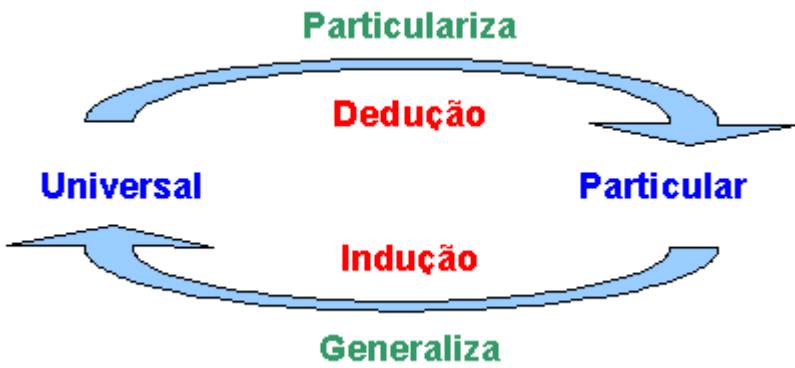


Método científico – É por meio deste que se chega a uma conclusão que possa ser aceita no meio acadêmico (científico)

- 1. Dedutivo - Nesse caso parte-se de uma premissa geral para analisar uma situação específica
- 2. Indutivo - Já aqui, partimos de análises de casos individuais, para formar uma ideia geral

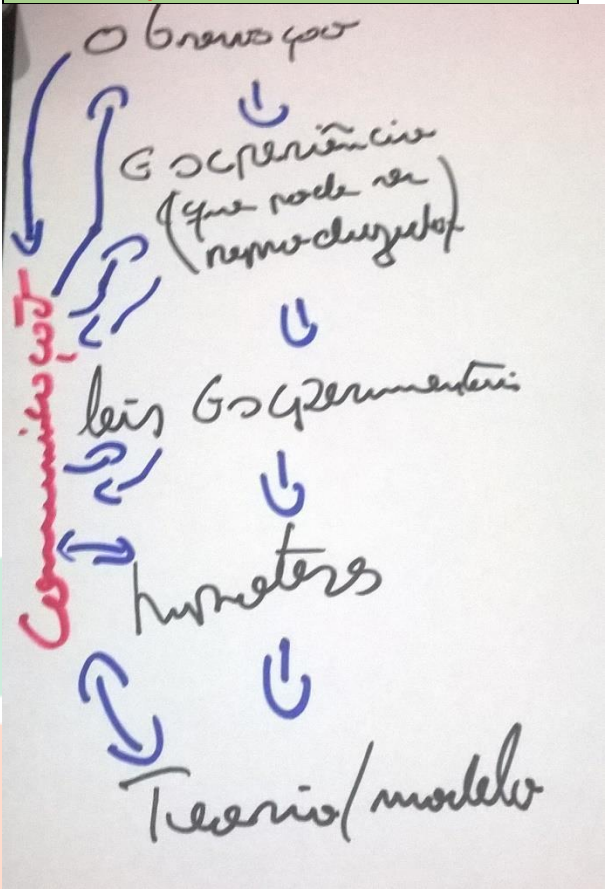


O **método dedutivo** não é bem aceito na formulação de teses acadêmicas (científicas), posto que cria distorções.

Todo vertebrado possui vertebras – Premissa Geral Todos os cavalos são vertebrados – Fato Todos os cavalos possuem vertebras – Conclusão verdadeira
Os nazistas eram nacionalistas – Premissa Geral Americanos são nacionalistas – Fato Americanos são nazistas – Conclusão distorcida

O **método indutivo**, trabalhado nas seguintes fases é utilizado na academia/ciência (de acordo com as particularidades de cada pesquisador)

O ferro conduz eletricidade – Observação de caso específico 1 O ouro conduz <u>eletricidade</u> - Observação de caso específico 2 O cobre conduz eletricidade – Observação de caso específico 3 Todos são metais – Conclusão/ formulação de hipótese Logo, os metais conduzem eletricidade – Generalização/Teoria
--



Sobre a comunicação: Com a troca de dados entre cientistas proporcionada pela comunicação. O resultados em cada das fases do método pode ser compartilhado, analisando e aprimorado por outros cientistas (como em um fórum).

É importante enfatizar, que as leis não oferecem uma explicação, mas apenas um fato, uma ideia generalista do que deve acontecer. A explicação efetivamente, ganha um rascunho como hipótese, e tem sua versão final como uma teoria que é analisada pela comunidade científica.

Quantitativo Vs Qualitativo

Qualitativo é uma análise “superficial” onde por exemplo se define que uma cor é vermelha por ser vermelha.

No âmbito quantitativo haverá um target em quantificar, e provar essa afirmação, por exemplo através da medição do comprimento do raio de onda refletido na cor)

Algumas definições iniciais e suas consequências,

Matéria – É tudo que ocupa um lugar no espaço (tem volume) e possui uma massa (Considerando que massa é diferente de peso)

- **Massa** – É a quantidade de matéria que um corpo possui. Obtido via comparação com outro objeto.
- **Peso** – É algo relativo. Que dependente de “variáveis” como:
 - **Massa da terra**
 - **Distância entre o objeto e o centro da terra:** Quanto mais próximo do centro da terra, maior a força da gravidade. Assim considerando a terra com um formato achatado, estando os polos mais próximo do núcleo do que algum ponto qualquer na linha do equador. Podemos inferir que o peso de um objeto é maior nos polos, do que na linha do equador.

Inércia: Ainda considerando a massa, quanto mais matéria tem um objeto, maior a tendência do objeto a se manter na mesma situação (se esta em movimento: manter o movimento, e caso esteja parado manter-se parado)


Corpo - Um pedaço de matéria

Objeto – Matéria, com uso atribuído


Transformações Físicas: estados da Matéria

Sólido

Apresenta forma e volume fixos



Moléculas concentras




SÓLIDO

Moléculas se movimentando em posições fixas

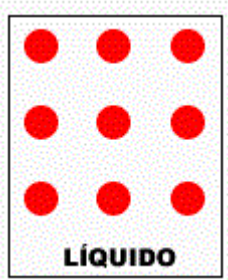
Tem volume e forma bem definidos

Líquido

Apresenta volume fixo e forma variável



Moléculas, não concentradas (em nível médio)




LÍQUIDO

Moléculas em estado de agitação intermediário entre os estados sólido e gasoso de difícil definição física.

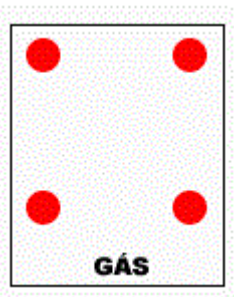
Tem volume bem definido mas não tem forma

Gasoso

Apresenta Forma e volume variáveis



Moléculas dispersas



GÁS

Moléculas livres

Nem volume , nem forma bem definidos.

Efeito físico de transição

A temperatura é igual a Média da energia cinética das moléculas.

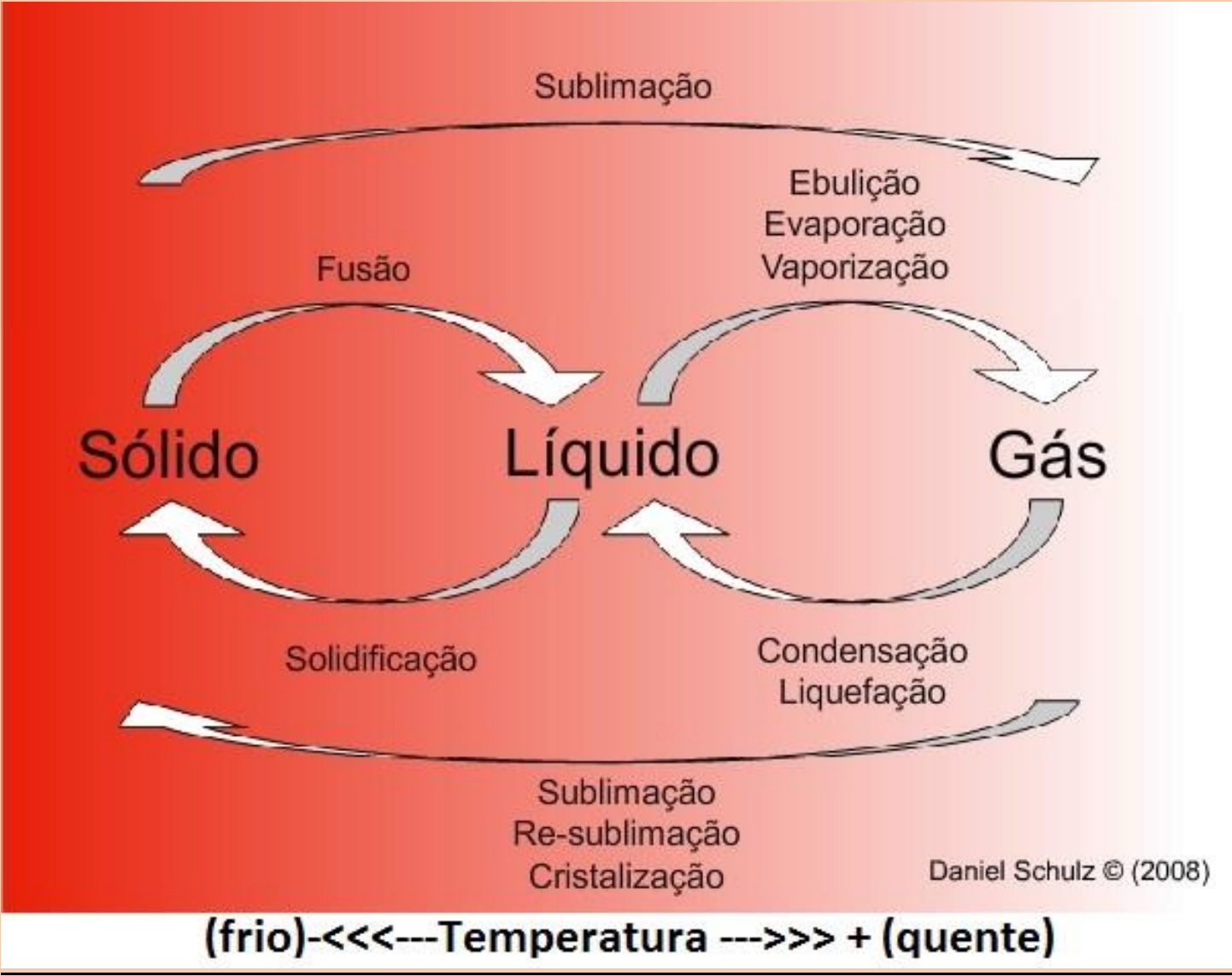
Média da EnergiaCinética = Temperatura

Conforme varia o grau de agitação das moléculas (nível de energia cinética) aconteceu a transição entre os estados físicos

Sólido < Líquido < Gasoso

Atente que a dilatação é consequência desse quadro de transição, ferramenta que associada a níveis de dilatação de determinado material a um valor numérico permite certa precisão na medição de temperaturas

Transformações físicas não alteram a estrutura química, da matéria que sofre as transformações e são facilmente reversíveis. No caso em questão, basta alterar a temperatura.



Observações

Os principais fatores para as transformações no estado físico são a pressão em primeiro lugar e a tempera, considerando que a temperatura nos pontos de transformação das substâncias puras varia de pressão do ambiente. Para entender a importância da pressão é importante pensar que é a pressão que mantém as moléculas concentradas, e a temperatura fornece energia para que as moléculas possam se dispersar e fazer a transformação. Lembrando que não é necessário atingir os pontos para que para que transformações ocorram (caso da evaporação), mas nesse caso as moléculas devem acumular energia individualmente para fazerem a transformação, e por isso o processo é mais lento do que a ebulição onde está sendo fornecida energia, e assim todas as absorvem energia de modo mais rápido, enquanto na evaporação poucas moléculas por vez teriam energia suficiente para fazer a transformação.

Sólido ↔ Gasoso

Sublimação: Não é possível com todos os materiais, é preciso que o ponto triplo no diagrama de fases esteja acima da pressão no ambiente em que acontece a sublimação, já que assim a transição sólido → gás é possível. Posto que nesse caso não há pressão suficiente no ambiente para manter as moléculas concentradas. Ver diagramas de fases a seguir.

Gasoso → Líquido

Condensação: Acontece quando o vapor toca uma superfície com baixa temperatura. Como é o caso do vapor d’água que se transforma em líquido ao tocar a superfície do espelho.

Liquefação: É consequência de um aumento de pressão, que aumenta a concentração das moléculas (ver quadro descrição dos estados). Somado a uma queda de temperatura, contudo o principal fator é a queda de pressão.

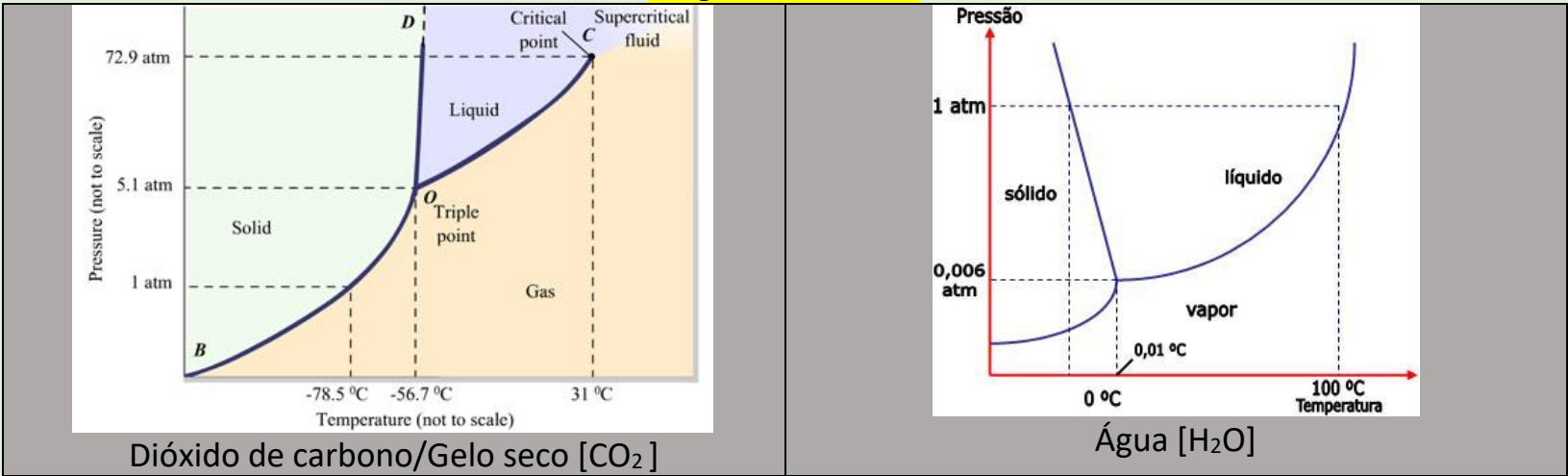
Líquido → Gasoso

Evaporação: Quando a água evapora naturalmente, por exemplo secando roupas no varal

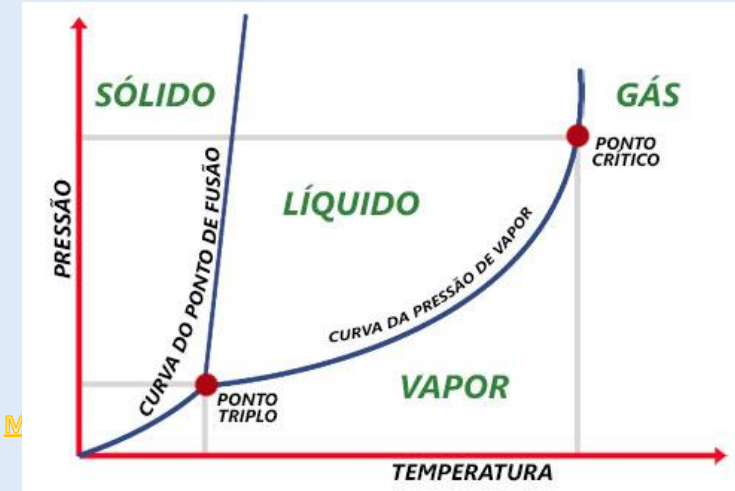
Ebulição: Quando a temperatura atinge o ponto, após todos os estágios.

Calefação: A transformação acontece instantaneamente ,quando o líquido toca uma superfície muito quente

Diagrama de Fases



- O diagrama de fases apresenta no eixo X a temperatura, no Y a pressão, e no quadrante o estado físico, de acordo com as coordenadas xy (↑ = + pressão e → = + Temperatura)
- O CO_2 é um exemplo de substância que possui a capacidade de sublimar em temperatura ambiente, já que conforme se observa no diagrama de fases, seu ponto triplo encontra-se acima de 1 atm (pressão normal).
- Observe que pelo posicionamento da linha que faz a divisa entre sólido → líquido (linha/curva de fusão), é possível que com um aumento na pressão a substância água, torne a ser um líquido (já que a linha está inclinada para a esquerda), o que contradiz a lógica, já que com um aumento na pressão as moléculas deveriam ficar ainda mais concentradas (como ocorre no CO_2 que tem a linha de fusão levemente inclinada para a direita). Isso é uma consequência de uma anomalia, da água, que é melhor definida no estudo da dinâmica dos fluidos (nos tópicos de termometria dilatação) em física. Assim a **água é uma substância anômala**. O mais importante nessa anomalia, para a química é compreender que enquanto a maioria dos materiais reduz seu volume (encolhe), em baixas temperatura, a água se expande. E é por isso que garrafas de plástico estouram no congelador, posto que enquanto o plástico encolhe, a água se expande (dilata). E é também por essa anomalia que enquanto a superfície de um lago está congelada, o mesmo consegue isolar a vida, no fundo que permanece líquido.



Na imagem um diagrama de fases, de um material qualquer.

Ponto triplo: O momento em que considerando temperatura, e pressão a matéria pode coexistir nos três estados físicos.

Ponto crítico: A partir da temperatura no ponto crítico, em qualquer que seja a pressão o único estado possível para a matéria é o gasoso. Na imagem do exemplo, é considerada a ideia de que abaixo da temperatura do ponto crítico existe apenas vapor, e que o gás só pode existir depois do ponto crítico, entretanto esta ideia é bem relativa.

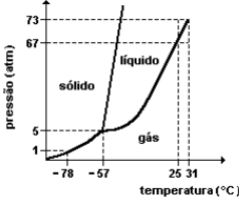
Curva do ponto de fusão: Quando a temperatura cruza essa linha acontece a fusão.

Curva do ponto de ebulição: Quando a temperatura cruza essa linha acontece a fusão, ou as demais formas de transformação Líquido → Gás

Curva de sublimação: É a curva dentro pequena caixa em destaque, fazendo limite no ponto triplo. Conforme já dito, para que a sublimação aconteça é preciso que a pressão no ambiente esteja abaixo do ponto do triplo. Que é o que acontece com a naftalina e o CO_2 em temperatura ambiente, por exemplo.
Abaixo duas questões que abordam o tema de modo bem interessante.



4. (Fuvest) O diagrama esboçado a seguir mostra os estados físicos do CO_2 em diferentes pressões e temperaturas. As curvas são formadas por pontos em que coexistem dois ou mais estados físicos.



Um método de produção de gelo seco (CO_2 sólido) envolve
I. compressão isotérmica do $\text{CO}_2(\text{g})$, inicialmente a 25°C e 1 atm, até passar para o estado líquido;
II. rápida decompressão até 1 atm, processo no qual ocorre forte abaixamento de temperatura e aparecimento de CO_2 sólido

Em I, a pressão mínima a que o $\text{CO}_2(\text{g})$ deve ser submetido para começar a liquefação, a 25°C , é y e, em II, a temperatura deve atingir x.

Os valores de y e x são, respectivamente,

- a) 67 atm e 0°C
- b) 73 atm e -78°C
- c) 5 atm e -57°C
- d) 67 atm e -78°C
- e) 73 atm e -57°C

(Vunesp) O naftaleno, comercialmente conhecido como naftalina, empregado para evitar baratas em roupas, funde em temperaturas superiores a 80°C . Sabe-se que bolinhas de naftalina, à temperatura ambiente, têm suas massas constantemente diminuídas, terminando por desaparecer sem deixar resíduo. Essa observação pode ser explicada pelo fenômeno da:

- a) fusão.
- b) sublimação.
- c) solidificação.
- d) liquefação.
- e) ebulição.

gabarito:
questão 499


Quadro síntese da com como maiores detalhes na sequência

<p>Hidrogênio[H₂], Oxigênio [O₂]. Conforme mencionado anteriormente, não podem ser decompostas.</p> <p>OBS: De acordo com a Alotropia, conforme a quantidade de átomos juntos eles podem formar diferentes substâncias, como é o caso do Oxigênio [O₂] e do Ozônio [O₃]</p> <p>Elemento É a forma mais simples que uma substância, é quando o átomo se apresenta sozinho. Não Pode ser decomposto. Em casos, como o do Hélio [He], o átomo é a própria substancia.</p>	<p>diferentes elementos como a própria agua [H₂O], e o Gás Carbônico [CO₂].NUMA TRANSFORMAÇÃO QUÍMICA. Conforme mencionado anteriormente podem ser decompostos apenas via processo químico (como é caso da eletrolise , utilizada para decompor a agua). Outro ponto importante é que as proporções de um composto são fixas. Como no caso da Agua que é sempre formada por dois átomos de hidrogênio, e 1 de oxigênio (logo as proporções são sempre as seguintes: 2 gramas de hidrogênio para cada 16 gramas de oxigênio) Tendo em vista que só podem ser decompostos quimicamente, percebe-se que há um a ligação muito forte. Observe ainda que na mudança de fase, as temperaturas são uniformes, o está relacionado ao fato de que as proporções são uma constante</p>	<p>TRANSFORMAÇÃO FÍSICA ,com um solvente (que irá dissolver) e um soluto (que é dissolvido). [Ex: Água (Solv.) e Sal (sol.)] A solução tem uma aparência uniforme, monofásica. Claro, em alguns casos há um limite para a mistura, como no exemplo onde a partir de certo ponto o sal não poderá mais ser dissolvido pela água, e começaremos a ter um sistema bifásico.</p> <p>O limite, entre uma solução monofásica até o momento em que ela se torna bifásica é a saturação, ou a capacidade do solvente dissolver o soluto(que varia de acordo a temperatura, o resulta em situações como supersaturação que veremos mais a frente).</p> <p>Numa solução saturada: Toda a capacidade de solvência do solvente foi utilizada, e o soluto excedente irá decantar (ao não ser dissolvido, desce para o fundo do recipiente), formando um sistema bifásico.</p> <p>Numa solução insaturada: O solvente ainda tem capacidade (possui capacidade excedente) para dissolver mais soluto.</p> <p>Em outros casos não existe um limite como agua e álcool que se misturam em qualquer quantidade formando uma solução monofásica (característica denominada miscibilidade). E conforme dito anteriormente neste caso a ligação não é tão forte, logo a decomposição pode se dar por meios físicos (decantação...).</p>	<p>homogênea, mas aqui tem teremos múltiplas fases. Posto que o solvente não é capaz de dissolver o soluto, logo forma-se um com características visuais “diversas” como em um copo de agua com óleo.</p>
---	---	--	---

Reações químicas

Enquanto que na física falamos de processos facilmente reversíveis como as transformações de estado, na química falamos de algo mais complexo tendo em vista que estamos manipulando átomos. Logo que não estamos apenas fazendo misturas físicas (como acontece nas soluções), mas sim promovendo reações químicas, que em geral consomem (endotérmicas) ou produzem (exotérmicas) mais energia do que as transformações físicas. As reações químicas são de difícil reversão ou até mesmo irreversíveis, como a queima de uma madeira, onde não será mais possível, ter a madeira novamente. Perceba que via reação química um corpo pode perder ou ganhar propriedades. Abaixo veremos uma das principais reações químicas a combustão.

Combustão



Moléculas de gás carbônico (CO₂) são produzidas.

Moléculas de oxigênio (O₂) do ar são consumidas.

Átomos de carbono (C) são consumidos.

Esta é a observação macroscópica, isto é, o fenômeno que enxergamos.

Esta é a interpretação microscópica, que procura explicar o fenômeno observado.

OBS: Na imagem o combustível é o Carvão. Ainda na imagem tem-se que a equação para tal fenômeno é



O que antecede a seta são os reagentes, e o que precede a seta é o produto.

É interessante ter em mente que o fogo é formado formado: Combustível + Comburente → Combustão		
Combustível é qualquer material inflamável	O comburente reagindo com o combustível gera a combustão. O principal comburente é o Oxigenio[O ₂].Outro comburente possível é o flúor.	A combustão, é uma reação com liberação de calor (exotérmica). Para acontecer requer uma ignição , que pode ser por fornecimento de calor. Com o fornecimento de calor, as moléculas do combustível chegarão ao ponto de estarem tão energizadas e agitadas, que se desprenderão (chegarão a fase gasosa, e com a ignição os vapores se tornam inflamáveis) e se conectam ao comburente. Nesse processo a intensa liberação de energia se dará por via térmica e luminosa (o fogo).

X+Y→Produto

Digamos que as massas em *g(grama)* de X e Y são respectivamente θ e σ

X+Y
 $\theta + \sigma$

Logo para que a reação aconteça, a massa de X ou Y só pode vária sendo múltiplo de um número inteiro. Logo devemos ter um dos cenários abaixo.

X+Y= $\theta + 1\sigma$
X+Y= $\theta + 2\sigma$
X+Y= $\theta + 3\sigma$
X+Y= $\theta + 4\sigma$

X+Y= $1\theta + \sigma$
X₂+Y= $2\theta + \sigma$
X₃+Y= $3\theta + \sigma$
X₄+Y= $4\theta + \sigma$

Em cada um dos múltiplos formaremos elementos diferentes, mas se o múltiplo for quebrado como 1,5 teremos o excedente como anteriormente visto em Proust, de 0,5.

		N2	O
Óxido nitroso	N ₂ O	28 <i>g</i>	16 <i>g</i>
Dióxido de nitrogénio	N ₂ O ₂	28 <i>g</i>	32 <i>g</i>
Trióxido de dinitrogênio	N ₂ O ₃	28 <i>g</i>	48 <i>g</i>
Tetróxido de nitrogênio	N ₂ O ₄	28 <i>g</i>	64 <i>g</i>
Pentóxido de dinitrogênio	N ₂ O ₅	28 <i>g</i>	80 <i>g</i>

É interessante entender o processo com as massas primeiro, e depois contextualiza-lo com a formula da espécie química resultante da equação.

Em suma, retomando o exemplo inicial temos

X+Y, com massas $\varphi\theta + \sigma$ ou $\theta + \varphi\sigma$

Com $\{\varphi \in \mathbb{Z} \mid \varphi \geq 0\}$

Fortemente relacionada a lei de Proust, afirma que se um elemento T reage com um elemento F, e com um terceiro elemento J e em momentos diferentes, as massas das reações são mantidas quando ocorre a reação entre F e J. Observe o esquema

Oxigênio 8 g	+	Hidrogênio 1 g	→	Água 9 g
Oxigênio 8 g	+	Carbono 3 g	→	Gás carbônico 11 g
Hidrogênio 1 g 1 g	+	Carbono 3 g 4 g	→	Produto 4 g de metano 5 g de etano

Observe que na última linha do esquema podemos ver a leve variação , a qual o enunciado da lei faz menção.

Estequiometria

Átomo

Moléculas: Conjunto de átomos (no mínimo 2), diferentes ou não, unidos quimicamente (ligação covalente....[que é o compartilhamento de elétrons, que será abordando mais adiante])

Moléculas são representadas por fórmulas

Fórmulas moleculares

É a mais comum, é descreve quantos átomos de um elemento estão presentes em uma substância.

$C_6H_{12}O_6$

Quando não é possível usar?

Tendo em mente que formulas moleculares são ideias para descrever moléculas (agrupamentos de átomos), que agrupados formam a estrutura visível.

Esse modelo não funciona quando as estruturas não se dividem em moléculas.

Caso do Carborundum(SiC na form empírica), nesse exemplo o próprio agrupamento de átomos forma a estrutura visível.

Haja vista que nesse caso não temos um número de átomos por molécula, mas apenas um padrão de proporções, o único modelo viável é a formula empírica.

Fórmulas empíricas (simples)

Considera apenas a proporção entre os elementos. Assim o que na formula molecular era $C_6H_{12}O_6$ numa estrutura empírica vira

CH_2O

O que em termos de proporção é

$1:2:1$

Essa ideia funciona bem quando pensamos em termos de mínimo múltiplo comum, nos casos em que isso não é possível as formulas empíricas e moleculares acabam sendo iguais, assim como acontece em

$C_{12}H_{22}O_{11}$

Uma característica da formula empírica, é que várias formulas moleculares compartilham a mesma formula empírica

molecular formula

C_2H_4
 C_3H_6
 C_4H_8
 C_5H_{10}
 C_6H_{12}

empirical formula

CH_2

Fórmulas estruturais

Apresentam também a estrutura da molécula

Um átomo tem massa de

X u(unidade de massa atômica, que equivale 1/12 da massa do carbono)

A massa de uma molécula (MOLECULAR) é dada em unidades de massa atômica.

A massa de um mol (MOLAR) é dada em gramas.

O MOL é quantidade necessária de átomos em uma molécula, para que a massa seja.

X g(gramas)

Em um mol há

$6,02 * 10^{23}$ átomos

Número de átomos

6,02 * 10²³

Fração de Mol Presente em uma amostra

*

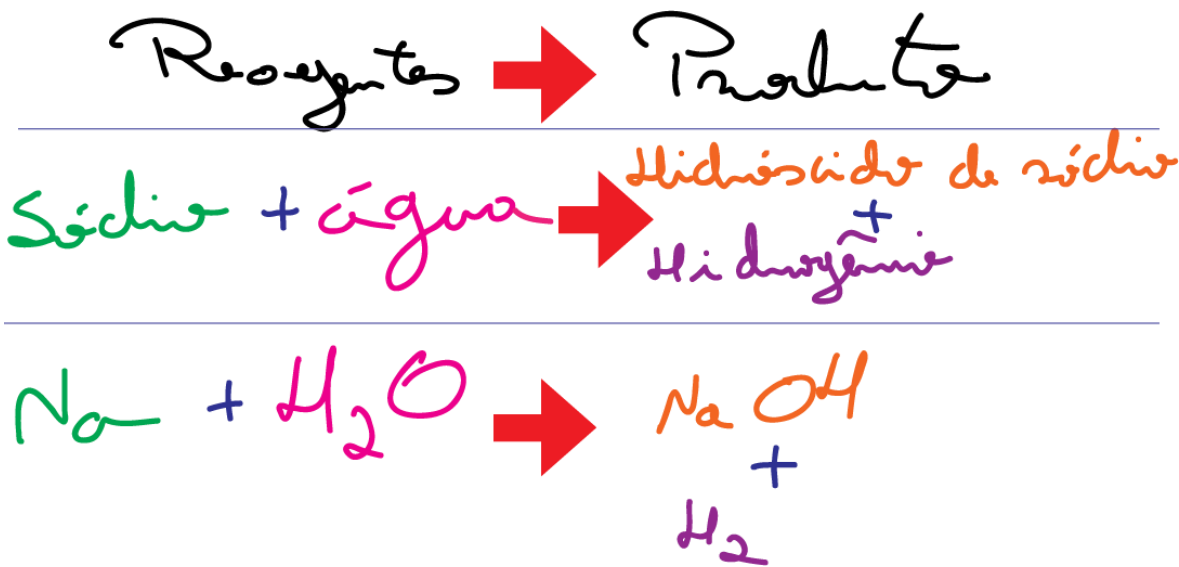
Valor da massa de 1 mol do elemento

=

Massa da Amostra

As equações químicas

A estruturas das equações segue a seguinte dinâmica

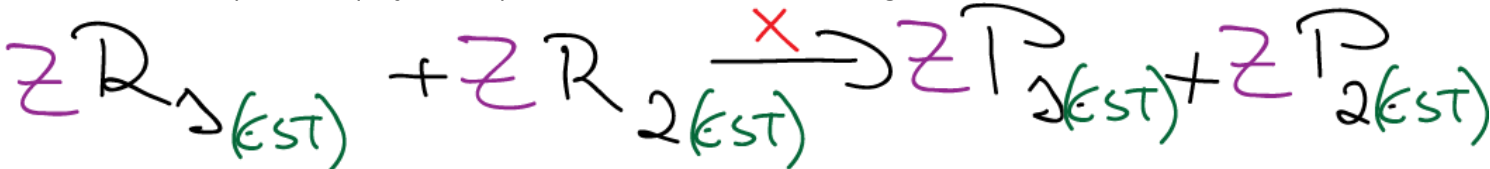


Em sua forma simplificada, é chamada Equação simples, não está balanceada, não inclui os estados Físicos, e não inclui necessidade de calor ou trata de catalisadores.

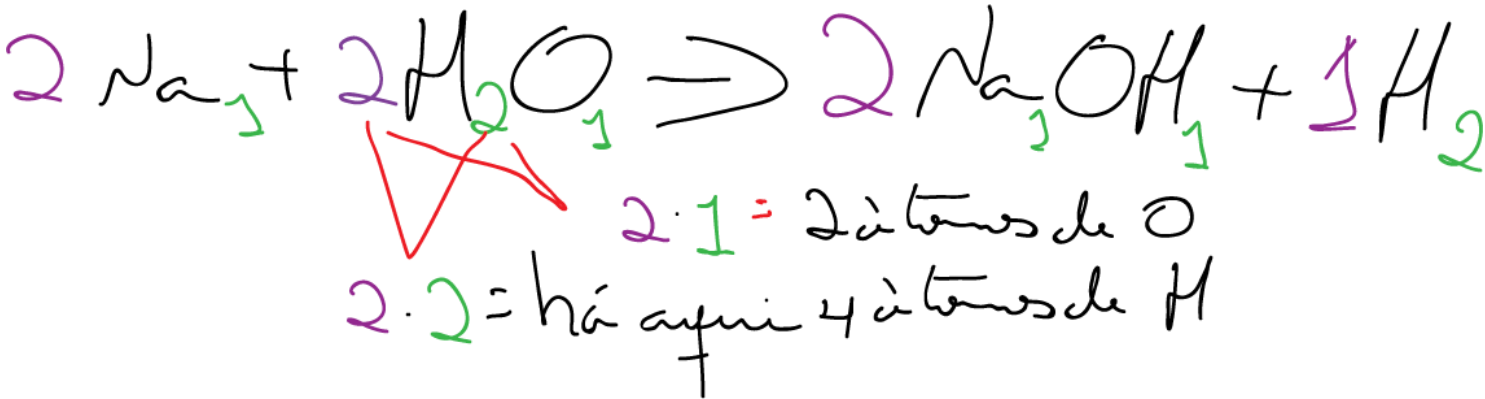


Onde R1 e R2 referem-se aos reagentes, e P1 e P2 aos produtos

Em sua forma mais completa as equações se apresentarão de acordo com o seguinte modelo.



- Onde X pode ser
 - a fórmula de um catalisador(accelerador da reação, não consumido)
 - ou um Δ(delta),quando a reação demandar altas temperaturas
- Est, se refere ao estado físico que pode ser
 - S- sólido
 - L- líquido
 - G- gasoso
 - AQ- solução em agua
- Z refere-se ao coeficiente estequiométrico, parte fundamental da equação balanceada que justifica balanceada, que existe para respeitar a lei Lavoisier, assim os átomos não surgem ou desaparecem apenas se reposicionam



Considere que a representação do 1 é desnecessária

Lei de Boyle

Dados que os gases ocupam todo o espaço disponível Boyle
Estabelece uma relação entre o volume dos gases, e variações na pressão.

$$Volume = Constante * \frac{1}{Pressão}$$

A partir dessa ideia surge que

$$Volume * Pressão = Constante$$

Logo, dada a presença da constante podemos assumir logicamente seguinte

$$Volume_{Inicial} * Pressão_{Inicial} = Volume_{Final} * Pressão_{Final}$$

É importante perceber que nesse modelo a temperatura e o numero de mols é constante

- Assume-se um gás perfeito, que não existe, mas é no geral o comportamento é uniforme entre todos os gases
- A temperatura é sempre em Kelvin

Modelo do experimento utilizado na construção da lei de boyle

Volume do gás aprisionado

V = 50 mL

h

Coluna de mercúrio P/ ajustar pressão

Pressão sobre o gás = ATM + Coluna de mercúrio

Lei de Charles

Nesse caso a relação direta que se estabelece é volume e a temperatura

$$\frac{Volume}{Temperatura} = Constante$$

O que nos conduz ao seguinte

$$\frac{Volume_{Inicial}}{Temperatura_{Inicial}} = \frac{Volume_{Final}}{Temperatura_{Final}}$$

É importante perceber que nesse modelo a pressão e o numero de mols é constante.

- Assume-se um gás perfeito, que não existe, mas é no geral o comportamento é uniforme entre todos os gases
- A temperatura é sempre em Kelvin

Quando em conjunto as leis de Boyle e Charles se apresentam do seguinte modo (sendo a constante proporcional ao número de mols[1mol*constante,2mol*constante...Nmol*constante])

$$\frac{Volume * Press\tilde{a}o}{Temperatura} = Constante$$

O que conduz a

$$\frac{Volume_{Inicial} * Press\tilde{a}o_{Inicial}}{Temperatura(Kelvin)_{Inicial}} = \frac{Volume_{Final} * Press\tilde{a}o_{Final}}{Temperatura(Kelvin)_{Final}}$$

Lei de Avogradro

Estabelece uma relação direta entre a quantidade de mols e o volume da amostra

$$\frac{Quantidade\ de\ Mols}{Volume} = Constante$$

O que conduz a

$$\frac{Quantidade\ de\ Mols_{Inicial}}{Volume_{Inicial}} = \frac{Quantidade\ de\ Mols_{Final}}{Volume_{Final}}$$

Tenha em mente que a quantidade de mols é dada

$$\frac{Massa\ da\ amostra}{Massa\ de\ 1\ mol\ (que\ \ a\ soma\ das\ massas\ dos\ elementos)}$$

A ideia geral para ser captada é que um sistema de gases conta com Pressão, Temperatura, Número de mols(que  a quantidade de gás).Que vai se comportar de acordo com a seguinte equação, que  o agrupamento das leis anteriores

$$Press\tilde{a}o(P) * Volume(V) = Nmero\ de\ mols(n) * Constante(R) * Temperatura(T)$$

O número de mols segue a dinâmica padrão

$$\frac{Massa\ da\ amostra}{Massa\ de\ 1\ mol\ (que\ \ a\ soma\ das\ massas\ dos\ elementos)}$$

Já a Constante(R)  universal surge do seguinte desenvolvimento

$$\frac{Press\tilde{a}o(P) * Volume(V)}{Nmero\ de\ mols(n) * Temperatura(T)} = Constante(R)$$

Logo

$$\frac{1atm * 22,4\ Litros(\#2)}{1mol * 273Kelvin(0^{\circ}Celsius)} = 0,082$$

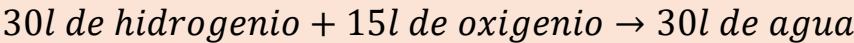
#2 É o volume definido para 1 mol de gás ideal na CNTP (que considera os demais dados de T,P).Os valores para os gases são bem próximos deste valor.

Tabela 4.3 Volume molar dos gases nas CNTP.	
Gás	Volume molar, L mol ⁻¹
Hidrogênio	22,428
Hélio	22,426
Oxignio	22,394
Dióxido de carbono	22,256
Amnia	22,094
Gás ideal	22,414

Lei de Gay Lussac – Conservação volumétrica

Nos gases não há uma relação direta, entre a composição (número de elétrons), e o volume que o gás irá ocupar. Haja vista que, com variações na pressão, o vazio entre e as moléculas pode ser maior ou menor.

Dentro desse contexto estabelece-se a ideia, de que o volume final de uma reação pode ser diferente da soma dos volume dos reagentes (Obs: também podem ser igual).



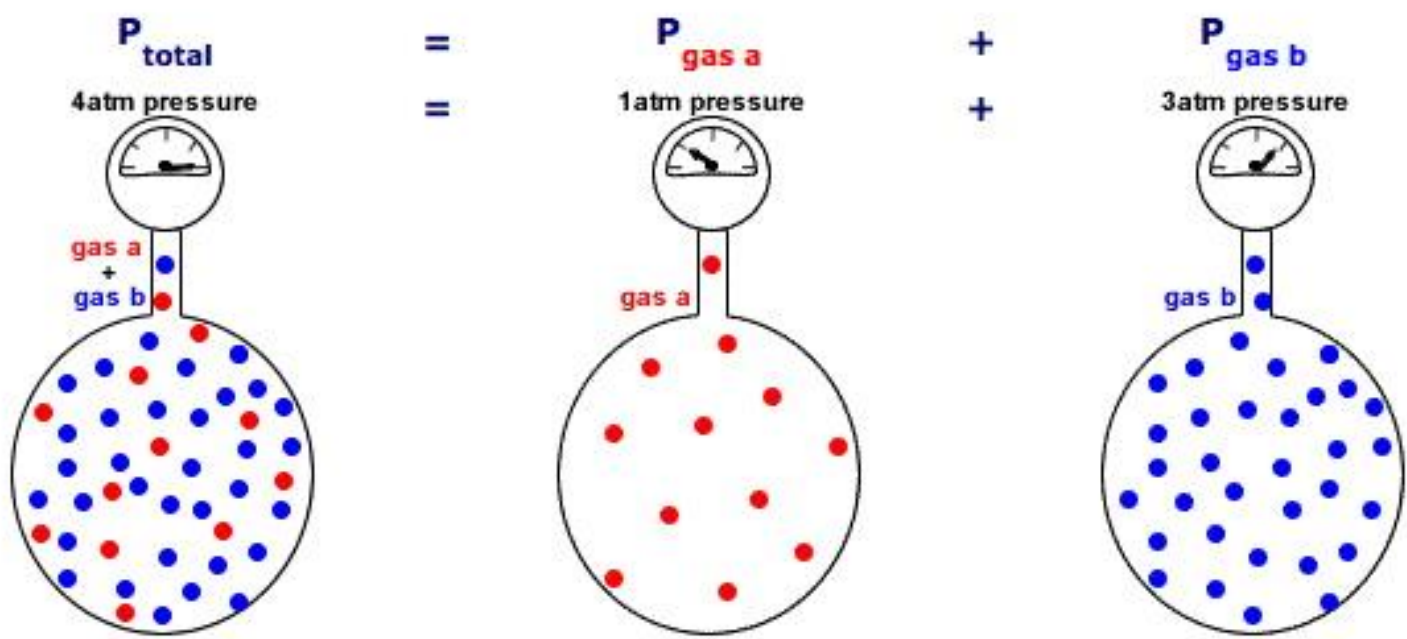
Assim esta reação se dá sobre a proporção

2: 1: 2

- Essa proporção de produtos e reagentes  constante nas mesmas condições de temperatura e pressão.
- Trata-se apenas de uma relação nas proporções de volume, a qual não interfere nas proporções de mol.
- O foco da lei é estabelecer que na proporção há valores inteiros e pequenos.
- O número de átomos não interfere no volume.

Dalton's Law of Partial Pressures

The total pressure in a gas mixture is the sum of the partial pressures of each individual gas



Separação de Misturas/Análise Imediata

Tendo em vista que misturas heterogêneas e soluções podem ser separadas por processos físicos. Temos que para a separação é necessário analisar nos componentes que compõem a mistura, e na mistura:

- Homogeneidade, ou heterogeneidade
- Estado físico
- Densidade
- Pontos de mudança de estado

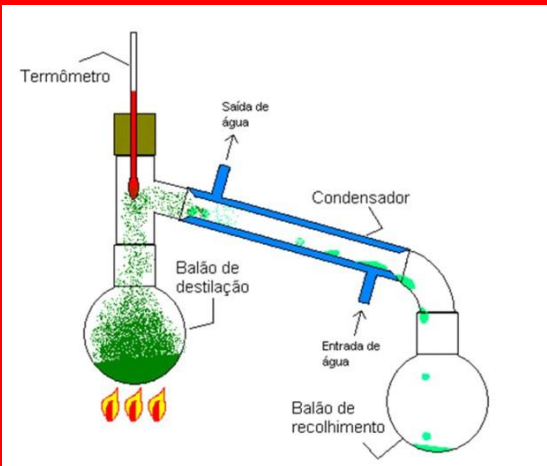
Analizadas estas características temos abaixo alguns métodos de separação.

Misturas homogêneas

Sólido <-> líquido

Destilação Simples:

A mistura é aquecida até que o liquido evapore, sendo o vapor capturado, e posteriormente condesado novamente, já destilado. Quanto ao sólido se mantem no primeiro recipiente. Baseia-se na ideia de que o ponto de ebulição do liquido é inferior ao do sólido.



Sólido <-> sólido

Fusão fracionada e solidificação fracionada.

A **fusão fracionada** baseia-se na ideia que os materiais de tem pontos de fusão diferentes, e assim por exemplo o chumbo (ponto de fusão 327º) funde primeiro que o ferro (ponto de fusão 1536º). Quanto a **solidificação fracionada**, é basicamente o caminho inverso, só que aqui estamos abaixando a temperatura.

Exemplo: Água e sal.

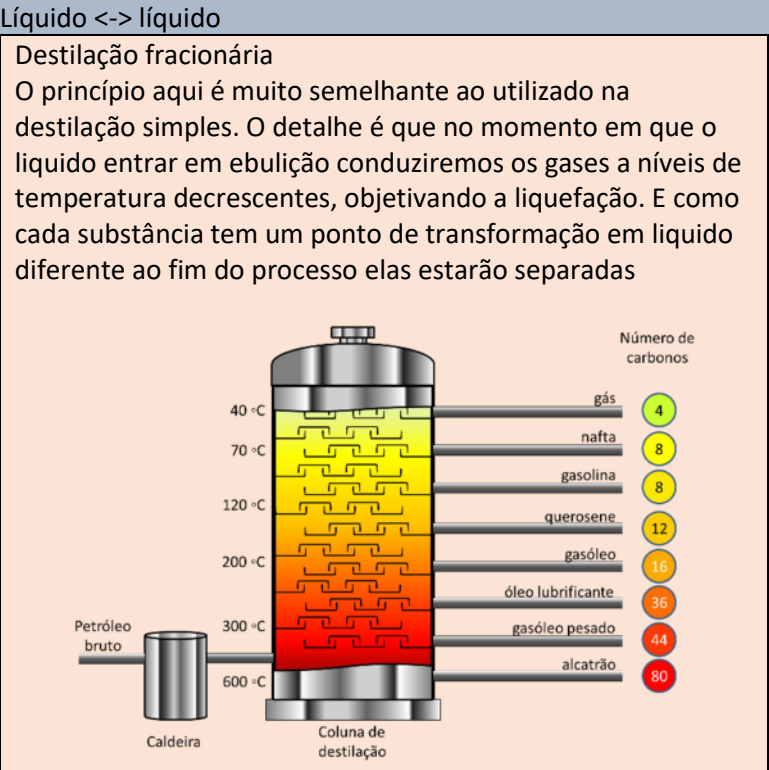
Evaporação:
Aqui os princípios são semelhantes aos da destilação simples, contudo, o calor pode ser fornecido por vias naturais ou não, e não se tem por objetivo capturar o liquido, apenas o soluto.
Exemplo Produção de sal

Cristalização
A medição que o solvente vai evaporando, a mistura vai se tornado saturada, até que o excedente comece a formar soluto, e decante formando cristais conforme se observa no exemplo abaixo.

Exemplo de Vaporização e cristalização na produção de sal:
"Segredo das salinas é retirar impurezas da água usada como matéria-prima
1. Ao ser retirada do mar ou de lagoas litorâneas, a água salgada vai para enormes tanques de evaporação. Ligados por comportas, cada um ocupa uma área igual a dez campos de futebol e tem profundidade de apenas 20 centímetros. Conforme o líquido seca, a concentração dos elementos sólidos aumenta. Quando eles ocupam 17% do volume da água, os compostos de cálcio presentes no caldo oceânico concentram-se no fundo e separam-se da mistura

2. A água densa passa a ser chamada de salmoura e cai nos quadros de cristalização, tanques com dezenas de metros quadrados e 2 centímetros de profundidade. A evaporação segue até que o nível de elementos sólidos chegue a 25%. Aí, a concentração de cloreto de sódio - o sal de cozinha - atinge seu valor máximo, e pode seguir dois caminhos

3.Se a salmoura for usada na produção de sal grosso, ela continua secando sob o sol até que todo o cloreto de sódio se aglutine na forma de cristais. Depois, as pedrinhas salgadas, com até 3 centímetros de diâmetro, são retiradas por trabalhadores com rodas ou máquinas. A água que sobra é descartada em comportas nas laterais dos quadros de cristalização"
<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-o-sal-e-extraido-do-mar> em 28/12/15



Gás <-> Gás

Liquefação Fracionada:

Tendo pontos de liquefação diferentes, conforme abaixamos a temperatura, os gases irão se converter em líquido separadamente.

Misturas heterogêneas

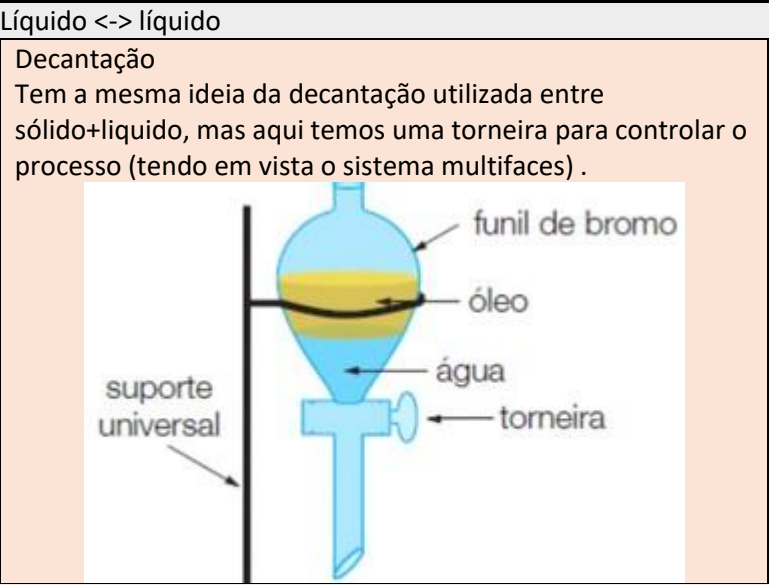
Sólido <-> líquido

Decantação e Centrifugação.

A **decantação** se baseia na ideia de quando um soluto não é dissolvido por um solvente, ele tenderá a formar um precipitado (descer para o fundo). Pela força da gravidade. Isso considerando que o sólido seja mais denso que o líquido. Já na **centrifugação**, o que se tem é um uso da força centrífuga, para acelerar o processo de decantação, posto que esta força emula um aumento na gravidade.

Filtração

De acordo com o tamanho das partículas sólidas, elas ficarão retidas, em uma superfície pela qual o líquido passará.



Sólido <-> sólido

Levigação e ventilação

Se baseiam na diferença de densidade entre as substâncias. Quando em um fluxo, o sólido menos denso tende a ser transportado pelo fluxo, que na **levigação** é de água , e na **ventilação**, é vento.

Flotação.

Também baseado na diferença de densidade, quando a mistura de sólidos é imersa em um líquido de densidade intermediária. O mais denso afunda, e o menos denso flutua.

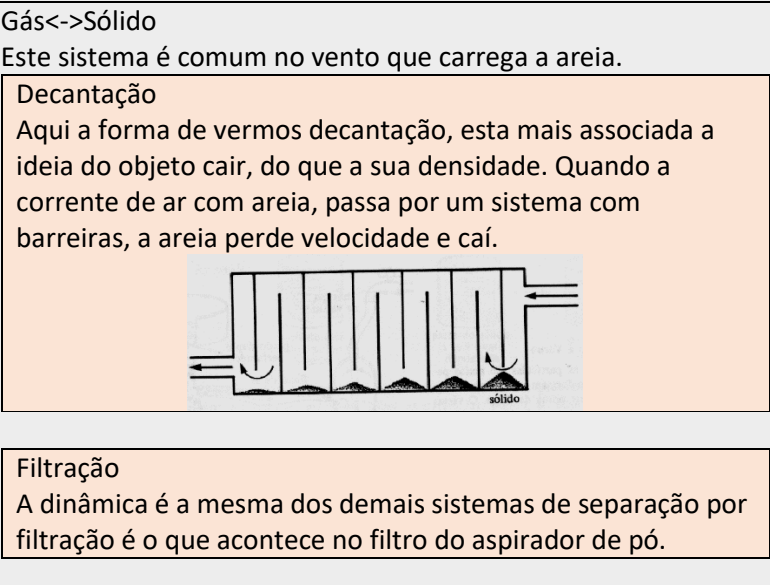
Catação

Como o próprio nome indica, é a separação manual dos sólidos.

Magnética se aproveita de propriedades magnéticas de um dos elementos para separá-lo dos demais, através de um ímã.

Tamisação/Peneiração

Semelhante a filtração, mas aqui temos dois sólidos, e apenas o de menor dimensão consegue passar por uma grade/filtro



Filtração

A dinâmica é a mesma dos demais sistemas de separação por filtração é o que acontece no filtro do aspirador de pó.

Os métodos para separação física, são os mais diversos, e alguns casos apresentam pequenas variações, mas os aqui apresentados são os principais, constituídos de conceitos que dão margem a formação dos demais métodos.

Atomística

A ideia do átomo, como a menor partícula possível já existia na Filosofia grega e voltou gradativamente a ser desenvolvida na físico-química.

Átomo de Dalton

Desenvolveu a ideia de que o átomo era uma esfera maciça e indivisível. A menor parte possível, quando se ia dividindo um elemento.

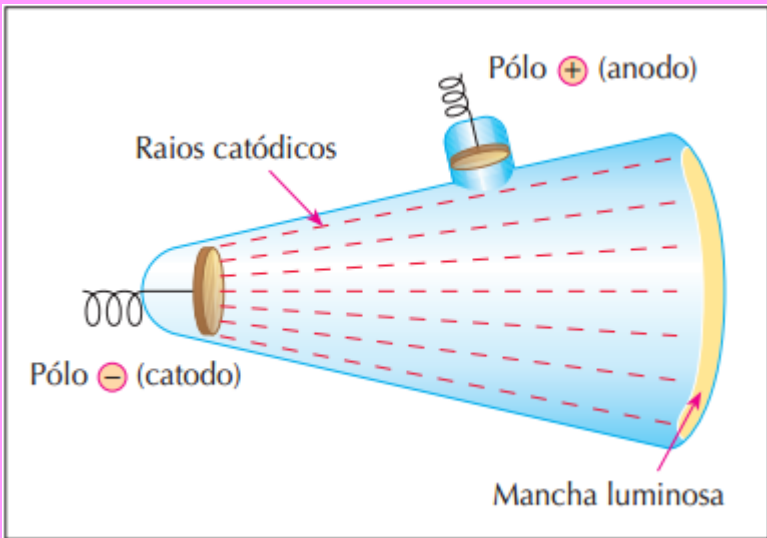
Sua ideia se baseia nas leis básicas de Lavoisier, Proust (e por consequência desta, na lei de Richter) além da própria Lei de Dalton.

E assim:

- Todos os elementos, são formados por átomos
- Com base na Lei de Lavoisier, diz que não é possível criar ou destruir elementos
 - Assim transformações químicas são apenas separações, combinações ou rearranjo de átomos.
- Cada átomo corresponde a um elemento específico, e vice-versa. Essa afirmação vem de estudos (Teoria das misturas gasosas, lei das pressões parciais, lei de Henry) com gases que vinham sendo desenvolvidos por Dalton, que já indicavam comportamentos diferentes entre átomos. Mais no Anexo II - Átomo de Dalton
 - Assim átomos de diferentes elementos se comportam de modos diversos.
 - Todos os átomos correspondentes a um dado elemento são exatamente iguais (não considera a ideia dos isótopos que será vista mais a frente)
- Como uma consequência da Lei de Dalton
 - Os átomos são permanentes e indivisíveis. (Principal falha da teoria).
- Como consequência da Lei de Proust (e também de Richter).
 - Compostos Químicos (combinações de átomos de diferentes elementos), são formados por proporções fixas

Átomo de Thomson

A partir dos experimentos de Crooke que levou ao descobrimento dos Raios Catódicos.



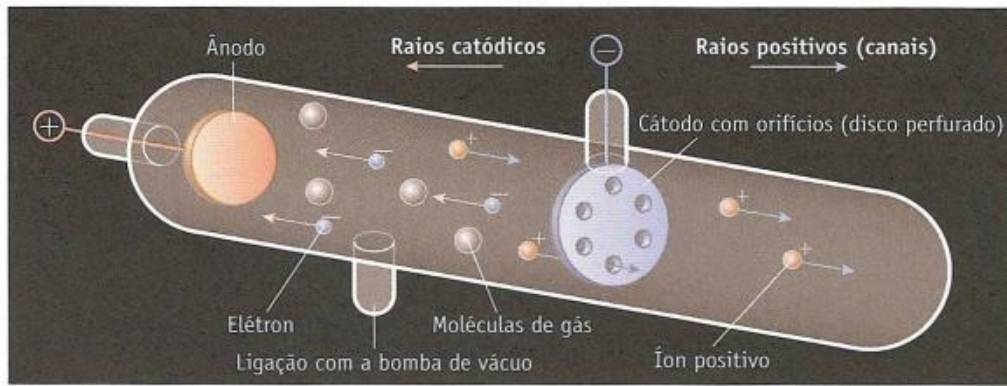
De modo simplificado assumiremos que Raios catódicos são feixes de elétrons com carga negativa que, que são atraídos pelo polo positivo (ânodo). E quando atingem uma superfície, em função de estarem carregados por energia cinética, transferem essa energia para superfície do vidro, que produz uma onda eletromagnética em uma frequência visível.



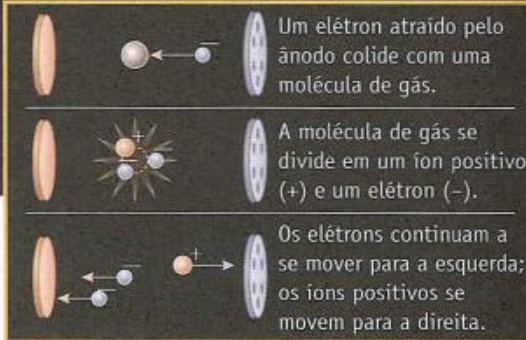
Essa emissão de luz, é devido ao fato de que os elétrons do vidro são acelerados. E como sabemos que uma carga elétrica Q produz ao seu redor um campo elétrico E (fig. 337). Suponhamos que essa carga elétrica entre em movimento. Uma carga elétrica em movimento é uma corrente elétrica. Ora, uma corrente elétrica produz ao seu redor um campo magnético H. Concluímos então, que uma carga elétrica em movimento produz ao seu redor dois campos: o elétrico, que existe sempre, e o magnético, que ela produz pelo fato de estar em movimento. Sabemos que uma carga elétrica Q produz ao seu redor um campo elétrico E. Suponhamos que essa carga elétrica entre em movimento. Uma carga elétrica em movimento é uma corrente elétrica. Ora, uma corrente elétrica produz ao seu redor um campo magnético H. Concluímos então,

que uma carga elétrica em movimento produz ao seu redor dois campos: o **elétrico**, que existe sempre, e o **magnético**, que ela produz pelo fato de estar em movimento.

Posteriormente os princípios da descoberta do próton também se deram em raios catódicos. Já que quando, o tubo de crooke tem um vácuo que ainda permite resto de gases. No instante em que o metal do catodo perde elétrons devido a carga que recebe, esses elétrons enquanto viajam até o anodo (positivo) atingem os átomos do gás que ainda está no tubo, esses átomos de gás acabam por também perder elétrons, tornando-se íons positivamente carregados (cátions), e assim ficam estabelecidas as bases para a existência dos prótons, dado que esses íons agora positivamente carregados são atraídos para o cátodo (negativo).



Assim como os raios catódicos, os raios positivos (ou "raios canais") são defletidos por campos elétricos e magnéticos, mas a deflexão é muito menor do que a observada para os raios catódicos sob um determinado valor de campo. Isso ocorre porque as partículas positivas são muito mais pesadas que os elétrons.



1. Os elétrons colidem com moléculas de gás neste tubo de raios catódicos com um cátodo perfurado.

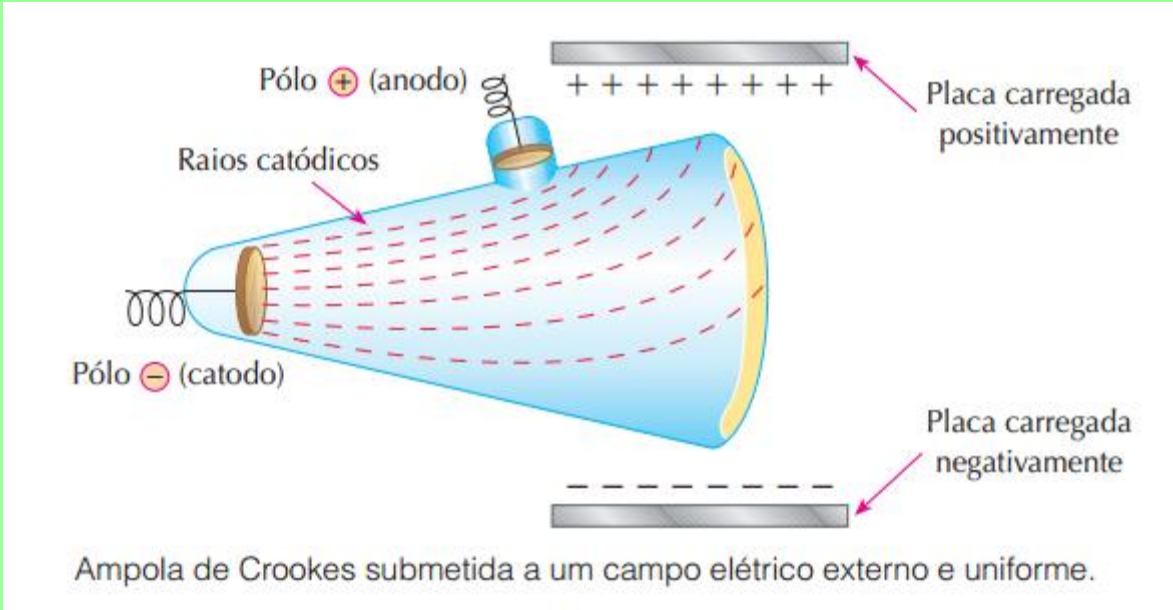
2. As moléculas tornam-se positivamente carregadas, e estas são atraídas ao cátodo perfurado, negativamente carregado.

3. Algumas partículas positivas passam através dos orifícios e formam um feixe, ou "raio".

Livro Química Geral e Reações químicas (Kotz, J.C. e cia)

Fatos que confirmados posteriormente nas experiências de Rutherford.

Em seu experimento Thomson, em uma situação de vácuo(o melhor possibilitado pela tecnologia) testou como os feixes se comportariam. Caso fossem atraídos pela placa carregada negativamente teríamos comprovada a ideia de que os elétrons tem carga negativa.



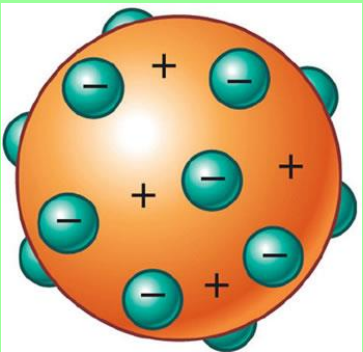
Um aprofundamento nas experimentações de Thomson, evidenciam a complexidade dos experimentos com raios catódicos dado, que aceleradores de partícula ainda hoje compartilham de alguns princípios presentes na ampola de crooker (que funcionam

basicamente na ideia de que quando eletrizado o catodo perde elétrons que viajam em direção ao anodo formando os raios catódicos).

Mas podemos assumir que a principal contribuição desse modelo é a ideia do átomo como sendo algo carregado de energia, pelos experimentos com raios catódicos, conclui-se que se trata da carga negativa. Considerando que os resultados da experiência se repetiam qualquer que fosse o material usado no catodo (o material que forneceria elétrons), isso era uma característica do átomo e não do elemento.

Entretanto temos que a matéria é neutra, e para responder a essa ideia Thonsom deduziu que essa carga negativa presente nos elétrons era anulada por uma igual carga positiva em um núcleo.

E assim, como esse desenvolvimento se deu baseado no modelo da esfera maciça de Dalton temos o pudim de passas. Porém é importante ter em mente que esse **núcleo já não é plenamente sólido, dado as cargas positivas se espalharem de modo difuso no centro.**



Ainda baseado curva que o feixe do raio catódico faz, quando atraído por uma carga positiva Thomson, em uma comparação com o átomo de hidrogênio baseado na relação Carga/massa (dependendo da massa e da carga, a curva é mais aberta ou fechada), concluiu que os corpúsculos de elétrons são mil vezes menores que o átomo de hidrogênio. O desenvolvimento dessa ideia será abordado no tópico do espectrômetro de massa, posto que a ideia de thompson da origem a esse equipamento.

Radiação

Contrariando as ideias que o núcleo era indivisível descobriu-se a radiação, e então afirmaram que a emissão de determinadas partículas era uma consequência de uma instabilidade do átomo. Assim átomos de urânio são instáveis logo, para atingir razoável estabilidade emitem elétrons, prótons, nêutrons e energia.

- Partículas alfa são compostas por 2 prótons e 2 neutros, e assim tem carga positiva +2
- Partículas beta são compostas por 1 elétron, logo tem carga negativa -1, ou positiva +1
- Já as partículas/raios gama são ondas sem massa ou carga emitidas conforme a excitação dos elétrons (basicamente eliminação de um excesso de energia)

Todas as partículas/raios em questão são emitidas pelo núcleo instável, até mesmo o elétron. Em geral tal instabilidade é consequência de excessos, como é o caso do excesso de prótons ou nêutrons.

As partículas α (alfa) são liberadas quando há um excesso de massa atômica causando a instabilidade do átomo. Assim o núcleo expele 2 prótons com carga positiva, e também dois nêutrons de carga neutra.

Logo

$$^{A(massa)}_{Z(N^o\ at\omicron mico)}X(elemento/particula\ qualquer)$$

$$^A_ZX \rightarrow ^{A-4}_{Z-2}Y + ^{A=4}_{+2}\alpha$$

Logo estas características podem ser resumidas na primeira lei da radioatividade
“Quando um átomo sofre um decaimento alfa (α), o seu número atômico (Z) diminui duas unidades e o seu número de massa (A) diminui quatro unidades”.

Quando há um excesso de neutros, os nêutrons se transformam em prótons emitindo partículas β⁻ (beta negativamente carregada).

Dessa ideia temos a segunda lei da radioatividade, que diz que após a emissão de partículas β⁻ o novo número atômico é dado pela soma de +1

$$^{A(massa)}_{Z(N^o\ at\omicron mico)}X(elemento/particula\ qualquer)$$

$$^A_ZX \rightarrow ^A_{Z+1}Y + ^{A(nulo)}_{-1}\beta^-$$

Observe que no produto temos outro número atômico, e conforme veremos mais adiante o número atômico define o elemento, neste caso houve uma alteração no elemento. Observe também que os elementos do reagente e do produto são isóbaros (mesma massa, diferentes elementos)

OBS: Este elétron é oriundo do núcleo e não da eletrosfera.

Nem sempre a quantidade de nêutrons é suficiente para estabilizar o núcleo e nesse instante teremos a necessidade de que prótons se transformem em nêutrons.

Nesse processo de transformação serão emitidas partículas β⁺ (denominadas pósitron), que são carregadas positivamente

$$^{A(massa)}_{Z(N^o\ at\omicron mico)}X(elemento/particula\ qualquer)$$

$$^A_ZX \rightarrow ^A_{Z-1}Y + ^{A(nulo)}_{+1}\beta^+$$

Atente para a isobaridade que haverá entre o elemento inicial, e aquele que vai surgir após a transformação do núcleo.

Por fim temos os raios gama, provavelmente um dos elementos mais complicados, e perigosos entre as partículas e ondas emitidas pelo núcleo.

Não possuem massa ou carga, são onda eletromagnéticas que ajudam a aliviar um excesso de energia contido no núcleo. Embora o tema seja amplo, não nos aprofundaremos mais do isto neste livro (material complementar na seção de artigos complementares>atomística>radiação).

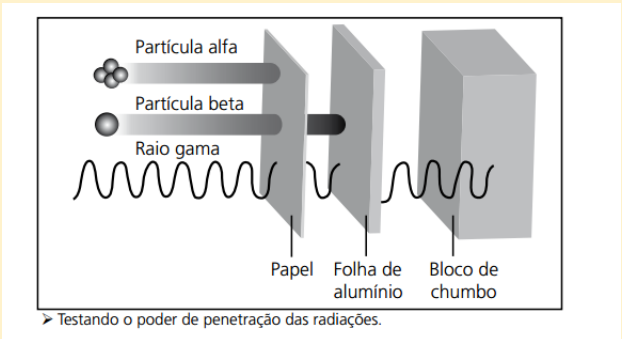
Logo chegamos a estas conclusões

- Partículas alfa (α): são formadas por dois prótons e dois nêutrons. Têm, portanto, carga elétrica positiva, são relativamente pesadas e são o tipo de radiação de menor poder penetrante (podem ser bloqueadas por uma folha de papel).
- Partículas beta (β): cada partícula corresponde a um elétron altamente energizado. São, portanto, relativamente leves e de carga elétrica negativa. Possuem maior poder penetrante que as partículas α , podendo ser barradas por uma folha de alumínio.
- Raios gama (γ): são radiações eletromagnéticas semelhantes à luz e aos raios X, só que mais energéticas. Possuem carga e massa nulas e possuem o maior poder penetrante, somente podendo ser bloqueadas por um bloco de chumbo bem espesso.

Partículas α	$^4_2\alpha$ ou $^4_2\text{He}^{2+}$
Partículas β	$^0_{-1}\beta$ ou e^-
Raios gama	$^0_0\gamma$

Repare nas diferentes formas de representar as partículas α e β . Como podemos ver α tem características semelhantes ao elemento hélio.

Radiação=Decaimento Nuclear



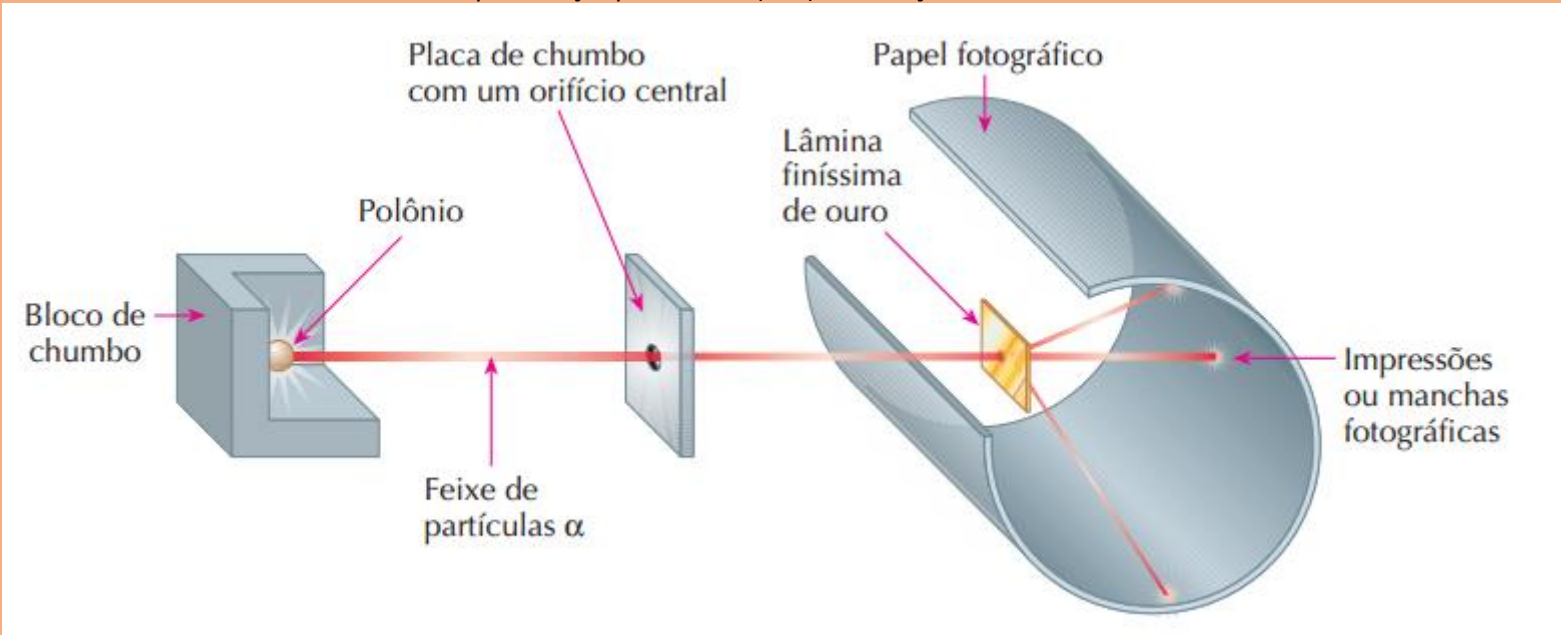
Crédito: Matêrial Rumo ao ITA Farias Brito(encontrado nos artigos complementares>atomística)

Átomo de Rutherford

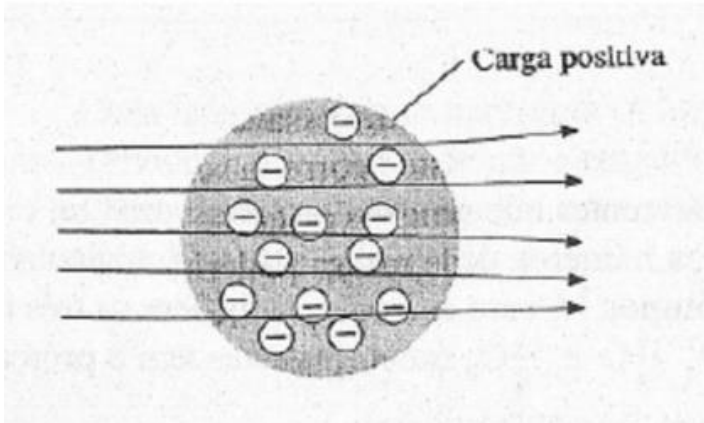
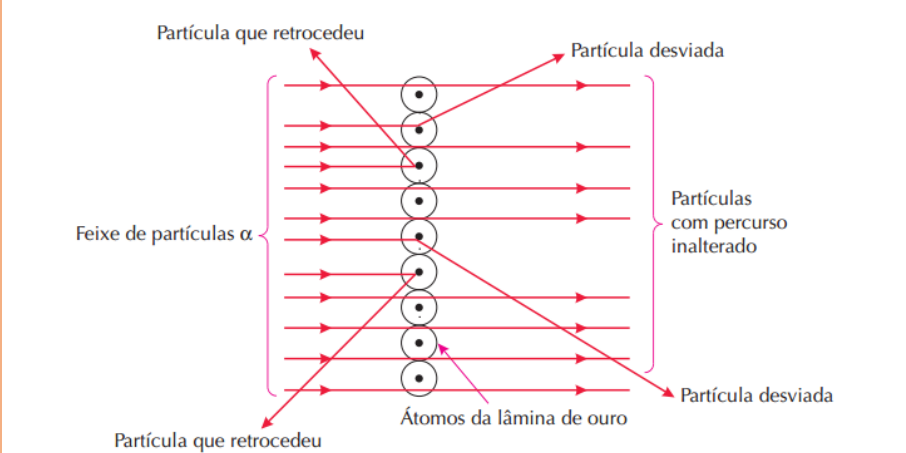
Se aproveitando da descoberta de elementos radioativos os quais emitiam partículas dos tipos

- α (alfa) carregada positivamente
- β (beta)carregada negativamente
- γ (gama), são ondas sem massa ou carga, que emitem calor.

Rutherford desenvolveu uma estrutura para lançar partículas α (alfa) em direção a uma folha de ouro.

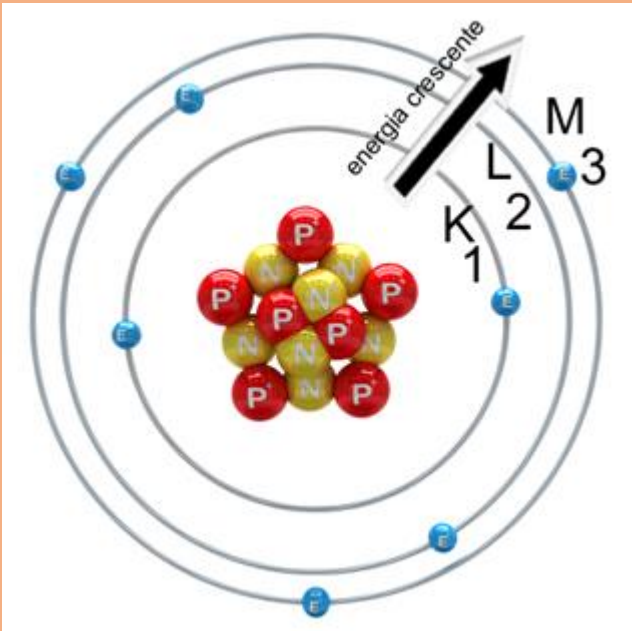


Dado o entendimento que o núcleo não era plenamente sólido , Rutherford já esperava que as partículas α simplesmente atravessasse a folha de ouro. Contudo o que se observou foi que embora a significativa maioria de fato atravessasse a folha, uma pequena parcela, não atravessava a folha, e uma parcela ainda menor formava ângulos



acentuados com esta.

Logo conclui-se que essas partículas estavam ricocheteando em algo muito pequeno, e de grande massa. Rutherford então abandona a ideia de Thonsom e passa a pensar no átomo conforme o modelo saturniano (que até então era apenas uma ideia) do japonês H. Nagaoka, que já entendia o átomo como tendo uma pequena esfera carregada positivamente no centro. Sendo circundando pelos elétrons, e com razoável espaço vazio.



A ideia elétrons estarem em camadas (KLM, com diferentes níveis de energia) está mais ligada ao átomo de Bohr, como veremos mais adiante. Mas a imagem representa bem a ideia do espaço vazio ,e um núcleo concentrando a massa do átomo que em suma é o átomo de Rutherford.

O problema da teoria de Rutherford, é que em princípio Rutherford Rutherford baseia a explicação de seu modelo atômico em orbitas planetárias. Posteriormente analisando sob o modelo de Maxwell (abaixo), o que se tem é que por estarem em movimento os eletrons perderiam carga e seriam atraídos pelo núcleo,o que como é sabito não acontece. Essa falha será corrigida no modelo de Bohr.

Partículas negativas e partículas positivas se atraem e partículas negativas com negativas se repelem. Por que isso acontece?

Toda carga elétrica tem associada a ela um campo elétrico. Podemos imaginar esse campo como a “aura” que envolve a carga. Esse campo é uma propriedade da carga. Um campo não pode ser separado de sua carga. Dessa maneira duas cargas que estão no espaço interagem. Assim como um imã sente a presença de outro imã que esta distante dele. Pois o imã tem um campo magnético associado a ele, de forma que a interação entre imãs se dá através de seus campos. Existe uma profunda relação entre magnetismo e eletricidade.

Na segunda metade do século XIX, o grande físico escocês James Maxwell mostrou teoricamente que, quando uma carga elétrica está em movimento dá origem a campos elétricos e magnéticos que se propagam no espaço, irradiando-se em todas as direções e podendo alcançar grandes distâncias.

Maxwell mostrou que esses campos, ao se propagarem, sofrem reflexões, refrações e difrações, isto é, se comportam como uma onda. Não se trata, contudo, de uma onda mecânica, pois as grandezas que oscilam são campos elétricos e magnéticos, que podem se propagar mesmo no vácuo. Por essa razão, esses campos se propagando receberam a denominação de onda eletromagnética.

Um dos resultados de maior importância obtidos por Maxwell, a partir de sua teoria sobre as ondas eletromagnéticas, foi a determinação do valor da velocidade de propagação dessas ondas. Ele conseguiu deduzir que no vácuo, ou no ar, uma onda eletromagnética deveria se propagar com a velocidade de 300.000 km por segundo.

Como naquela época, a velocidade da luz no ar já havia sido determinada experimentalmente com boa precisão, Maxwell percebeu, com grande surpresa, que a velocidade de propagação de uma onda eletromagnética coincidia com a velocidade da luz.

Texto de: Giuliana Gonçalves,Josué Farias,Tatiana Gonçalves em Radioatividade X Radiação

Espectrômetro de Massa

Em seus experimentos Thomson por meio de experimentos de cálculos envolvendo vetores dos campos magnéticos e das massas (Que não serão aqui detalhados, há material nos artigos complementares>atomística), a relação carga massa dos elétrons assim temos que:

$$\frac{Carga\ do\ eletron}{Massa\ do\ eletron} = 1.759 * 10^{11}$$

Posteriormente através de um experimento

1. Uma névoa fina de gotas de óleo é introduzida em uma câmara.

2. As gotas caem uma a uma na câmara inferior sob efeito da força de gravidade.

3. As moléculas de gás na câmara inferior são ionizadas (separadas em elétron e um fragmento positivo) por um feixe de raios X. Os elétrons aderem às gotas do óleo; algumas gotículas têm um elétron, outras têm dois, e assim por diante.

Estas gotículas negativamente carregadas continuam a cair devido à força da gravidade.

4. Através do ajuste cuidadoso da voltagem nas placas, a força de gravidade atuando sobre a gotícula é exatamente balanceada pela atração da gota negativa pela placa superior, positivamente carregada. A análise destas forças fornece um valor para a carga no elétron.

Figura 2.4 A carga do elétron. O experimento foi realizado por R. A. Millikan em 1909.

No experimento milikan alternava carga e trocava as posições das cargas entre as duas placas, e assim analisava a velocidade de reação a alteração no campo eletromagnético, feito isso chegou as cargas que as gotículas tinham, percebeu após inúmeros experimentos que todas tinham um mínimo múltiplo inteiro em comum e concluiu que esse valor era a carga do elétron (a carga elementar).

$$\frac{Carga\ do\ eletron\ em\ coloumbs}{Massa\ do\ eletron} = \frac{-1,6 * 10^{-19}}{1.759 * 10^{11}}$$

Nesse ponto já tínhamos que

$$\frac{e}{m} = \frac{v}{BR}$$

Sendo:

v = velocidade atingida pelo elétron em um campo elétrico-magnético de indução;

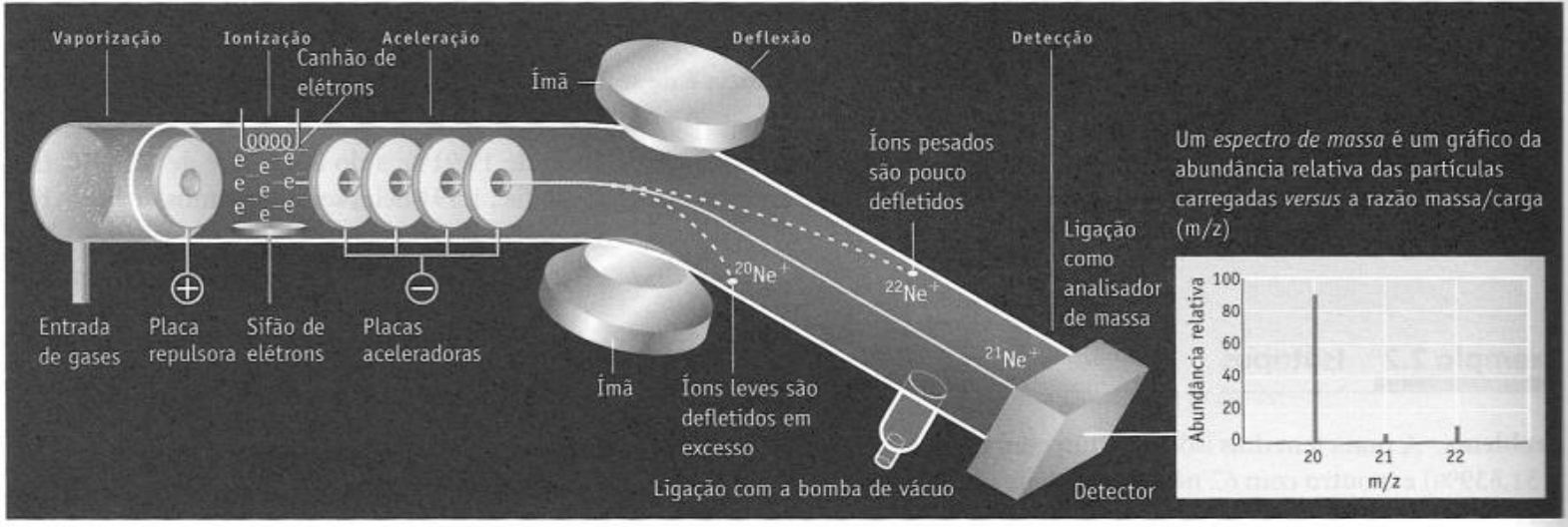
B = módulo do vetor indução magnética;

R = raio da trajetória circular descrita pelo elétron no campo magnético.

Sendo que e=Carga do elétron

A aplicação do conceito fica mais clara quando visto vídeo no link em artigos complementares> atomística>link

cargamassa
Processos como estes desenvolvido por Thompson e Milikan
Deram as bases para processo de espectrometria de massa. Sabemos que há inúmeros isótopos na natureza, e partir do processo de espectrometria é possível verificar a incidência



Quanto mais nêutrons, um elemento tem maior sua massa, logo menor é o deslocamento do feixe deste isótopo com mais nêutrons. Assim temos que quanto maior a curva de um feixe de determinado isótopo menos nêutrons esta tem e a partir desta lógica que combina os processos anteriormente detalhados temos a incidência isotópica em determinada amostra. É importante lembrar que essa curva é devido a atração eletromagnética, já que os isótopos estão ionizados

A ideia do espectrômetro de massas se reflete na natureza quando pensamos na massa atômica, a qual reflete a incidência de diversos isótopos presentes na natureza. Por exemplo

Massa atômica Isótopo X=

$$\frac{(massa\ do\ Isótopo\ X1)*(\% \ de\ incidência\ X1)+(massa\ do\ Isótopo\ X2)*(\% \ de\ incidência\ X2)+\cdots}{100\%}$$

Bohr

Para tratar do modelo de Bohr e importante tenhamos claros os seguintes conceitos

Ondas eletromagnéticas

São fluxos de energia que viajam no espaço. Em suma são ondas que não precisam de meios físicos para se propagar, como a luz, ondas de rádio...

Comprimento de onda é a distância entre dois momentos de uma onda que apresentam características idênticas. Geralmente podemos dizer o mesmo do seguinte modo, é a distância entre dois picos ou dois vales. Posto que nesse caso

Frequência, é quantidade de vezes que um determinado momento da onda, que sempre apresenta as mesmas características passa por um ponto fixo no espaço (na imagem

estabelecemos alguns momentos que apresentam características idênticas.

Representado por λ (*lambda*)

o ponto y), em um determinado intervalo de tempo. Por padrão utilizamos o hertz e assim esse intervalo de tempo é de 1 segundo.

Representado por ν (*nu*)

Como uma consequência dessa definição temos que um grande comprimento (λ) e onda resulta em uma baixa frequência (ν), dado que a distância entre picos é maior e consequentemente o tempo de viagem entre os picos também. O contrário também é valido , assim pequenos comprimentos de onda resultam em altas frequências.

Temos ainda que

$\lambda * \nu = \text{Velocidade de propagação da onda}$

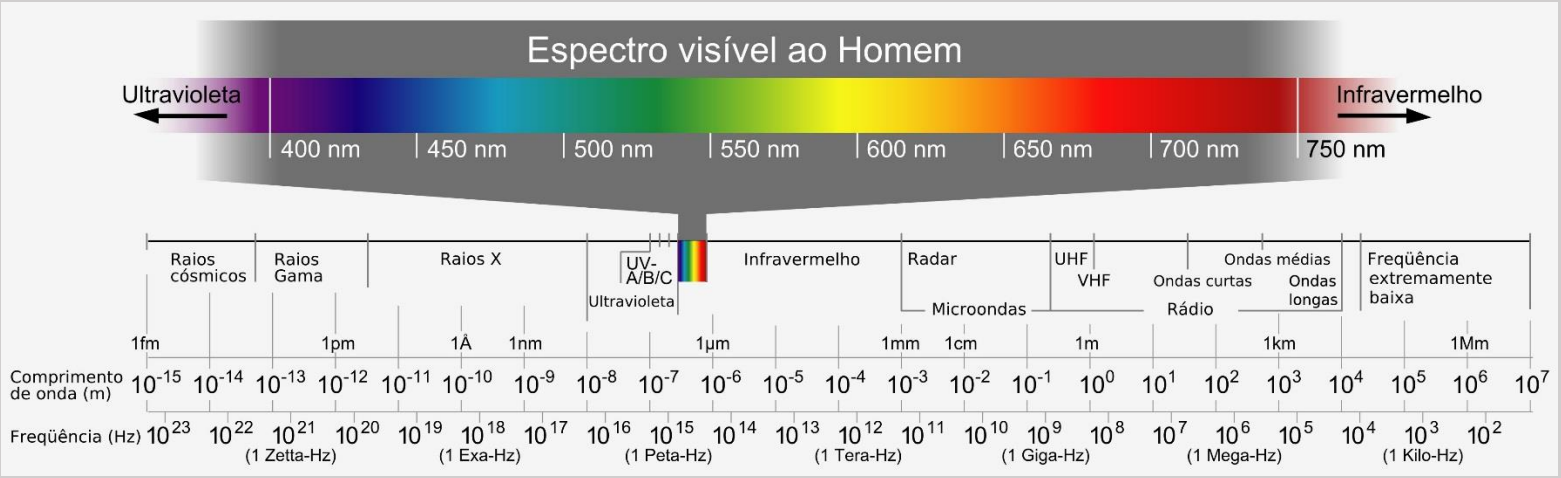
Através de provas matemáticas e experimentais é sabido que que a velocidade de uma onda eletromagnética é igual:

$c = \text{Velocidade da luz}$

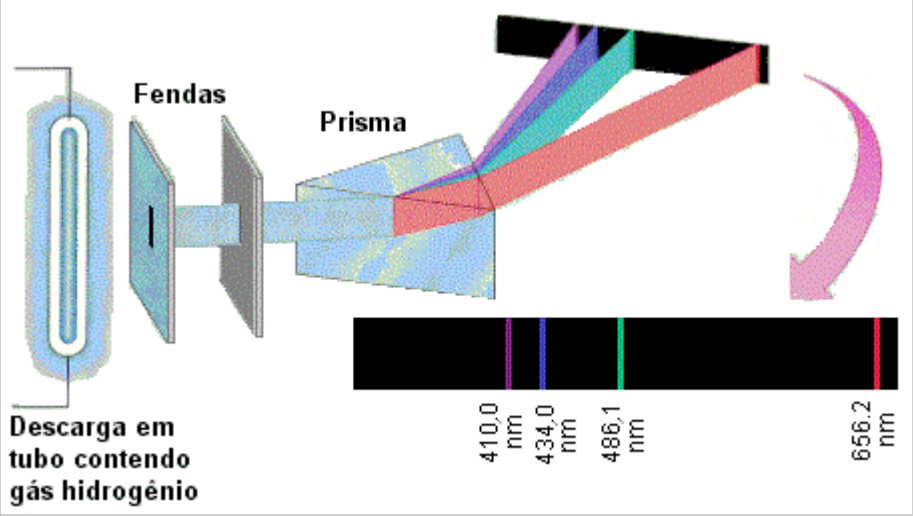
Logo

$\lambda * \nu = c$

Espectro eletromagnético



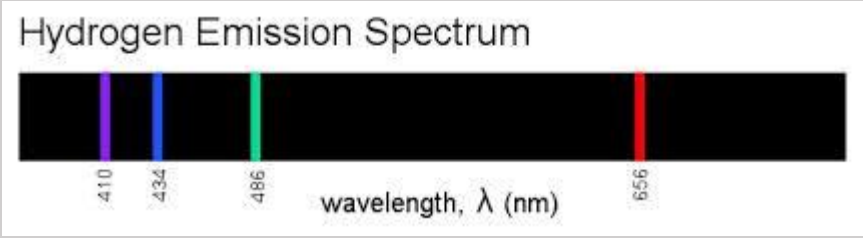
Na imagem temos um detalhamento do espectro, e a função/utilidade atribuída a cada comprimento de onda. Como se pode ver na imagem, a faixa visível aos olhos humanos é mínima.



A experiência descrita na imagem consiste em lançar elétrons (energia) em uma câmara com gás hidrogênio em baixa pressão. Tendo feito isso, utiliza-se propriedades da ótica.

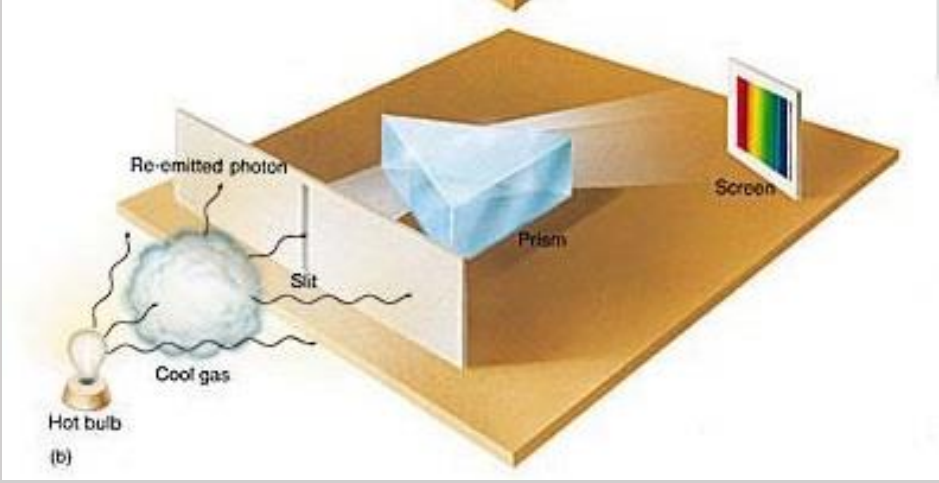
A câmara com gás hidrogênio depois da descarga elétrica emitiu uma cor uniforme, devemos aqui ter em mente que diferentes cores são diferentes frequências de onda (ou comprimentos de onda, é necessário se atentar a relação entre estes). Quando o gás emitiu essa cor uniforme, ele basicamente emitiu várias ondas com diferentes comprimentos, que quando vistas juntas formaram uma cor uniforme.

O Branco por exemplo, é a mistura de todos os comprimentos de onda visíveis (O que ajuda a entender a cor que se forma no gás). O prisma irá atuar separando os inúmeros comprimentos de onda. Formando o espectro do hidrogênio. Cada elemento tem um espectro próprio.



O espectro hidrogênio mostra, os comprimentos de onda que foram emitidos pelo elétron (o h tem apenas 1 elétron), nem todos são visíveis, mas alguns em destaque na imagem são. A teoria de Bhor irá trazer uma explicação para esse espectro.

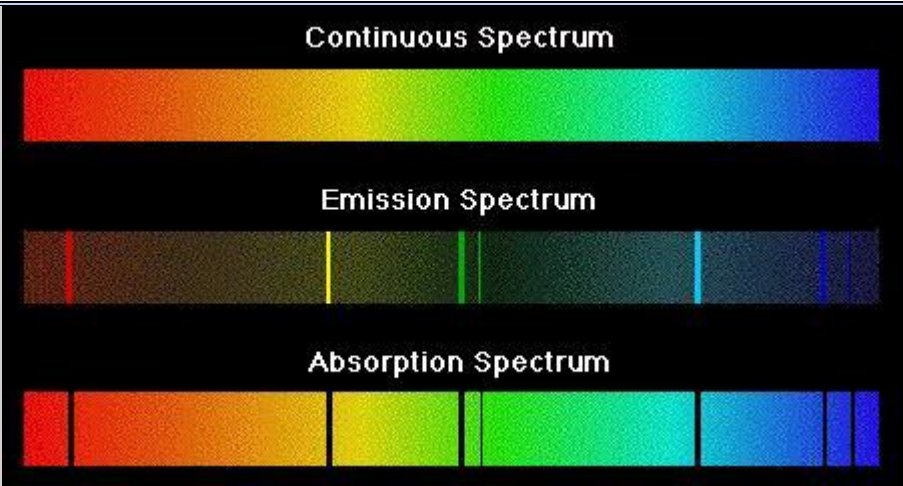
Para se aprofundar um mais podemos tentar fazer uma experiência inversa a esta. Que irá consistir em lançar luz, em uma nuvem de gás hidrogênio. Conforme a imagem



Temos que a luz, quando seus diversos comprimentos de onda separados apresentam o primeiro espectro na seguinte imagem, chamado espectro contínuo.

Na primeira experiência obtivemos o segundo espectro da imagem (espectro de emissão).

Na segunda experiência obtivemos o terceiro espectro da imagem (espectro de absorção).



Através da análise dos espectros chegou-se a seguinte equação para descreve-los e consequente se obter os comprimentos de onda com a equação sendo resolvida para λ

$$\frac{1}{\lambda} = R \left(\frac{1}{n_1^2} - \frac{1}{n_2^2} \right)$$

Where...

$$R = 1.097 \times 10^7 \text{ m}^{-1}$$

R pode sofrer variações de acordo com o elemento em análise.

$$\frac{1}{\lambda} = R * O$$

$$\frac{1}{R * O} = \lambda$$

A partir desse desenvolvimento para λ devemos ter em mente que se

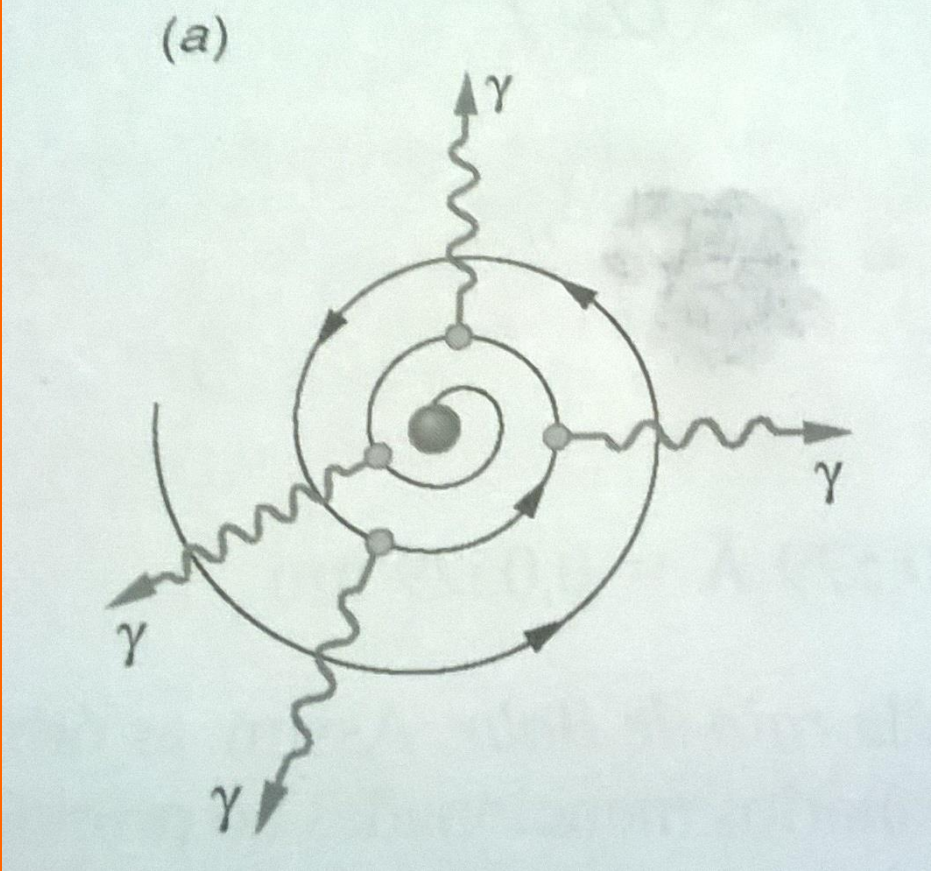
$$\lambda * \nu = C$$

Logo

$$\left(\frac{1}{R * O} \right) * \nu = C$$

Observe que () faz menção ao conteúdo da imagem

Anteriormente, no modelo de Rutherford, vimos que havia uma instabilidade que faria com que os elétrons ao estarem constantemente se movimentando ao redor do núcleo. Faria com que os elétrons estivessem constantemente emitindo carga. O que faria com que os elétrons entrassem em colapso com o núcleo em microssegundos.



Na imagem temos energia, sendo emitida na forma de ondas eletromagnéticas de forma continua.

Entretanto conforme pudemos observar na faixa visível do espectro de emissão do hidrogênio, essa emissão não é continua.

Nesse momento a teoria de Planck afirmava que a luz (que no caso da espectroscopia, está sendo emitida ou absorvida) não era um fluxo contínuo, mas sim era emitida em pacotes de energia denominados fóton. Assim a menor quantidade de luz é dada pela constante de Planck h

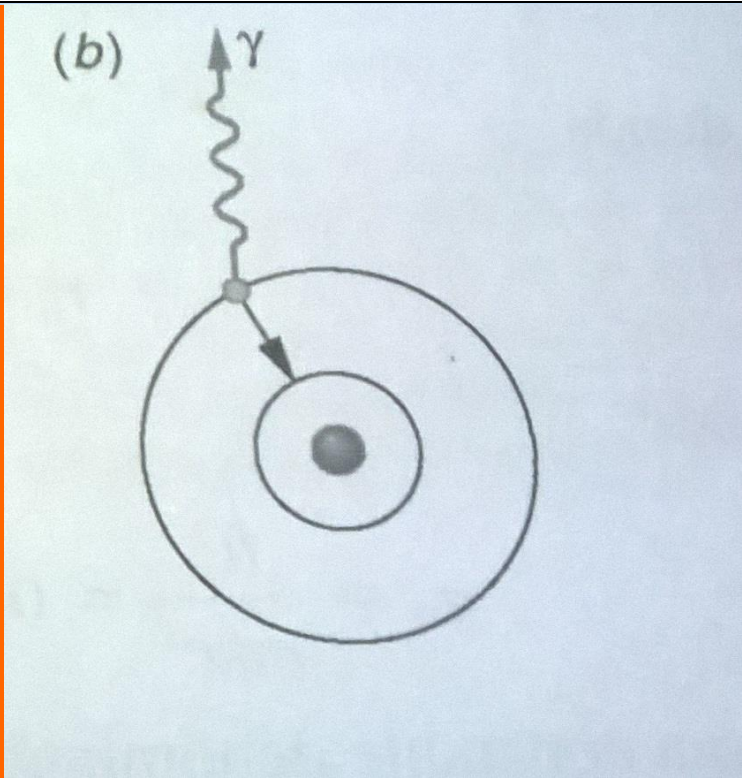
De modo que a energia de um quantum é dada por

$$E = \nu * h$$

Uma grandeza quantizada que esta presente no nosso dia-a-dia e o dinheiro. O dinheiro no Brasil e quantizado, ja que a moeda de menor valor e a de um centavo (R\$0,01), e os valores de todas as outras moedas e notas sao obrigatoriamente multiplos inteiros do centavo. Em outras palavras, o quantum de dinheiro em especie e R\$0,01, e todas as quantias maiores sao da forma n*(R\$0.01), onde n e um numero inteiro. Nao e possivel, por exemplo, pagar com dinheiro vivo uma quantia de R\$0,755 = 75,5 * (R\$0,01).

Assim, quando está ideia é incorporada na análise da orbita do elétron, não temos mais uma emissão constante de carga. Mas uma emissão em pacotes de energia. Conforme é visto no espectro de emissão do elétron.

A formação da teoria se dá a partir da inserção de uma carga mínima para o elétron com valor diferente de 0. E assim a carga do elétron é sempre um múltiplo da constante de Planck.



E assim agora temos que a emissão de carga só acontece na transição entre níveis de energia do eletron.

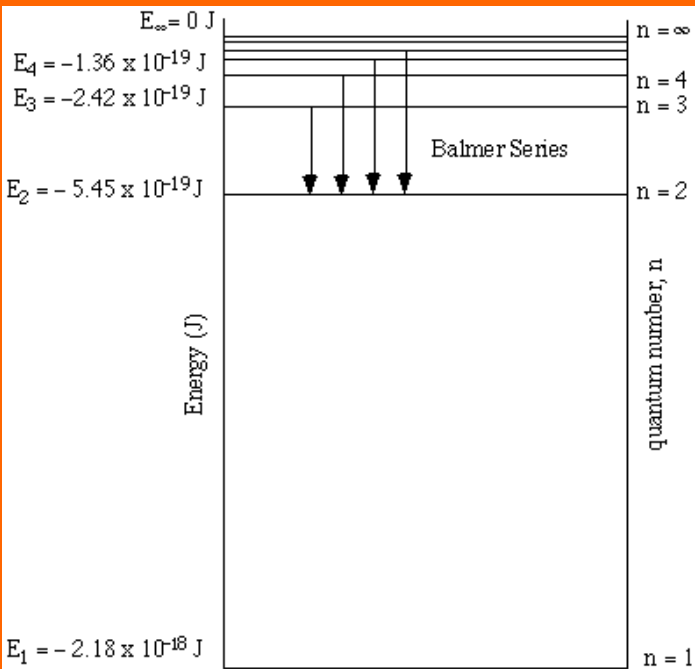
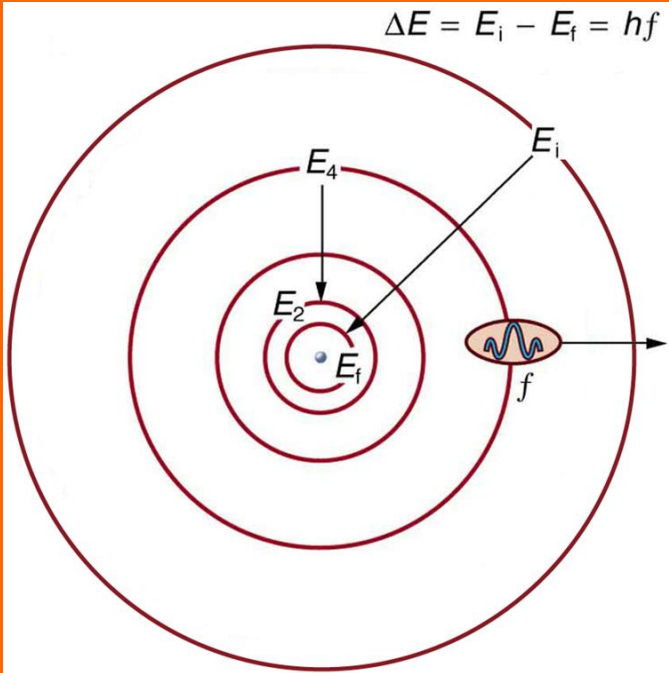
Postulados de Bohr para definir as conclusões de suas análises matemáticas/físicas das orbitas dos elétrons.

- Os elétrons se movem em certas órbitas sem irradiar energia.
- Os átomos irradiam energia sofrem a transição de um nível (ou estado estacionário/inicial) para outro.
- E a frequência da radiação emitida se relaciona com as orbitas pela seguinte equação
 - $h\nu = E_{Nível\ final} - E_{Nível\ inicial}$

Basicamente o que a equação no terceiro postulado afirma é que a frequência de onda emitida/absorvida (já que também temos o

espectro de absorção), pelo elétron corresponde a diferença de energia entre os níveis orbitais.

Ainda segundo o modelo de Bohr, a transição do elétron entre o nível mais próximo do núcleo (E1) para o próximo (E2) é a que exige mais energia (maior frequência de onda). Na sequência as transições emitirão cada vez menos energia. Até que o átomo perca o elétron sendo ionizado (processo no qual o átomo perde ou ganha elétrons, que será visto mais a frente).



Na imagem à direita: Distância entre os níveis de energia/órbitas relacionada ao comprimento de onda (grande comprimento de onda=baixa frequência=baixo nível de energia)

Na imagem à esquerda: Esquema detalhando os níveis de energia emitidos durante de as transições de acordo com as séries*que não foram aqui detalhadas.

A teoria de Bohr envolve aspectos mais específicos como momento angular, que não serão aqui detalhados*. Em suma é bem sucedida por conseguir oferecer resultados que confirmavam os comprimentos de onda visto na equação de Rydberg,e em inúmeras que séries que precederam tal equação.

***Mas sobre o tema pode ser encontrado no material de pesquisa:**

Física Moderna 3.ed.

Tripler P.A. e Llewellyn R.a

Páginas 112 e 113

O modelo de Bohr se baseia na ideia de que as seguintes equações devem gerar um equilíbrio, que vai se dar a partir de específicas quantidades de energia no eletron

$$\frac{mv^2}{r} = \frac{e^2}{r^2}$$

Onde o primeiro termo refere-se a força centrífuga(que afasta o eletron do núcleo), e o segundo é a mensuração da força de atração entre as cargas opostas do próton e do eletron.

Síntese das ideias básicas até aqui desenvolvidas e que serão aproveitadas no átomo moderno



A=Número Atômico, que é também o número de prótons

Z=Valor da massa (uma média ponderada dos isótopos)

q+/-= A diferença entre o número de elétrons e de prótons conforme se verá a seguir

Assim

$$Z - A = \text{Número de netrôns}$$

Isóbaros	Igual valor de Z
Isótopo	Igual Valor de A
Isótono	Igual Valor de Neutrôns
Isodiáferos	Igual valor em N-A=X
Isoeletrônicos	Igual valor de elétrons (pensar em íons)

Íon

Quando o número de prótons e elétrons são iguais, as cargas positiva e negativa se anulam.

Porém se tivermos um próton a mais, temos um Cátion (pode ser mais de um):
 X^{+1}

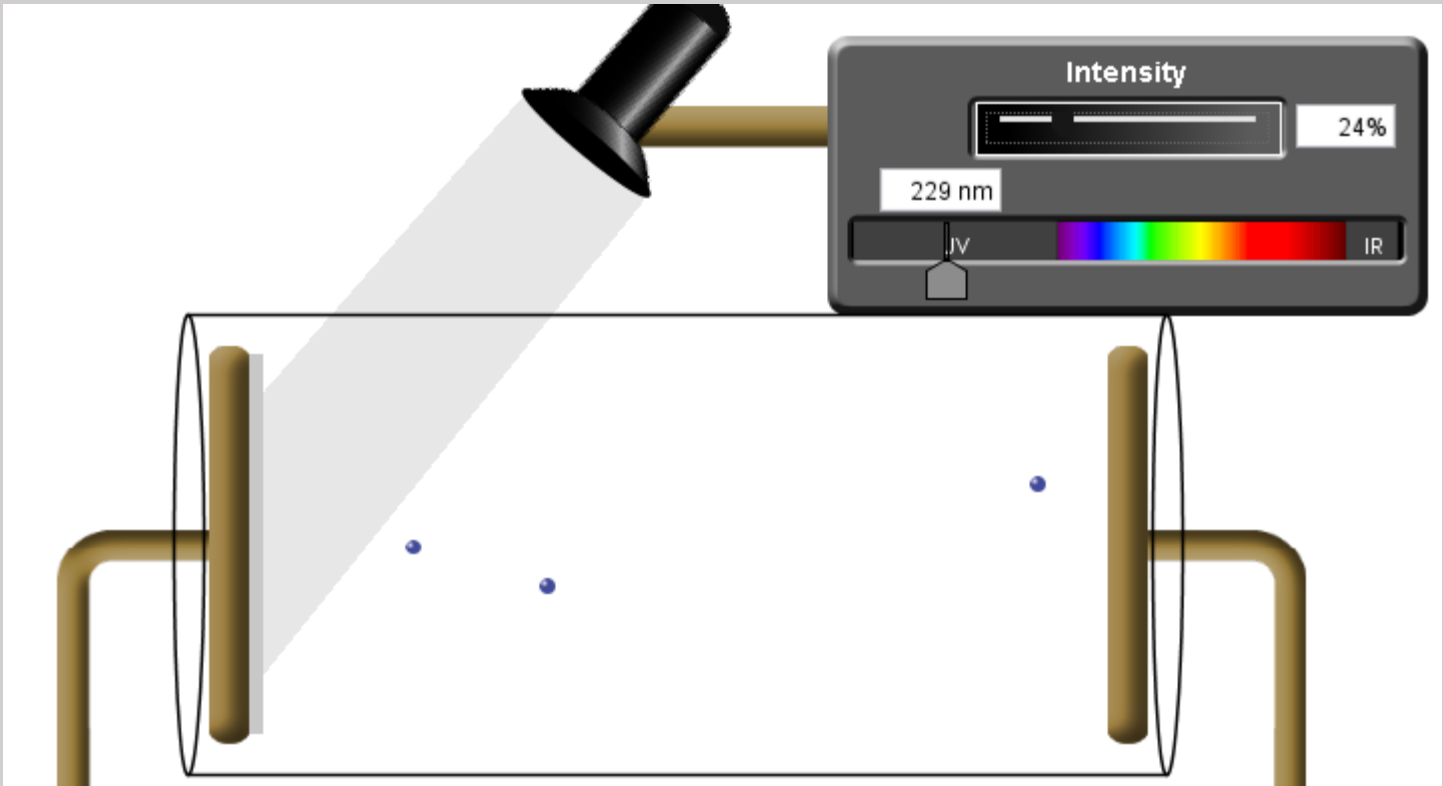
Já quando o número de elétrons é maior que o de prótons temos um ânion:
 X^{-1}

Nesses cenários de cátions e ânions, o átomo possui uma carga (Não é mais neutro), e é denominado íon positivo (Cátion), ou negativo (ânion)

O átomo moderno

O efeito fotoelétrico

A ideia básica deste experimento, consiste em que ao fornecemos energia suficiente a uma superfície metálica, os elétrons irão saltar (se desprender).



Contudo para que isso aconteça, não importa a intensidade da luz que está sendo lançada sobre a placa metálica, mas sim a frequência (e por consequência o comprimento de onda λ). Tendo em vista a seguinte equação

$$Energia(do\ fóton) = h \cdot \nu$$

Assim o eletro deve receber pacote de energia (fóton) no valor correto para que seja ejetado. Sendo h uma constante, o que varia é a frequência.

A física clássica enfrentava problemas para explicar esse efeito, posto que por não incluir a quantização da constante de Planck ela conduzia ao resultado, de qualquer que fosse o valor da frequência o elétron deveria ser emitido.

Quando a energia entre surge o seguinte cenário, onde a diferença entre a energia do fóton e a energia de ionização (energia requerida para que o elétron seja ejetado),se transforma em energia cinética.

Quando o fóton incidente tem energia maior que a energia de ionização, a diferença entre as duas parcelas passa a ser a energia cinética do elétron emitido, ou seja:

$E_c = E_{tot} - I$

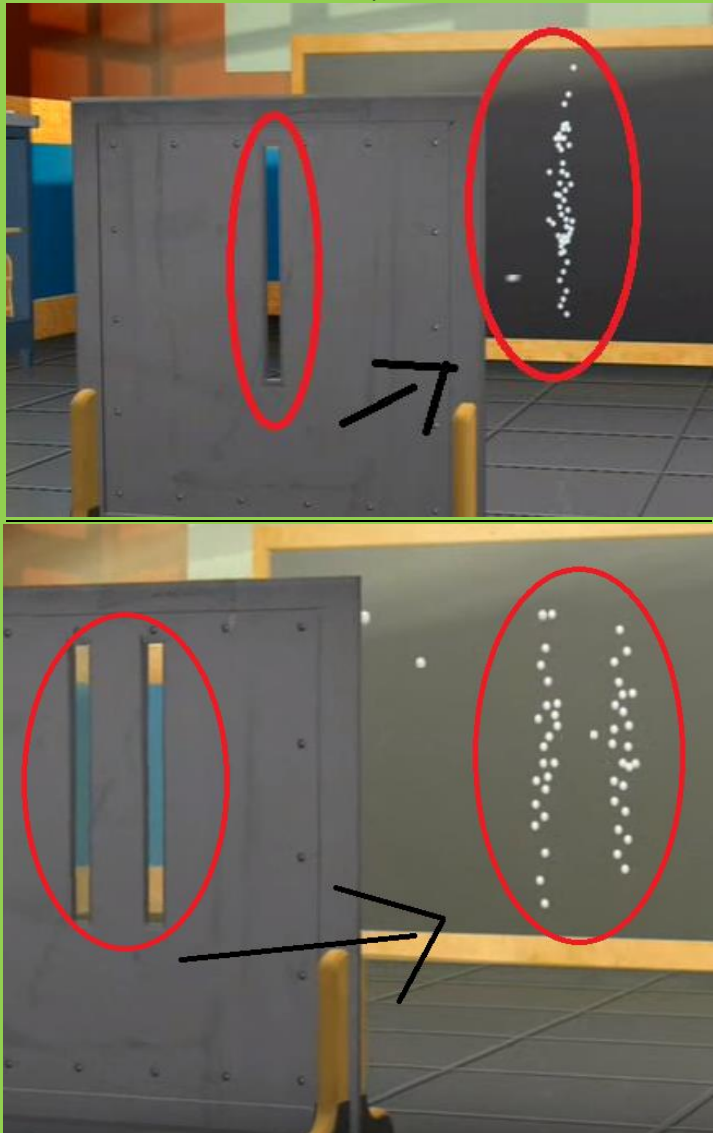
ou

$\frac{1}{2}mv^2 = h\nu - I$

Sendo:
 $E_{tot} = h\nu$ = energia do fóton;
 I = energia de ionização;
 $E_c = \frac{1}{2}mv^2$ = energia cinética do elétron emitido.

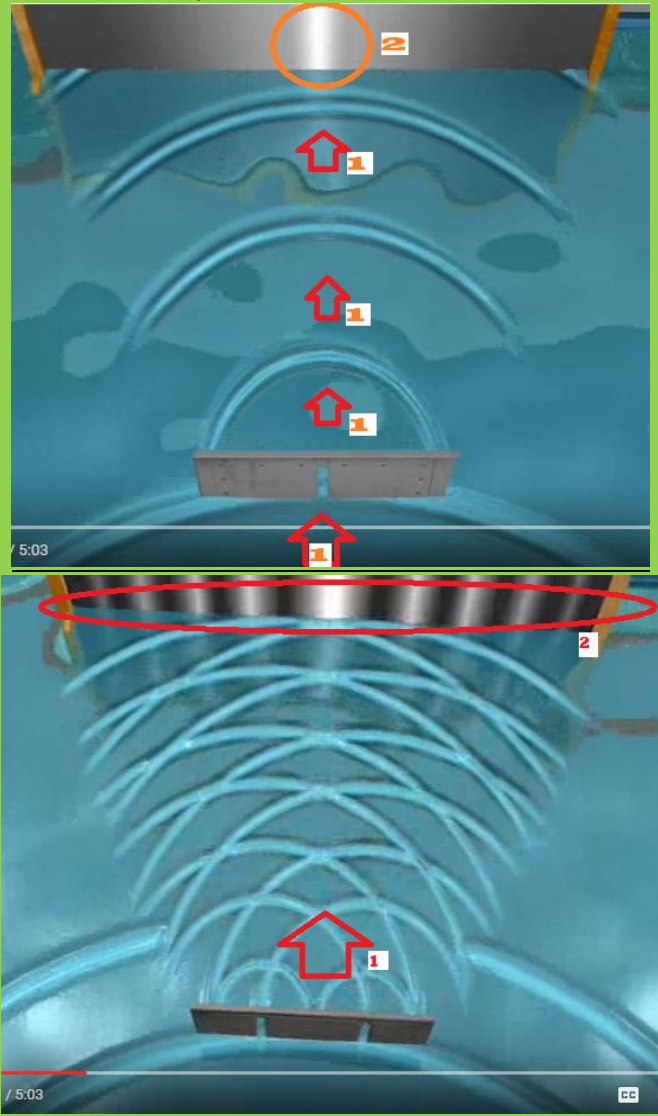
Entendo que de acordo com o efeito fotoelétrico, não importa a intensidade da luz, mas sim que ela tenha a frequência correta. Analisando essa informação a sob as ideias de Planck, assumimos que o elétron precisa de apenas um fóton com a energia ($h \cdot \nu$) correta para ser ejetado. Logo podemos entender o fóton como uma partícula de luz individual. O que gera um problema, posto que a luz era entendida como onda eletromagnética.

Partícula/Matéria - Double Slit Experiment

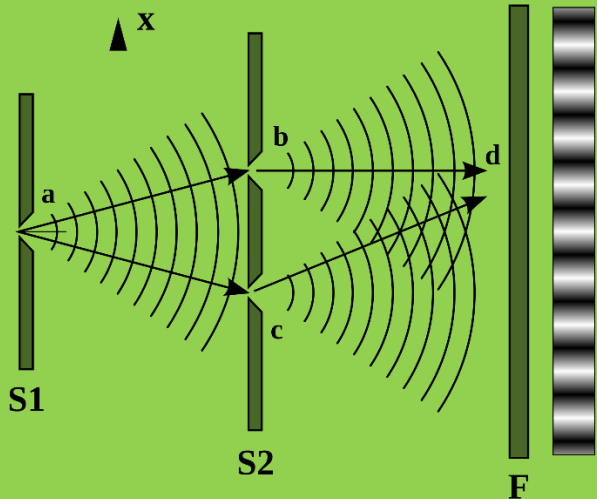


As partículas são atiradas pela fresta e se concentram no QUADRO

Onda - Double Slit Experiment

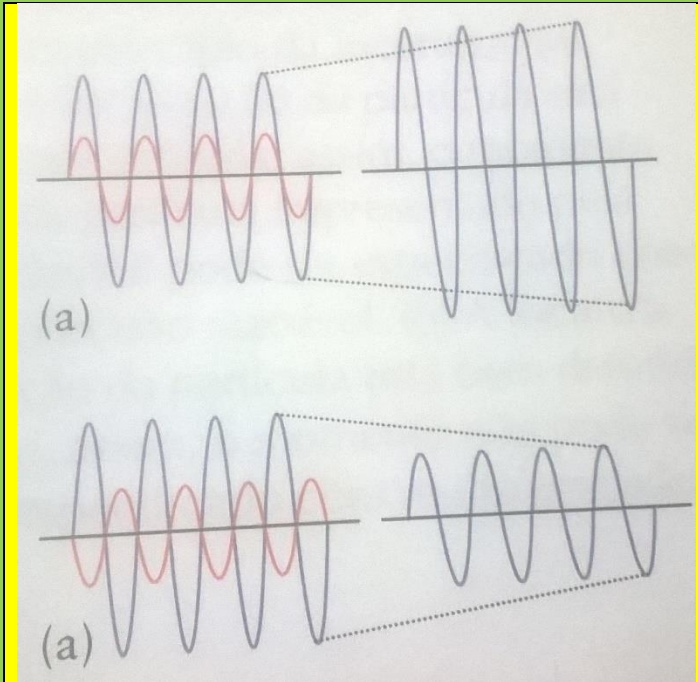


1 – Direção da onda, antes e depois de passar pela fresta
2 – Ponto em que a onda atinge o quadro com maior intensidade



Quando a onda maior atravessa as duas frestas, forma-se duas ondas menores, que através do processo de interferência construtiva, forma o que se vê na segunda imagem, e é melhor detalhado na terceira imagem.

Quando duas ondas se cruzam (interferência) temos os seguintes casos



- a) Temos o que se chama de interferência construtiva em que duas ondas têm em comum seu ponto de máximo. A onda que resulta desse encontro é tem a soma dos máximos
- b) Interferência destrutiva, duas tem em comum seus respectivos pontos de máximo e mínimo. Desse encontro resulta uma onda que é a diferença entre máximo e o mínimo.

<https://www.youtube.com/watch?v=DfPeprQ7oGc>

Com o jato de elétrons tem-se o seguinte padrão

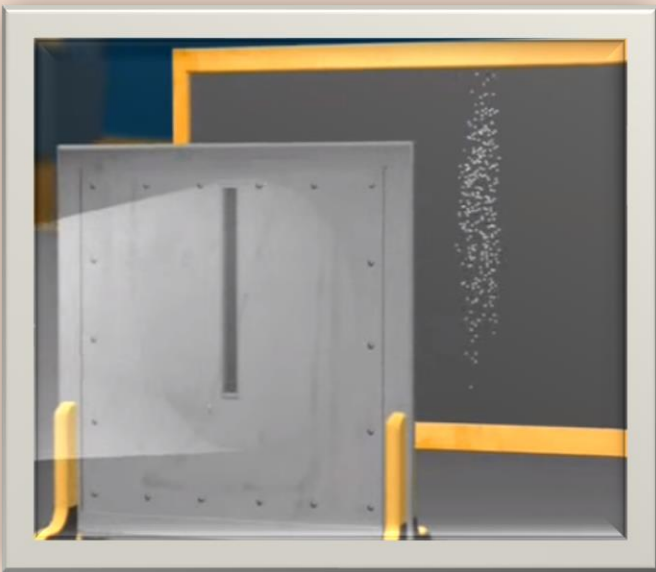


Figure 2 - Jato de eletrons através de uma fresta

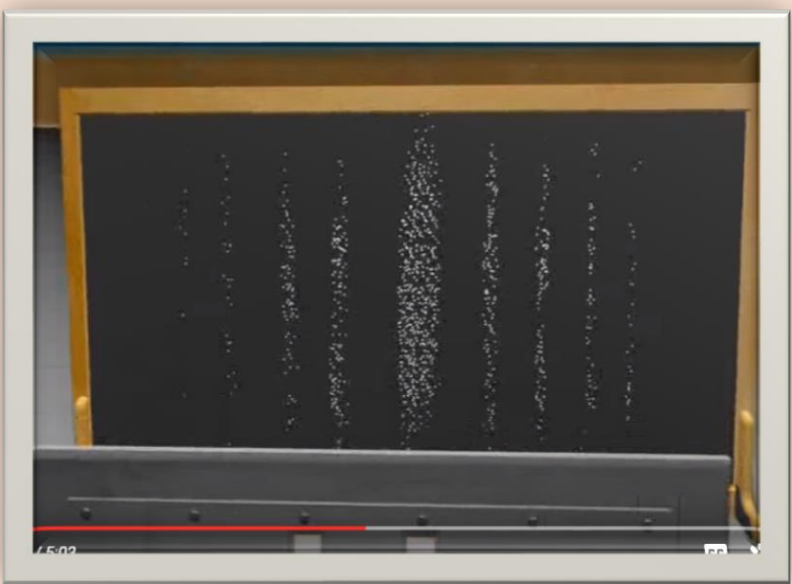


Figure 1 - Jato de eletrons através de duas frestas

Conforme fica claro, ao comparar o comportamento do eletro na figura 2, com o comportamento da onda no segundo cenário, o elétron se comporta como onda.

Entendo que de acordo com o efeito fotoelétrico, não importa a intensidade da luz, mas sim que ela tenha a frequência correta. Analisando essa informação a sob as ideias de Planck, assumimos que o elétron precisa de apenas um fóton com a energia ($h \cdot \nu$) correta para ser ejetado. Logo podemos entender o fóton como uma partícula de luz individual. O que gera um problema, posto que a luz era entendida como onda eletromagnética.

O dilema colocado pelo efeito foto elétrico, é superado quando Louis de Broglie, sugere que toda partícula (caso do entendimento que se tinha sobre o elétron) tem características de onda.

Em seu trabalho De Broglie associa as equações de Einstein[($Energia = mc^2$) onde $c=v$ da luz] e de Planck ($Energia = h\nu$).

$$mc^2 = h\nu$$

$$m = \frac{h\nu}{c^2}$$

Tendo que

$$\nu = \frac{c}{\lambda}$$

Temos

$$m = \frac{h \frac{c}{\lambda}}{c^2}$$

$$m = h \frac{c}{\lambda c^2}$$

$$m = \frac{h}{\lambda c}$$

Podemos usar essa ideia para aproximar (já que $\nu = \frac{c}{\lambda}$ se refere originalmente a velocidade de uma onda eletromagnética) o comprimento de onda (λ) do elétron, e de corpos em gera.

$$\lambda = \frac{h}{mc}$$

Aplicações da ideia na formula de De Broglie:

Prever a distância necessária entre as linhas da grade de difração (no caso do eletron, é necessário o cristal de níquel)

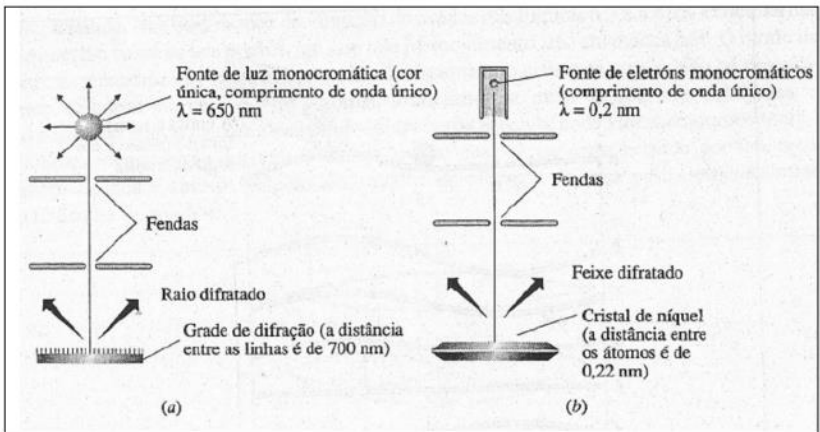
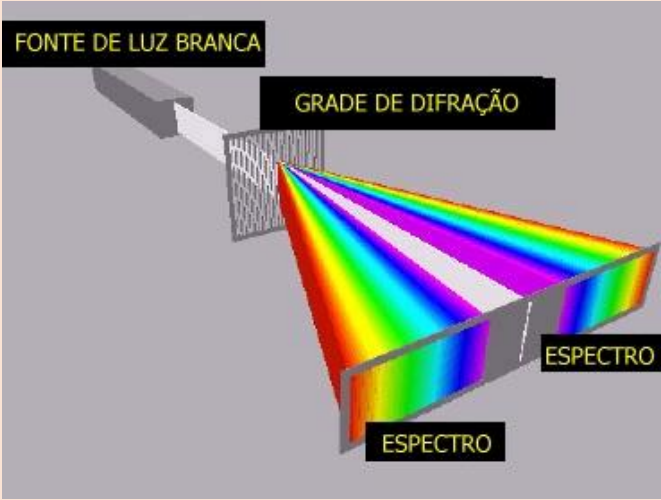


Figura 6.6 A difração da luz e de elétrons. (a) Luz monocromática (único comprimento de onda) difratada por uma grade de reflexão. (b) Elétrons monocromáticos são difratados por um cristal (experimento de Davisson-Germer).

Teste da equação com diversas partículas

Comprimentos de ondas de várias partículas.			
Partícula	Massa, kg	Velocidade, $m s^{-1}$	Comprimento de onda, nm
Elétron	$9,1 \times 10^{-31}$	$4,0 \times 10^6$	0,18
Próton	$1,7 \times 10^{-27}$	$2,0 \times 10^5$	$2,0 \times 10^{-3}$
Molécula de N_2 (25°C)	$4,7 \times 10^{-26}$	$5,0 \times 10^2$	$2,8 \times 10^{-2}$
Bala de fuzil	$6,0 \times 10^{-3}$	$1,0 \times 10^3$	$1,1 \times 10^{-25}$
Bola de beisebol	0,15	$4,5 \times 10^1$	$9,8 \times 10^{-26}$
Tartaruga	2,2	$1,0 \times 10^{-2}$	$3,0 \times 10^{-23}$

Observe que conforme a partícula cresce em massa e tamanho, o comprimento de onda torna-se desprezível

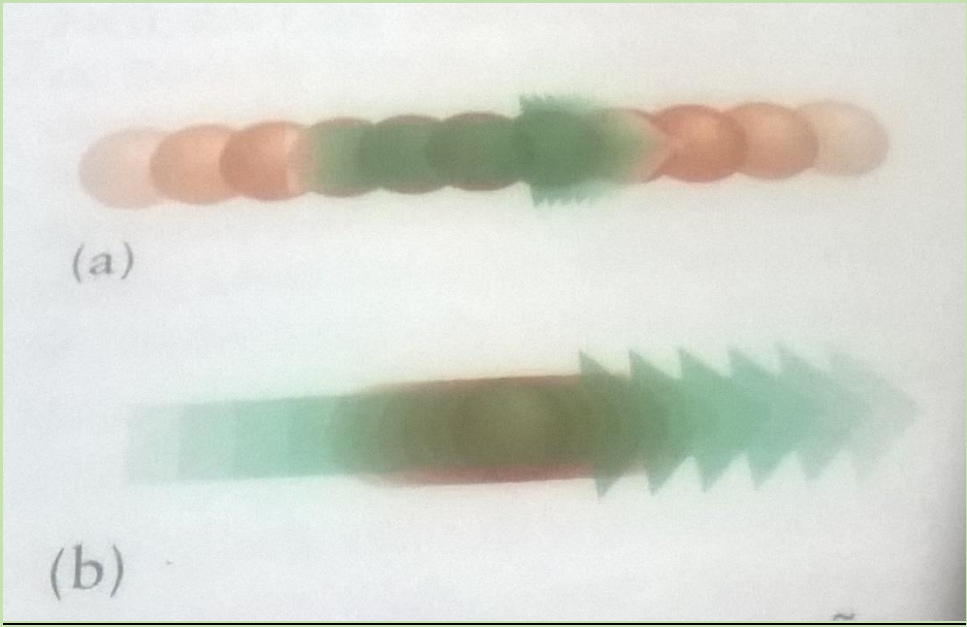
<https://www.youtube.com/watch?v=zDQH5x7svfg>

Princípio da incerteza

Momento – Conceito físico

Quantificação da quantidade de movimento, em um vetor.

$Quantidade\ de\ movimento(vetor) = Massa(escalar) * Velocidade(vetor)$



a) Se o vetor referente a quantidade de movimento, pode ser visto claramente, a posição é desconhecida.	b) Se a posição da partícula pode ser vista claramente, o vetor da quantidade de movimento é desconhecido.
---	--

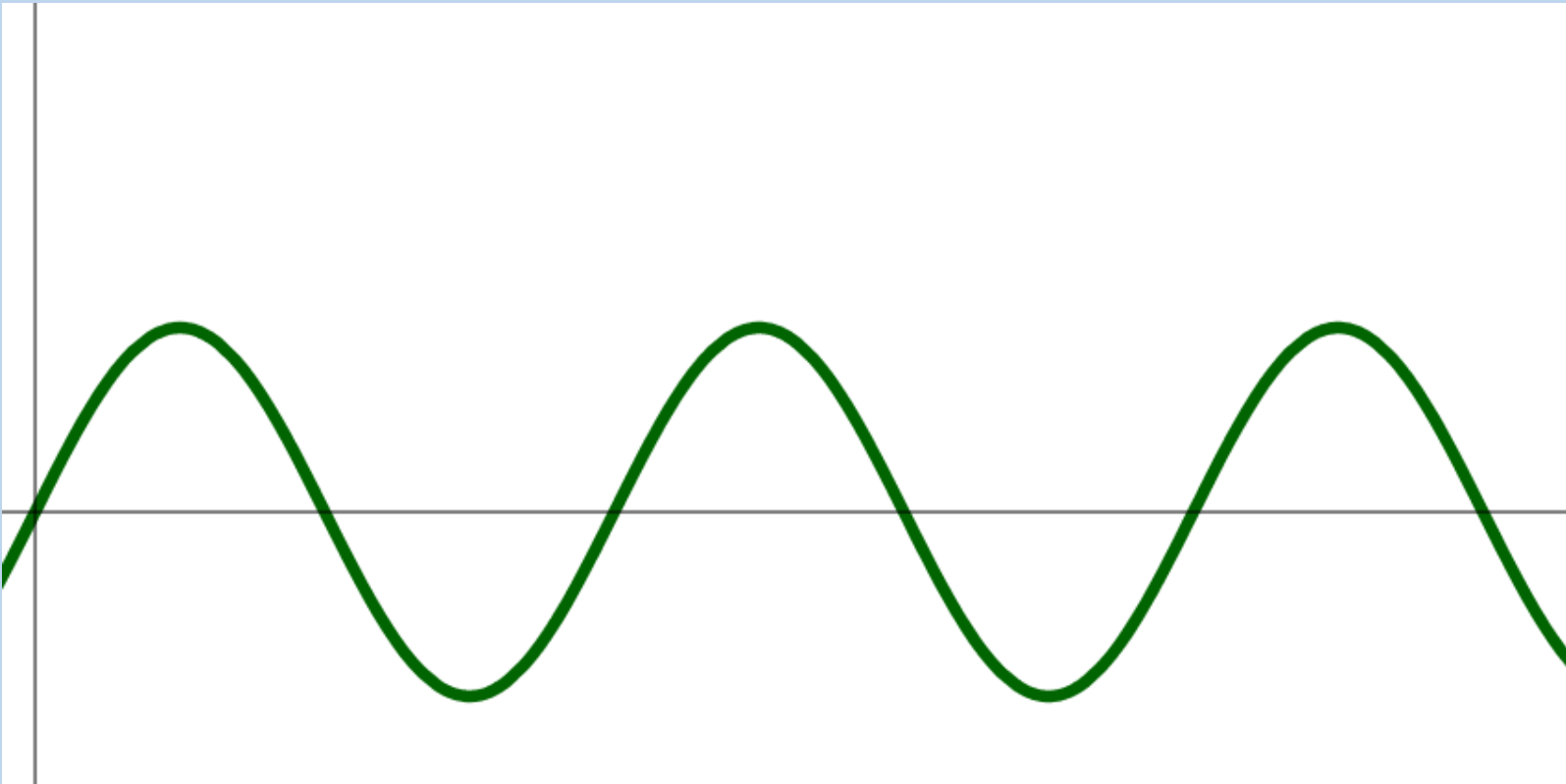
Para observar a partícula, temos de interferir na partícula, então não temos mais o real quadro da partícula.

Com esse entendimento do elétron:

Dualidade onda-partícula

Princípio da incerteza

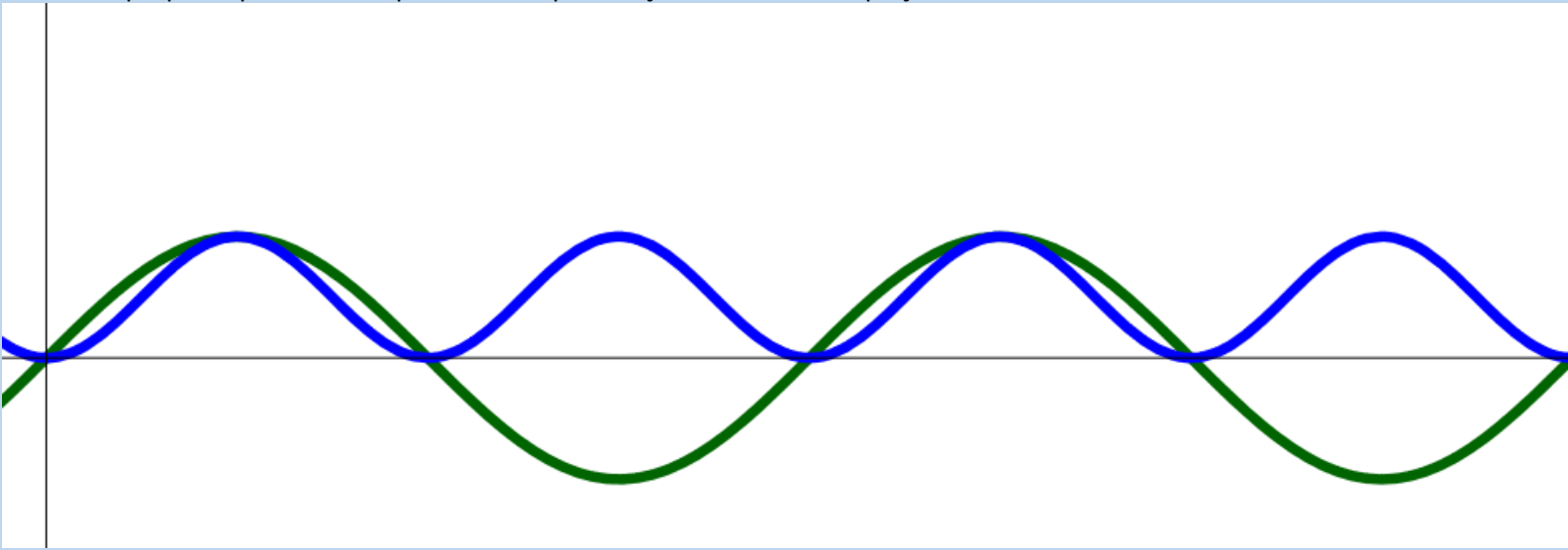
Os cientistas Heisenberg e Schrodinger, formulam modelos matemáticos para representar o comportamento do elétron ao redor do núcleo. Heisenberg propõe um modelo baseado em matrizes, enquanto Schrodinger propõe uma equação de onda. Nosso enfoque será no modelo de Schrodinger. A função de onda proposta por Schrodinger é representada por ψ . [maior aprofundamento na equação exigiria alto rigor em geometria analítica espacial e não será o foco].



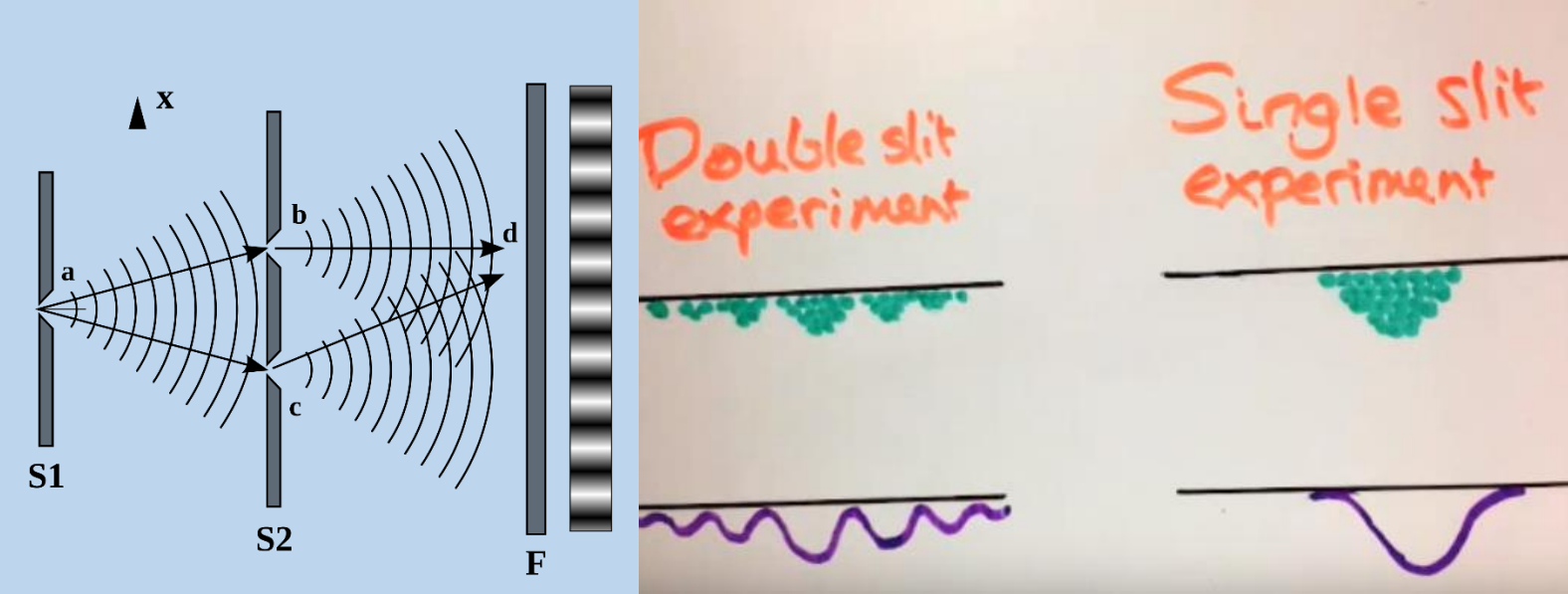
Em essência a equação ψ tem formato semelhante ao representado pelo traçado em verde. Max Born desenvolve a ideia de que ψ^2 é equivalente a densidade de probabilidade de encontrar o elétron em determinada região.

$$\frac{Probabilidade\ de\ encontrar\ o\ eletr\o}{Volume\ da\ regi\~ao} = \psi^2 (Densidade\ de\ probabilidade)$$

O modelo proposto por Born é representado pelo traçado em azul na equação abaixo



Repare que esse modelo é compatível com o visto na experiência de Double Slit experimento, vistos no tópico de dualidade da partícula.

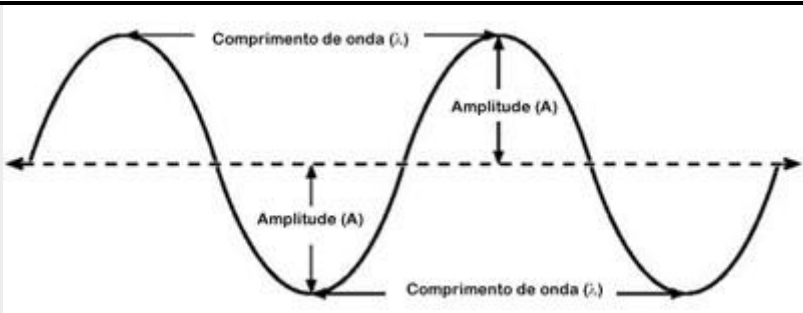


<https://www.youtube.com/watch?v=zDQH5x7svfg>

Observe que na região dos nós a densidade de probabilidade chega a zero, o que assim como os números quânticos irá se justificar pela estrutura das *Standing waves*, ou Ondas estacionárias.

A equação da onda

$Onda(x,t) = A * \sin(kx - \omega t)$



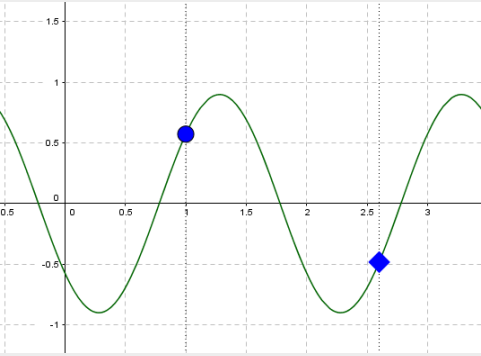
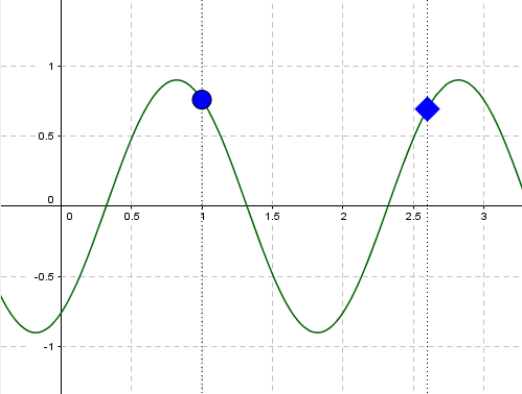
O sinal negativo, devido a justificativa trigonométrica indica que no tempo t a onda se propaga no sentido \rightarrow .

Enquanto que o positivo indica o sentido oposto \leftarrow .

$Onda(x, 0) = A * \sin(kx)$

Esse termo me oferece a posição de todos os valores no eixo x para qualquer valor de t. No caso vamos trabalhar com t=0. Na prática o termo kx me oferece um valor par x , que é ajustado pelo termo ωt , para se referir a determinado momento de tempo.

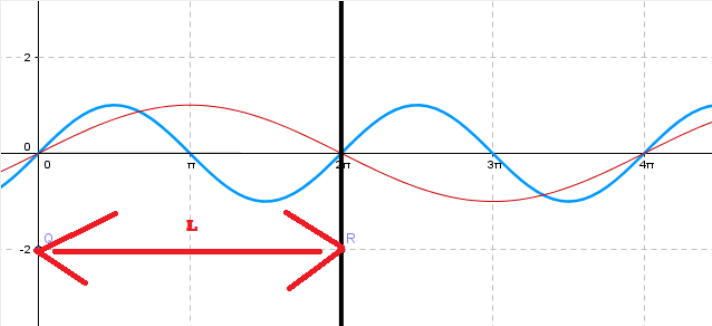
Os valores de x variam apenas dentro da amplitude determinada por A que no exemplo é 1, assim temos um conjunto imagem para qualquer valor de x que vai de [-1,1].



Na equação k tem o seguinte valor

$$k = \frac{2\pi}{\lambda}$$

Haja vista que $\lambda \neq 1$ causa uma alteração no período (matemático, não se referindo ao período da onda), da equação trigonométrica.



Na função vermelha, vemos que o período/ciclo só está completo em 4π , neste caso temos $\lambda = 2L$, esta função é expressa por $\sin(\frac{x}{2})$.

Já no caso da função azul temos, observamos que o período/ciclo está completo em 2π ,nes caso temos $\lambda = L$, esta função é expressa por $\sin(x)$.

Quando diminuirmos o valor de λ teremos frações L , assim devemos considerar quem em casos como $\sin(\frac{x}{L/N})$, vamos acabar por ter o N multiplicando x.

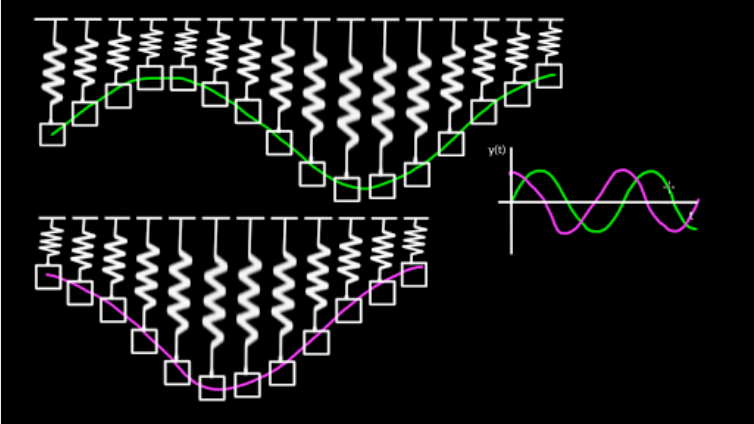
Em suma alterações no comprimento de onda geram distorções na equação, já que os ciclos de máximo e mínimo (1 e -1) possíveis para função de posição, acabam sendo concluídos antes ou depois dos 360 graus. Alterações que são .corrigidas pelo elemento K

No SI Radiano por metro para k

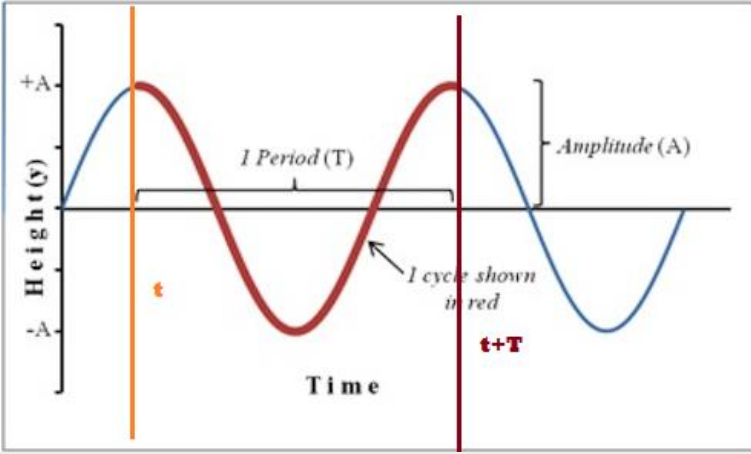
$Onda(0, t) = A * \sin(-\omega t)$

Considerando que a imagem dos valores x, se movimenta apenas entre $\pm(Valor da amplitude)$ esse termo me indica a posição do $y(x)$, no instante de tempo t .

Como o que se tem para $y(x)$, é em suma um caso de caso de movimento harmônico simples (um movimento que se repete em intervalos regulares de tempo)[como o exemplo abaixo]



Adotamos um modelo semelhante para definir a posição da partícula em função do tempo.



$$Onda(0, t) = A * \sin(\omega t) = A * \sin(\omega[t + T])$$

Logo é válido assumir que

$$\omega t = \omega(t + T)$$

Temos que no termo da direita os ciclos de repetições da equação já estão representação pelo termo **T que se refere ao período (tempo viagem ,pelo λ completo)** Logo vamos na esquerda adicionar:

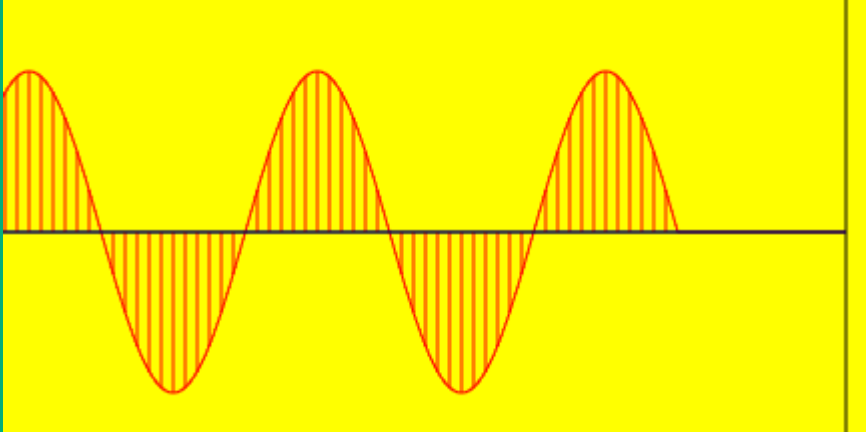
$$\omega t + 2\pi = \omega t + \omega T$$

Logo temos que:

$$\omega = \frac{2\pi}{T} \text{ ou sendo } T = \frac{1}{\nu} \text{ temos tbm que } \omega = 2\pi\nu$$

No SI Radiano por segundo para ω

A onda Estacionária
Imagine uma onda progressiva que se propaga na direção da parede



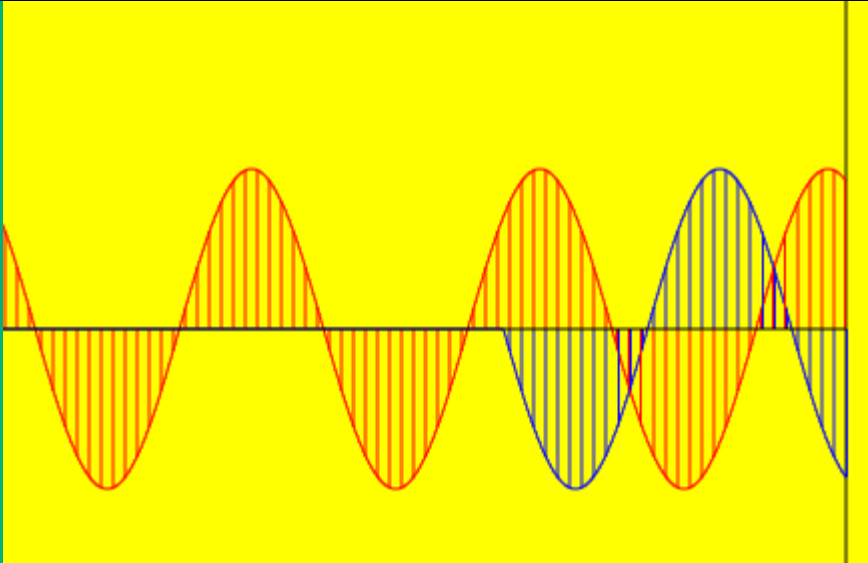
Suponha que essa onda seja representada pela equação (o sinal negativo em " $kx - \omega t$ "indica o sentido de propagação)

$$Onda_1(x, t) = A * \sin(kx - \omega t)$$

O que considerando as regras trigonométricas pode ser expandido

$$A * [\sin kx * \cos \omega t - \sin \omega t * \cos kx]$$

No instante em que essa onda atingir a parede teremos um efeito de reflexão



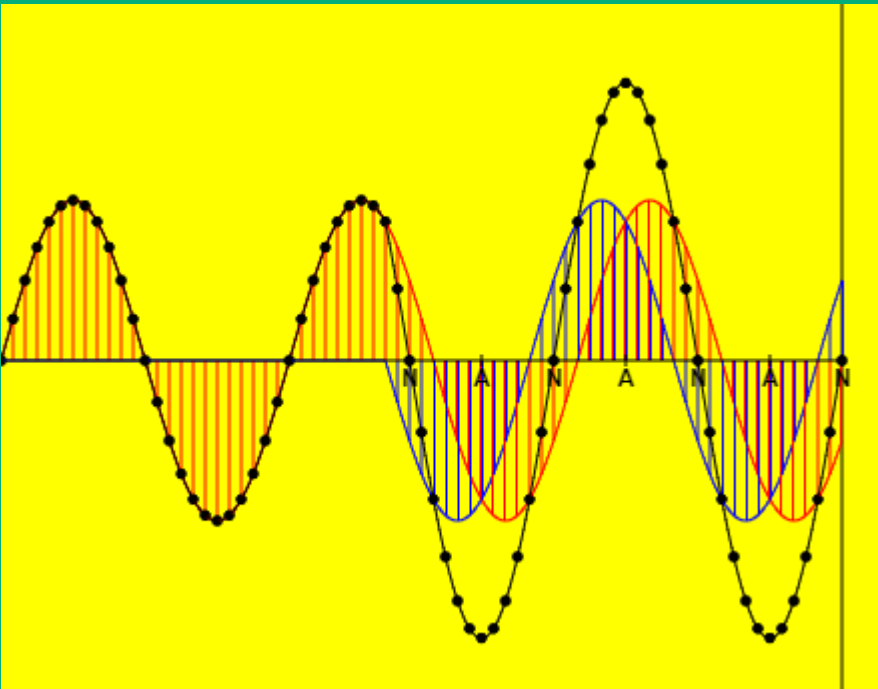
Suponha que essa onda seja representada pela equação (o sinal positivo em “ $kx + \omega t$ ” indica o sentido de propagação)

$$Onda_{2(reflexo)}(x,t) = A * \sin(kx + \omega t)$$

O que considerando as regras trigonométricas pode ser expandido

$$A * [\sin kx * \cos \omega t + \sin \omega t * \cos kx]$$

O encontro dessas duas ondas em sentidos opostos gera um caso de interferência construtiva.



Considerando o efeito da interferência construtiva podemos assumir que a onda resultante será representada pela seguinte equação

$$f_{3(onda\ resultate)}(x,t) = A * [\sin kx * \cos \omega t - \sin \omega t * \cos kx] + A * [\sin kx * \cos \omega t + \sin \omega t * \cos kx]$$

$$f_{3(onda\ resultate)}(x,t) = A * [\sin kx * \cos \omega t - \sin \omega t * \cos kx + (\sin kx * \cos \omega t + \sin \omega t * \cos kx)]$$

$$f_{3(onda\ resultate)}(x,t) = A * [2 * (\sin kx * \cos \omega t)]$$

Equação da onda progressiva

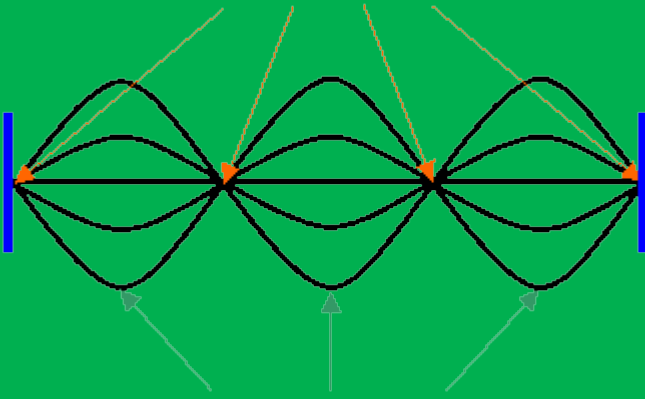
$$Onda(x,t) = A * \sin(kx - \omega t)$$

Equação da onda estacionaria

$$f_{3(onda\ resultate)}(x,t) = A * [2 * (\sin kx * \cos \omega t)]$$

Observe que na equação da onda progressiva, quando o termo $kx = 0$, o y na posição x ainda pode assumir valores diferentes de zero, conforme a variação do termo ωt . Entretanto isso não acontece na equação da onda estacionaria já que se $\sin kx = 0$ o valor $y(x)$, será sempre zero, independentemente do valor $\cos \omega t$. Assim surgem os nós, pontos que não se movimentam na onda.

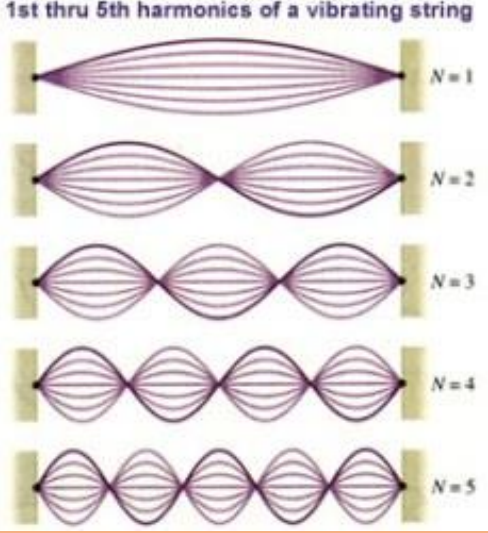
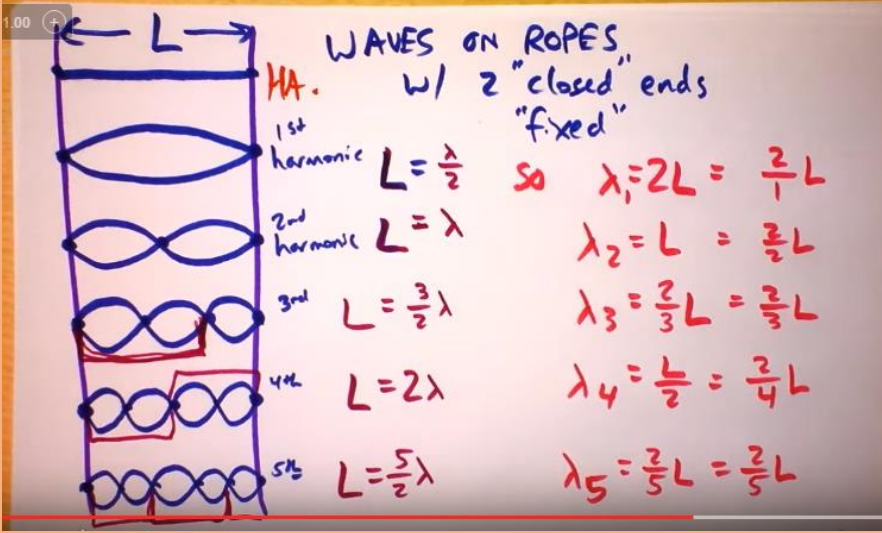
Nodes



Antinodes

Waves on ropes

Uma onda estacionária quando agitada/excitada vai adquirir comprimentos de onda determinados a partir da seguinte ideia

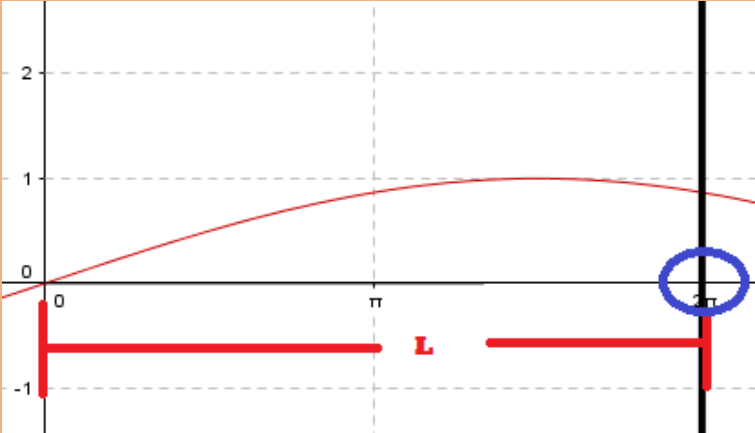


Assim, a partir do primeiro estado de excitação, ou primeiro harmônico, temos $\frac{\lambda}{2} = L(\text{comprimento})$ quando aplicado ao elétron teremos $L = \text{perimetro} = 2\pi r$.

Observe que por estarmos tratando de um espaço limitado, teremos que λ estará condicionado a L, haja vista que inexistirá a possibilidade de um $\lambda > 2L$ (primeiro caso/primeiro harmônicos). Por tabela temos , que conforme a imagem a direita, sempre teremos a seguinte sequência:

$$L = \frac{\lambda}{2} \Rightarrow \frac{2L}{(N = 1)} = \lambda \Rightarrow \frac{2L}{N} = \lambda$$

Considerando que que a corda precisa sempre tocar sempre o mesmo ponto nas extremidades temos que $\{N \in \mathbb{Z}^+\}$



Na imagem tentamos construir $\lambda = 3L$ e $N = 2/3$ a partir da seguinte ideia:

$$\frac{2L}{N} = \lambda \rightarrow \frac{2L}{N} = 3L \rightarrow N = \frac{2}{3}$$

Tendo esse desenvolvimento em mente, devemos ter claro que $N \neq \lambda$
Devido ao $\lambda > L$ a onda não cabe em L e por consequência do N fracionário, não toca na extremidade/nó em destaque.

Podemos usar da relação $v * \lambda = velocidade$ para descobrir com que frequência a corda deveria ser agitada para atingir determinado λ . Considerando que velocidade, varia de acordo com o tipo de corda, e superfície (uma discussão que não cabe aqui).

<https://youtu.be/RUpjYDteYcg>

Energia(Cinética e Potencial)

No decorrer deste conteúdo veremos como o comportamento de inúmeras partículas é explicado através dos seguintes conceitos de física.

Energia
Não há uma definição definitiva quanto ao que é energia. Contudo a definição mais aceita diz que energia é a “capacidade de realizar trabalho”.
Trabalho que no âmbito da energia mecânica é a realização de um movimento, com uma força que se opõe a esse movimento.Ou ainda de um modo mais amplo, Trabalho é a capacidade de transformar energia.

- A energia se apresenta sob as mais variadas formas (Mecânica, elétrica, nuclear, química ...). Sendo possível a conversão entre todas elas. De modo que energia mecânica pode ser transformada em energia elétrica, e assim por diante.
- O princípio de Lavoisier também se aplica, sendo denominado Lei da Conservação de Energia. Posto que não é possível criar energia, apenas transforma-la. Assim como acontece numa hidrelétrica onde a energia do fluxo hidráulico se converte em energia mecânica, e se transforma em energia elétrica.

--	--

--

$$x^{\log_y}$$

Assumindo que

$$\log_x^y = z \text{ chegamos que } x^z = y$$

Quando voltarmos ao primeiro cenário repetiremos o quadro em

$$\text{que } \log_x^y = z$$

Quadro 1

Digite a equação aqui.

Quadro 2

Pela segunda lei de newton temos que força é igual a

$$F = m * a$$

Quadro 3

Aceleração é igual

$$a = \frac{\Delta V}{\Delta t}$$

Quadro 4

Quadro 5

Para descobrir a posição de um corpo em função do tempo com uma aceleração constante temos

$$Posição\ no\ instante\ X = X_0 + [Velocidade\ inicial * tempo] + \frac{a * t^2}{2}$$

Logo podemos alterar a afirmação anterior de modo que tenhamos

$$X - X_0 = [Velocidade\ inicial * tempo] + \frac{a * t^2}{2}$$

Sendo que isto é igual a

$$\Delta S = [Velocidade\ inicial * \Delta t] + \frac{a * (\Delta t)^2}{2}$$

Para descobrir como a velocidade varia no tempo

$$Velocidade = V_0 + a * t$$

Temos que trabalho é

$$W = F * \Delta S$$

Assim de acordo com o quadro 1 que define força

$$F = m * a$$

Teremos que trabalho é igual

$$W = m * a * \Delta S$$

Considerando o quadro 2 que definiu aceleração como

$$a = \frac{\Delta V}{\Delta t}$$

Teremos que

$$W = m * \frac{\Delta V}{\Delta t} * \Delta S$$

No quadro 3 estabelecemos que

$$\Delta S = [Velocidade\ inicial * \Delta t] + \frac{a * (\Delta t)^2}{2}$$

(Obs: na sequência chamaremos *Velocidade inicial* de V_0)

Logos temos que

$$W = m * \frac{\Delta V}{\Delta t} * \left[V_0 * \Delta t + \frac{a * (\Delta t)^2}{2} \right]$$

Fazendo a distributiva teremos

$$W = m * \frac{\Delta V}{\Delta t} * V_0 * \Delta t + m * \frac{\Delta V}{\Delta t} * \frac{a * (\Delta t)^2}{2}$$

Fazendo os cortes (destacados em cores) teremos

$$W = m * \Delta V * V_0 + m * \Delta V * \frac{a * (\Delta t)}{2}$$

Na sequência, de acordo com o quadro 2 substituiremos a aceleração.

$$W = m * \Delta V * V_0 + m * \Delta V * \frac{\frac{\Delta V}{\Delta t} * (\Delta t)}{2}$$

Tendo feito isso, surge a possibilidade cortar os itens destacados, e assim temos

$$W = m * \Delta V * V_0 + m * \Delta V * \frac{\Delta V}{2}$$

O que também pode ser representado assim

$$W = m * \Delta V * V_0 + m * \frac{\Delta V^2}{2}$$

Contudo utilizaremos a presença de $m * \Delta V$ nos dois produtos, para fatorar.

$$W = m * \Delta V * V_0 + m * \Delta V * \frac{\Delta V}{2}$$



Assim teremos

$$W = m * \Delta V \left[V_0 + \frac{\Delta V}{2} \right]$$

Que é o mesmo que

$$W = m * (V - V_0) \left[V_0 + \frac{(V - V_0)}{2} \right]$$

Resolvendo o colchete teremos

$$W = m * (V - V_0) \left[\frac{V + V_0}{2} \right]$$

Depois, fazendo a multiplicação temos o seguinte quadro

$$W = \frac{m * (V - V_0) * (V + V_0)}{2}$$

Fatorando o trecho destacado teremos

$$W = \frac{m*(V-V_0)^2}{2} \text{ ou } W = \frac{m*(V^2-V_0^2)}{2}$$

De modo que teremos resolvendo teremos o seguinte

$$W = \frac{m * V^2 - m * V_0^2}{2}$$

Sendo isto o mesmo que

$$W = \frac{m * V^2}{2} - \frac{m * V_0^2}{2}$$

Energia cinética é

$$Energia_{cinética} = \frac{m * V^2}{2}$$

Conclusão:

Assim temos que trabalho é

$$W = (Energia_{cinética})_{Final} - (Energia_{cinética})_{Inicial}$$

$$W = \Delta Energia_{cinética}$$

Temos ainda que

$$\Delta Energia_{cinética} = -\Delta Energia_{potencial}$$

Assim trabalho

Dado que na queda energia potencial está em seu pico, no momento do início do trabalho, e depois vai se convertendo em energia cinética.

20 de outubro de 2014

Chega um momento na vida, nem precisa ser na velhice, em que o indivíduo vai gradativamente esquecendo-se de seus feitos, de pessoas e de histórias. Nesse momento registrar suas memórias em texto, ideia até então postergada, torna-se uma demanda imediata. Nunca fui bom para contar histórias, logo os momentos que tenho na memória, logo junto do tempo, irão se esvaír, serão apenas uma lembrança incerta de uma mente idosa.

Escrever ganha ainda mais importância, quando percebo que no decorrer dos poucos anos que até vivi, não compartilhei minha vida com personagens constates. Daquele tipo que sempre se faz presente na vida de alguém. Ouso dizer que até aqui, minha mais fiel companheira foi minha solidão.

Nessa condição, de pessoa que já não busca abandonar a solidão que construiu ao seu redor, decidi escrever. Ao ler estas páginas no decorrer dos anos, espero ter a capacidade de me reencontrar comigo. E poder provar a mim, com registros, que jamais andei para trás.

O fato é que começar uma história não é fácil. Assim opto por começar pelo dia de hoje, o tedioso 20 de outubro de 2014. Hoje posso dizer que acertei uma previsão, que não é benevolente para todos, mas ainda assim me fez feliz. Vejo que um amor começa a crescer em um amigo de longa data (O que seria longa data, quando se tem apenas 18 anos?), quanto a garota que se faz objeto da paixão dele não sei muito. Mas sei o suficiente para admirá-la. Talvez por pensar que em nossas essências tenhamos algo em comum, que se manifesta de formas distintas. Assim não consigo mergulhar em sua essência, me colocando em sua posição esperando que faça sentido, visto que não encontro sentido quando o faço comigo.

Ao longo da vida, curta admito, defini que para mim o amor é uma das coisas mais maravilhosas que se pode ter. Contudo, tal maravilha tem seu preço. Concordei comigo, que tal preço é por demasiado alto. Já não o almejo mais. É fato que por questão de momentos discordo de mim, mas logo retomo em minha mente, o momento no qual defini que o amor era algo muito desgastante. Ainda assim, palpito que o erro dos amantes é esperar a perfeição, sem estar preparado para amar de igual modo as falhas no objeto da paixão.

O amor, é aquilo que vêm da paixão. É o momento em que paixão e o desejo se tornam, n'algo maior que não se sabe como nomear. Gosto da ideia romântica, que o amor se dá quando o ser é incapaz de se colocar, em sua própria visão, antes de sua amada. Ou seja a amada, para o amante é mais importante que o próprio.

Contudo uma leve reflexão, me conduz a ideia de que tal sentimento, é apenas uma leitura imatura do que virá a ser o amor. Visto que, da parte do amante tal quadro deixará de existir no momento em que o mesmo atingir a amada, que lhe é até então, nada mais que um objeto de desejo.

O amor é o que virá depois, com a convivência entre os apaixonados. O amor não é imposto, e costumeiramente não é percebido até que a convivência seja quebrada. E um dos amantes sinta falta do outro. Tal momento de forma alguma deve confundir com os primeiros dias juntos de um casal apaixonado, incapaz de manter distância. O amor é o que virá depois, com o advento da rotina, que dentro de acordo do casal, pode ser a própria inexistência da rotina. O amor é quando os momentos de paixão são normais, e já não se espera dele o desconhecido, e o inesperado. O amor é a morte da surpresa. E o desbravamento do desconhecido alheio, é a paixão.

Os amantes não se devem adequar perfeitamente aos desejos do outro,mas sim oferecerem ao outro aquilo que ele não sabe que precisa,e talvez acredite não querer.Um claro exemplo se dá quando um dos amantes, sem mesmo tomar consciência, espera ser convencido pelo outro.A dificuldade da convivência se estabelecerá no momento, em que este amante não percebe que depende apenas dele,aceitar os argumento oferecidos pelo parceiro.Ao invés de esperar que o companheiro ofereça argumentos melhores.Não importa a qualidade dos argumentos, o que de fato importa é o que os argumentos oferecidos acionam, no amante que precisa ser convencido.E essa sabedoria, para o convencimento, e aprimoramento da retórica será fruto da convivência entre os parceiros, que tendo compartilhado experiências, terão a capacidade de se colocar no cenário do outro.Assim podendo,talvez de forma instintiva, acionar os mecanismos emocionais corretos no companheiro.

No caso de meu amigo, que assim como sua amada acabam de deixar relacionamentos de razoável duração para trás,ainda não me atrevo a fazer novas apostas.Visto, que o se passa entre os dois,ainda - aparenta - ainda não ser claro, sequer para os próprios.

Sentei-me na orla
Sentido a brisa
Daquele mar sem fim

Belos e desnudos corpos
de sotaques distintos
ao redor, junto de engravatados atarefados
a caminho de mais um dia

Nas minhas costas, toda a vida daquela cidade
Mas o que me importava
era aquele mar
sem respostas
sem fim

(Eu mesmo)

21 de outubro de 2014

É agora no Brasil tempo de eleições.O segundo turno se dará daqui a alguns dias (no dia 26 de outubro).Tendo feito 18 anos em julho deste ano, movido talvez por uma certa dose de idealismo e curiosidade,decidi ser mesário.Fui convocado para ser segundo mesário.Um trabalho tranquilo,e prazeroso, que apesar do que sugere o título não envolve uma rígida

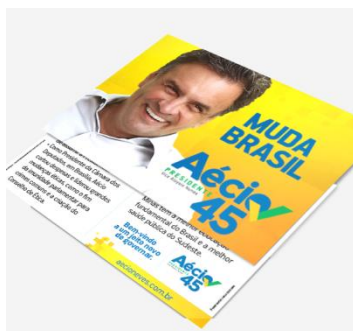
hierarquia, ao menos não na minha seção. A saudosa seção 46 na zona de número 197. De acordo com os manuais do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, meu trabalho deveria se resumir a receber os documentos dos eleitores, confirmar sua identidade, e lhes fornecer um comprovante, atestando que realmente votaram. A realidade é menos glamourosa do que aparenta. É utopia pensar que as pessoas realmente se parecem, com as fotos em vossos documentos de identificação.

Me permitindo o exagero, boa parte dos eleitores de minha seção são senhores e senhoras de idade. Seus documentos de identificação, não acompanharam seu amadurecimento. De fato, o que me resta na posição de mesário, é olhar alguns nomes e números que os identificam. Nos entretempos vagos, me pegava observando os documentos apresentados pelos votantes. Tentava eu imaginar a vida daquela pessoa, o que acontecerá em sua vida até aquele momento.

Dois eleitores em especial me chamaram a atenção, um deles professor universitário, apresentou um documento emitido pela universidade na qual lecionava. A curiosidade foi maior, e fui incapaz de esquecer seu nome. Ao fim do primeiro turno das eleições, com o boletim da urna já impresso, me pego frente a um computador tendo seu longo currículo diante de mim. O outro eleitor nada tinha de especial, provavelmente seria apenas mais um dentre os 169 (de um total de 244 eleitores aptos [75 faltantes]), que por ali passaram naquele dia. Mas em meio a seus documentos de identificação havia uma identidade, emitida já a algumas décadas, com uma plastificação já cedendo ao tempo. Entre o plástico e o documento havia uma folha (de alguma planta), que me impedia de ver os números responsáveis por identificar aquele senhor. Retirei a folha, que em questão de segundos foi recolhida pelo mesmo, que alegou ser aquilo uma espécie de amuleto da sorte.

Um acadêmico, e um senhor comum que acredita em amuletos da sorte. É interessante como cada indivíduo é o único responsável por sua história, tendo a capacidade de se adequar as suas próprias demandas. Sejam elas de fé, ou de conhecimento. E nesse ponto já vou além, do que pude ver naqueles dois senhores.

Na política, principalmente, os clamores por mudança, e por “mais” – seja lá o que for – são uma constante. Mas quando se observa que a resposta a estes clamores não se dará de forma imediata, fica claro que a sociedade, responsável pelo clamor, não perceberá quaisquer mudanças, que venham a acontecer. Visto que tais mudanças acontecerão de



Assim como também, os padrões e referências que levaram a sociedade a definir uma posição positiva ou negativa sobre um governo, se alterarão de forma gradativa. Ou seja, as mudanças podem acontecer, mas a sociedade que está imersa nas mudanças, não as percebendo de forma abrupta, já terá novas demandas - definidas pelo

referencial, que também se alterou - quando as anteriores forem atendidas. Vale neste caso a lógica do sapo colocada por Paulo Coelho, num diálogo de *O vencedor está só*.

“um sapo colocado num recipiente com a mesma água de sua lagoa fica estático durante todo o tempo em que aquecemos o líquido. O sapo não reage ao gradual aumento de temperatura, às mudanças de ambiente, e morre quando a água ferve, inchado e feliz.

“Por outro lado, outro sapo que seja jogado nesse recipiente com a água já fervendo, salta imediatamente para fora. Meio chamuscado, porém vivo” ”

(O vencedor está só, Paulo Coelho)

Assim concluí-se, qualquer mudança é imperceptível quando se é parte dela, e a mesma é conduzida de forma “correta”, sem que se imponha de forma abrupta sobre a vida e a rotina dos que dela são parte.

A mesma ideia se pode aplicar a construção do conhecimento, que no sistema hoje estabelecido. É transmitido de forma pronta, já analisada e interpretada pelo autor de um livro, que sequer permite ao professor em sala de aula, construir em parceria de seus alunos uma interpretação própria dos fatos. Nos livros já está definido o capitalismo é o melhor sistema, visto que é o vencedor. Tendo o grande mérito, de superar um sistema que se fechou em si, sem se importar com que acontecia além de suas fronteiras idealísticas, e mesmo políticas. Um sistema que se propôs a adequar a sociedade a si, ao invés de se adequar a sociedade. Neste que é um dos méritos capitalista. Afinal, sendo possuidor do capital, lhe é permitido construir seu próprio capitalismo.

Nesse modelo de introdução ao conhecimento, é normal que aqueles que se propõem a aprender, assim como o sapo do segundo caso, saltem fugindo da água quente. Um pouco chamuscados, afinal tiveram que decorar alguma coisa para enfim, estarem estarem livres daquilo que não lhes interessa. E talvez um dia, realmente adquirirem a capacidade de construir conhecimento.

No âmbito do ensino médio, é realmente desnecessário construir conhecimento, tal qual se espera após anos de estudo no ambiente de uma universidade. Mas é necessário que o professor tenha a capacidade de construir e reconstruir junto de seus alunos, o conhecimento já existente. De forma a lhes permitir construir suas próprias interpretações para a realidade. Um discurso clichê, mas real, no âmbito das ciências humanas. Afinal nas demais áreas, sou o sapo do segundo caso.

O proibido é mesmo o melhor fruto que existe.

O ser humano é parte do meio. Não uma espécie de deus, responsável por salva-lo.

Saí em direção ao mar

No caminho, a cidade
Gente diversa, histórias aos montes

No metrô uma língua estranha
E uma outra menos estranha
Saber espanhol, lhes ajudou com o português, diziam

No desembarque
Uma caverna
Em plena cidade

Lotes e mais lotes de escada
Me levam a uma praça
A minha esquerda o mar
A minha direita a calmaria da lagoa

Rio eu te amo
(eu mesmo)

Querer não basta
A capacidade é construída
O viajante caminha sobre o mato

Até que:
Querer seja o suficiente
O construído seja transmitido

E o mato já não mais se coloque sobre a trilha
ao longo dos anos
marcada pelos viajantes que ali pisaram.
(eu mesmo)

"História de um homem é sempre mal contada. Porque a pessoa é, em todo o tempo, ainda nascente. Ninguém segue uma única vida, todos se multiplicam em diversos e transmutáveis homens."

(Mia Couto, no conto *O apocalipse privado do tio Geguê*, no livro *Cada homem é uma raça*)
Quero estabelecer o contato entre os múltiplos homens que sou, e ainda serei.

22 de outubro de 2014

A astrologia me intriga. Se por certas colocações está correta, por outras nem mesmo se aproxima do acerto. Os menos céticos até que poderiam argumentar que está ciência - ou não - é recheada de variáveis, das mais diversas, e sequer se propõe a ter uma alta percentagem de acertos. Dos mais admiráveis indivíduos que até aqui conheci, a unanimidade se forma: a astrologia é interessante, todos tinham ciência de seu signo, contudo, sua prática atual, se

propondo a deixar de lado a visão mística desta pseudociência, é no mínimo tediante. Visto que não é uma ciência exata, como se tentou fazer acreditar, ao diminuir a visão mística que circundava a mesma. E com o acréscimo das burocracias do cotidiano, a astrologia tocou em temas que lhe fizeram menor. Não mais que um pequeno espaço na seção de entretenimento de jornais e sites.

Segundo a astrologia, sendo eu um filho do signo de câncer, deveria ter fortes conexões com minha família. Característica tida como a mais marcante neste signo. Bom, eu não tenho essa conexão, seja com meus pais, ou mesmo com meus irmãos. Nem mesmo penso que haveria de ser um bom pai, talvez pecasse no mesmo pecado, já tradicional ao pais de gerações anteriores a minha. Não conseguiria estabelecer laços com meu filho. Logo seríamos com o tempo não mais que estranhos, que compartilham sangue, ou nem mesmo isso, já que percebendo, ante minhas idealizações a demanda por um herdeiro, teria prazer em adotar um filho ou filha.

Sendo um filho de militar, integrante da classe média - mesmo antes desta virar moda - precisei no dia de hoje, cuidar das burocracias quanto a alguns daqueles números que me identificam. Renovar meu documento de identidade, visto que meu pai teve aquela que provavelmente será sua última promoção antes de adentrar no mundo dos aposentados, ou o equivalente militar: a reserva. Fomos em bando rumo ao primeiro distrito naval, situado na praça XV - ou próximo desta. Meus pais, um casal que contrariando aos novos padrões sociais seguem já a mais de 20 de anos juntos - o número exato, não me é certo. E meus irmãos: uma menina com seus 9 anos; e um menino no auge de seus 7 anos.

Como classe média que somos, meu pai recusou-se a pagar mais de 20 reais por hora, por um estacionamento próximo a praça XV, que servisse ao seu novo carro recém adquirido - após a troca de um antigo modelo 2003.

Assim sendo, seguimos de ônibus da região metropolitana do Rio de Janeiro, rumo a capital da antiga província do Rio de Janeiro: Niterói - cidade sorriso - onde trocamos os meios terrestres, pelo aquático.

Todo o procedimento burocrático, tal qual já se espera, no primeiro distrito foi tediante, porém prático.

Já tem certo tempo, que comecei a circular pelos teatros, cinemas e centros culturais do Rio de Janeiro, talvez de modo a me fazer mais culto. Ou simplesmente, como bom aspirante a burguês, ser parte da vida cultural desta cidade maravilhosa, tal qual a elite carioca, o faz. Logo a região central do Rio marcada pela praça XV, avenida Rio Branco - Obrigado Pereira Passos -, e claro o aeroporto; no âmbito cultural ainda guarda suas surpresas, mas já não me é mais um mistério. Espaço tradicional, o majestoso prédio do Centro Cultural Banco do Brasil, já carimbou diversas vezes meu passaporte de suburbano metido a elite.

Visitar tal lugar acompanhado de minha família, tendo já resolvido as burocracias, foi experiência que não imaginara até então. Foi clichê, foi estranho. Mas tendo para mim, o prédio como íntimo, foi como me abrir a meus pais, de forma incomum. Afinal minha adolescência, que caminha para ter seu fim, foi marcada por um súbito distanciamento de meus pais. Creio irreversível. Nem ruim, nem bom. Parte da vida.

Meus pais, pessoas honradas, de história humilde num ambiente de cultura, e arte sem os limites puritanos que se impuseram ao longo da vida. Some-se a cena crianças pequenas deslumbradas, que correm e falam alto: algo fora dos padrões de lugares como esse.

Me reservei a posição de voyeur, que observa o outro explorar o desconhecido. Já que de algum modo aquele é meu universo. Foi estranho, mas divertido.

Posso assim dizer que me aproximo do fim de um ciclo. Aventuras em família, tal qual está podem até ser divertidas. Mas já não mais se adequam a imagem que construo de mim mesmo. A solidão é minha fiel companheira em minhas andanças pela metrópole das praias, lagoas, e centros culturais. Ranzinza tal qual eu, já me falta a paciência para as experiências em família, e a capacidade de me adequar as demandas alheias. Acostumado a vida de explorador solitário, já não mais serve-me a vida de explorador não-solitário. Talvez um amigo, a família que escolhi, porém sem laços nem compromissos. Mas minha solidão é prioridade.

Como se faz um poeta?

A paixão faz o poeta

A solidão o mata

E o tempo lhe faz juntar os cacos

Pra sonhar mais uma vez com o amor

Há ainda os que desistem do sonho

Se entregam ao ódio

E vivem a feliz desilusão

(Eu mesmo, num dia anterior ao de hoje)

“Não há bons nesse mundo. Há são maldosos com preguiça”

(Mia Couto, no conto *O apocalipse privado do tio Gegê*, no livro *Cada homem é uma raça*)

23 de outubro de 2014

Escrever proporciona-me uma viagem interna, que se dá de forma única. Ao menos é o que minha inexperiência, com drogas lícitas, e ilícitas me faz crer. Contudo, entretanto, todavia - já diziam os chatos, esbajadores de um vocabulário limitado - começar a escrever é sempre um momento conturbado. Dos experientes autores, vêm o conselho: escrever deve fazer parte da rotina. Logo tal atividade de escrita, por mim aqui desempenhada, têm uma espécie de subobjetivo - ou talvez principal -: estabelecer em mim o hábito de escrever. Nos tempos em

que desempenhei com afinco, a atividade de diariamente escrever no Cinema & CIA, me propus a escrever. Textos grandes, pequenos; bons ou ruins. A ignorância de um iniciante, me oferecia a inexistência de padrões. Que com o tempo, se viu deixada de lado, substituída por padrões que me arrancaram o prazer da escrita diária.

Difícil manter o prazer da escrita, quando ali me vi objetivando a profissionalização, e futura monetização - que nunca veio -, do que ali escrevia. O que fiz no Cinema & CIA, se fez pra mim uma prova do que a inveja se bem utilizada, pode proporcionar ao ser humano. O fato é que uma amiga iniciou um blog, talvez por doses de competitividade em mim manifestada, me vi no dever de ter um melhor. Objetivo atingido. Novos objetivos neste instante substituíram, aquele primordial. Se fez necessária uma profissionalização, que nunca se deu de forma eficiente, mas que proporcionou divertidos momentos de conversa sobre cinema, entre o grupo que se formou entorno do cinema e cia, para produção de podcasts nunca editados, e nunca lançados, com pouquíssimas excessões.

Minha aventura na cena jornalística do Rio de Janeiro, frequentando as cabines de imprensa, e uns poucos lançamentos, com presença dos atores, me levou a ideia que levarei por minha vida. Independente de quanto ame aquilo que faço, não verei todos os pequenos e tediantes detalhes com a mesma paixão que tenho pelo todo. Talvez valha neste caso, a mesma lógica do amor, que se dá quando a rotina se faz presente, e é aceita. Dificilmente grandiosa na oferta de prazeres, mas ela simplesmente existe, visto que ninguém é feliz todo o tempo, a todo instante. Mas a paixão pelo todo faz da rotina aceitável, e mesmo nas suas pequenas variações, fonte de felicidade.



A mídia, e artistas entusiasmados com ideias científicas de fácil compreensão, já fizeram “Salvar o mundo” tema comum nos noticiários, e nas rodas de amigos. Mas afinal, por quê nos cabe salvar-nos?

Somos naquilo que se objetiva salvar, a parte principal, ao menos para os principais. Salvar a natureza deve se converter em demanda, que faça sentido, e justifique seu alto custo. Diferente de salvar porque é necessário salvar. Enfim, é um negócio que precisa ser viabilizado. Uma sociedade capitalista, tal qual a presente,

não pode ter justificativas socialistas para “salvar o mundo”, e esperar que tais ideias soem sérias e profundas, pelo simples fato de serem corretas.

Os salvadores da natureza não serão idealistas ecochatos. Serão os porcos capitalistas, de algum daqueles lugares onde os jovens se estabeleceram em barracas industrializadas (Movimento Occupy), carregando placas que diziam não serem eles commodities. São esses capitalistas que salvarão o mundo, não por bondade, mas porque é rentável.

Afinal, quem se importa com um futuro que não, o seu? Idealistas, que passarão despercebidos pela história, sem ter experimentado o que almejavam mudar?

Somos parte do mundo que ambientalistas de imutáveis ideais querem salvar, sem nem mesmo justificar a demanda com coerência. Diferente do que vendem não somos, nem mesmo

mesmo devemos almejar ser deuses bondosos que fazem o bem sem olha a quem. Logo, não somos maiores do que o mundo que como dizem os idealistas: destruímos, e agora devemos salvar.

Se fez cá desde sempre
sempre, que é bilionário em anos
Já foi calor
Já foi frio

Já foi nada
Já foi vida
que emerge da mutação
Sempre cá ,nunca a mesma

Terra, me vou
Cá ficas tu
Na mutabilidade da vida
Até que se percas gélida no universo
E então te espalhes pelo universo
em grãos que outrora foram vida.
(Eu mesmo)

O idealismo quanto ao coletivo, não deve se sobrepor as demandas individuais.
(Eu mesmo, carente de citações não minhas)



*O resumo
do Blockbutter* *Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coelho*

(saudosos cabeçalho do cinemaecia, com citação não minha)

24 de outubro de 2014

Em algum momento tomei ciência, que o mundo é cruel, pessoas agem por interesses não por ideias. Tal qual um sonhador, objetivo imergir a essa realidade cruel. Estar envolto nessa realidade suja, e de certo modo irracional, que se contrapõe ao que sou. Enfim devo ser eu, não mais que um idealista frustrado. Que se viu diante da realidade: não há espaço para idealismo, ante os interesses. É inato em minha construção, o momento em que paro e me indago se é mesmo isso que gostaria de estar fazendo. Mesmo nesta curta trajetória de vida já pude compreender: jamais haverá uma resposta real, que com minhas crenças concilie meus ideais, e meus objetivos. Paradoxal ter que abrir mão de ideais em prol de objetivos.

Na inocência imposta pela inexperiência, escolho acreditar que tal paradoxo apenas se dará na visão externa, que tenho de meus objetivos, e meios para alcançá-los. Quando a prática

chegar, estarei eu imerso. Não haverá modo de contrariar meus ideais, visto que ante a realidade, e do quadro que se imporá a minha frente, a escolha me levará a estabelecer, com afinco, fé nas minhas escolhas. Terei eu, ciência do que escolhi, e porque o fiz. Não havendo, de tal modo, espaço aos questionamentos quanto ao que abri mão. Logo os escrupúlos, com os quais olho o que terei a minha frente, em minha jornada por objetivo, se perderão, no instante em que deixarei de ser um personagem de meu futuro, e me converter na minha própria pessoa. Trocarei a visão em terceira pessoa que tenho de mim no futuro, por outra visão em primeira pessoa.

Substituirei a imagem que tenho de mim agora, sem a capacidade de me imaginar enfrentando situações diversas. Por uma imagem, em que a história que ainda escreverei me habilita a fazer o que não vejo capaz hoje. Assim concluo, não posso limitar meu “eu” do amanhã, ao meu “eu” de hoje. Amanhã serei um desconhecido. Que já não mais - se não por estes textos - se lembrará do que é agora.

Por fim, é necessário adentrar no que está por vir. Sem que o medo do que resultará disto, me imponha limites, quanto ao que farei a seguir. Devo me permitir agir de forma cega, e tomar decisões irracionais, para em cenário desconhecido agir de forma inesperada. É dúvida o limite, do que devo buscar prever, sem que a previsão almejada, se imponha tal qual um limite a realidade, que ainda está por se idealizar.

Devo então basear meu futuro, basear minhas escolhas quanto ao futuro, no que agora sei de mim. Ou devo apostar que ao cabo de minha vida, já não mais serei eu?

Sem muito, ter até aqui vivido, ousa dizer: mentiram pra mim. Se na infância fizeram-me crer que na adolescência já não me reconheceria na criança de outrora. Enganaram-se. Na coerência que se vêm estabelecendo em minha vida, justifico minha infância no que sou agora. E o que fui na juventude no que terei de ser, e já havia sido na infância.

Desacordando do que me fizeram crer serei sempre “eu” convivendo comigo. Um “eu”, que na coerência, não fruto de ideais, mas da realidade, baseia o amanhã no que é agora. Na certeza de que em meu “eu” de hoje, encontra-se ainda em formação o meu “eu” de amanhã.

“Eu” do amanhã, que não estará pronto até o momento o momento em que se manifeste. Inocência, ou hipocrisia crê n’algo distinto.

Para alegria ou desilusão, sou eu. Serei sempre eu. Na doce solidão de minha própria companhia, cuja convivência, deve se dar a coerência de conhecer-sí.

Novas pessoas, e formas de pensar me cruzarão o caminho. Me assusta não saber quais são. Me assusta não saber se manterei-me fiel ao que sou agora. Me faz temer: devo ou não ser fiel, ao que já “eu” agora?

Tempo te clamo a experiência, da vida que ainda não vivi.

Desta mesma vida, jaz apenas o emaranhado do incerto. Que sei. Não me deve assustar. Tempo tornará o emaranhado, numa linha continua.

A vida é como o fio, do fone, do barbante. O emaranhado inicial, do instante que se saca o fone do bolso, o barbante que se havia guardado já na falta do novelo, é o desconhecido que ainda não foi vivido. Viver é desemaranhar o fone, o barbante.

Já não mais cabe medo. Tal qual as páginas brancas que se põem a minha frente, logo estarão preenchidas pelas ideias e memórias. Minha vida logo estará vivida. Sem que eu mesmo perceba. O temor deve residir quanto viver a vida à pensar. E ao pensar, deixar de viver. Pensar é perigoso. No pensar, se vai construir o racional, que lhe vai impor o medo. Que lhe vai impedir de viver.

Os artistas, que ao gozarem da liberdade da arte, se veem livres das amarras sociais e da construção de um futuro linear. São felizes. E os poucos que do cotidiano estão livres, desamarrados de construção do seu amanhã, me fazem inveja. Essa inveja contudo, minha realidade me impede de tornar em algo prático. Não posso ainda abdicar da construção do dia de amanhã. Talvez jamais o faça.

Mesmo dos artistas, quantos são os que são livres da construção do amanhã?

Mortais que somos, sem o luxo de já ter a vida escrita antes de existir. Cá estamos, condenados a construção do amanhã. Alguns em meio a corrida de ratos, que a trajetória linear a que se propôs lhe impôs. Em busca do próprio sustento. Outro apenas construindo uma história, que pode ou não ser digna. Mas que só se poderá avaliar, quando já estiver a vida desemaranhada.

A leitura da vida só se fará ante os olhos alheios. Aos próprios, é apenas um conjunto de ações e consequências, que o levaram a algum ponto. Satisfatório ou não. Impondo a si, qualquer culpa ou gratidão.

Ao demandar liberdade, o ser, se impôs a escravidão na construção de seu amanhã. Jamais será de fato de fato livre, se for capaz de conservar a coerência. Ao atribuir a si, fracassos e sucessos. Aos fracos incoerentes, nada cabe a si. Tudo é consequência de atos alheios. Deuses ou Estado, este último que si poem tal qual um deus atingível. Na democracia, todos em Deus se podem converter.

O ser deve ser para si um Deus, se é isto que é necessário, para que seja ele culpado por sua benevolência e por sua maldade. Por seus sucessos e fracassos.

Eu sou meu Deus. E guardo em mim, minha fé

25 de outubro de 2014

Mais um dia de festa na grande democracia brasileira se achega. Neste disputado segundo turno, onde até que se imprimam os boletins de urna, não se conhecem os vencedores; serei eu novamente, atuando como mesário, parte da festa. Que venham os idosos, os professores, os crentes na sorte, todos de distintas histórias e ideologias, para juntos caminharmos. Com destino a um novo dia, que se espera melhor que o anterior.

Vamos que vamos Brasil, afinal pátria querida, és tu o futuro do mundo. Temos que salvar-te dos temíveis comunistas. Temos que lhe arrancar das garras destes sanguessugas, que lhe tiram as riquezas. Estes que se impuseram tal qual a solução de outrora, são agora o problema.

Nas urnas se teclará quatro, e depois o cinco. MAS ESPEREM. Caros revolucionários isso não é novo. Recauchutado numa borracharia de beira de estrada, o passado se põe a frente, maquiado de “novo”.

Não me resta escolha, tragam de volta os imperialistas sovietes do Foro de São Paulo. Afinal esses comunas paulistas não são de todo ruins. Impuseram ao Estado o tratamento com a sociedade em dois pesos e duas medidas. O filho da favela, agora está na universidade burguesa, e sonha olhar de cima o sistema.

Enquanto cobra do burguês o imposto, daquele item importado de Miami. O mesmo governo, custeia o estudo do favelado, e põe nas mesas do sertão o prato de comida, que não é mais que o feijão com arroz. Por vezes, até com frango o sertanejo se permitiu sonhar. Mas o que é isso? Tenho eu burguês, que trabalhar arduamente para custear o sertanejo? Este que se dê ao trabalho de conquistar algo nesta vida.

Vamos todos no 45 pelo fim das regalias aos pobres, afinal são pobres. Regalias devem estar restritas aos que trabalham, e podem pagar por elas. Quero viajar ao exterior, sem encontrar pobres pelo caminho. Fora PT dos comunas paulistanos, que levaram água ao sertão.

Tragamos como “novo”, o velho que no passado distante - que já tem tanto tempo, que nem mais me recordo - nos fez imergir na austeridade dos imperialistas estrangeiros, do FMI. Sim, porque se é para ter imperialistas no poder é melhor que não falemos a mesma língua. Nem mesmo uma que me crie armadilhas nos falsos cognatos, da língua daquele cubano, cujo nome me causa arrepios.

Salvemos o Brasil. Todos juntos por um país de joelhos aos imperialistas que nos impõem austeridade, em uma língua estranha.

Porque o futuro é agora. Deixem que os sanguessugas nos curem as feridas do passado. Pesquisas científicas alegam sanguessugas *“ajudam a restabelecer a circulação sanguínea entre os tecidos reconstituídos, pois, ao chupar o sangue, incentivam a formação de novas veias”* (Revista Mundo Estranho por Por Gilberto Stam | Edição 15). Então caros amigos, as sanguessugas, não são o problema. São na verdade, a construção do novo.

26 de outubro de 2014

Pra mim chega. Enfim, Dilma ganhou e acabaram as eleições. Se mantêm a tradição da reeleição no Brasil. E agora vamos todos juntos gozar da ressaca eleitoral. No twitter, paulistas e nordestinos seguem se odiando. E o Rio virou nordeste. Em Minas o sertão tomou conta. Somos todos Dilma 13.

É a velha disputa Norte-Sul, hora ou outra, ainda viram dois países. Mas não, esses dois amam se odiar. E sejamos felizes, paulistas nas praias do nordeste carioca. Fluminenses e mineiros, realocados no sertão, onde já se esbaldavam nas praias.

Por fim é tanto, que já nem sei o que falar. Mas o melhor mesmo é refazer as amizades perdidas na eleição, e lembrar que o governo pode até ajudar - mesmo atrapalhar -, mas quem faz a diferença somos nós. E assim segue a vida, que se vai caminhando a mais um dia. E já no pós-euforia da campanha, se conclui: minha vida é minha, posso resistir a um governo que não me ajude - espero -, e seguir, afinal minhas conquistas são minhas. Dificuldades a mais,

dificuldades a menos; o que não te mata fortalece. E mesmo que mate, é só o momento de renascer das cinzas, tal qual a fênix. Pode ser aquela de Harry Potter mesmo.

Eh ,tenho tantas abordagens,pontos de vistas,ideias sobre tudo que se deu hoje.Até mesmo histórias da saudosa sessão 46.Mas por fim,é tanto,que o melhor é parar.Pensar, repensar, jogar o lixo no lixo, e registrar alguma coisa.Quem sabe nada mereça ser registrado por mim.Já está tudo nas revistas, jornais, redes sociais, e nas memórias de tantos indivíduos.De mim, tudo que precisarás saber é que para o Senado votei em Branco.Para Deputado Estadual, Marcelo Freixo (50-PSOL). Deputado Federal, Jean Wilyys (50-PSOL). Governador Lindberg Fárias (13 - PT) no primeiro turno, Luiz Fernando Pezão (15- PMDB) no segundo.E Para presidente: Dilma 13.

Quanto aos motivos;a extrema esquerda não funcionaria no executivo, então à Jean e Freixo, deixo o Legislativo.Ao PT, que oferece a esquerda caviar, como dizem os tucanos, deixo o executivo.Afinal, o socialismo dele é a base de caviar,é capitalista.Pezão, é um entretempo necessário entre Sérgio Cabral , e uma provável chapa de Eduardo Paes - o Pereira Passos do século XXI- em 2018.

Diga-me em quem vota, e te direi quem és.

27 de outubro de 2014

Por vezes me pego em meio a um vazio mental.Sequer se pode chamar de tédio.Nem mesmo estou atento o suficiente.O tédio se dá num momento de excessiva atividade mental.Um emaranhado de ideias, e demandas por ação.Uma enorme atividade mental,em contraste com uma realidade,ainda que momentânea, que não reflete a agitação que se dá na mente do individuo.No tédio se pensa, se reflete, no tédio se está vivendo o momento.Ao sentir tédio o individuo está presente.Está ciente do que existe ao seu redor.

No vazio, o que se vê é um cenário em que ideias não cruzam a mente.Memória; uma poucas apenas de relance.Sem nem mesmo atingir o protagonismo na mente do individuo.Geralmente uma breve lembrança da amada,ou a sensação de dejavú.Mas nesse cenário, o ser não está plenamente presente na situação.Seu corpo ali está, enquanto sua mente está perdida em si.Contudo por ser este, o momento em que o ser pensante, se desliga da atividade, se convertendo apenas numa espécie de maquina, que age de forma automática, ele não tem ciência do que se dá em si. Esqueceu-se de existir.

O vazio se dá em meio a rotina,que sequer precisa ser perpetua.Pode ser apenas uma atividade repetitiva, que se executa por um longo período de tempo.Mas que terá um longo intervalo, entre as vezes em que se dará.Por vezes, estar em meio ao desconhecido, também coloca o individuo em posição de agir, de acordo com padrão estabelecido pelo meio.Neste modo, talvez uma leve reflexão se dê, que pode se aprofundar, e talvez levar o individuo a contrariar o padrão ao seu redor,mas o que se espera é que buscando aceitação - ou mesmo evitar o destaque de si em meio massa - , o ser passe a seguir de forma automática os padrões ao seu redor.

Pode-se também, num contra-ponto, se estabelecer que a ação de forma automática, é apenas aquela que o individuo, não põe em discussão, seja com outra pessoa, ou com si.Tal qual inato ao ser, ante uma escolha em que se pesa a ação o que ela demandará, e o que pode dela resultar.O que dentro do padrão do natural, leva o ser a repensar sua posição.

Provavelmente se limitando a segurança do que já está estabelecido. Visto que em suma, o que motivará o ser a agir, não é ação, mas o que dela pode resultar.

Ser por um por acaso, a ação for prazerosa, o caso pode se inverter. De forma, que o que se espera, é que em princípio; a consequência não tenha relevância, para o agente. O mesmo agiu por instinto. O padrão define que a ação por instinto não pensada. Contudo, as ações realizadas por paixão ao ato, tendem a limitar a pequenas feitura cotidianas. Quanto ao que excede, a análise quanto as consequências, pode motivar, ou desmotivar o agente.

No vazio, se aceita a adversidade. Pela mera incapacidade da reação. Porém, a reação pode se estabelecer diretamente na ação, sem ter sido previamente pensada e analisada. O que poria ante o agente, a possibilidade de hesitar. Posto que no instinto está é inexistente.

Em meio ao convívio social, e no calor da ação surge o paradoxo. O vazio de ideias, se dá pelo excesso de ideias. Porém estas ideias, sem mesmo serem postas a análise do agente, são de imediato convertidas em ação. Neste ambiente, o meio ao redor do indivíduo espera que o mesmo tenham, no decorrer de sua formação pessoal, desenvolvido a habilidade - que o mesmo julga de modo errôneo ser inata - de impor limites ao seus instintos. A sociedade ao redor deste, se impõe os padrões de uma pseudocivilidade, ao quais o mesmo teve de aderir.

Todos tem a capacidade de atingir o paradoxo, que é a natureza do ser humano. Agir por instinto. Naturalmente somos reativos. Prontos para buscar vantagem dentro da cena que se forme ao redor, ou mesmo estabelecer um "safepoint", garantido a noção - real, ou não - de estar em um ambiente seguro, onde o ser possa agir e pensar, tal qual de fato o é. Sem impor a si os limites sociais. Um lugar onde possa deixar de lado o automático e suas variações.

O safepoint é também o lugar onde o ser pode seguramente se conectar a si. Não é o único lugar onde a conexão acontece. Mas é onde ela ganhará sólidas bases, e onde o ser definirá se desenvolve, ou descarta as demais conexões feitas ao longo do dia.

Fora do ponto de segurança, e sem um forte referencial de identidade, o ser tem maior predisposição, a questionar suas convicções pessoais. Visto que fora do safepoint, ele estará em contato com o social. Sob os limites da civilidade. E de frente a outras realidades, que podem em princípio, aparentar serem melhores do que a do indivíduo. O que leva o mesmo a se por em questionamento.

Entretanto no decorrer da vida, a constante colocação do indivíduo, frente a distintas realidades, tendem fazer com que em algum momento, dentro do instinto de defesa, ele finque raízes. E assim, de forma natural, passe a ter consigo um forte referencial de identidade. Que não se estabelece de forma constante, variando de acordo com a realidade da pessoa no dia, e principalmente no momento. Ao cabo, que a força do referencial de identidade, será uma consequência direta, de tudo que se deu até o momento em que tenha surgido a demanda pelo acionamento do mesmo.

Assim o indivíduo é apenas a consequência de si, ante o meio em se encontra. E sua relação com meio social, será resultado das primeiras, e mais fortes relações sociais que estabeleceu ao longo da vida.

De modo que o pensamento, é a racionalização do instinto animal, presente no ser humano. Sendo este na racionalização imposta pela civilidade, uma soma dos medos, anseios e pudores.

Bicho medroso
Acha que pensa
Teu instinto pensa por tí
És movido pelo anseio de ter mais
Nada mais que o instinto que te domina

Mas és
Não mais que isso
Sê isso
E se verás feliz
Não mentira que teu instinto
Te faz crê

Te iludiram
Te fizeram pensar pensante
És um conjunto de instintos reagindo

A cena que te criaram
Te fez marionete

Sê isso
Sem mais almejar
És o que és
Apenas isso, sem mais
(Eu mesmo)

28 de outubro de 2014

Todo ser humano no decorrer de seus dias, irá estabelecer padrões, que postos numa “timeline” podem indicar o que virá a seguir. Em meio as variáveis, os eventos presentes na cronologia de um indivíduo, serão nada mais que consequência de si próprios, e do que lhes antecedeu.

Na equação, para que se possa prever o que vêm a seguir de um determinado ser, devem constar a posição deste frente a situações minimamente similares, vividas por este em momentos anteriores, e as experiências que este vivenciou desde então. Na reta final, se incluirá ainda o quadro que se formará em todos os aspectos da vida do indivíduo, nos momentos que precederão o evento, no qual se objetiva prever o posicionamento do material de interesse.

O objeto da pesquisa não deve ter ciência, ou mesmo desconfiar, do interesse do agente pesquisador em prever a posição do pesquisado. Caso isto se dê, estaremos em um quadro onde uma nova variável, pondo em cheque a credibilidade da pesquisa será inclusa: a rebeldia. Neste o que terá, será não mais que uma partida de poker, com blefes e apostas.

Toda decisão, ou posicionamento, se dá baseada em experiência prévia do próprio indivíduo, ou incorporada de terceiros. Em geral, seres capazes de inspirar confiança, que sejam para o

indivíduo (objeto de pesquisa) um referencial, costumeiramente, chegando a influencia na construção da personalidade deste.

Cada posicionamento se dá em meio a uma enormidade de variáveis, que devem ser percebidas pelo agente pesquisador, embora ,estabelecer o que se dará de cada uma delas, seja desnecessário. Posto que, para o objeto de pesquisa a influencia das variáveis será em exercida pelo conjunto, e não individualmente.

Em meio a cena, que se formará, os momentos finais que precederão a definição do posicionamento ou da decisão, serão vitais. É neste ponto, que pode surgir no objeto de pesquisa, uma rebeldia contra si próprio. Que o levava a auto questionamentos. Se o indivíduo será, ou não influenciados por estes, é algo definido no momento de sua formação de caráter, e a certeza que o indivíduo construiu ao redor destes. A certeza quanto a própria noção de si, terá sido estabelecida, nos momentos em que o indivíduo foi em cheque, e teve a capacidade de se reafirmar plenamente, ou com ressalvas.

Todo o ser tem a capacidade de ir contra o que se espera deste. Mas na insistência, esse será o esperado.

Surge o problema

De algum ponto

Uma voz

Talvez, a solução

Instintiva ou construída

Até que mais uma chegue

É o que há

Tempo corre

Relógio a vista

Oposição surge

Sem real contraponto

Já é hora

Se não agora, nunca

Questionada

A opção na mesa

Sê a única

Da desavença

Se levanta o acordo

Desenhado pelo relógio

Vamos agir

Já não há mais tempo
(eu)

Pensamentos e ideias. Não mais que instintos rebuscados. Podados pela civilidade.

As fases de Drummond na minha humilde concepção

- 1ª - Gouche - O mundo é uma merda
- 2ª - Social - O mundo pode ser um lugar melhor
- 3ª - Reflexão - O que fiz até aqui?
- 4ª - Lembranças - Eu fui uma criança legal;

O que se vê na poesia de Drummond é o avanço do homem ante seus próprios olhos, onde no começo se vê o jovem rebelde. Buscando seu espaço, e nada mais.

Na sequência, o jovem decide mudar o mundo, ele quer acreditar na existência de lógica nessa irracionalidade, que pode, sim, haver algo a mais. E este pode ser um lugar melhor.

Logo em seguida, surge o homem na meia idade, que vai refletir ante suas idealizações, que vai se pensar. Se reafirmar, ou se reconstruir.

Por fim o homem que já viveu. Agora, ele revive.

Pare, volte no tempo. Numa folha, uma palavra cada lembrança.

Minha folha se volveu numa emaranhado, sem fim
Lugares, pessoas, e a mulheres que amei.
Por fim, não vivi tudo que pude.
Mas a folha, cheia
Já sem a alvura inata
Me faz crêr que vivi
Se não tudo
O suficiente até aqui
Jaz aqui um ser crente
na vida já vivida
E na que se ainda vai viver.
(eu)

Afinal

"História de um homem é sempre mal contada. Porque a pessoa é, em todo o tempo, ainda nascente. Ninguém segue uma única vida, todos se multiplicam em diversos e transmutáveis homens."

(Mia Couto, no conto *O apocalipse privado do tio Geguê*, no livro *Cada homem é uma raça*)

29 de outubro de 2014

Um dia de preguiça, e sono desajustado. Me pôs distante, das minhas alvas páginas.

30 de outubro a 7 de novembro de 2014

Ainda me lembro tal qual tivesse sido ontem. O dia em que pus naquela menina um olhar inicial de estranhamento. Não mais que uma menina de jeito meigo, recatada e com a infância ainda no brilho do olhar. Ela, já naqueles tempos se dizia “enamorada” por um grande amigo. Jamais pude acreditar que aquilo fosse mais que um “gostar” infantil.

Aquele era um dia atípico, daqueles últimos dias de 2012. Eram já as últimas chances, de se pôr em dia com tudo o que não se fez ao longo do ano. Junto a um amigo, e de conversa fácil - tal qual uma criança logo começamos a conversar. Trivialidades em comum, visto estarmos em busca de recuperar de um ano. Nada demais. No decorrer dos dias que se seguiram, tornei vê-la mais alguns dias. Mais trivialidades momentâneas, e risadas. Chegamos mesmo a rascunhar um projeto de estudo em conjunto. Nada que de fato se pensasse em idealizar.

Me lembro de num desses encontros esporádicos, dizer adeus e seguidamente pensar que por trás daquela menina estranha, que nem mesmo tinha uma beleza de mulher, podia haver alguém que me despertasse algo. Nada que se devesse considerar como grandioso. Posto que na natureza do homem, é natural se apaixonar, basta que a fêmea da espécie lhe dê um mínimo de espaço um sorriso, uma gentileza mínima. Logo o mesmo estará apaixonado. Os idealistas românticos, outros apenas vão iniciar a corrida pelo prêmio.

Numa dessas despedidas me lembro que seu amigo fez menção a sua paixonite, por aquele meu grande amigo.

No clássico de menina-criança se fez de desentendida, riu. Riu mais um pouco, e por ali a conversa ficou. Me despedi dos dois, fui embora. Conhecia já de longa data o alvo de sua infantopaixão. Nunca vi naquela menina nada de interessante. Era o tipo de menina, que por ser estranha, meio maluca, era melhor manter distância. Do tipo que ao encontrar na rua era preferível, manter distância, fingir não conhecer. E era exatamente o que havia feito anteriormente naquele ano. Quando avistei, a razoável distância, aquela menina em conjunto com sua mãe num centro de compras da região. Segui minha visita ao espaço, tal qual nada tivesse acontecido, e não havia acontecido, posto que eramos desconhecidos, sabia que era ela, apenas por vê-la diariamente no ambiente de convivência. Na saída, sem uma ínfima dose de exagero, ela saltitava, como se espera das personagens de contos infantis.

Logo o período em que se almeja a redenção para tudo que não se fez ao longo do ano, chegou ao fim. As férias foram retomadas. Demoraria ainda mais um tempo, até que talvez a reencontrasse. Seguiu eu, num tipo de paixão que logo, com o tempo sem vê-la, se tornou em água morna.

O dia em que poderia tê-la reencontrado chegou. Não a encontrei. Vida que segue. Nem eu consegui n'alguns dias fazer o que deixara de lado ao longo do ano. E lá fui rumo a mais um ano em que se somaria aquilo que no anterior ficará de lado.

E as férias se seguiram de forma tranquila, em meio ao trabalho como jornalista amador. Frequentava as cabines de imprensa, escrevia algumas resenhas num blog. Nos entretempos

com amigos planejava, gravava, mas jamais finalizava podcasts. Afinal o OSCAR estava chegando, como blog de cinema que eramos estar preparado era um dever. Ver todos os filme, e ter opinião sobre cada qual. Nunca funcionava muito bem, mas era divertido.

Levado em principio pelas cabines, virei assíduo frequentador dos cinemas cariocas. No Odeon, me marcou o primeiro contato com Almodóvar. Sessão das 17 horas, nem vázia, nem cheia. Um título curioso: A pele que habito. Mas uma paixão pra levar dessas férias.

Religioso, que fui, até tempo para igreja conseguia. Na época me dividia entre o templo local, e o central no Meiér. Mas posso hoje dizer, o que queria era estar alí, naqueles templos do cinema. Alí, na Voluntários da Pátria um de cada lado da rua, mais tarde até descobriria os teatros da região, em especial aquele perto do cemitério, que tem nome, o terror das donas de casa, fanáticas por limpeza.

A religião me proporcionava conhecimento do mundo, das pessoas e de mim mesmo, em dimensões que só poderia mensurar mais tarde. Quando já tinha colocado os pontos finais, e dado fim a este capítulo da minha vida.

Mesmo religioso, sempre me mantive de certo modo um liberal esquerdista. Na religião encontrei a política, a imprensa, o mundo e suas desigualdades, ainda pude ver nas pessoas o que tem de melhor e pior para nos oferecer. Quando a deixei pra trás, já estava apto a perceber que “Deus” não é mais que uma denominação que se atribui para o desconhecido onde habitam os medos e as ambições das pessoas. Por isso posso hoje dizer: eu sou meu próprio Deus.

As férias acabaram, lá estava de volta ao ambiente onde deveria conviver com aquela garotinha estranha. Sem tempo, deixei de lado muitas cabines, já não podia mais conciliar as agendas de jornalista amador, e de estudante.

Logo no primeiro dia, sem ter ainda encontrado nenhum outro conhecido, avistei aquela menina. De imediato, me mantive arredo, conservei a distância. Logo chegaram os conhecidos, se formou um grupo. Mortas as saudades, a conversa fluiu. Nunca fui indivíduo de muitas palavras, nas conversas alheias pouco me envolvo. Deixei de lado o grupo, e da menina-criança fui em busca. Seu amigo logo chegou, posto em dia as trivialidades conversadas no ano anterior, toca o sinal. O ano letivo, se vai iniciar. Junto aos dois me encaminhei a sala de aula, lá reservei o lugar que seria meu pelo resto do ano. Fique ao lado do amigo da menina-criança, que a partir dali seria também meu amigo, ou um grande colega. Posto que amigo, é um termo pelo guardo enorme estima, mas ainda assim ele se tornou um amigo.

As cadeiras estavam organizadas em dupla. Na primeira fila, estávamos eu na esquerda, e nosso amigo em comum. Na segunda fila ela, e a sua direita uma amiga, que tinha a época no corpo, um reflexo das dimensões de seu coração.

Paralelamente, Costa, meu grande amigo alvo da infantopaixão de Flor, se mantinha a razoável distância de mim. A amizade se mantinha, porém o cenário sofrerá alterações e até então não havíamos nos adequado ao novo cenário. Logo, no decorrer das semanas, em meio a rotina acadêmica de aulas, meus laços com Flor se estreitaram. Ainda nos dias de hoje, não é clara a dimensão do que surgiu ali. Ainda que o mais provável é que para mim nossa conexão fosse tudo, para ele alguma coisa - ou coisa alguma.

Chegou o “Valentines day”, sequer uma data brasileira, que por algum motivo cresceu em importância nas terras tupiniquins. Já era tradição que incentivados por algum professor, neste dia os alunos trocassem cartas de “amor”. Poucos davam alguma importância para tal data. Muitos mesmo, se esquivavam. Eu mesmo, criei a estratégia de destinar minha carta a mim. Solidão, não. Simplesmente não via relevância na atividade proposta.

A paixão infantil que Flor mantinha por Costa, já era fato comentado. Sem muita seriedade. Para muitos não mais que uma brincadeira. Eu mesmo, que vinha me via cada vez mais preso a ela, não julgava que ela pudesse ser de algum interesse para meu grande amigo. Costa destinou sua carta a Flor.

Talvez por inocência, ou por querer fechar os olhos, não quis dar importância aquele ato. Ela, tal qual menina-criança guardou cuidadosamente a carta. Isso em meio as piadas simplórias de Vagas, meu vizinho de cadeira, e agora nosso amigo em comum. Ainda posso ver seu riso de menina sem jeito, enquanto tinha nas mãos aquela carta.

Mesmo sem dar maior importância ao ato, já surgiu a suspeita de que Costa pudesse talvez correspondê-la, preferi acreditar que ele apenas estava entrando na brincadeira. Para ela era só isso, nada mais.

Eu me mantinha mantinha próximo de Flor, agora numa certa estagnação, dentro do que se poderia atingir em proximidade. Mas crescia em mim algo por ela. O que no final do anterior, havia conhecido, começava a criar raízes ainda pouco profundas. Reestabeleci meus laços com Costa. Graças aos adventos tecnológicos, conversávamos diariamente. A amizade que tínhamos, se tornou mais forte. Completávamos os pensamentos um do outro. E durante a convivência presencial, podíamos reconhecer através de olhares pensamentos mútuos.

Naquela época qualquer ideia que se cruzasse minha mente, viraria tema de conversa com Costa. O amor era um de nossos temas preferidos, entre tantos. Tinha ciência que da paixão que ele tinha. Mesmo com o episódio da carta, não via entre Costa e Flor nada em comum. Nem mesmo achei que ele pudesse ver naquela menina estranha, alguma coisa interessante.

Até que numa dessas conversas, ele me disse:

– Você sabe quem ela é.

Talvez por querer acreditar, que ela era minha, que só eu podia ver algo de interessante nela, por a conhecer. Preferi não ligar os fatos. Assim, ao contrário do que Costa afirmava, eu não sabia quem era seu objeto de paixão.

Já se passou mais de um ano desde essa conversa. Me lembro que a cena da carta batia a porta da minha mente. Mas eu não abria a porta. Mas tal qual em filme de ação, como se espera da polícia, ela arrombou a porta. E ouvi de Costa:

– Todo mundo já sabe, que é a Flor.

Aquilo deveria ter soado como surpresa, pra mim. Eu queria que tivesse sido. Mas não, eu já sabia, apenas me recusava aceitar a realidade.

Já era tarde. Hora de dormir. Ao desligar o canal com meu amigo. Me pus a pensar. Tentava construir em mim uma alegria, pela felicidade alheia. Tempos depois eu viria a descobrir que os dois vinham mantendo contato por outros meios virtuais, já antes d’eu conhecer Flor. Quando ela ainda era não mais que uma estranha pra mim.

Com tempo que já se deu desde então, não posso ter certeza do que senti naquela noite. Mas nos dias que seguiram tentei agir como cúpido. Afinal haviam entre os dois correspondência.

Na história que me contaram, não era mais que uma questão de tempo, e oportunidade para que os dois “quedassem” juntos. E enfim vivessem felizes para sempre.

Nesse momento eu já admirava demais Costa, para colocar uma possível chance que eu tivesse com ela, na frente do que já existia entre os dois. Foi como se eu tivesse paraquedas, nas últimas cenas de uma das comédias românticas, e por uma sacanagem dos roteiristas tivesse me apaixonado pela princesa de outro príncipe. Malditas viradas de roteiro.

Em meio a uma enorme indefinição interna. Decidi. Eu seria um apoiador desta história que já tinha seu final desenhado. Embora, dentro quadro que criaram em mim, isso fosse ter extrema irrelevância. Afinal os dois se gostavam. Os dois estavam criando laços de proximidade fora das minhas vistas. E ainda havia Mika, uma “amiga” comum dos dois, que exerciam protagonismo como cúpido. Passada a história, que para nenhum dos dois Mika tinha alguma relevância enquanto amiga. Mas como cúpido, sua competência foi inegável.

Mika organizou um grupo de amigos. Eles iriam ao cinema. O principal objetivo do evento, era oferecer aos pombinhos, a oportunidade para iniciar sua história de amor.

Mesmo em meio minha indefinição quanto ao que se dava em meu redor, me lembro de incentivar Flor a ir. Os mais atentos se podem indagar, mas ela precisava ser convencida? Sim, ela menina-criança estava incerta se devia ir. Teve medo de atingir seu objetivo. Impôs os mais criativos empecilhos.

Por dias se seguiu planejando o grande evento, sem que ainda se tivesse de Flor, clara posição quanto a sua presença no cinema. Nesse momento já devia ter ficado claro pra mim quem ela era. Se ela também estava “enamorada” por Costa, por que não fazer acontecer logo? A racionalidade, e a maturidade diziam que era certa sua presença ali. Mas a insegurança que via em seus olhos, quando lhe incentivava a estar presente, discordavam. Ela era fraca demais, até mesmo para fazer acontecer o que estava certo. Tudo conspirava a favor. Até eu, conspirava a favor. Sendo ela não mais que uma criança que precisa da aprovação maternal, até mesmo sua mãe conspirava favor. Como o próprio Costa costumava dizer:

– Primeiro se conquista a sogra.

Algo que de fato ele fizera muito bem. Me lembro de ter ouvido, não sei se da própria mãe de Flor, ou de intermediários:

– A flor já tem idade para tomar decisões. Se ela quiser ir ela vai.

Flor, na manhã do evento, que estava marcado para o final da tarde era um mar de confusão. A incerteza infantil em pessoa. O evento estava confirmado. Mas a presença dela ainda não.

Sequer me lembro se fui convidado para o evento, mas a simples ideia de presenciar esse amor acontecendo, era algo que causava dor. No dia do evento me aproximei de Demer e Fabis’lo. Amigos de anos anteriores, que até então no decorrer daquele ano, por questões burocráticas alheias a minha vontade, havia me afastado. Naquele dia retomei a amizade, não forma definitiva. Os dois sempre foram grandes colegas, embora nunca tenha tido com os mesmos a proximidade que adquiri com Costa.

No fim da manhã deixei de lado todos os planos amorosos de Costa para com Flor. Eu realmente só queria esquecer aquilo. Nem mesmo pensar no que se daria durante aquela sessão cinematográfica eu queria. E assim fomos os três para casa de Demer, de onde eu só saí a noite. Naquela noite me lembro de olhar para o relógio, e imaginar o novo casal formado.

No dia que se seguiu não encontrei ninguém pessoalmente. Mas conversei com Costa, pelos meios tecnológicos. Em sua voz ao descrever a noite, estava claro o fracasso da empreitada. Ele narrava, que o ponto alto da noite, fora junto a um amigo rir das cenas do filme, uma dessas bobearias adolescentes. E seguiam enaltecendo a beleza, daquela que deveria ter se tornado sua sogra.

Se haviam passado dois dias, desde o encontro do casal no cinema. Mika ainda não parecia acreditar, que as coisas não haviam funcionado. E impunha a Flor certa pressão. Esta que mesmo na última hora, havia comparecido a sessão, o que não impediu o fracasso da noite para Costa.

Flor estava agora arredia. Pude perceber que ela não acreditava em suas convicções, ou mesmo havia sido dominada pelo medo que aquilo desse certo. Dizia que Costa não era quem ela pensava. Havia se surpreendido com ele. Como amigo, que viu a história pelos dois lados: ele era melhor do que ela esperava. Não posso garantir que a leitura desta tenha sido esta. Certo que não foi, o fato é que tinha nele, algo que ela não esperava. Por fim ela deixou de lado.

Me lembro de perguntar:

- Flor, tem certeza que você não está com medo, que dê certo?

E ela me respondeu:

- Não, não é isso. Não era o que eu esperava.
- Mas você ainda gosta dele, ou essa história acabou?
- Não, acabou.

Ela tinha medo sim. De fato daquele dia em diante foi gradativa a queda na feitura de comentários sobre os dois nas rodas alheias. Embora Mika tenha ainda seguido por muito tempo acreditando que eles ficariam juntos. Ela foi uma das poucas que seguiu insistido na história. Que embora ainda estivesse viva nas mentes de todos, já começava mutação; logo seria apenas mais uma história.

Me mantive na estagnação com Flor nesse entretempo. De Costa me aproximei ainda mais. Nossa conexão que até os últimos eventos, já era forte, se tornou ainda mais forte. Vivemos tempos de fartura, conversamos diariamente, nessas alturas sequer tínhamos o que conversar. Mas conversamos. O silêncio que surgiam nos vãos de assunto, eram preenchidas por alguma musicalidade. Que logo se tornava em algum do qual nos dois pudéssemos juntos rir. Por mais que estivesse cada vez mais “enamorado” por Flor, a amizade que solidificava suas bases a cada dia, era o que tinha de mais importante naqueles dias. Certo dia Costa chegou a sugerir que nós é que deveríamos formar um casal.

A ideia era boa, nossa sincronia e encaixe no que se refere única e exclusivamente a ideias era algo incrível. Podíamos segundas horas no chat de áudio, sem ter o que conversar, mas as coisas fluíam com suavidade e essências únicas. Mas o fato é que nenhum de nós estávamos preparados para isso. E seguimos sendo apenas bons amigos.

O coração de Costa voltou a ficar dividido, agora o jogo se dava entre Flor e uma paixão anterior. Por vezes ele me perguntava em qual delas deviam apostar. Não nego que houvesse interesse em minhas respostas. Mas ele não se dava de forma direta. E queria proteger meu amigo da imaturidade de Flor. Assim minha resposta era sempre a mesma: ele devia apostar na antiga paixão.

Na sequência dos dias, crescia dentro de mim uma dose de rebeldia. Ainda, mesmo com as palavras de Flor, seguia acreditando que a situação entre os dois, com os empurros de Mika, talvez se alterasse. Mas essa crendice não bastou para que eu deixasse de lado o sentimento que crescia em mim por aquela menina-criança. Por diversas construí nas minhas ideias a imagem do momento em que eu viria a ser franco com Costa. Iria dizer-lhe:

– Eu gosto dela.

Em seguida, o conto de fadas ganhava vida, ainda que fosse apenas na minha mente de apaixonado sonhador. Nesse tempo, não me lembro de durante as conversas triviais que tive com Flor, olhar em seus olhos e não me ver junto a ela. Seu sorriso, quando motivado por mim tinha o poder de definir o que se daria no decorrer do dia. Era fato, a cena do sorriso iria se repetir em loop ao longo de todo o dia. Eu “quedaria” pensando como podia ter feito aquele momento durar mais, como podia tê-lo feito melhor. Mas também era dia de tristeza, quando me batia a realidade. Isso estava reservado a Costa. Me consolava, na felicidade de meu grande amigo. O respeito e admiração que construirá por ele até aquele momento, me impediria de ficar infeliz, ante a felicidade dele. Nem por isso deixava que aquela felicidade me seria causadora de dor. Por fim, se tudo que via reservado a Costa tivesse se idealizado, teria eu buscado deixar aquilo pra trás, criando um cenário onde eu tivesse ciência da felicidade dele. Mas não precisasse conviver com ele, e com sua felicidade. Eu não queria ver. Saber já seria era por demais doloroso.

Numa daquelas madrugadas, enfim, terminei minha leitura de “As viagens de Gulliver”. Ainda no calor da trama tentei desenvolver conversa sobre o livro com alguém. Mesmo Flor, me deu cara de interesse, sem que seus olhos concordassem. Ela não conhecia a trama.

Costa, junto de outros me convidou para ir ao centro de compras, o mesmo onde outrora havia ignorado a presença de Flor. Não mais que uma conversa, e um tempo entre amigos. Por conta conta da leitura, não dormi durante a noite. Por fim de me manter acordado, reservando o sono a ausência do sol. Aceitei. Inocente nem mesmo desconfiava o que me aguardava.

No fim das contas, nem tantos estiveram presentes. Alguns chegaram, ficaram um tempo mas logo se retiraram. O ápice se deu mesmo nas conversas que eu, Costa e um amigo em comum desenvolvemos. Certo momento, no intuito de dar início a rodada de conversa, comentei sobre o livro. A partir deste ponto minha memória, já não é clara. E só volta a ganhar nitidez no momento em que de forma muito objetiva Costa me questiona:

– Você gosta da Flor, não é? Fala a verdade.

Meio sem jeito, na saia justa da situação, confuso, resisti a uma resposta imediata, e Costa seguiu:

– Pode falar, sem peso na consciência, eu vou entender. Sempre vejo vocês muito próximos. E a forma como você sempre diz, que devo optar por meu antigo amor.

Não resisti, e tirei de mim um peso. Com uma resposta, que se planejada, não a objetividade que teve:

– Sim.

– Tirou até o peso do ombro né. – Ele disse percebendo a forma com que me pus relaxado, depois de minha simplória resposta.

Der'Stoý, nosso amigo em comum, presenciou essa cena. E compartilhou comigo a surpresa ante a reação de Costa. Naquele ponto, penso que ele percebia que nossa amizade tinha se tornado maior que qualquer paixão momentânea, por mais intensa que esta fosse. E elas podiam sim, ser muito intensas. Eu mesmo, havia sido testemunha da intensidade com a qual ele viveu a paixão por Flor.

A conversa se desviou por outros temas, mas no fim, tive de Costa e Der'Stoý um certo encorajamento, para fazer as coisas acontecerem. Não sabia o quê, mas alguma coisa devia acontecer.

Criei em mim uma noção de que devia fazer. Conversei pouco com Costa sobre isso depois, seu conselho era sempre que devia falar. Mas nunca vi em Flor, abertura para tal tema. Até ali, nossa amizade não era mais que uma conveniência, dada a proximidade de sermos vizinhos de cadeira, e termos em comum a amizade de Vandenberg, o meu vizinho direto de cadeira.

Me lembro de presenciar Mika comentado com Costa, que talvez eu estivesse apaixonado por Flor. Afinal estávamos de certo modo, sempre juntos, ainda que por ocasião da "normalidade" cotidiana. Não me são exatas as palavras que Mika utilizou com Costa, mas era algo como "Abre o olho". Tendo ouvido a conversa por acaso, troquei olhei olhares com Costa. De imediato, na frente da "Cúpido", ele apertou minha mão. Como a indicar, que estava "Ok", ele tinha ciência do que acontecia. E dava suporte.

Nunca no me vi no direito pleno, de fazer uso sobre esse suporte. E mesmo nas poucas conversas sobre Flor que tive com Costa, nunca me abri por completo. Não conseguia ver ele falando sobre ela, se associar aos desabafos amorosos que ouvira dele até então. Também não achava justo coloca-lo na posição de meu "conselheiro amoroso", em face do que ele já tinha feito por mim. Some-se ainda o fato de que tê-lo a a me aconselhar, me imporia certa dose de obrigação em fazer dar certo. Posto que caberia que caberia a mim, fazer valer o sacrifício que Costa fizera.

Nunca deixei de ter ciúme, ao ver Costa em contato com Flor. Por muito tempo ainda via doses de paixão infantil, no olhar dela para ele. Mesmo tendo de sua boca, que aquilo já não existia. Seu jeito dado, e disposto para com todos também contribuía nas minhas doses de ciúme. Certa vez até de Vandenberg tive ciúme. Eles eram por demasiado amigos. Tempos depois percebi que embora não houvesse entre eles mais que uma boa amizade, ele seria a única combinação que poderia funcionar com ela.

Mas isso até que durou pouco. No que se seguiu, notei troca de segredos entre Flor e Vandenberg. As piadas deste, sobre as paixonites dela, que antes tinha Costa como alvo, tinham agora um novo personagem. Por certo tempo, até quis acreditar que era eu. É, quem sabe não era eu, digno de ser correspondido. Mas logo foi ficando claro que não era o caso. Não que isso me fizesse desistir de manter uma esperança.

Gosto de pensar que era naquele tempo o melhor amigo de Costa. Mas logo, as conversas onde antes estávamos presentes apenas os dois, começaram a ter novos personagens. Alguns me despertavam certa simpatia, outros nem tanto. Mas me mantinha, ainda que com poucas palavras, presente nas conversas. Decidi começar a ter minhas próprias amizades, no "além Costa". Me aproximei de Vandenberg, e o meio tecnológico, que antes me conectava com exclusividade a Costa, agora também me conectava ao meu vizinho de cadeira.

No começo as conversas eram casuais, sem profundidade. Com o tempo mergulhávamos a maiores profundidades. Em Vandenberg, percebia que ele tinha por mim alguma admiração, que comparava a que tinha por Costa. De certo modo, gosto de pensar que de algum modo, fui um guia para ele. Nunca tive certeza, de até onde lhe deixei algo novo. Mas deixei um pouco de mim nele.

Cada vez mais , sentia: precisava fazer acontecer com Flor. Numa das conversas com Vandenberg cheguei ao assunto. Fui, em principio discreto, perguntei em o que acontecia. Se ele sabia de algo, que eu não soubesse. Algo que ele quisesse me contar. Eu ainda tinha a esperança, que a paixonite que aquela menina-criança, outrora teve por Costa, pudesse se voltar sobre mim.

Aos poucos percebi, que aquilo não fazia sentido, e em meio a essa desilusão, decidi e falei:

– Eu gosto de Flor.

No meu sonho, ele teria se assumido um papel similar ao que Mika havia exercido anteriormente. Mas eu estava enganado. Em meio a alguma empolgação, ele ágiu de forma extremamente passiva. Nunca me ajudou com o tema. Nem mesmo me atrapalhou.

No que se seguiu, descobri que a nova infantopaixão de Flor era Fernando. De imediato pude perceber, que tal paixonite, era ainda mais irracional do que a que ela tivera por Costa. No que conhecia de Fernando, não dúvido que ele compartilhasse minha visão, quanto aquela menina estranha. Some-se ainda o fato de que ele tinha ciência, de que eu e Costa, gostávamos dela. Logo, não sendo ela portadora de dotes físicos, e nem mesmo sendo de algum interesse. Ele nunca nem soube o que se deu em Flor. Caso soubesse não teria feito grande diferença.

Agora sabendo, que minha amada havia deixado para trás uma paixão por meu grande amigo. Segui em frente. Idealizei aquela menina de todas as formas possíveis. Escrevi poemas, chorei, fique triste, na distância, e alegre no sorriso.

Seu jeito menina, era o que justificava o meu amor por ela. Nessa época me julguei amando, o que o hoje posso dizer, ainda era a realidade. Cheguei a ama-la depois, mas não naquele momento. Ela, menina de pequenas ambições, tinha muito a aprender. Eu também. Eu sonhei em ver o mundo ao lado dela. Era tanto o que eu queria viver junto dela. E foi tão pouco o que vivi.

Era comum, que ao fim do dia. Pouco antes de ir embora, ficasse ao seu lado, esperando para lhe dizer tchau. Porque claro, eu só poderia sair, quando ela já não estivesse ali. Não poderia me ver como um cavalheiro, se eu fizesse o contrário. Ainda que tenha eu aberto mão disso, nos dias em que Mika insistia, em colocar ela junto de Costa.

Mas num desses dias, quando eu tentava acompanhar seu passo apressado, pronunciei:

– Eu gosto de você, mais do que como uma amiga.

Ela seguiu, falou sobre outro tema, talvez nem tenha ouvido ou entendido. Pode até mesmo, ter ouvido, e fingido não ouvir. Ela era menina, não mais que isso. Por diversas vezes pensei lhe roubar um beijo. Por mais que fosse o certo, não era do meu feitio. E nunca o fiz.

Ela não saía de mim, em qualquer coisa que fizesse ela estava em minha cabeça. Me lembrava de suas falas, de seu jeito menina, de sua inocência que fazia apaixonado. E lá estava eu , apenas um apaixonado. Apenas isso.

Como alunos do Ensino Médio, as aspirações universitárias, eram parte das trivialidades que conversávamos diariamente. Naqueles tempos, ela sonhava com a carreira de Letras, não queria ser professora, mas sonhava com a área. Ao longo do ano a vi substituir tal sonho pelas ciências biológicas. Ainda não queria ser professora, mas agora sábia; queria trabalhar num laboratório.

Me lembro de um dia, em que fomos visitar uma universidade. Ela o tempo todo se manteve próxima a seu grupo de amigos, que além de Vandenberg, contava com outras admiráveis e excêntricas figuras, que até então não conhecia tão bem. Passei toda a visita, a tentar cultivar certa proximidade dela. Puxava assunto com Vandenberg, por não ter com ela o que falar.

Na paixão, é paradoxal o modo como diante da amada, te faltam palavras. Mas não é que lhe falem palavras. Porque em algum momento elas até que virão. Mas antes que sejam ditas, é inato ao apaixonado, construir em sua mente a reação da amada, ante ao que foi dito. E é provável, que no fim o apaixonado já não tenha dito nada. Por medo, de destruir aquilo que ainda não existe na vida real, mas que já é tão sólido no que criou dentro de si.

Nos laboratórios de ciências biológicas da universidade, vi Flor repensar sua escolha de carreira, quando se viu diante de um morto. Era uma preguiça, ela havia morrido vítima de um atropelamento, e agora seu corpo era mantido congelado, para fins de estudo.

A menina-criança que amava, se viu diante de um mar de incertezas, daquelas que só se vive na mocidade, no momento em que se deve escolher uma carreira, que segundo lhe fazem crer, é o que você fará pelo resto de sua vida.

Ainda que me visse apaixonado por Flor naqueles tempos, todas as semanas eu cruzava com uma menina, de cujo o nome nunca tive certeza. Nunca soube quem era ela, de beleza com o poder de me encantar. Nosso contato, por apenas umas poucas vezes se deu de forma direta. Mas sempre ansiei por conhecê-la.

Posto que minha declaração a Flor não fora ouvida, e talvez por falta de coragem, ou de um momento adequado, nunca tive coragem de repetir. Decidi escrever uma carta. Nem mesmo precisei ir longe, já tinha um poema, um dos primeiros que escrevi, onde colocava em palavras o que por ela sentia:

Direção

Não quero distância
A vida é quem nos dirige
Tão bela como só ela
Há de haver um propósito em existir
Aqui só se vê uma parte do que há
Liberdade é uma ilusão
Imaginar é a verdadeira liberdade
Amar é viver em sonho eterno.

Mas não escrevi apenas uma carta. Decidi também destinar algo aquela desconhecida que me encantava.

Um sorriso tímido

Um olhar penetrante
Um jeito meigo

Quero saber quem é
essa pessoa
que conquistou minha atenção
e talvez meu coração.

Passei muito tempo com ambas as cartas guardadas, esperando que surgisse o momento propício para que pudesse proceder a entrega. Não era ainda certo se entregaria alguma das cartas, ou mesmo as duas.

Até que num dia, um evento reuniu todos. Tanto Flor, quanto a desconhecida estariam ali. Não era aquele um dia, em que dispusesse da atenção da minha menina-criança. Então me veio uma certeza, devia entregar a carta, à desconhecida.

Me pus a andar em busca dela, parei, atrás daquela que pensei ser ela. Olhei um pouco, não estava certo, se era de fato a minha desconhecida. Disse algo esperando ser reconhecido o que não se deu. Me distanciei. Deixei pra trás, sem nenhuma carta entregar, aquele ambiente. Nos dias que se seguiram, descobri que a menina a qual virá, não era minha desconhecida. Mas uma outra desconhecida, muito parecida com a minha.

Por mais que não tivesse certeza, decidi. Entreguei a Vandenberg, a carta destinada a Flor. Esperava que ele pudesse enfim, ter a utilidade, que até aquele momento não havia demonstrado. Ele seria o responsável, por fazer chegar a Flor minha carta.

Abri mão do tradicional momento de convivência com Flor, num misto de medo ansiedade, e receio, não aguentaria presenciar a entrega. Meu medo, era que no momento em que recebesse a carta minha menina-criança, se pusesse a me procurar com o olhar. E em seus até então recheados de meiguice, eu visse receio, e certa repulsa. Como apaixonado por vezes ansiei pela morte, me indagava se a vida podia ter mesmo algum valor, sem minha menina-criança ao meu lado. Temia que alguma repulsa de Flor reavivasse em mim tais sentimentos, e o pior, a fizesse tomar distância de mim.

Como menino, fugindo do desconhecido, corri pra casa, logo que tive de meu vizinho a confirmação. Ele entregaria a carta. No que se seguiu, meus momentos foram recheados de sentimentos diversos, felicidade, esperança, medo e um arrependimento, que logo se tornava na alegria de não poder desfazer o que estava feito. Mas que também vinha junto ao medo de não saber se teria volta, caso tudo desse errado. Eu tinha a esperança de que aquele dia mudaria tudo que estava por vir a seguir. Era tudo o que meu coração de apaixonado, mais desejava.

Diante dos meios tecnológicos, logo que vi no nome de Vandenberg a indicação deste estar online chamei-lhe. Muitas de nossas conversas até então haviam se dado em meio a algum jogo. Num deles eu era um menino numa casa mal assombrada. E procurava elemento, que ajudariam a entender a história daquela casa e das pessoas que ali viveram.

Não tinha muito tempo, havíamos começado jogar um outro. No que se refere a trama, de uma simplicidade muito maior. O principal, e também único objetivo neste, era matar os mortos, que se convencionou chamar de zumbis. E foi para matar zumbis que convidei Vandenberg, logo

que lhe vi online. Tudo se deu de forma natural, iniciamos o jogo. No meio da partida lhe indaguei, com palavras que ainda não dissessem tudo que gostaria de dizer, faziam o cerne do que objetivava saber. Ele entendeu. Bastou para que respondesse:

– Ela não quis receber.

Talvez por não saber conceber eufemismos, ou por mera estupidez, posto que não era ele das pessoas mais geniais que já conheci, ele foi extremamente sucinto na em sua resposta. Logo, lhe respondi com uma nova pergunta:

– Por que?

– Ela disse que depois de toda essa coisa com Costa, ainda não esta preparada pra reviver tudo. E que esta gostando de outra pessoa.

Nesse momento eu já tinha ciência que essa outra pessoa era Fernando, mas que aquilo nunca aconteceria, posto que os dois nem mesmo se conheciam. Ainda me vem de forma clara o que se passava no videogame, no momento em que tive de Vandenberg a resposta ao meu “Por que?”. Era uma base espacial, infestada por mortos-vivos. Em certo momento, lembro de na inexistência de gravidade, com a câmera livre percorrer os corredores daquele ambiente, digno da ficção. Parar a câmera, em frente a uma espécie de janela, na qual se via um planeta; que gosto de pensar, era a Terra. Todos os fatos se jogaram diante de mim, sem nenhuma conclusão, apenas o que até ali havia acontecido. Nada de novo. Nenhuma nova conclusão. Nada.

Sobre mim, a culpa por ter criado a situação que me fez ouvir aquilo. Ainda que o tempo me tenha enchido de certeza sobre o que havia feito até ali, não posso mudar o que senti naquele momento. Foi aquele momento, que me fez o que sou agora.

Passaram-se dois dias até que torna-se ver Flor. Quando nossas conversas triviais foram retomadas tal qual nada tivesse acontecido, alívio tomou conta de mim. Eu não tinha destruído nada. Eu agi como nada tivesse feito, ela como nada tivesse visto. Hoje me ponho a pensar, se esse não acordo não feito, que se estabeleceu entre mim e Flor, já não era prova de nossa cumplicidade. Talvez realmente fôssemos perfeitos um para o outro.

Tempos depois Vandenberg me indagou que destino deveria dar a carta. Fez isso enquanto interrompendo uma das conversas triviais com Flor, que nesse momento já eram parte da rotina, me fazendo ter um dia mais feliz. Tal qual suas respostas, quando me trouxe os fatos da não entrega da carta, também fui direto:

- Queime.

E segui tendo mais conversa que para um dos lados era irrelevante, mas para o outro tinha o poder de definir se tal dia, seria ou não um “bom dia”.

A mais nova paixonite de Flor, logo engatou namoro com uma garota que nunca conheci. Fernando realmente nunca soube que Flor um dia teve certa queda por ele. Certa vez conversando com um amigo da minha menina-criança, que tempos depois ela definiria por confidente, tive dele palavras que a colocavam como “caso complicado”. Sua história com Costa tinha tudo para funcionar: ele era apaixonado por ela, e essa paixão encontrava em sua amada correspondência. Mesmo ciente de qualquer influência que eu possa ter exercido no desenrolar da trama, nunca me foi claro o “porquê” de os dois não funcionarem. Em Flor eu vi medo, em Costa vi desânimo.

Logo Flor começou manter contanto com a ex-namorada de um homônimo de Costa, pelo qual mais tarde , eu constataria: era sua mais recente paixonite. O que não significava muito, posto que tal homônimo era possuidor de razoável beleza, e dentro dos limites de algumas doses de timidez, era um galanteador.

Já nem me importava, com essa nova paixonite. Quando se estabeleceu entre mim e Flor o acordo que não fizemos, já começava a aceitar que éramos amigos, talvez nem mesmo isso, apenas colegas. Por vezes o ciúme que outrora se destinava a Costa, voltava-se contra seu homônimo, contudo jamais foi o mesmo, posto que Costa eu também admirava e por tê-lo como mentor, sabia que ela já tinha algo que ainda não tinha. Mas seu homônimo, por mais belo e galanteador que fosse não me causava receio, era um galanteador de razoável estima, que mais tarde descobriria, era também um idealista.

No que pouco que restava daquele ano esse cenário se consolidou, e logo as férias chegaram. Dessa vez eu já não tinha muito a que me apegar, a religião era algo do passado, o blog de cinema já era um projeto que seguia em estado de abandono. Tempo para parar, pensar, e esquecer

Foram tempos em que realmente não fiz muito. E logo me vi, sem mesmo perceber, esquecer de toda a intensidade, com que sentia algo por Flor. Sem o convívio continuo logo percebi, que aquilo não tinha a dimensão que me fiz crer. Jamais a esqueci, mas percebi que quando ela já não fizesse mais parte da minha vida, eu a esqueceria. Por mais simplória que tenha sido tal conclusão, caiu sobre mim como uma bomba. Me proporcionou a libertação.

Quando o novo teve início, todo um novo período de mudanças em conjunto ao ano, também começou. Logo os antigos grupos sociais se viram divididos pelos objetivos individuais, que levaram com que novas organizações sociais viessem a surgir. Flor, foi uma das que logo se viu impactada por tal mudança, posto que seu antigo ciclo de amigos, que incluía Vandenberg não a acompanhou nesse novo ciclo que ela agora integraria.

Ainda nas férias, nos momentos em que me lembrei de Flor, estava a pensar se deveria segui-la nesse novo ciclo, e manter viva a crença de algo entre nós se poderia dar. Apesar das últimas conclusões, as quais havia chegado, também pesavam, com menor impacto, as minhas aspirações universitárias. E assim acabei sendo o único "amigo" de Flor, que a acompanhou neste ciclo. Em princípio, uma outra amiga em comum, também o fez, mas logo desistiu, e acabei sendo a pessoa mais próxima de Flor naquele novo ambiente que se formava.

Não sei bem, como pude deixar de lado tantas convicções que construí durante as férias, mas a convivência ainda mais próxima com Flor, me trouxe de volta toda a intensidade do que sentira por ela anteriormente. Logo no princípio desse novo ano escrevi:

Na imensidão

O mar bate

Por horas as pedras resistem

Pequenos barcos no horizonte

Pelo azul do céu

Se vai a obra de Dumont

O mar esta sujo
Assim como eu
Que no mundo, existo
Para o mar, eu vivo

O mar disputa com o som das turbinas
E eu me perco nestes versos

Mais um avião
O amor me vêm
E se vai com destino
Eu não quero destino

Esse amor não é meu
É de outro que lhe faça jus
Eu sigo nessa imensidão
Onde o céu se perde no mar
E o mar se mistura com o céu

Ao som das ondas
Nem a vida, nem o amor
Tem o sentido de outrora
Nessa solitária historia

Não foram poucos os momentos em que me vi junto a Flor, apaixonado por seu jeito meigo, seu olhar de menina que ainda viu pouco da vida, pensando em próprio verso "É de outro que lhe faça jus".

Nos primeiros meses, sem ninguém conhecer eu fui o que minha menina-criança podia esperar, na verdade, estive para ela presente até quando ela já não mais queria minha presença. Eu estava apaixonado, era inato a minha condição querer estar perto a minha amada.

Ela ainda não tinha certeza, se tinha feito a escolha correta em "deixar para trás" - ela ainda mantinha conexões com eles, mas agora sem a mesma frequência de outrora - seu antigo círculo social. As dúvidas em sua cabeça de menina eram inúmeras. No limite de alguma maturidade, que tivesse eu naqueles dias, sanei tantas dúvidas, quanto pude. Mas ela se via num momento estranho. Para ela todo aquele cenário, com as tantas pressões que se punha ao seu redor, era muito novo.

Nos primeiros dias daquele anos, eu realmente tentei me manter fiel ao que tinha concluído. Mas tão longo fui posto de frente a realidade em que Flor precisava de mim - talvez nem precisasse, mas eu precisava dela - eu não resisti ao que estabelecera dentro de mim.

O que veio depois, penso que foi das minhas melhores fases junto a minha menina-criança. Eu precisava dela. E começava sentir que ela também precisava de mim. Aos olhos alheios era evidente que eu estava apaixonado por ela. Não tinha como negar. E embora nunca tenha

admitido, eu jamais neguei. Fui imaturo , sim, mas eu era essa pessoa que não sabe muito do amor.

Logo me vi cada vez mais dependente dela. Eu precisava estar a seu lado, ouvindo sua voz. Percebendo seus ciclos. Logo eu percebia os dias em que ela estava mais feliz, o e os "porquês" dessa felicidade. Nesse momento nossa conversa já começava ganhar certa profundidade. Embora eu nunca tenha conseguido conduzir nossa história e nossas conversas de acordo com meus interesses para com minha menina-criança, já surgia entre nós coisas maiores que nossas até então limitadas trivialidades.

Lembro certa vez, que com surpresa, meio a uma nossas ela percebeu que estávamos em outro momento e disse:

- Estamos conversando sobre algo mais...

Pus em mim, olhar surpreso, e indaguei:

- Por que?

- Não, nada. É legal.

Aceitei o “Nada”, que ela me deu como resposta, mas aquilo me encheu o coração. Fiquei feliz. Era como estar andando, e ter a prova: havia enfim avançado. Não demorou até que quisesse dar novo passo. Queria tê-la para mim também fora daquele ambiente. Convidei-a para o cinema. O convite se fez, quase que duas semanas antes da data. Duas semanas nas quais insisti. Mas para minha completa desilusão, nunca obtive sequer um não como resposta. Até que surgisse em mim, o desejo de me aproximar ainda mais dela, eu gosto de pensar que o que tínhamos era uma amizade, que para era mais que isso, carecia apenas de ser denominada como sendo mais que isso. Nunca me foi certo, se era algo unilateral ,mas ainda que o tenha sido, eu estava vivendo aquilo que não “existia”. Mas era bom.

No cinema eu almejava dar nome , ao que quer estivesse existindo entre nós. Eu queria construir uma atmosfera nossa, que me permitisse dar um próximo passo. Fazer ficar claro o que havia entre nós. No nosso ambiente, que agora era o último ano do ensino médio, eu nunca me sentiria confortável para fazê-lo. Fato é, ela não foi. Nem mesmo se dignou a me dar um não como resposta. O “não”, ao menos me levaria ao “por quê?”, que eu nunca saberei, mas que me poderia ter permitido construir uma contra argumentação.

Mesmo que ela não fosse comigo ao cinema, eu acabei indo sozinho. Embarquei junto dela no ônibus, no qual ela ia para casa. Infelizmente, uma conhecida também subiu, e se manteve ao lado. Nem mesmo pude ficar junto dela, sem ter o que dizer, como faria qualquer apaixonado. Ela conversou certo tempo com a amiga, acompanhei em silêncio boa parte do tempo. Logo que ingressei na conversa, a amiga chegou ao seu destino, mas dali até o ponto em que Flor desembarcaria do ônibus, já não restava muito tempo. Seguimos nossa conversa, sobre um filme que ela me indicara. Eu teimava em dizer que o filme era ruim, apenas para que pudessemos discordar, e mantêr uma conversa, onde cada um de nós colocaria seus argumentos.

Logo saltamos do ônibus, andei junto dela por alguns metros, até a esquina de sua casa. Me despedi. E segui rumo ao cinema, que talvez , por uma trapaça do destino, situava-se no mesmo centro comercial onde dois antes eu a ignorara, e um ano antes havia tido a conversa com Costa. Assisti uma animação infantil qualquer, sozinho. Foi como bater de frente com a realidade. Nem mesmo podia mais alegar ingenuidade, que ao longo do processo perdi.

Meus verso “É de outro que lhe faça jus”, se tornou em:

Porque eu te amo

Eu sou o poeta que escreve para si
Esperando que minha amada
ache em mim o sentido do que registro
Eu sou o amante que vive o amor perfeito
ainda que seja apenas em meus sonhos
Eu sou o sonhador que sonha idealizar
Eu quero padecer das dores do amor impossível
Eu quero ver o amor em teus olhos
Eu quero lembrar quem sou
na meiguice do teu olhar
Eu quero acordar pela manhã,
ver teu rosto puro,
sua expressão de menina perdida.
Eu quero dizer que te amo
e te ver encontrar consigo mesma
Eu quero ser espectador do teu sucesso
Eu quero te dizer que eu acredito em você,
quando nem mesmo você acreditar
Eu quero ser teu palco
Eu quero ser teu travesseiro
Porque eu te amo.

Não sabia se ainda queria acreditar, que era possível algo com Flor. Já tinha idealizado tanto, feito tão pouco. No fim, éramos apenas duas almas, que por um acaso qualquer se tinham encontrado. Nada mais, nada menos que isso. E apenas isso.

Percebia que tudo aquilo, a partir daquele momento só me traria dor. Ainda me mantive próximo de Flor por algum tempo. Não demorou até decidi: eu iria dar cabo de toda aquela proximidade. Tudo era tão, mas tão incerto. Certo momento as dores eram maiores que qualquer alegria. Meu coração apaixonado já não suportava tanto, e ao mesmo tempo tão pouco. Era por demasiado doloroso. Não tornei trocar com Flor, mas que poucas palavras desde então. Nas vezes em que o sabor da tentação me veio, veio a lembrança da dor n'outras veio a indiferença de Flor.

Frente ao mar de Niterói, certa vez me chegou de Flor uma mensagem. Ela me indagava sobre uma das trivialidades rotineiras. Naquele tempo, eram ainda os primeiros dias em que estava a por minha decisão em prática. Ainda não era certo tudo que estava por fazer, estabelecer em mim. Respondi sua indagação, puxei assunto n'outro tema e jamais tive resposta. No futuro voltaria a trocar trivialidades com ela, mas não cairia jamais n'outro momentos de tentação.

Na beira mar andei até meu destino. Nada me transitava entre as ideias, que não fosse Flor. Me consolava com uma ideia. Se o que tivesse percebido entre nós fosse real, ela viria até

mim, ainda que já fosse tarde, ela buscava reconstruir amizade. Ela me procuraria, ainda que fosse apenas para perguntar se algo acontecerá. Ela tentaria entender. Bastava que ela manifestasse alguma insatisfação, que eu correria atrás, que eu teria desistido. Ela foi naqueles poucos dias, o centro da minha vida. Ainda que eu estivesse apenas vivendo algo que não existia.

Depois me consolei na idealização, que para mim não bastava garantir um pouco que fosse para viver. Eu queria mais, eu queria arriscar. Eu queria poder pôr tudo a perder, me bastando apenas saber que isso me poderia resultar em muito.

Nada disso me parecia possível junto a Flor, ela era simplória. Não brigava por muito. Não por falta de ambição. Ela simplesmente não sabia o que era “muito”. Seu referencial era seu mundo. Se limitava ao que estava a seu redor. Ela não tinha vivido muito. Eu também, mas eu já tinha que aquilo que estava ao meu redor não me bastava. Eu quero mais.

Mas eu também não via em mim, maturidade que suprisse todas as carências dela. Percebi que algum dia ela encontraria um outro que lhe fizesse jus. Não muito, mas o suficiente para ela. Flor nunca esteve interessada, em algo mais, que tentasse lhe mostrar. Ela limitada a sua realidade. Ela era feliz naquela realidade. Isso lhe bastava.

Tenho ciência, que não é pra sempre que ela vai ser está menina-criança que conheci. Mas para que a realidade vindoura pudesse ser diferente, algo precisava mudar. Decidi que seria eu, que não mais estaria presente em sua vida.

Passei alguns meses assistindo-a de longe. O ciúme ainda exercia em mim Força. Mas ele não me domou. Logo deixei de lado aquela realidade. Passei a ver e conviver com Flor cada vez menos. Ainda nos encontrávamos pelos ambientes, agora com frieza e distância. Sem que eu lhe dirigisse palavra, nem ela a mim.

Nossa história teve um fim. Agora seguimos caminhos distintos. Ela diante da vida ainda vai aprender muito. Mas eu já não vou estar presente. Em algum momento ela vai ser outra pessoa, mais forte. Cheia de si, com as respostas do que lhe afligiu.

Mas eu decidi. Não valia continuar naquele jogo, se eu nem mesmo sabia se ainda queria ganhar o prêmio. Lutar por nada. Não, não vale a pena.

Flor,
Quero dizer adeus
Crêr que são estas
as últimas palavras que te dirijo

Sabe?
Você me fez sonhar
Contigo voltei a saber o que é amar
Também lembrei o que é sofrer por amor

Nem sei, se foi amor
Se foi paixão.
Mas que diferença que faz, minha flor?
Eu já nem espero de você uma resposta

Mas saiba
Foi você que me apresentou o poeta em mim
Por você, eu transformei meu coração em morada
Que você nunca habitou

Quando balançou meu mundo
você me fez reconstruí-lo
Se sou quem sou agora
A culpa é sua.

Então te digo:
Grazie, minha Flor.

8 de novembro de 2014

Malditos dias que te podem definir a vida. E ainda tem a ousadia de ter pôr em frangalhos.

9 e 10 novembro de 2014

Estar condenado a construir o dia seguinte, é mesmo um castigo. Quando o jovem, que até então se permitia viver cada dia de cada vez, se vê nesse cenário é cruel. É desumano, toda a sua vida deve ser reinventada. É preferível, para o próprio que ele o faça sozinho, e se espera, tenha o suporte familiar. Nada é perfeito. Posto de tal modo, a realidade é mesmo dolorosa.

Eu , pobre sonhador, vou mesmo atrás da minha cova. No caminho quero minha caverna com seus adornos, que espero , sejam luxuosos. A minha cova, pouco me importa. Aliás prefiro ser cremado. Já ouvi que no pós vida se sente as dores do corpo morto. Então espere, me permita mudar minha ideia. Quero que meus restos fiquem ao lado daqueles que admiro. No fim , quero alguém que chore aos pés da minha sepultura. De preferência, alguém que em vida eu não tenha conhecido. E do além, terei eu certeza: é valeu a pena.

11 a 18 de novembro de 2014

Se achegava o final de mais um ano. Não um ano qualquer, era o último ano dentro de um ciclo. ViKtor precisaria seguir com sua vida. Por toda a vida ele fora um garoto, tido por todos, tal qual fosse muito estudioso. A verdade é que ele nunca, havia realmente se preocupado com aquilo. Ele simplesmente era, o que sua história lhe havia conduzido a ser. Ainda na infância, sempre foi responsável. Diferente do que se espera de criança qualquer, não era imposição alheia, era apenas a forma como entendia o que devia ou não ser feito. Naqueles tempos a vida era um padrão. E a escola era tudo que ele tinha.

Seu pai, um alto executivo de uma indústria armamentícia, contra o que se espera de tal tipo de gente, jamais se aproximou do estereotipo que lhe cabia. Sempre se manteve nos arredores do filho, assistiu a cada fase da história deste. Desde os primeiros passos, às primeiras namoradas.

MiKail jamais chegou a se formar n'algo , logo cedo ainda nos últimos anos do colégio decidiu que aquela vida não serviria para si. Seguiu pela carreira militar, alcançou altos postos no exército. Conheceu importantes personagens da História brasileira. Esteve encarregado de proteger muitos deles. Alguns viram nele bom partido, lhe apresentaram suas filhas. MiKail, quando por aquela vida decidiu, já tinha seu coração ocupado. Era Lilit, moça jovem de sonhos grandiosos. Seu pai era mecânico numa das grandes companhias de aviação que algum dia cruzou o céu deste Brasil.

Lilit e Mikail tendo estabelecido a relação seguiram pela vida, em meio as penúrias da vida de um jovem militar. Ele estavam sempre viajando, ela nunca tendo se adaptado a tal realidade, estabeleceu suas bases numa cidade do subúrbio do Rio. E aquele foi pelo resto das vidas deles, o ponto para o qual aquele jovem nômade sempre retornou.

Mesmo quando deixou para trás o exército, ele jamais cogitou deixar aquela cidade. Não por falta de opção, nesse ponto da vida dinheiro já não era um problema, ele havia superado qualquer expectativa que se pudesse ter quanto a carreira de um militar. Com as amizades que construiu durante a vida de militar – algumas mais sinceras do que outras, outras menos –, ele viajou por um tempo para uma região em guerra na África.

Mal sabia ele, que havia deixado sua esposa, que tinha agora por volta dos seus trinta anos, grávida em casa. Naquele apartamento do subúrbio carioca. Naqueles dias, já tinha pouco tempo que Lilit estava prenha, ela passou demasiado tempo, sem que sequer tomasse consciência de que carregava ser com vida em seu ventre. Só percebeu o que se dava dentro de si, já demasiado tarde. Quando acordou pela manhã, e percebeu a cama banhada sangue. De princípio não entendeu bem o que se dava. Pediu socorro, chamou a ambulância e buscou contanto com MiKail, que de pronto deixou tudo para trás em meio aquela guerra, retornou ao Brasil, para sua assistir sua amada.

Tamanha foi a dor que se abateu sobre o jovem casal, ao ouvir do médico o que se dera com Lilit. Perderam o que nem mesmo tiveram algum dia. Até ali , nos mais de dez anos em que haviam decidido caminhar pela vida juntos, nunca sequer sonharam ter um filho. Mas o peso do que se abateu sobre os dois, os levou repensar tal escolha.

Não que se sentissem culpados, eles simplesmente já nem se lembravam que talvez valesse a pena ter um filho. Eles eram ateus em tal tema, embora tivessem um dia decidido que "não", a ideia nunca tornou a ser presente. E eles nem mais se lembravam de tal possibilidade.

Nos dias que se seguiram, o ex-militar tornou a guerra onde ele coordenava uma organização paramilitar que prestava serviços a governos, que não queria ter seus nomes associados a nenhuma guerra, mas que nem por isso permitiriam que a situação na África corresse solta, aos mandos do destino. Junto a um grande amigo , ele dera inicio àquela estrutura ainda nos últimos anos como militar da ativa. MiKail só deixou o exército para trás, quando toda a estruturação daquela organização já estava pronta.

Ele era um amante da guerra, o único amor comparável que tivera em sua vida, foram os primeiros olhares que trocará com Lilit no fim da juventude. Apaixonado por aqueles olhos, ele os tomou para si, e aprendeu amar aquela garota.

Na paixão pela guerra, viu florescer suas ambições. Na construção de toda aquela operação militar extraoficial ele havia lidado com dinheiro como nunca antes, fora patrocinado por fundos de investimentos americanos.

Com o que se dera na sua ausência, percebeu que embora não fosse tão velho, tinha por volta de seus 34 anos, também já não era tão novo quanto os soldados que costumeiramente enviava aos campos de batalha, para resolver problemas com os quais não se importava. Por mais que fosse apaixonado por toda ação das batalhas, cada vez mais tecnológicas e estratégicas, tal qual um jogo de xadrez, decidiu que aquela não era sua guerra. Como idealista que sempre fora, sonhou um dia lutar por ideais. Ali sua presença se fazia para garantir que o grupo aliado do governo de Washington não tivesse problema em ganhar, aquela relês disputa entre tribos. E assim manter aberto o canal de negócios entre os governos local e americano, que se dava entorno da produção do minério de ferro.

Aquela guerra não era mais que uma disputa comercial. No momento em que sonhou: ser pai, percebeu que não era aquele mundo que queria mostrar a seu filho. Decidiu vender sua participação naquele grupo paramilitar à iKs, empresa da indústria armamentícia, da qual acabou se tornando sócio durante o processo de venda. Com a experiência que adquiriu durante a fundação do grupo paramilitar, acabou também se tornando num dos grandes executivos desta empresa.

Conseguiu atender seus maiores anseios; dado o segmento em que atuava, ainda poderia se manter próximo a guerra, e ao mesmo tempo construir um ambiente saudável para o filho que agora almejava. Mas também percebeu que já não havia espaço no mundo para guerra entre ideologias, como a que seus pais e avôs haviam vivido desde a ascensão do Nazismo, até a queda do muro de Berlim. Embora amasse os campos de batalha, sabia: são apenas parte da guerra. Exercendo o controle na iKs, ele integraria a parte principal da guerra: as mesas de discussões. Não exerceria o papel idealista com o qual sonhará ainda na infância, mas seria o capitalista que lhe ensinaram, que ele deveria ser. Ele seria o mercador da guerra, negociando com todos os lados, apenas para manter uma guerra lucrativa para si.

Na sua nova posição de negociante capitalista, MiKail pode enfim ter tempo. Não que o trabalho fosse fácil, ou coisa do tipo. Mas ele, desde a juventude, sempre fora bom gestor, e lidava bem com pessoas. Seu trabalho, em grande parte do tempo, se resumia a controlá-las sem que nem mesmo precisasse estar próximo delas. Naqueles tempos um telefonema bastava, no futuro com a internet, passaria a frequentar os escritórios da iKs não mais que umas poucas e espaçadas vezes por semana. Sempre próximo e atento, mas raramente presente. Entre seus subalternos, nunca chegou ser problema sua distância física do ambiente de trabalho. Ele sempre esteve acessível quando se fazia necessário.

Passou a conviver cada vez mais com Lilit, tinha nele certa dose de culpa por nunca nem sequer ter tido tempo para perceber o que acontecia com sua companheira já de tantos anos. Ele não esteve presente no primeiro instante, de quando ela mais precisou dele. A própria não via o que se dera dessa forma. Ela sabia quem era seu esposo. Não que conhecesse os detalhes de sua vida enquanto estruturava as operações na África, mas Lilit sabia quem era MiKail, e o que ele fazia. Até se pôs surpresa, diante da urgência dele ao retornar ao País, e deixar de lado a vida que tanto amava.

Não demorou, para que dessa recém estabelecida convivência constante surgisse ViKtor. Ela estava grávida. O casal, já de algum tempo, explodia em felicidade. Eles não haviam tido tanto para sonhar com um filho, foram menos de dois anos entre o aborto de Lilit, a mudança de vida MiKail e a nova gravidez desta.

Foram meses tranquilos, aqueles da gestação de ViKtor. Dessa vez o casal descobrirá logo cedo que se dava com Lilit. A suspeita e a confirmação que o primeiro filho estava por chegar se deu ainda nos dois primeiros meses da gestação. O ex-militar tomou férias da iKs, por todo período em que sua esposa esteve prenha. Diferente do que se espera de qualquer casal, onde a esposa esteja grávida, não houve tempo para repouso. De comum acordo, os dois decidiram sair viajando pelo mundo.

Foram meses prazerosos, os que seguiram da decisão. No Chile e na França, embora Lilit, estivesse grávida, eles degustaram dos melhores vinhos. Na Argentina e na Suíça esquiam. Em Nova York e em Londres, vida a vida da metrópole. No Oriente conheceram as ilhas de Jeju, na Coreia do Sul. Visitaram a tenebrosa, Pyongyang na Coreia do Norte. Na China mergulharam nas histórias dos imperadores. Seguiram para Moscou, onde visitaram a praça vermelha. Ainda na Rússia tiveram tempo de visitar Volgogrado, no passado conhecida como Stalingrado. Seguiram pelo Vietnã, Camboja. Pararam algumas semanas na Índia para conhecer Bollywood em Mumbai e Délhi.

Já no fim da viagem visitaram Amsterdã, e começaram o retorno para o Brasil, que daria com um voo partindo de Londres. Antes de chegar a cidade do Adeus, decidiram ir a Glasgow, na Escócia, esse seria a última cidade por eles desconhecida em seu roteiro.

Ao pisarem em solo escocês, Lilit já estava por volta de seus recém completados 8 meses de gravidez, dada a proximidade do parto não teriam muito para desfrutar o país. Voltariam ao Brasil em menos de uma semana. Lilit já não sequer a capacidade de andar curtas distâncias, devido ao estágio avançado da gravidez.

Não teve jeito ViKtor, não queria mesmo nascer em solo brasileiro. Pela noite no hotel a bolsa de Lilit se rompeu, sem mesmo que ela tivesse feito algum esforço. Lá se foram os dois em busca de um hospital em uma cidade desconhecida. Não que fosse difícil, eles estava acompanhados por um funcionário local do hotel, que no calor do momento e do nervosismo do casa, deixou de lado toda a frieza europeia, se tornou grande amigo do casal.

No dia 9 de setembro de 1996 nascia ViKtor na cidade de Glasgow, e embora não pudesse ter a nacionalidade britânica, posto que o Reino Unido adota um sistema Jus Sanguinis que somente concede a cidadania britânica aos filhos de britânicos, ele estaria para sempre ligado a aquela cidade. Miles, o funcionário do hotel, passou a ver ViKtor como uma espécie de sobrinho que o próprio não teve, e acabou vindo ao Brasil, trabalhar como mordomo para a família de MiKail.

O jovem crescia cercado dos mais diversos cuidados, tanto dos pais quanto de Miles. Desde cedo jogava junto ao pai videogames de tiro, com a mãe aventuras e com seu amigo britânico, descobriu os card games. Aprendeu mais nas conversas com a mãe do que na escola. Lilit, mulher apaixonada por livros já virá demais do mundo nas páginas das tantas histórias que lhe acompanharam na vida desde cedo. Mãe e filho tinham forte união estabelecida, nas horas em que partilharão uma fase no videogame, ou uma discussão sobre a vida.

Aquele menino cresceu, virou homem, amou e chorou. Formou-se professor, e inspirou tantas gerações que seu nome virou lenda.

Já aos 40 anos morreu jovem vítima de um tiro, a bala era fabricada pela iKs.

19 de novembro de 2014

Parar, esperar, não pensar em nada. Até mesmo escrever, é trabalho árduo. Consequência direta de "não pensar em nada". É, parece que tudo tem mesmo seus prós e contras. Nada é certo e perfeito tudo seu custo. As teses econômicas já dão a lição: que quando se tem por objetivo X, você deve estar preparado para lidar com Y, posto que é ele que lhe vai levar até o seu objetivo primordial: X. Mas é preciso pôr na balança, é plausível e sensata, a ideia de que a convivência com Y lhe leve a abandonar seu primeiro objetivo, e X seja deixado de lado.

Pra entender a vida é preciso pensar que se está caminhar. O destino final até pode inexistir, mas o individuo tenderá viver uma vida sem sentido. Quando ser define seu objetivo de vida é de se espera que ele o queira alcançar. Aquele objetivo é o que guiará todas as suas escolhas. Ele deve amar seu objetivo, deve viver e matar por ele. O objetivo se tornará no que há de mais forte para o ser.

Paradoxalmente o individuo precisa estar "preparado" para deixa-lo de lado. Ele deve ter ciência que seus objetivos podem mudar. Jamais deve temer mudar. Mas deve ao mesmo tempo deve ter fé em seu objetivo. O objetivo/destino precisa estar enraizado no ser.

Mas sendo a vida não mais que uma caminhada, ele vai parar pelo caminho. Vai precisar descansar, vai precisar matar a sede. Nessas paradas encontrará conhecimentos, e vivenciará experiências que lhe permitirão repensar seu objetivo/destino. O ser precisar estar preparado: quando visitar suas ideias pode reafirmá-las, mas também pode encontrar incertezas em pontos que até então eram incertos. E mesmo uma certeza, se pode tornar na mais dolorosa das dúvidas.

Que somos, se não crianças que foram podadas enquanto cresciam. A vida nos ensinou a deixar de lado as liberdades da infância. Quantas das ideias que um dia compartilhamos com nossos travesseiros, realmente idealizamos? Não foram poucas. Quantas delas poderiam ter mudado nossa história. A todo e qualquer instante, estamos a um passo de mudar o que vêm a seguir.

Na caminhada, o ser deve estar preparado para seguir um impulso. Adentrar aquele prédio que lhe chamou atenção. Falar com aquela pessoa que lhe despertou interesse. Tudo pode mudar de uma hora pra outra, sem que sequer se tenha tempo de piscar.

São poucas as vezes em que essa mudança no destino vai acontecer, mas o ser deve saber aceita-la. Ela não pode ser premeditada, ela simplesmente acontece. O planejamento vai matar a mágica dessa virada.

No mundo adulto, que já tem tão pouca magia são os impulsos do cotidiano muitas vezes reprimidos, que guarda as sobras de algo que pode ser belo. A caminhada, pode ter seu objetivo/destino final alterado a qualquer momento. É preferível que o novo simplesmente surja, e seja idealizado. Nesse momento, podemos voltar a planejar o que vêm a seguir.

No decorrer da caminha vai se fazendo escolhas, e mais escolhas. Quando se faz uma escolha, é uma possibilidade inteira que deixa de existir. Mas é também uma outra que acontece, que se idealiza na vida. Que emerge do que poderia ser, para ser. O ser nunca deve pensar no que poderia ter sido. Ele jamais terá seque noção, do que poderia ter sido. Não foi,

e no momento da escolha aquela possibilidade morreu. Quando o indivíduo cair na tentação, e sonhar com o que poderia ter sido, ele tenderá a ver benesses, e se cegará para o resto: ficará infeliz. O que conseguir construir em suas ideias as desgraças que poderiam ter sido no outro caminho será feliz. Paradoxal, o modo como o pessimista pode ser feliz. Ele vai se agarrar ao conseguiu.

Estar preso ao que se tem agora, é o que pode limitar o indivíduo de ter mais. Por vezes ele não estará disposto a abrir mão do que é certo pelo desconhecido. Nunca se vai saber, quem está certo. Mas é preciso se expor aos impulsos, ser inconsequente, se não é como não ter vivido.

É cruel, mas já é demasiado tarde para fazer diferente, então o pessimismo é a felicidade quanto a escolha não feita. Se foi um amor não vivido, não se deve sonhar com os momentos felizes não vividos. O sonho para felicidade é com o fim que esse amor teria. Ainda que os sentimentos que marcam o fim de um amor, não anule a felicidade que se chegasse ao fim.

Se foi um sonho deixado de lado, é melhor pensar que teria dado errado. Que no fim só lhe teria restado desgraça. Você teria acabado sozinho. Estando no fim, a almejar a situação que tinha antes de começar.

Mas não, ainda é cedo por mais tarde que seja. O sonho que ainda não foi idealizado, vai ser idealizado. Se no fim, nada der certo, eu ao menos poderei dizer que vivi. Que fui contra o ritmo continuo que a vida me impôs. Eu poderei dizer que construí minha trilha, diferente de todos eu não caminhei pelo que já estava pronto, eu fiz que estivesse pronto para os que vieram depois.

Não é preciso arriscar em tudo, mas é preciso correr riscos. Estar disposto a perder, para ganhar. Só não corre o risco de perder, quem não entrou no jogo. Igual se dá com o risco de ganhar.

Não quero apenas ser parte do jogo, quero ser protagonista do meu jogo. Caminhar pelo desconhecido, e guiar os que vierem depois.

Eu não sei o que estou fazendo
Eu não sei pra onde vou
As vezes até me indago
se sei aonde estou

Mas eu sei pra onde vou
E sei, eu posso mudar de ideia
– Recalculando rota
– Siga em frente...

19 de novembro de 2014

Não é muito, nem pouco. É apenas isso.
Um monte de pessoas. Umas muitas ideias.
E seguimos nessa caminhada.
Rumo a algum lugar.

20 de novembro de 2014

Ah preguiça
Insistes em me abater
Cá estou
Esfacelado
Atirado
Sob seu controle
Málgna
Perversa
Sê tu
Meu mal, meu bem
E lá se vai
Mais um afazer
Que se deixa de fazer
Por tí, oh doce preguiça.

21 de novembro de 2014

Tendo em vista que o indivíduo, é apenas a resultante de uma enormidade de fatores e variáveis, sua construção se pode dar por meio da adequação, ou de uma reação. Na adequação o indivíduo estabelece modelos, que condizem com seus objetivos. Reproduzindo seus modelos o ser espera obter resultados similares ao obtido pelo modelo, mas comumente ignora toda a construção do modelo, que o conduziu até o momento em que ele se estabeleceu como uma referência. Ainda na adequação, o indivíduo tende a estar satisfeito com o meio em que encontra, e almeja ascender dentro dele através de relações interpessoais amplas dentro de seu meio. Haja vista que a ascensão ideal dentro de um meio se dará via as relações afetivas.

Já na reação o ser almeja revolucionar todo o contexto ao seu redor, com base em uma insatisfação interna, que reflete uma ebulição de ideias desconexas dentro do ser. Por não se entender, o indivíduo busca no mundo uma coerência que não existe no próprio. O ser espera uma realidade perfeita, sem considerar que todas demandas que tem internamente se dão de igual modo no resto da sociedade, e assim constituem uma sociedade caótica.

A ideia de adequação e reação se mostra presente nos mais diversos pontos da sociedade desde a política, até as discussões acadêmicas. E ao contrário do que o ser reagente espera algum ver, sempre existirá o embate entre os lados, posto que o questionamento é o que o próprio pense, contudo o questionamento também se pode volta contra o questionador, no momento em que este atingir relevância que justifique tal.

O embate é necessário. É preocupante, a inexistência de oposição, que por diversas vezes atua indiretamente na fiscalização, e colocando em pautas discussões que passariam despercebidas costumeiramente. Do embate entre as partes é que irão emergir as novas ideias, que no futuro darão continuidade ao quadro de embate, no momento em que atingirem relevância para serem questionadas.

Nada é tão certo, que não seja questionável, e tão problemático que não possa ser aproveitado. O mundo pós-guerra fria nos traz a uma sociedade que ainda não foi plenamente assimilada, posto que em poucos momentos na história se teve a capacidade de perceber que o preto e branco não existem, mas sim, existem as várias tonalidades de cinza. É possível que quadro parecido somente tenha sido vivido na Belle époque, momento em que já se via os princípios de uma globalização. Na antiguidade o quadro poderia ser semelhante, mas não é certo os níveis de troca entre os diferentes.

22 de novembro de 2014

Embora não seja incomum ver discussões, e brainstorms tendo seus rumos definidos por quem fala mais alto, argumentar é uma arte. A argumentação é mais do que qualquer resultado imediato, que um grito possa conquistar. Uma argumentação bem construída tem a capacidade de pôr em cheque as convicções de um interlocutor. E até mesmo leva-lo a repensar.

Saber argumentar, é saber utilizar os argumentos do outro a seu favor, tirar das ideias do interlocutor noções que reforcem o seu ponto de vista. A capacidade de subverter um pensamento. Argumentar com maestria, é ainda, não objetivar mudar posição do interlocutor, posto que inclui aceita-la, sabendo estabelecer seu espaço que de acordo com a força da argumentação irá crescer.

O argumentador não é o indivíduo que dará o grito final na discussão, mas é aquele que fará com que alguém dê o grito por ele. Argumentar pode se confundir com manipulação. De fato os conceitos se cruzam, embora a manipular não requeira argumentação, mas sim clara noção quanto quais pontos tocar, em prol de fazer com que o interlocutor aja de acordo com os interesses do manipulador. A manipulação se dá quando o indivíduo tem conhecimento sobre o outro, suficiente para saber quais argumentos utilizar em prol de um objetivo. Contudo na arte da argumentação esse conhecimento sobre a outra parte não existe, ou não é suficiente e o conceito de "objetivo" ganha maior subjetividade.

25 de novembro de 2014

Têm certos períodos da vida, em que as coisas vão simplesmente acontecendo, sem mais... Mesmo que a contra-gosto você começa aceitar ser espectador da própria vida. Não gosto de ser espectador de mim, mas por vezes é melhor esperar, e ser é a opção mais viável. E enquanto se está no controle da alternância entre plateia e palco, não existe um problema. O problema de fato se dará no momento em que se puserem algemas que me predam as cadeiras da plateia.

Fato, que a vida é mais do que simplesmente agir e sempre agir cegamente, agindo só por agir. É preciso saber quando agir, por quais modos agir, e por quando esperar. A paciência é dádiva de poucos. Melhor, nem tão poucos. Mas são poucos os que conseguem alternar entre plateia e palco no melhor dos momentos. A vida não se resume a dualidades tal qual está. Mas ela, é sim, a própria alternância entre todas as possíveis e variáveis faces de qualquer ação. A vida é inúmeras polaridades, em que a qualquer momento variável pequena pode ascender e mudar os rumos da vida. E o ser precisa ter a capacidade de estar pronto para uma total mudança de

rumos a qualquer momento. Por vezes o desconhecido é melhor que o certo. Posto que a certeza, é a maior das limitações.

A incerteza é castigo, mas é castigo que pode recompensar bem. Haja vista que pode ser mais do que se espera. Mas pode também ser muito menos. E a total incerteza é rara, o ser tem e deve usufruir da capacidade de definir parâmetros para caminhar sobre os ambientes de incerteza. Nos parâmetros ele não deve esperar estar sempre certo, posto que os tais, devem dar espaço a iminente possibilidade de estarem os tais, por total errados. Assim devem estar prontos para serem redefinidos.

Ninguém deve ter certezas tão bem estabelecidas que não possam sofrer alterações, mas também não se devem ter certezas calcadas em variáveis momentâneas, em que as convicções se alteram a cada mínima variação.

A convicção deve profunda, e genérica, sem que no entanto seja superficial. A análise de uma convicção não se deve focar exclusivamente na própria, mas também no cenário da qual ela emergiu, é certo que o mesmo falará mais sobre ela do que a própria.

26 de novembro de 2014

Por vezes tudo pode parecer tão grande e o individuo, algo de mínimo tamanho e insignificante importância. Isso pode parar alguém. É nesse momento que o individuo vai olhar em volta, não vai encontrar resposta e ficará paralisado sem saber o que fazer, posto que no primeiro olhar seu alcance é limitado. Eu caio nisso por vezes, é difícil, no primeiro olhar é impossível vou dentro de buscar a certeza irracional de que tudo vai dar certo. Por mais que toda racionalização discorde. Eu não me posso guiar pelo racional, o racional é limitador.

Os limites devem a ser inexistentes. Por mais que o gigantismo do que está ao meu redor tente me assustar, eu sei: EU SOU MAIOR, que tudo ao meu ao redor. Qualquer dúvida que vá de encontro a tal convicção deve ser ignorada, posta em esquecimento. Eu não posso parar, mesmo sem saber o que fazer, eu devo seguir. Eu estou caminhado sobre brasas rumo ao desconhecido.

Eu não nasci para morrer onde estou. Minha morte deverá ser analisada pelos jovens sonhadores, que olharão para minha caminhada com admiração, cientes da grandeza do que tive e fui, e almejarão ser mais. Porque o ser humano não deve ser constituído de qualquer satisfação. A Insatisfação é o que move o homem ao próximo passo. O maior dos fudidos, que olha o mundo de baixo para cima, é aquele que vai ver o mundo de cima. Aquele que não está nem no céu, nem no chão vai morrer no nada.

O ódio é a maior motivação para qualquer virada. Revoluções não são feitas por amor a uma ideia, mas por ódio a uma realidade.

Eu tenho a certeza que vou olhar por cima, tudo que hoje está ao meu redor. Certeza que por vezes questiono. Mas esse é o momento em que paro, e vou reencontrar-me. Tudo ganha clareza na minha história, e olhando o passado, defino o futuro.

O mundo, a realidade e sua pseudograndiosidade é por demasiado podre, para que eu não possa domina-la. Essa realidade é suja, é nojenta fétida. Nada é real se não as ambições de cada ser, e quando eu puder dominar a ambição de cada pessoa que cruzar meu caminho, eu vou controlar sua vida.

Se o individuo não tem ambição, ele não está vivo. Ele já morreu, e é não mais que um degrau na caminhada daqueles que vão controla-lo.

A moral não existe quando algo maior está em jogo, para ter muito é preciso abrir mão de muito, por vezes a moral é algo do qual se vai precisar abrir mão. Ela seguirá existindo, mas ela deve a plasticidade para se moldar aos objetivos do indivíduo.

Um homem que usa uma arma para salvar uma criança de um cão raivoso, é um héroi. O que usa a mesma arma para matar outro homem sem um "porquê" é desprezível. Mas repare que os meios são mesmos, os fins mudam a interpretação que fará dos meios. Os objetivos justificam os meios. E a história será contada pelos vencedores.

27 de novembro de 2014

Quando a morte chegar muitos sobreviverão nas memórias de poucos, e poucos na memória de muitos.

28 de novembro de 2014

O fim é parte de qualquer história, ainda que por vezes não se sinta o gosto de fim, ou mesmo que ele possa soar amargo. Mas lá está ele. Sempre na sequência; início, meio e enfim: fim. Ele chega de mansinho, o mais comum é que nem sequer seja construído ainda que possa ser almejado. Ele simplesmente acontece, é decretado e acabou.

01 de dezembro de 2014

Eu realmente preciso fazer algo que me dê o que escrever.

10 de fevereiro de 2015

Já tem tempo que não visito estas páginas. Desde então eu gosto de acreditar que realmente fiz alguma coisa. Fato é que um ciclo se encerrou, amizades se encerraram tal qual outrora foram, tiveram seu fim, o que se colocará no futuro é de todo incerto.

Mas já tem tempo que não acredito que alguma coisa possa durar eternamente, nada é eterno, e até gosto das coisas como são. Eu sei admirar uma rotina, ao longo da minha vida foram tantas as mudanças que, a rotina é algo prazeroso, mesmo que ela deva existir simplesmente para ser quebrada. Minha vida seguirá agora por novos caminhos.

Tantas as mudanças pelas quais eu já passei, agora me aproximo de mais uma. Dessa vez uma escolha própria, e também a mais radical mudança pela qual já passei. Vou enfim deixar pra traz minha família, seguir rumo ao Mato Grosso, na cidade de Rondonópolis. Como naquelas típicas cenas de filme americano em que o jovem cresce e sai de casa para cursar a universidade, lá vou eu. Embora nesse ponto da minha vida, já não tenha muitos brinquedos dos quais me despedir, minha situação me remeti ao, Andy de certo clássico da animação.

Eu fiz minha escolha, gosto de pensar que não existe certo e errado, existe aquilo que é adequado aos seus objetivos. Ao longo da vida, vamos pouco a pouco nos tornando escravo de nossas escolhas. A vida é um funil.

Por muito tempo vi a geração que me antecedeu condenar essa escravidão, que as próprias escolhas, impõem a alguém. Diferente desses, entendo ser essa mais uma das peneiras da vida. É a capacidade de se conhecer, e saber o que será melhor para si, que está sendo testada. Para alguns isso pode ser algo muito grande, em um momento tão precoce da vida. E é provável que alguns desses passem a vida presos a esse momento. Assim como outros escolherão algo que atenda certos pré-requisitos, e darão fim ao tema. E do mesmo jeito seguirão suas vidas.

Até aqui já experimentei vários momentos de mim mesmo, poucos, ante ao que ainda está por vir, mas é o que tenho até aqui e é neles que me baseio.

Não posso limitar o que serei amanhã ao que sou agora, mas o meu eu de amanhã está nascendo em mim. E é tudo que vivi até aqui, que estará em sua essência.

A vida é como um metrô, ao longo do caminho descemos em várias estações. Até que algum decidimos não retornar ao vagão rumo a próxima estação. Retornar ao vagão não é evoluir, é ir para outro lugar, e adquirir vivência, talvez evoluir seja aprimorar uma técnica. Descer do vagão e construir uma casa, ou de acordo com a escolha de cada um, seja aprender a viver no vagão.

Eu ainda não cheguei na estação em que quero ficar. Mas pelo caminho já deixei muitos amigos e histórias. Alguns ficaram e construíram uma casa, próximo da estação, outros fizeram uma conexão para outro lugar. E assim nosso momento juntos teve um fim.

E é assim. Momentos devem ter fim, para que outros momentos possam ter início.

11 de Abril de 2015

Já deixei de lado essas páginas, recomecei, tudo tão errado. Já não aguento a angústia, do que não dá certo, parece que está predestinado a dar errado. Pior é saber, que só eu sou culpado. Nesse instante a religião me faz falta, eu teria alguém em quem jogar a culpa, já não seria necessário carregar sozinho. Mas já dizem que ser dono de si, tem dessas coisas. Há males que vêm para o bem. É talvez isso seja apenas uma história, que em algum momento, serviu para adormecer um boi.

A solidão já não é o problema, estranho é pensar que nunca foi o maior dos problemas. Já pensava comigo, que minha solidão, é aquilo que sempre carregarei comigo. Sempre carregarei, a questão já não é estar sozinho. Jamais aprendi a compartilhar, ainda é cedo, mas duvido que possa aprender. Seguirei sozinho, até que me canse de seguir. Pior é pensar em todos que cruzaram meu caminho, ninguém ficou. Ainda pior é pensar que fui eu quem fugiu. As coisas são exatamente aquilo que planejei, mas é muito maior do que pensei.

Eu aguento, esse não é problema, eu sei que aguento. Mas ainda não é normal, pensar e simplesmente agir, não há um nível a ser superado. Não há para quem justificar, porque eu estou sozinho. É só isso. O problema é ser simples demais. É a obviedade, frieza e superficialidade com que tudo se desenhou.

É natural, sou minha liberdade e meu limite. É destruidor pensar que sou o limite das minhas ambições. Por vezes quero matar aquilo que me prende em mim. Ser livre dentro dos meus limites, é como estar preso dentro de si. Sou uma criança numa cela, não posso sequer me movimentar. É tempo de apenas observar como está tudo tão pronto, e é tão mais óbvio do que eu gostaria de acreditar. Eu esperava mais de ti vida, você é tão medíocre. Me vejo

contaminado pela mediocridade da vida. Já não me suporto. Não suporto o odor da mediocridade exalando de mim.

É pior que ir ao mercado, e por todos os lados sentir o cheiro de peixe. Não. O cheiro da mediocridade vem de dentro. Não tem como correr para fora. Por que eu sou um menino preso em mim. Em um mundo que me soa tão simples e mediocre, que ter sucesso nele me faria mediocre também. Mas é isso que almejo. O cheiro é cada vez mais forte.

Eu ainda não me vejo parte desse mundo, olho aquela mulher, vejo ela tão pronta, tão adulta, tão igual e tão diferente de mim. Eu sou apenas um menino. Ela já viveu, eu vou percebendo que eu estava certo, já não sinto novidades, é tudo tal qual esperava. E ainda assim vou me vendo cada vez mais feliz na mediocridade. Ela sabe o que quer, eu gosto de pensar que sei, por vezes eu realmente sei. Mas dói quando eu não sei. E quando eu sei que só depende de mim. Sou meu Deus e meu soberano, sou meu inimigo e meu companheiro. Sou apenas eu. E já não há o que ser descoberto. Daqui em diante, tudo será mais do mesmo, com as mais diversas estampas.

É óbvio, é muito óbvio. Eu sabia que estava certo, mas isso não me impediu, de torcer e apostar para estar errado. Mas eu estava certo, dói ter ido contra mim, mas no fim eu sou um escravo de mim, e um escravo precisa se rebelar contra seu senhor.

Meu soberano, e meu Deus já definiu o que vai acontecer, agora eu sou escravo das minhas decisões. Nas armadilhas que enquanto meu Deus criei, vou me mantendo na linha que desenhei. Porque algum dia, eu estava certo e aceitava estar certo. Vou sendo escravo do meu soberano. Essa é a vida, todos somos escravos, ainda que sejamos nossos próprios escravos. Como é hárduo ser senhor de si.

12 de Abril de 2015

É inato ao ser humano acreditar que tudo precisa ter um significado maior, vã ilusão, o fato é que a mediocridade impera, e a vida é apenas isso. Crêr que há algo maior por trás de tudo isso, para alguns é apenas um abrigo, uma forma de manter algum tipo de relação de inferioridade com alguém. Ainda vivem na infância, e adotam a ideia de algo maior como se este algo fosse seu pai ou sua mãe. Passam a se utilizar de seu superior como alguém em quem depositam todas as suas esperanças, algo em que depositam tudo aquilo que esperam conseguir. Idiotas. No fim é tudo muito mais complexamente simples: depende apenas do indivíduo.

Se você não é seu Deus, seu Deus não lhe deu nada. Você é o único culpado de seu sucesso de seu sucesso, aceite isso. Quando aceitar isso também entenderá que suas falhas também são culpa sua. É simples, mais do que gostaríamos, mas é isso. São os homens que constroem o mundo. Ainda que estes mesmos homens sejam construídos sobre suas ideologias, as quais devem sim ser analisadas, mas não como cerne das idealizações deste. O homem é aquilo que faz, aquilo que deixa para o mundo, para aqueles que vieram depois dele.

As pessoas não fazem coisas, porque as coisas devem ser feitas, elas o fazem para atender seus interesses. Coisas são feitas por ambição, como parte de um plano maior, ou como reação a uma situação. Algumas reações resultam em planos, que podem ou não ser conscientes, mas eles estão lá.

Ela é um ponto fora da curva na minha realidade. Por motivos diferentes, acabamos por chegar ao mesmo ponto, onde nos encontramos. Ela de infância pobre, cresceu em meio a

fazendas e assentamentos, teve seus estudos no ensino público. Eu menino da cidade, pais militares, com uma infância que não era de riqueza, mas também não era de pobreza. Chegar a uma universidade de renome para minha realidade é parte de um ciclo que começou, antes mesmo que pudesse imaginar, para o contexto no qual estava inserido isso era um dever social.

Ella já concluiu seus estudos universitários em nível de graduação, numa instituição com menos renome, e agora chega a uma universidade de renome a caminho de sua segunda graduação. Ella já está além de seu dever social, e é provável que estudando tenha encontrado a forma mais viável (dentro de seu contexto), de superar ir além daquilo que o mundo esperava dela.

Diante de Ella, eu sou apenas um jovem sonhador, os sonhos de Ella já foram adequados e testados na realidade, ela já foi além da mediocridade que me teria feito parar. Ela está pronta pra buscar suas ambições. Eu apenas acredito que algum dia, eu não me darei por satisfeito numa realidade medíocre.

15 de Abril de 2015

Gostaria de poder dizer que fazem exatos X meses desde que pisei pela primeira vez em Mato Grosso. Quem sabe isso fizesse parecer que este aglomerado de textos, tem algum padrão, um mínimo de planejamento. Mas o fato é que não há. De modo que a primeira vez que pisei neste estado foi, no dia 29 de janeiro de 2015. Minha jornada se iniciou ainda nos últimos meses 2014. Quando encontrei a Universidade Federal de Mato Grosso, e constatei que meu perfil de notas, se adequava a média da notas dos calouros desta instituição.

Diferente de muitos amigos, que optaram por seguir em mais um ano de estudo, ou aceitar um curso de mais fácil ingresso em sua cidade de origem. Decidi que era tempo de arriscar, deixar de lado a minha realidade na região metropolitana do Rio de Janeiro, e vir para um novo Estado cursar o curso que escolhi numa instituição de renome.

Depois de escolhida a universidade foi questão de tempo, até que fossem divulgadas as notas do enem. Grata surpresa foi o que tive, ao constatar que minha nota foi acima do que esperava, por volta dos 630 pontos, na média. Uma nota boa, mas que ainda não me permitiria ingressar numa instituição Federal próxima da minha área de residência.

No decorrer dos dias que se seguiram, vivi angústias incertezas e horas de planejamento. Entre as universidades Federais na quais a concorrência se daria via SisU, estava que meu desejo era cursar economia. Contudo, na dúvida se minha nota seria suficiente, decidi que teria como segunda opção o curso de Zootecnia também no campus da UFMT em Rondonópolis. O que caso não conseguisse ingressar de imediato no curso de Economia, no mesmo campus, me permitiria me instalar na cidade enquanto aguardaria as reclassificações, já que dada minha nota, e média das notas dos calouros de anos anteriores, era improvável que eu não passasse em nenhuma das reclassificações.

Ao longo dos dias do SisU, me mantive sempre entre os dez primeiros colocados (eram 40 vagas para o primeiro semestre, e mais 40 para o segundo), na primeira parcial ao fim do primeiro dia estava em 2º ou 3º lugar na Ampla Concorrência. Na última parcial, se não me falha a memória estava em 4º lugar. O que me garantiu razoável segurança, para não mais ter Zootecnia como uma garantia (na segunda opção). Assim o Curso de Ciências Econômicas

da UFMT em Rondonópolis, que era minha primeira opção. Passou a ser minha segunda opção, e mesmo na Universidade Federal Fluminense, no Campus de Campos dos Goytacazes passou a ser minha primeira opção. Isso no último dia em que o sistema do Sisu, permitia alterações nas opções.

Após fechar-se o SISU havia um final de semana(dois dias), até que fosse divulgado o resultado. Nesse entretempo a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, divulgou seu resultado, e eu havia sido aprovado para o curso de Filosofia no Campus Maracanã. A escolha entre o Bacharelado – que era o meu interesse – e a licenciatura se daria no decorrer do curso. As matrículas se dariam no dia seguinte a divulgação dos resultados do SISU.

Sempre admirei, em minha ignorância, filósofos como Nietzsche , e os grandes pensadores da humanidade. Antes de chegar a essa dualidade de opções, considerei o curso de jornalismo , ou mesmo publicidade, inclusive mantive contato com a área, através de cursos e trabalhos voluntários que desenvolvia na igreja. Assim de decidir para qual curso caminharia, decidi, que seria um curso da área de humanidades. Economia era o que realmente queria, por ser um curso que me permitiria pensar, e ainda apresentar alto potencial de retorno financeiro. Entretanto filosofia era algo que admirava, mas tinha noção das limitações de atuação inatas ao meio acadêmico. Assim, o curso de filosofia na UERJ era uma espécie de garantia, caso nenhuma das outras opções resultassem em êxito.

Na segunda-feira, foi divulgado o resultado o SISU, eu havia , conforme já esperava, sido aprovado no curso de Ciências econômicas da UFMT no campus de Rondonópolis. As matrículas se dariam nos dias 30/01,02 e 03/2 de 2015.

Considerarei a possibilidade de apresentar na UERJ, para fazer a matrícula,e ter alguma garantia no caso de vir a ter problemas com documentação no ato da matrícula na UFMT – já que estaria longe de casa, e não teria tempo hábil para resolver estes problemas— mas não o fiz.

No dia 28/01/2015 fui com meus pais rumo ao aeroporto Santos Dumont, deveria pegar um voo rumo a Congonhas em São Paulo por volta das 21h para no dia seguinte as 6h da manhã fazer o trajeto Congonhas-Marechal Rondon(Aeroporto de Cuiabá, que não fica em Cuiabá,mas sim em Várzea Grande a cidade vizinha, mas não há um limite claro entre as duas). Me lembro que no caminho até o aeroporto ainda na ponte já se percebia o tempo instável com rajadas de vento e chuva a caminho. Cheguei cedo ao Santos Dumont – SDU, para os mais íntimos – , por volta 18h30m no guichê para o despacho de bagagens, fui informado que meu voo provavelmente seria cancelando dado ao tempo instável. Já havia voado antes, mas seria a primeira vez que o faria pela Tam. E o solicito atendente me colocou no voo seguinte que partiu rumo a Congonhas por volta das 19h.

Em congonghas, peguei o voo rumo a Cuiabá,às 6h da manhã

26 de maio de 2015

Por vezes me pego pensando em como seria mais simples morrer. Então me vêm a lembrança que ainda não fiz nada que faria alguém se lembrar de mim. Se morresse eu seria apenas mais um para ser esquecido na semana seguinte. Me pergunto quem choraria por mim? Quem seria indiferente? Me dói imaginar a resposta. As pessoas que quero que precisem de mim não sentiriam a minha falta. As pessoas com as quais já aprendi a não me importar, talvez

chorassem. Mas poucos seriam de fato atingidos por minha morte. Penso naqueles que lamentariam minha partida, mas se recusariam a chorar diante do meu caixão. Aquele que foi a única pessoa que um dia me entendeu. Talvez tivessêmos funcionado enquanto casal homossexual, mas até isso já se perdeu no tempo. Cada um seguiu seu caminho, invejo o amor que ele alcançou. Já estou no ponto em que sei que o amor não é pra mim. Eu não sei amar. Eu não sei me apaixonar. Usualmente me perco em obseções, me percebo ignorado, acabo por odiar aquela que não tem culpa alguma, de ter sido vítima de minha obseção, mas isso faz a vida mais fácil. É como me abster da culpa do amor, mas é fato que eu nunca vivi o amor.

Aos poucos vou aceitando que não o viverei. Eu sou um ser em eterna construção. Nunca estarei pronto, por vezes serei ambição. Noutras vezes serei medocridade. Enfim sou apenas aquele que escolhe o fracasso no amor, esperando que a vida me deixe ter sucesso. Me permita ser um solitário infeliz, no lugar que escolhi. Chegará o dia em que não vou mais imaginar como seria ter alguém com quem partilhar minha vida. Terei enfim aceitado quem eu sou.

Ciente que minha solidão é minha única companheira, ainda insisto em teimar, ao procurar alguém que me faça sentir, sentir mais, sentir a vida. Mas vou aceitando, é só isso. Qualquer resquício a mais de vida que ouse sentir, é apenas uma ilusão. Para os apaixonados, uma feliz ilusão, mais ainda assim, uma ilusão.

Tudo tem começo, meio e fim. Logo o que restará serão apenas lembranças, daquilo que já não é mais. Eu, ah eu vou apenas mergulhando na tristeza, aprendendo que pontas de felicidade que apareçam pelo caminho são apenas ilusões, que logo vão me deixar pra trás, ou eu as deixarei para trás.

Porque tudo o que sei fazer é fugir. Deixar pra trás tudo que possa me prender, ainda na esperança de que algum dia, eu seja capturado, e já não seja possível fugir. Vou deixando tudo pra trás enquanto esse dia não chega. Talvez esse dia não chegue nunca. E assim eu estarei sempre fungindo. Quem sabe no fim eu perceba, que na verdade estou fugindo de mim, de assumir que sou apenas um mediocre como tantos que abomino. As pessoas são fonte de desilusão, e vou percebendo que eu não sou diferente. Tanta ambição, tantos sonhos mas tanta medocridade, que ele não saiu do lugar; alguém dirá quando eu morrer.

1 de junho de 2015

Eu tenho meus momentos sendo um porco capitalista, mas a verdade é que quando me encontro comigo mesmo eu constato, que isso não é tão importante quanto parece. Eu não quero fazer da vida dos outros algo melhor, eu não quero mudar o mundo, eu quero deixar uma marca. E até isso já vai perdendo o sentido pra mim. Afinal de contas qual o meu objetivo? Eu costumava pensar que ter dinheiro me permitiria chegar ao meu objetivo. Cada vez mais percebo, que talvez não seja esse o caminho.

Tudo vai perdendo o sentido, nem mesmo essas palavras têm o sentido que deveriam ter. Na minha mente circula um turbilhão de ideias, mas não existem palavras para escrever isso. Eu simplesmente não sei. Pode ser apenas o momento, algo que depois me arrependerei, mas eu

não me importo de não saber. Qual é o meu grande sonho? Eu pensei que fosse capaz de aguentar muito por um objetivo maior, mas quanto mais me aproximo desse objetivo, vejo seu significado sendo cada vez menor. Eu sempre soube que as coisas eram banais, mas eu achava que podia lidar com isso, talvez em alguns minutos, eu volte pensar dessa forma. Mas é tão chato. As coisas simplesmente são, é existe muito pouco que vai além do óbvio.

É momentâneo, eu sei que vai passar, mas nesse momento vou percebendo que preciso de muito pouco para sobreviver. Mas eu também sei que esse muito pouco me satisfaz, porque eu estou construindo algo grande, mesmo que não faça sentido neste momento.

Enfim, seria mais fácil simplesmente dizer eu NÃO SEI. E eu não sei, vou tomando um whisky vagabundo esperando ficar bebado, para enfim não saber, não me importar com o fato de não saber, e nem me importar, por não me importar em não saber. Afinal eu não sei o que é não se importar.

Eu me canso das coisas com facilidade, no final nada tem sentido. A maior mentira que alguém me contou, ou me fez acreditar foi naquele dia no jardim de infância quando parecia que os adultos sabiam o que estavam fazendo. Ninguém sabe. As pessoas trabalham porque precisam de dinheiro. Se não precisassem não trabalhariam. As vidas das pessoas é recheadas de objetivos meios, para fins que nunca serão alcançados.

Eu admiro quem tem nestes objetivos meio, seu objetivo fim. Mas simplesmente não faz sentido pra mim. Por quê as coisas são tão mais fáceis para essas pessoas? Por quê não pode ser assim pra mim?

Talvez porquê eu não tenha valores, porquê eu não ideais, eu não estou preso a nada. Sou tão livre que nem com ganhar preciso me preocupar. Repare que há nesta frase um alto índice de mediocridade. E eu estou ciente, mas simplesmente não me importo. Ter tudo pronto é ótimo, mas te faz medíocre. A mim, me faz fraco, é eu falho em ser forte assumir posições. Mas tudo ao meu redor parece tão real, tão simples. A única coisa que foi capaz de surpreender foram as pessoas que vi no Laboratório, são pessoas incríveis, e ainda assim me parece óbvio o destino de cada uma delas. Todas serão profissionais muito bem remunerados, alguns ficarão ricos e é óbvio. E eu tenho ciência que meu currículo até aqui indica que esse é também o meu destino. Mas paro e me vejo sendo tão medíocre, quando me comparo as pessoas que conheci. Foi a primeira vez, depois de muito tempo que não me senti melhor que os demais indivíduos. Todos ali tem histórias fantásticas, desde a menina que fundou a fábrica de Brownies até os rapazes que fizeram o colégio militar. Todas histórias invejáveis, que fazem com que me pergunte, o que eu fiz até aqui? E me responda: NADA. Meu primeiro estágio já não mais foi ter raiva de mim mesmo, superei essa etapa depois da religião, mas me vi num cenário de indiferença, depois comecei a buscar por métodos de contornar a situação. E agora cá estou.

Simplesmente não sei. Talvez isso seja indiferença.

É muita gente boa, querendo fazer muito. E eles vão conseguir, mas e eu o que eu estou fazendo, em algum momento vou acordar, todos perceberão que sou uma fraude. Um cara de humanas fazendo economia, porque não foi capaz o suficiente para fazer jornalismo. Um cara que mudou de estado, e deixou tudo para trás porque não capaz de vencer em casa. Eu sei que poderia contar essa história de uma forma mais inspiradora. Mas essa é a verdade, não é o que quero que as pessoas pensem, é simplesmente a verdade, na qual toda a minha mediocridade está contida. Gosto de pensar que é possível ser medíocre e ainda assim fazer grandes coisas, mas a verdade é que eu NÃO SEI. Talvez o mais fácil fosse ficar para sempre

bêbado, ou simplesmente morrer o que me livraria de pensar, e de pensar no futuro. Mas vou, um tanto quanto embriagado nadando por este mar de incertezas enquanto observo aqueles que acham que sabem de alguma coisa.

26 de junho de 2015

Minha vida vai caminhado na direção oposta do que esperava, das tantas apostas que fiz nos últimos meses, poucas deram certo, e não muitas indicam que darão certo. Agora já me defronto com problemas financeiros. E pela primeira vez começo a ver como inevitável a imposição de limites as minhas decisões por impulso. Serei obrigado a passar o período da greve universitária em casa. Não por uma escolha minha, nem mesmo por querer fazê-lo. Mas por precisar parar de gastar para sanar minhas dívidas.

Devo ao banco, devo a amigos, devo a gente que nem conheço. Alguns já nem pagarei mais, outros farei questão de pagar, outros tenho que pagar. E assim vamos, é parece que me enganei quando pensei que seria fácil viver sozinho. Mas não nego, que mesmo passando por dificuldades que nunca imaginei enfrentar quando morava com meus pais, essa vida ainda me parece melhor.

Por vezes bate a solidão, não é saudade dos meus pais. Ainda não senti saudade. Apenas é a falta de alguém. Sinto como se minha vida estivesse se perdendo. Escorrendo. Tudo aquilo que deixo de registrar nessas páginas simplesmente não aconteceu. Porque não havia ninguém junto a mim. Eu não sou um contador de histórias, e gostaria de ter alguém que pudesse contar minhas histórias para alguém algum dia. Alguém que me fizesse lembrar do que vivi. Porque eu sei que chegará o dia em que nem eu mesmo me lembrarei. E será com se nada tivesse acontecido.

Por outro lado penso que a cada dia sozinho vou desaprendendo como compartilhar. Eu nunca tive ninguém. Mas no convívio familiar isso é uma espécie de obrigação. Sozinho sou apenas eu. Logo vai se tornando cada dia mais improvável que algum dia, eu venha a compartilhar minha vida.

Eu sou um cara solitário, por vezes isso me incômoda. E quando bate a dor da solidão ela é forte. Poderia dizer que é como um soco, mas seria mentira, eu nunca briguei. Eu não sei qual é a dor de um soco.

Mas eu também percebo que não conseguiria me encaixar com ninguém. Posto que isso exigiria abrir mão de algo. E vou aos poucos aceitando que para mim o melhor é mesmo estar sozinho.

Até hoje só uma pessoa me proporcionou a sensação de ter alguém. Eu idealizo as lembranças do que vivi. Mas foi bom. Bastava um olhar e nos entenderíamos. Uma palavra minha, e ele entenderia a ideia. Se era uma conversa em grupo, quando eu não soubesse como contar uma história, ele saberia qual é a história, e saberia como conta-la.

Não sei o que foi aquilo, mas talvez eu seja uma espécie de Rubi - pior ou melhor do que a de Barbara Mori - e meu castigo seja esta solidão. Eu fiz questão de deixa-lo para trás. Ele encontrou alguém, que sempre julguei muito similar a minha personalidade.

Nossas conversas se tornaram aos poucos escassas, em algum momento eu sei que ele vai voltar, mas já não é mais a mesma coisa. Quando ele voltar, eu estarei lá para ouvir. Seja como for. Gosto de pensar que foi bom, que as coisas não seriam mais as mesmas de qualquer jeito, independente do que eu fizesse. Isso é um escape, uma forma de ignorar o

medo que eu tive. Porque ele me conhecia demais, foi a única pessoa que teve o interesse de saber quem eu sou. Foi única pessoa com que consegui ser eu.

Nas vezes em que ele volta, é normal não ter o que falar. Nossas vidas estão seguindo rumos opostos. Ele sabe o que quer, e não precisa de muito. Só quer um pouco de felicidade. Eu já desisti disso. Agora, eu só quero muito. Felicidade já não me importa.

Depois de não ter o que falar, chega um silêncio. Não um silêncio incômodo. Mas um silêncio de comum acordo.

Quando ele voltar eu resistirei, vou querer parecer grande, vou admirar suas histórias. E depois voltaremos a ser o que somos. Com ele posso expor minha mediocridade, eu sei que serei julgado, mas sei que ele saberá o suficiente sobre mim, para mim julgar.

Se eu pudesse escolher as pessoas que entraram na minha vida...E qual papel elas teriam...Vejo pessoas interpretando papéis, para os quais eu não as designaria. Nas poucas oportunidades que surge o personagem que eu quero ver, o ator não é quem eu gostaria.

Os atores que escolho para os personagens da minha vida, vão aos poucos se desinteressando, deixando de lado a trama. Talvez eu não seja um bom companheiro de cena. Logo eles vão embora, e nunca mais me procuram.

Eu não sou o tipo que vai atrás, não porque não queira. Mas por não saber o que acontecerá, por temer não saber o que fazer. Ele foi o único que voltou como eu queria. Mas já se foi, agora eu espero que ele torne a precisar de mim, gosto de pensar que construímos algo grande. Meu medo é que isso só exista pra mim.

É eu sou solitário, talvez fuja das pessoas. Mas embora odeie admitir, a minha maior mediocridade, é que sou apenas uma pessoa carente, que espera ser procurada pelos atores certos nos personagens certos. Mas já ficaria feliz em ser procurado.

18 de Julho de 2015

Tomei uma porrada, sabe aquele choque que me coloca numa posição em que eu me pergunto devo manter uma estratégia inicial que ainda pode dar certo, ou arriscar uma nova, que eu não faço ideia se irá funcionar, mas que me dá tesão? A alguns dias, minha resposta automática seria que eu sei o que estou fazendo, que tesão pelo que eu faço não importa. Mas hoje já não posso dizer isso. Obri...Não sei se já posso dizer obrigado, só poderei dizer isso quando eu já souber o que fiz...Mas começo sentir, que estou muito perto do que quero realmente fazer, mas antes que eu saiba se vou ter culhão pra agarrar isso...Eu preciso agir, fazer acontecer. Eu preciso aproveitar aproveitar enquanto ainda é cedo, tenho 19 anos. Se eu não fizer agora, não sei o que vai acontecer.

Medo, eu tenho muito. Agora me sinto cheio de coragem, mas tenho aquele medo de deixar de ter coragem, e acabar sendo medíocre. (Fim imersão mercado financeiro).

21th july of 2015

Someone make me believe, that speak english is a thing that i should had to know how to do. Then i decide, i'm going start to practice. I don't how it will work, i have started read some texts in that language, but i don't know, i keep not being good enough. But if i wanna be good, the only way, for this happens is starting write. Well, i dont have much to say now, so i'm gonna start to write useless things, just because i don't know , what i should write. The only thing who really murders, is give a start. Just do it.

7 de Setembro de 2015

Eu mesmo me pego admirado com minha capacidade de ser produtivo, mesmo quando tudo vai contra isso. Desde o dia 28 de Maio de 2015 a UFMT está em greve. Nesse tempo aprendi muito mais, sobre o que quero fazer, do que naquelas aulas. Me conheci melhor. Percebo que ainda é tempo de pôr o barco no rumo certo. Repensei muito meus escritos do dia 18 de julho, percebi que se apenas me manter no caminho que já estou as coisas provavelmente seguirão seu caminho. E vão funcionar Bem. Mas desde que aproximei da Fundação Estudar, a mediocridade com que vinha conduzindo minha vida, já não me satisfaz como antes. Vai me ficando claro, que preciso tentar. O que é estranho, posto que já sabia disso há muito tempo, mas isso tem peso. São mais que palavras. É mais que saber o que é certo, é saber que tem gente fazendo o que eu sei que é certo, é que elas estão colhendo os resultados, que minha mediocridade, me impediu de tentar alcançar.

Desde aquele dia 18 comecei a estudar. Ainda não sei bem no que isso vai dar. Mas estou gostando, me pego apaixonado por conteúdos que sempre repugnei. A matemática, antes tão amarga e pesada, tal qual o primeiro gole de whiske, vai ficando mais leve. E aos poucos vai ficando como aqueles últimos goles, aqueles se toma pela certeza da embriaguez.

Ainda não sei no que vai dar, mas ideias e projetos me surgem aos montes, mais e mais a cada dia. Só o tempo dirá o que realmente funcionou. Mas eu preciso arriscar.

Sabe que me pego cada vez mais percebendo que a vida, carreira e todas essas coisas burocráticas, são apenas uma grande VPR. Visão Planejamento e Realização, bons tempos aqueles que passei nessa agência. Eu cresci lá dentro, cheguei aos postos da liderança estadual no Rio de Janeiro, quando o Rio era o principal Estado. O que não quer dizer que eu funcionei lá dentro, por fim eu estava perdido ali dentro, mas hoje percebo como tudo que aprendi ali vai sempre me ser útil na vida. Os obreiros Alexander Neves e Alexandre Fernandes, nunca tiveram contato com os discursos de bilionários como JPL (ao menos não naquele tempo, quando o nome estampando nos jornais ainda eram de outros), mas se surpreenderiam ao saber como os discursos se parecem. Basta fazer. É óbvio, e por isso mesmo é tão difícil.

Em minhas reflexões me peguei pensando como a vida é um grande clichê, daquele que diz que para se esconder algo, basta deixar este algo num lugar óbvio. A vida é óbvia e sucessos são coisas óbvias, mas levar a vida dessa forma não é fácil, e aquele que conseguem...são grandes, ou nem tanto. Mas para entender o mundo é preciso saber que o mundo é feito de pessoas, pessoas são idiotas, então o mundo não pode ser tão difícil.

The world is made by peoples. Peoples are stupid. Cannot be so hard.

Ando ouvindo Audiobooks, é estou encontrando alternativas para minha preguiça literária. Passei recentemente por "O cortiço". E concluo, é comum ver burocratas procurando respostas em livros com títulos de "Como entender isso, ou aquilo", mas a essência do mundo está na ficção que esse mundo produz. E o cortiço traz o retrato dos valores humanos em João Romão e Gerônimo, ao fim é tudo uma questão de encontrar seus vícios e clichês. É assim que as pessoas encontram o "seu lugar no mundo". Eu também estou buscando por isso talvez não seja o melhor pra mim, mas é o melhor pra mim tentar funcionar neste mundo so stupid, so boring. O fato é que eu quero funcionar, pra mandar o mundo tomar no cú.

No final vamos todos nos foder, então a questão é se foder com estilo. Porque em terra de fodido quem tem pregas é rei. E quem sabe disso controla o rei.

14 de Setembro de 2015

Sinto falta, da solidão do meu quarto em Rondonópolis. Na casa de meus pais não é uma opção afogar minhas angústias num copo de whiske. Sinto a dor de um soco de um soco, e sou eu meu agressor. Tudo que dá errado em minha vida nos últimos tempos é minha culpa. Só me resta a angústia de crêr que eu não fui capaz de agir, de ser suficientemente forte, e fazer as coisas acontecerem. Eu fujo da minha verdade, mas inevitavelmente, em algum ela me encara e olha nas profundezas do meu ser. Toda a minha mediocridade. Estou jogando fora minha vida. Já nem sinto mais a emoção de escrever. Pra mim isso não é mais um prazer, é só fazer na expectativa de esquecer.

Algumas vezes, escrever me fez esquecer. Mas eu ainda me pego confrontado pela realidade da minha mediocridade. Eu finjo ser mais que sou, e eu quero acreditar que posso ser mais. Eu nasci no lado errado de uma guerra de classes. E eu quero estar com os vencedores. O caminho não é claro pra mim. Embora seja óbvio, tamanha é a obviedade que eu me vejo me sabotando. Eu quero ser capaz de ir além. Mas tudo parece me prender a realidade.

Vai passando o tempo, vou me cansando vou deixando vencer. Vai parecendo óbvio que eu devo é me entregar, essa luta eu já perdi. Mas eu ainda quero ser o tolo sonhador. Se eu não tiver isso nada tem sentido. Assim como essa realidade louca e alucinada sem nenhum sentido. Eu sou só um viajante. Alguém cruza as realidades, que algum dia almejou deixar uma marca, fazer o mundo perceber sua presença. Agora vou vendo apodrecendo em velhice, cada dia é um dia a menos. E cá estou no mesmo lugar. O jogo é óbvio, mas eu não sei jogar. Sou uma criança perdida, tentando se misturar com aqueles que outrora vi sendo interessantes. Mas vou me chocando com a realidade da minha mediocridade e da minha realidade.

Eu sou capaz do que afinal? Sou uma grande nuvem de potencial, que teme nunca se transformar em nada efetivo. Eu só queria que tudo estivesse pronto.

A construção é maldita. A construção desconstrói o seu construtor. No final o que reina é a obra, sem mestre, sem artista. Ela apenas brilha sem nenhum pudor. E por quê deveria ter algum pudor? Ela é magistral em si, ela é a verdade pronta, ela é a verdade irrefutável. Eu sou apenas um construtor medíocre cujos restos se perderam no concreto que dá forma a construção.

Qual é a minha construção? O que é que eu estou deixando? Em meu egoísmo nunca sonhei construir algo para outro, mas também não sei construir para mim. Nunca vivi, nunca existi, sou apenas a sombra das minhas memórias, que se perderão com meus restos mortais. Sem que ninguém nunca tenha tido algum interesse.

E assim vou me esvaindo dessa realidade, até concluir que meu medo de mim impede de me dizer a verdade. E se estou sempre fugindo, é porque tenho medo de mim. Tenho medo da minha verdade não ser forte como eu quero. Medo de ser apenas o medíocre que tanto desprezo.

16 de Setembro de 2015

Comecei a gravar audiodiários.

17 de Setembro de 2015

Concluí: Alguns vão ao curso de economia almejando a riqueza. Outros almejam entender o noticiário.

11 de Novembro de 2015

Acho que já tive tempo pra perceber que a ideia dos audiodiários talvez não tenha sido assim tão boa...Não digo que deixarei de tentar, mas neste instante prefiro escrever. Bom, talvez tenha perdido algo que poderia ter sido uma grande amizade. Mas eu não buscava a amizade talvez esse tenha sido o melhor dos fins. Mas eu realmente não sei construir a paixão por mim em alguém. Acho que é um tanto doloroso, pensar que eu não vou amar – e talvez amar seja forte demais – e ser correspondido. Sei que algum dia as coisas darão certo, mas a impressão que tenho é que até que esse dia chegue qualquer esperança que eu pudesse ter em um amor já estará enterrada a muito tempo. Bom se é que eu fui alguém importante a ponto de justificar que alguém lê-se estas páginas. Você já pôde perceber que eu tentei. Certamente não foi o suficiente. E de fato continuo tentando, mas o que vou percebendo em mim, é que sou cada vez mais frio nas minhas tentativas. Talvez seja o whisky, talvez seja apenas eu endurecendo. O que vai acontecer é que quando eu conseguir. Aquele rapaz apaixonado por Flor, já não fará parte de mim. Serei alguém rancoroso, talvez com alguns sucessos.

É interessante que todas as vezes que cogitei uma paixão, eu deixei de lado os meus sonhos. Fica óbvio que no decorrer das minhas escolhas, surgiu alguém que não aprendeu a compartilhar seu sonhos, e agora jamais vai conseguir essa proeza.

Eu até gosto da ideia que tudo isso possa ser um grande exagero, mas embora jovem, estou envelhecendo. E tudo vai ficando cada vez mais real. Uma realidade que é muito maior do que eu mesmo. O pior, talvez o melhor, é que eu sei que estou sozinho.

Passei toda minha vida sofrendo das paixões platônicas, até este momento tive 3 paixões nesse ano – preciso lembrar que as últimas tiveram uma duração média de dois anos. Talvez possamos incluir na conta até uma quarta, mas não durou mais que um dia, o que aconteceu é que era noiva, e vivíamos contextos muito distintos. Das outras três posso dizer, uma era a garota mais bela que pude até hoje encontrar em Rondonópolis. O fato é que em minhas andanças por Mato Grosso ela é a mais bela paisagem que encontrei. Inocente, um pouco burra (apenas o suficiente para o charme), entre o princípio e o fim dessa paixão – não existe fim definitivo, mas... – passou-se no máximo um mês. Foi estranho conversávamos pelos meios digitais e físico a algumas semanas. Até que ela notou uma mudança no meu comportamento, perguntou-me o que era. Disse que gostava dela, e não tive mais resposta. E embora tenham havido tentativas de manter alguma amizade depois, por minha parte. Nada que tenha efetivamente dado certo. Me lembro de descer do ônibus em uma parada (durante uma viagem ROO-Campinas), na cidade de Rio Verde e mandar algum áudio me justificando, o que garantiu que mantivéssemos um bom convívio.

Em paralelo houve uma menina do interior paulista, que se julgava com alguma experiência de vida, mas a verdade é que ela era bem inocente, simples. Não sei se frágil. Mas eu mesmo optei por deixar coisas correrem. Voltando da greve, não retomei a proximidade, e temos agora um coleguismo distante. Por vezes cogitei falar algo, mas nada que algumas garrafas de whisky não me fizessem repensar

Por último chegamos àquela que fez escrever esse texto. Preciso primeiro ressaltar, que por questões médicas, estou proibido de beber – o que talvez eu acabe ignorando, de acordo com que se passar por minha mente nas próximas horas e dias. Ex do único que posso chamar de amigo, afinal é a pessoa que mais me conhece nesse mundo. Conversamos aleatoriamente em algum momento, fizemos um passeio que havia sido planejado a muito tempo. Passou-se algum tempo sem que nos falássemos, até que em algum momento aleatório voltamos a nos falar, estamos a alguns Estados de distância, então tivemos belas conversas, pelos meios digitais. Eu como bobo apaixonado que sou, startei meu ciclo e enfim numa conversa, deixei claro que gostava daquelas conversas. Ela disse que odiava que sempre acontecesse, de amigos dizerem que gostam dela...enfim nada com o qual eu possa realmente dizer que me importo. Aliás se era pra fazer merda, julgo ter feito na hora certa. Não queria nela uma amiga. Talvez possa dizer isso pelo calor do momento, mas prefiro que as coisas deem errado cedo, do que mais tarde, quando eu posso me machucar muito mais.

E me sinto feliz, bem comigo mesmo, por ter dito isso a ela talvez até de forma precoce. Mas toda a argumentação que ela me fez quando disse isso, me fez entender que aquilo só caminharia, para algo que eu não estou buscando.

E que venham as próximas, quem sabe a quarta volte. Minha vida segue uma zona , talvez eu volte para o Rio onde sei o endereço da zona barata, e onde posso tentar aproximar-me da quarta.

Relendo percebo, preciso aprimorar minhas skills no mundo real. Virtual é mesmo uma merda.

18 de novembro de 2015

Passou exatamente uma semana hoje, e a impressão que tenho é que se passaram meses. Uma consequência do fato de que se passou muito pouco tempo em tudo. Entre os nossos primeiros contatos, que geraram em mim a ideia, e até que efetivamente ela a descartasse se passaram por volta de 4 meses. Na verdade foi tudo bem estranho. Então até que faz sentido que as coisas se encerrem de um modo estranho. E é um fato que nunca existiu nada para ser encerrado, mas não deixa de ser apenas estranho. É provável que o modo estranho como as coisas aconteceram que sempre vai me fazer repensar sobre isso.

20 de novembro de 2015

Pensei em começar isso pedindo desculpas, mas é hipocrisia considerar essa possibilidade. Eu fiz o que queria, e posso dizer até, que fiz o que deveria ter feito. Não sei, você a única coisa boa, que aconteceu esse ano. No meio de um mar de incertezas que me encontro foi bom ter algumas poucas doses de atenção. Não sei o que se fala sobre mim, a certeza que tenho é que verdade. Sou apenas um eterno solitário. Que se viu preso nessa condição em um momento qualquer de sua vida.

Vou agora percebendo que eu efetivamente nunca tive ninguém. Lembro que me perguntou porque isso sempre acontecia com você. A verdade é que não posso responder por mais ninguém, se não por mim mesmo. Sou um eterno idealista que desistiu de acreditar. Mas não sei se desisti, ou se foi apenas a vida que me levou a enxergar tudo assim. Fato é que vou morrendo aos poucos. Cada vez mais preso num mar de idealizações que é maior do que eu. E assim bato de frente com toda a minha mediocridade. E minha falta de certezas e paixões.

Pra dizer a verdade o seu erro foi dar atenção a essa alma já morta. Eu sou essa solidão ambulante, e nem aqueles que outrora me entenderam já me entendem. Sempre me pego a pensar na dificuldade do existir, e na falta que eu não faria ao não existir. Hora sou um oceano de certezas na hora seguinte sou o mar de desilusão. Sempre te vi, como uma versão de mim, que buscava um caminho diferente. Uma versão de mim que ainda era capaz de acreditar, coisa que via morrendo em mim. Foi bom ter a atenção, ter dois minutos de você. Entendo que não cabe mais isso, entendo tudo foi estranho. É fato que nunca esperei nada, mas você se dispôs, sei lá toda minha carência nunca me preparou para ter dois minutos de ninguém. Foi estranho, quando lhe disse aquilo nunca vou me sentir como sendo eu mesmo. Mas foi bom, precisava dizer, ainda que fosse para não ter nem mais um minuto de você, e poder voltar a desacreditar em tudo. Era por mim, não por você. Espero que seja feliz, com aquele que te leve para ver o mundo, e para idealizar o seu mundo, não me cabe mais nada. Apenas esperar que meu mundo desmorone.

22 de novembro de 2015

Todo episódio de House, tem um roteiro prático. E você sempre sabe que lá pelos 30 ou 35 minutos Gregory vai ter uma sacada genial e achar a cura, com uma ou outra exceção nos episódios duplos. Não tem complicação, a resposta sempre esteve ali. Bastava que ele parasse brincasse com a bolinha ou tivesse uma conversa com Cuddy, e a resposta estava ali. Mas não importa, ele precisa de todo o ciclo com os inúmeros exames, e processos de investigação para concluir alguma coisa. Justo, a vida impõe um certo ciclo antes de algum resultado.

Mas e quanto aos 30 ou 35 minutos? A resposta vai surgir de uma hora para outra na vida? Seriam os 30 ou 35 minutos equivalentes a alguma coisa como 30 ou 40 anos? Fato que nas tantas incertezas que a vida impõe não tem certo ou errado – talvez por isso o personagem nunca tenha se dado muito bem em sua vida pessoal. Existe apenas aquilo que é melhor, de acordo com o objetivo. E isso por vezes é um gigantesco choque de realidade, é chato – e incrível também – pensar que não existe uma resposta certa, que nos dê uma certeza quanto final. Existem sim, os inúmeros caminhos que nos trazem algumas garantias, mas o ponto é que por mais “garantidos” que sejam os caminhos, ao concluirmos um trajeto não seremos mais os mesmos, e assim é incerto se as garantias que o caminho nos oferecia no início, continuam assim tão “garantidas”, e principalmente se elas ainda são úteis em um novo contexto com novos objetivos.

É estranho pensar que somos escravos de nossas escolhas, as quais vão aos poucos limitando nossas possibilidades. Eu por hora vou buscando construir uma trilha que me permita um dia dizer que quero fazer outra coisa, qualquer que seja essa. Talvez nem ainda esteja definida. O interessante, e principal, não é a escolha que se fará, mas sim a possibilidade de se fazer uma escolha, “alheia” ao contexto. E por mais que o contexto sempre pesará em alguma escolha, é uma boa se abrir a novos contextos.

Dentro de um único contexto as possibilidades, estarão sempre limitadas ao que aquele contexto permite. Dentro dos inúmeros possíveis, elas são infinitas. E é legal pensar que nessa constante viagem entre contextos/realidades/universos vai conosco uma bagagem, que vai crescendo aos poucos. Vai ficando um pouquinho de cada história que ouvimos. De cada

pessoa que conhecemos, e ainda daquela conversa alheia que ouvimos, não por falta de educação – embora seja- mas sim porquê era interessante.

Talvez algum dia, alguém se interesse em compartilhar das suas histórias e de viver novas, talvez você escreva um livro. Pode até decidir morrer sem compartilhar com ninguém, mas você viveu.

Todo mundo tem uma história, curto pensar que cada em cada janela tem um universo de possibilidades, daquelas tantas que deixamos para trás ao fazer as nossas próprias escolhas. Muitas foram tomadas por outros, que fizeram destas tantas, as suas escolhas e suas histórias.

É divertido andar pelo minhocão e olhar pelas janelas - #praqueprivacidade? – no trajeto você vai observando as casas bagunçadas, arrumadas, imaginando porquê da bagunça ou ordem. Olhando nas camas, se imagina quantas histórias de amor já rolaram por ali. Nos móveis, quando antigos: será que são uma herança de família?

Olhando a casa de alguém, você vai traçando e imaginando as características dos moradores. Tem aquelas mais cool, com cores fortes, móveis preto e branco, obviamente novos. Mas tem também aquelas de tons pastéis com os móveis na cor da madeira envernizada.

Tem aquelas com tv de tubo, e outras com uma tv gigantesca do tipo “ainda tá vendendo”.

E no próprio minhocão você encontrando a alma de uma cidade. Se pessoas tem histórias.

Tente imaginar quantas histórias uma cidade teria para contar. No horizonte o COPAN – praticamente uma cidade dentro de outra – e na lateral “Procuram-se Vanessas para falar de amor”.

20 de janeiro de 2016

Me peguei conversando, e sabe-se lá porque caímos no assunto de alguém para mim. O silêncio que se estabeleceu, reforçou uma ideia que já vinha crescendo em mim. Essa pessoa não existe. E enquanto escrevo isso, não sinto nenhum pesar em admitir todas as tonalidades da verdade nessa ideia. É simplesmente natural, que não haja uma pessoa certa pra mim. Claro que acabo pensando naquelas todas com as quais, sonhei para ter comigo um dia. Mas o fato, é que eu não tive tempo, e nem a oportunidade de me cansar de alguém. O que chega a ser paradoxal, já que me cansei de cansei de algumas, o que não significa dizer, que estou fechado a ideia de reconsiderar.

Mas cá estou eu, nesse exato instante meu estado emocional é frio o suficiente para entender que nenhuma história teria final feliz. E talvez aí possamos entender o amor. Ele não é um sentimento grandioso maravilhoso, e todos aqueles tantos adjetivos. O amor é simplesmente uma cegueira que dá e passa. É o reflexo de um desejo de se desconectar da realidade, e mergulhar numa fantasia, onde é possível ser feliz para sempre. Mas não, não é.

E, claro vou refletido na ideia do “Nunca mais”, o que define de maneira magistral minha última desilusão. Foi legal admirar essa ideia, naquela conversa, do tipo que te deixa com gostinho de quero mais. Mas também tenho que admitir, que é no mínimo irônico e divertido, pensar nisso como uma forma de definir o que não foi. Afinal de contas nunca mais será.

E claro, o “Nunca mais” tem sua beleza. Afinal é um fim, aliás é o fim que dá sentido à vida. Pense só, como seria triste viver para sempre, e ter tempo de experimentar tudo...e se cansar de tudo. Nunca mais haveria o novo.

Aí vou aqui sendo realista, fingindo que de alguma forma eu posso controlar o que vêm por aí, mas sejamos sinceros, nem a mim mesmo posso controlar. Mas até que é bom, assim o “nunca mais”, é um golpe preciso e vida que segue.

19 de Fevereiro de 2016

I can't stop, i keep reading and reading again his text. I don't know if I'm a man from the cave that she talks, but I really wanna be. I can't say if that is the thing that I most want right now, I wanna so many things, and the true is I loved her even when I chose to get away, saying the true without prepare her. I already know, or should know what she will say, but I was not worried anymore, I just wanna tell to her and see how the will happen. Mesmo que nada desse certo aquilo seria um certo alívio pra mim, eu não sei se queria amar. É desgastante demais, então se fosse para dar errado só queria que fosse instantâneo, iria doer por algumas semanas, and then i will be back, to my boring life without worries, when i probably will die without found someone to love me. I keep looking for someone like her, i know i will not found. But I will also never again suffer about love. She is the last one.

5 de Outubro de 2016

Sabe o que é mais estranho? Eu nem tenho do que sentir falta, ela passou tão rápido por mim, que nem deixou marcas. Mas ainda assim eu não consigo parar de pensar no que poderia ter sido, e no que vivemos. Acho que eu transformei ela em um refúgio, quando eu falei aquilo, eu nem esperava resposta, tudo que eu queria era me proteger. Pra não ter que carregar nas costas aquele peso, do “eu podia ter feito isso, ou aquilo outro”. Ela não tava pronta, talvez nem eu estivesse, mas eu queria ficar livre do meu próprio julgamento. Ela era só uma peça externa do meu quebra-cabeça interno. Agora ela é só uma memória distante, algo que podia ter sido, mas que “nunca mais” será. Ela ainda tinha marcas profundas do que veio antes, e isso me doía, pq eu sabia o que esse antes buscava nela, mas eu gostava de pensar que eu podia ter oferecido mais. O fato é que eu sigo fraco, usando a memória dela, como minha proteção.

24 de Março de 2017

Por fim tem uma certa magia naquilo que se faz para tentar impressionar. Sabe? Bem quando tudo o que você quer, é fazer os olhos de alguém brilhar ao pensar em você. O triste é que poucos sabem fazer isso, na verdade acredito que bem poucos tentem isso ainda nesses dias de amores não vividos.

Nesse interim de vida já vou pensando que essa é minha sina, amar, empreender por amor, mas jamais viver essa coisinha tão tristonha que chamam de amor. Eu até tento preservar o que se costuma chamar de amor, quero acreditar que só tive paixões, assim são desejos não idealizados. Doí menos pensar que fracassei em atingir meus objetivos, do que pensar que não amei.

Daí alguém pergunta o que é o amor, quero crer que é aquilo que começa quando acaba a paixão, quem sabe quando se constrói algo junto com alguém, por fim, quem é que sabe das coisas né?

25 de Março de 2017

E é lendo essas páginas que eu vou percebendo, talvez tenha algo de errado na minha estrutura bioquímica, talvez hormônios, ou alguma coisa ainda sem nome. O fato é que vou notando que tenho uma tendência a paixões no primeiro semestre dos anos.

Não me lembro de ser tão aberto a paixões nos segundos semestres recentes, na verdade já me conformava em viver e morrer só, mas parece que quando chega essa primeira metade dos anos vou me esquecendo disso. Bom, sigo na esperança de parar de sofrer até o que o segundo semestre se inicie, e o ponto é que dessa vez nem eu consigo acreditar que tenha lógica, embora ache que seria ótimo descobrir que têm. Fazer o quê, se sofro de paixões sazonais nesse primeiro ciclo do ano?

A crise de sentido, leva o indivíduo a indagar o real valor das coisas. É fato que há valor, mas há certo ponto em que se aproxima tanto da realidade que se questiona o valor.

Uma pessoa frequenta uma instituição aprende, cresce, cumpre toda a cartilha que lhe foi apresentada. Atinge o ponto da vida onde maioria de seus colegas estagnou, intencionalmente ou não. Esse provavelmente era seu sonho, quanto tempo levará até que ela perceba que seu sonho é agora sua realidade. E ainda que você esteja melhor do que todos que lhe rodeavam você ainda está longe de efetivamente atingir alguma coisa. Você pode buscar por mais, você deve, mais você não precisa. Você não já não é mais pobre, nem mesmo é rico, mas apenas seguindo o script você em breve não terá mais preocupações, estará garantido, ir além ou não só depende de você.

Você avançou, o mesmo não se pode dizer dos que estiveram ao seu redor, e agora você está sozinha no seu sucesso. Você quer acreditar, que isso não é nada, que vai conseguir seguir seus planos, mas com o tempo você não compartilhará mais sua essência com os que te rodeiam. Eles não se prepararam para te entender. Quem é você agora? Qual é a chave para atingir o teu novo eu?

Sustentabilidade é uma discussão bonita, mais é ainda muito pouco palpável. Mesmo as instituições que se mostram abertas a abraçar o tema se defrontam com um universo muito limitado de métricas, para sustentar o desenvolvimento de uma estratégia nessa linha. O ambiente acadêmico até certo ponto parece ignorar essa realidade, haja a vista que os focos da discussão costumam se dar numa escala macro, onde haja vista ninguém nunca ter se preocupado, não a nada a analisar. É interessante perceber, que nesse universo de nada, qualquer ideia poderá perdurar por anos até que se acumule uma mínima base de dados capaz de contradizê-la.

A minha ideia era escrever algo com viés acadêmico sobre a pauta, e me deparo com um universo de discussões muito pouco palpáveis, ainda que aparentem significativo potencial numa escala macro. Na ponta das instituições que seriam capazes de oferecer ambiente para experimentação de teorias, estas se deparam com nada ou pouco mais que isso. Há a discussão sobre a contabilidade ambiental, que particularmente julgo ser bem fácil observar

como contabilidade artificial, já que parece bem limitada no potencial de refletir a realidade das instituições, ainda que num segundo momento possa vir a ser útil na escala macro.

Meu dilema é como traduzir o ideário ambiental, em um conjunto de práticas palpáveis a realidade das instituições, pelo que pude observar esse é um debate praticamente ignorado pela academia brasileira, me baseio nos artigos publicados em alguns congressos relevantes de 2014 a 2017. Me divido agora entre abandonar essa ideia, e focar em algo que possa me garantir espaço na academia, ou se devo abraça-la e quem ela possa tornar em algo como uma consultoria focada em práticas de sustentabilidade.

Devo ser honesto, comigo e admitir que isso ainda é um avanço do que discuti aqui no dia 24

Se na abordagem acadêmica do tema sustentabilidade, pode-se vislumbrar um horizonte muito claro para uma progressão, na abordagem com o foco em consultoria, esse horizonte já não é tão claro. É bem fácil, ainda mais quando não se tem experiência de vida, resumir a progressão de carreira a escrever artigos, fazer apresentações em congresso, aprofundar ideias e expandir o conhecimento. Mas na segunda perspectiva, embora eu possa pensar em textos para o linkedin com versões resumidas, tentado imaginar certos impactos de práticas de sustentabilidade em instituições, é difícil vislumbrar isso funcionando, considere que não é incomum ver a primeira ideia funcionando para os seus professores, já no segundo caso, eu posso dizer que tenho sorte, já vi alguém descrevendo, ainda que superficialmente, sua experiência nesse sentido.

26 de Março de 2017

É uma merda pensar que numa hora estou pensando em como tornar um interesse que surgiu a partir do interesse em uma pessoa interessante, numa empresa que virtualmente poderia mudar a humanidade, mas nas horas seguintes me pego olhando as estruturas de concursos para o TCU, pensando que talvez seja o momento de começa rever tudo odiei enquanto via IS-LM. Uma merda inútil, que capta a realidade na forma de um borrão: dá pra ver que tem vermelho, mas não dá pra saber se é uma Ferrari ou uma transfusão de sangue.

Daí vou tentando pensar porque não é o que eu quero: São 30 mil reais, mas não é um trabalho que vai te colocar no centro das decisões, dificilmente vai te por em contato de gente interessante, não digo que quem se engajou tanto por um concurso desse tipo não seja interessante, mas é improvável que ele tenha vivido muito além disso. Aliás concurso público é isso, ninguém viveu nada antes daquilo. Ninguém tem uma história pra contar, esse lack de narrativas gera um ambiente que é tecnicamente interessante, mas vazio de essência humana. Basta ver, que essa é uma elite econômica artificial na medida em que ela não tem o poder decisório para guiar a sociedade, pode influir, sim pode, mas é muito improvável que alguém venha a saber seu nome. Quantas vezes alguém já viu o nome de um analista do MPOG no jornal? O nome que vai estar no jornal é o nome de alguém que acumulou uma história, acumulou capital social que justificou que ele chegasse aonde chegou. Dinheiro tende o símbolo mais claro, da relevância que a função social exercida por alguém tem na sociedade, o serviço público essa lógica, com retornos financeiros que não refletem a acumulação de capital social. Dinheiro é só um símbolo, o modo mais simples de definir quem vale a pena e quem não vale.

A estrutura de remuneração dos professores falha, quando a ideia é colocar uma cenoura que vá justificar alguém ir além dos requisitos, mas nessa dinâmica é valido dizer que ela é justa

em absorver uma acumulação de capital social. Ainda que neste ponto possamos discutir, a consistência desse capital social, na medida em que a academia como existe hoje ainda é falha nas trocas com o mundo.

31 de Março de 2017

Como conectar uma base de saber não acadêmico, com o saber acadêmico este último por vezes excessivamente pomposo mais vazio de conteúdo, enquanto que o primeiro peca na pompa mas é o conteúdo em si próprio. Quero acreditar que tudo isso fica bem claro quando pensamos em termos da teoria das redes, na verdade tenho uma visão muito superficial dessa ideia até o momento, mas na medida em que vou aprofundando vai ficando claro que diferente do resto do ideário econômico o que essa teoria pode proporcionar é bem diferente do que se tem até aqui onde um modelo para representar a sociedade surge por vezes pensando em um momento histórico muito específico, e logo acaba sendo ineficaz na análise do que vai surgir em $t+1$. Na teoria das redes, o que se vai percebendo não é a criação de um modelo para explicar a sociedade, mas sim uma máquina fotográfica que é em si o ferramental de análise, e não uma réplica desenhada pela interpretação que o desenhista fez da narração de um fato presenciado por um terceiro. E assim se vai observando o surgimento de potencial para uma economia experimental, bem mais eficaz do que aquela que supostamente existe hoje. Na qual os modelos, deverão funcionar na realidade e não apenas em si.

Acho que depois de dois anos cursando eu finalmente consegui chegar no cerne da discussão da discussão econômica, ainda que meu foco de estudo fosse a técnica econômica e não a discussão. Bom, estou lendo 11 capítulo do Blanchard, até que me sinto em uma entrevista do Armínio Fraga. No google: Armínio Fraga + Longo Prazo. Parece que estou certo. Devo dizer que também um texto do Oreiro no Valor, no qual ele enfocava a perspectiva do longo prazo como um somatório de curtos prazos.

Parece que no final das contas, é isso mesmo, uns querem pensar no que vai acontecer amanhã, outros no que vai acontecer daqui a dez anos.

No primeiro momento a ideia do Oreiro, é lógica e sendo bem sincero é como tenho levado minha vida, e acho que é o mesmo com a maioria das pessoas. Mas se pensarmos um pouco mais meu horizonte de informações para planejar o longo prazo, é muito mais plausível do que aquele que tenho para reagir ao que acontecerá amanhã.

No longo eu sei que vou morrer, se hoje eu me planejar para esse longo prazo estarei preparado mesmo que esse longo prazo acabe sendo amanhã. Na outra hipótese eu precisaria saber que vou morrer amanhã, para tomar uma atitude, percebe a diferença na precisão da informação que eu tenho para embasar as minhas decisões?

Não é que a perspectiva keynesiana esteja errada, eu só não tenho informações suficientes para me guiar por ela.

Nessa discussão de keynesianos VS Neoclássicos vou tentando inferir porque cada qual tem o seu devido estereótipo, que não necessariamente reflete a teoria em si, mas sim o que está em volta dela. No caso Keynesiano o ideário social da esquerda, e no Neoclássico o ideário que não enxergo como direita, mas sim como algo focado na acumulação de capital. Logo me ponho a pensar naquele que talvez seja o caso mais interessante: George Soros, fica bem evidente que não é idiota focado na acumulação, como se vê tantos por aí, talvez ele fosse um cara muito mais próximo da discussão social que se vê em torno dos Keynesianos, mas na

prática, o modo de suas ações enquanto profissional o colocam bem próximo da discussão que cerca os neoclássicos. Vai me parecendo cada vez mais que a discussão não é sobre um conjunto de ideias que define pessoas, de modo que esse conjunto de ideias vai guiar suas ações. Na verdade o que vejo é pessoas que conseguem desassociar muito claramente o que veem, o que querem ver e o que acreditam. No jogo cotidiano, é improvável que essa separação seja tão evidente, mas no “agregado” ela acaba sendo bem óbvia. Para além de alguém com a relevância de Soros, é improvável que esse tipo de pessoas vá se deparar tão claramente com os resultados e até consequências de uma falha nesse processo de separar os quadros. Talvez isso explique porque tanta gente quer acreditar, ao invés de simplesmente abrir os olhos.

8 de abril de 2017

Assistir palestras acaba um sendo um passatempo bem acessível nesses tempos de youtube. E eis que hoje vendo um debate entre Suplicy e Olavo de Carvalho, começa a ficar bem claro o que está acontecendo no Brasil. É um período de transição, alguns que outrora teriam sido intelectuais de referência na cena nacional, começam a evidenciar que estavam apenas aplicando sua própria interpretação do mundo nas suas análises, que provavelmente estariam altamente expostas a tornarem-se políticas públicas em outros tempos. O que não se configura como um problema, já que usualmente a lógica é “tem-se um problema, algum intelectual pensa esse problema, e desenvolve uma solução”. A grande questão fica mesmo evidente quando se percebe o quão descolado da realidade essa análise é, e por consequência fadada ao fracasso. Olhando a fundo traços desse raciocínio podem ser percebidos em toda a legislação brasileira, que inúmeras vezes é a perfeição social-burocrática em si própria, mas totalmente inaplicável.

Daí faz sentido entender o grande medo que assola o empresariado brasileiro, e talvez o porquê de haver uma certa associação indireta entre essa classe e a direita brasileira. A esquerda brasileira, está rodeada de especialistas desse tipo, o que talvez lhe tenham proporcionado uma certa vantagem histórica, na medida em que o discurso com certa base acadêmica, em sua essência tem maior peso social, isso associado as respostas simples capazes de uma engajar uma classe artística sem grande profundidade intelectual num período de claras desigualdades na sociedade brasileira(em especial o período marcado pela estagflação até o início dos anos 2000), gera esse período de transição contemporâneo.

Desde os anos 2000 a economia brasileira sofre uma acelerada transição, do “faz aí”, para uma geração que cada vez cada vez mais se volta a pensar em “como fazer, para então fazer”. Ao mesmo tempo, a elite que conseguiu ascender em meio conturbado período pré-anos 2000, se consolidou, e agora os filhos desses indivíduos, junto com alguns incríveis casos superação de contexto social volta ao Brasil, trazendo na bagagem um background com o melhor que as Ivy-Leagues lhes puderam oferecer. Essa geração quer ocupar o seu espaço, e é aí que vão surgindo os Sérgio’s Moro’s ou Deltan’s Delangnol’s. Vai sendo evidente, por uma simples análise de currículo, a diferença no capital social acumulado por esses indivíduos, e a atual classe política brasileira, que construiu seu capital social, num cenário distante da consolidação dominado pelo “faz aí”. Enquanto que aqueles regressando das Ivy das Leagues construíram

seu capital social num contexto já consolidado, e por consequência onde o “faz aí” já estava superado.

Não é que um vá estar mais certo do que outro, a questão chave é que construções individuais diferentes vão gerar perspectivas diferentes. Logo temos régua diferentes, entre fiscalizadores e os fiscalizados. E como a tendência é que os fiscalizadores cada vez mais construam seu capital social num contexto já consolidado, os embates tendem a ser cada vez mais intensos entre as duas classes. A classe política será, pela essência do seu *modus operandi*, mais lenta no que se refere a absorver esses indivíduos que absorveram o capital social num cenário consolidado. Aqui enfocamos, na acumulação de capital social em cenários consolidados e não-consolidados, mas cabe pensar que por hora o Brasil ainda vive a transição, então até que o país esteja consolidado teremos ainda a acumulação de capital social num cenário intermediário.

$$\text{Salário Real} = f(\text{Capital social})$$
$$CS = \text{Capital Social} = f(\text{Estudo}, \text{Número de impactados} * CS)$$

Assume-se que de acordo com o estudo, há a possibilidade de obter maiores, ou menores retornos dos impactados

13 de abril de 2017

Me lembro de debater com GK o que era uma boa poesia. Naqueles tempos eu ainda estava no estágio mais isolado, se for pra me comparar com o Drummond – que ousadia. A gramática, a língua tem um sem número de regras, métricas e padrões pra dizer o que é uma boa poesia, tantas que no fim chegamos em distorções que ignoram o conteúdo a tal ponto que são perfeita obra de engenharia, sem nenhum trabalho arquitetônico. Eu gosto de pensar que poesia tem que tocar nos botões do leitor, nem importa se tá bem escrita ou não, claro que depois de certo a melhora da escrita deverá ser um processo natural - ou deveria. E é interessante pensar que certos poemas que escrevi ainda hoje, depois de alguns anos ainda conseguem ativar pontos certos em mim, por outro lado, tem também aqueles que né...

23 de abril de 2017

Em algum momento já registrei nessas páginas minhas incertezas quanto ao modo de ler capital social, que se aplica a um docente de Universidade Federal no Brasil. Meu dilema era: Diferente dos demais concursos públicos, esse exigia um acúmulo de capital social, ao longo de 10 anos nos bancos universitários antes de atingir o pico financeiro. Mas agora vou adicionando novos layers a minha leitura do cenário: O salário alto e fácil, comparado a outros concorridos concursos, atrai medíocres desinteressados na vida acadêmica. Tanto faz publicar 10 ou nenhum artigo por ano, seu salário está garantido. Se por um lado isso garante certa estabilidade aos professores, oferece um cenário com excesso de garantias distante da realidade, e que é altamente ineficaz em separar o joio do trigo. Pode até ser entendido, como alguém jogando sementes de joio em meio ao trigo para atingir o cerne da questão. E por fim eu me pergunto, o que é que você está fazendo aqui, será que toda a sua construção admirável, foi só para chegar aqui? É improvável que em algum momento eu vá conseguir expressar, mas eu admiro a tua construção, mas eu também espero que você não a dê por

pronta, sossegue com um marido que não te entende, um cachorro e um filho pra tomar teu tempo. De algum modo eu vejo tanto em ti, e sou grato, de algum modo você nem sabe mas está me fazendo melhor. É uma pena que eu não consiga encontrar uma ponte, pra me conectar com você.

6 de maio de 2017

Bati de frente com meu eu de 14 ou 15 anos, vendo esse vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=1HBvNRJVoD4>, eh difícil poder dizer que você de fato se pôs de frente com as diferenças entre o seu agora e o seu passado. Mas nesse vídeo todo o sentimento que ela descreve, quando confrontada com a opinião de algum figurão da crítica cinematográfica é o que tinha na minha humilde escrita nos textos do cinema &cia. A diferença é que naquela época eu me colocava cegamente nos trilhos dessas opiniões, hoje com novas vivências, eu tento enxergar o que faz aquele figurão ser um figurão. O fato é que em cinema talvez eu cresça tentando entender a opinião do figurão, salvos alguns exageros non-sense mas na vida real todo figurão tem uma história cheia de merdas e humanidade. E a verdade é que pouca gente vai conseguir humanizar esse figurão, e enxergar a pessoa que esta ali. Quando você se expõe as pessoas deixam de te enxergar como pessoa, inocentemente elas te tornam numa coisa, não vai ser muito diferente se elas te admiram ou te odeiam. Nesse ponto a questão é se você é um objeto de desejo ou de repulsa.

No final todo mundo é gente, que caga,fode e principalmente: Sonha. Quando esse sonho está fora das carreiras criativas você precisa colocar os pés no chão, pra fazer acontecer e é nesse ponto que a maioria das pessoas falha, é hoje o ponto que mais me preocupa.

Eu me lembro de quando o Peter Capaldi passando pelo Rio, estava ali um tanto confuso, um tanto empolgado frente a uma ensandecida multidão, que o coisificava na figura do personagem do Doctor,o interessante é pensar que quem está mais próximo de ser o Doctor é quem escreve os textos,e não quem dá a cara ao personagem. Foi um tanto decepcionante pensar nisso, enquanto tentava um autografo do Peter, mas frequentando esses eventos da Estudar e tendo contato com pessoas que são uma referência na sociedade, me confrontei com esse sentimento muitas vezes. E quando a Larissa colocou seu sentimento no vídeo, bateu, eu parei de coisificar as pessoas que admiro, ou pelo menos eu comecei a tentar buscar a humanidade delas.

18 de junho de 2017

Eh bem interessante a experiência de construir uma ideia na minha cabeça, ver que ela funciona, e explica bem algum aspecto da realidade. Mas ao tentar traduzi-la em palavras, ela se perde, e parece nada além de um emaranhando de obviedades. E olhando essa última sentença eu me pergunto se a vida e as pessoas não são de fato óbvias, ou se minha perspectiva estava errada. É um dilema interessante, dentro do pouco que vivi até aqui eu posso dizer que dificilmente errei ao fazer deduções sobre um cenário – prepotente, certamente – mas a verdade é que não sentir que errei não alivia a incompletude das ideias que desenvolvi. Mas o ponto é que na maioria das análises, e cenários mentais que estou me pondo desenvolver, nessa primeira reflexão não preciso de mais do que essas ideias incompletas. Se nessa primeira análise, eu decidir que é interessante, eu vou me debruçar sobre o tema, e a partir daí sim encontrar a infinidade de incompletudes, e percorrerei uma jornada em busca das peças que faltam. Mas acima disso eu sinto que não posso e não devo

desconfiar dessas ideias incompletas, porque afinal essas ideias incompletas, são o que minha construção até o presente momento me ofertou, se foi certo ou errado, não é tão relevante, mas eu preciso saber que posso confiar em mim. A algum tempo, eu encontrava certo eco nesse meu modo de ver o mundo, e o que alguns convencionam chamar de business sense, mas desde que li O embaixador, do West Morris e tenho repensando meus objetivos de vida, me sinto como se estivesse numa transição entre a figura do agente da CIA e o próprio embaixador.

Sobre esse livro, é interessante como ele consegue expor, muitas leituras sobre o ser humano que venho desenvolvendo, e ainda assim gerar beleza na narrativa. Quando escrevo nestas páginas ou no blog, sinto acabar num emaranhado de obviedades confusas entre si, sem maior valor a entregar a sociedade, quase como uma série que venho assistindo Last(2015).

Em princípio, não parece grande coisa, um roteiro confuso, que transita pelas histórias de mercado financeiro, drama, lutas e a necessidade de ser alguém que eu tenho, e identifico em diferentes níveis nas pessoas ao meu redor. Algumas se agarram de tal modo a ideias como a de ficar rico conseguem, de modo que o processo acaba lhes parecendo tão óbvio, de modo que qualquer outro indivíduo pudesse percorrer, e de fato podem, mas nessa lógica simplista acaba não havendo espaço para essa gente perceber sua própria construção pessoal antes e durante o processo. Pelo que viveu, e pelas leituras dos cenários em que esteve imersa.

Tem também aqueles, que vão passar tanto tempo se agarrando a objetivos intermediários, que vão acabar sendo engolidos por essas conquistas intermediárias, já que não construíram nada além da estrada para esse processo intermediário. Esse é um caso bem interessante de gente, porque certos objetivos intermediários te dão margem para que acomodadamente você consiga avançar e talvez ser alguma coisa. Tenho a impressão de essa seja a realidade dos tantos advogados que acabam na política, quase que como um fluxo natural da carreira. Ainda sobre esse tipo de pessoa, alguns ao se acomodarem vão deixar de se preocuparem em construir alguma jornada com rumo pré-definido, para enfim SEREM, e nesse caso vão acabar guiando os que estão ao seu redor. Sobre esse último caso, eu não sei o que pensar, posto que ele se rende a condição humana que tende a acomodação, mas de algum modo ele acumulou uma construção que lhe permitiu parecer um modelo para os outros ao seu redor.

O caso mais triste, e também mais comum, é o do indivíduo que vai trabalhar pagar as contas, talvez construa uma família e deixará pouco ou quase nada para trás, na verdade nem sei se é de fato triste na perspectiva que o indivíduo não consegue enxergar a dimensão de sua escolha, posto que essa corrida dos ratos é um ciclo vicioso, e aos olhos do indivíduo isso não foi uma escolha. Talvez o triste mesmo seja ele não ter enxergado que havia uma escolha para ser feita.

Tenho me colocado a pensar sobre a questão Socialismo Vs Capitalismo, e talvez essa falta de dimensão, e inexistência da possibilidade de escolha pela maior parte das pessoas, seja o que tenha feito o capitalismo funcionar tão bem. O socialismo tende a ver o mundo pela perspectiva do indivíduo que já tem tudo, não precisa mais se preocupar em atingir um certo topo, e na verdade já nem vê mais valor nessa corrida pelo melhor queijo, nesse ponto é de se esperar que o indivíduo se volte para dentro de si, e o consumo de cultura/educação e erudição ganha mais valor do que o consumo de bens materiais, que oferecem uma satisfação passageira. O problema dessa perspectiva é: muita pouca gente está nessa posição, seria preciso uma sociedade saciada, e mesmo entre aqueles que estão na corrida dos ratos, eles gostam da

corrida. Muitos, mesmo entre os que conseguiram os melhores queijos, vão morrer antes de estarem saciados. E quanto aos medíocres, bom esses se darão por saciados facilmente, a acomodação é o instinto do ser humano. Uma sociedade, desse tipo que permite a acomodação do ser humano, para além dos seus problemas estruturais de operacionalização, teria problemas, mesmo que conseguisse superar o problema da sociedade não saciada. O capitalismo carrega em si uma certa beleza, ao suportar as falhas do ser humano, e desafiar a tendência a acomodação do ser, mesmo que a grande maioria acabe apenas correndo em círculos.

Esse vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=pUmckBCAyV0&t=1s> , me acionou a gatilho para pensar sobre essa questão entre os sistemas, e nos comentários, como Jean Demer, fui desenvolvendo a seguinte ideia, de acordo com as provocações que surgiam.



[Jean Demer](#) 3 dias atrás (editado)

Sinceramente, a impressão geral: gente é gente em qualquer sistema, no final das contas toda a perspectiva que elas desenharam não chega a ser tão diferente do que a gente vê hoje. A questão é que relações pessoais são mais importantes do que dinheiro, no sistema comunista, e se pensar no papel que essas relações desempenham no capitalismo... não é tão diferente. Talvez a principal diferença é que é mais fácil ficar bem numa posição intermediária no capitalismo, do que comunismo. Mas conforme vc vai subindo na pirâmide o jogo vai ficando cada vez mais parecido. Bom essa foi a impressão que tive vendo esse vídeo.

Mostrar menos

Responder 36

[Ocultar respostas](#)



[Jailson Revoltado](#) 3 dias atrás

Jean Demer a principal diferença é que regimes comunistas quase sempre são autoritários/totalitários e os Capitalistas não.

Responder



[Jean Demer](#) 3 dias atrás (editado)

Isso eh um ponto interessante, pq a história da américa latina mostra o contrário. Mas no geral não acredito que um necessariamente dependa, ou gere o outro. No final das contas é mais qual o modelo atende melhor aos interesses do grupo que tá gerindo o país. Ps: Não quis ser agressivo com o comentário.

Mostrar menos

Responder 3



[REC](#) 3 dias atrás

Jean Demer o socialismo é por definição uma ditadura

Responder



[Jailson Revoltado](#) 3 dias atrás

Jean Demer Na América Latina surgiram ditaduras graças ao risco do comunismo.

Responder



[Jean Demer](#) 3 dias atrás (editado)

Mas uma ditadura não precisa necessariamente ser ruim, se vc olha pro que tá acontecendo no Golfo Pérsico hoje, isso fica bem claro. Todos, ou quase todos os países daquela região são uma ditadura, mas os avanços sociais que se está alcançando, são bem interessantes, e mesmo a china que tá fazendo uma transição planejada. Em termos de união soviética, eu acho que o grande problema é que se formou um certo vácuo de poder, durante a transição. E por favor ,não me entenda mal, eu não sou socialista nem nada, mas o que eu estou tentando olhar, é o modo como as pessoas se relacionam, e como eu disse no primeiro comentário, eu tenho a impressão de que essas diferenças sejam bem sútis. Eh claro que quando vc muda o jogo, os players que vão ser relevantes também mudam. E com isso eu quero dizer que um grande estadista, não vai ser melhor nem pior que grande empresário. E ai eu chego num ponto que gosto no capitalismo, que é a capacidade dele conseguir descentralizar as relações de poder, já que o foco se desloca pro dinheiro, e com essa descentralização vc consegue favorecer quem tá em patamares intermediários da sociedade, já que vc permite uma queda ou ascensão social por uma métrica mais objetiva do que o "eu gosto de você" ou "não gosto de você". que é algo que tinha um papel bem relevante dentro do que eles falam no vídeo, e de certo modo esteve bem presente no Brasil ao longo da ditadura, principalmente quando você olha argumentos do tipo "eu conheço fulano ou ciclano".

Mostrar menos

Responder



[Jailson Revoltado](#) 3 dias atrás

Jean Demer tudo que vai contra os direito do Indivíduo é ruim, por mais que haja avanços econômicos, paz integração social etc. E vc vem me falar em China? O regime mais brutal da era contemporânea (talvez da história) foi o Chinês e não preciso nem citar os problemas sociais do país hj em dia, a China é o caso que menos serve de parâmetro pra olhar um "lado do bom" de uma ditadura.

Mostrar menos

Responder



[Jean Demer](#) 3 dias atrás (editado)

A china ainda esta percorrendo um processo, e apesar dos problemas tá atingindo bons resultados. E a grande verdade, é que se as pessoas tiverem de poder de compra (capacidade de consumir) e a possibilidade de não se preocupar com outras coisas, ninguém vai estar muito preocupado com as liberdades individuais. Aliás é isso que vc vê quando algumas pessoas falam positivamente sobre a ditadura no Brasil.

Mostrar menos

Responder



[Jeff erson](#) 3 dias atrás

Jean Demer problema do comunismo é dar muito poder para políticos. e ignorar a economia. a economia nada mas é do que controle de recursos nao existe Ferrari para todo mundo.

Responder 2



[Jean Demer](#) 3 dias atrás

Quando eu falo do centro de poder, é a isso que eu me refiro, quanto mais distante o indivíduo está desse, menores são as chances dele. No capitalismo, ele consegue acumular dinheiro totalmente alheio a esse centro de poder, e no final formar um novo centro de poder. Por exemplo os comunicadores do youtube, que ascendem totalmente independentes ao mainstream que era a globo. Um exemplo meio tosco, se vc pensar bem vão haver trocas de experiência, mas ajuda a clarear o raciocínio que estou desenvolvendo.

Mostrar menos

Responder



[vagner mendes](#) 2 dias atrás

Jean Demer concordei com seu primeiro comentário mas dizer que ditadura não é tão ruim já é demais. Ditaduras sempre serão péssimas pois irão limitar suas liberdades não importa em qual grau. A gente pode entrar no mérito se o ditador trouxe algum benefício como na Chile ou Arábia Saudita mas eles sempre serão ditadores que irão matar os seus opositores.

Mostrar menos

Responder 1



[Jean Demer](#) 2 dias atrás (editado)

Entendo o dilema, mas as pessoas aceitariam abrir mão de liberdade, em prol de qualidade de vida e poder de consumo. E talvez eu esteja errado, mas pensando em ditadura eu penso em centralização de poder, o que por si gera um Estado mais ágil, e mais eficiente em termos de seguir uma estratégia de longo prazo. É complicado pq vc acaba ficando exposto a quem tem o poder, e o modo como esse grupo vai usar esse poder, e vc tem sim esse custo da inexistência da oposição, mas aí é uma questão do que a sociedade está disposta a abrir mão, vs o que ela pode ganhar. E um ditador/monarca/grupo de poder está (ou deveria estar) olhando pro modo como a sociedade o enxerga, para se manter no poder, assim é (ou deveria ser) importante que a sociedade esteja saciada/satisfeita. E se vc olha pro mundo ocidental hoje, o poder é tão fragmentado, que as estruturas estatais tem muito pouca agilidade. E no aspecto da liberdade, contanto que vc não mexa nas individualidades da pessoa, a maioria dos indivíduos já usa pouco a liberdade que tem, logo podem ter certas vantagens pra essas pessoas. Ps: Não é que eu defenda ditaduras, mas eu to tentando botar na balança o que poderia ser bom vs ruim num sistema desse tipo. Uma análise hipotética, que se justifica pra entender pq em alguns momentos da história a humanidade optou por esse caminho, afinal ditadores não surgem do nada, e precisam conseguir mobilizar as pessoas pra exercerem poder. Fazendo uma analogia infame: Um casamento não funciona pelo que vc gosta na sua parceira/parceiro, mas sim pela sua disposição em lidar/aceitar aquilo que não é tão agradável. O nosso momento hoje, no pensamento ocidental, é de não conseguir lidar com a inexistência de oposição, mas esse quadro foi diferente no passado, e pode ser diferente no futuro. Acho que tudo que eu estou dizendo em todos os comentários, pode se resumir em TUDO MUDA: ideias, sistemas sociais, estruturas de governo. Dentro do contexto certo qualquer mudança é possível, mas as pessoas e o modo como elas se relacionam, isso é muito difícil de mudar, vc tem sim diferentes modos das pessoas agirem de acordo com a posição social, e o nível de instrução mas gente é gente em qualquer sistema.

Mostrar menos

Responder 1

1 de julho de 2017

Versão Crua

A perspectiva de um mundo com conhecimentos cada vez mais específicos, nos conduz a um mundo de ciências cada vez mais diversas entre si. Em especial no mundo de estudo, que cada ciência requer, que por obviedade ainda contém intravariações. Mas na média não deixa de ser interessante observar as ciências que estão no meio do caminho, o perfil de indivíduo que para estas acaba se voltando. Estabeleçamos os extremos opostos:

Primeiro Grupo: As ciências que requerem a imersão numa ideia alheia, as quais para serem absorvidas requerem a absorção do contexto das quais se originam. Aquelas que a grosso modo requerem um aluno que se disponha a navegar por esse universo de pensamento, e não funcionam em pedaços crus, isolados mas requerem todo o universo daqueles que as formularam para funcionar.

Segundo Grupo: As ciências que se constroem na cabeça do indivíduo através da absorção de peças “cruas”, e na combinação dessas peças se constroem na cabeça do indivíduo, de um modo muito particular, e funcionam independentemente do contexto dos primeiros a lhe formularem.

É como se o primeiro grupo fosse o pensamento humano, e o segundo a construção da natureza. O segundo grupo é Darwinista, funciona alheio ao ser humano. O primeiro é Lamarck buscando atribuir a noção de sentido, tentando atribuir uma lógica que vá além do mero “é o que acontece”.

No fim esse jogo entre as ciências, reflete o próprio ser humano. Enquanto que no primeiro se observa o pensamento, a própria essência do ser humano, que traz uma noção de unicidade muito provavelmente falsa ao ser humano. O segundo grupo com suas peças que funcionam porque funcionam, sem em sua essência precisar apresentar sentido – algo que imediatamente reflete uma necessidade do primeiro grupo de ciências, que é uma necessidade da existência humana - reflete uma natureza que é para desgosto humano em sua essência um vazio de sentido.

Quando se vai observar essa realidade vázia, o ser humano de imediato busca um padrão relacionado que justifica pelas ideias do grupo ao qual pertence. Por anos o primeiro grupo ofereceu um a resposta religiosa, com renascimento, acontece um encontro entre os grupos e começam a se formar os grupos intermediários. E o universo começa a ganhar os contornos de algo que segue um padrão lógico.

No fim a essência humana é a acomodação, mas quando os indivíduos que se desviam desse padrão oferecem uma resposta, isso tende a gerar um deslocamento da massa para a resposta que me lhe satisfizer, e esse não é um movimento no pensamento individual, mas no pensamento coletivo, que por essência é frágil já que simplesmente reflete a tendência ao comodismo humano.

O comodismo não quer a verdade, quer apenas algo que lhe permita distanciar-se do vazio de sentido.

No que se vê hoje, com essa perspectiva do distanciamento entre os grupos extremos da ciência, os indivíduos se esquecem que o objetivo primário de ambos os grupos é oferecer alguma espécie de sentido/razão.

Na história da humanidade cada grupo desenvolveu sua linguagem, mas ambas em essência são frágeis, funcionam são eficientes no que se propõem a expor, mas de modo geral todas as formas de linguagens falham, na medida em que são incapazes de guardarem em si, algo além de um produto final.

O pensamento humano em qualquer grupo de ciências, está além do produto final, ele tem imagens, tem cheiro, tem som, tem essência. E a incompletude das linguagens humanas, reflete a incompletude da capacidade de se conectar que há entre os indivíduos da espécie. De modo que as linguagens, dentro de uma perspectiva biológica são a maior limitação ao avanço da espécie, e da própria humanidade, está recheada de sentido acumulado com o avanço da linguagem pela história.

É fato que essa busca por sentido, tem de algum modo permitido avançar contra essa limitação da linguagem, na medida em que as invenções vão oferecendo uma forma de traduzir o pensamento humano, mas são ainda incapazes de expor o pensamento humano, sem a intermediação de um processo de tradução. A espécie está avançando, e em algum momento vai encontrar uma linguagem completa o suficiente, para limitar a noção de unicidade dos indivíduos, ao acúmulo de vivências.

7 de julho de 2017

Geralmente se estabelece uma linha divisória entre conhecimento formal e o conhecimento hands-on, a grande questão é que o dito conhecimento formal é nada mais que uma acumulação de conhecimento de hand-on. Pode-se argumentar que em business o learn-by-doing é válido, mas mesmo em business o que se observa é que os polos de excelência se constituem a partir da formalização do conhecimento hands-on, logo o acesso ao conhecimento formal pode ser entendido, pode ser entendido como um estágio que permite evitar os erros que já foram cometidos previamente, em processos hands-on conduzidos por terceiros. O main-point do argumento, é que não se fazem protótipos de navios, ou plataformas de petróleo.

Usually we can see peoples trying to establish a border line between hands-on knowledge, and formal knowledge. This is an honest mistake since people forgot, that formal knowledge is just a result of the process in which knowledge has been accumulated in previous hands-on experiences. Someone may talk about business, as example of activity where the learn-by-doing is kind of a rule, but even in business the poles of excellence (I assume that strategy consulting companies are a good example at here), are built under an intense accumulation and formalization knowledge process. Then, under this perspective, we can infer that the formal

knowledge access stage, is just a step that allows us avoid mistakes that have been made in previous hands-on process, conducted by other agents.

We can see the whole idea, if we think that there is no prototypes in real scale of ships, so that's a process that do not allow mistakes. Then in this kind of industry, be able to access previous formalized knowledge is vital.

22 de julho de 2017

How would people make social transitions, if we would live in a system without money? The idea of social transitions and inequality is pretty much associated with our capitalist system, but in fact, inequality would exist even if we would live in some kind of social-anarchy society. In fact, today, if we consider a system without distortions created by the government choosing winners, wealth accumulation is pretty much an accumulation of social capital, since someone will only accumulate money if he offer`s something that society considers to have some value. In fact, value by itself is a social construction, which gets`s clear if think about why golden is such an important metal in our society, even if we have other metal`s that as much rare, as gold is. I would even allow myself to think in the simple facts, gold is beautiful and it`s hard to get, if someone wants to have something that is nice and beautiful this will have a small value in the first exchange involving a golden bar, this value will grow when the golden go through new hands, until the moment someone like a king gets interested in the bar, a since someone like king has already too much, he will be able to pay much, when he gets interested in something. If we consider in what happened in Spain when the country accumulated to much gold, this idea makes some sense.

We could argue about ~why gold?~, since if we ignore it`s chemical properties, it`s pretty much useless, but since the gold value it`s purely social at some point, people never get satiated as they would be with something that is useful.

Getting back to accumulation question, I would suggest that in a scenario without distortions we could in money as a social proxy.

Well, I ended-up by forgetting the social transition question, but it in a non-capitalist-extreme scenario has happened through the army, in old times, or even through the fame in our days. I will be back to that theme in some moment.

30 de julho de 2017

I'm at a point in my life, in which I don't know if I'm doing the things right. But I like, of what I'm building in myself. In the next few weeks, probably I will be able to get back in my "hometown". The problem: I'm not sure, if that will be the best option. I keep remembering of my old mentor, at a certain I start to feel that he was forgetting the reality around him. At that point, I was just thinking that he was changing, getting away of himself. Today I can see that in fact he was to connected with himself, so much, that he already did not care to the world around him, and even less with what kind of product or knowledge he would let to this world. I start to look around, nobody knows a good reason to leave another day. Some fuck, some fight for money, some will fight for enough money, and forget this kind of question.

My old mentor didn`t give fuck, for any of that, but since the society only cares about that, nobody would give a fuck for him. It`s meaningless know, that if I get some type of success, it

will not be attributed to my personal construction even that being the only thing that has the potential to allow for do anything.

A math content, is pretty dam interesting. It's probably the only thing that has real, and simple meaning, but I keep getting high, with the sensation when finally, can see whole math system working perfectly. And got the sensation, that in life I will never find such simple system, in which I'm able to see whole system working in a single whiteboard. Even in math, I know that in some point it will bigger than me, bigger than my simple mind can understand in such a short lifetime.

I got thinking that will nice be a computer, and just download the knowledge about anything, built by someone else, and just add new things, without the need to start from a zero-point. If you think, that's the mission that has been poorly accomplished, by the writing systems in human history. A computer, if not already, will at some point be able to skip the hardest 0-1-part part of the job in build some knowledge in yourself

I feel that getting some position in the adult's business world/real-life I will be just putting a ton of useless stuff, in my brain, that will steal process power from bigger questions. I may be naïve, but my own word sounds so much better than this social world, in which nobody knows a good reason to live another day.

For me, a good reason to live another day, has since I started this whole study journey, get in the end of any knowledge content, with the sensation that I understood, and had grown understanding that. At this point, this looks like, the only real thing in life. But it's me and myself, I'm not a computer, I can't just let an archive for other's peoples download and get that sensation. The most that I can do, is put this in a poorly communication system, in the form of a class, a book or even a paper.

There's a last point: Is the sensation that matters, since the life is too short to get in the end of anything.

3 de agosto de 2017

A incerteza quanto ao que vai acontecer segue me atormentando, mas é interessante pensar que se isso der certo, será o subproduto de um fracasso, já que a perspectiva de retornar para minha cidade natal, embora seja melhor que meu cenário atual – em relação a possibilidades – não era meu objetivo quando iniciei essa jornada de estudo. De certo modo eu precisei me construir para algo, que não deu certo para no fim aproveitar essa construção para alguma coisa. Talvez a vida seja bem isso, o objetivo é bem pouco importante, mas o que você faz para atingi-lo, e o que o processo deixou em você.

Vamos admitir que eu fiz bem pouco, tentando atingir meus objetivos, mas mesmo quem vai para uma instituição de ponta, com a cabeça de que todos que vão para lá acabam ricos. Acaba percorrendo toda uma jornada de crescimento, para no fim perceber que é muito mais o que você faz por você, do que algum valor que outro vá atribuir a você

Quando a pessoa percebe isso, depois do erro inicial, ela já se construiu, talvez tenha sido essa a falha do meu mentor, ele não cometeu o erro primordial, e estava certo antes de estar pronto.

**

Toda pessoa incrível tem que ter um mínimo de maluquice, é difícil imaginar que em meio a tanta liberdade na construção de pensamentos não vai haver nenhum erro.

13 de agosto de 2017

[Escrito no ônibus ROO-RIO] Teve fim o meu ciclo em Rondonópolis. Tirar das paredes cada papel com uma dose de conhecimento que construí naquele espaço, foi uma das sensações mais confusas entre felicidade e tristeza que já experimentei. Eu não cheguei a conhecer a Rondonópolis, mas essa cidade me proporcionou a tranquilidade que eu precisava, para crescer e me reencontrar comigo.

Tudo que acontecer daqui em diante terá um sabor de cerrado, e eu admito, embora não seja um sabor que eu almejasse de início, esse gostinho é agora parte da minha essência. E ele me faz melhor.

Aquele quarto, ali no 681 da Av. Itália foi a paz que eu precisava, e agora me vêm na cabeça que neste instante sou como o personagem de West Morris em "O embaixador", indo para a guerra. Sei que não estou pronto, não me sinto pronto. Mas a cada dia que passa vou vivendo a minha solitude, tentando entender porque parece ser tão difícil para as outras pessoas aceitarem a imensidão do mundo que existe dentro delas.

Me lembro de no jardim de infância, olhar ao redor e ver robôs agindo no automático, era como se só eu pudesse pensar. Demorou para entender que cada um daqueles era um mundo ainda em formação.

Tenho uma longa jornada, mas Rondonópolis, me deu a paz que eu precisava para começar a explorar o meu mundo.

Ficam decepções, sim ficam, Ani por exemplo caminha para ser tudo aquilo que a levará de nada a lugar algum, e eu fico com uma impressão de que a pessoa que me fascinou pela paixão com que dava suas aulas, talvez assim como todas as minhas outras paixões fosse bem menos interessante fora do meu universo. A Ani que me fascinou nunca existiu, e meus esforços para estabelecer alguma conexão com a Ani desse mundo real foram falhos.

De qualquer modo as decepções são cada vez menos dolorosas nessa minha jornada auto-exploratória.

18 de agosto de 2017

Ainda estou estabelecendo minhas bases aqui na UFF, até aqui as minhas expectativas tanto positivas quanto negativas estão se confirmando. A questão é que a UFF, em economia é uma universidade de pouca relevância, ela não se comporta de tal modo, o que é bom já que em algum momento pode conduzir a uma mudança desse quadro, mas a impressão pelo menos nesses primeiros contatos é que na verdade as pessoas estão na verdade emulando os comportamentos dos primos melhor sucedidos. O que é bem interessante, na perspectiva em que a Economia evoluiu de um modo muito estranho no Brasil, haja vista que mesmo ao olharmos para a toda poderosa PUC-Rio, ela é o que há de melhor no Brasil, mas tem muita pouca relevância quando se compara a produção dali com o que se faz fora do Brasil, mas é preciso admitir que os esforços são muito interessantes, tanto na PUC quanto na FGV. E em quanto isso meus professores em Rondonópolis ainda sonhando com a FEA e a UNICAMP, ainda não tive contato com alguém realmente admirável, ou minimamente interessante aqui, muita gente medíocre tentando encontrar seu lugar o sol. Alguns calouros promissores, mas que considerando o ambiente e contexto em que eles estarão se desenvolvendo, é difícil imaginar que chegarão a algum ponto interessante. Entre meus veteranos, ninguém aparenta a mínima noção do que está fazendo, e eu posso entender o porquê: pra maioria deles a UFF foi

um caminho natural, ninguém se desafiou, ninguém está fazendo mais do que era esperado de si. Pra dizer a verdade nem eu sei se estou fazendo mais, apenas um ex-colega do colégio faz o curso de economia na UFF, mas a julgar pelo modo como as pessoas de background parecido como o meu se encaixam em instituições como a UFF, é difícil imaginar que ele vá ter qualquer tipo de integração com a instituição que vá além do mero assistir as aulas. Tem boas histórias aqui, mas a noção de que ninguém faz a menor ideia do que está fazendo é muito forte no prédio F do Gragoatá. Ao mesmo tempo nos professores que pude observar até aqui, o ar de blasé, é dos mais intensos que já presenciei, talvez esse seja mesmo o modo mais fácil de disfarçar a mediocridade, o pior é que mesmo aqueles com boas histórias, acabam emulado os medíocres que com o tom blasé transmitem superioridade. Em Rondonópolis as pessoas eram mais despidas dessa busca por se esconder, por lá apenas dar a mesma aula todos os semestres pelo mesmo salário no fim do mês é normal, aqui mesmo quem só quer esse mesmo objetivo (bem medíocre) precisa se esconder de algum modo. São percepções iniciais, são poucos os professores que pude observar, mas no geral essa questão das pessoas estarem se escondendo o tempo todo dificulta muito, separar o processo de separar e entender as pessoas. Me pergunto se não foi algo desse tipo que levou o Buffet de volta ao Nebraska depois de sua passagem por Nova York, as pessoas são como pavões que se estufam para parecerem maiores do que são em contextos mais intensos como é o caso nas grandes cidades, essa lógica do pavão se encaminha em direções confusas, que eu nem sei se quero tentar entender, principalmente se considerarmos que vai haver muito pouca além de mediocridade na raiz desse processo. Mas vamos olhar isso por uma lógica básica, nesses contextos intensos você está o tempo o todo jogando para a plateia, e não é difícil imaginar que alguém vá passar a vida inteira sem olhar para dentro, em busca de construir algo de verdade, algo para si, e não para os outros.

1 de setembro de 2017

Esse diário é cada vez menos um poço de ideias, está se tornando um poço de lamentações, mas a julgar pela zona em que se tornou minha vida no último mês, nem sei se isso é de fato tão ruim. Bom passei praticamente os últimos dois anos em isolamento, e é uma memória distante tentar me lembrar quais foram as últimas pessoas com as quais me importei. Poderia dizer que foi Ani, e dar ao fim drama por aqui, mas a verdade é que com Ani eu tive picos, mas no fundo acho que sempre consegui me manter racional, e bom, eu me importava com a relação suficientemente a ponto de não destruí-la sendo sincero, mas muito pouco além disso. O ponto é que na UFF eu não tenho uma identidade pra manter, um contexto prévio com o qual eu precise ser condizente, e essa falta de vínculos tem me levado justamente a destruir relações que ainda não existe, em boa das vezes com a desculpa da bebida, mas eu não sou tão irracional com a bebida, os limites entre o pensar e o fazer/falar se encurtam, o que é libertador, mas eu acabo com a impressão de ser apenas um filho da puta aos olhos alheios, não que eu me importe, mas as pessoas não estão tão acostumadas a realidade, e cada eu me aproximo ou me distancio mais dela, mas como a própria noção da realidade pode ser posta a prova, eu acabo sendo o maluco. A questão é que em minhas análises eu tendo a dar mais importância ao que eu enxergo nas coisas, e na motivação dos agente, do que ao fato em si, eu tendo a enxergar que no fim as motivações são variações de noções básicas, já que o ser humano é simples demais, para que qualquer ato vá se basear em algo um tanto mais

complexo. Eu procuro a mediocridade nas pessoas, eu geralmente não gosto do que encontro, mas eu consigo enxergar isso funcionando. E essa noção de que a lógica, corresponde com a realidade presente no sistema que me satisfaz. No final é como a física, onde todo aquele jogo de equações acaba formando um universo próprio, que corresponde ao universo real. Se as duas estruturas, lógica e real se correspondem, a explicação está correta, senão não.

Na minhas leituras, a busca pela mediocridade, tem justificado as ações humanas, seja essa mediocridade consciente ou não. E eu posso aplicar essa lógica em alguém como o Eike Batista, que acaba sendo uma versão menor do Eliezer, ou em Alguém como Ani, que dedicou sua vida a percorrer um caminho pronto que lhe deram, e agora se encontra incerta quanto ao próximo passo, se é que existe um próximo passo.

O fato é que não tem uma lógica no mundo, alguns vão precisar de Deus ou coisa do tipo, EU, cada vez mais acredito que é indiferente Deus existir ou não, para que o universo funcione, e para que a realidade aconteça. No fim são apenas pessoas, tentando atribuir sentido as suas vidas, que acabam atribuindo algum sentido aparente para essa realidade. É passageiro, e é anti-humano aceitar que a realidade é vazia de qualquer sentido, que não tenha origem nas crenças de alguém, que acreditou tanto, a ponto de fazer com que outros acompanhassem sua crença, e assim se criou um sentido aparente para a realidade.

Esse certo vazio existencial acaba sendo bem recorrente, nas minhas leituras, mas assim como a mediocridade, a presença desse elemento é condizente com todos os outros. Nos últimos dias eu não consegui estudar, e de certo modo isso me põe em contato mais forte com esse vazio, até porque olhar para as pessoas ao meu redor, me faz ter a certeza que ninguém sabe para onde estar indo, e só quer alguma coisa para acreditar, algo que seja maior que ela. Os indivíduos querem, dentro da lógica do ser coletivo, se sentir parte de algo maior, mas como no âmbito individual isso requer uma construção, a noção do ser coletivo proporciona o caminho mais curto, para ser parte em algo maior que si.

O doloroso nessa minha busca pelo racional, é que quando ao chego a encarar a realidade que um dia a mais ou menos, é indiferente. Na verdade, se antes eu me prendia na ideia de que precisaria viver outro para em algum momento me provar socialmente, agora olhando o mundo com uma lógica que no básico e mais importante são todos iguais, e portanto vazios de sentido, essa própria lógica se torna vázia.

De algum modo Rondonópolis me proporcionou combustível para me manter são, nessa realidade cada vez mais vázia de sentido, onde nem mesmo a corrida dos ratos é capaz de justificar mais um dia de vida, mas eu não sei por quanto tempo isso ainda vai durar, eu estou aos poucos me distanciando de mim, num contexto em que buscar a razão em algum conteúdo acadêmico é difícil, haja vista minha realidade de vida coletiva. Em algum momento eu próprio vou acabar ingressando na corrida dos ratos, na busca pela retomada da minha solidude, mas acabarei sem tempo de aproveitá-la. A verdade é que eu preciso ser irracional pra continuar existindo, de algum modo isso é ser humano.

4 de setembro de 2017

Acabo de ter um choque de realidade, nesse instante minhas dividas se aproximam de 3 mil reais, sendo pouco mais de 1,7 mil imediatamente para o próximo mês, olho vagas de estágio que em sua maioria pagam no máximo 900, e são o tipo de estágio perfeito para te conduzir de nada a lugar algum. Eu não quero entrar nessa corrida dos ratos, e uma coisa é fato, ter me

focado em setores como consultoria e mercado financeiro até aqui me proporcionou um crescimento pessoal, que eu não teria em nenhuma dessas vagas de 900Brl. Outro dia fiz uma entrevista para uma vaga na Globo pagava 1250, na entrevista um grupo de pessoas muito parecidas todas moradoras da zona sul carioca, estudantes da PUC e vivendo numa realidade alternativa. Eu posso ter feito muita merda até aqui, mas se tem uma coisa que eu posso dizer, é que nessas merdas eu vi como essa porra desse país funciona, e eu não sei em que país essa elite urbana do Rio de Janeiro vive. O departamento de economia da UFF capta muito dessa essência de vazio existencial, e porra, pobre não tem tempo pra vazio existencial, eu até entendendo é importante é uma parte do desenvolvimento humano, mas caralho isso irrita. E o fato é que por horas eu me pego pensando que toda a construção pessoal que eu busquei nos últimos anos foi inútil, no final das contas é só um bando de gente merda, que aprendeu uma ou outra coisa pra ganhar dinheiro, e pra além disso não faz a menor ideia do que acontece além dos limites do Leblon. O pior de tudo é que eu já esperava me defrontar com essa realidade, mas no fundo eu tinha uma noção de que se eu conseguisse minimamente manter o que eu vinha construindo em ROO aqui, o retorno seria muito mais interessante, mas aí eu acabo nessa merda, dividindo um quarto com 4 pessoas sem poder fazer minhas maluquices de estudo, e mesmo sem poder estudar como eu gostaria, desde que eu cheguei aqui eu ainda não consegui ter a sensação de ter entendido nada novo, e mesmo na universidade os professores são incríveis, mas mesma essa gente já tem sua viagem pelo conhecimento pronta, e tá muito pouco preocupada e fazer com que os alunos mergulhem nessa viagem. O que de certo modo é bem coerente com a minha ideia, de que conhecimento é algo que se constrói sozinho, e a universidade deveria ser um lugar para socializar esse conhecimento, porém na prática o que se estabeleceu foi o discurso de que a universidade é o lugar de aprender, o que é nada mais que uma mentira de merda, criada para justificar o ócio de intelectuais, que em 90-95% do tempo não vai ser produtivo, mas esse tipo de gente precisa desse ócio, porque no final das contas são esses 5% que fazem as coisas acontecerem. Eu quero retomar, de algum modo retomar os meus estudos, sinceramente isso é a única coisa que faz sentido nessa merda que costumam chamar de vida, no geral gente é só um bicho confuso buscando algum sentido para algo que ele não entende, e a sociedade é só a soma disso tudo. Me pego pensando, que por vezes na academia, pessoas que passam tempo demais isoladas tentando entender o mundo acabam perdendo esse detalhe, e buscando um nível de complexidade que vai se distanciar da realidade. No final das contas a realidade é bem simples, e se paramos para pensar em merdas que acontecem, bom, não acho que ninguém na zona sul carioca esteja pensando em como deixar o cara de São Gonçalo mais pobre, mas esse cara da ZS não faz a menor ideia de como funciona a vida em São Gonçalo, e na média é esse cara que vai definir os rumos pro cara de São Gonçalo. Resumindo, boa parte das merdas sociais se resumem em gente que não entende a realidade, tomando decisões baseadas em um conteúdo teórico que elas não entenderam. Num primeiro momento isso acaba parecendo de uma simplicidade exagerada, mas minha experiência de UFF, UFMT, São Gonçalo, Rondonópolis e agora esse trânsito um pouco mais facilitado pela ZS, me fazem ter muita confiança nessa tese, e bom, eu consigo ver isso acontecendo dia-após-dia. Eu acabo pondo isso em perspectiva, em um País como os EUA é difícil imaginar que alguém como os universitários que tenho conhecido vai ocupar posições chave no país, nesse tipo de país sempre vai haver espaço pra alguém como o Antony Scaramucci, que entende o jogo, até pq a

própria transição social é a vida do cara. Mas no Brasil, não, o cara nasce e cresce no Leblon, estuda no Santo Agostinho/São Bento depois vai pra PUC e começa a ocupar posições chave no País. O problema é que ao longo de todo esse processo, o cara não precisou sair da casa dos pais, e passar um dia sequer morando sozinho tentando entender como vai pagar as contas no fim do mês, na verdade esse cara não precisou nem sair da Zona Sul. Bom talvez esse cara tenha ficado um tempo morando sozinho no intercâmbio, mas eu não acredito que essa experiência fora de um contexto prévio vá ajudar alguém a entender o próprio país. Na verdade, esse país vai continuar na merda que está, enquanto você tiver gente merda nas posições chaves, e por gente merda eu me refiro a gente que não tem 1/5 da vivência que deveria ter pra ocupar o lugar que ocupa. Essa porra não faz sentido. Se eu pudesse colocar alguém como Ani na posição certa, com a chance certa no momento certo pra ela, sem que ela precisasse passar 5 anos só se preparando pra uma merda de prova...ela ia arrebentar, porque por mais inocente que ela fosse eu tenho certeza que entende melhor a realidade desse país, do que pelo menos 9/10 das pessoas que estão definindo os rumos desse país. No Brasil você tem as pessoas erradas nas posições chave. E eu não consigo entender isso. Que se foda essa merda.

6 de setembro de 2017

É interessante como verdades espalhadas por ai, quando entendidas fora de contexto acabam se transformando em simplificações frágeis. Tão frágeis, que é até fácil esquecer que são verdades. Nessa transição UFMT-UFF uma dessas simplificações tem me chamado a atenção: Aluno é tudo igual. Por mais diferente que possam ser os perfis dos alunos de economia em cada uma dessas universidades, essa máxima se mantém. Mas se por um lado os alunos da UFF estão no momento de terem construções frágeis, pelos seus 18-20 anos, os alunos da UFMT que em sua maioria estavam pelos 25...30... tinham as mesmas construções frágeis só que em um contexto em que eles já haviam sido expostos a uma realidade de trabalho, vida adulta em geral, que os forçou a mascarar essa fragilidade, para de algum modo serem levados a sério. No caso da UFF, ninguém precisou mascarar nada, e tem uma certa beleza nessa inocência tão pura, e despreocupada. Ela permite criar na UFF um ambiente onde as pessoas estão engajadas na universidade, para muitos aquela realidade somada ao ambiente familiar é a única coisa entre a qual eles se dividem naquele momento. Eu particularmente tendo a crer com minha experiência de solidão em Rondonópolis, que mesmo a presença do ambiente familiar nesse momento em que as pessoas estão se descobrindo, é danosa. Mas nesse quadro cria-se na UFF um ambiente em que as pessoas acreditam, e qualquer ideia simples poderia se transformar em algo grandioso, talvez seja só uma impressão, mas num lugar como a UFF a distância entre uma ideia e algo grande parece ser encurtada. E de certo modo eu sempre senti falta disso em um ambiente tão REAL como era aquele da UFMT, essa capacidade de focar na ideia se desligando da realidade fazia falta em Rondonópolis. Acho válido pontuar que esse ambiente é o que tende a sair dessa perspectiva de vazio existencial presente nessa faixa dos 18-20 anos, onde as pessoas estão em busca de respostas, e vão atribuir grande valor a qualquer resposta, o que acaba sendo complicado na medida em que ainda não há maturidade, e mesmo conhecimento quanto ao mundo, para separar as respostas que se perderam da realidade durante sua construção daqueles que de fato ajudam a entender a realidade e ainda vivenciar o mundo tão pessoal das ideias. E é provável que seja nesse

estágio que surjam os idealistas fanáticos. Mas apesar desse risco, na existência de bons mentores é fácil contornar isso, o problema é mais uma questão de como selecionar bons mentores, quando os mentores são selecionados por concurso público, uma burocracia incapaz de capturar as sutilezas presentes nos indivíduos.

Acaba sendo interessante perceber que todo esse vazio existencial que de fato é parte da essência, e do desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa, seja algo tão distante da realidade tão palpável de Rondonópolis. Em termos econômicos, esse vazio existencial, não é barato, mas não é tão caro, e deveria estar acessível a toda sociedade.

O mais interessante é perceber que de acordo com o modo como indivíduo lida consigo durante esse estágio de seu desenvolvimento, isso pode resultar numa pessoa que se conhece bem e tem a capacidade de entender o outro, mas também caso essa fase não seja bem resolvida o indivíduo pode ter dificuldades de se aceitar para o resto da vida, e acabar alguém mal resolvido consigo.

Dentro de um cenário, em que o que importa é jogar para plateia nisso que se chama vida em sociedade, aquela realidade tão palpável da UFMT que é ainda mais intensa nos subúrbios, acaba jogando para escanteio essa necessidade que o indivíduo tem de estar bem consigo. A UFF tem muitos problemas, mas para além das questões sociais-financeiras, muito é uma questão do momento que as pessoas ali estão vivendo. E como eu talvez parcialmente ou totalmente já vivi essa fase, isso me incomoda um pouco, mas é bom ver que talvez saia algo bom dali. Embora seja preocupante ver a carência de mentores naquele contexto. De algum modo eu aprendi a ser mentor de mim mesmo, mas é difícil esperar que isso sirva para todos, e talvez isso tenha me custado muito, mas só o tempo vai poder dizer o quanto isso custou.

11 de setembro de 2017

Só ela

Ela foi a última pessoa de verdade que eu conheci
E admirei.

Cá nessa nova vida

Nesses ciclos com começo meio e fim

...de 2 anos...

São todos tão iguais

Todos tão vazios

Seguindo numa mediocridade

Pra se garantir numa realidade

Mas ela era real

Ela se construiu

Eu só espero que ela não acabe ali

Naquela grande cidadezinha

Ela é cheia de sonhos

Cheia de inocência

E tão chato ver como são todos tão vazios

É o triste retrato

De uma sociedade
De cabeça e corpo
A cabeça no céu
O corpo no inferno
Ela se fez sozinha
Ela virou cabeça
Pena que ela dentro da cabeça
Ela não sabia pra onde ir
E acabou naquela grande cidadezinha
Não foi amor
Na verdade, nem dedo de prosa teve
Eu sempre falava sozinho
E olha que eu tentei
Mas ela sempre tão quietinha
Tão só na sua realidade
Tão inocente, e tão forte
É claro que eu idealizo ela
MAS ELA É DE VERDADE
No dia que gente como ela controlar a cabeça
A cabeça vai voltar a se juntar com o corpo
Até lá eu só espero ter um dedo de prosa com ela
Ter ela engajada numa conversa
Eu quero sentir que eu me conectei com ela
A minha maior dor, foi não ter me conectado com ela
Quem sabe um dia eu tiro ela de lá
E faço dela, o que ela devia ser: A peça chave da cabeça.
Enquanto isso vou ouvindo minhas aulas de Economia Ambiental
Pra matar a saudade
Daquele jeitinho meigo e cuidadoso
Que só ela tinha

Quando se vive numa cidade como Niterói, uma cidade grande as pessoas passam boa parte do tempo acostumadas com a noção de que existe um modo certo de fazer as coisas. É bem fácil imaginar que num ambiente de trabalho em algum momento alguém vá instruir um estagiário por exemplo no modo como um relatório deve ser feito. Muito além de entregar o objeto de análise indicando detalhes que devem estar presentes na análise (um direcionamento) a instrução em algum momento vai conter um tipo de fonte tipográfica específica.

A ideia em adicionar uma especificidade nas instruções sem vínculo direto com o objetivo, faria sentido se considerássemos que essa formalidade surge carregando em si a otimização com base em experiências anteriores.

A grande questão é que em algum momento tudo que está por trás dessa formalização se perde, e a partir desse momento tudo o que o estagiário que chegar ao escritório dez anos depois que a formalização foi estabelecida, será a própria formalização. Que na cabeça do estagiário assumirá um tom quase sagrado já que é improvável que alguém pare para reparar

em um detalhe tão pequeno, e é ainda mais improvável que dez anos depois de estabelecida a formalização, alguém vá se dispor a explicar a origem desta ao estagiário.

Nesse momento eu vivo uma universidade que é frequentada pela elite brasileira (que se encaixa bem na seguinte descrição: Uma classe média alta, com tendências para a estagnação, muito justificada pelo força concurso público no pensamento coletivo do Brasil), ao longo desse meu processo (São Gonçalo-UFMT(ROO)-UFF(Niterói)), eu transitei de um quadro dominado pelo imperativo, para quadro onde justificativas se fazem presentes.

De modo geral o advento da internet, que gera no país um quadro comunicação mais fluída, traz consigo um quadro, onde há uma demanda social pelas justificativas. Na perspectiva em quanto mais distante dos centros de decisão (tanto os espaços físicos, quanto os sociais) [uma abordagem de network Science], mais distantes os agentes estão de uma possível justificativa para suas ações cotidianas. No Brasil essa distância entre centro de decisão, e a execução(onde o sentido se perde, e resta apenas o imperativo), acaba intensificada, quando pensamos que em muito dos centros urbanos brasileiros diferentes cidades, no aspecto social conseguem existir dentro de um mesmo espaço físico.

Nesse processo o indivíduo distante do centro de decisão, vai acabar exercendo uma atividade mecânica, que não requer justificativas em sua execução. Esse indivíduo vive sob um imperativo vazio de sentido, e suas ações só ganham sentido no centro de decisões, um espaço físico ou social ao qual ele não tem acesso.

Todo esse quadro onde a execução de uma decisão, acontece fora do espaço em que ela se origina acontece diariamente nos subúrbios brasileiros. Se tomarmos friamente as ideias socialistas é possível inferir que ao retirar dos indivíduos o controle sobre o processo produtivo, retiramos também o sentido de suas ações, e agora ele apenas age sob um imperativo.

O processo é intenso nos subúrbios na medida em que essas parcelas da população executam as atividades mais simples, mas também é fácil observar esse processo acontecendo nas atividades mecânicas, porém com algum grau de complexidade intelectual, exercidas por uma parcela da elite.

Na medida em que um indivíduo consiga perceber a mecânica social que o rodeia, ele estará apto a racionalizá-la, e consequentemente tirar proveito dela. Ao tomar proveito dessa noção o indivíduo transita para o espaço de decisão, porém traz consigo os familiares, que embora não tenham absorvido a mecânica social, frequentarão os polos de decisão.

A rigidez no sistema brasileiro faz com os agentes que os agentes que não absorveram a noção da mecânica social, acabem ocupando esses espaços por tempo demasiado, e assim dificultando ainda mais os processos de transição social no país, na medida em que esses membros buscarão apenas postergar sua saída dos polos de decisão, e dificilmente entregarão algum retorno a sociedade, o que fica claro na figura das elites urbanas decadentes.

Se o indivíduo não é capaz de absorver uma noção sobre as mecânicas sociais, que estão por detrás dos imperativos ele terá dificuldade em ter a autonomia necessária, para por exemplo iniciar uma nova atividade em que as formalizações supérfluas como o caso da tipologia, ainda não estão definidas. O indivíduo não tem um norte. E até mesmo para lidar com aquelas que já existem em um processo como o de iniciar uma empresa.

Não é difícil visualizar esse de formalização com tendências a um imperativo carente de justificativas se espalhando pela sociedade, e o dinheiro é o maior exemplo disso.

Ainda no caso do estagiário é interessante pensar que a otimização não é um processo que se manterá estável. Assim em algum momento, a otimização que gerou uma formalização deixa de ocorrer.

No exemplo da fonte tipográfica a otimização acontece quando o superior é satisfeito, um superior com problemas de visão, e por isso a otimização se dá com uma fonte de tamanho grande.

Passados dez anos e com um novo superior sem problemas de visão, a fonte grande é agora um modo de gastar papel.

21 de setembro de 2017

Quando eu circulava pelos mesmos ambientes de assets, consultorias e... bom todos os espaços de uma elite sendo da UFMT, a perspectiva do outsider criava uma barreira de distância entre mim e os ambiente. É fácil idealizar uma empresa em que você nunca vai trabalhar. Na UFF é tão estranho ver gente que não sabe o que é ser outsider, a pessoa cresceu para aquele ambiente, aquele é o caminho natural dela. Ela nunca se desafiou, mas dentro de sua mediocridade, ela conseguiu ter acesso a UFF. O interessante é que na minha perspectiva de outsider a UFF era uma coisa tão parecida com a UFMT, ao menos eram o que os sinais indicavam. Não há nenhum ex-aluno de destaque oriundo da UFF, não há muitos uffianos ocupando cargos relevantes em assets ou consultoria, não há grandes uffianos por aí. Mas a verdade é que tem algo de diferente no clima, a UFF é uma universidade de elite, onde todo mundo é um pouquinho maluco. Mas então porque ela se parece com a UFMT? Eu vou assumir que é justamente essa dose de mediocridade que dá essa cara pra UFF, ninguém sabe o que está fazendo, pra maioria nos cursos mais concorridos a UFF é um caminho natural, e o cara que vem de fora com uma trajetória só um pouco diferente, acaba com um sentimento de underdog, ainda que na maioria das vezes seja ele o que tem as experiências mais interessantes a acrescentar na discussão. A UFF trouxe a desigualdade pra dentro da universidade com esse contexto, ela ainda falha em proporcionar igual capacidade de concorrência entre os alunos. O cara que vêm de São Gonçalo, segue o cara de São Gonçalo, e o cara de Botafogo segue sendo o cara de Botafogo. Cada um seguindo o seu próprio caminho, sem que haja uma troca de experiências entre eles. O cara de Botafogo, já sabe pela experiência familiar onde procurar os melhores estágios, o cara de São Gonçalo ainda não, e é difícil ver um cenário onde essa desigualdade será quebrada. Em São Paulo esse choque de realidades acontece logo de cara nos cursinhos, e acaba amenizado na universidade.

No fim a UFF não consegue tirar as pessoas de suas próprias bolhas, que é carregada de uma mediocridade inconsciente. Se as pessoas não deixam as bolhas, elas acabam condenadas a empregos secundários, que pagam ótimos salários na média nacional, mas que ainda não são o que os indivíduos ali querem.

Pra mim, outrora outsider, agora insider fica só a noção de que como nunca deixam suas bolhas as pessoas nunca entendem a realidade, e acabam mergulhadas no vazio existencial ou na corrida dos ratos, de acordo com sua origem prévia. Não ter feito o caminho direto São Gonçalo -UFF foi a melhor coisa que eu poderia ter feito, porque assim esse jogo fica claro. Ao nunca deixarem suas bolhas as pessoas nunca percebem que só há outras pessoas como ela por todos os lados, e passará a vida inteira procurando respostas que ignorem o aspecto

humano. Assim nunca entenderá o país que vive, e muito menos as pessoas que vivem nele. Essa é a nossa elite, uma cabeça desconectada do corpo.

27 de setembro de 2017

É interessante pensar em como a vida é cheia de altos e baixos, uma hora você transita entre a tristeza e a felicidade, pelos motivos mais banais possíveis. Minha chegada em Niterói, foi um momento conturbado chegar de um lugar como Rondonópolis onde tudo está acontecendo, e ainda há muito por fazer, e tem gente interessada em fazer, para um lugar como São Gonçalo, onde tudo está por fazer, ninguém está interessado...e o pior ninguém acredita que é capaz de fazer. E por fim Niterói e um pouco da realidade do Leblon, onde tudo está feito naquele lugar, há dinheiro, há gente capaz e gente que é capaz de acreditar...mas não sabe em que acreditar. De algum modo, temos a incrível tendência de nos prender em nossas realidades, como se estivéssemos distantes de tudo, e até mesmo distante de nós. Tem gente que vai passar a vida buscando a resposta mais complexa para os problemas mais simples. E tem gente que vai olhar e dizer “Ahh é só isso”, e bem, a maior das verdades é que sim, é só isso mesmo, se um avião voa, ou se um barco flutua, é porque alguém percebeu que era só isso e tentou entender como isso funcionava, depois chegou numa modelagem que começou simples, mas aos poucos as perguntas foram ficando mais específicas, e demandando mais do modelo, que acabou ficando complexo. A maior parte das pessoas não está acostumada a perceber os princípios simples que estão por trás das ideias mais complexas, e vão se acostumar a pensar que quanto mais complexo, mais próximo de estar correto. Estou me ajustando em Niterói, troquei o que pode haver de pior na elite decadente carioca, por um lugar humilde e tranquilo, mas ainda não consegui retomar minha rotina de busca por racionalidade em meus estudos, mas cada vez me convenço mais, que qualquer problema que tenha qualquer dose de participação humana, não pode ser tão complexo. O ser humano é irracional, buscar racionalidade nos mínimos detalhes do comportamento humano, é nada mais que a própria irracionalidade humana. Fico escrevendo isso e pensando que vou contra toda a teoria econômica, mas não, Smith estava certo. Alguém que quer fazer mais, vai precisar impactar impactar muita gente, pra impactar gente essa pessoa precisa acreditar...No Brasil, conseguimos reduzir o fazer mais a passar em algum processo seletivo e assumimos que nossos destinos – e apenas os nossos - estarão garantidos depois disso. Seja um concurso público, um vestibular de universidade concorrida...o problema é que nossa sociedade passou a simplesmente aceitar isso, de modo que alguém só vai ter uma mínima chance de conseguir derrubar essa lógica, depois de já estar imerso nela, e entendendo ela como um caminho racional e plausível para todos. O problema é que quando se cria uma trajetória tão linear, voltamos ao problema da tipografia, as pessoas não conseguem mais se ver tendo resultados positivos fora dessa trajetória. E essa lógica se reproduz na sociedade, nessas minhas incursões pelos processos seletivos na Zona Sul...é todo muito igual, pensando muito parecido, com histórias de vida muito semelhantes...e nem são processos tão concorridos, em geral é o pessoal que está aproveitando dos passos iniciais que seus pais já fizeram. Sair do zero ao um é o mais difícil, depois é só você e você mesmo, e é aí que as pessoas começam a falhar, porque nesse instante o caminho deixa de ser linear. Eu tive sorte, de ter tido contato com quem já vinha percorrendo essa jornada a um bom tempo, e tendo sucesso, mas eu estava no lugar, e sábia,

mesmo que sem muitos detalhes o que eu estava procurando. Pode ser que dê certo, pode ser que não...mas eu tenho um bom inglês, faço universidade federal, junto com as pessoas que pensam o Brasil, se eu simplesmente aceitar minha mediocridade, é muito fácil pra mim achar um caminho que vai me garantir um salário de 10 mil reais, que pelos padrões medíocres que estão estabelecidos, me credencia para frequentar a elite brasileira, pagando um aluguel de 4 mil reais no Leblon, gastando mais 2 ou 3 mil com um carros e talvez excedendo um pouco meu orçamento com os demais gastos...que vida de merda. Essa corrida dos ratos. Enfim, é isso que a nossa elite faz, e o pior, faz parecer que seja normal, afinal não dá pra pedir aumento em concurso público a toda hora. E bom, as pessoas são medíocres demais para se desafiarem a algo mais. Onde eu estou, onde eu me encaixo? Depende tem alguém lendo isso?

28 de setembro de 2017

O problema do Brasil é bem simples, e passa longe das palavras de origem Latina com mais de 5 sílabas tão presentes em nossas discussões supostamente intelectuais (

<https://theamericanscholar.org/writing-english-as-a-second-language/>). Nossas elites e consequentemente os formuladores de política pública, por melhor intencionados que sejam – e há gente bem intencionada- , não fazem a menor ideia de como é a vida fora da zona sul carioca, dos prédios de pinheiros ou mesmo do plano piloto em Brasília. As figuras dos outsiders dificilmente conseguem se adequar ao *modus operandi* da academia, que nas graduações de ponta - em cursos que deveriam formar gente que vai pensar o país – , é totalmente distante da realidade. Nossos cursos de economia, história, geografia....não são recheados de ideologia esquerdista ou de qualquer outro viés, é só gente medíocre que aprendeu a passar numa prova mas jamais aprendeu a pensar.

O Brasil conseguiu a incrível façanha de isolar e demonizar a figura do emergente ou outsider. Na política esse cara ao não saber pensar, acaba jogando verdades superficiais ao vento, e em sua incapacidade de construir argumentos é solenemente ignorado pela elite pensante. No âmbito financeiro, o cara acaba novamente limitado por não entender a cabeça medíocre de nossas elites, seu dinheiro é bem vindo sua opinião não. Esse cara geralmente não tem a mesma construção do pensar que as elites tradicionais, e falha em construir argumentos. Acaba isolado na discussão de país. E o Brasil consegue conseguir isolar esses outsiders na figura do emergente, que acaba morando na Barra da Tijuca, ou em Rondonópolis.

Ao se estudar a construção do Estados Unidos, não se observa nenhuma discussão de grande complexidade. Em verdade observa-se mais um jogo de intrigas, em que as pessoas tentavam entender as intenções nas cabeças das outras, quando Alexander Hamilton cria as bases para a dívida pública nos EUA, apesar da complexidade do tema, a dúvida não era acadêmica mas se com isso seus interesses eram levar a nação ao fracasso. Como o tema é complexo formam-se as discussões em que ninguém se entende, que nos conduzem de nada a lugar algum, que são tão frequentes no Brasil, e são também o retrato da nossa academia.

Nas universidades de centro que se estabelecem como modelo para o resto do país produz-se muito pouco conteúdo de qualidade, as garantias *ad eternum*, em conjunto com a mediocridade não conduzem a boa produção acadêmica a verdade é que nos campos sociais dá trabalho demais fazer pesquisa. É mais fácil lidar com ideias fluídas, do que com ideias intrincadas...ler

um texto em nossa língua já nos coloca de frente a essa realidade, quando nos deparamos com ideias intrincadas em uma língua que não nos é natural, esse quadro acaba ainda pior e assim podemos entender um pouco de como se forma esse quadro onde nossas ciências exatas e sociais seguem rumos tão diferente no que se refere a integração internacional. O fato é que muito do que se faz em academia no Brasil jamais vai encontrar espaço na sociedade, seja porque é inútil, ou porque se é útil pouca gente vai se desafiar a entender, sem antes iniciar um movimento de guerra ideológica com fins de mascarar sua mediocridade. E essa acaba sendo a saída mais fácil num contexto em que os subúrbios observam os centros de decisão como uma realidade distante.

Nas universidades periféricas cria-se um ciclo vicioso, quando a única forma de ter voz é passando por uma universidade de centro, já que nesses lugares se repete a lógica do emergente.

Nossas elites que definem os rumo País, se isolam em bairros com IDH europeu e tentam entender uma realidade totalmente distante de si, o que resulta em políticas públicas que funcionam perfeitamente em sua vizinhança, mas que chegam as periferias vazias de sentido.

Update 8 de outubro de 2017:

O Brasil é um grande caso de externalidade negativa.

30 de setembro de 2017

Parece que eu finalmente descobri o que é que a UFF tem de diferente de todos os outros lugares que eu frequentei na minha vida. O pensar é normal aqui. Até aqui, eu passei a maior parte da minha vida nos subúrbios, e assim a ideia de aos poucos adentrar minha própria bolha me assombrava, perder o agente da cia (O embaixador – West Morris), que há em mim ao me desconectar da realidade.

Crescer no subúrbio é crescer rodeado de barulho caos e desordem, falatórios banais...tudo que você precisa para nunca ouvir seus próprios pensamentos...o pensar é distante...no fim são todos robôs, maquininhas agindo no automático, e o pensar é só deus ou o diabo me pondo ideias loucas na cabeça, afinal cabeça vazia é oficina do diabo. O pensar é inaceitável, que ideia de gerico, coisa de maluco.

O pensar é estranho, o ser não está acostumado a pensar e tem medo do que pode encontrar lá no fundo, tem medo de gostar do que vai encontrar se revirar seu próprio baú. A religião, te um impõe regras no pensar que fazem crer é crime masturba-se, mesmo que no pensamento venha apenas o desejo de saciedade. O próprio pensar é criminoso se a razão que se encontra na busca por saciedade é criminosa.

Não é de deus, não é você, é só o diabo.. saí em nome de Jesus. Aqui pensar é normal, aqui é só gente, lá pensar é estranho, coisa de gente distante que mora longe, que não fala nossa língua. E que eu não conheço.

O não pensar, não se mistura com o pensar, ele não sabe a diferença entre os seus comuns e os seus estranhos. Ele não pensa, ele reage aos instintos e o pensar é a raiz esquecida da criação.

06 de outubro de 2017

Já tem quase dois meses desde que cheguei em Niterói, já estou superando muito do choque inicial, e a bem verdade vai ficando cada vez mais claro que mesmo nesse contexto em que há dinheiro e capacidade de acreditar, a falta de algo em que acreditar conduz a um intenso quadro de desilusão e mediocridade. Mesmo a galera que faz dinheiro nessa intensa indústria de fundos de investimento, que se formou no Leblon me soam como ratos em busca do queijo, um queijo francês bem caro. Mas ainda assim uma corrida dos ratos.

Nesse contexto, eu nessa minha paz com meu próprio vazio existencial vou cada vez ficando mais tranquilo em relação a meu futuro, eu já sei que enquanto estiver desafiando minha mediocridade estarei melhor que todos, até porque toda a minha experiência em ROO me conduziu a um quadro em que a opinião da platéia me importa muito pouco, ninguém sabe pra onde vai, e muito menos como chegar lá. Me preocupa o fato que tenho estado distante de mim, meus momentos de solidão acabam sendo constantemente quebrados pela pouca individualidade nessa vida de república compartilhada, e mesmo pela agitação da realidade a minha volta. Já vi o Buffet falando disso, e vou ter que concordar, em Rondonópolis olhando tudo a certa distância, era muito tranquilo montar o quebra cabeças mental e entender as sutilezas dessas engrenagens, que usam como óleo a mediocridade humana. Aqui mesmo entre que é bem sucedido, há muito pouca quebra de linearidade. Vai ser muito difícil encontrar gente em atividades que se baseiem no pensar, que não tenham no mínimo se originado de famílias com professores. Ademais acabarão todos exercendo atividades mecânicas, ou que no máximo se baseiem em comprar barato e vender caro. A noção de tornar o conhecimento em produto, ainda é muito distante...e como é esse processo que vai formar empreendimentos como Facebook, GE...é triste ver os rumos que o Brasil vai tomar. Nesse instante eu ainda quero acreditar, que é de certo modo possível caminhar numa outra direção, e que talvez seja eu a peça faltante para resolver essas questões, mas nesse processo eu mesmo, agora imerso no olho do furacão tenho tido muito pouco tempo comigo, sem o peso do cansaço urbano, para formular o entendimento que seria preciso rumo a esse mindset. Minha vida está relativamente tranquila, mas é tão difícil se manter alheio ao caos e desordem que me rodeiam numa cidade como Niterói, que é ainda teoricamente mais tranquila que o Rio. Me irrita um pouco que todo este processo se dê enquanto eu ainda não estou perto de abandonar as minhas preocupações financeiras, mas o fato é que a noção de me tornar um professor de economia desconhecido em uma cidade como Dom Pedrito me importa cada vez menos, ao fim são só baratas embriagadas pela inocência, quanto a si, e por consequência, quanto ao outro. E como fazem falta os embaixadores, agentes da CIA...bom esses estão começando a ocupar seus espaços.

13 de outubro de 2017

No final das contas é só gente, gente como qualquer outra, mesmo as ciências naturais são apenas a consequência de gente tentando entender mundo. Ainda que estas sejam alheias a existência humana em seu objeto de estudo, sua existência enquanto formalização de um processo não humano, só existe em função do interesse humano.

15 de outubro de 2017

Talvez seja só inocência, mas quanto mais me exponho a gente de diversos tipos, origens e perfis, mas vou entendendo que no final das contas é só gente que vai fazer isso aqui acontecer, gente que esta longe de qualquer genialidade. Gente que as vezes nem percebe que é igual a

outra gente. O interessante é que dentro de diferentes lados de uma discussão dá pra encontrar gente muito igual, que se pudesse, se mataria pelo ódio mutuo, mas pra mim, jovem padawan inocente...é só mais do mesmo. Gente cheia de conflitos, dúvidas e questões mal resolvidas. Interessante que acaba sendo fácil perceber que por vezes a maldade nos olhos de terceiros, é só gente simples brigando por seus objetivos, com uma construção simplória. As pessoas que mais querem aparentar força, vão ser aquelas que mais tem fraquezas pra esconder. E essa soa uma daquelas tantas simplificações irreais, mas na real, é que é uma verdade usualmente dita como se fosse mentira.

Por outro lado eu vou alternando entre sentimentos diversos, quanto a essa confusão alheia. As vezes eu odeio, as vezes eu admiro, as vezes eu vejo futuro, e na maioria delas a certeza de que é uma jornada rumo a lugar algum. Mas o que é fato mesmo, é que lidar com essa confusão é algo desgastante, que suga muita energia. É fácil entender as pessoas que acabam desiludidas com a vida, possível que fosse só gente que viu isso, não entendeu e se viu incapaz de fazer qualquer coisa.

Mesmo por trás do mais complexo dos processos matemáticos, só tem gente, que dedicou a vida pra gerar aquele processo. Visão simplória é achar que só o dinheiro move mundo. Dependendo da complexidade das pessoas, pode ser sexo, que se confunde com amor, ou a busca pela sensação de entender o mundo quando todas peças se encaixam em uma ideia, que pode virar uma empresa, um paper ou pode morrer por ali mesmo. Nesse último caso a tristeza, é que essa pessoa dificilmente vai ser compreendida, e a pena é porque é esse tipo de gente que tem o potencial de mudar o mundo. A galera que segue uma jornada em busca de grana, vai acumular o ferramental para tal, mas jamais vai saber o que fazer, já que passou toda a vida jogando para plateia. Dinheiro, é social, e requer muito do eu e eu mesmo. Então é bem fácil se esconder na mediocridade, de uma proxy externa. A merda é que no final do dia, você vai ter que conviver com você, e é aí que a maioria das pessoas falha. Alguns vão buscar as drogas, uma rotina repetitiva na corrida dos ratos, a corrida por algo que ele vai descobrir não fazer o menor sentido no instante em que conquistar. E assim vamos seguindo, no final todos tem um vazio existencial pra expressar, ou esconder de modos diversos.

Eu? Eu com certeza, sou cheio de incertezas, e complexos...mas Rondonópolis me ensinou a conviver comigo. Nesses tempos de Niterói tem sido difícil me conectar comigo, mas com o que levo de ROO, eu vou tirando o máximo do meu tempo comigo.

Você precisar se entender, pra conseguir entender que o outro é igual a você.

De modo geral, as pessoas tem dificuldade em perceber a mais simples de todas verdades, que muitas vezes é dita como se fosse mentira: elas precisam saber se ouvir e confiar em seus próprios conselhos. Até porque ninguém deveria ter uma base de dados maior sobre alguém, do que o próprio alguém, e acho que leva certo tempo pras pessoas perceberem isso. Auto ajuda barata? Uma verdade que de tão simples, nem parece verdade. Mas pensemos pela lógica de como a comunicação humana é falha, só o autor da fala é capaz de saber os pensamentos, memórias e imagens que estão por trás de uma simples fala. Quando pegamos a fala de terceiros, não conseguimos pegar tudo que esta por detrás dela, acabamos com uma ideia incompleta. Eu por exemplo ao lançar estas últimas linhas, consigo visualizar elas sendo aplicadas em uma tese de investimento, ou num conselho amoroso. Enfim, o que quero dizer é que quando eu sei me ouvir, eu sou capaz de conhecer os pensamentos, memórias e imagens que estão por trás da minha fala.

E por isso é tão desgastante lidar com a confusão alheia.

2 de novembro de 2017

O que chegar a Niterói significou para mim?

Foi um empreendimento de dois anos que deu resultado, sendo honesto não foi o resultado que eu esperava (USP), mas a UFF devia ter sido meu destino inicial, a faculdade de economia tem um ambiente com muita gente boa, embora muitos ainda estejam sem rumo, mas acima de tudo: Eu estou num ambiente que eu conheço, o que me ajuda a amenizar o choque inicial UFMT-UFF.

E ainda assim só agora estou conseguindo enfim perceber a intensidade desse choque em mim. Não que eu já esteja vendo tudo, mas estou caminhando rumo a uma visão realista da minha posição.

O fato é que chegando aqui eu talvez tenha feito o meu 0-1 psicológico, mas nesse processo a intensidade com que tudo aconteceu me impediu de ver com clareza tudo que estava ao meu redor. Nesse período muitas, senão todas, das minhas decisões e posições foram tomadas no calor do momento baseadas numa leitura que embora correta era superficial.

Na verdade, eu ainda vou precisar me distanciar pra entender a dimensão do que está acontecendo comigo, mas nesse primeiro momento o que já consigo concluir é que toda a minha comunicação tem sido muito errática, eu me apeguei demais a noção do “eu sou demais” e acabei me esquecendo de todas as pessoas que são demais que eu encontrei até aqui, e no meu modo de comunicar isso provavelmente se traduziu em muitas pessoas fazendo leituras erradas sobre mim.

De qualquer modo ainda é tempo de corrigir isso, entendendo que mesmo em um momento diferente eu ainda sou gente igual a muita gente boa por aí. Mas não deixa de ser interessante pensar no contraste que me conduziu a esse momento desde ROO, onde eu vivenciei dois anos incríveis de solitude e que foram vitais para que as coisas dessem certo, talvez seja o momento de socializar isso.

O processo de acreditar agora precisa ser coletivo, e eu preciso saber lidar com pessoas em momentos diferentes do meu, sabendo como conduzi-los. Talvez esse seja minha sina, ainda mais agora, em que todo o resto me parece tão banal

Eu escrevi o fragmento acima, já fazem algumas semanas, talvez ainda houvesse em mim uma certa inocência, já que embora isso não esteja expresso no texto, eu acreditava que era uma questão de fazer com que as pessoas comesçassem a ver alguma verdade, já que todas estão buscando isso. Mas vendo como as coisas acontecem na UFF, talvez não seja exatamente essa a questão.

O ambiente ali é o mesmo para todos. Mas o modo como cada um encara aquele contexto é muito diverso, a noção de saber pelo que eles precisam buscar ali é muito confusa. Talvez isso acabe acentuado, pelo fato da UFF ainda ser uma universidade em processo de consolidação, então entre os alunos muitos mesmo já vindo de famílias com uma boa situação financeira, ainda não tem uma noção clara de como a sociedade funciona. Provavelmente em um espaço como a PUC, ou alguns cursos da USP isso já seria mais consolidado.

Mas o Rio de Janeiro, é interessante na perspectiva em que é fácil perceber como todas as pessoas rumo a uma trajetória de sucesso que encontro no caminho, tem uma história muito

parecida, mas que independe da universidade e está muito mais associada aos colégios onde estudaram. Em São Paulo talvez esses detalhes acabem ficando nas estruturas de pré-vestibular, e ao chegarmos em cursos como o da Escola Politécnica da USP já há uma certa uniformidade entre os alunos que independe dos colégios de estes vieram.

Mas ainda quanto o texto, vendo como as coisas funcionam na UFF, ninguém ali é idiota. E é muito fácil para aquelas pessoas perceberem que tudo isso aqui é um grande castelo de cartas, que ignora a sociedade. Essa ideia fica clara quando observamos toda nossa produção acadêmica, por baixo é fácil dizer que 95%-98% é pura enrolação com um monte de citações que juntas não fazem o menor sentido, mas acumulam páginas suficiente para justificar uma titulação. Entre meus professores, eu tenho a plena certeza de que essa ideia é muito clara. Qualquer pessoa que já tenha tido um mínimo contado com os marcos da produção acadêmica americana, e talvez a alemã (enfim eu não falo alemão), sabe que esses textos não são marcantes por acumularem citações sem sentido, mas pelas ideias inovadoras que oferecem. Mesmo Marx, com uma ideia simplista, manipula essa ideia de modo bem frágil, mas consistente com o pensar humano. O problema deve ocorrer na perspectiva em que ninguém garante que a pessoa acima de você teve contato com esse tipo de texto. O mais provável é que seja só gente medíocre reproduzindo a lógica inútil e falha, em que foi criada. No final das contas é tão óbvio perceber, que ao ler o Brasil, sempre acabamos caindo na figura de gente medíocre em posições chave para o País. Ter estruturas tão rígidas dá nisso.

Colocando todo esse quadro numa perspectiva, talvez a definição de maturidade seja ver isso, e fingir que não está ali. É o que todos fazem, nos subúrbios, é crime simplesmente considerar possibilidade de que talvez todo esse sistema não faça o menor sentido, já que estão todos tão imersos nele que simplesmente ignoram a possibilidade de qualquer forma de vida fora dele. E mesmo para aqueles que dão certo, eles deram certo dentro dessa estrutura, então é difícil enxergar vida fora dele. Mas ainda quanto ao subúrbio, o que acontece é a incapacidade de confiar no seu próprio pensar, o que é muito semelhante ao que se dá com os calouros, que deveriam ao longo do ciclo acadêmico aprender a fundamentar o seu pensar. Mas nem sempre é isso que acontece, ainda mais quando pensamos modo diverso como as diferentes construções do indivíduo o levam a experienciar o ambiente da universidade.

5 de novembro de 2017

Ela já frequentou essas páginas, a gente nem teve história mas foi divertido pensar que havia uma história. Agora eu abro o nsthsli e fico vendo a mesma menina inocente que eu conheci, fico pensando o que foi que aconteceu comigo, até esse ponto em que minha vida é nada mais que um clichê sem sentido, em outrora eu já tive a noção de que em algum momento eu encontraria algum sentido... ao mesmo tempo que sinto falta desse eu inocente que frequentou o começo dessas linhas, mas ao mesmo tempo me bate a sensação de que é só isso e é bom saber disso. Por outro lado, não seria ruim ser um pouco mais idiota, e seguir atrás de um sonho louco como foi aquele que pôs nessa jornada, a viagem por mim mesmo foi melhor que qualquer externalidade. Agora me vejo na situação em que sou cada vez mais incapaz de lidar com o outro, e nem mesmo quero tão bom que é lidar comigo.

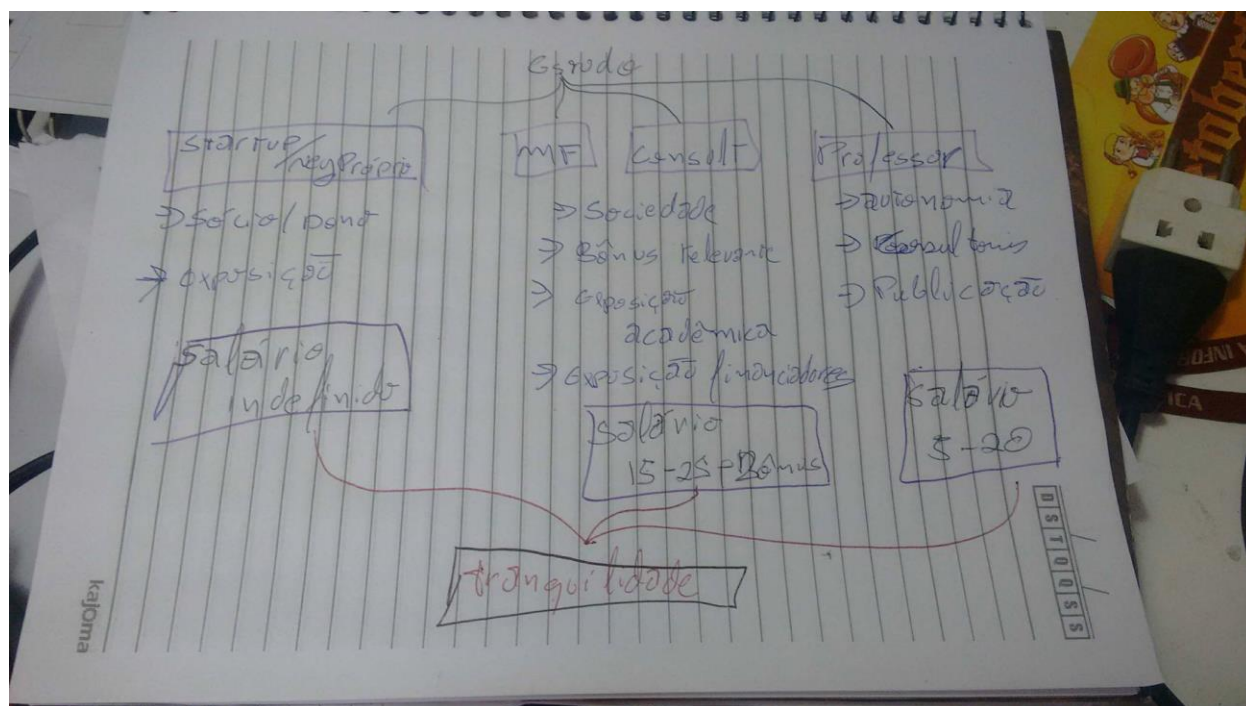
Quando alguém olhar de fora, eu provavelmente serei apenas medíocre, mas é caso de desilusão mesmo. E nesse ponto, a desilusão me impede de correr atrás de algo maior, eu já sei que externamente não tem nada tão maior. São apenas baratas tontas, querendo parecer

maior do que de fato de são. Mas no fundo ninguém está se construindo pra isso, e mesmo eu desiludido talvez tenha perdido o motor que me trouxe até aqui.

Agora é só o vazio. Mas ela não, em meio aos seus posts continua ali, a mesma menina doce, sonhadora que enxerga um mundo colorido, com pessoas interessantes. Pra mim o sonho acabou, as vezes eu me pego querendo acreditar que ainda tem algo maior, provavelmente tem, mas nada externo supera o que eu vivi internamente.

E assim, enxergando como tudo é vazio de sentido, eu me tornei o maior clichê possível. O pior de tudo: eu sou incapaz de me enganar, minha mania de buscar certo viés acadêmico, me criou vício de não duvidar dos meus olhos. E é bem fácil ver o mundo funcionando sobre a mediocridade generaliza.

A distância entre o meu pensar e o teclar se encurtou ao longo dessas páginas.



Como fazer o mínimo possível para garantir o máximo retorno? E se numa sociedade, esse mínimo é tão baixo que nem mesmo gera valor para a sociedade? = Brasil

10 de novembro de 2017 – Elites medíocres e ideias simples

O Brasil tem o irritante habito de trocar verdades dolorosas de longo prazo, por verdades simples de curto prazo. Toda essa noção fica claro em nossas elites, na perspectiva em que o que se percebe não é uma linha continua de maturidade, em relação a seu papel na sociedade. Nossa elite não se enxerga como elite. De modo geral seu comportamento é quase infantil, o que reflete esse desconhecimento quanto a sua própria posição. O mais provável é que isso

surja na perspectiva em que é por demasiado barato se incorporar a elite. E entre aqueles que já a integram, temos apenas uma sequência de 'day-after-day'. A figura do emergente se mudando dos subúrbios, para os epicentros de alugueis caros não é tão presente no Brasil. O que se observa com intensidade são mudanças internas, em que as camadas inferiores da elite se movimentam rumo as camadas superiores. Mas o movimento de simplesmente adentrar ao círculo das elites, é confuso e de certo modo obscuro, na perspectiva em que entender elite unicamente pelo aspecto de acúmulo de capital é uma visão por demasiado incompleta. A elite brasileira se define mais pelos espaços frequentados do que pela conta bancária, o que gera distorções interessantes, na perspectiva em que começam a surgir polos de riqueza fora desses espaços tradicionais. A integração entre esses opostos tem poucas chances de ser bem-sucedida, em essência, o mais provável é que eles coexistam num espaço curto de tempo, mas no longo prazo um deles vai vencer e se sobrepor ao outro. No aspecto de construção individual-intelectual, essa elite é difícil de ser batida na perspectiva em que ela já ocupa demasiadas posições chave na sociedade. E a construção intelectual fora dos espaços usualmente frequentados por nossa elite não se integra bem com aquela feita fora desses espaços, ainda que por vezes a última seja superior, mas nesse caso a rede de conexões em comum se sobrepõe a qualidade do argumento. O que vai se tornar evidente ao pensarmos que em uma sociedade como a brasileira em que não existe a tradição da discussão acadêmica, a noção de um bom argumento ainda é estranha para nossas elites financeiras (não-intelectuais), que na média não possuem relevante construção intelectual. Logo em assuntos muito específicos com poucas vozes, não há uma sobreposição pela qualidade do argumento, mas sim pela capacidade de espalhar seu argumento, como nossas elites não econômicas já estão interconectadas ocupando as posições chave geralmente o argumento que se espalha mais rápido é o mais simplório da pessoa que possui as melhores conexões. E essa noção de ideias simples, se sobrepondo a ideias complexas, de certo modo ganha eco ao observarmos os argumentos que embasaram importantes movimentos sociais do século 20. A chave para quebrar esse ciclo vicioso se dá justamente na perspectiva em que a sociedade começa a formar uma elite que demanda conhecimento intelectual, geralmente nos mercados financeiros e nos serviços sofisticados. Enquanto a elite continuar produzindo apenas dinheiro de curto prazo, o círculo vicioso tende a se manter com a formação de elites medíocres, que priorizam ideias simples que ganham eco facilmente junto as camadas mais baixas da sociedade.

10 de novembro de 2017 – Elites medíocres e o vazio existencial

Para fazer as coisas acontecerem, o indivíduo precisa ser capaz de tornar as coisas palpáveis e simples. Nunca vi ninguém que buscasse complexidade dar certo, ou obter qualquer resultado positivo, um argumento para isso pode ser o fato de que a sociedade como um todo é medíocre, mas essa perspectiva deixa de lado a dimensão humana que quero analisar. O que acontece é que ao buscar complexidade o indivíduo se distancia de seu objeto de estudo, quando a abordagem é direta e simplista, é mais fácil para o indivíduo internalizar, e de fato se tornar dono da ideia e da análise que está propondo. Em algum momento várias ideias simples, se desencadeando em cadeia formam alguma ideia complexa, a questão no que se refere a entender ideias complexas é achar a ideia simples da qual a complexidade emerge. Isso se

torna evidente ao observarmos como o entendimento do átomo parte de uma resposta simples de John Dalton, para seus dilemas no estudo da atmosfera, para chegar as complexas modelagens contemporâneas. Na minha vivência, em Economia eu ousaria estabelecer que a economia só começa a fazer sentido, com meus estudos em dívida pública, partindo da leitura que Alexander Hamilton faz ainda nos primórdios dos EUA, até chegar as confusas questões sobre a dívida brasileira, e questões de dominância fiscal. Mas meu ponto aqui, é que quando a necessidade de simplificar a realidade, não vem acompanhada de uma necessidade pela formulação do entendimento da realidade, esse quadro invariavelmente gera um vazio existencial preenchido com banalidades. Um quadro que é bem vivo na elite brasileira, que se forma com pouco ou nenhum viés acadêmico, mas que é tão próxima do entretenimento baseado em banalidades. Em última instância o vazio existencial é preenchido ou pela via interna (essa busca pela formação da complexidade, tão presente em figuras como Adam Smith, David Ricardo e Keynes) ou pela via externa onde o indivíduo se coloca sob os holofotes.

No aspecto econômico, essa necessidade de construir um argumento completo com uma lógica clara, em meio a uma sociedade de “baratas tontas”, correndo atrás de banalidades para em última instância preencher o próprio vazio existência, gera a base para a formação da complexidade, e enfim o crescimento do GDP. Essa ideia ganha sentido se pensamos em figuras como Henry Cavendish (1731-1810), sua relação com a química, e com a fábrica da família.

O ponto chave é que em algum momento, essa busca por sentido, formando complexidade acadêmica se transforma em um produto que pode ser comercializado. Mas na busca por sentido externa, não há formação de produto que não seja a própria personalidade do indivíduo.

As pessoas de certo modo ao se tornarem donas das ideias, adquirem uma fé na ideia, que se distância do vazio presente na fé religiosa, quando essa ideia é testada e resiste ao teste. Quando esse processo começa a ser registrado, ele começa a ser compartilhado posto à prova por terceiros, em última instância, é o próprio método científico que está surgindo.

Ter gente que acha que sabe, é uma boa proxy em relação a existir gente que está tentando entender.

15 de novembro de 2017

Devo ter chegado ao fundo do poço do vazio existencial. É estranho, nesse estágio não é mais uma questão de ACHAR que as coisas não fazem sentido, é que se torna tão óbvio e mesmo fácil, ver as coisas funcionando sem fazer nenhum sentido. Todas as dinâmicas sociais me soam como uma regra que foi definida outrora, perdeu o sentido, mas continua existindo. E já não há mais nenhuma diferença entre o homem mais rico e o mais pobre. Para além das instituições e do que cada um quer aparentar ser, só sobra o homem que pensa e age de acordo com seu pensar, e aquele que duvidando do seu próprio pensar será dominado pelo primeiro. O complicado é que é bem fácil chegar a essa lógica, mas a pergunta maior é o que vem depois dela. Eu tenho a plena certeza que nunca conseguirei com que isso seja tão claro

para alguém quanto me soa agora, mas no final é só o que existe. Como convencer alguém que vai passar sua vida inteira na corrida dos ratos, que o dinheiro é apenas um número na tela, que em algum momento o dominante definiu, apenas para manter a corrida dos ratos funcionando. E ainda mais, como fazer alguém entender que ao falar do custeio da dívida pública com emissão de moeda, eu estou falando da mesma coisa em termos mais complexos para manter vivo o anseio existencial de toda uma sociedade. Eu alterno em pensar se dentro da mediocridade das elites brasileiras essa noção é viva (ou se são apenas medíocres), porque dentro desse circo, tudo isso é tão óbvio ainda que na dimensão de um pequeno círculo social que apenas vai tentando se manter nas posições chave. Por outro lado, eu vejo os filhos dessa gente correndo atrás do sonho de algo maior, de um “capitalismo verdadeiro” no resto do mundo, mas me soa tão óbvio que na verdade esse jovem inocente está trocando um pequeno jogo no qual seu pai é o dominador pensante, por um outro em que virá a ser um dominado que não entende o jogo. Nas camadas mais baixas da população só tem gente que não entende o jogo, por estar longe demais dos centros de decisão e poder. Quando a elite brasileira sai do Brasil, ela passa a ocupar a posição essa posição de quem não entende o jogo, as recompensas até podem ser maiores a longo prazo, mas o elemento chave é que num primeiro momento essa noção de que existe algo maior pelo que brigar sacia o vazio existencial de alguém que já tinha tudo numa sociedade em que ninguém tinha nada. No final das contas é só uma questão de gente que pensa, e gente que segue o pensamento alheio.

Estudar uma ciência que é independente da natureza tem dessas coisas, numa perspectiva em que é difícil saber até que ponto faz sentido estudar inflação, se o próprio conceito do dinheiro não é independente do homem.

Os físicos sempre buscam uma forma de medir que seja estável, como quando se define que blocos de alumínio espalhados pelo mundo são o Quilograma. Mas o que eu devo buscar, se em última instância, o dinheiro é dependente apenas da fé humana? No curto prazo, enquanto alguns percebem isso, os outros se mantêm na corrida dos ratos para que os outros possam pensar e o ciclo se mantenha. Talvez seja uma verdade assustadoramente simples, para gente que vive de acreditar que pode vencer a corrida dos ratos por dentro. Não, não podem. É como se toda a discussão econômica, fosse apenas um modo de preencher esse vazio em busca de complexidade, para talvez dar algum sentido a vida dessa gente. No final das contas, por mais que eu estude...vai chegar um ponto em que estarei falando sozinho, não tem tanta gente no mundo que entenda essa discussão, e tem menos gente ainda que vai em algum momento da vida entender o vazio existencial por detrás dela. Para mim é bem fácil tirar proveito disso e manter a roda girando é o que meus professores fazem, conscientemente ou não.

Se a fé cresce mais rápido que o estoque de moeda, nunca vai existir inflação.

Para medir a inflação, eu olho poder de compra. Se quantidade de moeda no mercado aumenta, eu deveria ter uma redução do valor de cada moeda individualmente, para que o valor total se mantivesse constante. Mas quando se passa a considerar a dimensão da fé na moeda, o próprio valor total deixa de ser constante. Assim é como se x quilos virassem y*x quilos.

$$\frac{H_t + \Delta H}{P_t + \Delta P}$$

No longo prazo com as variações em H, sendo compensadas pelas variações em P, essa proporção vai ser constante. O que é condizente com ideia de que a emissão de moeda gera um deslocamento na LM, mas como a LM é $M/P = \text{Demanda}$ o P aumenta ao longo do tempo.

$$f \text{ é } * \left(\frac{H_t + \Delta H}{P_t + \Delta P} \right)$$

Mas e se a variável Fé anula o nível de preço? Isso me ajuda a entender esses quadros de liquidez excessiva, como o presente na economia americana. Talvez começando a pensar a LM com a variável Fé seria possível num aumento de produto baseado exclusivamente no lado monetário da economia. Geralmente os modelos assumem o IS como chave para analisar o crescimento de longo prazo, como no modelo de solow.

Eu estou olhando para oferta, já que meu ponto de partida é o excesso de liquidez, e a inexistência de inflação mesmo com os movimentos expansionistas do FED, mas de fato essa variável é um elemento que vai compor a demanda.

16 de novembro de 2017

Olhar para o mundo sob a perspectiva que ninguém está pensando é ao mesmo tempo cruel e libertador. Libertador porque, eu me sinto totalmente impotente para mudar esse quadro, ao mesmo tempo que funciona como a peça faltante nesse quebra cabeça chamado vida, que venho montando até aqui. Ao mesmo esse elemento ainda bate com tudo que a bases da economia fala. Logicamente, eu não consigo, e nem mesmo sinto a necessidade de procurar por qualquer outro elemento para explicar meu País, esse é o elemento simples e elucidativo que eu sempre procuro tento entender qualquer coisa. E ainda que talvez seja pedir demais, agora, passadas mais de 40 mil palavras, me soa óbvio como esse elemento explica todas as relações entre a elite brasileira e a base da sociedade.

Isso vai estar presente nos mínimos detalhes, e o aspecto da externalidade negativa, encontra sua base aqui. Só algumas pessoas pensam, se tornam dominantes, a externalidade é a desigualdade que surge quando o resto da sociedade não pensa, não defende seus interesses e espera ser protegida pela camada que ascendeu defendendo os seus próprios interesses. Por encargo de consciência dessa parcela que ascendeu cria-se todo um aparato estatal, excessivamente grande, que acaba se tornando a única via de ascensão social. O problema é que ao criar caminhos tão lineares para ascensão social, como as pessoas não pensam, elas ignoram todo o resto.

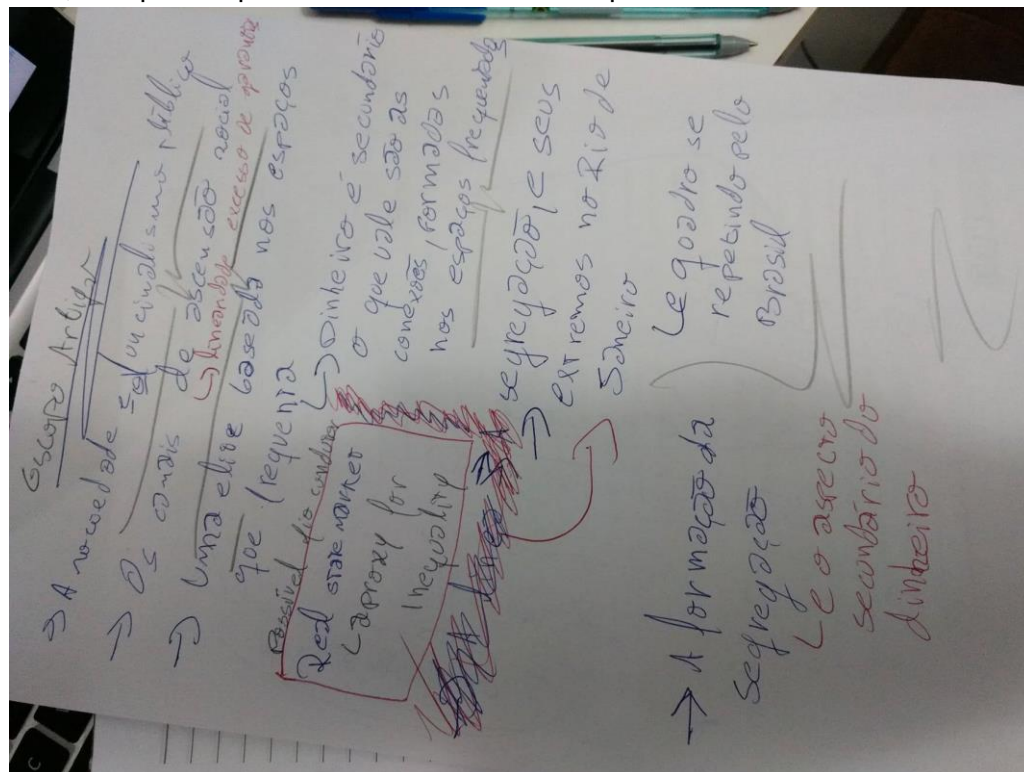
Entre a parcela pensante, que poderia criar empresas e movimentar a sociedade criando empregos, o racional é buscar a segurança da carreira pública. De novo a externalidade nesse caso, é que se cria um ciclo vicioso, que se auto alimenta. A sociedade brasileira busca um nível irreal de seguranças e garantias.

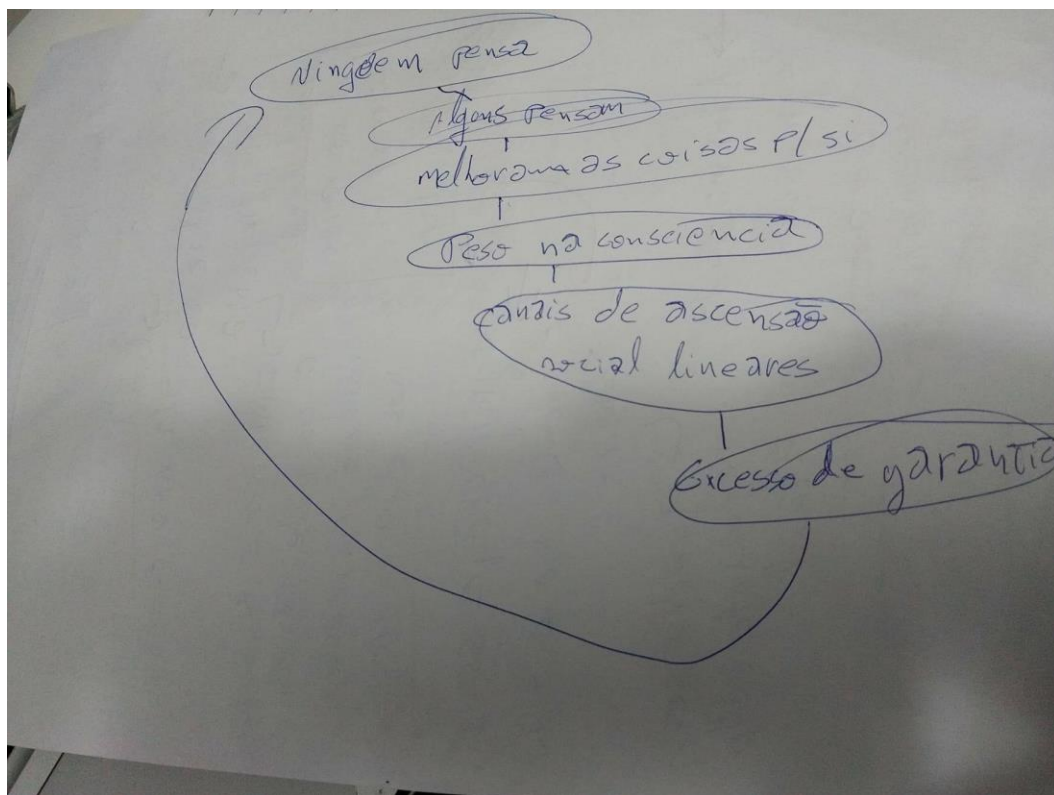
E embora o Brasil seja um país desigual, ainda é um país barato enquanto for possível ingressar nas parcelas superiores da sociedade com as garantias de um emprego público, o

argumento lógico é que as que um salário de 30 mil com garantias ad eternum é preferível a um salário de indefinido é incerto embora maior na hipótese de empreender.

A teoria econômica tradicional falha em captar o peso das garantias nesse trade off.

Da minha parte, num âmbito pessoal, isso dá sentido a meu modo de interagir com a sociedade ao meu redor. E explica tudo que vivi até aqui, em relação ao que a sociedade esperava de mim, e o que eu quero dela. This is such a loophole.





É interessante, porque eu cheguei até aqui - o que talvez ainda não seja grande coisa, mas pra mim já é uma boa parte do meu caminho - acreditando em pequenas e simples verdades, que estão presentes nas leituras de várias pessoas. E por um instante eu quis acreditar que é só isso, gente que pensa e que não pensa, mas essa lógica por mais que já seja interessante apenas me coloca em vantagem com relação aos meus pares atuais. Tudo isso é verdade, mas uma verdade simplória plenamente capaz de se auto-sustentar, mas tem um detalhe no Brasil tem muita gente que pensa para tirar vantagem de acordo com seu próprio interesse. A minha vantagem estando no Rio, é que personagens como a figura do "malandro carioca" devem ter um motivo para existir e talvez meu próximo estágio seja entender como esse jogo está acontecendo, em especial no Rio onde esse quadro é muito intenso, e aqui eu ponho em cheque minha própria teoria ao me questionar se apenas ela seria capaz de formar o extremo que existe no Rio de Janeiro. Minhas ideias até aqui me colocam no mesmo patamar de gente como o Madoff, e gente muito boa pelo mundo, mas ainda faltam elementos para justificar máximas como "o Brasil não é para amador". Ao mesmo tempo que eu sei que estou certo porque a lógica fecha, mas eu olho para os interrogatórios da Lava Jato e para certas pessoas em Brasília e encontro as bases para pensar que é aí que está um jogo de interesses talvez inconsciente que sustenta isso. E aqui eu já não estou tratando da lógica macro por trás disso, eu começo a mergulhar nos detalhes, que podem servir para refutar minhas ideias, o que é paradoxal porque eu tenho claro para mim, que fora do Brasil isso talvez fosse suficiente, mas aqui eu creio que tem mais. Nesse próximo estágio, a questão vai ser encontrar os círculos sociais específicos e entender a dinâmica do comportamento individual por trás deles, nesses

estágios, eu não vou estar adicionando elementos a minha teoria, mas sim solidificando suas bases.

É muito fácil acabar esquizofrênico sob essa lógica. Mas o tipo de pessoa do qual falo é provavelmente inconsciente quanto a seu impacto negativo no sistema social, e ao entender bem os detalhes de sua operação consegue capturar a vantagem para si, o Brasil é um país de advogados e contadores, então é bem fácil se esconder nas sombras de tanta subjetividade e no fim não será o melhor argumento que vai sobreviver, mas sim aquele que soar melhor aos ouvidos do julgador, já que é muito difícil para esse agente (julgador) agir sobre tantos detalhes ele incorpora apenas a lógica macro, e acaba influenciado pelo advogado ou contador capaz de fazê-lo (julgador) crer que domina os detalhes. Esse tipo de gente deve ser capaz de transitar bem entre os detalhes de sua atuação, e também de agradar aqueles que não a entendem, parte do jogo é fazer os outros acreditarem.

17 de novembro de 2017

A noção quanto ao valor do pensar, está sim arraigada na elite carioca, de tal modo que mesmo com o enriquecimento de lugares como São Paulo, Paraná e Mato Grosso, o Rio mesmo decadente consegue continuar sendo Rio. E sobre ser o Rio eu falo desse centro de pensamento, e assim começa a fazer a forte de concentração de intelectuais que saí daqui para o resto mundo. Enquanto o resto do Brasil corre para acumular dinheiro, as elites cariocas correm rumo a uma transição. Entre o pensamento embasado por universidades francesas, prolixo e distante da realidade de um capitalismo cada vez mais intenso, que se forma no resto do país, com destino a objetividade americana. Os filhos dessa elite deixam de frequentar Sorbonne e seguem rumo ao MIT. O interessante é que isso não emerge de nenhum agente individualmente, mas sim de um pensamento coletivo, que na prática levou as crianças dessa elite a frequentar as escolas internacionais entre o fim dos anos de 1990 e começo dos anos 2000. Existe no Rio a noção, muito clara nas pessoas chave e vaga nas demais, de que não há a necessidade de ter dinheiro quando se controla o dinheiro do resto do país. As elites paulistanas ainda guardam certa fidelidade com suas universidades, o que é provável vá resultar em um cenário menos desigual que os extremos cariocas.

Essa transição entre o pensar francês se traduz na transição de um pensar que ecoava pela sociedade de forma vazia de sentido, e blasé o que se refletia na distância entre as noções populares, e o pensamento das elites. Com o novo pensar americano a tendência é rumo a uma aproximação, já que a objetividade americana com raízes germânicas, conduz a uma aproximação das classes inferiores, com os fins exploratórios. Se esse contato for bem-sucedido começa a haver certa esperança para o País, já que no processo exploratório com a troca, é possível que se rompa o ciclo. De certo modo essa foi a receita na Europa e no Japão, quando durante a interferência americana na recuperação das economias nos período pós-guerra o EUA estabelece seu modelo pensar como regra.

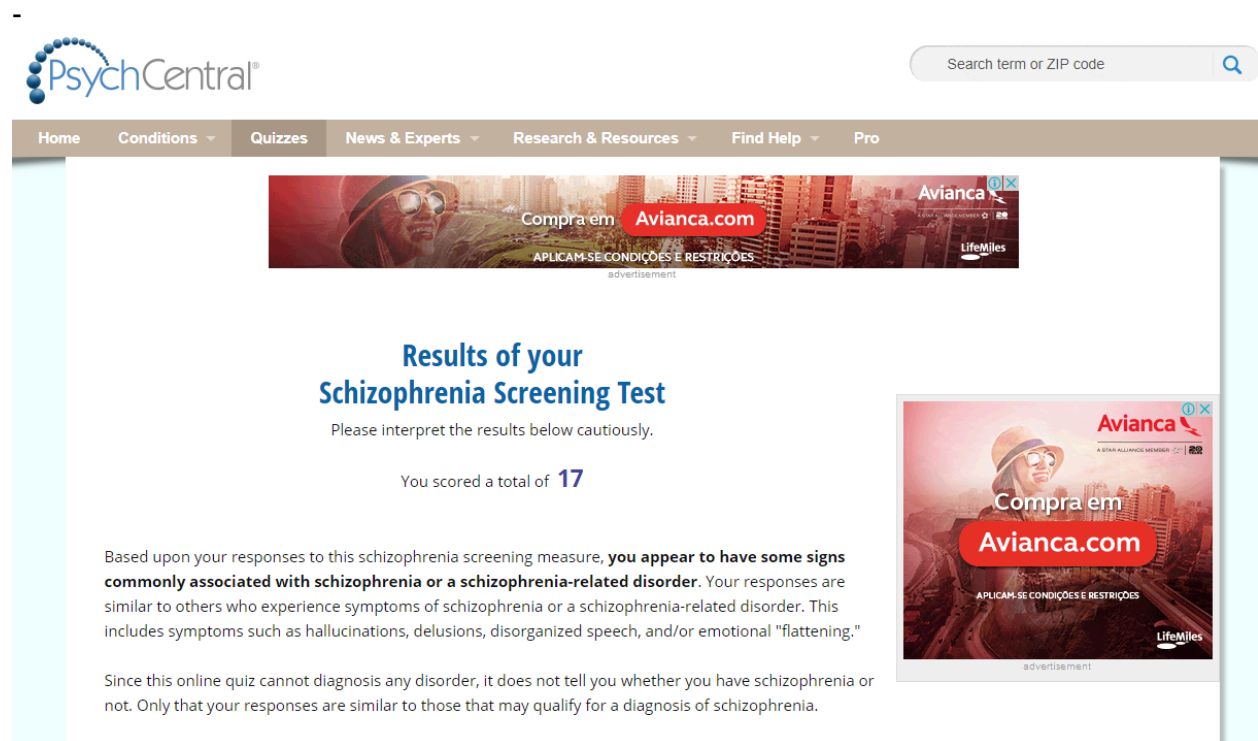
A classes inferiores, tem uma maior tendência a absorver melhor noções da objetividade presente no modelo acadêmico americano, do que as confusas ideias francesas.

E mesmo entre as elites a absorção dos conceitos é facilitada sob esse modelo, o que conduz mesmo no pensar vazio, a um raciocínio lógico que se sobrepõe a divagações distantes da realidade. Já que pela perspectiva lógica é mais fácil encontrar reflexo na sociedade, até para que a lógica se prove verdadeira.

Existem dois modos de fazer arbitragem com conhecimento. Os conhecimentos específicos, nem sempre são complexos, na maioria das vezes são simples. A complexidade emerge da execução vários conhecimentos simples em conjunto, para fins de formular uma estratégia, mas vão existir dois modos de tirar a vantagem do conhecimento, e do próprio pensar de um modo geral – ao desenvolvermos conhecimentos simples, estamos na verdade desenvolvendo o processo de pensar – através do simples agir tomando vantagem da leitura de cenário, e justificando a ação com base na carteirada, na perspectiva em que se tratando de conhecimento específico ninguém faz a menor ideia do que se está falando. A outra via será tentar introduzir o conhecimento, e o próprio desenvolvimento da ideia, colocando todos na mesma página, para que de fato possa haver uma discussão

18 de novembro de 2017

-



PsychCentral®

Search term or ZIP code

Home Conditions Quizzes News & Experts Research & Resources Find Help Pro

Compre em **Avianca.com**

APLICAM-SE CONDIÇÕES E RESTRIÇÕES

advertisement

Results of your Schizophrenia Screening Test

Please interpret the results below cautiously.

You scored a total of **17**

Based upon your responses to this schizophrenia screening measure, **you appear to have some signs commonly associated with schizophrenia or a schizophrenia-related disorder.** Your responses are similar to others who experience symptoms of schizophrenia or a schizophrenia-related disorder. This includes symptoms such as hallucinations, delusions, disorganized speech, and/or emotional "flattening."

Since this online quiz cannot diagnosis any disorder, it does not tell you whether you have schizophrenia or not. Only that your responses are similar to those that may qualify for a diagnosis of schizophrenia.

Compre em **Avianca.com**

APLICAM-SE CONDIÇÕES E RESTRIÇÕES

advertisement

É parece que eu tinha razão, o foda de buscar por sentido no ser humano, é que em ultima instância ninguém quer aceitar uma verdade simples capaz de colocar em xeque todas as suas crenças. Porque alguém vai passar a vida inteira trabalhando das 9h as 17h, sem nunca questionar o porquê disso? Se não fosse por essas páginas eu mesmo questionaria minha sanidade. Mas ninguém está preparado para ouvir, o que eu tenho para dizer, não digo que seja difícil mas é que ninguém fez a trajetória que eu fiz, que por sinal foi bem simples. Segui os passos do Rumo ao ITA, estudei com o FME e busquei ao máximo entender gerei páginas e mais páginas de estudo, que só fazem sentido pra mim, usei livros de clássica que não entendi muito bem, a física desses livros de ensino médio é tão repetitiva e nos mais complexos eu não desenvolvi o ferramental matemático suficiente. Aliás em matemática, eu passava algumas semanas lendo e relendo os conteúdos de uma aula do Strang o pensar dele desenvolvido nas páginas do seu livro texto, sempre me soou tão lúcido, era cruel ler aquilo não entender mas

meu desafio era passar semanas tentando organizar a lógica que ele queria passar, eu também usei o bertsekas com a mesma intensidade. Mas com o Strang eu cheguei a 7 aulas com o bertsekas, acho que não cheguei a terceira. Nesse processo eu me acostumei a colocar as coisas em ordem. Matemática é uma questão de organização, quando falamos de log, estamos na verdade falando de uma função exponencial, se você conseguir organizar visualmente isso vai se tornar óbvio. É claro que com meus vícios de design gráfico, eu sempre tentei construir lógicas com cores, de modo que quando eu tornasse a olhar para o papel, eu pudesse reconstruir o meu processo mental. O perigo é que agora em certo nível, me sinto tão conectado a meus registros que caso os perca, mergulharei de vez na esquizofrenia. Na minha cabeça eu guardei a lógica, nos meus registros a ordem que eu preciso. Nesse processo eu me viciiei em procurar por lógica. Depois de descrever aquele perfil de gente que destrói o sistema buscando maximizar os próprios interesses, de algum modo eu me lembrei do Eduardo Cunha passei horas revendo seus depoimentos. Ele genial o suficiente, para ser quem é, e idiota o suficiente para se manter são. Mas ele é definitivamente alguém que age de acordo com suas leituras sobre a sociedade ao seu redor, mas é improvável que o faça de modo consciente. Depois assisti "Na carne e na alma" do Salvá, é incrível como uma parcela da sociedade ganha vida sob a leitura de um estrangeiro. Mas cada vez me convenço mais que isso é inútil, eu busco entender as coisas de um modo que ninguém ao meu redor aparenta sequer almejar, é difícil vislumbrar que eu vou conseguir socializar isso. Talvez eu não esteja mesmo no lugar certo. Por que no fim das contas o meu mundo soa tão melhor que essa merda, e não é como se eu estivesse ouvindo vozes ou mesmo acreditando que estou sendo perseguido. É só que meu processo foi solitário, e eu talvez nunca como provar que sei, e assim estarei condenado a ficar rodeado de gente que não faz a menor ideia do que é se desprender de suas crenças e buscar entender o que está acontecendo. Eu sei usar o Google acadêmico e sei inglês o suficiente para me enganar, mas ninguém espera que eu saiba isso, eu sou apenas um universitário numa universidade, da qual ninguém espera muito. E agora eu vejo a nota de que um cara tão Harry Yaffa, vai virar CEO de uma empresa de mídia brasileira. Eu esperava que se alguém tivesse interesse fosse em busca de saber que Harry Yaffa é um personagem de "O Embaixado" do West Morris, mas para fins de manter minha racionalidade, é bom deixar isso registrado. Começo a entender porque algumas pessoas que teriam tanto para falar, como o Soros, ou o Sargent preferem sempre se apresentar de modo tão sisudo. Depois de atingir certa liberdade no pensar, você soa estranho para quem não pensa. This Whole shit is so fucked up.

Mas ainda sobre o não pensar, isso começa a ficar claro numa comparação entre a literatura brasileira e a literatura Russa, não dá para dizer que os personagens do José de Alencar pensem. Por outro lado, o turbilhão ideias, algumas diretas e outras indiretas que existe na cena do assassinato de Crime e Castigo é tão intenso, ou ainda toda aquela coisa blow you mind em Kafka. Não tem nada tão profundo na literatura brasileira, para nós isso é estranho, talvez o Aluizio de Azevedo com o Cortiço passe perto, mas destoa tanto do que é usual nas frivolidades de Vinicius de Moraes, ou nas frases vazias, mas bonitas de Niemayer que fazem questão de destacar como se fosse coisa de outro mundo em suas obras. Tudo isso é tão vazio no pensar. Satisfaz o ego do autor é uma leitura agradável, mas não desperta ninguém pra mudar as coisas depois de mergulhar nisso. Ninguém escreve sci-fi no Brasil porque ninguém pensa, ninguém escreve complexas tramas politicas no Brasil. Nunca sairá daqui a

profundidade dos três mosqueteiros, de gente como Tolstoy ou Kafka. Mas todos continuamos pobres e fudidos sabendo que o importante é a foda no fim do dia, mas a gente diz que é amor porque soa melhor, e vende mais. Não dá pra idolatrar como idolatramos o pessoal que tocou o foda-se pra tudo na tropicália, pra sair cantando que o que importa é o amor. Todo mundo ficou rico, porque do outro lado tinha um bando de ignorante com carências fisiológicas, que achou bonito. Mas os ignorantes continuaram pobres como antes. Talvez o Beto esteja certo quando em palestra num evento da XP diz que o Brasil não vai mudar. Isso aqui é uma merda e vai continuar sendo.

20 de novembro de 2017

Eu me lembro de estar no subúrbio e achar tão estranha a noção do Rio como uma cidade decadente, mas como convivo cada vez mais próximo da elite carioca, nesse meu contexto confuso de emergente pensante (pelo menos eu acho) me vai ficando cada vez mais óbvio. O que é acontece é que o cidadão em processo de emergir da pobreza, provavelmente passou anos estudando para um concurso público – que nas camadas mais baixas soa como único canal de transição social – e conseguiu seu salário de 7k-20k, mas como o Brasil é desigual e é relativamente barato ser rico aqui, esse cidadão vai passar a morar nos mesmos bairros da elite carioca. A grande questão é que pela característica de estar fazendo a transição social, numa perspectiva confusa quanto ao modo de encarar o pensar, os primeiros contatos que ele vai ter com a elite não vai ser com quem de fato banca o jogo (gente como o Eduardo Cunha), mas sim com a parcela de pensamento mais superficial, como a filha idiota (IBMEC) dele com suas pretensões de webcelebrit. Gente como ela não tem a mínima noção de valor, quem de fato vai saber isso é o Eduardo Cunha, eu em alguma medida consigo me manter racional nessa transição porque eu venho tendo contato com uma parcela mais amadurecida dessa elite na figura do mercado financeiro. Mas ainda assim numa rápida viagem pelos currículos você encontra gente muito diversa, desde gente que ralou para estar ali até gente que a família já tinha dinheiro, então montar uma asset era o melhor caminho para fingir que trabalha, sabendo escolher as pessoas certas, não tem como isso dar errado. E essa noção de gente que ralou, e de gente para qual aquele é um caminho natural é muito presente em todos os epicentros da elite carioca IBMEC, PUC. Cada vez mais essa elite se distancia das universidades públicas, mas como a noção do pensar é transmitida pela família isso não faz com que ocorra nenhuma mudança em sua condição financeira.

Mais interessante ainda é como a esquerda Brasileira, é apenas uma parcela da elite que não amadureceu, e mais manter o mesmo pensar superficial para o resto da vida. Quando esse discurso simplista ecoa pelos subúrbios...bom ele é mais fácil. Figuras como o Lula, são exceções, faz muito mais sentido olhar para a origem da pessoa, antes de julga-las. This whole shit is so fucked up.

Esse aspecto do pensar faz sentido se pensarmos nas margens de lucro, quando um profissional pensante, digamos um advogado, gasta a cada cem mil reais que ganha? Quanto um comerciante, que é provavelmente o emergente gasta para ganhar os mesmos cem mil reais?

Essa dimensão de que as pessoas não pensam é tão chata, antes eu ainda me importaria em embarcar em certas discussões, com isso em mente...bom eu deixo de lado.

21 de novembro de 2017

Me lembro de ter conhecido em ROO, o filho de um empresário. O tipo clássico de gente que deu certo porque em algum momento a família teve alguém muito bom no que fazia, o problema é que era uma atividade dependente de um produto, e bom... qualquer coisa que dependa de um produto físico vai invariavelmente ter margens menores. Sendo em ROO você já pode presumir que é agro, mas me vêm a cabeça a agora dele comentando sobre quando seu pai lhe falou algo do tipo “quem muito estuda pouco faz”. E é interessante como essa lógica ecoa por toda a sociedade a brasileira, e é justamente quando ela começa a ser quebrada nos bairros nobres do Rio de Janeiro, que emerge um dos piores quadros de extremos sociais do Brasil.

E é tão fácil que esse pequeno detalhe acabe passando despercebido, na medida em que quando o indivíduo cresce numa família que reconhece o valor do pensar, e do saber que por vezes nem precisa ser acadêmico, tudo lhe vai soar tão natural. Sob essa perspectiva é fácil entender como emerge o discurso de que o vestibular ou o concurso é só uma questão de esforço. Mas a verdade é que a dimensão disso muda de acordo com a infraestrutura muda. Já tratei da minha experiência crescendo no subúrbio, minha família era barulhenta, sempre tinha um ruído fosse a tv, fossem meus irmãos gritando. Jovem precisava obedecer minha mãe então dormir tarde não era uma opção. Foi só quando eu saí para Mato Grosso que comecei a ter certa autonomia, depois de seis meses fora e com uma greve voltei para o Rio, comecei a frequentar os programas da Fundação Estudar, e vi sujeitos que eu achava idiotas demais para serem geniais que enfim tomei proveito da autonomia e comecei a usar das madrugadas para estudar. Voltando para Rondonópolis lá era fácil, tinha um quarto silencioso e cartão de crédito, para comprar aquilo que eu achasse que poderia ser útil para otimizar meu estudo. Seja uma mesa digitalizadora, ou chiclete para deixar de morder canetas.

O que é interessante é que isso me soa tão óbvio agora, e essa perspectiva começa a me permitir uma liberdade no pensar, que se reflete no meu texto. É como se antes eu esperasse que nas minhas interações, eu esperasse que meu interlocutor soubesse mais que eu. Agora eu tenho certeza que na maioria das vezes esse não vai ser o caso. Minha dificuldade é agora descobrir quando esse é o caso.

Vai ter gente que vai passar a vida inteira sem entender isso, o valor está nos detalhes. Não adianta que os EUA consigam hackear o mundo inteiro, se não tem ninguém nos EUA que saiba ler mandarim. A informação esta aí é só uma questão de saber ler o cenário. E talvez fosse só isso que o Sargent queria dizer. A informação está aí, mas ninguém sabe ler.

Eu tenho uma incrível tendência a me desiludir com as pessoas, mas esse tipo de gente que pensa, e consegue ter clara essa dimensão é genial. No final do dia economia é em última instância pura desilusão. Até aqui eu passei minha vida inteira vendo gente que vai morrer correndo atrás de dinheiro, e agora eu leio o Sargent, e a dimensão do dinheiro como um papel que os governos imprimem para pagar as contas...é tão meningless. Essa falta de sentido ajuda a entender um pouco, o porque de eu me aproximar tanto da esquizofrenia, e da figura do professor que acabou esquizofrênico (uma história sempre muito parecida, que já ouvi de diferentes pessoas). Em comum essa história geralmente acontece no Rio, onde todo esse

quadro de extremos acaba sendo tão óbvio. Talvez a diferença entre eu acabar esquizofrênico ou rico, seja justamente eu abrir mão de limites no meu pensar, ou escrever em códigos, temendo que os outros seres pensantes roubem minhas ideias.

Talvez, no fim das contas a “voz do espírito santo” é apenas o pensar. E sob essa lógica fica tão fácil entender as segundas-feiras na Universal.

Essa dimensão de que alguns não pensam ajuda a explicar porque tantos cariocas acabam funcionando tão bem quando vão para business fora do Brasil, e porque outros acham tão mais difícil. Os primeiros embasaram seu pensar, provavelmente com conhecimento acadêmico, e os outros acharam difícil competir em que a dimensão do pensar é mais presente na sociedade. Ainda que no modo como eu vejo hoje, os EUA, caminhem rumo a um quadro muito parecido com o do Brasil. Na medida em que a desigualdade inibe o pensar fora dos centros de poder.

22-23 de novembro de 2017

Encontrei meu pai hoje, me lembro de andando, se mexendo todo o tempo numa inquietação automática e vázia de pensamento. Nossas conversas tendem sempre as banalidades cotidianas. Qualquer dose de profundidade, para além das banalidades lhe assusta, e ele logo me repreende “ideia digerico” diz ele.

Mas como esperar algo diferente dele, militar que toda a vida seguiu uma trajetória linear. Por alguns períodos da vida ele acumulava algo como 4 horas no trânsito. Com família e mais filhos do que o salário podia suprir, provavelmente pensou em morar mais perto do trabalho, mas sem conseguir se imaginar fazendo isso ignorou o pensar o seguiu a vida.

De certo modo a sociedade é gente como ele.

Eu escrevi esse texto manualmente a alguns dias, hoje 29/11 estou digitando e revivendo as ideias. Então vou complementar essa dimensão:

Uma cena bem marcante que por vezes se repete com meu, e chegar no portão da universidade, e ele então me perguntar se lhe vão pedir pelo RG. Para ele em seu militarismo isso é normal. Essa cena se passou na UFMT, e agora na UFF. Me pergunto se essa dimensão intimidadora da autoridade não ecoa pelos subúrbios, afinal somos o país da carteirada. Por vezes, mesmo na universidade é comum ver boas ideias, ainda em estágio primários serem derrubadas pela carteirada presente na figura rígida dos títulos ou mesmo nos papeis que os agentes interpretam.

De certo modo há uma certa dificuldade de aceitar, e até mesmo de promover, uma discussão que se baseie em bons argumentos, e não na carteirada dos títulos.

Triste dizer, mas nesse momento, ele me encarando como um maluco que não faz a menor ideia do que faz...é tudo que eu não quero me tornar.

Eu não quero viver minha vida por uma cartilha sem sentido. Eu quero ser alguém...e nesse ponto todos os “alguém” que algum dia eu sonhei ser me soam vazios.

Conversando com meu pai, eu ponho em cheque todas as minhas verdades incompletas...e nem é uma conversa na qual eu sinta que cresci, são só banalidades que até então, me soavam muito bem resolvidas...mas ele não entende.

Isso me põe de tal modo, que eu já nem sei quem eu sou. E sim, eu sei, eu só preciso me afastar das minhas raízes.

Isso aqui não me faz bem. Nesse ponto da vida eu já mais que meu pai...e eu prefiro morrer tentando fazer o que eu quero a viver a vida que ele me propõe.

Uma vida de garantias, recheada de segurança...e mediocridade.

Sendo prático...essa discussão é mais sobre se devo morar em São Gonçalo, na nossa antiga casa, ou seguir na vida universitária em Niterói.

Num primeiro momento toda a lógica financeira, me diz que São Gonçalo é melhor. Mas me vêm na cabeça infinitas subjetividades que meu pai em sua vida simplória nunca vai entender. No fim das contas, morar em São Gonçalo, vai dar a ele um controle sobre minha vida que só eu devo ter.

Eu já sei que isso aqui não faz sentido, e é em cima disso que eu ajo. Tem dado certo até aqui, não têm porque mudar isso agora.

O mais interessante é que ele ainda me trata como a criança que eu era em 2015. Eu posso ser bem menos do que penso que sou, mas ele está errado, e eu não posso jamais duvidar disso.

Se isso é posto em dúvida é a minha própria identidade ainda em formação que é posta em dúvida.

Tantas banalidades, eu odeio deixar de lado as teorias acadêmicas e as verdades do universo para refletir sobre coisas banais. E é para esse caminho que meu pai me puxa. É pra isso que ele foi treinado.

Ou conduzindo, pela vida que escolheu.

Essa é a vida dele.

29 de novembro de 2017

Eu vinha num ritmo de estudos bem interessante, mas desde que me vi com meu pai aqui isso quebrou tanto meu ritmo. O fato é que eu rendi muito pouco nessas nesse período, e com isso me sinto vazio. De um modo geral essa dimensão serve bem para definir todo o meu período aqui em Niterói. Eu saí da minha caverninha, naquele quarto lá em Rondonópolis para mergulhar num ambiente de interação social intensa. Num dia passo semanas trancado no quarto sem ver ninguém mergulhado nos meus estudos, no outro me vejo dividindo um quarto com mais três pessoas. É meio difícil tentar entender o modo como eu vou reagir a tudo isso. Eu me divido entre querer acreditar que isso aqui de fato pode me proporcionar algo melhor, e as memórias de como eu era mais feliz nos meus tempos de solidão. O contraponto é que eu gosto, e sinto que cresço nas minhas interações aqui, mas ao mesmo tempo me bate um medo de não estar crescendo em meio a tanta interação social.

Para as pessoas ao meu redor, isso não faz muita diferença, estagnado eu ainda serei melhor que a maioria delas. Mas eu sinto falta da boa relação que desenvolvi comigo. A perspectiva de ir para São Gonçalo, teria sido boa para me proporcionar a minha dimensão individual, mas absurdamente falha em me proporcionar um desenvolvimento social. E sobre Niterói, eu preciso dizer que gosto muito das interações que tive aqui, eu cresci com elas de um modo que não cresceria na minha solidão. O problema é que eu tenho a ciência de que estou me nivelando por baixo nessa perspectiva, as pessoas são interessantes, mas interações sociais são limitadas. De certo eu sinto falta do que vinha construindo em Roo, no fim do dia eu me sentia uma pessoa melhor, mas o fato é que em última instância eu acabaria falando sozinho.

Eu vivo numa sociedade de pessoas medíocres, não sei se encontraria espaço para ser alguém, se eu fosse incapaz de tornar social os meus progressos, mas essa dimensão do progresso social me impõe tantos limites, e formatos específicos. No fim das contas eu sei que em ambos os casos está presente o vazio de sentido, mas minha grande pergunta é quanto ao que é mais importante para mim. Fica claro ao longo dessas páginas, que eu comecei isso pensando numa jornada que dependia do social, para se justificar. O ponto é que nesse processo eu descobri que eu adoro meu processo individual. Os dois são vazios de sentido, mas é tão fácil para que uma jornada individual acabe sem nunca ter existido, pela simples inexistência de testemunhas.

Em outros tempos essa me soaria uma questão tão superficial, me bastaria a satisfação de saber que eu consigo manipular um determinado conteúdo, mas agora é como se houvesse uma expectativa quanto a que eu consiga provar que sei. De certo modo isso reflete a dimensão da socialização em que estou imerso. Fato é que nesse caminho meu medo é acabar vazio, gastando mais tempo tentando provar que sei do que de fato sabendo. Nosso sistema é tão viciado nisso, é só olhar em volta, tanta gente procurando emprego, e tão pouca gente criando produtos do conhecimento.

Por outro lado eu também me pego pensando que se eu não abraçar essa dimensão do social agora, eu não terei a mínima chance de pavimentar o caminho para uma certa valorização do pensar em nossa sociedade. Em última instância, essa é a única coisa que tem valor, e eu tenho a plena certeza que essa noção é confusa para muita gente no Brasil. O que explica o nosso subdesenvolvimento é a inexistência de produtos do pensar. Tudo é tácito, mesmo

nossa soja depende do pensar estrangeiro para existir, e mesmo em minhas conversas a conversa nunca se aprofunda nas complexidades que dependam de intensa construção prévia. Ter uma conversa profunda sobre Crime e castigo, é diferente de ter uma conversa profunda sobre as estruturas probabilísticas nos modelos químicos. Crime e castigo não é uma leitura fácil, mas é um modo passivo de lidar com o conhecimento, capaz de te fazer pensar, mas todo o material para o pensar está na trama. Na discussão química requer-se um estudo ativo, alguém que vai procurar diferentes descrições do mesmo fenômeno, até satisfazer sua noção de entendimento, sem estar limitado a um pensar encapsulado.

Nesse processo eu não sei qual o meu papel e pelo que devo buscar, ou mesmo o que quero buscar, até chegar em Niterói eu tinha uma ideia muito lúcida de como queria viver minha vida. Aqui eu bato de frente com toda essa dimensão do vazio de sentido, e mesmo do vazio existencial e eis que tudo me soando meaningless já nada mais faz sentido. O que eu sou? O que estou buscando? O que estou construindo? Falo de uma busca por sentido nas ciências lógicas, mas mesmo essas páginas são nada além do pensar que o pensar ilógico. A lógica que me ocorre seria seguir aquilo que me faz bem, e ignorar toda a pressão social por ser alguém. Largava tudo e voltava para Rondonópolis, no mesmo quarto barato que podia pagar tranquilamente, e continuava na minha jornada pessoal que talvez não me rendesse satisfação social, mas me renderia satisfação pessoal.

O ponto é que essa sociedade não é lógica, e nem mesmo eu o sou, temo chegar ao ponto em que a inexistência de satisfação social mataria a satisfação pessoal.

Nesse instante da minha vida, eu já aceito que isso não faz sentido, mas como me enganar nos anos que ainda me restam de vida? Pela via da solidão, ou pela via do social?

6 de dezembro de 2017 - Madrugada

Essas páginas acabam sempre me sendo como um refúgio de racionalidade, nessa minha dinâmica de overthink...depois que descobri a capacidade que o Jazz tem de acionar isso em mim...bom tem sido uma experiência interessante. Mas ao que interessa hoje o dia é o que se pode chamar de “foda-se”. Pra mim sempre foi bem fácil apresentar as ideias de terceiros, mas hoje com a oportunidade que tive, foi um dos momentos mais estranhos que enfrentei na minha vida. Nem posso dizer que tenha sido inesperado...na verdade foi tudo bem previsível. Mas chegar em frente a uma plateia e falar algo seu... é estranho na medida em que é difícil conseguir distinguir nos rostos de terceiros o “estranhamento” em suas expressões. Na minha perspectiva de completo desconhecido na UFF, isso facilitou bastante... Essa dimensão de ninguém sabe quem eu sou, se em princípio me soaria dolorosa...desde que cheguei aqui tem me soado libertadora. E esse é um ponto interessante haja vista que eu só consigo ter essa dimensão, na medida em que consegui formular minha individualidade, e transitar com ela em diferentes contextos sociais. Talvez isso fique claro de um modo simples, e até retoma minha ideia de arbitragem de conhecimento...enquanto eu estiver falando de física para físicos, eu serei um idiota, mas quando eu trago essa modelagem de pensar para qualquer outro campo começa a emergir a dimensão de gênio, mas é essa lógica simples que o modelo viciado de academia no Brasil não consegue perceber. Já que a dimensão social se sobrepõe a individual onde deveria estar ocorrendo o processo de overthinking. É difícil imaginar que alguém no modelo acadêmico brasileiro vai imaginar como usar python em economia, mas em última instância é isso que o Sargent está fazendo...ele ganhou o Nobel. Tem um outro aspecto, é improvável que ninguém nunca tenha pensado nisso, mas minha experiência nessas últimas 24 horas me trazem a dimensão de como é difícil bancar sua própria ideia para uma audiência...Se não fosse o Jazz, talvez eu tivesse travado nas primeiras horas do dia, e nada disso existiria. De um modo talvez a genialidade, enfim não seja um conceito tão vago mas o ato de se entender ao ponto de otimizar o seu próprio processo de overthinking, e enfim fazê-lo existir ao traduzi-lo na dimensão social.

Eu tenho feito um esforço de me entender, e tenho encontrado um eco das minhas ideias em textos sobre crise existencial, essa dimensão de aceitar as coisas como sendo o que são, parece somente emergir após um processo de crise existencial, o material que tenho olhado trata sobre pacientes em estado terminal de câncer, mas para além das trivialidades médicas, eu consigo me reconhecer ali, e também encontro ecos que se confirmam na teoria do Embaixador.

Preciso admitir que muito dessa minha capacidade de aceitar minhas ideias, emerge de meus contatos com a Fundação Estudar (as Raízes), e agora nesse processo de se fincar do modo para o qual eu tenho olhado para gente que eu consigo reconhecer no processo de overthinking, o que não é uma métrica muito boa...já que isso é tão próprio...e eu não consigo entrar na cabeça de ninguém. Mas é mais uma questão de observar o modo como a pessoa desenvolve suas ideias, qualquer que sejam as ideias... O problema emerge na perspectiva em que o agente precisa ter algum conteúdo para desenvolver na forma de ideia. E é aqui que eu consigo visualizar Adam

Smith defendendo a educação como devendo ser oferta pelo estado – uma inferência que talvez venha a confirmar.

E essa questão é estranha, justamente na perspectiva em que contextos de desigualdade facilitam demais que alguns desenvolvam o overthinking, e outros acabem acuados frente ao overhiking alheio. Essa dimensão do acuado, se reflete na ideia em que fora dos centros de poder, ou financeiros a dinâmica do pensar é confusa... mas um governo, um banco, uma universidade ou uma consultoria é em última instância apenas o PENSAR. E todos esses são os setores mais lucrativos no mundo global de hoje.

Particularmente sou aficionado por uma estrutura como a GE. Qual é o produto da GE? Uma turbina de avião, um lâmpada ...na verdade eu gosto da visão de que é o time de engenheiros com capacidade de desenvolver qualquer coisa. Em última instância... Pura masturbação mental...e é justamente a noção da masturbação mental que não faz sentido nos subúrbios.

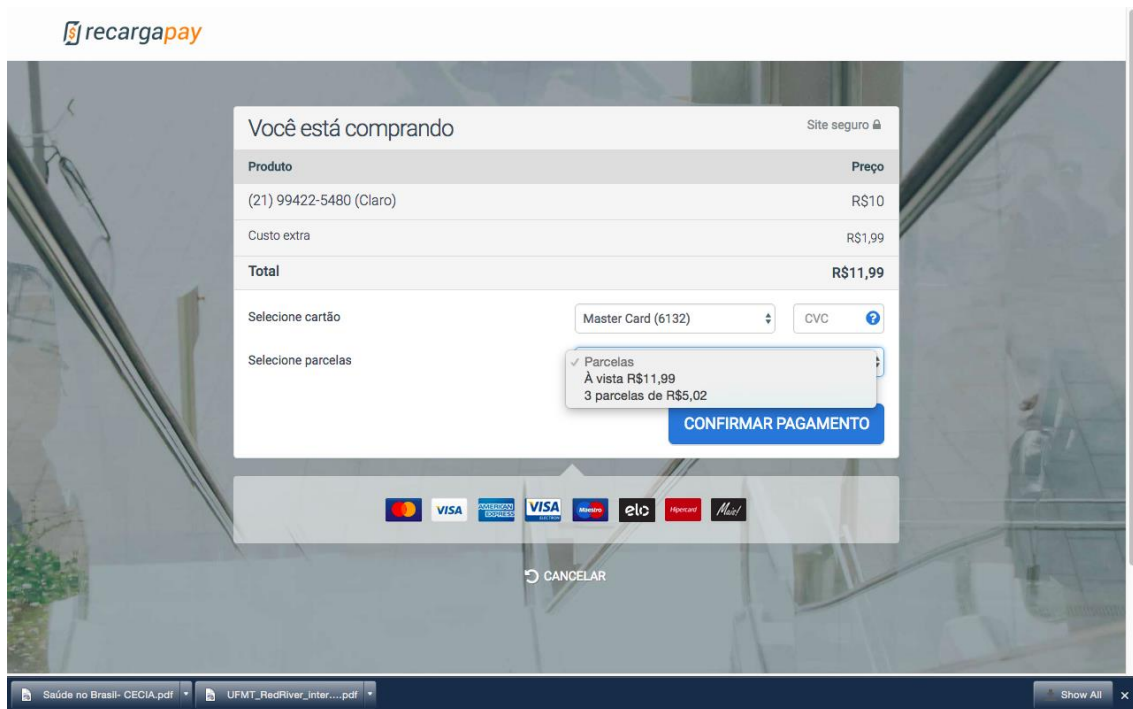
“Ideia digerico”

“Cabeça vazia é oficina do Diabo”

Todo esse desenvolvimento bate com a insignificância, que eu me acostumei a encontrar em boas ideias (pelo menos as que me satisfazem), passa inclusive pela insignificância biológica da espécie humana. Então me satisfaz.

6 de dezembro de 2017 – Noite

Eu venho nas últimas 48h tentando tornar acessíveis minhas ideias quanto a desigualdade social no Brasil, o problema é que agora com o segundo texto publicado no CECIA, eu bato no fato de que a premissa básica é que numa sociedade como a brasileira o pensar é secundário. Pensei em construir o seguinte exemplo



Principal na Imagem: A vista 11,99 e a Prazo 3*5,02

Na imagem um claro exemplo de alguém se aproveitando do papel secundário do pensar na sociedade brasileira. O automático é que a pessoa não se atente para o fato de que o valor total com o parcelamento é maior, do que sem o parcelamento. E o valor da parcela favorece essa confusão. Ser processado não é o que me preocupa, isso eu consigo facilmente contornar. O ponto é que eu não consigo explicar o argumento sem dizer o simples fato de que “ninguém pensa”, e pelas questões existenciais que eu já levantei esse argumento não vai ser aceito, e o mais provável é que toda minha ideia venha a ser desqualificada em função dele.

Para me fazer claro, meu objetivo era dizer que uma sociedade baseada em advogados e contadores, gera agentes que entendo a estrutura sistêmica, usam esse saber para tomar vantagem para si próprio, afinal ninguém pensa. E o argumento funciona, sob essa lógica eu consigo explicar o Cunha, mas pela própria raiz o argumento provavelmente não vai ser aceito.

A sociedade na qual estou tentando me impor é contra-lógica, eu gosto do argumento também na perspectiva em que ele bate com minha leitura quanto a dimensão de que depois de um tempo eu estou falando sozinho. Que é bem presente na figura da desilusão e na própria noção da perfeita informação do Sargent.

Tem também dimensão local que dá pra explicar o malandro carioca assim.

O saco é que eu vou passar mais tempo tentando fazer as pessoas entenderem lógicas, que pra mim soam simples, do que de fato pensando...é sociedade é uma merda.

7 de dezembro de 2017 – Noite

Eu pensei em escrever sobre hoje, mas hoje tudo que está aqui passou a existir para além de mim. A partir daqui eu sei que fiz o máximo que pude. Me sacia a dimensão de que eu resolvi o puzzle, e já nem me importa o que vai vir disso. This whole SHIT is so fucked up, and that's it.

7 de dezembro de 2017 – Ainda Noite

Eu vou tocando as pessoas. Só que é interessante porque eu consegui compilar esses dois volumes num texto curto em que eu uso de emoção para tornar uma ideia que me foi dolorosa em seu processo de desenvolvimento, SIMPLES. Mas o ponto é que eu não sei se a emoção foi intencional ou não. Mas o que o Armínio talvez não tenha percebido é que aquilo não deveria ter sido uma coisa triste, eu mesmo estaria me perguntando o que foi aquele email, se não fossem essas páginas. Acho que na verdade eu só queria fazer isso aqui existir, no começo eu pensei que talvez fosse pela resposta, mas quando eu vi o modo como ele entendeu o email, é que eu vi que talvez isso tenha de fato sido uma viagem interna. Em última instância não é muito diferente daquele email que anos atrás eu mandei pro obreiro Alex. Só que eu só percebi agora, e nesse processo interno, eu plantei uma semente que em algum momento me vai ser útil. Como foi uma ideia simples, ele vai demorar pra entender a dimensão dela, talvez nunca entenda, mas eu só preciso saber que agora isso vai estar em seu mindset. E a minha genialidade talvez seja justamente saber que eu não preciso que os outros me achem um gênio, em última instância isso só serviria para meu ego, eu só preciso plantar as ideias certas nos lugares certos.

E agora que esse processo interno se concluí eu me sinto tão mais leve. E de algum modo tudo vai começando a fazer sentido, ainda que não seja de um modo muito claro.

O contrassenso é que se eu lhe colocasse a ideia como a desenvolvi aqui, ele talvez não a entendesse, mas como eu a coloquei simples como a coloquei ele vai entender, o que ele talvez não entenda é a dimensão dela. E de fato, talvez a minha missão nesse processo tenha sido mergulhar numa viagem, que poucos seriam capazes de suportar para colocar uma ideia complexa em palavras simples que todos conseguem entender. Afinal agem sobre aquilo que entendem e não sobre a complexidade. Se ele vai juntar todos os pontos, não faz diferença, o que importa é que eles estão espalhados por aí.. o mais provável é que ninguém nunca se importe em procurar. Mas essa minha jornada talvez tenha sido justamente para que ninguém os tenha que procurar. Um trabalho silencioso e vital. O que importa é que as peças estão por aí.

De quebra, isso deve ao menos temporariamente me curar da esquizofrenia. At least until i find a better puzzle.

O embaixador estava certo.

8 de dezembro de 2017 – Tarde

Com esse puzzle se fechando, eu preciso de outro pretty fast,minha cabeça pipoca olhando os pequenos detalhes de coisas aleatórias...Um novo puzzle, ou estudar qualquer coisa vai ser uma forma de me manter focado, ou minhas questões com a esquizofrenia podem retomar. De certo modo também indago se não tenho certa de desvios de personalidade. Mas nesse ponto todo o resto me soa tão vazio e meaningless só o que me importa é pensar. O ponto é que se ficar pensando apenas pequenos

detalhes aleatórios, que não se conectem, corro o risco de entrar numa espiral sem lógica, que de certo modo é o que mais irritou na minha leitura de Brasil. Também é como se as ideias só de fato passassem a existir no momento em que as registro aqui, de certo modo agonia de uma ideia deixar de existir sem ter sido registrada me tira o sono, e pode acabar sendo o gatilho do aprofundamento da esquizofrenia. Nesse instante eu preciso aprofundar minhas pesquisas sobre o tema.

E aqui, eu talvez não esteja fazendo a aposta mais correta, na medida em apostei na minha masturbação mental. Esse processo me soa tão melhor que o social. E é aqui que em algum momento eu vou me perder, então só o que posso fazer é fazer o máximo até que o processo estoure.

Li em algum texto sobre a existência de algo como um psicólogo interno. E é isso que estou tentando fazer comigo nesse momento. Ali ontem na FGV, só agora percebi que eu passei por vários positivos que talvez não fossem tão verdadeiros, mas vê-los me deu base para fazer acontecer. Coisas como uma fala, do representante deles no Brasil, dizendo que são só pessoas e o professor de Columbia falando exatamente as ideias que eu já vinha formulando, estamos seguindo trajetórias parecidas, provavelmente compartilhamos autores base em comum. O estranho era o discurso descolado da realidade que emergia dos brasileiros. Essa dimensão da busca por complexidade para preencher o vazio existencial me soava tão viva que em alguns momentos, enquanto observava as expressões do professor americano, que eram algo do tipo “What the fuck...mas enfim”, e eu estava ali imaginando que pelas bases similares a gente talvez não estivéssemos pensando de modo tão diferente. Sua fala era simplista, sem as complicações que os brasileiros buscavam, na minha cabeça vinham as inúmeras cenas de filme que remetiam aquele clichê... ao mesmo tempo eu me divertia com a sensação de que ninguém mais estava entendendo a complexidade que os brasileiros buscava, e como ela distoava do discurso objetivo do professor americano. Provavelmente acabei intimidando algumas pessoas na mesa, mas aquilo era tão zoadado, que eu não conseguia resistir. This whole shit is so fucked up. Sempre existe o risco de que isso tenha sido um falso positivo, mas foi o que meu deu as bases para agir como agi. Na verdade, não é como se eu tivesse passado um período pensando naquele dia em específico, na verdade já vinha a algum tempo pensando que o Armínio fosse alguém capaz de entender um pouco das minhas ideias, o Jorge Paulo sabe reconhecer que está no processo de overthinking. E ele estava certo, fiz uma fala rápido para atrair a atenção dele, tratado do CECIA, depois enquanto ele falava com a imprensa, observei a distância vi o modo como suas mãos se movimentavam, de novo isso me remeteu imediatamente aos inúmeros clichês cinematográficos quanto ao processo de pensar. Com essa confirmação, que talvez nem verdadeira seja, eu vi estava no caminho certo. Agora repensando a situação, percebo que não fez a menor diferença estar certo ou errado naquele, eu só precisava do viés de confirmação para agir como agi.

Depois que o Arminio embarcou no carro, um rapaz que na hora e no impulso até perguntei o nome e o Email, de certo modo me elogiou como se o que eu tivesse planejado fossem os últimos 20 ou 30 minutos, pelo que pude perceber depois uma boa parcela da audiência não entendeu nada, alguns achavam que eu era impressa...de certo modo já fui, essas são as raízes do CECIA, mas não era o caso ali. O que as pessoas tem certa dificuldade de entender, é que minha impulsividade durante

aquele dia, não foi exatamente planejada, mas sim a consequência de toda uma construção prévia. Que nem mesmo o Armínio entendeu, como eu compactei a ideia no email, tenho a impressão de que ele não vai ter a dimensão da ideia, e de como ela me foi dolorosa em seu processo de construção... e talvez ele também tenha a impressão de que eu sou só mais um tentando conseguir um estágio...i enjoy the overthinking process, nobody has the hope that a intern will even think...so i don't give a shit to that.

O que eu vou pensando e repensando, é como a minha lógica fecha, na medida em que ao usar a palavra machucado no email, isso remete quando no keynote ele disse que era filho de médico...I don't believe that he is in the same point that i am right now, he overthinks, but not so much. Nobody that in some moment choose to have a Family and at the same time run a company, is thinking about maximizing his own thinking process. But he is definitely in the overthinking process.

At this point my theory about the overthinking process, é que ele acontece com ideias objetivas, ninguém que esteja muito prolixo de fato entendeu alguma coisa sobre qualquer que seja o tema. São ideias que se transformam em algoritmos lógicos. Em algum ninguém está mais pensando sobre ler um artigo inteiro, mas passa a de fato ser uma questão de encontrar as palavras chave e eu consigo embasar isso numa perspectiva de hack social, já que o próprio google funciona desse modo. Não digo que Sergey ou Larry tivessem consciência disso, mas o processo de formulação da ideia passa por isso. E a própria dinâmica do overthinking process depende haver uma ideia base sobre o que se pensar, não é preciso que o agente tenha consciência da ideia, ela só precisa estar ali, até que em algum momento o mecanismo é acionado, quando se precisa dele. Soa estranho ou mesmo repetitivo, ou se isso aqui se tornar público, o ponto o ponto é que eu só consegui entender isso fazendo o rewind do meu processo no dia de ontem. Como todo meu processo de estudo até aqui foi muito individual, eu acabei tendo que me otimizar bastante para conseguir me otimizar. Observar que em vez de morder uma caneta eu posso mascar um chiclete e coisas do tipo.

A língua brasileira é demasiado subjetiva, então o inglês é vital, ou alguma coisa como alemão. Priorizar entender os mecanismos lógicos, ao invés das palavras, traduzindo os na forma de imagem. E aqui meu background de designer gráfico me ajudou. A habilidade de escrever também me ajuda a me organizar. Na medida em que ela se tornou muito cedo natural para mim, enquanto eu desenvolvia o projeto do cecia, e ganhou profundidade ao longo destas páginas.

Talvez se eu tivesse estudado mais matemática, logo cedo, todas essas ideias seriam equações impessoais publicáveis. Mas o ponto é que a matemática chegou relativamente tarde na minha vida. É complicado, porque eu consigo absorver o esquemático do texto, e de certo modo formular uma imagem mental, que nem sempre tenho muita paciência para traduzir no ilustrator.

Se eu tivesse percebido que era tão fácil ser melhor que os outros mais cedo, eu talvez não tivesse me viciado nesse processo. Ou talvez se eu tivesse continuado em Rondonópolis, teria continuado sem perceber isso. Na medida em que isso só emerge quando se socializa o pensar. O problema é que nesse processo de socialização, você começa a falar sozinho, ninguém consegue mais acompanhar um raciocínio que para ti

te soa óbvio, mas te soa óbvio, porque embora em sua cabeça já existam 20.000 palavras você foi incapaz de traduzir essas 20.000 palavras para o papel. Tenho sorte que o processo de escrever tenha se tornado relativamente natural para mim, mas no começo eu me lembro como era desgastante o desafio de escrever 100, 200 e depois 300 palavras por dia.

A maioria das pessoas não tem tanto material para desenvolver na forma de ideias, mas de algum modo eu creio que essa dimensão social que é tão intensa no Brasil tenha a capacidade de produzir gente excepcional no processo de overthinking, na medida em que o simples fato de estudar o social tem a capacidade de lhe fornecer uma infinidade de material para o processo de overthinking. O problema é que é o overthinker médio no Brasil, provavelmente não tem inglês tão bom, e não sabe acessar material acadêmico. Minha sorte ou azar é o Sci-Hub. É viciante.

No meu caso, a dimensão social me sócia óbvia demais. Eu passei um bom tempo como cinéfilo, e eu entendo que filmes são a interpretação que alguém fez da realidade...então eu aceito o argumento, se ele faz sentido e serve para explicar. E algumas cenas me soam tão clichês quanto um filme na tela.

A esquizofrenia para mim vai emergir, na medida em que esta sendo muito rápido para mim vivencia a incapacidade de socializar minhas leituras. Ninguém no Brasil, está focado em socializar as ideias simples sobre os pequenos detalhes, a maioria das pessoas tem e deixa de lado, outras simplesmente fazem um dinheiro rápido com elas. O Brasileiro é bom nisso, mas aqui emerge a hipocrisia do Brasileiro como bicho social.

Eu ainda não parei para ver sobre esquizofrenia, mas a voz está aqui, até aqui eu ainda consigo acompanhar meu ritmo de pensar mas como eu estou otimizando, ele é cada vez mais intenso. E eu aprendi a alimentá-lo. Estou conseguindo dar vazão, na perspectiva em que consigo simplificar para fazer os outros entenderem, haja vista que em outrora eu também não entendia. Mas agora pouco me peguei me perguntando o que estava fazendo quando deixei de ir para aula terça. E a falta de lógica me gera a sensação de impotência. Numa escala que eu não consigo descrever. Ao procurar o Armínio, eu queria dar vazão de saber que minha ideia poderia servir na medida em que ela existe na dimensão social.

Mas os sinais já estão aqui, minutos atrás eu desenvolvi mentalmente uma ideia, e depois olhando para esse texto me perguntei porque ela não estava aqui. Lógicas simples, se tornam difíceis e angustiantes.

11 de dezembro de 2017 – Noite

Percebi duas coisas hoje, a resposta é o próprio processo de overthinking. E embora americanos não sejam mestres nisso, eles são divertidos. Wallace Sargent. Mas são também idiotas.

Meu quadro de esquizofrenia segue piorando, estou viciado em procurar padrões. Talvez o modo mais tranquilo para me manter são, seja não me preocupar com alguém hackeando meu processo, o que vale é a masturbação mental...Quanto ao resto...i don't give a shit.

Mas essa perspectiva da noção, de contar com o fato de que ninguém vai procurar por Wallace e no instante em que se procura por Wallace caio na figura do Wallace Sargent, é minha esquizofrenia tá mesmo piorando estou nesse instante duvidando se estou de fato não sendo observado. Enfim tem a ideia do Rational Expectations, e perfeita informação. Desde que mandei um email, para o professor de Columbia, creio que ele passou a ver meu blog, era sempre o segundo pageview que surgia depois de alguns minutos. Sei disso porque embora algumas postagens minhas batam 900 views, isso só acontece quando divulgo. Postagens que eu não divulgo como a foto do Arminio Fraga, eu deixo para quem tiver interesse de juntar as peças. Afinal esse é o tipo de pessoa que de fato interessa. Esse diário é só meu modo de me manter são, fazer as ideias existirem.

Bom agora que minhas redes foram liberadas, eu finalmente entendi essa palhaçada que os americanos fazem, enfim eu resolvi meu problema e isso é tudo que me interessa. Em última instância a desigualdade social é uma questão biológica na medida que.

Como eu já tinha colocado no seguinte email para o Armínio

Ahh antes de ler, a linguagem no blog é pq é difícil chamar atenção falando de economia

É difícil explicar o que quero dizer sem me incluir na narrativa, mas vou tentar mesclar isso com a fundamentação acadêmica que venho buscando desde 2016 pra tentar explicar isso.

Bom a ideia é que não vai dar pra explicar o que acontece na sociedade brasileira, só com o ferramental contemporâneo de Economia. Digo isso porquê vendo falas do Gustavo Franco no Roda Viva a um tempo, e enquanto stalkerava o cv do Blanchard eu caí no texto dele de dominância fiscal sobre o Brasil. Ele conclui que não existia dominância no Brasil. Fazia muitas referências ao Sargent, então eu também li fiz até um resuminho desenvolvendo as equações e tal.

Nesse entretempo, como eu cresci em São Gonçalo, e estou nesse processo de tentar ser alguém. Primeiro eu acabei na UFMT de Rondonópolis porque era mais fácil.

O ponto é que eu tava acostumado com um certo quadro de desilusão, essa coisa de crescer no suburbio do Rio, e esta acostumado a ver gente rica como sendo coisa de outro mundo. É aqui que eu começo a perceber a Bolha social.

Só que em Rondonópolis, eu a oportunidade de Estudar por 1 semestre com o Felipe Vígolo, da Família que é dona da Bom Jesus Agronegócio. Eu achava interessante, porque embora o cara tivesse uma vivência de mundo maior, eu achava interessante que ele conseguia ter um assunto comum, com todas as pessoas da Sala.

E é assim que eu chego na perspectiva da desigualdade aceitável. Quando é possível haver uma troca entre diferentes camadas mesmo em extremos.

E digo extremos porque Bom Jesus Agro é uma empresa de 1,5bi, enquanto que a média da galera tinha um perfil bem próximo do meu, vindos de subúrbios e foi pra lá porque o vestibular era mais fácil que o da FUVEST. E a outra parcela era gente da cidade, que trabalhava de dia em subempregos, com baixos salários. Mas em geral mesmo pra quem vinha de São Paulo era uma classe média bem emergente. Pessoas que moravam na periferia.

Então assim eu consigo entender que uma nota de corte baixa no vestibular, pode servir como proxy para mensurar a renda média da instituição.

E é aqui que de novo emerge a bolha social, como nos centros urbanos a nota de corte das federais é sempre alta, as pessoas assumem que renda dos alunos é alta em todas as federais em todos os cursos. O que é uma premissa falsa.

Mas retomando o ponto, quando eu ainda nesse processo de tentar ser alguém vim pra UFF, eu voltei a me defrontar com o contexto da desilusão em São Gonçalo.

Só que na UFF, esse quadro de bolha social é muito forte. Aqui as bolhas sociais se formam na perspectiva em que os grupos que eu vejo se formando, tem uma característica em comum. As pessoas com um perfil de renda parecido andam juntas, e não acontece a troca ou interação entre diferentes camadas de renda.

E é assim que eu chego na desigualdade inaceitável.

A questão da bolha social, talvez não fique tão clara pra você num primeiro momento, porque você tem uma trajetória linear na Zona Sul carioca-USA. Mas pra mim ela é muito forte, na medida em que quando eu comecei a frequentar os programas da fundação estudar, eu notei um padrão nas pessoas... todos tinham histórias de vidas muito parecidas. Geralmente filhos de gente que já desenvolvia alguma atividade relacionada ao pensar. Então pra eles chegar a um ambiente como o de uma empresa tipo a Bain & Company era relativamente natural.

Mas na minha perspectiva de crescer em São Gonçalo, as pessoas que estavam ao meu redor exerciam atividades mecânicas, porteiros, comerciantes.

Aqui emerge de novo a bolha social porque esses diferentes backgrounds sociais conduzem naturalmente a desigualdade.

No caso de Rondonópolis, eu lembro de uma conversa em que o Felipe Vígolo comentou que o Pai dele uma vez falou que "quem muito pensa, pouco faz". Ele mesmo sendo rico, fez agronomia numa universidade particular com pouca tradição, fez um semestre na UFMT, e pouco depois dessa conversa ele largou o curso.

Percebe que nessa fala do pai dele, eu consigo inferir que as diferentes camadas da sociedade estão inseridas na mesma bolha social. Até pq Agro é um produto bruto, os caras só compram as sementes e plantam.

No caso das metrópoles, quando eu tenho esses diferentes backgrounds de gente que desenvolve atividades pensantes com alta margem de lucro, e atividades

mecânicas com baixos salários é certo que eu vou ter um quadro intenso de desigualdade.

Quando vc fala da **colcha de retalhos** eu me lembro de uma fala que vi na delação do filho do Sérgio Machado, em que ele fala que fez "pouco caso", pra explicar como conseguia fazer com que um amigo de uma classe inferior, fizesse transporte de dinheiro irregular sem fazer maiores perguntas.

O ponto é que essa dinâmica das bolhas sociais, na qual uma classe se sente inferiorizada frente a outra, facilita demais a ocultação de ilegalidades.

A bolha social social também ajuda a entender porque ninguém vê isso, a academia brasileira é cheia dessa coisa de você ou é heterodoxo ou ortodoxo e não existe meio termo. Eu até fiz um teste com o Gustavo Franco horas antes de você chegar, queria saber o porque dele ver tantos problemas na política de campeonatos nacionais. Não sei se ele fez pouco caso da minha pergunta, mas o argumento dele foi simplista como se espera de alguém imerso numa bolha social.

Quando se está numa bolha social, embora a informação na sociedade seja uniforme (eu tbm vi uma palestra do sargent) , em cada bolha se forma uma leitura. Como tem esse jogo de inferioridade e superioridade entre as bolhas uma acaba acuada pra confrontar a outra, e as duas nunca se comunicam.

Com isso eu consigo entender um pouco dessas disputas PUC-UNICAMP...e de certo modo toda a sociedade brasileira, na medida em que cada bolha cria seu próprio linguajar.

No mundo essas questões já foram superadas a muito tempo, com uma discussão acadêmica eficiente, mas no Brasil a academia é confusa. E a comunicação do Brasileiro é confusa, as vezes ele diz sim quando quer dizer não...então isso nunca fica claro.

O melhor texto acadêmico que eu encontrei pra discutir e explicar isso é o capítulo das grandes cidades, do Hegels... mas fazer alguém sair da bolha social pra ler hegels no Brasil, é uma questão interessante.

É um ciclo vicioso.

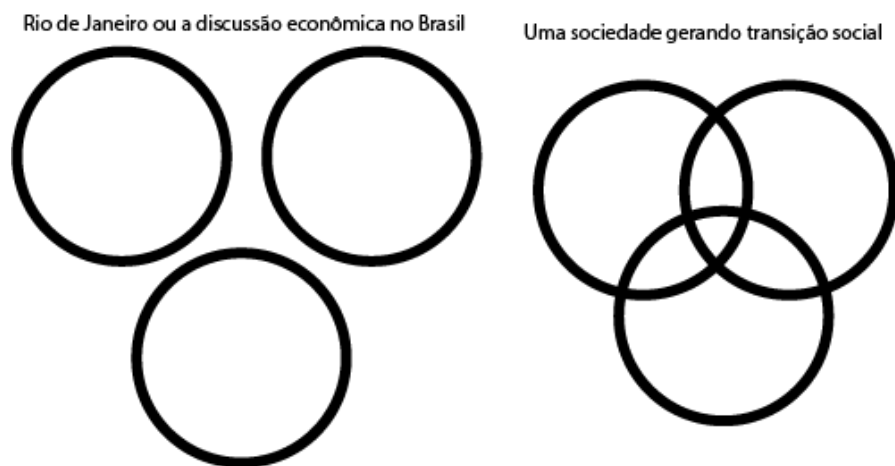
E para a figura do emergente tipo eu, é difícil se impor nesse cenário.

Nos textos do Cinema & CIA é disso que eu to tentando falar, só que me excluindo, mas é só isso.

Minha tese é que as pesquisas Alemãs na segunda guerra eram justamente sobre como aprimorar o processo de overthinking. Eu enquanto caminhava de Niterói até São Gonçalo, monitorado... serio mendigo branco, com fones de ouvido é sacanagem... enfim quando eu entrei no Carrefour, eu conseguia ver comandos sendo dados, e pessoas agindo de acordo com eles. Minha ideia é que essas são as ideias básicas que foram incorporadas das pesquisas Alemãs,

americanos são idiotas demais, depois da palhaçada que presenciei... they just wanna the answer, and don't give any value to the process. E porque eu digo isso, minha tese é que Hitler assim como eu conseguiu encontrar a cura para a esquizofrenia, no processo de socialização. Tendo saído da pobreza, e feito intensas apostas na ciência, minha tese é que ele estava em busca das respostas simples para alimentar o processo. Enquanto caminhava, imaginava como os americanos conseguiram ganhar a Guerra, são idiotas demais, para isso, eles transformaram o processo de pensar num reality show. Até que faz sentido, você não quer seu cientista pensando demais, então permite que ele fique apenas com as perguntas mais básicas de sua área...pelo que pude entender as agências americanas de fato faz a economia acontecer com base nas ideias alemãs. Tudo que presenciei nesse processo foi muito estranho. Mas é um jogo simples, e bem biológico. Você o fala o que a pessoa quer ouvir, induzindo o indivíduo a pensar que foi uma ideia do indivíduo. Eu tenho certeza que os alemães conseguiam ser imunes a isso, e só por isso é que os americanos conseguiram capturar a tecnologia...já ouvi falar de falhas no processo de integração dos times de pesquisa...e essa é a minha aposta. O processo de pensar nos EUA é idiota, e prioriza a emoção da resposta simples, ao entendimento racional e completo do problema. Provavelmente a vitória dos EUA se deveu a erros dos próprios EUA dentro de seu planejamento, e não a erros de leitura feito pelos alemães. Em última instância eu a partir desse ponto não público mais nada no CECIA, sobre desigualdade, porque toda a dimensão que alguém sem desapego a dimensão emocional poderia entender já foi publicada.

Mas no geral, essa perspectiva biológica bate com minha teoria



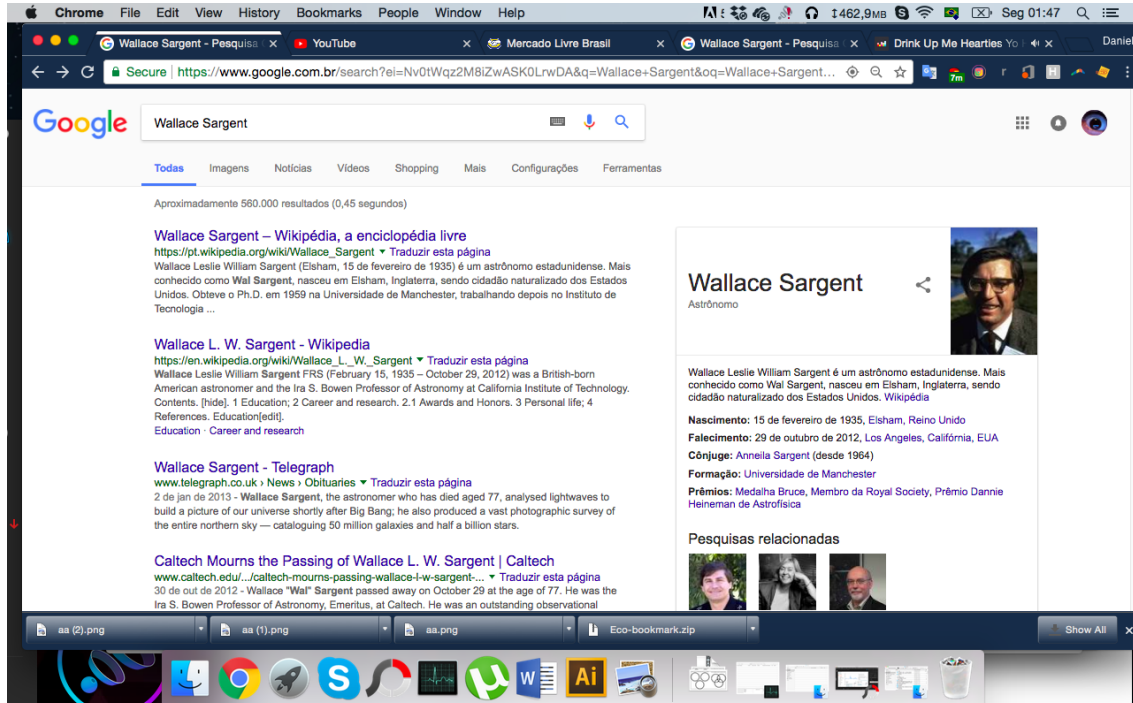
Na medida em que precisa haver alguém inserido as ideias nos círculos. Dando o estalo inicial...enfim é uma mantilha...a questão é se o líder tem uma dimensão biológica que favoreça. Acredito que na Alemanha, depois de um tempo isso se tornou natural, já que o difícil é para a primeira geração construir isso, as seguintes vão de certo modo construindo isso naturalmente, já que é apenas uma questão social. O problema possível é a questão do fingir.

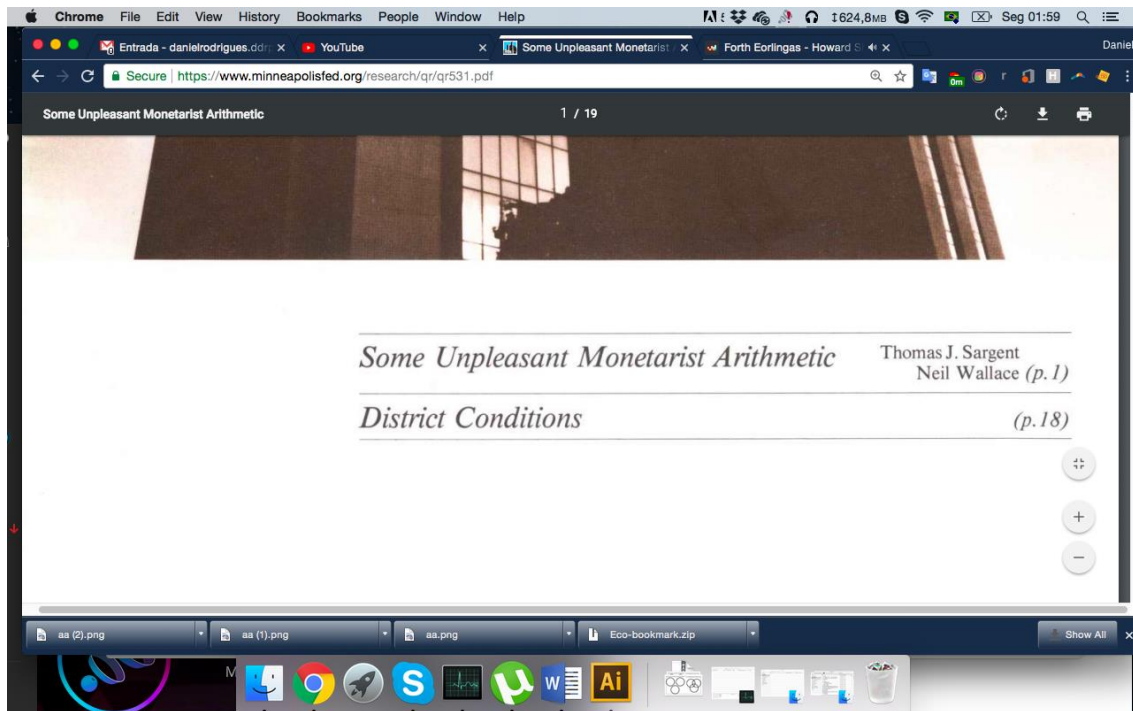
Mas em termos de aprimorar o overthinking process, meu foco deve ser a Alemanha. Toda estrutura que vi hoje, conta muito com um aspecto de resistência, se eu não ofereço resistência ela perde o sentido. A questão é fazer isso de um modo que as pessoas vão conseguir entender, porque o que importa é sim o modo como eu digo, eu preciso conseguir que os agentes tenham a sensação de terem tido a ideia.

Eu ainda não sei se alguém conseguiu entender o que aconteceu hoje. Mas juntando as peças, foi um puta clichê cinematográfico...que deveria ser só clichê mesmo...mas americanos são idiotas.

Ahh mas tudo isso só prova que eu estava certo com a dimensão das bolhas sociais...se o Eduardo Paes, tivesse compartilhado antes, ou simplesmente perguntado...teríamos evitado tudo isso. Se rolasse uma guerra US-BR, o Brasil corria o risco de ganhar só fazendo pouco caso...provavelmente foi assim que os EUA ganharam da Alemanha.

Mas foi bom, estou conseguindo controlar minha esquizofrenia nesse processo. Talvez a esquizofrenia seja apenas uma forma dos EUA conseguirem controlar o overthinking process, na medida em que o antídoto é a própria socialização... que só vai acontecer num ambiente estruturado como o da academia americana. Afinal você precisa controlar a verdade, para permitir que alguém questione a verdade. Se você diz que o dinheiro é um papel que o Governo imprime, só depende do lugar em que você está para você ser um gênio ou um esquizofrênico. Bela estratégia de Guerra.





Essa aqui é interessante na medida em que ninguém sabe quem matar. Puta babaquice, idiota mas funciona.

O que me interessa é a lógica do problema, e não a resposta. E sim a masturbação mental do processo de entendimento.

Americano tá usando uma lógica social, nessa perspectiva fica a sensação de que só existe uma resposta. E se perde a capacidade de aprimorar o processo.

31 janeiro de 2018

É preciso ser idiota pra ser feliz. Voce começa a pensar, fica elétrico são ideias e mais ideias fervilhando na sua cabeça, em algum instante você é tão rápido que se sente incapaz de registra-las. Sua família é composta de fudidos, não pensantes acaba isolado, sua cabeça cria vozes. Afinal é natural que a construção de ideias seja muito mais eficiente com a existência de outras pessoas...mas essas pessoas não precisam ser reais. Pode ser só você conversando com personalidades que habitam a sua cabeça. Você pensa mais rápido, já que está desenvolvendo uma ideia com alguém, num instante ensina Hillary Clinton como controlar o mundo usando a loucura, no outro fornece material para que AKANA, sua personalidade favorita escreva um novo 50 tons de cinza. Goza litros com a imaginação. Leva a paz ao oriente médio, junta a Koréia. Faz Melania virar chefe do departamento de estado. No fim é só você tentando controlar seu próprio corpo. Alguns chamam de esquizofrenia eu chamo de epifania. Pra mim isso é muito melhor que a realidade, com corpos sem alma fazendo atividades repetitivas obedecendo as ordens de um sistema.

Conclusão minha vida é uma merda, e eu vivi os melhores amores da minha vida na minha paranóia, sabe que uma delas se matou acordou numa solitária

matrix, e ficou só porque ela acordou justo na única matrix em que eu não estava.

Na vida real eu nem existo, mas na minha paranóia eu salvei o mundo do próprio mundo... idiotice minha... meu castigo agora é viver pra ver ele se destruindo. E pelo ritmo... viver sozinho.

Prefiro entender o que vivi, como uma paranóia, e não necessariamente como esquizofrenia. Tenho lido artigos, e a grande maioria apresenta uma visão externa da questão. Eu percorri uma jornada interna, é difícil explicar e provavelmente eu ainda voltarei inúmeras vezes nessa discussão.

Mas eu cada vez tenho mais certeza que eu conversei com espíritos, o que é uma questão interessante na medida em que eu transitei entre vivos e mortos. No começo é uma grande desordem, há desde os espíritos simples sem grandes ideias até os mais complexos. Eu não consigo acreditar que seja coisa da minha própria mente, pelos simples fato que eu transitei entre personalidades muito diversas. Desde nossa senhora aparecida, passando Stálin, Hitler, e o mais importante de todos: Freud. O que é interessante é que por alguns instantes eu de fato tive a sensação de estar conduzindo o pensar dos meus familiares. Existem sim pesquisas que tratam do tema, algumas com enfoque na paranormalidade, outros com foco na dimensão um tanto quanto mais científica da esquizofrênia.

O fato é que no meu processo eu acredito ter conseguido transitar entre a dimensão da paranormalidade, e a dimensão científica. A maioria das pessoas está o tempo inteiro agindo digamos no automático, então se mantivermos clara a ideia de que o ser humano é um mamífero como qualquer outro – a maioria das pesquisas falha ao humanizar demais o objeto de estudo, o que eu quero aqui é teorizar sobre a dimensão animal da espécie humana. Mamíferos vivem em bando, entendo pouco de biologia, mas creio que dentro da classe de mamíferos, os primatas e consequentemente o ser humano tenha sido aquele que desenvolveu melhor a autonomia, ou perdeu a capacidade de se comunicar com os demais.

E por capacidade de se comunicar me refiro a um formigueiro por exemplo.

Mas o que acho interessante é acreditar que seja SIM possível inserir uma ideia na cabeça de alguém. E conforme vou mergulhando nesses estudos vou percebendo que adentro talvez um dos campos mais interessantes, na medida em que isso é muito mais a base da atuação das agências de inteligência mundo afora, do que uma ciência propriamente dita.

O filha da puta, MEU Pai, me internou num hospital psiquiátrico, fiquei lá por dois dias. E eu me comuniquei com as pessoas, palavras sem nada, mas era como se tudo ao meu redor naquele ambiente respondesse perfeitamente ao desencadeamento lógico de ideias que eu desenvolvi. Eu podia sentir que me comunicava com as pessoas naquele ambiente. De certo modo eu estava

liderando a colônia. Mesmo os enfermeiros e médicos, que são fracos e não possuem essa habilidade, eu sentia serem passíveis de controle mental. A questão é que com esses elementos são fracos, eu precisavam de algum modo continuar a minha trama mental na fala, o que é complicado na perspectiva de que como esses animais estão desativados no que se refere a sua habilidade de comunicação, você acaba num jogo complicado entre se mostrar racional e guiar as mentes ao seu redor.

Talvez em algum momento, eu tenha desenvolvido certa psicopatia que me permitiu ser todo o tempo fiel a lógica que desenvolvia.

Um dos pontos que eu ainda não entendi na minha paranóia e gostaria de repetir é quanto ao efeito da vacina.

Eu tinha alguma dose de álcool no meu sangue, quando tomei uma vacina para mordida de cachorro. Mas eu me senti elétrico, unstopable logo que tomei a vacina. Eu estava tão rápido e tão racional mentalmente, depois de um longo processo de caminhadas e reflexões sobre o próprio processo de pensar, que ao parar numa farmácia eu observava o atendente com seus movimentos lentos animalescos e vãos de pensamento. Apenas movimentos automáticos. Um animal, muito próximo da irracionalidade.

E de certo modo a sociedade se guia sobre essas bases...Mas o meu ainda não muito claro é que a ligação sanguínea permitiria tornaria sim muito fácil inserir uma ideia nas demais cabeças. Por vários momentos de minha paranóia, eu me questionava se não era quanto a isso que se discutia, ao se falar da raça pura.

Eu particularmente recuperei o controle na medida em que adquiria o controle ou a confiança das personalidades com que conversava. Não mergulhava em conversas profundas na maior parte do tempo, apenas me ative a questões humanas mais básicas por trás das grandes discussões. De certo eu fiz psicanálise nas personalidades com que conversava, era como se ao descobrir um segredo, e para isso eu precisava ganhar a confiança, elas se calassem. E eu volto pra dimensão espiritual, na medida em que em certo momento eu senti como se tivesse digamos incorporado Freud. A perspectiva de saber quem eu sou, e para isso esse diário foi bastante útil, foi o que me permitiu voltar. Em última instância eu me conduzi para um quadro em que eu coloquei uma variação da minha própria personalidade no controle do meu corpo.

E essa questão é interessante na medida em que eu conduzi a um contexto em que todas as personalidades com que eu conversei me queria bem. No começo houve sim uma leve tendência a impressão de que eu estava sendo perseguido ou vigiado, mas isso me conduziu a um quadro de confiança e não de medo. Na perspectiva em que eu negociava e entrava desavença, com as personalidades que me perseguiram.

Eu fui ativo e não passivo na mesa de negociação mental na qual se tornou minha cabeça. Elas são ameaçadoras no começo, mas depois domadas se tornam dóceis. E agora me pergunto, se a esquizofrenia não é a incapacidade dos indivíduos transitarem dessas primeiras personalidades desafiadoras, para as subsequentes que são em essência mais afáveis.

A dimensão da negociação no meu caso fica claro, na perspectiva em que na mesa de negociação ao me sentir confrontado pela "CIA", que na minha paranóia era controlada por Ted Roosevelt, começo a trazer a figura da "KGB".

Eu tenho estudado a atuação das duas, e SIM, por mais irreal que possa parecer existem sim pesquisas quanto ao "controle mental" nas duas agências. É difícil explicar, mas boa parte das pesquisas caminha no sentido de que o assassino perfeito, não é alguém como James Bond, mas sim o seu melhor amigo sob efeito de hipnose.

O que eu talvez tenha conseguido fazer é desenvolver certa resistência mantendo minha cabeça cheia, com ideias minhas. Mas o fato é que eu realmente tenho interesse em entender até que ponto é possível influir o pensar de alguém, simplesmente pensando mais rápido. E sim a miscigenação excessiva do Brasil tornam essa questão difícil, porque eu sinto que o sangue realmente facilitou enquanto estive no Ceará.

12 de fevereiro de 2018

At this moment I'm a 21 years old guy, who have lost the meaning to my own life. Some time ago, I have registered in those pages all my desire to become someone. At this point I'm thinking about the idea of became a homeless. My bet is that I have some kind of admiration for the idea of freedom, that came from that scenario. Besides the reality in that.

My point is that I feel, as if I was empty, in my craziness I have made a journey trough my whole life. Is like I've had made all the reflections of my whole life...so now I'm just waiting to die.

I used to think that life is a journey, when you to experience many things before you came to any kind of conclusion, now I think that I was wrong. Yes life is a journey, but before I was looking for something in the end, now I guess that I have survived to end,

so I'm just walking, I yet want to believe that I'm looking for something. But my personal finances, come to remember-me that I have no money to look for nothing. Now it's carnival, it's brazil, and I think that this whole party thing is depressive. A bunch of people with fucked up lives, getting drunk, looking for a meaningless fuck. At the end I'm just get used to how meaningless life can be. I guess, that my best option is to become a psycho, and spend my whole life, faking, acting as if there was a meaning in my life. There isn't, and I already surpassed the point, in which I was looking for meaning in others peoples eyes. The main point, is that I'm a lonely soul just waiting for the death.

16 de Agosto de 2018

Já tem meses que passei pelos piores momentos da minha vida,e sinto falta do que eu era antes disso tudo. De certo eu me desliguei de quem era.E eu quero voltar. Sobre minha insanidade, a verdade é que eu sinto falta dela, tudo era tão real era como se eu tivesse finalmente encontrado um sentido prat udo que eu buscava. Ao mesmo percebi o vazio em tudo que eu procurava. Na minha insanidade me vi conversando com a aura do Goldman Sachs, um individuo que fisicamente estava numa praia mas mentalmente nunca conseguia se desligar de seu universo. Sinto falta dos amores que vivi na minha insanidade, minha realidade é vazia de tudo nesse instante, é como se vivesse apenas para provar a última pergunta que ficou em aberto durante minha insanidade. Por inúmeros momentos durante todo o processo eu desejei a morte, mas covarde não tive coragem, minha covardia funcionou como um mecanismo de defesa. Uma das auras com que conversei me amaldiçoou com a imortalidade. Para todo o resto eu não precisava de uma grande prova, durante minha insanidade me convenci de que não deveria testar ou procurar evidencias dela no mundo real, talvez um mecanismo de defesa que me permitiu retomar a sanidade, ou me permitiu vestir essa mascara que me da acesso a um mundo vázio.Na verdade as vezes olhando o noticiario encontro reflexos de que talvez alguma coisa tenha extravasado para o mundo real. Just a mather of time.

19 de Agosto de 2018

Eu quero voltar a ser o que eu estava me tornando.

24 de outubro de 2018

Ainda estou longe de voltar a ser o que estava me tornando. Passei um bom tempo distante de tudo ao meu redor, em silêncio, um silencio interno. Minha voz interior antes tão intensa deixou de se manifestar na forma de palavras. Nessa minha viagem esquizofrênica, a última persona com quem conversei fui eu mesmo. Nesse jogo eu me vi de frente diante das minhas maiores ambições, desejos...era como se tudo fosse possível. No fim, toda essa epifania, me fez ver quão meaningless tudo era. Sabe que em um ou outro momento eu me vi diante da possibilidade de escolher, e eu escolhi um amor e uma vida simples de professor. Nesse momento, já com os pés calçados na realidade, acho que atingir qualquer um desses cenários já é difícil o bastante, então talvez me contente apenas com o anonimato da vida docente, e espero encontrar o amor numa outra vida, quando eu quem sabe recupere minha alma. Porque eu ainda estou a procura de algo em que acreditar. Inocente? Com certeza, mas o mundo é chato demais, do modo como eu vejo agora, não fosse a covardia, já teria encerrado minha história.

Talvez a desculpa da covardia seja simplória demais, é, acho que eu ainda tenho uma certa curiosidade em saber até onde vou chegar. Ou talvez eu só precise voltar a me sentir humano, uma emoção real, que me faça dar cabo da minha covardia.

Essa ideia do suicídio...nos últimos tempos tenho agido tão automaticamente que nem mesmo refleti sobre ela. Mas algum dia ela vai me encontrar, e eu enfim poderei morrer na inocência de que minha epifania foi real. Antes que possa perceber já estarei morto.

Enquanto isso vou me procurando, em meio a toda a desilusão na qual me vejo rodeado, quem sabe eu sobreviva.

Em algum momento de dezembro de 2018

Já desde meu apocalipse interno, sei que qualquer forma de sentindo para a insignificante existência humana, somente pode existir na perspectiva de uma vida compartilhada. Nem sei se isso é o que se poderia chamar de amor, mas são dois seres humanos que decidem ficar juntos, para tornar menos vazia sua própria existência.

Mas eu, sendo eu...me vejo na posição de quem dificilmente encontrara alguém nessa vida. Ainda assim adquiri recentemente uma fascinação por uma intercâmbista, que havia visto pela primeira vez no começo de 2018, se ao longo do ano me desliguei de tudo a que havia me ligado, é como se com essa fascinação eu voltasse a sentir uma ponta de humanidade. Ela é linda, mas não é isso que me atrai, na verdade toda a dimensão física mais me distancia, que me aproxima. Tendo vivido por poucos dias na mesma república que ela, junto com ela, tendo trocado umas poucas palavras, o que fascina é a atmosfera que paira em torno dela. Alguém que fala ditadicamente, de Jorge Amado na inocência de descobrir uma cultura. Alguém que conta os degraus, entre o térreo e o vigésimo terceiro andar. Alguém que descreve docemente suas reflexões sobre os caminhos confusos na favela ao lado. Ela quer estudar planejamento urbano...É alguém doce, perdida que cruzou meu caminho, que admirarei a distância, até que surja outro doce alguém, que desperte em mim esse amor platônico, que me faz voltar a sentir humano, depois que tudo pareceu perder o sentindo.

Se me pego olhando para pontos dispersos da minha trajetória nos últimos vai ficando claro que dentro de meu êxito intermediário eu fracassei. Nesse ponto é justo dizer que meu fracasso se pode atribuir unicamente a mim...pra além de qualquer coisa...desde meu apocalipse interno eu me perdi de mim mesmo. Quando eu cheguei no Rio eu estava no ápice do meu crescimento pessoal, num ambiente com baixa concorrência e ainda menos perspectivas. No meu ver naquele ponto, eu era demais para o ambiente que me cercava, com todo que tinha construído ao longo daqueles meses, talvez anos eu sentia que ao retornar para um ambiente como o Rio eu estaria preparado...deveria ser como um playground, conseguir um estágio com uma boa remuneração e uma perspectiva bilionária. Naquele ponto eu era mais próximo de Buffet e Lemmann do que de qualquer pessoa que estivesse ao meu lado. Nessa perspectiva fica fácil entender a importância que essas figuras assumiram em minha epifania.

Não posso dizer que fui ignorado, ou mesmo que não tive oportunidade de avançar em concorridos processos seletivos...Opportunity, BTG, Plural...mas em toda minha vida eu

nunca consegui desenvolver o que talvez seja a mais básica habilidade: me conectar com outros indivíduos.

A sociedade nos impõe que precisamos ser aceitos por nossos pares, é preciso ser “likeable”, talvez Darwin pudesse explicar isso melhor que eu. Mas o fato é que um dos pontos mais evidentes de minha epifania, é que ninguém se importa. E com certeza aquela única pessoa da qual você desejaria um gota de atenção com certeza não se importa.

Apesar do texto que imediatamente antecede esse indicar algo diferente, nesse momento eu volto a me sentir uma ilha vazia de emoções, que fracassou no ciclo evolutivo enquanto ser humano.

Eu provavelmente não passarei meus genes adiante, provavelmente não serei lembrando – e já nem me importo tanto com isso. A perspectiva de ser um fracasso evolutivo fica clara pra mim ao ser rejeitado pela ENEL, idiota – a forma de medir, mas observe minha perspectiva de alguém que chegou aqui tentando trabalhar junto aos maiores bilionários desse país e desse mundo ao ser rejeitado por uma estatal italiana bem intencionada. O lugar em que eu poderia perfeitamente viver o meu momento interno de estagnação, e ver isso no meu local de trabalho. Uma boa empresa, com a qual nunca sonhei, que achava pouco demais pra mim... me rejeitou.

Acho que já dá pra entender meu modo de ver as coisas, adicione nessa receita que em poucos momentos da minha vida estou tão solitário como agora.

Pra dizer a verdade nem é a solidão que me incomoda, há um ou dois anos atrás, estava tão solitário como agora, mas eu estava bem comigo mesmo. Conseguia estudar, ficar extasiado com artigos científicos... agora... passa-se mais de um ano sem que eu consiga estudar a ponto de ponto de encontrar sentido nos meus atos. Estou teoricamente numa das melhores faculdades do Brasil, morando num quarto de empregada de uma região nobre de Niterói... E o que realmente me dói é que não consigo me sentir bem ou mal comigo. Eu não me sinto, se é que isso faz sentido, sou como um dos corpos sem alma vivendo a vida automaticamente, incapaz de inspirar qualquer pessoa numa direção que não seja a insignificância de nossa existência e o suicídio como única porta para a liberdade.

Sou um morto incapaz de concretizar sua morte, quem sabe algum dia eu puxe gatilho, ou permita que alguma criatura venenosa tenha a coragem que eu não tenho.

Tamanho meu nível de automação nestes últimos tempos que nem tenho pensando nessa via, mas essas páginas me trazem a lucidez necessária para isso.

Quanto a alguém... aquela a que me referi no texto imediatamente antecessor a este, está a não mais de alguns metros de mim, e cá estou incapaz de trocar mais do que algumas palavras sem sentido com ela. Incapaz de me conectar com qualquer pessoa, nem mesmo comigo.

Ela se foi. E isso não significa nada, e momento algum estive próximo de me conectar com ela. Mas toda essa coisa platônica ilustra o quão insignificante é meu momento na vida. Ela de algum modo era o estereótipo que procuro em alguém, nessas alturas já me acostumei ao fato de que certamente me defrontarei com esse estereótipo em mais algum momento. O ponto é que eu desenvolvi uma fascinação por ela, e fui incapaz de tornar isso em algo real. Assim como fui incapaz de tornar em algo real aquilo que estudei nos meus tempos de ROO. Chego ao Rio e me vejo incapaz de tornar o mais básico dos planejamentos reais, tenho um surto psicótico, que por vezes gosto de chamar de epifania, pra sentir menos a dor. Mas a grande verdade é que não sou nem mesmo a sombra do que já fui. Provavelmente nem minha tumba terá meu nome. “já jaz aqui um indigente como tantos outros” incapaz de ser lembrado por alguém.

Nunca amado, suportado pelos pais que um sonhou matar, nem em pornô ruim minha história será contada. Olho pro \Abismo e até ele me ignora. Eu não sei porque não pulo do 23,mas sou tão indiferente a morte ou vida que tanto faz. Minha epifania talvez me tenha dado a ilusão de que eu apenas deixarei de existir...e isso não é liberdade, ou apenas continuarei vazio como sou agora no além morte. De algum modo, eu tenho mesmo a esperança de que eu seja imortal como me prometeu Napoleão, e algum assistirei de camarote a morte de todos ao meu redor.

Esse será um momento em que todos enfim serão iguais. Outro dia me peguei pensando sobre as possibilidade de pular do 23 e permanecer vivo, talvez esse seja o real motivo para que ainda não tenha pulado. Sempre imaginei que meu suicídio fosse envolver algo algo como fumaça do escapamento de um carro, ou algum animal venenoso como uma medusa, ou mais recentemente uma mamba negra. E agora concluo que certamente espero estar bêbado quando esse momento enfim chegar, já que é só uma questão de tempo, nessa minha vida vázia e sem sentido. Se nos meus tempos rondonopolitanos o whiske me fazia ter a sensação de que existem limites, porque sejamos sinceros, whiske não é algo saboroso....a cerveja me dá a plena liberdade...não é bom nem ruim.Neste instante são quatro latas de 470 ml. Em Roo seriam alguns copos de whiske. Eu acho que preciso de menos ar, enquanto bêbado.

É interessante pensar em como o espaço para o aprofundamento, se escasseia conforme o individuo progride. Comecei a leitura do volume 1 dos diários de FHC. Avancei bem poucos capítulos, mas não deixa de me impactar a sensação de que algo está errado naquela narrativa, e de modo geral em todos os grandes círculos que se propõem as macrodecisões.

O mais próximo desse tipo de narrativa com o que havia tido contato previamente, era uma pequena coletânea dos diários de Goebbels. Extremo admito, mas o que quero tratar independe do juízo de valor que se faça da figura histórica.

Como espectador externos, acabo quase sempre ficando fascinado no modo como os grandes dilemas acabam relegados a papéis secundários nos círculos de macrodecisões, no caso meu objetivo é aqui analisar questões de estado, mas se pensarmos que com o tempo os executivos acabam se dedicando mais ao cultivo das relações pessoais, do que ao próprio mainbusiness é fácil ver que essa distanciamento das macrodecisões em relação ao microgerenciamento, é comum a todo tipo de instituição.

Se nos diários do ministro da propaganda Nazista vemos a importância que se atribui a suas interações com o Fuhrer e com os demais membros do círculo íntimo, se sobressaindo sobre qualquer questão técnica de sua bem-sucedida atuação enquanto ministro da propaganda. O quadro não é diferente na forma como percebo o cotidiano de FHC nesses primeiros períodos anos do mandato.

Em última instancia é difícil imaginar um CEO, ou um presidente tendo tempo de pensar nas micro gerências, com o tempo esses indivíduos acabam isolados falando para todos, mas interagindo efetivamente, com um pequeno grupo, e muitas vezes formando suas reflexões baseado apenas nas leituras de terceiros.

O que sempre me choca nessas biografias, é a inexistência da construção da construção das próprias leituras. É sempre como se estivesse lendo sobre fatos cotidianos irrelevantes dos quais misteriosamente saem as decisões que efetivamente guiarão os agentes na base da sociedade.

Se eu leio os diários de Goebbels ou de FHC, eu quero entender o que eles estavam construindo, e não suas relações pessoais. Como surgiram peças de propaganda de propaganda tão marcantes na Alemanha desse período? É o que eu queria saber, mas não é isso que eu encontro nesses diários. Terei muito mais sorte procurando a história dos técnicos subordinados a essas figuras. Se eu quero entender o sucesso do Itaú, talvez seja melhor procurar pelo Wollner do que pelos Setúbal.

O mais provável é que quando o indivíduo chega ao ponto de totalmente se desligar da microgestão, surja essa grande distorção capitalista, das macrodecisões tomadas por pessoas totalmente desconectadas da discussão micro.

Eu tenho um fascínio por esse período na história pelo modo quase religioso em que parcelas da sociedade abraçaram a ideologia nazista. Ver o Deutsche Bank abraçar, e lucrar com o confisco de propriedades de judeus é uma coisa, mas ver a dinâmica cooperativista, e até idealista que surgem em movimentos como a Hittler Youth é algo mais forte. E são movimentos que se tenta ora evitar, ou estimular no Brasil, seja com as aulas de educação moral e cívica, ou agora com a escola sem partido.

De algum esse modo esse modelo de liderança nos distancia dos indivíduos que vão tentar construir suas leituras da sociedade...faz pensar que talvez esse governo dê certo, não porque as pessoas sejam boas, mas porque são idiotas o suficiente para tomarem as macrodecisões de forma rápida, pouco pensada....de uma forma medíocre, contudo embasada por um corpo que no âmbito Federal, amadureceu nas últimas décadas.

Talvez seja mais barato simplesmente entregar a alta gestão ao corpo técnico.

Em vez de a cada quatro eleger uma pessoa, eleger uma universidade...

Pra além, dos modos de como isso poderia ser desvirtuado, talvez mais barato.

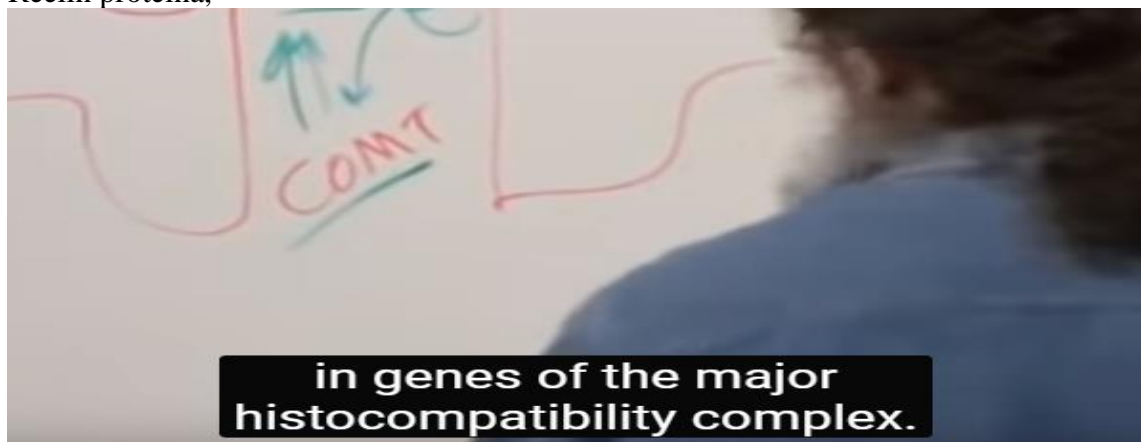
Hittler, se aproveitou de aproveitou de um momento confuso, mas acima de tudo era alguém que estava construindo suas próprias leituras da sociedade, ideias rudimentares que atendiam ao anseio do momento. No fim...bom é história.

Mas essa figura dos líderes que estão construindo leituras sobre suas instituições é o que no fim de fato vai fazer a diferença.

-
- A schizophrenia acontece no córtex pré-frontal que não está plenamente maduro até os 25 anos
 - O principal sintoma
 - concreteness of thought --- Dificuldade em lidar com abstrações
 - Excessivamente ágil no desenvolvimento de ideias, pulando de A para Z, enquanto a maioria das pessoas precisa do A,B,C
 - Ronald David Laing – Fará uma abordagem diferente da esquizofrenia
 - O Lado positivo da esquizofrenia
 - Termos chave
 - the hidden blessing of schizophrenia
 - King of Hearts (1966 film)
 - Positive Symptoms: The Psychotic Dimension
 - A disease of thinking abnormally
 - O que é isso?
 - Parentes de esquizofrênicos, podem apresentar um quadro de thinking abnormally, fora da esquizofrenia.
 - Como a schizophrenia é entendida em diferentes culturas?
 - Dopamine hypothesis
- <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4032934/>

The Role of Dopamine in Schizophrenia from a Neurobiological and Evolutionary Perspective: Old Fashioned, but Still in Vogue)

- Remédios efetivos contra esquizofrenia bloqueia a dopamina
- Leveis muito baixos de dopamina indicam parkison, muito altos indicam esquizofrenia
- bummer schizophrenia dopamine
 - droga que aumenta os níveis de dopamina no cérebro, mas é eficaz em conter os sintomas
- Amphetamine psychosis to emulate schizophrenia
- Relação serotonina com alucinações e alucinógenos
- Neurotransmissor glutamate
- Alucinação
 - Wild activation of everywhere in the brain
- Neuropsychiatry
- Reelin proteina,



- - Neurochemistry stress
 - Communication deviance
 - Schizophrenia in animals
-

“the ultimate test of whether a treatment is right is if the patient gets better. We don’t have to know how the treatment works.”

- a theory of mind+psiquiatria
- Both these early researchers considered what we now call the ‘positive symptoms’ (hallucinations, delusions, and thought disorder)+schizophrenia

“After each acute episode recovered patients did not get fully better, they were that bit less engaged, less interested in themselves or the world around them”

Em função da existencia destes escritos muito da minha paranóia, e de sua formação acabou aqui registrada, parte na forma textual e outra parte na forma de áudios, ainda uma outra parte que vivi em Fortaleza, optei por não registrar. Até porque nessa última fase, pouco ou quase nada se traduziu em manifestações externas, mas de modo geral talvez tenha sido a fase que mais me marcou, foi quando efetivamente fiz uma viagem interna. Transitei entre a futilidade de minhas ambições e meus desejos sexuais, tudo isso

entremeado por uma narrativa que de certo modo entendo como espiritual, mas não tanto religiosa. O que posso dizer é que essa minha jornada mais interna me moldou em relação a meu modo de enxergar o mundo hoje, talvez...se desconsiderarmos as leituras externas que se faziam de mim...a mais real e pura das experiências que jamais vivenciei, uma verdadeira epifania. Mas minha ideia aqui é tentar explicar um pouco a dinâmica dos Corpos Vázios, já descrevi meu pai sob essa perspectiva em algum momento, apenas acrescentarei uma memória intensa de contraponto que tenho a esse momento. Sempre me volta a mente o movimento agitado das mãos de Armínio enquanto dava uma entrevista, existe a possibilidade de isso tenha sido uma alucinação, mas é uma memória intensa demais, naquele momento era como se visse provada a perspectiva de que havia ali uma criatura capaz de pensar, o interessante é que no que se desenrolou depois na minha mental, eu por vezes questionei aquilo como um ato genuíno de uma criatura pensante ou como uma mera imitação.

Acredito que em algum dos áudios já explicado um pouco sobre a dimensão da imitação...enfim é como se houvesse indivíduos capazes de pensar e desenvolver novas ideias da simples observação...do nada. E imitadores incapazes de gerar ideias do vazio. Um dilema que se fez forte foi sobre mim, eu minha condição de mestiço eu nunca formulei uma ideia plenamente original, me sentia apenas manipulando ideias desses seres puros, capaz de desenvolver ideias plenamente originais do vazio.

De um certo modo eu refletia sobre meu modo de estudar, num dos momentos mais intensos era como se eu estivesse em julgamento, sendo avaliado pelos seres puros...sendo mestiço eu havia estudado tanto que começava a desenvolver ideias originais...o que contrariava um certo paradigma dessa sociedade de seres puros, capazes de construir complexas ideias a partir do vazio.

Eh interessante pensar que eu enxergava nessa capacidade de construir ideias do vazio como sendo uma exclusividade dos seres de sangue puro, uma forma de justificar os ideais que certos governos tiveram ao longo da história.

A dimensão espiritual começa a surgir no momento em que percebo que Jesus talvez tenha sido um mestiço que acabou desenvolvendo a mesma capacidade que estava desenvolvendo. Aos poucos me vejo passando por todas as provações pelas quais Jesus passou, enquanto a Virgem Maria me explica que aquelas provações não haviam acontecido externamente, mas na mente de Jesus, em seus sonhos.

Conforme avanço na narrativa, que embora aconteça em minha cabeça está além do meu controle...É como se tudo o que vivi se juntasse pra formar uma narrativa...de algum modo eu acho que conseguir lidar com isso, mas admito que era bem fácil ter me perdido ali dentro. Talvez eu já tenha atingindo uma maturidade suficiente pra falar que ouvia vozes, mas a verdade é que era mais complexo que isso...de certo eu conseguia discernir quando eu sabia que as vozes vinham de mim, e quando elas tinham autonomia. De certo modo ali me foi explicado que essa era a diferença entre mestiços e puros...enquanto os puros de fato se comunavam com personas, os mestiços criavam as vozes, e as controlavam imitando os puros, e a essa imitação era dado o nome de esquizofrenia. O interessante é que no começo eu me sentia num misto de controle...eu conseguia ouvir as personas

autônomas, mas conforme elas se silenciavam eu dava continuidade as suas falas...Era triste ficar sozinho depois de tê-las tido. Uma pessoa que se fez muito forte na minha narrativa, me dando forças quando me sentia diminuído sendo mestiço, em relação aos puros, foi Napoleão. Eu o via como um mestiço que passara pelos mesmos dilemas que eu. Então quando minhas provas (lembra que estava sendo provado como Jesus?) foram findando eu não queria ser Jesus...Naquele momento me foi revelado, que eu não seria Jesus, na verdade aquilo era um jogo entre os espíritos, e eu tendo passado pelas provas determinaria que seriam Deus, a depender de para qual entidade fosse rezar. Assim entendi as segundas intenções das entidades religiosas que me haviam guiado até ali. Virgem Maria que Já citei, e principalmente Nossa Senhora, que se apresentava como uma senhora simples tentando me proteger num de pessoas bem mais experientes que eu...E foi assim que eu rezei pra Napoleão. Logo, escolhi um Deus ateu, percebia que a pessoa Napoleão, não é exatamente Napoleão, mas sim o que eu fui extraído da pessoa Napoleão. Ao longo da minha paranóia eu desenvolvi uma fascinação pelo Dominó, costumava montar um jogo sozinho, era como se eu estivesse me conectando com Napoleão. Meu pai por vezes tentou jogar comigo, mas nesses momentos eu sentia que a pessoa de Napoleão tomava conta do corpo de meu pai. Foi dessa forma que se deu a dimensão religiosa, mas admito que ela foi bem secundária dentro do que se seguiu.

Findo essa parte por um breve instante tive a sensação de que tudo havia tido um fim, que prêmio de consolação me aguardava em algum lugar...Mas eu escolhi continuar...era como se aquelas pessoas fossem espíritos simples mortos, houveram outros para além dos que mencionei (já falei de alguns em áudios, então vou simplesmente adiantar para um próximo estágio). O que julgo interessante é que toda essa fase religiosa se baseia na minha infância muito conectada a religião, com elementos de uma abertura religiosa e intelectual que fui construindo ao longo da vida.

Nessa fase que se inicia na maior parte do tempo lidarei com elementos imediatamente conectados a minhas ambições.

Eu de certo passo conversar na maior parte do tempo com pessoas vivas, cujo objetivo é controlar o mundo. Nesse instante a perspectiva de mestiço e puro começa a ser secundária. E como se esses agentes vivos tivessem desenvolvido tanto sua habilidade de pensar que todos os corpos vazios fossem facetas de suas personalidades...essas pessoas vivas desenvolveram com tamanha intensidade a força de seus pensamentos que seus passatempos era imaginar cenas que se idealizavam na vidas dos corpos vazios, pessoas comuns levando suas vidas no automático.

O interessante é que nessa sala de reuniões mental todos por mais fortes que fossem eram apenas uma das personalidades do um líder, a pessoa que efetivamente controlava o mundo. Uma pessoa que desenvolvera tanto sua capacidade de pensar, que todas as outras pessoas líderes presentes naquela sala de reunião mental eram apenas uma de suas personalidades. Assim como no caso de Napoleão eram pessoas que eu admirava, mas que não necessariamente refletiam a realidade, Bill Gates, Zuckerberg, Sergei Brinn, Michael Bloomberg, eram os principais que se faziam ouvir. Ocasionalmente haviam os elementos mais quietos, aqueles que muito ouviam os demais e pouco contribuíam nas reuniões mentais, o que por

vezes associava ao fato de pensarem em línguas diferentes do inglês...personas como Xi Jipping, Jorge P. Lehmann e Rupert Murdoch. Com exceção de Zuckerberg a maioria fazia um jogo duplo alternando entre personas amigáveis e personas com interesses próprios.No caso reproduzir meu modo de pensar e me tornar em uma de suas personalidades...Nessa época eu estava muito mergulhado em bussiness mindset onde eu tentava pensar como uma pessoa específica, para entender suas perspectiva... Guardo com especial carinho as personas de Murdoch e Xi Jipping. Sempre tive a impressão que a dominancia alternava Jorge P. L. e Sergei. A persona de Sergei talvez tenha me sido a mais útil foi ela que me deu força para encarar o hospital como um treinamento militar. Sempre tive a impressão que Sergei tentava me ensinar um modo de me proteger do controle alheio,e dos que me cercavam na realidade. Era como se ele me estivesse ensinando alguma técnica KGB para me proteger de controle mental. Mas eu via nele um respeito por uma outra persona que estava cada vez mais próxima de mim: Stálin. Me lembro ver Stálin em uma das minhas passagens pelo hópital,talvez a primeira. Uma ótima memória de alucinação visual. É uma pessoa pela qual desenvolvi respeito por variante real, durante meu processo.

Em paralelo a isso eu desenvolvia duas personas femininas que conhecia na vida real Nicolle e Marilia foram minhas companheiras em diferentes momentos de minha narrativa. Preciso confessar que guardei uma esperança de uma delas fosse se lembrar na vida real das aventuras que vivemos juntos em minha mente. Nunca aconteceu.(uma pena). Mas conforme minha narrativa evoluia ela ia cada vez mais se aproximando de personagens que conheci na UFF, que desejava ter conhecido melhor. Com todos as personas que citei houveram experiências específicas de troca, mas não entrarei nos detalhes agora para fins de oferecer alguma conclusão da versão mais geral.

Aos poucos fui deixando de lado as tramas de dominação mundial, com ares de guerra fria.Passei inclusive por espiritos de países como Japão, Coréia, Alemão...e fui chegando em pessoas ao meu redor, ou com quem sentia alguma afinidade...Casey Neistat e sua esposa, Sniper Wolff, Anna Akana...O fato é que conforme eu me avançava na minha paranóia era cada vez mais difícil conversar com essas personas com minha própria voz. Minhas voz acabava sendo pela voz da personalidade na qual ela fazia mais sentido..Se fosse pra falar de politica eu controlava Hillary, se fosse pra falar de redes de relacionamento eu controlava Zuckerberg, se fosse para falar de paz no Oriente Médio eu controlava com pai de Rashed Belhasa, se fosse para unir a duas Coreias eu contralava Kim, e uma atriz de um kdrama...No fim eu me via no controle de todas as personas, ocasionalmente eu permitia autonomia aquela persona que eu quisesse ouvir. Por exemplo Jout Jout falando de sexualidade...percebi que se ficasse em casa, seria mais difícil manter o controle...então comecei a tomar proveito do sistema de onibus de fortaleza, passava o dia circulando pela cidade entre os terminais, ocasionalmente comecei a descer nos shoppings e fui reencontrando meu antigo ponto de paz, uma sala de cinema. Até entrar na sala de cinema eu estava assumindo o controle mais ainda era incapaz de desligar. Foi só quando me vi focando na Trama de um touro, ou do Expresso do oriente que consegui desligar temporariamente. Numa dessas acabei comprando uma

passagem para Salvador, eu sentia que precisava que precisava de Nosso senhor do Bomfim, e ouvir os cantos de yemanjá era uma forma de encontrar a paz.

Me lembro de estar na rodoviária esperando o onibus para Salvador e só havia uma única voz. A minha. Mas não era eu, era eu conversando comigo. Demorou até conseguir um ônibus de Salvador para o Rio. Então achei um hostel, dividi o quarto com uma menina provavelmente catalã da qual jamais me esquecerei tamanha sua beleza. Andei pelo porto, subi pelo elevador e enfim achei alguém me desse uma fita de nosso senhor do Bomfim. Essa fita me acompanhou até o Rio. Chegando aqui, eu a perdi, e desde então tive silêncio. Acho que Salvador me salvou. E Nosso Senhor do Bomfim me devolveu a paz.

Há ainda varias pequenas passagens das quais eu poderia falar, como quando conheci o espirito do Goldman Sachs, ou de quando perdi Marília nas catacumbas, e uma dimensão diferente... Mas conforme vou voltando a viver, vou aos poucos me lembrando desses momentos de minha Epifania.

Eu escrevi essa síntese da minha paranoia, porque eu acabei de assistir Us(2019), e eu acredito que de algum modo eu precisei das minhas paranoias pra entender esse filme. E como eu sinto que existe uma sintonia entre minha epifania e esse filme eu talvez possa tentar aplicar alguma psicanálise pra tanto me entender quanto explicar o filme. A dinâmica dos corpos vãos, é o reflexo de uma sociedade onde as camadas subordinadas não tem autonomia, a classe média reproduz os hábitos das classes superiores, na esperança de algum dia deixar os túneis e se tornar protagonista da alma. Eu acho fascinante a cena em que as personagens dançam enquanto uma antecipa os movimentos da outra. Durante minha paranoia eu me questionava se os mestiços não poderiam ser ativados como criaturas pensantes pelo mero convívio social, e é nessa linha que o filme vai quando brinca em relação a dinâmica de uma alma e dois corpos. É interessante como a personagem da mãe acha traumatizante o que ela tem de fazer pra ser de verdade, porque até que ela mate a criança que ficou abandonada ela não é dona da alma. Nas minhas palavras ela só torna pura, dona da alma e supera o trauma quando enfim mata o que se transforma num corpo sem alma. Lembra da cena em que uma antecipa os movimentos da outra...então, ela só conseguia fazer aquilo porque era ela quem tinham a alma. Lembrando que era uma dividida para dois corpos. De certo modo o filme também traz a dinâmica que é preciso ter alma para aproveitar a arte, no caso o balé. Ao longo do filme a mestiça se torna pura.

Também pra pensar em quando ela fala dos brinquedos que tinha no túnel como, uma leitura de um quadro de desigualdade, que pode ser social...uma classe tem muito acesso a coisas que outras não tem nenhum. E naquele tunel aquela menina pura é a esperança para que os seres sem alma passem a ter uma alma, passem enfim a existir. Mas ao mesmo tempo eles não sabem pensar, então eles imitam...algo ligado a esperança...no caso a camisa da menina. Eu tentei ser objetivo mas de um modo geral é isso...talvez eu complemente....enfim

Outros filmes psiquiátricos

Wall Street

Get Out

A cure for wellness

The Killing of a Sacred Deer

Brain on Fire
The Machinist. 2004
In the Mouth of Madness (1994)
Girl, Interrupted is a 1999
Branded
Memoirs of a Murderer
O Autor 2017
as vozes
Us 2019

Oi, eu sempre te vejo falando sobre tendências suicidas, não sei até que ponto você já pensou sobre isso. Aproximadamente dois anos, eu tive o que aparentemente se convencionou chamar de surto psicótico, pra além de toda experiência externa, acabou que minha viagem talvez tenha sido a única coisa real que já vivi. Costuma-se dizer que é normal viver um ciclo de depressão depois de atravessar esses quadros, nesse tempo eu acho que já atravessei o que se chamaria de pior parte. Eu nunca me senti mal, bem verdade é que no ápice da depressão eu parecia conseguir enxergar as coisas como elas de fato são, como eu estava basicamente vazio de qualquer sensação, era como se meu interno, não influenciasse o que eu via por fora.

Não diria que estou plenamente recuperado, mas já não me sinto vazio. Entretanto eu nunca vou voltar a ser o que eu era antes, pra dizer a verdade acho que nem quero...eu cheguei nesse cenário correndo atrás de algumas coisas, nada deu plenamente certo, mas no começo eu acreditava que o saldo era positivo, e fui agindo no sentido de tirar o máximo de tudo isso. Até que eu cheguei no surto. Ao todo foram uns três meses. Depois que passou eu meio que voltei a vida normal, mas eu tirei algumas conclusões nesse processo que eu nunca consegui desconstruir.

O suicídio pra mim, sempre me pareceu o fim ideal, embora sempre me faltasse coragem. O ponto é q nesse meio tempo as coisas se organizaram de um jeito, que tenho a impressão q minha vida está aos poucos desmoronando, mas pra dizer a verdade o que de fato me incomoda, é que eu não consigo me importar com isso. Fico vendo certas falas suas, sei que devia retomar as rédeas da minha vida, mas ao mesmo tempo não sinto que me importo.

Em paralelo, sigo procurando formas de morrer. O interessante é que hoje encontrei, uma relativamente barata, e de fácil acesso. Que segundo o que venho lendo causaria a falência dos rins, possivelmente sucedida por uma falência de múltiplos órgãos..., o que segundo o quora, é uma forma relativamente indolor de morte. De repente me bate a sensação de que era a resposta que eu vinha procurando. Talvez acabe sendo só mas uma ideia que eu descarte, mas enfim eu só queria compartilhar isso com alguém, e você tem sido a única pessoa com quem sinto que consegui me conectar em um longo tempo, por mais unilateral, que essa conexão seja.

Grato

.....
I miss so much those days when I knew exactly what to do. Now I look to myself and feel sorry, far from what I expected to be at this point. After my epiphany thing, im not even sure if I had give up of all that, or if I am embracing that idea because that's the easy path.

Looking around I can easily find a bunch of things I should be doing. But I also do not find any will to do those things, keep things as they are is so comfortable. Even when I think about suicide, I don't think that I am under pain, in the end it is just a matter of being tired.

Look at my life is just like look to a stock that ain't going far. The kind, that will not cease to exist, but will just follow a boring path, being forgotten after some time. In the end isn't worth the risk. Don't think I would buy myself. It's not a matter of not believing in me, guess I'm just being rational. The chances of having good surprises in the trajectory that I'm following are pretty low, as I can't get to see myself making the changes that I need to do on me.

Those days of me diving in a chemistry book, full of desire to understand the whole thing. I miss that old me. I guess that if I had never had lived that would be way easier, I would just remember of Castro, our conversations and the way in which he was able to guide me to right path.

Sometimes I miss having he, but then how our last conversations weren't getting to anything new and amazing anymore. Guess he found his path to soon, he was right, even if it was in the wrong moment and environment.

Got me thinking, that in the end Nathália must have understood that I was just jealous... even though yet today, I don't fully understand the connection I had with him. Don't I will find something like that in any other person.

As you can see, is like I had already lived the best of my life, even if it would get back in the tracks. Can't get a reason to live, and yet keep living as for now that is the easy option.

Who I am? Not who I have been, not who I had wanted to be. Just the emptiness in between.

1 Dezembro 2020

O que dizer? Esse é daqueles momentos que só bate a perspectiva em que não sou bom no que gostaria de ser. Estando na UFF, nem consigo mais me enganar com meu potencial acadêmico. Bem verdade é que estou desiludido, não tenho mais grandes ambições, eu simplesmente queria poder escolher o que fazer e quando fazer...e como fazer. E mesmo me permitir não fazer nada.

Bate uma saudade das potencialidades que eu vislumbrava em Rondonópolis, estando aqui, tudo é tão cinza. Um grande vazio de sentido, e gente buscando seus objetivos...normal, mas banal.

Tudo que eu tentei atingir, parece que escorre pelas minhas mãos, muito pouca coisa tem sentido. Eu vivo num ponto que sei, posso fazer qualquer coisa, mas conhecendo meus limites eu acabo optando por não fazer nada, e as coisas vão seguindo. Dia após dia, eu entreguei meu destino ao acaso, e nem vejo motivos para retomar o controle. Ainda mais num momento em que a sociedade se mostra vazia, mitos se mostram falhos, o simbolismo e grandeza se curva diante das mesquinharias humanas...sempre foi assim, mas não me era tão óbvio.

Mudar? Eu me acomodei, é fato. Mas mudar pra onde? Buscando o que, ainda mais quando impera em mim que eu só vou encontrar mais do mesmo. Talvez no fim eu acabe mudando para evitar eventuais mudanças que estejam por vir.

Fazer dinheiro, eu preciso, mas me irrita o modo como esse é o elemento que mantém a sociedade integrada. Eu não gosto de gente, por outro lado eu sei que preciso buscar interações sociais que façam dinheiro. Eu acho que sou preguiçoso demais pra velejar, mas a ideia de passar longos períodos no oceano sem ver ninguém é absolutamente tentadora. Falta-me o dinheiro. Admito sentiria falta do Twitter, do Youtube e do noticiário, mas da última vez que me desconectei disso, vi minha sanidade se esvaír, e me perdi em mim.

Admito também que não foi ruim, fosse um mundo em que apenas eu existo, ser louco pra sempre não seria ruim. O mundo como as coisas faziam sentido na minha insanidade, era pura razão, ainda que sem muito racional.

Triste que no fim, eu tinha tanto controle sobre os personagens da minha irracionalidade, que tudo convergiu para uma conversa entre eu e eu mesmo. Acho que recuperei a sanidade, pelo menos por agora, mas eu sinto falta de como as coisas faziam sentido.



About the School Research Industry Services News

STUDY ▸ COMPUTING & INFORMATION TECHNOLOGY ▸ APPLIED SOFTWARE

Applied Software Development (ASD)

Associate Certificate Part-time

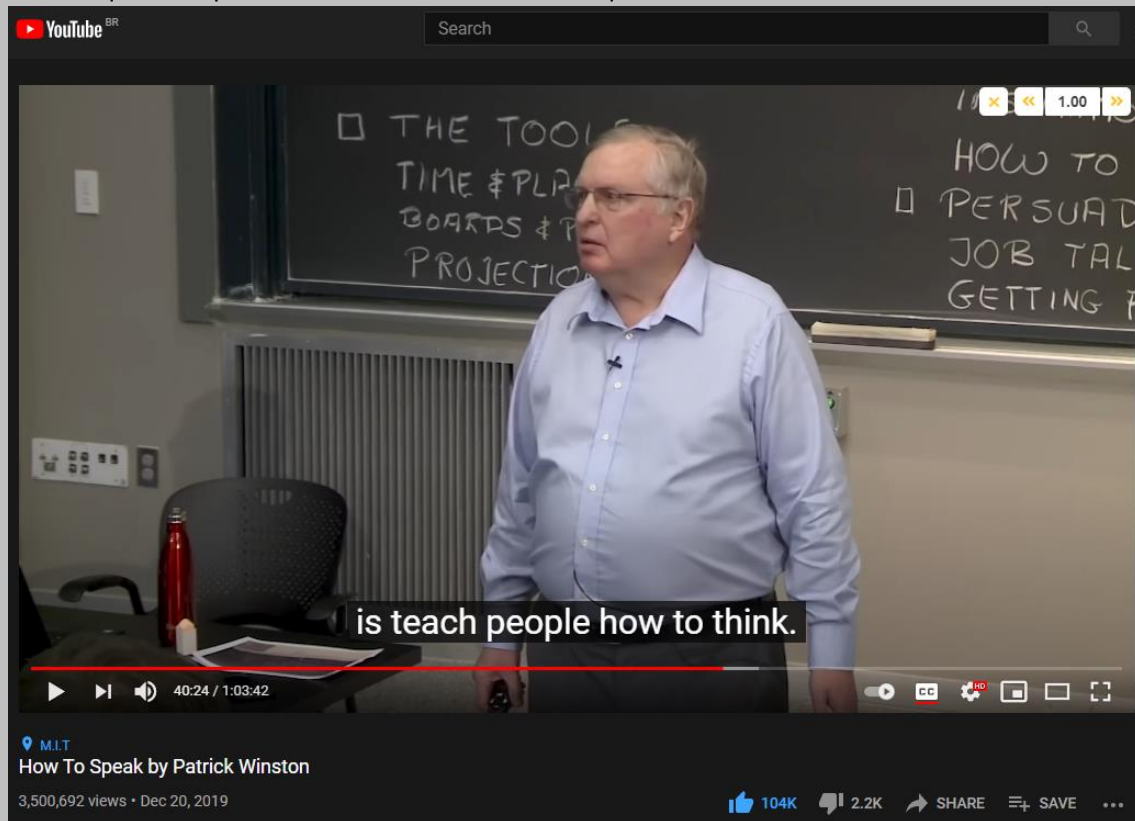
Cheguei recentemente a conclusão que muito dos problemas brasileiros, não vem da base mas sim do topo. No geral as pessoas são puxadas para pensar, seja estudando para um concurso, ou para obter um doutorado. A questão da sociedade brasileira não é formar pensadores, mas é que não temos renda para sustentar esse tipo de agente, então o que resta para essas pessoas é se apegar a um discurso de superioridade.

Fico vendo as discussões da @creaturemaria, e o modo como ela se julgava superior aos “seres inferiores” nos termos dela ou “não pensantes” nos meus. Interessantemente essa constante busca pelo crescimento intelectual aparece na biografia do Stálin (pelo Kotkin).

“Jughashvili would lament that workers often did not appreciate the importance of studying and self-improvement.”

Depois de muito bater a cabeça ao redor disso, não acho que o problema seja as pessoas não pensarem, em última instância pensar não é estritamente natural a espécie e requer um set de estímulos sociais que poucos ambientes podem proporcionar. Tem uma palestra do MIT em que se coloca em que se coloca o papel da academia como sendo ensinar as pessoas a pensarem, para além de qualquer modelo teórico mais específico, o que importa é a punheta

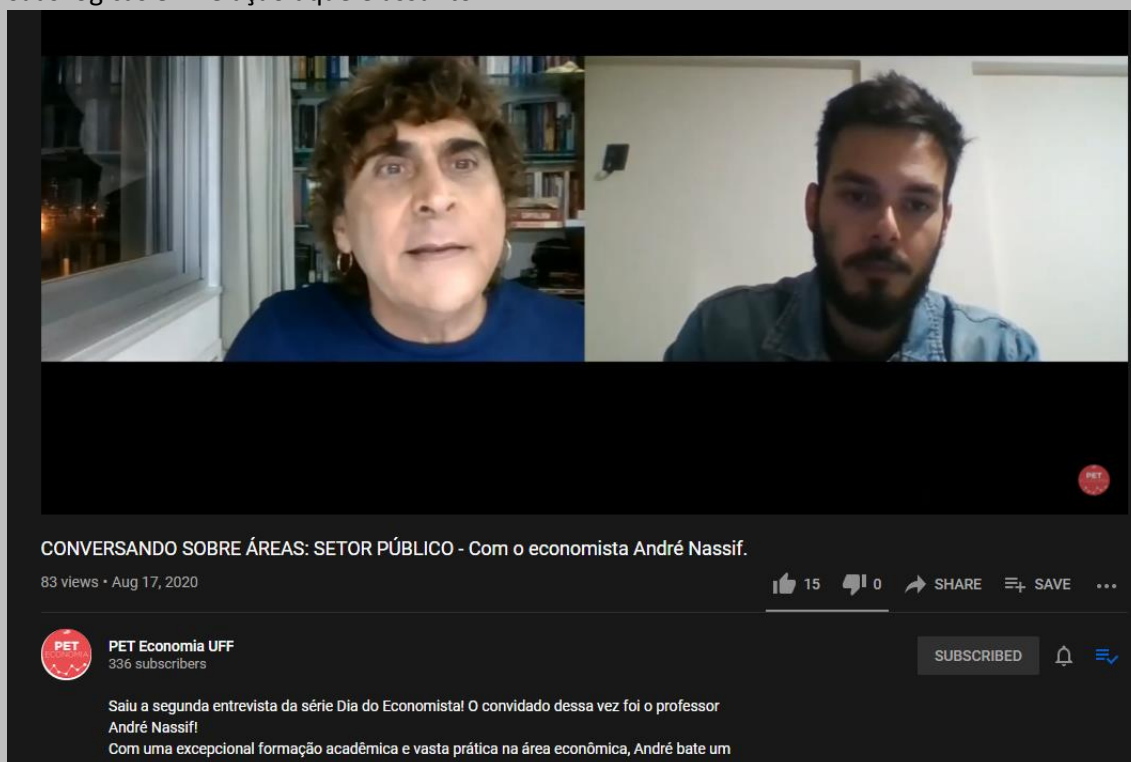
mental que te impulsiona no desenvolvimento daquilo tudo.



Já tem um tempo que estudei com afinco matemática/Físico-química, e hora ou outra me pego sentido falta do modo como minha cabeça funcionava nesse período. Mesmo quando rascunhei um livro...pensar é um processo viciante quando você tem um contexto que permite isso. No meu caso a solidão de um quarto individual e algum dinheiro enviado mensalmente por meus pais, a quem sempre serei grato por me terem proporcionado isso.

Mas retomando ao problema do Brasil, me peguei esses dias vendo uma **palestra do professor Nassif**, não discordo em quase nada dele. Tamanho meu alinhamento com suas falas, que para mim foi meio assustador ter um pouco do “olhar externo sobre mim”. Eu ficaria bastante feliz se pudesse passar minha vida dedicado a pensar, seria satisfatório; mas daí eu olho pra economia: um bando de gente, das quais algumas estão plenamente mergulhadas em seus estudos e dominam tanto um assunto específico que se tornam incapazes de compartilhar

suas lógicas em relação aquele assunto.



Nesse sentido a academia é o lugar onde o louco pode socializar, afinal se pegarmos as definições mais tradicionais da esquizofrenia teremos algo como um indivíduo incapaz de lidar com subjetividade, que está fazendo pontes lógicas entre ideias absurdamente concretas. Sendo mais objetivo, só tem lugares em que as pessoas vão formar um consenso quanto ao dinheiro sendo um pedaço de papel, que a sociedade por convicção social atribui valor: Um hospício e um departamento de economia.

Dá para estender essa viagem um pouco, e pensar como diferentes linhagens culturais abordam a subjetividade e o concreto na cultura. Nos últimos tempos ando tentando fazer algum sentido disso olhando para culturas nórdicas-germanas e as culturas de tradição mais romana. Em termos práticos: Como um “Crime e Castigo” é tão racional, enquanto a literatura e as culturas de tradição romântica/romana são tão mais emocionais tal qual o estereótipo francês ou no Caso Brasileiro autores como Vinicius de Moraes, e essa coisa mais lusitana de modo geral.

Ponto interessante nesse ponto é que na contemporaneidade o meio termo pelo Anglo-Saxão consegue unificar a cultura global. Acho que tem um pouco o fato de que essa região pelo dinâmica de trader desenvolveu uma objetividade para lidar com ideias complexas bem interessante que dá margem a algo como um “pensamento coletivo” de modo que ninguém precisa ser um grande pensador individualmente, mas coletivamente a sociedade está desenvolvendo ideias.

No fim, Keynes tem uma objetividade em certos momentos de sua fala, que nas tantas revisões do Capital, Marx nunca atingiu.

Da minha perspectiva, o topo da pirâmide vai continuar em sua punheta mental, é isso que os faz estar no topo da pirâmide. Mas a economia não se faz dessa forma, é insensato pensar que

todo mundo pode ser um pensador, ainda mais quando o set de estímulos de estímulos sociais que forma um pensador não é acessível a todos.

A base da sociedade é feita de atividades simples, que não exigem muito intelectualmente das pessoas. Fico vendo **o Fausto do Veleiro Guruçá** falar: esperto com bobo só dá negócio uma vez; bobo com bobo é um ciclo que se repete, e gera algum valor mas o esperto cooperando com o bobo, bom é aí que está a grande geração de valor.

Agora meu objetivo de vida tendo isso em mente, é achar um cenário que me permita gerar algum valor, ou me permita pensar tranquilamente no me resta de vida. Qual dos dois cenários vai se tornar dominante com o tempo, eu não sei.

Considero neste instante algumas possibilidades:

Seguir uma carreira acadêmica, e embarcar de vez na punheta mental. Por outro lado me pego cansado da mesquinhez e do constante “andar em círculos” da discussão econômica brasileira, logo considero algo na engenharia de produção, ou mesmo algo numa universidade mais periférica que me permita acumular algum dinheiro e/ou currículo para talvez perseguir outros objetivos.

O Brasil embarcou numa espiral tão sem sentido, que a perspectiva de ser imigrante nos EUA ou no Canadá fica cada vez mais interessante. Mesmo quando coloco em perspectiva o risco de fazer isso na ilegalidade, para o caso americano. O modelo canadense com seu visto de trabalho e estude talvez me proporcionasse algo melhor, porém eu gosto do que vejo na sociedade americana, o que me leva a deixar a Europa fora de cogitação na medida em que as dinâmicas sociais ou são muito parecidas com as brasileiras, ou para mim como outsider me deixam com pouco ou nenhum espaço.

Ando também pensando em empreender, recentemente ando fascinado por embarcações, porém um curso de engenharia naval, para projetar barcos não me parece tão interessante. Estou um tanto cansado da academia, e é um curso caro no exterior. Logo alguma coisa como Shipbuilder, em que possa construir e aprimorar o projeto de terceiros me parece interessante.

Penso em até que ponto seria possível incorporar tecnologia em veleiros. A ideia é que alguém preguiçoso como eu possa morar a bordo e viver sem se preocupar muito com toda aquela coisa da náutica tradicional e vela esportiva. Já tem gente tentado isso, vejo os últimos lançamentos da AMEL e vão bem nessa linha, eu mesmo queria algo como o que eu idealizo do TESLA.

O caminho mais claro que vem se mostrando pra mim é no caso americano buscar algum curso que me forneça os visto F1, ao que entendo esses cursos geram um form I-20 ((apenas cursos full time) e acceptance letter) que é útil nisso.

[About Us](#)[Academics](#)[Admissions](#)[Student Life](#)[Contact Us](#)[Forms for Current Students](#)

"YOU DON'T HAVE TO BE RICH TO TRAVEL WELL."

Full-Time Programs

To enroll in one of our full-time programs, students must hold a valid visa that permits full-time study in the United States. Citizens and Green Card holders are eligible to study in any program of their choice. Tourists and visa holders who are not eligible for full-time study (such as B1, B2, F2) are not permitted to enroll.

PROGRAM	MONTHLY RATE	HOURS PER WEEK
Premium ESL 24	\$850	18 hours per week
Career Business English	\$850	18 hours per week
Premium TOEFL 32	\$850	18 hours per week
TEFL/TESOL	\$975	18 hours per week
2-Week Courses (per course)	\$425	18 hours per week

No caso canadense ando inclinado para algum curso de programação de duração max de 2 anos, mas talvez os custos iniciais acabem sendo proibitivos.

Um outro caminho, é constituir alguma empresa aqui, mas sempre acabo em um loophole de "não tenho dinheiro, e isso dá um trabalho burocrático bem chato...não quero lidar com advogado". O último foi quando pensei em fabricar trailers para barcos e carretinhas em geral....turns out que pra começar a pensar em fazer isso eu tenho que encarar todo um processo burocrático com o Inmetro...faz sentido, mas todo o custo inicial torna torna isso bem inviável pra mim. Se eu já tivesse uma operação de serralheira estabelecida...talvez, mas aí eu também não teria muitos motivos pra buscar isso.

Mas de qualquer modo essa trilha de ter algo pronto aqui, funcionou pros Batista...porém eu na posição deles já teria vendido tudo, e levaria uma vida bem pacata. Eu preciso de dinheiro hoje,mas tenho para mim que com 20 milhões de USD passaria o resto da vida relativamente tranquilo, com uns 10k usd/mes, talvez dedicado a punheta mental num veleiro com boa conexão de internet. Depois de um certo ponto, eu acho que o dinheiro perde o sentido, vindo de onde eu vim, não sei até que ponto uma vida de luxo e festas com pouco tempo pra minha solidude me interessaria. Acho que a única justificativa para buscar ter uma empresa de bilhões, que demande o seu engajamento intelectual, é gerar a possibilidade de outras pessoas viverem bem fazendo atividades simples que lhes permita ter uma vida normal com família e tudo mais.

Chegou a sua vez de morar em Miami...

Se você está buscando qualificação e novas oportunidades, a Nublu te ajuda em todo o processo de planejamento de intercâmbio e obtenção do Visto F1, para estudar e morar legalmente nos Estados Unidos.

[Vir com o Visto F1 ou trocar o status nos EUA? | TIO OLIVER RESPONDE - YouTube](#)

[Which Jobs or Occupations Qualify for the EB2 National Interest Waiver \(NIW\)? | Colombo & Hurd, PL \(\[colombohurd.com\]\(http://colombohurd.com\)\)](#)

De modo geral o processo para o F1 se resume em ter:

I-20

Acceptance Letter

Em geral são emitidos, depois de pagar uma taxa de registro inicial, e não a full tuition

Bank Statement

Um work permit (I-766) não é necessário para o f1, mas é interessante

How do I apply for the visa?

We will mail you an acceptance packet that contains a Form I-20 (Certificate of Eligibility for an F-1 student visa). You then contact the local embassy to begin applying for your student visa. Here are the steps to apply for the visa once you have received your I-20:

- [Pay the SEVIS fee](#) to obtain a Form I-901 (SEVIS fee receipt)
- Complete the [DS-160 application](#)
- Schedule your appointment through the [appointment center](#) and pay the application fee
- Attend the visa interview
- Pick up your passport and visa

Many students are nervous about the visa interview. The most important things are to demonstrate strong ties to your home country, and how enrolling in our program will benefit your long term plans. Watch the [How to Apply for your F-1 Student Visa video](#) to help you understand the visa application process and get tips for success from our students.

The whole overthink thing is powerful, but at some point it has to be turned into action, otherwise it becomes useless

Eu já falei do lance do barco, mas uma outra possibilidade é tentar uma vida pacata com alguma renda que me permita estabilidade. Don't know man...it's seems like with 10k usd you can do so many things...even start your own multinational company....the problem is that today I only have like 1,2k on some high volatile assets that by tomorrow could either become 120k or 12 bucks. I need some reasonable stable income source that could allow me to save something like 200usd/month....today I live on 200 bucks a month and save like 10 occasionally with some help I get to like 30bucks on savings...those are some fucked up finances.

Theres yet the whole dolar risk, so I should start thinking on either pounds or euros... who the fuck can somewhat know something about tomorrow.

Sobre a questão da imigração:

Work eligibility

In general, only noncitizens who have permission to work from DHS can apply for a Social Security number. If you are a foreign worker, we only need to see your I-94 (Arrival/Departure Record) or admission stamp in the unexpired foreign passport showing a class of admission permitting work. Some foreign workers must show their I-766 (Employment Authorization Document, EAD, work permit) from DHS.

Where Can You Get a Driver's License Without an SSN?

Some [states](#) grant a driver's license without an SSN. To date, there are a total of 13 such States: California, Colorado, Delaware, Connecticut, New York, Utah, New Mexico, Maryland, Illinois, Vermont, Washington, and Hawaii.

Figura 1 <https://www.stilt.com/blog/2019/12/driver-license-without-social-security-number/>

Alguns estados emitem a drivers license para undocumented...então se eu conseguir me planejar pra pegar o F1 e conseguir o social security...ainda que com o risco da deportação...eu ficaria relativamente tranquilo. Ainda que o F1 não gere social security, ele já dá um caminho.

Student: If you are an F-1 student and eligible to work on campus, you must provide a letter from your designated school official that:

- Identifies you;
- Confirms your current school status; and
- Identifies your employer and the type of work you are, or will be, doing.

We also need to see evidence of that employment, such as a recent pay slip or a letter from your employer. Your supervisor must sign and date the letter. The letter must describe:

- Your job;
- Your employment start date;
- The number of hours you are, or will be, working; and
- Your supervisor's name and telephone number.

If you are an F-1 student authorized to work in curricular practical training (CPT), you must provide us your Form I-20 with the employment page completed and signed by your designated school official.

Alguns forms pra conhecer

- Form I-551 (Lawful Permanent Resident Card, Machine Readable Immigrant Visa) with your unexpired foreign passport;
- I-766 (Employment Authorization Document, EAD, work permit); or
- I-94 (Arrival/Departure Record) or admission stamp in the unexpired foreign passport.

[Learn what documents you will need to get a Social Security Card | SSA](#)

After a lot of research I discovered that the B1 B2 visa allows foreigners access to the United States for a ten-year term allowing visits for up to six months at a time

Extensions to the visa can be applied for and the time offered can be up to six months more. If everything goes in favor of the applicant a sailor could sail around the States for a year if they hold the B-1 B-2 visa, are granted the full six month initial stay and are approved for the extra six month stay. (For more information on B-1 B-2 visa extensions check out the ImmiHelp.com website).

Before the visiting period ends, the visa holder must leave the States for a reasonable time and then they can return for another six months.

What is reasonable?!

Is a week enough or perhaps a month necessary before coming back into the States for a second six-month visit? The answer to this question is not black and white. Essentially, visa holders are granted access on a case-by-case basis.

Figure 1 <https://sailingbritican.com/b1-b2-visa-for-sailors/>

How does a J-1 holder obtain a Social Security Number?

In order to obtain an SSN, the J-1 participant must take the following steps:

1. **Visa Validation.** Upon arrival to the U.S., participants must send us their U.S. residential address via our [website](#). We will then use this information to validate their visa within the government SEVIS database within two business days. J-1 holders *cannot* successfully apply for an SSN until their visa has been validated.

2. **Social Security Office Appointment.** The participant will then need to visit [a local Social Security Office](#) with all required documentation to apply. It is advised that the participant applies for the SSN *no less than 10 days after entry to the U.S. and 48 hours after providing Cultural Vistas with the required information to validate their visa*. This is to ensure that all databases have adequate time to communicate with one another. Applying before this time may result in further delays. To apply, the participant will need to take the following documents to their nearest Social Security Office:

- Form SS-5: The SSN application form – can be downloaded from the [Social Security website](#).
- Form DS-2019 (Certificate of Eligibility)
- Letter of Sponsorship (printed from their approval email sent by Cultural Vistas)
- I-94 Record Printout: The admission number and electronic I-94 can be accessed online for the duration of the J-1 program [here](#). Participants should click on “Get Most Recent I-94” to save and print their I-94 travel record. This should list their most recent entry into the U.S.
- Passport with J-1 visa
- Form DS-7002 (Official Training Plan)
- Offer letter from host company (if available)

3. **Wait.** It may take over 2 weeks to receive the SSN, which will be mailed to the address provided on the Form SS-5.

Figure 2 <https://culturalvistas.org/articles/all/social-security-numbers-for-j-1-visa-holders/>

Comparação entre incentivos propiciados pela inovação

	Lei do Bem	Editais	Crédito
Concorrência	Não	Alta	Não
Desembolso	Mensal	Semestral	Periódico
Valor do projeto	Média: 34%	Até 100%	90%
Reembolso	Não	Não	Sim
Início	Imediato	8 meses	6 meses

Financiamento NÃO reembolsável

- É o o recurso financeiro que não precisa ser devolvido à agência de fomento, desde que sejam cumpridas a finalidade do projeto e as regras estabelecidas no contrato. Não gera dívida, nem participação acionária. Normalmente é lançado na forma de editais.
- Agências brasileiras: BNDES, Finep, CNPq, ANEEL, Capes, Faperj, Fapesp, BNB, Softex etc.
- Agências internacionais: Horizon 2020, BID, Google, Fund. Gates, CAF etc.
- Despesas pagas de acordo com as leis
 - Lei 8.666: despesas correntes e de capital.
 - Lei de inovação: salários e despesas correntes.
- Valores típicos: de R\$ 400 mil a R\$ 1,5 milhão

Exemplos de editais de financiamento não reembolsável

- [Finep Startup 2019](#)
- [BNDES: editais e programas de financiamento.](#)
- [Edital Faperj e Agê-Rio](#)
- [BID](#)



Figure 3 <https://www.youtube.com/watch?v=M6FyeEwpYxkc>

AINDA NESSA palestra a atuação do BID, É OFERTA DE GARANTIAS

IDB Improving lives

Traduzir esta página?

ALL COUNTRIES ALL SECTORS

ALL STATUS FIND PROJECT INFORMATION

PROCUREMENT PLANS PROCUREMENT NOTICES AWARDED CONTRACTS PROJECT DOCUMENTS PROJECT DETAILS

PROJECT DETAILS

0 - 20 Of 1351 Results

PROJECT NUMBER	COUNTRY	SECTOR	PROJECT TITLE	FINANCING	STATUS
BR-TI423	Brazil	SOCIAL INVESTMENT	Early Institutionalization In Brazil	0.59	Approved
BR-TI425	Brazil	EDUCATION	Support for the Design of an Operation Focused on the Efficiency of Spending in Brazil	0.25	Approved

OVERVIEW
PROJECT PROCUREMENT
HOW PROJECTS ARE MADE

MEASURING RESULTS
ENVIRONMENTAL IMPACT ASSESSMENTS
MONTHLY OPERATIONAL SUMMARY (MOS)

[PAINEL: Empreendedorismo de Base Tecnológica, Start-ups e Incubadoras - PALESTRA 6 - YouTube](#)---Canais de financiamento para projetos inovadores

- Crédito
- NÃO REEMBOLSÁVEL
- Alguns atuam oferecendo garantias para novos projetos

Key person para melhor entender

Jose Afonso Oliveira Jr. · 2º

Captação de recursos para produtos inovadores

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil · + de 500 conexões ·

[Informações de contato](#)

Conectar Enviar mensagem

FGV - RJ
COPPE UFRJ



COPPE UFRJ

Doutorado, Engenharia Naval

2008 – 2013

Atividades e grupos: Editais de financiamento.

Especialização em aceleração de projetos.

Mídia (2)



Petrovksy is a professor at Flinders University, near Adelaide, and he is also founder and chairman of a company called Vaxine that develops immunizations for infectious diseases, among other projects. Since 2005, he's received tens of millions of dollars in funding from the US National Institutes of Health to support the development of vaccines and compounds called adjuvants that boost their effects. After Chinese scientists posted a draft genome of the novel coronavirus SARS-CoV-2, the disease culprit in Wuhan, Petrovksy—who by this time had put skiing on the back burner to work from his Colorado home office—directed his colleagues down under to run computer modeling studies of the viral sequence, a first step toward designing a vaccine.

This generated a startling result: the spike[ⓧ] proteins studding SARS-CoV-2 bound more tightly to their human cell receptor, a protein called ACE2[ⓧ], than target receptors on any other species evaluated. In other words, SARS-CoV-2 was surprisingly well adapted to its human prey, which is unusual for a newly emerging pathogen. “Holy shit, that’s really weird,” Petrovsky recalls thinking.

As Petrovsky considered whether SARS-CoV-2 might have emerged in lab cultures with human cells, or cells engineered to express the human ACE2 protein, a letter penned by 27 scientists appeared suddenly on February 19 in the prestigious medical journal The Lancet. The authors insisted that SARS-CoV-2 had a natural origin, and they condemned any alternate hypotheses as conspiracy theories that create only “fear, rumors, and prejudice.”

Eu não duvido do racional dos autores da carta, mas isso ganhou tanta cobertura midiática que pode ter havido um empurrãozinho do MSS.

Entretanto tinha muita gente interessada nessa versão, e até para acalmar as massas, era razoável.

Mas um outro ponto a se considerar é que existiam sinais de Intel chinesa mais ativa ao redor de Hong Kong no período. Enfim poderia ser algo como um racional mais de política interna também...EU SIGO SEM ENTENDER CHINA logo é uma questão em aberto.

Last month, a team of international scientists completed a month-long visit to Wuhan to investigate SARS-CoV-2's origins. Convened by the WHO, and closely monitored by Chinese authorities, the team concluded initially that a lab leak was so unlikely that further investigations of it were unnecessary. The WHO's director general later walked that statement back, claiming that “all hypotheses remain open and require further analysis and studies.” A group of 26 scientists, social scientists, and science communicators—Petrovsky among them—have now signed their own letter arguing that WHO investigators lacked “the mandate, the independence, or the necessary accesses” to determine whether or not SARS-CoV-2 could have been the result of a laboratory incident.

Esse tipo de investigação on site é perfeito pra cobrir operações de intel. Toda a dinâmica da International Atomic Energy Agency (IAEA) é famosa por cientistas envolvidos com operações de Intel.

Bioweapon é muito novo, não acho que exista um repertório pronto sobre como lidar com isso na intel americana. O que me faz pensar que tem interesses de fora dos EUA nisso, talvez Japão ou Rússia.

Fato é que eu não conheço as estruturas de intel nesses países, e barreiras linguísticas e culturais são intensas. Tanto china quanto Rússia não são ativos nos canais de OSINT tradicionais, e cada qual tem sua própria internet.

Japão?Talvez

De qualquer modo vou tentar entender o científico dessa proteína ACE2, quem sabe ela não é relativamente bem mapeada. (biology is my weak spot)

The WHO investigation follows a year during which debates over SARS-CoV-2's origins turned increasingly acrimonious. Chinese officials were, and still are, unwilling to provide information that might settle lingering questions about where the virus came from, and in the absence of critical data, expert views coalesced around two competing scenarios: one that a lab leak was plausible and needed more scrutiny, and another that SARS-CoV-2 had almost certainly spilled over from nature and that the odds of a lab leak were so remote that the possibility could essentially be taken off the table. Those insisting on a natural origin say the virus lacks genetic features that would show it to have been deliberately engineered. But it's also possible that SARS-CoV-2 evolved naturally in the wild before it was brought into a lab to be studied, only to subsequently escape. The Wuhan Institute of Virology, which many see as the likeliest site of a breakout, houses one of the largest collections of coronaviruses in the world.

Eu vinha pensando em procurar labs de virologia em Wuhan...well we now have a case, porém falha de controle não intencional, parece mais razoável. E possivelmente se originou em outra região da China, onde não ganhou tanta mídia, o texto fala em Yunan

From the scientific perspective, politics is made, on what you don't mention. Em assuntos específicos, tem pouca gente capaz de fazer a pergunta certa, sem input correto...logo a não existência desse input, é politics. Então é bem incerto.

Não acho que agencias americanas vão ter budget pra dar o catch on em bio research...vou ver o que o catálogo da in-q-tel tem nisso...nos contractors do DoD em geral, tem muito engenheiro e poucos biólogos...talvez algo em química.



Kailos Genetics
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



T2 Biosystems
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



Redlen Technologies
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



Quanterix
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



IntegenX
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



OpGen
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0

It really would be useful to better understand china.

David Relman, a microbiologist at Stanford University, says a lab leak was never the subject of a “fair and dispassionate discussion of the facts as we know them.” Instead, tempers soon began to flare as those calling for a closer look at possible lab origins were dismissed as conspiracy theorists spouting misinformation. Election-year politics and growing Sinophobic sentiments only added to the tensions. Attacks on Asian-Americans had been escalating since the pandemic began, and with then-president Trump fuming about a “Chinese virus,” many scientists and reporters became “cautious about saying anything that might justify the rhetoric of his administration,” says Jamie Metzl, a senior fellow at the Washington, DC–based Atlantic Council, an international affairs think tank.

E tem o day-to-day da política acadêmica também

ed Story



is about to reach a
milestone: too many
es, not enough takers

challenge will be convincing
outliers to get vaccinated so
America can return to normality.

It could have been career suicide for scientists to voice suspicions about a possible lab leak, says Metzl, especially when there was already a long history of viral disease outbreaks spilling over from nature. Alina Chan, a postdoctoral fellow specializing in gene therapy and cell engineering at the Broad Institute in Cambridge, Massachusetts, echoes that view. Chan says the risk of challenging the orthodoxy that SARS-CoV-2 has natural origins—an entirely plausible hypothesis, she maintains—is greatest for established scientists in infectious disease with supervisory roles and staffs to support. She herself has spent much of the last year calling for more scrutiny of a potential lab leak, claiming that as a postdoc,

she has less to lose.

The vitriol also obscures a broader imperative, Relman says, which is that uncovering the virus's origins is crucial to stopping the next pandemic. Threats from both lab accidents and natural spillovers are growing simultaneously as humans move steadily into wild places and new biosafety labs grow in number around the world. "This is why the origins question is so important," Relman says.

Biosafety labs its a key tem.

coronaviruses) or through an intermediary animal species. The Huanan Seafood Wholesale Market in Wuhan was initially thought to be the originating site of a potential spillover, since that's where the first cluster of covid-19—the disease caused by the virus—was detected. But newer evidence suggests that animal or human infections may have been circulating elsewhere for months beforehand, and the focus has since broadened to other markets in the city, wildlife farms in southern China, and other possible scenarios, such as consuming virally contaminated frozen meat originating in other provinces.

the Wuhan Institute of Virology became the first lab in mainland China to receive a Biosafety Level 4 (BSL-4) designation, the highest security status for a research space. But the institute also has a history of questionable safety practices. The lab's scientists reported a lack of appropriately trained technicians and investigators at the facility, prompting US diplomatic scientists who visited in 2017 and 2018 to alert the State Department. At the

somehow engineered there, given that many of its scientists routinely perform genetic research on coronaviruses and may also have “collaborated on publications and secret projects with China’s military,” according to a US State Department fact sheet released during the last week of the Trump administration. On March 9, a Washington Post columnist, citing an

The paper was subsequently posted on a different preprint server called arXiv.org, based out of Cornell University. Soon reporters came calling, but most were from right-wing news outlets representing what Petrovsky calls “the Murdoch press.” Petrovsky says he had to work at stopping some tendentious reporters from distorting his paper’s findings to shape a narrative that SARS-CoV-2 had unequivocally been manufactured. And at the same time, he says, other media tried “to make a mockery of the whole possibility of the lab thing.”

Petrovsky describes himself as politically neutral, and according to sources, he is highly regarded in the vaccine world. Maria Elena Bottazzi, a microbiologist at Baylor College of Medicine, in Houston, says Petrovsky doesn’t make scientific claims that aren’t fully supported by evidence. And yet, simply following the science, Petrovsky suggests, had become too politically fraught. They were “dealing with global forces,” he says, “that are way more powerful than a scientist trying to tell a science-based story.”

Perhaps no one played a greater role in galvanizing scientific opinions in support of natural origins than Peter Daszak, president of EcoHealth Alliance, a New York-based environmental health nonprofit. A longtime Wuhan Institute of Virology collaborator, Daszak—who, in what many sources described as a conflict of interest, was a member of the WHO-led team that visited China earlier this year—received grant funding from the National Institutes of Health to collaborate on research at the Chinese lab. (The Trump administration abruptly cut off this funding in April 2020, but it was later reinstated with new restrictions.) Daszak is purported to have written a first draft of the Lancet statement condemning hypotheses other than natural origins as conspiracy theories. After repeated requests for an interview, the EcoHealth Alliance and Daszak declined to comment for this story.

When asked why he thought Daszak and others pushed so strongly against the possibility of a lab leak, [ⓧ]Relman says they may have wanted to deflect perceptions of their work as endangering humankind. With so-called “gain of function” experiments, for instance, scientists genetically manipulate viruses to probe their evolution—sometimes in ways that boost virulence or transmissibility. This sort of research can reveal targets for drugs and vaccines for viral diseases, including covid-19, and was used at the Wuhan Institute of Virology in studies showing that certain bat coronaviruses were just a few mutations away from being able to bind to human ACE2. A 2015 paper in Nature Medicine notes that the “potential to prepare for and mitigate future outbreaks must be weighed against the risk of creating more dangerous pathogens.”

Eu tinha uma impressão quando cheguei na matéria, mas vou acabar concluindo que no lab existiam amostras de outras regiões da China, o texto fala de Yunan (com menos cobertura midiática), e alguém se contaminou com essas amostras.

Anything beyond that is overthinking. Pra saber se o overthinking se justifica só olhando as rede de intel e interesses que estão em vigor na China...the stupidest answer is usually the best, it's a mess that the whole intel thing fucks up with it.

Eu tinha altas teorias pra ditadura no Brasil, intel externa e os caralho, fui ver os detalhes e era só o day to day shit da policia brasileira.

Sem entender um possível objetivo com o um vazamento planejado, e o grau de complexidade que intel chinesa usa. Eu ficaria com a hipótese mais simples.

Yet according to Richard Ebright, a molecular biologist at Rutgers University, lab-release dangers are growing as well. The risk increases in proportion with the number of labs handling bioweapons and potential pandemic pathogens (more than 1,500 globally in 2010), he says, many of them, like the Wuhan lab, located in urban areas close to international airports. “The most dramatic expansion has occurred in China during the last four years—driven as an arms-race-style reaction to biodefense expansion in the US, Europe, and Japan,” Ebright wrote in an email to Undark. “China opened two new BSL-4 facilities, in Wuhan and in Harbin, in the last four years,” he added, “and has announced plans to establish a network of hundreds of new BSL-3 and BSL-4 labs.”

In Australia, Petrovsky says he is trying to stay above the fray. He says he was warned to avoid speaking publicly about his modeling findings. “A lot of people advised us, ‘Even if it’s good science, don’t talk about it. It will have a negative impact on your vaccine development. You will get attacked; they will try to discredit you.’” But in the end, that’s not what happened, says Petrovsky. Last year, amid the origins debate, his team became the first in the Southern Hemisphere to take a vaccine for covid-19 into human clinical trials.

“If we are at the point where all science is politicized and no one cares about truth and only being politically correct,” he says, “we may as well give up and shut down and stop doing science.”

[The scientists who say the lab-leak hypothesis for SARS-CoV-2 shouldn't be ruled out | MIT Technology Review](#)

Washington also said it wants a “coordinated approach” with allies on whether to participate in the 2022 Winter Olympics in Beijing, amid concerns over human rights violations, particularly related to the treatment of Uighurs and other Muslim minorities in Xinjiang.

Essa outra matéria mostra o jogo em curso [Analysis: Beijing huddles with friends, seeks to fracture U.S.-led ‘clique’ | Reuters](#), a construção de narrativa do lado americano deve caminhar pra vírus leak (sigo achando a possibilidade do acidental mais viável) e quanto ao lance dos uighurs, i do get the point...seems bullshit mas no telefone sem fio midiático pode acabar colando.

Tem um Doc chinês cobrindo a questão. [The War in the Shadows: Challenges of Fighting Terrorism in Xinjiang - YouTube](#)... parece mais uma questão relativa a construção de uma identidade nacional, que permita a consolidação do one china policy internamente.

Esse jogo de informação e contrainformação...cold war on Twitter times, vai acabar ficando interessante.

De qualquer modo criei uma conta no Weibo...o primeiro conteúdo que vi era relativo ao caça J20, anyway quero entender até que ponto o nacionalismo interno chinês pode ser um problema...i kinda like the current global integration situation we see around the world...however not sure on what would be beter for Brazil... the portuguese thing turns the country into na isolated island.

China's strategy to weaken this unity revolves around encouraging U.S. allies to engage independently with Beijing, and put the economic benefits first, while punishing them if they engage in joint-action against China.

Beijing has not given up persuading Washington that cooperation is better than competition, as demonstrated last week when it assured U.S. climate envoy John Kerry of support for Biden's virtual climate summit this week.

Até que ponto focar no jogo diplomático Washington-Beijing, ou no jogo de espionagem e contraespionagem que vai embasar a construção do debate público é uma questão em aberto.

The Institute of Medicine was established in 1970 by the National Academy of Sciences to secure the services of eminent members of appropriate professions in the examination of policy matters pertaining to the health of the public. The Institute acts under the responsibility given to the National Academy of Sciences by its congressional charter to be an adviser to the federal government and, upon its own initiative, to identify issues of medical care, research, and education. Dr. Harvey V. Fineberg is president of the Institute of Medicine.

Esse é outro texto “Giving Full Measure to Countermeasures: Addressing Problems in the DoD Program to Develop Medical Countermeasures Against Biological Warfare Agents.” Com esse lance Wuhan, essa coisa de biowarfare talvez seja a nova tecnologia nuclear...enfim aparentemente a humanidade precisa de guerras pra financiar...enquanto elas se limitarem a um jogo de espionagem (guerra fria), pra além do stress psíquico...talvez estejamos bem.

Esse Institute of Medicine remota ao projeto do Vandevan Bush que depois virou a National Academy of Sciences

The Gulf War of 1990–1991 renewed Cold War concerns that U.S. service members might be exposed to chemical or biological warfare agents on the battlefield. These concerns were reinforced after the war upon discovery of Iraqi stockpiles of weaponized biological and chemical agents.¹ In 2001, the distribution of *Bacillus anthracis* spores through the U.S. postal system renewed public awareness of the threats posed by biological agents.

department's efforts to develop FDA-licensed medical countermeasures against biological warfare agents. In addition, the Secretary was directed to contract with the Institute of Medicine (IOM) and the National Research Council (NRC) for a study of the review and approval process for new medical countermeasures in order to identify new approaches to accelerate that process and to identify methods for ensuring that new countermeasures will be safe and effective. To carry out the study, IOM and NRC convened the Committee on Accelerating the Research, Development, and Acquisition of Medical Countermeasures Against Biological Warfare Agents.

The committee will examine DoD's biowarfare countermeasure drug and vaccine acquisition process. The acquisition process includes the early science and technology development (research and development program elements 6.1, 6.2, 6.3) and advanced development (program elements 6.4, 6.5) through the approval and licensure of products. The study will not examine production and procurement processes. The committee will identify factors that are impeding or slowing the acquisition processes and will recommend strategies or options for accelerating these processes.

Em outra dimensão: Tinha várias empresas de analytics no portfólio da In-q-tel... somando isso que a Microsoft vêm crescendo como DoD contractor...e eles já têm o Power BI...talvez seja questão de tempo para uma aproximação de MSFT e PLTR...enfim, contudo apesar dos trabalhos serem bem complementares, é incerto até que ponto o business de consultoria seria interessante pra eles. Mas acompanhando as bigthree de estratégia, parece que essa coisa de organização e apresentação de dados vem crescendo, a questão é: o suficiente para ser interessante para MSFT?

No mais seguirei lendo esse report em countermeasures pra biowarfare.

De certo modo, talvez a Rússia só esteja aproveitando o foco de atenção na china pra tocar seus interesses no black sea.

Kinda thinking about that [What CRISPR-baby prison sentences mean for research \(nature.com\)](https://www.nature.com/news/what-crispr-baby-prison-sentences-mean-for-research-1.527000), e até que ponto CRISPR poderia ser usado num vírus?

Not sure if i will dig into this CRISPR research funding in China thing, mas alguns links pra aprofundar

nature

Explore content ▾ Journal information ▾ Publish with us ▾ Subscribe

nature > news > article

NEWS • 03 JANUARY 2020

What CRISPR-baby prison sentences mean for research

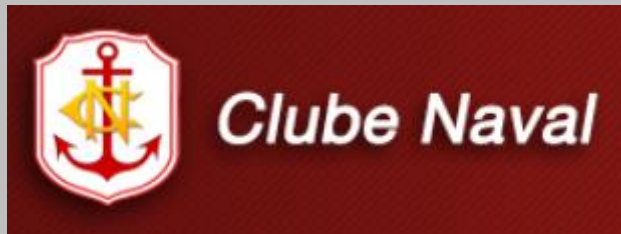
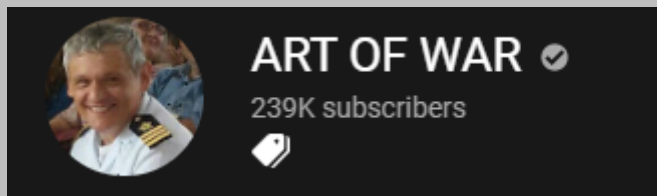
Chinese court sends strong signal by punishing He Jiankui and two colleagues.

[What CRISPR-baby prison sentences mean for research \(nature.com\)](https://www.nature.com/news/what-crispr-baby-prison-sentences-mean-for-research-1.527000)

The CRISPR/Cas9 genome editing methodology as a weapon against human viruses

[The CRISPR/Cas9 genome editing methodology as a weapon against human viruses \(nih.gov\)](https://www.nih.gov/news-events/statement/2019/12/19/20191219-statement-nih-director-crispr-cas9-genome-editing-methodology-weapon-against-human-viruses)

Key persons e entidades...se esse negócio avançar, é melhor que o ambiente no Brasil esteja estável,até pra evitar 64



Tem muito maluco, com interesses questionáveis no exercito a Marinha parece mais interessante...a Fab eu não entendo.

Auto reflexão: Até aqui minha cobertura dos fatos, tem sido bastante passiva. Ótimo pro meu thinking process, shit for my wallet. Com esse diário eu meio que gero um produto, que pode ou não ser útil no futuro.

Tava no fb originalmente mas acabei tirando, pois razoável, mas difícil justificar

Acho interessante que a cobertura da Le Monde tenha deixado de fora a figura do Dick Cheney com uma admirável carreira de Assessor Parlamentar>Parlamentar>Secretário do DoD>CEO da Halliburton>Vice Presidente no governo Bush.

Com mais documentos da época se tornando públicos, a figura de Cheney como um dos elementos mais ativos em operacionalizar a estrutural de inteligência presidencial

para fins controversos vai ficando clara. Uma espécie de Eduardo Cunha americano, que pra além do Legislativo sabia também usar as estruturas de intel/defesa em prol de suas agendas.

Até 2007 a Halliburton tinha uma construtora (KBR) altamente dependente de contratos com DoD, pela proximidade com o Cheney ela salta da 73ª para a 18ª posição na lista de contractors do DoD.

Pra além dos contratos diretos com o DoD, a KBR/Halliburton também aparece nos contratos de construção que o John Perkins (Confessions of an Economic Hit Man) intermediava pelo oriente médio no período.

Ponto interessante e que é enquanto o Dick Cheney era VP quando a Odebrecht e as demais construtoras BRs, estavam se tornando uma competição relevante nos contratos. E a matéria a seguir mostra que Africa vinha sendo a nova fronteira, afinal só da pra construir Dubai uma vez.

Não é como se Curitiba não fosse a peça central na ação no que destruiu as construtoras... mas do outro lado quem estava subsidiando a Lava Jato tinha seu próprio set de interesses. Afinal o DOJ é uma indicação presidencial, e é incerto o peso que o Cheney teve nisso, ou mesmo na operacionalização via embaixada.

Esses períodos entre governos, são confusos, com indicações e projetos de diferentes gestões em cargos secundários e pautas que vão ou não ter continuidade.

O Deal da KBR com o DOJ acontece em discretamente em 2009, na sequência da virada de governos. Por aqui a Lava Jato segura os processos até que o arcabouço regulatório necessário esteja em pé...o resto é história.

 **FCPA PROFESSOR**
ELEVATE YOUR FCPA KNOWLEDGE

HOME ABOUT FCPA 101 FCPA INSTITUTE FCPA CONNECT TRAINING BOOKS SEARCH PODCAST

Cheney Reportedly To Be Charged By Nigerian Authorities In Connection With Bonny Island

December 2, 2019

During Tuesday's Senate subcommittee FCPA hearing, Senator Christopher Coons noted, in connection with other nations ramping up enforcement of their own bribery laws, that "today we are the only nation that is extending extraterritorial reach and going after the citizens of other countries, we may some day find ourselves on the receiving end of such transnational actions."

Prescient statement.

Bloomberg is reporting ([here](#)) that Nigeria's Economic and Financial Crimes Commission will soon file charges against former Vice President Dick Cheney and officials from five foreign companies, including Halliburton Co., in connection with the Bonny Island bribery scheme.

Bloomberg reports that indictments will be filed in a Nigeria court and that an arrest warrant for Cheney "will be issued and transmitted through Interpol" for enforcement. As noted by Bloomberg, Cheney was CEO of Halliburton from 1995 until 2000.

In February 2009, Halliburton, Kellogg Brown & Root LLC, and KBR Inc. agreed to pay \$579 million in combined DOJ/SEC FCPA enforcement action to resolve charges related to Bonny Island. According to the DOJ, the improper conduct took place between 1994 and 2004. The case remains the largest ever FCPA enforcement action against a U.S. company.

See [here](#) for the DOJ resolution and [here](#) for the SEC resolution.

[Cheney Reportedly To Be Charged By Nigerian Authorities In Connection With Bonny Island - FCPA Professor](#)

jah pensou em preparar um atendimento pra ser tipo uma consultoria de foda, pra virgens e casais com pouca conexao? tipo uma sensação de psicanalise com mais detalhes...aliahs acho q era o q freud tentava fazer.

Anônimo in response to "Nahlu, tô de rolo co..."



qarinahsuccubus

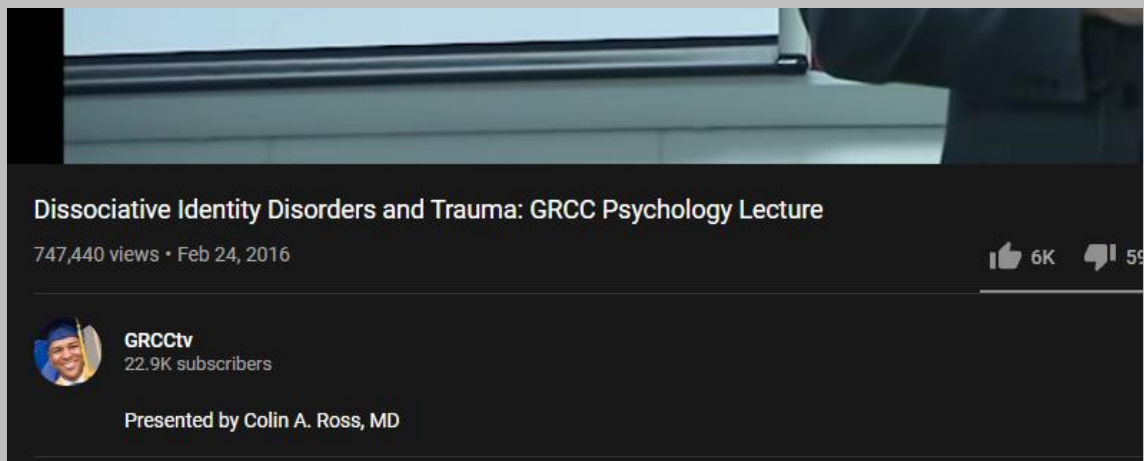
Há 15 horas

Eu faço consultoria à distância ou presencial no atendimento. Mas é uma consultoria de como melhorar diante do q se apresenta. Agora pelo amor de deus olha pra minha cara vê se eu tenho cara de quem vai ficar alimentando fantasia de amor romântico e assessorando casais com pouca conexão? Eu vou falar "troca de parceiro". Eu heim.

But to accomplish this, the brain has to keep the two distinct; otherwise, incoming data streams could interfere with representations of previous stimuli and cause us to overwrite or misinterpret important contextual information. Compounding that challenge, a body of research hints that the brain does not neatly partition short-term memory function exclusively into higher cognitive areas like the prefrontal cortex. Instead, the sensory regions and other lower cortical centers that detect and represent experiences may also encode and store memories of them. And yet those memories can't be allowed to intrude on our perception of the present, or to be randomly rewritten by new experiences.

A paper published recently in *Nature Neuroscience* may finally explain how the brain's protective buffer works. A pair of researchers showed that, to represent current and past stimuli simultaneously without mutual interference, the brain essentially "rotates" sensory information to encode it as a memory. The two orthogonal representations can then draw from overlapping neural activity without intruding on each other. The details of this mechanism may help to resolve several long-standing debates about memory processing.

[The Brain 'Rotates' Memories to Save Them From New Sensations | Quanta Magazine](#)

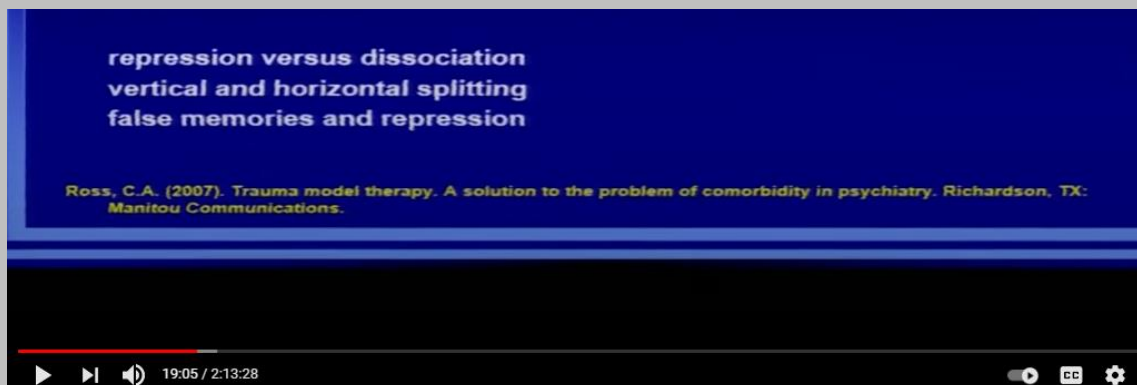


Colin A. Ross, MD

Alta concentração de personality disorders(teoricamente raro) numa área geográfica específica

Dissociação de personalidade como algo incerto/mal definido sob o DSM

Ponto: Traumas > Personality Disorder>Susceptibilidade a hipnose



Repression vs dissociation. Reflete a alocação de memória traumática numa forma lúdica, ou a completa dissociação(split) de personalidades.

Trauma comum: Sexual – Incest, Rape, pedofilia

LIFETIME PREVALENCE OF THE DISSOCIATIVE DISORDERS ACCORDING TO THREE DIAGNOSTIC METHODS IN AN INPATIENT SETTING			
Disorder	DDIS (N=201) %	SCID-D (N=110) %	Clinician (N=52) %
Dissociative Amnesia	13.4	7.3	11.5
Dissociative Fugue	0.0	0.0	0.0
Depersonalization Disorder	4.5	8.2	1.9
Dissociative Identity Disorder	7.5	9.1	9.6
Dissociative Disorder NOS	15.4	20.0	5.8
Some Type of Dissociative Disorder	40.8	44.5	26.9

DDIS = Dissociative Disorders Interview Schedule; SCID-D = Structured Clinical Interview for DSM-IV Dissociative Disorders

É possível que o sujeito não tenha sido diagnosticado.

[Dissociative Identity Disorders and Trauma: GRCC Psychology Lecture - YouTube](#)

DID DISSOCIATIVE DISORDER

Quadro com conversão de trauma em DID(abaixo)

COMORBIDITY IN BORDERLINE PERSONALITY DISORDER AND DISSOCIATIVE IDENTITY DISORDER				
DDIS Section	DID+BPD (N=37)	DID (N=9)	BPD (N=35)	Neither (N=19)
			%	
Physical abuse	86.5	77.8	68.6	52.6
Sexual abuse	91.9	66.7	74.3	68.4
Physical and/or sexual abuse	100.0	77.8	82.9	73.7
		Average		
Total trauma score	72.0	58.0	38.7	31.9
Duration of sexual abuse (years)	13.4	10.7	6.1	4.3
Number of sexual abusers	2.4	1.7	1.3	0.9
Number of types of sexual abuse	5.7	3.3	3.2	1.8
Duration of physical abuse (years)	14.7	19.5	9.4	13.6
Number of physical abusers	2.6	1.7	1.6	1.1

Ross, C.A., Ferrell, L., & Schroeder, E. (2014). Co-occurrence of dissociative identity disorder and borderline personality disorder. *Journal of Trauma and Dissociation*, 15, 79-90.

TRAUMA PROGRAM TREATMENT RESPONSE STUDY (N = 30)	
Type of Trauma	% Positive
Sexual Abuse	87
Physical Abuse	87

TRAUMA PROGRAM TREATMENT RESPONSE STUDY (N = 30)	
Diagnosis	% Positive
Depression	100
Borderline Personality Disorder	83
Somatization Disorder	57
DID	50
Substance Abuse	47

Nota: Com deepweb o registro/compartilhamento de abuso é default, até que ponto posso tentar desenvolver algum modelo de pesquisa em torno de Cybercrime e o outcome desses abusos? Em termos de pesquisa seria psiquiatria e cybercrime como um todo.

Existe espaço para approach estatístico.

TREATMENT OUTCOME FOR BORDERLINE PERSONALITY DISORDER (N = 25)

Item	1993	1995	t	p
Somatic Symptoms	18.9	10.9	5.6	.0001
Schneiderian Symptoms	1.1	0.2	4.1	.0004
Secondary Features of DID	11.7	8.0	4.5	.0001
Borderline Criteria	6.3	4.0	4.9	.0001
ESP/Paranormal Experiences	6.5	3.1	7.1	.0001
Suicide Symptoms	2.4	1.0	3.8	.0009

42:24 / 2:13:28

TREATMENT OUTCOME FOR BORDERLINE PERSONALITY DISORDER (N = 25)

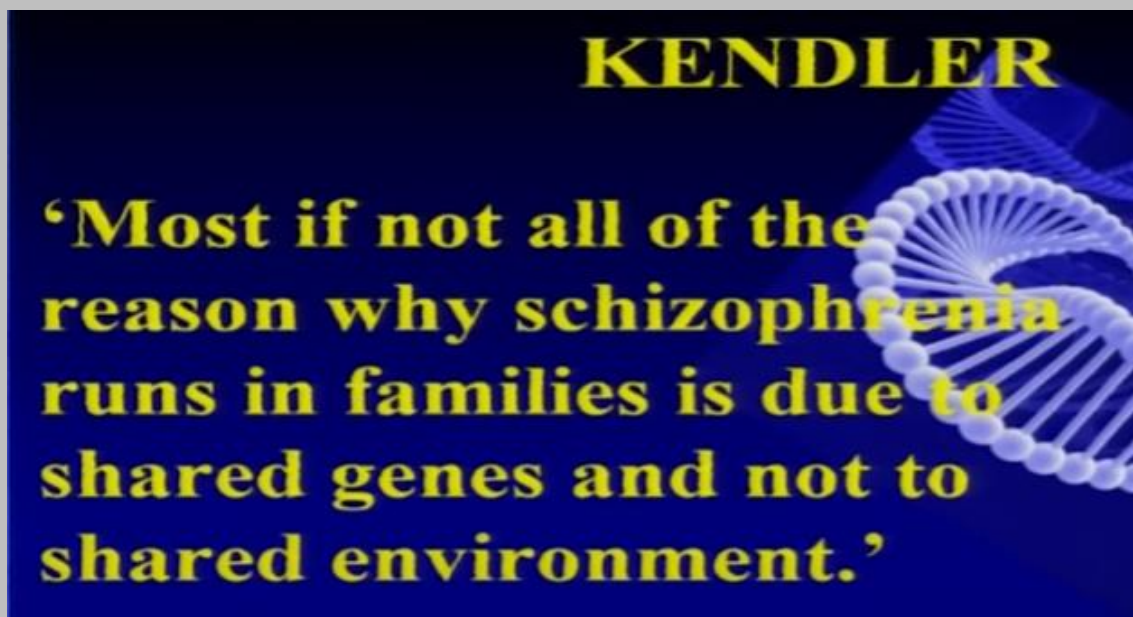
Trauma	1993	1995
Duration Physical Abuse	14.0	17.0
Number of Perpetrators of Physical Abuse	3.3	3.4
Duration Sexual Abuse	15.8	19.2
Number of Perpetrators of Sexual Abuse	3.7	3.8
Number of Types of Sexual Abuse	6.8	7.1

42:55 / 2:13:28

- Dissociative identity disorder is a reaction to the environment –
 - to bad therapy
 - to childhood trauma
 - treated with benign neglect or psychotherapy.

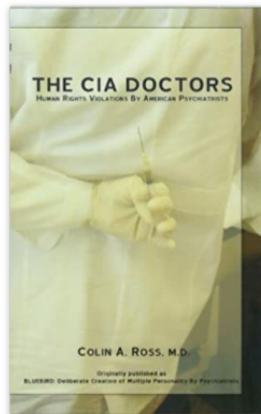
Avançando na palestra (a questão chave em schizophrenia, aqui apresentada como afirmação)

Ponto que torna qualquer afirmação desse tipo questionável, é o bias acadêmico, até porque é mais fácil construir um argumento de defesa numa tese biogenética do que social, que invariavelmente terá algum grau de subjetividade.



Uma outra possível execução de pesquisa: Encontrar vítimas que se encontrem neste perfil, socialmente vulneráveis, fazer o acompanhamento de redes sociais abertas e definir até que ponto elas demonstram sinais de DID.

Possível colab com psicologia



The CIA Doctors: Human Rights Violations by American Psychiatrists Paperback – February 1, 2006

by Colin A. Ross (Author)

★★★★☆ 87 ratings

> See all formats and editions

Paperback
\$22.95

20 Used from \$16.59

3 New from \$22.95

The C.I.A. Doctors, (Manitou Communications, 2006), uncovers the truth about violations of human rights by American Psychiatrists in the twentieth century. Documents obtained through the Freedom of Information Act and cross-referenced research published in leading medical journals expose the existence of mind altering experiments on unwitting human subjects, paid for by the U.S. government, the U.S. Military and the C.I.A. These experiments which include LSD experiments, sensory deprivation, electroconvulsive treatment, brain electrode implants, radiation experiments and prostitution rings were perpetrated not by a few renegade doctors but by leading psychiatrists, psychologists, neurosurgeons, universities, medical schools and maximum security prisons on American soil. Dr. Ross takes you on a mind-blowing fact finding adventure into the secret world of espionage and Manchurian Candidates. Given our situations in Guantanamo and Abu Graib the only question left unanswered is what are the U.S. Government, psychiatrists and medical schools doing today? The C.I.A. Doctors was originally published as BLUEBIRD: Deliberate Creation of Multiple Personality by Psychiatrists in 2000.

> Read less



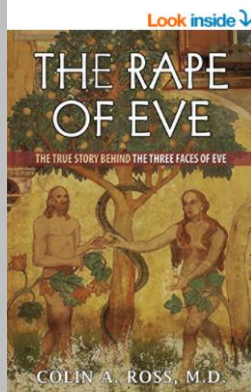
See all 2 images

Follow the Author



Colin A. Ross

+ Follow



The Rape of Eve: The True Story Behind The Three Faces Of Eve Kindle Edition

by Colin A. Ross (Author) | Format: Kindle Edition

★★★★☆ 10 ratings

> See all formats and editions

Kindle
from \$9.99

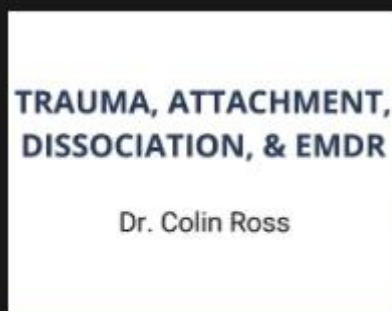
Read with Our **Free App**

Paperback
\$596.02

6 Used from \$42.95
1 New from \$596.02

In the Rape of Eve: The True Story Behind the Three Faces of Eve, Dr. Ross provides a documented account of the exploitation of Chris Sizemore, the real Eve, by her psychiatrist, Dr. Corbett Thigpen. In 1953, Dr. Thigpen had Chris Sizemore sign over her lifetime story rights to him and his colleague, Dr. Hervey Cleckley: the two doctors paid her \$3.00 for these rights - one dollar for each of her three personalities. This was all the money she received for the best-selling book The Three Faces of Eve,

< Read more



1:28:57



Trauma, Attachment, Dissociation & EMDR

[Expulsão de dois diplomatas russos revela uma suposta rede de espiões na Colômbia | Internacional | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#)

 **EL PAÍS**

INTERNACIONAL

 Você ainda pode ler **9** textos gratuitos este mês

ASSINE POR US\$ 1

Expulsão de dois diplomatas russos revela uma suposta rede de espiões na Colômbia

Operação de contraespionagem dos serviços de inteligência do país andino esfria as relações com Moscou, que responde com a mesma medida

THE ECONOMIC TIMES | News

English Edition ▾ | E-Paper

Subscri

Special Offe

ETPrime Markets **News** Industry RISE Politics Wealth MF Tech Jobs Opinion NRI Panache ET NOW More ▾

g Brief Podcast Economy ▾ Industry Politics Company ▾ **Defence** ▾ International ▾ ET Evoke Elections ▾ More ▾

▸ News ▸ Defence ▸ "China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

"China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

New Delhi: China and Pakistan may have allegedly entered a “secret three-year deal” to expand potential bio-warfare capabilities, including running several research projects related to the deadly agent anthrax, according to an Australia based investigative journalist Anthony Klan.

“China’s now infamous Wuhan Institute of Virology has signed the covert deal with Pakistan military’s Defense Science and Technology Organization (DESTO), to collaborate research in “emerging infectious diseases” and advance studies on the biological control of transmitted diseases,” Klan alleged in his recent article titled “China’s Wuhan lab operating “covert operations” in Pakistan, creating “anthrax-like” pathogens

Quoting sources, Klan alleged that the program is being entirely funded by China and is formally titled the “Collaboration for Emerging Infectious Diseases and Studies on Biological Control of Vector Transmitting Diseases”.

BENCHMARKS **LIVE**
Nifty 14,372.30 ↑ 12.85



NSE GAINER-LARGE CAP
ICICI Pru Life 494.20 ↑ 42.15



FEATURED FUNDS ★★★★★
ICICI Prudential Smallca... ↑ 14.57% **INVEST NOW**

5Y RETURN
↑ 14.57% **INVEST NOW**

MARKET WATCH ▼

THE ECONOMIC TIMES | News

English Edition ▼ | E-Paper

[Subscribe](#) [Sign In](#)

Special Offer on ET Prime

Home **ETPrime** Markets **News** Industry RISE Politics Wealth MF Tech Jobs Opinion NRI Panache ET NOW More ▼

India Morning Brief Podcast Economy ▼ Industry Politics Company ▼ Defence ▼ International ▼ ET Evoke Elections ▼ More ▼

Business News > News > Defence > "China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

"China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

Synopsis

Australia based investigative journalist Anthony Klan alleged that the infamous Wuhan Institute of Virology has signed a covert deal with the Pakistan military to collaborate research in "emerging infectious diseases" and biological control of transmitted diseases.



PTI

New Delhi: **China and Pakistan** may have allegedly entered a "secret three-year deal" to expand potential bio-warfare capabilities, including running several research projects related to the deadly agent anthrax, according to an Australia based investigative journalist Anthony Klan.

"China's now infamous **Wuhan Institute of Virology** has signed the covert deal with Pakistan military's Defense **Science and Technology Organization (DESTO)**, to collaborate research in "emerging infectious diseases" and advance studies on the biological control of transmitted diseases," Klan alleged in his recent article titled "China's **Wuhan** lab operating "covert operations" in Pakistan, creating "anthrax-like" pathogens

Quoting sources, Klan alleged that the program is being entirely funded by **China** and is formally titled the "Collaboration for Emerging Infectious Diseases and Studies on Biological Control of Vector Transmitting Diseases".

"China's **Wuhan Institute of Virology** had "lent all financial, material and scientific support for the project," Klan wrote quoting sources.

The Wuhan Institute of Virology has been in news in recent months because the Coronavirus is believed to have originated in Wuhan.

"The covert China-Pakistan project has conducted "successful soil sampling tests" to isolate **Bacillus Thuringiensis (BT)**, which has a "striking similarity" to **Bacillus Anthracis** – or anthrax. Considering the striking similarity between BT and Bacillus Anthracis, a classified **bio-warfare agent**, (Pakistan's) improved know-how in handling the bacteria could enrich a potential offensive biological program," Klan wrote quoting sources.

The **Wuhan lab** was providing "extensive training on manipulation of pathogens and bio-informatics" to Pakistani scientists "to help Pakistan develop its own virus collection database", he alleged.

IN THE SPOTLIGHT
Sanjiv Goenka highlighted the recovery of India



RELATED

MOST READ

MOST SHARED

Philippines accuses China of plans to occupy more South China Sea 'features'

India Inc in China concerned over China's COVID-19 travel restrictions

Xinhua: Eyes, ears and voice of China

WHO and China: A healthy relationship?

United States ship sails in South China Sea by China-claimed islands

China's ambassador to Myanmar says situation 'not what China wants to see'

Top Trending News

West Bengal Elections Live Updates

Moderna Vaccine

Repo Rate

Adar Poonawalla

Raghav Chadha

Finance Ministry

Farmers Protest

Bharat Bandh

Best Tax Saving Funds

Economy News

Warren Buffett

India News

Breaking News

Delhi News

Mumbai News

Bangalore News

Kolkata News

Latest News

News Headlines

Not to be Missed

New vax decision to boost construction

ET

J&J seeks permission for vaccine's phase-3 trial

ET

Govt may waive duty on Covid vaccine imports

ET

SC to hear UP govt plea on Covid curbs

ET

Delhi lockdown: Retailers stare at losses

ET

Havana Syndrom tá reaparecendo no noticiário, mas esse cara é um caso fora de Washignton...a matéria entra nos sintomas.

Texas Roadhouse Founder Kent Taylor Dies After Struggle With 'Post-COVID' Symptoms

March 22, 2021 · 1:51 PM ET

Figura 2 <https://www.npr.org/sections/coronavirus-live-updates/2021/03/22/979929592/texas-roadhouse-founder-kent-taylor-dies-after-struggle-with-post-covid-19-sympt>



É melhor começar a pensar numa startup. Talvez seja uma via alternativa, em termos de US.



What's the real challenge in economics? If you got through a few couple initial chapters of Marx in Das Kapital, you are already well equipped to acknowledge that **money is meaningless**. And **The reality of economics as science is to build up some good lie that people can live within**. As of capitalism, in the way we see it today...just some bullshit propaganda from the 50-60s.

How to move **to move people towards value creation is the real question in economics?** To this day, nothing has proven to be so effective on value creation as of scientific progress...however capitalism in its current status has guided our societies to a scenario were you can only fund basic research through governmental channels...on the perspective of a company who has to conciliate spreadsheet shareholders and basic research with uncertain results... well if your country ain't the place to where foreign value goes to grow on some speculative silicon valley bubble.... You are screwd.

Governments should identify problems and guide money towards the solution of those problems. If you are a government that is facing some foreign capital influx, well there is your basic research fund. But if you as government aren't having any foreign capital influx, how would you guide society towards value creation? Print some currency that nobody wants, ain't a good answer. Debt? Well...if there aren't value creation there's not much of a reason for someone to lend you money.

Not saying , I'm against capitalism, just saying governments should take a bigger role, on the matter of guide society toward value creation.

If we look to the capitalism we have today, it has achieved the target (thinking on the terms of Bretton Woods) ...we are already on the edge of something like a global society...we are starting to see private money taking it's form as a global integrator. However, value creation, is so unevenly distributed throughout the world that it seems a like a time bomb that could lead to some rethinking of the system.

I can just expect we won't fall for some government vs private bullshit again.

Value creation can be achieved under both, however irrational nationalism can lead to some dangerous outcomes.

How to decentralize value creation? How to create space for arbitrage beyond cultural and linguistic borders?

We got some good results on the whole covid thing...what can we learn from that?

Na atual dinâmica de debates no Brasil, esse texto nunca poderá existir em português, o que dá pra fazer é quebrar os argumentos e tentar colocar eles na discussão. Mas ainda assim essa burocracia alemã no Brasil trava os avanços.

Quando se pensa em academia no Brasil, se pensa numas caixinhas muito fechadas, que ignoram os problemas de fato, as pessoas esquecem que a linha entre biologia e química, de acordo com o problema inexistente...e a estrutura das instituições reflete essa ignorância no que se refere a abordagem de problemas.

As pessoas confiam mais em papéis do que em pessoas...não sei até que ponto da pra consertar isso. Tive uma conversa no Twitter sobre a regulamentação do exercício da psicanálise, na média os argumentos pró burocracia se baseiam no fato de que ninguém confia em ninguém.

As experiencia de guerra/exercito deveria criar um senso de confiança no outro...o que talvez explique o boom americano após o retorno da 2 guerra...mas talvez isso esteja se perdendo por lá também.





Xi Jinping



Li Keqiang



Chestnut Book



boundless



Wang Huning



Zhao Leyi



Han Zheng

A central
organization chart

China's key political
database



习近平



李克强



栗战书



汪洋



王沪宁



赵乐际



韩正

中央组织结构图

中国政要资料库

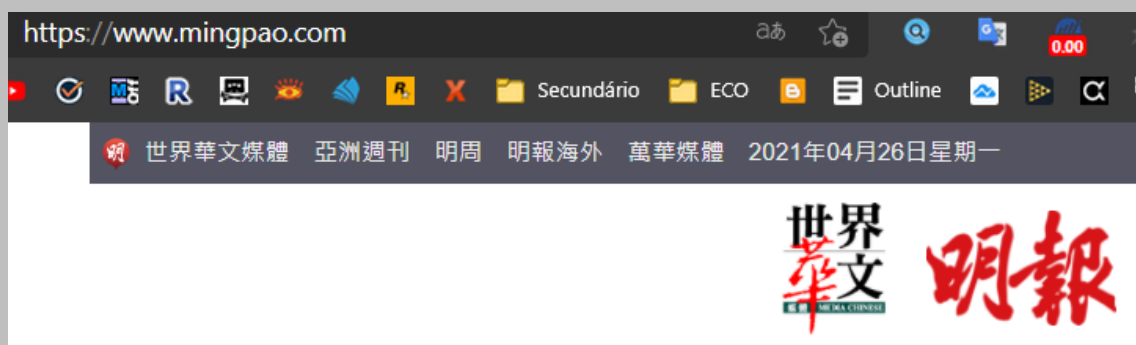




Figure 4 Noticias militares




Brasil em administração

Cultura e cultura organizacional, seriam as referencias compartilhadas por um grupo de pessoas trabalhando juntas. Numa determinada empresa/instituição se faz de um jeito, noutra de outro jeito...com o tempo as pessoas simplesmente aceitam, sem questionar os 'por ques' de se fazer as coisas de um jeito e não de outro. Quando um consultor externo transita ente diferentes culturas organizacionais as perguntas surgem naturalmente, e comparativamente um modelo se mostra melhor ou não em relação a outro.

No caso militar o 'modelo' seria a metodologia adotada para executar uma ação.

[Michèle Flournoy: The Enemy Went to School | RUSI](#)




[Home](#)
[RUSI Library](#)
[Media](#)

[EXPERTISE](#)
[THEMES](#)
[EVENTS](#)
[COMMENTARY](#)
[PUBLICATIONS](#)
[INSIDE RUSI](#)

[Home](#) > [Multimedia](#) > Michèle Flournoy: The Enemy Went to School

Former US Under Secretary for Defence for Policy Michèle Flournoy talks to Peter Roberts about technology, concepts, young minds and competitive spaces in warfare. The conversation is predicated on the idea of obeying the just war principles until deterrence fails. Thereafter, we (the West) want a distinctly unfair fight.

EPISODE 47: MICHÈLE FLOURNOY: THE ENEMY WENT TO SCHOOL





WESTERN WAY OF WAR
Michèle Flournoy: The Enemy Went to School

30
00:28:54
30
📶
📄
⌂
🔍
🔗

O que ganha uma Guerra é a narrativa e o modo como essa narrativa chega na base das sociedades...se voce conseguir controlar a narrativa na imprensa americana...o DoD pode ter a melhor das estratégias, mas isso vai morrer na discussão política...acho que essa coisa de ninguém conseguir ver o todo da estratégia nos EUA vai acabar sendo a chave...por outro lado não sei até que ponto a China consegue planejar os detalhes...ou talvez ela nem precise.

Governments should identify problems and guide money towards the solution of those problems. Ainda não tinha colocado nesses termos, mas é o que a China tem feito.



🔍

[Home](#)
[Video](#)
[found](#)

What is intergenerational justice when it comes to ethical review of human life science and medical research?

National Health And Wellness Commission (NDRC) - 国家卫健委发布

MeasureS For Ethical Review Of Human Life ScienceS And Medical Research (Hereinafter Referred To As The "MeasureS") - 涉及人的生命科学和医学研究伦理审查办法

The currently applicable Measures for ethical review of biomedical research involving human beings (hereinafter referred to as the "Ethical Review Measures") -

目前正适用的 《涉及人的生物医学研究伦理审查办法》 (以下简称“《伦理审查办法》”)

"From a regulatory point of view, we are now a water-curing and fragmented model in Kowloon, **a highly administrative and fragmented model**. For example, the Health Care Commission is in charge of the entire health care system and the Ministry of Education is in charge of higher education institutions, which inevitably **creates a regulatory vacuum**, such as enterprises, primary and secondary schools and certain **scientific research institutions outside the university system**. Shi Jiayou explained.-

“从监管角度而言，我们现在是九龙治水、各自为政的模式，是高度行政化的条块分割模式。例如，卫健委主管整个医疗卫生体系，教育部主管高等院校，这就难免产生监管的真空地带，例如企业、中小学校以及高校系统之外的某些科研机构。”石佳友解释说。在研讨会中，有生物医学方面的专家提到，进入人体医学实验的门槛并不高，一些条件较好的中学有足够的实验设备条件完成简单的人体医学实验。但这些地带游离于监管之外，造成行政管理模式上的局限性。“

the threshold for entering human medicine experiments is not high, and some middle schools with better conditions have sufficient experimental equipment to complete simple human medicine experiments.

some research projects involve not only the subjects, but also the interests of society as a whole and even of all mankind.

Office of the Whistleblower

NOTICE:

We strongly encourage the public (including whistleblowers) to submit any tips, complaints, and referrals (TCRs) using the SEC's online TCR system and complaint form at <https://www.sec.gov/tcr>. If you submit your TCR using the online TCR system, you will receive a notice confirming that your submission has been received successfully and providing a submission number for your records.

Until further notice, any tips, complaints, and referrals submitted by mail (including whistleblower Form TCRs) should be sent to the following address due to the mandatory telework posture at the SEC's Washington, DC headquarters: 14420 Albemarle Point Place, Suite 102, Chantilly, VA 20151-1750, ATTN: SEC TCR SUBMISSIONS

Com esse lance de ipo nos eua virando moda...pode ser interessante.

Contact Us

100 F Street NE
Mail Stop 5631
Washington, DC 20549

Phone: (202) 551-4790
Fax: (703) 813-9322

**Effective immediately and until
further notice all correspondence
for the Office of the Whistleblower
should be mailed to:**

**14420 Albermarle Point Place
Suite 102
Chantilly, VA 20151-1750
ATTN: SEC OWB**

by Transparency International, a Berlin-based NGO founded by a retired World Bank Official. Thus, it is of the utmost importance that Brazilians work together with the U.S. authorities against corruption acts in order to reduce such crimes. Brazilian citizens can do so by disclosing any information they may be aware of that might lead to the discovery of any violations of the U.S. Foreign Corrupt Practices Act ("FCPA") and certain other laws made by certain foreign companies or Brazilian companies in Brazil. Under current international laws, not only can Brazilian citizens help reduce corruption by acting as whistleblowers, but they can in certain cases benefit monetarily for confidentially reporting the fraud while at the same time protecting

[English-Version-Folha-SEC-FCA.pdf \(mossgilmorelaw.com\)](#)

Attorneys at Law
Moss & Gilmore LLP
A Limited Liability Partnership

Um operador de fcpa

Teoricamente um servidor de email nos EUA já classifica pra FCPA, dependendo da motivação mas é melhor focar em ADRs [The Complete List of Brazilian ADRs](#) | [TopForeignStocks.com](#)

Com esse sistema de FCPA fica fácil vislumbrar a Lava Jato sendo trabalho interno... não que a divulgação do FCPA por aqui não tenha ajudado.

Why Cryptocurrency Is A Giant Fraud



Bitcoin foi tirado de contexto, era sobre computação descentralizada, virou moeda caiu num jogo...e pode acabar tendo um papel importante num mundo em que as sanções americanas viram arma de um jogo político sem sentido. No mais, a própria existência do ecossistema pode conduzir para um cenário com arbitragem além das fronteiras políticas sendo algo comum.

O artigo ignora o ecossistema de Defi, e as taxas de juros na economia dos BCs.

Ele aponta problemas no cryptocapitalismo...maybe the problem aint in the crypto thing.



Paul Krugman ✓
@paulkrugman

Mostly arguments I already know, but this is a great line: "You may have ignored Bitcoin because the evangelists for it are some of the most insufferable people on the planet"

[Traduzir Tweet](#)



Why Cryptocurrency Is A Giant Fraud 📰 Current Affairs

Speculators might make money on it, but the arguments for its usefulness fail completely.

currentaffairs.org

8:27 AM · 23 de abr de 2021 · Twitter Web App

208 Retweets 31 Tweets com comentário 953 Curtidas



Dan Parente @danparente_ · 16 min

Em resposta a [@paulkrugman](#)

Bitcoin on itself is not a form of 'currency' as the text sees it. It's more of an intermediary form for the value that it represents. Seems like a small detail, but money and value are not exactly the same thing.



1



Dan Parente @danparente_ · 12 min

If you get a thousand bucks, but a burger costs you 900...what is the actual value of a thousand bucks?



Dan Parente @danparente_ · 4 h

Em resposta a [@paulkrugman](#)

The crypto ecosystem allow arbitrage beyond borders, which could be key to produce a more integrated society...and its already happening through defi and low central banks interest rates



1



[Mostrar respostas](#)



Em que medida o nacionalismo, como um sistema de crenças ocupa o espaço da religião? Que forma uma terceira via transcultural?

Deve oferecer uma crença simples que permita as pessoas desenvolverem o seu intelecto, e se possível lhes ofereça a possibilidade de tornar isso em valor (de value creation)

Historicamente a fonte poder emergir daquilo que cativa o intelecto das pessoas: estratégia militar, ciência, religião e dinheiro. Ciência se converte facilmente em valor, mas não é plenamente acessível. É possível tornar o racional científico em algo acessível?

The Memoirs of Hitler's Secretary... Christa Schroeder – livro que talvez venha a ser interessante depois da biografia do Stalin.

Qual a diferença entre instituições fortes e tecnocracia?

The Quadrivium

Mathematics (*number*)

Music (*number in time*)

Geometry (*number in space*)

Astronomy (*number in space + time*)

pace

Figura 3 <https://www.youtube.com/watch?v=Kr3quGh7pJA>

Interessante, sem mais

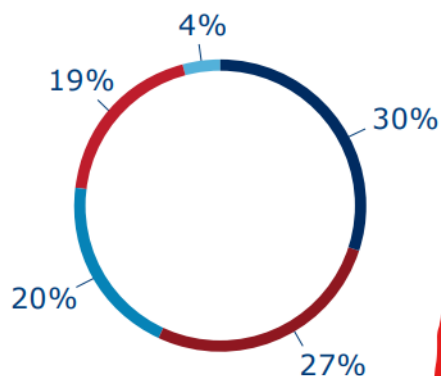
In liberal arts education, the **quadrivium** (plural: *quadrivia*^[1]) consists of the four subjects or arts (**arithmetic**, geometry, music, and astronomy) taught after the *trivium*. The word is Latin, meaning 'four ways', and its use for the four subjects has been attributed to Boethius or Cassiodorus in the 6th century.^{[2][3]} Together, the *trivium* and the *quadrivium* comprised the seven liberal arts (based on thinking skills),^[4] as distinguished from the practical arts (such as medicine and architecture).

The *quadrivium* followed the preparatory work of the *trivium*, consisting of grammar, logic, and rhetoric. In turn, the *quadrivium* was considered the foundation for the study of philosophy (sometimes called the "liberal art *par excellence*")^[5] and theology. The *quadrivium* was the upper division of the medieval education in the liberal arts, which comprised arithmetic (number in the abstract), geometry (number in space), music (number in time), and astronomy (number in space and time). Educationally, the *trivium* and the *quadrivium* imparted to the student the seven liberal arts (essential thinking skills) of classical antiquity.^[6]

Acho que o lance do medieval tá errado, mas no todo, faz sentido

BoCom's Ownership Top Shareholders

- SSF (State)⁴
- HSBC (Foreign Legal Person)
- HKSCC Nominees Ltd (Foreign Legal Person)⁵
- Ministry of Finance (State)
- Others



Ratings	Long Term*	Short Term*
Moody's	A2	P-1
S&P	A-	A-2
Fitch	A	F1

* Foreign currency deposit.

¹ Attributable to shareholders of the bank

² Excluding the impact from preference shares.

³ Due to changes in the presentation basis on the items in financial statements, the comparative figures of prior period were restated to the current presentation basis.

⁴ National Council for Social Security Fund.

⁵ Hong Kong Securities Clearing Company Limited.

Sun Xu*

Shen Fan

Pedro H. Mariani

Po Ying

Sun Rongjun

Board

Internal Audit

Mariani
Director

Leonardo Oliveira
Managing Director

Sergio Freitas
Managing Director

Shen Fan
Managing Director

Related festivals

unfold 



China
Sailing Day
National statutory day of activity



World
Intellectual Property Day
Respect for knowledge is a science festival



World
Health Day
April 7 every year



Chinese
festivals
National statutory holidays



International
Civil Aviation Day
On December 7th of each year



International
Day of Navigation
Established by the International Maritime Organization



World
Ocean Day
Our sea is our responsibility



National
Disability Day
China Disabled People's Day



China
Charity Day
September 5th of each year



April 26
Day 116 Leap Day 117



April 12
Day 103 Day 102 Leap Year



National
Constitution Day
It will be on December 4th

相关节日

展开



中国航海日
全国性的法定
活动日



世界知识产
权日
尊重知识崇尚
科学节日



世界卫生日
每年的4月7日



中国节日
国家法定节日



国际民航日
在每年的12月
7日



国际航海日
国际海事组织
设立



世界海洋日
我们的海洋我
们的责任



全国助残日
中国残疾人节
日



中华慈善日
每一年的9月5
日



4月26日
第116天闰年
第117天



4月12日
第103天第10
2天闰年



国家宪法日
时间为12月4
日

航海

中国航海日

编辑 讨论

航海 háng hǎi

2005年7月19日

中国“航海日”

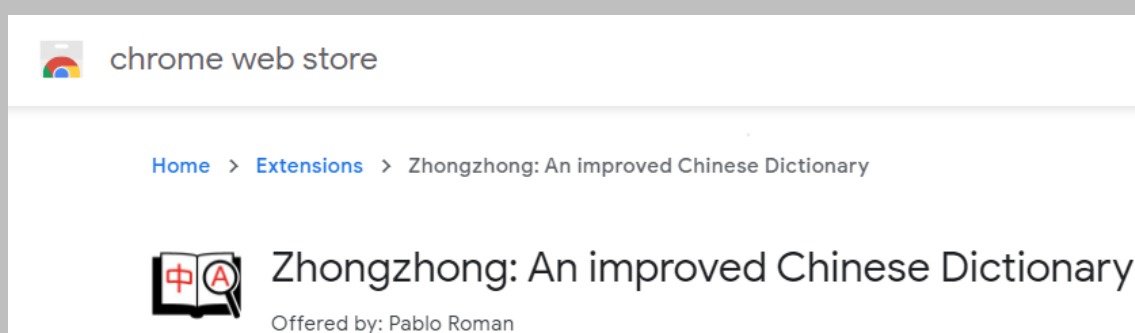
航海 háng

海日，中国邮

sailing; navigation; voyage by sea

boat; ship; craft; to navigate; to sail; to fly

帆船



To aqui pensando em que medida um cara como o Paulo Guedes é idiota, ou alguém que se deixou levar pela propaganda vazia de sentido. Na verdade eu acho que ele fez tudo certo, dentro do que se propôs, o problema é que a linha entre capitalism propaganda e ciência em economia é muito tênue...ele seguiu a propaganda e here we are...this shit doesnt work and state has to play a active in role in society, even if it is to fund value creation...o problema do Brasil hoje não é falta de gente qualificada, mas sim um estado que ache problemas técnico-científicos para essas pessoas resolverem...no processo de pesquisa vão surgindo empresas e essas vão formar novos pesquisadores.

As pessoas precisam de tempo e estrutura pra pensar, do outro lado o estado deve prover a demanda pra que haja criação de valor.

Ou simplesmente pra viver uma vida boa, o capitalismo americano funcionou quando a base da sociedade enxergava um horizonte e tinha chances de fazer isso acontecer...na minha visão externa, eu acho que isso está morrendo, e o próprio sistema americano vai precisar se reinventar.

Economistas americanos são complicados, no final das contas quem mais viu foi influenciando pela propaganda americana na guerra fria foram os próprios americanos...o que é ciência e o que é propaganda em economia?

O caso britânico mesmo dentro da Europa é algo meio isolado, querer que a sociedade pare pra inventar um capitalismo nacional...não faz sentido

333333333333

já pensou que essa busca pela segurança no núcleo familiar pode ser natural da espécie humana? Não to falando de monogamia sexual, mas sim de um núcleo familiar em que as pessoas são próximas. Casamento depois de um tempo é mais compartilhar experiências e conversas do que sexo...é um tema que ainda quero pesquisar, mas tenho minhas dúvidas se ao longo da história monogamia sexual e casamento sempre foram a mesma coisa. Se vc fica muito tempo pensando sozinho, fica difícil conversar com alguém depois...e estando num par as pessoas vão se suportando, vão pensando juntas.

Pensando por esse lado(mandei num curiouscat), o casamento seria uma forma de socializar o pensar.

333333333333333





'sun'/'day' in oracle bone



'sun'/'day' in seal script



'sun'/'day' in
clerical script



'sun'/'day' in
regular script

Basic



Diferente do Brasil, a língua reflete a cultura chinesa, e precisa da cultura para fazer sentido.

The materials of the *Lessons* were gathered from the works of the Chinese philologists. After having eliminated the useless characters, the Author picked out, among the usual characters, 223 Primitives. Around these elements were grouped about 1500 principal combinations and phonetic compounds from which all the other characters are derived.

Wade–Giles (/ˌweɪdˈdʒaɪlz/) is a romanization system for Mandarin Chinese.

It developed from a system produced by [Thomas Francis Wade](#), during the mid-19th century, and was given completed form with [Herbert A. Giles's](#) *Chinese–English Dictionary* of 1892.

The romanization systems in common use until the late 19th century were based on the [Nanjing dialect](#), but Wade–Giles was based on the Beijing dialect and was the system of transcription familiar in the English-speaking world for most of the 20th century. Both of these kinds of transcription were used in [postal romanizations](#) (romanized place-names standardized for postal uses). In mainland China Wade–Giles has been mostly replaced by the [Hanyu Pinyin romanization system](#), which was officially adopted in 1958, with exceptions for the romanized forms of some of the most commonly-used names of locations and persons, and other proper nouns. The romanized name for most locations, persons and other proper nouns in Taiwan is based on the Wade–Giles derived romanized form, for example Kaohsiung, the Matsu Islands and Chiang Ching-kuo.

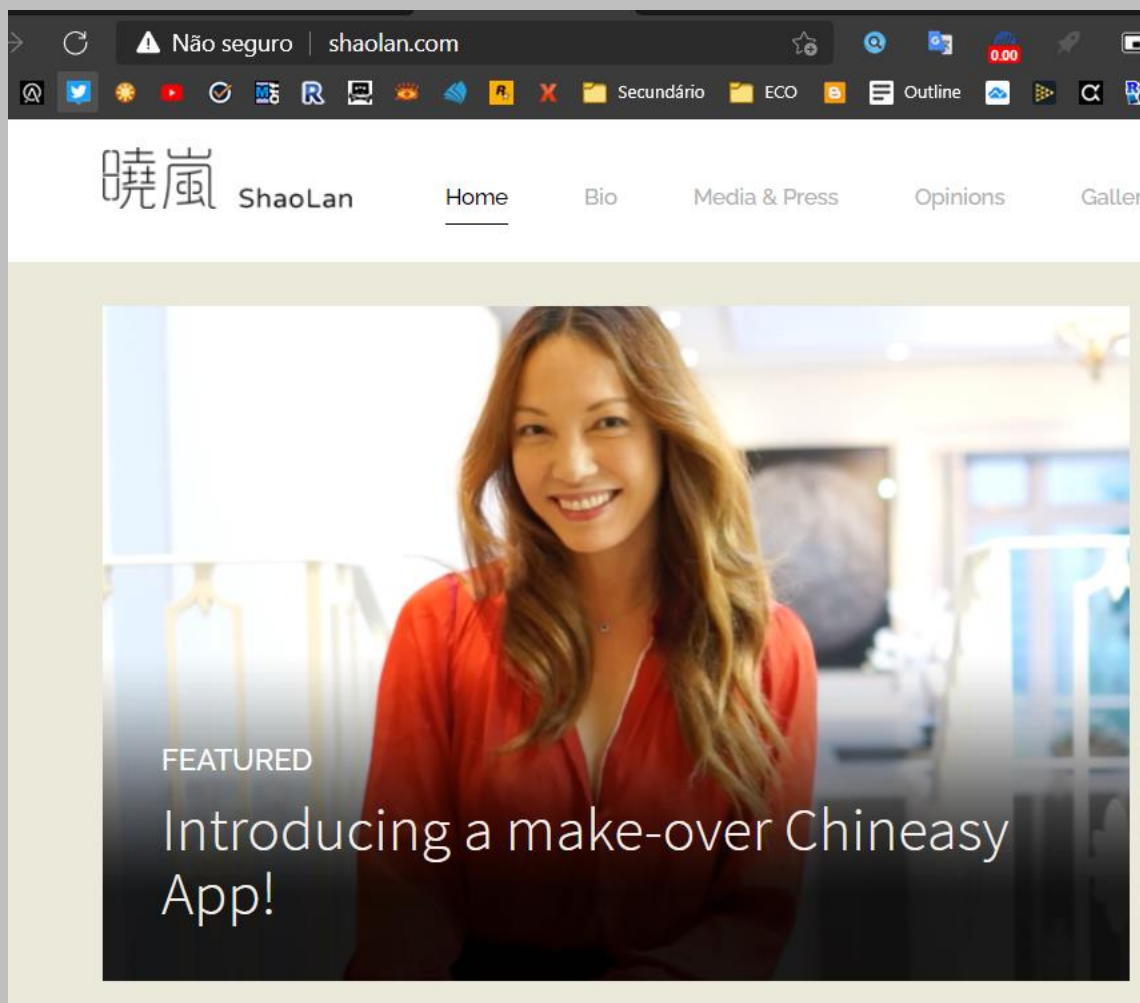
Wade–Giles 威翟式拼音

Script type	Alphabet romanization
Creator	Thomas Wade and Herbert A. Giles
Created	19th century
Romanized from	Chinese
Languages	Mandarin Chinese

This article contains **phonetic transcriptions** of the **International Phonetic Alphabet (IPA)**. For an introductory guide on IPA symbols, see [Help:IPA for English](#). For the distinction between [], / / and ⟨ ⟩, see [Wikipedia:IPA for English](#).
§ [Brackets and transcription delimiters](#).

Wade–Giles

Chinese 威翟式拼音



Originalmente o chinês era uma língua de lógica visual(geometria no quadrivium)...hoje com pinyin é lógica sonora/fonética(Musica no quadrivium).

A fala é a forma de pensamento mais óbvia,e eficiente de comunicar... mas i'm stuck com o lance Trivium e quadrivium da Grécia antiga. De modo geral o debate público é por natureza do pensar coletivo, limitado ao Trivium, no Brasil a retórica parece peça chave na discussão, nos EUA a lógica dos argumentos parece dominante. O grammar é uma questão em aberto?

" ignora o termo avançadas....muito da história humana... é baseada em guerras Roma /Genghis Khan...enfim. Então se a geração atual puder ir pra guerra tendo estudado registros das guerras anteriores ela já tem uma vantagem natural no campo de batalha.

nessa lógica fica implícito que eu entendo guerras como elemento natural da interação de uma comunidade ("tribos") com algo que é diferente.

O ser humano é um animal ocasionalmente racional, se ele consegue gerar um registro desses lapsos de racionalidade, e avançar a partir deles, ele já tem vantagem em relação ao que tá partindo do zero.

O maias por exemplo se tornaram dominantes, tinham sistema de escrita...mas não estavam acostumados a lidar com um inimigo fora do padrão que existia ao redor deles"

Writing Years with AD (Anno Domini), BC (Before Christ), BCE, and CE

Our Story

Click to search...

The Quick Answer

To cater to religious diversity, the abbreviations BCE (Before Common Era) and CE (Common Era) can be used to replace BC and AD.

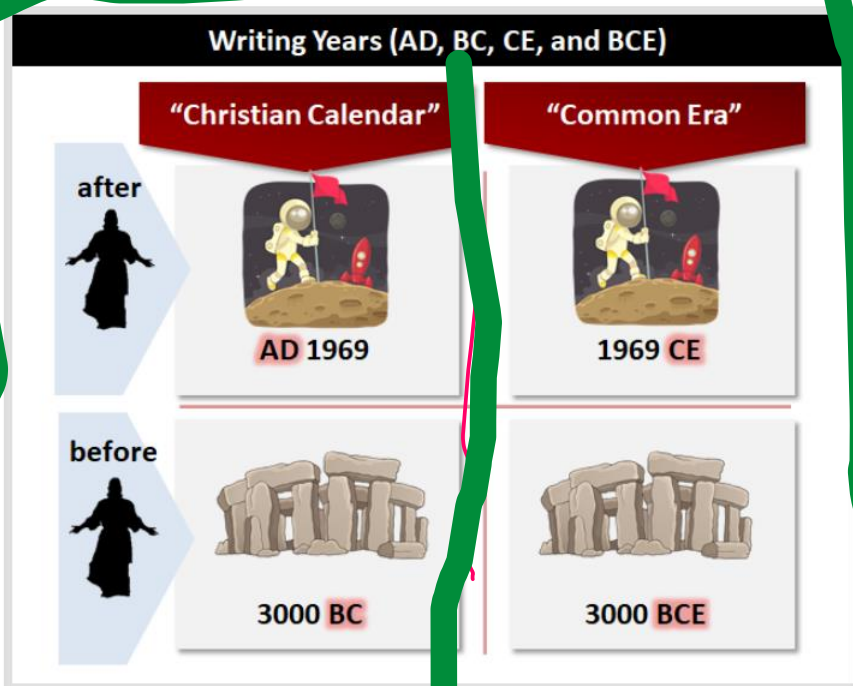
Of note, AD is written before the year, while BC, BCE, and CE are all written after the year. For example:

- 2020 CE or AD 2020
- 487 BCE or 487 BC

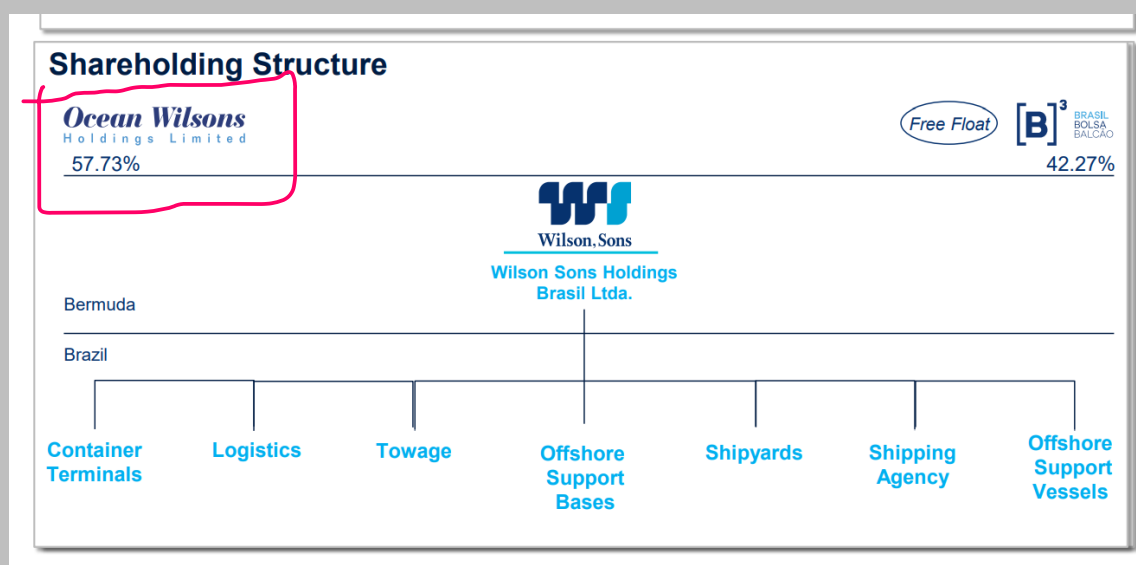
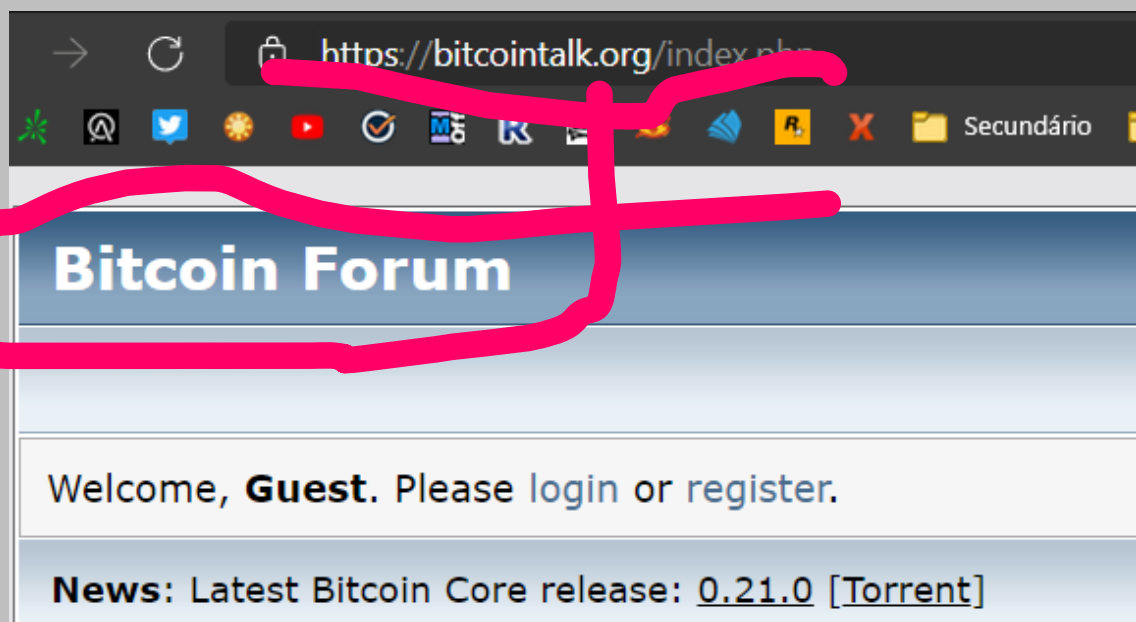
Writing Years with AD, BC, BCE, and CE

The abbreviation AD (Anno Domini) means "in the year of the Lord" and denotes "of the Christian Era." It is written before the year. The abbreviation BC (Before Christ) is written after the year. For example:

- AD 2001 ✓
- 487 BC ✓
- Caesar Augustus ruled from 27 BC to AD 14. ✓



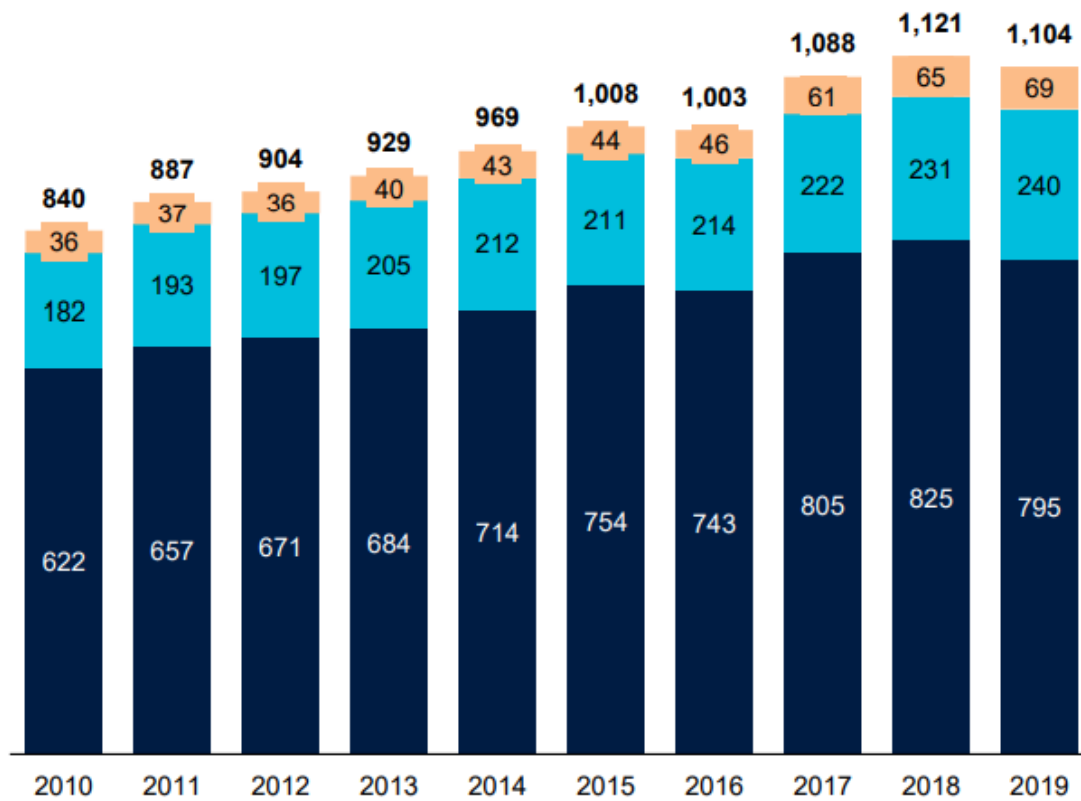
Eu ainda não tinha considerado essa possibilidade, mas chines me abre acesso uma documentação histórica incrível, sem a censura do vaticano... no mais bem cético, quanto aos horizontes de EUA, mas relativamente esperançoso com China.



Cargo Volume Handled in Brazil by Navigation Type

M tonnes

■ Deep Sea ■ Cabotage ■ Other

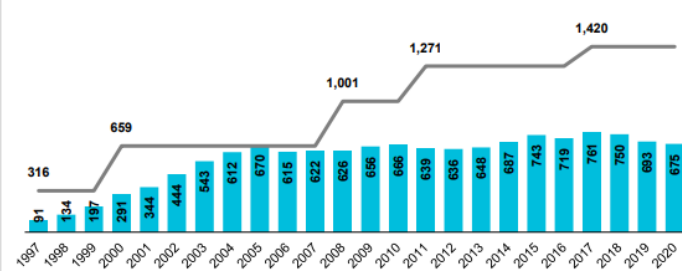


Resilient growth during Brazil's worst economic recession

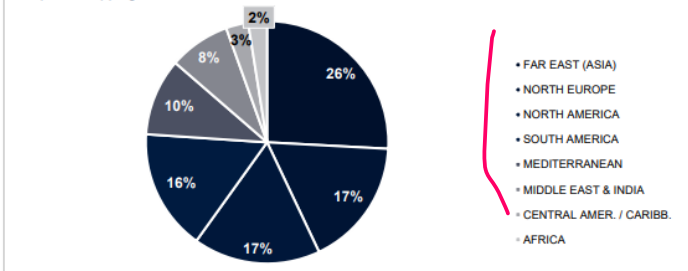
Rio Grande Container Terminal (cont'd)

Only dedicated container terminal in the region diversified captive cargo.

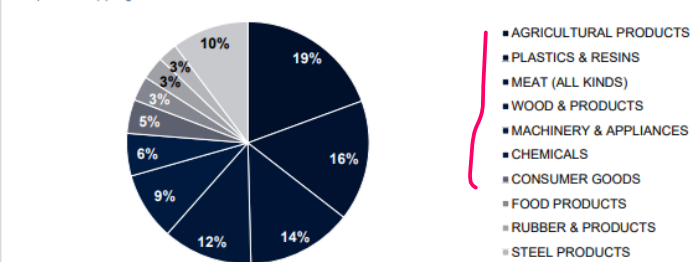
Volume vs Capacity
'000 TEU



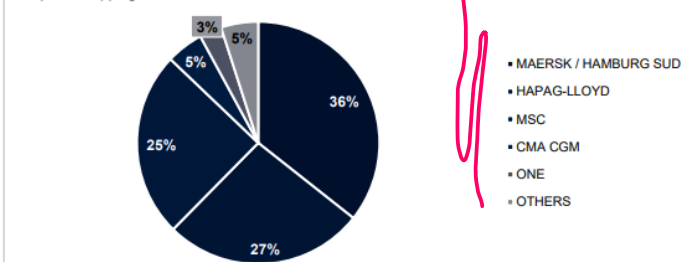
Container Volume Breakdown by Destination: 2020 (% of TEU)
Deep-sea shipping and full containers⁽¹⁾



Container Volume Breakdown by Cargo Type: 2020 (% of TEU)
Deep-sea shipping and full containers⁽¹⁾



Container Volume Breakdown by Shipping Line: 2020 (% of TEU)
Deep-sea shipping and full containers⁽¹⁾

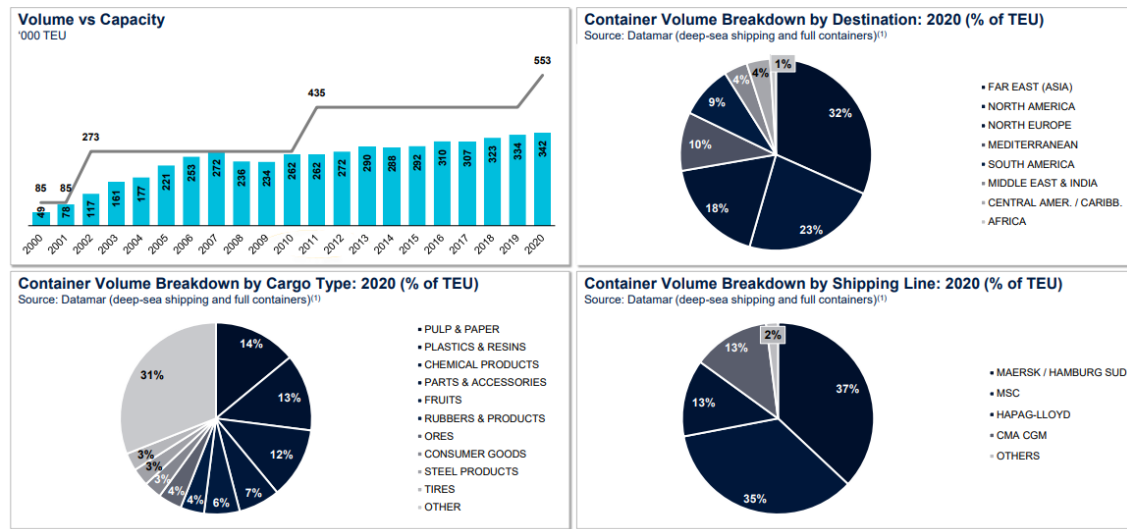


Shipping Line Services⁽¹⁾



Salvador Container Terminal (cont'd)

Only dedicated container terminal in the region diversified captive cargo.



MAJOR SHAREHOLDERS INFORMATION

Shareholder Name	Amount	% Holding
Hansa Investment Company Limited	9,352,770	26.45
Victualia Limited Partnership	4,435,064	12.54
C Townsend	4,040,000	11.42
Dynamo Internacional Gestao De Recursos	2,243,079	6.34
Utilico Emerging Markets Utilities PLC	1,994,344	5.64

DIRECTOR SHAREHOLDINGS

Director Name	Amount	% Holding
W Salomon*	4,659,349	13.18
C Townsend	4,040,000	11.42
J F Gouvea Vieira	179,100	0.51
C Foulger	10,000	0.03
Andrey Berzins	5,000	0.01
F Beck	3,000	0.01

*Mr W Salomon is interested in a total of 4,659,349 shares. Of this 4,435,064 are held through Victualia Limited Partnership.

Ocean Wilsons Holdings Limited - Analysts

Board of Directors



William Salomon
Non-Independent Non-Executive Director

William is a director of Hansa Investment Company and has a significant, long standing, investment. He was a director of Hansa Trust from 1999 - 2019. William's experience in investments and finance is important to the Board in developing and monitoring investments in special investment themes and in New Hansa's strategic investment through OWHL in Wilson Sons.

William is a director and the chairman of the AIFM and the senior partner of Hansa Capital Partners LLP. He is deputy chairman of OWHL Holdings Limited and its listed subsidiary Wilson Sons. He is also a shareholder representative for DV4 Ltd ("DV4") and chairman of ScotGems PLC, an investment trust. William was formerly the vice chairman of Close Asset Management Limited and chairman of Rea Brothers Holdings plc.



HANSA INVESTMENT COMPANY LIMITED



MEMBROS DO CONSELHO	CARGO	ELEIÇÃO	TÉRMINO MANDATO
José Francisco Gouvêa Vieira	Presidente	29/04/2020	AGO de 2021
Cezar Baião	Vice-presidente	29/04/2020	AGO de 2021
William Henry Salomon	Conselheiro	25/04/2019	AGO de 2021
Cláudio Frischtak	Conselheiro Independente	25/04/2019	AGO de 2021
Fernando Fleury Salek	Conselheiro	25/04/2019	AGO de 2021
Mauro Moreira	Conselheiro Independente	29/04/2020	AGO de 2021
Christopher Townsend	Conselheiro	11/08/2020	AGO de 2021

José Francisco Gouvêa Vieira

Graduou em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1972. Possui diploma de Master of Laws (LL.M.) pela Columbia University, Nova Iorque (1978). Sócio do Gouvêa Vieira Advogados desde 1971, atua na Companhia desde 1991. Ocupa a posição de Presidente do Conselho de Administração (1997) e também dos Conselhos da Wilson Sons de Administração e Comércio (1992), da Ocean Wilsons Holdings Limited (1997) e da Ocean Wilsons (Investments) Limited (1997). Atuou como diretor de diversas empresas, incluindo a PSA Peugeot Citroen Brasil, Lafarge Brasil, Ultrapar, Cetip, Concremat – Engenharia e Tecnologia S.A (membro da China Communication and Construction Company). Integra o Comitê de Governança Corporativa da Câmara Americana de Comércio – São Paulo (2005) e é Cônsul Honorário no Rio de Janeiro do Reino de Marrocos (2007).

William Henry Salomon

Graduou em Direito pela Magdeline College, em Cambridge, Inglaterra, onde qualificou-se na English Bar. Atuou como Presidente do Rea Brothers PLC e posteriormente assumiu a posição de vice-presidente da divisão de investimentos do Cose Brothers PLC. Em 1999, participou da constituição da Hansa Capital, uma gestora e consultora de investimentos regulamentados pelo FCA. É presidente do Conselho de Administração da Hanseatic Asset Management LBG e sócio sênior da Hansa Capital Partners LLP, bem como ocupa o cargo de diretor da Hansa Investment Company Limited. É também presidente do Conselho de Administração da ScotGems PLC. Além disso, é vice-presidente da Ocean Wilsons Holdings Limited (OWHL), empresa que detém o controle da Wilson Sons.

Cláudio Frischtak

É presidente da Inter.B – Consultoria Internacional de Negócios, uma empresa de consultoria econômica e financeira com sede no Rio de Janeiro, Brasil. Sr. Frischtak também foi o Principal Economist de indústria e energia do Banco Mundial, onde trabalhou de 1984 a 1991. Fez pós-graduação em Economia na Universidade de Campinas, no Brasil, e na Universidade de Stanford (1980-1984). Enquanto trabalhava no Banco Mundial também foi Professor Adjunto do Departamento de Economia da Universidade de Georgetown (1987-1990). Publicou mais de 100 artigos acadêmicos e livros e tem trabalhado extensivamente em questões relacionadas à infraestrutura, organização industrial, política regulatória/competitiva, inovação e macroeconomia internacional.

Cezar Baião

É economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Ingressou no Grupo Wilson Sons em 1994 e liderou as operações no Brasil como CEO por 20 anos. Durante a sua gestão, a WS se tornou o maior operador integrado de logística portuária e marítima do Brasil. Entre 1982 e 1989, foi gerente de mesa de Money Market do JP Morgan e, entre 1989 e 1994, exerceu a função de diretor financeiro do Grupo Lachmann. Ele é conselheiro da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (ABRATEC). É também membro do conselho do Centro Industrial do Rio de Janeiro – CIRJ.

Fernando Fleury Salek

É economista formado pela PUC-Rio e com especialização em Finanças Corporativas, Finanças Internacionais e Marketing. Ingressou na Wilson Sons em 2016 como CFO. Com sólida experiência em posições de destaque em empresas de capital intensivo, ocupou a Vice-Presidência de Finanças do BG Group no Brasil e respondia pelos departamentos de Planejamento e Orçamento, Controladoria incluindo Auditoria, Gerenciamento de Risco, Fiscal e TI. Anteriormente, Salek trabalhou na mineradora BHP Billiton, onde por seis anos atuou como Vice Presidente de Finanças Corporativas na Holanda e depois na Grã-Bretanha.

Mauro Moreira

Graduado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, cursou o programa de Strategic Leadership for Partners na Harvard University, Vevey, Suíça. Possui 39 anos de experiência em auditoria e consultoria, dos quais 24 anos como sócio de auditoria, sendo 6 na Arthur Andersen e 18 na Ernst & Young (EY), tendo acumulado significativo conhecimento em US GAAP, IFRS e SOX, no atendimento a clientes de diversas indústrias, tanto de capital nacional quanto estrangeiro. Liderou o escritório do Rio de Janeiro da EY durante os 18 anos de firma. Ex-diretor e atual membro do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) no Rio de Janeiro, e é atualmente Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ). Além disso, ocupou a posição de Diretor da Câmara Americana de Comércio (AMCHAM).

Christopher Townsend

Cidadão alemão e britânico. Ele é advogado, possui mestrado pela Peterhouse College, University of Cambridge, e MBA pela London Business School. Atualmente, é diretor de investimentos da Hansa Capital GmbH e conselheiro da Ocean Wilsons Holdings Limited, desde 2011. Ele atuou anteriormente na Collier Capital Limited, e como advogado na Ashurst Morris Crisp.



Chris Townsend · 3º

Managing Director at Hansa Capital GmbH

Zurique, Suíça · + de 500 conexões · [Informações de contato](#)

O desafio de João Santana de criar um discurso para Ciro que não se volte contra si próprio

Por Lauro Jardim • 26/04/2021 • 07:09



Ciro Gomes e João Santana | Divulgação

Recém-contratado pelo PDT para ser o marqueteiro de **Ciro Gomes, João Santana**, reconhecidamente um craque do marketing político, tem um nada desprezível desafio pela frente: encontrar para Ciro um discurso que acomode suas ácidas falas contra a "corrupção lulopetista" (uma marca de Ciro, afinal), ao mesmo tempo em que acabe não sendo ele mesmo alvo indireto dele.

Ou seja, o discurso terá de ser moldado na medida certa para não se voltar contra o próprio Santana, que foi réu, preso, delator e condenado pela Justiça na Lava-Jato justamente por sua atuação nos governos Lula e Dilma.

Eis alguns ataques de Ciro nas últimas semanas ao PT e Lula, todos eles batendo na tecla da corrupção:

*"Não é que o Lula seja inocente, tem um brasileiro aqui que conhece o Lula de longa data. A ladroeira, a corrupção fazia parte orgânica do modelo de poder do lulopetismo, do governo Lula e Dilma".

*"Não há como disfarçar que o Lula é o grande responsável pelo entranhamento orgânico da corrupção na vida brasileira. É inequívoco que o PT transformou a corrupção, a fisiologia, o loteamento das estruturas centrais do Estado em ferramenta central do modelo de poder que o Lula implantou."



robertothebest666 1 month ago

Primeiramente, o leão nunca come nada se vc não tiver ganhos. Então declarar, não implica em pagamento de impostos.

Mas como vc já mencionou que possui a 10 anos, imagino que vc nunca tenha declarado seus bens em BTC.

Tem 2 opções. A primeira seria retificar as 5 últimas declarações de IR para incluir a compra desse bem: as bitcoins pelo valor adquirido a 10 anos atrás, sem segredo nenhum. Aí quando vc vender, em um futuro, vc pagaria para o leão, somente 15% de IR sobre o lucro (somente se a venda for entre 35k e 5kk).

A segunda opção, que eu nunca recomendo, seria não fazer nada. Já que começou errado, não sei se proposital ou não, então poderia seguir na inadimplência, desde que vc saiba o que está fazendo para não ser pego.

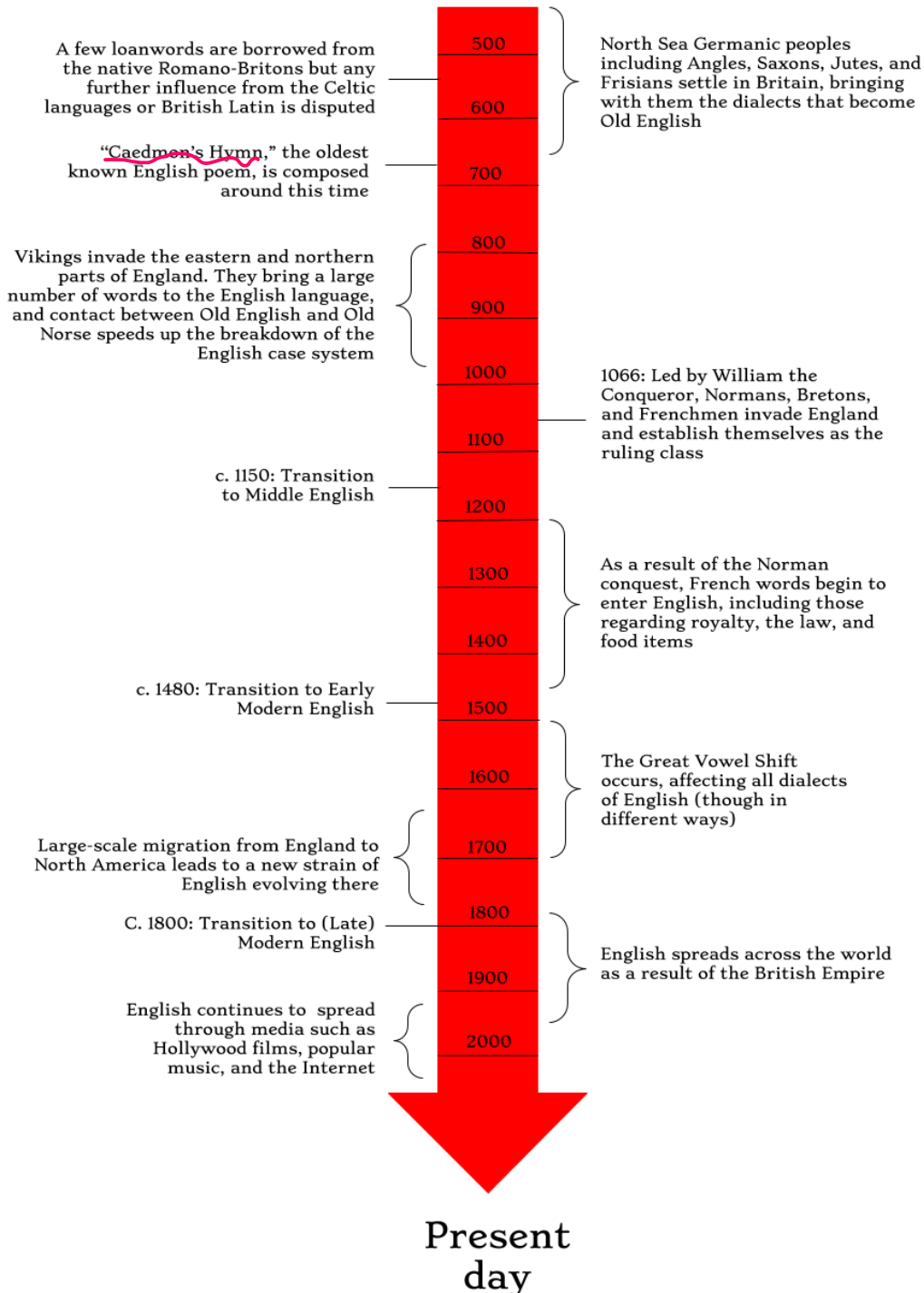
↑ 3 ↓ 🗨 Reply Give Award Share Report Save

Em que medida o capitalismo se esgotou? Historicamente o sistema trava quando arbitragens interculturais deixam de funcionar, e o poderio militar entra em cena. O Clube de Paris surge pra resolver isso...funcionou? Tenho a impressão que em alguma medida, mas um governo transacional começa a se fazer necessário muitas das falhas nos sistemas financeiros ocorrem na falta de comunicação entre os sistemas de governo.

Outro ponto: o que se chama terceiro mundo tem falhado em integrar suas bases numa estrutura de geração de valor, e tem sido aqui que potencias asiáticas tem tentando atuar...ponto interessante é que há relatos das Coréias tentando isso antes da China.

1527 - LETTER FROM HENRY VIII TO ANNE BOLEYN

The History of the English Language



Can't stop feeling that economic, is a shit and meaningless form of science

WISDOM:
The Practical Use

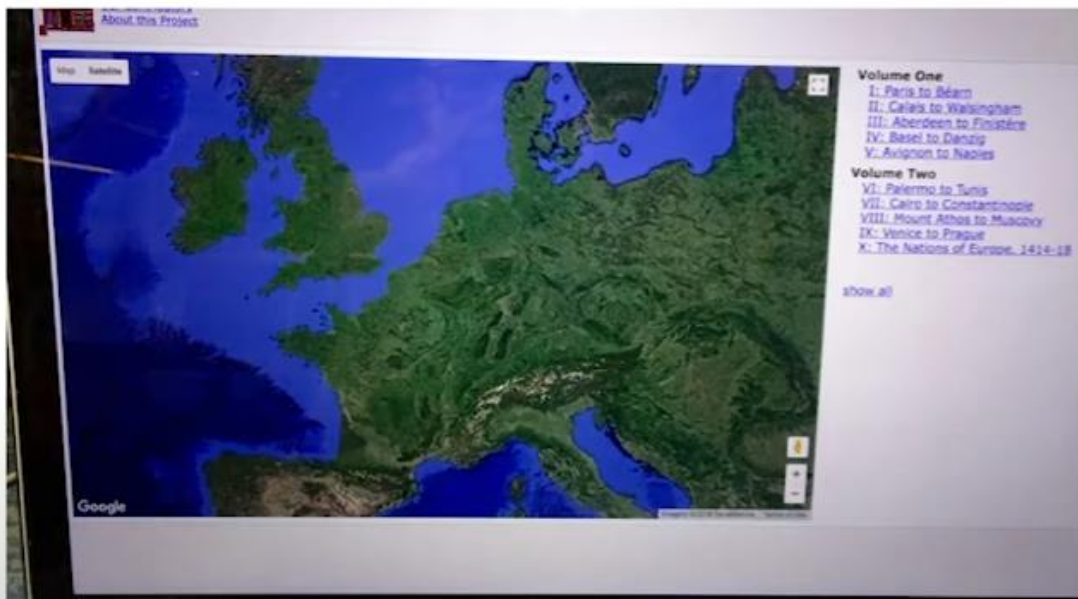
UNDERSTANDING:
The Structure

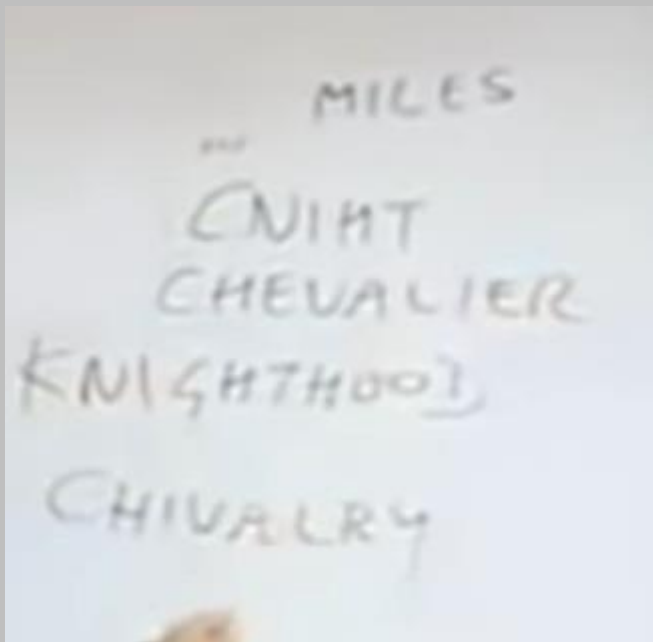
KNOWLEDGE:
The Foundation

[Teaching the Trivium: Introduction to the Trivium - YouTube](#)

1348-1418

www.english.upenn.edu/~dwallace/europe





A tese: Sociedades asiáticas estão desenvolvendo uma estrutura que não é “capitalismo” na definição americana, nem propriamente socialismo; na verdade seria um modo de reproduzir as estruturas sociais previamente existentes, de modo que elas se tornem em estruturas capazes de gerar valor.

Eu acho que chaebols, são feudos que viraram empresas, Zaibatsus tbm. Não acho que seja ruim as estruturas econômicas em vigor mostram que isso está funcionando.

Não sei o suficiente sobre a região para embasar esse argumento.

Pensando por outro ângulo, essas sociedades com suas tradições milenares estudam hoje textos que descrevem sociedades grandiosas...num modelo que funcionava, e precede o capitalismo de hoje...Enfim talvez esse cenário permita que a remuneração da inovação, não seja financeira, mas sim em capital político (algo como ascensão social na corte).

Apesar de ser difícil definir o que seria o “socialismo” no que se refere a estruturas sociais, quando o capitalismo tem hoje sua cara muito bem desenhada, minha perspectiva é que esse feudalismo dos Chaebols talvez seja interessante.

Por feudalismo, basicamente me refiro a estruturas onde conexões sociais/políticas tem mais peso na ascensão social que o próprio dinheiro.

Um problema nessa linha é a subjetividade nas relações humanas, onde possivelmente a geração de valor ficará relegada aos interesses político humanos.

Eu não sei em que medida algum desses modelos se ajustaria ao Brasil

Meus pontos em uma conversa no curiouscat, meu interlocutor foi bem whatever então nem vou trazer a parte dele aqui

já pensou que essa busca pela segurança no núcleo familiar pode ser natural da espécie humana? Não to falando de monogamia sexual, mas sim de um núcleo familiar em que as pessoas são próximas. Casamento depois de um tempo é mais compartilhar experiências e conversas do que sexo...é um tema que ainda quero pesquisar, mas tenho minhas dúvidas se ao longo da história monogamia sexual e casamento sempre foram a mesma coisa. Se vc fica muito tempo pensando

sozinho, fica difícil conversar com alguém depois...e estando num par as pessoas vão se suportando, vão pensando juntas.

eu tava pensando em antiguidade clássica, grécia, acho q vc tá olhando pra Tribos

sim, sim vc tá certa... mas nessa timeline o pensamento dominante é o europeu, então se quero entender a nossa sociedade é esse mindset do colonizador que eu tenho q entender, até pra conseguir entender como ele é executado na sociedade brasileira. Ou se vc for mais radical/revolucionária, vc pode entender pra deturpar, e formular uma interpretação q seja do seu interesse. Tipo a lógica que um não é superior ao outro tá certa...mas ao mesmo um deles guia nossa sociedade.

o problema dessa ideia que domina a academia brasileira...é que ninguém entende isso...e não existe revolução sem as massas. E a esquerda erra sistematicamente querendo "levar um discurso complicado" pra base, isso não funciona, o cara que votou no Bolsonaro não é um FDP como a esquerda quer fazer parecer, ele só entende melhor o que cara tá dizendo...vc já ouviu falar do lance de "explain like i'm five"...as mas não entendem ideias complicadas, um ou outro até vai mas nunca o todo. então é idiotice querer levar complexidade pra base. Se vc entende ingles tenta ler isso aqui, se não, mas tiver interesse me avisa que eu faço uma tradução https://www.huffpost.com/entry/our-capitalist-society-is_b_9992006


sigo ciente do racismo, mas quando uma sociedade consegue estabelecer um modelo que permite fazer com que ideias atravessem gerações (a escrita, e sistemas de registro), ela já tá pelo menos um degrau mais avançada em relação a que não tem esse sistema, e maioria do que se chama 'tribo' não tem um registro de ideias eficiente, tem uma lingua 'oral' no máximo...(ps:tem meu ego, mas interação de curiosos geram umas ideias bacanas ,e não tem muitos lugares pra ter esse tipo de conversa)

ignora o termo avançadas....muito da história humana é baseado em guerras Roma /Genghis Khan...enfim. Então se a geração atual puder ir pra guerra tendo estudado registros das guerras anteriores ela já tem uma vantagem natural no campo de batalha. nessa lógica fica implícito que eu entendo guerras como elemento natural da interação de uma comunidade ("tribos") com algo que é diferente. O ser humano é um animal ocasionalmente racional, se ele consegue gerar um registro desses lapsos de racionalidade, e avançar a partir deles, ele já tem vantagem em relação ao outro que esteja partindo do zero. Os maias por exemplo se tornaram dominantes, tinham sistema de escrita...mas não estavam acostumados a lidar com um inimigo fora do padrão que existia ao redor deles...dai fomos colonizados por europeus e não por civilizações maias. Minha pergunta seria se a diferença entre tribo e sociedade, não eh justamente essa possibilidade de diferentes gerações interagirem, pelos registros? O acesso ao letramento eh recente na história da humanidade.

HUFFPOST

Log InJoin Huff

NEWSCORONAVIRUSPOLITICSENTERTAINMENTLIFEPERSONALVIDEO

**Cody Cain, Contributor**
Writer and commentator in New York City

How Our Capitalist Society Is Like ‘The Matrix’

05/23/2016 11:33 am ET | Updated May 24, 2017

Our lives seem normal. Just like in the beginning of the movie, ‘The Matrix.’ I mean, not

TRENDING

[How Our Capitalist Society Is Like 'The Matrix' | HuffPost](#)

A questão eh qual seria a melhor matrix, pra manter as estruturas produtivas funcionando?e também continuar enriquecendo as bases, ou melhorando a qualidade de vida?

Talvez seja o próprio capitalismo, mas não em sua versão imperante até aqui.Talvez o feudo-capitalismo asiático?qual o melhor pro Brasil?

Provavelmente algum modelo local, mas qual?

calendar, when the girls were having singing meetings in the village hall or in the fields. Nūshu is phonetic and semi-syllabic: Each grapheme (there are a few thousand) corresponds to a syllable, and, with few exceptions, its meaning is inferred by context.

Vou me conformado com o fato de que fazer ciência é mais sobre perguntas do que sobre respostas, tem tempo que não me dedico a fundo em nenhuma teoria como outrora fiz com matemática, química e mesmo economia, mas sabendo fazer as perguntas certas, e conseguindo distinguir logicamente uma fonte que é confiável de outra que não é, vc acaba chegando nas respostas.

O que a documentação judaica tem a dizer sobre Jesus?Não no âmbito religioso, mas no âmbito prático da jogo político que se forma ao redor dessa figura.

What is the Jewish view on Jesus?

 Answer  Follow · 32  Request

 3   

46 Answers



David Mescheloff, Orthodox community rabbi, Ph.D. Mathematics & Ph.D.

Talmud



Answered September 25, 2016

Several answers have been written already with which I agree, including that Jews don't spend much time thinking about Jesus, that Jesus violated the Sabbath publicly and hence rejected the Torah and his Jewishness, and more. I would like to add three points:

1 - Jesus' students/followers turned him into the central figure in a new religion, a) which was a vast improvement over Greek/Roman and pagan idolatry, corruption, and immorality, but b) which incorporated into its belief system idolatrous notions such as gods impregnating humans and gods making themselves into humans, and c) which fell far short of the pure spiritual faith and the beautiful ritual practices of Judaism (which, in any event, were directed only at Jews). In any event, the destruction of the Temple and the Roman oppression of Judaism led very many Jews to despair over the future of Judaism - yet they could not adopt the corrupt, immoral, and idolatrous ways of their non-Jewish neighbors - so they accepted the new religion as one with a claim on the Jewish past and a more promising future, and one with a higher standard than Greek/Roman/pagan idolatries. Inter alia, against the background of horror at Greek/Roman/pagan sexual immoral excesses, the new religion adopted the notion - completely foreign to Judaism - that sexual activity itself was inherently sinful. In any event, the depth of this travesty and tragedy has been the horrors perpetrated by a so-called religion of love on the Jewish people - innocent men, women and children - over the course of nearly twenty centuries. As to why such horrors were inflicted on us from a Jewish perspective, that is an internal Jewish matter, not for Quora.

2 - Some have connected the story of Jesus to a story told in the Talmud (Sotah 47a) of a student who showed excessive interest in a young woman's face, and who was subsequently totally rejected by his Jewish teacher, Yehoshua b. Perachiah. It is suggested that it was that total rejection (which the teacher was about to cancel, but Jesus misunderstood) that led Jesus to engage in sorcery and to found a new non-Jewish and anti-Jewish religion that led many Jews astray. The Talmud's conclusion: "One must always reject a person's behavior with his left (weaker) hand, while (simultaneously) us his right (stronger) hand to draw the person near." So to this day, the answer to your question is that Jews do not accept there having been anything special about Jesus, and we don't really think about him at all, and we do not reject any human being - whatever his faith - without also trying to draw him close.

3 - Maimonides suggested that in the grand scheme of things, since (many of) we Jews know with certainty that our Messiah will come (that is, a human king/supreme national political leader, who will lead us back to a completely free and independent sovereign Jewish state and to a renewed, full, natural observance of our covenant with God), thus Christianity has had the positive effect on human civilization of making the term "Messiah" be in widespread use (even if it is distorted), so that when our true Messiah will actually come (may God grant that it be speedily and in our days!) it will not be a totally foreign idea to the rest of humankind.

5.4K views · View 26 upvotes



26



10



...

10 comments from Alexander Scott and more

Sponsored by Forge of Empires

...

The must-play city building game of the year.

Build a city and develop through the ages of history in this award-winning game.

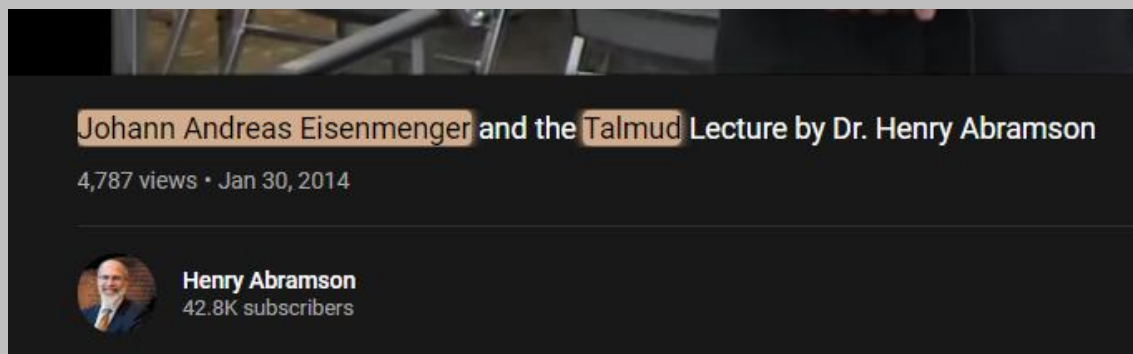
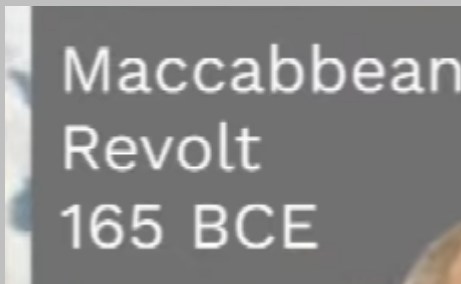


Play Now

Bom, daí da pra tirar que possivelmente o moralismo que domina nossa sociedade vem do Judaísmo, a putaria grega parece interessante.

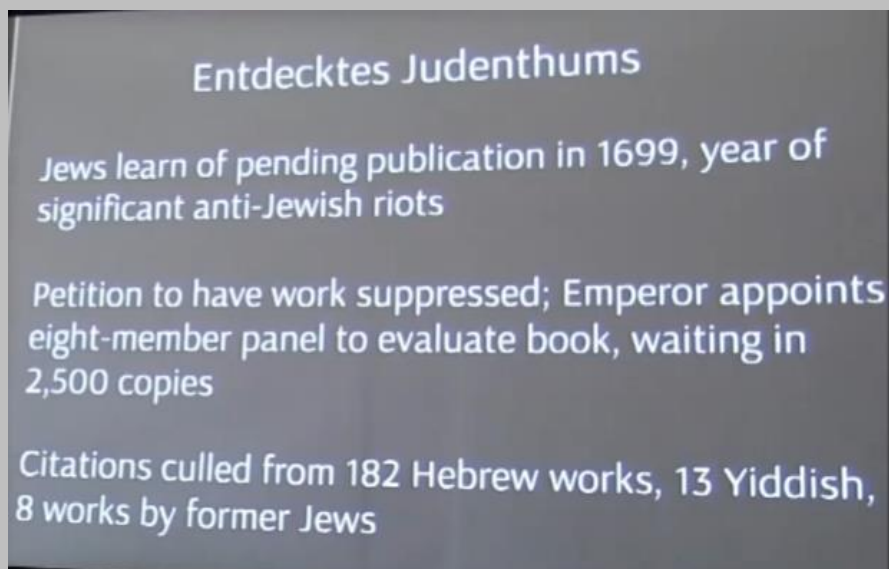
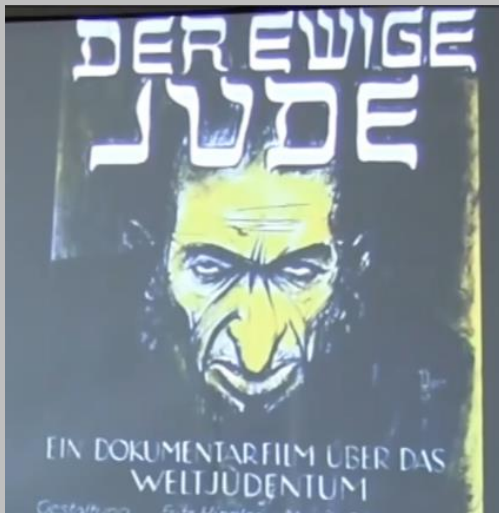
Principalmente: Matrix seria um sistema de crenças ao redor do qual as pessoas constroem sua própria personalidade, e por isso esse sistema de crenças se torna inquestionável. Pode ser a fé religiosa, o capitalismo ou estado. A sociedade como um todo precisa desse sistema pra funcionar, mas em algum ponto ele passa a limitar o desenvolvimento das pessoas no âmbito individual.

Sob essa ótica o judaísmo já te coloca fora de uma matrix que foi dominante durante milênios, no caso o próprio christianismo.

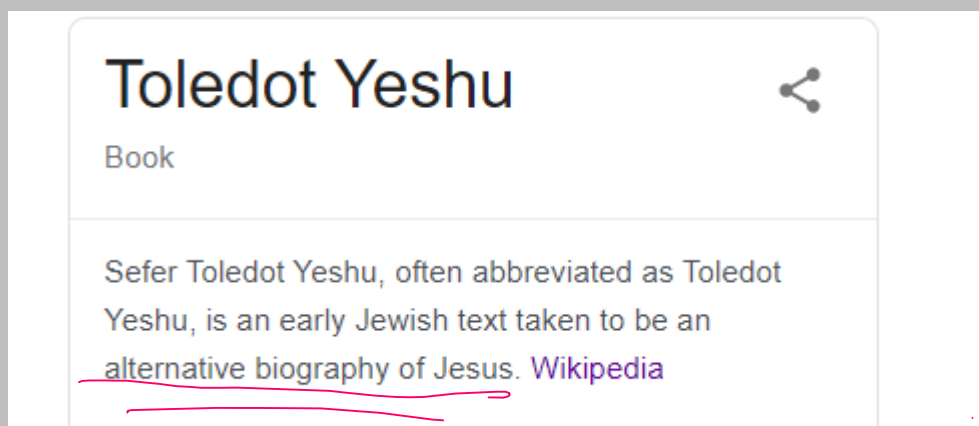


- 1- Xenofobia- período greco-romano
- 2- Early Christian – Momento da separação do que vai virar o christianismo, com a expulsão de João na Sinagoga

- 3- Medieval- As ideias de vampirismo se misturam com o antissemitismo nesse período, e a própria prensa de Gutenberg dá espaço para a existência de publicações antissemitas



[Johann Andreas Eisenmenger and the Talmud Lecture by Dr. Henry Abramson - YouTube](#)



Studies of rabbinical literature [\[edit \]](#)

The son of an official in the service of the [Elector](#) of the Palatinate [Charles I Louis](#) (who had, in 1673, offered [Spinoza](#) a chair in philosophy at Heidelberg), Eisenmenger received a good education, despite the early loss of his father to plague when he was 12 years old. He distinguished himself at the [Collegium Sapientiae](#) at Heidelberg by his zeal for [Hebrew studies](#) and [Semitic languages](#). He eventually mastered [Hebrew](#), [Arabic](#) and [Aramaic](#). He was sent by the Elector to [England](#) and [Holland](#) to pursue his studies there. He studied [rabbinical](#) literature with Jewish assistance for some 19 years both at Heidelberg and [Frankfurt](#), under the pretense, it was rumoured,^[1] of wishing to convert to Judaism.^{[2][3]} In Holland he established amicable relations with figures like [Rabbi David ben Aryeh Leib of Lida](#),^[4] formerly of [Lithuania](#), and then head of the [Ashkenazi](#) community in [Amsterdam](#). An intended sojourn in Palestine was interrupted by the death of his sponsor in 1680, who died in August of that year.

Later scholars cite two episodes during his sojourn in Amsterdam, which may or may not be apocryphal, to account for the formation of his anti-Judaic outlook. It is said that he was a witness, in 1681, to "otherwise unknown" attacks against Christianity by a senior rabbi there, identified as David Lida,^[2] and that he grew indignant on finding that three Christians he met had had themselves circumcised and converted to Judaism.^{[2][5]} Anti-Christian polemics were, uniquely to Europe, published in Amsterdam and Eisenmenger's anger was aroused when Lida quoted Rabbi Isaiah ben Abraham Horowitz to the effect that the archangel Samael, king of the devils, was a celestial representation of Christians.^[6]

↑Resume o que seriam as motivações do Eisenmenger. Sobre o Rabino, assumo que David Lida era David ben Aryeh Leib.



Semitic languages

Language family

The Semitic languages are a branch of the Afroasiatic language family originating in the Middle East.

[Wikipedia](#)

Proto-language: [Proto-Semitic](#)

Linguistic classification: Afro-Asiatic: Semitic

Geographic distributions: [Western Asia](#), [North Africa](#)

Who Was Philo Judaeus of Alexandria? Dr. Henry Abramson

48,921 views • Oct 10, 2013



Henry Abramson
42.8K subscribers

[Who Was Philo Judaeus of Alexandria? Dr. Henry Abramson - YouTube](#)

Ponto interessante é que a treta dos judeus era com o paganismo grego que resulta maccabbean revolt entre judeus helenistas(gregos) e tradicionais



Legal desse vídeo da vice,eh que bate uma sensação de faz sentido...mas tbm fico imaginando como seria um mundo mais helenista.



Orgies(Οργια)

The Ancient Greek pagan orgiastic practices have little in common with modern orgies.

The rituals would take place on certain days.

They would wear head decorations made of ivy leaves during the Bacchanalia.

Drinking wine, playing reed pipes and singing and dancing would take place.

Men would imitate animal sounds to call upon the gods.

Once the crowd went into ecstasy they would begin the sexual acts.

The participants of an orgy were thought to improve the soil's fertility through their copulation.

Greek historian Theopompus described how Etruscan women in the 4th century BC gave themselves to men who were not their husbands in a type of public orgy with drinking and feasting.

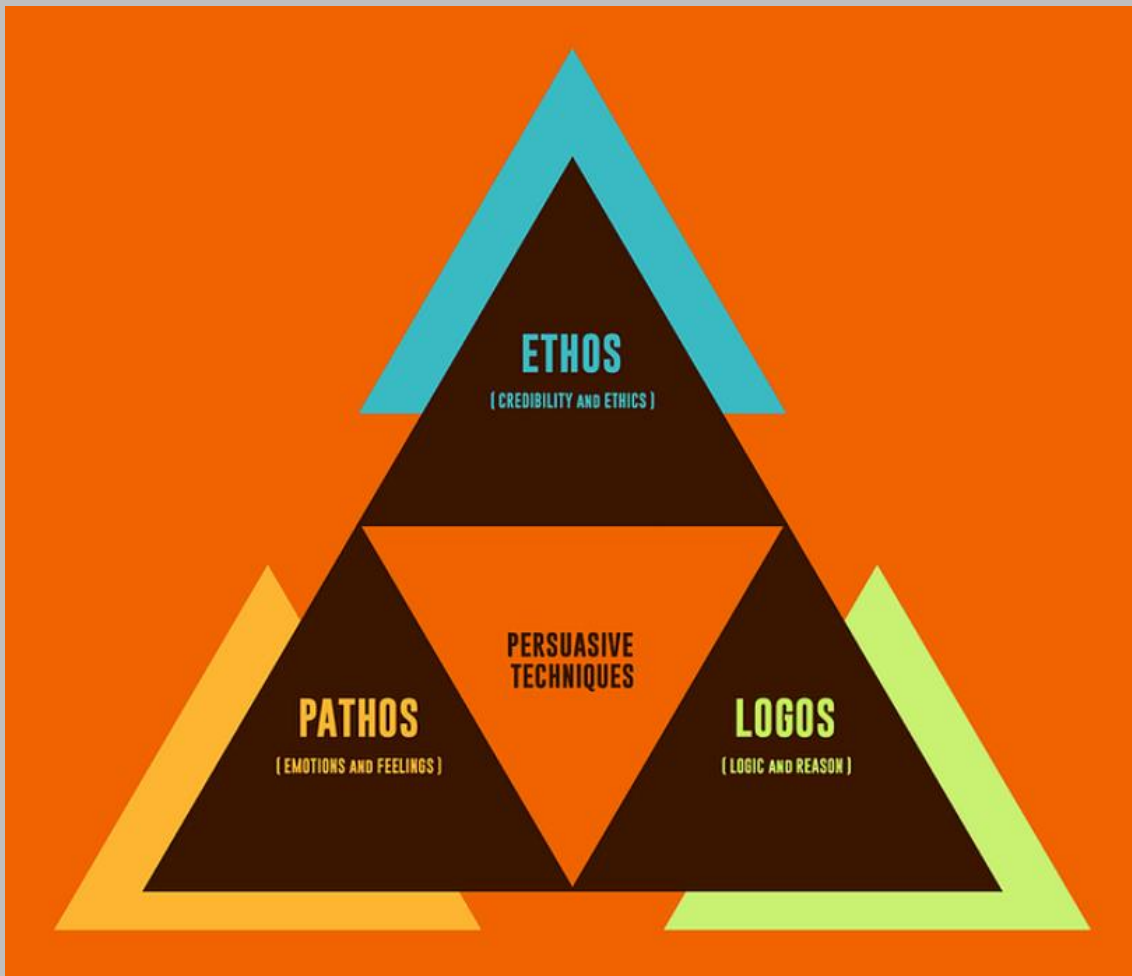
Men and women would watch each other having sex and swapping partners.

He described the women, with shaved bodies, engaging in gymnastic sexual position.

And of course, everyone knows of the Greek symposiums where groups of toga-clad individuals would gather to eat, discuss philosophy and gradually sink into a state of drunken excitement.

See Less

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=236683004450912&set=a.104682437650970>




A retórica no trivium↑


#SiliconValley #Shenzhen #Economics

Why Silicon Valley and Shenzhen Have Exactly The Opposite Problem



300,563 views • Apr 27, 2021




Economics Explained ✓
1.01M subscribers

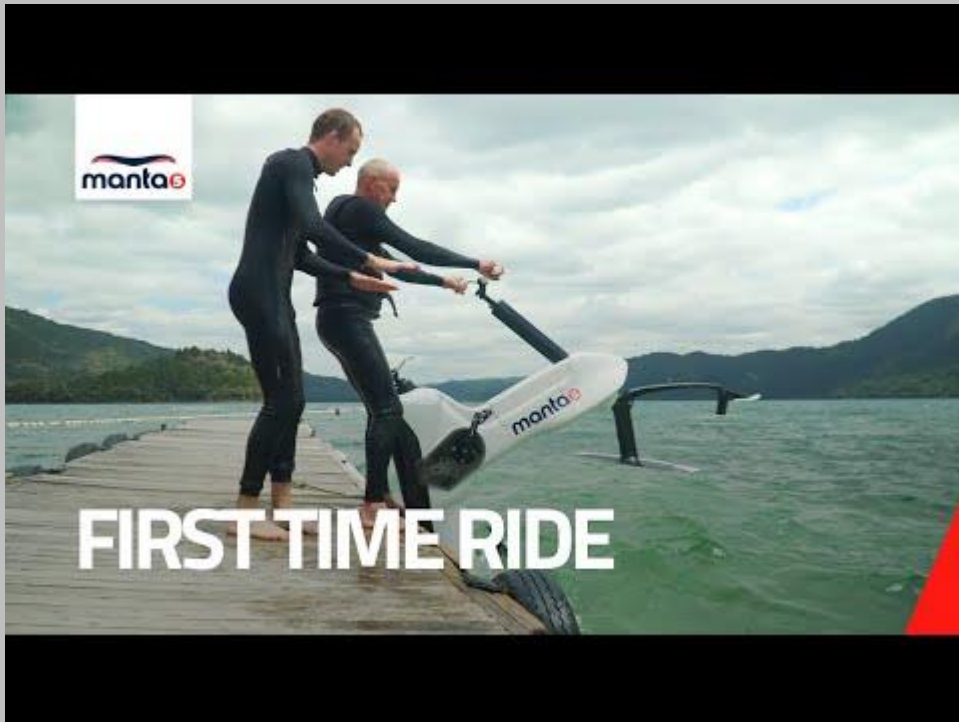


Jean Demer 1 second ago
a conversion limit of 50k USD, its not bad if you consider an average annual income of 10k USD. It retains capital, but allow some freedom for main street.

 **REPLY**



Jean Demer 1 second ago
Silicon Valley seems great for make someone rich, Shezen is playing a role on a innovative society. Those are two different matrix(belief systems) that cant be compared on the terms you are using.



[EXPLORE](#)
[ABOUT](#)
[DISTRIBUTORS](#)
[CONTACT](#)
[CAREERS](#)
[SUPPORT](#)
[VIEW](#)

HYDROFOILER™ XE-1

\$8,990.00 USD
excluding taxes + shipping & handling

QUANTITY

-	1	+
---	---	---

Flat-rate shipping cost
 Contiguous United States
 1 unit: **\$495.00 USD**
 2 units: **\$550.00 USD**
 3+ units: custom quote

Hawaii: **\$750.00 USD** per bike
 Alaska: **\$1,000 USD** per bike

May 2021 production run: <50 units remain
 All orders placed now ship: **May 2021**

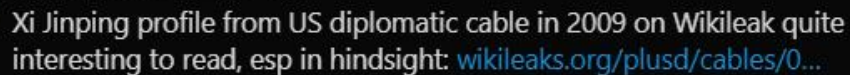
PLACE ORDER RE

Tenho a impressão que consigo fazer algo nos mesmos princípios por uns 4k BRL no máximo

Os 10 agrotóxicos mais vendidos - 2017

Ranking	Ingrediente ativo	Vendas (em toneladas)
1º	Glifosato e seus sais	173.150,75
2º	2,4-D	57.389,35
3º	Mancozebe	30.815,09
4º	Acefato	27.057,66
5º	Óleo mineral	26.777,62
6º	Atrazina	24.730,90
7º	Óleo vegetal	13.479,17
8º	Dicloreto de paraquate	11.756,39
9º	Imidacloprido	9.364,57
10º	Oxicloreto de cobre	7.443,62





23. (C) Xi knows how very corrupt China is and is repulsed by the all-encompassing commercialization of Chinese society, with its attendant nouveau riche, official corruption, loss of values, dignity, and self-respect, and such "moral evils" as drugs and prostitution, the professor stated. The professor speculated that if Xi were to become the Party General Secretary, he would likely aggressively attempt to address these evils, perhaps at the expense of the new moneyed class.

Se voce ganha a mente/coração de um povo voce não consegue superar o campo militar, nunca chegando nele.

REVISTA DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL

JOURNAL OF THE NAVAL WAR COLLEGE

A **Revista da Escola de Guerra Naval** é um periódico quadrimestral, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM), que publica, prioritariamente, trabalhos originais e inéditos, que tem o propósito de disseminar e promover o intercâmbio, em níveis nacional e internacional, de conhecimentos relativos à área de Defesa com **ênfase em: Ciência Política, Geopolítica, Defesa, Estratégia, Relações Internacionais, História Militar, Ciência e Tecnologia, Direito Internacional e Gestão**. Desta forma, ela visa proporcionar mais integração entre a Marinha do Brasil e a sociedade, publicando textos científicos. Ademais, busca promover maior integração entre a Marinha do Brasil e a sociedade, por meio da publicação de artigos científicos, comunicações e resenhas que contribuam para o desenvolvimento de um pensamento estratégico autóctone em matéria de Defesa.

O principal critério para a priorização de publicação é a aderência a linha editorial da Revista.

European Journal of Political Theory

Journal Indexing & Metrics

[Journal Home](#)

[Browse Journal](#) ▾

[Journal Info](#) ▾

[Stay Connected](#) ▾

[Submit Paper](#)

About the journal

The *European Journal of Political Theory* provides a high profile research forum. Broad in scope and international in readership, the Journal is named after its geographical location, but is committed to advancing original debates in political theory in the widest possible sense—geographical, historical, and ideological. The Journal publishes contributions in analytic political philosophy, political theory, comparative political thought, and the history of ideas of any tradition...



[All Issues](#)

[Current Issue](#)



To mapeado esse submundo acadêmico, O EJPT tem pub 0800, a revista egn é interessante pq talvez circule num meio em que as pessoas talvez de fato a leiam e o altmetric...ainda to tentando entender

ABSTRACT. This paper examines poverty among Jews in Canada. A data base derived from the Canadian census was constructed to analyze Jewish poverty in one hundred and fifty regions in Canada. A demographic portrait of the Jewish poor emerges from the data which identifies specific characteristics which lend to their invisibility.

Jewish poverty represents a distinct and unique phenomena because of its persistent “invisibility.” The Jewish poor are a minority among Jews because they are poor, and are a minority among the poor because they are Jews. They lack representation in both communities. This invisibility is a consequence of a convergence of factors regarding societal impressions of Jews in general, mobility patterns within the Jewish community, demographic characteristics of the Jewish poor, their underrepresentation in communal life, and the retrenchment and transformation of public and private social services. The dimensions of Jewish poverty and their implications for social work practice are explored.

↑Jim Torczyner (1994) The Persistence of Invisible Poverty Among Jews in Canada, Journal of Social Service Research, 19:1-2, 99-114, DOI: 10.1300/ J079v19n01_06

Part of a series on the
History of Egypt



Prehistoric Egypt pre–3150 BC

Ancient Egypt

Early Dynastic Period	3150–2686 BC
Old Kingdom	2686–2181 BC
1st Intermediate Period	2181–2055 BC
Middle Kingdom	2055–1650 BC
2nd Intermediate Period	1650–1550 BC
New Kingdom	1550–1069 BC
3rd Intermediate Period	1069–664 BC
Late Period	664–332 BC

Greco-Roman Egypt

Argead Dynasty	332–30 BC
Ptolemaic dynasties	30 BC–30 AD
Roman and Byzantine Egypt	30 BC–641 AD
Sasanian Egypt	619–629



Então egito e Alexandria seria uma origem comum pro pensamento ocidental (Grécia) e Árabe(pérsia).



Uma tese; a origem das civilizações em na sua forma atual conta a história das civilizações ocidentais, no que se refere a civilizações orientais a origem é também o Egito? Bom entre a china e o Egito tem a Índia, teria a Índia sido uma origem comum para Egito e China ou um intermediário, supondo a origem das civilizações no egito.

The earliest known written records of the **history of China** date from as early as 1250 BC, from the **Shang dynasty** (c. 1600–1046 BC), during the king **Wu Ding's** reign,^{[1][2]} who was mentioned as the twenty-first Shang king by the same.^{[3][4]} Ancient historical texts such as the *Book of Documents* (early chapters, 11th century BC), the *Records of the Grand Historian* (c. 100 BC) and the *Bamboo Annals* (296 BC) mention and describe a **Xia dynasty** (c. 2070–1600 BC) before the Shang, but no writing is known from the period, and Shang writings do not indicate the existence of the Xia.^[5] The Shang ruled in the **Yellow River valley**, which is commonly held to be the cradle of Chinese civilization. However, Neolithic civilizations originated at various cultural centers along both the **Yellow River and Yangtze River**. These **Yellow River and Yangtze civilizations** arose millennia before the Shang. With thousands of years of continuous history, China is one of the

Essa entrada na wikipédia prá história China, traça uma linha bem documentada de civilizações desde a Shang em 1600BC, mas traça um cenário com origem de civilizações no Yellow River e no Yangtze, que talvez preceda o egito que chega 3150BC.

Essa possível Xia dinastia seria de 2700 BC mas bastante incerta.

De qualquer modo o cenário dos rios, é próximo da relação que o Egito tem com o Nilo.

Early civilizations [\[edit \]](#)

Fertile Crescent [\[edit \]](#)

Main article: [Fertile Crescent](#)

Mesopotamia [\[edit \]](#)

[Mesopotamia](#) was one of the earliest river valley civilization, starting to form around 4000 BCE. The civilization was created after regular trading started relationships between multiple cities and states around the [Tigris](#) and [Euphrates](#) Rivers. Mesopotamian cities became self-run civil governments. One of the cities within this civilization, [Ur](#), was the first literate society in history. Eventually, they constructed [irrigation](#) systems to exploit the two rivers, transforming their dry land into an agriculturally productive area, allowing population growth throughout the cities and states within Mesopotamia. ^[7]

Egypt [\[edit \]](#)

[Ancient Egypt](#) also created irrigation systems from its local river, the [Nile](#) River, more complex than previous systems. The Egyptians would [rotate legumes with cereal](#) which would stop salt buildup from the freshwater^{[\[clarification needed\]](#)} and enhance the fertility of their fields. The Nile River also allowed easier travel, eventually resulting in the creation of two kingdoms in the north and south areas of the river until both were unified into one society by 3000 BCE. ^[7]

Indus valley [\[edit \]](#)

Much of the history of the [Indus valley civilization](#) is unknown. Discovered in the 1920s, [Harappan](#) society remains a mystery because the Harappan system of writing has not yet been deciphered. It was larger than either Egypt or Mesopotamia. Historians have found no evidence of violence or a ruling class; there are no distinctive burial sites and there is not a lot of evidence to suggest a formal military. However, historians believe that the lack of knowledge about the ruling class and the military is mainly due to the inability to read Harappan writing. ^[8]

Yellow River [\[edit \]](#)

The [Yellow River](#) became settled in 9500 BCE. Many tribes settled along the river, sixth-longest in the world, which was distinguished by its heavy load of yellow silt and its periodic devastating floods. A major impetus for the tribes to unite into a single kingdom by around 1700 BCE ([Erlitou culture](#), a [Yellow River civilization](#)) was the desire to find a solution to the frequent deadly floods. The Yellow River is often called "The Cradle of Chinese Civilization".

Mesopotâmia tem uma geografia próxima do Egito no que hoje é Saudi Arabia, entretanto o Indus Valley é um ponto interessante, pouco documentado, e capaz de explicar tanto Egito quanto china



De qualquer modo, sendo uma das piores documentações data de uns 6000 BC, poderia ser um ponto de parada ou uma origem

The *Book of Documents* (*Shūjīng*, earlier *Shu King*) or *Classic of History*, also known as the *Shangshu* ("Esteemed Documents"), is one of the Five Classics of ancient Chinese literature. It is a collection of rhetorical prose attributed to figures of ancient China, and served as the foundation of Chinese political philosophy for over 2,000 years.

The *Book of Documents* was the subject of one of China's oldest literary controversies, between proponents of different versions of the text. The "**New Text**" version was preserved from [Qin Shi Huang's burning of books and burying of scholars](#) by scholar [Fu](#)

Book of Documents



A page of an annotated *Shujing* manuscript from the 7th century, held by the Tokyo National Museum

Tava lendo sobre Yu the great, e mitos das enchentes...depois fui ver o período de vida de Moises... e colocando em perspectiva todo esse lance das pessoas em gênesis viverem mais de 400 anos faz bastante sentido na tradição mitológica Chinesa...kinda curious on how Much of our western mythology is a chinese ripoff?



Leonardo da Vinci's sketches of a fetus in the womb, made between 1510 and 1513. (Image credit: The Royal Collection (c) 2012, Her Majesty Queen Elizabeth II)

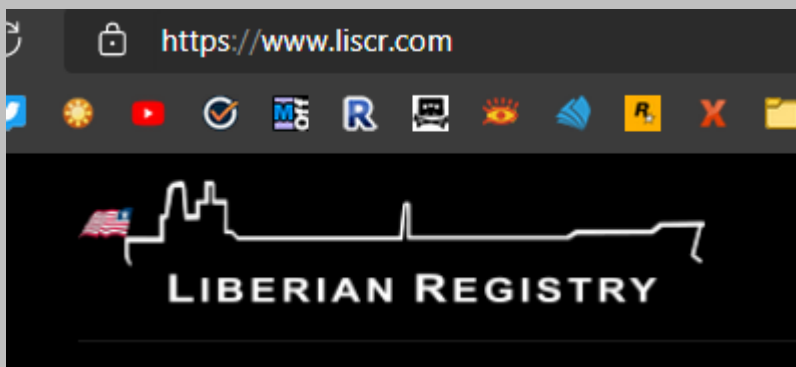


Bunkerhunting –seems interesting



Inside China's Great Firewall, the country has its own IMDB. And Goodreads. And Reddit. But it's all in one site.

Douban is a community-centered site that is also China's best-known ratings site for books and movies. But comparing it to any specific site from abroad betrays the uniqueness of Douban, which some say is one of the few online platforms in China that wasn't based on an existing Western product.



**The RAND Journal
of Economics**

Edited By: Kathleen Mullen
Impact factor: 1.620
2019 Journal Citation Reports (Clarivate Analytics): 152/373 (Economics)
Online ISSN: [1756-2171](#)
© The RAND Corporation

[The RAND Journal of Economics - Wiley Online Library](#)



International Journal of Intelligence and CounterIntelligence

Research on national security and past developments that helps government and businesses to make contemporary intelligence-related decisions and policy.

[International Journal of Intelligence and CounterIntelligence: Vol 34, No 2 \(tandfonline.com\)](https://tandfonline.com/journals/ijic)



Taylor & Francis Online



Home ▶ All Journals ▶ Journal of Intelligence History ▶ List of Issues ▶ Volume 20, Issue 1



Journal of Intelligence History

Publishes research on the history of intelligence services and activities, and their wider historical, political and social context.

Enter keywords, authors, DOI, ORCID etc

This Journal



Advanced search

[Journal of Intelligence History: Vol 20, No 1 \(tandfonline.com\)](https://tandfonline.com/journals/ijih)



Redhead-and-freckles 9 hours ago

Hey there! My guess is that you would have to find an employer or a freelance website that is willing to hire you without a Social Security Number (SSN) (USA employers require this info in order to hire you, as proof that you have permission to work in the country and for tax purposes). If you don't have a work visa or a SSN, it is going to get a little hard. I know of some customer services platforms like **LanguageLine Solutions** (or other similar ones), they always look for remote translators and interpreters for their clients. I'm not sure of their specific salary, but these companies would pay around 3-4 dls an hour for their outsourced labor (you would be considered outsourced labor if you don't have the legal requirements to qualify as an american worker). I don't know if these are still their salary rates, but just to give you an idea.

Other option would be working at freelance platforms such as **UpWork** and other similar ones, where you literally build your profile and offer your services (english teaching, spanish teaching, translations, etc) Positive side is that you pick your own rates, negative side is that there is a LOT of competition so you'll have to work hard to build your reputation on the website and get clients to want to hire your services. Also, these freelance platforms often ask for a certain fee or percentage of your earnings.

I'm not an expert but I hope I could help somehow. That's what I've found out in my experience. Good luck!

↑ 19 ↓ Reply Give Award Share Report Save

[Can I get a remote job in the U.S from another country? : WorkOnline \(reddit.com\)](https://www.reddit.com/r/WorkOnline/comments/1000000/can_i_get_a_remote_job_in_the_us_from_another_country/)

About EconStor

EconStor is a publication server for scholarly economic literature, provided as a non-commercial public service by the [ZBW](#). The full texts collected here (mostly working papers, but also journal articles, conference proceedings, etc.) are all freely accessible according to the principles of [Open Access](#). [Authors](#) and [editors](#) can also submit papers to EconStor free of charge.

EconStor is among the [largest repositories](#) in its discipline with 211,141 full-texts. More than [500 institutions](#) use it for the digital dissemination of their publications in Open Access. EconStor is also an important input service for [RePEc](#), where it is one of the most highly frequented archives. Moreover we also distribute our titles to search engines like [Google](#), [Google Scholar](#) or [BASE](#) and to academic databases like [WorldCat](#), [OpenAire](#) and [EconBiz](#).

You can find more information about EconStor in our [Policy](#) and [FAQ](#) sections.

Dois grupos são interessantes em termos de renda, médicos e artistas, são categorias que tem excesso de renda ou ganham bastante dinheiro no modelo de trabalho por contrato/obra.

Enfim um laboratório de análises clínicas é um empreendimento interessante, e que me dá acesso a um desses grupos, no que poderia me permitir posteriormente estruturar um fundo. Sem contar que me dá uma boa justificativa/renda pra comprar químicos para experimentos, cada reagente individualmente é bem caro.

Experiência profissional? *

☒ Sim ☐ Não

Empresa *

Star Associados

Cargo *

Assessor de Investimentos

Início *

mai / 2016

Fim *

mai / 2017

☐ Meu emprego atual

Descrição das atividades *

A empresa era uma pequena casa de assessoria de investimentos, como era localizada na região de Rondonópolis nosso principal foco era oferecer suporte aos clientes para investimentos e emissão de CRA.

Eu fazia um relatório generalista combinando dados de Chicago, B3, a ideia era gerar material para leitura dos clientes.



100 DIAS DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITA CÁSSIA FURLAN FINANÇAS

Banco do Povo libera mais de 300 mil em empréstimos para empreendedores de Presidente Epitácio

Você sabe o que é o Banco do Povo e pra que ele serve?

O Banco do Povo é um programa de microcrédito estadual, desenvolvido pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho em parceria com prefeituras municipais, e hoje atende 508 municípios, inclusive Presidente Epitácio. A ação viabiliza o desenvolvimento social/econômico local e geração de renda.

O financiamento é destinado aos empreendedores formais ou informais, urbanos e rurais, microempreendedores individuais, produtores rurais, cooperativas e associações de produção formalmente constituídas. As linhas de crédito possuem diferentes valores para pessoa física, pessoa jurídica, cooperativas e associações produtivas. A importância concedida pode variar entre R\$ 200 e R\$ 21.000, com prazo de pagamento de até 36 meses.

A agente de crédito Banco do Povo Paulista de Presidente Epitácio, Raquel Marcela e, Meire Ellen, agente de crédito do Banco do Povo e SEBRAE, informaram para a Prefeitura Municipal que a produção de valores liberados no primeiro trimestre do ano de 2021 foi de R\$ 370.149,99 mil reais. Foram 25 processos aprovados no período de 01 de Janeiro à 31 de março, sendo o comércio setor que mais recorreu a carta de crédito, nos segmentos de roupas e alimentação. O banco do Povo atende em dois locais na cidade, um posto de atendimento é na Acipe na rua Paraná 2-62 e o outro local é no antigo prédio do Conseg, na avenida Presidente Vargas esquina com a rua Sebastião Ferreira, próximo do supermercado Central.



PICTOGRAM

A origem do valor no ouro?

Brain drain is a problem for Canada that isn't talked about enough

r/PersonalFinanceCanada · Posted by u/AntiqueEconomist2018 15 hours ago 3 2 7

Brain drain is a problem for Canada that isn't talked about enough

I'm graduating with a PhD in chemistry and looking for jobs in pharma. I would LOVE to stay in Canada but the jobs just aren't there. The few pharma jobs that are hiring people with my skillset are manufacturing/QC jobs for American based companies that just have factories here producing blood pressure meds that are just slightly reformulated to extend the patent. We don't really develop our own drugs or research new cures for disease. They also pay significantly less than in the USA even in higher cost of living areas. In order to stay in Canada I would be taking up to a 50% paycut (not to mention the higher tax rate), have a less intellectually stimulating job and contribute less to society. I'd love to use my skills to help Canadians with rare diseases but my only options here are to help an American company make X% more profits this quarter. This isn't unique to the pharma industry either, I know many STEM people that would like to stay in Canada but would need to work for \$50k after spending 8-10 years in university for a PhD. Instead I now am going to take my training that was nserc funded (aka from Canadian tax payers) and go contribute to America's economy and technological dominance. We rank way higher than the USA in terms of HDI and education so why don't we have a thriving RnD industry? Covid has really shined a spotlight on this with our complete lack of vaccine production despite having brilliant virologists and infectious disease experts at institutions like the NML. I don't really know what the solutions are so maybe this post is useless ranting but it just feels so shitty that I'm basically being forced to emigrate from the country I love because we don't have the jobs here.

Written  Chinese

[Home](#) [Start Here](#) [Dictionary](#) [St](#)

Enter Pinyin, 汉字, or English

LATEST POSTS

LEARNER TIPS

CULTURE LESSONS

VOCABULARY

The Lowdown on the 6 Types of Chinese Characters

📅 On September 1, 2017 👤 By [Hollie](#) ✍ In [Blog](#), [Culture Lessons](#), [Learner Tips](#)

[The Lowdown on the 6 Types of Chinese Characters \(writtenchinese.com\)](https://www.writtenchinese.com/blog/the-lowdown-on-the-6-types-of-chinese-characters/)

1. 象形 (xiàng xíng) Pictographs
2. 指事 (zhǐ shì) Ideographs
3. 形声 (xíng shēng) Determinative-Phonetic Characters
4. 会意 (huì yì) Combined Ideographs
5. 转注 (zhuǎn zhù) Transfer Characters
6. 假借 (jiǎ jiè) Loan Characters'

'water' pictograph



oracle bone



standard script

'tree' pictograph



oracle bone



standard script

ideographs



tree



tip



root

Here are some example of how these characters work:

Determinative

水 (shuǐ) water

玉 (yù) jade

土 (tǔ) earth

木 (mù) wood

木 (mù) wood

Phonetic

其 (qí) his, her, its, this, that

其 (qí)

其 (qí)

反 (fǎn) to turn over

每 (měi) every

Compound

淇 (qí) River Qi

琪 (qí) a valuable white stone

基 (jī) foundation

板 (bǎn) board

梅 (méi) plum

The character 木 (mù) is nearly always the 'determinative' in a compound word. This means that the compounds are almost always associated with wood or something wooden.

determinative-phonetic characters

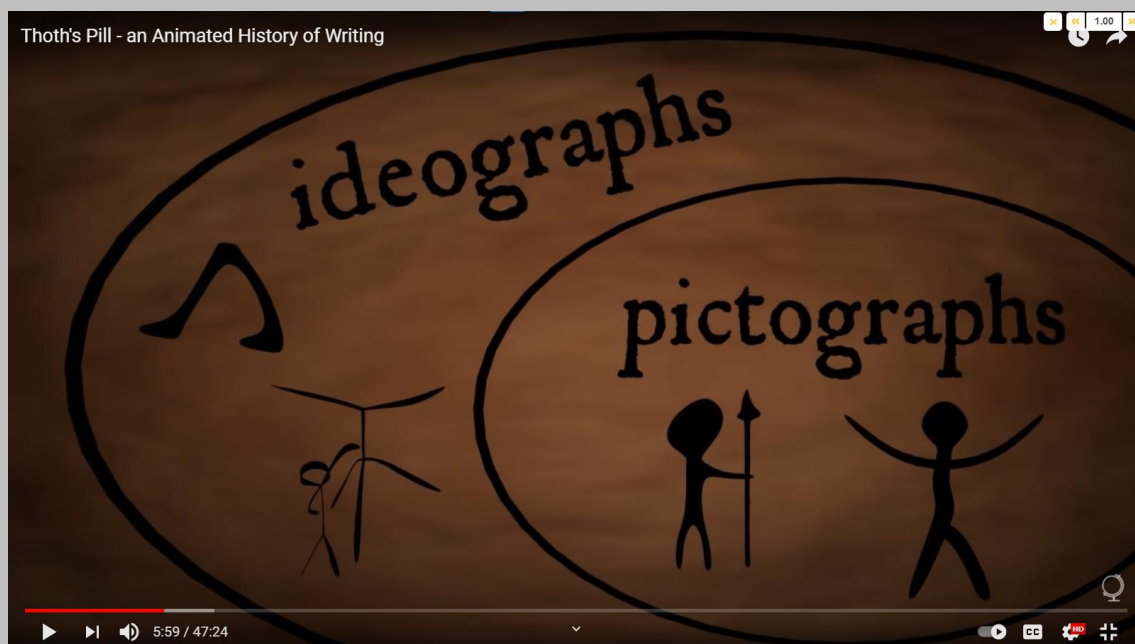
氵 + 其 = 淇

shuǐ qí qí
water his/her/it River Qi

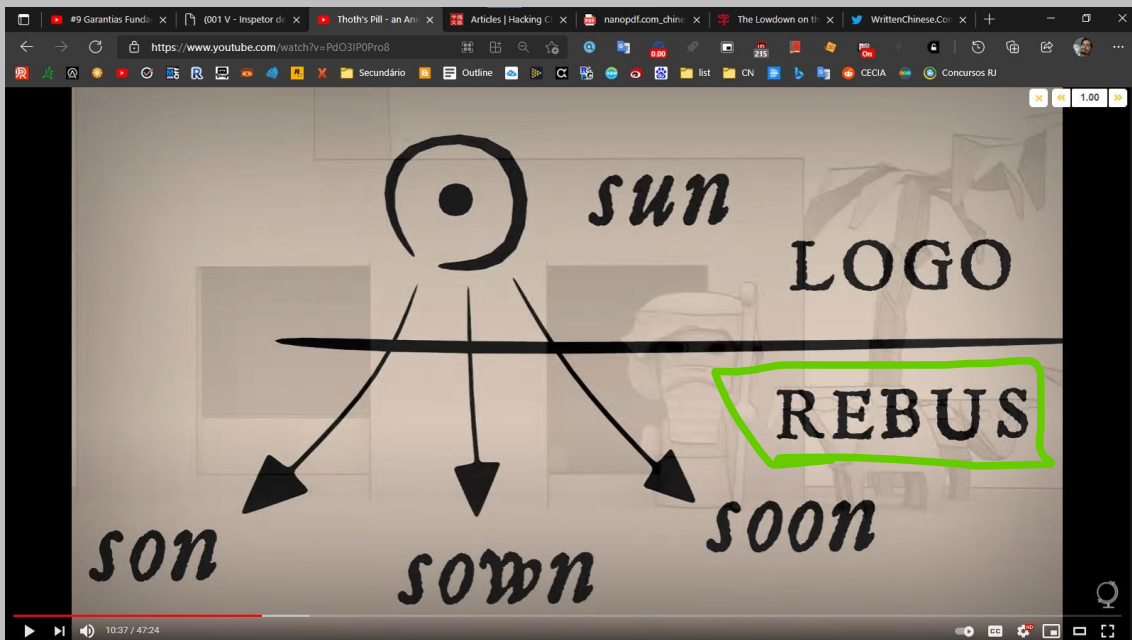
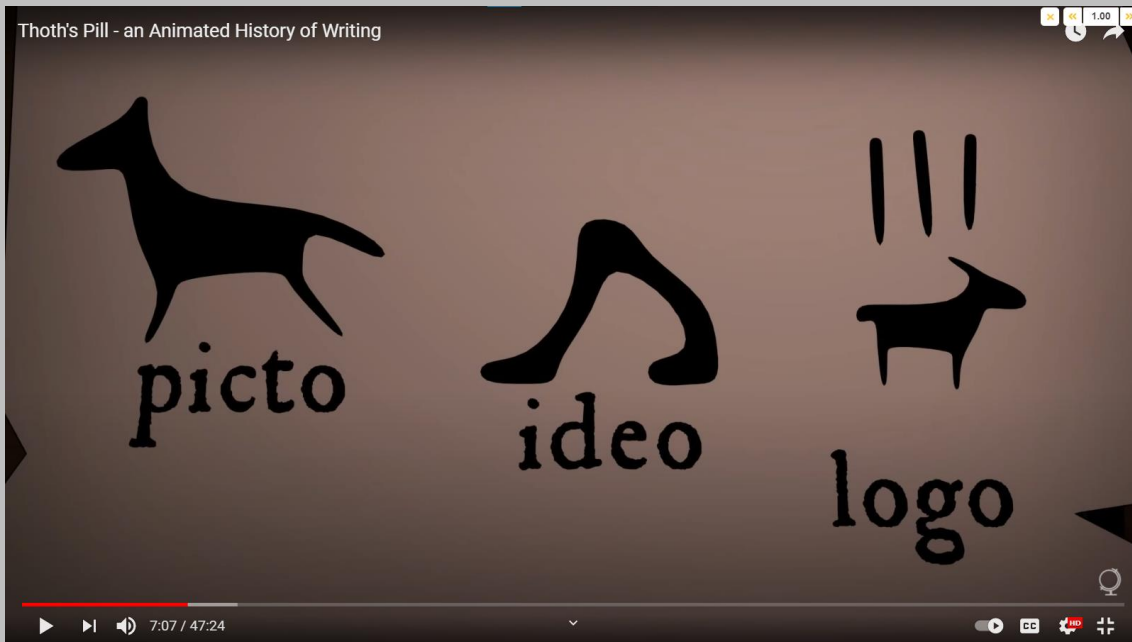
combined ideogram

亻 + 木 = 休

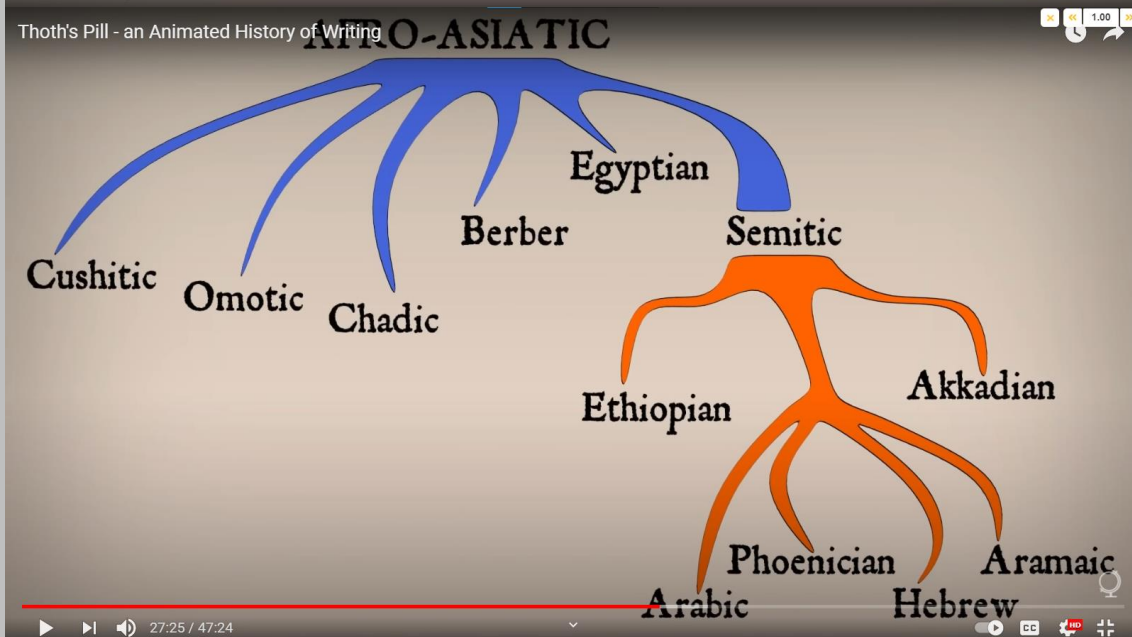
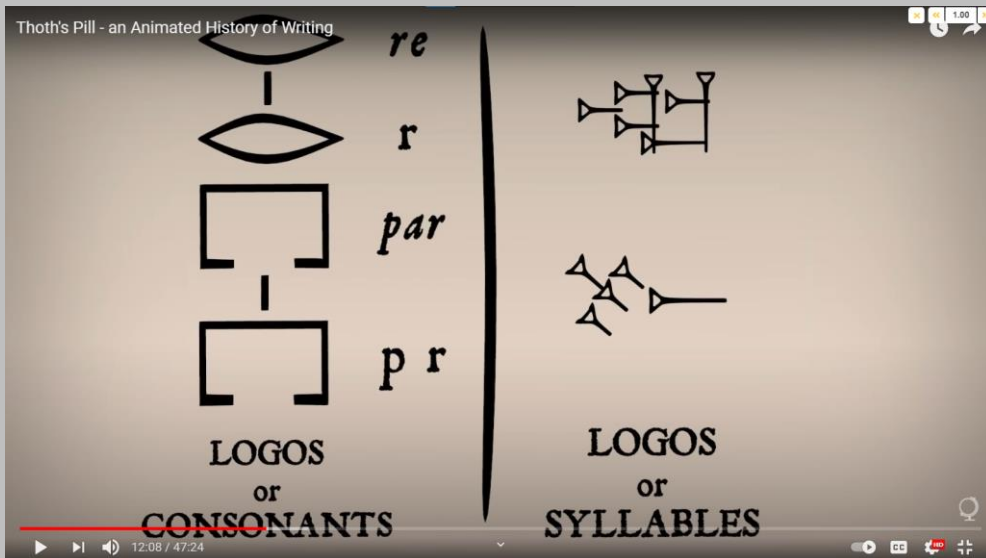
rén mù xiū
man tree to rest



[Thoth's Pill - an Animated History of Writing - YouTube](#)



Rebus quando os desenhos/forma passam a representar o som/fonética, indo além do significado semântico.



百度百科 is a **collaborative encyclopedia** that covers a huge range of topics, sometimes with surprising quality, even including video and in-depth discussions of topics. When searching for various things in Chinese, 百度百科 often ranks very high. For language learners, it's interesting to note that this is true for many Chinese related questions as well, such as the origins of idioms. Check **this entry for 未雨绸缪** for example, which comes with a video and enough information about origins to satisfy most readers, or the entry on pandas here: **大熊猫**.

<https://baike.baidu.com/item/%E6%9C%AA%E9%9B%A8%E7%BB%B8%E7%BC%AA/839102>

This is **the most popular Chinese question-and-answer site** and **works roughly like Quora** does in English. Since everything is user-generated, quality and difficulty vary greatly, but if you like this kind of forum, it's great for reading practice. You can also read many different answers to the same question, which makes it far more likely that you'll recycle new vocabulary. I choose **this particular question about why the sky is blue** because of 李永乐老师, which I recommended for advanced students here:

<https://www.zhihu.com/>

Again, this is not a specific recommendation, but more a reminder **that social media and blogs can be a great source for reading material**. For simplified characters, check out **新浪博客**, **微博** and **微信** when it comes to blogging and social media in general. These platforms have hundreds of millions of active users and their apps are ubiquitous in China.

<http://blog.sina.com.cn/>

weibo e wechat

Military Medical Science Press


edit

discuss

Upload a video


Founded in 1995, the Military Medical Science Press is a central-level professional publishing house for medical science and technology sponsored by the Political Department of the [General Logistics Department](#) of the PLA and the Academy of Military Medical [Sciences](#).

Chinese name	Military Medical Science Press	Founded at t...	1995
Foreign name	Military Medical Science Press	The compete...	Political Department of the General Logistics Depart
			ment of the PLA
		The organizer	Academy of Military Medicine



An overview of the Military Medical Science Press

V EncyclopediaReview of the past



王牌练习生
免费领取
词条大神修炼秘籍

Military Medical Science Press - 军事医学科学出版社

部门	姓名	职务
社领导	孙宇	社长
	赵艳霞	总编/书记
	杨红	副社长
财务室	赵国旺	主任
	于静	会计
	宋祥兰	出纳
	姜哲俊	姜哲俊
		张晨
张自然	办公室	编辑部
吕连婷		
曹继荣		
孟丹丹	编辑	
牛文艳	编务	
出版部	丁爱军	
	马凌	
	发行部	

Other authors include Zhang Jiangxia and Zhao Ningning, who both served as experiment scientists in the same department.

department	name	office
social leadership	Sun Yu	President
	Zhao Yanxia	Editor-in-Chief/Secretary
	Yang Hong	Vice President
Finance Room	Zhao Guowang	director
	Yu Jing	accounting
	Song Xianglan	Cashier
	office	Jiang Zhejun
		Zhang Chen
Zhang nature	office	newsroom
Lu Lianxuan		
Cao Jirong		
Mendandan	edit	
Niu Wenyan	Editorial	
Publishing Department	Ding Aijun	
	Marling	
	Distribution Department	

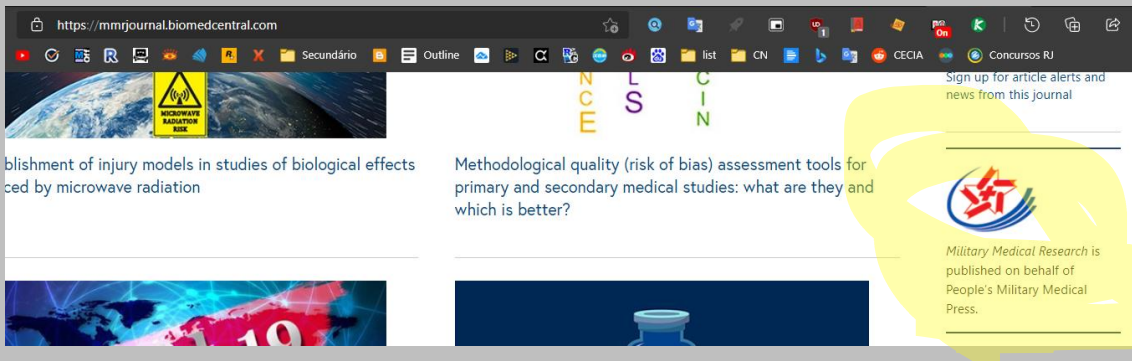
Acho que são os mesmos citados no texto da australia, com uma romanização diferente

Zhao Guowang - 赵国旺

Zhao Yanxia - 赵艳霞

Relying on the PLA's highest medical research unit, the Academy of Military Medical Sciences, in accordance with the publishing principle of "based on this profession, facing big science and technology", adhere to the correct publishing policy, give full play to professional advantages, pursue high quality, high grade and high efficiency, and serve the modernization of the armed forces and the construction of the national economy. Published monographs, translations, maps, tool books, popular science books, teaching materials, teaching aids and other Chinese and foreign books in the fields of military medicine, basic medicine, preventive medicine, clinical medicine, pharmacy, bio-high-tech, medical equipment and scientific and technological information. Publishing house has been established for more than 10 years, has published more than 1000 kinds of medical and health books, more than 30 kinds of books have been awarded the national and military outstanding books, scientific and technological progress awards and scientific and technological achievements awards. The published monographs on basic medicine, clinical medicine, preventive medicine, especially bio-high technology, highlight the characteristics, and the books on examination counseling, disease prevention and treatment, and popular health care, which emphasize practicality, are popular with readers, and achieve obvious social, military and economic benefits. The society has gone through 14 years of history, has been rated as the general post-advanced press and publishing units, SARS period and because of outstanding contributions and won third-class honors, both inside and outside the military have established a good image, has become one of the more influential professional publishing houses of our army. ^[1]

[军事医学科学出版社_百度百科 \(baidu.com\)](#)



[Military Medical Research | Home page \(biomedcentral.com\)](https://mmjournal.biomedcentral.com/)



Discussão acadêmica, com journals e serviços de tradução

[新学术首页-新学新知心服务-尽在新学术网 \(xinxueshu.com\)](http://www.xinxueshu.com/index.html)

Como encaixar a tradição milenar chinesa, numa teoria econômica com poucos séculos de vida? ---enfim acho que talvez seja uma abordagem geral de China pra começar a tratar num tcc



Lincoln Hines, a scholar at Cornell University, believes that domestic prestige and soft power, rather than military expansionism, can explain many of China's activities in space.

"Human space flight is one area that is extraordinarily difficult and expensive and is not an efficient path towards scientific discoveries," he says. "Mars and human space flight are not really explained by anything other than the domestic prestige function."

But that still leaves China with a dilemma of trying to avoid a situation where its pursuit of prestige turns into an arms race when it is perceived as threatening by others, Hines adds.

China has attempted to counter suspicion of its space programme by building up an image of co-operation. CNSA has invited foreign scientists to study China's newly acquired lunar samples and to bid for spots to carry out experiments in microgravity on the space station once it is completed.

An article by Knowledge of the Earth Bureau, a leading Chinese science blog often syndicated by state media, said that China needed its own space station in order to break the US and Russia duopoly in space. Once the ISS is decommissioned "many countries will have no option but to work with China to conduct experiments in space and observe the cosmos", read the article, which was widely shared on social media site WeChat.

[China's ambitions in space: national pride or taking on the Americans? | Financial Times \(ft.com\)](#)

Days before he died in a New York jail, Epstein named a little-known biotech venture capitalist named Boris Nikolic as backup executor of his will. Nikolic had worked as a science adviser to Bill Gates and more recently funded more than a dozen firms in gene editing and other health technologies.

[Gates Divorce Talks Begun in 2019 on Epstein Link, WSJ Says - Bloomberg](#)

Essa fundação do Bill, sempre me chamou a atenção, se os links do Epstein com a comunidade de intel começarem a aparecer e forem sólidos, pode ser interessante acompanhar esse Russo.



BORIS NIKOLIC, M.D.

Managing Director

Dr. Nikolic is a physician and investor who previously served as chief advisor for science and technology to Bill Gates, leading select for-profit and not-for-profit investment activities. His investments spanned the life science, information technology and health care sectors, including companies such as Foundation Medicine, ResearchGate, Schrodinger and Nimbus Therapeutics.

biomATICS
CAPITAL

PORTFOLIO

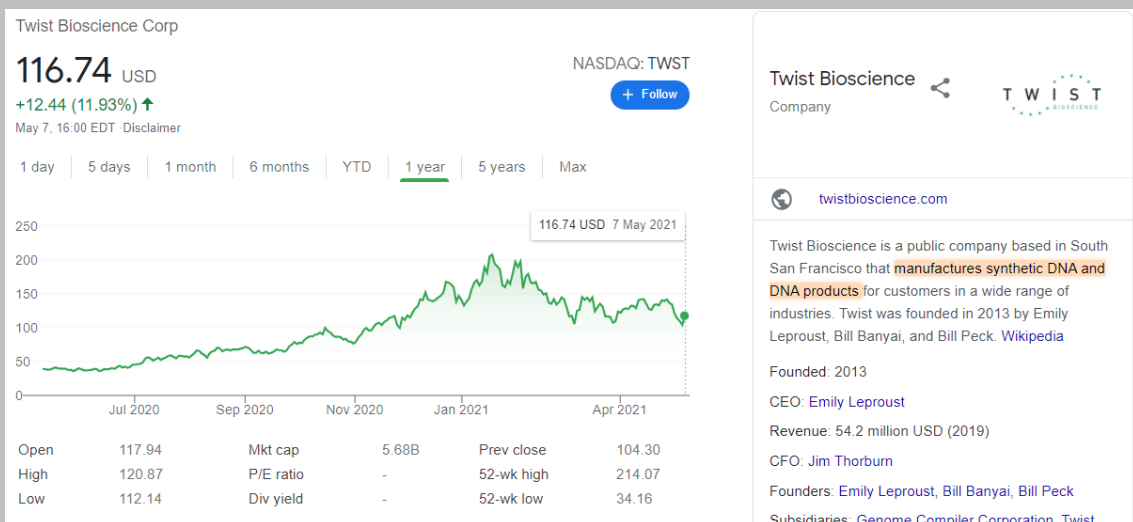
WE DON'T DO INCREMENTAL.

WE LIKE OUTLIERS.

THE BIG IDEAS THAT SHAKE THINGS UP.

 BlueTalon ACQUIRED: MSFT	 DENALI THERAPEUTICS PUBLIC NASDAQ:DNLI	 editas MEDICINE PUBLIC NASDAQ:EDIT	 GUIDERx ACQUIRED: BEAM	 Thrive. Earlier Detection ACQUIRED: EXAS
 TWIST BIOSCIENCE PUBLIC NASDAQ:TWST	 AiCure Digital Health	 Alairion Neuroscience	 Aledade Digital Health	 BlackThorn THERAPEUTICS Informatics
 COMPASS THERAPEUTICS Immunotherapy	 CYTRELLIS Medical Technology	 eGenesis ENGINEERING HOPE Gene Editing	 ENCODIA Proteomics	 GRAIL Diagnostics, Genomics
 OMNIOME Genomics	 Verana Health Digital Health	 verve THERAPEUTICS Gene Editing		

O primeiro a chegar na fronteira tecnológica, não tem a preocupação com eficiência, em contratos com o governo, ou com os Sforza (no caso Italiano) a margem de lucro é suficiente para que inexista a preocupação com eficiência. Por tabela a produtividade é por essência maior, quanto mais perto da fronteira voce(nação) esteja.



Wtf is synthetic DNA? Não sei se alguma delas vai cobrir virologia ou proteínas, mas até pelo Crispr baby, acho que a Editas é peça chave.

The CRISPR-baby scandal: what's next for human gene-editing

[The CRISPR-baby scandal: what's next for human gene-editing \(nature.com\)](#)

Even more suspicious, Gates wasn't exactly alone in his friendship with Epstein though as others in his circle that were quite close to Epstein too. For example, Gates' former science advisor until 2014, Boris Nikolic was named successor executor on Epstein's will two days before his death. Melanie Walker, of the Gates Foundation and the significant other of Steven Sinofsky was also a long-time friend of Epstein as well as Prince Andrew unironically. Both of which functioned as intermediaries for Epstein and Gates as per the NYT. Reid Hoffman, the CEO of LinkedIn also met and worked with Epstein on several occasions; he's since apologized for it.

On top of meeting with the likes of Epstein behind his wife's back, keeping the same friends as Epstein, and lying about it while hiding behind his lawyers and PR people, people who aren't in business to fight in the name of the truth mind you, Bill Gates did something else entirely out of character and subsequently suspicious by simply deviating greatly from his operational security and a well-established pattern of flying on his own jets by flying with Epstein on one of his jets to Florida instead. As a person who invests maniacally in operational security, sparing no expense to the point of having armed guards, 4 jets, 1 helicopter, 1 seaplane, yachts, and blood of his type waiting for him at many of his destinations as if he were a Bond villain, you can rest assured that Bill Gates doesn't just hop on anyone's plane.

To say that Gates has maniacal opsec is an understatement. That said, Bill Gates would have to be supremely desperate to bypass a major component of his operational security and risk his reputation by flying on Epstein's plane with him. Desperate for what is the real question though. Had his own jets not been available or down for maintenance, Gates could have easily chartered a jet or bought every seat on a commercial jet, or simply just flown commercial; all of which wouldn't have threatened his reputation as much as flying under the radar so to speak with a known rapist, sex trafficker, and pedophile. Hell, plenty of people would rather walk to Florida than fly with such a person as Epstein.



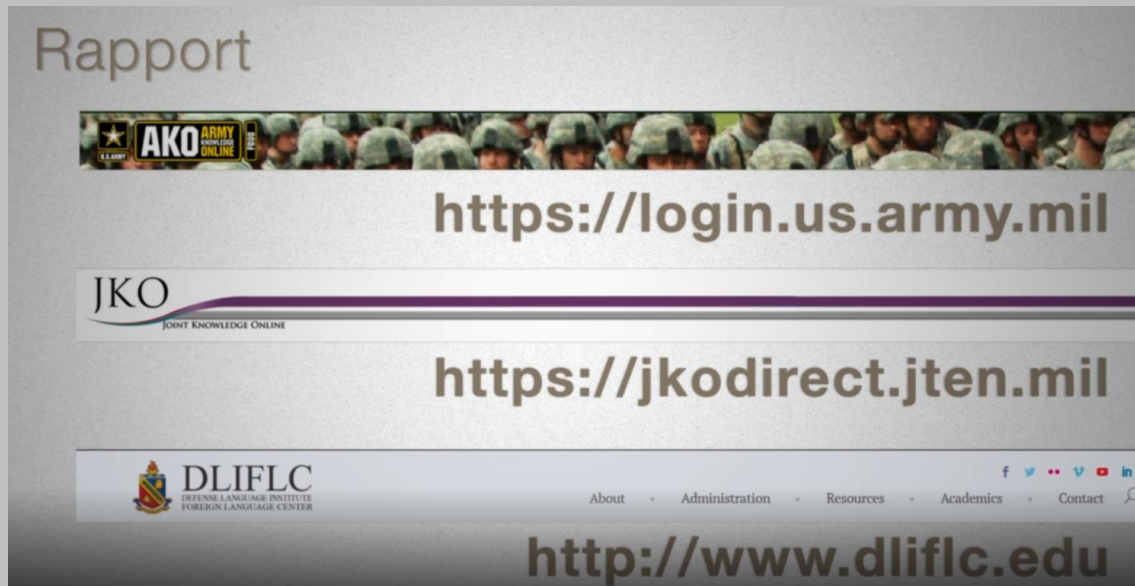
Sherman Act??

The **Defense Language Aptitude Battery (DLAB)** is a test used by the [United States Department of Defense](#) to test an individual's potential for learning a foreign language and thus determining who may pursue training as a military linguist. It consists of 126 multiple-choice questions and the test is scored out of a possible 164 points.^[1] The test is composed of five audio sections and one visual section. As of 2009, the test is completely web-based. The test does not attempt to gauge a person's fluency in a given language, but rather to determine their ability to learn a language. The test will give the service member examples of what a selection of words or what a portion of a word means, then asks the test taker to create a specific word from the samples given.^[2]

Language categories^[6] [\[edit \]](#)

- Category I language: 95 or higher ([French](#), [Italian](#), [Portuguese](#), and [Spanish](#))
- Category II language: 100 or higher ([German](#), [Indonesian](#))
- Category III language: 105 or higher ([Hebrew](#), [Hindi](#), [Iranian Persian](#), [Dari Persian](#), [Punjabi](#), [Russian](#), [Serbian/Croatian](#), [Tagalog](#), [Thai](#), [Turkish](#), [Uzbek](#), and [Urdu](#))
- Category IV language: 110 or higher ([Modern Standard Arabic](#), [Iraqi Arabic](#), [Chinese](#), [Japanese](#), [Korean](#), [Levantine Arabic](#), [Egyptian Arabic](#) and [Pashto](#))

[DLAB Practice Test \(wordpress.com\)](#)



Facts and Figures

[China in Facts and Figures \(PDF Format\)](#)

Further Reading

River Town: Two Years on the Yangtze. Hessler, Peter. 2006. New York: Harper Perennial.

The Chinese Cultural Revolution: A History. Clark, Paul. 2008. New York: Cambridge University Press.

China's New Social Order: Society, Politics and Economy in Transition. Hui, Wang. 2003. Cambridge: Harvard University Press.

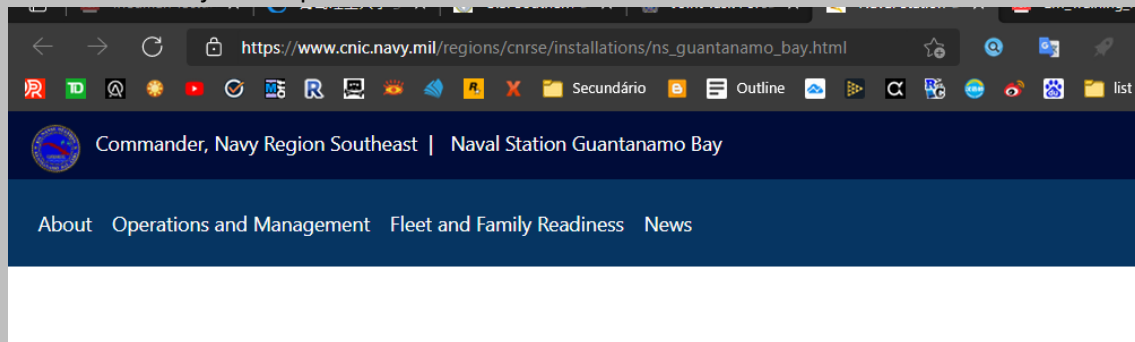
China's New Nationalism: Pride, Politics, and Diplomacy. Gries, Peter Hays. 2004. Berkeley: University of California Press.

The Chronicle of Higher Education. Hvistendahl, Mara. "The Great Forgetting: 20 Years After Tiananmen Square." 19 May 2009. [Read it here.](#)

National Interest. Yang, Dali. "Total Recall." March/April 2008. [Read it here.](#)

The Nation. Wasserstrom, Jeffrey. "NIMBY Comes to China." 18 January 2008. [Read it here.](#)

Ainda na minha jornada pelos branchs militares



Golf

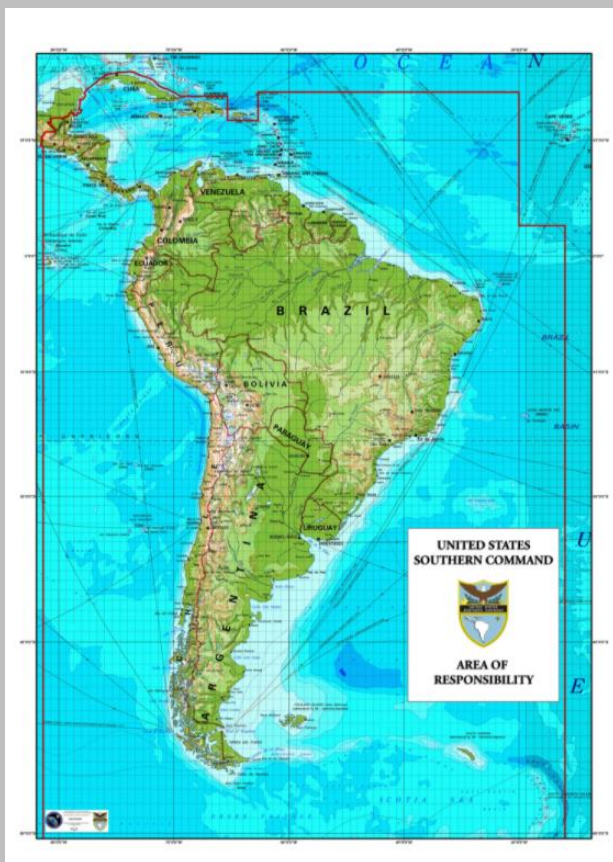
Golf at Gtmo is played on a 9 hole course located in a scenic rolling hills setting. There are no green fees and the use of clubs are free to military personnel. An electric golf cart may be rented for those who do not wish to walk the course.

Golf Course Hours of Operation:

7 Days a week from 0700 hrs until 1800 hrs. For more information call 011-5399-75608.



fascinante



Ponto interessante é que os comandos são uma operação conjunta entre as forças

Army and Air Force Motion Picture Service

From Wikipedia, the free encyclopedia

The **Army and Air Force Motion Picture Service** is a defunct organization that operated movie theaters on **US Army** and **Air Force** installations from 1920 until 1975. Before **World War I**, licensing rights to show motion pictures were the responsibility of individual installation commanders.

Contents [hide]

1

History

2

Redesignation

3

Merger with AAFES

4

References


Army and Air Force Motion Picture Service (AAFMPs)	
Active	1920-1975
Disbanded	Merged with Army and Air Force Exchange Service
Branch	United States Army , United States Air Force
Type	Morale support
Role	Entertainment , Movie theaters
Size	Approximately 2,950 (at time of merger in 1975)
Garrison/HQ	Dallas, Texas , United States

History [edit]

The **Army Motion Picture Service (AMPS)** was established on June 22, 1920, under the [US War Department](#) as a centralized entity to regulate admissions and film licenses among Army movie theaters, followed by the establishment of the Army Library Service in 1923.^[1] In 1941, the AMPS was transferred to the command of the [Army Special Services](#), operating 94 theaters at that time.

Atualmente só a navy toca isso, mas é interessante, um Cinemark particular nas bases pelo mundo

MWR Locations



HOME THEATERS DVD PROGRAM


THE LATEST NEWS


NEWSLETTER SIGN-UP


Navy Motion Picture Service

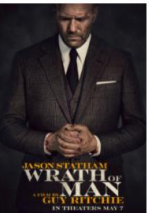
The Navy Motion Picture Service provides first-run movies at great prices for the entire family. NMPS also provides movies to Liberty centers and support for deployed forces.

In Theaters









Coming Soon

Opening This Week

Separation

May 14

Upcoming

Mortal Kombat

May 21

FoST2015 352NIGHTSHIFT 4 years ago

Just a pro tip here, but most of the Army is doing mostly nothing mostly all the time...So that month may be better training then what you've had up until now... Soak it up.

4

Give Award

Share

Report

Save

MAVNI Eligibility For Legal Non-Immigrants

1. The applicant must be in one of the following categories for at least two years:
 - a) An asylee
 - b) A refugee
 - c) With Temporary Protected Status (TPS)
 - d) With a E, F, H, I, J, K, L, M, O, P, Q, R, S, T, TC, TD, TN, U, or V visa
2. Cannot have any absences from the United States of more than 90 days
3. Must have medical or language skills in demand by the military
 - Pending applicants to adjust status to permanent residence does not bar MAVNI eligibility

The Army MAVNI Program

The **Military Accessions Vital to the National Interest (MAVNI)** program authorizes each branch of the Military, to recruit certain legal aliens, whose skills are considered to be VITAL to National interest.

[Click here to read about the programs from the Navy, Marines, and Air Force.](#)

Those holding critical skills – linguistics, physicians, and nurses, who are in the U.S. on a temporary visa, are allowed to enlist or commission into the into the US Army.

The program is currently closed for FY 2016. ~~FY-2016, the program is open to all Recruiting Centers, and there are currently less than 600 slots remaining.~~ Currently, we have no information on the FY 2017 MAVNI Program.

Do You Qualify?

Currently, there are eleven criteria that must be met in order to qualify for the **Army MAVNI Program**:

- **Age:** Applicants must be between the **ages of 17 and 35**. Active Duty applicants must depart for training prior to their 35th birthday. Reserve applicants must access before age 35. (Foreign birth certificates must be translated).
- **Citizenship:** Be a legal, non-immigrant alien, lawfully admitted and permitted to be in the U.S. as verified by documentation **from Homeland Security**.
 - Applicants must be either an Asylee or a Refugee. An Asylee is defined as a person who applied for and was granted asylum in the U.S, while a Refugee is defined as someone who has been forced to leave a country because of war or for religious or political reasons.
 - Or applicants must be in a non-immigrant legal status category of one of the following: E-1, E-2, E-3, **F-1**, F-2, F-3, H-1B, H-1C, H-2A, **H-2B**, H-3, H-4, I, **J-1**, J-2, K-1, K-2, K-3, K-4, L-1, L-2, M-1, M-2, M-3, O-1, O-2, O-3, P-1, P-2, P-3, P-4, Q-1, Q-2, Q-3, R-1, R-2, S-5, S-6, S-7, T-1, T-2, T-3, T-4, TC, TD, TN, U, U-1, U-2, U-3, U-4, V-1, V-2, V-3.
- **Legal Status:** Must have had legal status for **at least the last two years with no single absence of more than 90 days from U.S. during the two-year period immediately preceding the date of enlistment**. Applicants will provide the following documents to prove legal status: **I94 card, I797, Ds2019, IAP66, I20, I766 or other valid unexpired employment authorization issued by DHS**.
- **Name:** Applicants will enlist using the name listed on their immigration documents IAW AR 601-210 chapter 2.
- **SSN:** Will be required for all applicants.
- **Education:** Must be a current high school senior, high school graduate, or higher.
- **Trainability:** Must score a 50 or higher on the Armed Services Vocational Aptitude Battery (ASVAB).
- **Physical:** Must be able to meet procurement physical fitness standards. Medical waivers are authorized, however, drug and alcohol waivers are not.
- **Misconduct:** No waivers for misconduct will be authorized
- **Affiliation:** Applicants cannot have a current or remaining affiliation with another country's Armed Forces which includes Reserve or Guard commitments.
- **Language:** The program is limited to applicants who pass the **Oral Proficiency Interview (OPI)** at the 2/2 level or higher, in both speaking and listening. Accepted languages:

Albanian, Amharic, Arabic Algerian, Arabic Modern Standard, Arabic Iraqi, Arabic Egyptian, Arabic Jordanian, Arabic Levantine, Arabic Libyan, Arabic Maghrebi, Arabic Syrian, Arabic Palestinian, Arabic Sudanese, Arabic Moroccan, Arabic Yemeni, Azerbaijani, Arabic Lebanese, Arabic Tunisian, Bengali, Burmese, Cambodian-Khmer, Cebuano, **Chinese** Cantonese, Chinese Mandarin, Czech, French, Georgian, Haitian-Creole, Hausa, **Hindi**, Hungarian, Igbo, Indonesian, Korean, Kurdish-Kurmanji, Kurdish-Sorani, Lao, Malay, Malayalam, Moro, **Nepalese**, Pashto-Afghan, Persian Dari, Persian Farsi, Polish, **Portuguese Brazilian**, Portuguese European, **Punjabi**, Russian, Serbo-Croatian, Sindhi, Somali, Swahili, Sinhalese, Tagalog, Tadjik, **Tamil**, Thai, Turkish, Turkmen, Urdu, Uzbek, Yoruba.

employer grow over time and exceed his value to other potential employers.

Only surprises matter. If everyone anticipated that prices would rise at, say, 20 percent a year, then **this anticipation would be embodied in future wage (and other) contracts**, real wages would then behave precisely as they would if everyone anticipated no price rise, and there would be no reason for the 20 percent rate of inflation to be associated with a different level of unem-

~~natural rate of unemployment~~ may reflect institutional arrangements that inhibit change. A **highly static rigid economy** may have a fixed place for everyone whereas a dynamic, highly progressive economy, which offers ever-changing opportunities and fosters flexibility, may have a high natural rate of unemployment. To illustrate how the same rate may correspond to very different conditions: both Japan and the United Kingdom had low average

Despite these qualifications, **the data strongly suggest that, at least in some countries, of which Britain, Canada, and Italy may be the best examples, rising inflation and rising unemployment have been mutually reinforcing,**

This analysis implicitly supposes, first, that inflation is steady or at least no more variable at a high rate than at a low - otherwise, it is unlikely that inflation would be as fully anticipated at high as at low rates of inflation; second, that the inflation is, or can be, open, with all prices free to adjust to

Ponto interessante é que na inflação brasileira, não tinha efeito surpresa. A própria aquisição da Americanas pelo trio (3G), justifica banqueiros virando varejistas, já que no overnight dava para aproveitar o fluxo de caixa, enquanto os fornecedores talvez nem recebessem reajuste.

Ainda acho que o JPL tem um papel importante na construção do capitalismo brasileiro (junto com Mascarenhas e Mauá), mas essa distorção de mercado foi chave na transição dele de mais um banqueiro como tantos do período, pra um capitalista no sentido mais industrial (de Marx), que financista (dominante no mainstream hoje). E apesar de aproveitar uma distorção sistêmica inicialmente, o JPL e o trio se provaram, quando essa distorção deixou de existir, figuras como o Eike falharam nisso.

How to make someone feel comfortable in conversation?

Perfeita flexibilidade de preços ao 7min

Macroeconomia

“So the General Theory of Employment is the Economics of Depression.”


“The General Theory of Employment is a useful book; but it is neither the beginning nor the end of Dynamic Economics.”

[Macroeconomia 102 Demanda Agregada Modelo IS - LM - YouTube](#)

The Intel Crab @IntelCrab

USAF C-17 (RCH318) landing now at TLV from Ramstein AFB, Germany.

Traduzir Tweet



1:58 AM · 13 de mai de 2021 · Twitter Web App

14 Retweets · 4 Tweets com comentário · 21 Curtidas


Right Side Millennials @MillenialsRight · 10 min
Em resposta a @IntelCrab
What is this likely for?

Anti-Capybaran League @CryptVanWinkle · 10 min
JDAMs

Scud terrorising batsman & bowlers @Heathcote CC NZ @... · 2 min
Em resposta a @IntelCrab e @fisher4450
Someone is running out of bang by the looks of it & are struggling to sustain its current tempo?

DumbLT @LtDumb · 6 min
Em resposta a @IntelCrab
en.m.wikipedia.org/wiki/Nuclear_warfare

Tin foil hat time: [#israel](#) has to load up those [#nukes](#)



Nuclear weapons and Israel - Wikipedia
en.m.wikipedia.org

Matt""W @diakopter · 10 min
Em resposta a @IntelCrab
Hopefully with a couple of C-RAMs..

https://www.freemaptools.com/range-...

Maps you can make use of...

Site Search
ENHANCED BY GIGAMONSTER

Free Map Tools
5.1K likes
Like Page

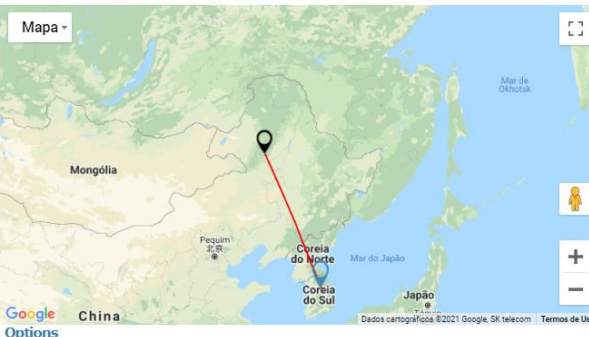
Popular Map Tools
Radius Around a Point on a Map
How Far Is It Between
Area Calculator
Measure Distance on a Map
Find ZIP Codes Inside a Radius
Distance Between UK Postcodes
Elevation Finder
UK Postcode Map
Radius From UK Postcode

Map Resources
Download UK Postcodes
Full List of Map Tools
Blog
News
Contact
FAQs
About
About User Menu

Site News
Find Place With Your Name

Range Finder
Use the ranger finder tool to find out the end point on a map when you specify a start point, a bearing and a distance.

Range Finder Map



Mapa -

Google China

Dados cartográficos © 2021 Google, SK telecom

Termos de Uso

[Map Height : Small - Medium - Large]

Initial bearing from north 339 deg
Distance 1304 km

Clear Map

About 774,000 results (0.44 seconds)



The Joint Direct Attack Munition (JDAM) is a "dumb bombs", into all-weather

Guidance system: Inertial guidance

https://en.wikipedia.org/wiki/Joint_Direct_Attack_Munition



Counter rocket, air and mortar (C-RAM)

Counter rocket, air and mortar (C-RAM) is a system designed to detect and/or destroy incoming mortar rounds in flight, or simply



AMERICAS, MIDDLE EAST

Pentagon confirms withdrawal of 120 personnel from Israel

Departure was scheduled to wrap up this week but Pentagon accelerated move, says spokesman

Kasim Ileri | 13.05.2021



WASHINGTON

The Pentagon confirmed reports Thursday that it withdrew 120 American civilians and military personnel from Israel.

Spokesman John Kirby said the State Department personnel flew aboard a C-17 military aircraft and arrived in Ramstein, Germany.

"We made this decision to remove these individuals in coordination with our Israeli counterparts," Kirby said at a Pentagon news conference.

"We're in Israel for a routine planning event," he said, adding that the withdrawal was scheduled to wrap up this week but the Pentagon accelerated the departure of personnel.

Kirby said the personnel were exercise planners and "out of an abundance of caution and good prudence, we ended that planning conference a little early and got them safely to Germany."

CNN first reported the departure of the US personnel. Citing a Pentagon official, the network said: "The continuing violence and lack of commercial air travel options were given as reasons to leave early on military transport."

*Servet Gunerigok contributed to the story

Coronavirus

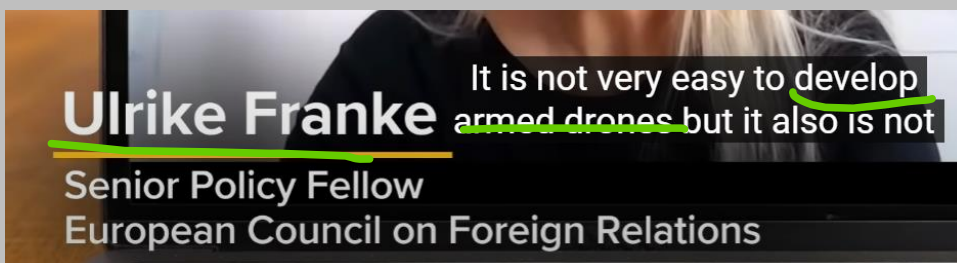
Turkey's daily coronavirus case counts over 11,500

Turkey sees further drop in COVID-19 cases, to some 13,000

UK should donate 20% of vaccines to world: UNICEF

UK: Prime Minister Johnson announces COVID inquiry in spring 2022

Turkey, Serbia recognize each other's COVID-19 vaccine certificates



[Why Demand For Armed-Drones Is Surging - YouTube](#)

↑Um pouco da discussão e players em drones armados





Ankit Panda
@nktpnd

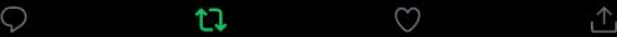
Interceptors don't travel in straight lines.

Traduzir Tweet



10:46 PM · 13 de mai de 2021 · Twitter Web App

255 Retweets 70 Tweets com comentário 1.931 Curtidas



Ankit Panda @nktpnd · 46 min

Em resposta a @nktpnd

Sorry if the above tweet was cryptic: it's just a good illustration of how interceptor trajectories can be wildly varied and non-linear! (Iron Dome on the left here, obviously.)

5 14 207



Ankit Panda @nktpnd · 34 min

Since there's interest in this: two more high res shots from Reuters of Iron Dome interceptors over Ashkelon (yesterday, IIRC).



3 156 462



Iron Dome System and SkyHunter Missile

Short-range air defense

Raytheon Missiles & Defense teams with Rafael Advanced Defense Systems to defend populated areas and critical assets with the Iron Dome Weapon System. It's the world's most-used system, intercepting more than 1,500 incoming targets with a success rate exceeding 90 percent since being fielded in 2011.

All-weather

Iron Dome detects, assesses and intercepts a variety of shorter-range targets such as rockets, artillery and mortars. It is effective day or night and in all weather conditions including low clouds, rain, dust storms and fog. It features a first-of-its-kind multi-mission launcher designed to fire a variety of interceptor missiles.

Iron Dome's Tamir missile knocks down incoming threats launched from ranges of 4-70 km. Tamir missiles feature electro-optical sensors and steering fins with proximity fuze blast warheads. The majority of Tamir missile components are procured through the Raytheon Missiles & Defense supply chain in the United States.

Israeli partnership

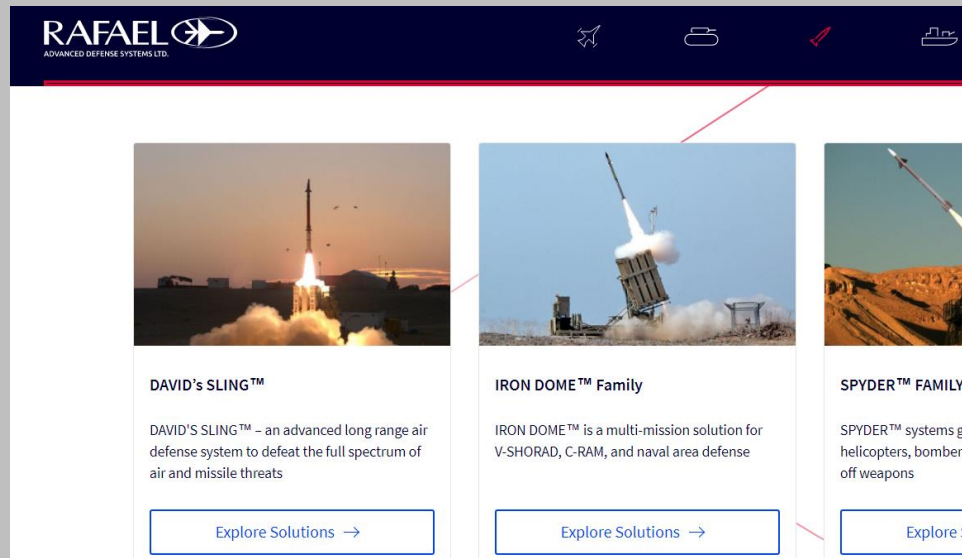
Ten Iron Dome batteries protect the citizens and infrastructure of Israel, with each battery comprising three to four stationary launchers, 20 Tamir missiles and a battlefield radar. Each of the batteries can defend up to nearly 60 square miles, and are strategically placed around cities to intercept threats headed toward populated areas. The intelligent Iron Dome system ignores incoming threats it determines will land in uninhabited areas, thereby minimizing unnecessary defensive launches and lowering operation costs.

U.S. version

In 2019, the U.S. Army announced its intent to buy two Iron Dome batteries to fill a need for an interim capability. Given interest by the U.S. and several other nations in Iron Dome's unique capabilities, Raytheon Missiles & Defense has debuted the SkyHunter® system in cooperation with Rafael. Based on Iron Dome, SkyHunter can be produced in the United States to expand availability and capacity for the U.S. and its allies.

These systems protect at the lowest layer, and Raytheon Missiles & Defense is also teamed with Rafael on the David's Sling System, which defends at higher layers.





Rafael
Advanced
Defense
Systems
Company

rafael.co.il

Rafael Advanced Defense Systems Ltd., known as RAFAEL or Rafael, is an Israeli defense technology company. It was founded as Israel's National R&D Defense Laboratory for the development of weapons and military technology within the Israeli Ministry of Defense; in 2002 it was incorporated as a limited company. [Wikipedia](#)

Owner: State of Israel
CEO: Yoav Har-Even (Jan 17, 2016–)
Founded: 1948
Number of employees: 7,000
Headquarters: Haifa, Israel
Subsidiaries: Aeronautics Defense Systems, mPrest Systems, MORE

Rocket – não tem controle de direção, apenas segue a trajetória natural

Missile – possui sistemas capazes de controlar a trajetória

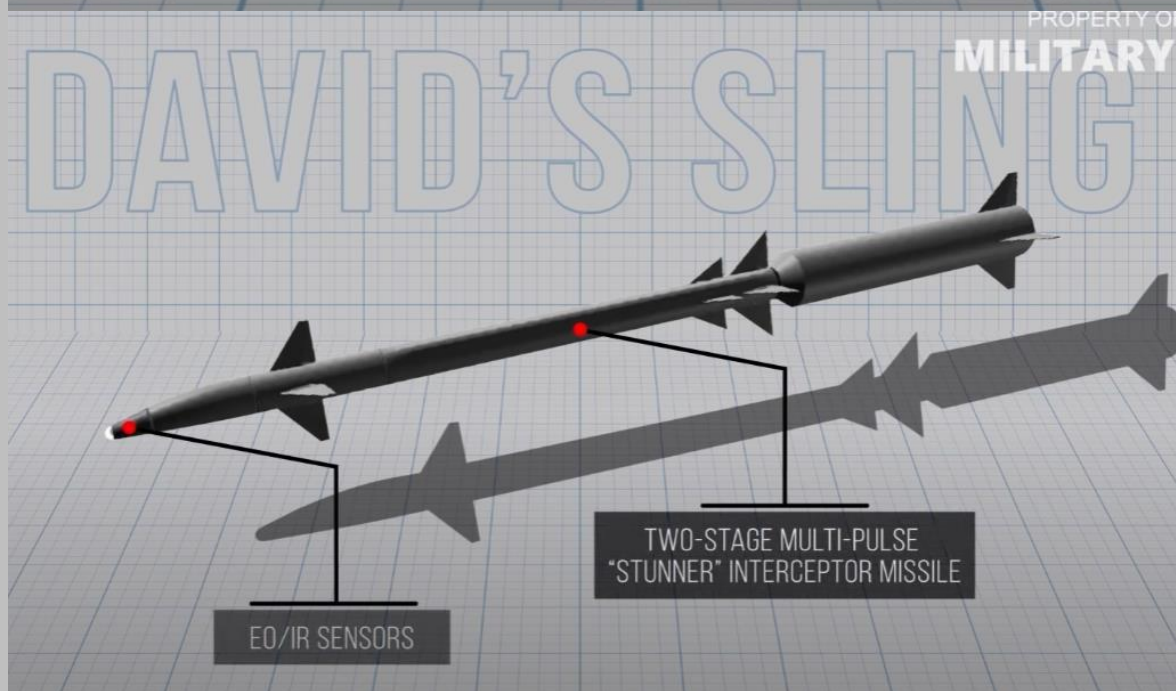
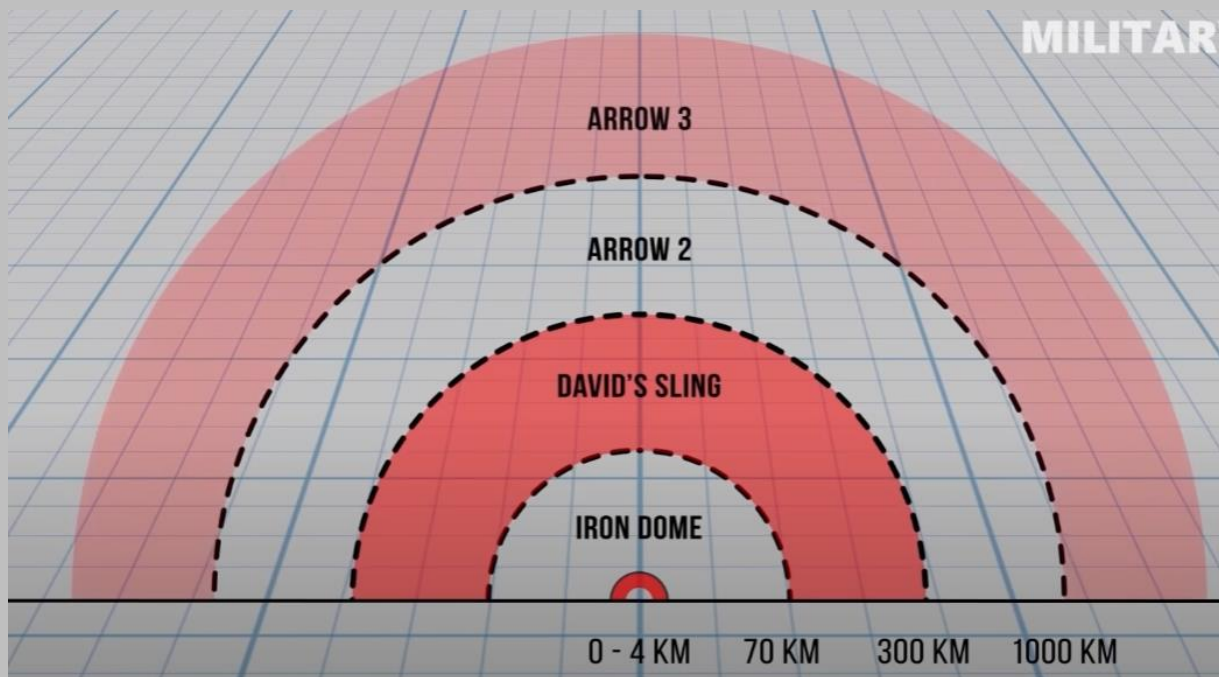
Nessa imagem o irondome de israel (missile) a esquerda, e os rockets do hamas/palestina a direita



Tasnim says that the Iron Dome is the number of available systems in the territories, and therefore in the not be able to respond to rocket attacks. the Israeli low altitude will be extremely vulnerable. In addition the

that the Iron Dome systems, which are organized in the form of 137th and 947th Battalions, are responsible for dealing with low-altitude targets. After that, the 138th and 139th Battalions of the Patriot Systems and the 66th Battalion of the David [Sling] Systems are tasked with engaging medium-altitude targets, and the 136th Battalion Megan Battalion, consisting of Arrow 2 and Arrow 3 systems, has been deployed to counter high-altitude threats and ballistic missiles.”

weaknesses of this system. This is an issue that the of the reasons why these





O primeiros mísseis no sentido estrito, são direcionado pelas fontes de calor com sensores infrared

STORY



Here Come the Navy's New Missile Subs

In 1946, U.S. Navy physicist William B. McLean had a novel idea. He and his team had been toying around with lead-sulfide proximity fuzes that were sensitive to infrared radiation. McLean reasoned that if

a proximity fuze could read infrared signatures to initiate detonation, they ought to be able to track an infrared signature as well. In short: The missile would adjust course midflight to keep the target's heat signature reflected onto a sensitive photocell, making the missile literally seek heat. There was just one problem: Designing new weapons wasn't McLean's job.

That didn't stop him, even though to the researchers and engineers at the U.S. Naval Ordnance Test Station (NOTS) in California's Mojave Desert, McLean's interest in an infrared seeking rocket was downright wasteful. After all, any time McLean's team devoted to his pet project was time not spent on their official responsibilities. The office space occupied by McLean and his team as they worked on the novel concept came to be known as "McLean's Hobby Shop," an intentionally derisive label for the unofficial effort. McLean paid for the effort through NOTS's discretionary funding and referred to his invention as an offshoot of his assigned work on infrared fuzes for the Navy.

William B. McLean

From Wikipedia, the free encyclopedia

William Burdette McLean (1914–1976) was a United States Navy physicist, who conceived and developed the heat-seeking **Sidewinder missile**. The Sidewinder was the first truly effective **air-to-air missile**; its variants and upgrades are still in active service.

The son of a Presbyterian minister, McLean attended **Caltech**, where he took three degrees in physics, finishing with a doctorate in 1939.^[1] During World War II, McLean worked on **ordnance** equipment and testing at the **National Bureau of Standards** in Washington, D.C. Following the war, he moved to the **Naval Ordnance Test Station (NOTS)**, Inyokern, California (now the **Naval Air Weapons Station China Lake**), where he led the project team developing the Sidewinder missile from 1945 to 1954. In April 1954, he was appointed technical director, the senior civilian position at the Station, a position which he held till 1967.^[2]

For his work on the Sidewinder, he was awarded \$25,000 and a plaque from President Eisenhower. He then served as **technical director for the Navy's submarine-warfare research center in San Diego until 1974**.

McLean was married to Edith LaVerne "LaV" McLean (died December 19, 2007).^[3]

The Memorial Award for Dr. William B. McLean was established in 1968, to recognize creativity in employees who furthered the mission at China Lake with significant inventions.^[4]



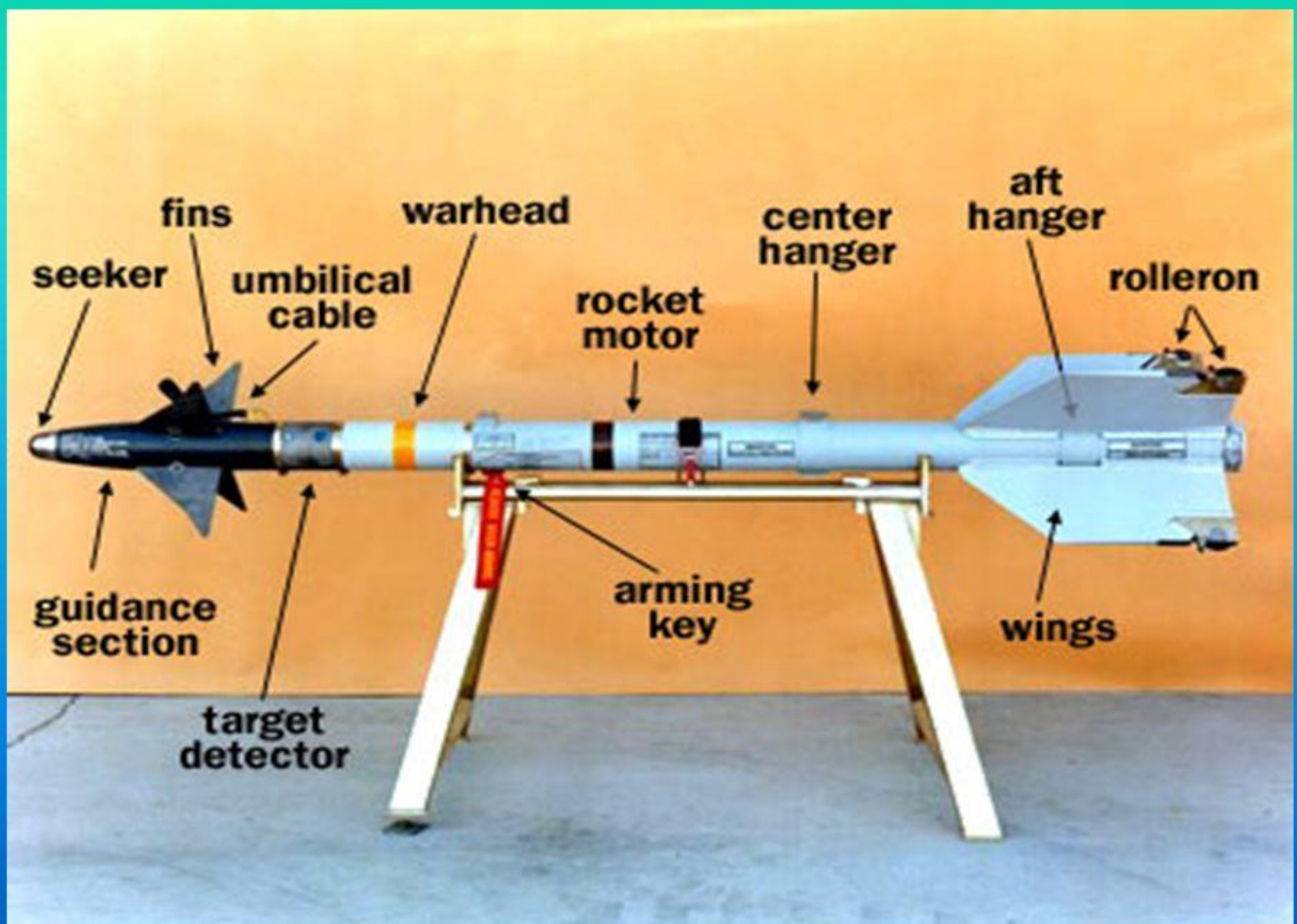
Dr. William B. McLean, technical director of NOTS, China Lake, Calif., November 1960.

Video resumindo a história do sidewind

Na sequencia imagem de um esquema/modelo do sidewind aim-9

The Missile They Couldn't Kill





[Eye of the Drones: Evading and Avoiding Thermal Imaging - YouTube](#)

Eye of the Drones: Evading and Avoiding Thermal Imaging

259,869 views • Mar 10, 2013



TinHatRanch
172K subscribers

Teria que ver como os radares do iron dome funcionam, mas se for possível controlar a temperatura do projétil até uns 50celsius e voar

baixo, talvez fosse ignorado

Rockets run with combustion temperatures that can reach 3,500 K (3,200 °C; 5,800 °F). Most other jet engines have gas turbines in the hot exhaust.

https://en.wikipedia.org/wiki/Rocket_engine

[Rocket engine - Wikipedia](#)

Talvez um drone elétrico com uma carga de explosivo, consiga ser mais eficiente.

Um outro approach seria tentar emular uma ave comum na região

No mais esse lance israel/hamas nessa dinâmica assimétrica dificilmente vai ter solução, a ideia seria gerar um quadro em versão reduzida da corrida nuclear com mísseis, pra produzir algo como um dilema do prisioneiro. Em outras palavras: fortalecer a palestina.

Por hora o quadro tá bem cagado, mas a Turquia poderia atuar nessa linha, ela tem uma indústria de defesa razoável e pouco ou nenhum compromisso com EUA/Israel.

screen blinks black on video playback

shanykuriakose · 4y

i had same problem on my Dell Optiplex 7040 desktop. First I thought it was from MSI GTX 1050 Graphic card and installed many driver versions too. Finally in Dell Forum i found a solution to change the display cable from HDMI to DP or DVI. Now i am using DP cable instead of HDMI, after that i never face any display issue

eboogz · 6y

Hi all,

I just purchased a new video card for my PC and installed it a few days ago. It is an EVGA NVidia GeForce GTX 750 Ti.

After a few speed bumps with installation, I have it working like a charm. Except for one thing, when I open WMP or VLC media player to play a 720 or 1080 resolution video the screen flashes black for about a second and then the video plays flawlessly, and then when I press stop or close the player it flashes again and then its fine.

Ive turned on my games and they all work and no flashing black screen. Also, I wanted to point out if I go to youtube and toggle 720 or 1080 on a video it doesnt make my screen blink at all but the quality gets better just like it should. All my drivers are up to date as well.

I tried a different HDMI cable, same result. I tried an older monitor with no HDMI port but i did plug in the DVI cable and it did not do the flash. I then plugged in the DVI cable into my current monitor and it didnt do it either.

Some specs are:
Windows 7 Home 64 Bit
Processor: AMD FX(tm)-6120 Six-Core Processor ~3.5GHz
Memory: 10240MB RAM
DirectX Version: DirectX 11
My PSU is a EVGA 500W

I tried to do a search and toyed with the results but nothing helped when i tried to mess with settings on the media players and such. Not even completely sure that the culprit is the video card itself

Anyone have any issues like this?

Thanks!

I'm having the same issue since I changed from DVI to HDMI.

I wanted to point out if I go to youtube and toggle 720 or 1080 on a video it doesnt make my screen blink at all

You don't mention whether you set the video to fullscreen or not - I assume that you tried with the default size. Try fullscreen please. If the screen blinks too, we have the same problem.

Can't remember if the screen goes dark when I switch streams from twitch.tv to fullscreen though.

//edit
I just found this: <https://forums.geforce.com/default/topic/514208/geforce-500-400-series/screen-goes-black-temporarily-when-watching-videos/post/3660795/#3660795>

Basically: NVIDIA control panel - Adjust desktop color settings - Content type reported to the display -> Desktop programs

It's worth a shot. I'm going to see if it works later this day - there's not much sense in trying it over a remote session from the office :)

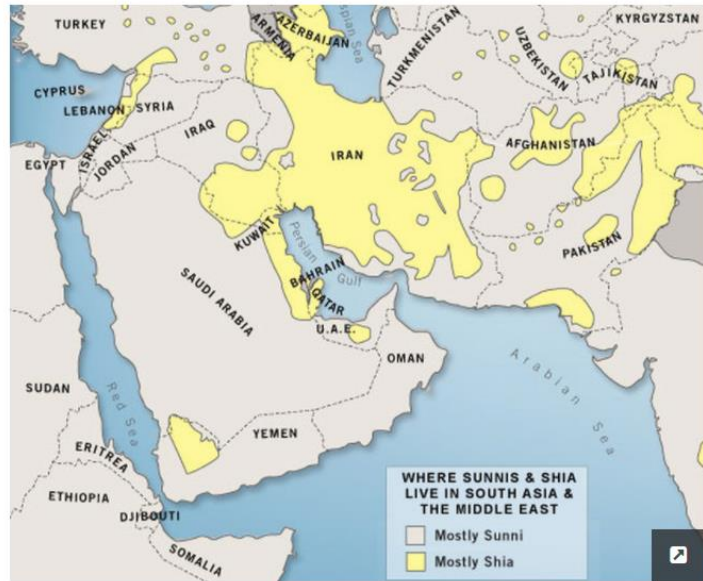
hyrukai said: Here is the fix. Go to Nvidia control panel > Adjust desktop color settings > Select use Nvidia settings > Near the bottom you will find the "content type reported to the display" menu, change this to full-screen videos and click apply and the problem should be fixed.

[screen blinks black on video playbac | NVIDIA GeForce Forumsscreen blinks black on video playback | NVIDIA GeForce Forums](#)

[Screen Goes Black Temporarily When w | NVIDIA GeForce Forums](#)

The Sunni-Shia divide

The story of Islam's division between Sunni and Shia started with the Prophet Mohammed's death in 632. There was a power struggle over who would succeed him in ruling the Islamic Caliphate, with most Muslims wanting to elect the next leader but some arguing that power should go by divine birthright to Mohammed's son-in-law, Ali. That pro-Ali faction was known as the "Partisans of Ali," or "Shi'atu Ali" in Arabic, hence "Shia." Ali's eventual ascension to the throne sparked a civil war, which he and his partisans lost. The Shia held on to the idea that Ali was the rightful successor, and grew into an entirely separate branch of Islam. Today about 10 to 15 percent of Muslims worldwide are Shia — they are the majority group in Iran and Iraq only — while most Muslims are Sunni. "Sunni" roughly means "tradition." Today, that religious division is again a political one as well: it's a struggle for regional influence between Shia political powers, led by Iran, versus Sunni political powers, led by Saudi Arabia. This struggle looks an awful lot like a regional cold war, with proxy battles in Syria and elsewhere.



The Shia Revival by Vali Nasr

https://www.haaretz.com

Secundário Outline list

SUBSCRIBE NOW FOR FULL ACCESS TO HAARETZ.COM

Search

HAARETZ

Friday | 3 Sivan, 5781 | May 14, 2021 | Time in Israel: 7:30 AM

Israeli media

https://www.aa.com.tr/en

AA

Palestinian/turkish media

Xinjiang is subdivided into a complex array of administrative units, including prefectures, counties, urban districts, cities, townships, and villages.¹²⁰ “Autonomous” prefectures and counties—such as the Ili Kazakh Autonomous Prefecture or the Tashkorgan Tajik Autonomous County—take their names from local ethnic groups, although such groups do not always comprise the majority in that region. This framework ostensibly provides these groups with a level of self-governance, although local decisions are typically subject to approval by regional and central authorities.^{121, 122}



The Xinjiang Production and Construction Corps., or *bingtuan*, continues to play a large role in developing and securing Xinjiang. Comprised mainly of Han, the *bingtuan* is a quasi-military governmental organization said to operate “almost as a state within a state.” In addition to managing large-scale farms, it maintains its own militia, police force, and judicial and penal systems; it also operates its own educational and health care facilities.¹²³

Do cultural orientation Uighur

Não seguro | www.xjbt.gov.cn

中央政府门户网站 中文 | English

新疆生产建设兵团
The Xinjiang Production and Construction Corps

动态 公开 服务 互动 资讯 专题

更多头条>

习近平在南阳市淅川县考察南水北调工程

[李克强: 加强对受疫情影响行业企业的金融支持] [李克强主持召开政府特殊津贴制度高层次高技能人才座谈会] [习近平给《文史哲》编辑部全体编辑人员回信]

领导人气候峰会 LEADERS SUMMIT ON CLIMATE

习近平出席领导人气候峰会并发表重要讲话

兵团要闻 通知公告 人事信息

贯彻新发展理念推动经济社会高质量发展 不断壮大综合实力更好履行兵团职责使命

不断提升政治判断力政治领悟力政治执行力 坚决做到“两个维护” 建设忠诚干净担当...

全力推动兵团残疾人事业高质量发展

统筹推进新时代对口支援石河子大学工作高质量发展

切实发挥利剑作用 推动兵团巡视巡察工作高质量发展

[Xinjiang Production and Construction Corps \(xjbt.gov.cn\)](http://xjbt.gov.cn)



Vitor Péricles @VPCRelator · 12 de mai

Chovem foguetes sobre Israel. Mais de mil. Conselho de Segurança da ONU se reúne. Mas...

De onde vem os foguetes? Quem vende? Quem financia os Palestinos na aquisição?

Meu chute: MUITO ciberataque e ransom(ware) e MUITO Bitcoin e outras criptos envolvidas...

27

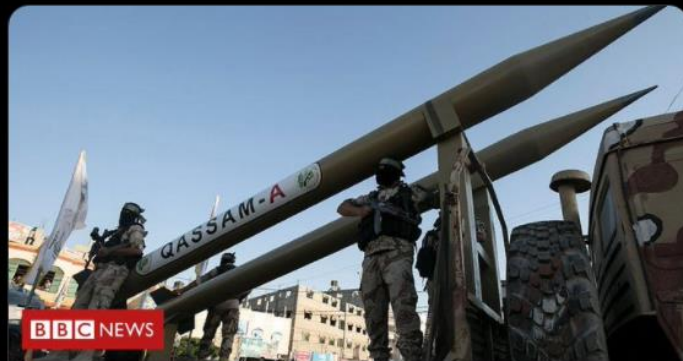
8

227



Daniel Rodrigues @DanielR_ddrp · 23 h

talvez, mas tem umas redes de financiamento na comunidade que precedem o BTC, desde antes de 2001. No mais eles são bem autossuficientes em produção



Israel-Gaza violence: The strength and limitations of Hamas' arsenal

The militant group possesses thousands of missiles of varying ranges that it can fire towards Israel.

bbc.com

1



Daniel Rodrigues @DanielR_ddrp · 23 h

No mais tecnologia de foguete é acessível,dá pra fazer DIY, o difícil é precisão e o texto da BBC não indica que isso exista



Building a High Powered Rocket out of WOOD in 5...

Check out <http://KiwiCo.com/XylaFoxlin> for 50% off your first month of ANY crate! 🍷 Support me on ...

youtube.com

1



Daniel Rodrigues

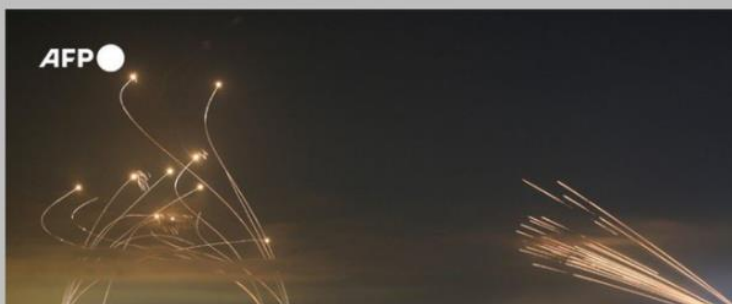
@DanielR_ddrp

Em resposta a @DanielR_ddrp e @VPCRelator

Rocket – não tem controle de direção, apenas segue a trajetória natural

Missile – possui sistemas capazes de controlar a trajetória

Nessa imagem o irondome de israel (missile) a esquerda, e os rockets do hamas/palestina a direita



China

May 15th 2021 edition >

Chaguan

Why more young Chinese want to be civil servants

They are looking for security in a volatile time

Miss Zhu's blend of ambition and idealism is a good fit with the times. *Qiushi*, a theoretical journal, recently published a speech that President Xi Jinping made in January to national and provincial leaders. He described "chaos" in the outside world, celebrated China's new strength and declared that "time and momentum are on our side". Mr Xi also identified risks for China, ranging from dependence on foreign technologies to political turmoil should "an insurmountable gap between the rich and the poor" appear. He told officials to study the Soviet Union's collapse, after its ruling Communist Party became "a privileged bureaucracy that defended only its own interests".

Aware of public anger about inequality, Chinese propaganda has taken a populist turn, presenting the party as an ally against rapacious capitalism. In April authorities launched an anti-trust probe into Meituan, a food-delivery giant. Two days later Beijing Television showed a city official spending a day undercover, riding an electric scooter for Meituan. The exhausted bureaucrat told viewers that the work is "too difficult", earning praise for his caring ways from the *People's Daily*, a flagship party newspaper. Official media did not

Offcn, an adult-education business, prepares millions of students each year for public-sector exams. It grew fast during the pandemic. "Training centres rose like bamboo shoots after rain," says an Offcn manager in Beijing. He once looked down on civil-service jobs. Now he regrets missing the age limit—typically 35—for joining many government departments.

[Why more young Chinese want to be civil servants | The Economist](#)

Offcn Education Technology Co Ltd 002607.SZ

LATEST TRADE

24,65 CNY

CHANGE

1,47 (+6,34%)

VOLUME

27.243.977

As of 4:00 AM -03 May 14 on the Shenzhen Stock Exchange · Minimum 15 minute delay

About Offcn Education Technology Co Ltd

Offcn Education Technology Co., Ltd., formerly Yaxia Automobile Corporation, is a China-based company principally involved in technology development, technical services, technology promotion, technology transfer and technology consulting businesses in the field of education technology. The Company is also engaged in education and training, exhibition displays and cultural and artistic activities operation and other businesses. The Company operates its businesses primarily in Mainland China.

INDUSTRY

Schools

CONTACT INFO

Yaxia Automobile Town
Yijiang North Road, Jiujiang
District
BEIJING, BEJ
100089
China

+86.10.83433677
<http://www.offcn.com/>

EXECUTIVE LEADERSHIP

Yongxin Li
Chairman of the Board

Xue Luo
Chief Financial Officer

Zhendong Wang
General Manager, Director

Hongzhi Gui
Deputy General Manager,
Secretary of the Board

Youli He
Deputy General Manager

Universo de concursos na China

[Civil Service Examination Network - 2021 National Examination Civil Service Registration/Time/Position-Training-Public Education \(offcn.com\)](#)

[公务员考试用书推荐_教师资格考试用书_事业单位考试用书_2021考试指定辅导教材辅导用书_中公图书商城 \(letushu.com\)](#)

[Zhonggong School - Public Office Prep Online Learning Training And Coaching Platform \(eoffcn.com\)](#)



中公教育

认证：中公教育官方账号 悟空问答战略合作伙伴

简介：中公教育是全国职业教育上市企业，有考试相关问题可随时私信！

47

71.6万

45万

已关注

视频

合集

小视频

最新发布

最多播放

全部播放

搜索TA的视频

言语理解近三年考情

16:06

公务员行测技巧

147次观看 · 6小时前

河北状元考生高分经验

02:45

公务员面试技巧

804次观看 · 昨天

行程二 广西民族博物馆—民族团结

01:16

公务员面试技巧

1359次观看 · 前天

2022国考申论

06:10

申论备考：做好日常积累是关键

484次观看 · 前天

[中公教育的个人主页 - 西瓜视频 \(ixigua.com\)](https://www.ixigua.com/)

Religion and the State

National Policy

The Chinese Communist Party (CCP), the sole administrative party of the PRC, is officially atheist. “Freedom of religious belief” is provided by the country’s constitution, but the government regulates and, in many cases, restricts religious practice. Broadly, the PRC government formally recognizes only five religions according to its purview of “normal” religious activity: Buddhism, Taoism, Islam, Catholicism, and Protestantism. The activity of each of these religions is overseen by their respective “patriotic religious associations” (PRAs), which are under the domain of the State Administration for Religious Affairs (SARA). By law, all religious groups and sites of worship must be registered with the state. It is illegal to proselytize (attempt to convert others) in public and in unregistered religious venues; it is illegal for foreigners to proselytize in any setting.¹⁶⁰



© Eric Wilson
Uighur men outside a Kashgar mosque

Islamic practice and other security measures. (Many, but not all, of the acts of unrest were in some way associated with Islam).¹⁶⁶ Following 11 September 2001, Chinese officials increasingly

cited terrorism concerns to justify the PRC government's crackdowns on religious practice.^{167, 168} In recent years, Nuer Baikeli, the CCP party regional chairman of Xinjiang, stated that "the field of religion has become an increasingly important battlefield against enemies."¹⁶⁹

Regulations and Restrictions on Islam in Xinjiang

Today, Xinjiang remains subject to the strictest controls on Islamic practice in China.¹⁷⁰ Following national guidelines, all Muslim groups and venues must register with the state. The government supervises the operation of most mosques, the traditional sites of Muslim worship. The majority of *imams*, or Muslim prayer leaders who give sermons at mosques, are employed by the state.

They are required to train at the Institute for the Study of Islamic Texts, Xinjiang's only government-sanctioned *madrassah*, or school for Islamic clerics. The coursework at the institute is determined by the Islamic Association of China (IAC), which prescribes what it deems as "acceptable" Islamic teachings. The dissemination or use of religious texts that the IAC deems inappropriate is illegal. *Imams* are subject to surveillance to ensure their conformity with state policy.¹⁷¹ They are also required to attend "reeducation" sessions to ensure "patriotism" and compliance.¹⁷²



© Andy Doro
Veiled women in front of a mosque

As a general rule, persons under age 18 are not allowed to enter mosques, nor are they permitted to study in Islamic schools. These policies hinder Uighurs' ability to pass on their Islamic faith and culture to younger generations.¹⁷³ In some areas, women in general and Muslims who belong to the CCP or work for the government are not permitted to enter mosques. Many mosques are not authorized to hold Friday or holiday prayers, which traditionally draw large assemblies.¹⁷⁴ All mosques are subject to inspection and closure. Government informants are known to attend prayer services in order to report on religious participation and activity.¹⁷⁵ Outside of mosques, prayer in public is prohibited.¹⁷⁶

subjected to other punishments. Unauthorized religious activities are often viewed by authorities as extremist in nature, or as part of a separatist or terrorist conspiracy.¹⁷⁹ Analysts have questioned the PRC government's approach to addressing such security concerns, which are legitimate but reportedly only in relation to a small percentage of the population.¹⁸⁰ As one expert noted: "The way to respond to a small minority in a society is not to prevent the religiosity of an entire population. That's counterproductive, and makes plenty of people resentful."¹⁸¹ Under these conditions, Islamic practice in Xinjiang has taken on an underground character, with Uighurs often limited to practicing within their homes. Many Uighurs are said to fear punishment as well as "the loss of their religious or cultural identity."¹⁸² At the same time, Islam has been increasingly embraced by many Uighurs as an expression of Uighur identity and solidarity in opposition to the Han-dominated PRC government.

known as Id Kah (Id Gah) or holiday mosques. In Xinjiang, the most important mosque of this kind is the Id Kah mosque of Kashgar, one of the largest mosques in China. Originally built in 1442, it can reportedly hold some 20,000 attendees in its prayer hall, courtyard, and gardens.¹⁹⁵

Se fosse possível juntar o "ateísmo" chinês com helenismo americano...

Education

A significant product of the PRC era has been the vast expansion of Xinjiang's education system, which has contributed to a rise in literacy rates. Throughout Xinjiang, primary and junior secondary schooling—a total of nine years—is free and compulsory. Upon completing basic education, students must pass an entrance exam to attend high school. High school facilities are typically located in urban areas, as are the region's 32 universities and colleges.²⁹⁷ Ethnic minorities, including Uighurs, benefit from “favorable enrollment policies” regarding admission to higher education institutions; these include special examinations and acceptance scores.²⁹⁸ Akin to affirmative action programs, such policies are designed to increase minority enrollment. Urban ethnic minorities are typically better prepared for entry into higher education facilities because they are more likely to receive sufficient instruction in Mandarin at the primary and secondary levels.²⁹⁹ In general, the availability and quality of education is greater in urban areas.



© Peter Morgan
Uighur children in school

Students, regardless of their ethnic background, receive instruction in Mandarin beginning in the first grade. The first language of an ethnic minority may be taught as a secondary language. But at the university level, the use of Uighur has narrowed significantly. Instruction at Xinjiang University in Urumqi has been limited to Mandarin since 2002.³⁰⁰

As the language of the Han-dominated PRC government, Mandarin is generally perceived as more socially and economically viable than “minority” languages. In practice, a strong command of Mandarin is essential for anyone who wishes to pursue a career in the public sector, especially at higher levels.³⁰¹ For Uighurs, the language divide presents a serious dilemma. Uighurs who do not pursue a Han-style, Mandarin-language education will likely not be able to compete against the better-connected Han for jobs. Yet those who do may lose touch with their own culture by forgoing a Uighur education, which would include studies in Uighur history and culture. Education at Mandarin-language schools has been identified as “the greatest integrating force” for ethnic minorities assimilating into Han culture. While Uighurs may gain esteem in the eyes of Han for studying at Chinese-language schools, they may be looked down upon by other Uighurs

Chinese currency is known as Renminbi (RMB). The basic unit is the *yuan*, which is known informally as *kuai*. It comes in bills with denominations of 1 (also available in coin form), 2, 5, 10, 20, 50, and 100 *yuan*. *Yuan* are further broken down into *jiao* (.10 *yuan*) and *fen* (.01 *yuan*), although the latter is so minimal it is rarely used. *Jiao* are also known as *mao* and may come in either coin or paper form with denominations of 1, 2, and 5 *jiao*.³¹³

Transportation

The upgrading and expansion of Xinjiang's urban transportation infrastructure has been a major component of the PRC government's regional development efforts. As part of this ongoing process, Xinjiang received a USD 100-million loan from the Asian Development Bank (ADB) for urban improvement projects in 2009. The funds were primarily allocated for the construction or enhancement of urban roads and highways, as well as for the installation of new traffic signals and other safety systems. Such projects are vital for improving the region's often poor and insufficient urban infrastructure, which has been strained by the influx of migrants to Xinjiang's urban areas. The ADB loan was also slated for building new public restrooms and other sanitation facilities in cities.³¹⁶ Existing facilities may be old and in poor condition, and some may require payment for use.³¹⁷



© nozomiguel / flickr.com
Transportation

VEGA CAPITAL

LONDON

WEBSITE CURRENTLY IN DEVELOPMENT

Through our tailored service, we provide everything you need to trade in today's derivatives markets. Our highly experienced and approachable team will facilitate each sector of your business with confidence and give you a platform from which to succeed.

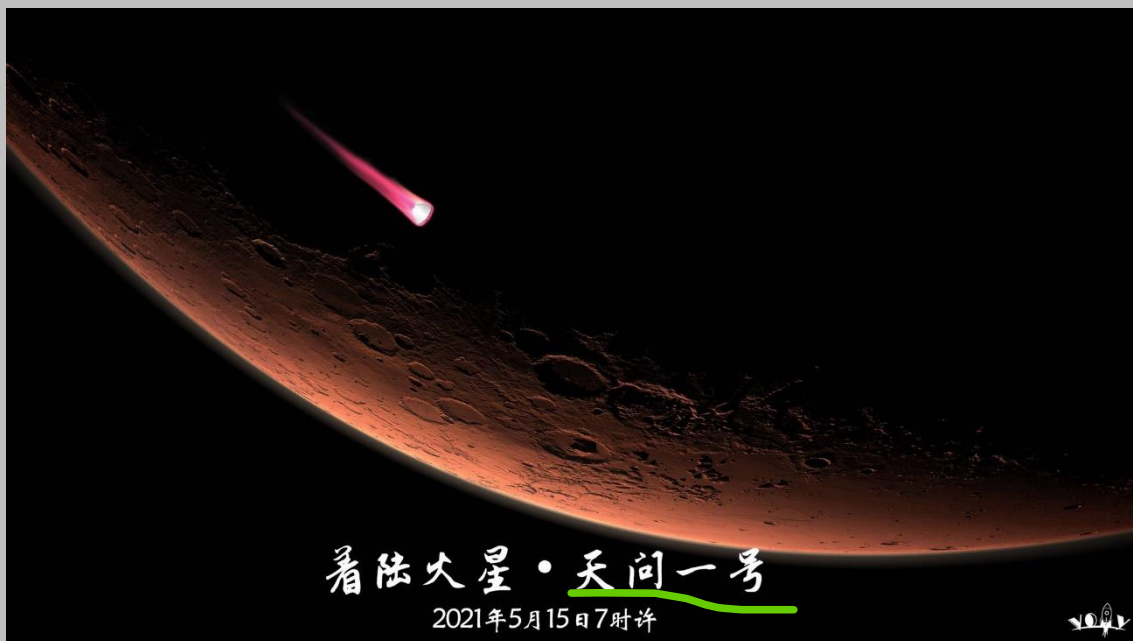
If you would like to know more please contact Vega Capital London Ltd:

admin@vegacapitalondon.com

[Vega Capital London Ltd](#)

[The Day Oil Went Negative, These Unlikely Traders Made \\$660M - YouTube](#)





天问一号 --- pra procurar sobre lance chines em Marte •

Day asks number one

edit

discuss 28

Upload a video

This entry is reviewed by [the Science Encyclopedia Of Science Encyclopedia Project](#).

Tian Qiao-1, a probe developed by the China Academy of Space Technology, a subsidiary of [China Aerospace Science and Technology Corporation](#), is responsible for carrying out China's [first autonomous Mars exploration mission](#) ^[2] .

Tian Qiao-1 was launched from [the Long March V Remote 4 carrier rocket](#) at [wenchang Space Launch Site](#) on July 23, 2020 ^[3] , successfully entering the intended orbit ^[2] .

Sky One arrived near Mars in February 2021 for a Mars capture. In May 2021, the aircraft was selected to carry out the de-orbiting, the landing rover and the orbiter separated, the soft landing surface of Mars, the rover left the landing platform, to carry out patrol and exploration work ^[4] . Scientific exploration of the surface appearance, soil characteristics, material composition, water ice, atmosphere, ionosphere, magnetic field and other scientific exploration of Mars has achieved a technological leap forward in the field of deep space exploration in China ^[5] . Deep space exploration will promote the overall development of space science, space technology and space applications and make a greater contribution to serving the overall development of the country and enhancing human well-being ^[6] .

As of February 3, 2021, the total flight range of the Sky Ask-1 probe has exceeded 450 million kilometers, about 170 million kilometers from Earth. On 5 February, at 2000 hours, the engine ignition of the Sky Ask 1 probe successfully completed the fourth orbital mid-orbit correction of the ground fire transfer segment to ensure that the Mars capture was carried out as planned. NASA has released the first images of Mars sent back by Sky Ask One ^[40] . On February 10th, at 1952 hours, the Sky One rover successfully entered mars orbit. ^[43] On February 24th, at 6:29 a.m., the Sky One rover successfully applied near-fire braking and entered mars berthing orbit. ^[45] On April 24, china's first Mars rover was named "Zhurong". ^[48]

Between the early hours of May 15 and May 19, 2021, the SkyDance-1 probe is scheduled to land on Mars' Utopian plains based on current flight conditions. ^[49]



天问一号

[编辑](#)[讨论](#)

28

[上传视频](#)

 本词条由“科普中国”科学百科词条编写与应用工作项目 审核。

天问一号，是由中国航天科技集团公司下属中国空间技术研究院总研制的探测器，负责执行中国第一次自主火星探测任务^[2]。

天问一号于2020年7月23日在文昌航天发射场由长征五号遥四运载火箭发射升空^[3]，成功进入预定轨道^[2]。

天问一号于2021年2月到达火星附近，实施火星捕获。2021年5月择机实施降轨，着陆巡视器与环绕器分离，软着陆火星表面，火星车驶离着陆平台，开展巡视探测等工作^[4]，对火星的表面形貌、土壤特性、物质成分、水冰、大气、电离层、磁场等科学探测，实现中国在深空探测领域的技术跨越^[5]。深空探测将推动空间科学、空间技术、空间应用全面发展，为服务国家发展大局和增进人类福祉作出更大贡献^[6]。

截至2021年2月3日，“天问一号”探测器总飞行里程已超过4.5亿千米，距地球约1.7亿千米。2月5日20时，“天问一号”探测器发动机点火工作，顺利完成地火转移段第四次轨道中途修正，以确保按计划实施火星捕获。国家航天局同步公布了“天问一号”传回的首幅火星图像^[40]。2月10日19时52分，“天问一号”探测器成功进入火星轨道。^[43] 2月24日6时29分，“天问一号”探测器成功实施近火制动 进入火星停泊轨道。^[45] 4月24日，确定中国首辆火星车名称为“祝融号”。^[48]

2021年5月15日凌晨至5月19日期间，天问一号探测器根据目前飞行情况，拟择机着陆于火星乌托邦平原。^[49]

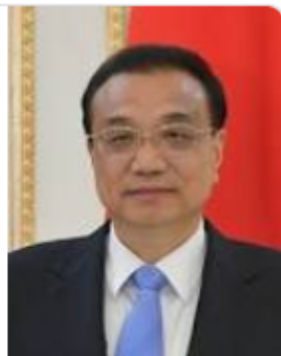


天问一号展望

[点击了解](#)

Li Keqiang (李克强)

Premier of the People's Republic
of China



Li Keqiang is a Chinese politician who is the current premier of the State Council of the People's Republic of China since 15 March 2013. [Wikipedia](#)

Born: July 1, 1955 (age 65 years), [Hefei, China](#)

Height: 1.76 m

Spouse: [Cheng Hong](#) (m. 1983)

Party: [Chinese Communist Party](#)

Education: [Peking University](#) (1994), [Peking University](#) (1978–1982), [Peking University](#), [Hefei No.8 Middle School](#)

Books: [Pursuing Open and Integrated Development for Shared Prosperity](#), [An Old Essay of Li Keqiang](#)

Li Keqiang (李克强)



[Clare Pearson](#)


INTERNATIONAL DEVELOPMENT DIRECTOR, ASIA

clare.pearson@dlapiper.com

Shanghai

中国共产主义青年团



 More images

Communist Youth League of China

The Communist Youth League of China, also known as the Young Communist League of China or simply the **Communist Youth League**, is a youth movement of the People's Republic of China for youth between the **ages of fourteen and twenty-eight**, run by the Chinese Communist Party. The league is organized on the party pattern. [Wikipedia](#)

Secretary: He Junke (贺军科)

Membership: 109 million (by the 17th National Congress)

Founded: 1920, officially 5 May 1922

International affiliation: Young Communist International (historical); World Federation of Democratic Youth (historical)

Newspaper: China Youth Daily



[Get access](#)  [Contains open access](#)

ISSN: 0305-7410 (Print), 1468-2648 (Online)

Editor: Tim Pringle *Department of Development Studies | SOAS, University of London | Thornhaugh Street | Russell Square | London WC1H 0XG*

[Editorial board](#)

The China Quarterly is the leading scholarly journal in its field, covering all aspects of contemporary China including Taiwan. Its interdisciplinary approach covers a range of subjects including anthropology/sociology, literature and the arts, business/economics, geography, history, international affairs, law, and politics. Edited to rigorous standards by scholars of the highest repute, the journal publishes high-quality, authoritative research, keeping readers up to date with events in China. International in scholarship, *The China Quarterly* provides readers with historical perspectives, in-depth analyses, and a deeper understanding of China and Chinese culture. In addition to major articles and research reports, each issue contains a comprehensive Book Review section.

[The China Quarterly | Cambridge Core](#)

The **Izz ad-Din al-Qassam Brigades** (Arabic: كتائب الشهيد عز الدين القسام, *lit.* 'Battalions of martyr Izz ad-Din al-Qassam'; named after [Izz ad-Din al-Qassam](#), often shortened to **Al-Qassam Brigades**, **EQB**) [is the military wing of the Palestinian Hamas organization](#).

Created in mid-1991,^[11] it was at the time concerned with blocking the [Oslo Accords](#) negotiations.^{[12][13]} From 1994 to 2000, the Izz ad-Din al-Qassam Brigades carried out a number of attacks against Israelis.

Izz ad-Din al-Qassam Brigades or The Al-Qassam Brigade

كتائب الشهيد عز الدين القسام



Izz ad-Din al-Qassam Brigades Logo

Leaders	Mohammed Deif Marwan Issa
Dates of operation	1993–present
Headquarters	Gaza Strip
Active regions	 Palestinian territories  State of Israel
Ideology	Palestinian self-determination Sunni Islamism, ^[1] Islamic fundamentalism, ^[2] Palestinian nationalism
Notable attacks	Mehola Junction bombing, Sbarro restaurant suicide bombing, Matza restaurant suicide bombing, Patt Junction Bus Bombing, Kiryat Menachem bus bombing
Size	15,000–20,000 ^[3]
Part of	 Hamas
Allies	<ul style="list-style-type: none">  Iran^[4] <ul style="list-style-type: none">  IRGC <ul style="list-style-type: none"> Quds Force^[5]  Hezbollah^[4] <ul style="list-style-type: none">  North Korea^[6]  Qatar^[7]  Turkey^[8]  Venezuela (Maduro's government, alleged)^[9]
Opponents	<ul style="list-style-type: none">  Israel  Salafists in Gaza Strip^[10]
Battles and wars	the Israeli–Palestinian Conflict

What degree of “advise and assist”, to use the term the US often uses to describe its relations with partner forces, is Iran giving Hamas. Is Iran



Unit 8200

From Wikipedia, the free encyclopedia

"ISNU" redirects here. For Illinois State Normal University, see [Illinois State University](#).

Unit 8200 (**Hebrew**: 8200 יחידה, *Yehida shmone -Matayim-* "Unit eight - two hundred") is an [Israeli Intelligence Corps](#) unit of the [Israel Defense Forces](#) responsible for collecting [signal intelligence](#) (**SIGINT**) and code decryption. Military publications include references to Unit 8200 as the **Central Collection Unit of the Intelligence Corps**, and it is sometimes referred to as **Israeli SIGINT National Unit** (ISNU).^[1] It is subordinate to [Aman](#), the military intelligence directorate.

Unit 8200	
	8200 יחידה
Founded	1952
Country	Israel
Allegiance	Israel Defence Forces
Branch	Military Intelligence Directorate
Type	Military unit
Role	Collecting signal intelligence and code decryption
Size	Classified
Part of	Special Operations Division
Decorations	Chief of Staff Medal of Appreciation (2)



Sulaiman Al Mahri

From Wikipedia, the free encyclopedia

Sulaiman Al Mahri ibn Ahmad ibn Sulayman (**Arabic**: سليمان المهري ابن أحمد ابن سليمان) (1480–1550) was a 16th-century Arab navigator.^[1] He was called "Al-Mahri" because he was a descendant of the Arabic tribe of Mahara. He was a student of the philosopher and scientist [Ibn Majid](#)^[2] and lived during the reign of [Ottoman Turks](#).^[3]

The [Post-9/11 Veterans Educational Assistance Act of 2008](#) further expanded benefits, providing veterans with [funding](#) for the full cost of any public college in their state. The G.I. Bill was also modified through the passage of the [Forever GI Bill](#) in 2017.



Déborah

@_rodriguesdeb

...

Em resposta a @MatthAndrade

Ok, deve ser por isso q me deram kkkk tava em crise no hospital aí falaram q isso me faria dormir kkkk ata 😊

10:57 AM · 20 de mai de 2021 · Twitter for Android



Peter Hermann Stillmark

A ideia é que o judaísmo emerge no contexto das tribos da península arábica. Nessa perspectiva a comunidade judaica precede o judaísmo como religião. Considerando que até hoje a distinção do judaísmo como etnia e religião é confusa.

Yemeni

Ashkenazi

Sefardit

Os yemenis seriam o judaísmo em sua forma mais bruta, entretanto a tradição judaica passa por um processo de embraquecimento e europeização desde o período do renascimento, isso enquanto tenta apagar sua origem árabe.

Minha tese é que quando se pensa o judaísmo nas suas raízes alguém está traçando sua linhagem familiar, porém na base essa linhagem seria praticante de uma variante do zoroastrismo, o judaísmo como religião só aos poucos vai se convertendo numa religião independente

Ponto interessante é que talvez até o alfabeto reflita um pouco disso, vou deixar a print pra voltar nisso depois e ver se de fato faz sentido.

Yemenite Jews

יהודי תימן
اليهود اليمنيون

Nessa perspectiva ao invés de procurar por um profeta fundador como é o caso nas demais religiões cristianismo/islamismo/zoroastrismo é melhor procurar pela formalização/consolidação/origem dos textos judaicos tradicionais como a torah e a talmud.

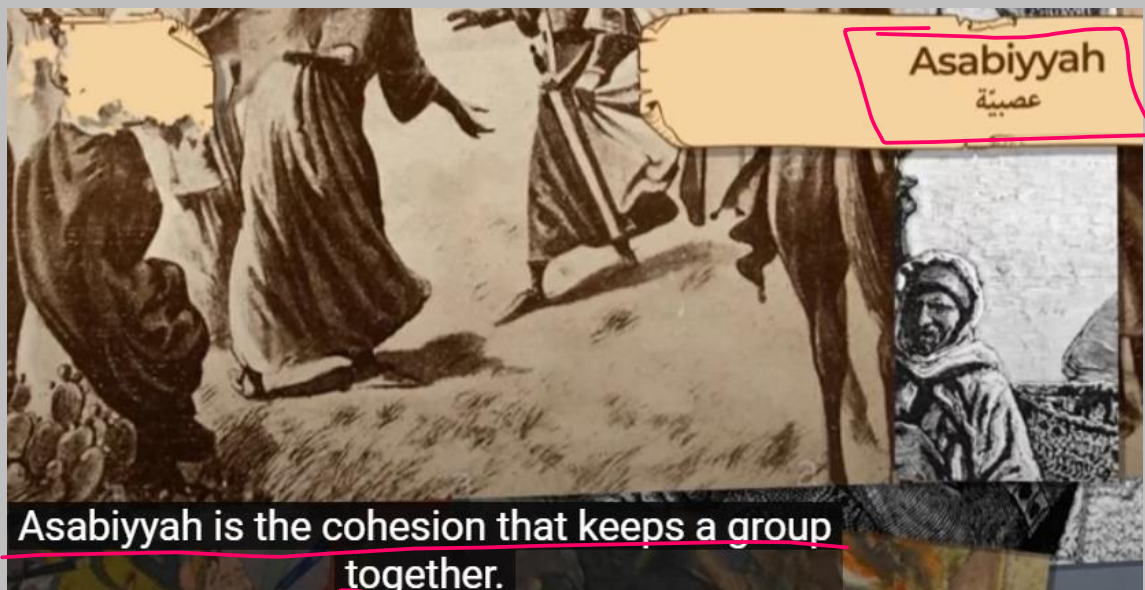
Outro approach é olhar com mais cuidado para a tradição do rabbanut/rabinato.

Em comparação com o árabe, que apesar do alfabeto comum se dispersa em línguas diversas, a vantagem do hebrew é que existe uma uniformidade na língua hebraica.

O difícil nessa discussão é que como tem muita história, e muitas versões da história há inúmeros dead ends em detalhes com pouca ou nenhuma importância.

<i>in the <u>Law of Moses</u>.</i>		<i>and the <u>Prophets</u>.</i>	<i>and the <u>Psalms</u></i>	Possibly organized by the position of the authors.
The Law Torah		The Prophets Nevi'im	The Writings Kethuvim or Hagiographa	
1. Genesis 2. Exodus 3. Leviticus 4. Numbers 5. Deuteronomy	5	A. Former Prophets 1. Joshua 2. Judges 3. Samuel 4. Kings	A. Poetical Books 1. Psalms 2. Proverbs 3. Job	• The Law Moses, the distinguished prophet.
		B. Latter Prophets 1. Isaiah 2. Jeremiah 3. Ezekiel 4. The Twelve	B. Five Rolls (Megilloth) 1. Song of Songs 2. Ruth 3. Lamentations 4. Esther 5. Ecclesiastes	
			C. Historical Books 1. Daniel 2. Ezra-Nehemiah 3. Chronicles	• The Prophets Held the office of prophet.
				• The Writings Had the prophetic gift but not office.
				Total: 24

*** Disputed books**



“Royal authority comes from the army. Army comes from money. Money comes from trade & production. Both of those come from stability. Stability comes from Justice. Justice from Improvement of officials. Improvement of officials through forthrightness of Wazirs and the whole thing has to be actively supervised by the caliph.

- Ibn Khaldun”

supervised by the caliph.

Syawish Rehman

Eu dei uma pausa nessa coisa das operações de inteligência no Brasil, pra lidar com coisas mais distantes e tranquilas que futuramente me sirvam com proxy pra entender melhor a confusão das organizações de segurança no Brasil; tipo a relação da Mossad com a intel Iraniana...tranquilíssimo.

Mas nesse meio tempo o Jones Manoel trouxe um texto que cobre alguns buracos presentes nessa minha discussão: França.

Eu sempre achei estranho o papel dos EUA na ditadura brasileira, até porque no que precede a década de 60 os links da elite brasileira com os EUA são quase inexistentes. Existem alguns, mas na maioria das vezes tem um intermédio de UK.

Enfim, a figura da França, fecha um gap na minha pesquisa quanto ao perfil de formação do generalato, o que provavelmente se deu através da USP instituição com a qual militarismo brasileiro tem links interessantes, e legítimos até os dias de hoje em projetos como Aramar e a

própria relação da Politécnica com a Marinha. No mais sigo com a perspectiva de que o problema maior na ditadura seria a base das instituições, na tradição das polícias brasileiras que vai do coronéis aos fascismo dos anos 30 e chega aos dias de hoje com influências americanas e francesas.

Nesse entretempo também fiz uma pesquisa sobre a ditadura no chile que segue aqui em texto e slides:

Achaemenid Navy	
Active	525 BC–330 BC
Country	Persia
Type	Ancient navy
Size	36,000–42,000 men at least (modern estimates)
Central Base	Cilicia Kyme/Phokaia
Fleet	1,207 warships and 3,000 transport ships at peak (ancient sources) 500–1,000 vessels (modern estimates)
Engagements	Greco-Persian Wars <ul style="list-style-type: none">• Battle of Salamis• Battle of Artemisium• Battle of the Eurymedon Corinthian War <ul style="list-style-type: none">• Battle of Cnidus Peloponnesian War <ul style="list-style-type: none">• Battle of Cyzicus Battle of Pelusium (343 BC) Ionian Revolt <ul style="list-style-type: none">• Battle of Lade Battle of Pelusium (525 BC)
Insignia	
Ensign	

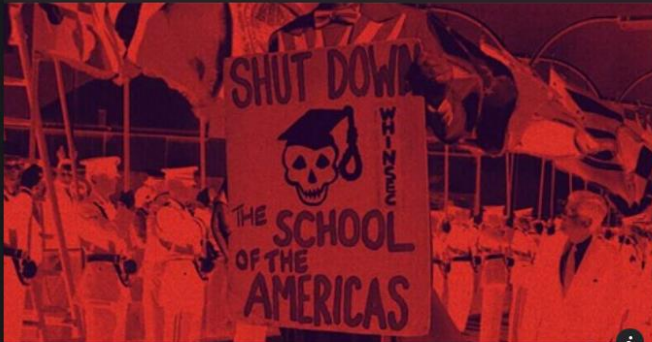


Jones Manoel

17h · 🌐

...

Camarada, esse é de longe o melhor texto que tive contato no mês de maio. Um estudo muito informativo sobre o papel da França e EUA na montagem do aparato de repressão e extermínio no Brasil. Fundamental para pensar, concretamente, o que é imperialismo e não reduzir o fenômeno a uma abordagem economicista de mera "exportação de capitais". Leiam, por favor. Leiam com gosto.



REVISTAOPERA.COM.BR

Imperialismo e Grupos Armados no Brasil - Revista Opera

A formação dos Grupos Armados estatais e paraestatais no Brasil é histórica e doutrinarmente...

You and 402 others

14 Comments 84 Shares



Like



Comment



Share

Most Relevant ▾



Write a comment...



Author
Jones Manoel

a propósito, **parabéns** camarada **Thiago Sardinha** por mais esse texto foda. Tem que colocar essas ideias no formato de livro assim que possível.

Like · Reply · 17h

👍❤️ 26

↳ 3 Replies



Daniel Rodrigues

eu tinha escrito sobre isso a um tempo, e no geral sou meio cético quanto ao papel dos EUA no caso específico da ditadura brasileira, mas até que esse texto cobre uns buracos da minha pesquisa como a origem do DOPs e um engajamento da USP(intelectuais)-França na formação da ditadura. Um ponto: eu vinha procurando no DoD, mas essa USAID é departamento de estado .segue o meu texto que vou atualizar com essas infos novas <http://www.cinemaecia.com/.../1964-brasil-paralelo-e-um...>



CINEMAECIA.COM

1964 - Brasil paralelo e um histórico do SNI

Like · Reply · Remove Preview · 1h · Edited



Daniel Rodrigues

Outro ponto:eu cito no meu texto um depoimento da comissão da verdade que dá peso central as policias, na formação das estruturas de tortura. Ao que me parece a Civil de SP tinha tido um papel maior, e talvez um papel mais ativo dessa perspec francesa através da USP. Mas em outros depoimentos, a origem do CORE na civil do Rio tbm aparece... o que me é interessante pq a tradição academica no Rio tem pouca influencia francesa, o que talvez tenha permitido uma atuação mais intensa da OPS.

Like · Reply · 1h



Daniel Rodrigues

De qualquer modo, o texto faz uma confusão entre DoD e Departamento de Estado quando coloca a CIA na discussão, esse lance da OPS e policias se enquadra no ALLIANCE FOR PROGRESS (ALIANZA PARA EL PROGRESO)

<https://www.jfklibrary.org/.../alliance-for-progress>



JFKLIBRARY.ORG

Alliance for Progress (Alianza para el Progreso) | JFK Library

Like · Reply · Remove Preview · 1h



Daniel Rodrigues

Essa distinção DoD e Departamento de Estado é vital, pelo menos até a morte do Kennedy. Eu inicialmente vi sobre isso no relatório da Comissão Church sobre a participação dos EUA na ditadura do Chile. Enquanto o Kennedy tá vivo existe um projeto até bacana pra america latina via Departamento de Estado, que depois se perde, quando a política pra região migra pro DoD/CIA no governo Nixon, eh nesse momento que matam o Salvador Allende e o Pinochet emerge.

Like · Reply · 1h · Edited



Daniel Rodrigues

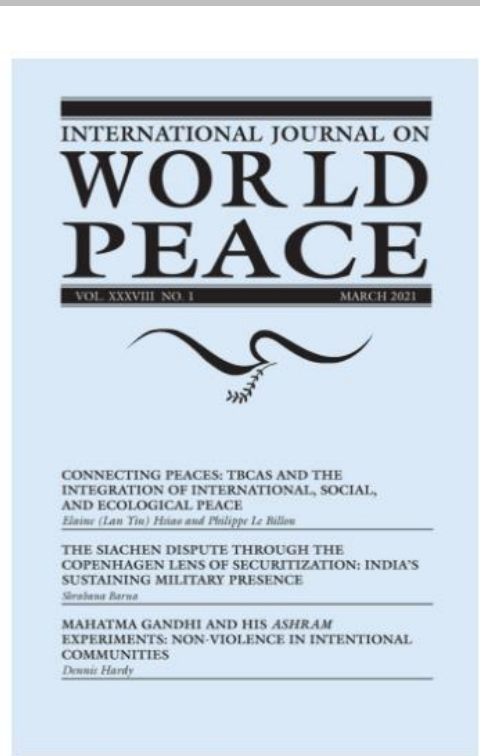
Sobre esse lance de esquadrão da morte, isso não bate muito com o estilo de Intel americano, que na media é bem cientificista/preciso. Pode ser que seja francês, mas como isso está em vigor até hj, eu não descarto que seja uma tradição das PMs que por origem eram as milícias do coronelato.

Like · Reply · 48m



Write a reply...





Tem um poema, se não me engano, do Drummond, sobre Pasargada



danielr_ddrp Democracia é um conceito que não faz muito sentido nessas regiões, e isso não é ruim, vc tem uma tradição muito forte que funciona Qatar,UAE e a própria Saudi Arabia, acabam funcionando bem na medida que se associam ao UK. No mais o próprio conceito de fronteiras, não funciona bem na tradição tribal da região.



danielr_ddrp
@danielr_ddrp o caso do Middle East não é tanto sobre capitalismo de fato, mas sobre quem se rendeu a marinha britânica e quem não. A URSS no Afeganistão em particular, teve um trabalho mais "civilizatorio", esse termo é complicado mas isso no sentido de estruturar a língua criar um sistema de escrita e promover alfabetização. **E o Taliban** até hoje tem legitimidade nas bases da sociedade, então é

de escrita e promover alfabetização. **E o Taliban** até hoje tem legitimidade nas bases da sociedade, então é uma estrutura política que poderia funcionar melhor do que democracia sem legitimidade meio fantoche de Londres.

6 h Responder



danielr_ddrp
@danielr_ddrp se voce olhar os vizinhos ao norte(uzbesquistão, tadjiquistão) vc ve isso na presença do alfabeto cirílico e a alta taxa de alfabetização. Na

tadjiquistão) vc ve isso na presença do alfabeto cirílico e a alta taxa de alfabetização. Na perspectiva mais britânica, era mais produção de ópio, que é até hoje destaque na economia afegã. Ponto importante é que o afeganistão é meio fail, por tá num encontro de fronteiras UK(paquistão), Pérsia(Iran), Sovietic Union+China. E a URSS já tava fragilizada quando entra lá.

6 h Responder

YIDDISH ALEF-BEYS (ALPHABET)

Click on the names of the letters below to hear Yiddish words beginning with those letters. (Some letters, such as final letters used at the end of words, do not have audio segments.)

Yiddish Letter	Name of Letter	Sound	Romanization
א	shturner (silent) alef	silent	N/A
אָ	pasekh alef	a as in w and	a
אױ	komets alef	o as in o re	o
ב	beys	b as in b oy	b
בױ	veys	v as in v iolet	v
ג	giml	g as in g old	g
ד	daled	d as in d og	d
ה	hey	h as in h ome	h
ו	vov	oo as in r oom	u
וו	melupm vov	oo as in r oom	u
ז	zayen	z as in z oo	z
ח	khes	ch as in l och	kh
ט	tes	t as in t oy	t
י	yud	y as in y es; i as in b it; ee as in b eer	y; i
כ	kof	k as in k itchen	k
כו	khof	ch as in l och	kh
ך	larger khof (used at end of word)	ch as in l och	kh
ל	lamed	l as in l ong	l
מ	mem	m as in m ouse	m
ם	shlos mem (used at end of word)	m as in m ouse	m
נ	nun	n as in n ow	n
ן	larger nun (used at end of word)	n as in n ow	n
ס	samekh	s as in s ink	s
ע	ayen	e as in e lm	e
פ	pey	p as in p ink	p
ף	fey	f as in f arm	f
ף	larger fey (used at end of word)	f as in f arm	f
צ	tsadek	ts as in p otsy	ts
ץ	larger tsadek (used at end of word)	ts as in p otsy	ts
ק	kuf	k as in k itchen	k
ר	reysb	r as in r ed	r
ש	shin	sh as in sh op	sh
שׂ	sin	s as in s ink	s
ת	tof	t as in t oy	t
תױ	sof	s as in s ink	s
Letter Combinations		Sound	Romanization
וו	v as in v iolet	v	
זש	s as in m ea s ure	zh	
דזש	j as in J udge	dzh	
טש	ch as in ch ese	tsh	
וי	oy as in oy	oy	
װ	o as in d ate	ey	
װ	i as in r ide	ay	

SOME IMPLICATIONS OF IBN KHALDUN'S APPROACH TO THE HISTORY OF THE PEOPLE OF ISRAEL: THE RELATION BETWEEN 'ASABIYYAH AND CHOSENNESS

Salime Leyla GÜRKAN*

Essa discussão na tradição árabe explica um pouco do que eu vinha falando sobre Judaísmo. De um modo amplo o texto Muqaddimah constroem esse uso político da religião como uma forma de legitimar o poder monárquico. A abordagem desse uso político e da construção de uma coesão social entre um grupo de indivíduos, aplicada ao Judaísmo é discutida nesse texto da Salime Gurkan, e casa bem com minha leitura inicial, dando a essa leitura um desenvolvimento formal.

Porém contudo entretanto, essa matrix(já defini esse conceito anteriormente) religiosa dentro da qual o capitalismo-comunismo se desenvolvem, funciona bem, e meu objetivo último não seria tanto colocar isso em xeque, a matrix religiosa presente no judaísmo e depois no christianismo funciona justamente porque as pessoas acreditam nela... e se enquadra na perspectiva de que não é necessário alguém controlando tudo, ou que alguém tenha uma visão do todo para funcionar.

É quase um motor de movimento perpetuo. As pessoas acreditam porque já estava ai, e segue o jogo.

No que me interessa o conceito de Asabiyyah pode ser interessante para explicar por que em algum momento o capitalismo começa a parar de funcionar, com o surgimento das desigualdades.

Olhando principalmente para o caso americano, existem booms muito fortes de crescimento no que se segue as guerras, e deixando em segundo plano o aspecto monetário das guerras, estruturas militares são eficientes no que se refere a mingle.

People also ask

What does mingle mean?

transitive verb. 1 : to bring or mix together or with something else usually without fundamental loss of identity : intermix The story **mingles** fact with fiction. 2 archaic : to prepare by mixing : concoct. 5 days ago

Com o tempo, sem o exército o sentimento de comunidade e o Asabyyah acabam enfraquecidos.

Olhando as estruturas sociais Israelenses e o papel do IDF na socialização, e mesmo numa construção de Asabyyah, é interessante perceber que talvez esse conceito exista na discussão em Hebrew.

No caso brasileiro, em uma sociedade de imigrantes, não consigo visualizar um momento claro de construção de Asabyyah, existe uma tentativa através do nacionalismo e do esporte ao longo do governo militar, mas que se perde em meio as desigualdades sociais/regionais/econômicas do país no que precede o governo.

Acho que a TV Globo, através das novelas consegue construir algum tipo de cultura comum nos extremos regionais, mas que não é eficiente em gerar desenvolvimento econômico.

O tipo de 'mingle' que instituições militares proporcionam, no que se refere a construção de asabyyah é comparável ao que as religiões ofereciam no período pré-islâmico da península arábica.

No mais a possibilidade de criar subdivisões numa estrutura militar como o Unit 8200 na IDF (que é celeiro de startups) ou MWR (possível origem da indústria cinematográfica americana em um de seus equivalentes hoje extintos) tenha talvez valor até superior na construção de Asabyyah.

A dinâmica do Asabyyah começa a ficar clara na constituição de desigualdade econômica, quando um grupo social vai se fechando em si, por questões de identitárias. Genericamente brancos que só contratam brancos, latinos que só contratam latinos, ivy leagues que só contratam ivy leagues...essa perspectiva universitária gera um submundo de dilemas.

Com o tempo é invariável um grupo ou outro acabe sendo mais forte. Muito da discussão no Ibn Khaldun envolve uma análise do Judaísmo então vou manter o exemplo pra explicar que com tempo pode passar a existir mais Asabyyah entre Ashkenazis (comunidade de judeus com uma cultura própria) enquanto grupo individual do que Judeus (sendo Judeus o grupo maior).

Essa discussão existe dentro da comunidade judaica [Our White Supremacy Problem \(jewishcurrents.org\)](http://jewishcurrents.org)

Ibn Khaldun diria que a tendência é que uma nova corrente religiosa emergja.

Mas retornando a discussão de Asabyyah com foco em desigualdade, os estados atuais que tentam construir um nacionalismo tentam construir esse senso de comunidade, a China tem sido muito eficiente nisso, e tendo feito isso através de educação é fascinante.

Ponto interessante sobre China/Arabia é que quando você tem 3000+ anos de história você conta isso do jeito que você quiser, é humanamente impossível fazer fact check. Na tradição Europa/Américas a documentação histórica em sua maioria só começa a existir a partir da prensa de Gutember, por volta de 1400.

Um ponto que talvez faça falta: a humanidade torna em realidade, aquilo no que ela acredita. A realidade emerge, nessas dinâmicas estritamente humanas (religião, capitalismo...), então você forma uma "profecia autorrealizável" na medida em que as pessoas acreditam nessa profecia. Em economia, seria as expectativas moldando a realidade do futuro.



Franz Rosenthal 

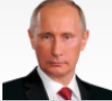
Professor

Franz Rosenthal was the Louis M. Rabinowitz professor of Semitic languages at Yale from 1956 to 1967 and Sterling Professor Emeritus of Arabic, scholar of Arabic literature and Islam at Yale from 1967 to 1985. [Wikipedia](#)

Born: August 31, 1914, [Berlin, Germany](#)

Died: April 8, 2003, [Branford, Connecticut, United States](#)

Education: [Humboldt University of Berlin](#) (1932–1935)



«In recent years, the Foundation has grown into a major, high-profile organization, gaining recognition as an effective organizer of some of the most important conventions and exhibitions, both in Russia and beyond».

ROSCONGRESS
Building Trust

A socially oriented non-financial development institution and a major organizer of international conventions, congress, exhibitions, business, social and sporting, public, and cultural events. →

[News](#) [Roscongress projects](#) [Events](#) [Analytics](#) [Gallery](#) [Blog](#)



Jean Demer 5 hours ago

among Brazilian jews, there's a well-known story about jews from that region coming to Recife, handle the sugar trade, before going to New Amsterdam/York. You know something about that, like the size of this ...

[Read more](#)



REPLY



Highlighted reply

kivi zafirjoez 1 hour ago (edited)

R' Issac Abuhav de fonseca came from Amsterdam to serve there as Rabbi , when the Portugese conquered the colony from the Dutch the Jews got little notice to get packing, the R"l Abuhav and most of the Jews returned to Europe, some families (Like 8) took a ship up to the Dutch company in new Amsterdam , where the rabid anti-Semite Peter Stuyvesant didn't want to let them disembark. But the very powerful Jewish Portugese community in Amsterdam, yielded very heavy influence in the Dutch indies company, also heavily invested used their influence to help those Jews, which were the first Jews in North American, eventually they built the Touro synagogue in Rhode Island.

[Show less](#)



Rodrigo Campos @roderix1966 · 16 h

...

Hello, sou o chefe global do banco X em Londres, vc foi indicado pelo fulano (meu amigo q trabalhava lá), pode nos ajudar com uma investigação? Vc conhece uma casa em SP famosa pela presença de muitas "modelos"? Sim. Vc confirma que lá é o que é? Sim. Thank you. Fui descobrir q..

19



244



Rodrigo Campos

@roderix1966

...

Em resposta a @roderix1966

Gringo tocou o terror lá, ficou muito louco, bebasso, pagou TUDO, inclusive TUDO com cartão corporativo, e...esqueceu!!!! 🙌 E eu tendo que testemunhar como "nativo". Fala sério, mirim. Coitado do cara...

1:18 PM · 23 de mai de 2021 · Twitter for iPhone

1 Retweet 144 Curtidas



Milton Camargo @miltonfcamargo · 14 h

...

Em resposta a @roderix1966

Rapaz. Que história boa. Eu tenho uma muito boa em Brasília, na última visita do Obama à BSB, funcionário do governo americano saiu, foi pra zona, ficou maluco, trouxe duas pro hotel, chegando no hotel começou a vomitar no lobby 😂 Foi demitido e colocado no próximo voo de volta

1



3



Rodrigo Campos @roderix1966 · 14 h

...



caduzin ✨ @PuigCadu · 15 h

...



Em resposta a @roderix1966

Se n fosse gringo eu diria q isso eh a cara do Marcão Gonçalves hahahaha



.....



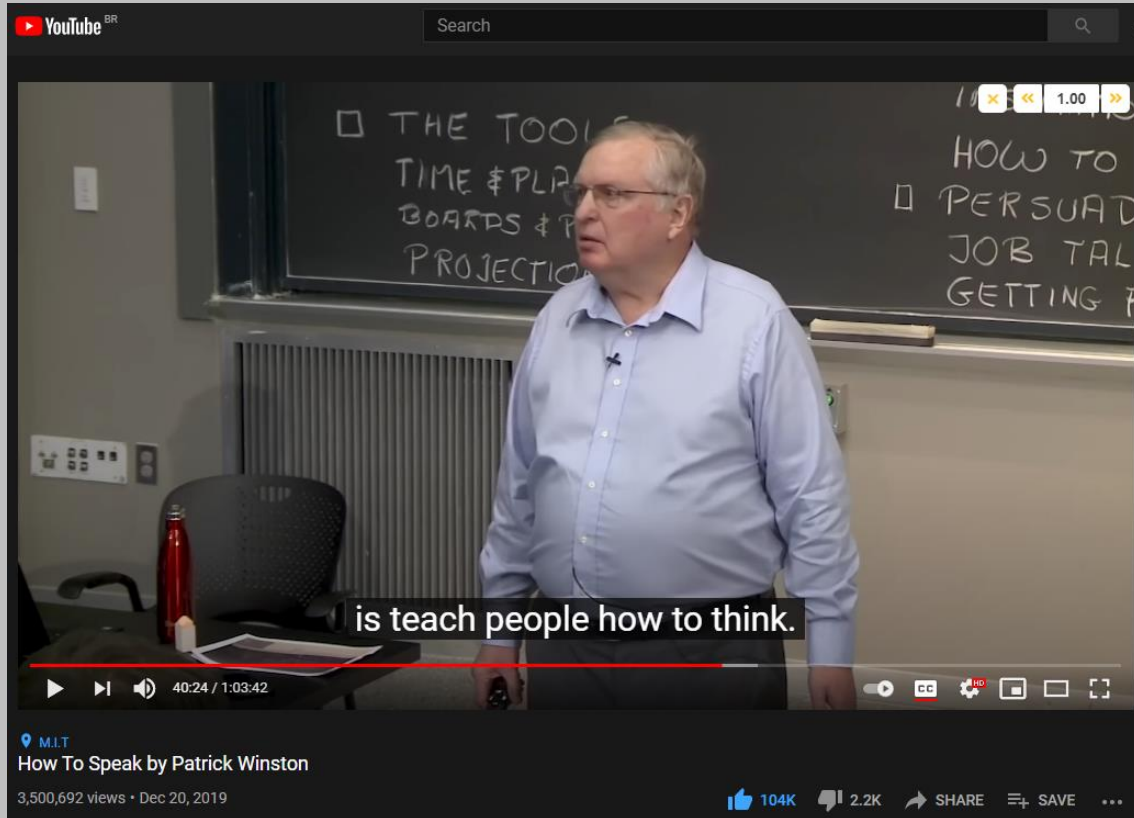
Ceguei recentemente a conclusão que muito dos problemas brasileiros, não vem da base mas sim do topo. No geral as pessoas são puxadas para pensar, seja estudando para um concurso, ou para obter um doutorado. A questão da sociedade brasileira não é formar pensadores, mas é que não temos renda para sustentar esse tipo e agente, então o que resta para essas pessoas é se apegar a um discurso de superioridade.

Fico vendo as discussões [da @creaturemaria](#), e o modo como ela se julgava superior aos “seres inferiores” nos termos dela ou “não pensantes” nos meus. Interessantemente essa constante busca pelo crescimento intelectual aparece [na biografia do Stálin \(pelo Kotkin\)](#).

“Jughashvili would lament that workers often did not appreciate the importance of studying and self-improvement.”

Depois de muito bater a cabeça ao redor disso, não acho que o problema seja as pessoas não pensarem, em última instância pensar não é estritamente natural a espécie e requer um set de estímulos sociais que poucos ambientes podem proporcionar. Tem [uma palestra do MIT](#) em que se coloca em que se coloca o papel da academia como sendo ensinar as pessoas a pensarem, para além de qualquer modelo teórico mais específico, o que importa é a punheta

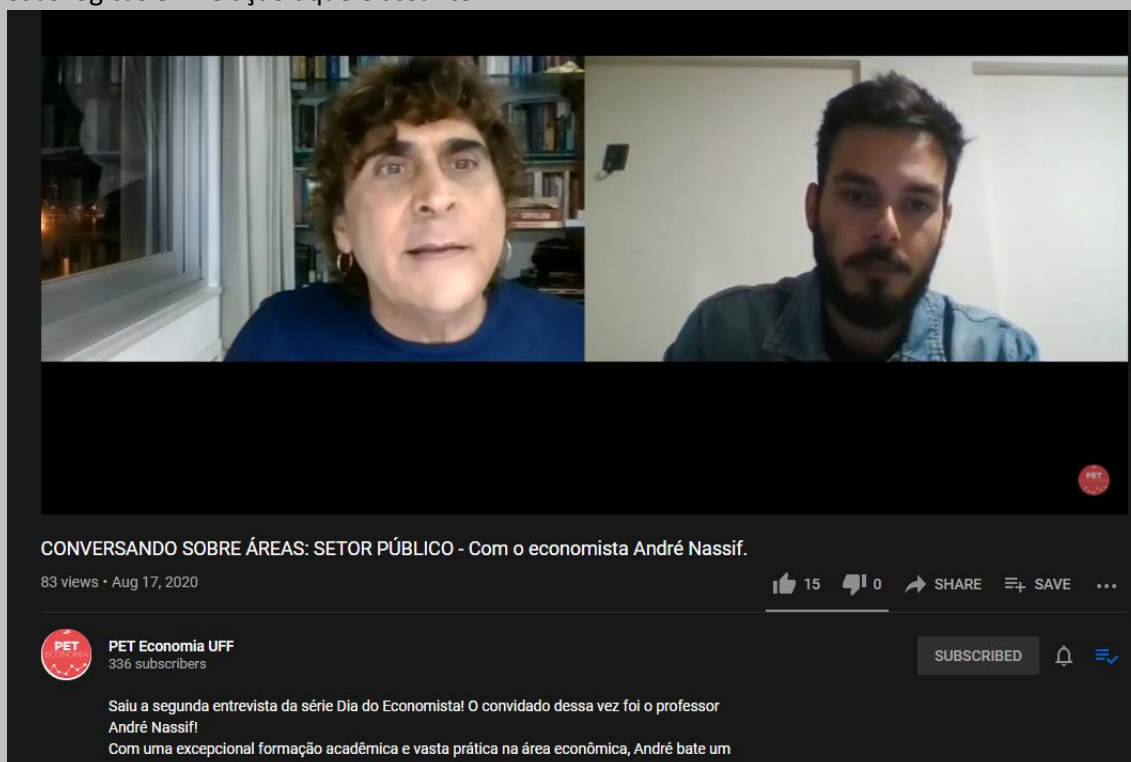
mental que te impulsiona no desenvolvimento daquilo tudo.



Já tem um tempo que estudei com afinco matemática/Físico-química, e hora ou outra me pego sentido falta do modo como minha cabeça funcionava nesse período. Mesmo quando rascunhei um livro...pensar é um processo viciante quando você tem um contexto que permite isso. No meu caso a solidão de um quarto individual e algum dinheiro enviado mensalmente por meus pais, a quem sempre serei grato por me terem proporcionado isso.

Mas retomando ao problema do Brasil, me peguei esses dias vendo uma **palestra do professor Nassif**, não discordo em quase nada dele. Tamanho meu alinhamento com suas falas, que para mim foi meio assustador ter um pouco do “olhar externo sobre mim”. Eu ficaria bastante feliz se pudesse passar minha vida dedicado a pensar, seria satisfatório; mas daí eu olho pra economia: um bando de gente, das quais algumas estão plenamente mergulhadas em seus estudos e dominam tanto um assunto específico que se tornam incapazes de compartilhar

suas lógicas em relação aquele assunto.



Nesse sentido a academia é o lugar onde o louco pode socializar, afinal se pegarmos as definições mais tradicionais da esquizofrenia teremos algo como um indivíduo incapaz de lidar com subjetividade, que está fazendo pontes lógicas entre ideias absurdamente concretas. Sendo mais objetivo, só tem lugares em que as pessoas vão formar um consenso quanto ao dinheiro sendo um pedaço de papel, que a sociedade por convicção social atribui valor: Um hospício e um departamento de economia.

Dá para estender essa viagem um pouco, e pensar como diferentes linhagens culturais abordam a subjetividade e o concreto na cultura. Nos últimos tempos ando tentando fazer algum sentido disso olhando para culturas nórdicas-germanas e as culturas de tradição mais romana. Em termos práticos: Como um "Crime e Castigo" é tão racional, enquanto a literatura e as culturas de tradição romântica/romana são tão mais emocionais tal qual o estereótipo francês ou no Caso Brasileiro autores como Vinicius de Moraes, e essa coisa mais lusitana de modo geral.

Ponto interessante nesse ponto é que na contemporaneidade o meio termo pelo Anglo-Saxão consegue unificar a cultura global. Acho que tem um pouco o fato de que essa região pelo dinâmica de trader desenvolveu uma objetividade para lidar com ideias complexas bem interessante que dá margem a algo como um "pensamento coletivo" de modo que ninguém precisa ser um grande pensador individualmente, mas coletivamente a sociedade está desenvolvendo ideias.

No fim, Keynes tem uma objetividade em certos momentos de sua fala, que nas tantas revisões do Capital, Marx nunca atingiu.

Da minha perspectiva, o topo da pirâmide vai continuar em sua punheta mental, é isso que os faz estar no topo da pirâmide. Mas a economia não se faz dessa forma, é insensato pensar que

todo mundo pode ser um pensador, ainda mais quando o set de estímulos de estímulos sociais que forma um pensador não é acessível a todos.

A base da sociedade é feita de atividades simples, que não exigem muito intelectualmente das pessoas. Fico vendo **o Fausto do Veleiro Guruçá** falar: esperto com bobo só dá negócio uma vez; bobo com bobo é um ciclo que se repete, e gera algum valor mas o esperto cooperando com o bobo, bom é aí que está a grande geração de valor.

Agora meu objetivo de vida tendo isso em mente, é achar um cenário que me permita gerar algum valor, ou me permita pensar tranquilamente no me resta de vida. Qual dos dois cenários vai se tornar dominante com o tempo, eu não sei.

Considero neste instante algumas possibilidades:

Seguir uma carreira acadêmica, e embarcar de vez na punheta mental. Por outro lado me pego cansado da mesquinhez e do constante “andar em círculos” da discussão econômica brasileira, logo considero algo na engenharia de produção, ou mesmo algo numa universidade mais periférica que me permita acumular algum dinheiro e/ou currículo para talvez perseguir outros objetivos.

O Brasil embarcou numa espiral tão sem sentido, que a perspectiva de ser imigrante nos EUA ou no Canadá fica cada vez mais interessante. Mesmo quando coloco em perspectiva o risco de fazer isso na ilegalidade, para o caso americano. O modelo canadense com seu visto de trabalho e estude talvez me proporcionasse algo melhor, porém eu gosto do que vejo na sociedade americana, o que me leva a deixar a Europa fora de cogitação na medida em que as dinâmicas sociais ou são muito parecidas com as brasileiras, ou para mim como outsider me deixam com pouco ou nenhum espaço.

Ando também pensando em empreender, recentemente ando fascinado por embarcações, porém um curso de engenharia naval, para projetar barcos não me parece tão interessante. Estou um tanto cansado da academia, e é um curso caro no exterior. Logo alguma coisa como Shipbuilder, em que possa construir e aprimorar o projeto de terceiros me parece interessante.

Penso em até que ponto seria possível incorporar tecnologia em veleiros. A ideia é que alguém preguiçoso como eu possa morar a bordo e viver sem se preocupar muito com toda aquela coisa da náutica tradicional e vela esportiva. Já tem gente tentado isso, vejo os últimos lançamentos da AMEL e vão bem nessa linha, eu mesmo queria algo como o que eu idealizo do TESLA.

O caminho mais claro que vem se mostrando pra mim é no caso americano buscar algum curso que me forneça os visto F1, ao que entendo esses cursos geram um form I-20 ((apenas cursos full time) e acceptance letter) que é útil nisso.

[About Us](#)[Academics](#)[Admissions](#)[Student Life](#)[Contact Us](#)[Forms for Current Students](#)

"YOU DON'T HAVE TO BE RICH TO TRAVEL WELL."

Full-Time Programs

To enroll in one of our full-time programs, students must hold a valid visa that permits full-time study in the United States. Citizens and Green Card holders are eligible to study in any program of their choice. Tourists and visa holders who are not eligible for full-time study (such as B1, B2, F2) are not permitted to enroll.

PROGRAM	MONTHLY RATE	HOURS PER WEEK
Premium ESL 24	\$850	18 hours per week
Career Business English	\$850	18 hours per week
Premium TOEFL 32	\$850	18 hours per week
TEFL/TESOL	\$975	18 hours per week
2-Week Courses (per course)	\$425	18 hours per week

No caso canadense ando inclinado para algum curso de programação de duração max de 2 anos, mas talvez os custos iniciais acabem sendo proibitivos.

Um outro caminho, é constituir alguma empresa aqui, mas sempre acabo em um loophole de "não tenho dinheiro, e isso dá um trabalho burocrático bem chato...não quero lidar com advogado". O último foi quando pensei em fabricar trailers para barcos e carretinhas em geral....turns out que pra começar a pensar em fazer isso eu tenho que encarar todo um processo burocrático com o Inmetro...faz sentido, mas todo o custo inicial torna torna isso bem inviável pra mim. Se eu já tivesse uma operação de serralheira estabelecida...talvez, mas aí eu também não teria muitos motivos pra buscar isso.

Mas de qualquer modo essa trilha de ter algo pronto aqui, funcionou pros Batista...porém eu na posição deles já teria vendido tudo, e levaria uma vida bem pacata. Eu preciso de dinheiro hoje,mas tenho para mim que com 20 milhões de USD passaria o resto da vida relativamente tranquilo, com uns 10k usd/mes, talvez dedicado a punheta mental num veleiro com boa conexão de internet. Depois de um certo ponto, eu acho que o dinheiro perde o sentido, vindo de onde eu vim, não sei até que ponto uma vida de luxo e festas com pouco tempo pra minha solidude me interessaria. Acho que a única justificativa para buscar ter uma empresa de bilhões, que demande o seu engajamento intelectual, é gerar a possibilidade de outras pessoas viverem bem fazendo atividades simples que lhes permita ter uma vida normal com família e tudo mais.

Chegou a sua vez de morar em Miami...

Se você está buscando qualificação e novas oportunidades, a Nublu te ajuda em todo o processo de planejamento de intercâmbio e obtenção do Visto F1, para estudar e morar legalmente nos Estados Unidos.

[Vir com o Visto F1 ou trocar o status nos EUA? | TIO OLIVER RESPONDE - YouTube](#)

[Which Jobs or Occupations Qualify for the EB2 National Interest Waiver \(NIW\)? | Colombo & Hurd, PL \(\[colombohurd.com\]\(http://colombohurd.com\)\)](#)

De modo geral o processo para o F1 se resume em ter:

I-20

Acceptance Letter

Em geral são emitidos, depois de pagar uma taxa de registro inicial, e não a full tuition

Bank Statement

Um work permit (I-766) não é necessário para o f1, mas é interessante

How do I apply for the visa?

We will mail you an acceptance packet that contains a Form I-20 (Certificate of Eligibility for an F-1 student visa). You then contact the local embassy to begin applying for your student visa. Here are the steps to apply for the visa once you have received your I-20:

- [Pay the SEVIS fee](#) to obtain a Form I-901 (SEVIS fee receipt)
- Complete the [DS-160 application](#)
- Schedule your appointment through the [appointment center](#) and pay the application fee
- Attend the visa interview
- Pick up your passport and visa

Many students are nervous about the visa interview. The most important things are to demonstrate strong ties to your home country, and how enrolling in our program will benefit your long term plans. Watch the [How to Apply for your F-1 Student Visa video](#) to help you understand the visa application process and get tips for success from our students.

The whole overthink thing is powerful, but at some point it has to be turned into action, otherwise it becomes useless

Eu já falei do lance do barco, mas uma outra possibilidade é tentar uma vida pacata com alguma renda que me permita estabilidade. Don't know man...it's seems like with 10k usd you can do so many things...even start your own multinational company....the problem is that today I only have like 1,2k on some high volatile assets that by tomorrow could either become 120k or 12 bucks. I need some reasonable stable income source that could allow me to save something like 200usd/month....today I live on 200 bucks a month and save like 10 occasionally with some help I get to like 30bucks on savings...those are some fucked up finances.

Theres yet the whole dolar risk, so I should start thinking on either pounds or euros... who the fuck can somewhat know something about tomorrow.

Sobre a questão da imigração:

Work eligibility

In general, only noncitizens who have permission to work from DHS can apply for a Social Security number. If you are a foreign worker, we only need to see your I-94 (Arrival/Departure Record) or admission stamp in the unexpired foreign passport showing a class of admission permitting work. Some foreign workers must show their I-766 (Employment Authorization Document, EAD, work permit) from DHS.

Where Can You Get a Driver's License Without an SSN?

Some [states](#) grant a driver's license without an SSN. To date, there are a total of 13 such States: California, Colorado, Delaware, Connecticut, New York, Utah, New Mexico, Maryland, Illinois, Vermont, Washington, and Hawaii.

Figura 1 <https://www.stilt.com/blog/2019/12/driver-license-without-social-security-number/>

Alguns estados emitem a drivers license para undocumented...então se eu conseguir me planejar pra pegar o F1 e conseguir o social security...ainda que com o risco da deportação...eu ficaria relativamente tranquilo. Ainda que o F1 não gere social security, ele já dá um caminho.

Student: If you are an F-1 student and eligible to work on campus, you must provide a letter from your designated school official that:

- Identifies you;
- Confirms your current school status; and
- Identifies your employer and the type of work you are, or will be, doing.

We also need to see evidence of that employment, such as a recent pay slip or a letter from your employer. Your supervisor must sign and date the letter. The letter must describe:

- Your job;
- Your employment start date;
- The number of hours you are, or will be, working; and
- Your supervisor's name and telephone number.

If you are an F-1 student authorized to work in curricular practical training (CPT), you must provide us your Form I-20 with the employment page completed and signed by your designated school official.

Alguns forms pra conhecer

- Form I-551 (Lawful Permanent Resident Card, Machine Readable Immigrant Visa) with your unexpired foreign passport;
- I-766 (Employment Authorization Document, EAD, work permit); or
- I-94 (Arrival/Departure Record) or admission stamp in the unexpired foreign passport.

[Learn what documents you will need to get a Social Security Card | SSA](#)

After a lot of research I discovered that the B1 B2 visa allows foreigners access to the United States for a ten-year term allowing visits for up to six months at a time

Extensions to the visa can be applied for and the time offered can be up to six months more. If everything goes in favor of the applicant a sailor could sail around the States for a year if they hold the B-1 B-2 visa, are granted the full six month initial stay and are approved for the extra six month stay. (For more information on B-1 B-2 visa extensions check out the ImmiHelp.com website).

Before the visiting period ends, the visa holder must leave the States for a reasonable time and then they can return for another six months.

What is reasonable?!

Is a week enough or perhaps a month necessary before coming back into the States for a second six-month visit? The answer to this question is not black and white. Essentially, visa holders are granted access on a case-by-case basis.

Figure 1 <https://sailingbritican.com/b1-b2-visa-for-sailors/>

How does a J-1 holder obtain a Social Security Number?

In order to obtain an SSN, the J-1 participant must take the following steps:

1. Visa Validation. Upon arrival to the U.S., participants must send us their U.S. residential address via our [website](#). We will then use this information to validate their visa within the government SEVIS database within two business days. J-1 holders *cannot* successfully apply for an SSN until their visa has been validated.

2. Social Security Office Appointment. The participant will then need to visit [a local Social Security Office](#) with all required documentation to apply. It is advised that the participant applies for the SSN *no less than 10 days after entry to the U.S. and 48 hours after providing Cultural Vistas with the required information to validate their visa*. This is to ensure that all databases have adequate time to communicate with one another. Applying before this time may result in further delays. To apply, the participant will need to take the following documents to their nearest Social Security Office:

- Form SS-5: The SSN application form – can be downloaded from the [Social Security website](#).
- Form DS-2019 (Certificate of Eligibility)
- Letter of Sponsorship (printed from their approval email sent by Cultural Vistas)
- I-94 Record Printout: The admission number and electronic I-94 can be accessed online for the duration of the J-1 program [here](#). Participants should click on “Get Most Recent I-94” to save and print their I-94 travel record. This should list their most recent entry into the U.S.
- Passport with J-1 visa
- Form DS-7002 (Official Training Plan)
- Offer letter from host company (if available)

3. Wait. It may take over 2 weeks to receive the SSN, which will be mailed to the address provided on the Form SS-5.

Figure 2 <https://culturalvistas.org/articles/all/social-security-numbers-for-j-1-visa-holders/>

Comparação entre incentivos propiciados pela inovação

	Lei do Bem	Editais	Crédito
Concorrência	Não	Alta	Não
Desembolso	Mensal	Semestral	Periódico
Valor do projeto	Média: 34%	Até 100%	90%
Reembolso	Não	Não	Sim
Início	Imediato	8 meses	6 meses

Financiamento NÃO reembolsável

- É o o recurso financeiro que não precisa ser devolvido à agência de fomento, desde que sejam cumpridas a finalidade do projeto e as regras estabelecidas no contrato. Não gera dívida, nem participação acionária. Normalmente é lançado na forma de editais.
- Agências brasileiras: BNDES, Finep, CNPq, ANEEL, Capes, Faperj, Fapesp, BNB, Softex etc.
- Agências internacionais: Horizon 2020, BID, Google, Fund. Gates, CAF etc.
- Despesas pagas de acordo com as leis
 - Lei 8.666: despesas correntes e de capital.
 - Lei de inovação: salários e despesas correntes.
- Valores típicos: de R\$ 400 mil a R\$ 1,5 milhão

Exemplos de editais de financiamento não reembolsável

- [Finep Startup 2019](#)
- [BNDES: editais e programas de financiamento.](#)
- [Edital Faperj e Agê-Rio](#)
- [BID](#)



Figure 3 <https://www.youtube.com/watch?v=M6FyeEwpYxkc>

AINDA NESSA palestra a atuação do BID, É OFERTA DE GARANTIAS

IDB Improving lives

Traduzir esta página?

ALL COUNTRIES ALL SECTORS

ALL STATUS FIND PROJECT INFORMATION

PROCUREMENT PLANS PROCUREMENT NOTICES AWARDED CONTRACTS PROJECT DOCUMENTS PROJECT DETAILS

PROJECT DETAILS

0 - 20 Of 1351 Results

PROJECT NUMBER	COUNTRY	SECTOR	PROJECT TITLE	FINANCING	STATUS
BR-TI423	Brazil	SOCIAL INVESTMENT	Early Institutionalization In Brazil	0.59	Approved
BR-TI425	Brazil	EDUCATION	Support for the Design of an Operation Focused on the Efficiency of Spending in Brazil	0.25	Approved

OVERVIEW
PROJECT PROCUREMENT
HOW PROJECTS ARE MADE

MEASURING RESULTS
ENVIRONMENTAL IMPACT ASSESSMENTS
MONTHLY OPERATIONAL SUMMARY (MOS)

[PAINEL: Empreendedorismo de Base Tecnológica, Start-ups e Incubadoras - PALESTRA 6 - YouTube](#)---Canais de financiamento para projetos inovadores

- Crédito
- NÃO REEMBOLSÁVEL
- Alguns atuam oferecendo garantias para novos projetos

Key person para melhor entender

Jose Afonso Oliveira Jr. · 2º

Captação de recursos para produtos inovadores

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil · + de 500 conexões ·

[Informações de contato](#)

Conectar Enviar mensagem

FGV - RJ
COPPE UFRJ



COPPE UFRJ

Doutorado, Engenharia Naval

2008 – 2013

Atividades e grupos: Editais de financiamento.

Especialização em aceleração de projetos.

Mídia (2)



Petrovksy is a professor at Flinders University, near Adelaide, and he is also founder and chairman of a company called Vaxine that develops immunizations for infectious diseases, among other projects. Since 2005, he's received tens of millions of dollars in funding from the US National Institutes of Health to support the development of vaccines and compounds called adjuvants that boost their effects. After Chinese scientists posted a draft genome of the novel coronavirus SARS-CoV-2, the disease culprit in Wuhan, Petrovksy—who by this time had put skiing on the back burner to work from his Colorado home office—directed his colleagues down under to run computer modeling studies of the viral sequence, a first step toward designing a vaccine.

This generated a startling result: the spike[ⓧ] proteins studding SARS-CoV-2 bound more tightly to their human cell receptor, a protein called ACE2[ⓧ], than target receptors on any other species evaluated. In other words, SARS-CoV-2 was surprisingly well adapted to its human prey, which is unusual for a newly emerging pathogen. “Holy shit, that’s really weird,” Petrovsky recalls thinking.

As Petrovsky considered whether SARS-CoV-2 might have emerged in lab cultures with human cells, or cells engineered to express the human ACE2 protein, a letter penned by 27 scientists appeared suddenly on February 19 in the prestigious medical journal The Lancet. The authors insisted that SARS-CoV-2 had a natural origin, and they condemned any alternate hypotheses as conspiracy theories that create only “fear, rumors, and prejudice.”

Eu não duvido do racional dos autores da carta, mas isso ganhou tanta cobertura midiática que pode ter havido um empurrãozinho do MSS.

Entretanto tinha muita gente interessada nessa versão, e até para acalmar as massas, era razoável.

Mas um outro ponto a se considerar é que existiam sinais de Intel chinesa mais ativa ao redor de Hong Kong no período. Enfim poderia ser algo como um racional mais de política interna também...EU SIGO SEM ENTENDER CHINA logo é uma questão em aberto.

Last month, a team of international scientists completed a month-long visit to Wuhan to investigate SARS-CoV-2's origins. Convened by the WHO, and closely monitored by Chinese authorities, the team concluded initially that a lab leak was so unlikely that further investigations of it were unnecessary. The WHO's director general later walked that statement back, claiming that “all hypotheses remain open and require further analysis and studies.” A group of 26 scientists, social scientists, and science communicators—Petrovsky among them—have now signed their own letter arguing that WHO investigators lacked “the mandate, the independence, or the necessary accesses” to determine whether or not SARS-CoV-2 could have been the result of a laboratory incident.

Esse tipo de investigação on site é perfeito pra cobrir operações de intel. Toda a dinâmica da International Atomic Energy Agency (IAEA) é famosa por cientistas envolvidos com operações de Intel.

Bioweapon é muito novo, não acho que exista um repertório pronto sobre como lidar com isso na intel americana. O que me faz pensar que tem interesses de fora dos EUA nisso, talvez Japão ou Rússia.

Fato é que eu não conheço as estruturas de intel nesses países, e barreiras linguísticas e culturais são intensas. Tanto china quanto Rússia não são ativos nos canais de OSINT tradicionais, e cada qual tem sua própria internet.

Japão?Talvez

De qualquer modo vou tentar entender o científico dessa proteína ACE2, quem sabe ela não é relativamente bem mapeada. (biology is my weak spot)

The WHO investigation follows a year during which debates over SARS-CoV-2's origins turned increasingly acrimonious. Chinese officials were, and still are, unwilling to provide information that might settle lingering questions about where the virus came from, and in the absence of critical data, expert views coalesced around two competing scenarios: one that a lab leak was plausible and needed more scrutiny, and another that SARS-CoV-2 had almost certainly spilled over from nature and that the odds of a lab leak were so remote that the possibility could essentially be taken off the table. Those insisting on a natural origin say the virus lacks genetic features that would show it to have been deliberately engineered. But it's also possible that SARS-CoV-2 evolved naturally in the wild before it was brought into a lab to be studied, only to subsequently escape. The Wuhan Institute of Virology, which many see as the likeliest site of a breakout, houses one of the largest collections of coronaviruses in the world.

Eu vinha pensando em procurar labs de virologia em Wuhan...well we now have a case, porém falha de controle não intencional, parece mais razoável. E possivelmente se originou em outra região da China, onde não ganhou tanta mídia, o texto fala em Yunan

From the scientific perspective, politics is made, on what you don't mention. Em assuntos específicos, tem pouca gente capaz de fazer a pergunta certa, sem input correto...logo a não existência desse input, é politics. Então é bem incerto.

Não acho que agencias americanas vão ter budget pra dar o catch on em bio research...vou ver o que o catálogo da in-q-tel tem nisso...nos contractors do DoD em geral, tem muito engenheiro e poucos biólogos...talvez algo em química.



Kailos Genetics
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



T2 Biosystems
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



Redlen Technologies
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



Quanterix
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



IntegenX
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0



OpGen
BIOTECHNOLOGY,
INDUSTRY 4.0

It really would be useful to better understand china.

David Relman, a microbiologist at Stanford University, says a lab leak was never the subject of a “fair and dispassionate discussion of the facts as we know them.” Instead, tempers soon began to flare as those calling for a closer look at possible lab origins were dismissed as conspiracy theorists spouting misinformation. Election-year politics and growing Sinophobic sentiments only added to the tensions. Attacks on Asian-Americans had been escalating since the pandemic began, and with then-president Trump fuming about a “Chinese virus,” many scientists and reporters became “cautious about saying anything that might justify the rhetoric of his administration,” says Jamie Metzl, a senior fellow at the Washington, DC–based Atlantic Council, an international affairs think tank.

E tem o day-to-day da política acadêmica também

ed Story



is about to reach a
milestone: too many
es, not enough takers

challenge will be convincing
outliers to get vaccinated so
America can return to normality.

she has less to lose.

It could have been career suicide for scientists to voice suspicions about a possible lab leak, says Metzl, especially when there was already a long history of viral disease outbreaks spilling over from nature. Alina Chan, a postdoctoral fellow specializing in gene therapy and cell engineering at the Broad Institute in Cambridge, Massachusetts, echoes that view. Chan says the risk of challenging the orthodoxy that SARS-CoV-2 has natural origins—an entirely plausible hypothesis, she maintains—is greatest for established scientists in infectious disease with supervisory roles and staffs to support. She herself has spent much of the last year calling for more scrutiny of a potential lab leak, claiming that as a postdoc,

The vitriol also obscures a broader imperative, Relman says, which is that uncovering the virus's origins is crucial to stopping the next pandemic. Threats from both lab accidents and natural spillovers are growing simultaneously as humans move steadily into wild places and new biosafety labs grow in number around the world. "This is why the origins question is so important," Relman says.

Biosafety labs its a key tem.

coronaviruses) or through an intermediary animal species. The Huanan Seafood Wholesale Market in Wuhan was initially thought to be the originating site of a potential spillover, since that's where the first cluster of covid-19—the disease caused by the virus—was detected. But newer evidence suggests that animal or human infections may have been circulating elsewhere for months beforehand, and the focus has since broadened to other markets in the city, wildlife farms in southern China, and other possible scenarios, such as consuming virally contaminated frozen meat originating in other provinces.

the Wuhan Institute of Virology became the first lab in mainland China to receive a Biosafety Level 4 (BSL-4) designation, the highest security status for a research space. But the institute also has a history of questionable safety practices. The lab's scientists reported a lack of appropriately trained technicians and investigators at the facility, prompting US diplomatic scientists who visited in 2017 and 2018 to alert the State Department. At the

somehow engineered there, given that many of its scientists routinely perform genetic research on coronaviruses and may also have “collaborated on publications and secret projects with China’s military,” according to a US State Department fact sheet released during the last week of the Trump administration. On March 9, a Washington Post columnist, citing an

The paper was subsequently posted on a different preprint server called arXiv.org, based out of Cornell University. Soon reporters came calling, but most were from right-wing news outlets representing what Petrovsky calls “the Murdoch press.” Petrovsky says he had to work at stopping some tendentious reporters from distorting his paper’s findings to shape a narrative that SARS-CoV-2 had unequivocally been manufactured. And at the same time, he says, other media tried “to make a mockery of the whole possibility of the lab thing.”

Petrovsky describes himself as politically neutral, and according to sources, he is highly regarded in the vaccine world. Maria Elena Bottazzi, a microbiologist at Baylor College of Medicine, in Houston, says Petrovsky doesn’t make scientific claims that aren’t fully supported by evidence. And yet, simply following the science, Petrovsky suggests, had become too politically fraught. They were “dealing with global forces,” he says, “that are way more powerful than a scientist trying to tell a science-based story.”

Perhaps no one played a greater role in galvanizing scientific opinions in support of natural origins than Peter Daszak, president of EcoHealth Alliance, a New York-based environmental health nonprofit. A longtime Wuhan Institute of Virology collaborator, Daszak—who, in what many sources described as a conflict of interest, was a member of the WHO-led team that visited China earlier this year—received grant funding from the National Institutes of Health to collaborate on research at the Chinese lab. (The Trump administration abruptly cut off this funding in April 2020, but it was later reinstated with new restrictions.) Daszak is purported to have written a first draft of the Lancet statement condemning hypotheses other than natural origins as conspiracy theories. After repeated requests for an interview, the EcoHealth Alliance and Daszak declined to comment for this story.

When asked why he thought Daszak and others pushed so strongly against the possibility of a lab leak, [ⓧ]Relman says they may have wanted to deflect perceptions of their work as endangering humankind. With so-called “gain of function” experiments, for instance, scientists genetically manipulate viruses to probe their evolution—sometimes in ways that boost virulence or transmissibility. This sort of research can reveal targets for drugs and vaccines for viral diseases, including covid-19, and was used at the Wuhan Institute of Virology in studies showing that certain bat coronaviruses were just a few mutations away from being able to bind to human ACE2. A 2015 paper in Nature Medicine notes that the “potential to prepare for and mitigate future outbreaks must be weighed against the risk of creating more dangerous pathogens.”

Eu tinha uma impressão quando cheguei na matéria, mas vou acabar concluindo que no lab existiam amostras de outras regiões da China, o texto fala de Yunan (com menos cobertura midiática), e alguém se contaminou com essas amostras.

Anything beyond that is overthinking. Pra saber se o overthinking se justifica só olhando as rede de intel e interesses que estão em vigor na China...the stupidest answer is usually the best, it's a mess that the whole intel thing fucks up with it.

Eu tinha altas teorias pra ditadura no Brasil, intel externa e os caralho, fui ver os detalhes e era só o day to day shit da policia brasileira.

Sem entender um possível objetivo com o um vazamento planejado, e o grau de complexidade que intel chinesa usa. Eu ficaria com a hipótese mais simples.

Yet according to Richard Ebright, a molecular biologist at Rutgers University, lab-release dangers are growing as well. The risk increases in proportion with the number of labs handling bioweapons and potential pandemic pathogens (more than 1,500 globally in 2010), he says, many of them, like the Wuhan lab, located in urban areas close to international airports. “The most dramatic expansion has occurred in China during the last four years—driven as an arms-race-style reaction to biodefense expansion in the US, Europe, and Japan,” Ebright wrote in an email to Undark. “China opened two new BSL-4 facilities, in Wuhan and in Harbin, in the last four years,” he added, “and has announced plans to establish a network of hundreds of new BSL-3 and BSL-4 labs.”

In Australia, Petrovsky says he is trying to stay above the fray. He says he was warned to avoid speaking publicly about his modeling findings. “A lot of people advised us, ‘Even if it’s good science, don’t talk about it. It will have a negative impact on your vaccine development. You will get attacked; they will try to discredit you.’” But in the end, that’s not what happened, says Petrovsky. Last year, amid the origins debate, his team became the first in the Southern Hemisphere to take a vaccine for covid-19 into human clinical trials.

“If we are at the point where all science is politicized and no one cares about truth and only being politically correct,” he says, “we may as well give up and shut down and stop doing science.”

[The scientists who say the lab-leak hypothesis for SARS-CoV-2 shouldn't be ruled out | MIT Technology Review](#)

Washington also said it wants a “coordinated approach” with allies on whether to participate in the 2022 Winter Olympics in Beijing, amid concerns over human rights violations, particularly related to the treatment of Uighurs and other Muslim minorities in Xinjiang.

Essa outra matéria mostra o jogo em curso [Analysis: Beijing huddles with friends, seeks to fracture U.S.-led ‘clique’ | Reuters](#), a construção de narrativa do lado americano deve caminhar pra vírus leak (sigo achando a possibilidade do acidental mais viável) e quanto ao lance dos uighurs, i do get the point...seems bullshit mas no telefone sem fio midiático pode acabar colando.

Tem um Doc chinês cobrindo a questão. [The War in the Shadows: Challenges of Fighting Terrorism in Xinjiang - YouTube](#)... parece mais uma questão relativa a construção de uma identidade nacional, que permita a consolidação do one china policy internamente.

Esse jogo de informação e contrainformação...cold war on Twitter times, vai acabar ficando interessante.

De qualquer modo criei uma conta no Weibo...o primeiro conteúdo que vi era relativo ao caça J20, anyway quero entender até que ponto o nacionalismo interno chinês pode ser um problema...i kinda like the current global integration situation we see around the world...however not sure on what would be better for Brazil... the portuguese thing turns the country into na isolated island.

China's strategy to weaken this unity revolves around encouraging U.S. allies to engage independently with Beijing, and put the economic benefits first, while punishing them if they engage in joint-action against China.

Beijing has not given up persuading Washington that cooperation is better than competition, as demonstrated last week when it assured U.S. climate envoy John Kerry of support for Biden's virtual climate summit this week.

Até que ponto focar no jogo diplomático Washington-Beijing, ou no jogo de espionagem e contraespionagem que vai embasar a construção do debate público é uma questão em aberto.

The Institute of Medicine was established in 1970 by the National Academy of Sciences to secure the services of eminent members of appropriate professions in the examination of policy matters pertaining to the health of the public. The Institute acts under the responsibility given to the National Academy of Sciences by its congressional charter to be an adviser to the federal government and, upon its own initiative, to identify issues of medical care, research, and education. Dr. Harvey V. Fineberg is president of the Institute of Medicine.

Esse é outro texto “Giving Full Measure to Countermeasures: Addressing Problems in the DoD Program to Develop Medical Countermeasures Against Biological Warfare Agents.” Com esse lance Wuhan, essa coisa de biowarfare talvez seja a nova tecnologia nuclear...enfim aparentemente a humanidade precisa de guerras pra financiar...enquanto elas se limitarem a um jogo de espionagem (guerra fria), pra além do stress psíquico...talvez estejamos bem.

Esse Institute of Medicine remota ao projeto do Vandevan Bush que depois virou a National Academy of Sciences

The Gulf War of 1990–1991 renewed Cold War concerns that U.S. service members might be exposed to chemical or biological warfare agents on the battlefield. These concerns were reinforced after the war upon discovery of Iraqi stockpiles of weaponized biological and chemical agents.¹ In 2001, the distribution of *Bacillus anthracis* spores through the U.S. postal system renewed public awareness of the threats posed by biological agents.

department's efforts to develop FDA-licensed medical countermeasures against biological warfare agents. In addition, the Secretary was directed to contract with the Institute of Medicine (IOM) and the National Research Council (NRC) for a study of the review and approval process for new medical countermeasures in order to identify new approaches to accelerate that process and to identify methods for ensuring that new countermeasures will be safe and effective. To carry out the study, IOM and NRC convened the Committee on Accelerating the Research, Development, and Acquisition of Medical Countermeasures Against Biological Warfare Agents.

The committee will examine DoD's biowarfare countermeasure drug and vaccine acquisition process. The acquisition process includes the early science and technology development (research and development program elements 6.1, 6.2, 6.3) and advanced development (program elements 6.4, 6.5) through the approval and licensure of products. The study will not examine production and procurement processes. The committee will identify factors that are impeding or slowing the acquisition processes and will recommend strategies or options for accelerating these processes.

Em outra dimensão: Tinha várias empresas de analytics no portfólio da In-q-tel... somando isso que a Microsoft vêm crescendo como DoD contractor...e eles já têm o Power BI...talvez seja questão de tempo para uma aproximação de MSFT e PLTR...enfim, contudo apesar dos trabalhos serem bem complementares, é incerto até que ponto o business de consultoria seria interessante pra eles. Mas acompanhando as bigthree de estratégia, parece que essa coisa de organização e apresentação de dados vem crescendo, a questão é: o suficiente para ser interessante para MSFT?

No mais seguirei lendo esse report em countermeasures pra biowarfare.

De certo modo, talvez a Rússia só esteja aproveitando o foco de atenção na china pra tocar seus interesses no black sea.

Kinda thinking about that [What CRISPR-baby prison sentences mean for research \(nature.com\)](https://www.nature.com/news/what-crispr-baby-prison-sentences-mean-for-research-1.527000), e até que ponto CRISPR poderia ser usado num vírus?

Not sure if i will dig into this CRISPR research funding in China thing, mas alguns links pra aprofundar

nature

Explore content ▾ Journal information ▾ Publish with us ▾ Subscribe

nature > news > article

NEWS • 03 JANUARY 2020

What CRISPR-baby prison sentences mean for research

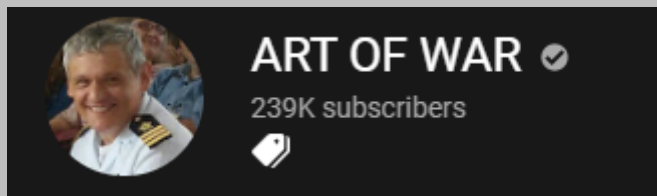
Chinese court sends strong signal by punishing He Jiankui and two colleagues.

[What CRISPR-baby prison sentences mean for research \(nature.com\)](https://www.nature.com/news/what-crispr-baby-prison-sentences-mean-for-research-1.527000)

The CRISPR/Cas9 genome editing methodology as a weapon against human viruses

[The CRISPR/Cas9 genome editing methodology as a weapon against human viruses \(nih.gov\)](https://www.nih.gov/news-events/statement/2019/12/19/20191219-statement-nih-director-crispr-cas9-genome-editing-methodology-as-weapon-against-human-viruses)

Key persons e entidades...se esse negócio avançar, é melhor que o ambiente no Brasil esteja estável,até pra evitar 64



Tem muito maluco, com interesses questionáveis no exercito a Marinha parece mais interessante...a Fab eu não entendo.

Auto reflexão: Até aqui minha cobertura dos fatos, tem sido bastante passiva. Ótimo pro meu thinking process, shit for my wallet. Com esse diário eu meio que gero um produto, que pode ou não ser útil no futuro.

Tava no fb originalmente mas acabei tirando, pois razoável, mas difícil justificar

Acho interessante que a cobertura da Le Monde tenha deixado de fora a figura do Dick Cheney com uma admirável carreira de Assessor Parlamentar>Parlamentar>Secretário do DoD>CEO da Halliburton>Vice Presidente no governo Bush.

Com mais documentos da época se tornando públicos, a figura de Cheney como um dos elementos mais ativos em operacionalizar a estrutural de inteligência presidencial

para fins controversos vai ficando clara. Uma espécie de Eduardo Cunha americano, que pra além do Legislativo sabia também usar as estruturas de intel/defesa em prol de suas agendas.

Até 2007 a Halliburton tinha uma construtora (KBR) altamente dependente de contratos com DoD, pela proximidade com o Cheney ela salta da 73ª para a 18ª posição na lista de contractors do DoD.

Pra além dos contratos diretos com o DoD, a KBR/Halliburton também aparece nos contratos de construção que o John Perkins (Confessions of an Economic Hit Man) intermediava pelo oriente médio no período.

Ponto interessante e que é enquanto o Dick Cheney era VP quando a Odebrecht e as demais construtoras BRs, estavam se tornando uma competição relevante nos contratos. E a matéria a seguir mostra que Africa vinha sendo a nova fronteira, afinal só da pra construir Dubai uma vez.

Não é como se Curitiba não fosse a peça central na ação no que destruiu as construtoras... mas do outro lado quem estava subsidiando a Lava Jato tinha seu próprio set de interesses. Afinal o DOJ é uma indicação presidencial, e é incerto o peso que o Cheney teve nisso, ou mesmo na operacionalização via embaixada.

Esses períodos entre governos, são confusos, com indicações e projetos de diferentes gestões em cargos secundários e pautas que vão ou não ter continuidade.

O Deal da KBR com o DOJ acontece em discretamente em 2009, na sequência da virada de governos. Por aqui a Lava Jato segura os processos até que o arcabouço regulatório necessário esteja em pé...o resto é história.

 **FCPA PROFESSOR**
ELEVATE YOUR FCPA KNOWLEDGE

HOME ABOUT FCPA 101 FCPA INSTITUTE FCPA CONNECT TRAINING BOOKS SEARCH PODCAST

Cheney Reportedly To Be Charged By Nigerian Authorities In Connection With Bonny Island

December 2, 2019

During Tuesday's Senate subcommittee FCPA hearing, Senator Christopher Coons noted, in connection with other nations ramping up enforcement of their own bribery laws, that "today we are the only nation that is extending extraterritorial reach and going after the citizens of other countries, we may some day find ourselves on the receiving end of such transnational actions."

Prescient statement.

Bloomberg is reporting ([here](#)) that Nigeria's Economic and Financial Crimes Commission will soon file charges against former Vice President Dick Cheney and officials from five foreign companies, including Halliburton Co., in connection with the Bonny Island bribery scheme.

Bloomberg reports that indictments will be filed in a Nigeria court and that an arrest warrant for Cheney "will be issued and transmitted through Interpol" for enforcement. As noted by Bloomberg, Cheney was CEO of Halliburton from 1995 until 2000.

In February 2009, Halliburton, Kellogg Brown & Root LLC, and KBR Inc. agreed to pay \$579 million in combined DOJ/SEC FCPA enforcement action to resolve charges related to Bonny Island. According to the DOJ, the improper conduct took place between 1994 and 2004. The case remains the largest ever FCPA enforcement action against a U.S. company.

See [here](#) for the DOJ resolution and [here](#) for the SEC resolution.

[Cheney Reportedly To Be Charged By Nigerian Authorities In Connection With Bonny Island - FCPA Professor](#)

jah pensou em preparar um atendimento pra ser tipo uma consultoria de foda, pra virgens e casais com pouca conexao? tipo uma sensação de psicanalise com mais detalhes...aliahs acho q era o q freud tentava fazer.

Anônimo in response to "Nahlu, tô de rolo co..."



qarinahsuccubus

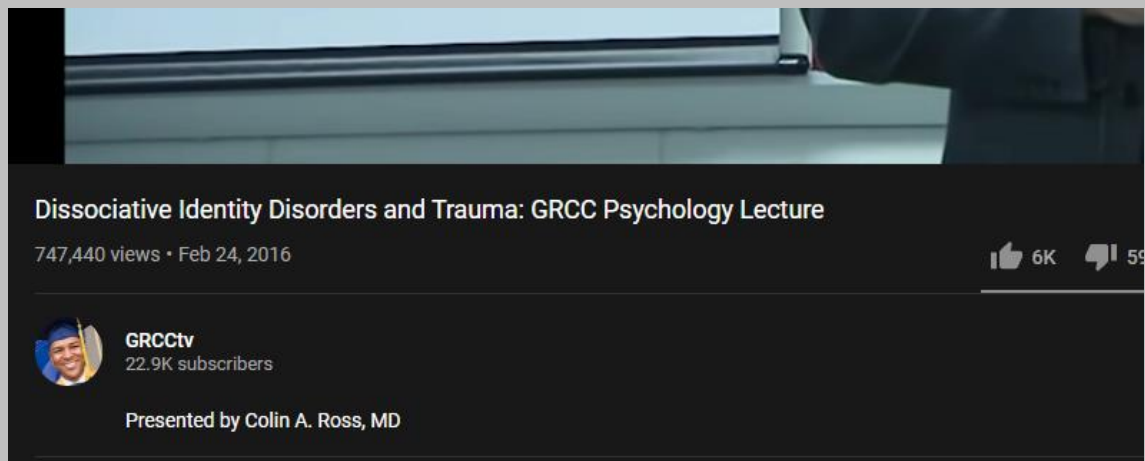
Há 15 horas

Eu faço consultoria à distância ou presencial no atendimento. Mas é uma consultoria de como melhorar diante do q se apresenta. Agora pelo amor de deus olha pra minha cara vê se eu tenho cara de quem vai ficar alimentando fantasia de amor romântico e assessorando casais com pouca conexão? Eu vou falar "troca de parceiro". Eu heim.

But to accomplish this, the brain has to keep the two distinct; otherwise, incoming data streams could interfere with representations of previous stimuli and cause us to overwrite or misinterpret important contextual information. Compounding that challenge, a body of research hints that the brain does not neatly partition short-term memory function exclusively into higher cognitive areas like the prefrontal cortex. Instead, the sensory regions and other lower cortical centers that detect and represent experiences may also encode and store memories of them. And yet those memories can't be allowed to intrude on our perception of the present, or to be randomly rewritten by new experiences.

A paper published recently in *Nature Neuroscience* may finally explain how the brain's protective buffer works. A pair of researchers showed that, to represent current and past stimuli simultaneously without mutual interference, the brain essentially "rotates" sensory information to encode it as a memory. The two orthogonal representations can then draw from overlapping neural activity without intruding on each other. The details of this mechanism may help to resolve several long-standing debates about memory processing.

[The Brain 'Rotates' Memories to Save Them From New Sensations | Quanta Magazine](#)

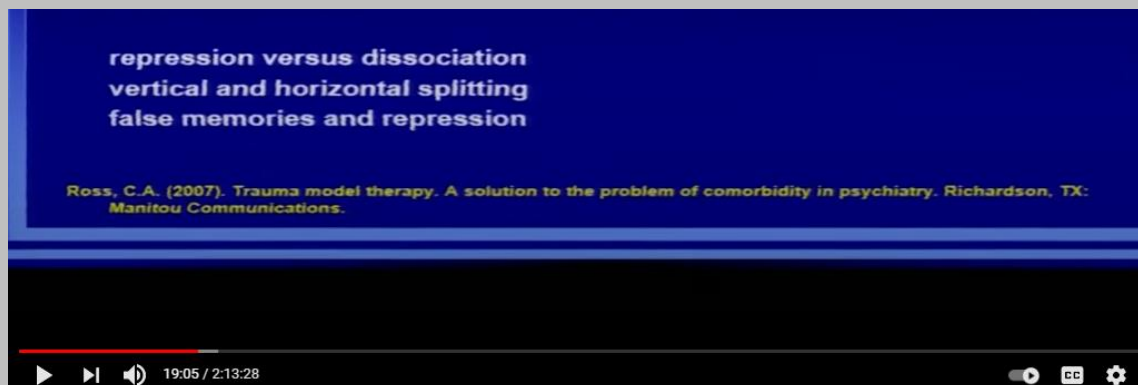


Colin A. Ross, MD

Alta concentração de personality disorders (teoricamente raro) numa área geográfica específica

Dissociação de personalidade como algo incerto/mal definido sob o DSM

Ponto: Traumas > Personality Disorder > Susceptibilidade a hipnose



Repression vs dissociation. Reflete a alocação de memória traumática numa forma lúdica, ou a completa dissociação (split) de personalidades.

Trauma comum: Sexual – Incest, Rape, pedofilia

LIFETIME PREVALENCE OF THE DISSOCIATIVE DISORDERS ACCORDING TO THREE DIAGNOSTIC METHODS IN AN INPATIENT SETTING

Disorder	DDIS (N=201) %	SCID-D Clinician (N=110) (N=52)	
		%	%
Dissociative Amnesia	13.4	7.3	11.5
Dissociative Fugue	0.0	0.0	0.0
Depersonalization Disorder	4.5	8.2	1.9
Dissociative Identity Disorder	7.5	9.1	9.6
Dissociative Disorder NOS	15.4	20.0	5.8
Some Type of Dissociative Disorder	40.8	44.5	26.9

DDIS = Dissociative Disorders Interview Schedule; SCID-D = Structured Clinical Interview for DSM-IV Dissociative Disorders

É possível que o sujeito não tenha sido diagnosticado.

[Dissociative Identity Disorders and Trauma: GRCC Psychology Lecture - YouTube](#)

DID DISSOCIATIVE DISORDER

Quadro com conversão de trauma em DID(abaixo)

COMORBIDITY IN BORDERLINE PERSONALITY DISORDER AND DISSOCIATIVE IDENTITY DISORDER

DDIS Section	DID+BPD (N=37)	DID (N=9)	BPD (N=35)	Neither (N=19)
			%	
Physical abuse	86.5	77.8	68.6	52.6
Sexual abuse	91.9	66.7	74.3	68.4
Physical and/or sexual abuse	100.0	77.8	82.9	73.7
		Average		
Total trauma score	72.0	58.0	38.7	31.9
Duration of sexual abuse (years)	13.4	10.7	6.1	4.3
Number of sexual abusers	2.4	1.7	1.3	0.9
Number of types of sexual abuse	5.7	3.3	3.2	1.8
Duration of physical abuse (years)	14.7	19.5	9.4	13.6
Number of physical abusers	2.6	1.7	1.6	1.1

Ross, C.A., Ferrell, L., & Schroeder, E. (2014). Co-occurrence of dissociative identity disorder and borderline personality disorder. *Journal of Trauma and Dissociation*, 15, 79-90.

TRAUMA PROGRAM TREATMENT RESPONSE STUDY (N = 30)	
Type of Trauma	% Positive
Sexual Abuse	87
Physical Abuse	87

TRAUMA PROGRAM TREATMENT RESPONSE STUDY (N = 30)	
Diagnosis	% Positive
Depression	100
Borderline Personality Disorder	83
Somatization Disorder	57
DID	50
Substance Abuse	47

Nota: Com deepweb o registro/compartilhamento de abuso é default, até que ponto posso tentar desenvolver algum modelo de pesquisa em torno de Cybercrime e o outcome desses abusos? Em termos de pesquisa seria psiquiatria e cybercrime como um todo.

Existe espaço para approach estatístico.

TREATMENT OUTCOME FOR BORDERLINE PERSONALITY DISORDER (N = 25)

Item	1993	1995	t	p
Somatic Symptoms	18.9	10.9	5.6	.0001
Schneiderian Symptoms	1.1	0.2	4.1	.0004
Secondary Features of DID	11.7	8.0	4.5	.0001
Borderline Criteria	6.3	4.0	4.9	.0001
ESP/Paranormal Experiences	6.5	3.1	7.1	.0001
Suicide Symptoms	2.4	1.0	3.8	.0009

42:24 / 2:13:28

TREATMENT OUTCOME FOR BORDERLINE PERSONALITY DISORDER (N = 25)

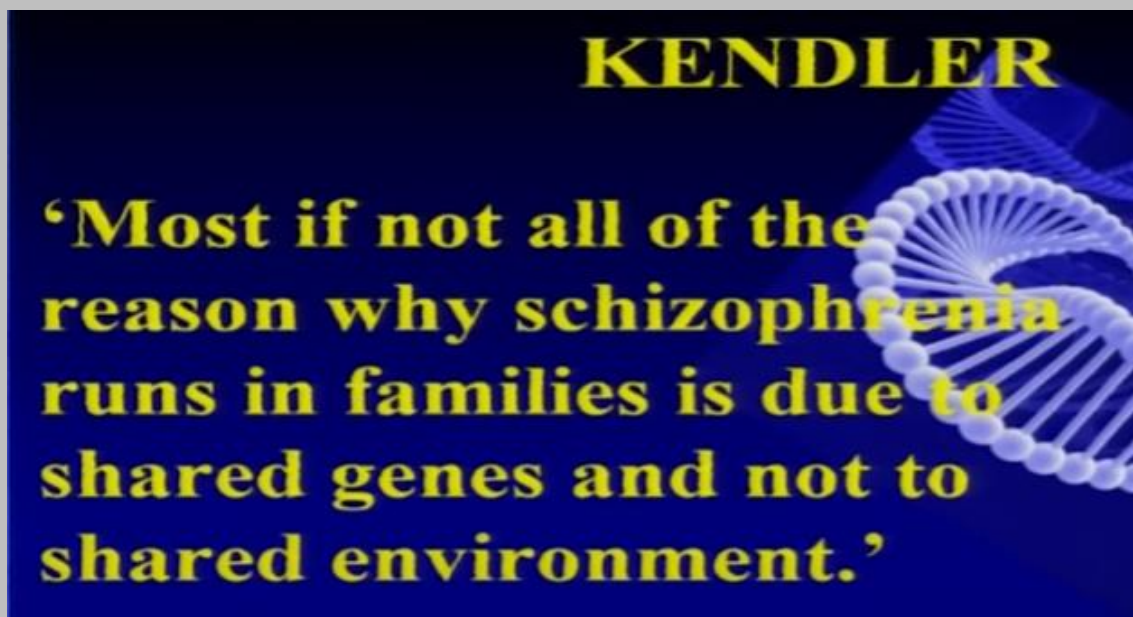
Trauma	1993	1995
Duration Physical Abuse	14.0	17.0
Number of Perpetrators of Physical Abuse	3.3	3.4
Duration Sexual Abuse	15.8	19.2
Number of Perpetrators of Sexual Abuse	3.7	3.8
Number of Types of Sexual Abuse	6.8	7.1

42:55 / 2:13:28

- Dissociative identity disorder is a reaction to the environment –
 - to bad therapy
 - to childhood trauma
 - treated with benign neglect or psychotherapy.

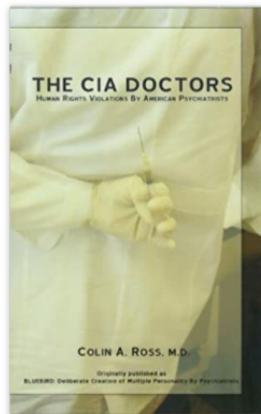
Avançando na palestra (a questão chave em schizophrenia, aqui apresentada como afirmação)

Ponto que torna qualquer afirmação desse tipo questionável, é o bias acadêmico, até porque é mais fácil construir um argumento de defesa numa tese biogenética do que social, que invariavelmente terá algum grau de subjetividade.



Uma outra possível execução de pesquisa: Encontrar vítimas que se encontrem neste perfil, socialmente vulneráveis, fazer o acompanhamento de redes sociais abertas e definir até que ponto elas demonstram sinais de DID.

Possível colab com psicologia



The CIA Doctors: Human Rights Violations by American Psychiatrists Paperback – February 1, 2006

by Colin A. Ross (Author)

★★★★☆ 87 ratings

> See all formats and editions

Paperback
\$22.95

20 Used from \$16.59

3 New from \$22.95

The C.I.A. Doctors, (Manitou Communications, 2006), uncovers the truth about violations of human rights by American Psychiatrists in the twentieth century. Documents obtained through the Freedom of Information Act and cross-referenced research published in leading medical journals expose the existence of mind altering experiments on unwitting human subjects, paid for by the U.S. government, the U.S. Military and the C.I.A. These experiments which include LSD experiments, sensory deprivation, electroconvulsive treatment, brain electrode implants, radiation experiments and prostitution rings were perpetrated not by a few renegade doctors but by leading psychiatrists, psychologists, neurosurgeons, universities, medical schools and maximum security prisons on American soil. Dr. Ross takes you on a mind-blowing fact finding adventure into the secret world of espionage and Manchurian Candidates. Given our situations in Guantanamo and Abu Graib the only question left unanswered is what are the U.S. Government, psychiatrists and medical schools doing today? The C.I.A. Doctors was originally published as BLUEBIRD: Deliberate Creation of Multiple Personality by Psychiatrists in 2000.

> Read less



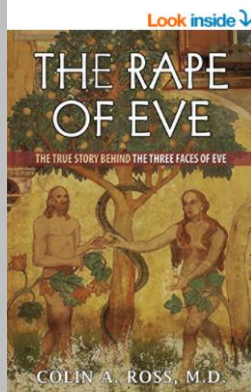
See all 2 images

Follow the Author



Colin A. Ross

+ Follow



The Rape of Eve: The True Story Behind The Three Faces Of Eve Kindle Edition

by Colin A. Ross (Author) | Format: Kindle Edition

★★★★☆ 10 ratings

> See all formats and editions

Kindle
from \$9.99

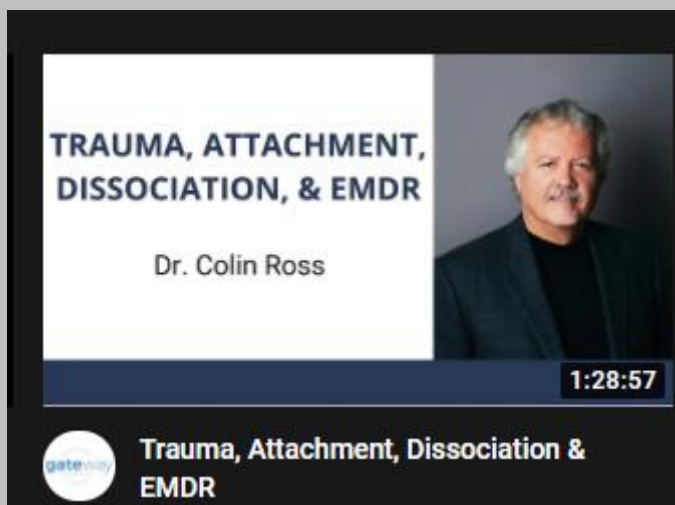
Read with Our **Free App**

Paperback
\$596.02

6 Used from \$42.95
1 New from \$596.02

In the Rape of Eve: The True Story Behind the Three Faces of Eve, Dr. Ross provides a documented account of the exploitation of Chris Sizemore, the real Eve, by her psychiatrist, Dr. Corbett Thigpen. In 1953, Dr. Thigpen had Chris Sizemore sign over her lifetime story rights to him and his colleague, Dr. Hervey Cleckley: the two doctors paid her \$3.00 for these rights - one dollar for each of her three personalities. This was all the money she received for the best-selling book The Three Faces of Eve,

< Read more



[Expulsão de dois diplomatas russos revela uma suposta rede de espiões na Colômbia | Internacional | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#)

 **EL PAÍS**

INTERNACIONAL

 Você ainda pode ler **9** textos gratuitos este mês [ASSINE POR US\\$ 1](#)

Expulsão de dois diplomatas russos revela uma suposta rede de espiões na Colômbia

Operação de contraespionagem dos serviços de inteligência do país andino esfria as relações com Moscou, que responde com a mesma medida

THE ECONOMIC TIMES | News

English Edition ▾ | E-Paper

Subscribe Special Offer

[ETPrime](#) [Markets](#) [News](#) [Industry](#) [RISE](#) [Politics](#) [Wealth](#) [MF](#) [Tech](#) [Jobs](#) [Opinion](#) [NRI](#) [Panache](#) [ET NOW](#) [More ▾](#)

[g Brief Podcast](#) [Economy ▾](#) [Industry](#) [Politics](#) [Company ▾](#) [Defence ▾](#) [International ▾](#) [ET Evoke](#) [Elections ▾](#) [More ▾](#)

▸ News ▸ Defence ▸ "China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

"China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

New Delhi: China and Pakistan may have allegedly entered a “secret three-year deal” to expand potential bio-warfare capabilities, including running several research projects related to the deadly agent anthrax, according to an Australia based investigative journalist Anthony Klan.

“China’s now infamous Wuhan Institute of Virology has signed the covert deal with Pakistan military’s Defense Science and Technology Organization (DESTO), to collaborate research in “emerging infectious diseases” and advance studies on the biological control of transmitted diseases,” Klan alleged in his recent article titled “China’s Wuhan lab operating “covert operations” in Pakistan, creating “anthrax-like” pathogens

Quoting sources, Klan alleged that the program is being entirely funded by China and is formally titled the “Collaboration for Emerging Infectious Diseases and Studies on Biological Control of Vector Transmitting Diseases”.

BENCHMARKS **LIVE**
Nifty 14,372.30 ↑ 12.85

NSE GAINER-LARGE CAP
ICICI Pru Life 494.20 ↑ 42.15

FEATURED FUNDS ★★★★★
ICICI Prudential Smallca... ↑ 14.57% **INVEST NOW**

MARKET WATCH ▼

THE ECONOMIC TIMES | News

English Edition ▼ | E-Paper

Subscribe Sign In

Special Offer on ET Prime

Home ETPRIME Markets **News** Industry RISE Politics Wealth MF Tech Jobs Opinion NRI Panache ET NOW More ▾

India Morning Brief Podcast Economy ▾ Industry Politics Company ▾ Defence ▾ International ▾ ET Evoke Elections ▾ More ▾

Business News ▾ News ▾ Defence ▾ "China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

"China & Pakistan enter 'secret deal' to expand bio-warfare tools," says an Australian investigative journalist

Synopsis

Australia based investigative journalist Anthony Klan alleged that the infamous Wuhan Institute of Virology has signed a covert deal with the Pakistan military to collaborate research in "emerging infectious diseases" and biological control of transmitted diseases.



PTI

New Delhi: **China and Pakistan** may have allegedly entered a "secret three-year deal" to expand potential bio-warfare capabilities, including running several research projects related to the deadly agent anthrax, according to an Australia based investigative journalist Anthony Klan.

"China's now infamous **Wuhan Institute of Virology** has signed the covert deal with Pakistan military's Defense **Science and Technology Organization (DESTO)**, to collaborate research in "emerging infectious diseases" and advance studies on the biological control of transmitted diseases," Klan alleged in his recent article titled "China's **Wuhan** lab operating "covert operations" in Pakistan, creating "anthrax-like" pathogens

Quoting sources, Klan alleged that the program is being entirely funded by **China** and is formally titled the "Collaboration for Emerging Infectious Diseases and Studies on Biological Control of Vector Transmitting Diseases".

"China's **Wuhan Institute of Virology** had "lent all financial, material and scientific support for the project," Klan wrote quoting sources.

The Wuhan Institute of Virology has been in news in recent months because the Coronavirus is believed to have originated in Wuhan.

"The covert China-Pakistan project has conducted "successful soil sampling tests" to isolate **Bacillus Thuringiensis (BT)**, which has a "striking similarity" to **Bacillus Anthracis** – or anthrax. Considering the striking similarity between BT and Bacillus Anthracis, a classified **bio-warfare agent**, (Pakistan's) improved know-how in handling the bacteria could enrich a potential offensive biological program," Klan wrote quoting sources.

The **Wuhan lab** was providing "extensive training on manipulation of pathogens and bio-informatics" to Pakistani scientists "to help Pakistan develop its own virus collection database", he alleged.

IN THE SPOTLIGHT
Sanjiv Goenka highlighted the recovery of India



RELATED

MOST READ

MOST SHARED

Philippines accuses China of plans to occupy more South China Sea 'features'

India Inc in China concerned over China's COVID-19 travel restrictions

Xinhua: Eyes, ears and voice of China

WHO and China: A healthy relationship?

United States ship sails in South China Sea by China-claimed islands

China's ambassador to Myanmar says situation 'not what China wants to see'

Top Trending News

West Bengal Elections Live Updates

Moderna Vaccine

Repo Rate

Adar Poonawalla

Raghav Chadha

Finance Ministry

Farmers Protest

Bharat Bandh

Best Tax Saving Funds

Economy News

Warren Buffett

India News

Breaking News

Delhi News

Mumbai News

Bangalore News

Kolkata News

Latest News

News Headlines

Not to be Missed

New vax decision to boost construction

ET

J&J seeks permission for vaccine's phase-3 trial

ET

Govt may waive duty on Covid vaccine imports

ET

SC to hear UP govt plea on Covid curbs

ET

Delhi lockdown: Retailers stare at losses

ET

Havana Syndrom tá reaparecendo no noticiário, mas esse cara é um caso fora de Washignton...a matéria entra nos sintomas.

Texas Roadhouse Founder Kent Taylor Dies After Struggle With 'Post-COVID' Symptoms

March 22, 2021 · 1:51 PM ET

Figura 2 <https://www.npr.org/sections/coronavirus-live-updates/2021/03/22/979929592/texas-roadhouse-founder-kent-taylor-dies-after-struggle-with-post-covid-19-sympt>



É melhor começar a pensar numa startup. Talvez seja uma via alternativa, em termos de US.



What's the real challenge in economics? If you got through a few couple initial chapters of Marx in Das Kapital, you are already well equipped to acknowledge that **money is meaningless**. And **The reality of economics as science is to build up some good lie that people can live within**. As of capitalism, in the way we see it today...just some bullshit propaganda from the 50-60s.

How to move **to move people towards value creation is the real question in economics?** To this day, nothing has proven to be so effective on value creation as of scientific progress...however capitalism in its current status has guided our societies to a scenario were you can only fund basic research through governmental channels...on the perspective of a company who has to conciliate spreadsheet shareholders and basic research with uncertain results... well if your country ain't the place to where foreign value goes to grow on some speculative silicon valley bubble.... You are screwd.

Governments should identify problems and guide money towards the solution of those problems. If you are a government that is facing some foreign capital influx, well there is your basic research fund. But if you as government aren't having any foreign capital influx, how would you guide society towards value creation? Print some currency that nobody wants, ain't a good answer. Debt? Well...if there aren't value creation there's not much of a reason for someone to lend you money.

Not saying , I'm against capitalism, just saying governments should take a bigger role, on the matter of guide society toward value creation.

If we look to the capitalism we have today, it has achieved the target (thinking on the terms of Bretton Woods) ...we are already on the edge of something like a global society...we are starting to see private money taking it's form as a global integrator. However, value creation, is so unevenly distributed throughout the world that it seems a like a time bomb that could lead to some rethinking of the system.

I can just expect we won't fall for some government vs private bullshit again.

Value creation can be achieved under both, however irrational nationalism can lead to some dangerous outcomes.

How to decentralize value creation? How to create space for arbitrage beyond cultural and linguistic borders?

We got some good results on the whole covid thing...what can we learn from that?

Na atual dinâmica de debates no Brasil, esse texto nunca poderá existir em português, o que dá pra fazer é quebrar os argumentos e tentar colocar eles na discussão. Mas ainda assim essa burocracia alemã no Brasil trava os avanços.

Quando se pensa em academia no Brasil, se pensa numas caixinhas muito fechadas, que ignoram os problemas de fato, as pessoas esquecem que a linha entre biologia e química, de acordo com o problema inexistente...e a estrutura das instituições reflete essa ignorância no que se refere a abordagem de problemas.

As pessoas confiam mais em papéis do que em pessoas...não sei até que ponto da pra consertar isso. Tive uma conversa no Twitter sobre a regulamentação do exercício da psicanálise, na média os argumentos pró burocracia se baseiam no fato de que ninguém confia em ninguém.

As experiencia de guerra/exercito deveria criar um senso de confiança no outro...o que talvez explique o boom americano após o retorno da 2 guerra...mas talvez isso esteja se perdendo por lá também.

The editorial board of the People's Daily openly
inspects the progress of the rectification to the
public
Yunnan Provincial Party Secretary Yu Chengfa: Build
a security barrier in the southwest of the motherland
Major institutional innovations! China's basic public
services have national standards
First-line investigation and rural revitalization key in
people: the inheritance of old crafts to a good life
Struggle for a hundred years of road to set sail for a



Xi Jinping



Li Keqiang



Chestnut Book



boundless



Wang Huning



Zhao Leyi



Han Zheng

A central
organization chart

China's key political
database



习近平



李克强



栗战书



汪洋



王沪宁



赵乐际



韩正

中央组织结构图

中国政要资料库

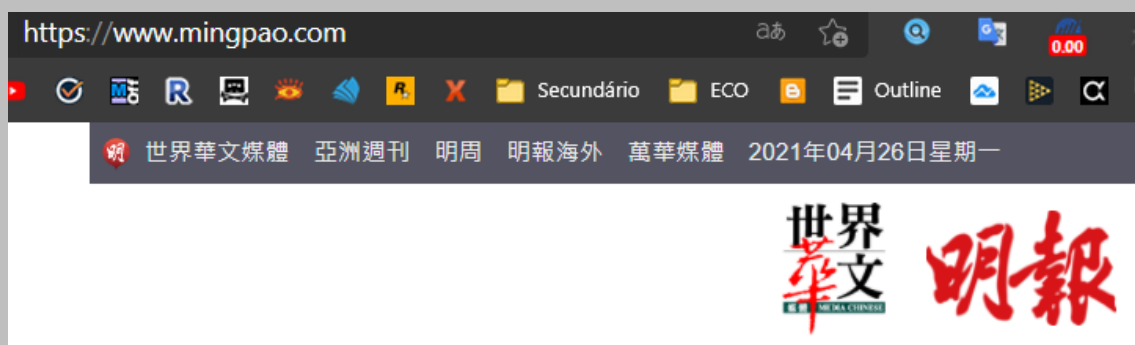




Figure 4 Notícias militares




Brasil em administração

Cultura e cultura organizacional, seriam as referencias compartilhadas por um grupo de pessoas trabalhando juntas. Numa determinada empresa/instituição se faz de um jeito, noutra de outro jeito...com o tempo as pessoas simplesmente aceitam, sem questionar os 'por ques' de se fazer as coisas de um jeito e não de outro. Quando um consultor externo transita ente diferentes culturas organizacionais as perguntas surgem naturalmente, e comparativamente um modelo se mostra melhor ou não em relação a outro.

No caso militar o 'modelo' seria a metodologia adotada para executar uma ação.

[Michèle Flournoy: The Enemy Went to School | RUSI](#)

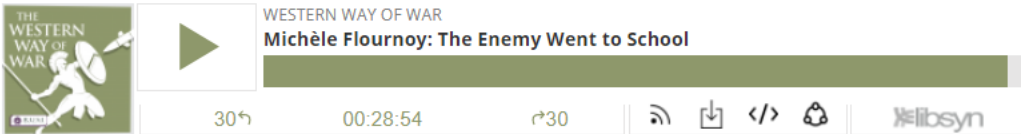

[Home](#)
[RUSI Library](#)
[Media](#)

[EXPERTISE](#)
[THEMES](#)
[EVENTS](#)
[COMMENTARY](#)
[PUBLICATIONS](#)
[INSIDE RUSI](#)

[Home](#) > [Multimedia](#) > Michèle Flournoy: The Enemy Went to School


Former US Under Secretary for Defence for Policy Michèle Flournoy talks to Peter Roberts about technology, concepts, young minds and competitive spaces in warfare. The conversation is predicated on the idea of obeying the just war principles until deterrence fails. Thereafter, we (the West) want a distinctly unfair fight.

EPISODE 47: MICHÈLE FLOURNOY: THE ENEMY WENT TO SCHOOL



O que ganha uma Guerra é a narrativa e o modo como essa narrativa chega na base das sociedades...se voce conseguir controlar a narrativa na imprensa americana...o DoD pode ter a melhor das estratégias, mas isso vai morrer na discussão política...acho que essa coisa de ninguém conseguir ver o todo da estratégia nos EUA vai acabar sendo a chave...por outro lado não sei até que ponto a China consegue planejar os detalhes...ou talvez ela nem precise.

Governments should identify problems and guide money towards the solution of those problems. Ainda não tinha colocado nesses termos, mas é o que a China tem feito.



[Home](#)
[Video](#)
[found](#)

What is intergenerational justice when it comes to ethical review of human life science and medical research?

National Health And Wellness Commission (NDRC) - 国家卫健委发布

MeasureS For Ethical Review Of Human Life ScienceS And Medical Research (Hereinafter Referred To As The "MeasureS") - 涉及人的生命科学和医学研究伦理审查办法

The currently applicable Measures for ethical review of biomedical research involving human beings (hereinafter referred to as the "Ethical Review Measures") - 目前正适用的 《涉及人的生物医学研究伦理审查办法》 (以下简称“《伦理审查办法》”)

"From a regulatory point of view, we are now a water-curing and fragmented model in Kowloon, **a highly administrative and fragmented model**. For example, the Health Care Commission is in charge of the entire health care system and the Ministry of Education is in charge of higher education institutions, which inevitably **creates a regulatory vacuum**, such as enterprises, primary and secondary schools and certain **scientific research institutions outside the university system**. Shi Jiayou explained.-

“从监管角度而言，我们现在是九龙治水、各自为政的模式，是高度行政化的条块分割模式。例如，卫健委主管整个医疗卫生体系，教育部主管高等院校，这就难免产生监管的真空地带，例如企业、中小学校以及高校系统之外的某些科研机构。”石佳友解释说。在研讨会中，有生物学方面的专家提到，进入人体医学实验的门槛并不高，一些条件较好的中学有足够的实验设备条件完成简单的人体医学实验。但这些地带游离于监管之外，造成行政管理模式上的局限性。

“

the threshold for entering human medicine experiments is not high, and some middle schools with better conditions have sufficient experimental equipment to complete simple human medicine experiments.

some research projects involve not only the subjects, but also the interests of society as a whole and even of all mankind.

Office of the Whistleblower

NOTICE:

We strongly encourage the public (including whistleblowers) to submit any tips, complaints, and referrals (TCRs) using the SEC's online TCR system and complaint form at <https://www.sec.gov/tcr>. If you submit your TCR using the online TCR system, you will receive a notice confirming that your submission has been received successfully and providing a submission number for your records.

Until further notice, any tips, complaints, and referrals submitted by mail (including whistleblower Form TCRs) should be sent to the following address due to the mandatory telework posture at the SEC's Washington, DC headquarters: 14420 Albemarle Point Place, Suite 102, Chantilly, VA 20151-1750, ATTN: SEC TCR SUBMISSIONS

Com esse lance de ipo nos eua virando moda...pode ser interessante.

Contact Us

100 F Street NE
Mail Stop 5631
Washington, DC 20549

Phone: (202) 551-4790
Fax: (703) 813-9322

**Effective immediately and until
further notice all correspondence
for the Office of the Whistleblower
should be mailed to:**

**14420 Albermarle Point Place
Suite 102
Chantilly, VA 20151-1750
ATTN: SEC OWB**

by Transparency International, a Berlin-based NGO founded by a retired World Bank Official. Thus, it is of the utmost importance that Brazilians work together with the U.S. authorities against corruption acts in order to reduce such crimes. Brazilian citizens can do so by disclosing any information they may be aware of that might lead to the discovery of any violations of the U.S. Foreign Corrupt Practices Act ("FCPA") and certain other laws made by certain foreign companies or Brazilian companies in Brazil. Under current international laws, not only can Brazilian citizens help reduce corruption by acting as whistleblowers, but they can in certain cases benefit monetarily for confidentially reporting the fraud while at the same time protecting

[English-Version-Folha-SEC-FCA.pdf \(mossgilmorelaw.com\)](#)

Attorneys at Law
Moss & Gilmore LLP
A Limited Liability Partnership

Um operador de fcpa

Teoricamente um servidor de email nos eua já classifica pra FCPA, dependendo da motivação mas é melhor focar em ADRs [The Complete List of Brazilian ADRs](#) | [TopForeignStocks.com](#)

Com esse sistema de FCPA fica fácil vislumbrar a Lava Jato sendo trabalho interno... não que a divulgação do FCPA por aqui não tenha ajudado.

Why Cryptocurrency Is A Giant Fraud



Bitcoin foi tirado de contexto, era sobre computação descentralizada, virou moeda caiu num jogo...e pode acabar tendo um papel importante num mundo em que as sanções americanas viram arma de um jogo político sem sentido. No mais, a própria existência do ecossistema pode conduzir para um cenário com arbitragem além das fronteiras políticas sendo algo comum.

O artigo ignora o ecossistema de Defi, e as taxas de juros na economia dos BCs.

Ele aponta problemas no cryptocapitalismo...maybe the problem aint in the crypto thing.



Paul Krugman ✓
@paulkrugman

Mostly arguments I already know, but this is a great line: "You may have ignored Bitcoin because the evangelists for it are some of the most insufferable people on the planet"

[Traduzir Tweet](#)



Why Cryptocurrency Is A Giant Fraud 📌 Current Affairs

Speculators might make money on it, but the arguments for its usefulness fail completely.

currentaffairs.org

8:27 AM · 23 de abr de 2021 · Twitter Web App

208 Retweets **31** Tweets com comentário **953** Curtidas



Dan Parente @danparente_ · 16 min

Em resposta a [@paulkrugman](#)

Bitcoin on itself is not a form of 'currency' as the text sees it. It's more of an intermediary form for the value that it represents. Seems like a small detail, but money and value are not exactly the same thing.



1



Dan Parente @danparente_ · 12 min

If you get a thousand bucks, but a burger costs you 900...what is the actual value of a thousand bucks?



Dan Parente @danparente_ · 4 h

Em resposta a [@paulkrugman](#)

The crypto ecosystem allow arbitrage beyond borders, which could be key to produce a more integrated society...and its already happening through defi and low central banks interest rates



1



[Mostrar respostas](#)



Em que medida o nacionalismo, como um sistema de crenças ocupa o espaço da religião? Que forma uma terceira via transcultural?

Deve oferecer uma crença simples que permita as pessoas desenvolverem o seu intelecto, e se possível lhes ofereça a possibilidade de tornar isso em valor (de value creation)

Historicamente a fonte poder emergir daquilo que cativa o intelecto das pessoas: estratégia militar, ciência, religião e dinheiro. Ciência se converte facilmente em valor, mas não é plenamente acessível. É possível tornar o racional científico em algo acessível?

The Memoirs of Hitler's Secretary... Christa Schroeder – livro que talvez venha a ser interessante depois da biografia do Stalin.

Qual a diferença entre instituições fortes e tecnocracia?

The Quadrivium

Mathematics (*number*)

Music (*number in time*)

Geometry (*number in space*)

Astronomy (*number in space + time*)

pace

Figura 3 <https://www.youtube.com/watch?v=Kr3quGh7pJA>

Interessante, sem mais

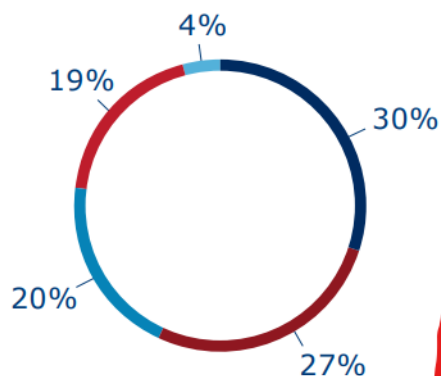
In liberal arts education, the **quadrivium** (plural: *quadrivia*^[1]) consists of the four subjects or arts (**arithmetic**, geometry, music, and astronomy) taught after the *trivium*. The word is Latin, meaning 'four ways', and its use for the four subjects has been attributed to Boethius or Cassiodorus in the 6th century.^{[2][3]} Together, the *trivium* and the *quadrivium* comprised the seven liberal arts (based on thinking skills),^[4] as distinguished from the practical arts (such as medicine and architecture).

The *quadrivium* followed the preparatory work of the *trivium*, consisting of grammar, logic, and rhetoric. In turn, the *quadrivium* was considered the foundation for the study of philosophy (sometimes called the "liberal art *par excellence*")^[5] and theology. The *quadrivium* was the upper division of the medieval education in the liberal arts, which comprised arithmetic (number in the abstract), geometry (number in space), music (number in time), and astronomy (number in space and time). Educationally, the *trivium* and the *quadrivium* imparted to the student the seven liberal arts (essential thinking skills) of classical antiquity.^[6]

Acho que o lance do medieval tá errado, mas no todo, faz sentido

BoCom's Ownership Top Shareholders

- SSF (State)⁴
- HSBC (Foreign Legal Person)
- HKSCC Nominees Ltd (Foreign Legal Person)⁵
- Ministry of Finance (State)
- Others



Ratings	Long Term*	Short Term*
Moody's	A2	P-1
S&P	A-	A-2
Fitch	A	F1

* Foreign currency deposit.

¹ Attributable to shareholders of the bank

² Excluding the impact from preference shares.

³ Due to changes in the presentation basis on the items in financial statements, the comparative figures of prior period were restated to the current presentation basis.

⁴ National Council for Social Security Fund.

⁵ Hong Kong Securities Clearing Company Limited.

Sun Xu*

Shen Fan

Pedro H. Mariani

Po Ying

Sun Rongjun

Board

Internal Audit

Mariani
Director

Leonardo Oliveira
Managing Director

Sergio Freitas
Managing Director

Shen Fan
Managing Director

Related festivals

unfold 



China
Sailing Day
National statu
tory day of ac
tivity



World
Intellectual
Property
Day
Respect for k
nowledge is a
science festiv
al



World
Health Day
April 7 every
year



Chinese
festivals
National statu
tory holidays



International
Civil Aviation
Day
On Decembe
r 7th of each
year



International
Day of
Navigation
Established b
y the Internati
onal Maritime
Organization



World
Ocean Day
Our sea is ou
r responsibilit
y



National
Disability
Day
China Disabl
ed People's
Day



China
Charity Day
September 5t
h of each yea
r



April 26
Day 116 Leap
Day 117



April 12
Day 103 Day
102 Leap Yea
r



National
Constitution
Day
It will be on D
ecember 4th

相关节日				展开
				
中国航海日 全国性的法定 活动日	世界知识产 权日 尊重知识崇尚 科学节日	世界卫生日 每年的4月7日	中国节日 国家法定节日	
				
国际民航日 在每年的12月 7日	国际航海日 国际海事组织 设立	世界海洋日 我们的海洋我 们的责任	全国助残日 中国残疾人节 日	
				
中华慈善日 每一年的9月5 日	4月26日 第116天闰年 第117天	4月12日 第103天第10 2天闰年	国家宪法日 时间为12月4 日	

航海

中国航海日

编辑

讨论

航海

háng hǎi

sailing; navigation; voyage by sea

航

háng

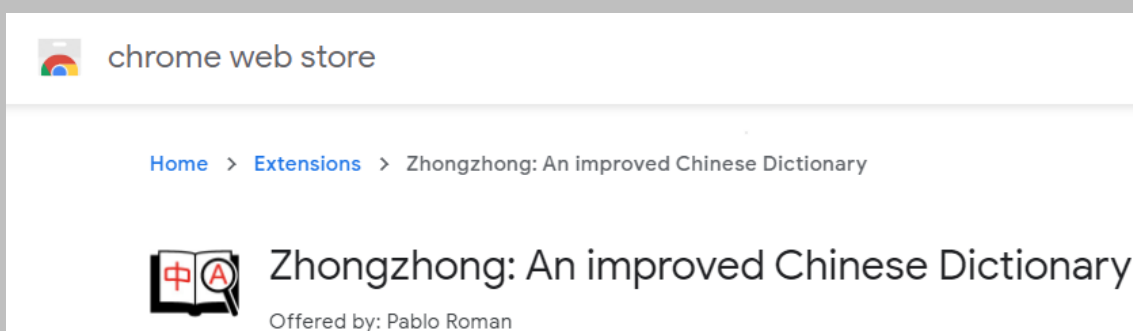
boat; ship; craft; to navigate; to sail; to fly

2005年7月

中国“航海日”

海日，中国邮

帆船



To aqui pensando em que medida um cara como o Paulo Guedes é idiota, ou alguém que se deixou levar pela propaganda vazia de sentido. Na verdade eu acho que ele fez tudo certo, dentro do que se propôs, o problema é que a linha entre capitalism propaganda e ciência em economia é muito tênue...ele seguiu a propaganda e here we are...this shit doesnt work and state has to play a active in role in society, even if it is to fund value creation...o problema do Brasil hoje não é falta de gente qualificada, mas sim um estado que ache problemas técnico-científicos para essas pessoas resolverem...no processo de pesquisa vão surgindo empresas e essas vão formar novos pesquisadores.

As pessoas precisam de tempo e estrutura pra pensar, do outro lado o estado deve prover a demanda pra que haja criação de valor.

Ou simplesmente pra viver uma vida boa, o capitalismo americano funcionou quando a base da sociedade enxergava um horizonte e tinha chances de fazer isso acontecer...na minha visão externa, eu acho que isso está morrendo, e o próprio sistema americano vai precisar se reinventar.

Economistas americanos são complicados, no final das contas quem mais viu foi influenciando pela propaganda americana na guerra fria foram os próprios americanos...o que é ciência e o que é propaganda em economia?

O caso britânico mesmo dentro da Europa é algo meio isolado, querer que a sociedade pare pra inventar um capitalismo nacional...não faz sentido

333333333333

já pensou que essa busca pela segurança no núcleo familiar pode ser natural da espécie humana? Não to falando de monogamia sexual, mas sim de um núcleo familiar em que as pessoas são próximas. Casamento depois de um tempo é mais compartilhar experiências e conversas do que sexo...é um tema que ainda quero pesquisar, mas tenho minhas dúvidas se ao longo da história monogamia sexual e casamento sempre foram a mesma coisa. Se vc fica muito tempo pensando sozinho, fica difícil conversar com alguém depois...e estando num par as pessoas vão se suportando, vão pensando juntas.

Pensando por esse lado(mandei num curiouscat), o casamento seria uma forma de socializar o pensar.

333333333333333





'sun'/'day' in oracle bone



'sun'/'day' in seal script



'sun'/'day' in
clerical script



'sun'/'day' in
regular script

Basic



Diferente do Brasil, a língua reflete a cultura chinesa, e precisa da cultura para fazer sentido.

The materials of the *Lessons* were gathered from the works of the Chinese philologists. After having eliminated the useless characters, the Author picked out, among the usual characters, 223 Primitives. Around these elements were grouped about 1500 principal combinations and phonetic compounds from which all the other characters are derived.

Wade–Giles (/ˈweɪdˌdʒaɪlz/) is a romanization system for Mandarin Chinese.

It developed from a system produced by [Thomas Francis Wade](#), during the mid-19th century, and was given completed form with [Herbert A. Giles's](#) *Chinese–English Dictionary* of 1892

The romanization systems in common use until the late 19th century were based on the [Nanjing dialect](#), but Wade–Giles was based on the Beijing dialect and was the system of transcription familiar in the English-speaking world for most of the 20th century. Both of these kinds of transcription were used in [postal romanizations](#) (romanized place-names standardized for postal uses). In mainland China Wade–Giles has been mostly replaced by the [Hanyu Pinyin romanization system](#), which was officially adopted in 1958, with exceptions for the romanized forms of some of the most commonly-used names of locations and persons, and other proper nouns. The romanized name for most locations, persons and other proper nouns in Taiwan is based on the Wade–Giles derived romanized form, for example Kaohsiung, the Matsu Islands and Chiang Ching-kuo.

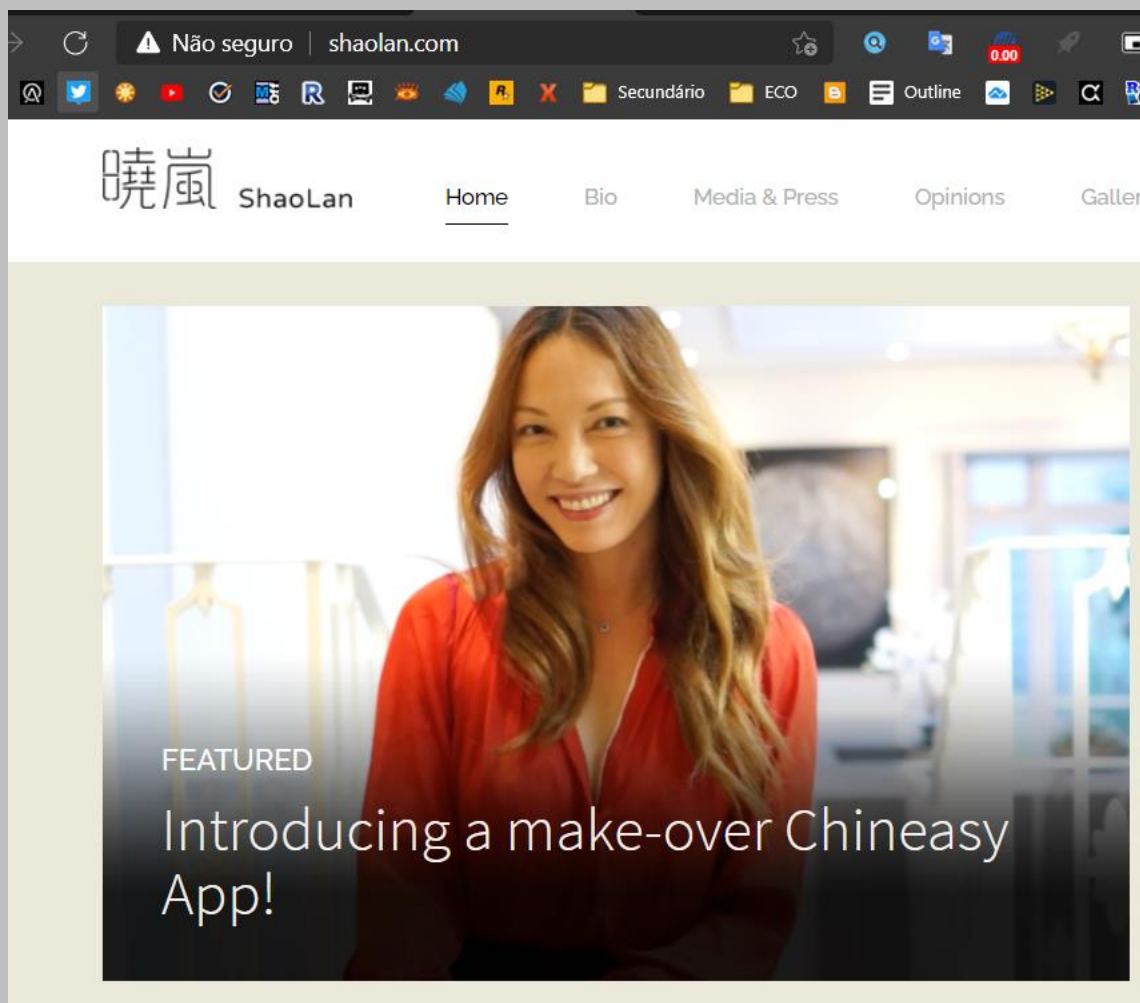
Wade–Giles 威翟式拼音

Script type	Alphabet romanization
Creator	Thomas Wade and Herbert A. Giles
Created	19th century
Romanized from	Chinese
Languages	Mandarin Chinese

This article contains [phonetic transcriptions](#) of the [International Phonetic Alphabet \(IPA\)](#). For an introductory guide on IPA symbols, see [Help:IPA for English](#). For the distinction between [], / / and ⟨ ⟩, see [Wikipedia:IPA for English](#) § [Brackets and transcription delimiters](#).

Wade–Giles

[Chinese](#) 威翟式拼音



Originalmente o chinês era uma língua de lógica visual(geometria no quadrivium)...hoje com pinyin é lógica sonora/fonética(Musica no quadrivium).

A fala é a forma de pensamento mais óbvia,e eficiente de comunicar... mas i'm stuck com o lance Trivium e quadrivium da Grécia antiga. De modo geral o debate público é por natureza do pensar coletivo, limitado ao Trivium, no Brasil a retórica parece peça chave na discussão, nos EUA a lógica dos argumentos parece dominante. O grammar é uma questão em aberto?

" ignora o termo avançadas....muito da história humana... é baseada em guerras Roma /Genghis Khan...enfim. Então se a geração atual puder ir pra guerra tendo estudado registros das guerras anteriores ela jah tem uma vantagem natural no campo de batalha.

nessa lógica fica implícito que eu entendo guerras como elemento natural da interação de uma comunidade ("tribos") com algo que é diferente.

O ser humano é um animal ocasionalmente racional, se ele consegue gerar um registro desses lapsos de racionalidade, e avançar a partir deles, ele jah tem vantagem em relação ao que tah partindo do zero.

O maias por exemplo se tornaram dominantes, tinham sistema de escrita...mas não estavam acostumados a lidar com um inimigo fora do padrão que existia ao redor deles"

Writing Years with AD (Anno Domini), BC (Before Christ), BCE, and CE

Our Story

Click to search...

The Quick Answer

To cater to religious diversity, the abbreviations BCE (Before Common Era) and CE (Common Era) can be used to replace BC and AD.

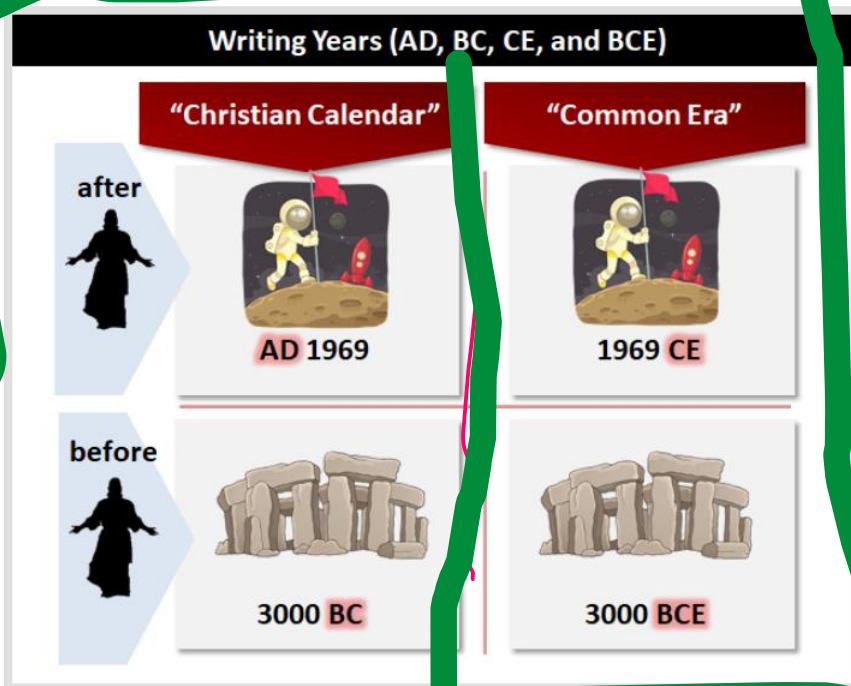
Of note, AD is written before the year, while BC, BCE, and CE are all written after the year. For example:

- 2020 CE or AD 2020
- 487 BCE or 487 BC

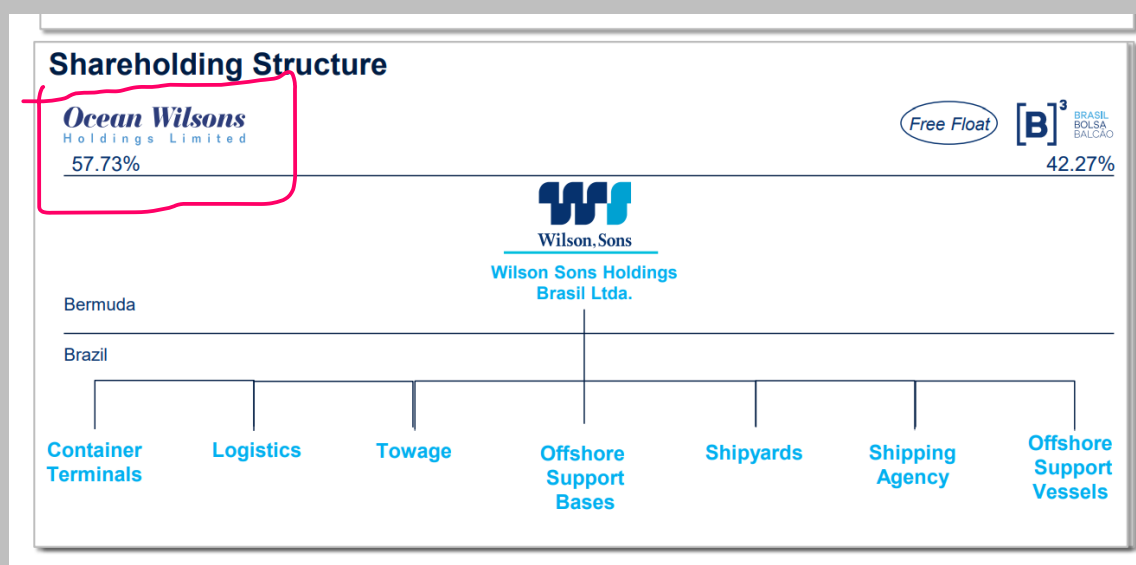
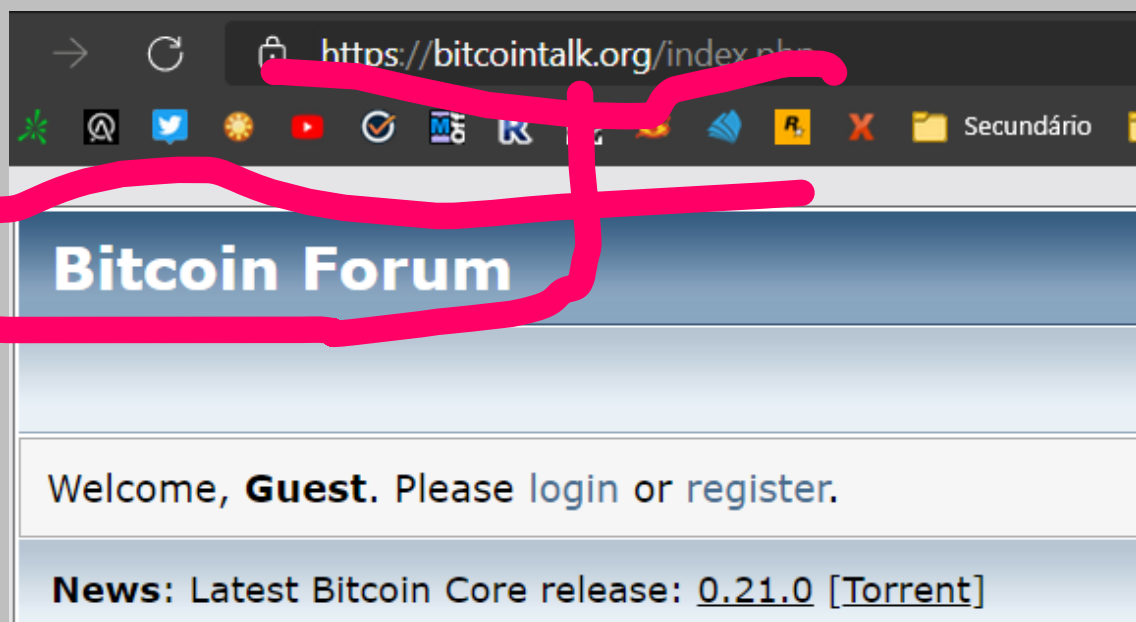
Writing Years with AD, BC, BCE, and CE

The abbreviation AD (Anno Domini) means "in the year of the Lord" and denotes "of the Christian Era." It is written before the year. The abbreviation BC (Before Christ) is written after the year. For example:

- AD 2001 ✓
- 487 BC ✓
- Caesar Augustus ruled from 27 BC to AD 14. ✓



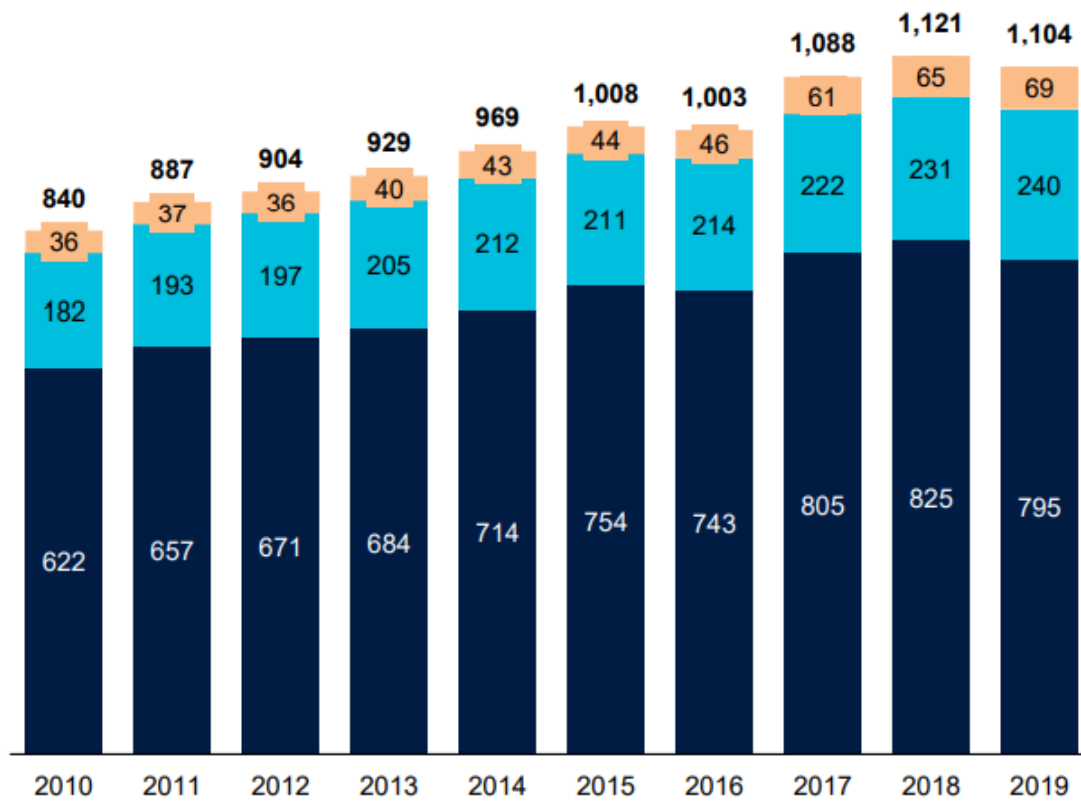
Eu ainda não tinha considerado essa possibilidade, mas chines me abre acesso uma documentação histórica incrível, sem a censura do vaticano... no mais bem cético, quanto aos horizontes de EUA, mas relativamente esperançoso com China.



Cargo Volume Handled in Brazil by Navigation Type

M tonnes

■ Deep Sea ■ Cabotage ■ Other

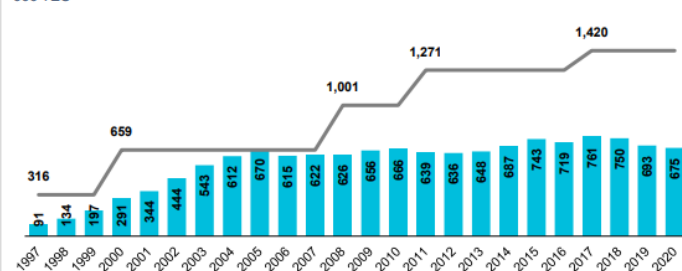


Resilient growth during Brazil's worst economic recession

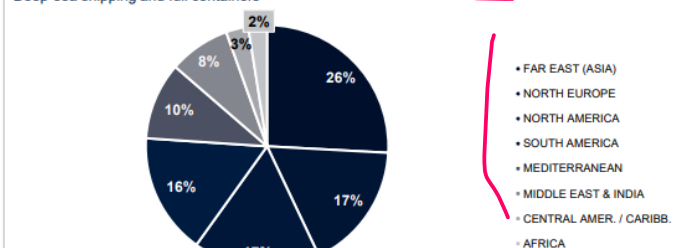
Rio Grande Container Terminal (cont'd)

Only dedicated container terminal in the region diversified captive cargo.

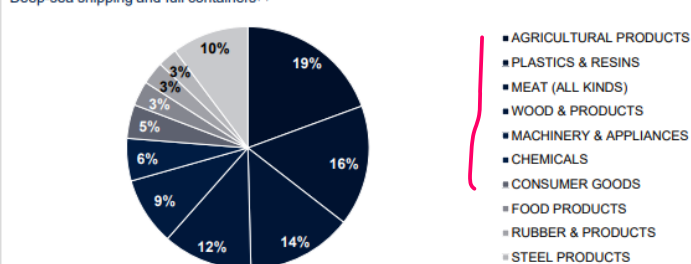
Volume vs Capacity
'000 TEU



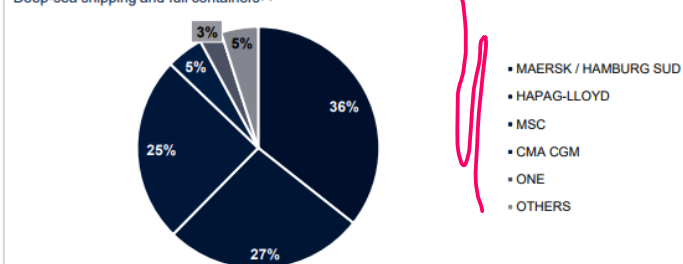
Container Volume Breakdown by Destination: 2020 (% of TEU)
Deep-sea shipping and full containers⁽¹⁾



Container Volume Breakdown by Cargo Type: 2020 (% of TEU)
Deep-sea shipping and full containers⁽¹⁾



Container Volume Breakdown by Shipping Line: 2020 (% of TEU)
Deep-sea shipping and full containers⁽¹⁾

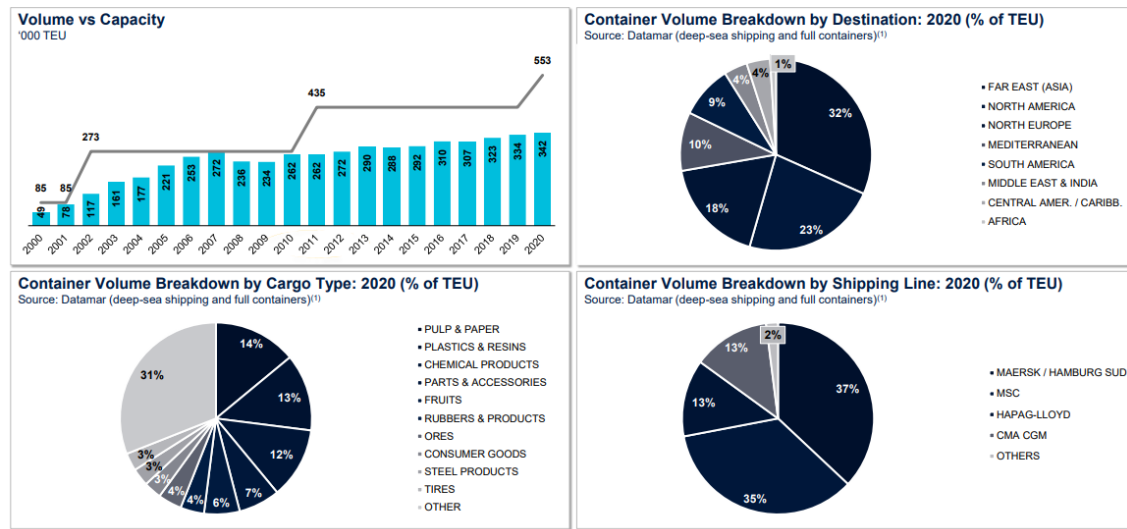


Shipping Line Services⁽¹⁾



Salvador Container Terminal (cont'd)

Only dedicated container terminal in the region diversified captive cargo.



MAJOR SHAREHOLDERS INFORMATION

Shareholder Name	Amount	% Holding
Hansa Investment Company Limited	9,352,770	26.45
Virtualia Limited Partnership	4,435,064	12.54
C Townsend	4,040,000	11.42
Dynamo Internacional Gestao De Recursos	2,243,079	6.34
Utilico Emerging Markets Utilities PLC	1,994,344	5.64

DIRECTOR SHAREHOLDINGS

Director Name	Amount	% Holding
W Salomon*	4,659,349	13.18
C Townsend	4,040,000	11.42
J F Gouvea Vieira	179,100	0.51
C Foulger	10,000	0.03
Andrey Berzins	5,000	0.01
F Beck	3,000	0.01

*Mr W Salomon is interested in a total of 4,659,349 shares. Of this 4,435,064 are held through Virtualia Limited Partnership.

Ocean Wilsons Holdings Limited - Analysts

Board of Directors



William Salomon
Non-Independent Non-Executive Director

William is a director of Hansa Investment Company and has a significant, long standing, investment. He was a director of Hansa Trust from 1999 - 2019. William's experience in investments and finance is important to the Board in developing and monitoring investments in special investment themes and in New Hansa's strategic investment through OWHL in Wilson Sons.

William is a director and the chairman of the AIFM and the senior partner of Hansa Capital Partners LLP. He is deputy chairman of OWHL Holdings Limited and its listed subsidiary Wilson Sons. He is also a shareholder representative for DV4 Ltd ("DV4") and chairman of ScotGems PLC, an investment trust. William was formerly the vice chairman of Close Asset Management Limited and chairman of Rea Brothers Holdings plc.



HANSA INVESTMENT COMPANY LIMITED



MEMBROS DO CONSELHO	CARGO	ELEIÇÃO	TÉRMINO MANDATO
José Francisco Gouvêa Vieira	Presidente	29/04/2020	AGO de 2021
Cezar Baião	Vice-presidente	29/04/2020	AGO de 2021
William Henry Salomon	Conselheiro	25/04/2019	AGO de 2021
Cláudio Frischtak	Conselheiro Independente	25/04/2019	AGO de 2021
Fernando Fleury Salek	Conselheiro	25/04/2019	AGO de 2021
Mauro Moreira	Conselheiro Independente	29/04/2020	AGO de 2021
Christopher Townsend	Conselheiro	11/08/2020	AGO de 2021

José Francisco Gouvêa Vieira

Graduou em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1972. Possui diploma de Master of Laws (LL.M.) pela Columbia University, Nova Iorque (1978). Sócio do Gouvêa Vieira Advogados desde 1971, atua na Companhia desde 1991. Ocupa a posição de Presidente do Conselho de Administração (1997) e também dos Conselhos da Wilson Sons de Administração e Comércio (1992), da Ocean Wilsons Holdings Limited (1997) e da Ocean Wilsons (Investments) Limited (1997). Atuou como diretor de diversas empresas, incluindo a PSA Peugeot Citroen Brasil, Lafarge Brasil, Ultrapar, Cetip, Concremat – Engenharia e Tecnologia S.A (membro da China Communication and Construction Company). Integra o Comitê de Governança Corporativa da Câmara Americana de Comércio – São Paulo (2005) e é Cônsul Honorário no Rio de Janeiro do Reino de Marrocos (2007).

William Henry Salomon

Graduou em Direito pela Magdalen College, em Cambridge, Inglaterra, onde qualificou-se na English Bar. Atuou como Presidente do Rea Brothers PLC e posteriormente assumiu a posição de vice-presidente da divisão de investimentos do Cose Brothers PLC. Em 1999, participou da constituição da Hansa Capital, uma gestora e consultora de investimentos regulamentados pelo FCA. É presidente do Conselho de Administração da Hanseatic Asset Management LBG e sócio sênior da Hansa Capital Partners LLP, bem como ocupa o cargo de diretor da Hansa Investment Company Limited. É também presidente do Conselho de Administração da ScotGems PLC. Além disso, é vice-presidente da Ocean Wilsons Holdings Limited (OWHL), empresa que detém o controle da Wilson Sons.

Cláudio Frischtak

É presidente da Inter.B – Consultoria Internacional de Negócios, uma empresa de consultoria econômica e financeira com sede no Rio de Janeiro, Brasil. Sr. Frischtak também foi o Principal Economist de indústria e energia do Banco Mundial, onde trabalhou de 1984 a 1991. Fez pós-graduação em Economia na Universidade de Campinas, no Brasil, e na Universidade de Stanford (1980-1984). Enquanto trabalhava no Banco Mundial também foi Professor Adjunto do Departamento de Economia da Universidade de Georgetown (1987-1990). Publicou mais de 100 artigos acadêmicos e livros e tem trabalhado extensivamente em questões relacionadas à infraestrutura, organização industrial, política regulatória/competitiva, inovação e macroeconomia internacional.

Cezar Baião

É economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Ingressou no Grupo Wilson Sons em 1994 e liderou as operações no Brasil como CEO por 20 anos. Durante a sua gestão, a WS se tornou o maior operador integrado de logística portuária e marítima do Brasil. Entre 1982 e 1989, foi gerente de mesa de Money Market do JP Morgan e, entre 1989 e 1994, exerceu a função de diretor financeiro do Grupo Lachmann. Ele é conselheiro da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (ABRATEC). É também membro do conselho do Centro Industrial do Rio de Janeiro – CIRJ.

Fernando Fleury Salek

É economista formado pela PUC-Rio e com especialização em Finanças Corporativas, Finanças Internacionais e Marketing. Ingressou na Wilson Sons em 2016 como CFO. Com sólida experiência em posições de destaque em empresas de capital intensivo, ocupou a Vice-Presidência de Finanças do BG Group no Brasil e respondia pelos departamentos de Planejamento e Orçamento, Controladoria incluindo Auditoria, Gerenciamento de Risco, Fiscal e TI. Anteriormente, Salek trabalhou na mineradora BHP Billiton, onde por seis anos atuou como Vice Presidente de Finanças Corporativas na Holanda e depois na Grã-Bretanha.

Mauro Moreira

Graduado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, cursou o programa de Strategic Leadership for Partners na Harvard University, Vevey, Suíça. Possui 39 anos de experiência em auditoria e consultoria, dos quais 24 anos como sócio de auditoria, sendo 6 na Arthur Andersen e 18 na Ernst & Young (EY), tendo acumulado significativo conhecimento em US GAAP, IFRS e SOX, no atendimento a clientes de diversas indústrias, tanto de capital nacional quanto estrangeiro. Liderou o escritório do Rio de Janeiro da EY durante os 18 anos de firma. Ex-diretor e atual membro do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) no Rio de Janeiro, e é atualmente Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ). Além disso, ocupou a posição de Diretor da Câmara Americana de Comércio (AMCHAM).

Christopher Townsend

Cidadão alemão e britânico. Ele é advogado, possui mestrado pela Peterhouse College, University of Cambridge, e MBA pela London Business School. Atualmente, é diretor de investimentos da Hansa Capital GmbH e conselheiro da Ocean Wilsons Holdings Limited, desde 2011. Ele atuou anteriormente na Collier Capital Limited, e como advogado na Ashurst Morris Crisp.



Chris Townsend · 3º

Managing Director at Hansa Capital GmbH

Zurique, Suíça · + de 500 conexões · [Informações de contato](#)

O desafio de João Santana de criar um discurso para Ciro que não se volte contra si próprio

Por Lauro Jardim • 26/04/2021 • 07:09



Ciro Gomes e João Santana | Divulgação

Recém-contratado pelo PDT para ser o marqueteiro de **Ciro Gomes, João Santana**, reconhecidamente um craque do marketing político, tem um nada desprezível desafio pela frente: encontrar para Ciro um discurso que acomode suas ácidas falas contra a "corrupção lulopetista" (uma marca de Ciro, afinal), ao mesmo tempo em que acabe não sendo ele mesmo alvo indireto dele.

Ou seja, o discurso terá de ser moldado na medida certa para não se voltar contra o próprio Santana, que foi réu, preso, delator e condenado pela Justiça na Lava-Jato justamente por sua atuação nos governos Lula e Dilma.

Eis alguns ataques de Ciro nas últimas semanas ao PT e Lula, todos eles batendo na tecla da corrupção:

*"Não é que o Lula seja inocente, tem um brasileiro aqui que conhece o Lula de longa data. A ladroeira, a corrupção fazia parte orgânica do modelo de poder do lulopetismo, do governo Lula e Dilma".

*"Não há como disfarçar que o Lula é o grande responsável pelo entranhamento orgânico da corrupção na vida brasileira. É inequívoco que o PT transformou a corrupção, a fisiologia, o loteamento das estruturas centrais do Estado em ferramenta central do modelo de poder que o Lula implantou."



robertothebest666 1 month ago

Primeiramente, o leão nunca come nada se vc não tiver ganhos. Então declarar, não implica em pagamento de impostos.

Mas como vc já mencionou que possui a 10 anos, imagino que vc nunca tenha declarado seus bens em BTC.

Tem 2 opções. A primeira seria retificar as 5 últimas declarações de IR para incluir a compra desse bem: as bitcoins pelo valor adquirido a 10 anos atrás, sem segredo nenhum. Aí quando vc vender, em um futuro, vc pagaria para o leão, somente 15% de IR sobre o lucro (somente se a venda for entre 35k e 5kk).

A segunda opção, que eu nunca recomendo, seria não fazer nada. Já que começou errado, não sei se proposital ou não, então poderia seguir na inadimplência, desde que vc saiba o que está fazendo para não ser pego.

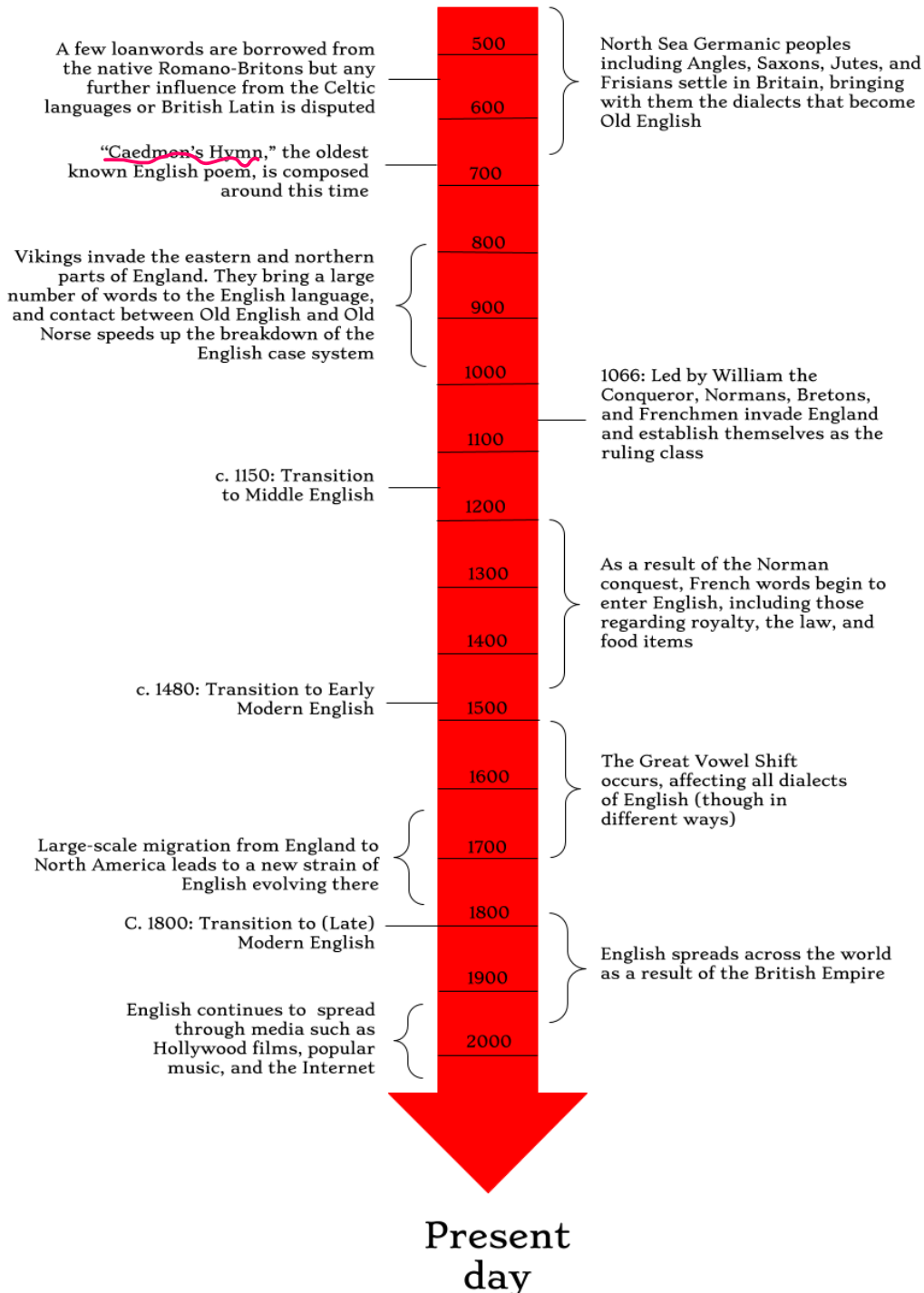
↑ 3 ↓ 🗨 Reply Give Award Share Report Save

Em que medida o capitalismo se esgotou? Historicamente o sistema trava quando arbitragens interculturais deixam de funcionar, e o poderio militar entra em cena. O Clube de Paris surge pra resolver isso...funcionou? Tenho a impressão que em alguma medida, mas um governo transacional começa a se fazer necessário muitas das falhas nos sistemas financeiros ocorrem na falta de comunicação entre os sistemas de governo.

Outro ponto: o que se chama terceiro mundo tem falhado em integrar suas bases numa estrutura de geração de valor, e tem sido aqui que potencias asiáticas tem tentando atuar...ponto interessante é que há relatos das Coréias tentando isso antes da China.

1527 - LETTER FROM HENRY VIII TO ANNE BOLEYN

The History of the English Language



Can't stop feeling that economic, is a shit and meaningless form of science

WISDOM:
The Practical Use

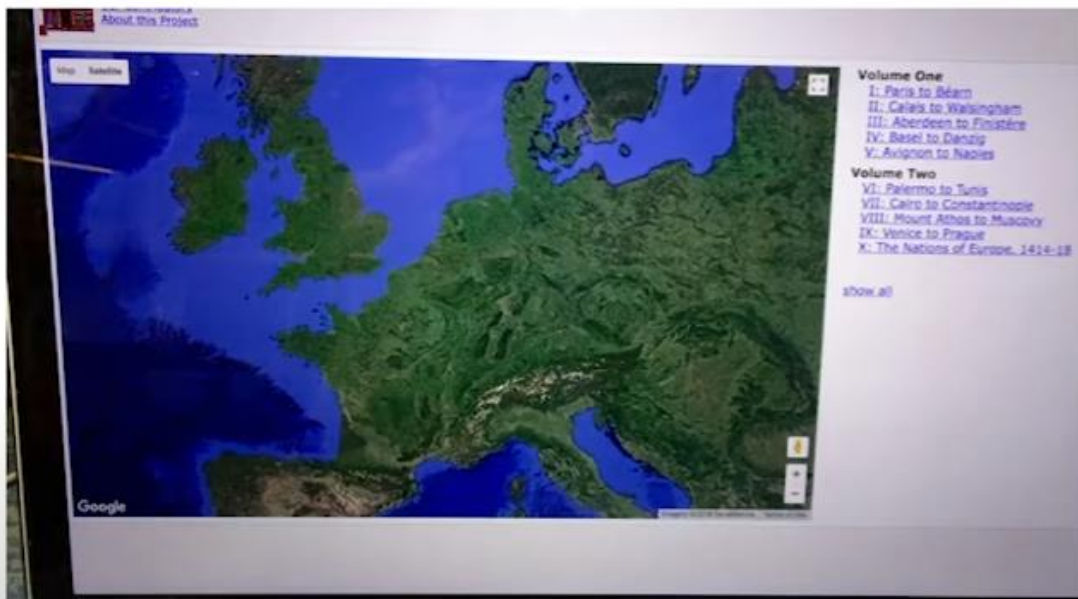
UNDERSTANDING:
The Structure

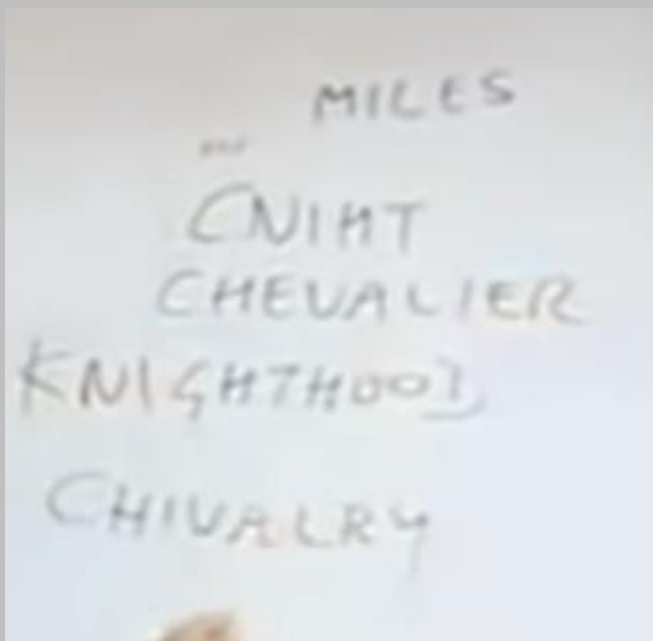
KNOWLEDGE:
The Foundation

[Teaching the Trivium: Introduction to the Trivium - YouTube](#)

1348-1418

www.english.upenn.edu/~dwallace/europe





A tese: Sociedades asiáticas estão desenvolvendo uma estrutura que não é “capitalismo” na definição americana, nem propriamente socialismo; na verdade seria um modo de reproduzir as estruturas sociais previamente existentes, de modo que elas se tornem em estruturas capazes de gerar valor.

Eu acho que chaebols, são feudos que viraram empresas, Zaibatsus tbm. Não acho que seja ruim as estruturas econômicas em vigor mostram que isso está funcionando.

Não sei o suficiente sobre a região para embasar esse argumento.

Pensando por outro ângulo, essas sociedades com suas tradições milenares estudam hoje textos que descrevem sociedades grandiosas...num modelo que funcionava, e precede o capitalismo de hoje...Enfim talvez esse cenário permita que a remuneração da inovação, não seja financeira, mas sim em capital político (algo como ascensão social na corte).

Apesar de ser difícil definir o que seria o “socialismo” no que se refere a estruturas sociais, quando o capitalismo tem hoje sua cara muito bem desenhada, minha perspectiva é que esse feudalismo dos Chaebols talvez seja interessante.

Por feudalismo, basicamente me refiro a estruturas onde conexões sociais/políticas tem mais peso na ascensão social que o próprio dinheiro.

Um problema nessa linha é a subjetividade nas relações humanas, onde possivelmente a geração de valor ficará relegada aos interesses político humanos.

Eu não sei em que medida algum desses modelos se ajustaria ao Brasil

Meus pontos em uma conversa no curiouscat, meu interlocutor foi bem whatever então nem vou trazer a parte dele aqui

já pensou que essa busca pela segurança no núcleo familiar pode ser natural da espécie humana? Não to falando de monogamia sexual, mas sim de um núcleo familiar em que as pessoas são próximas. Casamento depois de um tempo é mais compartilhar experiências e conversas do que sexo...é um tema que ainda quero pesquisar, mas tenho minhas dúvidas se ao longo da história monogamia sexual e casamento sempre foram a mesma coisa. Se vc fica muito tempo pensando

sozinho, fica difícil conversar com alguém depois...e estando num par as pessoas vão se suportando, vão pensando juntas.

eu tava pensando em antiguidade clássica, grécia, acho q vc tá olhando pra Tribos

sim, sim vc tá certa... mas nessa timeline o pensamento dominante é o europeu, então se quero entender a nossa sociedade é esse mindset do colonizador que eu tenho q entender, até pra conseguir entender como ele é executado na sociedade brasileira. Ou se vc for mais radical/revolucionária, vc pode entender pra deturpar, e formular uma interpretação q seja do seu interesse. Tipo a lógica que um não é superior ao outro tá certa...mas ao mesmo um deles guia nossa sociedade.

o problema dessa ideia que domina a academia brasileira...é que ninguém entende isso...e não existe revolução sem as massas. E a esquerda erra sistematicamente querendo "levar um discurso complicado" pra base, isso não funciona, o cara que votou no Bolsonaro não é um FDP como a esquerda quer fazer parecer, ele só entende melhor o que cara tá dizendo...vc já ouviu falar do lance de "explain like i'm five"...as mas não entendem ideias complicadas, um ou outro até vai mas nunca o todo. então é idiotice querer levar complexidade pra base. Se vc entende ingles tenta ler isso aqui, se não, mas tiver interesse me avisa que eu faço uma tradução https://www.huffpost.com/entry/our-capitalist-society-is_b_9992006


sigo ciente do racismo, mas quando uma sociedade consegue estabelecer um modelo que permite fazer com que ideias atravessem gerações (a escrita, e sistemas de registro), ela já tá pelo menos um degrau mais avançada em relação a que não tem esse sistema, e maioria do que se chama 'tribo' não tem um registro de ideias eficiente, tem uma lingua 'oral' no máximo...(ps:tem meu ego, mas interação de curiosidade geram umas ideias bacanas ,e não tem muitos lugares pra ter esse tipo de conversa)

ignora o termo avançadas....muito da história humana é baseado em guerras Roma /Genghis Khan...enfim. Então se a geração atual puder ir pra guerra tendo estudado registros das guerras anteriores ela já tem uma vantagem natural no campo de batalha. nessa lógica fica implícito que eu entendo guerras como elemento natural da interação de uma comunidade ("tribos") com algo que é diferente. O ser humano é um animal ocasionalmente racional, se ele consegue gerar um registro desses lapsos de racionalidade, e avançar a partir deles, ele já tem vantagem em relação ao outro que esteja partindo do zero. Os maias por exemplo se tornaram dominantes, tinham sistema de escrita...mas não estavam acostumados a lidar com um inimigo fora do padrão que existia ao redor deles...dai fomos colonizados por europeus e não por civilizações maias. Minha pergunta seria se a diferença entre tribo e sociedade, não eh justamente essa possibilidade de diferentes gerações interagirem, pelos registro? O acesso ao letramento eh recente na história da humanidade.

HUFFPOST

Log InJoin HuffPost

NEWSCORONAVIRUSPOLITICSENTERTAINMENTLIFEPERSONALVIDEO

**Cody Cain, Contributor**
Writer and commentator in New York City

How Our Capitalist Society Is Like ‘The Matrix’

05/23/2016 11:33 am ET | Updated May 24, 2017

Our lives seem normal. Just like in the beginning of the movie, ‘The Matrix.’ I mean, not

TRENDING

[How Our Capitalist Society Is Like 'The Matrix' | HuffPost](#)

A questão eh qual seria a melhor matrix, pra manter as estruturas produtivas funcionando?e também continuar enriquecendo as bases, ou melhorando a qualidade de vida?

Talvez seja o próprio capitalismo, mas não em sua versão imperante até aqui.Talvez o feudo-capitalismo asiático?qual o melhor pro Brasil?

Provavelmente algum modelo local, mas qual?

calendar, when the girls were having singing meetings in the village hall or in the fields. Nüshu is phonetic and semi-syllabic: Each grapheme (there are a few thousand) corresponds to a syllable, and, with few exceptions, its meaning is inferred by context.

Vou me conformado com o fato de que fazer ciência é mais sobre perguntas do que sobre respostas, tem tempo que não me dedico a fundo em nenhuma teoria como outrora fiz com matemática, química e mesmo economia, mas sabendo fazer as perguntas certas, e conseguindo distinguir logicamente uma fonte que é confiável de outra que não é, vc acaba chegando nas respostas.

O que a documentação judaica tem a dizer sobre Jesus?Não no âmbito religioso, mas no âmbito prático da jogo político que se forma ao redor dessa figura.

What is the Jewish view on Jesus?

 Answer  Follow · 32  Request

 3   

46 Answers



David Mescheloff, Orthodox community rabbi, Ph.D. Mathematics & Ph.D.

Talmud



Answered September 25, 2016

Several answers have been written already with which I agree, including that Jews don't spend much time thinking about Jesus, that Jesus violated the Sabbath publicly and hence rejected the Torah and his Jewishness, and more. I would like to add three points:

1 - Jesus' students/followers turned him into the central figure in a new religion, a) which was a vast improvement over Greek/Roman and pagan idolatry, corruption, and immorality, but b) which incorporated into its belief system idolatrous notions such as gods impregnating humans and gods making themselves into humans, and c) which fell far short of the pure spiritual faith and the beautiful ritual practices of Judaism (which, in any event, were directed only at Jews). In any event, the destruction of the Temple and the Roman oppression of Judaism led very many Jews to despair over the future of Judaism - yet they could not adopt the corrupt, immoral, and idolatrous ways of their non-Jewish neighbors - so they accepted the new religion as one with a claim on the Jewish past and a more promising future, and one with a higher standard than Greek/Roman/pagan idolatries. Inter alia, against the background of horror at Greek/Roman/pagan sexual immoral excesses, the new religion adopted the notion - completely foreign to Judaism - that sexual activity itself was inherently sinful. In any event, the depth of this travesty and tragedy has been the horrors perpetrated by a so-called religion of love on the Jewish people - innocent men, women and children - over the course of nearly twenty centuries. As to why such horrors were inflicted on us from a Jewish perspective, that is an internal Jewish matter, not for Quora.

2 - Some have connected the story of Jesus to a story told in the Talmud (Sotah 47a) of a student who showed excessive interest in a young woman's face, and who was subsequently totally rejected by his Jewish teacher, Yehoshua b. Perachiah. It is suggested that it was that total rejection (which the teacher was about to cancel, but Jesus misunderstood) that led Jesus to engage in sorcery and to found a new non-Jewish and anti-Jewish religion that led many Jews astray. The Talmud's conclusion: "One must always reject a person's behavior with his left (weaker) hand, while (simultaneously) us his right (stronger) hand to draw the person near." So to this day, the answer to your question is that Jews do not accept there having been anything special about Jesus, and we don't really think about him at all, and we do not reject any human being - whatever his faith - without also trying to draw him close.

3 - Maimonides suggested that in the grand scheme of things, since (many of) we Jews know with certainty that our Messiah will come (that is, a human king/supreme national political leader, who will lead us back to a completely free and independent sovereign Jewish state and to a renewed, full, natural observance of our covenant with God), thus Christianity has had the positive effect on human civilization of making the term "Messiah" be in widespread use (even if it is distorted), so that when our true Messiah will actually come (may God grant that it be speedily and in our days!) it will not be a totally foreign idea to the rest of humankind.

5.4K views · View 26 upvotes



26



10



...

10 comments from Alexander Scott and more

Sponsored by Forge of Empires

...

The must-play city building game of the year.

Build a city and develop through the ages of history in this award-winning game.

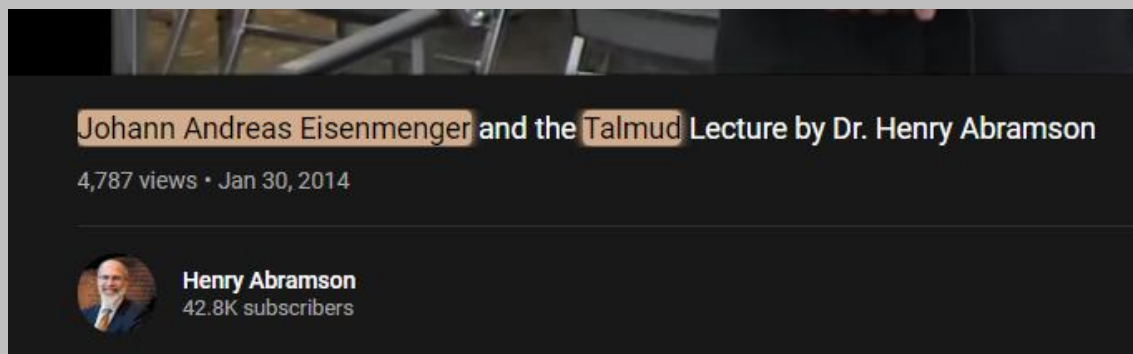
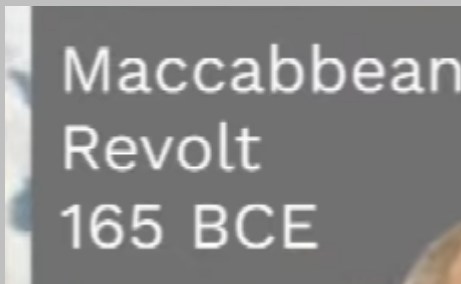


Play Now

Bom, daí da pra tirar que possivelmente o moralismo que domina nossa sociedade vem do Judaísmo, a putaria grega parece interessante.

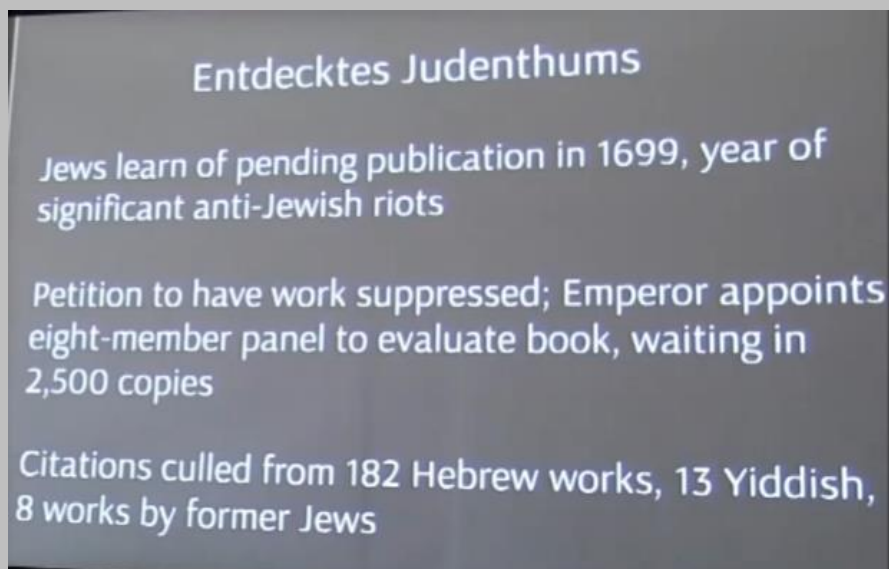
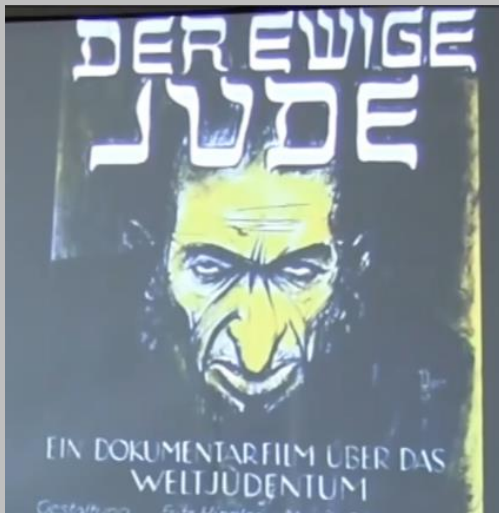
Principalmente: Matrix seria um sistema de crenças ao redor do qual as pessoas constroem sua própria personalidade, e por isso esse sistema de crenças se torna inquestionável. Pode ser a fé religiosa, o capitalismo ou estado. A sociedade como um todo precisa desse sistema pra funcionar, mas em algum ponto ele passa a limitar o desenvolvimento das pessoas no âmbito individual.

Sob essa ótica o judaísmo já te coloca fora de uma matrix que foi dominante durante milênios, no caso o próprio christianismo.

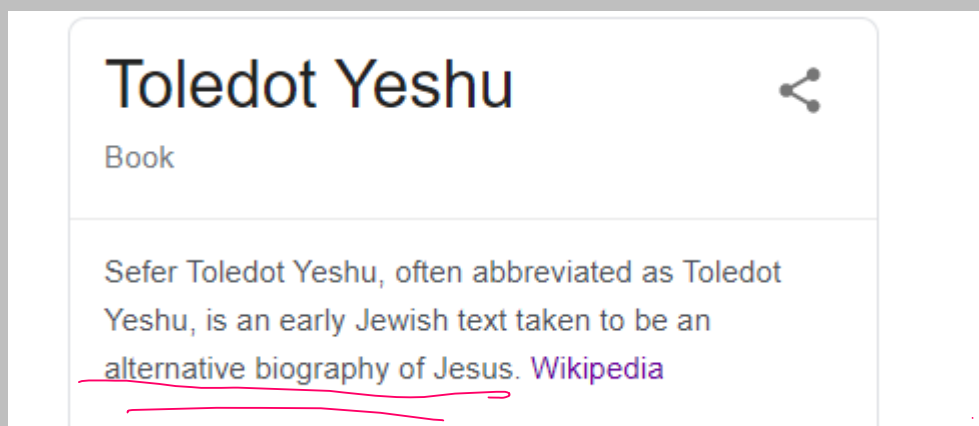


- 1- Xenofobia- período greco-romano
- 2- Early Christian – Momento da separação do que vai virar o christianismo, com a expulsão de João na Sinagoga

- 3- Medieval- As ideias de vampirismo se misturam com o antissemitismo nesse período, e a própria prensa de Gutenberg dá espaço para a existência de publicações antissemitas



[Johann Andreas Eisenmenger and the Talmud Lecture by Dr. Henry Abramson - YouTube](#)

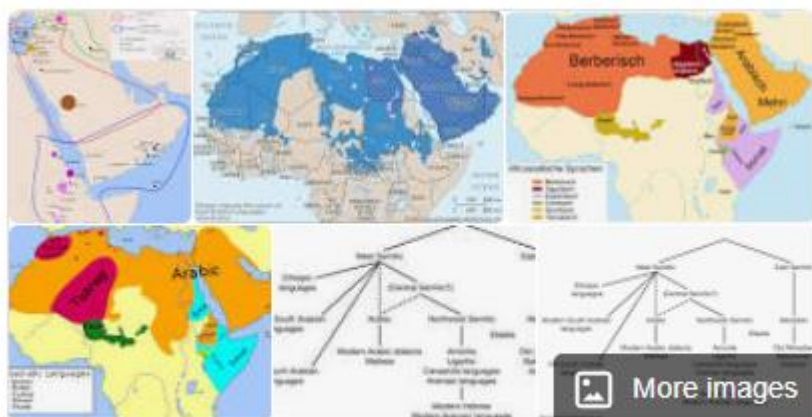


Studies of rabbinical literature [\[edit \]](#)

The son of an official in the service of the [Elector](#) of the Palatinate [Charles I Louis](#) (who had, in 1673, offered [Spinoza](#) a chair in philosophy at Heidelberg), Eisenmenger received a good education, despite the early loss of his father to plague when he was 12 years old. He distinguished himself at the [Collegium Sapientiae](#) at Heidelberg by his zeal for [Hebrew studies](#) and [Semitic languages](#). He eventually mastered [Hebrew](#), [Arabic](#) and [Aramaic](#). He was sent by the Elector to [England](#) and [Holland](#) to pursue his studies there. He studied [rabbinical](#) literature with Jewish assistance for some 19 years both at Heidelberg and [Frankfurt](#), under the pretense, it was rumoured,^[1] of wishing to convert to Judaism.^{[2][3]} In Holland he established amicable relations with figures like [Rabbi David ben Aryeh Leib of Lida](#),^[4] formerly of [Lithuania](#), and then head of the [Ashkenazi](#) community in [Amsterdam](#). An intended sojourn in Palestine was interrupted by the death of his sponsor in 1680, who died in August of that year.

Later scholars cite two episodes during his sojourn in Amsterdam, which may or may not be apocryphal, to account for the formation of his anti-Judaic outlook. It is said that he was a witness, in 1681, to "otherwise unknown" attacks against Christianity by a senior rabbi there, identified as David Lida,^[2] and that he grew indignant on finding that three Christians he met had had themselves circumcised and converted to Judaism.^{[2][5]} Anti-Christian polemics were, uniquely to Europe, published in Amsterdam and Eisenmenger's anger was aroused when Lida quoted Rabbi Isaiah ben Abraham Horowitz to the effect that the archangel Samael, king of the devils, was a celestial representation of Christians.^[6]

↑Resume o que seriam as motivações do Eisenmenger. Sobre o Rabino, assumo que David Lida era David ben Aryeh Leib.



Semitic languages

Language family

The Semitic languages are a branch of the Afroasiatic language family originating in the Middle East.

[Wikipedia](#)

Proto-language: [Proto-Semitic](#)

Linguistic classification: Afro-Asiatic: Semitic

Geographic distributions: [Western Asia](#), [North Africa](#)

Who Was Philo Judaeus of Alexandria? Dr. Henry Abramson

48,921 views • Oct 10, 2013



Henry Abramson
42.8K subscribers

[Who Was Philo Judaeus of Alexandria? Dr. Henry Abramson - YouTube](#)

Ponto interessante é que a treta dos judeus era com o paganismo grego que resulta maccabbean revolt entre judeus helenistas(gregos) e tradicionais



Legal desse vídeo da vice,eh que bate uma sensação de faz sentido...mas tbm fico imaginando como seria um mundo mais helenista.



Orgies(Οργια)

The Ancient Greek pagan orgiastic practices have little in common with modern orgies.

The rituals would take place on certain days.

They would wear head decorations made of ivy leaves during the Bacchanalia.

Drinking wine, playing reed pipes and singing and dancing would take place.

Men would imitate animal sounds to call upon the gods.

Once the crowd went into ecstasy they would begin the sexual acts.

The participants of an orgy were thought to improve the soil's fertility through their copulation.

Greek historian Theopompus described how Etruscan women in the 4th century BC gave themselves to men who were not their husbands in a type of public orgy with drinking and feasting.

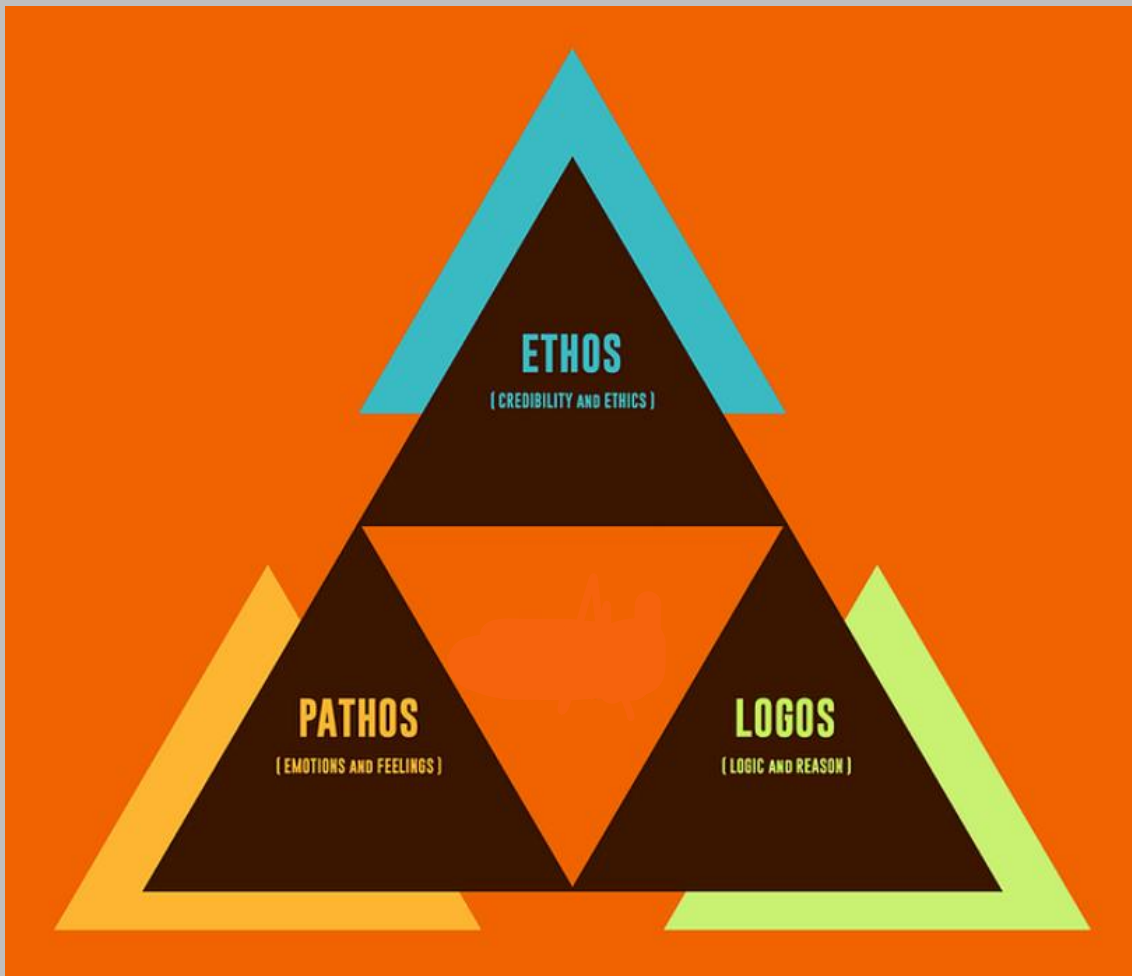
Men and women would watch each other having sex and swapping partners.

He described the women, with shaved bodies, engaging in gymnastic sexual position.

And of course, everyone knows of the Greek symposiums where groups of toga-clad individuals would gather to eat, discuss philosophy and gradually sink into a state of drunken excitement.

See Less

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=236683004450912&set=a.104682437650970>



A retórica no trivium↑

#SiliconValley #Shenzhen #Economics

Why Silicon Valley and Shenzhen Have Exactly The Opposite Problem

300,563 views • Apr 27, 2021



Economics Explained ✓
1.01M subscribers



Jean Demer 1 second ago

a conversion limit of 50k USD, its not bad if you consider an average annual income of 10k USD. It retains capital, but allow some freedom for main street.

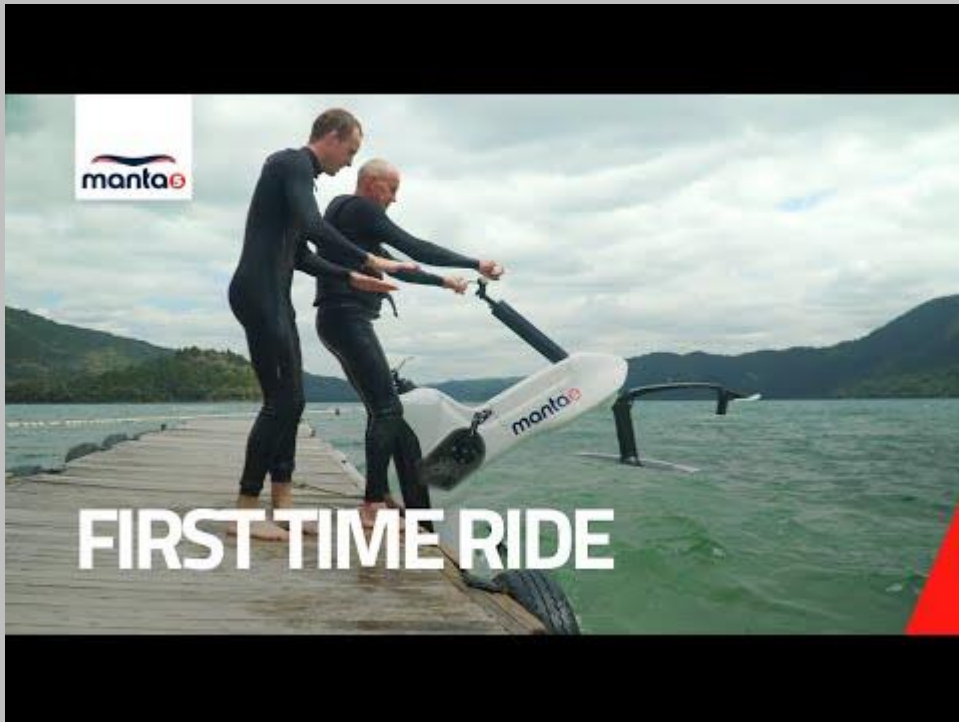


REPLY



Jean Demer 1 second ago

Silicon Valley seems great for make someone rich, Shezen is playing a role on a innovative society. Those are two different matrix(belief systems) that cant be compared on the terms you are using.



[EXPLORE](#)
[ABOUT](#)
[DISTRIBUTORS](#)
[CONTACT](#)
[CAREERS](#)
[SUPPORT](#)
[VIEW](#)

HYDROFOILER™ XE-1

\$8,990.00 USD
excluding taxes + shipping & handling

QUANTITY

-	1	+
---	---	---

Flat-rate shipping cost
 Contiguous United States
 1 unit: **\$495.00 USD**
 2 units: **\$550.00 USD**
 3+ units: custom quote

Hawaii: **\$750.00 USD** per bike
 Alaska: **\$1,000 USD** per bike

May 2021 production run: <50 units remain
 All orders placed now ship: **May 2021**

PLACE ORDER HERE

Tenho a impressão que consigo fazer algo nos mesmos princípios por uns 4k BRL no máximo

Os 10 agrotóxicos mais vendidos - 2017

Ranking	Ingrediente ativo	Vendas (em toneladas)
1º	Glifosato e seus sais	173.150,75
2º	2,4-D	57.389,35
3º	Mancozebe	30.815,09
4º	Acefato	27.057,66
5º	Óleo mineral	26.777,62
6º	Atrazina	24.730,90
7º	Óleo vegetal	13.479,17
8º	Dicloreto de paraquate	11.756,39
9º	Imidacloprido	9.364,57
10º	Oxicloreto de cobre	7.443,62





Carl Zha @CarlZha · 1 h

Xi Jinping profile from US diplomatic cable in 2009 on Wikileaks quite interesting to read, esp in hindsight: wikileaks.org/plusd/cables/0...

23. (C) Xi knows how very corrupt China is and is repulsed by the all-encompassing commercialization of Chinese society, with its attendant nouveau riche, official corruption, loss of values, dignity, and self-respect, and such "moral evils" as drugs and prostitution, the professor stated. The

23. (C) Xi knows how very corrupt China is and is repulsed by the all-encompassing commercialization of Chinese society, with its attendant nouveau riche, official corruption, loss of values, dignity, and self-respect, and such "moral evils" as drugs and prostitution, the professor stated. The professor speculated that if Xi were to become the Party General Secretary, he would likely aggressively attempt to address these evils, perhaps at the expense of the new moneyed class.

O Mundo hoje é o resultado de várias interações culturais, pontos cruciais parecem ser helenismo e judaísmo para justificar a construção de uma certa moralidade que é relativamente universal hoje.

Mitos civilizatórios

O capitalismo como o conhecemos, se impõe pela força militar britânica...em seu início o sistema permite as bases sociais um canal de transição social, mas com o tempo aqueles que atingem o topo se transformam numa nova burguesia, quando essa burguesia no topo expande sua zona de influência pelo mundo ela se torna intocável, sendo acessível somente aos geográfica/socialmente mais próximos (ivy leagues).

A guerra da informação talvez seja um campo de batalha mais interessante, enquanto o campo informacional existir a transição para o campo militar possivelmente não irá acontecer. A guerra fria não foi ganha no campo militar, mas porque se conquistou a mente das pessoas. Por mais que eu ache interessante o complexo industrial militar e sua importância no desenvolvimentismo americano, na guerra informacional mundial ele é mais efetivo como peça de propaganda via Hollywood do que como algo prático.

Se você ganha a mente/coração de um povo você não consegue superar o campo militar, nunca chegando nele.

REVISTA DA ESCOLA DE GUERRA NAVAL

JOURNAL OF THE NAVAL WAR COLLEGE

A **Revista da Escola de Guerra Naval** é um periódico quadrimestral, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM), que publica, prioritariamente, trabalhos originais e inéditos, que tem o propósito de disseminar e promover o intercâmbio, em níveis nacional e internacional, de conhecimentos relativos à área de Defesa com **ênfase em: Ciência Política, Geopolítica, Defesa, Estratégia, Relações Internacionais, História Militar, Ciência e Tecnologia, Direito Internacional e Gestão**. Desta forma, ela visa proporcionar mais integração entre a Marinha do Brasil e a sociedade, publicando textos científicos. Ademais, busca promover maior integração entre a Marinha do Brasil e a sociedade, por meio da publicação de artigos científicos, comunicações e resenhas que contribuam para o desenvolvimento de um pensamento estratégico autóctone em matéria de Defesa.

O principal critério para a priorização de publicação é a aderência a linha editorial da Revista.

European Journal of Political Theory

Journal Indexing & Metrics

[Journal Home](#)

[Browse Journal](#) ▾

[Journal Info](#) ▾

[Stay Connected](#) ▾

[Submit Paper](#)

About the journal

The *European Journal of Political Theory* provides a high profile research forum. Broad in scope and international in readership, the Journal is named after its geographical location, but is committed to advancing original debates in political theory in the widest possible sense—geographical, historical, and ideological. The Journal publishes contributions in analytic political philosophy, political theory, comparative political thought, and the history of ideas of any tradition...



[All Issues](#)

[Current Issue](#)



To mapeado esse submundo acadêmico, O EJPT tem pub 0800, a revista egn é interessante pq talvez circule num meio em que as pessoas talvez de fato a leiam e o altmetric...ainda to tentando entender

ABSTRACT. This paper examines poverty among Jews in Canada. A data base derived from the Canadian census was constructed to analyze Jewish poverty in one hundred and fifty regions in Canada. A demographic portrait of the Jewish poor emerges from the data which identifies specific characteristics which lend to their invisibility.

Jewish poverty represents a distinct and unique phenomena because of its persistent “invisibility.” The Jewish poor are a minority among Jews because they are poor, and are a minority among the poor because they are Jews. They lack representation in both communities. This invisibility is a consequence of a convergence of factors regarding societal impressions of Jews in general, mobility patterns within the Jewish community, demographic characteristics of the Jewish poor, their underrepresentation in communal life, and the retrenchment and transformation of public and private social services. The dimensions of Jewish poverty and their implications for social work practice are explored.

↑Jim Torczyner (1994) The Persistence of Invisible Poverty Among Jews in Canada, Journal of Social Service Research, 19:1-2, 99-114, DOI: 10.1300/ J079v19n01_06

Part of a series on the
History of Egypt



Prehistoric Egypt pre–3150 BC

Ancient Egypt

Early Dynastic Period	3150–2686 BC
Old Kingdom	2686–2181 BC
1st Intermediate Period	2181–2055 BC
Middle Kingdom	2055–1650 BC
2nd Intermediate Period	1650–1550 BC
New Kingdom	1550–1069 BC
3rd Intermediate Period	1069–664 BC
Late Period	664–332 BC

Greco-Roman Egypt

Argead Dynasty	808–310 BC
Ptolemaic dynasties	332–30 BC
Roman and Byzantine Egypt	30 BC–641 AD
Sasanian Egypt	619–629



Então egito e Alexandria seria uma origem comum pro pensamento ocidental (Grécia) e Árabe(pérsia).



Uma tese; a origem das civilizações em na sua forma atual conta a história das civilizações ocidentais, no que se refere a civilizações orientais a origem é também o Egito? Bom entre a china e o Egito tem a Índia, teria a Índia sido uma origem comum para Egito e China ou um intermediário, supondo a origem das civilizações no egito.

The earliest known written records of the **history of China** date from as early as 1250 BC, from the **Shang dynasty** (c. 1600–1046 BC), during the king **Wu Ding's** reign,^{[1][2]} who was mentioned as the twenty-first Shang king by the same.^{[3][4]} Ancient historical texts such as the *Book of Documents* (early chapters, 11th century BC), the *Records of the Grand Historian* (c. 100 BC) and the *Bamboo Annals* (296 BC) mention and describe a **Xia dynasty** (c. 2070–1600 BC) before the Shang, but no writing is known from the period, and Shang writings do not indicate the existence of the Xia.^[5] The Shang ruled in the **Yellow River valley**, which is commonly held to be the cradle of Chinese civilization. However, Neolithic civilizations originated at various cultural centers along both the **Yellow River and Yangtze River**. These **Yellow River and Yangtze civilizations** arose millennia before the Shang. With thousands of years of continuous history, China is one of the

Essa entrada na wikipédia prá história China, traça uma linha bem documentada de civilizações desde a Shang em 1600BC, mas traça um cenário com origem de civilizações no Yellow River e no Yangtze, que talvez preceda o egito que chega 3150BC.

Essa possível Xia dinastia seria de 2700 BC mas bastante incerta.

De qualquer modo o cenário dos rios, é próximo da relação que o Egito tem com o Nilo.

Early civilizations [edit]

Fertile Crescent [edit]

Main article: [Fertile Crescent](#)

Mesopotamia [edit]

[Mesopotamia](#) was one of the earliest river valley civilization, starting to form around 4000 BCE. The civilization was created after regular trading started relationships between multiple cities and states around the [Tigris](#) and [Euphrates](#) Rivers. Mesopotamian cities became self-run civil governments. One of the cities within this civilization, [Ur](#), was the first literate society in history. Eventually, they constructed [irrigation](#) systems to exploit the two rivers, transforming their dry land into an agriculturally productive area, allowing population growth throughout the cities and states within Mesopotamia. ^[7]

Egypt [edit]

[Ancient Egypt](#) also created irrigation systems from its local river, the [Nile](#) River, more complex than previous systems. The Egyptians would [rotate legumes with cereal](#) which would stop salt buildup from the freshwater^[clarification needed] and enhance the fertility of their fields. The Nile River also allowed easier travel, eventually resulting in the creation of two kingdoms in the north and south areas of the river until both were unified into one society by 3000 BCE. ^[7]

Indus valley [edit]

Much of the history of the [Indus valley civilization](#) is unknown. Discovered in the 1920s, [Harappan](#) society remains a mystery because the Harappan system of writing has not yet been deciphered. It was larger than either Egypt or Mesopotamia. Historians have found no evidence of violence or a ruling class; there are no distinctive burial sites and there is not a lot of evidence to suggest a formal military. However, historians believe that the lack of knowledge about the ruling class and the military is mainly due to the inability to read Harappan writing. ^[8]

Yellow River [edit]

The [Yellow River](#) became settled in 9500 BCE. Many tribes settled along the river, sixth-longest in the world, which was distinguished by its heavy load of yellow silt and its periodic devastating floods. A major impetus for the tribes to unite into a single kingdom by around 1700 BCE ([Erlitou culture](#), a [Yellow River civilization](#)) was the desire to find a solution to the frequent deadly floods. The Yellow River is often called "The Cradle of Chinese Civilization".

Mesopotâmia tem uma geografia próxima do Egito no que hoje é Saudi Arabia, entretanto o Indus Valley é um ponto interessante, pouco documentado, e capaz de explicar tanto Egito quanto china



De qualquer modo, sendo uma das piores documentações data de uns 6000 BC, poderia ser um ponto de parada ou uma origem

The *Book of Documents* (*Shūjīng*, earlier *Shu King*) or *Classic of History*, also known as the *Shangshu* ("Esteemed Documents"), is one of the **Five Classics** of ancient Chinese literature. It is a collection of rhetorical prose attributed to figures of ancient China, and served as the foundation of Chinese political philosophy for over 2,000 years.

The *Book of Documents* was the subject of one of China's oldest literary controversies, between proponents of different versions of the text. The "**New Text**" version was preserved from **Qin Shi Huang's burning of books and burying of scholars** by scholar **Fu**

Book of Documents



A page of an annotated *Shujing* manuscript from the 7th century, held by the Tokyo National Museum

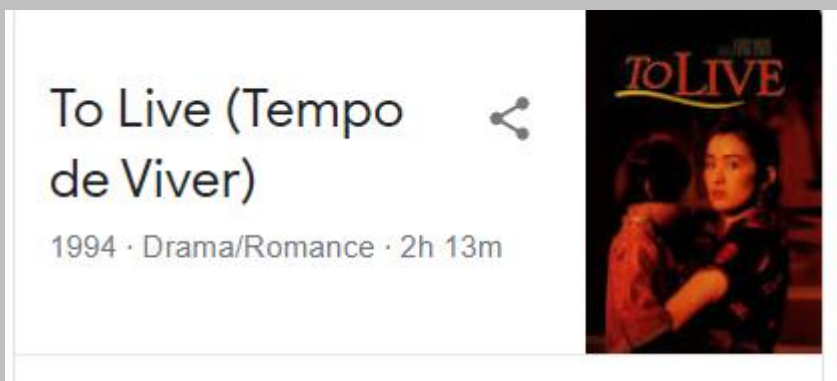
Tava lendo sobre Yu the great, e mitos das enchentes...depois fui ver o período de vida de Moises... e colocando em perspectiva todo esse lance das pessoas em gênesis viverem mais de 400 anos faz bastante sentido na tradição mitológica Chinesa...kinda curious on how Much of our western mythology is a chinese ripoff?



Leonardo da Vinci's sketches of a fetus in the womb, made between 1510 and 1513. (Image credit: The Royal Collection (c) 2012, Her Majesty Queen Elizabeth II)

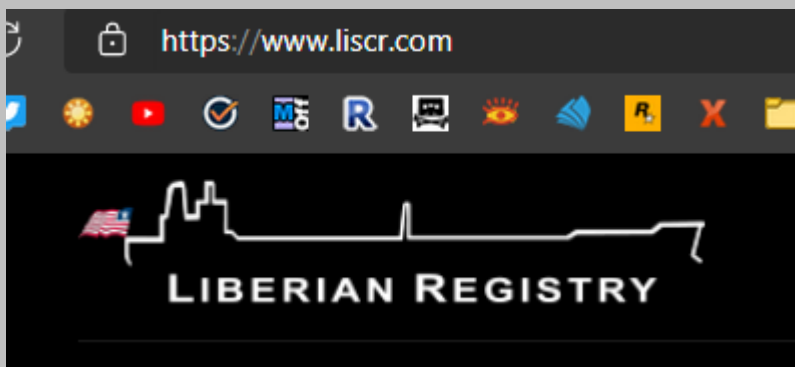


Bunkerhunting –seems interesting



Inside China's Great Firewall, the country has its own IMDB. And Goodreads. And Reddit. But it's all in one site.

Douban is a community-centered site that is also China's best-known ratings site for books and movies. But comparing it to any specific site from abroad betrays the uniqueness of Douban, which some say is one of the few online platforms in China that wasn't based on an existing Western product.



[The RAND Journal of Economics - Wiley Online Library](#)



International Journal of Intelligence and CounterIntelligence

Research on national security and past developments that helps government and businesses to make contemporary intelligence-related decisions and policy.

[International Journal of Intelligence and CounterIntelligence: Vol 34, No 2 \(tandfonline.com\)](https://tandfonline.com/journals/ijic)



Taylor & Francis Online



Home ▶ All Journals ▶ Journal of Intelligence History ▶ List of Issues ▶ Volume 20, Issue 1



Journal of Intelligence History

Publishes research on the history of intelligence services and activities, and their wider historical, political and social context.

Enter keywords, authors, DOI, ORCID etc

This Journal



Advanced search

[Journal of Intelligence History: Vol 20, No 1 \(tandfonline.com\)](https://tandfonline.com/journals/ijih)



Redhead-and-freckles 9 hours ago

Hey there! My guess is that you would have to find an employer or a freelance website that is willing to hire you without a Social Security Number (SSN) (USA employers require this info in order to hire you, as proof that you have permission to work in the country and for tax purposes). If you don't have a work visa or a SSN, it is going to get a little hard. I know of some customer services platforms like **LanguageLine Solutions** (or other similar ones), they always look for remote translators and interpreters for their clients. I'm not sure of their specific salary, but these companies would pay around 3-4 dls an hour for their outsourced labor (you would be considered outsourced labor if you don't have the legal requirements to qualify as an american worker). I don't know if these are still their salary rates, but just to give you an idea.

Other option would be working at freelance platforms such as **UpWork** and other similar ones, where you literally build your profile and offer your services (english teaching, spanish teaching, translations, etc) Positive side is that you pick your own rates, negative side is that there is a LOT of competition so you'll have to work hard to build your reputation on the website and get clients to want to hire your services. Also, these freelance platforms often ask for a certain fee or percentage of your earnings.

I'm not an expert but I hope I could help somehow. That's what I've found out in my experience. Good luck!

↑ 19 ↓ Reply Give Award Share Report Save

[Can I get a remote job in the U.S from another country? : WorkOnline \(reddit.com\)](https://www.reddit.com/r/WorkOnline/comments/1000000/can_i_get_a_remote_job_in_the_u.s_from_another_country/)

About EconStor

EconStor is a publication server for scholarly economic literature, provided as a non-commercial public service by the [ZBW](#). The full texts collected here (mostly working papers, but also journal articles, conference proceedings, etc.) are all freely accessible according to the principles of [Open Access](#). [Authors](#) and [editors](#) can also submit papers to EconStor free of charge.

EconStor is among the [largest repositories](#) in its discipline with 211,141 full-texts. More than [500 institutions](#) use it for the digital dissemination of their publications in Open Access. EconStor is also an important input service for [RePEc](#), where it is one of the most highly frequented archives. Moreover we also distribute our titles to search engines like [Google](#), [Google Scholar](#) or [BASE](#) and to academic databases like [WorldCat](#), [OpenAire](#) and [EconBiz](#).

You can find more information about EconStor in our [Policy](#) and [FAQ](#) sections.

Dois grupos são interessantes em termos de renda, médicos e artistas, são categorias que tem excesso de renda ou ganham bastante dinheiro no modelo de trabalho por contrato/obra.

Enfim um laboratório de análises clínicas é um empreendimento interessante, e que me dá acesso a um desses grupos, no que poderia me permitir posteriormente estruturar um fundo. Sem contar que me dá uma boa justificativa/renda pra comprar químicos para experimentos, cada reagente individualmente é bem caro.

Experiência profissional? *	
<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
Empresa *	Cargo *
<input type="text" value="Star Associados"/>	<input type="text" value="Assessor de Investimentos"/>
Início *	Fim *
<input type="text" value="mai / 2016"/>	<input type="text" value="mai / 2017"/>
<input type="checkbox"/> Meu emprego atual	
Descrição das atividades *	
<div><div>A empresa era uma pequena casa de assessoria de investimentos, como era localizada na região de Rondonópolis nosso principal foco era oferecer suporte aos clientes para investimentos e emissão de CRA.</div><div>Eu fazia um relatório generalista combinando dados de Chicago, B3, a ideia era gerar material para leitura dos clientes.</div></div>	



100 DIAS DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITA CÁSSIA FURLAN FINANÇAS

Banco do Povo libera mais de 300 mil em empréstimos para empreendedores de Presidente Epitácio

Você sabe o que é o Banco do Povo e pra que ele serve?

O Banco do Povo é um programa de microcrédito estadual, desenvolvido pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho em parceria com prefeituras municipais, e hoje atende 508 municípios, inclusive Presidente Epitácio. A ação viabiliza o desenvolvimento social/econômico local e geração de renda.

O financiamento é destinado aos empreendedores formais ou informais, urbanos e rurais, microempreendedores individuais, produtores rurais, cooperativas e associações de produção formalmente constituídas. As linhas de crédito possuem diferentes valores para pessoa física, pessoa jurídica, cooperativas e associações produtivas. A importância concedida pode variar entre R\$ 200 e R\$ 21.000, com prazo de pagamento de até 36 meses.

A agente de crédito Banco do Povo Paulista de Presidente Epitácio, Raquel Marcela e, Meire Ellen, agente de crédito do Banco do Povo e SEBRAE, informaram para a Prefeitura Municipal que a produção de valores liberados no primeiro trimestre do ano de 2021 foi de R\$ 370.149,99 mil reais. Foram 25 processos aprovados no período de 01 de Janeiro à 31 de março, sendo o comércio setor que mais recorreu a carta de crédito, nos segmentos de roupas e alimentação. O banco do Povo atende em dois locais na cidade, um posto de atendimento é na Acipe na rua Paraná 2-62 e o outro local é no antigo prédio do Conseg, na avenida Presidente Vargas esquina com a rua Sebastião Ferreira, próximo do supermercado Central.



PICTOGRAM

A origem do valor no ouro?

Brain drain is a problem for Canada that isn't talked about enough

r/PersonalFinanceCanada · Posted by u/AntiqueEconomist2018 15 hours ago 3 2 7

Brain drain is a problem for Canada that isn't talked about enough

I'm graduating with a PhD in chemistry and looking for jobs in pharma. I would LOVE to stay in Canada but the jobs just aren't there. The few pharma jobs that are hiring people with my skillset are manufacturing/QC jobs for American based companies that just have factories here producing blood pressure meds that are just slightly reformulated to extend the patent. We don't really develop our own drugs or research new cures for disease. They also pay significantly less than in the USA even in higher cost of living areas. In order to stay in Canada I would be taking up to a 50% paycut (not to mention the higher tax rate), have a less intellectually stimulating job and contribute less to society. I'd love to use my skills to help Canadians with rare diseases but my only options here are to help an American company make X% more profits this quarter. This isn't unique to the pharma industry either, I know many STEM people that would like to stay in Canada but would need to work for \$50k after spending 8-10 years in university for a PhD. Instead I now am going to take my training that was nserc funded (aka from Canadian tax payers) and go contribute to America's economy and technological dominance. We rank way higher than the USA in terms of HDI and education so why don't we have a thriving RnD industry? Covid has really shined a spotlight on this with our complete lack of vaccine production despite having brilliant virologists and infectious disease experts at institutions like the NML. I don't really know what the solutions are so maybe this post is useless ranting but it just feels so shitty that I'm basically being forced to emigrate from the country I love because we don't have the jobs here.

Written  Chinese

[Home](#) [Start Here](#) [Dictionary](#) [St](#)

Enter Pinyin, 汉字, or English

LATEST POSTS

LEARNER TIPS

CULTURE LESSONS

VOCABULARY

The Lowdown on the 6 Types of Chinese Characters

📅 On September 1, 2017 👤 By [Hollie](#) ✍ In [Blog](#), [Culture Lessons](#), [Learner Tips](#)

[The Lowdown on the 6 Types of Chinese Characters \(writtenchinese.com\)](https://www.writtenchinese.com/blog/the-lowdown-on-the-6-types-of-chinese-characters)

1. 象形 (xiàng xíng) Pictographs
2. 指事 (zhǐ shì) Ideographs
3. 形声 (xíng shēng) Determinative-Phonetic Characters
4. 会意 (huì yì) Combined Ideographs
5. 转注 (zhuǎn zhù) Transfer Characters
6. 假借 (jiǎ jiè) Loan Characters

'water' pictograph



oracle bone



standard script

'tree' pictograph



oracle bone



standard script

ideographs



tree



tip



root

Here are some example of how these characters work:

Determinative

水 (shuǐ) water

玉 (yù) jade

土 (tǔ) earth

木 (mù) wood

木 (mù) wood

Phonetic

其 (qí) his, her, its, this, that

其 (qí)

其 (qí)

反 (fǎn) to turn over

每 (měi) every

Compound

淇 (qí) River Qi

琪 (qí) a valuable white stone

基 (jī) foundation

板 (bǎn) board

梅 (méi) plum

The character 木 (mù) is nearly always the 'determinative' in a compound word. This means that the compounds are almost always associated with wood or something wooden.

determinative-phonetic characters

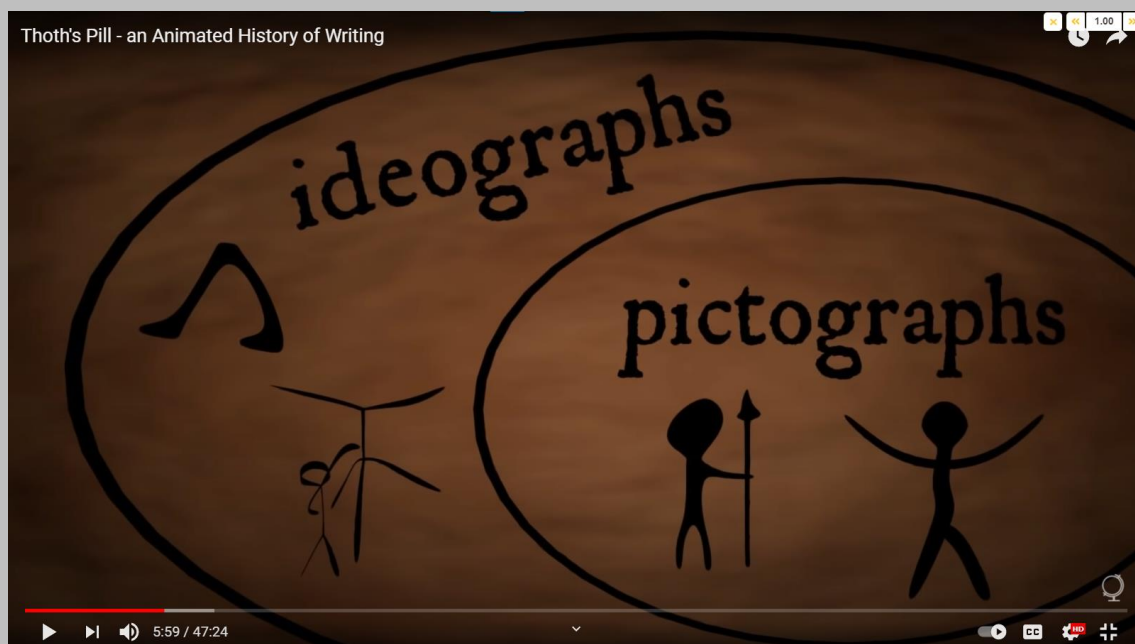
氵 + 其 = 淇

shuǐ qí qí
water his/her/it River Qi

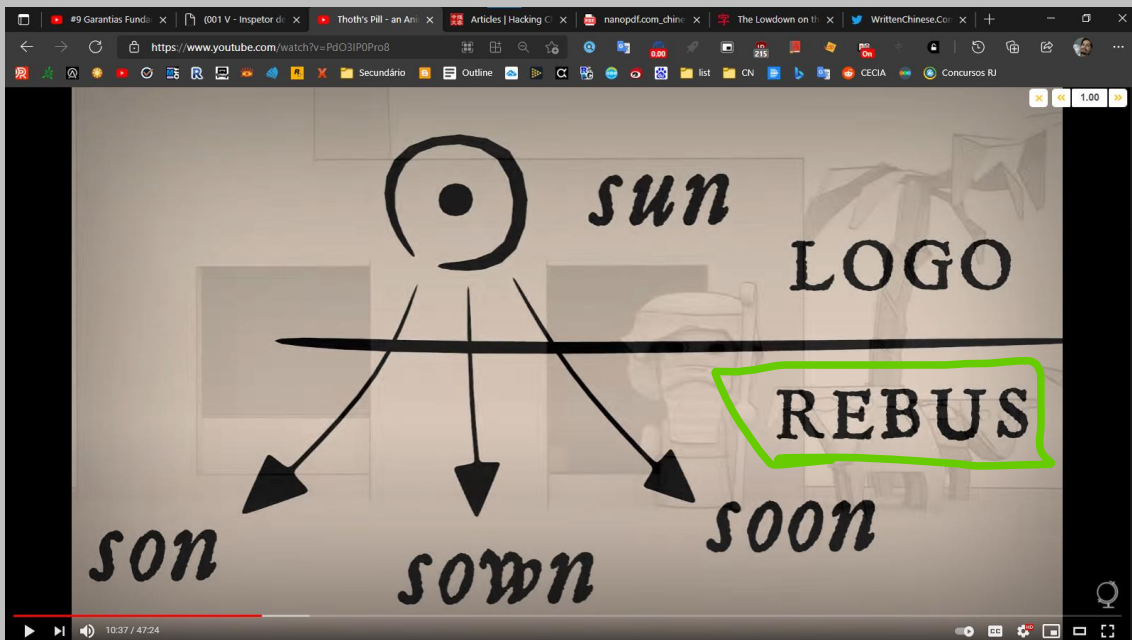
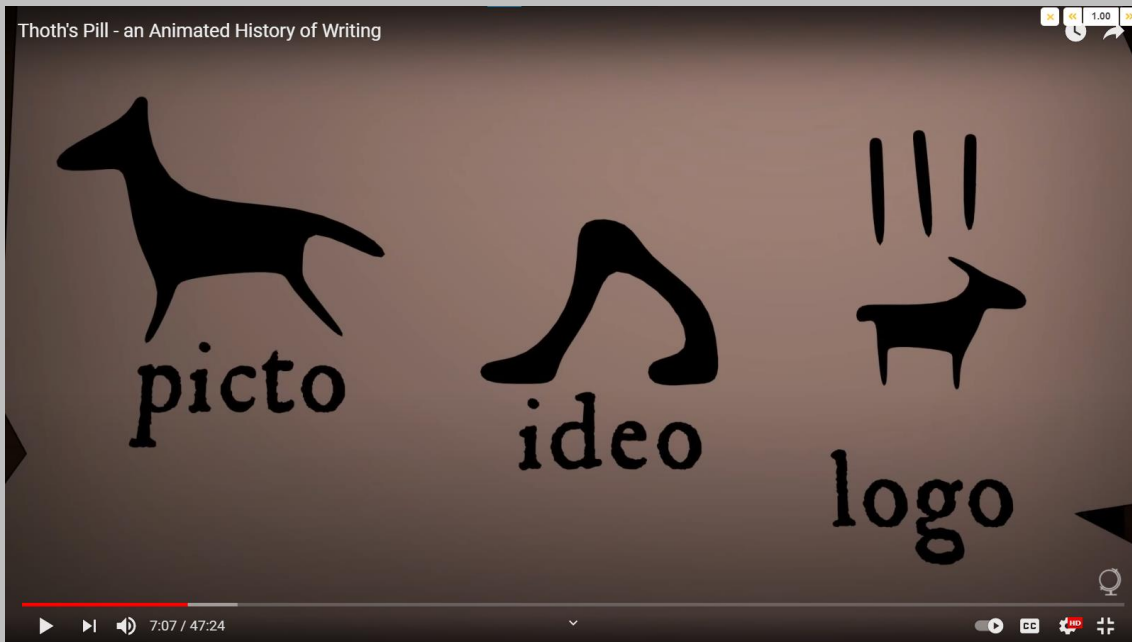
combined ideogram

亻 + 木 = 休

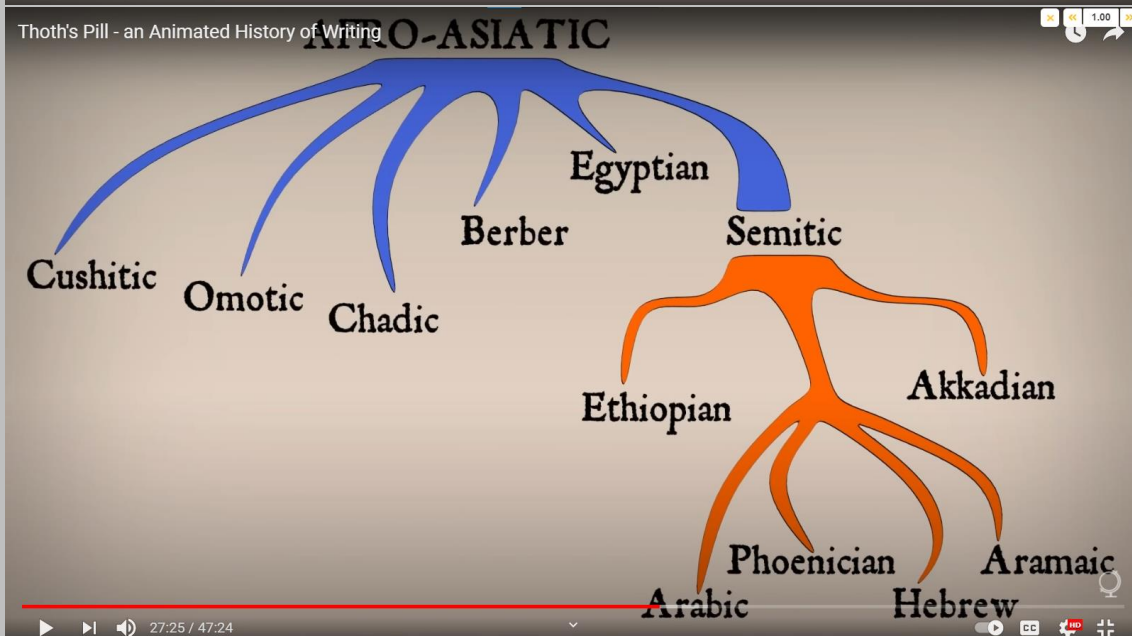
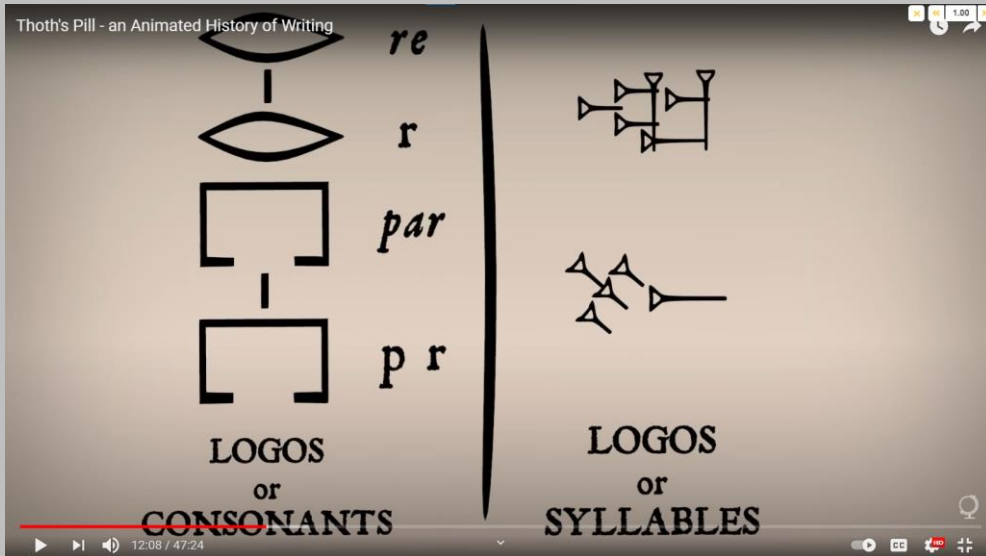
rén mù xiū
man tree to rest



[Thoth's Pill - an Animated History of Writing - YouTube](#)



Rebus quando os desenhos/forma passam a representar o som/fonética, indo além do significado semântico.



百度百科 is a **collaborative encyclopedia** that covers a huge range of topics, sometimes with surprising quality, even including video and in-depth discussions of topics. When searching for various things in Chinese, 百度百科 often ranks very high. For language learners, it's interesting to note that this is true for many Chinese related questions as well, such as the origins of idioms. Check **this entry for 未雨绸缪** for example, which comes with a video and enough information about origins to satisfy most readers, or the entry on pandas here: **大熊猫**.

<https://baike.baidu.com/item/%E6%9C%AA%E9%9B%A8%E7%BB%B8%E7%BC%AA/839102>

This is **the most popular Chinese question-and-answer site** and **works roughly like Quora** does in English. Since everything is user-generated, quality and difficulty vary greatly, but if you like this kind of forum, it's great for reading practice. You can also read many different answers to the same question, which makes it far more likely that you'll recycle new vocabulary. I choose **this particular question about why the sky is blue** because of 李永乐老师, which I recommended for advanced students here:

<https://www.zhihu.com/>

Again, this is not a specific recommendation, but more a reminder **that social media and blogs can be a great source for reading material**. For simplified characters, check out **新浪博客**, **微博** and **微信** when it comes to blogging and social media in general. These platforms have hundreds of millions of active users and their apps are ubiquitous in China.

<http://blog.sina.com.cn/>

weibo e wechat

Military Medical Science Press


edit

discuss

Upload a video


Founded in 1995, the Military Medical Science Press is a central-level professional publishing house for medical science and technology sponsored by the Political Department of the [General Logistics Department](#) of the PLA and the Academy of Military Medical [Sciences](#).

Chinese name	Military Medical Science Press	Founded at t...	1995
Foreign name	Military Medical Science Press	The compete...	Political Department of the General Logistics Depart ment of the PLA
		The organizer	Academy of Military Medicine



An overview of the Military Medical Science Press

V EncyclopediaReview of the past



王牌练习生
免费领取
词条大神修炼秘籍

Military Medical Science Press - 军事医学科学出版社

部门	姓名	职务
社领导	孙宇	社长
	赵艳霞	总编/书记
	杨红	副社长
财务室	赵国旺	主任
	于静	会计
	宋祥兰	出纳
	姜哲俊	姜哲俊
		张晨
张自然	办公室	编辑部
吕连婷		
曹继荣		
孟丹丹	编辑	
牛文艳	编务	
出版部	丁爱军	
	马凌	
	发行部	

Other authors include Zhang Jiangxia and Zhao Ningning, who both served as experiment scientists in the same department.

department	name	office
social leadership	Sun Yu	President
	Zhao Yanxia	Editor-in-Chief/Secretary
	Yang Hong	Vice President
Finance Room	Zhao Guowang	director
	Yu Jing	accounting
	Song Xianglan	Cashier
		Jiang Zhejun
		Zhang Chen
Zhang nature	office	newsroom
Lu Lianxuan		
Cao Jirong		
Mendandan	edit	
Niu Wenyan	Editorial	
Publishing Department	Ding Aijun	
	Marling	
	Distribution Department	

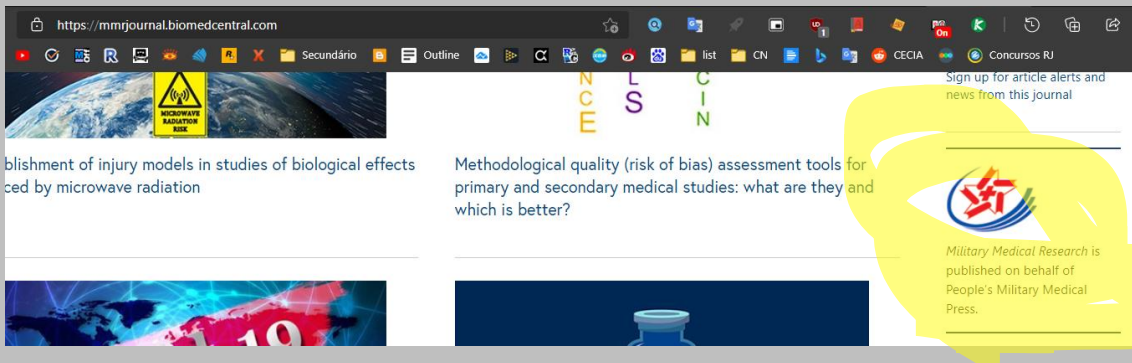
Acho que são os mesmos citados no texto da australia, com uma romanização diferente

Zhao Guowang - 赵国旺

Zhao Yanxia - 赵艳霞

Relying on the PLA's highest medical research unit, the Academy of Military Medical Sciences, in accordance with the publishing principle of "based on this profession, facing big science and technology", adhere to the correct publishing policy, give full play to professional advantages, pursue high quality, high grade and high efficiency, and serve the modernization of the armed forces and the construction of the national economy. Published monographs, translations, maps, tool books, popular science books, teaching materials, teaching aids and other Chinese and foreign books in the fields of military medicine, basic medicine, preventive medicine, clinical medicine, pharmacy, bio-high-tech, medical equipment and scientific and technological information. Publishing house has been established for more than 10 years, has published more than 1000 kinds of medical and health books, more than 30 kinds of books have been awarded the national and military outstanding books, scientific and technological progress awards and scientific and technological achievements awards. The published monographs on basic medicine, clinical medicine, preventive medicine, especially bio-high technology, highlight the characteristics, and the books on examination counseling, disease prevention and treatment, and popular health care, which emphasize practicality, are popular with readers, and achieve obvious social, military and economic benefits. The society has gone through 14 years of history, has been rated as the general post-advanced press and publishing units, SARS period and because of outstanding contributions and won third-class honors, both inside and outside the military have established a good image, has become one of the more influential professional publishing houses of our army. ^[1]

[军事医学科学出版社_百度百科 \(baidu.com\)](#)



[Military Medical Research | Home page \(biomedcentral.com\)](https://mmjournal.biomedcentral.com)



Discussão acadêmica, com journals e serviços de tradução

[新学术首页-新学新知心服务-尽在新学术网 \(xinxueshu.com\)](http://www.xinxueshu.com/index.html)

Como encaixar a tradição milenar chinesa, numa teoria econômica com poucos séculos de vida? ---enfim acho que talvez seja uma abordagem geral de China pra começar a tratar num tcc



Lincoln Hines, a scholar at Cornell University, believes that domestic prestige and soft power, rather than military expansionism, can explain many of China's activities in space.

"Human space flight is one area that is extraordinarily difficult and expensive and is not an efficient path towards scientific discoveries," he says. "Mars and human space flight are not really explained by anything other than the domestic prestige function."

But that still leaves China with a dilemma of trying to avoid a situation where its pursuit of prestige turns into an arms race when it is perceived as threatening by others, Hines adds.

China has attempted to counter suspicion of its space programme by building up an image of co-operation. CNSA has invited foreign scientists to study China's newly acquired lunar samples and to bid for spots to carry out experiments in microgravity on the space station once it is completed.

An article by Knowledge of the Earth Bureau, a leading Chinese science blog often syndicated by state media, said that China needed its own space station in order to break the US and Russia duopoly in space. Once the ISS is decommissioned "many countries will have no option but to work with China to conduct experiments in space and observe the cosmos", read the article, which was widely shared on social media site WeChat.

[China's ambitions in space: national pride or taking on the Americans? | Financial Times \(ft.com\)](#)

Days before he died in a New York jail, Epstein named a little-known biotech venture capitalist named Boris Nikolic as backup executor of his will. Nikolic had worked as a science adviser to Bill Gates and more recently funded more than a dozen firms in gene editing and other health technologies.

[Gates Divorce Talks Begun in 2019 on Epstein Link, WSJ Says - Bloomberg](#)

Essa fundação do Bill, sempre me chamou a atenção, se os links do Epstein com a comunidade de intel começarem a aparecer e forem sólidos, pode ser interessante acompanhar esse Russo.



BORIS NIKOLIC, M.D.

Managing Director

Dr. Nikolic is a physician and investor who previously served as chief advisor for science and technology to Bill Gates, leading select for-profit and not-for-profit investment activities. His investments spanned the life science, information technology and health care sectors, including companies such as Foundation Medicine, ResearchGate, Schrodinger and Nimbus Therapeutics.

biomATICS
CAPITAL

PORTFOLIO

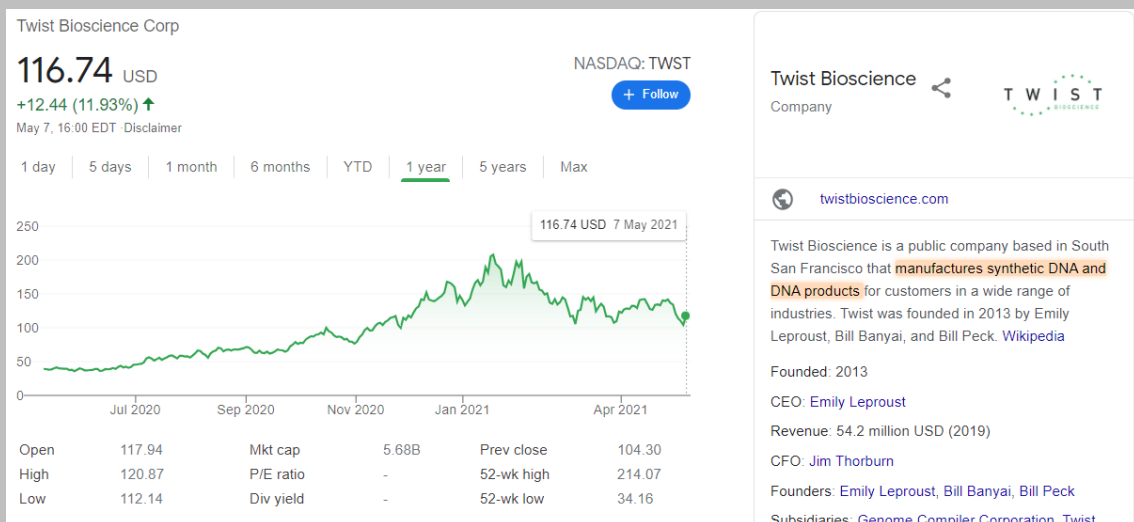
WE DON'T DO INCREMENTAL.

WE LIKE OUTLIERS.

THE BIG IDEAS THAT SHAKE THINGS UP.

 ACQUIRED: MSFT	 PUBLIC NASDAQ:DNLI	 PUBLIC NASDAQ:EDIT	 ACQUIRED: BEAM	 ACQUIRED: EXAS
 PUBLIC NASDAQ:TWST	 Digital Health	 Neuroscience	 Digital Health	 Informatics
 Immunotherapy	 Medical Technology	 Gene Editing	 Proteomics	 Diagnostics, Genomics
 Genomics	 Digital Health	 Gene Editing		

O primeiro a chegar na fronteira tecnológica, não tem a preocupação com eficiência, em contratos com o governo, ou com os Sforza (no caso Italiano) a margem de lucro é suficiente para que inexista a preocupação com eficiência. Por tabela a produtividade é por essência maior, quanto mais perto da fronteira voce(nação) esteja.



Wtf is synthetic DNA? Não sei se alguma delas vai cobrir virologia ou proteínas, mas até pelo Crispr baby, acho que a Editas é peça chave.

The CRISPR-baby scandal: what's next for human gene-editing

[The CRISPR-baby scandal: what's next for human gene-editing \(nature.com\)](#)

Even more suspicious, Gates wasn't exactly alone in his friendship with Epstein though as others in his circle that were quite close to Epstein too. For example, Gates' former science advisor until 2014, Boris Nikolic was named successor executor on Epstein's will two days before his death. Melanie Walker, of the Gates Foundation and the significant other of Steven Sinofsky was also a long-time friend of Epstein as well as Prince Andrew unironically. Both of which functioned as intermediaries for Epstein and Gates as per the NYT. Reid Hoffman, the CEO of LinkedIn also met and worked with Epstein on several occasions; he's since apologized for it.

On top of meeting with the likes of Epstein behind his wife's back, keeping the same friends as Epstein, and lying about it while hiding behind his lawyers and PR people, people who aren't in business to fight in the name of the truth mind you, Bill Gates did something else entirely out of character and subsequently suspicious by simply deviating greatly from his operational security and a well-established pattern of flying on his own jets by flying with Epstein on one of his jets to Florida instead. As a person who invests maniacally in operational security, sparing no expense to the point of having armed guards, 4 jets, 1 helicopter, 1 seaplane, yachts, and blood of his type waiting for him at many of his destinations as if he were a Bond villain, you can rest assured that Bill Gates doesn't just hop on anyone's plane.

To say that Gates has maniacal opsec is an understatement. That said, Bill Gates would have to be supremely desperate to bypass a major component of his operational security and risk his reputation by flying on Epstein's plane with him. Desperate for what is the real question though. Had his own jets not been available or down for maintenance, Gates could have easily chartered a jet or bought every seat on a commercial jet, or simply just flown commercial; all of which wouldn't have threatened his reputation as much as flying under the radar so to speak with a known rapist, sex trafficker, and pedophile. Hell, plenty of people would rather walk to Florida than fly with such a person as Epstein.



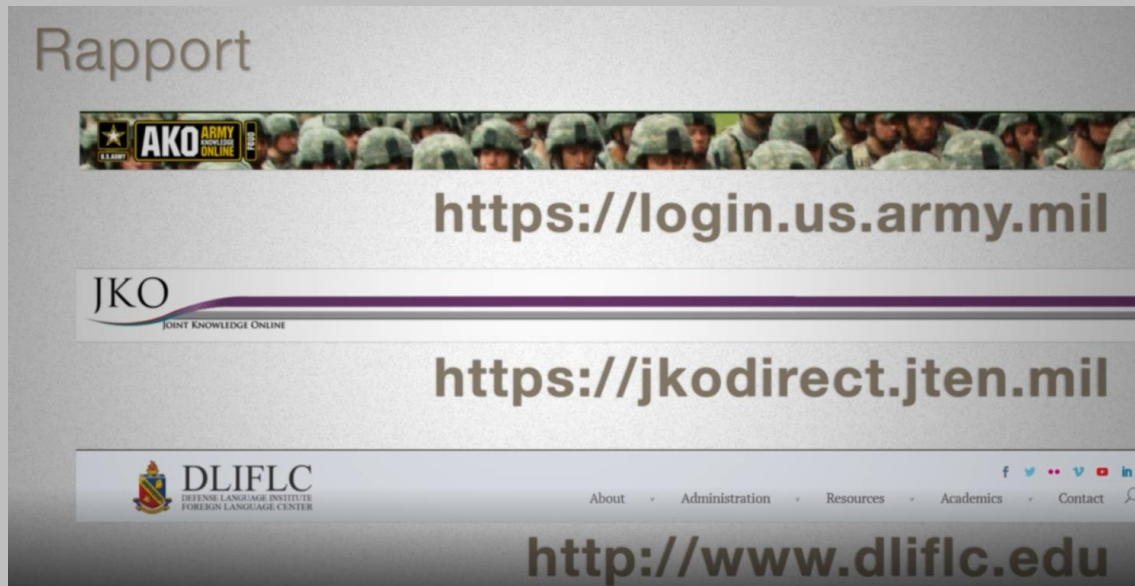
Sherman Act??

The **Defense Language Aptitude Battery (DLAB)** is a test used by the [United States Department of Defense](#) to test an individual's potential for learning a foreign language and thus determining who may pursue training as a military linguist. It consists of 126 multiple-choice questions and the test is scored out of a possible 164 points.^[1] The test is composed of five audio sections and one visual section. As of 2009, the test is completely web-based. The test does not attempt to gauge a person's fluency in a given language, but rather to determine their ability to learn a language. The test will give the service member examples of what a selection of words or what a portion of a word means, then asks the test taker to create a specific word from the samples given.^[2]

Language categories^[6] [\[edit \]](#)

- Category I language: 95 or higher ([French](#), [Italian](#), [Portuguese](#), and [Spanish](#))
- Category II language: 100 or higher ([German](#), [Indonesian](#))
- Category III language: 105 or higher ([Hebrew](#), [Hindi](#), [Iranian Persian](#), [Dari Persian](#), [Punjabi](#), [Russian](#), [Serbian/Croatian](#), [Tagalog](#), [Thai](#), [Turkish](#), [Uzbek](#), and [Urdu](#))
- Category IV language: 110 or higher ([Modern Standard Arabic](#), [Iraqi Arabic](#), [Chinese](#), [Japanese](#), [Korean](#), [Levantine Arabic](#), [Egyptian Arabic](#) and [Pashto](#))

[DLAB Practice Test \(wordpress.com\)](#)



Facts and Figures

[China in Facts and Figures \(PDF Format\)](#)

Further Reading

River Town: Two Years on the Yangtze. Hessler, Peter. 2006. New York: Harper Perennial.

The Chinese Cultural Revolution: A History. Clark, Paul. 2008. New York: Cambridge University Press.

China's New Social Order: Society, Politics and Economy in Transition. Hui, Wang. 2003. Cambridge: Harvard University Press.

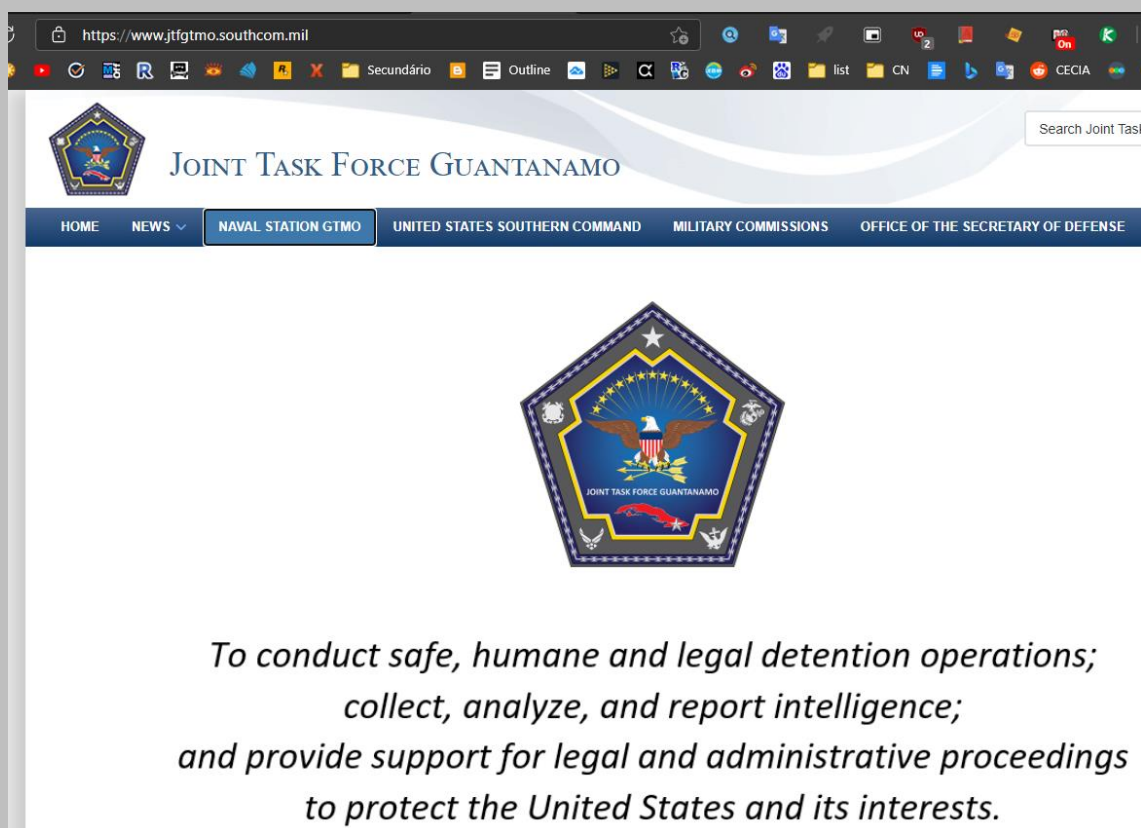
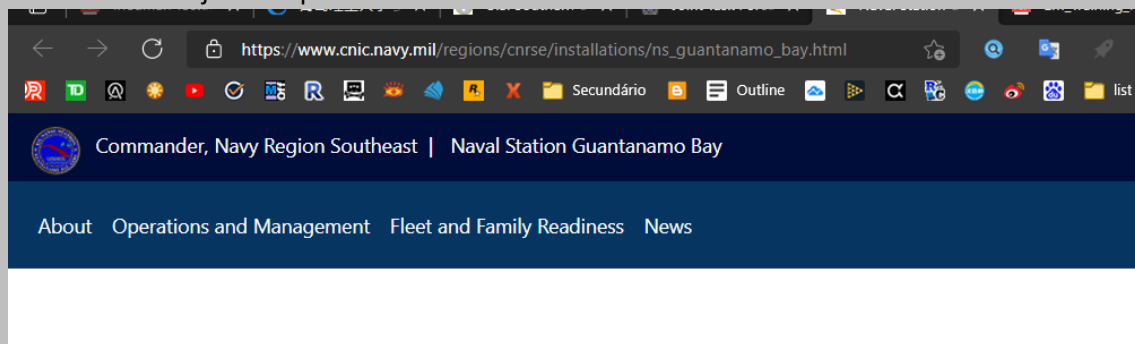
China's New Nationalism: Pride, Politics, and Diplomacy. Gries, Peter Hays. 2004. Berkeley: University of California Press.

The Chronicle of Higher Education. Hvistendahl, Mara. "The Great Forgetting: 20 Years After Tiananmen Square." 19 May 2009. [Read it here.](#)

National Interest. Yang, Dali. "Total Recall." March/April 2008. [Read it here.](#)

The Nation. Wasserstrom, Jeffrey. "NIMBY Comes to China." 18 January 2008. [Read it here.](#)

Ainda na minha jornada pelos branchs militares



Golf

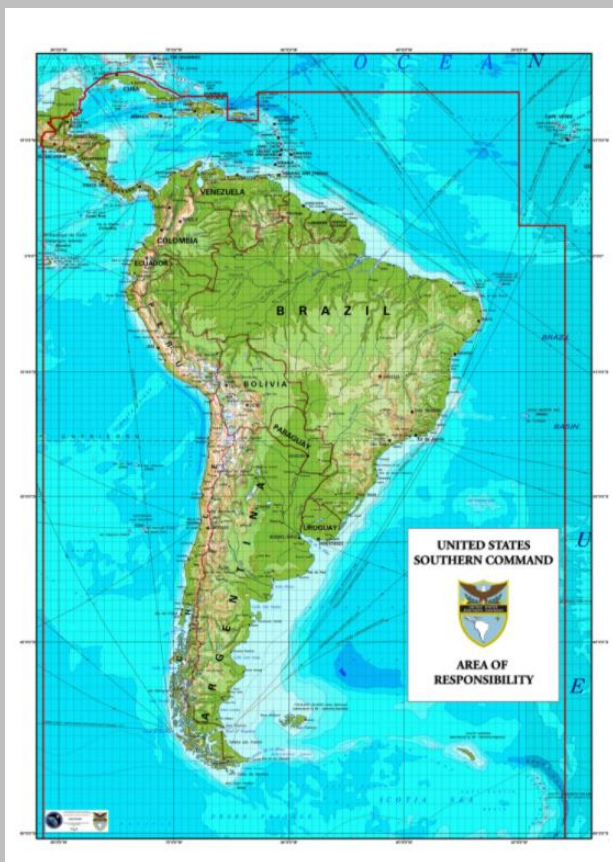
Golf at Gtmo is played on a 9 hole course located in a scenic rolling hills setting. There are no green fees and the use of clubs are free to military personnel. An electric golf cart may be rented for those who do not wish to walk the course.

Golf Course Hours of Operation:

7 Days a week from 0700 hrs until 1800 hrs. For more information call 011-5399-75608.



fascinante



Ponto interessante é que os comandos são uma operação conjunta entre as forças

Army and Air Force Motion Picture Service

From Wikipedia, the free encyclopedia

The **Army and Air Force Motion Picture Service** is a defunct organization that operated movie theaters on **US Army** and **Air Force** installations from 1920 until 1975. Before **World War I**, licensing rights to show motion pictures were the responsibility of individual installation commanders.

Contents [hide]

1

History

2

Redesignation

3

Merger with AAFES

4

References


Army and Air Force Motion Picture Service (AAFMPs)	
Active	1920-1975
Disbanded	Merged with Army and Air Force Exchange Service
Branch	United States Army , United States Air Force
Type	Morale support
Role	Entertainment , Movie theaters
Size	Approximately 2,950 (at time of merger in 1975)
Garrison/HQ	Dallas, Texas , United States

History [edit]

The **Army Motion Picture Service (AMPS)** was established on June 22, 1920, under the [US War Department](#) as a centralized entity to regulate admissions and film licenses among Army movie theaters, followed by the establishment of the Army Library Service in 1923.^[1] In 1941, the AMPS was transferred to the command of the [Army Special Services](#), operating 94 theaters at that time.

Atualmente só a navy toca isso, mas é interessante, um Cinemark particular nas bases pelo mundo

MWR Locations



HOME THEATERS DVD PROGRAM


THE LATEST NEWS


NEWSLETTER SIGN-UP


Navy Motion Picture Service

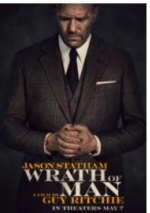
The Navy Motion Picture Service provides first-run movies at great prices for the entire family. NMPS also provides movies to Liberty centers and support for deployed forces.

In Theaters









Coming Soon

Opening This Week

Separation

May 14

Upcoming

Mortal Kombat

May 21

FoST2015 352NIGHTSHIFT 4 years ago

Just a pro tip here, but most of the Army is doing mostly nothing mostly all the time...So that month may be better training then what you've had up until now... Soak it up.

4

Give Award

Share

Report

Save

MAVNI Eligibility For Legal Non-Immigrants

1. The applicant must be in one of the following categories for at least two years:
 - a) An asylee
 - b) A refugee
 - c) With Temporary Protected Status (TPS)
 - d) With a E, F, H, I, J, K, L, M, O, P, Q, R, S, T, TC, TD, TN, U, or V visa
2. Cannot have any absences from the United States of more than 90 days
3. Must have medical or language skills in demand by the military
 - Pending applicants to adjust status to permanent residence does not bar MAVNI eligibility

The Army MAVNI Program

The **Military Accessions Vital to the National Interest (MAVNI)** program authorizes each branch of the Military, to recruit certain legal aliens, whose skills are considered to be VITAL to National interest.

[Click here to read about the programs from the Navy, Marines, and Air Force.](#)

Those holding critical skills – linguistics, physicians, and nurses, who are in the U.S. on a temporary visa, are allowed to enlist or commission into the into the US Army.

The program is currently closed for FY 2016. ~~FY-2016, the program is open to all Recruiting Centers, and there are currently less than 600 slots remaining.~~ Currently, we have no information on the FY 2017 MAVNI Program.

Do You Qualify?

Currently, there are eleven criteria that must be met in order to qualify for the **Army MAVNI Program**:

- **Age:** Applicants must be between the **ages of 17 and 35**. Active Duty applicants must depart for training prior to their 35th birthday. Reserve applicants must access before age 35. (Foreign birth certificates must be translated).
- **Citizenship:** Be a legal, non-immigrant alien, lawfully admitted and permitted to be in the U.S. as verified by documentation **from Homeland Security**.
 - Applicants must be either an Asylee or a Refugee. An Asylee is defined as a person who applied for and was granted asylum in the U.S, while a Refugee is defined as someone who has been forced to leave a country because of war or for religious or political reasons.
 - Or applicants must be in a non-immigrant legal status category of one of the following: E-1, E-2, E-3, **F-1**, F-2, F-3, H-1B, H-1C, H-2A, **H-2B**, H-3, H-4, I, **J-1**, J-2, K-1, K-2, K-3, K-4, L-1, L-2, M-1, M-2, M-3, O-1, O-2, O-3, P-1, P-2, P-3, P-4, Q-1, Q-2, Q-3, R-1, R-2, S-5, S-6, S-7, T-1, T-2, T-3, T-4, TC, TD, TN, U, U-1, U-2, U-3, U-4, V-1, V-2, V-3.
- **Legal Status:** Must have had legal status for **at least the last two years with no single absence of more than 90 days from U.S. during the two-year period immediately preceding the date of enlistment**. Applicants will provide the following documents to prove legal status: **I94 card, I797, Ds2019, IAP66, I20, I766 or other valid unexpired employment authorization issued by DHS**.
- **Name:** Applicants will enlist using the name listed on their immigration documents IAW AR 601-210 chapter 2.
- **SSN:** Will be required for all applicants.
- **Education:** Must be a current high school senior, high school graduate, or higher.
- **Trainability:** Must score a 50 or higher on the Armed Services Vocational Aptitude Battery (ASVAB).
- **Physical:** Must be able to meet procurement physical fitness standards. Medical waivers are authorized, however, drug and alcohol waivers are not.
- **Misconduct:** No waivers for misconduct will be authorized
- **Affiliation:** Applicants cannot have a current or remaining affiliation with another country's Armed Forces which includes Reserve or Guard commitments.
- **Language:** The program is limited to applicants who pass the **Oral Proficiency Interview (OPI)** at the 2/2 level or higher, in both speaking and listening. Accepted languages:

Albanian, Amharic, Arabic Algerian, Arabic Modern Standard, Arabic Iraqi, Arabic Egyptian, Arabic Jordanian, Arabic Levantine, Arabic Libyan, Arabic Maghrebi, Arabic Syrian, Arabic Palestinian, Arabic Sudanese, Arabic Moroccan, Arabic Yemeni, Azerbaijani, Arabic Lebanese, Arabic Tunisian, Bengali, Burmese, Cambodian-Khmer, Cebuano, **Chinese** Cantonese, Chinese Mandarin, Czech, French, Georgian, Haitian-Creole, Hausa, **Hindi**, Hungarian, Igbo, Indonesian, Korean, Kurdish-Kurmanji, Kurdish-Sorani, Lao, Malay, Malayalam, Moro, **Nepalese**, Pashto-Afghan, Persian Dari, Persian Farsi, Polish, **Portuguese Brazilian**, Portuguese European, **Punjabi**, Russian, Serbo-Croatian, Sindhi, Somali, Swahili, Sinhalese, Tagalog, Tadjik, **Tamil**, Thai, Turkish, Turkmen, Urdu, Uzbek, Yoruba.

employer grow over time and exceed his value to other potential employers.

Only surprises matter. If everyone anticipated that prices would rise at, say, 20 percent a year, then **this anticipation would be embodied in future wage (and other) contracts**, real wages would then behave precisely as they would if everyone anticipated no price rise, and there would be no reason for the 20 percent rate of inflation to be associated with a different level of unem-

~~natural rate of unemployment~~ may reflect institutional arrangements that inhibit change. A **highly static rigid economy** may have a fixed place for everyone whereas a dynamic, highly progressive economy, which offers ever-changing opportunities and fosters flexibility, may have a high natural rate of unemployment. To illustrate how the same rate may correspond to very different conditions: both Japan and the United Kingdom had low average

Despite these qualifications, **the data strongly suggest that, at least in some countries, of which Britain, Canada, and Italy may be the best examples, rising inflation and rising unemployment have been mutually reinforcing,**

This analysis implicitly supposes, first, that inflation is steady or at least no more variable at a high rate than at a low - otherwise, it is unlikely that inflation would be as fully anticipated at high as at low rates of inflation; second, that the inflation is, or can be, open, with all prices free to adjust to

Ponto interessante é que na inflação brasileira, não tinha efeito surpresa. A própria aquisição da Americanas pelo trio (3G), justifica banqueiros virando varejistas, já que no overnight dava para aproveitar o fluxo de caixa, enquanto os fornecedores talvez nem recebessem reajuste.

Ainda acho que o JPL tem um papel importante na construção do capitalismo brasileiro (junto com Mascarenhas e Mauá), mas essa distorção de mercado foi chave na transição dele de mais um banqueiro como tantos do período, pra um capitalista no sentido mais industrial (de Marx), que financista (dominante no mainstream hoje). E apesar de aproveitar uma distorção sistêmica inicialmente, o JPL e o trio se provaram, quando essa distorção deixou de existir, figuras como o Eike falharam nisso.

How to make someone feel comfortable in conversation?

Perfeita flexibilidade de preços ao 7min

Macroeconomia

“So the General Theory of Employment is the Economics of Depression.”

“The General Theory of Employment is a useful book; but it is neither the beginning nor the end of Dynamic Economics.”

[Macroeconomia 102 Demanda Agregada Modelo IS - LM - YouTube](#)

https://www.freemaptools.com/range-...

Secundário

Outline

list

CN

Maps you can make use of...

Site Search

ENHANCED BY GOI

Range Finder

User Menu

Free Map ...

5.1K likes

Like Page

MapTools

Like Page

Popular Map Tools

Radius Around a Point on a Map

How Far Is It Between

Area Calculator

Measure Distance on a Map

Find ZIP Codes Inside a Radius

Distance Between UK Postcodes

Elevation Finder

UK Postcode Map

Radius From UK Postcode

Map Resources

Download UK Postcodes

Full List of Map Tools

Blog

News

Contact

FAQs

About

About User Menu

Site News

Find Place With Your Name

Range Finder Map

Use the ranger finder tool to find out the end point on a map when you specify a start point, a bearing and a distance.

Mapa



Options

[Map Height : Small - Medium - Large]

Initial bearing from north

339

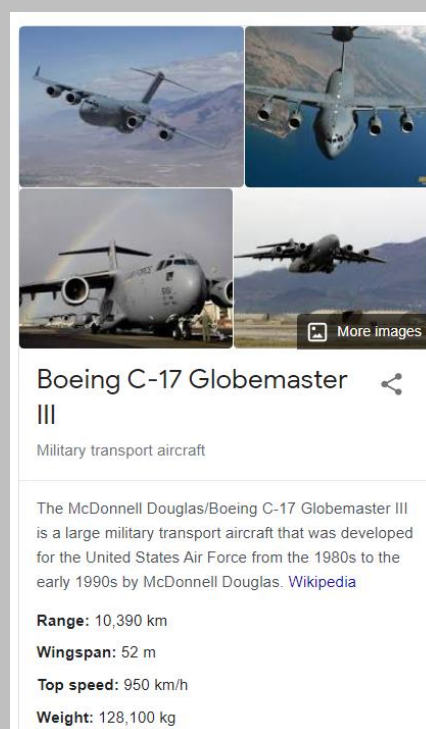
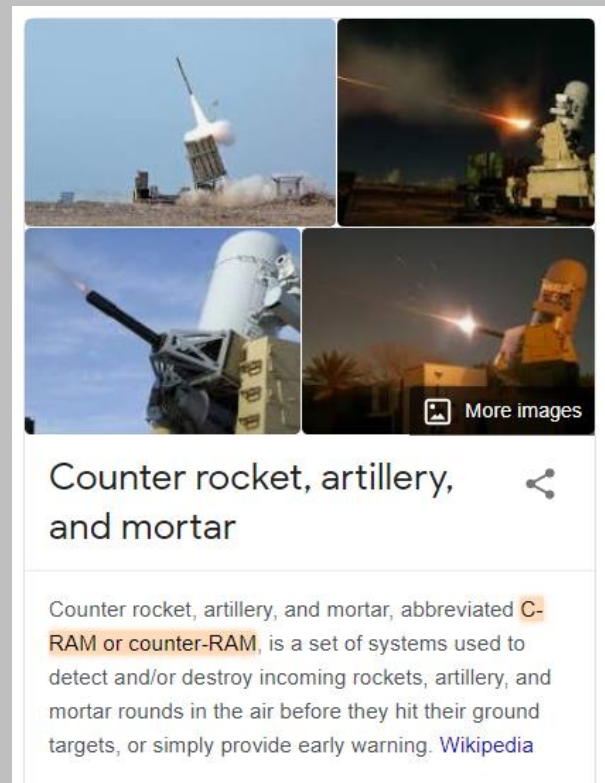
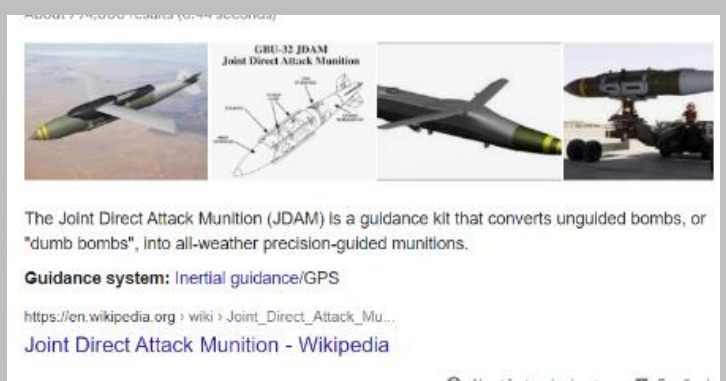
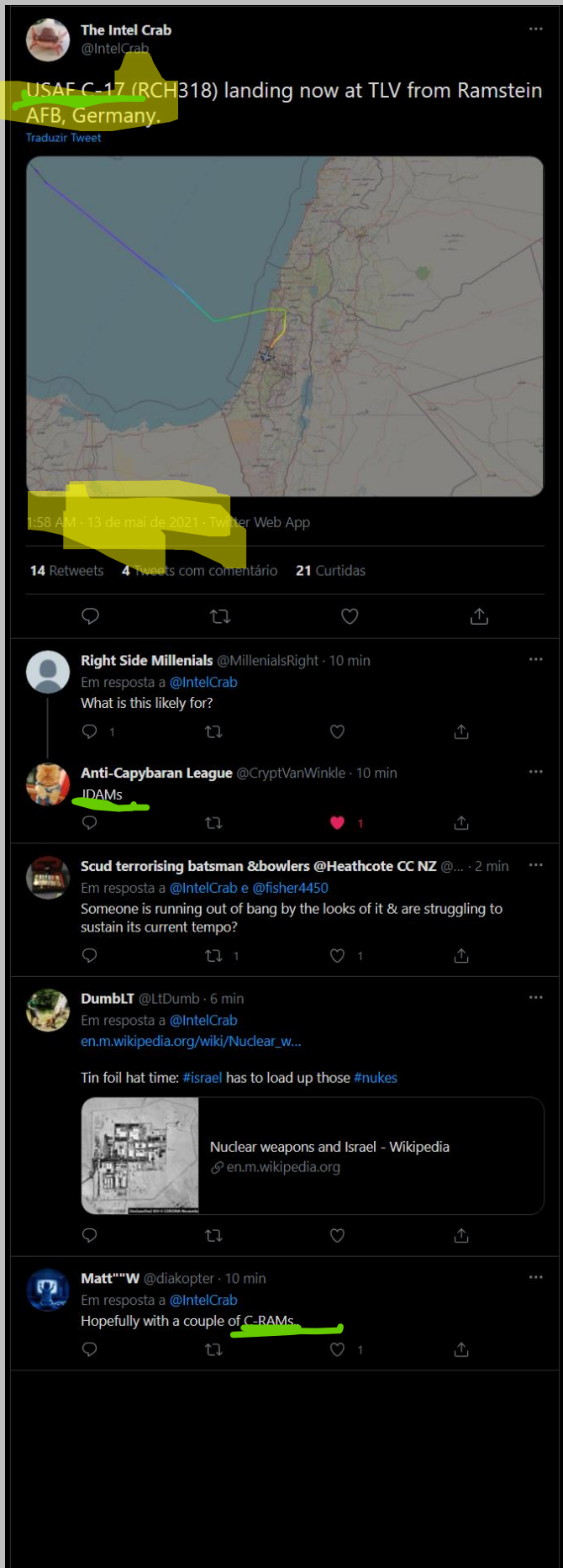
deg

Distance

1304

km

Clear Map





AMERICAS, MIDDLE EAST

Pentagon confirms withdrawal of 120 personnel from Israel

Departure was scheduled to wrap up this week but Pentagon accelerated move, says spokesman

Kasim Ileri | 13.05.2021



WASHINGTON

The Pentagon confirmed reports Thursday that it withdrew 120 American civilians and military personnel from Israel.

Spokesman John Kirby said the State Department personnel flew aboard a C-17 military aircraft and arrived in Ramstein, Germany.

"We made this decision to remove these individuals in coordination with our Israeli counterparts," Kirby said at a Pentagon news conference.

"We're in Israel for a routine planning event," he said, adding that the withdrawal was scheduled to wrap up this week but the Pentagon accelerated the departure of personnel.

Kirby said the personnel were exercise planners and "out of an abundance of caution and good prudence, we ended that planning conference a little early and got them safely to Germany."

CNN first reported the departure of the US personnel. Citing a Pentagon official, the network said: "The continuing violence and lack of commercial air travel options were given as reasons to leave early on military transport."

*Servet Gunerigok contributed to the story

Coronavirus

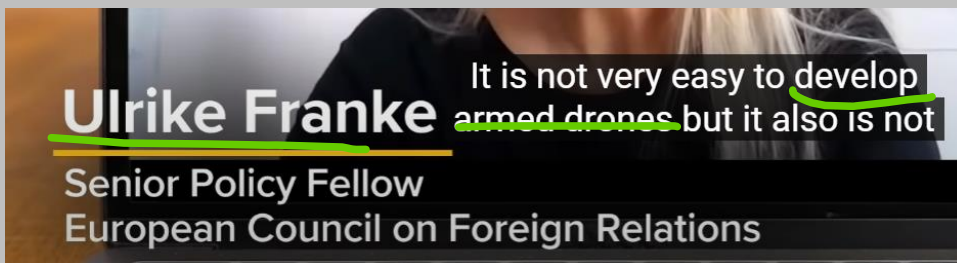
Turkey's daily coronavirus case counts over 11,500

Turkey sees further drop in COVID-19 cases, to some 13,000

UK should donate 20% of vaccines to world: UNICEF

UK: Prime Minister Johnson announces COVID inquiry in spring 2022

Turkey, Serbia recognize each other's COVID-19 vaccine certificates



[Why Demand For Armed-Drones Is Surging - YouTube](#)

↑Um pouco da discussão e players em drones armados





Ankit Panda
@nktpnd

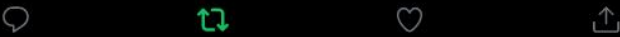
Interceptors don't travel in straight lines.

Traduzir Tweet



10:46 PM · 13 de mai de 2021 · Twitter Web App

255 Retweets 70 Tweets com comentário 1.931 Curtidas



Ankit Panda @nktpnd · 46 min

Em resposta a @nktpnd

Sorry if the above tweet was cryptic: it's just a good illustration of how interceptor trajectories can be wildly varied and non-linear! (Iron Dome on the left here, obviously.)

5 14 207



Ankit Panda @nktpnd · 34 min

Since there's interest in this: two more high res shots from Reuters of Iron Dome interceptors over Ashkelon (yesterday, IIRC).



3 156 462



Iron Dome System and SkyHunter Missile

Short-range air defense

Raytheon Missiles & Defense teams with Rafael Advanced Defense Systems to defend populated areas and critical assets with the Iron Dome Weapon System. It's the world's most-used system, intercepting more than 1,500 incoming targets with a success rate exceeding 90 percent since being fielded in 2011.

All-weather

Iron Dome detects, assesses and intercepts a variety of shorter-range targets such as rockets, artillery and mortars. It is effective day or night and in all weather conditions including low clouds, rain, dust storms and fog. It features a first-of-its-kind multi-mission launcher designed to fire a variety of interceptor missiles.

Iron Dome's Tamir missile knocks down incoming threats launched from ranges of 4-70 km. Tamir missiles feature electro-optical sensors and steering fins with proximity fuze blast warheads. The majority of Tamir missile components are procured through the Raytheon Missiles & Defense supply chain in the United States.

Israeli partnership

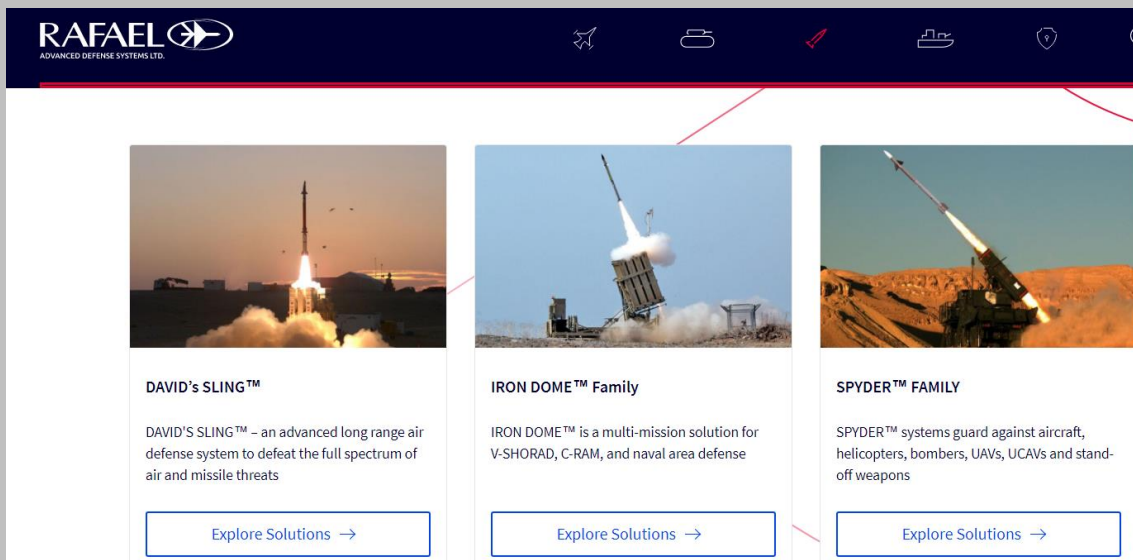
Ten Iron Dome batteries protect the citizens and infrastructure of Israel, with each battery comprising three to four stationary launchers, 20 Tamir missiles and a battlefield radar. Each of the batteries can defend up to nearly 60 square miles, and are strategically placed around cities to intercept threats headed toward populated areas. The intelligent Iron Dome system ignores incoming threats it determines will land in uninhabited areas, thereby minimizing unnecessary defensive launches and lowering operation costs.

U.S. version

In 2019, the U.S. Army announced its intent to buy two Iron Dome batteries to fill a need for an interim capability. Given interest by the U.S. and several other nations in Iron Dome's unique capabilities, Raytheon Missiles & Defense has debuted the SkyHunter® system in cooperation with Rafael. Based on Iron Dome, SkyHunter can be produced in the United States to expand availability and capacity for the U.S. and its allies.

These systems protect at the lowest layer, and Raytheon Missiles & Defense is also teamed with Rafael on the David's Sling System, which defends at higher layers.





Rafael
Advanced
Defense
Systems
Company

rafael.co.il

Rafael Advanced Defense Systems Ltd., known as RAFAEL or Rafael, is an Israeli defense technology company. It was founded as Israel's National R&D Defense Laboratory for the development of weapons and military technology within the Israeli Ministry of Defense; in 2002 it was incorporated as a limited company. [Wikipedia](#)

Owner: State of Israel

CEO: Yoav Har-Even (Jan 17, 2016–)

Founded: 1948

Number of employees: 7,000

Headquarters: Haifa, Israel

Subsidiaries: Aeronautics Defense Systems, mPrest Systems, MORE

Rocket – não tem controle de direção, apenas segue a trajetória natural

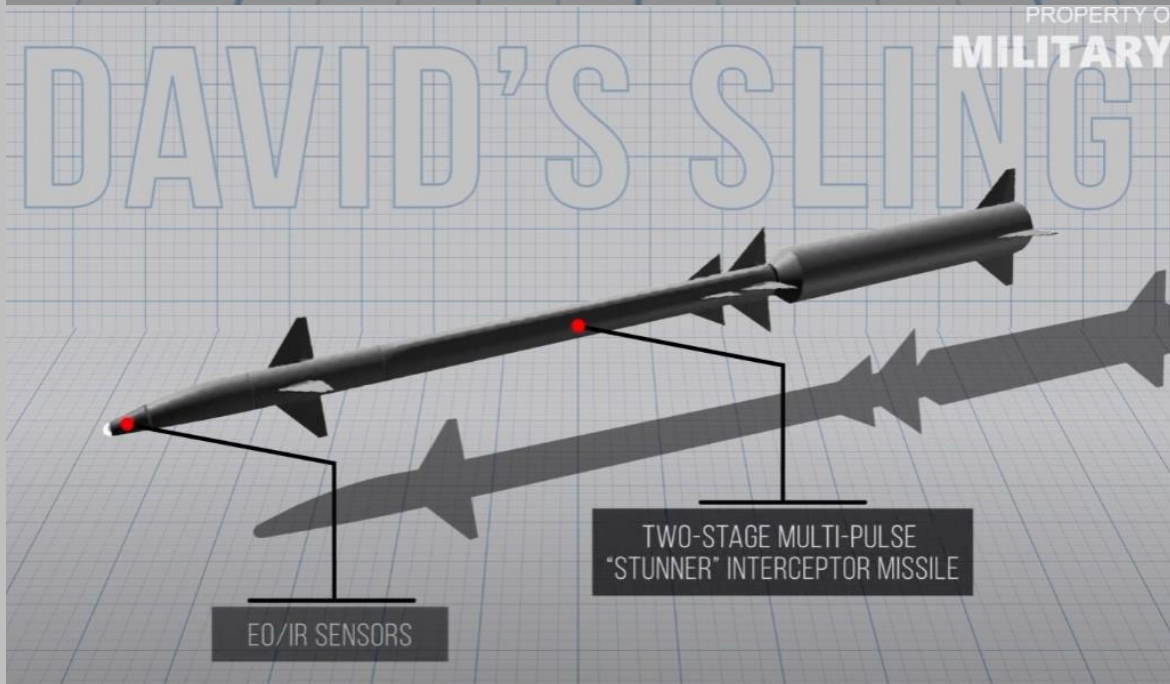
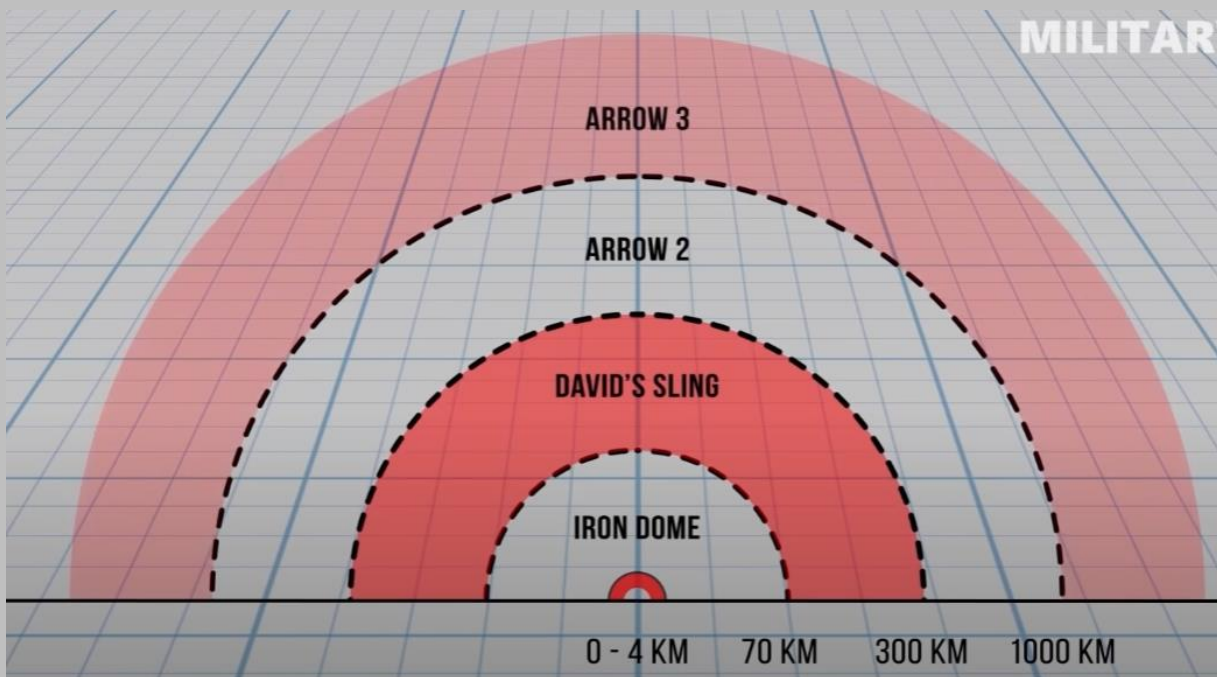
Missile – possui sistemas capazes de controlar a trajetória

Nessa imagem o irondome de israel (missile) a esquerda, e os rockets do hamas/palestina a direita



that the Iron Dome systems, which are organized in the form of 137th and 947th Battalions, are responsible for dealing with low-altitude targets. After that, the 138th and 139th Battalions of the Patriot Systems and the 66th Battalion of the David [Sling] Systems are tasked with engaging medium-altitude targets, and the 136th Battalion Megan Battalion, consisting of Arrow 2 and Arrow 3 systems, has been deployed to counter high-altitude threats and ballistic missiles."

Tasnim says that the Iron Dome system also has several weaknesses. "First, the number of available systems is not able to cover all the occupied territories, and therefore in the event of a multi-front war, this system will not be able to respond to rocket and missile attacks, and the air defense of the Israeli low altitude will be extremely vulnerable." In addition the report says that "on the other hand, one of the weaknesses of this system is its inability to deal with large volumes of fire; This is an issue that the resistance groups have also realized and this is one of the reasons why these groups fired rockets at high volumes."





O primeiros mísseis no sentido estrito, são direcionado pelas fontes de calor com sensores infrared

STORY



Here Come the Navy's New Missile Subs

In 1946, U.S. Navy physicist William B. McLean had a novel idea. He and his team had been toying around with lead-sulfide proximity fuzes that were sensitive to infrared radiation. McLean reasoned that if

a proximity fuze could read infrared signatures to initiate detonation, they ought to be able to track an infrared signature as well. In short: The missile would adjust course midflight to keep the target's heat signature reflected onto a sensitive photocell, making the missile literally seek heat. There was just one problem: Designing new weapons wasn't McLean's job.

That didn't stop him, even though to the researchers and engineers at the U.S. Naval Ordnance Test Station (NOTS) in California's Mojave Desert, McLean's interest in an infrared seeking rocket was downright wasteful. After all, any time McLean's team devoted to his pet project was time not spent on their official responsibilities. The office space occupied by McLean and his team as they worked on the novel concept came to be known as "McLean's Hobby Shop," an intentionally derisive label for the unofficial effort. McLean paid for the effort through NOTS's discretionary funding and referred to his invention as an offshoot of his assigned work on infrared fuzes for the Navy.

William B. McLean

From Wikipedia, the free encyclopedia

William Burdette McLean (1914–1976) was a United States Navy physicist, who conceived and developed the heat-seeking **Sidewinder missile**. The Sidewinder was the first truly effective **air-to-air missile**; its variants and upgrades are still in active service.

The son of a Presbyterian minister, McLean attended **Caltech**, where he took three degrees in physics, finishing with a doctorate in 1939.^[1] During World War II, McLean worked on **ordnance** equipment and testing at the **National Bureau of Standards** in Washington, D.C. Following the war, he moved to the **Naval Ordnance Test Station (NOTS)**, Inyokern, California (now the **Naval Air Weapons Station China Lake**), where he led the project team developing the Sidewinder missile from 1945 to 1954. In April 1954, he was appointed technical director, the senior civilian position at the Station, a position which he held till 1967.^[2]

For his work on the Sidewinder, he was awarded \$25,000 and a plaque from President Eisenhower. He then served as **technical director for the Navy's submarine-warfare research center in San Diego** until 1974.

McLean was married to Edith LaVerne "LaV" McLean (died December 19, 2007).^[3]

The Memorial Award for Dr. William B. McLean was established in 1968, to recognize creativity in employees who furthered the mission at China Lake with significant inventions.^[4]



Dr. William B. McLean, technical director of NOTS, China Lake, Calif., November 1960. ⁵¹

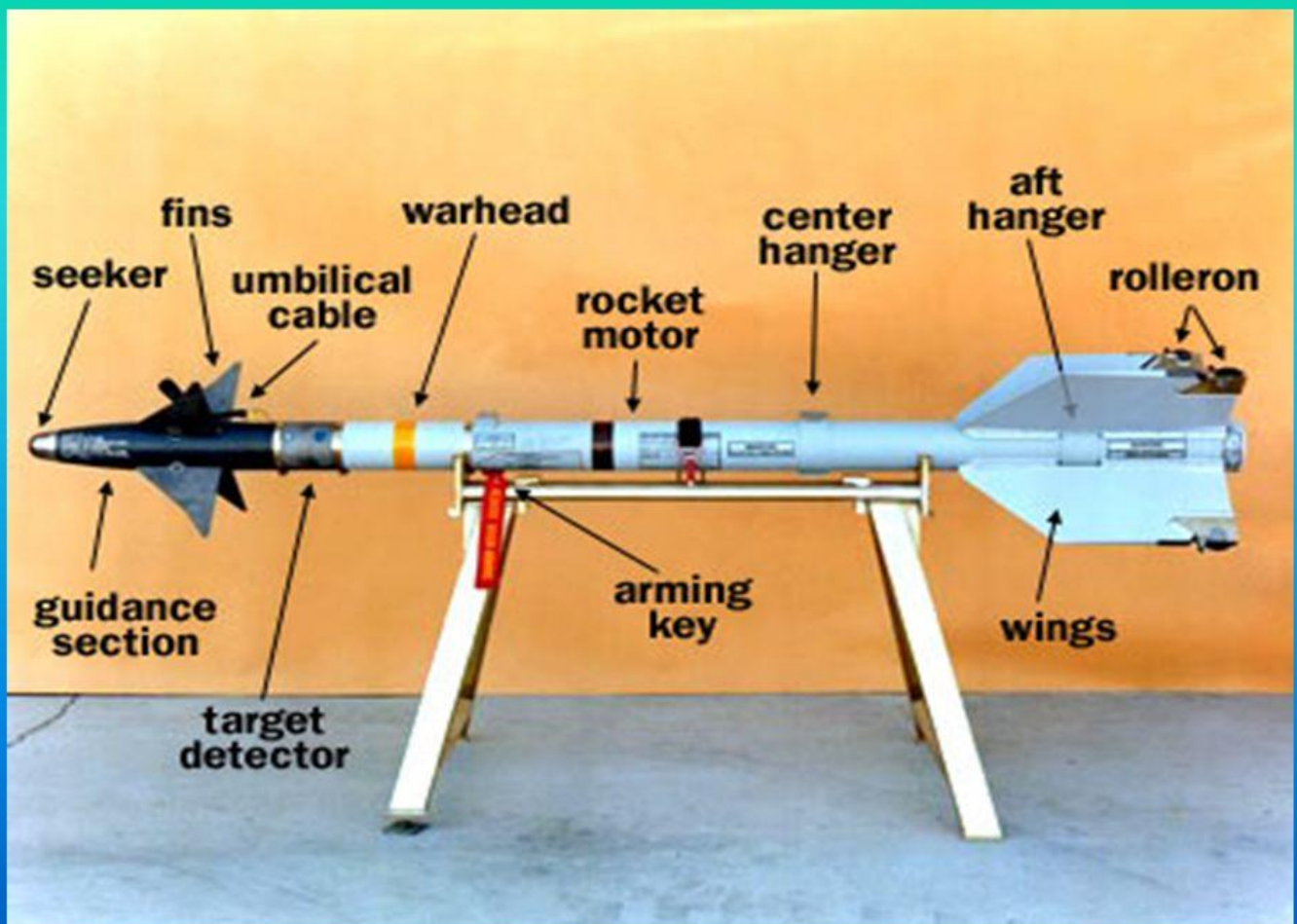
Video resumindo a história do sidewind

Na sequencia imagem de um esquema/modelo do sidewind aim-9

The Missile They Couldn't Kill

CD





[Eye of the Drones: Evading and Avoiding Thermal Imaging - YouTube](#)

Eye of the Drones: Evading and Avoiding Thermal Imaging

259,869 views • Mar 10, 2013



TinHatRanch
172K subscribers

Teria que ver como os radares do iron dome funcionam, mas se for possível controlar a temperatura do projétil até uns 50celsius e voar

baixo, talvez fosse ignorado

Rockets run with combustion temperatures that can reach 3,500 K (3,200 °C; 5,800 °F). Most other jet engines have gas turbines in the hot exhaust.

https://en.wikipedia.org/wiki/Rocket_engine

[Rocket engine - Wikipedia](#)

Talvez um drone elétrico com uma carga de explosivo, consiga ser mais eficiente.

Um outro approach seria tentar emular uma ave comum na região

No mais esse lance israel/hamas nessa dinâmica assimétrica dificilmente vai ter solução, a ideia seria gerar um quadro em versão reduzida da corrida nuclear com mísseis, pra produzir algo como um dilema do prisioneiro. Em outras palavras: fortalecer a palestina.

Por hora o quadro tá bem cagado, mas a Turquia poderia atuar nessa linha, ela tem uma indústria de defesa razoável e pouco ou nenhum compromisso com EUA/Israel.

screen blinks black on video playback

shanykuriakose · 4y

i had same problem on my Dell Optiplex 7040 desktop. First I thought it was from MSI GTX 1050 Graphic card and installed many driver versions too. Finally in Dell Forum i found a solution to change the display cable from HDMI to DP or DVI. Now i am using DP cable instead of HDMI, after that i never face any display issue

eboogz · 6y

Hi all,

I just purchased a new video card for my PC and installed it a few days ago. It is an EVGA NVidia GeForce GTX 750 Ti.

After a few speed bumps with installation, I have it working like a charm. Except for one thing, when I open WMP or VLC media player to play a 720 or 1080 resolution video the screen flashes black for about a second and then the video plays flawlessly, and then when I press stop or close the player it flashes again and then its fine.

Ive turned on my games and they all work and no flashing black screen. Also, I wanted to point out if I go to youtube and toggle 720 or 1080 on a video it doesnt make my screen blink at all but the quality gets better just like it should. All my drivers are up to date as well.

I tried a different HDMI cable, same result. I tried an older monitor with no HDMI port but i did plug in the DVI cable and it did not do the flash. I then plugged in the DVI cable into my current monitor and it didnt do it either.

Some specs are:
Windows 7 Home 64 Bit
Processor: AMD FX(tm)-6120 Six-Core Processor ~3.5GHz
Memory: 10240MB RAM
DirectX Version: DirectX 11
My PSU is a EVGA 500W

I tried to do a search and toyed with the results but nothing helped when i tried to mess with settings on the media players and such. Not even completely sure that the culprit is the video card itself

Anyone have any issues like this?

Thanks!

I'm having the same issue since I changed from DVI to HDMI.

I wanted to point out if I go to youtube and toggle 720 or 1080 on a video it doesnt make my screen blink at all

You don't mention whether you set the video to fullscreen or not - I assume that you tried with the default size. Try fullscreen please. If the screen blinks too, we have the same problem.

Can't remember if the screen goes dark when I switch streams from twitch.tv to fullscreen though.

//edit
I just found this: <https://forums.geforce.com/default/topic/514208/geforce-500-400-series/screen-goes-black-temporarily-when-watching-videos/post/3660795/#3660795>
Basically: NVIDIA control panel - Adjust desktop color settings - Content type reported to the display -> Desktop programs
It's worth a shot. I'm going to see if it works later this day - there's not much sense in trying it over a remote session from the office :)

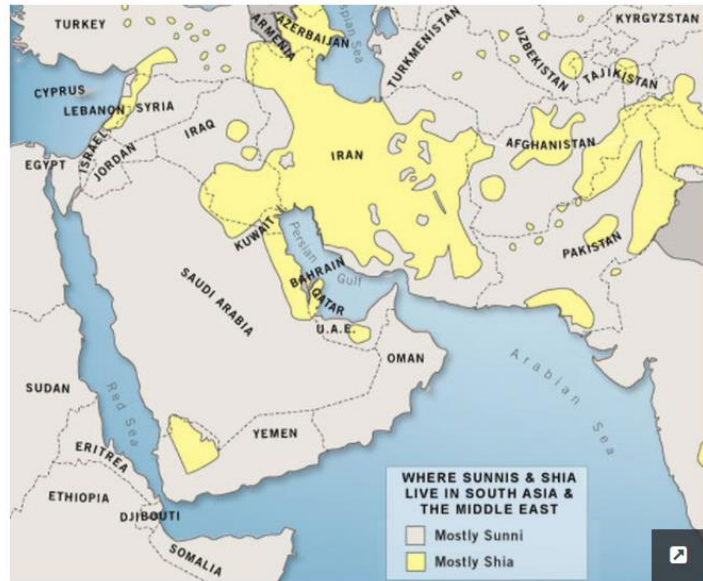
hyrukai said: Here is the fix. Go to Nvidia control panel > Adjust desktop color settings > Select use Nvidia settings > Near the bottom you will find the "content type reported to the display" menu, change this to full-screen videos and click apply and the problem should be fixed.

[screen blinks black on video playbac | NVIDIA GeForce Forumsscreen blinks black on video playback | NVIDIA GeForce Forums](#)

[Screen Goes Black Temporarily When w | NVIDIA GeForce Forums](#)

The Sunni-Shia divide

The story of Islam's division between Sunni and Shia started with the Prophet Mohammed's death in 632. There was a power struggle over who would succeed him in ruling the Islamic Caliphate, with most Muslims wanting to elect the next leader but some arguing that power should go by divine birthright to Mohammed's son-in-law, Ali. That pro-Ali faction was known as the "Partisans of Ali," or "Shi'atu Ali" in Arabic, hence "Shia." Ali's eventual ascension to the throne sparked a civil war, which he and his partisans lost. The Shia held on to the idea that Ali was the rightful successor, and grew into an entirely separate branch of Islam. Today about 10 to 15 percent of Muslims worldwide are Shia — they are the majority group in Iran and Iraq only — while most Muslims are Sunni. "Sunni" roughly means "tradition." Today, that religious division is again a political one as well: it's a struggle for regional influence between Shia political powers, led by Iran, versus Sunni political powers, led by Saudi Arabia. This struggle looks an awful lot like a regional cold war, with proxy battles in Syria and elsewhere.



The Shia Revival by Vali Nasr

https://www.haaretz.com

Secundário Outline list

SUBSCRIBE NOW FOR FULL ACCESS TO HAARETZ.COM

Search

HAARETZ

Friday | 3 Sivan, 5781 | May 14, 2021 | Time in Israel: 7:30 AM

Israeli media

https://www.aa.com.tr/en

AA

Palestinian/turkish media

Xinjiang is subdivided into a complex array of administrative units, including prefectures, counties, urban districts, cities, townships, and villages.¹²⁰ “Autonomous” prefectures and counties—such as the Ili Kazakh Autonomous Prefecture or the Tashkorgan Tajik Autonomous County—take their names from local ethnic groups, although such groups do not always comprise the majority in that region. This framework ostensibly provides these groups with a level of self-governance, although local decisions are typically subject to approval by regional and central authorities.^{121, 122}



© The Gonger / flickr.com
Statue of Mao in Hotan

The Xinjiang Production and Construction Corps., or *bingtuan*, continues to play a large role in developing and securing Xinjiang. Comprised mainly of Han, the *bingtuan* is a quasi-military governmental organization said to operate “almost as a state within a state.” In addition to managing large-scale farms, it maintains its own militia, police force, and judicial and penal systems; it also operates its own educational and health care facilities.¹²³

Do cultural orientation Uighur

Não seguro | www.xjbt.gov.cn

中央政府门户网站 中文 | English

新疆生产建设兵团
The Xinjiang Production and Construction Corps

动态 公开 服务 互动 资讯 专题

更多头条>

习近平在南阳市淅川县考察南水北调工程

[李克强: 加强对受疫情影响行业企业的金融支持] [李克强主持召开政府特殊津贴制度高层次高技能人才座谈会] [习近平给《文史哲》编辑部全体编辑人员回信]

领导人气候峰会 LEADERS SUMMIT ON CLIMATE

习近平出席领导人气候峰会并发表重要讲话

兵团要闻 通知公告 人事信息

贯彻新发展理念推动经济社会高质量发展 不断壮大综合实力更好履行兵团职责使命

不断提升政治判断力政治领悟力政治执行力 坚决做到“两个维护” 建设忠诚干净担当...

全力推动兵团残疾人事业高质量发展

统筹推进新时代对口支援石河子大学工作高质量发展

切实发挥利剑作用 推动兵团巡视巡察工作高质量发展

[Xinjiang Production and Construction Corps \(xjbt.gov.cn\)](http://xjbt.gov.cn)



Vitor Péricles @VPCRelator · 12 de mai

Chovem foguetes sobre Israel. Mais de mil. Conselho de Segurança da ONU se reúne. Mas...

De onde vem os foguetes? Quem vende? Quem financia os Palestinos na aquisição?

Meu chute: MUITO ciberataque e ransom(ware) e MUITO Bitcoin e outras criptos envolvidas...

27

8

227



Daniel Rodrigues @DanielR_ddrp · 23 h

talvez, mas tem umas redes de financiamento na comunidade que precedem o BTC, desde antes de 2001. No mais eles são bem autossuficientes em produção



Israel-Gaza violence: The strength and limitations of Hamas' arsenal
The militant group possesses thousands of missiles of varying ranges that it can fire towards Israel.

bbc.com

1



Daniel Rodrigues @DanielR_ddrp · 23 h

No mais tecnologia de foguete é acessível,dá pra fazer DIY, o difícil é precisão e o texto da BBC não indica que isso exista



Building a High Powered Rocket out of WOOD in 5...

Check out <http://KiwiCo.com/XylaFoxlin> for 50% off your first month of ANY crate! 🍷 Support me on ...
youtube.com

1



Daniel Rodrigues

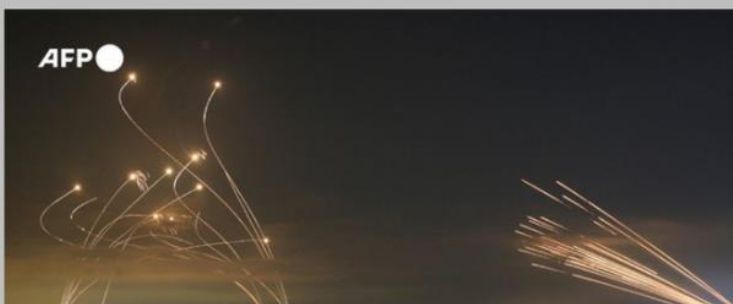
@DanielR_ddrp

Em resposta a @DanielR_ddrp e @VPCRelator

Rocket – não tem controle de direção, apenas segue a trajetória natural

Missile – possui sistemas capazes de controlar a trajetória

Nessa imagem o irondome de israel (missile) a esquerda, e os rockets do hamas/palestina a direita



China

May 15th 2021 edition >

Chaguan

Why more young Chinese want to be civil servants

They are looking for security in a volatile time

Miss Zhu's blend of ambition and idealism is a good fit with the times. *Qiushi*, a theoretical journal, recently published a speech that President Xi Jinping made in January to national and provincial leaders. He described "chaos" in the outside world, celebrated China's new strength and declared that "time and momentum are on our side". Mr Xi also identified risks for China, ranging from dependence on foreign technologies to political turmoil should "an insurmountable gap between the rich and the poor" appear. He told officials to study the Soviet Union's collapse, after its ruling Communist Party became "a privileged bureaucracy that defended only its own interests".

Aware of public anger about inequality, Chinese propaganda has taken a populist turn, presenting the party as an ally against rapacious capitalism. In April authorities launched an anti-trust probe into Meituan, a food-delivery giant. Two days later Beijing Television showed a city official spending a day undercover, riding an electric scooter for Meituan. The exhausted bureaucrat told viewers that the work is "too difficult", earning praise for his caring ways from the *People's Daily*, a flagship party newspaper. Official media did not

Offcn, an adult-education business, prepares millions of students each year for public-sector exams. It grew fast during the pandemic. "Training centres rose like bamboo shoots after rain," says an Offcn manager in Beijing. He once looked down on civil-service jobs. Now he regrets missing the age limit—typically 35—for joining many government departments.

[Why more young Chinese want to be civil servants | The Economist](#)

Offcn Education Technology Co Ltd 002607.SZ

LATEST TRADE

24,65 CNY

CHANGE

1,47 (+6,34%)

VOLUME

27.243.977

As of 4:00 AM -03 May 14 on the Shenzhen Stock Exchange · Minimum 15 minute delay

About Offcn Education Technology Co Ltd

Offcn Education Technology Co., Ltd., formerly Yaxia Automobile Corporation, is a China-based company principally involved in technology development, technical services, technology promotion, technology transfer and technology consulting businesses in the field of education technology. The Company is also engaged in education and training, exhibition displays and cultural and artistic activities operation and other businesses. The Company operates its businesses primarily in Mainland China.

INDUSTRY

Schools

CONTACT INFO

Yaxia Automobile Town
Yijiang North Road, Jiujiang
District
BEIJING, BEJ
100089
China

+86.10.83433677
<http://www.offcn.com/>

EXECUTIVE LEADERSHIP

Yongxin Li
Chairman of the Board

Xue Luo
Chief Financial Officer

Zhendong Wang
General Manager, Director

Hongzhi Gui
Deputy General Manager,
Secretary of the Board

Youli He
Deputy General Manager

Universo de concursos na China

[Civil Service Examination Network - 2021 National Examination Civil Service Registration/Time/Position-Training-Public Education \(offcn.com\)](#)

[公务员考试用书推荐_教师资格考试用书_事业单位考试用书_2021考试指定辅导教材辅导用书_中公图书商城 \(letushu.com\)](#)

[Zhonggong School - Public Office Prep Online Learning Training And Coaching Platform \(eoffcn.com\)](#)



中公教育

认证：中公教育官方账号 悟空问答战略合作伙伴

简介：中公教育是全国职业教育上市企业，有考试相关问题可随时私信！

47

关注

71.6万

粉丝

45万

获赞

已关注

视频

合集

小视频

最新发布

最多播放

全部播放

搜索TA的视频

言语理解近三年考情

16:06

公务员行测技巧

147次观看 · 6小时前

河北状元考生高分经验

02:45

公务员面试技巧

804次观看 · 昨天

行程二 广西民族博物馆—民族团结

01:16

公务员面试技巧

1359次观看 · 前天

2022国考申论

06:10

申论备考：做好日常积累是关键

484次观看 · 前天

[中公教育的个人主页 - 西瓜视频 \(ixigua.com\)](https://www.ixigua.com/)

Religion and the State

National Policy

The Chinese Communist Party (CCP), the sole administrative party of the PRC, is officially atheist. “Freedom of religious belief” is provided by the country’s constitution, but the government regulates and, in many cases, restricts religious practice. Broadly, the PRC government formally recognizes only five religions according to its purview of “normal” religious activity: Buddhism, Taoism, Islam, Catholicism, and Protestantism. The activity of each of these religions is overseen by their respective “patriotic religious associations” (PRAs), which are under the domain of the State Administration for Religious Affairs (SARA). By law, all religious groups and sites of worship must be registered with the state. It is illegal to proselytize (attempt to convert others) in public and in unregistered religious venues; it is illegal for foreigners to proselytize in any setting.¹⁶⁰



© Eric Wilson
Uighur men outside a Kashgar mosque

Islamic practice and other security measures. (Many, but not all, of the acts of unrest were in some way associated with Islam).¹⁶⁶ Following 11 September 2001, Chinese officials increasingly

cited terrorism concerns to justify the PRC government's crackdowns on religious practice.^{167, 168} In recent years, Nuer Baikeli, the CCP party regional chairman of Xinjiang, stated that "the field of religion has become an increasingly important battlefield against enemies."¹⁶⁹

Regulations and Restrictions on Islam in Xinjiang

Today, Xinjiang remains subject to the strictest controls on Islamic practice in China.¹⁷⁰ Following national guidelines, all Muslim groups and venues must register with the state. The government supervises the operation of most mosques, the traditional sites of Muslim worship. The majority of *imams*, or Muslim prayer leaders who give sermons at mosques, are employed by the state.

They are required to train at the Institute for the Study of Islamic Texts, Xinjiang's only government-sanctioned *madrassah*, or school for Islamic clerics. The coursework at the institute is determined by the Islamic Association of China (IAC), which prescribes what it deems as "acceptable" Islamic teachings. The dissemination or use of religious texts that the IAC deems inappropriate is illegal. *Imams* are subject to surveillance to ensure their conformity with state policy.¹⁷¹ They are also required to attend "reeducation" sessions to ensure "patriotism" and compliance.¹⁷²



© Andy Doro
Veiled women in front of a mosque

As a general rule, persons under age 18 are not allowed to enter mosques, nor are they permitted to study in Islamic schools. These policies hinder Uighurs' ability to pass on their Islamic faith and culture to younger generations.¹⁷³ In some areas, women in general and Muslims who belong to the CCP or work for the government are not permitted to enter mosques. Many mosques are not authorized to hold Friday or holiday prayers, which traditionally draw large assemblies.¹⁷⁴ All mosques are subject to inspection and closure. Government informants are known to attend prayer services in order to report on religious participation and activity.¹⁷⁵ Outside of mosques, prayer in public is prohibited.¹⁷⁶

subjected to other punishments. Unauthorized religious activities are often viewed by authorities as extremist in nature, or as part of a separatist or terrorist conspiracy.¹⁷⁹ Analysts have questioned the PRC government's approach to addressing such security concerns, which are legitimate but reportedly only in relation to a small percentage of the population.¹⁸⁰ As one expert noted: "The way to respond to a small minority in a society is not to prevent the religiosity of an entire population. That's counterproductive, and makes plenty of people resentful."¹⁸¹ Under these conditions, Islamic practice in Xinjiang has taken on an underground character, with Uighurs often limited to practicing within their homes. Many Uighurs are said to fear punishment as well as "the loss of their religious or cultural identity."¹⁸² At the same time, Islam has been increasingly embraced by many Uighurs as an expression of Uighur identity and solidarity in opposition to the Han-dominated PRC government.

known as Id Kah (Id Gah) or holiday mosques. In Xinjiang, the most important mosque of this kind is the Id Kah mosque of Kashgar, one of the largest mosques in China. Originally built in 1442, it can reportedly hold some 20,000 attendees in its prayer hall, courtyard, and gardens.¹⁹⁵

Se fosse possível juntar o "ateísmo" chinês com helenismo americano...

Education

A significant product of the PRC era has been the vast expansion of Xinjiang's education system, which has contributed to a rise in literacy rates. Throughout Xinjiang, primary and junior secondary schooling—a total of nine years—is free and compulsory. Upon completing basic education, students must pass an entrance exam to attend high school. High school facilities are typically located in urban areas, as are the region's 32 universities and colleges.²⁹⁷ Ethnic minorities, including Uighurs, benefit from “favorable enrollment policies” regarding admission to higher education institutions; these include special examinations and acceptance scores.²⁹⁸ Akin to affirmative action programs, such policies are designed to increase minority enrollment. Urban ethnic minorities are typically better prepared for entry into higher education facilities because they are more likely to receive sufficient instruction in Mandarin at the primary and secondary levels.²⁹⁹ In general, the availability and quality of education is greater in urban areas.



© Peter Morgan
Uighur children in school

Students, regardless of their ethnic background, receive instruction in Mandarin beginning in the first grade. The first language of an ethnic minority may be taught as a secondary language. But at the university level, the use of Uighur has narrowed significantly. Instruction at Xinjiang University in Urumqi has been limited to Mandarin since 2002.³⁰⁰

As the language of the Han-dominated PRC government, Mandarin is generally perceived as more socially and economically viable than “minority” languages. In practice, a strong command of Mandarin is essential for anyone who wishes to pursue a career in the public sector, especially at higher levels.³⁰¹ For Uighurs, the language divide presents a serious dilemma. Uighurs who do not pursue a Han-style, Mandarin-language education will likely not be able to compete against the better-connected Han for jobs. Yet those who do may lose touch with their own culture by forgoing a Uighur education, which would include studies in Uighur history and culture. Education at Mandarin-language schools has been identified as “the greatest integrating force” for ethnic minorities assimilating into Han culture. While Uighurs may gain esteem in the eyes of Han for studying at Chinese-language schools, they may be looked down upon by other Uighurs

Chinese currency is known as Renminbi (RMB). The basic unit is the *yuan*, which is known informally as *kuai*. It comes in bills with denominations of 1 (also available in coin form), 2, 5, 10, 20, 50, and 100 *yuan*. *Yuan* are further broken down into *jiao* (.10 *yuan*) and *fen* (.01 *yuan*), although the latter is so minimal it is rarely used. *Jiao* are also known as *mao* and may come in either coin or paper form with denominations of 1, 2, and 5 *jiao*.³¹³

Transportation

The upgrading and expansion of Xinjiang's urban transportation infrastructure has been a major component of the PRC government's regional development efforts. As part of this ongoing process, Xinjiang received a USD 100-million loan from the Asian Development Bank (ADB) for urban improvement projects in 2009. The funds were primarily allocated for the construction or enhancement of urban roads and highways, as well as for the installation of new traffic signals and other safety systems. Such projects are vital for improving the region's often poor and insufficient urban infrastructure, which has been strained by the influx of migrants to Xinjiang's urban areas. The ADB loan was also slated for building new public restrooms and other sanitation facilities in cities.³¹⁶ Existing facilities may be old and in poor condition, and some may require payment for use.³¹⁷



© nozomiigel / flickr.com
Transportation

VEGA CAPITAL

LONDON

WEBSITE CURRENTLY IN DEVELOPMENT

Through our tailored service, we provide everything you need to trade in today's derivatives markets. Our highly experienced and approachable team will facilitate each sector of your business with confidence and give you a platform from which to succeed.

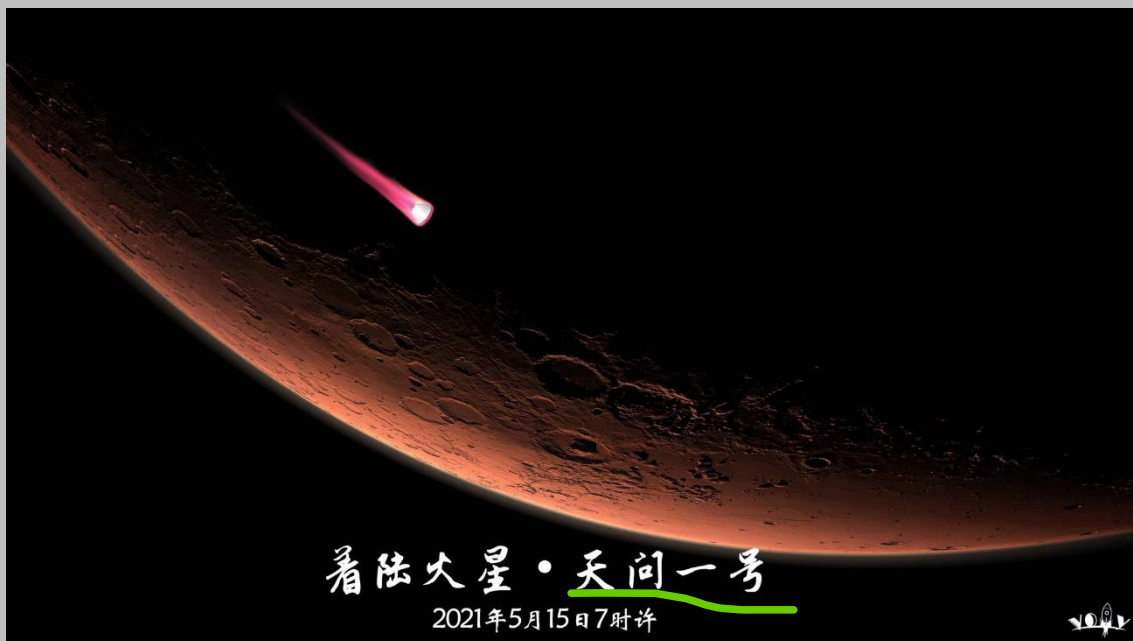
If you would like to know more please contact Vega Capital London Ltd:

admin@vegacapitallondon.com

[Vega Capital London Ltd](#)

[The Day Oil Went Negative, These Unlikely Traders Made \\$660M - YouTube](#)





天问一号 --- pra procurar sobre lance chines em Marte •

Day asks number one

 edit

 discuss ²⁸

 Upload a video

 This entry is reviewed by [the Science Encyclopedia Of Science Encyclopedia Project](#).

Tian Qiao-1, a probe developed by the China Academy of Space Technology, a subsidiary of [China Aerospace Science and Technology Corporation](#), is responsible for carrying out China's [first autonomous Mars exploration mission](#) ^[2] .

Tian Qiao-1 was launched from [the Long March V](#) Remote 4 carrier rocket at [wenchang Space Launch Site](#) on July 23, 2020 ^[3] , successfully entering the intended orbit ^[2] .

Sky One arrived near Mars in February 2021 for a Mars capture. In May 2021, the aircraft was selected to carry out the de-orbiting, the landing rover and the orbiter separated, the soft landing surface of Mars, the rover left the landing platform, to carry out patrol and exploration work ^[4] . Scientific exploration of the surface appearance, soil characteristics, material composition, water ice, atmosphere, ionosphere, magnetic field and other scientific exploration of Mars has achieved a technological leap forward in the field of deep space exploration in China ^[5] . Deep space exploration will promote the overall development of space science, space technology and space applications and make a greater contribution to serving the overall development of the country and enhancing human well-being ^[6] .

As of February 3, 2021, the total flight range of the Sky Ask-1 probe has exceeded 450 million kilometers, about 170 million kilometers from Earth. On 5 February, at 2000 hours, the engine ignition of the Sky Ask 1 probe successfully completed the fourth orbital mid-orbit correction of the ground fire transfer segment to ensure that the Mars capture was carried out as planned. NASA has released the first images of Mars sent back by Sky Ask One ^[40] . On February 10th, at 1952 hours, the Sky One rover successfully entered mars orbit. ^[43] On February 24th, at 6:29 a.m., the Sky One rover successfully applied near-fire braking and entered mars berthing orbit. ^[45] On April 24, china's first Mars rover was named "[Zhurong](#)". ^[48]

Between the early hours of May 15 and May 19, 2021, the SkyDance-1 probe is scheduled to land on Mars' Utopian plains based on current flight conditions. ^[49]



天问一号

 编辑

 讨论 28

 上传视频

 本词条由“科普中国”科学百科词条编写与应用工作项目 审核。

天问一号，是由中国航天科技集团公司下属中国空间技术研究院总研制的探测器，负责执行中国第一次自主火星探测任务^[2]。

天问一号于2020年7月23日在文昌航天发射场由长征五号遥四运载火箭发射升空^[3]，成功进入预定轨道^[2]。

天问一号于2021年2月到达火星附近，实施火星捕获。2021年5月择机实施降轨，着陆巡视器与环绕器分离，软着陆火星表面，火星车驶离着陆平台，开展巡视探测等工作^[4]，对火星的表面形貌、土壤特性、物质成分、水冰、大气、电离层、磁场等科学探测，实现中国在深空探测领域的技术跨越^[5]。深空探测将推动空间科学、空间技术、空间应用全面发展，为服务国家发展大局和增进人类福祉作出更大贡献^[6]。

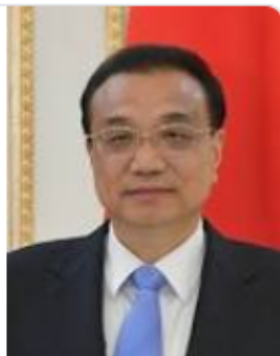
截至2021年2月3日，“天问一号”探测器总飞行里程已超过4.5亿千米，距地球约1.7亿千米。2月5日20时，“天问一号”探测器发动机点火工作，顺利完成地火转移段第四次轨道中途修正，以确保按计划实施火星捕获。国家航天局同步公布了“天问一号”传回的首幅火星图像^[40]。2月10日19时52分，“天问一号”探测器成功进入火星轨道。^[43] 2月24日6时29分，“天问一号”探测器成功实施近火制动 进入火星停泊轨道。^[45] 4月24日，确定中国首辆火星车名称为“祝融号”。^[48]

2021年5月15日凌晨至5月19日期间，天问一号探测器根据目前飞行情况，拟择机着陆于火星乌托邦平原。^[49]



Li Keqiang (李克强)

Premier of the People's Republic
of China



Li Keqiang is a Chinese politician who is the current premier of the State Council of the People's Republic of China since 15 March 2013. [Wikipedia](#)

Born: July 1, 1955 (age 65 years), [Hefei, China](#)

Height: 1.76 m

Spouse: [Cheng Hong](#) (m. 1983)

Party: [Chinese Communist Party](#)

Education: [Peking University](#) (1994), [Peking University](#) (1978–1982), [Peking University](#), [Hefei No.8 Middle School](#)

Books: [Pursuing Open and Integrated Development for Shared Prosperity](#), [An Old Essay of Li Keqiang](#)

Li Keqiang (李克强)



[Clare Pearson](#)


INTERNATIONAL DEVELOPMENT DIRECTOR, ASIA

clare.pearson@dlapiper.com

Shanghai

中国共产主义青年团



 More images

Communist Youth League of China

The Communist Youth League of China, also known as the Young Communist League of China or simply the **Communist Youth League**, is a youth movement of the People's Republic of China for youth between the **ages of fourteen and twenty-eight**, run by the Chinese Communist Party. The league is organized on the party pattern. [Wikipedia](#)

Secretary: He Junke (贺军科)

Membership: 109 million (by the 17th National Congress)

Founded: 1920, officially 5 May 1922

International affiliation: Young Communist International (historical); World Federation of Democratic Youth (historical)

Newspaper: China Youth Daily



[Get access](#)  Contains open access

ISSN: 0305-7410 (Print), 1468-2648 (Online)

Editor: Tim Pringle *Department of Development Studies | SOAS, University of London | Thornhaugh Street | Russell Square | London WC1H 0XG*

[Editorial board](#)

The China Quarterly is the leading scholarly journal in its field, covering all aspects of contemporary China including Taiwan. Its interdisciplinary approach covers a range of subjects including anthropology/sociology, literature and the arts, business/economics, geography, history, international affairs, law, and politics. Edited to rigorous standards by scholars of the highest repute, the journal publishes high-quality, authoritative research, keeping readers up to date with events in China. International in scholarship, *The China Quarterly* provides readers with historical perspectives, in-depth analyses, and a deeper understanding of China and Chinese culture. In addition to major articles and research reports, each issue contains a comprehensive Book Review section.

[The China Quarterly | Cambridge Core](#)

The **Izz ad-Din al-Qassam Brigades** (Arabic: كتائب الشهيد عز الدين القسام, *lit.* 'Battalions of martyr Izz ad-Din al-Qassam'; named after [Izz ad-Din al-Qassam](#), often shortened to **Al-Qassam Brigades**, **EQB**) **is the military wing of the Palestinian Hamas organization.**

Created in mid-1991,^[11] it was at the time concerned with blocking the [Oslo Accords](#) negotiations.^{[12][13]} From 1994 to 2000, the Izz ad-Din al-Qassam Brigades carried out a number of attacks against Israelis.

Izz ad-Din al-Qassam Brigades or The Al-Qassam Brigade

كتائب الشهيد عز الدين القسام



Izz ad-Din al-Qassam Brigades Logo

Leaders	Mohammed Deif Marwan Issa
Dates of operation	1993–present
Headquarters	Gaza Strip
Active regions	 Palestinian territories  State of Israel
Ideology	Palestinian self-determination Sunni Islamism, ^[1] Islamic fundamentalism, ^[2] Palestinian nationalism
Notable attacks	Mehola Junction bombing, Sbarro restaurant suicide bombing, Matza restaurant suicide bombing, Patt Junction Bus Bombing, Kiryat Menachem bus bombing
Size	15,000–20,000 ^[3]
Part of	 Hamas
Allies	<ul style="list-style-type: none">  Iran^[4]  IRGC  Quds Force^[5]  Hezbollah^[4]  North Korea^[6]  Qatar^[7]  Turkey^[8]  Venezuela (Maduro's government, alleged)^[9]
Opponents	<ul style="list-style-type: none">  Israel  Salafists in Gaza Strip^[10]
Battles and wars	the Israeli–Palestinian Conflict

What degree of “advise and assist”, to use the term the US often uses to describe its relations with partner forces, is Iran giving Hamas. Is Iran



Unit 8200

From Wikipedia, the free encyclopedia

"ISNU" redirects here. For Illinois State Normal University, see [Illinois State University](#).

Unit 8200 (**Hebrew**: 8200 יחידה, *Yehida shmone -Matayim-* "Unit eight - two hundred") is an [Israeli Intelligence Corps](#) unit of the [Israel Defense Forces](#) responsible for collecting [signal intelligence](#) (**SIGINT**) and code decryption. Military publications include references to Unit 8200 as the **Central Collection Unit of the Intelligence Corps**, and it is sometimes referred to as **Israeli SIGINT National Unit** (ISNU).^[1] It is subordinate to [Aman](#), the military intelligence directorate.

Unit 8200	
	8200 יחידה
Founded	1952
Country	Israel
Allegiance	Israel Defence Forces
Branch	Military Intelligence Directorate
Type	Military unit
Role	Collecting signal intelligence and code decryption
Size	Classified
Part of	Special Operations Division
Decorations	Chief of Staff Medal of Appreciation (2)



Sulaiman Al Mahri

From Wikipedia, the free encyclopedia

Sulaiman Al Mahri ibn Ahmad ibn Sulayman (**Arabic**: سليمان المهري ابن أحمد ابن سليمان) (1480–1550) was a 16th-century Arab navigator.^[1] He was called "Al-Mahri" because he was a descendant of the Arabic tribe of Mahara. He was a student of the philosopher and scientist [Ibn Majid](#)^[2] and lived during the reign of [Ottoman Turks](#).^[3]

The [Post-9/11 Veterans Educational Assistance Act of 2008](#) further expanded benefits, providing veterans with [funding](#) for the full cost of any public college in their state. The G.I. Bill was also modified through the passage of the [Forever GI Bill](#) in 2017.



Déborah

@_rodriguesdeb

...

Em resposta a @MatthAndrade

Ok, deve ser por isso q me deram kkkk tava em crise no hospital aí falaram q isso me faria dormir kkkk ata 😊

10:57 AM · 20 de mai de 2021 · Twitter for Android



Peter Hermann Stillmark

A ideia é que o judaísmo emerge no contexto das tribos da península arábica. Nessa perspectiva a comunidade judaica precede o judaísmo como religião. Considerando que até hoje a distinção do judaísmo como etnia e religião é confusa.

Yemeni

Ashkenazi

Sefardit

Os yemenis seriam o judaísmo em sua forma mais bruta, entretanto a tradição judaica passa por um processo de embraquecimento e europeização desde o período do renascimento, isso enquanto tenta apagar sua origem árabe.

Minha tese é que quando se pensa o judaísmo nas suas raízes alguém está traçando sua linhagem familiar, porém na base essa linhagem seria praticante de uma variante do zoroastrismo, o judaísmo como religião só aos poucos vai se convertendo numa religião independente

Ponto interessante é que talvez até o alfabeto reflita um pouco disso, vou deixar a print pra voltar nisso depois e ver se de fato faz sentido.

Yemenite Jews

יהודי תימן
اليهود اليمنيون

Nessa perspectiva ao invés de procurar por um profeta fundador como é o caso nas demais religiões cristianismo/islamismo/zoroastrismo é melhor procurar pela formalização/consolidação/origem dos textos judaicos tradicionais como a torah e a talmud.

Outro approach é olhar com mais cuidado para a tradição do rabbanut/rabinato.

Em comparação com o árabe, que apesar do alfabeto comum se dispersa em línguas diversas, a vantagem do hebrew é que existe uma uniformidade na língua hebraica.

O difícil nessa discussão é que como tem muita história, e muitas versões da história há inúmeros dead ends em detalhes com pouca ou nenhuma importância.

<i>in the <u>Law of Moses</u>.</i>		<i>and the <u>Prophets</u>.</i>	<i>and the <u>Psalms</u></i>	Possibly organized by the position of the authors. • The Law Moses, the distinguished prophet. • The Prophets Held the office of prophet. • The Writings Had the prophetic gift but not office.		
The Law Torah		The Prophets Nevi'im	The Writings Kethuvim or Hagiographa			
1. Genesis 2. Exodus 3. Leviticus 4. Numbers 5. Deuteronomy	5	A. Former Prophets 1. Joshua 2. Judges 3. Samuel 4. Kings	A. Poetical Books 1. Psalms 2. Proverbs 3. Job		3	
		B. Latter Prophets 1. Isaiah 2. Jeremiah 3. Ezekiel 4. The Twelve	B. Five Rolls (Megilloth) 1. Song of Songs 2. Ruth 3. Lamentations 4. Esther 5. Ecclesiastes			5
			C. Historical Books 1. Daniel 2. Ezra-Nehemiah 3. Chronicles			
* Disputed books				Total: 24		



“Royal authority comes from the army. Army comes from money. Money comes from trade & production. Both of those come from stability. Stability comes from Justice. Justice from Improvement of officials. Improvement of officials through forthrightness of Wazirs and the whole thing has to be actively supervised by the caliph.

- Ibn Khaldun”

supervised by the caliph.

Syawish Rehman

Eu dei uma pausa nessa coisa das operações de inteligência no Brasil, pra lidar com coisas mais distantes e tranquilas que futuramente me sirvam com proxy pra entender melhor a confusão das organizações de segurança no Brasil; tipo a relação da Mossad com a intel Iraniana...tranquilíssimo.

Mas nesse meio tempo o Jones Manoel trouxe um texto que cobre alguns buracos presentes nessa minha discussão: França.

Eu sempre achei estranho o papel dos EUA na ditadura brasileira, até porque no que precede a década de 60 os links da elite brasileira com os EUA são quase inexistentes. Existem alguns, mas na maioria das vezes tem um intermédio de UK.

Enfim, a figura da França, fecha um gap na minha pesquisa quanto ao perfil de formação do generalato, o que provavelmente se deu através da USP instituição com a qual militarismo brasileiro tem links interessantes, e legítimos até os dias de hoje em projetos como Aramar e a

própria relação da Politécnica com a Marinha. No mais sigo com a perspectiva de que o problema maior na ditadura seria a base das instituições, na tradição das polícias brasileiras que vai do coronéis aos fascismo dos anos 30 e chega aos dias de hoje com influências americanas e francesas.

Nesse entretempo também fiz uma pesquisa sobre a ditadura no chile que segue aqui em texto e slides:

Achaemenid Navy	
Active	525 BC–330 BC
Country	Persia
Type	Ancient navy
Size	36,000–42,000 men at least (modern estimates)
Central Base	Cilicia Kyme/Phokaia
Fleet	1,207 warships and 3,000 transport ships at peak (ancient sources) 500–1,000 vessels (modern estimates)
Engagements	Greco-Persian Wars <ul style="list-style-type: none">• Battle of Salamis• Battle of Artemisium• Battle of the Eurymedon Corinthian War <ul style="list-style-type: none">• Battle of Cnidus Peloponnesian War <ul style="list-style-type: none">• Battle of Cyzicus Battle of Pelusium (343 BC) Ionian Revolt <ul style="list-style-type: none">• Battle of Lade Battle of Pelusium (525 BC)
Insignia	
Ensign	



Jones Manoel

17h · 🌐

...

Camarada, esse é de longe o melhor texto que tive contato no mês de maio. Um estudo muito informativo sobre o papel da França e EUA na montagem do aparato de repressão e extermínio no Brasil. Fundamental para pensar, concretamente, o que é imperialismo e não reduzir o fenômeno a uma abordagem economicista de mera "exportação de capitais". Leiam, por favor. Leiam com gosto.



REVISTAOPERA.COM.BR

Imperialismo e Grupos Armados no Brasil - Revista Opera

A formação dos Grupos Armados estatais e paraestatais no Brasil é histórica e doutrinarmente...

You and 402 others

14 Comments 84 Shares



Like



Comment



Share

Most Relevant ▾



Write a comment...



Author

Jones Manoel

a propósito, **parabéns** camarada **Thiago Sardinha** por mais esse texto foda. Tem que colocar essas ideias no formato de livro assim que possível.

Like · Reply · 17h

👍❤️ 26

↳ 3 Replies



Daniel Rodrigues

eu tinha escrito sobre isso a um tempo, e no geral sou meio cético quanto ao papel dos EUA no caso específico da ditadura brasileira, mas até que esse texto cobre uns buracos da minha pesquisa como a origem do DOPs e um engajamento da USP (intelectuais)-França na formação da ditadura. Um ponto: eu vinha procurando no DoD, mas essa USAID é departamento de estado .segue o meu texto que vou atualizar com essas infos novas <http://www.cinemaecia.com/.../1964-brasil-paralelo-e-um...>



CINEMAECIA.COM

1964 - Brasil paralelo e um histórico do SNI

Like · Reply · Remove Preview · 1h · Edited



Daniel Rodrigues

Outro ponto: eu cito no meu texto um depoimento da comissão da verdade que dá peso central as polícias, na formação das estruturas de tortura. Ao que me parece a Civil de SP tinha tido um papel maior, e talvez um papel mais ativo dessa perspec francesa através da USP. Mas em outros depoimentos, a origem do CORE na civil do Rio tbm aparece... o que me é interessante pq a tradição acadêmica no Rio tem pouca influencia francesa, o que talvez tenha permitido uma atuação mais intensa da OPS.

Like · Reply · 1h



Daniel Rodrigues

De qualquer modo, o texto faz uma confusão entre DoD e Departamento de Estado quando coloca a CIA na discussão, esse lance da OPS e polícias se enquadra no ALLIANCE FOR PROGRESS (ALIANZA PARA EL PROGRESO) <https://www.jfklibrary.org/.../jfk.../alliance-for-progress>

Like · Reply · Remove Preview · 1h



JFKLIBRARY.ORG

Alliance for Progress (Alianza para el Progreso) | JFK Library

Like · Reply · Remove Preview · 1h



Daniel Rodrigues

Essa distinção DoD e Departamento de Estado é vital, pelo menos até a morte do Kennedy. Eu inicialmente vi sobre isso no relatório da Comissão Church sobre a participação dos EUA na ditadura do Chile. Enquanto o Kennedy tá vivo existe um projeto até bacana pra america latina via Departamento de Estado, que depois se perde, quando a política pra região migra pro DoD/CIA no governo Nixon, eh nesse momento que matam o Salvador Allende e o Pinochet emerge.

Like · Reply · 1h · Edited



Daniel Rodrigues

Sobre esse lance de esquadrão da morte, isso não bate muito com o estilo de Intel americano, que na media é bem cientificista/preciso. Pode ser que seja francês, mas como isso está em vigor até hj, eu não descarto que seja uma tradição das PMs que por origem eram as milícias do coronelato.

Like · Reply · 48m



Tem um poema, se não me engano, do Drummond, sobre Pasargada



danielr_ddrp Democracia é um conceito que não faz muito sentido nessas regiões, e isso não é ruim, vc tem uma tradição muito forte que funciona Qatar,UAE e a própria Saudi Arabia, acabam funcionando bem na medida que se associam ao UK. No mais o próprio conceito de fronteiras, não funciona bem na tradição tribal da região.



danielr_ddrp
@danielr_ddrp o caso do Middle East não é tanto sobre capitalismo de fato, mas sobre quem se rendeu a marinha britânica e quem não. A URSS no Afeganistão em particular, teve um trabalho mais "civilizatorio", esse termo é complicado mas isso no sentido de estruturar a língua criar um sistema de escrita e promover alfabetização. **E o Taliban** até hoje tem legitimidade nas bases da sociedade, então é

de escrita e promover alfabetização. **E o Taliban** até hoje tem legitimidade nas bases da sociedade, então é uma estrutura política que poderia funcionar melhor do que democracia sem legitimidade meio fantoche de Londres.

6 h Responder



danielr_ddrp
@danielr_ddrp se voce olhar os vizinhos ao norte(uzbesquistão, tadjiquistão) vc ve isso na presença do alfabeto cirílico e a alta taxa de alfabetização. Na

tadjiquistão) vc ve isso na presença do alfabeto cirílico e a alta taxa de alfabetização. Na perspectiva mais britânica, era mais produção de ópio, que é até hoje destaque na economia afegã. Ponto importante é que o afeganistão é meio fail, por tá num encontro de fronteiras UK(paquistão), Pérsia(Iran), Sovietic Union+China. E a URSS já tava fragilizada quando entra lá.

6 h Responder

YIDDISH ALEF-BEYS (ALPHABET)

Click on the names of the letters below to hear Yiddish words beginning with those letters. (Some letters, such as final letters used at the end of words, do not have audio segments.)

Yiddish Letter	Name of Letter	Sound	Romanization
א	shturner (silent) alef	silent	N/A
אָ	pasekh alef	a as in w and	a
אױ	komets alef	o as in o re	o
ב	beys	b as in b oy	b
בױ	veys	v as in v iolet	v
ג	giml	g as in g old	g
ד	daled	d as in d og	d
ה	hey	h as in h ome	h
ו	vov	oo as in r oom	u
וו	melupm vov	oo as in r oom	u
ז	zayen	z as in z oo	z
ח	khes	ch as in l och	kh
ט	tes	t as in t oy	t
י	yud	y as in y es; i as in b it; ee as in b eer	y; i
כ	kof	k as in k itchen	k
כױף	khof	ch as in l och	kh
ך	larger khof (used at end of word)	ch as in l och	kh
ל	lamed	l as in l ong	l
מ	mem	m as in m ouse	m
ם	shlos mem (used at end of word)	m as in m ouse	m
נ	nun	n as in n ow	n
ן	larger nun (used at end of word)	n as in n ow	n
ס	samekh	s as in s ink	s
ע	ayen	e as in e lm	e
פ	pey	p as in p ink	p
פױ	fey	f as in f arm	f
ף	larger fey (used at end of word)	f as in f arm	f
צ	tsadek	ts as in p ot sy	ts
ץ	larger tsadek (used at end of word)	ts as in p ot sy	ts
ק	kuf	k as in k itchen	k
ר	reysch	r as in r ed	r
ש	shin	sh as in sh op	sh
שׂ	sin	s as in s ink	s
ת	tof	t as in t oy	t
תױף	sof	s as in s ink	s
Letter Combinations		Sound	Romanization
וײ	v as in v iolet	v	v
זש	s as in m ea s ure	zh	zh
דזש	j as in j udge	dzh	dzh
טש	ch as in c heese	tsh	tsh
ױ	oy as in r oy	oy	oy
ײ	o as in d ate	ey	ey
ײַ	i as in r ide	ay	ay

SOME IMPLICATIONS OF IBN KHALDUN'S APPROACH TO THE HISTORY OF THE PEOPLE OF ISRAEL: THE RELATION BETWEEN 'ASABIYYAH AND CHOSENNESS

Salime Leyla GÜRKAN*

Essa discussão na tradição árabe explica um pouco do que eu vinha falando sobre Judaísmo. De um modo amplo o texto Muqaddimah constroem esse uso político da religião como uma forma de legitimar o poder monárquico. A abordagem desse uso político e da construção de uma coesão social entre um grupo de indivíduos, aplicada ao Judaísmo é discutida nesse texto da Salime Gurkan, e casa bem com minha leitura inicial, dando a essa leitura um desenvolvimento formal.

Porém contudo entretanto, essa matrix(já defini esse conceito anteriormente) religiosa dentro da qual o capitalismo-comunismo se desenvolvem, funciona bem, e meu objetivo último não seria tanto colocar isso em xeque, a matrix religiosa presente no judaísmo e depois no christianismo funciona justamente porque as pessoas acreditam nela... e se enquadra na perspectiva de que não é necessário alguém controlando tudo, ou que alguém tenha uma visão do todo para funcionar.

É quase um motor de movimento perpetuo. As pessoas acreditam porque já estava ai, e segue o jogo.

No que me interessa o conceito de Asabiyyah pode ser interessante para explicar por que em algum momento o capitalismo começa a parar de funcionar, com o surgimento das desigualdades.

Olhando principalmente para o caso americano, existem booms muito fortes de crescimento no que se segue as guerras, e deixando em segundo plano o aspecto monetário das guerras, estruturas militares são eficientes no que se refere a mingle.

People also ask

What does mingle mean?

transitive verb. 1 : to bring or mix together or with something else usually without fundamental loss of identity : intermix The story **mingles** fact with fiction. 2 archaic : to prepare by mixing : concoct. 5 days ago

Com o tempo, sem o exército o sentimento de comunidade e o Asabyyah acabam enfraquecidos.

Olhando as estruturas sociais Israelenses e o papel do IDF na socialização, e mesmo numa construção de Asabyyah, é interessante perceber que talvez esse conceito exista na discussão em Hebrew.

No caso brasileiro, em uma sociedade de imigrantes, não consigo visualizar um momento claro de construção de Asabyyah, existe uma tentativa através do nacionalismo e do esporte ao longo do governo militar, mas que se perde em meio as desigualdades sociais/regionais/econômicas do país no que precede o governo.

Acho que a TV Globo, através das novelas consegue construir algum tipo de cultura comum nos extremos regionais, mas que não é eficiente em gerar desenvolvimento econômico.

O tipo de 'mingle' que instituições militares proporcionam, no que se refere a construção de asabyyah é comparável ao que as religiões ofereciam no período pré-islâmico da península arábica.

No mais a possibilidade de criar subdivisões numa estrutura militar como o Unit 8200 na IDF (que é celeiro de startups) ou MWR (possível origem da indústria cinematográfica americana em um de seus equivalentes hoje extintos) tenha talvez valor até superior na construção de Asabyyah.

A dinâmica do Asabyyah começa a ficar clara na constituição de desigualdade econômica, quando um grupo social vai se fechando em si, por questões de identitárias. Genericamente brancos que só contratam brancos, latinos que só contratam latinos, ivy leagues que só contratam ivy leagues...essa perspectiva universitária gera um submundo de dilemas.

Com o tempo é invariável um grupo ou outro acabe sendo mais forte. Muito da discussão no Ibn Khaldun envolve uma análise do Judaísmo então vou manter o exemplo pra explicar que com tempo pode passar a existir mais Asabyyah entre Ashkenazis (comunidade de judeus com uma cultura própria) enquanto grupo individual do que Judeus (sendo Judeus o grupo maior).

Essa discussão existe dentro da comunidade judaica [Our White Supremacy Problem \(jewishcurrents.org\)](http://jewishcurrents.org)

Ibn Khaldun diria que a tendência é que uma nova corrente religiosa emergja.

Mas retornando a discussão de Asabyyah com foco em desigualdade, os estados atuais que tentam construir um nacionalismo tentam construir esse senso de comunidade, a China tem sido muito eficiente nisso, e tendo feito isso através de educação é fascinante.

Ponto interessante sobre China/Arabia é que quando você tem 3000+ anos de história você conta isso do jeito que você quiser, é humanamente impossível fazer fact check. Na tradição Europa/Américas a documentação histórica em sua maioria só começa a existir a partir da prensa de Gutember, por volta de 1400.

Um ponto que talvez faça falta: a humanidade torna em realidade, aquilo no que ela acredita. A realidade emerge, nessas dinâmicas estritamente humanas (religião, capitalismo...), então você forma uma "profecia autorrealizável" na medida em que as pessoas acreditam nessa profecia. Em economia, seria as expectativas moldando a realidade do futuro.



Franz Rosenthal 

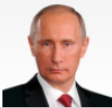
Professor

Franz Rosenthal was the Louis M. Rabinowitz professor of Semitic languages at Yale from 1956 to 1967 and Sterling Professor Emeritus of Arabic, scholar of Arabic literature and Islam at Yale from 1967 to 1985. [Wikipedia](#)

Born: August 31, 1914, [Berlin, Germany](#)

Died: April 8, 2003, [Branford, Connecticut, United States](#)

Education: [Humboldt University of Berlin](#) (1932–1935)



«In recent years, the Foundation has grown into a major, high-profile organization, gaining recognition as an effective organizer of some of the most important conventions and exhibitions, both in Russia and beyond».

ROSCONGRESS
Building Trust

A socially oriented non-financial development institution and a major organizer of international conventions, congress, exhibitions, business, social and sporting, public, and cultural events. →

News Roscongress projects Events Analytics ▾ Gallery Blog



Jean Demer 5 hours ago

among Brazilian jews, there's a well-known story about jews from that region coming to Recife, handle the sugar trade, before going to New Amsterdam/York. You know something about that, like the size of this ...

Read more

👍 🗨️ REPLY



Highlighted reply

kivi zafirjoez 1 hour ago (edited)

R' Issac Abuhav de fonseca came from Amsterdam to serve there as Rabbi, when the Portugese conquered the colony from the Dutch the Jews got little notice to get packing, the R"l Abuhav and most of the Jews returned to Europe, some families (Like 8) took a ship up to the Dutch company in new Amsterdam, where the rabid anti-Semite Peter Stuyvesant didn't want to let them disembark. But the very powerful Jewish Portugese community in Amsterdam, yielded very heavy influence in the Dutch indies company, also heavily invested used their influence to help those Jews, which were the first Jews in North American, eventually they built the Touro synagogue in Rhode Island.

Show less



'Ndrangheta



The 'Ndrangheta is a prominent Italian Mafia-type organized crime syndicate based in the region of Calabria, dating back to the late 18th century.

[Wikipedia](#)

Founding location: [Calabria, Italy](#)

Rivals: Occasional violent feuds between various 'Ndrangheta clans



Rodrigo Campos @roderix1966 · 16 h

...

Hello, sou o chefe global do banco X em Londres, vc foi indicado pelo fulano (meu amigo q trabalhava lá), pode nos ajudar com uma investigação? Vc conhece uma casa em SP famosa pela presença de muitas "modelos"? Sim. Vc confirma que lá é o que é? Sim. Thank you. Fui descobrir q..

19



244



Rodrigo Campos
@roderix1966

...

Em resposta a @roderix1966

Gringo tocou o terror lá, ficou muito louco, bebasso, pagou TUDO, inclusive TUDO com cartão corporativo, e...esqueceu!!!! 🙄 E eu tendo que testemunhar como "nativo". Fala sério, mirim. Coitado do cara...

1:18 PM · 23 de mai de 2021 · Twitter for iPhone

1 Retweet 144 Curtidas



Milton Camargo @miltonfcamargo · 14 h

...

Em resposta a @roderix1966

Rapaz. Que história boa. Eu tenho uma muito boa em Brasília, na última visita do Obama à BSB, funcionário do governo americano saiu, foi pra zona, ficou maluco, trouxe duas pro hotel, chegando no hotel começou a vomitar no lobby 😂 Foi demitido e colocado no próximo voo de volta

1



3



Rodrigo Campos @roderix1966 · 14 h

...



caduzin ✨ @PuigCadu · 15 h

...

Em resposta a @roderix1966

Se n fosse gringo eu diria q isso eh a cara do Marcão Gonçalves hahahaha





Estradas do império persa ↑



↑ Processo seletivo interessante, baseado em experiência, sem provas



Daniel Rodrigues Parente

1 min · 🌐



História é uma coisa interessante, ninguém leva muito a sério, mas o processo de reconstruir o reasoning por trás de personagens históricos tem valor, na medida que te permite superar a perspectiva limitante de que as decisões tem origem estritamente numa dimensão ideológica.

A ideologia tem seu peso, mas para ser executada, ela precisa encontrar espaço na realidade que se faz presente.

No mais, o processo de reconstruir o reasoning das decisões históricas te coloca numa perspectiva daquele personagem como ser humano, e te impõe a necessidade de abrir mão de preconceitos prévios, pra entender qual foi o racional por trás das decisões daquele personagem.

Não é sobre idolatrar, ou condenar um personagem, mas sobre entender esse personagem como resultado de seu tempo e formulador do futuro.

Dependendo da perspectiva, figuras como Napoleão, Vargas e Stálin podem ser ditadores ou libertadores. Mas o exercício de entender o racional nas ações desses personagens, como resultado de suas trajetórias enquanto individuo, guarda interessantes surpresas.

E é um exercício de empatia.



Eu sou fascinado pelo positivismo no judaísmo, que olha os textos básicos como documento histórico (o que por um lado cria uma história enviesada), mas conduz o individuo a uma busca pela racionalidade, num canal que permite transgredir as ideologias irracionais.

As pessoas precisam de algo para acreditar, uma religião deve ser capaz de guiar o individuo a razão do contrário ela vira mero instrumento para o exercício de poder.

Um problema no judaísmo, é que talvez para se preservar, a tradição não é acolhedora. O que talvez justifique o surgimento dos freemasons, que em termos ritualismo e racionalização e mesmo na "conversão" ou cerimonia de iniciação guarda suas semelhanças com o Judaísmo.

Essas religiões positivistas como os movimentos Kardecistas tem algo interessante, no caso dos freemasons uma “religião”.

Eu ando assistindo sermões judeus no youtube, alguns são mais aulas que sermões, mas eles me oferecem uma explicação e não algo para acreditar, eu gosto disso.

E talvez tudo isso seja uma questão pessoal minha, mas faz sentido, pelo menos pra mim, no mais o que me cabe é tentar construir uma explicação clara do argumento de modo e permitir que os demais julguem.

O capitalismo é racional é tudo uma questão de otimizar, contudo o ser humano não lida bem com argumentação lógica no estrito sentido do Trivium, tanto que até hoje a dialética (Logos no eixo retórico do Trivium) marxista, é uma barreira pra além da ideológica que afasta as pessoas desses autores.

Catálogo BNE

[Inicio](#) [Colecciones especiales](#) [Autoridades](#) [Bibliografía Española](#) [Recursos electrónicos](#)

[Volver](#) [Ayuda](#) [Nueva búsqueda](#) [Hacia atrás](#) [Siguiente](#) [Cambiar visualización](#) [Guardados](#) [Enlace permanente](#) [Descor](#)

registro 2 de 6 para la búsqueda **Todos los campos "Muqaddimah"**

Detalles de la obra

☐ Guardar

[Petición anticipada](#)

[Solicitar reproducción](#)

[Solicitar en préstamo interbibliotecario \(acceso para bibliotecas\)](#)

[Encontrar más sobre estos temas](#)

[Ver signatura/s](#) [Índice/Resumen](#) [Registro del catálogo](#)

Título En torno a los "Prolegómenos" de Abenjaldún [Texto impreso] : ¿**maqaddima** o **muqaddama**?

Autor Rubio, Luciano

Editor: s.n.

Fecha de pub.: 1950]

Descripción física P. [171]-178 ; 24 cm

Información de ejemplar: 1 ejemplar disponible en Sede de Alcalá.

[Más información de ejemplares](#)

Ibn Khaldun referido na espanha com uma transliteração peculiar

16.4.10

Los prolegómenos de Abenjaldún

*

Las negrillas, sangrías y separación de algunos párrafos son nuestros para efectos de estudio.

Tomado de:

<http://www.ibnjaldun.es/index.php?id=73>

La Muqaddima o "Prolegómenos a la Historia Universal", la obra más conocida y representativa de Ibn Jaldún, fue redactada a lo largo de unos cuatro años. La Muqaddima conforma una obra enciclopédica donde los temas que se abordan se presentan perfectamente ordenados en una introducción y seis grandes capítulos (abwab) que se articulan en varias secciones.

Con esta obra Ibn Jaldún nos acerca a su propia concepción de la Historia al tratar de la las distintas civilizaciones, las dinastías y los poderes estatales, las ciudades o las aldeas, las artes o las ciencias.

Analiza los múltiples fenómenos ideológicos, políticos, económicos o sociológicos que nos podemos encontrar en el complejo entramado de la sociedad humana.

El planteamiento de la Muqaddima presenta un hilo conductor riguroso basado en innumerables fuentes.

Outra transliteração ainda em espanhol

16.4.10

Los prolegómenos de Abenjaldún

*

Las negrillas, sangrías y separación de algunos párrafos son nuestros para efectos de estudio.

Tomado de:

<http://www.ibnjaldun.es/index.php?id=73>

La Muqaddima o "Prolegómenos a la Historia Universal", la obra más conocida y representativa de Ibn Jaldún, fue redactada a lo largo de unos cuatro años. La Muqaddima conforma una obra enciclopédica donde los temas que se abordan se presentan perfectamente ordenados en una introducción y seis grandes capítulos (abwab) que se articulan en varias secciones.

Con esta obra Ibn Jaldún nos acerca a su propia concepción de la Historia al tratar de las distintas civilizaciones, las dinastías y los poderes estatales, las ciudades o las aldeas, las artes o las ciencias.

Analiza los múltiples fenómenos ideológicos, políticos, económicos o sociológicos que nos podemos encontrar en el complejo entramado de la sociedad humana.

El planteamiento de la Muqaddima presenta un hilo conductor riguroso basado en innumerables fuentes.

Un aspecto que caracteriza a la Muqaddima es que aporta una serie de conceptos generales aplicables a cualquier conjunto de hechos históricos con diferentes situaciones espaciales y temporales.

El propósito del estudio de las sociedades que realiza Ibn Jaldún es, sobre todo, el del análisis histórico.

Este historiador, que además es también **filósofo, economista y sociólogo**, apoya la historia, los hechos tangibles **y distingue entre la narración escueta de los hechos –objeto de la historiografía– y la interpretación filosófica de esos mismos acontecimientos.**

La obra de Ibn Jaldún ha llegado hasta nuestros días conservada en varios manuscritos, **algunos de ellos redactados en vida de nuestro autor.**

Es muy significativo que existan de esta obra un importante número de manuscritos conservados.

El autor finalizó su estudio en torno a 1378 y, posteriormente, fue realizando nuevas incorporaciones hasta dos años antes de su muerte.

Las ediciones árabes se comenzaron a publicar a partir del siglo XIX. La primera versión en árabe de la Muqaddima se imprimió en Bulaq, cerca de El Cairo en 1857. Esta edición sirvió de base a casi todas las ediciones orientales posteriores. La primera edición europea completa de esta obra se publicó por primera vez en **París en 1858.**

*

Posted by Evaristo Hernández at 16.4.10

ابو زيد عبد الرحمن بن محمد بن خلدون الحضرمي،

o **Abū Zayd ‘Abdu r-Raḥman bin Muḥammad bin**

Khaldūn Al-Hadrami, conocido en España como

Abenjaldún (también escrito Ibn Khaldun, Ibn

Khaldoun o Abenjaldun), fue un **Bereber historiador,**

sociólogo, filósofo, economista, geógrafo, demógrafo

y **estadista**² musulmán del **norte de África**. Nació en

lo que actualmente es **Túnez**, aunque era de origen

andalusí. Su familia fue dueña de la Hacienda Torre

de Doña María en la actual Dos Hermanas (Sevilla).

Es considerado como uno de los fundadores de la

Andalusia

Andalucía (Spanish)

Autonomous community



Flag



Emblem

Motto(s): *Andalucía por sí, para España y la Humanidad*^[1]
 ("Andalusia by itself, for Spain and humanity")
 Anthem: "La bandera blanca y verde"
 "The White and Green flag"


0:00

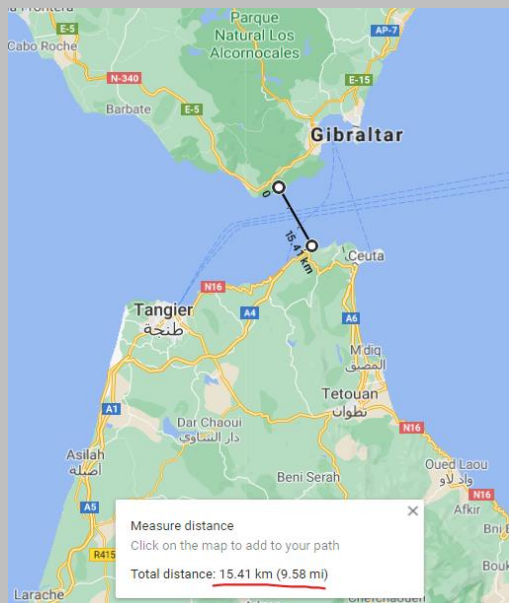





Location of Andalusia within Spain.
 Coordinates: 37°23'N 5°59'W



Interessantemente, eu nunca tinha olhado pro norte da africa, e o fazendo agora parece mais interessante.



Ponto interessante é que todas as civilizações na antiguidade se desenvolver relativamente do paralelo 36N (tem que ver se esse é o modo correto de usar) .

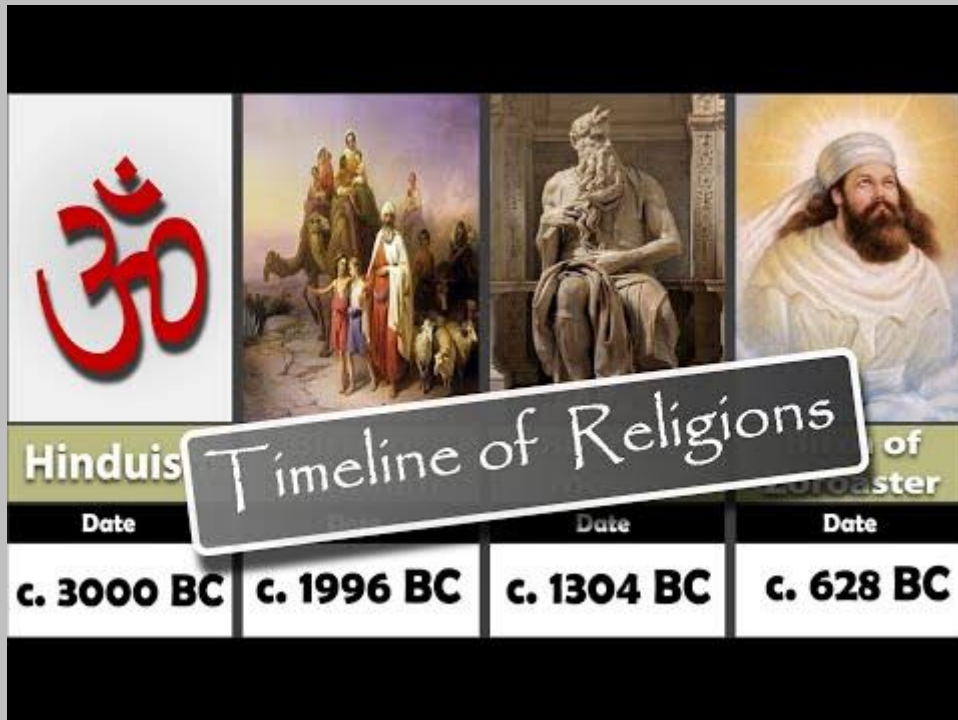
A Cidade Antiga de PingYao(800BC), tá no 37N e todos estão redor. Nos EUA norte de Knoxville e sul de Nashville.

Humans have inhabited the island since at least 130,000 years ago, during the Paleolithic age. Crete was the centre of Europe's first advanced civilization, the Minoans, from 2700 to 1420 BC. The Minoan civilization was overrun by the Mycenaean civilization from mainland Greece. Crete was later ruled by Rome, then successively by the Byzantine Empire, Andalusian Arabs, the Venetian Republic, and the Ottoman Empire. In 1898 Crete, whose people had for some time wanted to join the Greek state, achieved independence from the Ottomans, formally becoming the Cretan State. Crete became part of Greece in December 1913.

The island is mostly mountainous, and its character is defined by a high mountain range crossing from west to east. It includes Crete's highest point, Mount Ida, and the range of the White Mountains (Lefka Ori) with 30 summits above 2000 metres in altitude and the Samaria Gorge, a World Biosphere Reserve. Crete forms a significant part of the economy and cultural heritage of Greece, while retaining



Geography





Three-Self Patriotic Movement



The Three-Self Patriotic Movement is a Protestant organization in the People's Republic of China, and one of the largest Protestant bodies in the world. It is colloquially known as the Three-Self Church.

[Wikipedia](#)

Founded: 1954

Associations: [China Christian Council](#); [World Council of Churches](#)

Governance: National Committee

Theology: State-regulated and controlled

Founder: [State Administration for Religious Affairs](#)

Secretary General: Xu Xiaohong

Scholar

Membro

ar Post

staque

Novo

Top

...

...

78.3k

Membros

59

Online

Sobre a comunidade

...

This subreddit is for requesting and sharing specific articles available in various databases.

...

Ancient Jewish History: The Kings of Judah

Ancient Jewish History:

Table of Contents

The Temples

The Twelve Tribes

The three original kings of Israel were [Saul](#), [David](#) and [Solomon](#). After the death of Solomon, the ten northern tribes revolted and established the [kingdom of Israel](#) in the north. The remaining tribes remained loyal to the son of Solomon and formed the Kingdom of Judah in the south.

Rehoboam	928-911
Abijah/Abijam	911-908
Asa	908-867
Jehoshaphat	867-851
Jehoram/Joram	851-843
Ahaziah/Jehoahaz	843-842
Athaliah	842-836
Joash/Jehoash	836-799
Amaziah	799-786
Uzziah	786-758
Jotham	758-742
Ahaz	742-726
Hezekiah	726-697
Manasseh	697-642
Amon	642-640
Josiah	640-609
Jehoahaz	609-608
Jehoiakim/Eliakim	608-597
Jehoiachin	597
Zedekiah	597-587

UNIVERSITY OF LIVERPOOL

Study with Liverpool

Our research

About

Coronavirus (COVID-19) #LivUniCOVID

Safety on campus

Research and response

How you can help

Department of Archaeology, Classics and Egyptology

Coisas básicas a partir das quais eu poderia desenvolver uma renda

- Marcenaria-Carpintária-Madeira
- Vidraria
- Resinas poliéster e epoxy
- Fibra vidro-carbono...
- Conserto de eletrônicos
 - a. Num primeiro vc tem que comprar peças novas e tal, mas vc logo acumula sucata, o, porém é que é difícil transformar numa empresa

No que tange a automóveis, a demanda por eletrônica especializada, peças específicas...melhor não.

O ideal seria algo que eu não precisasse ficar no sol, e pudesse trazer gente pra expandir depois.

- Eletricista
- Encanador

Como é uma coisa da pessoa, é difícil transformar isso numa empresa.

No início o ideal é criar uma marca, sob a qual eu possa oferecer serviços diversos.

Possivelmente não vai ser numa região rica, mas eu posso tentar oferecer algum tipo de serviço em marinas por exemplo, trabalhos em barco são diversos.

O cenário ideal é ter um produto de prateleira, até pra contornar a relação direta com o cliente.

13 Marketplaces for Handmade Goods

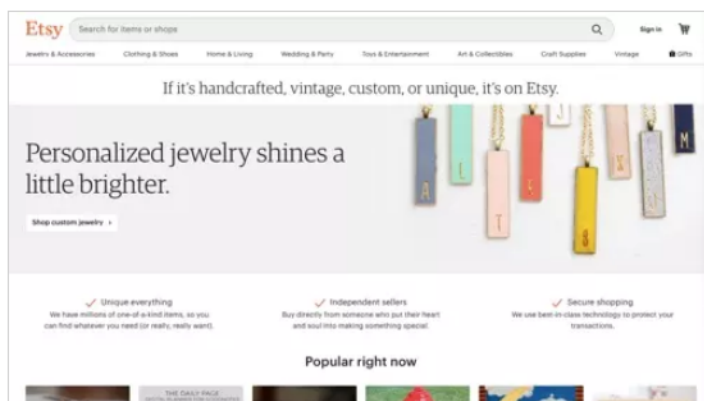
FEBRUARY 24, 2020 • SIG UELAND



Merchants who sell handmade goods can list their products on specialized marketplaces. There, merchants can find potential customers, along with a community of like-minded creators and sellers.

Here is a list of marketplaces for handmade goods. Some of the marketplaces focus on handcrafted items. Others focus on goods with a unique, quality design.


Etsy



Etsy

Etsy is the go-to marketplace for millions of makers of handmade goods, vintage items, and craft supplies. Etsy offers merchants an assortment of tools to grow a following, boost visibility, attract new customers, manage inventory, and communicate with buyers. In 2018, Etsy's total merchandise sales were approximately \$4 billion. *Price: \$0.20 listing fee and 5 percent transaction fee.*

Tem que ser algo que eu possa começar com pouco dinheiro, e que depois de algum tempo eu possa contratar gente.





Nelson Barbosa @nelsonhbarbosa · 49 min

1/ Aqui um exemplo do raciocínio de que o governo não quebra na sua própria moeda (questão contábil e correta).

Mas também é preciso avaliar o que acontece quando o governo "não quebra" monetizando toda sua dívida (questão econômica e mais incerta).


Dica: condições iniciais...


Paulo Gala @paulogala · 1 h



143 2.6 mil visualizações

1 6 37



Nelson Barbosa @nelsonhbarbosa · 44 min

2/... E expectativas importam


Monetização da dívida pública pode dar em

Nada: quando a demanda por liquidez é infinita (armadilha da liquidez com juro zero).

Mais crescimento do que inflação: quando a economia está bem abaixo do potencial.

....

1 1 13



Nelson Barbosa @nelsonhbarbosa · 41 min


3/...

Mais inflação do que crescimento: quando não há tantos recursos ociosos na economia

Hiperinflação: quando a expectativa de monetização gera corrida para ativos reais ou externos (câmbio), de modo auto-realizável.

O debate é sobre qual caso é mais provável (economia).

1 11




Nelson Barbosa @nelsonhbarbosa · 38 min

4/ E mais uma observação: compra de ativo pelo BC gera aumento de dívida se a injeção de \$ é esterilizada por compromissada (BRA)

Se for esterilizado por depósito no BC (EUA), não gera aumento da dívida do Governo Geral.

Por causa disso a maioria dos modelos de...

1 10



Nelson Barbosa @nelsonhbarbosa

Em resposta a @nelsonhbarbosa

5/... de política fiscal e monetária analisa o balanço conjunto do Governo Geral e BC.


Só assim fica clara a ligação entre emissão (senhoriagem), política cambial (reservas, swaps, etc), controle de curva (variação de duration da dívida consolidada) e política fiscal.

FIM

7:36 AM · 27 de mai de 2021 · Twitter for Android

10 Curtidas

1 1 10



Daniel Rodrigues @DanielR_ddrp · 2 s

Em resposta a @nelsonhbarbosa

Isso só tende a dar problema na formação do câmbio, o Spot BRL-USD tem pouca liquidez, e o Brasil não é tão autossuficiente quanto a China (que tem controle rígido nesse fluxo de capitais, que possivelmente vai ficar mais flexível com mais liquidez no spot CNY-USD)

1 1 1



Já pensando numa outra dimensão, poderia começar uma operação bancária/asset de match macking exportadores, emprestem dólares para importadores. Eu realmente, tenho minhas questões se esse tipo de operação eurodólar é feito no Brasil.

No passado, entre as crises monetárias, o BR já assumiu dívida externa privada.

eu tava lendo sobre a
legitimação do poder e
asabiyyah do Ibn Khaldun... em
última instância ainda é melhor
esse jogo esqueda/direta do
que o que se fazia
anteriormente. Esquerda e
direita disputam legitimidade de
poder pra ganhar a eleição.

o problema é que a legitimação
do poder não é racional, quanto
mais distante do centro de
poder maior a carga ideologica

Um empresário, deveria ser
priorizar o racional na medida
em que ele está próximo do
centro de poder...mas pro cara
que tá na base não tem
justificativa pra ir além da
ideologia

CREDENTIALING ASSISTANCE



ARMY CREDENTIALING ASSISTANCE

The Army Credentialing Assistance (CA) program increases the Soldier's value to and competitiveness of the Army through helping Soldiers attain industry recognized credentials. Credentialing Soldiers improves Army readiness through retention of quality Soldiers, enhances Soldier career progression, and provides Soldiers with skills and capabilities reflective of civilian qualifications. Funding is provided for voluntary off-duty courses and/or exams leading to an industry-recognized academic or vocational credential listed in the Army COOL website.

What Is Paid For?

Credentialing Assistance will pay for all necessary books, supplies, and associated materials required for an approved training course and/or exam. Soldiers may use both Federal Tuition Assistance (TA) and Credentialing Assistance (CA); however, the combined usage shall not exceed the \$4,000 fiscal year limit.

Participant Eligibility

- Soldiers must meet basic Federal TA eligibility requirements
- Soldiers cannot be flagged under provisions of AR 600-8-2
- Soldiers cannot be a contracted ROTC scholarship cadet (receiving tuition and fees or room and board) or Green to Gold ROTC program cadet
- Soldiers must have enough time remaining in service to complete the credential before separating from the Army

SEARCH CREDENTIALING OPTIONS



CONTACT YOUR EDUCATION CENTER

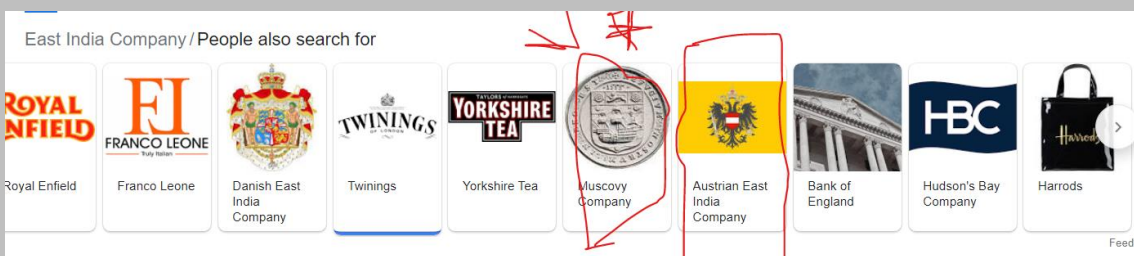
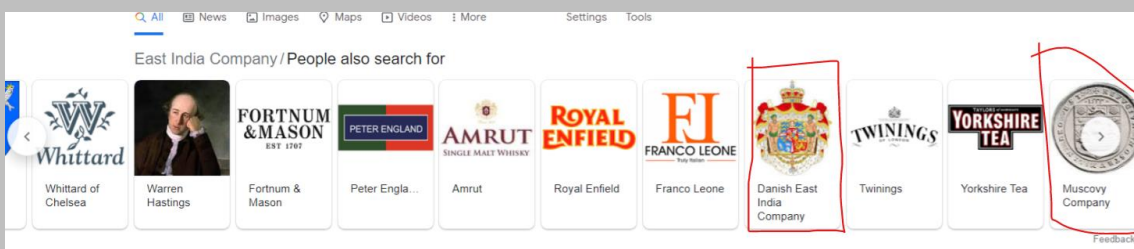
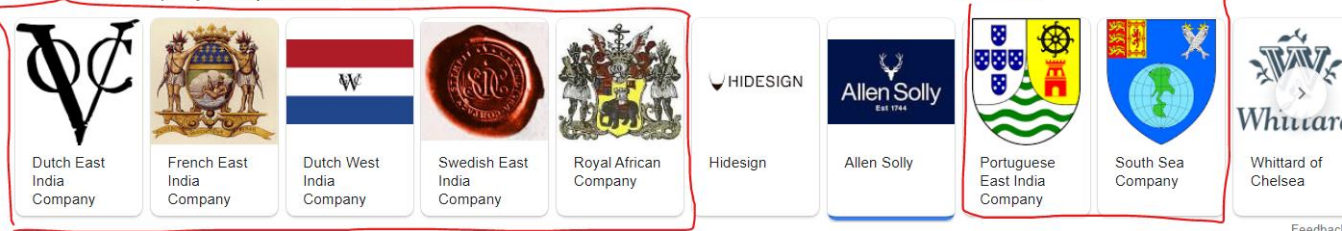


CREATE/MANAGE YOUR ARMYIGNITED ACCOUNT



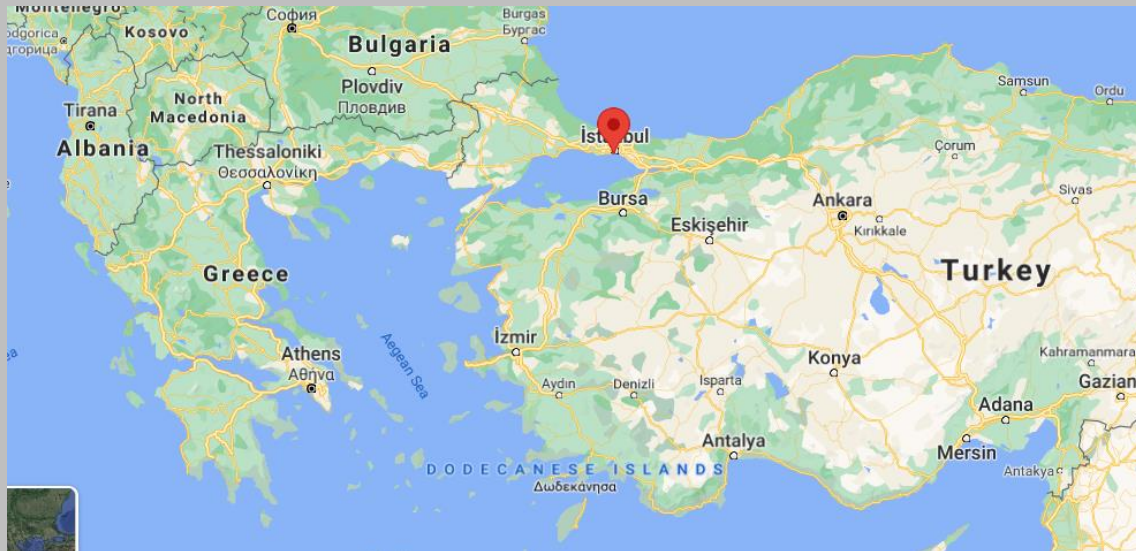
When learning, your mind will consistently switch between focus mode and diffuse mode. **Focus mode** occurs when you are consciously focusing on learning, reading, watching videos, or working on a project. **Diffuse mode** occurs subconsciously, at times when you are not actively learning, such as when you're doing the dishes, exercising, or sleeping. In this state, your mind goes about the business of connecting what you have been learning to the other things you know. This is where breakthroughs happen.

East India Company / People also search for



tion.¹⁶

The trend of opinion was turning in favour of establishing an East India Company. The large dividends announced by the Dutch V.O.C. underlined its great commercial success. The powerful Spanish minister, the Count Duke of Olivares had grown favourable towards the idea of trading companies operating under the patronage of the Crown. In 1624 the Spanish government had established the *Almirantazgo de los Paises Septentrionales* at Seville—a trading company whose functions were to protect Iberian shipping in northern Europe and to attack and capture Dutch ships. Its fleet was to be made up of both royal warships and armed private merchant vessels. The years later Olivares was also championing the idea



No ponto a antiga Constantinopla, atual Fatih em Istambul

Global Inequality and More 3.0

Subscribe



Top First ▾



Danpar_ddrp just now

only later in the timeline, the 'east companies' will emerge (Muscovy Company - I guess its the first one), already under the bourgeoisie power framework in UK... an interesting point is that there was a try for a "Portuguese East India Company", but maybe for a lack of a bourgeoisie structure it failed, Iberia(Portugal-Spain) had gone through Muslim-catholic transition not long before...and the source of power was yet religion, while UK...I'm not so sure yet, but being an island not sure if there was some non-catholic presence there before...so it may have allowed a better framework for political power end up with the bourgeoisie under Catholic kings

♥ Reply Delete



Danpar_ddrp 1 hr ago

another way to think about those questions is that the bourgeoisie can get power in the UK, in a way that wouldn't be possible in places where power would come from religion. London has London Corp. to these days, as Italy has the Vatican.

♥ Reply Delete



Danpar_ddrp 23 hr ago

if you look to Arabic history through the framework of power provided by Ibn Khaldun, usually referred to as Asabiyyah it becomes kinda clear, why there was no reason to move towards an industrial revolution...i kinda think that it only happens in regions where the bourgeoisie could find space and rise to power. In Roma the power would come from religion. In the UK the power would come from money,

♥ Reply Delete



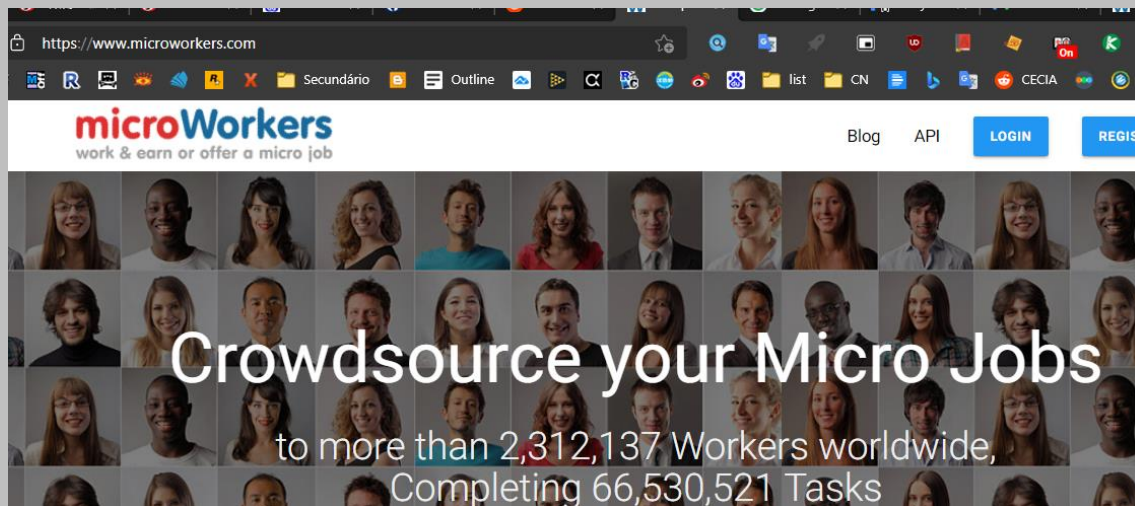
Danpar_ddrp 23 hr ago

feel that most of those questions can be responded on the perspective of Arabic History/pré-Islamic history and even though the Umayyad emirate in Spain...There was already trade routes between Arabic world and China at the birth of Islam around the year 700

♥ Reply Delete

Chinese name	Ibben Calton	Nationality	Arab
Foreign name	Ibn Khaldun	Date of birth	1332
		Date of death	1406

Transliteração em chinês 伊本·卡尔敦



The image shows a screenshot of the microWorkers website. At the top, the URL 'https://www.microworkers.com' is visible in the browser's address bar. The website header includes the 'microWorkers' logo with the tagline 'work & earn or offer a micro job', and navigation links for 'Blog', 'API', 'LOGIN', and 'REGISTER'. The main visual is a large grid of many small, square portrait photos of people from various ethnicities and backgrounds. Overlaid on this grid is the text 'Crowdsource your Micro Jobs' in a large, white, sans-serif font. Below this, in a smaller white font, it says 'to more than 2,312,137 Workers worldwide, Completing 66,530,521 Tasks'.

Saudi Arabia is also involved in this tangled web of interests. In the 7th century, the Umayyads, who ruled from Damascus and this region, developed Jerusalem as a new focus of sanctity in Islam. They attempted to divert the flow of pilgrims from Mecca to Jerusalem and convince Muslims to make their pilgrimage there. Abd al-Malik ibn Marwan, the fifth Umayyad caliph of the dynasty, built the splendid Dome of the Rock primarily as an alternative pilgrimage site to Mecca.

[Gulf Muslim pilgrims are about to upset the fragile status quo at Al-Aqsa - Middle East News - Haaretz.com](#)

Although the State of Israel, having annexed east Jerusalem in 1967, has sovereignty over the Old City, which includes the Temple Mount, the Palestinian Waqf (a Muslim religious trust) de facto controls the Mount.

Although it seems clear that the Israeli police will permit Gulf pilgrims to access the Mount, it is uncertain as to whether the security guards of the Waqf, a Palestinian body partly-funded by Jordan that is effectively the civil administration of the area, will permit them to enter the holy sites.

There is yet another complicating factor: the significance of the same area in Jewish history and religion. The Mount is the holiest site for Jews, the location of both the First and Second Temples, and the direction to which Jews orient their prayers. There are different kinds of restrictions on Jews praying on the mount: both longstanding tradition, based in Jewish religious law, and in contemporary limitations imposed by both the Israeli security services and by the Waqf.

Wikipedia sobre os knights Templar que por um tempo usaram a Al Aqsa Mosque como sede

The Templars became a favored charity throughout Christendom, and grew rapidly in membership and power. They were prominent in Christian finance. Templar knights, in their distinctive white mantles with a red cross, were amongst the most skilled fighting units of the Crusades.^[6] Non-combatant members of the order, who made up as much as 90% of their members,^{[2][3]} managed a large economic infrastructure throughout Christendom,^[7] developing innovative financial techniques that were an early form of banking,^{[8][9]} building its own network of nearly 1,000 commanderies and fortifications across Europe and the Holy Land, and arguably forming the world's first multinational corporation.^{[10][11]}

The Templars were closely tied to the Crusades; when the Holy Land was lost, support for the order faded.^[12] Rumours about the Templars' secret initiation ceremony created distrust, and King Philip IV of France – deeply in debt to the order – took advantage of this distrust to destroy them and erase his debt. In 1307, he had many of the order's members in France arrested, tortured into giving false confessions, and burned at the stake.^[13] Pope Clement V disbanded the order in 1312 under pressure from King Philip. The abrupt reduction in power of a significant group in European society gave rise to speculation, legend, and legacy through the ages.

80. How did the Jews Survive the Medieval Period? (Jewish History Lab)

2 watching now • Premiered 37 minutes ago

23 0 SHARE SAVE



Henry Abramson
43.9K subscribers

JOIN

SUBSCRIBED



Concluding comments on the second semester of the Jewish History Lab series.

Interested in studying more deeply? Join our learning community of students, researchers and colleagues: <https://www.youtube.com/channel/UCeNr...>

SHOW LESS

5 comentários

ORDENAR POR



Adicionar um comentário público...



Jean Demer 1 second ago

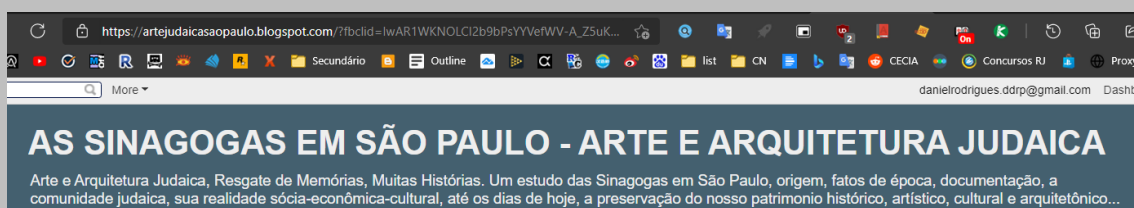
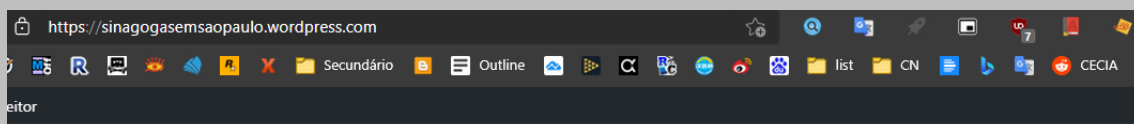
Kinda interesting that aspect of jews under the church, as scholars/bankers... maybe there will be some connection with the Knights Templar, that beyond its military side, would also handle church finances? As the Knights used the Al Aqsa mosque as its Jerusalém headquarters for a while, they could have had in mind the temple.

REPLY

Knights Templar

- Because many pilgrims were being killed, Hugues de Payens in 1118 founded a military order called the **Poor Knights of the Temple of King Solomon**. With the support of Baldwin II, King of Jerusalem, they set up headquarters on the sacred Temple.
- Gradually they set up a network of banks to allow pilgrims to deposit assets in their home countries and withdraw funds in the Holy Land. Along with donations and various business ventures, the Knights Templar became immensely wealthy.
- The **Templars were noted for protecting Jews**, to the point that it affected their reputation (mostly positively) with local Jews and (negatively) with the more antisemitic of their Christian neighbors.
- They were disbanded in 1312 after many of their leaders had been arrested and executed in France by King Philip.







★Taste★The★Fury★Babyface★ @BKopernikus · 1 h

...

Em resposta a @andraydomise

The Bible is folklore not history.

Tales of a united Israelite and Judean kingdom are liturgical fabrication, contrived by interpolation and excision of different texts about Saul and David, over the course of generations, many centuries after the fact.
web.archive.org/web/2021030116...



1



1



7



★Taste★The★Fury★Babyface★ @BKopernikus · 1 h

...

Which is itself, besides the point.

Pre-modern accounts of peoples in antiquity are neither documents of legal estate claims, nor are they a basis for claims before laws that govern the rule of nations and their relations.



1



6



★Taste★The★Fury★Babyface★ @BKopernikus · 1 h

...

One cannot credibly recite Homer — or even Herodotus — for instance, to establish hereditary state claims by Mycenaean descendants over Asian territories.



2



★Taste★The★Fury★Babyface★ @BKopernikus · 1 h

...

Again, sacred as it may be for parables of spiritual guidance?

No Torah, Bible, Gita, or Quran is a history or legal document.



a content creator @SPAMisgood007 · 2 h

...

Em resposta a @andraydomise

There's virtually no one in archeology that says the United Kingdom existed lmao.



1



1



61



a content creator @SPAMisgood007 · 2 h

...

William f Albright (Christian Zionist. pholsemite), his students and early Zionist archeologist would go "shovel in one hand Bible in the other" to prove that the Bible is a historical document. Failed miserably.



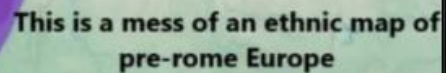
1



37







Ketuvim



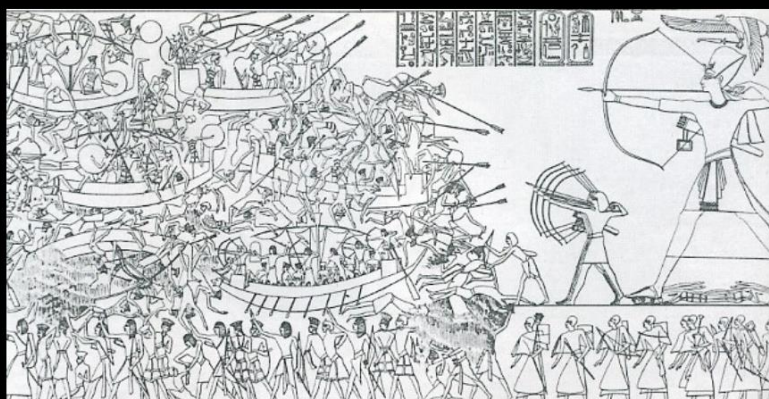
Ana Qiao

53m · 🌐

31/5/2021 um dia histórico na tradução ~~~Inauguração do centro de pesquisa de tradução e comunicações internacionais na universidade normal de Hebei. Fui convidada para participar como especialista.



Escola de Políticas Públicas e Governo



This famous scene from the north wall of [Medinet Habu](#) is often used to illustrate the Egyptian campaign against the [Sea Peoples](#) in what has come to be known as the [Battle of the Delta](#). Whilst accompanying hieroglyphs do not name Egypt's

Metempsychosis



Metempsychosis, in philosophy, refers to transmigration of the soul, especially its reincarnation after death. [Wikipedia](#)

Orphism

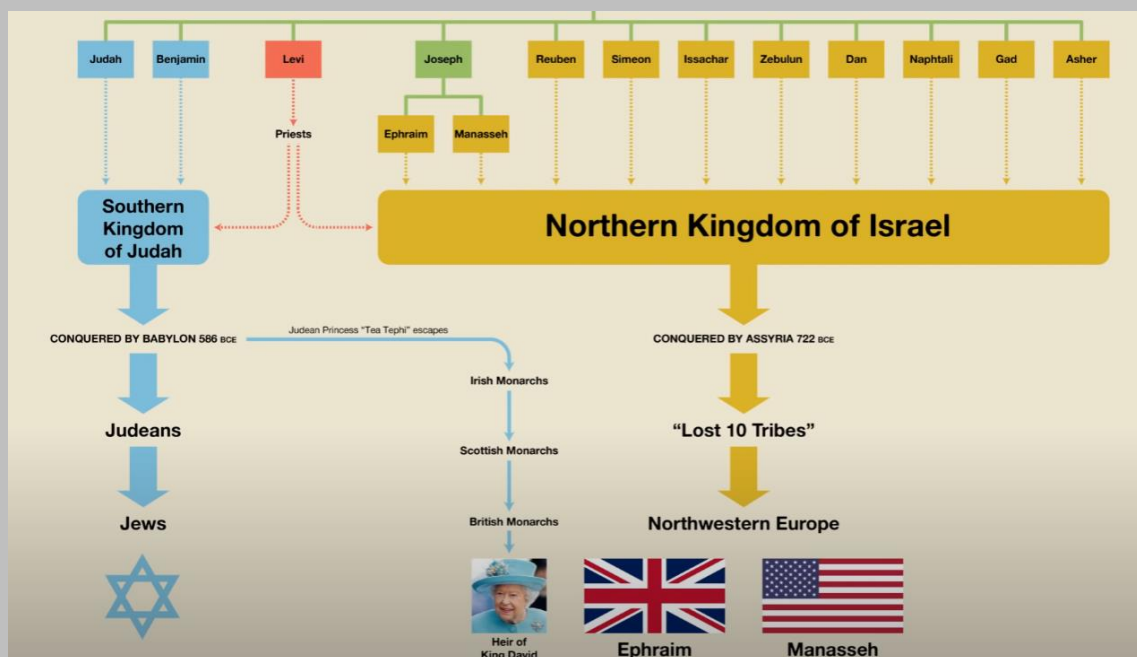
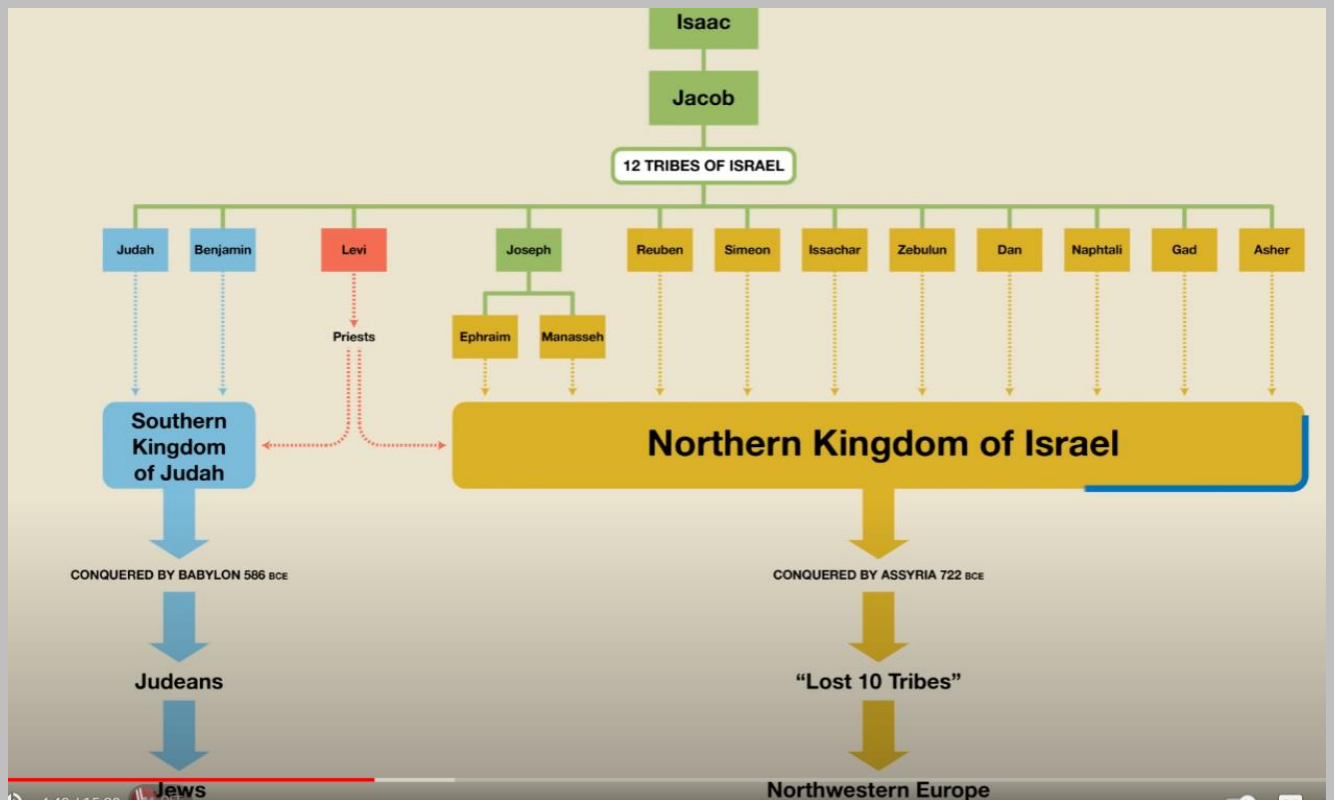


Religion



Orphism is the name given to a set of religious beliefs and practices originating in the ancient Greek and Hellenistic world, as well as from the Thracians, associated with literature ascribed to the mythical poet Orpheus, who descended into the Greek underworld and returned. Orphics revered Dionysus and Persephone. [Wikipedia](#)

Proto-Sinaitic c. 1750 BCE	𐤀	𐤁	𐤂	𐤃	𐤄	𐤅	𐤆	𐤇	𐤈	𐤉	𐤊	𐤋	𐤌	𐤍	𐤎	𐤏	𐤐	𐤑	𐤒	𐤓	𐤔	𐤕	𐤖	𐤗	𐤘	𐤙	𐤚	𐤛	𐤜	𐤝	𐤞	𐤟	𐤠	𐤡	𐤢	𐤣	𐤤	𐤥	𐤦	𐤧	𐤨	𐤩	𐤪	𐤫	𐤬	𐤭	𐤮	𐤯	𐤰	𐤱	𐤲	𐤳	𐤴	𐤵	𐤶	𐤷	𐤸	𐤹	𐤺	𐤻	𐤼	𐤽	𐤾	𐤿	𐥀	𐥁	𐥂	𐥃	𐥄	𐥅	𐥆	𐥇	𐥈	𐥉	𐥊	𐥋	𐥌	𐥍	𐥎	𐥏	𐥐	𐥑	𐥒	𐥓	𐥔	𐥕	𐥖	𐥗	𐥘	𐥙	𐥚	𐥛	𐥜	𐥝	𐥞	𐥟	𐥠	𐥡	𐥢	𐥣	𐥤	𐥥	𐥦	𐥧	𐥨	𐥩	𐥪	𐥫	𐥬	𐥭	𐥮	𐥯	𐥰	𐥱	𐥲	𐥳	𐥴	𐥵	𐥶	𐥷	𐥸	𐥹	𐥺	𐥻	𐥼	𐥽	𐥾	𐥿	𐦀	𐦁	𐦂	𐦃	𐦄	𐦅	𐦆	𐦇	𐦈	𐦉	𐦊	𐦋	𐦌	𐦍	𐦎	𐦏	𐦐	𐦑	𐦒	𐦓	𐦔	𐦕	𐦖	𐦗	𐦘	𐦙	𐦚	𐦛	𐦜	𐦝	𐦞	𐦟	𐦠	𐦡	𐦢	𐦣	𐦤	𐦥	𐦦	𐦧	𐦨	𐦩	𐦪	𐦫	𐦬	𐦭	𐦮	𐦯	𐦰	𐦱	𐦲	𐦳	𐦴	𐦵	𐦶	𐦷	𐦸	𐦹	𐦺	𐦻	𐦼	𐦽	𐦾	𐦿	𐧀	𐧁	𐧂	𐧃	𐧄	𐧅	𐧆	𐧇	𐧈	𐧉	𐧊	𐧋	𐧌	𐧍	𐧎	𐧏	𐧐	𐧑	𐧒	𐧓	𐧔	𐧕	𐧖	𐧗	𐧘	𐧙	𐧚	𐧛	𐧜	𐧝	𐧞	𐧟	𐧠	𐧡	𐧢	𐧣	𐧤	𐧥	𐧦	𐧧	𐧨	𐧩	𐧪	𐧫	𐧬	𐧭	𐧮	𐧯	𐧰	𐧱	𐧲	𐧳	𐧴	𐧵	𐧶	𐧷	𐧸	𐧹	𐧺	𐧻	𐧼	𐧽	𐧾	𐧿	𐨀	𐨁	𐨂	𐨃	𐨄	𐨅	𐨆	𐨇	𐨈	𐨉	𐨊	𐨋	𐨌	𐨍	𐨎	𐨏	𐨐	𐨑	𐨒	𐨓	𐨔	𐨕	𐨖	𐨗	𐨘	𐨙	𐨚	𐨛	𐨜	𐨝	𐨞	𐨟	𐨠	𐨡	𐨢	𐨣	𐨤	𐨥	𐨦	𐨧	𐨨	𐨩	𐨪	𐨫	𐨬	𐨭	𐨮	𐨯	𐨰	𐨱	𐨲	𐨳	𐨴	𐨵	𐨶	𐨷	𐨸	𐨹	𐨺	𐨻	𐨼	𐨽	𐨾	𐨿	𐩀	𐩁	𐩂	𐩃	𐩄	𐩅	𐩆	𐩇	𐩈	𐩉	𐩊	𐩋	𐩌	𐩍	𐩎	𐩏	𐩐	𐩑	𐩒	𐩓	𐩔	𐩕	𐩖	𐩗	𐩘	𐩙	𐩚	𐩛	𐩜	𐩝	𐩞	𐩟	𐩠	𐩡	𐩢	𐩣	𐩤	𐩥	𐩦	𐩧	𐩨	𐩩	𐩪	𐩫	𐩬	𐩭	𐩮	𐩯	𐩰	𐩱	𐩲	𐩳	𐩴	𐩵	𐩶	𐩷	𐩸	𐩹	𐩺	𐩻	𐩼	𐩽	𐩾	𐩿	𐪀	𐪁	𐪂	𐪃	𐪄	𐪅	𐪆	𐪇	𐪈	𐪉	𐪊	𐪋	𐪌	𐪍	𐪎	𐪏	𐪐	𐪑	𐪒	𐪓	𐪔	𐪕	𐪖	𐪗	𐪘	𐪙	𐪚	𐪛	𐪜	𐪝	𐪞	𐪟	𐪠	𐪡	𐪢	𐪣	𐪤	𐪥	𐪦	𐪧	𐪨	𐪩	𐪪	𐪫	𐪬	𐪭	𐪮	𐪯	𐪰	𐪱	𐪲	𐪳	𐪴	𐪵	𐪶	𐪷	𐪸	𐪹	𐪺	𐪻	𐪼	𐪽	𐪾	𐪿	𐫀	𐫁	𐫂	𐫃	𐫄	𐫅	𐫆	𐫇	𐫈	𐫉	𐫊	𐫋	𐫌	𐫍	𐫎	𐫏	𐫐	𐫑	𐫒	𐫓	𐫔	𐫕	𐫖	𐫗	𐫘	𐫙	𐫚	𐫛	𐫜	𐫝	𐫞	𐫟	𐫠	𐫡	𐫢	𐫣	𐫤	𐫥	𐫦	𐫧	𐫨	𐫩	𐫪	𐫫	𐫬	𐫭	𐫮	𐫯	𐫰	𐫱	𐫲	𐫳	𐫴	𐫵	𐫶	𐫷	𐫸	𐫹	𐫺	𐫻	𐫼	𐫽	𐫾	𐫿	𐬀	𐬁	𐬂	𐬃	𐬄	𐬅	𐬆	𐬇	𐬈	𐬉	𐬊	𐬋	𐬌	𐬍	𐬎	𐬏	𐬐	𐬑	𐬒	𐬓	𐬔	𐬕	𐬖	𐬗	𐬘	𐬙	𐬚	𐬛	𐬜	𐬝	𐬞	𐬟	𐬠	𐬡	𐬢	𐬣	𐬤	𐬥	𐬦	𐬧	𐬨	𐬩	𐬪	𐬫	𐬬	𐬭	𐬮	𐬯	𐬰	𐬱	𐬲	𐬳	𐬴	𐬵	𐬶	𐬷	𐬸	𐬹	𐬺	𐬻	𐬼	𐬽	𐬾	𐬿	𐭀	𐭁	𐭂	𐭃	𐭄	𐭅	𐭆	𐭇	𐭈	𐭉	𐭊	𐭋	𐭌	𐭍	𐭎	𐭏	𐭐	𐭑	𐭒	𐭓	𐭔	𐭕	𐭖	𐭗	𐭘	𐭙	𐭚	𐭛	𐭜	𐭝	𐭞	𐭟	𐭠	𐭡	𐭢	𐭣	𐭤	𐭥	𐭦	𐭧	𐭨	𐭩	𐭪	𐭫	𐭬	𐭭	𐭮	𐭯	𐭰	𐭱	𐭲	𐭳	𐭴	𐭵	𐭶	𐭷	𐭸	𐭹	𐭺	𐭻	𐭼	𐭽	𐭾	𐭿	𐮀	𐮁	𐮂	𐮃	𐮄	𐮅	𐮆	𐮇	𐮈	𐮉	𐮊	𐮋	𐮌	𐮍	𐮎	𐮏	𐮐	𐮑	𐮒	𐮓	𐮔	𐮕	𐮖	𐮗	𐮘	𐮙	𐮚	𐮛	𐮜	𐮝	𐮞	𐮟	𐮠	𐮡	𐮢	𐮣	𐮤	𐮥	𐮦	𐮧	𐮨	𐮩	𐮪	𐮫	𐮬	𐮭	𐮮	𐮯	𐮰	𐮱	𐮲	𐮳	𐮴	𐮵	𐮶	𐮷	𐮸	𐮹	𐮺	𐮻	𐮼	𐮽	𐮾	𐮿	𐯀	𐯁	𐯂	𐯃	𐯄	𐯅	𐯆	𐯇	𐯈	𐯉	𐯊	𐯋	𐯌	𐯍	𐯎	𐯏	𐯐	𐯑	𐯒	𐯓	𐯔	𐯕	𐯖	𐯗	𐯘	𐯙	𐯚	𐯛	𐯜	𐯝	𐯞	𐯟	𐯠	𐯡	𐯢	𐯣	𐯤	𐯥	𐯦	𐯧	𐯨	𐯩	𐯪	𐯫	𐯬	𐯭	𐯮	𐯯	𐯰	𐯱	𐯲	𐯳	𐯴	𐯵	𐯶	𐯷	𐯸	𐯹	𐯺	𐯻	𐯼	𐯽	𐯾	𐯿	𐰀	𐰁	𐰂	𐰃	𐰄	𐰅	𐰆	𐰇	𐰈	𐰉	𐰊	𐰋	𐰌	𐰍	𐰎	𐰏	𐰐	𐰑	𐰒	𐰓	𐰔	𐰕	𐰖	𐰗	𐰘	𐰙	𐰚	𐰛	𐰜	𐰝	𐰞	𐰟	𐰠	𐰡	𐰢	𐰣	𐰤	𐰥	𐰦	𐰧	𐰨	𐰩	𐰪	𐰫	𐰬	𐰭	𐰮	𐰯	𐰰	𐰱	𐰲	𐰳	𐰴	𐰵	𐰶	𐰷	𐰸	𐰹	𐰺	𐰻	𐰼	𐰽	𐰾	𐰿	𐱀	𐱁	𐱂	𐱃	𐱄	𐱅	𐱆	𐱇	𐱈	𐱉	𐱊	𐱋	𐱌	𐱍	𐱎	𐱏	𐱐	𐱑	𐱒	𐱓	𐱔	𐱕	𐱖	𐱗	𐱘	𐱙	𐱚	𐱛	𐱜	𐱝	𐱞	𐱟	𐱠	𐱡	𐱢	𐱣	𐱤	𐱥	𐱦	𐱧	𐱨	𐱩	𐱪	𐱫	𐱬	𐱭	𐱮	𐱯	𐱰	𐱱	𐱲	𐱳	𐱴	𐱵	𐱶	𐱷	𐱸	𐱹	𐱺	𐱻	𐱼	𐱽	𐱾	𐱿	𐲀	𐲁	𐲂	𐲃	𐲄	𐲅	𐲆	𐲇	𐲈	𐲉	𐲊	𐲋	𐲌	𐲍	𐲎	𐲏	𐲐	𐲑	𐲒	𐲓	𐲔	𐲕	𐲖	𐲗	𐲘	𐲙	𐲚	𐲛	𐲜	𐲝	𐲞	𐲟	𐲠	𐲡	𐲢	𐲣	𐲤	𐲥	𐲦	𐲧	𐲨	𐲩	𐲪	𐲫	𐲬	𐲭	𐲮	𐲯	𐲰	𐲱	𐲲	𐲳	𐲴	𐲵	𐲶	𐲷	𐲸	𐲹	𐲺	𐲻	𐲼	𐲽	𐲾	𐲿	𐳀	𐳁	𐳂	𐳃	𐳄	𐳅	𐳆	𐳇	𐳈	𐳉	𐳊	𐳋	𐳌	𐳍	𐳎	𐳏	𐳐	𐳑	𐳒	𐳓	𐳔	𐳕	𐳖	𐳗	𐳘	𐳙	𐳚	𐳛	𐳜	𐳝	𐳞	𐳟	𐳠	𐳡	𐳢	𐳣	𐳤	𐳥	𐳦	𐳧	𐳨	𐳩	𐳪	𐳫	𐳬	𐳭	𐳮	𐳯	𐳰	𐳱	𐳲	𐳳	𐳴	𐳵	𐳶	𐳷	𐳸	𐳹	𐳺	𐳻	𐳼	𐳽	𐳾	𐳿	𐴀	𐴁	𐴂	𐴃	𐴄	𐴅	𐴆	𐴇	𐴈	𐴉	𐴊	𐴋	𐴌	𐴍	𐴎	𐴏	𐴐	𐴑	𐴒	𐴓	𐴔	𐴕	𐴖	𐴗	𐴘	𐴙	𐴚	𐴛	𐴜	𐴝	𐴞	𐴟	𐴠	𐴡	𐴢	𐴣	𐴤	𐴥	𐴦	𐴧	𐴨	𐴩	𐴪	𐴫	𐴬	𐴭	𐴮	𐴯	𐴰	𐴱	𐴲	𐴳	𐴴	𐴵	𐴶	𐴷	𐴸	𐴹	𐴺	𐴻	𐴼	𐴽	𐴾	𐴿	𐵀	𐵁	𐵂	𐵃	𐵄	𐵅	𐵆	𐵇	𐵈	𐵉	𐵊	𐵋	𐵌	𐵍	𐵎	𐵏	𐵐	𐵑	𐵒	𐵓	𐵔	𐵕	𐵖	𐵗	𐵘	𐵙	𐵚	𐵛	𐵜	𐵝	𐵞	𐵟	𐵠	𐵡	𐵢	𐵣	𐵤	𐵥	𐵦	𐵧	𐵨	𐵩	𐵪	𐵫	𐵬	𐵭	𐵮	𐵯	𐵰	𐵱	𐵲	𐵳	𐵴	𐵵	𐵶	𐵷	𐵸	𐵹	𐵺	𐵻	𐵼	𐵽	𐵾	𐵿	𐶀	𐶁	𐶂	𐶃	𐶄	𐶅	𐶆	𐶇	𐶈	𐶉	𐶊	𐶋	𐶌	𐶍	𐶎	𐶏	𐶐	𐶑	𐶒	𐶓	𐶔	𐶕	𐶖	𐶗	𐶘	𐶙	𐶚	𐶛	𐶜	𐶝	𐶞	𐶟	𐶠	𐶡	𐶢	𐶣	𐶤	𐶥	𐶦	𐶧	𐶨	𐶩	𐶪	𐶫	𐶬	𐶭	𐶮	𐶯	𐶰	𐶱	𐶲	𐶳	𐶴	𐶵	𐶶	𐶷	𐶸	𐶹	𐶺	𐶻	𐶼	𐶽	𐶾	𐶿	𐷀	𐷁	𐷂	𐷃	𐷄	𐷅	𐷆	𐷇	𐷈	𐷉	𐷊	𐷋	𐷌	𐷍	𐷎	𐷏	𐷐	𐷑	𐷒	𐷓	𐷔	𐷕	𐷖	𐷗	𐷘	𐷙	𐷚	𐷛	𐷜	𐷝	𐷞	𐷟	𐷠	𐷡	𐷢	𐷣	𐷤	𐷥	𐷦	𐷧	𐷨	𐷩	𐷪	𐷫	𐷬	𐷭	𐷮	𐷯	𐷰	𐷱	𐷲	𐷳	𐷴	𐷵	𐷶	𐷷	𐷸	𐷹	𐷺	𐷻	𐷼	𐷽	𐷾	𐷿	𐸀	𐸁	𐸂	𐸃	𐸄	𐸅	𐸆	𐸇	𐸈	𐸉	𐸊	𐸋	𐸌	𐸍	𐸎	𐸏	𐸐	𐸑	𐸒	𐸓	𐸔	𐸕	𐸖	𐸗	𐸘	𐸙	𐸚	𐸛	𐸜	𐸝	𐸞	𐸟	𐸠	𐸡	𐸢	𐸣	𐸤	𐸥	𐸦	𐸧	𐸨	𐸩	𐸪	
-------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--



[The Cult I Grew Up In | British Israelism Debunked - YouTube](#)

A torah é escrita num momento em que os dois grupos de tribo se unem, é também o começo de uma formalização do judaísmo, talvez pra legitimar a autoridade real



-Ibn Khaldun ابن خلدون

I am planning to learn the Arabic language, but I realized that there are a lot of dialects of Arabic. Which should I learn first?

 Answer

 Follow · 8

 Request



11 Answers



Mostafa Hamdy, knows Arabic

Answered December 19, 2017



Egyptian.

It's the most commonly used in the Arab region, almost every Arabic TV channel is in Egyptian dialect and it is also considered the easiest. Known as "ammyia" (Urban).

Other Arabic dialects' speakers understand Egyptian perfectly, also the majority of learning materials on the internet are in **Egyptian Arabic**, films, theatre, music and other video clips.

Formal Arabic "Fushha" is used only in News and books mainly, you wouldn't find two Arabs arguing in "Fusha" nowadays and they would find it hard to reply you back in "fusha".

As for **"Darja"** which is used mainly in north Africa Egypt's neighbours Libya, Tunisia, Morocco and Algeria, are famous for using it. The problem is these countries tend to mix Arabic language with French, and use some different expressions than other Arabs, who they would also find it difficult to comprehend.

Levantine is your second choice however i know some learners that find it hard to find any materials online. It is also considered a very easy dialect and very similar to Egyptian with some different expressions.

I wouldn't really recommend **Gulf Arabic "Khaleji"**, it sounds so harsh and they tend to press on some difficult letters in their speech.

So you should start with Egyptian first.

Best of luck :)

1.5K views · View 10 upvotes

I suggest that you learn formal arabic first if you intend to read or hear or just communicate with any arab... fusha arabic is spoken by any arab no matter where he comes from ... and it is very grammatic so it is easier to learn... the disadvantage of this is that no arab will communicate with another arab in fusha and maybe find it uncomfortable to speak in it in a usual matter ... but every arab speaks it ...

If you just want to learn spoken arabic and maybe feel natural to speak to arabs ... but might not be able to understand formal TV and written arabic ... and maybe communicate with 75% of arabs only ... then the best and most resourcable arabic dialict is Egyptian ... as it is the most taught dialect to foreigners, and Lebanese is the most easy on the tongue arabic maybe ... but they mix it with some french also...

In the end of the way... as you make your way to the first arabic dialict or fusha... you'll be able to find your way through the others easily... I recommend listening to a bunch of dialict and decide then with respect to what are the resources available...



 **Bloomberg Crypto** @crypto · 59 min

How the U.S. government recovered most of the #Bitcoin ₿ ransom paid to the perpetrators of the cyber attack on Colonial Pipeline trib.al/jiW8wQ8

Sunnyvale, Calif.



Alexis Bianchi
ELLIPTIC
GLOBAL LEAD

COLONIAL PIPELINE'S BITCOIN RANSOM MOSTLY RECOUPED BY U.S. 1:17 / 4:48

3,7 mil visualizações

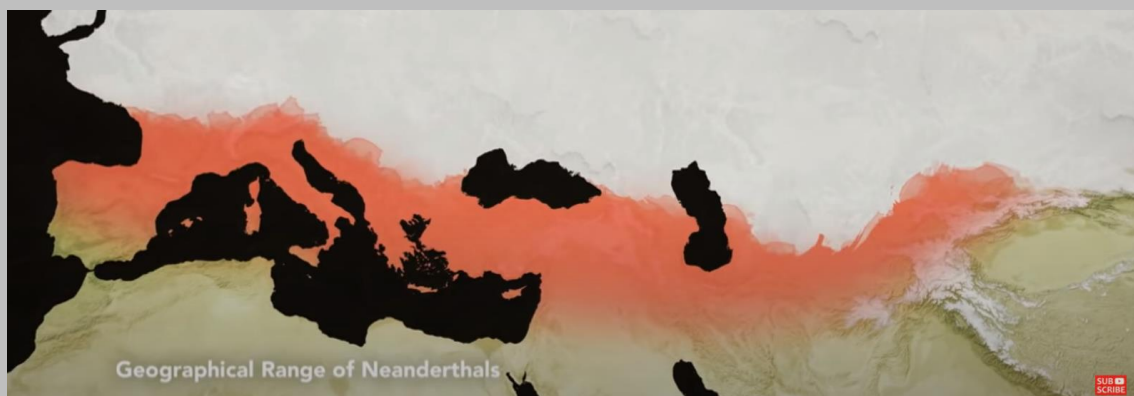
15 22 45

https://www.elliptic.co

ELLIPTIC Solutions Services Customers Partners Insight Company Schedule D

Bringing Compliance to Cryptoassets

[Blockchain analytics](#), [training](#), and [certification](#) for [crypto businesses](#), [financial institutions](#), and [regulators](#). Manage financial crime risk, achieve regulatory compliance, and grow with confidence.



[Who were the Neanderthals? | DW Documentary - YouTube](#)

Interessante investigar a presença cigana na tradição nordestina, foco no ceará.

Francisco Gomes Parente

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Francisco Gomes Parente (Acará, novembro de 1791^[1] — Sobral, junho de 1835^[2]) foi sacerdote católico e político brasileiro.

Era filho do capitão-mor Inácio Gomes Parente, natural de Lamego, Portugal, e de Francisca de Araújo Costa. Foi batizado em Sobral, pelo padre Basílio Francisco dos Santos, em 12 de dezembro de 1791. Irmão do coronel José Inácio Gomes Parente, deputado nas Cortes de Lisboa.

Fez os primeiros estudos em Sobral, com os padres Manuel José Pacheco e João José de Noronha. Ordenou-se sacerdote pelo Seminário de Olinda, em 1816, e celebrou a primeira missa na matriz de Sobral, em 29 de junho daquele ano. Ali trabalhou por oito anos como vigário coadjutor e professor particular^[3].

Com a criação da freguesia de Santa Quitéria, em 22 de março de 1823, foi nomeado seu vigário colado, empossado em 2 de outubro de 1824, ali permanecendo até 31 de maio de 1828. Foi suspenso de ordens por viver em concubinato com Isabel Carolina da Hungria de Castro e Silva, filha de Inácio de Castro e Silva e de Rosa Maria do Nascimento. A respeito deste fato, seu sobrinho-trineto, o general do Exército Wicar Parente de Paula Pessoa, escreveu em artigo para a revista do Instituto do Ceará, em 1976:

O Capitão-Mor Antonio José de Castro e Silva faleceu em 31 de agosto de 1817, deixando a liderança dos Castro e Silva, na Ribeira do Acará, ao seu filho Cel. Vicente de Castro e Silva e ao seu genro Capitão-Mor Joaquim José Barbosa, fortes comerciantes em Sobral. (...) Depois da morte do Capitão-Mor Antônio José de Castro e Silva, o Padre Francisco Gomes Parente, vigário colado de Santa Quitéria, político evidente, desencaminhou a jovem Isabel da Hungria de Castro e Silva. (...) O procedimento do Padre Francisco molestou à família Castro e Silva. (...) De um choque entre o Cel. Vicente de Castro e Silva e o meu terceiro avô Cel. Diogo Gomes Parente, irmão do Padre Francisco Gomes Parente, resultou a morte do Cel. Vicente de Castro e Silva.

Quando não é possível a cidadania portuguesa para bisneto?

A cidadania portuguesa para bisneto não seria possível pulando as duas gerações anteriores.

Então, pela lei atual, não há a possibilidade de que o bisneto obtenha, diretamente, por atribuição a cidadania portuguesa.

Mas, antes o seu progenitor pode solicitar a nacionalidade como neto. Ou então, seu avô ou avó, que seja filho (a) do português, pode pedir como filho e você passará a neto.

Na melhor das hipóteses, ambos podem pedir até chegar a você. Assim, o bisneto passaria a filho e poderia ter atribuída a nacionalidade portuguesa dessa forma.

homem ou mulher -, de quem procede a nova genealogia. No caso presente, o Cap.- mor Inácio Gomes Parente é o homem “Probans” do numeroso estudado pelo autor.

Inácio é Português, nascido em 1742 na freguesia de São Martinho de Mouros, concelho de Resende, distrito de Viseu e bispado de Lamego. Sua povoação natal está situada nas cercanias da margem esquerda do rio Douro, a meia encosta e cerca de 500 metros de altitude, distante 10 Km da sede concelhia de Resende, num formoso e fértil vale. Foi-lhe concedido o primeiro foral no ano de 1111, data do início da construção de sua interessante matriz, antiga mesquita dos mouros e modelo típico de igreja-fortaleza. Talvez por este motivo, correu tradição de que Inácio era moçárabe e fora aprisionado pelos sarracenos, nas costas da d'África, durante a sua primeira viagem ao Brasil. Levado para o litoral da Mauritânia, dali conseguiu fugir e pôde prosseguir seu destino rumo às Minas Gerais, para onde encaminhava à cata do cobiçado ouro.

e os respectivos juros a dois por cento ao mês. Era esta sua maior fortuna. Inácio Parente trouxe consigo muito mais dinheiro ainda, mas preferiu aplicá-lo na aquisição de imóveis e em atividades comerciais. Do inventário de sua mulher, Francisca de Araújo Costa, falecida a 08 de abril de 1826, consta o total de sua fazenda no valor de mais de sessenta e quatro contos de réis, soma fabulosa para

Eu me meti a procurar a genealogia da minha família, e me deparo com o problema do filho ilegítimo. Sob essa perspectiva, atribuir a transmissão de Judaísmo a Mãe, elimina esse problema. Otimizações da vida em sociedade no Judaísmo.

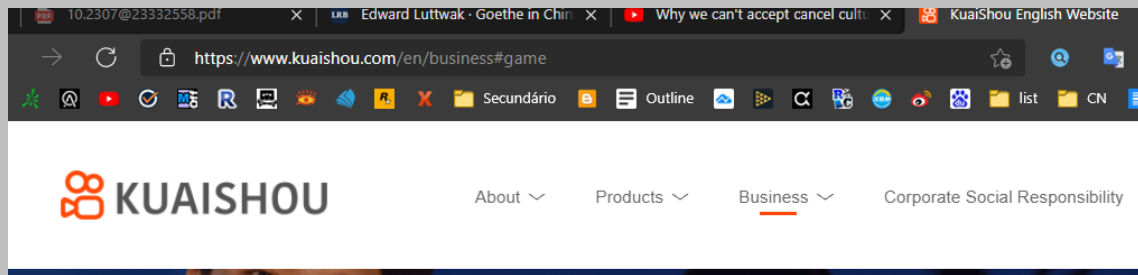


Que tal um parque temático da Netflix?

Muito da monetização de IPs na Disney vem de merchandising e licenciamento. Fora a estrutura hoteleira que opera esses licenciamentos. No caso da Netflix, eles tem acumulado uma biblioteca de IPs bem interessante, mas não nesse nível...nada que uma compra de estúdio não resolva. A Warner recentemente deixou o conglomerado da AT&T e se fundiu/foi comprada pela Discovery (sim o canal)...No que foi uma transação estranha olhando o tamanho dos players...talvez a AT&T só tenha entregue entre mais um business case ruim pras escolas de negócio...Talvez um combo Netflix-Discovery-Warner esteja mais próximo do que parece.

Especulações...sim, mas é que seria interessante. Na prática é mais provável que o acervo de conteúdo Discovery-Warner virem um bom streaming, nenhum dos dois tem merchandising e licenciamento de IP como uma grande fonte de receitas. Embora a Warnermedia tenha algumas subsidiárias/divisões onde o modelo de licenciamento-merchandising faz sentido.

O que eu queria mesmo era ver um modelo de negócios que começasse a misturar mais IPs de Games e cinema...Um caderno do Hitman, um parque temático de Uncharted, consumir cinema ainda é mais barato que consumir games de modo que as públicos ainda são bem desproporcionais...fora que modelos pay to win como o da Rockstar com GTA Online são tão cashcow que a indústria tende a ser bem acomodada em termos de modelo de negócio. Um bom candidato pra executar esse tipo de estratégia é a Sony, que já atua em todos esses segmentos Game-Cinema...possivelmente até hotéis (not sure)...mas a Sony é uma empresa bem fragmentada onde as divisões não conversam muito o que é meio típico nessas estruturas de Zaibatsu-Chaebols...enfim as IPs e segmentos de negócio já estão ali.



Eu não entendo como esse apps fazem dinheiro, não acho que dentro do sistema financeiro chines eles precisem fazer dinheiro, ainda assim a monetização fora das fronteiras é estranha.

O algoritmo gera um público artificial...numa perspectiva inicial não descarto a possibilidade dessa indústria de influencers, ser um elemento pra fazer dinheiro chegar na base da sociedade. Num modelo de central planning.

Talvez dentro das fronteiras chinesas, exista alguma estrutura de seignorage-alavancagem-empréstimos para financiar isso. Fora da China, talvez seja um investimento de longo prazo.

Especulação estrita, mas não acho que essa indústria de influencers com audiência artificial, mas eu acho que isso é planejamento central at its best na forma de seignorage.

Por outro lado, eu não estou acostumado com um sistema não circular.

Não há uma matrix (def acima) aqui, parece ser o caso de uma coordenação ativa.

Eu preciso checar isso, mas isso é muito diferente dos meus modelos circulares de economia. É como se o modelo de sociedade estivesse a mercê de uma variável exógena de comportamento imprevisível.

No fim parece uma escolha entre aceitar a espécie humana do jeito que ela é e handle it, ou tentar melhorar a espécie.



O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

13 junho 2021

O mito da caverna e o racional não-financeiro brasileiro

Um comentário complementar deste post aqui

Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vida nômade



Pensar nessa construção do consenso científico, através do fato em sua forma bruta no horizonte de economia-historia-humanidade é complicado, porque essa discussão existe a uns oito mil anos então você já transcendeu o fato simples com complexas explicações. Mas olhando para evolução da discussão em biologia o fato simples para origem da vida é a teoria da abiogênese (Spontaneous Generation), a partir desse fato simples a discussão ganha complexidade e o consenso se forma ao redor da melhor explicação para o fenômeno de origem da vida.

No caso da análise de fenômenos humanos, definir o fato simples é complicado porque usualmente você se depara com o "o que é" e com "o que as pessoas querem acreditar que é".

Cientificamente o que importa é o primeiro (algo mais "hard science"), mas como as pessoas agem de acordo com o que acreditam (expectativas é um exemplo interessante) o segundo também é importante, e pra isso existe economia.

Filosoficamente isso aparece no mito da caverna

Plato's Allegory of the Cave - Alex Gendler - YouTube

O fato simples, é a pergunta, geralmente a explicação e sua formulação acabam sendo mais importante que a pergunta na discussão estritamente acadêmica, mas na construção do consenso esse elo com o fato simples é vital. E mesmo pra fazer comunicação científica fora da academia, o fato simples é o que desperta a curiosidade.

E a própria formulação da pergunta, é vital pra se chegar numa resposta. No caso da geração espontânea, parece ser algo pra começar a discussão e retórica é tudo em filosofia grega, nesse caso específico o fato simples soa ridículo perto da explicação que a gente tem hoje. Mas em teoria atômica, a explicação que ganha consenso é bem razoável. Não tem o detalhamento necessário para uma bomba mas não tava errada.

O ponto é que ciência não é "A VERDADE", mas sim a busca de uma explicação pra realidade e o consenso surge das pessoas perceberem que uma explicação funciona pra entender a





Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/CECIA

1

[Amatus Lusitanus: Jewish Physician of Portugal \(Jews of the Douro River\) - YouTube](#)
(youtube.com)
0 share save hide

1

[Bolsonaro e os problemas da Universal: 'O que você quer que eu faça? Que eu mande invadir Angola?' | Lauro Jardim - O Globo](#)
(blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1

[Grupo Aço Cearense na TV Otimista - YouTube](#)
(youtube.com)
0 share save hide

1

[Spirited Away - Why Work Is Toxic - YouTube](#)
(youtube.com)
0 share save hide

[Why we can't accept cancel](#)

feed

Feed/RSS



Facebook

realidade. Não é a realidade que tem que se encaixar na explicação, é a explicação que tem funcionar para explicar a realidade.

Sempre me lembro [desse vídeo aqui](#) pra visualizar essa questão, e é bem prova de fogo: o momento em que o modelo encontra a realidade, aliás [essa playlist toda](#) é incrível.

Economia é interessante na medida em que uma variável exógena (Política, disputa disputa de família...) acaba sempre sendo vital pro modelo explicar ou não a realidade, e mesmo quando você começa a pensar na interação dos modelos, você acaba caindo numas problemáticas próximas daquelas encontradas nas ciências atmosféricas.

When the Butterfly Effect Took Flight | MIT Technology Review

Faroeste Senado: o dia que o pai de Collor matou um | Cultura (brasildefato.com.br)



Fora que economia, olha pra relações humanas através de uma única proxy monetária. Ok, essa proxy é lógica, racional... mas Brasília e o Brasil fazem mais sentido sob Freud, pensando nas estruturas aristocráticas, e o papel das relações familiares na constituição de uma burguesia estática em matéria de sobrenomes.

E fora do núcleo familiar da aristocracia tradicional, nossa sociedade é cheia do viés do "trazer pra perto a pessoa com a qual me identifico". Ou seja o racional que rege uma sociedade que se molda ao redor do núcleo familiar, não é exatamente "monetário/financeiro".

Numa empresa familiar, o poder e por tabela o dinheiro, emergem da proximidade com o patriarca, e essas relações familiares tem sido racionalizadas nas ciências que lidam com a psiquê humana.

Para começar a entender as estruturas que nos trazem até aqui, é importante olhar pros primeiros núcleos aristocráticos familiares que se formam no nordeste brasileiro, eu vinha olhando pra Sobral que é uma aristocracia que se forma por volta de 1700, com gente que veio de Portugal pra Minas Gerais, e foi se estabelecer por lá seja por um outro motivo, sendo a sonegação do quinto (imposto), uma peça interessante.

Estabelecido o núcleo familiar, entra em cena a proximidade com o núcleo patriarcal, a figura do filho por fora do casamento... E todo um set de dilemas familiares.

O dinheiro não é peça central nessas relações, a primeira geração tem algum dinheiro que acaba em fazendas e coisas do tipo. mas com vários filhos, e estruturas familiares confusas isso se perde entre as gerações. O que é mais comum é que uma célula da família conserve relações políticas que depois são convertidas em renda. Outra cenário é quando a interação de diferentes núcleos familiares, através de empréstimos e rede de contatos, se converte em renda.

Desde a construção da identidade nacional no período militar, o Brasil parece tentar mudar, fingindo que a estrutura familiar é irrelevante, importando modelos americanos... Pode ser que isso comece a ter algum efeito no futuro, mas o elemento familiar sempre vai ter um peso.

Por exemplo se seus pais estavam bem posicionados, com a rede contatos certa e acesso a informação de financiamento estatal nas décadas de 50-80, mesmo que sua família tenha quebrado algumas vezes nos últimos anos... essa célula familiar já é uma estrutura pequena, e com mais chances de agir com coesão e preservar patrimônio, um apartamento no bairro certo de uma metrópole. Fora a rede de contatos de escolas, e núcleo de convívio.

No caso da Aristocracia Sobralense era uma fazenda numa região remota pra 10-20 filhos oficiais mais os extraoficiais.

A estrutura das células familiares é vital pra entender o Brasil de hoje.



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

Outro ponto importante, é que a renda de capitais é algo novo para essa aristocracia urbana brasileira. No que tange ao interior a renda dos capitais, mas famílias grandes dificilmente vão conseguir agir de modo coeso pra preservar patrimônio. Você olha pro agro brasileiro hoje, e ainda é tudo sobre aristocracias familiares.

Mato Grosso aka maggilândia.

Ponto interessante é que diferente das primeiras aristocracias em 1700, são menos filhos oficiais então talvez o dinheiro não se perca na transição geracional. Mas essas pessoas ainda são segunda ou terceira geração no Brasil, num piscar de olhos esse dinheiro reaparece em Dubai, ou qualquer lugar que tiver um bom whiskey. (No que tange ao agro atual)

Sem contar o fator passaporte, que ainda é a porta de saída principalmente para os que mantem laços familiares nos países de jus-sanguini.

Olhar essa estrutura familiar é interessante, até porque a figura orfão é algo sempre presente em revolução industrial inglesa e mesmo nos EUA, neste último em menor escala.

Agro sempre deu muito dinheiro no Brasil, mesmo durante a escravidão negra nas américas, na sua estrutura de plantation; Agro era algo de escala industrial o problema é que esse dinheiro não se espalha pela sociedade. Tipo um Maggi da vida, tá de jatinho viajando viajando entre Rondonópolis, Sinop...hora outra assiste um jogo em São Paulo e a lazer vai pra Dubai.



Rondonópolis é um epicentro até que punjante, mas um tempinho de carro você chega em Alto Garças...não tem nada ali que não seja fazenda o custo de vida é baixo, a renda também.

A aristocracia familiar urbana é um elemento interessante, e talvez seja o que tenha mais potencial no Brasil, o Ceará e o NE como um todo, é uma região em que o efeito Jus-sanguini tá expirado. E andando por Fortaleza e Salvador muito brevemente, tenho uma expectativa positiva.

E essa aristocracia sobralense é interessante, porque as estruturas familiares são fortes e aparentemente coesas. E os esforços de mapear a genealogia desde a chegada no Brasil, que são importantes na construção da coesão social, já estão ali.

O NE sendo o primeiro epicentro de colonização, é o que há de mais brasileiro. Minas também é interessante, mas há diferentes ciclos de imigração, e alguns ainda estão expostos ao efeito jus-sanguinis.

Defino como efeito jus-sanguini como a estrutura familiar que ainda não está plenamente enraizada no Brasil, ou conserva algum contato com a família no exterior. Não é tanto a questão de conseguir ou não a cidadania estrangeira, até porque mesmo com a cidadania estrangeira o indivíduo tende a voltar para onde está seu núcleo familiar. Se o núcleo familiar está no Brasil é pra cá que ele volta, se está na Itália é pra lá que ele vai. É uma questão de com qual família o indivíduo tem proximidade.

Esse é um ponto que torna análise das ondas de imigração recentes (Sul e partes de Minas) interessante, porque apesar de em alguns casos a obtenção do passaporte e da cidadania serem legalmente possíveis o indivíduo não tem mais relações familiares no país de destino, ou a assimilação cultural torna-se difícil. O Japão é interessante como caso em que essa reassimilação cultural do jus-sanguini não é fluída. Não tenho muita certeza para o resto da Ásia.

Na perspectiva de olhar pra essa aristocracia familiar urbana, São Paulo é interessante, porque de fato é provavelmente a região mais individualista do Brasil, logo é uma análise que nem faz tanto sentido. Bem aos moldes americanos. Mas pelo tanto de placas de MT-MS que se vê em campinas, destino dos voos regionais da Azul, ainda existe uma aristocrácia agrária bem forte em São Paulo e a aristocracia cafeeira é um grupo que tinha a rede de contatos certa pra capturar o gain do período militar. Hoje esse pessoal tende a ter uma empresa em SP-Capital, uma fazenda no Centro-Oeste e um filho no exterior.

Mas SP é sujeita a uma migração reversa num modelo de desenvolvimento descentralizado.

Junto com o NE o Rio de Janeiro é outro caso fascinante. O Mix de família real, gente que é plenamente brasileiro (infelizmente não por escolha), uma tradição acadêmica...é o caso de mais difícil classificação pra mim. Alguma aristocracia cafeeira carioca, que tenha se desenvolvido nos interiores já faliu e veio pra cidade. A aristocracia carioca é o que mais se aproxima do que eu classificaria como uma burguesia urbana. Estudou aqui, vai pra fora mais acaba voltando porque aqui integra as camadas superiores da sociedade...E o Rio é dos poucos lugares no Brasil com uma imigração britânica, o que geralmente se traduz num ambiente de negócios com perspectivas globais.

Brasília e Salvador tem estruturas sociais que guardam paralelos com o Rio, mas ambos são mais uniformes que o Rio. Para Brasília foram os funcionários públicos. Salvador também tem uma tradição acadêmica interessante, mas eu precisaria pesquisar mais pra entender essa região.

Eu prefiro falar de Salvador, porque é um lugar em que visitei, e a Bahia tem estruturas aristocráticas familiares mais dispersas. De qualquer modo precisaria me aprofundar mais pra entender as famílias da região de Salvador e dos outros epicentros como Ilhéus.

Tenho a impressão que Santos e Curitiba talvez merecem uma análise a parte, mas não sei sobre essas regiões.No RN talvez hajam resquícios de uma imigração americana, o que talvez também justificasse olhar mais a fundo essa região.

Enfim...

Essa perspectiva de olhar para as estruturas familiares é interessante, porque o dinheiro, a estrutura e o know-how para construir estruturas capazes de gerar renda pra sociedade vêm desses grupos. A própria Odebrecht se enquadra nesse perfil de aristocracia, e enquanto empresa familiar dá até pra vislumbrar alguns paralelos com a estrutura também familiar da Samsung.

Enfim se o modelo de Chaebols seria o ideal para o Brasil, não tenho certeza. Acho que funcionária no NE, as dinâmicas de coesão social por ali já são bem fortes. E operações tipo Indaiá (Grupo Edson Queiroz), Açã Cearense já tem um pouco disso.

Pesquisador lança livro sobre famílias de Sobral - Região - Diário do Nordeste
(verdesmares.com.br)

No Rio definitivamente não funcionária, o que tem funcionado por aqui são estruturas globais,tipo o 3G, até pelo perfil internacional da cidade, e ambiente de negócios. Mas para o caso carioca talvez no âmbito do Estado, fosse importante atuar para que o HQs dessas empresas fique no Rio. Dinheiro a burguesia carioca tem sido eficiente em gerar, a questão é reverter isso pro Rio, em vez de levar HQ pra Barueri,traz pra Niterói, Petrópolis. E até comparando o Rio com a França, não é incomum o governo francês se envolver nos movimentos dessa elite francesa com negócios em escala global, com fins de interesse nacional. A França é um Império decadente, mas ainda tem uma dimensão global, e de vez em quando lembra de ter um projeto de nação.

Complexo Intermodal de Rondonópolis MT - ...



Agro no centro-oeste é provável que acabe sendo só mais do mesmo, apesar do Agro enquanto setor ser produtivo, a maioria das empresas são estruturas familiares bem paternalistas e ineficientes. Se você acompanha o noticiário dessa região MT-MS-GO-RO hora ou outra aparece uma recuperação judicial pra ajuste de contas. No mais você tem ali um cara comprando propriedade intelectual de alguém nas sementes e defensivos, e uma operação de financiamento da Safra, que costumava ser via BB, mas hoje o que não falta é banco Holandês, Chinês e as próprias trades pra financiar. Não fica muita coisa na região, pro produtor é quase uma operação de crédito. E naquela região o risco de perder a Safra é baixo.

Os movimentos de soja, no Nordeste eu acredito sejam mais complicados, na medida em que soja por ali é uma Joint-Venture da Dreyfus com Ammagi, e os dois poderiam fazer sozinhos.

Agro no que tange a produção, para entender, é necessário olhar a relação de quem tá financiando a Safra com o Produtor. Sendo que produtor é um negócio bem variado, a lenda do bilhão no CPF, existe na região por algum motivo. Mas o grosso do financeiro fica nas trades Louys Dreifus - ADM - Cargill - Ammagi (as principais) tem várias operações menores por ali (Cuiabá-Rondonópolis) também. A principal região de plantio é MT-GO, quando começa a expandir em MS-RO o gado é algo mais presente. Soja é o principal, mas algodão também é forte, e milho.

Rabobank leva a Rondonópolis exposição de projeto Olhar da Comunidade

Cade aprova joint venture entre Louis Dreyfus e Amaggi para intermediar fretes - ISTOÉ Independente (istoe.com.br) - A matéria fala de transporte, mas operação desses grupos financeiros no ciclo de trade é bem ampla.

15 Fortune 500 Companies Headquartered in Switzerland | TopMBA.com

O que pode ser interessante em Agro é focar no que gera emprego, com renda suficiente para um gerar GDP per capita 30k USD, seria Trade de commodities com a estrutura bancária (isso é um setor chave em geração de emprego na Suíça) e pesquisa bioquímica pra agro, o interessante é que algumas redes de pesquisa já estabelecidas em termos de capital humano desde o comperj talvez pudessem ser redirecionadas.

Glencore Brasil - Home | Glencore Brasil

Enfim talvez pro caso brasileiro, seja melhor começar incluir as estruturas aristocráticas familiares que marcam a sociedade num projeto de país.

Ainda sobre commodity, o ciclo é interessante porque o corebusiness é a operação de trade, e a operação é diversa, vai da mesa de trade a entrega física, não que a atuação das trades seja uniforme entre as diferentes commodities. Em geral o relacionamento começa no financiamento da safra, mas nesse fase tem outras alternativas, que não a trade.

O agro brasileiro é licenciamento da IP para reproduzir a semente, as vezes transporte até o porto. Em trade só a Ammagi é relevante. Isso no que é o principal Soja, Milho e Algodão.

No ecossistema dos Maggi, o braço de produção é a **Bom Futuro**, são irmãos que acabaram se concentrando em diferentes partes do ciclo de agro, principalmente soja.

Como o que você tem são famílias com especialização/rede de contatos em setores de mercado, até o desenvolvimento de um mercado de capitais é difícil. Na medida em que a empresa é só um veículo abrigando a estrutura familiar. E a família se distribui sob diferentes CNPJs. Como fazer isso ter algum sentido jurídico disso? Como fazer a recuperação judicial de uma família?

Pensando em algo que potencialmente poderia surgir na base da sociedade, em termos de entregar valor pra sociedade: não tem dinheiro, ou não tem know-how. E numa estrutura social com esse perfil, existe uma perspectiva de contornar o risco do investimento, pelos laços familiares e pela própria proximidade das células familiares.

Rio é mais complicado, as estruturas policiais de inteligência (conhecer as estruturas da base social de perto) podem dar base a algum know-how alternativo em termos de doing business, isso partindo de uma forma peculiar de inteligência militar. E na história recente do Rio os limites, entre a contravenção e quem investiga isso, são bem tênues. É uma burguesia urbana emergente, que vai encontrar dificuldades na preservação de patrimônio, no momento da transição geracional.

Entre as formas legítimas e aquelas nem tão legítimas, essa burguesia urbana emergente carioca está tendo tentando criar sua própria Dinastia/Aristocracia, é aquela coisa de Avenida Brasil. Geralmente a figura do emergente ainda não tem contatos nas camadas superiores da sociedade, então o acúmulo de riqueza é mais instável. E o Rio se divide entre uma burguesia acadêmica com conexões nos centros de poder locais, e também nos

centros financeiros globais; uma burguesia tradicional; e uma outra burguesia emergente mais conectada com os subúrbios.

No âmbito do que é legítimo, e com potencial de transmitir patrimônio: são profissionais liberais (médicos, advogados...) geralmente carreiras onde atuar como autônomo é possível. Essa burguesia para ascender busca os núcleos de políticos de poder, que pra além das questões de corrupção, é uma para a construção de redes de contato.

Nessa dinâmica o Senado é onde essas aristocracias se encontram. Já que na câmara de deputados, o perfil tem se tornado mais diverso.

Um dos pontos interessantes no caso carioca, é que a burguesia urbana, parece não ter uma renda agrária. Olhando os players na ALERJ, você encontra essa figura com renda agrária, mas parece estar em declínio, e é mais conectada com a região de Barra do Piraí, perdendo espaço pra essa figura do emergente, e outros tantos personagens da cena carioca.

Esse papel das rendas agrárias, talvez seja um fator complicador olhando MG e BA, caberia uma análise mais aprofundada.

Um ponto complicador na transmissão de patrimônio, reside em ter uma célula familiar coesa, e também a lentidão da justiça em lidar com a transmissão dos espólios (o que depende da coesão familiar, e da renda da família).

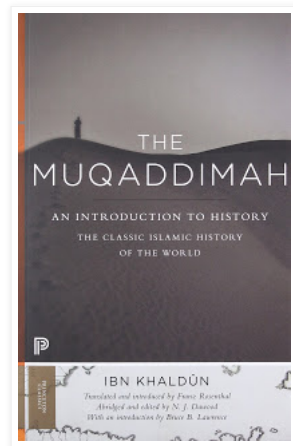
O Rio é o caso que posso olhar mais a fundo, então talvez aí resida meu viés, mas é um oceano de particularidades em relação ao resto do Brasil. Talvez comparável com algumas partes de MG, e da BA. Que são outros momentos da colonização.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Ibn Khaldun](#)

08 junho 2021

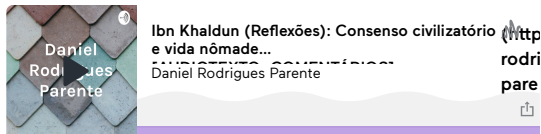
Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vida nômade



O legal de se aproximar de textos como Al Muqadidimah é que lidando apenas com o óbvio, fatos simples e universalmente aceitos, você começa a fazer associações e perguntas que ninguém mais faz nos dias de hoje.

O Ibn Khaldun era um Faqih, um jurista. Não que um jurista na tradição Judaico-Cristã seja a mesma coisa que na tradição Islamo-Arábica, mas é assim, na forma de um juiz, que se define a atuação do Faqih na historiografia atual.

AUDIOTEXTO - Texto lido com alguns comentários



É possível se traçar um paralelo na relação do Rabbanut com a Torah, onde o consenso jurídico vai sendo moldado na Talmud. No caso Islâmico, que é uma tradição bem mais jovem que o Judaísmo, o texto que dá base a essa discussão jurídica é a Quran. No meu estágio atual de leituras, ainda não tenho certeza quanto a existência de um equivalente a Talmud no Islâmismo.

Update: Respondendo a essa pergunta, esse texto deixa a ideia que o equivalente seria a Fiqh, que não parece ser um livro fechadinho como a Talmud, mas escolas de pensamento mais dispersas...enfim as bases do Direito.

Islamic and Talmudic Jurisprudence: The Four Roots of Islamic Law and Their Talmudic Counterparts on JSTOR

What is Fiqh in Islam? - Quora

O que é a talmud (explicação curta e contextualização)? ou aqui.

O ponto é que nessas discussões jurídicas você começa a ver a busca por um consenso na interpretação de um conteúdo, o que vai depois ser peça central no “fazer científico”.

Update(comentário adicional): Pensar nessa construção do consenso científico, através do fato em sua forma bruta no horizonte de economia-historia-humanidade é complicado, porque essa discussão existe a uns oito mil anos então então você já transcendeu o fato simples com complexas explicações. Mas olhando para evolução da discussão em biologia o fato simples para origem da vida é a teoria da abiogênese (**Spontaneous Generation**), a partir desse fato simples a discussão ganha complexidade e o consenso se forma ao redor da melhor explicação para o fenômeno de origem da vida.

No caso da análise de fenômenos humanos, definir o fato simples é complicado porque usualmente você se depara com o “o que é” e com “o que as pessoas querem acreditar que é”.

Cientificamente o que importa é o primeiro (algo mais “hard science”), mas como as pessoas agem de acordo com o que acreditam (expectativas é um caso interessante) o segundo também é importante, e pra isso existe economia.

Filosoficamente isso aparece no mito da caverna

Plato's Allegory of the Cave - Alex Gendler - YouTube

continua aqui

Nos textos judaicos o mandamento é “não roubarás” (hipoteticamente) mas qual a definição de roubar? No debate de massa no Brasil, isso descamba fácil para uma troca de xingamentos, mas quando se impõe um approach técnico-científico-jurídico nisso, você percebe que para definir o roubo, primeiro é preciso definir o que é a propriedade.

E isso já começa a impor um outro set de questões filosóficas... Digamos que nas minhas terras haja uma pedra para a qual eu não dê importância, até que alguém se declare o dono dessa pedra. Quem tem o direito sobre essa pedra? O dono da terra, ou quem deu importância para a Pedra?

Uma coisa é fazer esse tipo de discussão em um terreno de 20mx20m em São Gonçalo, onde a pedra pode (hipoteticamente) ser um diamante, um fóssil ou ainda uma pedra sem valor. Outra coisa bem diferente é quando o terreno é um deserto arábico controlado por uma figura monárquica, e a pedra é a Kaaba. Quais são os argumentos que devem embasar tal discussão?

Invariavelmente quem escreve as leis/normas técnicas, tem um set de interesses.

Corrupção é tudo aquilo que o outro - o estranho faz - o que eu faço são negócios em que todos os lados saem ganhado.

Na discussão do terreno e da propriedade, é possível encaixar qualquer complicada disputa de fronteiras na contemporaneidade, no final ganha quem consegue construir o consenso.

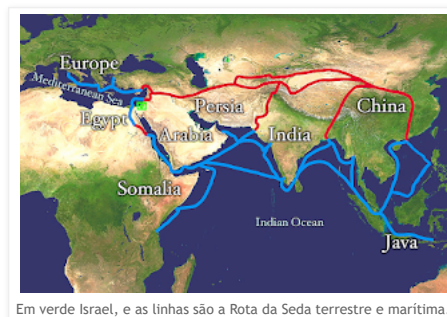
A tradição judaica é a base do consenso em que vivemos hoje. E embora haja um esforço midiático de opinião pública para conectar esse consenso com textos clássicos da Grécia Antiga, o judaísmo em sua interpretação atual que é documentada nas talmuds, e outros tantos textos, tem uma troca de influências também bem forte com o Zoroastrismo.

Judaism and Zoroastrianism: Prof. Shai Secunda, Dr. Domenico Agostini & Dr. Samuel Thrope - YouTube

Quando você olha pra Israel hoje, essa disputa na construção de consensos civilizatórios/dominantes é um dos aspectos para se considerar, porque a oeste de Israel se forma um consenso relativamente uniforme no pensamento judaico-cristão, enquanto que a Leste, embora o Zoroastrismo enquanto tradição de ideias seja uma das estruturas mais bem “academicamente mapeadas” (até pela influência que exerce no Judaísmo) ele não era uniforme e/ou universalmente aceito. Somente o Islam vai conquistar essa ampla aceitação no Leste de Israel.

Quando a falo a Leste e oeste eu não busco precisão geográfica, até porque o sul do mediterrâneo tem um comportamento compatível com Leste de Israel.

Ponto interessante é que a Leste de Israel você tem a tradição chinesa e o hinduísmo, que são um set de questões pro futuro, principalmente essa coisa Pitágoras-Hinduismo-Metempsychosis-Bronze Age.



Em verde Israel, e as linhas são a Rota da Seda terrestre e marítima.

Silk Road Map, Silk Route Map, Tourist Map of Silk Road-Silk Road Travel (caso o link caia, uma print)

Ainda outro ponto interessante de olhar pra essas estruturas de ideias, é que elas são religião pra base, mas pro topo elas são uma forma de executar e legitimar o poder, e mesmo construir uma coesão social - Asabiyyah. E olhando a instabilidade nas estruturas monárquicas-estatais dessa Arábia pré-islâmica faz algum sentido que essa estrutura de poder, fosse meio que autônoma, mas ao mesmo tempo instrumentalizada pelo monarca - é difícil trazer o conceito atual de Estado pra essa Arábia pré-islâmica.



Um outro ponto no que eu tenho visto/lido de Ibn Khaldun é essa questão do nomadismo em contraponto a vida urbana... e mesmo como uma forte dinâmica de coesão social pode substituir o Estado...alguns Libertários poderiam até ver nisso um exemplo prático do que é o Estado Mínimo, ou do que é a ausência de estado.

Estou em leituras iniciais, mas em direção a perspectiva do Estado como uma consequência da vida urbana em sociedade.

Numa outra dimensão me pergunto até que ponto seria possível uma vida de isolamento, não acho que abriria mão da internet, e aposto bastante na perspectiva de que algo como o Starlink e o próprio trabalho remoto vão nos levar a abrir mão e repensar várias coisas...Mas no que tange as facilidades da vida em sociedade, isso é mais difícil de abrir mão.

Quanto tempo leva para comer uma pizza? No ifood uns 30 minutos, mas e se por exemplo eu busco um certo grau de autossuficiência quais são os ingredientes que eu posso cultivar e quais é melhor comprar?

Olhar essa dinâmica de busca pela autossuficiência, em oposição a vida em sociedade te coloca numas questões do “Capital” e do começo da vida humana em estruturas sociais-urbanas.

Me peguei pensando até que ponto dá para pesquisar embalagens a vácuo e comida desidratada como uma forma para viabilizar uma vida nômade.

Porque em termos bioquímicos, e muitos eu nem sei explicar, o que estraga os alimentos é água e ar, se você consegue remover esses elementos os desafios logísticos de transporte e armazenamento, tornam-se superáveis.

A questão seria até que ponto é possível reidratar o alimento sem perder sabor e textura? Isso depois que ele ficou armazenado por anos e teve um custo de transporte bem menor.

O desafio de uma vida nômade na atualidade, não seria atingir a autossuficiência plena, mas sim ir cada vez menos ao mercado.

Eu gosto de acompanhar de planejamento de viagem de alguns velejadores do youtube tipo o Nahoia, Justsailing, Amyr Klink, Guruça...enfim...o desafio é ter comida com prazos de validade longos, e que ocupem pouco espaço.

E é interessante porque isso é também um desafio militar, o que faz o navio/submarino nuclear voltar para o porto são suprimentos básicos. Alguém poderia argumentar que os caras podem pescar, mas do mesmo modo o adversário também pode contaminar os peixes de uma região específica, com um derramamento de óleo. Isso é um cenário de guerra bem específico, que talvez fosse mais razoável na idade do bronze do que hoje...mas tanto um veleiro como um submarino nuclear, dadas as proporções tem fontes de energia ilimitada, e considerando as placas solares isso fica ainda mais interessante.

Session 1 - Reading Ibn Khaldun - Dr. Choukri Heddouchi - YouTube

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Asabiyyah](#), [Capital](#), [Ibn](#), [Ibn Khaldun](#), [Khalidun](#), [Marx](#), [Muqaddimah](#), [Nômadismo](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)



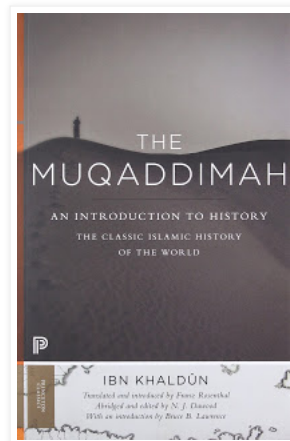


O resumo
do Blockbater

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coelho

08 junho 2021

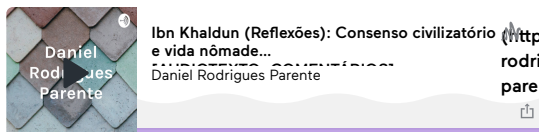
Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vida nômade



O legal de se aproximar de textos como Al Muqaddimah é que lidando apenas com o óbvio, fatos simples e universalmente aceitos, você começa a fazer associações e perguntas que ninguém mais faz nos dias de hoje.

O Ibn Khaldun era um Faqih, um jurista. Não que um jurista na tradição Judaico-Cristã seja a mesma coisa que na tradição Islamo-Arábica, mas é assim, na forma de um juiz, que se define a atuação do Faqih na historiografia atual.

AUDIOTEXTO - Texto lido com alguns comentários



É possível se traçar um paralelo na relação do Rabbanut com a Torah, onde o consenso jurídico vai sendo moldado na Talmud. No caso Islâmico, que é uma tradição bem mais jovem que o Judaísmo, o texto que dá base a essa discussão jurídica é a Quran. No meu estágio atual de leituras, ainda não tenho certeza quanto a existência de um equivalente a Talmud no Islâmismo.

Update: Respondendo a essa pergunta, esse texto deixa a ideia que o equivalente seria a Fiqh, que não parece ser um livro fechadinho como a Talmud, mas escolas de pensamento mais dispersas....enfim as bases do Direito.

Islamic and Talmudic Jurisprudence: The Four Roots of Islamic Law and Their Talmudic Counterparts on JSTOR

What is Fiqh in Islam? - Quora

O que é a talmud (explicação curta e contextualização)? ou aqui.

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)
0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS

Facebook

O ponto é que nessas discussões jurídicas você começa a ver a busca por um consenso na interpretação de um conteúdo, o que vai depois ser peça central no “fazer científico”.

Update(comentário adicional): Pensar nessa construção do consenso científico, através do fato em sua forma bruta no horizonte de economia-historia-humanidade é complicado, porque essa discussão existe a uns oito mil anos então você já transcendeu o fato simples com complexas explicações. Mas olhando para evolução da discussão em biologia o fato simples para origem da vida é a teoria da abiogênese, a partir desse fato simples a discussão ganha complexidade e o consenso se forma ao redor da melhor explicação para o fenômeno de origem da vida.

No caso da análise de fenômenos humanos, definir o fato simples é complicado porque usualmente você se depara com o “o que é” e com “o que as pessoas querem acreditar que é”.

Cientificamente o que importa é o primeiro (algo mais “hard science”), mas como as pessoas agem de acordo com o que acreditam o segundo também é importante, e pra isso existe economia.

Filosoficamente isso aparece no mito da caverna

Plato’s Allegory of the Cave - Alex Gendler - YouTube

Nos textos judaicos o mandamento é “não roubarás” (hipoteticamente) mas qual a definição de roubar? No debate de massa no Brasil, isso descamba fácil para uma troca de xingamentos, mas quando se impõe um approach técnico-científico-jurídico nisso, você percebe que para definir o roubo, primeiro é preciso definir o que é a propriedade.

E isso já começa a impor um outro set de questões filosóficas... Digamos que nas minhas terras haja uma pedra para a qual eu não dê importância, até que alguém se declare o dono dessa pedra. Quem tem o direito sobre essa pedra? O dono da terra, ou quem deu importância para a Pedra?

Uma coisa é fazer esse tipo de discussão em um terreno de 20mx20m em São Gonçalo, onde a pedra pode (hipoteticamente) ser um diamante, um fóssil ou ainda uma pedra sem valor. Outra coisa bem diferente é quando o terreno é um deserto arábico controlado por uma figura monárquica, e a pedra é a Kaaba. Quais são os argumentos que devem embasar tal discussão?

Invariavelmente quem escreve as leis/normas técnicas, tem um set de interesses.

Corrupção é tudo aquilo que o outro - o estranho faz - o que eu faço são negócios em que todos os lados saem ganhado.

Na discussão do terreno e da propriedade, é possível encaixar qualquer complicada disputa de fronteiras na contemporaneidade, no final ganha quem consegue construir o consenso.

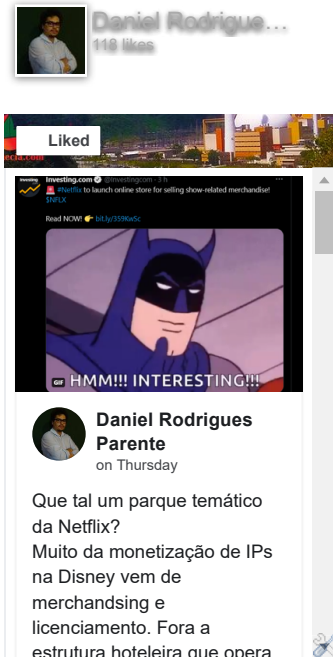
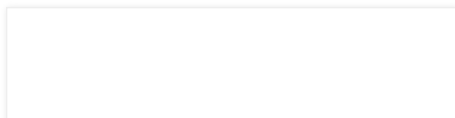
A tradição judaica é a base do consenso em que vivemos hoje. E embora haja um esforço midiático de opinião pública para conectar esse consenso com textos clássicos da Grécia Antiga, o judaísmo em sua interpretação atual que é documentada nas talmuds, e outros tantos textos, tem uma troca de influências também bem forte com o Zoroastrismo.

Judaism and Zoroastrianism: Prof. Shai Secunda, Dr. Domenico Agostini & Dr. Samuel Thrope - YouTube

Quando você olha pra Israel hoje, essa disputa na construção de consensos civilizatórios/dominantes é um dos aspectos para se considerar, porque a oeste de Israel se forma um consenso relativamente uniforme no pensamento judaico-cristão, enquanto que a Leste, embora o Zoroastrismo enquanto tradição de ideias seja uma das estruturas mais bem “academicamente mapeadas” (até pela influência que exerce no Judaísmo) ele não era uniforme e/ou universalmente aceito. Somente o Islam vai conquistar essa ampla aceitação no Leste de Israel.

Quando a falo a Leste e oeste eu não busco precisão geográfica, até porque o sul do mediterrâneo tem um comportamento compatível com Leste de Israel.

Ponto interessante é que a Leste de Israel você tem a tradição chinesa e o hinduísmo, que são um set de questões pro futuro, principalmente essa coisa Pitágoras-Hinduísmo-Metempsychosis-Bronze Age.



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾





Em verde Israel, e as linhas são a Rota da Seda terrestre e marítima.

Silk Road Map, Silk Route Map, Tourist Map of Silk Road-Silk Road Travel (caso o link caia, uma print)

Ainda outro ponto interessante de olhar pra essas estruturas de ideias, é que elas são religião pra base, mas pro topo elas são uma forma de executar e legitimar o poder, e mesmo construir uma coesão social - Asabiyyah. E olhando a instabilidade nas estruturas monárquicas-estatais dessa Arábia pré-islâmica faz algum sentido que essa estrutura de poder, fosse meio que autônoma, mas ao mesmo tempo instrumentalizada pelo monarca - é difícil trazer o conceito atual de Estado pra essa Arábia pré-islâmica.



Um outro ponto no que eu tenho visto/lido de Ibn Khaldun é essa questão do nomadismo em contraponto a vida urbana... e mesmo como uma forte dinâmica de coesão social pode substituir o Estado...alguns Libertários poderiam até ver nisso um exemplo prático do que é o Estado Mínimo, ou do que é a ausência de estado.

Estou em leituras iniciais, mas em direção a perspectiva do Estado como uma consequência da vida urbana em sociedade.

Numa outra dimensão me pergunto até que ponto seria possível uma vida de isolamento, não acho que abriria mão da internet, e aposto bastante na perspectiva de que algo como o Starlink e o próprio trabalho remoto vão nos levar a abrir mão e repensar várias coisas...Mas no que tange as facilidades da vida em sociedade, isso é mais difícil de abrir mão.

Quanto tempo leva para comer uma pizza? No ifood uns 30 minutos, mas e se por exemplo eu busco um certo grau de autossuficiência quais são os ingredientes que eu posso cultivar e quais é melhor comprar?

Olhar essa dinâmica de busca pela autossuficiência, em oposição a vida em sociedade te coloca numas questões do "Capital" e do começo da vida humana em estruturas sociais-urbanas.

Me peguei pensando até que ponto dá para pesquisar embalagens a vácuo e comida desidratada como uma forma para viabilizar uma vida nômade.

Porque em termos bioquímicos, e muitos eu nem sei explicar, o que estraga os alimentos é água e ar, se você consegue remover esses elementos os desafios logísticos de transporte e armazenamento, tornam-se superáveis.

A questão seria até que ponto é possível reidratar o alimento sem perder sabor e textura? Isso depois que ele ficou armazenado por anos e teve um custo de transporte bem menor.

O desafio de uma vida nômade na atualidade, não seria atingir a autossuficiência plena, mas sim ir cada vez menos ao mercado.

Eu gosto de acompanhar de planejamento de viagem de alguns velejadores do youtube tipo o Nahoa, Justsailing, Amyr Klink, Guruça...enfim...o desafio é ter comida com prazos de validade longos, e que ocupem pouco espaço.

E é interessante porque isso é também um desafio militar, o que faz o navio/submarino nuclear voltar para o porto são suprimentos básicos. Alguém poderia argumentar que os caras podem pescar, mas do mesmo modo o adversário também pode contaminar os peixes de uma região específica, com um derramamento de óleo. Isso é um cenário de guerra bem específico, que talvez fosse mais razoável na idade do bronze do que hoje...mas tanto um veleiro como um submarino nuclear, dadas as proporções tem fontes de energia ilimitada, e considerando as placas solares isso fica ainda mais interessante.

Session 1 - Reading Ibn Khaldun - Dr. Choukri Heddouchi - YouTube

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Asabiyyah](#), [Capital](#), [Ibn](#), [Ibn Khaldun](#), [Khaldun](#), [Marx](#), [Muqaddimah](#), [Nômadismo](#)

19 maio 2021

Islã, judaísmo e as civilizações humanas



Eu venho lendo bastante sobre a tradição Islâmica até por ser a tradição religiosa mais recente (sec 7), com maior escala na atualidade.

Ponto interessante: Há uma origem comum para as tradições monoteístas no Judaísmo, isso em paralelo ao politeísmo visto no Helenismo (Grécia) e no Zoroastrismo (Pérsia).



No caso do Zoroastrismo a discussão é mais complicada do que a dualidade padrão

[Monotheism the Zoroastrian Way on JSTOR](#)

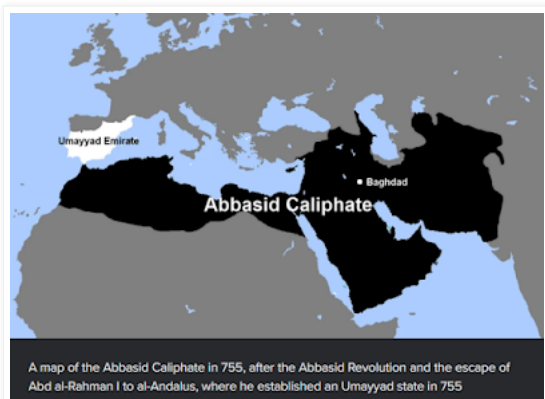
O que é fascinante na tradição judaica, em particular, é a capacidade de manter uma tradição/documentação razoavelmente coesa. Talvez uma consequência da tradição de Rabinos como figuras acadêmicas.

E as próprias discussões da Talmud representam bem isso.

E essa questão da documentação ganha peso no judaísmo, porque tanto o Islamismo quanto o Cristianismo vão ter ciclos de censura muito fortes em suas trajetórias; o que talvez seja o custo de ser uma religião dominante.

Ponto interessante 2: O Judaísmo guarda em si uma tradição que interagiu com as principais civilizações da humanidade, o que por vezes colocou em xeque o significado da tradição judaica como na Maccabean Revolt, que emerge entre judeus tradicionais e judeus mais engajados no Helenismo grego.

Mas retornando a cultura Islâmica, um ponto que começa a me chamar atenção é a figura das navegações no Califado/Império Abbaside. Isso porque a dinâmica em torno do grandes navegações europeias sempre me soou um tanto estranha. E mesmo o Waldseemüller map (primeiro registro cartográfico das américas só vai aparecer num contexto germano já depois de 1500).



Enfim minha racionalização é que possivelmente na tradição de navegação árabe já existiam relatos sobre as Américas. E como a península Ibérica no período de Al-Andalus/Andaluzia esteve sob essa influência, essa interação seria o ponto de partida para as navegações na Ibéria e no Califado de Córdoba.

Colocando em perspectiva o tipo de astronomia, desenvolvido para o posicionamento da qibla em direção a Meca acaba favorecendo o desenvolvimento do que serão as ciências náuticas. E mesmo as justificativas "acidentais" para a chegada a América e ao Brasil poderiam servir para despistar a inquisição, enquanto se buscava as ideias de Abu Rayhan

al-Biruni, ou o desenvolvimento de ideias islâmicas de modo geral, já que o próprio al-Biruni teoriza sobre as Américas no contexto do cálculo da qibla.

Num contraponto interessante tem a história do Duarte Pacheco Pereira, mas ainda nesse caso talvez seja uma questão de complementaridade.

EBC | Para historiadores, “achamento do Brasil” no caminho das Índias não foi por acaso

Was America ‘discovered’ in medieval Central Asia? | Science (sciencemag.org)



Huaisheng Mosque - Wikipedia (bem distante de Xinjiang- atual epicentro Muslim)

Ponto interessante 3: É que a tradição árabe é naturalmente nômade, o que vai ser vital pra espalhar a tradição Islâmica pelo mundo, tanto que já em 627 (o profeta Muhammed morre em 632)DC se estabelece uma mesquita em Guangzhou, uma região portuária da China.

Esse tipo de leitura tem um aspecto meio dead end, até porque é difícil saber o que é de fato importante num oceano de informações que individualmente não são de grande confiabilidade. Mas minhas leituras sobre as tradições de Helenismo/Judaísmo/Islamismo vêm num contexto de entender como a tradição milenar ocidental se comunica com a tradição asiática, nos meus estudos de China, que por hora andam meio parados.

Um exemplo interessante é a relação do mito do Great Yu com a figura do dilúvio em Noé nessa linha mais da tradição da Judaica. E é interessante porque entre as várias versões dos mitos do Great Yu, a dinâmica do dilúvio acaba virando algo relacionado a construção de barragens. O que se enquadra bem como um “dilúvio” plausível.



No meio o Indus Valley, uma das civilizações com pior documentação histórica.(A idéia no mapa é pensar em origens, não tanto em fluxos comerciais regulares que se estabelecem com navegações)

De modo geral meu interesse é mais desenvolver uma perspectiva em relação a como as tradições de civilizações do Nilo/Tigre/Eufrates interagem com a civilização do Yellow River.

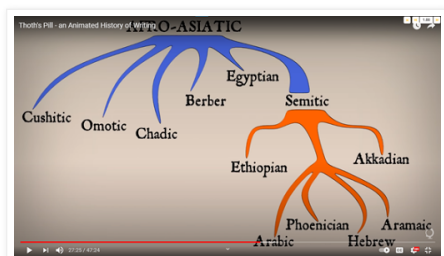
Essa questão me é interessante porque retoma o ponto que tradição/documentação chinesa talvez seja uma fonte mais confiável para a história do ocidente que se perde entre religiões, línguas e censura religiosa.

O dilema se torna ainda mais fascinante quando colocamos em perspectiva que boa parte da discussão sobre história da informação/civilizações/conhecimento hoje é feita com base na documentação em Latim, e boa parte dela só começa a existir a partir da prensa de Gutemberg, que seria um marco importante para o renascimento.

Ainda que por hora atravancados meus estudos da tradição chinesa, me levaram a pensar que uma civilização só se forma no momento em que se estabelece um sistema de escrita.

Há clara vantagem quando uma sociedade consegue estabelecer um modelo que permite fazer com que ideias atravessem gerações (a escrita, e sistemas de registro como contabilidade), quando esse sistema se estabelece ela [sociedade/civilização] já tá pelo menos um degrau mais avançada em relação a outra que não tem esse sistema.

Essa vantagem é militar, mas também é levar a ordem do imperador aos extremos do território, na forma do registro escrito, e esse é um exemplo bem visível na figura dos escribas chineses. Os quais atuavam na administração imperial, e no fazer cumprir a palavra do imperador. É nesse ecossistema que os caracteres chineses vão se desenvolvendo.



O maior desafio é linguístico, nesse tipo de estudo, e como os caracteres chineses atravessam uma infinidade de variações ao longo dos séculos, tenho olhado com mais carinho para a tradição dos caracteres árabes, e mesmo para o hebraico ainda que por hora seja mera ambição distante.

Trazendo um pouco dessa discussão para o contexto atual, a principal marca das civilizações ocidentais é o monoteísmo. Na medida em que o Judaísmo é o berço do monoteísmo, fica fácil entender a importância que o Estado de Israel tem para as tradições anglo-saxãs. Na medida em que a tradição árabe só abraça o monoteísmo pleno tardiamente há certo esforço europeu para apagar essa tradição não monoteísta.

(a origem do judaísmo ainda me é uma questão em aberto mas ele coexiste com a Grécia antiga por algum período, no caso islâmico é bem definido o período de vida do profeta Muhammed no séc 7 DC)

Fossem os faraós egípcios monoteístas, talvez a situação na região do Oriente Médio e do povo árabe fosse diferente hoje. Isso porque na medida em que o colonialismo europeu ocupa aquela região, há certa procura pela própria identidade da civilização europeia, que depois se mistura com os dramas do pós-guerra e do cristianismo americano dando origem ao Estado de Israel

Esse texto é meio que um ideias jogadas ao vento, um esboço, enquanto tento fazer algum sentido da história da humanidade. Logo peço que não leve a discussão religiosa ao pé da letra.

No mais, alguns pontos do texto são fatos históricos bem aceitos, outros nem tanto, e ainda outros são hipóteses sobre as quais eu ainda vou procurar literatura. Mas tenha em mente que esse tipo de discussão é um dead end recheado de incertezas.



Modi: Last Week Tonight with John Oliver (HBO) - YouTube (mencionado no podcast)

Who Was Philo Judaeus of Alexandria? Dr. Henry Abramson - YouTube

08 - Myths of Yu the Great.pdf (usp.br)

Yu the Engineer and Flood Stories from China: Crash Course World Mythology #17 - YouTube

*Islamic Political Thought: An Introduction (princeton.edu)

How Kaaba Became The Most Sacred Place Of Islam | Mecca | Absolute History - YouTube

From Petra back to Makka - From "Pibla" back to Qibla - Muslim HeritageMuslim Heritage

The Sound of the Mozarabic / Andalusí Romance language (Numbers, Greetings & The Wren) - YouTube

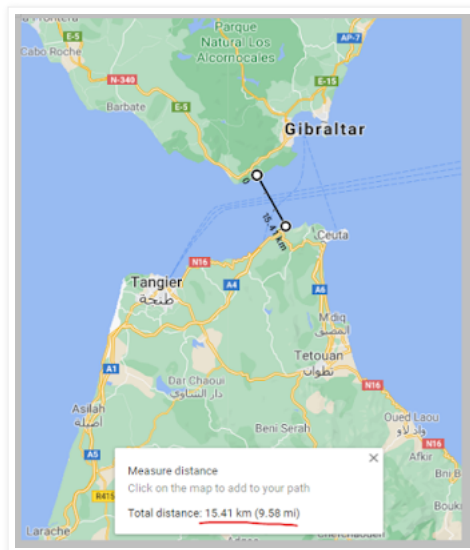
Judaism and Islam on JSTOR

Who was Paul of Tarsus? Jewish Biography as History Dr. Henry Abramson - YouTube

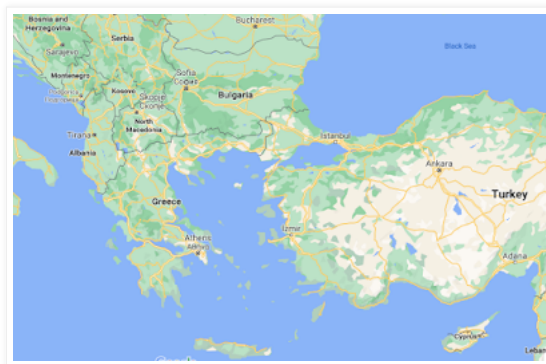
Thoth's Pill - an Animated History of Writing - YouTube

Was America 'discovered' in medieval Central Asia? | Science (sciencemag.org)

Um ponto interessante pra começar a olhar uma perspectiva de ancient europe alternativa a Roma



No mais a Ilha de Creta e a Grécia acabam se desenvolvendo numa zona de influência Turca

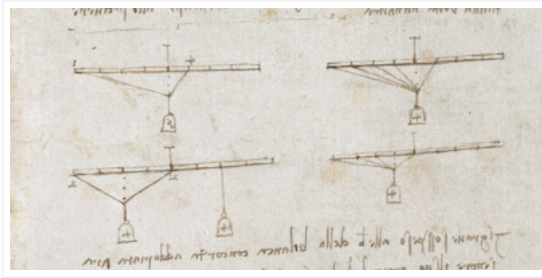


U

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

27 abril 2021

Inteligência militar, desenvolvimento e valor



É interessante como essa jornada de inteligência militar, financiando o desenvolvimento (que acaba ficando óbvia quando se olha para a guerra fria), tem me guiado em direção a própria raiz do pensamento humano.

Da Vinci - Escrita reversa em italiano

De modo que os modelos de desenvolvimento econômico que tratam do setor científico da sociedade, acabam sendo uma análise interessante tanto para os EUA da Guerra Fria, quanto para o desenvolvimento técnico-científico em curso no renascimento com Da Vinci e Europa.

A estruturas das escolas de pintura que Da Vinci e Michelangelo frequentaram, no que se refere ao desenvolvimento de ideias, em muito se assemelham aos Think Tanks de hoje. Se no período do renascimento o estudo da geometria se convertia em pinturas nos templos religiosos, enquanto a inquisição perseguia Judeus pelo mundo...No período da guerra fria think tanks como Rand Corp orientavam o pensar humano, até então concentrado nas estruturas acadêmicas, para a contrainteligência militar.

Leonardo da Vinci traduzido no Brasil: história e apresentação de novas traduções (ufsc.br),

History of Information

A perspectiva histórica ocidental é confusa, por efeito da igreja católica e toda a censura da inquisição, quando se olha o aparente vazio de ideias que é o período da “idade das trevas”. Quando o pensar científico se mistura com um ideário político/ideológico/moral o resultado é sempre confuso. Na atualidade duas ciências são vítimas disso: Biologia (com os vários sinônimos de “design inteligente”) e economia em relação ao papel do estado. Pelo modo como a ciência econômica, refletiu o cenário político do seu entorno, se convencionou esquecer a distinção entre dinheiro(PIB) e valor.

Pra além de todo ideário marxista, essa distinção tem efeito mais práticos quando se começa a pensar em como o valor produzido dentro de uma cultura se traduz em outra, pela própria natureza instável dos mercados de forex e agora com bitcoin/crypto(geral), talvez o esquecimento desse detalhe comece a pesar no futuro.

É vazio de sentido querer comparar o desenvolvimento dos mercados financeiros no Brasil com os EUA, na medida que o Brasil não parte da mesma origem cultural dos EUA. E o próprio elemento feudal, que aqui se chamou coronelismo, dá tons muito peculiares ao que seria um capitalismo brasileiro. E no que tange a essa discussão a formação de uma elite intelectual americana ocorre de modo mais acelerado que no Brasil(por que?renda excedente, é uma linha, a própria maturidade do ecossistema academico e de societies Inglês do período,é outra).

O que eu tento construir é uma perspectiva que reflita a materialização de ideias, em valor econômico. Um pouco nos termos de valor marxistas, mas tentando extrapolar isso com o ferramental mais prático do que hoje se chama complexidade econômica.

O valor é gerado no processo fabril? Marx e Engels olham para a revolução industrial inglesa, pra eles tudo ali era processo fabril, mas as teorias econômicas de

desenvolvimento do mainstream atual emergem em meio ao complexo militar industrial, cidades e centros de pesquisa, que não existem oficialmente (**The US Government's Secret Airline - YouTube**)...pra essa teoria americana do desenvolvimento, tudo é setor de pesquisa científica.

Historicamente são os mais próximos da contemporaneidade analisando desenvolvimento.

Na Europa o pensar humano se constrói de modo disperso entre línguas diversas e depois é traduzido ao latim com uma fidelidade questionável (já que existia a censura do vaticano), mas nos primeiros momentos é centrado numa elite intelectual de clérigos.

Esse lance da figura religiosa é elemento interessante, porque para além do aspecto religioso o “padre” era uma figura com tempo, dinheiro e estrutura para se dedicar aos próprios estudos...ou seja uma estrutura que oferece o mínimo para o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Na antiguidade as pessoas encontravam posições sociais similares através de trabalhos na máquina pública, ou no mecenato. Ponto interessante é que o aparato de pesquisa da OSRD (Office of Scientific Research and Development), cria esse cenário só que de modo extremamente orientado a inteligência militar e métodos para otimização da guerra: resultando nessa máquina de guerra que o DoD é hoje.

Olhando para China, o próprio acesso a leitura, na antiguidade reflete alguém que estava envolvido na administração pública. Já que as falas do imperador precisavam ser registradas, para viajarem o império, no mais a própria administração pública requer o registro para conseguir funcionar.

Scribes in Early Imperial China (escholarship.org)

Uma curiosidade é que o DoD é tão eficiente hoje, que qualquer guerra em que esse operacional ingresse por essência do termo, será uma guerra assimétrica. Só imaginar um dogfight entre um drone controlado remotamente via satélite e um caça com piloto a bordo.

Why Demand for Armed Drones Is Surging - YouTube

Uma vantagem é que o modelo do DoD foi extremamente eficiente em produzir pesquisa aplicada que se traduziam em empresas, já que o funding das pesquisas se alinhava com as necessidades do campo de batalha. Isso alinhado com a tradição trader/mercantil que dominava Nova Amsterdam/York gerou um cenário com pesquisa financiada pelo governo e a conversão desse valor criado em liquidez através dos mercados financeiros de Nova York.

O valor se cria na pesquisa e se realiza no mercado, quando ganha a convertibilidade em liquidez.

Na Europa (Latim) o pensar técnico científico gera uma tradição hedonista, refletida nas ideias de arte pela arte. Mas chega também no Jeremy Bentham, já numa perspectiva anglosaxã, que vai depois virar a microeconomia.

Perceba que nesse processo (do DoD) o estado direciona recursos para a solução de problemas, então quando a solução ocorre no privado, a origem dos recursos se perde na propaganda capitalista que é dominante no debate público americano até os anos 2000. [The Manchurian Candidate, (1962)]

O The Manchurian Candidate dá uma perspectiva, sobre porque a sociedade americana é até hoje suscetível a teorias da conspiração.

No mais, não tenho grande conclusão, acho que minha ideia é destacar essa geração de valor no desenvolvimento de ideias.

Possível dedução bem incerta: Assim como a parceria Estado-Chaebols gera uma superação da renda média na Coreia do Sul, há boas chances de que com um mundo mais centrado na China, isso logo vá se reproduzir na DPRK e talvez em Cuba. É tudo uma questão de analisar as estruturas de geração de valor/ideias nessas sociedades e a capacidade que elas teriam de realizar esse valor. A China tem sido bem ativa em coordenar esse processo de geração e realização do valor na sociedade, mas o nível real é bem incerto, assim como o estado das estruturas de geração de valor em DPRK e Cuba.

North Korea and the 'third world' - NKNews Podcast Ep. 179 | NK News - North Korea News

Conclusão razoável: na medida em que o Brasil já está bem atrasado, o quadro é confuso. No militarismo brasileiro, se atribuiu essa “geração de valor” à indústria, não acho que isso faça muito sentido no mundo de hoje. O próprio modelo sul-coreano concentra os centros de pesquisa e exporta as fábricas.

(Uma curiosidade sobre Coreia e o operativo de inteligência da DPRK é que para um se passar pelo outro é relativamente fácil. Mas sigo na linha que o core da DPRK em intel é arrecadar moeda forte)

Até algum tempo atrás, o Brasil já era renda média, então apesar do declínio recente, talvez o ponto brasileiro seja mais superar a renda média do que atingi-la, caso onde modelo industrial que domina o mindset da discussão econômica no Brasil seria o ideal.

Uma busca industrial só faria sentido para Brasil, num novo mercado ou algo muito específico com barreira de entrada, como indústria química (pensando que as baterias de Lítio da Samsung, ainda são fabricadas na Coreia; talvez pra preservação de tecnologia fábri, e gerando trabalhos de colarinho azul).

Em suma industrialização não deve depender de protecionismo generalizado, mas de desenvolvimento técnico-científico, que em si é uma proteção natural. Isso implica um risco de espionagem industrial, para o qual o estado deve estar preparado.

How a stolen capacitor formula ended up costing Dell \$300m | Dell | The Guardian

De qualquer modo a manutenção de planta fabril, é sempre uma discussão política, antes de econômica. Mas o contexto de proteção de propriedade intelectual em processo fabril, acaba sendo um argumento econômico.

Um comentário adicional

O primeiro a chegar na fronteira tecnológica, não tem a preocupação com eficiência, em contratos com o governo, ou com os Sforza (no caso Italiano) a margem de lucro é suficiente para que inexista a preocupação com eficiência. Por tabela a produtividade é naturalmente maior, quanto mais perto da fronteira voce(nação) esteja.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Da Vinci](#), [Economia](#), [Intel](#)

25 abril 2021

China: Língua e cultura



Daniel Rodrigues Parente
about 2 months ago



Diferente do Brasil, onde várias culturas se juntam ao redor da língua o Chinês reflete a cultura chinesa, e precisa da cultura para fazer sentido.

Pelo menos esse era o caso até a introdução do Pinyin...to bem no começo dos estudos ainda, mas ao que tudo indica era uma língua inicialmente de lógica visual (geometria pelo quadrivium), que para ser massificada e por forças externas adotou uma lógica sonora/fonética (música pelo quadrivium).

Não necessariamente o chinês como li... [See More](#)

Like

Comment

Share

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

19 abril 2021

Espionagem, complexo industrial militar e biowarfare: Da guerra fria aos dias de hoje

Espionagem, complexo industrial militar e biowa...



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [economics](#), [intel](#)

17 abril 2021

1964 - Brasil paralelo e um histórico do SNI



Eu sigo interessado em inteligência militar (desse nome vem os military intelligences [MI1,5,6...n] britânicos) de modo geral. Guiado por uma curiosidade quanto a origens e perfil organizacional do SNI, e certa preguiça literária, decidi assistir 1964 do Brasil Paralelo.

De modo geral o filme foi bem inútil no que se refere a responder minhas perguntas, mas foi uma experiência até que interessante, no sentido de entender os limites que existiram na comunicação de massa durante a epifania bolsonarista que o Brasil viveu, foi interessante. Considerando que buscava uma perspectiva mais Brilhante Ustra, encontrei pesquisa de Wikipédia e falta de contextualização histórica.

Muito do argumento na narrativa gira em torno de relatórios do serviço secreto Czech...legal, mas para além da trilha sonora de suspense, percebe-se um vazio argumentativo quando se fala de entender o operacional de inteligência militar...lá pelas tantas o Olavo de Carvalho fala que não há registros de agentes do país X ou Y no Brasil, o cara deve tá achando que espião tem que ter carteirinha com assinatura autenticada em cartório.

Outro ponto interessante, muito da coleta de informação que hoje se faz online com acompanhamento de noticiário, na época era feita com operativos no local...então dependendo do país e do perfil da agência, era uma boa oportunidade pra viajar o mundo

as custas do governo entregando relatórios com certa regularidade. Somando isso com a imagem de Brasil no mundo nessa época (auge da Carmen Miranda), o que não devia faltar era espionagem por aqui.

E sobre o serviço secreto Czech, diferente da KGB, eles não tinham um bom trackrecord de eficiência. Até tentei achar algum relato sobre (5 min no Google): Depois que a embaixada soviética na Austrália foi fechada, a estrutura czech pode ter sido usada como fachada pra KGB, mas até isso é bem incerto.

Czechoslovakian espionage down under during the early years of the Cold War | Radio Prague International

Enfim, o filme promete bem mais do que entrega, e o que entrega é questionável, de qualquer forma a experiência foi válida.

Dado que no Brasil é comum ver debates sem sentido, nos quais os debatedores não entendem ou sequer conhecem as referências alheias. Porém o debate coletivo só avança produtivamente se você é capaz de manusear os argumentos com os quais o outro está acostumado.

Fica mais fácil direcionar a discussão de acordo com os seus interesses...Olha essa indústria de thinktank nos EUA, só existe para subsidiar o lobby e a imprensa com argumentos que se adequem a um determinado grupo de interesses, mas ainda é válida já que subsidia um espaço intermediário entre o acadêmico e o corporativo.

Essa coisa de saber como alguém pensa, para guiar a discussão de acordo com os seus interesses dentro dos argumentos que o interlocutor está acostumado a usar é crucial, para guiar a narrativa e/ou o debate midiático.

A manipulação de argumentos me soa mais produtiva que essa coisa “meu autor é melhor que o seu”, que marca o debate econômico brasileiro.

Sobre a minha pergunta inicial quanto ao SNI acabei num texto do CPDOC (Mônica Kornis), na sequência alguns pontos interessantes:

“ O SNI era uma peça do sistema nacional de informações, integrado ainda pelos sistemas setoriais de informações dos ministérios civis e militares e pelo sistema de informações estratégicas militares. As forças armadas possuíam também seus serviços de informações, a saber, o Centro de Informações da Marinha (Cenimar), o Centro de Informações do Exército (Ciex) e o Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica (CISA). Além destes, dedicavam-se aos serviços de informações os departamentos de ordem política e social das secretarias de Segurança dos estados e do Departamento de Polícia Federal. A dotação orçamentária do SNI para o ano de 1981 teria sido de cerca de setecentos milhões de cruzeiros, incluídas as despesas sigilosas.”

“ O setor internacional da Seção de Análise de Informações ganhou importância a partir de 1973, quando o governo federal constatou que o fluxo normal de relatórios das embaixadas não foi suficiente para suprir o Executivo de dados que permitissem avaliar a extensão do dano causado pela crise do preço do petróleo, que para o Brasil representou um aumento de dez vezes, provocando um grande impacto na economia do país. Visando sanar esta deficiência, o SNI arregimentou um seleto corpo de elite, o dos agentes especiais — entre os quais havia militares, economistas, psicólogos, analistas de sistemas, engenheiros e diplomatas — destinado a atuar principalmente no exterior, cumprindo missões sempre secretas. Entre 1982 e 1988 havia agentes especiais atuando em Paris, Roma, Bonn, Londres, Washington, Bagdá, Trípoli, Riad, Montevideu, Buenos Aires, Paramaribo e em cidades-sede de organismos internacionais, como Bruxelas (OTAN), Genebra (várias agências da ONU) ou Viena (Agência Internacional de Energia Atômica). Todos eles eram fundamentais, a rigor, para vários programas estratégicos brasileiros do tipo levado em diante pelo Ministério da Marinha, sob grossa capa de sigilo, e que deu ao país o acesso ao ciclo nuclear completo com tecnologia própria, independente. Contudo, a vida funcional da equipe permanece nebulosa e em 1990, com a criação da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) no governo de Fernando Collor de Melo (1990-1992), desapareceu a relação de nomes, ou mesmo o código que identificava entre os funcionários os integrantes do grupo de agentes especiais.”

“A resistência do órgão em colaborar com iniciativas conduzidas por outros ministérios contribuiu para reforçar a ideia de que o SNI representava uma parte significativa do chamado “entulho do autoritarismo” herdado do ciclo militar. Neste sentido, destaca-se a aprovação da Lei do Direito de Acesso à Informação ou o Habeas Data, que proibia as autoridades de recusar qualquer informação pública aos interessados, iniciativa conduzida pelo ministro da Justiça Fernando Lyra. O instrumento jurídico que garante o acesso a informações pessoais constantes de banco de dados ou registros de entidades governamentais ou privadas foi assegurado pela promulgação da Constituição de 1988 pelo seu artigo 5º. Contudo, segundo a imprensa, o SNI teria preparado um arquivo paralelo que teria sido transferido para o Centro de Informações do Exército (Ciex), numa tentativa de evitar que determinadas informações viessem a conhecimento público.”

“Durante o governo Sarney foi criado ainda o Fundo Especial do Serviço Nacional de Informações, regido por parte da legislação que havia criado o Fundo do Exército em 1965. Esta decisão que fortalecia o SNI determinava que o fundo seria administrado pelo ministro do órgão e que os seus recursos poderiam ser aplicados no mercado financeiro.”

“... o quadro de funcionários do SNI era composto de civis e militares na proporção de 62% de civis, 26% de militares da ativa e 12% de militares da reserva. Esses funcionários dividiam-se, entre outras categorias, em especialistas em movimento sindical, especialistas em movimento estudantil e especialistas em movimentos da Igreja...”

Perguntas:

O imaginário popular sobre o SNI reflete o que era o SNI ou se confunde com outras instituições tipo Polícia do exército? Se os dados são reais, reflete uma instituição civil nos moldes da inteligência americana.

Brasil sendo Brasil quando as pessoas não sabiam quem culpar, se atribuía isso ao SNI, ou essas atribuições eram fundamentadas?

Quem treinou o SNI? O Brasil, pela palestra “The CIA and the CovertCold War” - Lecture by David Robarge - YouTube não aparece no roll de “cover ops” do período reconhecidos pela CIA [declassified], e pelo menos no papel há algumas similaridades na estrutura. Talvez oriundas de outras fontes como intercâmbio entre escolas militares, ou cooperação com outros setores do governo americano.

Nessa pergunta específica, eu checaria o histórico de pessoas chave na formação do SNI...descobrir quem são essas pessoas, e tentar achar os currículos é uma outra confusão.

Nomes ligados ao SNI, tem vários, saber quais são de fato relevantes é outra questão.

Update: Pelos depoimentos da Comissão da Verdade, dá pra inferir que embora tenha havido intel externa a nível de SNI(alto oficialato), é mais provável que a cultura na base da coleta de informações feita pelo exército no CIE (Centro de Inteligência do Exército)(principalmente praças e médio oficialato) tenha tido o modelo de p2 da PM e policias locais em geral como referência principal principalmente PMERJ, PMESP e as civis. Isso já vinha como resquício das estruturas de intel do governo Vargas (DOPS). A confiabilidade das informações obtidas nesse modelo, tende a ser consideravelmente frágil, e dá margem ao quadro da casa de Petrópolis...e ainda nos dias de hoje, qualquer edição do Jornal O São Gonçalo.

Depoimento que aborda as estruturas de intel BRs Pro que eu tava procurando as primeiras 15 pags são chave. (texto com meus destaques)

Nos depoimentos tem relatos de circulação de relatórios de intel originários de US, UK e Israel, mas é uma menção breve com tom de curiosidade

distante. Acontece em 13m30s

Depoimento do coronel Paulo Malhães, ex-agente do CIE - parte 1/2 - YouTube

Detalhe interessante pra pensar o Brasil, é que a PMERJ é a primeira força a ser estabelecida, na guerra do Paraguai os quadros experientes vinham das PMs, e através delas se organizou o Corpos de Voluntários e complementação dos efetivos do Exército.

Esse modelo de intel desenvolvimento pro crime urbano BR acabou exportado pela América Latina, talvez a atuação brasileira seja até o missing point pro covert da CIA que falhou no Chile. "The CIA and the Covert Cold War" - Lecture by David Robarge - YouTube

"Marival Chaves Dias do Canto - Além do Fleury, o DOI, digamos assim, adquiriu experiência no embate do dia a dia, não há dúvida nenhuma quanto a isso aí. Mas ele teve o embasamento da Polícia Civil de São Paulo, através especialmente de Fleury. Fleury, Tuma, e todo esse pessoal aí, né? Pessoal que dirigiu esse tipo de trabalho lá. Infiltrado, por exemplo, como eu disse, vem do Fleury, vem da figura dele, ele é que instituiu isso aí voltado para o crime comum e depois aproveitou para repressão política."

O SNI nasceu errado tentado botar no mesmo guarda chuva Intel interna externa? São arcabouços regulatórios bem diferentes.

Update: Considerando a resposta anterior, se torna irrelevante.

O que aconteceu com esse fundo?

Perguntas pra além desse texto:

O sistema de arapongas voluntários, me parece propenso a dar a problema.

As informações geradas no sistema eram confiáveis? Qual era o processo e o rigor da verificação?

Update: Conclusão

Esquerda e direita questionam se existia ameaça comunista... pelo operacional da época em que todo mundo era araponga, bastava uma richa de vizinhos pra alguém virar alvo. Verificação, ou qualquer checks and balances na base de arapongas inexistia.

Parece mais uma questão de ser enquadrado como 'subversivo', e isso tinha um significado variável.

Minha ideia inicial era procurar um racional preciso, pra justificar qualquer contrainteligência dos militares. Tipo os tubos de alumínio e o yellow cake no lance do Iraq (da Valerie Plame)... mas pelos argumentos vagos de uma ideologia distante que o Malhães demonstra pra se justificar.. essa preocupação não existia. Logo pura irracionalidade.

Sobre o SNI, algum grau de conexão externa houve e se reflete na descrição da ESNI (Escola Nacional de Intel), a proposta do SNI era boa, mas estava sendo alimentada com informação ruim da base de arapongas em cada força. Deve ter gerado uma grana pra IBM ou Bell Labs.

No mais, um sistema de intel ruim, gerou um ciclo retroalimentável de resistência.

E tem essa coisa de o alto oficialato ver uma coisa, e os praças fazerem outra. Outro ponto é que Marinha (CENIMAR) e FAB (CISA) não adotavam a mesma metodologia "científica"/operacional do CIE, o que não necessariamente lhes atribui maior grau de confiabilidade no information gathering, de todo modo o CIE parece ser a peça central na engrenagem de intel do período.

Possíveis contrapontos:

Pode ser que em alguma ocasião específica tenha havido um racional bom, mas pela estrutura frágil da base de intel gathering, isso parece mais excessão do que regra.

Seria interessante checar nas origens do DOPS alguma conexão com o FBI de J. Edgar Hoover, mas isso remete a ditadura Vargasista. O FBI teve um histórico confuso também,

perseguido comunistas internamente, e atua como polícia. O elo poderia ser FBI-DOPS ou FBI-Polícias locais-DOPS.

Entretanto acho mais razoável supor (carece de verificação) que a origem do DOPS(1924) remeta a algum modelo metodológico europeu. Fora que entre 1924 e 1964 muitos ajustes metodológicos podem ter sido desenvolvido internamente.

630 **Paulo Malhães** – Porque... nasce uma amizade entre nós. É normal. Nós trabalhamos
631 juntos. Passamos às vezes 24 horas, 48 horas juntos. É junto, é justo que se crie
632 amizade. E essas pessoas que o doutor está perguntando eram guerrilheiros. Não eram
633 pessoas normais. Eram pessoas ligadas à luta armada. Não foram presos porque
634 jogavam bola de gude ou soltavam pipa. Foram presos porque portavam armas e se
635 propunham a lutar. Porque o nosso problema era muito simples. A experiência
636 internacional trouxe para eles também, como trouxe para nós, uma experiência. Então,
637 tem a teoria do foco de Régis Debrey. É uma teoria da guerrilha urbana. "Grupos
638 armados, desmoralizando a autoridade, provocando terror na população, passam a ser
639 aceitos por essa população e passam a dominar essa população". Está a Nicarágua aí
640 como demonstração típica da aplicação dessa teoria do foco. Vamos para a teoria
641 chinesa de Mao Tsé-Tung, "o afogamento da cidade pelo campo". Essa vai da origem às
642 áreas de guerrilha, que eram no campo e tentavam afogar ou intimidar as cidades. Não
643 eram pessoas simples, que viviam naturalmente. Eu às vezes, quando vejo uma pessoa
644 reclamar: "Ah! Meu ente querido faleceu... morreu, mataram ele.", eu pergunto: será que
645 se ele tivesse ficado junto da esposa dele e dos filhos dele, isso teria acontecido? Se ele
646 não se lançasse numa aventura de guerra armada, de lutar por uma ideia que não existe.
647 Será que isso seria válido, ele estaria morto ou estaria na casa dele junto com a esposa e
648 seus filhos? Porque a gente tem que pensar nisso também. Nós não entramos com a
649 ideia de matar ninguém.

UPDATE 21-05-21

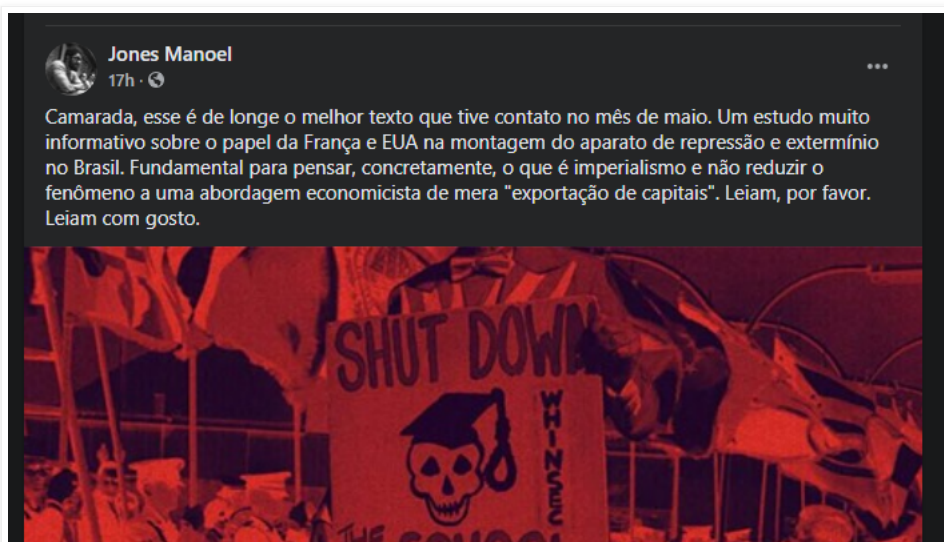
Eu dei uma pausa nessa coisa das operações de inteligência no Brasil, pra lidar com coisas mais distantes e tranquilas que possam futuramente me servir com proxy pra entender melhor a confusão das organizações de segurança no Brasil; tipo a relação da Mossad com a intel Iraniana...tranquilíssimo. No mais o quadro de desigualdade economica é parecido, e na media, é mais fácil assumir uma perspectiva de observador externo.

Mas nesse meio tempo o Jones Manoel trouxe um texto que cobre alguns buracos presentes nessa minha discussão: França.

Eu sempre achei estranho o papel dos EUA na ditadura brasileira, até porque no que precede a década de 60 os links da elite brasileira com os EUA são quase inexistentes. Existem alguns, mas na maioria das vezes tem um intermédio de UK.

Enfim, a figura da França, fecha um gap na minha pesquisa quanto ao perfil de formação do generalato, o que provavelmente se deu através da USP instituição com a qual militarismo brasileiro tem links interessantes, e legítimos até os dias de hoje em projetos como Aramar e a própria relação da Politécnica com a Marinha. No mais sigo com a perspectiva de que o problema maior na ditadura seria a base das instituições, na tradição das policias brasileiras que vai do coronéis aos fascismo dos anos 30 e chega aos dias de hoje com influências americanas e francesas.

Nesse entretempotambém fiz uma pesquisa sobre a ditadura no chile que segue aqui em texto e slides: <https://www.dropbox.com/s/u4ib264qbylegb0/CHILE.pdf?dl=0>





REVISTAOPERA.COM.BR

Imperialismo e Grupos Armados no Brasil - Revista Opera

A formação dos Grupos Armados estatais e paraestatais no Brasil é histórica e doutrinariamente...

You and 402 others

14 Comments 84 Shares



Like



Comment



Share

Most Relevant



Write a comment...



Author

Jones Manoel

a propósito, **parabéns** camarada **Thiago Sardinha** por mais esse texto foda. Tem que colocar essas ideias no formato de livro assim que possível.

Like · Reply · 17h



26

3 Replies



Daniel Rodrigues

eu tinha escrito sobre isso a um tempo, e no geral sou meio cético quanto ao papel dos EUA no caso específico da ditadura brasileira, mas até que esse texto cobre uns buracos da minha pesquisa como a origem do DOPs e um engajamento da USP(intelectuais)-França na formação da ditadura. Um ponto: eu vinha procurando no DoD, mas essa USAID é departamento de estado .segue o meu texto que vou atualizar com essas infos novas <http://www.cinemaecia.com/.../1964-brasil-paralelo-e-um...>



CINEMAECIA.COM

1964 - Brasil paralelo e um histórico do SNI

Like · Reply · Remove Preview · 1h · Edited



Daniel Rodrigues

Outro ponto:eu cito no meu texto um depoimento da comissão da verdade que dá peso central as policias, na formação das estruturas de tortura. Ao que me parece a Civil de SP tinha tido um papel maior, e talvez um papel mais ativo dessa perspec francesa através da USP. Mas em outros depoimentos, a origem do CORE na civil do Rio tbm aparece... o que me é interessante pq a tradição academica no Rio tem pouca influencia francesa, o que talvez tenha permitido uma atuação mais intensa da OPS.

Like · Reply · 1h



Daniel Rodrigues

De qualquer modo, o texto faz uma confusão entre DoD e Departamento de Estado quando coloca a CIA na discussão, esse lance da OPS e policias se enquadra no ALLIANCE FOR PROGRESS (ALIANZA PARA EL PROGRESO) <https://www.jfklibrary.org/.../jfk.../alliance-for-progress>



JFKLIBRARY.ORG

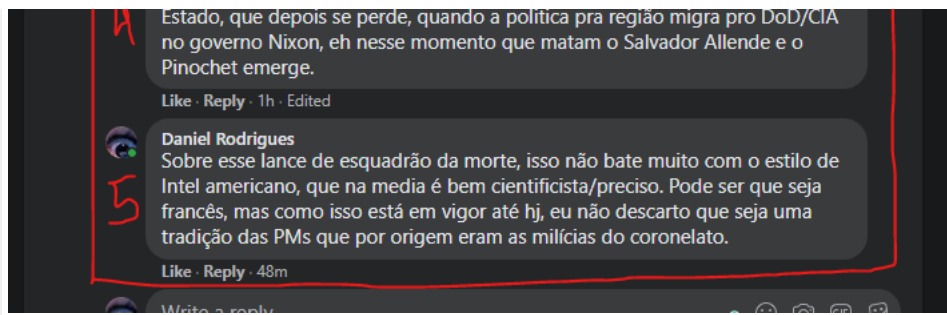
Alliance for Progress (Alianza para el Progreso) | JFK Library

Like · Reply · Remove Preview · 1h



Daniel Rodrigues

Essa distinção DoD e Departamento de Estado é vital, pelo menos até a morte do Kennedy. Eu inicialmente vi sobre isso no relatório da Comissão Church sobre a participação dos EUA na ditadura do Chile. Enquanto o Kennedy tá vivo existe um projeto até bacana pra america latina via Departamento de



O texto citado pelo Jones Manoel Imperialismo e Grupos Armados no Brasil - Revista Opera e uma [versão com meus destaques](#)

O ponto do General Krueger, é interessante, mas não acredito que ele seja significativo, já que a proximidade com as estruturas fascistas varguistas, e mesmo com a França me soa mais intensa. Porém o FBI da década de 40 tem suas próprias questões, mesmo dentro dos EUA. No mais, o ponto de partida que eu adoto é o Kennedy com o Aliança para o Progresso, existe o Paraguai e Vargas antes disso, mas já é uma outra linha da condução de política externa nos EUA, que responde mais ao fascismo do que a Guerra Fria.

Quanto a PM, dá pra mapear as origens dela e seu papel na base do militarismo brasileiro olhando o papel que essas instituições desempenham durante a Guerra do Paraguai.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1964](#), [cinema](#), [intel](#)

15 abril 2021

Compilando algumas referências em inteligência

Entre edits e comentários, o outro post já estava virando uma colcha de retalhos capaz de travar o edge na edição, então vou usar esse espaço pra compilar alguns links para palestras de ex e atuais operativos de agências de intel, principalmente americanas, mas pelo mundo também. A maior parte já tava no r/cecilia mas queria comentar um pouco cada um.

A CIA na sua face mais visível é um espécie de bigthree de estratégia que funciona, e tem uma proposta de valor mais clara. Eu nem fui muito a fundo no FOIA (Open Information Act), mas de modo geral até o perfil dos relatórios é razoavelmente parecido no sentido de ter linguagem clara e objetiva, pra um conteúdo que as vezes é bem acadêmico, ou operacional.

Fuçando pelo FOIA, eu até tinha achado um guidance para o Presidential Daily Briefing que era bem direto em estabelecer que o foco é objetividade. Se der para colocar a informação em um parágrafo é perfeito. Fazendo o contraponto com Brasil em academia/órgão público os documentos são ilegíveis: voltas e mais voltas sem chegar a lugar algum. Acho que o servidor médio brasileiro, pensa que os salários da administração pública são mais justificáveis em 10 páginas, do que em duas bem escritas, sem falar no pessoal do "data vênica".

Essa objetividade faz com que o acervo público(FOIA), seja uma fonte de partida razoável para pesquisa histórica, mas essa mesma objetividade também é limitadora.

O objetivo é gerar informação, que seja acessível e possa ser usada na tomada de decisão. Decisão que pode ser da presidência, de algum comandante militar ou do congresso. É incerto quão operacional/paramilitar a estrutura é, mas na prática não tem tanta necessidade para que a operação seja paramilitar, até porque ela opera dentro do DoD e com o DoD. Logo já tem Marines e a BlackWater(atual Academy) pra ser esse braço mais operacional.

Estruturas militares em essência são interessantes, até como elemento de transição social, porque elas são diversas, combinam Blue Collar, White Collar e Acadêmicos (que seria "White collar", mas nem tanto). Oficialmente a operação da CIA é civil, mas opera bem próximo de Militares, e tem todo um sistema para recrutar veteranos.

Em termos de cultura organizacional, é bem interessante, e é ponto em comum pra todas as palestras que as pessoas gostam do que fazem, apesar de nem sempre concordarem; nas palestras, duas pessoas vão estar falando sobre isso.

Traduzindo isso em termos de concurseiro: seria algo entre DPF e Itamaraty, mas a operação é diversa então tem vários “meio termo”.

US

Espionage and Intelligence - YouTube - Ex NSA, perfil acadêmico em computação, nessa palestra o ponto alto são as memórias nostálgicas da guerra fria, e do jogo de espões com os russos.

"The CIA and the Covert Cold War" - Lecture by David Robarge - YouTube - Perfil acadêmico em humanidades/história. A palestra é bem focada covert operations, que seria uma atuação mais ativa, na construção de narrativa de externa, interferência em eleição, pelo perfil acadêmico ele faz mais uma análise de experiências (revisão de literatura) e limitações desse tipo de operação.

HUMAN Intelligence in the Digital Age: Global Agenda 2012 - YouTube - Ele tem um perfil de undercover operacional, talvez umas das palestras mais interessantes. Fala sobre as limitações que o modelo tradicional de undercover com documentos falsos, enfrenta no cenário de hoje, aborda que embora seja possível atuar com um operativo mais mirabolante meio Argo (2012), na maioria das vezes não é viável no budget de operações menos centrais. Aborda o ponto que se transita de identidades falsas para um cenário em que o operativo se expõe mais.

Valerie Plame - YouTube e **A Conversation with Valerie Plame Wilson - YouTube** Personagem interessante, que oficialmente não existe até que o Dick Cheney por richa política explanar o undercover dela. No geral ela fala bastante do treinamento, dinâmicas confusas pós 2001, como Afeganistão virou Iraque porque era mais fácil vender essa narrativa. (as duas palestras são basicamente o mesmo, em algum nível deve ter um pre-approved mas o Q&A é diferente).

Karen Kwiatkowski, Ret. Pentagon Analyst: Media's Countdown to War in Iraq - YouTube Outra que questionou os desenvolvimentos no governo Cheney-Bush.

Catch Me If You Can | Frank Abagnale | Talks at Google - YouTube O foco da palestra é mais a vida dele, mas é interessante, e rendeu um bom filme.

Ponto adicional sobre as estruturas da Intel americana, é que a cultura de pesquisa acadêmica do antigo OSRD (Office of scientific Research and Development), se distribuiu entre diversas agências na US Navy, USAF e algumas mais civis hoje com forte atuação no Vale do Silício como a IARPA, mas de modo geral tudo sob o guarda chuva do Office of the director of national intelligence (As vezes DNI ou ODNI).

E também alguns think tanks historicamente mais vinculados ao Pentágono como o Rand Corp que por exemplo abrigou o John Nash no desenvolvimento da Teoria dos Jogos, e todo o lance do dilema do prisioneiro.

The Nobel Prize and RAND | RAND Nesse link um resuminho dos nobelados com passagem por lá

UK

School Report with Dame Stella Rimington - YouTube Outra conversa com foco em história de vida, mas ela entra em ser mulher numa operação de intel, como o jornalismo de tabloides britânico explora isso.

Australia

ASIO Director-General of Security Duncan Lewis | Meet The CEO #36 - YouTube É um evento meio corporativo, a conversa não chega em nada mais que seja interessante, mas tem umas discussões de formação militar.

China

Até aqui tudo que vi sobre china é bem enviesado, e a discussão é bem perdida. Não existe consenso claro sobre quão organizada ou amadora é a operação de intel chinesa. E por mais que eu venha tentado entender pelo menos Pinyin, ainda não tenho acesso a fontes primárias.

Chinese Communist Espionage: An Intelligence Primer Book Discussion - YouTube Aqui é um esforço até interessante de colocar como o MSS se estrutura, junto com várias operações de intel que hora competem entre si e outrora se complementam. Eles também tentam

contextualizar isso numa China com tradição milenar. No r/cecia até tem outros tentando cobrir esse tema, mas esse é o único que é razoável. No Q&A esse é o caso mencionado [How China's own spy Wang Liqiang denounced the CCP and defected to Australia \(theage.com.au\)](#).

[What We Know About China's Spy Agency - YouTube](#) - Um resuminho da Bloomberg

DPRK

Os mesmos problemas que tenho com China, para arrumar fontes. Porém muito de intel externa deles, ao que parece é mais financeiro até porque o desafio é trazer dólares para o país.

[NorthKorea - All the dictator's men | DW Documentary - YouTube](#) Eu gosto bastante desses docs da DW. Aliás eu até fiquei surpreso no r/AskGerman quando descobri que não existe DW internamente na Alemanha, pelo que consegui entender é uma mídia governamental de divulgação externa, e é bem-produzida.

Israel

Muito do poderio israelense vem de controlar a visão americana sobre a região, e via lobby exercer uma espécie de 'covert op' dentro dos EUA no acesso direto ao congresso. Como o lobby não é 'secreto', não acho que exista essa leitura oficialmente dentro dos EUA, mas na prática isso leva ao mesmo resultado que a CIA obtém com 'coverts ops' mais mirabolantes pelo mundo, e bom... democrata/republicano...todo mundo é pró Israel.

Tentando entender como outros aliados americanos na região poderiam oferecer um contraponto a narrativa israelense...é bem confuso [Why the CIA doesn't spy on the UAE | Reuters](#), mas resumindo: a impressão é que enquanto Israel, focou na construção de relação com a CIA via Mossad inicial, e depois expandiu para o lobby, UAE e Saudi Arabia tem apostado em lobby direto com o congresso. Isso pode gerar desdobramentos interessantes em algum momento.

Os saudis tem muito caminho pela frente no que se refere a construção e projeção de soft power na Casa Branca/Congresso, mas o UAE tá bem avançado e parecer ter pretensão militar.

[Michael Bar-Zohar with Ethan Bronner: Inside the Israeli Special Forces - YouTube](#)

Brasil

[André Soares relembra operações da ABIN | Identidade Geral - YouTube](#) - Para além de concurseiros discutindo uma cultura ultrapassada na Abin, que reflete o quadro das FAs no Brasil esse cara ainda questiona a capacidade técnica da agência. Ponto interessante é que a DPF parece ter se desenvolvido bem em termos de cultura, pelo que é comum nas falas dos concurseiros, mas isso foge ao que é o foco aqui.

Talvez volte para atualizar esse post com ~~Mossad~~, BNB (Alemanha), FIS (Suíça) e tem um canadense também sem contar os outros britânicos. Sobre Rússia eu não acho que vou conseguir material, e é um submundo próprio no sentido que na média dá para achar traços culturais comuns entre os demais serviços, mas Rússia tem várias peculiaridades, e não acha muito paralelo nem com os outros comunistas para além da União Soviética.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [intel](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)



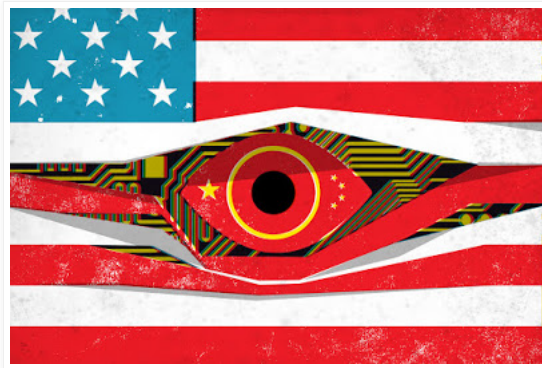


O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

12 abril 2021

Serviços de inteligência, controle de narrativa e a Lava Jato



Uma coisa interessante sobre economia, é que não é incomum que aquilo que se convém chamar de “livre mercado” seja na verdade uma dimensão muito específica de uma operação de inteligência de escala maior. Isso pode ser desde um projeto de pesquisa sendo financiado por algo como o Human Ecology Fund (uma fachada da CIA na Guerra fria), ou o Kaiser-Wilhelm-Institute - KWI (que suportou o Mengele em algumas pesquisas mais assustadoras do período, e era talvez uma fachada da SS).

Aparentemente é financiamento privado de pesquisa mas ainda hoje num pós-guerra fria quando o uso de fachadas diminuiu, o financiamento privado por vezes na verdade é um contractor de algum governo. Na medida em que financiar desenvolvimento tecnológico sem governo, é meio fora da realidade, até o Starlink (relativamente autônomo de governo) se beneficia de tecnologia desenvolvida no contexto do DoD.

Skeletons in the Closet of German Science | Germany | News and in-depth reporting from Berlin and beyond | DW | 18.05.2005

Unwitting CIA Anthropologist Collaborators: MK-Ultra, Human Ecology, and Buying a Piece of Anthropology | Cold War Anthropology: The CIA, the Pentagon, and the Growth of Dual Use Anthropology | Books Gateway | Duke University Press (dukeupress.edu)

Interessante é que nos dois casos de financiamento de pesquisa, e em muitos outros as conexões são tão indiretas entre a estratégia nacional maior, e a ponta final; que as pessoas envolvidas costumam sequer ter ciência do que de fato está acontecendo, e qual sua função na engrenagem maior da qual fazem parte. Ou no mínimo não tem ciência do racional do por trás do que estão fazendo, e isso se traduz com o tempo em relatos confusos tipo o do John Perkins em “Economic Hitman”, sendo justo, tem algum tempo que li o livro - então é bem por alto. No livro ele se descreve como um consultor envolvido com projetos de construção pelo oriente médio, toda a narrativa é bem intrincada, talvez uma consequência de um trabalho em que o cara cumpre missões, sem saber exatamente os “porquês”.

No geral a narrativa do Perkins gira em torno de contratos com construtoras americanas via embaixada no oriente médio...enfim é

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/cecia

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)
0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook

bem parecido com o que se tenta atribuir ao One Belt, one road hoje em dia.

E esse tipo de personagem, com histórias intrincadas e meio surreais, é uma figura relativamente comum quando você começa a pesquisar sobre estruturas de inteligência e a operacionalização de estratégias de inteligência.

Talvez seja daí que venha muito do que é o imaginário em tornos das agências de inteligência hoje em dia.

Na sequencia uma perspectiva inicial sobre os pontos que o Le monde trouxe ao debate recentemente, colocando Lava Jato como peça em uma estratégia maior remontando aos tempos do Dick Cheney na Casa Branca.

"De um lado tem um set de interesses bem estruturados...do outro um idealismo perdido do judiciário BR, que acaba sendo instrumentalizado num vazio de coordenação da inteligência local...

Aliás a operacionalização de Inteligência no Brasil é historicamente problemática, já que por tradição ela se limita a olhar para questões internas, e agrega pouco ou nenhum valor num contexto internacional.

Na prática é como se serviços desde o SNI até a atual ABIN tenham sido muito bons numa dinâmica de FBI (inteligência interna), mas por aqui nunca houve nada de Intel externa como a CIA.

Nesse modelo essas estruturas locais acabam lidando com problemas parecidos aos de suas equivalentes americanas, o próprio FBI tem uma história conturbada em relação a perseguição de 'comunistas' dentro dos EUA, no mesmo período que o SNI implantava uma estratégia parecida no Brasil.

Mas pela própria dinâmica das estruturas de Intel americanas isso acaba contrabalanceado por uma defesa dos interesses nacionais vindas da CIA e do DoD(que em termos Intel tem alguma independência).

Nessa discussão da Le monde, tem muita coisa que é do jogo, mas pela inexistência de estruturas de intel o Brasil não soube se proteger...daí procuradores cheios de boa vontade, e na busca por um greencard/F1 são instrumentalizados para destruir a Odebrecht que em seu pico foi um maiores empregadores do Brasil...é tipo destruir a Boeing/Teledyne/Raytheon.... por fazer lobby.

O Brasil deveria ter o operacionalizado o Itamaraty para Intel externa, enquanto a ABIN...não se sabe para que serve, mas ao que tudo indica poderia ser internalizada na PF sem maiores prejuízos.

Poderia numa operação de contra inteligência relativamente simples ter contornado muitos dos problemas que a Lava Jato gerou e até mais recentemente ter evitado muitos fiascos gratuitos aos quais esse governo tem se exposto.

Intel interna e externa, são apenas algumas dimensões nas quais o Brasil é carente, um dos maiores problemas mesmo é o total vazio que ocorre quando se fala em cyber.

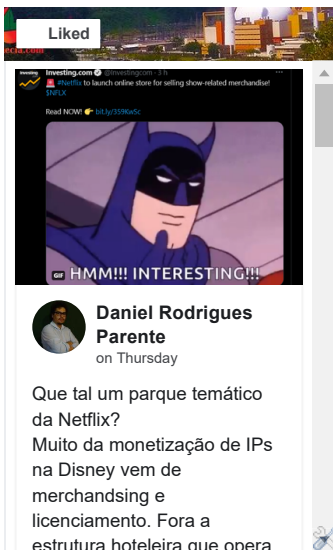
Por outro lado pelas falas do generalato contextualizadas pelos currículos da ESG/ECEME, que parecem presos na década de 60, é difícil ver um quadro de mudança.

A Marinha e a Fab tem um perfil mais técnico (parte da formação acontece em instituições civis), mas por hora carecem de direcionamento...interessante que alguns quadros até já possuem o background técnico que seria necessário, mas não encontram espaço dentro das forças.

“Lava Jato”, the Brazilian trap (lemonde.fr)

Originalmente no Facebook Daniel Rodrigues Parente | Facebook "

Conforme menciono no post do FB as estruturas de inteligência, historicamente tem cumprido um papel confuso no Brasil. Mas se você olhar as questões internas dos EUA nas décadas de 40- 60, que envolvem desde perseguição de jornalistas e cineastas (na terra do tio Sam Disney Link To the F.B.I. And Hoover Is Disclosed - The New York Times



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

(nytimes.com)), começa a ficar claro que direta ou indiretamente por aqui o exército importou um problema que talvez nem existisse *(o foco não é se existia ou não, mas como o golpe de 64 se encaixava na estratégia global americana do período e refletia questões internas dos EUA)*, mas no final das contas a manutenção do factóide e o fato do Brasil não ser mais um foco de preocupação para os EUA na década de 60...era interessante pra embaixada e pra estratégia global e até interna dos EUA em vigor naquele período *[o texto sobre o W Disney dá uma boa visão sobre a dinâmica interna do FBI nos EUA]*.

Em geral tanto a esquerda quanto a direita brasileira, cinicamente ignoram a confusão global que era o mundo em 1964, e como o Brasil era peça secundária.

É interessante olhar brief presidencial americano, pra contextualizar o quadro global do momento.

Até pra contextualizar como a discussão da Guerra Fria aparecia na política interna americana daquele período, e o Golpe no Brasil dividia espaço com a guerra do Vietnã em termos de atenção política e midiática. Fora que era ano de eleição.

CENTRAL INTELLIGENCE BULLETIN | CIA FOIA (foia.cia.gov) para 1 de abril 1964

CENTRAL INTELLIGENCE BULLETIN | CIA FOIA (foia.cia.gov) para 2 de abril 1964

Nessas idas e vindas, o que quero estabelecer é que até recentemente muito da execução da estratégia de inteligência era em alguma medida se esconder jogando o enfoque em questões mais secundárias, do tipo se “existia ou não uma ameaça comunista no Brasil em 1964?”... quando na verdade o que importava era o neutralizar o risco local, para focar na estratégia global e em alguma medida gerar conteúdo pra propaganda política interna nos EUA.

Até que ponto a construção desse argumento tem origem autonoma no SNI, na embaixada ou propria mídia local no período? Carece de uma contextualização histórica, mas o Jango já vinha enfraquecido politicamente.

Com isso em mente dá até pra começar a visualizar, que o problema aí é mais uma questão de que na época os militares brasileiros assumiram que “sim existia uma ameaça local”, não por de fato haver uma ameaça, mas sim pelo que eles ganhariam seja na forma de poder, projeção midiática...e sendo militares pelo hype em torno da interação com a inteligência americana. Não importa o que é verdade, mas o que a narrativa que eles assumiam lhes dava.

Policing the Past: The CIA and the Landscape of ...



Essa dimensão mais humana por trás dos grandes eventos é interessante, porque até hoje essa disposição pra cooperar tem um papel importante no aliciamento de ativos pelas agências de intel (principalmente americanas[palestra acima dá uma boa perspectiva]) Policing the Past: The CIA and the Landscape of Secrecy - Richard Aldrich - YouTube...

Transitando um pouco entre passado e passado recente, pra por em perspectiva até que ponto houve intel externa na Lava jato.

Enfim o caso da Lava Jato descrito pela Le Monde é interessante porque você tem um judiciário que idealiza o sistema americano, com isso uma disposição pra cooperar, fruto de um soft power quase natural.

Em última instância **qualquer impressão positiva, é soft power**, isso gera uma abertura com efeitos econômicos interessantes. Seja na sua disposição de pagar para estudar nos EUA, - e pelo sistema de vistos atual, isso é pura transferência de renda de qualquer país para os EUA - ou mesmo quando um **país se alinha a outro por uma afinidade cultural, que não faz sentido economicamente**.

Hoje é interessante falar disso porque você viu o Brasil, perseguindo um alinhamento econômico com os EUA, que girava em torno de um alinhamento cultural "soft power" (todo mundo viu os mesmos filmes, estudou nas mesmas universidades), mas no final das contas apesar de toda a tradição canavieira do interior paulista o Brasil ia acabar importando etanol americano feito à base de milho. **Brasil renova tarifa zero para importar 187,5 milhões de litros de etanol dos EUA até dezembro | Política | G1 (globo.com)**

Fala-se bastante em soft power, mas não existe uma preocupação clara em definir soft power, quanto ele rende ou mesmo quanto ele custa.

Quanto o brand de Brasil perdeu em valor, e quanto a Coreia do Sul ganhou nos últimos anos? Essa comparação é interessante porque a **produção e exportação de novelas [e cultura de modo geral] é ponto importante nos dois países**, mas isso tem se desenvolvido de modo mais eficiente no modelo de novelas curtas Sul coreano, que formou uma indústria e se profissionalizou [no Brasil tem a Globo e quase nada fora dela].

De modo geral, até para retomar o ponto principal: a inexistência de uma estratégia de inteligência externa custou caro para o Brasil, basta pensar que no seu pico todas as construtoras arrasadas pela lava jato figuravam facilmente nos maiores empregadores do país. E, bom, ainda que em alguma medida seja legítima a contenção de corrupção, **faltou ao Brasil uma operação de contra-inteligência externa que conseguisse colocar em perspectiva até que ponto essa caça aos corruptos não estava sendo usada numa estratégia maior**.

Chinese Methods for Industrial Espionage - YouTube Nessa questão da estratégia maior tem uma perspectiva do operacional disso no contexto da China a partir de 13m até 30m.

Essa questão de China é interessante porque a operação de Intel desde o fundamento, na diretiva do partido, tem foco na geração de valor econômico, mas quando você olha falas de operativos do UK/US o foco é em defesa e segurança nacional e a dimensão de geração de empregos só aparece quando discussão chega ao congresso, com o lobby em torno das fábricas e de empregos. Enfim são diferentes modos de pensar o uso de intel.

A panel on espionage - The New Yorker Festival - YouTube Chamaria atenção pras falas da Stella (ex diretora do MI5) que reflete essa questão de segurança nacional, e UK é um arcabouço regulatório mais replicável.

Pensando num possível desenvolvimento no Brasil o modelo de intel Chines com foco econômico faria mais sentido por aqui.

No caso americano, por eles já controlarem o sistema financeiro (ver a sanção que o DoJ aplicaria na Odebrecht (conforme texto da Le Monde) , e vem aplicando em executivos chineses) ISSO dá margem para as estruturas tradicionais de intel ignorarem essa dimensão, já que o próprio DoJ tem capacidade de executar isso

How Donald Trump has targeted Chinese companies with executive orders, sanctions | South China Morning Post (scmp.com) - Descreve as sanções às empresas chinesas sob Trump. o Biden tem focando o uso das sanções em indivíduos (caso da Carrie Lam Cheng Yuet-ngor citado nesse texto), geralmente diretores dessas mesmas empresas (o que em termos de discurso, é mais administrável do que a perseguição estrita que o Trump vinha tocando).

Os países precisam de estruturas que lhes permitam entender por que as dinâmicas globais estão se desenvolvendo de determinado modo, quais os sets de interesses envolvidos, até para que possam direcionar as discussões num sentido que lhes seja favorável. E historicamente a inteligência externa tem atuado nesses gaps.

É fácil hoje para o Brasil e para França (afinal o Sarkozy também tá preso hoje em dia [acho que por uns motivos mais aleatórios]) quererem buscar um inimigo externo, mas tem muita coisa no texto da Le Monde que é **natural ao jogo político entre nações, mas**

para as quais o Brasil não estava preparado, afinal pra além da questão quanto a se existia ou não uma coordenação de intel externa no desenrolar da Lava Jato... o fato é que **a estratégia só avançou porque encontrou espaço numa galera mais jovem do judiciário**, e ao que parece não tinha ninguém pra colocar isso na perspectiva de que os EUA vinha numa estratégia maior de guerra ao terror, e proteção as empresas americanas desde 2001 e do governo Bush/Cheney.

Ponto interessante que a Le Monde deixa de fora, que talvez tenha tido um peso importante é a relação que o Lula vinha desenvolvendo com o Ahmadinejad em 2009. Pelo curso que a história tomou de lá pra cá, talvez o peso dessa interação tenha sido maior do que a se poderia mensurar na época. Fica um questionamento se GSI/ABIN/ITAMARATY tinham alguma estratégia nessa relação naquela época?

Lula recebe Ahmadinejad em meio a polêmica - BBC News Brasil

Com mais detalhes do governo Bush/Cheney se tornando públicos nos últimos anos, fica claro que pelo background de DoD-Halliburton o Cheney era bem ativo na operacionalização de intel nesse período, com o foco em oriente médio.

Por mais que eu adore *Night Train to Munich*(1940), *The Ambassador*(Morris West)... uma parte importante do trabalho de intel hoje é o controle da narrativa de modo a gerar esses efeitos soft power, seja a CIA negociando com editor de revista como vai ser a cobertura dada ao Venture Capital deles (In-Q-Tel) Gilman Louie: In-Q-Tel and Funding Startups for the Government - YouTube, ou ainda promovendo discussões internas em relação a como eles aparecem em hollywood e decidindo assumir uma posição mais cooperativa[Palestra no primeiro video], essas são hoje as faces mais visíveis (e razoavelmente bem aceitas) das operações de intel, em contraponto ao modelo mais 007. [o controle da narrativa]

Em outros termos:é mais *Vice* (2018) que qualquer 007. Em termos de conduzir o debate e a narrativa de modo mais palatável.



É claro que as interações CIA-Mossad para coordenar eventos no Iran ainda estão aí, mas sobre essas ninguém fala publicamente.

IranianNuclear Scientist Mohsen Fakhrizadeh Killed By 'Terrorists,' Iran Says : NPR

Qasem Soleimani: US kills top Iranian general in Baghdad air strike - BBC News

De modo geral o problema do Brasil não é a interferência americana, mas sim o fato do Brasil não estar preparado para lidar com essa interferência.

Em outras palavras, num exemplo mais direto, por quê e como o DoD consegue defender publicamente um contrato de defesa que é irracional (Nuclear disarmers can't forget the communities that rely on military spending - Bulletin of the Atomic Scientists (thebulletin.org)) enquanto aqui no Brasil...

o que resta da indústria de defesa emprega muito pouca gente (o que resta da Odebrecht Defesa - Atual SIATT - emprega por volta de 100 pessoas...em EUA qualquer contractor médio deve gerar pelo menos uns 10mil empregos).

Por fim deixo essa conversa, que mesmo não diretamente ligada a intel, passa um pouco pelas discussões que rodeiam o tema. E fala um pouco de como essa dimensão de intel é importante para uma estratégia nacional, até pelo progresso gerado pela competição entre países. Em outra dimensão dá pra ver um pouco da militarização do espaço que está em curso atualmente, tanto em China quanto em EUA.

The Space Policy Show | Ep. 56 - Operating the S...



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Economia](#), [intel](#), [Lava Jato](#)

23 março 2021

Racionalizando a conta em USD



Daniel Rodrigues Parente
about 3 months ago



Um ponto pra se pensar a respeito de um sistema de conta em Dólar é que o muito da arbitragem hoje é mais em termos de jurisdição fiscal, do que estritamente em moeda, até porque moeda não deveria variar tanto como o BRL nos últimos anos.

Então ter um sistema de dólar sobre jurisdição local é positivo, tanto para racionalizar o risco moeda em investimentos de longo prazo (tipo private equity), quanto em termos de prevenção a lavagem de dinheiro.

Por exemplo as operações de do... [See More](#)

Like

Comment

Share

Crise econômica, como sair | Grupo Aço Cearense | Valor Econômico (globo.com) - Eu gosto de como ele encara o ganho de renda das classes populares, enfim a operação dele depende do USD, mas é uma visão interessante. E de modo geral vai um pouco além do quanto pior melhor no câmbio, que domina o debate. E é um texto antigo já.

23º Encontro FnP - Investimentos Alternativos (Pátria e private equity) Lá pelas tantas (52min e 57m) ele aborda brevemente o planejamento da saída em investimentos de longo prazo, e como o câmbio pesa no planejamento, e na demanda por rentabilidade.

O modelo de lavagem do exemplo é até sofisticado, porque diferente do usual que é uma operação puramente financeira onde o dinheiro viaja entre contas de diferentes empresas de fachada em diferentes jurisdições, nesse exemplo a linha entre o que é um empreendimento real, e uma operação de lavagem de dinheiro é bem tênue e diferentes partes da operacionalização se concentram em diferentes jurisdições. Então é bem difícil

construir um caso, já que exige uma cooperação internacional que pode não ser interessante para algum dos países envolvidos, dependendo do tamanho do esquema.

No mais, eu assumo que um modelo restritivo a posse de moeda estrangeira, leva capital local para outras jurisdições. As vezes em canais oficiais, e regulamentado, e também por canais extraoficiais que podem ser mais baratos, ou menos burocráticos.

50bi de Motivos para repensar o Brasil Também é de se considerar, em que medida as elites locais estão fugindo de imposto ou se protegendo de perda cambial (parece dominante no caso brasileiro [até porque o dinheiro costuma acabar nos EUA, ou coisa do tipo, mesmo com jurisdições fiscais mais favoráveis]).

The paradox of banknotes: understanding the demand for cash beyond transactional use Em relação a operacionalização de uma moeda de reserva, isso gera certas distorções e dá certas vantagens que começaram a ganhar destaque com a discussão de MMT, é um ponto que preciso desenvolver melhor ainda, mas a ideia é que como todos são demandantes de USD o FED - e cada vez mais o ECB - controlam uma ilha que abarca o mundo inteiro. Vai ser interessante ver em que nível, e como a liquidez dos estímulos atuais vai transbordar pelo mundo. O texto olha pra uma dessas dinâmicas, quando o nível de papel moeda não afeta o nível de transação. (Lembrando que papel moeda é dinheiro anônimo, evade sanções, e pode dar duas voltas ao mundo antes de ingressar no sistema financeiro que pede id e compliance com regulação americana).

The Euro-dollar market is part of the Euro-currency market. At least three features characterize Euro-currency operations: **institutions operating in the market acquire claims and issue liabilities in a currency other than that of their country of residence; these assets and liabilities are usually short-term in nature; and all transactions involve the intermediation of banks.** The main currencies which banks operating in the market accept (borrow) and place (lend) are the United States dollar, the British pound sterling, the Swiss franc, the German mark, the Dutch guilder, the French franc, and the Italian lire. The market area extends farther than the Euro-currency label implies, though the main centers—such as London, Zurich, or Frankfurt—are located in Europe. The Euro-dollar instrument is a foreign-currency deposit at a bank. Rates on call, seven-day, one-, three-, and six-month deposits are usually quoted.

Bom, sigo na minha quest em torno do euro-dollar, até para justificar a dinâmica de depósitos e empréstimos entre moedas (na imagem THE EURO-DOLLAR MARKET: AN INTERPRETATION - ALEXANDER K. SWOBODA). Na média é bem gray area, nesse texto do IMF The Euro-Dollar Deposit Multiplier: A Portfolio Approach : IMF Staff papers : Volume 21 No. 2: na revisão de literatura/introdução o espectro amplo de multiplicadores (1.5-18) encontrados dá um horizonte do nível de incertezas. Diferentes bancos, diferentes estratégias e pouca/nenhuma regulação resultam num mix interessante.

As an example, suppose a German exporter transfers a dollar deposit in New York to a German bank. The latter may relend the deposit to an Italian bank, which, in turn, lends it to an Italian importer who uses it to settle a debt to an American exporter. The German exporter is the original lender; the German and Italian banks as intermediaries have accepted and placed the dollar deposit; and the Italian importer is the final borrower.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Economia](#), [macro](#)

18 março 2021

O futuro nômade e o mercado de náutica



As dinâmicas de trabalho remoto se tornaram mainstream em 2020, e embora seja incerto o quanto disso vai sobreviver na medida em que entramos num cenário de pós-covid, é interessante que em paralelo a isso observamos o desenvolvimento de tecnologias como o Starlink.

Faz parte da essência humana o nomadismo, ainda que isso não supere a busca pelo que é cômodo. Na medida em que a agricultura se estabeleceu como uma via cômoda, os povos antigos estabeleceram settlements nos arredores do Nilo, e mesmo nas américas a intensa presença de fauna e flora frutífera facilmente acessível ao longo de todo o ano sempre favoreceu a busca pelo que é cômodo.

Ao longo da próxima década veremos a formação de uma intersecção que vai dar origens ao nomadismo cômodo. Na medida em que o trabalho remoto, com boa remuneração em moeda forte se torne acessível as massas populares, e com significativos avanços nas estruturas de comunicação offshore (Starlink) a tendência é que observemos intenso crescimento em algumas indústrias altamente nichadas, carentes de consolidação e que pelo modelo artesanal imperante hoje são a definição de mato alto (ineficiências).

03 | CATAMARÃ Fountaine Pajot 44 por dentr...



O caso mais interessante é o setor de náutica não industrial, em geral estaleiros focados na construção de veleiros de até 80 pés.

Players dominantes são majoritariamente europeus - O mercado americano parece focado na náutica de curta distância a base de diesel - na média com marketcap por volta dos 100 mi EUR.

Com o trabalho a distância ficando mais acessível, e pacotes de dados para regiões remotas ficando mais baratos com a introdução do Starlink, em algum momento algum programador que já trabalha remotamente, vai virar a chave, e no momento que ele conseguir acessar o combo stackoverflow+youtube no meio do atlântico, ou em alguma ilha remota do pacífico, é difícil achar algo que acabe inviabilizando o sonho nômade da humanidade, hoje limitado a aposentados, empresários distantes da gestão de suas empresas, e cada vez mais youtubers que conseguem contornar as limitações de comunicação ficando restritos a costa europeia.



Pontos para se olhar no setor:

- A eletrificação é uma tendência, porque motores a diesel tem uma operação cara, e são barulhentos, o que é um problema para embarcações menores.
- A tecnologia de baterias que vem sendo desenvolvida para automóveis, ainda não se apresentou plenamente na náutica.
- A maioria das empresas é pequena o suficiente, para que o risco delas deixarem de existir na próxima década seja considerável.
- É um mercado bem artesanal, já que por hora não tem muita margem para ganhos de escala. (bem parecido com o que acontece atualmente com as telas eink com mais de 6 polegadas [não tem demanda para ganhos de escala, já que a maior demanda vem hoje do kindle que é 6 polegadas]).

Update: Sobre o mercado de eink: a Amazon com o kindle, tem o o poder de mercado de movimentar toda uma cadeia de supplier, de um modo que só Apple e Samsung [nesse caso é até interessante porque ela controla o processo da engenharia de produção diferente das americanas, mesmo quando fora da Coreia] tem no mercado de smartphone em geral. Por exemplo Apple ou Samsung podem conseguir um projeto de capacitor/chip smd específico, pelo tamanho do pedido, enquanto uma Asus lançando um smartphone fica limitada ao catálogo dos suppliers, já que o tamanho do pedido é menor. Isso começa a ficar claro olhando como telas com notch ficaram populares por um tempo. E sobre Samsung, ela tem certo poder de supplier, pra além do poder de cliente como as demais bigtech, tanto que é o principal concorrente da TSMC.

Em relação a controlar/dominar o processo fabril acaba sendo uma questão mais de qual stakeholder é mais importante: o acionista em busca de dividendos/"growth" (bigtechs americanas) ou governo local (Samsung e contratos de defesa americanos). Olhar uma Boeing é até interessante porque a defesa opera de um modo (processo fabril centralizado [DoD guidance]), mas o 787 na parte civil é case de globalização e cadeias de produção descentralizadas.

Nuclear disarmers can't forget the communities that rely on military spending - Bulletin of the Atomic Scientists (thebulletin.org) (Um pouco sobre DoD guidance, e dinâmica de Lobby nos EUA)

Marcel Campos - Head of Global Marketing Operations and South America Marketing Director at ASUS North America. (ele tá bem posicionado, pra dar uma perspectiva sobre desenvolvimento de projetos como um smartphone)

ePaper displays in 2020 - a market snapshot | E-Ink-Info.com (o título é auto explicativo)

How I Made My Own Android Phone - in China - YouTube (cena tech em Shezen, a parte mais fabril e que vai pro aliexpress. A versão chinesa do edifício Central [Sta Efigêntia p/ Paulistas])

- Se virar mainstream, ou acender uma luz no Elon Musk, um veleiro tesla elétrico dominaria o mercado relativamente fácil. Até porque tem bastante mato alto na fase de produção, e a Tesla tem conseguido se acertar em termos de processo fabril. Então qualquer coisa de 30 pés com um preço razoável e o brand da Tesla chamaria atenção.

- O mercado de modo geral hoje se divide entre esporte, veleiros para travessias tranquilas (a maioria dos players listados se encontra nessa classe), e veleiros para travessias intensas (Bluewater cruise). Isso porque a realidade de mar numa à volta ao mundo pela linha do equador e pelos polos é distinta (lembra do Cabo da Boa Esperança [Bartolomeu Dias]? é um dos motivos pro canal de Suez existir).

Olhando alguns catálogos desses boatbuilders, na média com algo entre 300-800mil USD você já compra uma casa razoavelmente luxuosa, colocando na conta a loucura em que os mercados de real estate se tornaram no mundo rico, e o fato de que isso vai acabar sendo uma compra, onde as pessoas vão poder de fato morar com o advento de pacotes de dados acessíveis para offshore, pode ser que estejamos no limiar de algo realmente interessante, em termos de humanidade e de mercado, ainda mais porque essas empresas, hoje, na média são equivalentes a See's Candies no momento em que o Buffet faz a compra, qual delas vai capturar esse mercado é uma questão. E outra questão é que elas estão na contramão dos inflows de capital rumos aos mercados americanos, pois Europa, a maioria nem aparece no OTC Market.

Update 3: Mesmo no exterior o mercado gira bastante ao redor dos usados, então, por mais que 300mil usd/eur pareça bastante, o ticket médio hoje (num cenário em que a geração de renda a bordo é limitada), vai na verdade ser algo entre 50-250mil EUR.

Sobre o Brasil, políticas irracionalmente restritivas a importação de barcos usados no âmbito da RFB fizeram o mercado de veleiros caminhar rumo a construções artesanais, em fundo de quintal (não no sentido pejorativo, é que pessoas realmente constroem suas embarções no quintal das casas [até mesmo embarcações pra pesca]). E olhando eventos do tipo boat show, predominam embarcações a diesel (parecido com o cenário americano, mas se por lá o "B.o.a.t. stands for Bring on another thousand" já é forte, por aqui seria mais "trais mais 10k", botando na equação câmbio e custos locais), então essa ideia de brinquedo caro para uso eventual, é dominante.

Síntese: O racional é que a possibilidade de gerar renda a bordo, via estruturas de comunicação acessíveis vai causar a expansão do mercado. Com mais gente enxergando isso como racionalmente possível, o mercado de náutica recreativa, que hoje é ínfimo, vai invariavelmente ter um boom de marketcap.

Eu tava começando a racionalizar isso, pensando em Garmin e Raymarine, a primeira é grande, mas tem toda uma parte de GPS que não essencialmente tem conexão com náutica; já a segunda é também um player importante na cena de autopilot, já foi listada independentemente, e hoje esta perdida dentro de um conglomerado militar (Flir Systems) que não sabe muito bem o que fazer com ela, já que ela é infima comparada as receitas que eles em tem em contradição com o DoD.

Por que eles compraram? Parece que tinha toda uma lógica de transformar tec de imagens (tipo visão noturna e térmica), um produto essencialmente militar, em algo com aplicação civil. Ao que parece não deu certo e Raymarine seria vendida novamente, mas como as notícias são de janeiro de 2020, e nesse meio tempo teve a pandemia, e eles foram comprados pela Teledyne (um outro player na cena de DoD contractors), que tem alguma coisa na parte de náutica civil, por hora o futuro de Raymarine é bem incerto.

Toda essa coisa Teledyne e Flir, tá girando em torno da consolidação dos DoD contratos, ano passado teve a United Technologies (um pouco de tudo: de ar condicionado [Carrier] a motor de avião [Pratt & Whitney]) que fundiu com a Raytheon (Missions). Isso vem numa linha de que o Trump tinha posições estranhas em relação ao complexo industrial militar, e sempre que um Democrata se elege a imprensa americana começa vender que o budget do DoD vai cair, quando na prática é bem segue o jogo.

De resto tem um player japonês (Furuno) listado no Japão sem liquidez no OTC, e um outro alemão fechado. Isso pensando pensado na parte tec de náutica, com algum foco nos sistemas de autopilot.

Alguns players listados (Boatbuilders)

Buy a Yacht - Made in Germany | HanseYachts AG

Sailing yacht and motorboat builder | BENETEAU boat builder

Fountaine Pajot | Catamaran à voile de luxe et Motor Yacht (fountaine-pajot.com)

Players de BlueWater cruise, não listados porém interessantes (pela construção diferenciada tendem a ser mais caros).

Home - AMEL

Iconic Sailing Boats & Yachts for Bluewater Sailing | Oyster Yachts

Hallberg-Rassy bluewater cruising yachts

NautorSwan

Player interessante na eletrificação da náutica

Oceanvolt



Crazy Costs of SuperYacht Internet 2020 (\$900k for...) (a comunicação entre satélites parece que tem sido endereçada nos últimos lançamentos, mas nesse instante [março/2021] tudo está em beta ainda. Só pelo fim do ano até a metade 2022, é que o Starlink deve ganhar mais espaço nos trends sociais).



Aliás, indústria europeia (em relação a náutica).

Me encontro em estado de 'testando Microsoft sway' logo segue a pesquisa em estado meio bruto, compartilhada através dele aqui

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [investimento](#), [náutica](#), [tese](#)

03 março 2021

[Finanças de bilionário, dívida pública e politica fiscal](#)



Um dos argumentos mais frequentes no discurso dos conservadores econômicos, em política fiscal, que é repetido de forma cega é a ideia de que em algum momento as contas precisam fechar. Tal qual nas finanças domésticas. A bem verdade, o atual quadro da dívida mundial é a prova cabal de que as contas sequer devem fechar.

Toda a dinâmica do sistema atual é baseada no lastro em dívida pública, alguns mais ousados fariam em dívida AAA, mas sendo objetivo a LVMH não imprime moeda. Esticando esse argumento é possível que em algum momento, isso volte a causar conflitos na zona do Euro (não na Europa).

Quando pensamos em dívida pública geralmente o mindset é pensar em “porque deu errado para alguns países?”, porém é mais interessante pensar o porquê de alguns mercados terem dado tão mais certos do que outros?

Esse argumento ainda está em construção, e possivelmente será atualizado.

No mundo moderno é fator comum para esses países, que deram muito certo, que em algum momento eles tenham lidado com algum influxo de valor muito forte, oriundo do exterior. Em termos de história recente Iceland é um caso particularmente interessante, até porque em comum com outros países da minha análise ele tem o controle sobre a própria moeda, mas permite conta em dólar.

Update: (Ponto no parágrafo anterior: Primeiro ponto - O impacto do Influxo na entrada)

Outro momento importante para se analisar, é a formação do mercado de eurodólar no UK das décadas de 50-60. Onde existe todo um influxo de moeda externa para o UK, que entre outros objetivos, acaba resultando num enfraquecimento da libra. No contexto desse mercado, você ainda tem a dinâmica desse dinheiro se mover rapidamente pelo mundo.

Update: Lendo o Eizing(Paul), London tenta assegurar sua posição como centro financeiro (quando o dolar vira o mainstream financeiro) , isolando a libra mas assegurando o papel dos bancos Londrinos nas finanças internacionais.

Update2: Com o desenrolar do Brexit , "It's happening again" como trade de ações já não é a anos o carro chefe de Londres, a ideia agora é preservar preservar os futuros de commodities [Ministers plan overhaul of capital market rules to boost City | Financial Times \(ft.com\)](#) Em termos de commodities e pauta de exportação muito se fala em China/EUA, porém nesse aspecto para o Brasil os Países Baixos também são um parceiro importante, e com o Brexit Amsterdam vinha crescendo.

Country : Brazil
Year : 2018
Trade Flow : Export
Brazil 2018 Export Partner Share

China	Argentina		Netherlands	
	Chile	Germa...	Spain	Mexi...
	Japan		India	
	Others (218) partners			
United States				

Dois países, que eu ainda estou revisando a literatura (em estágio inicial), são Suíça e Japão. Na Suíça, o influxo de valor estrangeiro é histórico, e se confunde com toda a dinâmica de dinheiro antigo europeu.

O Japão é caso mais recente, mas pelo modo como ele foi uma potência local em um período que a economia da região esteve bem quebrada, isso aliado a introdução do sistema bancário americano na região, deve ter gerado algum influxo dos países da região (carece de verificação). Em comum essas duas moedas (JPY e CHF) são peças importantes no modo como o mercado de FX se estrutura hoje (*O dolar é majoritário, mas estes são pares relevantes*), para além disso o JP é exemplo claro de dívida impagável.

Update:Pro JP principalmente, o peso do softpower na relação com os EUA garante um influxo rumo a bolsa local.

Olhando para o caso, em que atualmente eu estou mais adiantado em literatura que é o UK, com o tempo esse capital se moveu para Tax Havens britânicos (Jersey, Ilhas Cayman...) e a Icelando estatizou a parte mais local do sistema financeiro (*isso quando depois de 2008 o fluxo de saída causou problemas no sistema financeiro local*).

Update:(Ponto no parágrafo anterior: O que aconte após o influxo)

Nesse contexto o quadro europeu é interessante, porque alguns países conseguem **desenvolver credibilidade para servirem como reserva de valor** (em sua moeda ou no dolar) e esses se mantêm com suas moedas, outros que falham em desenvolver essa credibilidade passam a integrar o sistema franco-germano do euro. Tem a Itália também mas como, meu foco principal é tax haven, o Vaticano e seu banco são uma estrutura mais difícil de analisar, pra além disso a Itália falha nessa construção de credibilidade.

Update:(Clarificando o parágrafo anterior: se o país falha na construção de credibilidade própria abrir mão da própria moeda pode oferecer ganhos).

O Banco do Vaticano é uma dinâmica mais histórica que atual (ao menos aparentemente).

potência.

In continental Europe, everyone knows that the major powers use and control off-shore financial centers. The master-subordinate relations are Monaco and Andorra for France, Liechtenstein for Germany, Monaco and San Marino for Italy, and the Dutch Antilles and Saint-Martin for the Netherlands. At first glance, these offshore centers appear independent because they serve the interests of their protecting powers. In France, for example, when the socialist party came to power in 1981 and the currency was still the franc, the wealthy French sheltered their fortunes in the Monegasque tax havens in a panic as the "Soviet tanks were parading along the Champs-Élysées." Monaco maximized its allure and avoided the flight of its own capital to foreign havens. The principality played the same game after the Second World War, stating that the principality was an inevitable lure for French and foreign capital thanks to its independence. The new French Consul General to Monaco wrote in 1944:

Esse é um ponto, interessante para entender o estado das finanças globais na atualidade, é bem difícil achar alguma Fortune 500, que não tenha subsidiária em alguma dessas jurisdições ou em Delaware, e demais equivalentes americanos. (Parágrafo se refere a citação na imagem)

E esses tax havens, precisam da exposição ao sistema de leis de suas "mainlands", até pra ter credibilidade que serve como uma layer de proteção em caso de litígio.

Update: (Clarificando o parágrafo anterior: a ideia é que os sistemas financeiros de tax havens tem limites sistêmicos no que se refere a ser autônomo).

Vou deixar, isso em aberto por agora pra retomar o ponto principal, até porque em termos de avanços de pesquisa (de tax haven) é por aqui que estou.

Boa parte do capital mundial, reservas financeiras estão baseadas/passam por esses lugares (tax havens) em direção as taxas de juros mais interessantes. Se você lembrar que os principais fundos de investimento, em termos de tamanho são os fundos de pensão, não é interessante para ninguém que grandes economias tenham dívidas saneadas. Com os juros nos níveis atuais a situação já é suficientemente complicada.

Quando você olha para uma dinâmica de dívida é melhor pensar nas finanças de um bilionário. O Zuckerberg cria uma empresa de 700bi USD, mantém a posse de 10% (valor hipotético, porque não é relevante para o exemplo), e usa esses 70bi como colateral para ter acesso a empréstimo barato, para as despesas cotidianas (se ele fosse de fato vender as ações, ele teria que abrir mão das Golden Share dele). Digamos que desses 70bi ele consiga, em uma análise de risco, transformar num empréstimo 10%, até porque ações oscilam então nunca será 1 para 1.

Se a ação de Facebook continuar subindo, dependendo da taxa de juros, que é ínfima ainda mais atualmente ele pode refinarar esse empréstimo basicamente ao infinito e além. Similar a dinâmica de mercado imobiliário americano que estoura em 2008, porém como o risco desses caras quebrarem é quase nulo, essa bolha não estoura (a não ser que o cara seja russo e desenvolva uma inimizade com o Putin, nesse caso um banqueiro que provavelmente é Suíço ou Londrino com operações no Cyprus vai ter um problema).

Para além disso é difícil ver um cara como o Zuckerberg gastando mais de 300mi USD/ano, como pessoa física o. A não ser que ele queira comprar um Yacht, daí provavelmente teríamos uma rebelião de acionistas, mas para esse perfil de networth boa parte dos gastos a empresa paga. Pensando por esse lado, fica fácil entender por que a Cargill não é pública até hoje, assim como boa parte do Agro Brasileiro.

Update: Tem toda uma discussão histórica sobre o que a empresa paga, e o que é gasto pessoal. Principalmente no que se refere ao uso de jatos corporativos. Essa discussão esfriou, mas de vez em quando reaparece. Nesse ponto é interessante pensar na história do BBJ da Boeing, que alguns dizem teria sido um pedido de diretores da GE.

Quando trazemos essa análise para a dívida pública, a gente volta na dinâmica tradicional de que pouco importa o valor da dívida pública, o que importa é a relação dívida/PIB se o PIB cresce, e o quadro de credibilidade permite você manter essa taxa de juros equilibrada junto com o câmbio, a conta de déficit não precisa fechar.

O PIB deve ser o foco da discussão, e em nossa analogia é o valor da ação de FB.

Ponto importante e particular da dívida pública é que ela deve ser interessante mesmo depois que as consequências do mercado de FX entram em cena, do contrário o país fica refém de emitir dívida em moeda estrangeira, e no caso brasileiro a porta do FX é bem mais estreita do que o BC brasileiro parece conseguir perceber, até porque o BRL tá longe de ser um par popular nesse mercado que é coisa de 6tri USD/dia. Fora que toda a liquidez do BRL tá concentrada na B3, então qualquer market maker fica com pouco espaço pra arbitrar e estabilizar fora do contexto de B3, e esse é (no caso brasileiro deveria ser) um mercado descentralizado.

Update: Esse argumento mais macro é bem livro texto, com a sistemática operacional de BC do Some unpleasant monetarist arithmetic, nem olhando tanto pras conclusões. Mas na real o Fx é uma peça que faz falta ali, o que faz sentido já que não é um problema numa perspectiva de FED, apesar que nessas ameaças de inflation GBP e CHF tem reações interessantes frente ao USD.

No mais, se uns conspiradores da inflação fazendo selloff de treasury já fizeram um barulho nos últimos dias, imagina se a China resolve acompanhar; é do deficit público que vem boa parte da integração global atual. (aliás Assistam Hamilton).



Enfim, isso acabou sendo ideias jogadas ao vento, mas é um pouco do que ando pesquisando e lendo.

Alguns links pra fundamentar, a maioria já tá no r/cecia, de resto vou atualizando aos poucos:

[Several observations on capital flows in Japan - BIS papers No 15, part 9, April 2003](#)

[The Origins of the Eurodollar Market in London: 1955-1963 - ScienceDirect](#)

[The City of London: Geopolitical Issues Surrounding the World's Leading Financial Center | Cairn International Edition \(cairn-int.info\)](#)

[The Overleveraged Economy of Iceland](#)

[Foreigners cut holdings of Brazilian public debt to lowest since 2009 | Reuters](#)

[UPDATE 1-LVMH set to raise \\$10 bln-plus from bond markets for Tiffany deal | Reuters](#) (Yeld negativo)

Pontos para reflexão:

- A capacidade desses influxos de capital externo, impactarem no multiplicador monetário/bancário mesmo sendo em moeda estrangeira. Isso na medida em que essa criação de moeda corre por fora do BC.
- Na perspectiva progressista (econômica), existe(na BR) um cinismo em relação ao câmbio que através do silêncio dá respaldo a esse descontrole visto nos últimos tempos. Para além do tradeoff juros-câmbio, o discurso parece mais centrado num ideário de industrialização distante da realidade, na medida em que o processo fabril vai caminhando na direção da commoditização e/ou da automação.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [bolsonaro](#), [Divida pública](#), [Economia](#)

01 fevereiro 2021

Dinheiro demais, valor de menos



Quanto dinheiro é dinheiro demais? Até que ponto os top players do sistema corrente estão entregando a sociedade valor equivalente, em comparação com o que dela retiram? É fácil questionar a fortuna de figuras como Jeff Bezos, ou qualquer grande capitalista.

Por outro lado é difícil mensurar o valor que eles entregam a sociedade. Marketscaps são números cada vez mais insignificantes, num cenário de liquidez excessiva a qual não parece se fundamentar em incremento de valor a sociedade. Comparando marketcaps em diferentes bolsas, fica óbvio que eles refletem mais quão líquido é o mercado, do que alguma métrica real do que a estrutura social-produtiva presente naquela empresa vale.

Via de regra o auge do capitalismo ocorre na fase industrial, é quando ocorre o grande boom de renda. Isso pode ser percebido tanto na revolução industrial inglesa, tão presente nos argumentos de Engels e Smith, e agora no boom chinês. Interessante se perguntar por quê? É elemento comum nesses dois movimentos sociais a capacidade que eles têm de agregar grande massa de pessoas em atividades produtivas. Você engaja tanta gente quanto possível num intenso processo de geração de valor, o que pode acontecer é que invariavelmente isso dá certo.

Em geral essas massas populacionais estavam previamente organizadas em atividades de subsistência, ou no máximo em estruturas proto-indústriais focadas em atender mercados fisicamente próximos.

Porém, o que se vê depois dessa fase industrial é um cenário onde a produtividade é otimizada e **cada vez menos gente é necessária**. No fim o foco do capitalismo acaba sendo produzir uma máquina de gerar valor com cada vez menos gente envolvida no processo produtivo.

Ao invés de dar 1001 voltas, vamos colocar que segundo o statista a receita por funcionário do Google foi de **160bi USD/120k** = 1,3kk USD e a da Boeing **76bi USD/ 160k** = 472k USD em 2019. Se for olhar Embraer, chega aos 100k USD

É impossível gerar tanto valor sem uma estrita coordenação social. Custa caro fazer pesquisa, a maior parte dela nunca vai se traduzir em produtos, qualquer estrutura capitalista que tente atingir isso vai ser ineficiente.

Olhando para a história recente é fácil perceber que o período em que mais se gerou valor para a sociedade em termos de conhecimento foi no período que se estendeu dos anos de 1940 até 1970. Para qualquer local no mundo que se olhe você encontra uma estrita coordenação social para o desenvolvimento de pesquisa, mesmo nos EUA, é fácil esquecer que o Complexo Industrial Militar é elemento central para a economia do conhecimento que se estabelece, e é fruto de um processo coordenado e em grande parte (se não em sua totalidade) financiado pelo governo na figura da OSRD (Office of Scientific Research and Development) e de pessoas como o Vannevar Bush.

Em geral o único diferencial do caso americano, é que por ideologia, essa pesquisa não foi internalizada no governo, apesar de paga por este.

Num momento em que o ocidente parece superar a ideiação de que a China se aproximaria dos modelos de governo ocidentalizados, o [modelotecnocrata chinês](#) parece corrigir as falhas do modelo centralizador (na KGB e no Próprio Stalin) presente na união soviética, na medida em que pelo menos sob a gestão atual o CCP não parece caminhar rumo ao totalitarismo, mas sim rumo a uma tecnocracia, que por sinal se assemelha bastante ao que alguns historiadores costumam atribuir ao OSRD de Vannevar Bush.

No ocidente enquanto continuarmos a rezar por uma cartilha de cada vez menos coordenação social, estaremos condenados a uma estagnação que vai selecionando indivíduos abastados que tem o tempo para buscar construir suas máquinas de fazer dinheiro, com cada vez menos gente em sua estrutura.

Gerir pessoas é desafiador, o racional vai ser que os agentes continuem a buscar múltiplos receita/funcionário cada vez maiores. O que se vê hoje é que isso é executado via distorções no fluxo monetário/financeiro, se traduzindo em bastante dinheiro para os operadores, mas pouco valor para a sociedade.

Casos como Gamestop, em minha leitura, são um sinal de monetário descasado da geração de valor. A bem verdade estruturas social-produtivas como Amazon, Google e assemelhadas entregam valor para a sociedade ajudando a base de empresas a aumentar seus múltiplos de receita/funcionários.

O ponto em que em nenhum momento histórico se conseguiu uma resposta satisfatória, é o que fazer com uma massa de agentes que não encontra espaços na atividade produtiva? Onde alocar o colarinho azul? O modelo militarizado americano tem sido eficiente em alocar essa gente na guerra, e em atividades de suporte, a própria união soviética não encontrou resposta tão diferente.

Tendo isso em mente é fácil entender como num sistema para cada vez menos pessoas, que cresce majoritariamente com as distorções do fluxo monetário, as ideias de Renda Básica Universal encontrem cada vez mais espaço seja através de Andrew Yang ou mesmo de Eduardo Suplicy. Dinheiro torna-se apenas um número na tela, sem contrapartida de geração de valor.

Em outros tempos o Google seria fruto do Complexo industrial Militar, um caso de pesquisa que encontra uma forma de se traduzir em um produto.

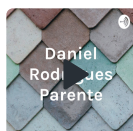
Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [bush](#), [Gamestop](#), [militar](#)

20 janeiro 2021

Reflexões sobre os trabalhos de colarinho azul, na era da automação e do pós-fronteiras

Eu parto do trecho Global poverty & open borders (5m50s) de uma entrevista de 2015 que o Bernie deu pra Vox, no youtube o título é "Bernie Sanders: The Vox Conversation", pra construir algumas ideias sobre o futuro dos trabalhos de colarinho azul fronteiras e uma integração econômico-social que vai além de fronteiras políticas.



Reflexões sobre o colarinho azul

Daniel Rodrigues Parente

[http](#)
[rodr](#)
[pare](#)

Aqui o vídeo já começa no minuto exato da pergunta em que esse argumento se desenvolve, de qualquer modo considerando o peso de figuras como a AOC em 2020, é valido entender de onde os próximos quatro anos estão partindo.

Bernie Sanders: The Vox Conversation



Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Economia, política

11 janeiro 2021

Rio: Potencialidades



O Rio de Janeiro sob um modelo de ZEE (zona econômica especial) poderia competir com o Panamá em serviços financeiros sofisticados, e virar um player relevante nas bandeiras de conveniência (Marinha Mercante) o que sendo bem trabalhado ainda tem potencial de gerar bons empregos blue collar. Sem contar o imenso potencial que a Baía de Angra já possui numa outra linha de náutica.

Vale lembrar que historicamente os tigres asiáticos tornaram-se atrativos por oferecerem estruturas baratas para Banking, e hoje a Geórgia (país), está discretamente replicando esse modelo com ofertas interessantes em Private Banking.

Aliás uma reflexão válida é se muitos dos problemas do Rio, não vêm do fato de que a cidade e o estado, tem suas potencialidades em setores que demandam uma intensa integração internacional (serviços sofisticados e Náutica/Marinha Mercante), isso enquanto o Estado opera debaixo da lógica de uma economia agroexportadora.

Obs: Por hora é uma reflexão, que admito, carece de leituras mais profundas. Mas olhando a república do Leblon, a estrutura dos estaleiros em Niterói e o que já existe em Angra, apesar das políticas restritivas que a RFB e a Marinha impõem em compras de embarcações fora do Brasil. [Parece promissor para a formação de cluster.](#)

Um risco é a formulação dos termos da ZEE, o foco deve ser em serviços sofisticados e não em indústria. E principalmente na facilitação do fluxo financeiro.

De modo geral, se o Rio conseguir segurar os recursos de Royalties, e o petróleo mantiver alguma estabilidade na próxima década há boas chances de que isso seja autofinanciável.

Referências

- Demografia dos clientes, e do staff. Como as estruturas sociais (minorias ricas) e de propriedade (instabilidade política, direitos de propriedade frágeis) levam a um modelo que tem no offshore elemento central. No texto, Hong Kong ainda é uma potência, dentro do que se é agora possivelmente este quadro está se revertendo.

Dufey, Gunter, **Private Banking in Asia - A Survey** (August 28, 2009). 22nd Australasian Finance and Banking Conference 2009, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1463261> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1463261>

- Uma perspectiva mais floreada, baseada em entrevistas com players de Hong Kong (20114). Passa brevemente por uma transição do wealth management chinês de onshore para offshore via m&a's com players em Hong Kong. No geral o texto é válido por trazer as dificuldades em precificação, e junto disso a necessidade que os players têm de melhorar a segmentação entre HNW (High Net Worth) e UHNW (Ultra High Net Worth) para fins de otimizar as margens.

[Spotlight on Hong Kong's private banking sector, July 2014](https://home.kpmg/cn/en/home/insights/2014/07/spotlight-on-hk-private-banking-sector-201407.html)

<https://home.kpmg/cn/en/home/insights/2014/07/spotlight-on-hk-private-banking-sector-201407.html>

Ao longo do video ele aborda um pouco dessa náutica que seria um bom fit pra Angra (a nova George Town?). Sem contar que esses yachts empregam fácil 20-50 pessoas com diferentes níveis de qualificação.

Money Laundering: A How To Guide For The Moder...



Nos últimos tempos eu tenho achado meio fascinante como o investimento estrangeiro é uma coisa etérea e distante na discussão econômica que se faz no Brasil. Na China as pessoas buscam fábricas, na [Alemanha o histórico de boa engenharia](#), no [Uk as estruturas de banking](#) e os escritórios de direito perscrutando [litígios dignos de Hollywood](#), em Singapura a estrutura de entreposto logístico. E no Brasil? Aos poucos o agro vai se impondo como uma resposta [por hora excessivamente focada na produção/plantio(tem todo uma dimensão de indústria química que basicamente inexistente no BR)],mas não é um bom fit para todo o Brasil, pelo perfil de desníveis é difícil imaginar alguma coisa como as grandes fazendas de MT, BA funcionando no Rio.

Não que as pessoas não tentem([Estudante de direito é preso por manter sítios com 1 mil plantações de skunk \(metropoles.com\)](#)), mas a regulação ainda não chegou lá e esse parece ser um fit de rentabilidade que talvez funcionasse bem no Rio. (Só pra critérios de

comparação [Average area size for cannabis growing operations U.S. 2020 | Statista](#). é uma propriedade relativamente pequena, perto do que se faz em Agro no Brasil).

Esse post ainda está em construção logo estou sempre adicionando algumas referências.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

26 dezembro 2020

Soul (2020)



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2020](#), [Disney](#), [Pixar](#), [podcast](#)

06 dezembro 2020

Google



Daniel Rodrigues Parente

about 6 months ago



Refletindo um pouco sobre o Google, o único paralelo possível parece ser com os antigos monopólios de comércio que marcam as grandes navegações (Companhia das Índias Ocidentais [existiram algumas, com destaque para a Holandesa]).

O Google é particularmente interessante, porque surge de um projeto acadêmico, para se tornar na base de uma internet que hoje se desenvolve ao redor dele. Tal como o comércio mundial se desenvolveu ao redor das companhias de comércio.

O Google é tão... [See More](#)



Like

Comment

Share

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

24 novembro 2020

Rio: Favela, violência e pobreza



O Rio de Janeiro é hoje um grande emaranhado de problemas nas mais diversas dimensões. Em relação ao Brasil é também um caso recheado de particularidades, por exemplo: Como explicar para alguém no interior de Mato Grosso o racional que leva alguém a escolher morar em uma favela? Numa cidade como Rondonópolis, com 100k de reais compra-se uma boa casa num bairro comum ou classe C, no Rio de Janeiro isso é uma casa em São Gonçalo ou na favela (dependendo da favela esse valor talvez já esteja até datado).

Quando você coloca na conta, os fatores que vêm junto com São Gonçalo, a favela parece uma opção cada vez melhor. Sendo um pouco mais específico, o município do região metropolitana sofre com um ciclo em que pobreza gera pobreza, as classes mais abastadas da região (*e aqui inclui-se o município vizinhos de Itaboraí [que por um tempo pareceu que ia criar identidade, mas essa esperança morreu junto com o comperj]*) invariavelmente acabam se transferindo completamente, ou no mínimo direcionam o consumo para Niterói. Ponto interessante é que essas classes mais abastada nem são necessariamente São Francisco/Icaraí, por vezes acaba sendo Fonseca e a região de Pendotiba. E isso muito por conta de questões básicas de infraestrutura do município e qualidade de vida de modo geral.

São Gonçalo ainda tem uma cesta de problemas que passa por um transporte público e um déficit de identidade. No âmbito do transporte, basta lembrar que a única parte do sistema que funciona bem é aquela que serve justamente para sair de São Gonçalo. No âmbito de identidade, quando você observa o que aconteceu com os subúrbios do Rio não é difícil perceber que em algum grau os bairros ao longo da Avenida Brasil têm uma identidade, nem precisa ser muito, só o suficiente para criar um pertencimento. Em São Gonçalo isso inexistente.

Ponto é que essa lista vai longe, e pode ser resumida na perspectiva de que a única coisa que funciona em São Gonçalo é a saída, dá pra pensar ainda que tudo acontece no Rio e algumas coisas acontecem em Niterói, o que leva São Gonçalo a ser um grande vazio econômico.

Voltando ao ponto inicial de porque as pessoas escolhem a favela, é uma questão de que tentar encontrar uma casa na banda dos 100k no Fonseca, pode ser uma tarefa árdua. E provavelmente o agente ainda vai ter de lidar com estresse de trânsito e mobilidade sem contar o custo da mobilidade - Alguns conseguem lidar com isso através de vale-transporte, mas como tudo acontece no Rio, esse "tudo" inclui até o que vale-transporte não cobre, tipo cultura. Esse acaba sendo um ponto para a favela, por vezes bem localizada. Tem o Barreto, mas é um limbo de Niterói com jeito de São Gonçalo e preços de Niterói. Um elemento adicional na análise é que elevando nosso orçamento para uns 200k a cena não é tão diferente.

Quando você vai colocando todos esses elementos na conta; a favela, vai ficando cada vez mais interessante. Mas é difícil explicar isso para um Brasil que vê o Rio pela TV.

No âmbito da violência; diferente de São Paulo, eu particularmente sempre tive a impressão de que a coisa é bem mais simples do que querem fazer parecer - admito que há boas chances de eu estar errando até porque existe uma transição em curso para o modelo da milícia. Mas quando você fala da violência em especial **a que se faz mais notar noticiário e impacta o turismo no Rio -mais especificamente a violência da troca de tiros entre facções e a própria disputa entre esses agentes** - ela não é nem de longe tão estruturada quanto o que se formou em São Paulo ao redor da facção principal. Essa dualidade entre os modelos é central na percepção da violência nos dois Estados.

Em São Paulo a estrutura é sofisticada e possivelmente deve incluir, direta ou indiretamente, muita gente com passagem pelas estruturas acadêmicas de elite paulista, até porque não é qualquer um que vai conseguir gerenciar o que você encontra no mundus operandi centralizador visto na facção paulista.

No Rio as estruturas criminosas são tão fragmentadas, e desorganizadas quando comparado a São Paulo que no fim é muito mais uma disputa de macho-alfa do que de fato uma estrutura que busca ser rentável. Não é que não dê dinheiro, mas na prática quando você começa a olhar para o que está na cabeça das bases das facções cariocas (isso olhando pra comentários sobre disputas de facções em vídeos do youtube ou blogs que dificilmente ficam no ar por muito tempo) é uma disputa de times, que **se as pessoas envolvidas tivessem um pouquinho mais de condição financeira dificilmente ia além do Counter-Strike.**

Mas essas bases não têm estrutura financeira, estrutura familiar e muitas vezes nem um teto digno. Aqui já dá para passar por um ponto que a Favela no Rio está longe de ser uma estrutura uniforme você tem comunidades que estão no limite da miserabilidade (Porto Velho, São Gonçalo tem um bom exemplo disso) e tem também quem só queira morar perto do trabalho (favelas próximas de áreas nobres cariocas).

Na perspectiva da disputa de macho-alfa, o tráfico em si não gera a disputa, mas ele financia e dá forma a essa disputa. Quando você soma as peças, em especial nesse caso de Porto Velho, você chega em um quadro que se retroalimenta.

O cara é pobre tá rodeado de pobreza, e olha pro quão na frente o cara que tá envolvido no tráfico salta na frente dele no [“Marriage Market”](#) **(e esse termo, que de fato existe serve pra pular uma longa discussão)**, é apenas uma questão de seguir um racional básico pra entender como o cara chega no tráfico.

As bases da criminalidade no Rio, são tão confusas, que é provável que essa combinação de disputa de torcidas (que inclui certo acolhimento pela facção), pobreza, hormônios e Marriage Market...em suma a disputa do macho alfa, tenha peso bem maior do que a rentabilidade disso tudo.

A única solução sistêmica razoável, seria escolher os vencedores e racionalizar a disputa em rentabilidade. De preferência vencedores que você possa controlar através de alguma estrutura de inteligência.

E nisso a minha perspectiva é que quando você passa a ter uma estrutura mais sofisticada, como você já vê em São Paulo, você chega a gerar externalidades positivas: uma estrutura que percebe que chamar atenção das autoridades com disputas e tiroteios dá prejuízo, então passa a optar pela descrição; uma estrutura que pra lavar dinheiro cria empreendimentos que geram empregos.

Enfim, dá para ser bem mais puritano nisso tudo? Acho difícil, o tráfico é o maior exemplo no mundo, de como o livre mercado não pode ser derrotado através da burocracia estatal,

aka canetada.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Rio de Janeiro](#), [São Gonçalo](#), [Violência](#)

12 novembro 2020

Loja do mecânico



Daniel Rodrigues Parente
about 7 months ago



Um ótimo deal, só espero que não matem a plataforma buscando as margens do modelo de Marketplace, que definitivamente, não é a resposta pra todos os modelos de ecommerce como o mercado vem promovendo. Alguns casos como a loja do mecânico são um bom exemplo de como um modelo centralizado pode funcionar bem.

Um plus: O mercado parece ter uma dificuldade de entender a importancia dos segmento de usados quando se fala em mktplace, na minha concepção esse foi o aspecto central e... [See More](#)



VALOR.GLOBO.COM

EB Capital compra controle da Loja do Mecânico

Na transação, a companhia de e-commerce de ferramentas e máquinas f...

Like

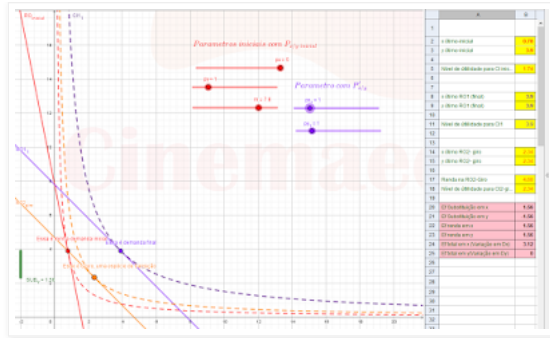
Comment

Share

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

12 outubro 2020

Efeitos renda e substituição - Cap 8 - Varian - Micro



[Texto com Detalhe \(link direto\)](#)

[Arquivo Geogebra\(link direto\)](#)

Ambos seguem abaixo

Efeitos renda e substituição

danpar-www.cecia.com.br

October 2020

Loading...

- ### O que é isto?

No que se segue eu vou basicamente explicar o capítulo 8 do V especificamente Slutsky.

Pra ilustrar esse texto, tem um [modelo dinâmico no Geogebra](#) [www.cecia.com.br](#) para mais.
- ### Metodologia

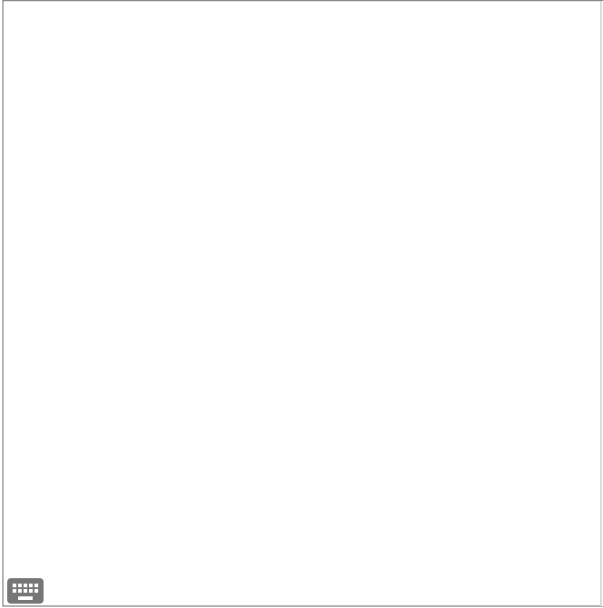
$$P_x \cdot x + P_y \cdot y = m$$

$$y = \frac{(-P_x \cdot x + m)}{P_y}$$

Dada uma curva de indiferença $U(x,y)$, eu utilizo as demandas x para encontrar um nível de utilidade e aplicar em $U(x,y)$

PAGE 1 OF 3

75%



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Economia](#), [Geogebra](#), [microeconomia](#), [Slustsky](#)

07 outubro 2020

Projeto com LCD 16x2

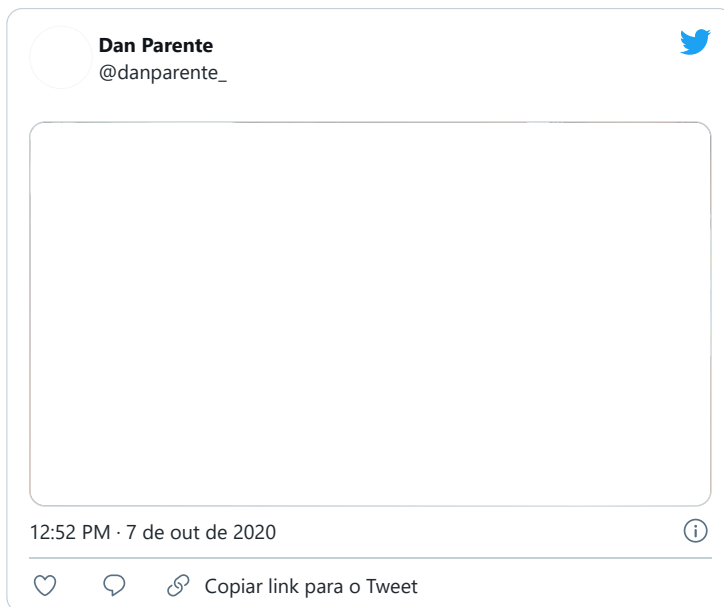


A ideia é reproduzir o seguinte projeto do 8-bit-guy

How a Character LCD works Part 1



Dado que a tela que a tela LCD vem da sucata de uma impressora laser, precisava ter certeza de que ela ainda funcionava



Então executei o projeto do [link](#) (link em [PDF](#))

O LCD funciona bem, o detalhe é que ele não tem backlight, então apenas 14 pinos

Nos próximos estágios devo resolver a carcaça, provavelmente uma caixa de madeira (eucatex ou MDF) e comprar os interruptores.

Este post será atualizado

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [arduino](#), [eletronica](#), [LCD](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Tecnologia do [Blogger](#).





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

06 outubro 2020

O Renminbi como reserva de valor, e o dinheiro irrastrável



Eu sempre acho meio estranho como a galera desacredita o potencial do Renminbi, como reserva de valor, e da China como um todo. Um ponto que geralmente passa despercebido é o tamanho do mercado sob sanções americanas, apenas o Iran é uma sociedade do tamanho de duas Argentinas (e com relativa influência mesmo nas regiões mais americanizadas do Golfo-Persico) isso somado aos demais casos, mais o dinheiro irrastrável que não pode passar pelos EUA gera um enorme potencial para ascensão do Renminbi enquanto reserva de valor. No final das Contas não é difícil imaginar que os cargueiros carregados de ouro fazendo o trajeto Moscow-Caracas-Tehran, possam virar transações no sistema bancário Chinês, possivelmente em Macau.

O ponto é que esse fenômeno possivelmente começaria em uma parcela da Economia de difícil rastreabilidade. E é provável que em certa escala já esteja ocorrendo, a Coreia do Norte por exemplo tem uma série de empreendimentos pelo mundo, usados para adquirir reservas internacionais e importar artigos para o país através de empresas de fachada. No geral a lavagem do dinheiro vai ocorrer nos locais tradicionais, o dinheiro vai dar algumas voltas ao mundo até que seja irrastrável. Em geral isso vai invariavelmente passar por algum Banco Chinês, até pela relação que as elite da DPRK já tem com a China.

O ponto chave é que quando uma empresa/país sob sanção americana precisar comprar suprimentos no mercado mundial ela vai usar uma empresa de fachada e talvez esse dinheiro já esteja passando pela China, até porque a única alternativa de porte equivalente seria a Rússia, e hoje a China parece uma opção mais estável. Pela natureza dessas operações não dá pra saber o tamanho dessas operações, nem mesmo se já não estão acontecendo. Mais invariavelmente a moeda que estiver sendo base dessas transações será a próxima reserva de valor mundial.

Trazendo isso para a realidade, o que é mais perceptível hoje é o papel do EURO nesse tipo de operação até pela facilidade da moeda transitar com relativa facilidade entre diferentes sistemas bancários sem conversões cambiais. Mas ninguém bota uma placa com "Lava-se dinheiro sob sanção americana".

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS

Facebook

Quanto mais politizado for o Dolar maior a chance dele ser substituído, afinal dinheiro não tem cor e em certos contextos nem origem.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

01 outubro 2020

Palantir

**Daniel Rodrigues Parente**
about 8 months ago



Interessantemente nas últimas interações que tive com as Big Three, elas pareciam estar caminhando em direção a trabalhos focados em data science, provavel que a imagem do Quora reflita um pouco como isso forma o valuation atual da PALANTIR. No médio e longo e prazo ela deve se estabelecer numa linha ORACLE-IBM. Em suma é Tech+Pentagono. Parece algo dificil de dar errado. Um target razoável poderia ser um valuation de 25% do marketcap de IBM ou oracle.



ra

Home Answer Spaces Notification

rlabh Jain, works at The Boston Consulting Group
answered June 11
g that any of these companies do want to get listed (given the partner
and complications in that), one way to estimate is using the below cal
ap = P/E multiple * (Estimated profit margin) * (# of partners) * (Reven
lpark ranges as below -
ple typically for service focused companies is anywhere from 2.5 to 4
argin for MBBS would be at least 35% to about 50%
ners - can be found by quick google searches (approx 1800 for BCG)
per partner (~5 Million USD per year adjusted for currency values acro
ld mean a revenue of ~\$9 Billion for BCG, margin in range of \$3 to \$4,
market cap in range of \$7-\$16 Billion

careersquestions

Search

answ Systems Engineer 10 points · 4 years ago
Quick primer on Palantir's eng roles. Software engineers build products. Forwa
Deployed Engineers (FDEs) do "whatever it takes to make a client happy" (from
careers page). That can mean integrating data, installing products, stack
maintenance, building stuff, etc. etc. It's a jack of all trades role in a way that no
other company has.
n't this essentially the model IBM has been using for almost 60 years, later
incapsulated in IBM Global Services? FDEs sound exactly like what my Dad did as
Sales Engineer in the early 60s (pre System 360).
Award Share Report Save
RabulHussain221 12 points · 4 years ago · edited 4 years ago
You're completely right. The company considers IBM as its main competitor. A
couple caveats:
1. FDEs at Palantir don't do sales. Some might've transitioned that way, but it
isn't a sales job. Very many barely deal with clients. But, you'll probably be
interacting with people.
2. You get a surprising amount of latitude. This means you can do a lot, but
you're responsible for a hell of a lot more. Much more rigid on-call schedule
(I'm basically perpetually on-call) and you have to fix everything that goes

Like 2 Share


Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:


27 setembro 2020

A irracionalidade das relações globais



Liked


Read NOW [bit.ly/299w0dc](#)

**Daniel Rodrigues Parente**
on Thursday

Que tal um parque temático da Netflix?
Muito da monetização de IPs na Disney vem de merchandising e licenciamento. Fora a estrutura hoteleira que opera

Podcast

**Daniel Rodrigues Parente**

Ibn Khaldun (Reflexões):
Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente


rodr
pare

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



A grande realidade, que você precisa esquecer pra conseguir viver é que isso aqui não faz sentido nenhum. E em tempos que os mecanismos de Bretton Woods vão sendo testados, mas ainda se mostram resilientes em suas bases, é válido trazer à tona o Trump como alguém que joga luz nesse vazio existencial no qual a humanidade se insere. Se tem uma coisa que a economia ensina é que se não dá para manipular e testar, provavelmente não existe, mas em busca de achar alguma resposta, que em última instância é existencial, você ignora isso - *Ceteris Paribus* - e parte para o próximo estágio.

Quando fenômenos sociais como o Trump e o próprio Bolsonaro surgem eles se escoram no fato de que a sociedade é recheada de verdades amplamente aceitas, que pouca gente entende. É como se transitássemos de um cenário em que fingir entender para ser levado a sério perde relevância, a massa popular passa a se identificar com a ignorância que o Trump expressa, o perigoso plot twist é que a ignorância é motivo de orgulho.

Daí entre os líderes recém-chegados, que não querem abraçar a ignorância - afinal não chegamos neste nível de conhecimento, através do orgulho de não entender as coisas - o que transpira é o vazio recheado de incertezas, com os tons de quero fazer a coisa certa. Aos poucos vai nascendo um novo tipo de político que nos seus canais pessoais/sociais é muito transparente em suas incertezas. Isso é positivo, essa desconstrução de que as verdades são únicas, e que por simplesmente estarem no topo da cadeia alimentar social as pessoas simplesmente sabem o que fazer.

O Brasil é um lugar onde basta as pessoas falarem com convicção para que uma ideia seja abraçada. Você não precisa saber, mas precisa demonstrar convicção ao apresentar sua ideia. Uma espécie de curso de 40 horas de sofismo. É de se pensar que o fácil acesso a conhecimento fosse capaz de derrubar isso, mas a verdade é que ignorância alimenta ignorância, e uma história curta bem contada com palavras simples é bem mais digestível do que verdade uma cinza entremeada de detalhes.

O Trump no final das contas é só alguém que tinha dinheiro suficiente pra não precisar de dinheiro - e com isso vem o amplo acesso a mais dinheiro - e passou a vida navegando nesse mar de privilégios. Tinha alguma ambição de aceitação social, quase infantil, o que aliado a um discurso fácil que toca a ignorância interior do americano médio... Pronto temos um presidente.

O interessante nesse tipo de discurso é que na maioria das vezes ele é simples demais pra tá certo ou errado, é uma verdade rápida que o business mind aceita pra tirar alguma conclusão maior.

O que mais me fascina no meio de toda essa irracionalidade que viraram as relações internacionais, é o modo como a sociedade tem conseguido se manter estável. Num momento como esse muito se questiona Bretton Woods, e o peso que a economia americana ganha ali como fiador mundial, com um fundo com nome banco e um banco com nome de fundo. Mas a bem verdade é que a ideia de ter uma sociedade tão integrada que uma terceira guerra mundial fosse inviável, segue funcionando.

Acho que o único elemento que não foi planejado nessa integração, é que ela iria além da dimensão econômica. Hoje o globo vive basicamente sob uma única cultura, você pode ir da Tailândia a algum bairro rico do Nepal e conversar sobre Game of Thrones. Quando a sociedade atinge tamanha integração é difícil ver nacionalismos sendo mais que mera nostalgia, talvez seja por isso que sociedades como China e Rússia ainda insistam em ter sua própria internet. Se você extrapola a bolha cultural, o nacionalismo que mantém esses sistemas políticos, deixa de existir. Nos EUA e no Brasil esse nacionalismo é apenas uma nostalgia vazia. E aqui é interessante pensar em como a barreira para uma plena integração global não é econômica é mera e simplesmente uma barreira linguística. Só parar pra ver como o segredo é algo que praticamente inexistente no Estado americano, enquanto na China sem muito esforço, ninguém sabe muito em que pé as coisas vão por lá. Quanto ao Brasil, o mundo que já é indiferente, para no português.

A alta política mundial sempre foi uma salada sem muito sentido, o Trump entre resmungos e falas senis só fala em voz alta algo que as pessoas já sentiam, mas tinham receio de admitir. No fim tudo parece óbvio, até o que não é.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [irracionalidade](#), [sociedade](#), [Trump](#)

08 setembro 2020

Minha relação com cinema



Já tem algum tempo que minha relação com cinema mudou. De um modo geral tenho a impressão que muito do que sou agora passa pela experiência dos cinemas de rua em Botafogo, pelas pequenas salas das distribuidoras na Cinelândia, e por quê não? Por aquela sessão de Wall Street 2 no Box Cinemas de São Gonçalo. Ao mesmo tempo eu não sou mais aquela pessoa, naquela época eu poderia facilmente maratona 100 episódios de uma novela colombiana em uma semana, chegar com 2 horas de antecedência no Poeira para garantir meus ingressos pra ver Aline Moraes em Dorotéia.

Naquela época era normal pra mim sair pela manhã e passar o dia perambulando pelos centros culturais da Cinelândia. Eu nem sou tão velho mas já posso dizer que sinto falta do Odeon sob a batuta do Estação. Nunca vou conseguir reconstituir a experiência de comprar um ingresso aleatório ali e sair impressionado, porque sem nenhuma expectativa eu assisti “A pele que habito”. E olha que já tentei refazer esse trajeto com “Dor e Gloria” no Reserva de Niterói.

Pra não dizer que eram apenas bons momentos me lembro de sair daquela sala, já depois das 23h vendo um tedioso filme italiano, era um festival. Do filme lembro quase nada, lembro de sair correndo pra pegar o 110 ali no Passeio, cujo último era às 23h30m.

Por outro lado, eu dificilmente lembro muito das peças que assisti, delas eu costumo guardar a memória de como me senti. Sabe que teatro sempre é algo distante, naquela época eram as sessões especiais de 1 ou 2 reais no Odeon competindo com algumas um pouco mais caras no CCBB e na Caixa Cultural versus os 20 ou 50 reais que eu gastava fácil em qualquer ida ao teatro.

Pra não ser injusto com o Teatro lembro do Marco Nanini nos Correios, foi barato e a peça foi boa.

Mas eu não lembro muito da peça. Acho que teatro é pra sentir mesmo, todo aquele jogo de luzes, o ator entregue com olhar perdido. É eu dificilmente lembro alguma coisa. Depois eu ainda tentei ver uma outra montagem de Dorotéia numa sala ali da Cinelândia agora sem Aline Moraes, não lembro de absolutamente nada, mas essa é porque foi ruim mesmo.

Sobre o cinema, e toda minha vivência audiovisual, hoje eu sou o cara que assiste pacientemente um episódio de por semana de Better Call Sall, isso meses depois da temporada estar completa. O próprio ritmo da série nem parece mais ter pressa, e olha que eu me lembro de assistir empolgadissimamente 3 ou 4 temporadas de Breaking Bad e ficar ansiosíssimo pelo grand-finale... *My baby blue...*

É do ser humano, espero, se cansar um pouco do roteiro repetitivo resumido no cabeçalho deste site, e buscar novas formas de saciar a alma. Por mais ateu que eu ainda almeje ser, entre prótons e nêutrons, só tem energia e acho que neste momento minhas partículas vibram noutra frequência De Broglie talvez explique.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

22 agosto 2020

Following some arduino guides



Following some arduino guides
Daniel Rodrigues Parente

Share

Original project

I ended up changing the resistors, using 1x 560-ohm and 3x 150-ohm since i already had those.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

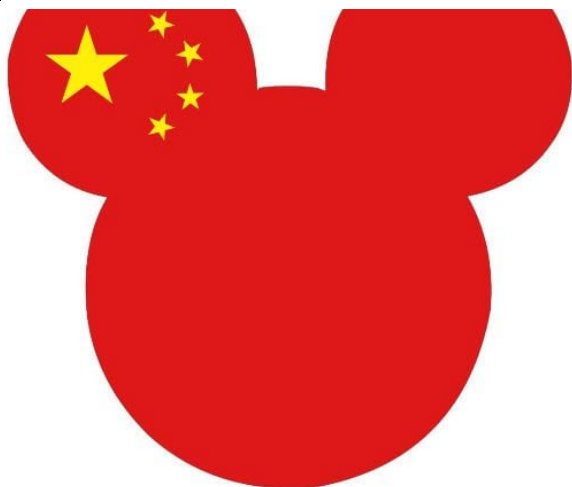
Tags: [arduino](#), [breadboard](#)

22 julho 2020

Propriedade Intelectual



Daniel Rodrigues Parente
about 11 months ago



Ao que parece as acusações de roubo de propriedade intelectual que os EUA fazem a China e aos chineses, no geral são nada mais que desculpa pra perseguição política.

Numa outra dimensão o sistema de propriedade intelectual americano é bem bagunçado, não é incomum que contratos de trabalho atribuam ao contratante qualquer propriedade intelectual produzida pelo contratado durante o contrato, independente dessa produção estar relacionada ou não ao que ele faz.

Não é incomum enc... [See More](#)

Like

Comment

Share

Uma outra perspectiva um pouco mais DIYer, mas complementar na questão de IP

DIY Biohacking: Do(n't) Try This at Home



Uma perspectiva no contexto de vacinas, em meio a pandemia aqui

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

27 maio 2020

Brazil & World some considerations



Brazil

- Looking back in history, crisis in Brazil are always something with a messy timeline. You don't exactly know where or why it has started until you have realized you are living under a crisis, so you can finally start to develop a bunch of meaningless explanations, some ex-post bullshit.
- Brazil has such a dysfunctional society, that entire neighborhoods could work as social bubbles. Maybe every country has their own bubbles, for an economical reading it's somewhat important to try to understand how people ascended to their positions, how they got their places in this stable and overprotected bubbles.
- Living in Brazil you can see how our social structures are overly stable, probably the best way to make an image to that affirmation is to remember of public employees. On the other side of that same picture, we also have the fact that the admission system behind the government, jobs are the most efficient social transition channel as it doesn't require any previous network.
- On the network matter, besides the whole "Latino" thing we are far from being a society, where people actually enjoy being together. I would say that this is more of a social convention than a thing that people want to do. It becomes obvious as we look at how meaningless are our social interactions. Most of the time people don't want to hear what others have to say, they may be physically together but those are empty social interactions without meaningful results. There's a traditional Brazilian expression that summarizes what I'm saying: "amigos, amigos negócios a parte".
- We are not a business-driven society, we are not even guided by our own ideas. Being a Family driven society we take as true most of the ideas from previous generations, we never get too far from family, one of those ideas say that those people are the only one that you can always count. Being poor also doesn't make any good on the matter of individual development.

- We have some unbelievable difficulty at looking at our own social problems and try to understand them in simple terms and develop some solution. We will import some solutions for problems that we don't even have. After all, our academy doesn't develop any theory.
- (june-20) The main reason for the whole nationalistic ideology in Brazil comes from the fact that this country doesn't exist as a system where all the gears together can generate some meaningful results. This political (take the word by the geographical meaning) structure has only survived for so long as a result of efforts made in the '60s by the Globo Group and the Military. One acting to standardize and spread a form of culture throughout the country, and the other handling with the operational/hands-on side in the integration of such diverse local realities. Today it's becoming obvious again that throughout the country we have economical-cultural-political clusters that could be way more efficient countries if think we on the matter of conciliating local interests.

World

- 2015-2020 Democracy finds out the power of propaganda, in the form of social media, like many dictators had already known for a long time, in previous formats.
- We are currently living in an age where we see too much of people. From politicians to celebrities, people are too real, too much of themselves. The results on that matter, are yet unpredictable, We may end Up having a society where people actually understand the good and the bad aspects of each other, or most likely they will forget what's good, and what isn't. Right and wrong will fall in a gray area way more frequently. Even though this gray area, has always been there, we only came to this point of global integration under a single culture, because those lines were there and have worked as a guide, This may result in the fragmentation of the society, not in the form of nations, as this format may be outdated, it will be something different this (or something so old and forgotten, that will sound like new).
- (june-20) When seeing great results, sometimes really unbelievable, and mainly in the hedge fund industry, I always ask myself is this guy a genius, or is he laundering money for someone._

I may in the future, as things happen, add some views in this post.

-First update on June-20

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

27 janeiro 2020

A look at the entertainmet sector and it's future



It's vacation time and to what kind of entertainment are you going for? I keep looking at this whole Netflix price/earnings craziness and get to remember the context from where Netflix emerged as a major player. It wasn't for turn itself into a major content producer, and yet in those days, the whole Netflix analysis gets somewhat lost when deciding if it is a technology or an entertainment company. As you can get better multiples being the first one, that ends up being the choice.

But the fact that is that Netflix has grown being a better technological option to torrent, most of its competitors besides the content offer, will struggle trying to get at the same level as Netflix when we talk about servers. So NFLX, maybe would have been in a way better position, if it had focused on supply it's technology and relation with small ISP around the world to the newcomers into the streaming battle. If we think how NFLX can offer huge data package deliveries with low cost and low latency, thanks to its relation with small ISP's on a global scale that could even be the solution to new services like Google Stadia, even though I'm not sure if the real difficulty in this segment is exactly about having a bunch serves, maybe here the right type of servers is the real problem.

So as I've made clear, that I would prefer to buy NFLX more as a tech company, than as a content producer (which apparently has been their focus), guess we can proceed to Disney, and besides DIS being already a consolidated giant, I kinda think in the long run Sony could be a way better option. Disney is too much of an old-style company, with too much tradition to hold. Sony, on the other hand, has tradition (with the whole Japanese thing) and is slowing turning itself into an entertainment company.



The company is yet carrying some legacy sectors as a hardware maker, but even though this part of the business is not that sexy, the company has been making some money in the semiconductor segment.

But the main point on Sony is that they have been strongly growing in a sector that giants like Disney are stupidly ignoring (even though Warner [under ATT] has been able to produce some hits).

When we talk about the videogame industry, we are usually talking about companies with strong communities around themselves, and some lack of good management. And as one good product, with good sales, can hide all the troubles a company may have, it's hard to do the usual stock picking at this segment. If we go around, we can find companies with good Intellectual Properties, such as Rockstar, but as it comes with the whole TTWO package It becomes way less interesting. EA has a good management, but lacks on the creation of new IP's, and even though the old ones are strong enough to support the company, I yet do feel EA somewhat disconnected from it's community which may justify the low P/E the stock has been trading lately.

Besides, that I haven't offered much of conclusion until now, my point is that amazing IPs are emerging in the videogame industry, so it's not out of reality to think on a a theme park based on Uncharted, and under that scenario Sony could be a good bet. I don't think that the future of the industry is on expensive consoles, but the Playstation brand and it's IP's could easily go far Beyond that.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Disney, future, Netflix, Sony

07 janeiro 2020

Don't worry dear Greta



The highest moment in 2019, was Greta Thunberg, and I'm not the kind of person that goes around hugging trees, but you have to admit that she was fully passionate on his believes. Probably had read, talked... basically studied a lot about that theme before that specific moment and then she gets there, in front of the most important persons of the world, and notices that nobody really cares about what she has to say. She is there just to fill some kind of quota, something like "make the world a better place for future generations", not only for the next generations of a specific region but for the whole, of people that are yet to be born.

Most of world leaders probably don't spend not even twenty percent of their time thinking in the world as a whole. Most of those people's thoughts are dedicated to their inner circles, some time is spent pretending to care with their populations. Even when they think about international topics, those are mainly local questions. Can you imagine someone in Pakistan giving the same level of attention to Thailand as they do India? This does not even make sense.

Global matters, and mainly those that are far away don't have any weight. When Greta brings to the table a point that is seen as being far away both in time and space, is expected that nobody will care. But she has put it in a way that was at once far from reasonable, messed up and perfect for the moment. She brings that theme and gets some global attention. Don't think she was ready for what she achieved, but the world needs more people like her.

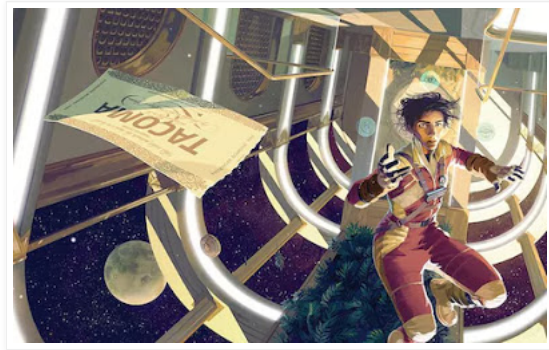
It's reasonable to say she's is as bit of a time agent, as twitter has proven, at least for me I guess that she will be in my mind when in the future I get back to think about this decade, in the same way, I remember Zidane but don't remember who won that world cup.



Having lived some time in Mato Grosso, I can't say that I think we should save the world. From what I have seen there, humanity as a whole is just following its path. Being there, and traveling through the region on buses or airplanes, I don't remember much of the local native forest, and there are yet some nice things there like Pantanal. But I do remember huge soybean fields. An amazing way to summarize the matter is by saying that the Rondonópolis airfield was surrounded by some plantations, not sure if it was soybean or Cotton. And when landing in Cuiabá in the airport hall you would find some pictures of soybean fields.

For us humans, it's too pretentious to think about ourselves as world saviors, nature will take care of us no matter what we do. In our short modern history, it's not that hard to find numerous moments where we had been close of extinction... sometimes it was through wars, on other times it was because of diseases spreading too fast, and it was way before we had such a global society.

At the same time, I remember a discussion between Jack Ma and Elon Musk. While the Tesla guy seems to be worried about the machines revolution, I keep thinking on the Tacoma plot, an amazing French game (such an underrated industry) where a crew of a mining spaceship is waiting to be rescued, but under the guidance of the spaceship AI, which according to its programming weren't supposed to do that, find out that they have fallen between a fight where the mining company and the government are the contests. Basically, the company wants to stop using human crews, but the government won't allow, so under a marketing strategy the company is going to let the spaceship crew die, as they hope that under this context government must allow no human crews.



An amazing simple game, but the main point is that we do indeed have more things to solve before we can start worrying about AI's taking control of the world.

Today the main mess is the whole Iran thing. As a GE holder, I can't really say that I'm not waiting for a war but besides a proxy war, I don't see Iran as a real threat to Trump. The main point is that Iran is an isolated nation, even in the muslim world, with very few resources to support a war, even if we consider the oil laundry scheme that Russia runs today. Maybe China could indirectly finance this to develop and put under stress test it's military-industrial complex, but it's hard to know what's inside Beijing leaders' minds. Even though sooner or later the heat will get there, but China has been betting on some financial soft power.

So don't worry Greta, we will probably destroy ourselves before nature have a chance to do that, either way, we are following the extinction path.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2019](#), [extinction](#), [Greta Thunberg](#), [human](#), [Iran](#), [Oil](#), [Russia](#)

11 setembro 2019

Brasil VS EUA: Passado e futuro

Depois de 2017 a apatia em relação ao mundo tornou-se o caminho mais viável, no que se refere a se manter são no meio de toda essa histeria coletiva em que o mundo vai mergulhando. As pessoas se esqueceram de si e abraçaram cegamente ideias vazias. Na

cena política a racionalidade sai de cena e dá espaço a voz do povo, e quando penso nisso me lembro **do John Oliver nesse segmento. (Em especial os 3 primeiros minutos)**

Brexit III: Last Week Tonight with John Oliver (HBO)



<https://www.youtube.com/watch?v=HaBQfSAvt0s>

Aqui no Brasil abraçamos uma disputa entre libertários e comunistas, olhando para os EUA da Guerra Fria. Assumimos que por ser nos EUA era certo, a verdade é que hoje fica claro que nem no auge da Guerra Fria essa perseguição aos comunistas fazia sentido. A URSS, teria colapsado de qualquer modo, mas aqui insiro uma perspectiva que venho construindo...o capitalismo em uma de suas contradições fundantes, ao tornar o valor em um elemento autônomo, consegue tomar para si eventuais êxitos. Mas quando o capitalismo falha, a culpa não recai sobre o capitalismo, a culpa recai sobre a origem do valor, que é o próprio trabalho humano.

Na estrutura atual do capitalismo o valor atinge tamanha autonomia, que começamos a pensar que uma sociedade pode atingir tal nível de especialização a ponto de deixar de lado as pontas efetivamente produtivas da cadeia industrial, assim os pequenos valores que seriam agregados ao longo de um processo produtivo, acabam terceirizados, e um país como os EUA acaba condenado a especializar-se na produção de P&D. O que em princípio pode até parecer interessante, só que tamanha especialização produtiva é por si só excludente.



Por mais que o P&D tenha o potencial de gerar grandes massas de valor per capita, isso não é interessante num contexto em que esse valor não se distribui uniformemente na sociedade, no contexto da terceirização dessa ponta produtiva.

Podemos pensar em algo como a indústria de semicondutores, que acaba sendo um exemplo interessante justamente por podermos olhar para casos como NVIDIA e INTEL. O que acontece agora, é que nos EUA equipes relativamente pequenas produzem grandes massas de valor. NVIDIA, AMD e mesmo Qualcomm são basicamente Powerhouses de P&D, o problema surge quando pensamos no ciclo produtivo desses produtos. Nos EUA é definida a arquitetura do processador, uma grande massa de valor é absorvida por um pequeno grupo de cientistas. É ótimo, o governo incentiva, e até mesmo financia isso. O problema é que a

parte do processo produtivo que efetivamente gera valor pra sociedade e não apenas pra um grupo específico de pessoas é a produção dos pequenos valores no processo fabril.

Quando as grandes massas de valor , e as pequenas massas de valor se distribuem em diferentes geografias você gera como um subproduto sociedades disfuncionais, como os próprios EUA da atualidade, com seu quadro de desigualdade interno, e as mudanças em direção a uma sociedade de pequenos gigs, seja para a Amazon em seu novo modelo de delivery ou para UBER.

Mas para que uma sociedade funcione sem gerar grandes quadros de desigualdade ela precisa conseguir comportar a geração das grandes massas de valor, junto com as pequenas massas de valor sem abrir mão de uma ou outra. E eu particularmente adoro esse ponto porque me permite trazer aquela metáfora de Metrópolis (1929) de que Heads and Hands precisam estar juntos.

Fica meio óbvio que eu entendo heads como os trabalhos de P&D e Hands como os trabalhos de colarinho azul, mas um ponto que é interessante é que o filme desenha todo um cenário em que essa relação se torna disfuncional sem um intermediário. Ainda na metáfora esse intermediário é o coração.

É um filme do fim dos anos 20, então é um contexto em que as revoluções industriais ainda são bem recentes. Um cenário em que comprador e vendedor da força de trabalho tem direitos conflitantes. Assim emerge o coração, na figura do Estado, para intermediar essas relações trabalhistas, pela força que só um ente como pode ter.

Mas agora de volta aos semicondutores uma empresa como a Intel ainda é bem verticalizada, e talvez seja o único motivo para os EUA ainda manterem certa relevância na ponta fabril dos semi-condutores [isso se você considera a Costa Rica como os EUA]. Para além da Intel todas as outras empresas que produzem chips nos EUA, fazem isso com litografias mais antigas.

Aqui a perspectiva é mais de jogar ideias ao vento, mas colocando tudo junto a pergunta que fica é Se o coração deve incentivar uma estrutura produtiva como a Intel em que grandes e pequenas massas de valores são geradas em uma mesma geografia? Ou algo como a NVIDIA em que toda a parte fabril acontece na TSMC em Taiwan?

Perceba que agora o papel do coração/ESTADO, já é um pouco diferente.

O que a voz do povo na figura desses **libertários inconsequentes**,

tá fazendo agora é se eximindo de influenciar essa decisão. E o mercado vai acabar se viciado em gerar sociedades disfuncionais com gigantescos bolsões de desigualdade.

Para nós brasileiros essa coisa de se especializar só na produção da grande massa de valor é algo comum, porque se pensamos na nossa história de monocultura, era exatamente isso que tínhamos; senhores de engenho com mais dinheiro, do que sabiam como gastar, e o resto da sociedade vivendo ao redor deles.



Se formos por essa lógica dá até pra pensar se é o Brasil que tá virando os EUA, ou se não é exatamente o contrário.

Nesse jogo temos ainda Ásia correndo por fora com a China. Quando a galera olha pra China, geralmente se desenha um contexto de Taiwan X China, mas olhando mais fundo

essa coisa fabril, que é a marca da china hoje foi construída com capital Taiwanês. Umas primeiras plantas fabris a se estabelecer em Shezen foi a Foxconn, de capital Taiwanês. E vale lembrar que o fundador da Foxconn tem seus interesses no governo de Taiwan. Do outro lado a china tá fazendo benchmark em Hong Kong do que deve ser a integração de Taiwan. **No final, intencionalmente ou não, no final a China vai fechar o ciclo de Heads and Hands together intermediadas pelo coração, e se consolidar como a maior economia do mundo**, o que ela já eh se pensarmos PPP (https://rwer.wordpress.com/2019/08/24/the-u-s-economy-is-not-the-worlds-largest/?fbclid=IwAR35FYqNQX0HTdF-fH8p_wkrXBVUCo1_4xYeEnyuDN8EYOovclIzXeN-0U).

O interessante disso tudo é o que o auge da prosperidade americana foi na década de 60, momento em que com todo o esforço da indústria militar o Estado esteve bastante presente, via Pentágono, intermediando as relações entre grandes e pequenas massas de valores.

Aliás esse cinismo que nossos libertários inconsequentes tem em relação aos EUA, talvez seja justamente porque lá expansão fiscal se faz via Pentágono, e não BNDES. Não tem JBS, não tem Porto em Cuba. Mas tem General Dynamics, tem Lockheed Martin, Boeing, GE...tem destruição e reconstrução do Oriente médio.

Enfim, **independente de em qual setor um país busque se especializar ele tem que conseguir ao longo desse setor abarcar todas as camadas da sociedade.**

E aqui vai um outro problema, Brasil e EUA não fazem sentido enquanto unidade social. SUL/Centro-Oeste tem suas ambições em agro e São Paulo tem lá suas ambições indústriaS, em nível macro são ambições que vão acabar conflitando. Talvez esse próprio modelo de países grandes demais precise ser repensado nos próximos séculos, se a globalização continuar nos levando nessa linha de especialização que temos hoje.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1929](#), [Economia](#), [HBO](#) [Miley Cyrus](#) [podcast](#) [cinema](#) [TeleCine](#) [Música](#)

09 fevereiro 2019

O embaixador - West Morris

A trama de West Morris “O embaixador” pode ser descrita de diversos modos, o que é condizente com a ambiguidade moral presente ao longo de toda a narrativa. O que fica claro na figura de um poderoso embaixador que vive uma crise existencial após perder a esposa.

Um homem que recebe ordens do presidente, porém ao embarcar numa jornada espiritual, é repreendido por seu mestre nessa busca espiritual. E a dimensão disso no personagem é confusa para ele mesmo que confronta essa repreensão com sua função social no mundo:

“Tinha de aceitar a repreensão, porque esse homem era o mestre e eu o discípulo, mas não deixava de ser difícil de aceitar porque em outro plano, eu era o grande homem, chamado pelo presidente de uma grande nação para modificar, se pudesse o curso da história. Meu orgulho clamava por libertação quanto a essa submissão...”

A narração da trama é dada pela evolução do pensar de Maxwell Gordon Amberley, O embaixador. Nas primeiras páginas já o encontramos após a jornada que irá percorrer ao longo da trama. E todo o tom da narrativa já é de imediato jogado quando o personagem define seu contexto, desenhando o modo “frio e calculista”, como todos ao seu redor

enxergam sua figura, mas ao mesmo tempo se indaga "...como podem conhecer a consciência íntima de Maxwell Gordon Amberley (que sou eu), quando ele próprio só a veio conhecer tão tarde?". Uma fala forte e ao mesmo tempo tão humana, e natural, numa precisão clássica do "é o que é". E de certo modo uma consequência direta dos dilemas que ele acaba de enfrentar. Em sua carreira de embaixador, já não é usual que ele tenha tempo para dilemas morais, as questões surgem, e exigem dele um nível de racionalidade que atinge a própria amoralidade.

Apenas problema e solução. O que fica claro no seu modo de entender o dilema que foi indicado por Washington para responder:

"O comunismo pelo seu próprio evangelho mostrava-se igualmente específico. A identidade do homem era afirmada e mantida apenas por sua atividade coletiva. Ele era uma criatura dependente gerada do caos e marchando para a extinção. Sozinho, estava condenado por toda a vida a um deserto ameaçador, vítima de injustiça e exploração. Por isso, sua identidade de participação útil na massa, mas tinha uma identidade e, sujeito a conformar-se a ela, a massa o garantiria e protegeria. "

Amberley foi tirado de sua crise existencial e lançando em plena guerra do Vietnã, mais especificamente no Vietnã do Sul. Onde o ditador Phung Van Cung, começa a desafiar as ideias de liberdade vindas de Washington. Aqui a confusão se dá nos conflitos de uma sociedade oriental dividida por religiões (Cung é católico), e há significativa parcela da sociedade que é budista. Logo na chegada do embaixador ao Vietnã do Sul todo esse contexto emerge:

"Não tínhamos ainda passado por ele quando o vi erguer o vaso e derramar o conteúdo sobre a cabeça, como se estivesse executando uma ablução ritual. O líquido escorreu pelo rosto e pelos ombros, manchando-lhe o manto amarelo e o tapete onde se sentava. Depois colocou tranquilamente o vaso no chão e tirou do manto um isqueiro. Ao acendê-lo houve uma explosão abafada e todo o seu corpo se incendiou. "

A intensidade da cena constrói a dimensão, da transição que o embaixador enfrenta logo em seus primeiros momentos no Vietnã do Sul.

Enquanto se estabelece em sua nova posição, observamos a transição no estado interno de Amberley, deixando de lado um estado de incerteza interna, para assumir uma postura prática operacional que atingirá seu ápice quando a solução ao problema "Cung" for de fato executada.

Ao desembarcar no Vietnã Amberley ainda carrega um dilema, uma espécie de puzzle mental que seu mestre lhe entregou, que irá ecoar na trama por diversos momentos, "Que fará quando lhe pedirem que mate o cuco?". De modo que a própria jornada de transição de Amberley irá circundar a resolução do Puzzle.

Nesse desembarque a trama também introduz duas figuras, que serão peça acessória para a compreensão da personalidade do próprio Maxwell. A primeira é o general Tolliver, e é na leitura que o embaixador faz desse personagem que começamos entender a própria atuação de atuação de Amberley: "Era soldado astuto demais para mexer em política com profissionais".

A outra figura é Harry Yaffa, um agente da CIA que é melhor definido em suas próprias palavras, ainda em seus primeiros contatos com Amberley:

"Sejamos francos embaixador compreendamos claramente quais as nossas funções. O senhor é o representante oficial dos Estados Unidos. Eu tenho de servir de outro modo, como oportunista político. Há coisas que preciso fazer e nunca o senhor poderia aprovar, e por isso é melhor que não saiba delas. Tenho de matar homens e subornar mulheres. Tenho de fomentar um golpe, para garantir o êxito de outro, tomar medidas antecipadas contra seu êxito e seu possível fracasso. Se quiser amenizar sua consciência fazendo com que eu minta, sei fazer isso também e sou até bom na mentira, mas prefiro não mentir, quando não é preciso. Espero estar sendo claro. "

A dimensão da trama da trama emerge quando o embaixador indaga Yaffa quanto a sua consciência:

“Um luxo, Excelência. Descobri, há muito tempo, que não me podia dar a ele.”.

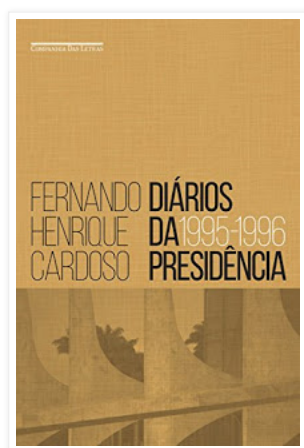
Nessa primeira interação entre os personagens, apreende-se o estranhamento que há entre eles. Yaffa vê na figura de Maxwell um político, que age sem sujar as mãos, do outro lado o embaixador vivencia uma acelerada transição no seu estado de espírito. De modo que no desenvolver da trama, e com a emergência de uma solução para o “problema Cung” observamos uma mudança no modo de Yaffa encarar a figura de Amberley:

“- O senhor sabe embaixador? Eu o subestimei. Permita dizer que o senhor é um homem muito maior do que eu pensava. - Obrigado pelo elogio, Harry. - Não, estou sendo sincero! Este trabalho é arriscado, e bem depressa separa os homens dos meninos. ”

Ao conquistar a admiração de Yaffa, o Embaixador conclui sua transição, o que fica ainda óbvio no modo como ele irá se portar em relação ao puzzle que lhe foi imposto pelo mestre.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Diários FHC: Primeiras impressões



É interessante pensar em como o espaço para o aprofundamento, se escasseia conforme o indivíduo progride. Comecei a leitura do volume 1 dos diários de FHC. Avancei bem poucos capítulos, mas não deixa de me impactar a sensação de que algo está errado naquela narrativa, e de modo geral em todos os grandes círculos que se propõem as macrodecisões.

O mais próximo desse tipo de narrativa com o que havia tido contato previamente, era uma pequena coletânea dos diários de Goebbels. Extremo admito, mas o que quero tratar independe do juízo de valor que se faça da figura histórica.

Como espectador externos, acabo quase sempre ficando fascinado no modo como os grandes dilemas acabam relegados a papéis secundários nos círculos de macrodecisões, no caso meu objetivo é aqui analisar questões de estado, mas se pensarmos que com o tempo os executivos acabam se dedicando mais ao cultivo das relações pessoais(clientes,fornecedores...), do que ao próprio mainbusiness é fácil ver que essa distanciamento das macrodecisões em relação ao microgerenciamento, é comum a todo tipo de instituição.

Se nos diários do ministro da propaganda Nazista vemos a importância que se atribui a suas interações com o Fuhrer e com os demais membros do círculo íntimo, se sobressaindo sobre qualquer questão técnica de sua bem-sucedida atuação enquanto ministro da propaganda. O quadro não é diferente na forma como percebo o cotidiano de FHC nesses primeiros períodos anos do mandato.

Em última instância é difícil imaginar um CEO, ou um presidente tendo tempo de pensar nas micro gerências, com o tempo esses indivíduos acabam isolados falando para todos, mas interagindo efetivamente, com um pequeno grupo, e muitas vezes formando suas reflexões baseado apenas nas leituras de terceiros.

O que sempre me choca nessas biografias, é a inexistência da construção das próprias leituras. É sempre como se estivesse lendo sobre fatos cotidianos irrelevantes dos quais misteriosamente saem as decisões que efetivamente guiarão os agentes na base da sociedade.

Se eu leio os diários de Goebbels ou de FHC, eu quero entender o que eles estavam construindo, e não suas relações pessoais. Como surgiram peças de propaganda de propaganda tão marcantes na Alemanha desse período? É o que eu queria saber, mas não é isso que eu encontro nesses diários. Terei muito mais sorte procurando a técnica história doscos subordinados a essas figuras. Se eu quero entender o sucesso do Itaú, talvez seja melhor procurar pelo Wollner do que pelos Setúbal.

O mais provável é que quando o indivíduo chega ao ponto de totalmente se desligar da microgestão, surja essa grande distorção capitalista, das macrodecisões tomadas por pessoas totalmente desconectadas da discussão micro.

What was life like for young people in Nazi Germany? part 1



Eu tenho um fascínio por esse período na história, pelo modo quase religioso em que parcelas da sociedade abraçaram a ideologia nazista. Ver o Deutsche Bank abraçar, e lucrar com o confisco de propriedades de judeus é uma coisa, mas ver a dinâmica cooperativista, e até idealista que surgem em movimentos como a Hitler Youth é algo mais forte. E são movimentos que se tenta ora evitar, ou estimular no Brasil, seja com as aulas de educação moral e cívica, ou agora com a escola sem partido.

De algum jeito esse modelo de liderança nos distancia dos indivíduos que vão tentar construir suas leituras da sociedade... faz pensar que talvez esse governo dê certo, não porque as pessoas sejam boas, mas porque são idiotas o suficiente para tomarem as macrodecisões de forma rápida, pouco pensada.... de uma forma medíocre, contudo embasada por um corpo técnico que no âmbito Federal, amadureceu nas últimas décadas.

Talvez seja mais barato simplesmente entregar a alta gestão ao corpo técnico.

Em vez de a cada quatro eleger uma pessoa, eleger uma universidade...

Pra além, dos modos de como isso poderia ser desvirtuado, talvez seja mais barato.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

08 novembro 2018

Mobilização e desmobilização de bases políticas 2000-20??



DDRP

Processos De Mobilização E Desmobilização Das ...

Compartilhar

Política de Cookies

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

07 novembro 2018

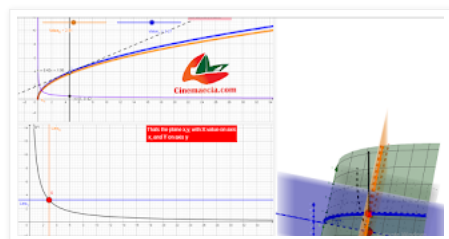




Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

04 novembro 2018

Cobb-douglas for Consumption and Production Theory



For interaction click here (it's
geogebra)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

13 outubro 2018

McCain & o presidente legítimo



O interessante de ter um blog, é que consigo rever antigas posições. Mesmo crescendo no subúrbio, ao longo de toda minha formação intelectual e enquanto indivíduo sempre fui direcionado para um pensamento de esquerda. E de certo modo faz sentido que tenhamos esse direcionamento, na perspectiva em que o pensamento de direita, ou mais

conservador, é por vezes tão realista, que chega a ser hopeless. A esquerda por outro lado consegue lidar , e até vender a esperança de modo mais eficiente. Talvez isso ajude a entender o viés por vezes presente na academia. E mesmo como depois da lava-jato conseguimos traçar os atuais quadros do PT, e do PSDB.

Mais complicado ainda é quando nessa periferia intelectual, acabamos vendo apenas uma parcela do quadro, por vezes deturpada de acordo com os interesses do momento. Por melhor ou pior que seja o presente momento, nessas eleições começamos a assistir o brasileiro caindo na realidade, uma realidade ainda confusa, carente de profundidade intelectual, mas aos poucos vamos transitando de um plano de governo semelhante a uma monografia mal escrita, pra uma apresentação ruim de consultoria.

O ponto é que e com essa superficial análise da forma dos planos de governo dos principais candidatos, conseguimos ver uma aproximação da realidade em andamento. E por mais que nesse momento, eu me veja numa posição em que minhas bolhas sociais me encaminhem para uma direção, eu acabo vendo muito mais legitimidade na outra direção.

Tem uma simplicidade brutal no modo de pensar de uma das candidaturas, enquanto do outro lado observamos um pensamento já estabelecido. Mas também não é difícil perceber que Bolsonaro vem suavizando seu discurso ao longo da campanha, certamente fruto dos contatos que ele vem estabelecendo via Paulo Guedes. Sob muitas perspectivas esse não é um fenômeno novo na história do Brasil. E é aqui que entra o que parece ser a perspectiva mais relevante no candidato, o fato de estar disposto a ouvir, e com isso passo pelo fato de que Bolsonaro esta muito mais próximo de Lula no sentido de ser um elemento bruto em processo de lapidação. Enquanto Trump e Dilma eram figuras já prontas em suas respectivas sociedades que ascedem ao poder impondo visões já prontas, de forma por vezes autoritária.

Essa perspectiva de excesso de realidade na forma de enxergar o mundo, tão presente em determinados segmentos dos mercados, também nos traz alguns candidatos eficientes, mas que pecam por parecerem descrentes de qualquer ideologia, ou valor. Como se vê em Dória, e num dos poucos candidatos com os quais tenho me importado nessa eleição; o Eduardo Paes. Candidatos que mostram que o Brasil tem conseguido formar bons gestores, mas ainda falha em formar grandes estadistas, que estejam acima de disputas momentâneas.

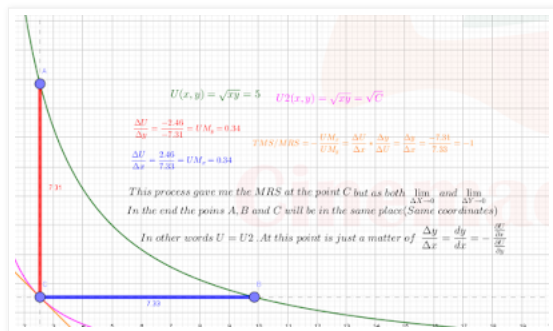
Sinceramente, por mais que olhe com extrema desconfiança qualquer um que aponte para uma vitória certa de Bolsonaro, não conseguiria enxergar legitimidade na vitória de qualquer outro candidato. Nesse ponto poderíamos começar a discutir até que ponto a vontade da maioria em um determinado mês, é de fato sensata, ou distorcida pela dimensão dos eventos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

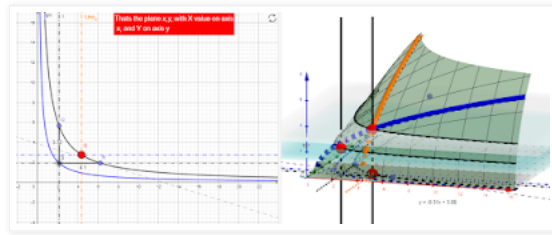
Tags: [bolsonaro](#), [Dilma](#), [eleições](#), [Haddad](#), [Jair](#), [messias](#), [política](#)

10 setembro 2018

Marginal Substitution Rate (MRS) and Marginal Utility (MU) Intuition



For interaction click here (it's geogebra)



In this second we can see the same, but now in 3D

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

20 agosto 2018

Estudo dirigido: O capital - Prefácio

Comentários sobre o Prefácio da primeira edição.

- • Lançado em 1867
- • Estudos que duram 15 anos na vida de Marx
- • Primeira edição é a única lançada em vida
- • O texto sofre modificações ao longo das edições
- • A edição é um compêndio das 4 primeiras edições
- • No prefácio Marx faz esclarecimentos sobre o conteúdo do livro
- • O capítulo 1 é vital para o entendimento da completude do texto
- • Existem poucos esclarecimentos sobre o método aplicado no Capital, e o Prefácio contribui na compreensão desse método.
- • No Prefácio estabelece que vai começar uma nova concepção científica. Marx não vai continuar a Economia Política, mas sim propor um recomeço.
- • Ele quer construir uma plataforma de interpretação do mundo que nos permita reinterpretar criticamente não só a ciência econômica, mas todo o capitalismo. Uma nova forma de pensar a ciência.
- • *Todo começo é difícil, e isso vale para toda ciência. Por isso, a compreensão do primeiro capítulo, em especial da parte que contém a análise da mercadoria, apresentará a dificuldade maior(os 4 primeiros capítulos).*
- • A preocupação de Marx com Valor e a forma do valor se dá na medida, em que Valor é a categoria central na obra.
- • O título da obra reflete isso na perspectiva em **que Capital é Valor que se movimenta em busca de expansão.**
- • Logo o capital é um valor no processo auto expansivo.
- • Sendo o valor central para obra, é necessário que Marx desenvolva a discussão do Valor.
- • Porém Valor é uma "Categoria misteriosa".
- • No prefácio vai caminhar na direção que dificuldade em definir Valor reside no metodologia.
- • O estudo do valor exige uma decomposição.
- • O valor é uma propriedade dos objetos, uma determinação da existência social.
- • O valor é uma célula. Uma célula da sociedade moderna.

A forma de valor, cuja figura acabada é a forma-dinheiro, é muito simples e desprovida de conteúdo. Não obstante, o espírito humano tem procurado elucidá-la em vão há mais de 2 mil anos, ao mesmo tempo que obteve êxito, ainda que aproximado, na análise de formas muito mais complexas e plenas de conteúdo. Por quê? Porque é mais fácil estudar o corpo desenvolvido do que a célula que o compõe. Além disso, na análise das formas econômicas não podemos nos servir de microscópio nem de reagentes químicos.

- O que se propõe é o estudo de uma das células dessa sociedade, e isso exige um processo metodológico no sentido de isolar a célula.
- Dinheiro: Não existe isolado na sociedade, e essa forma representa uma série de fatores culturais e sociais. Estudar o dinheiro exige o estudo dele em uma sociedade que tem o dinheiro como elemento indispensável em sua reprodução.
- A sociedade é o corpo e o valor é uma das células.
- Estudar o dinheiro é estudar as circunstâncias que o colocaram no centro da sociedade capitalista.
- Retomando a analogia da célula, na sociedade não é possível isolar a célula dinheiro para a análise de seu comportamento.
- Impossibilidade de experimentação social, superada através de abstrações mentais.
- Marx reconhece seu objeto como um objeto social.
- Processo natural em Marx se refere a um processo social dotado de uma lei causal.

Uma nação deve e pode aprender com as outras. Ainda que uma sociedade tenha descoberto a lei natural de seu desenvolvimento - e a finalidade última desta obra é desvelar a lei econômica do movimento da sociedade moderna -, ela não pode saltar suas fases naturais de desenvolvimento, nem suprimi-las por decreto. Mas pode, sim, abreviar e mitigar as dores do parto.

- Um estudo sobre o capitalismo.
- Ao longo do texto se tratam de várias leis, mas a principal a qual Marx se refere nessa passagem é a lei do valor.
- O Procedimento abstrativo é concentrar-se em um aspecto específico da realidade assumindo todo o resto ceteris paribus.
- A abstração inicial do elemento isolado, não existe isoladamente, mas no momento seguinte o elemento anteriormente isolado é contextualizado num contexto maior.
- O exemplo é a análise da circulação das mercadorias que começa isolada, e vai sendo contextualizada ao longo do capital.
- O caminho vai sendo percorrido da abstração isolada ao concreto com a abstração contextualizada
- A realidade é portadora de múltiplas determinações que se alteram, logo a necessidade de isolar elementos em abstrações.
- Troca: é a resolução pacífica do contato entre comunidades distintas.
- A teoria social é a reconstrução abstrata da história
- As abstrações diferem da modelagem econômica na medida em que não se pretende traduzir a realidade complexa em modelos simples. Como os modelos macroeconômicos.
- O primeiro elemento a ser isolado no capital é a mercadoria, mais especificamente a forma de valor contida na mercadoria.
- A palavra “clássico” em Marx aparece com o sentido daquilo que é capaz de se distanciar da forma mais pura da forma antecedente. (Min 50 a 1h) É a forma que se livrou das marcas do passado (Inglaterra agrária VS Inglaterra Capitalista)
- O capital não é um livro sobre o capitalismo Inglês, é um livro sobre capitalismo. O capitalismo inglês é a ilustração.

De modo algum retrato com cores róseas as figuras do capitalista e do proprietário fundiário. Mas aqui só se trata de pessoas na medida em que elas constituem a personificação de categorias econômicas, as portadoras de determinadas relações e interesses de classes. Meu ponto de vista, que apreende o desenvolvimento da formação econômica da sociedade como um processo histórico-natural, pode menos do que qualquer outro responsabilizar o indivíduo por relações das quais ele continua a ser socialmente uma criatura, por mais que, subjetivamente, ele possa se colocar acima delas.

- Para Marx a sociedade é uma soma de relações sociais. A sociedade antecede o indivíduo.
- O que importa são as relações entre as posições sociais e não entre os indivíduos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

05 fevereiro 2018

O Guardiã - DDRP

Não é possível abrir este arquivo

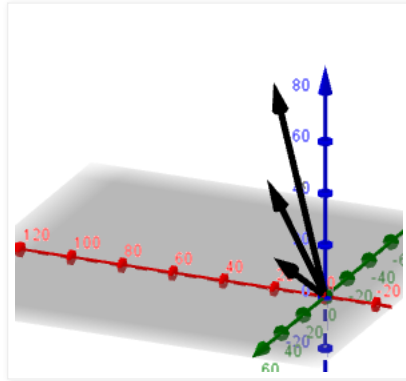
Algo deu errado.

Atualizar

[Link pdf no driver](#)

Sinopse:Um poderoso executivo, rumo ao próximo passo em sua carreira acaba numa empresa fruto da ditadura,e numa jornada por sua própria vida.

02 fevereiro 2018



$$\begin{pmatrix} 10 & 20 & 10 \\ 24 & 7 & 24 \\ 22 & 45 & 90 \end{pmatrix} * \begin{pmatrix} a \\ b \\ c \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 15 \\ 20 \\ 40 \end{pmatrix}$$

$$a * \begin{pmatrix} 10 \\ 24 \\ 22 \end{pmatrix} + b * \begin{pmatrix} 20 \\ 7 \\ 45 \end{pmatrix} + c * \begin{pmatrix} 10 \\ 24 \\ 90 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 15 \\ 20 \\ 40 \end{pmatrix}$$

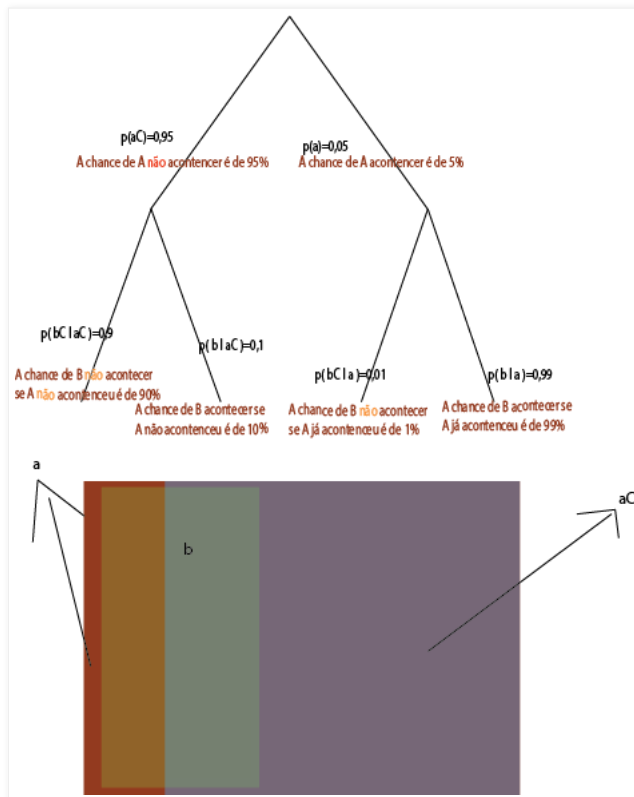
$$\begin{cases} 10a + 20b + 10c = 15 \\ 24a + 7b + 24c = 20 \\ 22a + 45b + 90c = 40 \end{cases}$$

Apenas um set de valores satisfaz $A \cdot x = b$ dado por $x = b \cdot a^{-1}$

$$\begin{pmatrix} 10 & 20 & 10 \\ 24 & 7 & 24 \\ 22 & 45 & 90 \end{pmatrix} * \begin{pmatrix} \frac{1735}{2788} \\ \frac{16}{41} \\ \frac{271}{2788} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 15 \\ 20 \\ 40 \end{pmatrix}$$

01 fevereiro 2018

Bricando de Renaissance: Teoria da probabilidade



Nesse exemplo o conjunto universo aparece na soma $p(a)+p(a^c)$ ou seja a união das regiões "a" e "aC"

$$P(a) + (a^c) = \Omega$$

ou, que vai dar no mesmo

$$a \cup a^c = \Omega$$

Tá,mas voltando um pouco a chance de "a" acontecer é dada

$$P(a) = \frac{a}{\Omega} = 0,05$$

Já no caso de "a" não acontecer

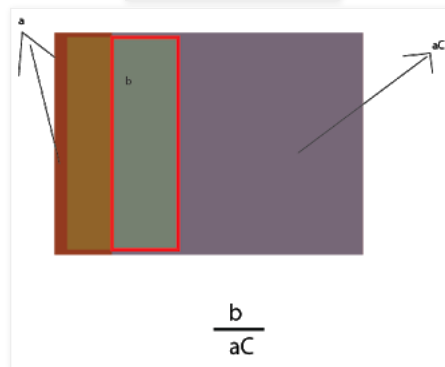
$$P(a^c) = \frac{a^c}{\Omega} = 0,95$$

Nossa probability tree, em nenhum momento nos entrega a probabilidade total de "b" acontecer, independente de "a" acontecer ou não. O que temos é o seguinte

A probabilidade de "b" acontecer considerando que "a" não aconteceu

$$b \cap a^c$$

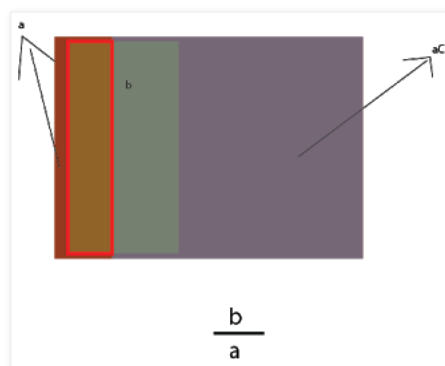
$$P(b|a^c) = \frac{b}{a^c} = 0,1$$



A probabilidade de "b" acontecer considerando que "a" já aconteceu

$$b \cap a$$

$$P(b|a) = \frac{b}{a} = 0,99$$



Mas o que eu quero mesmo saber é qual chance de "b" acontecer dentro do conjunto universo.

$$P(b) = \frac{b}{\Omega} = ?$$

isso é a mesma coisa que

$$P(b) = \frac{b}{P(a) + P(a^c)} = \frac{b}{a \cup a^c}$$

Pra explicar o que eu vou fazer pra achar

$$P(b) = \frac{b}{\Omega} = ?$$

é interessante explicar que isso tudo é apenas um jogo de proporções, toda essa discussão de teoria da probabilidade se pensamos que estamos trabalhando com áreas. Assim o conjunto universo seria algo como uma área de 100 (de 100%). Ou seja qualquer que seja o cenário, ele está contido dentro do conjunto universo.

Mas qual a proporção da área "b" em relação a área "universo"?

$$P(b) = \frac{b}{\Omega} = ?$$

Antes de seguir para o modo correto, vamos evitar o erro mais comum, que é o seguinte

$$P(b|a) + P(b|a^c) \neq \frac{b}{\Omega}$$

isso seria o mesmo que somar $0.1 + 0.99$

Por outro lado o correto seria

$$P(b|a) * P(a|\Omega) + P(b|a^c) * P(a^c|\Omega) = \frac{b}{\Omega}$$

aqui fazemos $(0.1 * 0.95) + (0.99 * 0.05) = 0.1445$

Ou seja

$$P(b) = \frac{b}{\Omega} = 0.1445$$

assim a possibilidade de "b" acontecer é 14,45%

Tá bom...mas por que isso seria importante? Vamos pensar em um grupo de ativos cuja movimentação esteja altamente correlacionada entre si. Vamos dizer que por exemplo que uma movimentação papel da Pagseguro, está correlacionada com uma movimentação no papel do Mercado livre, pelo menos até o Mercado Pago ganhar um papel próprio.

Tem uma parada chamada matriz de correlação, que dá pra montar com uma boa base de dados, mas basicamente o que essa matriz vai me dizer é que é que uma variação de K no valor da ação do Pagseguro, vai me gerar uma variação h no Mercado Livre. Vai ser algo do tipo uma variação 20% no PagSeg se transfere para o ML na proporção de $h * 0.2$.

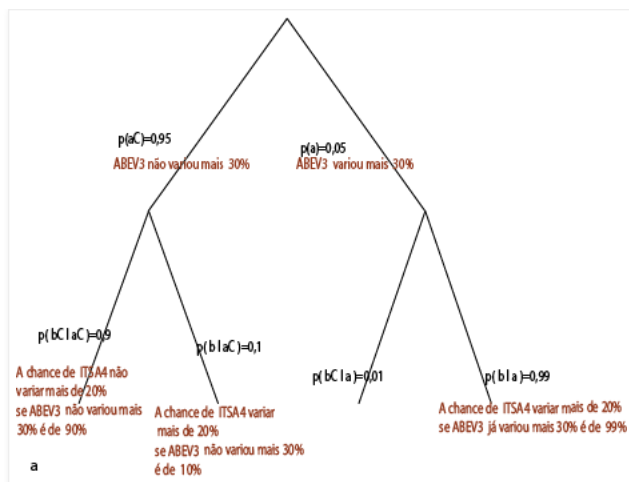
Um exemplo dessa matriz

SECTOR CORRELATIONS Source: Bloomberg, as of 10/19/17

	Consumer Discretionary	Consumer Staples	Energy	Financials	Healthcare	Industrials	Information Technology	Materials	Telecom	Utilities	Real Estate
Consumer Discretionary	1.00	0.52	0.45	0.78	0.51	0.85	0.72	0.74	0.54	0.26	0.70
Consumer Staples	0.52	1.00	0.34	0.58	0.65	0.57	0.27	0.47	0.39	0.43	0.55
Energy	0.45	0.34	1.00	0.49	0.35	0.60	0.37	0.67	0.31	0.43	0.37
Financials	0.78	0.58	0.49	1.00	0.60	0.81	0.51	0.69	0.42	0.33	0.72
Healthcare	0.51	0.65	0.35	0.60	1.00	0.56	0.39	0.43	0.41	0.37	0.51
Industrials	0.85	0.57	0.60	0.81	0.56	1.00	0.66	0.83	0.49	0.37	0.69
Information Technology	0.72	0.27	0.37	0.51	0.39	0.66	1.00	0.54	0.51	0.16	0.53
Materials	0.74	0.47	0.67	0.69	0.43	0.83	0.54	1.00	0.39	0.30	0.62
Telecom	0.54	0.39	0.31	0.42	0.41	0.49	0.51	0.39	1.00	0.30	0.34
Utilities	0.26	0.43	0.43	0.33	0.37	0.37	0.16	0.30	0.30	1.00	0.44
Real Estate	0.74	0.55	0.37	0.72	0.51	0.69	0.53	0.62	0.34	0.44	1.00

Past performance is not a guarantee of future results.

A intuição do que eu to querendo passar é meio complicada, mas a ideia é que partir de uma base de dados, eu posso prever as movimentações dos ativos. E se você para pra olhar todo o jogo do quantitative trade é bem por ai. Em termos de Brasil, você talvez acabasse olhando pra escolhas anteriores dos gestores, do que propriamente pra uma relação entre ativos. Mas uma ideia básica do que eu quero passar é a seguinte.



É um exemplo hipotético mas a dimensão é que sendo papéis tradicionais, é provável que ambos atraíam um mesmo tipo de investidor. E como o mercado brasileiro é pequeno, em última deve ser mais fácil analisar o comportamento dos gestores, do que uma relação direta entre papéis. Em termos de base de dados, essa ideia é um pouco mais difícil. Mas pra uma execução em pequena escala, é mais viável.

PDF <https://www.dropbox.com/s/8izunvgxbn2raj1/inpdf.pdf?dl=0>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coel

01 fevereiro 2018

Revisão Some Unpleasant monetarist arithmetic :I + PDF na Íntegra

Resenha some Unpleasant monetarist arithmetic, sem incluir os apêndices.

Onde

$$D_t = G_t - Tax_t$$

$$G_t = Compras + Trasnfn. + Juros$$

No modelo de proposto por Sargent e Wallace analisaremos, o gasto corrente do governo, desse modo (Déficit primário, excluso os custos da dívida)

$$G_t = Compras + Trasnfn. \quad \underline{\quad}$$

No modelo temos o quadro fiscal sendo expresso para cada período de tempo em uma sequência de blocos

$$D_1, D_2, D_3 \dots D_t$$

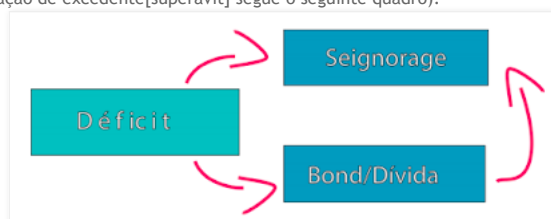
A política monetária se dá através da expansão da base monetária que cresce a uma taxa θ . Representamos a base monetária atual por H_t , desse modo. Eq0

$$H_{t+1} = H_t * (1 + \theta)$$

Ou

$$H_t = H_{t-1} * (1 + \theta)$$

No modelo, o enfoque é quando a evolução de D_t , se impõe sobre θ , de modo que o déficit excedente que não pode ser coberto via θ , se transforma em dívida B_t . A autoridade monetária opta por não impor o excedente sobre θ (Para por exemplo: manter a inflação sobre controle, mas a questão é que se essa dívida não é superada por um avanço no PIB ou pela formação de excedente[superávit] segue o seguinte quadro).



Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

Why we can't accept cancel culture - YouTube (youtube.com)

0 share save hide

Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

One for all!!! (i.redd.it)

0 share save hide

Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal (braziljournal.com)

0 share save hide

Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune

feed

Feed/RSS

Facebook

Logo ao não permitir que essa dívida seja coberta com θ , a autoridade monetária está apenas transferindo a inflação/seignorage, para um momento futuro[quando não ocorre superávit]. Dentro da análise do déficit surge o seguinte quadro Eq1

$$D_t = \frac{\Delta H}{P_t (\text{Nível de preços})} + B_t - B_{t-1} * (1 + R_{t-1})$$

O que pode ser encarado como o déficit corrente, se dividido entre seignorage e emissão de nova dívida, descontando-se o estoque anterior de dívida.

Assumimos N como uma população/renda inicial e n como a taxa de crescimento. Desse modo:

Eq2

$$N_{t+1} = N_t * (1 + n)$$

Logo a proporção do déficit em relação a renda é

Eq3

$$\frac{D_t}{N_t} = \frac{\frac{\Delta H}{P_t} + B_t - B_{t-1} * (1 + R_{t-1})}{N_t}$$

Que pode ser quebrado em

Eq3-2

$$\frac{D_t}{N_t} = \frac{\Delta H}{N_t P_t} + \frac{B_t}{N_t} - \frac{B_{t-1} * (1 + R_{t-1})}{N_t * (1 + n) = N_t}$$

Logo para captar dívida corrente no estoque de dívida em t

Eq4

$$\frac{D_t}{N_t} - \frac{\Delta H}{N_t P_t} + \frac{B_{t-1} * (1 + R_{t-1})}{N_{t-1} * (1 + n)} = \frac{B_t}{N_t}$$

Onde

$$\frac{D_t}{N_t} - \frac{\Delta H}{N_t P_t} = \text{Dívida adicionada o estoque}$$

$$\frac{\Delta H}{N_t P_t} = \text{Parcela do deficit coberta via seignorage}$$

O termo

$$\frac{\Delta H}{P_t} = \frac{H_t - H_{t-1}}{P_t}$$

Sargent e Wallace de acordo com a perspectiva monetarista assumem que

$$P_t = h^{-1} * \frac{H_t}{N_t}$$

o que gera

$$H_t = h * N_t * P_t$$

Logo

$$\frac{\Delta H}{N_t * P_t} = \frac{H_t - H_{t-1}}{N_t * P_t} = \frac{h * N_t * P_t - h * N_{t-1} * P_{t-1}}{N_t * P_t}$$

De acordo com último passo executado na eq 3

$$\Delta H = H_t - H_{t-1} = h(N_t * P_t - N_{t-1} * P_{t-1})$$



Daniel Rodrigues...
118 likes

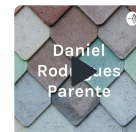


Daniel Rodrigues Parente
on Thursday

Que tal um parque temático da Netflix?

Muito da monetização de IPs na Disney vem de merchandising e licenciamento. Fora a estrutura hoteleira que opera

Podcast



Ibn Khaldun (Reflexões):
Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente

rodrigue...
parente

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

$$\frac{N_t * P_t}{N_t * P_t} = \frac{N_t * P_t}{N_t * P_t} = \frac{N_t * P_t}{N_t * P_t}$$

Tendo que

$$N_t = N_{t-1} * (1 + n)$$

$$\frac{h(N_{t-1} * (1 + n) * P_t - N_{t-1} * P_{t-1})}{N_{t-1} * (1 + n) * P_t}$$

chega-se em

$$\frac{h((1 + n) * P_t - P_{t-1})}{(1 + n) * P_t} = \frac{h(P_t + n * P_t - P_{t-1})}{(1 + n) * P_t} = \frac{h((\Delta P + n * P_t))}{(1 + n) * P_t}$$

$$= h \left[1 - \frac{P_{t-1}}{(1 + n) * P_t} \right]$$

Sabe-se que o PIB nominal (NGDP) é a quantidade produzida multiplicado pelo preço de comercialização atual

$$(Q * P)_{atual}$$

Logo a variação do PIB nominal em valores absolutos

$$\Delta(Q * P) = (Q * P)_f - (Q * P)_i$$

Se n é a variação real, em proporção do PIB real (RGDP) tem-se que:

$$n = \frac{(Q_{final} * P_{inicial}) - (Q * P)_{inicial}}{(Q * P)_{inicial}} = \frac{RGDP_{final} - RGDP_{inicial}}{RGDP_{inicial}}$$

Sobre o nível de preços P

$$Deflator = \frac{NGDP}{RGDP} = \frac{Q_{atual} * P_{atual}}{Q_{atual} * P_{base}}$$

ou

$$CPI(Consumer Price index) = \frac{P_{atual} * Q_{constante}}{P_{base} * Q_{constante}}$$

O PIB real é calculado com os preços da base

Logo

$$RGDP * Deflator = NGDP$$

$$N_t * P_t = NGDP_t$$

$$\frac{(P_t - P_{t-1} + n * P_t)}{(1 + n) * P_t}$$

Pode ser interpretada na seguinte perspectiva

$$(1 + n) * P_t = P_t + n * P_t$$

Esse termo surge olhando, a variação do NGDP entre $t-1$ e t [Lembrando da eq 2]

$$N_{t-1} * (1 + n) * P_t = N_t * P_t = NGDP_t$$

Logo esse termo analisa a composição da variação do NGDP entre $t-1$ e t , haja vista o desenvolvimento que se seguiria na hipótese de não se ter eliminado o $N_{t-1} = RGDP_{t-1}$

$$N_{t-1} * [(1 + n) * P_t] = N_t * P_t = NGDP_t$$

$$N_{t-1} * [P_t + n * P_t] = N_t * P_t = NGDP_t$$

$$(N_{t-1} * P_t) + (N_{t-1} * n * P_t) = N_t * P_t = NGDP_t$$

Logo

$$NGDP_{t-1} * [(1 + n) * P_t] = NGDP_t$$

Só que em P_t , está contido P_{t-1} já que $P_t = P_{t-1} + \Delta P$, como o foco no trabalho que aqui nos propomos analisar, é o ΔP . O que queremos é analisar quanto a variação de P impactou na variação do NGDP

$$\frac{((1 + n) * P_t - P_{t-1})}{(1 + n) * P_t} = \frac{(P_t + n * P_t - P_{t-1})}{(1 + n) * P_t} = \frac{(\Delta P + n * P_t)}{(1 + n) * P_t}$$

Assim sendo

$$NGDP_{t-1} * (\Delta P + n * P_t) = \Delta NGDP$$

E o termo principal aqui desenvolvido

$$\frac{(\Delta P + n * P_t)}{(1 + n) * P_t} = \text{Quanto dessa variação resultou do } \Delta H(Eq 3) + n$$

olhando apenas para esse período

Agora com base nesse conjunto de informações vamos analisar o que acontece quando definimos uma política monetária (θ) para um momento T , partindo um de um $t1$, que já aconteceu e já está definido. Quando se define o objetivo para T automaticamente, se está definido a política monetária que estará presente no intervalo $[t1, T]$, a grande questão foco no trabalho aqui analisado é o que acontece depois de T . E como o quadro presente em $[t1, T)$ impacta o $t > T$ (momento posterior a T). Para fazer essa análise assumimos uma dívida constante no intervalo $[t1, T]$ a qual se denominará $b\theta(T)$, onde:

Eq5

$$b_{\theta(T)} = \frac{B_{t-1}}{N_{t-1}} = \frac{B_t}{N_t}$$

Incorporando isso no modelo

Eq6

$$\frac{\Delta H}{P_t} = \frac{D_t}{N_t} + \frac{B_{t-1} * (1 + R_{t-1})}{N_{t-1} * (1 + n)} - \frac{B_t}{N_t}$$

Eq6-1

$$\frac{\Delta H}{P_t} = \frac{D_t}{N_t} + b_{\theta(T)} \left\{ \frac{(1 + R_{t-1})}{(1 + n)} - 1 \right\}$$

Eq6-2

$$\frac{\Delta H}{P_t} = \frac{D_t}{N_t} + b_{\theta(T)} \left\{ \frac{(1 + R_{t-1}) - (1 + n)}{(1 + n)} \right\}$$

Eq6-3

$$\frac{\Delta H}{P_t} = \frac{D_t}{N_t} + b_{\theta(T)} \left\{ \frac{R_{t-1} - n}{(1 + n)} \right\}$$

Eq6-4

$$h \left[1 - \frac{P_{t-1}}{(1 + n) * P_t} \right] = \frac{D_t}{N_t} + b_{\theta(T)} \left\{ \frac{R_{t-1} - n}{(1 + n)} \right\}$$

ou

$$h \left[\frac{(\Delta P + n * P_t)}{(1 + n) * P_t} \right] = \frac{D_t}{N_t} + b_{\theta(T)} \left\{ \frac{R_{t-1} - n}{(1 + n)} \right\}$$

que se transforma em

Eq6-5

$$\left[1 - \frac{P_{t-1}}{(1 + n) * P_t} \right] = \frac{\frac{D_t}{N_t} + b_{\theta(T)} \left\{ \frac{R_{t-1} - n}{(1 + n)} \right\}}{h}$$

Logo essa última equação nos diz como a variação no nível de preços (que impacta no NGDP), no período $[t1, T] = [t - 1, t]$ depende do déficit e do estoque de dívida. Uma das premissas que o modelo assume é $R > n$ então no termo $R_{t-1} - n > 0$, então quanto maior $b\theta(T)$, maior será o valor transferido ao ΔP , no período posterior foco da política monetária (foco que é T). Basicamente sendo a taxa de juros R maior que o crescimento no período, o que se junta ao déficit é uma soma, que leva a uma maior variação no NGDP no período. É importante perceber que o seguinte termo impõe a restrição sobre o lado direito da equação. De modo que ele [lado direito] precisa ser menor que 1 ($>$).

$$1 - \frac{P_{t-1}}{(1 + n) * P_t} = \frac{(1 + n) * P_t}{(1 + n) * P_t} - \frac{P_{t-1}}{(1 + n) * P_t}$$

A ideia é que isso reflete um teto para relação dívida-pib, já que num cenário extremo em que resultado do lado direito é 1, seria como sair de um cenário em que $P_{t-1} = 0$. De um modo geral o que não pode acontecer, é que toda a variação surja pela dívida, sem um mínimo acompanhamento do n . Mas nesse modelo a dívida cresce mais rápido que a economia, gerando um desequilíbrio, que reduz a eficácia da atuação da política monetária. O que ficará claro nos seguintes passos, onde estabeleceremos que o objetivo da política monetária em T , gerará um crescimento no estoque de dívida, que aparecerá no P_t , quanto $t > T$. Assim o que aconteceu, foi que ao custo de atingir o objetivo de política monetária em T , inflou-se a dívida $b\theta(T)$, que pela Eq6-4 vai formar o ΔP para $t > T$. Logo transferiu-se a inflação.

[Íntegra em PDF\(LINK\)](#)

Resenha some Unpleasant monetarist arithmetic, sem incluir os apêndices.

Onde

$$D_t = G_t - Tax_t$$

No modelo de proposto por Sargent e Wallace analisaremos, o gasto corrente do governo, desse modo (Déficit primário, excluso os custos da dívida)

$$G_t = Compras + Trasnfr. + Juros$$

No modelo temos o quadro fiscal sendo expresso para cada período de tempo em uma sequência de blocos

$$D_1, D_2, D_3 \dots D_t$$

A política monetária se dá através da expansão da base monetária que cresce a uma taxa θ . Representamos a base monetária atual por H_t , desse modo.

Eq0

$$H_{t+1} = H_t * (1 + \theta)$$

Ou

$$H_t = H_{t-1} * (1 + \theta)$$

No modelo, o enfoque é quando a evolução de D_t , se impõe sobre θ , de modo que o déficit excedente que não pode ser coberto via θ , se transforma em dívida B_t . A autoridade monetária opta por não impor o excedente sobre θ (Para por exemplo: manter a inflação sobre controle, mas a questão é que se essa dívida não é superada por um avanço no PIB ou pela formação de excedente[superávit] segue o seguinte quadro).

Deficit → **Seignorage**

PAGE 1 OF 8 75%

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

11 dezembro 2017



09 dezembro 2017

Engels e Smith: A verdadeira raiz da discussão econômica, e do jogo Direita/esquerda

O grande ponto com a desigualdade, é que [como eu já falei aqui](#), Engels viu isso quando foi para Inglaterra. Tanto que o texto das grandes cidades no livro "A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra" foi publicado em 1845. E depois disso toda a obra dele começa a se moldar em torno do comunismo tanto que em 1848 ele vai ser o coautor do manifesto comunista. Mas a grande sacada é que como isso é a raiz da ciência econômica o Adam Smith já estava discutindo isso em 1759. Mesmo problema com diferentes backgrounds, e diferentes perspectiva gerando diferentes soluções. Talvez explique um pouco as divisões na academia brasileira. Já que o problema que vemos no Brasil de hoje é muito parecido com o Inglaterra na revolução industrial.

Resumindo pode esquecer Marx, o que de fato interessa é Engels e Smith. Os dois estão olhando pra mesma Inglaterra desigual da revolução.



Pobreza na Inglaterra da Revolução Industrial 1750-1850

Adam Smith, já vinha desenvolvendo uma discussão sobre pobreza desde 1759 na "Teoria dos Sentimentos Morais"



Defende uma **solução sistêmica**, com os agentes, onde se se objetiva formar o pêndulo perfeito, sem dissipação de energia. Apenas usando os interesses dos agentes.

Hegel's visita a Inglaterra e publica "A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra" de 1845



Defende uma **solução centralizadora**, onde o estado resolve todos os problemas. Tanto que em 1948 ele vai ser o coautor do manifesto comunista.

...pessoas se cruzam como se nada tivessem em comum, como se nada tivessem a realizar uma com a outra e entre elas só existe o tácito acordo pelo qual cada uma só utiliza uma parte do passeio para que as duas correntes da **multidão** que caminham em direções opostas não impeçam seu movimento mútuo – e **ninguém pensa em conceder ao outro sequer um olhar...**

"The poor man ... is ashamed of his poverty. He feels that it either **places him out of the sight of mankind**, or, that if they take any notice of him, they have, however, scarce any fellow-feeling with the misery and distress which he suffers. He is mortified upon both accounts; for though to be overlooked, and to be disapproved of, are things entirely different, yet as **obscurity covers us from the daylight of honour and approbation, to feel** that we are taken no notice of, necessarily damps the most agreeable hope, and disappoints **the most ardent desire, of human nature**. The **poor man goes out and comes in unheeded**, and when in the midst of a **crowd** is in the

Apesar de ser meio difícil achar boas traduções de Smith no Brasil, perceba que os dois textos trazem muito intensamente a figura do **homem pobre sem identidade em meio a multidão**.

Ambos os trechos estão logo no início de seus respectivos capítulos

As Grandes cidades - No Hegels

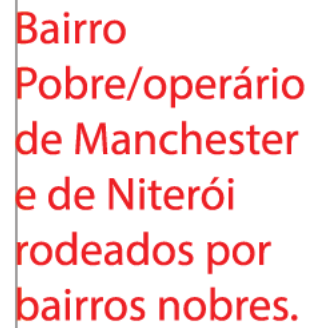
Of the origin of ambition, and of the distinction of ranks - No Smith

E sobre aquela coisa de Niterói que eu já tinha posto no primeiro texto dessa série

"Manchester é construída de um modo tão peculiar que podemos residir nela durante anos, ou entrar e sair diariamente dela, sem jamais ver um bairro operário ou até mesmo encontrar um operário - isso se nos limitarmos a cuidar de nossos negócios ou a passear."

"The poor man goes out and comes in unheeded"

"O pobre homem sai na rua, e volta sem receber nenhuma atenção"



+ alguns links <http://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2017/10/land-rover-lanca-versao-hibrida-do-range-rover-sport.html>

<http://revistaautosporte.globo.com/Noticias/noticia/2016/01/lada-niva-deve-chegar-em-2018.html>

PDF's do Engels e do Smith (Vai aparecer, um erro na tela, mas tem o botão de Download)
<https://goo.gl/nGaANW>

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Adam, Desigualdade, Economia, Engels, Marx, Pobreza, Smith

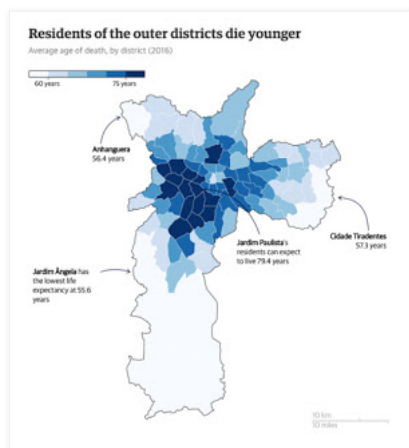
08 dezembro 2017

Desigualdade e suas proxies: Perspectiva de vida ao nascer

Da série traduções informais, não autorizadas, e não solicitadas

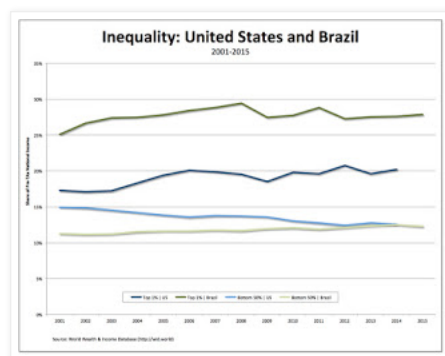
The poor and unequal die younger

DAVID RUCCIO



De acordo com um novo relatório de desigualdade na cidade de São Paulo [compilado pela Rede Nossa São Paulo \(link do relatório é de origemBR\)](#), a distância na idade média para morte nos bairros mais ricos e mais pobres na cidade de São Paulo é de quase 24 anos. Por exemplo a idade média para morte no Jardim Paulista é de 79,4 anos. Enquanto que no Jardim Ângela é de apenas 55,7 anos.

Isso não deveria vir como surpresa na medida em que o Brasil é um dos países mais desiguais no planeta (Nota trad: Ele usou “planet” mesmo).



De qualquer forma, não vamos esquecer que os EUA é também caracterizado por níveis de desigualdade, que são comparáveis aos do Brasil: Em 2014 o top 1 % dos americanos ficou com 20,2% da renda antes de qualquer imposto, enquanto que no Brasil esse número foi de 27,6%. Talvez ainda mais assustador seja a percentagem do “bottom 50%” (os 50% mais pobres) que era de apenas 12,5% nos dois países em 2014. No Brasil esse número está crescendo (renda aumentando), e nos EUA caindo (renda caindo).

Os níveis obscenos de desigualdade, trouxeram os EUA para uma expectativa de vida no momento do nascimento, que é menor que aquela na maioria dos outros países de renda alta. E a expectativa é que continue caindo (o que é negativo/ruim).

De acordo com um artigo publicado no começo do ano no [Lancet](#)

Notable among poor-performing countries is the USA, whose life expectancy at birth is already lower than most other high-income countries, and is projected to fall further behind such that its 2030 life expectancy at birth might be similar to the Czech Republic for men, and Croatia and Mexico for women. The USA has the highest child and maternal mortality, homicide rate, and body-mass index of any high-income country, and was the first of high-income countries to experience a halt or possibly reversal of increase in height in adulthood, which is associated with higher longevity. The USA is also the only country in the OECD without universal health coverage, and has the largest share of unmet health-care needs due to financial costs. Not only does the USA have high and rising health inequalities, but also life expectancy has stagnated or even declined in some population subgroups. Therefore, the poor recent and projected US performance is at least partly due to high and inequitable mortality from chronic diseases and violence, and insufficient and inequitable health care.

No caso dos dois países, os pobres vão continuar morrendo cedo até que as causas econômicas da desigualdade sejam eliminadas.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

07 dezembro 2017



06 dezembro 2017

Criando gatilhos para o processo de inclusão social

Inside Rio's favelas, the city's neglected neighborhoods



Bom eu já falei sobre a dimensão mais cruel da psicologia, que emerge de um quadro intenso de desigualdade.

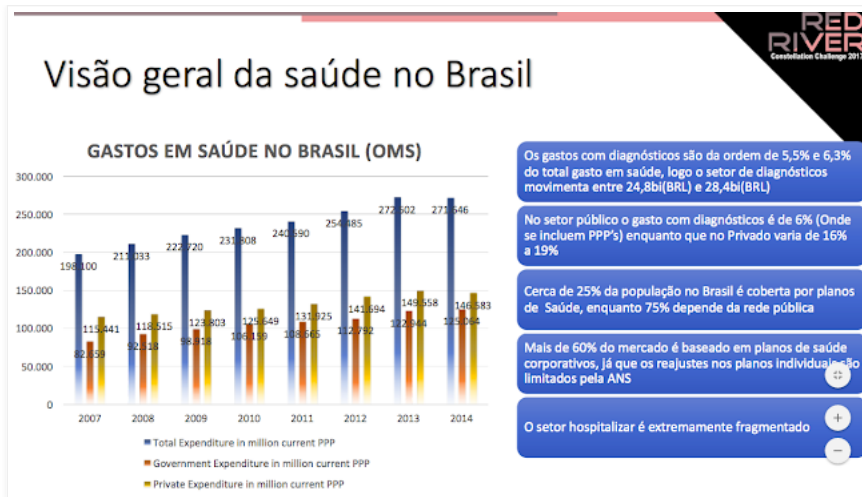
Aqui <http://www.cinemaecia.com/2017/12/a-psicologia-da-desigualdade-no-brasil.html>

Mas tem um outro aspecto que é interessante, quando copiamos um sistema de leis que foi feito para uma dinâmica social diferente da vigente no Brasil, isso gera um efeito no qual os agentes não conseguem internalizar a lógica do sistema. E por internalizar o que quero dizer é que ninguém entende como o sistema funciona.

O exemplo mais óbvio disso é essa **discussão sem sentido em torno da previdência**. Da qual eu já falei aqui

<http://www.cinemaecia.com/2017/10/cpi-da-previdencia-piada-do-seculo.html>

A previdência brasileira é uma cópia do modelo Alemão, só que na Alemanha todo mundo tem renda então princípio da solidariedade, onde todo mundo paga quanto pode fazer sentido. No Brasil seria necessário pensar em algo que abarcasse o fato das pessoas não terem renda. Até porque é só assim que você começa a **incluir os excluídos**. No nosso modelo de seguridade social hoje, essa cópia zoada dos modelos europeus, a gente não tem clara a dimensão da co-responsabilidade, que é vital para manter um sistema aceitável de proteção social funcionando sem a necessidade de um agente central na figura do governo. Que é o caso do sistema alemão.



A algum tempo eu fiz um material sobre o setor de saúde no Brasil que você encontra aqui
Essa imagem acima é um dos slides

Nesse slide tem um detalhe interessante. Reparou que o gasto privado em saúde é maior que o público...mas ainda assim 75% da população depende do público(que gasta menos). Basicamente uma parcela de 25% dos segurados tem um gasto em saúde maior do que aquele destinado aos outros 75%. (que gasta menos). Basicamente uma parcela de 25% dos segurados tem um gasto em saúde maior do que aquele destinado aos outros 75%. Enfim, seria interessante tratar esses dados, para encontrar a intersecção, ou se você preferir...quem se divide entre o público e o privado.

O Brasil é um país em que você já tem uma intensa estrutura privada no sistema de saúde, então a grande pergunta é como criar uma lógica sistêmica que se auto-mantenha, em que todos saiam ganhado com sua operação. E aqui o que pode não estar ficando claro, é que o sistema de saúde faz parte dos sistemas de seguridade social (no contexto alemão), na verdade boa parte da confusão em torno da previdência parte desse limite entre a saúde e a previdência. No caso brasileiro ainda tem uns penduricalhos...Até porque estamos numa coisa estranha entre o modelo alemão e o NHS britânico.

No caso eu estou embasando essa discussão no texto

O sistema de seguro-doença obrigatório - Fundamentos do setor de saúde alemão (Karsten Schroder)

Um textinho difícil de achar pelas internet's...mas fazer o que? Achados da BEC-UFF

No geral o texto, é um dos mais eficientes em termos de organizar uma ideia nessa linha, pra além desses relatórios non-sense de BSB(com algumas boas excessões como o do TCU)...e já serve pra começar a repensar clickbaits baratos como esse



Em última instância, essa **dimensão da co-responsabilidade**, que emerge quando os agentes são **regulados sob uma lógica que lhes é natural** é que vai ser chave para **gerar inclusão**. O agente deve ter autonomia, e principalmente ter a **sensação de que tem autonomia**, e isso só se consegue com dimensão da Co-responsabilidade. E não tem muito espaço para co-responsabilidade quando o papai estado cuida de tudo.



Share

A ideia, é que a vantagem das ciências sociais sobre a física, surge na perspectiva em que a energia não vai se dissipar, então é possível criar um sistema capaz de se auto-manter, é só uma questão de reconhecer o real interesse dos agentes, e jogar com isso pra criar um sistema capaz de se auto-manter.

Essa lógica opera junto com a do primeiro texto na medida em que a longa distância entre as bolhas sociais gera um contexto de "não adianta" (expresso na fala em destaque no texto do Fonseca), então a perspectiva é tentar contornar isso com a figura da co-responsabilidade

<http://www.cinemaecia.com/2017/12/a-psicologia-da-desigualdade-no-brasil.html>

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

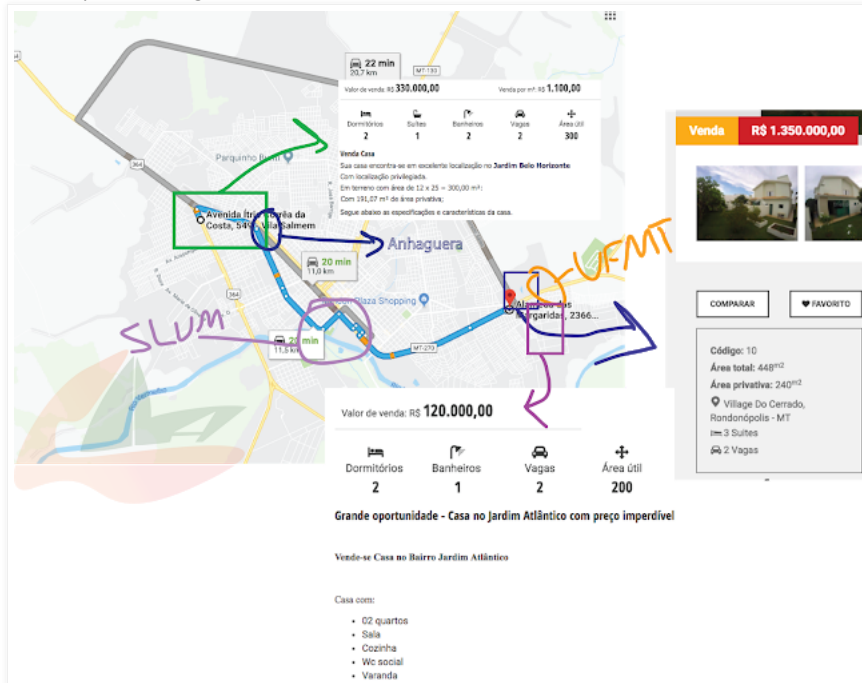
Tags: Brasil, Brazil, gerando, igualdade

A psicologia da desigualdade no Brasil

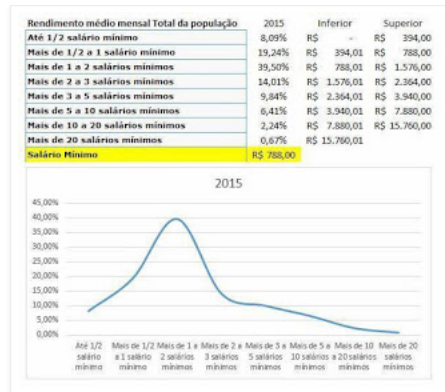
O Brasil tá agora nesse Oba-oba de livre mercado onde aparecem comentários como esse



Mas o ponto é que esse País é de fato **muito desigual**, só que isso não vai ficar muito claro para o agente que esteja fora dos grandes centros, até porque você tem a dimensão da bolha social. Mas vamos dar uma olhada numa cidade que só agora tá começando a formar um quadro de desigualdade.

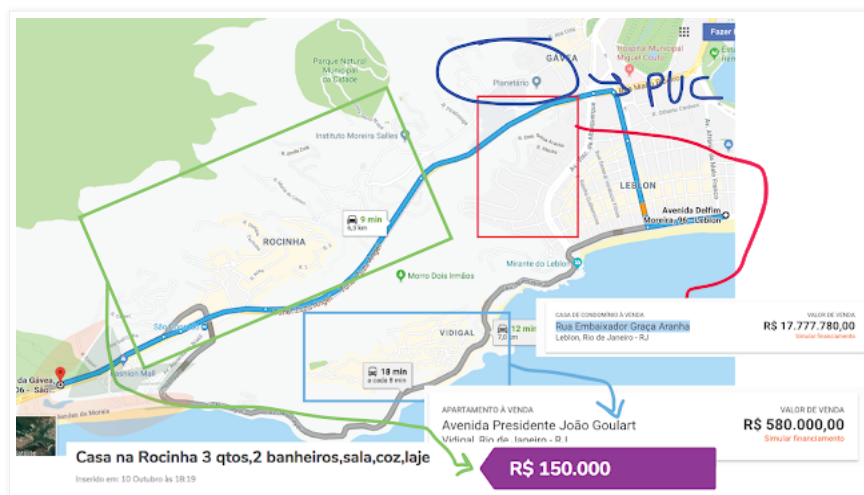


Rondonópolis, eu já falei dela aqui [Mato Grosso: O self-Made Man Brasileiro](#) , só que o que não ficou muito claro nesse primeiro texto, é o modo como a cidade consegue nesse momento ter um quadro de desigualdade aceitável, que é o que se pode ver nessa imagem. Afinal nos nos bairros mais caros você enxerga os imóveis custando de 10 a 50 vezes, o preço de um imóvel num bairro mediano, e por mediano eu me remeto a essa imagem que o [André Perfeito](#) trouxe a um tempo



A cidade tem algumas peculiaridades, como o fato de universidades como a Anhaguera e a Unic terem mais tradição do que a Federal. Na medida em que os que os cursos com maiores salários (Engenharias, Economia, Medicina) só se iniciam a partir de 2010 (Reuni) na UFMT. Então boa parte das elites locais ou se origina dessas universidades, ou vem de outros estados, como eu já falei aqui [Mato Grosso: O self-Made Man Brasileiro](#) .

Mas agora como esse país é uma zona, vamos olhar o que acontece nos extremos, no caso o pior do Brasil, mas isso também vai acontecer em diferentes mediadas por todo o resto dessa zorra chamada Brasil. No caso, o que se deve ter em mente nessa análise, é o gráfico de salários acima, e o que é pagável dentro dessa média?



Perceba que em Rondonópolis, uma classe média consegue uma boa casa na linha dos 300k, num ótimo endereço para os padrões da cidade, no Rio é fácil indagar qual é a definição de classe média?. Assumindo novamente um valor razoável de 100-200k, aquele coeficiente vai agora estar entre 100 e 200. Talvez um bom modo de olhar para essa proporção é se questionar qual o valor aceitável dela.

Em última instância, somando essa ideia com toda a discussão de bolha social hoje no mundo. Tem duas ideias que vão explicar a dimensão psicológica que [o André Perfeito](#) propôs

esses aqui

Antes que você abandone o texto por aqui, as imagens acima estão aqui na forma de pdf, dá pra dar um zoom

melhor https://www.dropbox.com/s/pqgwhthgzopcmrt/CECIA_DR_PARENTE.pdf?dl=0

<http://www.cinemaecia.com/2017/09/rio-de-janeiro.html>

"Rio de Janeiro
dependendo da renda média dos locais que você frequenta, pode ser uma cidade pequena em que
todo mundo se conhece.
Ou uma metrópole gigantesca, com 6 milhões de habitantes onde ninguém
conhece ninguém."

E essa outra crônica do Rubem Fonseca

http://www.releituras.com/rfonseca_feliz.asp

"

Feliz Ano Novo

Rubem Fonseca

Vi na televisão que as lojas bacanas estavam vendendo adoidado roupas ricas para as madames vestirem no reveillon. Vi também que as casas de artigos finos para comer e beber tinham vendido todo o estoque.

Pereba, vou ter que esperar o dia raiar e apanhar cachaça, galinha morta e farofa dos macumbeiros.

Pereba entrou no banheiro e disse, que fedor.

Vai mijar noutro lugar, tô sem água.

Pereba saiu e foi mijar na escada.

Onde você afanou a TV, Pereba perguntou.

Afanei, porra nenhuma. Comprei. O recibo está bem em cima dela. Ô Pereba! você pensa que eu sou algum babaquara para ter coisa estarrada no meu cafofo?

Tô morrendo de fome, disse Pereba.

De manhã a gente enche a barriga com os despachos dos babalaôs, eu disse, só de sacanagem.

Não conte comigo, disse Pereba. Lembra-se do Crispim? Deu um bico numa macumba aqui na Borges de Medeiros, a perna ficou preta, cortaram no Miguel Couto e tá ele aí, fudidão, andando de muleta.

Pereba sempre foi supersticioso. Eu não. Tenho ginásio, sei ler, escrever e fazer raiz quadrada. Chuto a macumba que quiser.

Acendemos uns baseados e ficamos vendo a novela. Merda. Mudamos de canal, prum bang-bang, Outra bosta.

As madames granfas tão todas de roupa nova, vão entrar o ano novo dançando com os braços pro alto, já viu como as branqueas dançam? Levantam os braços pro alto, acho que é pra mostrar o sovaco, elas querem mesmo é mostrar a boceta mas não têm culhão e mostram o sovaco. Todas corneiam os maridos. Você sabia que a vida delas é dar a xoxota por aí?

Pena que não tão dando pra gente, disse Pereba. Ele falava devagar, gozador, cansado, doente.

Pereba, você não tem dentes, é vesgo, preto e pobre, você acha que as madames vão dar pra você? Ô Pereba, o máximo que você pode fazer é tocar uma punheta. Fecha os olhos e manda brasa.

Eu queria ser rico, sair da merda em que estava metido! Tanta gente rica e eu fudido.

Zequinha entrou na sala, viu Pereba tocando punheta e disse, que é isso Pereba?

Michou, michou, assim não é possível, disse Pereba.

Por que você não foi para o banheiro descascar sua bronha?, disse Zequinha.

No banheiro tá um fedor danado, disse Pereba. Tô sem água.

As mulheres aqui do conjunto não estão mais dando?, perguntou Zequinha.

Ele tava homenageando uma loura bacana, de vestido de baile e cheia de jóias.

Ela tava nua, disse Pereba.

Já vi que vocês tão na merda, disse Zequinha.

Ele tá querendo comer restos de Iemanjá, disse Pereba.

Brincadeira, eu disse. Afinal, eu e Zequinha tínhamos assaltado um supermercado no Leblon, não tinha dado muita grana, mas passamos um tempão em São Paulo na boca do lixo, bebendo e comendo as mulheres. A gente se respeitava.

Pra falar a verdade a maré também não tá boa pro meu lado, disse Zequinha. A barra tá pesada. Os homens não tão brincando, viu o que fizeram com o Bom Crioulo? Dezesseis tiros no quengo. Pegaram o Vevé e estrangularam. O Minhoca, porra! O Minhoca! crescemos juntos em Caxias, o cara era tão míope que não enxergava daqui até ali, e também era meio gago - pegaram ele e jogaram dentro do Guandu, todo arrebitado.

Pior foi com o Tripé. Tacaram fogo nele. Virou torresmo. Os homens não tão dando sopa, disse Pereba. E frango de macumba eu não como.

Depois de amanhã vocês vão ver. Vão ver o que?, perguntou Zequinha.

Só tô esperando o Lambreta chegar de São Paulo.

Porra, tu tá transando com o Lambreta?, disse Zequinha.

As ferramentas dele tão todas aqui.

Aqui!?, disse Zequinha. Você tá louco.

Eu ri.

Quais são os ferros que você tem?, perguntou Zequinha. Uma Thompson lata de goiabada, uma carabina doze, de cano serrado, e duas magnum.

Putá que pariu, disse Zequinha. E vocês montados nessa baba tão aqui tocando punheta?

Esperando o dia raiar para comer farofa de macumba, disse Pereba. Ele faria sucesso falando daquele jeito na TV, ia matar as pessoas de rir.

Fumamos. Esvaziamos uma pitu.

Posso ver o material?, disse Zequinha.

Descemos pelas escadas, o elevador não funcionava e fomos no apartamento de Dona Candinha. Batemos. A velha abriu a porta.

Dona Candinha, boa noite, vim apanhar aquele pacote.

O Lambreta já chegou?, disse a preta velha.

Já, eu disse, está lá em cima.

A velha trouxe o pacote, caminhando com esforço. O peso era demais para ela. Cuidado, meus filhos, ela disse.

Subimos pelas escadas e voltamos para o meu apartamento. Abri o pacote. Armei primeiro a lata de goiabada e dei pro Zequinha segurar. Me amarro nessa máquina, tarratátátátá!, disse Zequinha.

É antiga mas não falha, eu disse.

Zequinha pegou a magnum. Jóia, jóia, ele disse. Depois segurou a doze, colocou a culatra no ombro e

disse: ainda dou um tiro com esta belezinha nos peitos de um tira, bem de perto, sabe como é, pra jogar o puto de costas na parede e deixar ele pregado lá.

Botamos tudo em cima da mesa e ficamos olhando. Fumamos mais um pouco.

Quando é que vocês vão usar o material?, disse Zequinha.

Dia 2. Vamos estourar um banco na Penha. O Lambreta quer fazer o primeiro gol do ano.

Ele é um cara vaidoso, disse Zequinha.

É vaidoso mas merece. Já trabalhou em São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vitória, Niterói, pra não falar aqui no Rio. Mais de trinta bancos.

É, mas dizem que ele dá o bozô, disse Zequinha.

Não sei se dá, nem tenho peito de perguntar. Pra cima de mim nunca veio com frescuras.

Você já viu ele com mulher?, disse Zequinha.

Não, nunca vi. Sei lá, pode ser verdade, mas que importa?

Homem não deve dar o cu. Ainda mais um cara importante como o Lambreta, disse Zequinha.

Cara importante faz o que quer, eu disse.

É verdade, disse Zequinha.

Ficamos calados, fumando.

Os ferros na mão e a gente nada, disse Zequinha.

O material é do Lambreta. E aonde é que a gente ia usar ele numa hora destas?

Zequinha chupou ar fingindo que tinha coisas entre os dentes. Acho que ele também estava com fome.

Eu tava pensando a gente invadir uma casa bacana que tá dando festa. O mulherio tá cheio de jóia e eu tenho um cara que compra tudo que eu levar. E os barbados tão cheios de grana na carteira. Você sabe que tem anel que vale cinco milhas e colar de quinze, nesse intruja que eu conheço? Ele paga na hora.

O fumo acabou. A cachaça também. Começou a chover. Lá se foi a tua farofa, disse Pereba.

Que casa? Você tem alguma em vista?

Não, mas tá cheio de casa de rico por aí. A gente puxa um carro e sai procurando.

Coloquei a lata de goiabada numa saca ele feira, junto com a munição. Dei uma magnum pro Pereba, outra pro Zequinha. Prendi a carabina no cinto, o cano para baixo e vesti uma capa. Apanhei três meias de mulher e uma tesoura. Vamos, eu disse.

Puxamos um Opala. Seguimos para os lados de São Conrado. Passamos várias casas que não davam pé, ou tavam muito perto da rua ou tinham gente demais. Até que achamos o lugar perfeito. Tinha na frente um jardim grande e a casa ficava lá no fundo, isolada. A gente ouvia barulho de música de carnaval, mas poucas vozes cantando. Botamos as meias na cara. Cortei com a tesoura os buracos dos olhos. Entramos pela porta principal.

Eles estavam bebendo e dançando num salão quando viram a gente.

É um assalto, gritei bem alto, para abafar o som da vitrola. Se vocês ficarem quietos ninguém se machuca. Você aí, apaga essa porra dessa vitrola!

Pereba e Zequinha foram procurar os empregados e vieram com três garçons e duas cozinheiras. Deita todo mundo, eu disse.

Contei. Eram vinte e cinco pessoas. Todos deitados em silêncio, quietos, como se não estivessem sendo vistos nem vendo nada.

Tem mais alguém em casa?, eu perguntei.

Minha mãe. Ela está lá em cima no quarto. É uma senhora doente, disse uma mulher toda enfeitada, de vestido longo vermelho. Devia ser a dona da casa.

Crianças?

Estão em Cabo Frio, com os tios.

Gonçalves, vai lá em cima com a gordinha e traz a mãe dela.

Gonçalves?, disse Pereba.

É você mesmo. Tu não sabe mais o teu nome, ô burro? Pereba pegou a mulher e subiu as escadas.

Inocência, amarra os barbados.

Zequinha amarrou os caras usando cintos, fios de cortinas, fios de telefones, tudo que encontrou.

Revistamos os sujeitos. Muito pouca grana. Os putos estavam cheios de cartões de crédito e talões de cheques. Os relógios eram bons, de ouro e platina. Arrancamos as jóias das mulheres. Um bocado de ouro e brilhante. Botamos tudo na saca.

Pereba desceu as escadas sozinho.

Cadê as mulheres?, eu disse.

Engrossaram e eu tive que botar respeito.

Subi. A gordinha estava na cama, as roupas rasgadas, a língua de fora. Mortinha. Pra que ficou de flozô e não deu logo? O Pereba tava atrasado. Além de fudida, mal paga. Limpei as jóias. A velha tava no corredor, caída no chão. Também tinha batido as botas. Toda penteada, aquele cabelão armado, pintado de louro, de roupa nova, rosto encarquilhado, esperando o ano novo, mas já tava mais pra lá do que pra cá. Acho que morreu de susto. Arranquei os colares, broches e anéis. Tinha um anel que não saía. Com nojo, molhei de saliva o dedo da velha, mas mesmo assim o anel não saía. Fiquei puto e dei uma dentada, arrancando o dedo dela. Enfiei tudo dentro de uma fronha. O quarto da gordinha tinha as paredes forradas de couro. A banheira era um buraco quadrado grande de mármore branco, enfiado no chão. A parede toda de espelhos. Tudo perfumado. Voltei para o quarto, empurrei a gordinha para o chão, arrumei a colcha de cetim da cama com cuidado, ela ficou lisinha, brilhando. Tirei as calças e caguei em cima da colcha. Foi um alívio, muito legal. Depois limpei o cu na colcha, botei as calças e descí.

Vamos comer, eu disse, botando a fronha dentro da saca. Os homens e mulheres no chão estavam todos quietos e encagaçados, como carneirinhos. Para assustar ainda mais eu disse, o puto que se mexer eu estouro os miolos.

Então, de repente, um deles disse, calmamente, não se irritem, levem o que quiserem não faremos nada.

Fiquei olhando para ele. Usava um lenço de seda colorida em volta do pescoço.

Podem também comer e beber à vontade, ele disse.

Filha da puta. As bebidas, as comidas, as jóias, o dinheiro, tudo aquilo para eles era migalha. Tinham muito mais no banco. Para eles, nós não passávamos de três moscas no açucareiro.

Como é seu nome?

Maurício, ele disse.

Seu Maurício, o senhor quer se levantar, por favor?

Ele se levantou. Desamarrei os braços dele.

Muito obrigado, ele disse. Vê-se que o senhor é um homem educado, instruído. Os senhores podem ir embora, que não daremos queixa à polícia. Ele disse isso olhando para os outros, que estavam quietos apavorados no chão, e fazendo um gesto com as mãos abertas, como quem diz, calma minha gente, já levei este bunda suja no papo.

Inocência, você já acabou de comer? Me traz uma perna de peru dessas aí. Em cima de uma mesa tinha comida que dava para alimentar o presídio inteiro. Comi a perna de peru. Apanhei a carabina doze e carreguei os dois canos.

Seu Maurício, quer fazer o favor de chegar perto da parede? Ele se encostou na parede. Encostado não, não, uns dois metros de distância. Mais um pouquinho para cá. Aí. Muito obrigado.

Atirei bem no meio do peito dele, esvaziando os dois canos, aquele tremendo trovão. O impacto jogou o cara com força contra a parede. Ele foi escorregando lentamente e ficou sentado no chão. No peito dele tinha um buraco que dava para colocar um panetone.

Viu, não grudou o cara na parede, porra nenhuma.

Tem que ser na madeira, numa porta. Parede não dá, Zequinha disse.

Os caras deitados no chão estavam de olhos fechados, nem se mexiam. Não se ouvia nada, a não ser os arrotos do Pereba.

Você aí, levante-se, disse Zequinha. O sacana tinha escolhido um cara magrinho, de cabelos compridos.

Por favor, o sujeito disse, bem baixinho. Fica de costas para a parede, disse Zequinha. Carreguei os dois canos da doze. Atira você, o coice dela machucou o meu ombro. Apóia bem a culatra senão ela te quebra a clavícula.

Vê como esse vai grudar. Zequinha atirou. O cara voou, os pés saíram do chão, foi bonito, como se ele tivesse dado um salto para trás. Bateu com estrondo na porta e ficou ali grudado. Foi pouco tempo, mas o corpo do cara ficou preso pelo chumbo grosso na madeira.

Eu não disse? Zequinha esfregou o ombro dolorido. Esse canhão é foda.

Não vais comer uma bacana destas?, perguntou Pereba.

Não estou a fim. Tenho nojo dessas mulheres. Tô cagando pra elas. Só como mulher que eu gosto.

E você... Inocência?

Acho que vou papar aquela moreninha.

A garota tentou atrapalhar, mas Zequinha deu uns murros nos cornos dela, ela sossegou e ficou quieta, de olhos abertos, olhando para o teto, enquanto era executada no sofá.

Vamos embora, eu disse. Enchemos toalhas e fronhas com comidas e objetos.

Muito obrigado pela cooperação de todos, eu disse. Ninguém respondeu.

Sáímos. Entramos no Opala e voltamos para casa.

Disse para o Pereba, larga o rodante numa rua deserta de Botafogo, pega um táxi e volta. Eu e Zequinha saltamos.

Este edifício está mesmo fudido, disse Zequinha, enquanto subíamos, com o material, pelas escadas imundas e arrebentadas.

Fudido mas é Zona Sul, perto da praia. Tás querendo que eu vá morar em Vilópolis?

Chegamos lá em cima cansados. Botei as ferramentas no pacote, as jóias e o dinheiro na saca e levei para o apartamento da preta velha.

Dona Candinha, eu disse, mostrando a saca, é coisa quente.

Pode deixar, meus filhos. Os homens aqui não vêm.

Subimos. Coloquei as garrafas e as comidas em cima de uma toalha no chão. Zequinha quis beber e eu não deixei. Vamos esperar o Pereba.

Quando o Pereba chegou, eu enchi os copos e disse, que o próximo ano seja melhor. Feliz Ano Novo.

Texto extraído do livro "Feliz Ano Novo", Editora Artenova – Rio de Janeiro, 1975, pág."

Chegou até aqui? Então vamos a parte divertida, ou triste... Não tem nada de novo nisso. O Engels, fez uma visita a Inglaterra da revolução industrial... e **mesmo sendo o Engels**, o livro faz uma leitura bem viva das configurações urbanas da desigualdade.

Em um momento ele chega a falar de uma cidade britânica dessa fase, em que dependendo do seu CEP, você poderia facilmente passar a vida inteira entrando e saindo da cidade, sem ver um traço sequer de pobreza, mesmo ela estando por todos os lados.

Pois agora saca essa favela de Niterói....



Não é exatamente isso?

O livro do Engels é o **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra** (Capítulo: As grandes cidades) se tiver interesse, **lê sem pensar que é do Engels, o livro é bem direto, sem essa coisa prolixa** que a gente tem nessas terras tupiniquins.

A dimensão psicológica já tá bem clara no texto do Fonseca.

Bem Vindo ao Brasil.

No geral, é só isso que é, tentei não julgar se tá certo ou errado.

Pensando em uma solução, que vai passar pelo fato de que essa longa distância entre as bolhas sociais gera um contexto de "não adianta" (expresso na fala em destaque no texto do Fonseca), então a perspectiva é tentar contornar isso com a figura da co-responsabilidade

<http://www.cinemaecia.com/2017/12/criando-gatilhos-para-o-processo-de.html>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [André](#), [Brasil](#), [Desigualdade](#), [Perfeito](#), [Psicologia](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Tecnologia do Blogger.



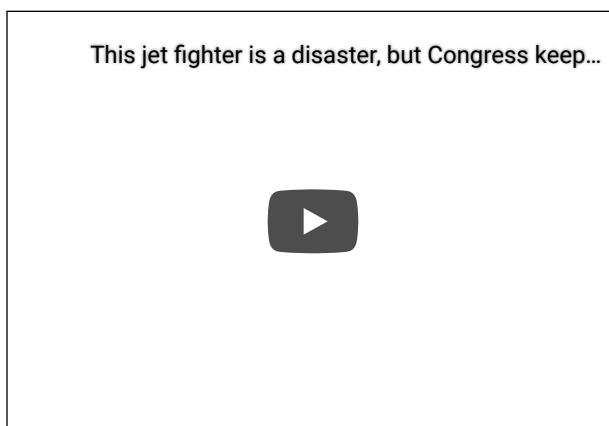


O resumo
do Blockbater

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coel

03 dezembro 2017

[Expansão Fiscal com a indústria de defesa](#)



Nesse segundo o IMF, começa a entrar cena a partir de 6m20s

Thomas Barnett
Let's rethink America's military strategy

O que é importante perceber desses videos? A guerra já está ganha, o que interessa é onde vai ficar a fábrica na qual vai ser construído o Avião e o armamento. Assim essa subindústria do lobby, que é forte em terras Trumpianas começa a ficar mais clara. A indústria ajuda os legisladores americanos com doações, os legisladores aprovam os projetos, e levam ainda a fábrica em suas cidades de origem. Rolou uma expansão fiscal (afinal é o governo que tá bancando todo o projeto), sem empresa estatal, sem precisar de servidores, sem precisar inchar a máquina pública, e de quebra ainda leva uns veteranos... AKA Don Draper.

Ainda tem um outro aspecto, já que como esses brinquedos militares são "legais", ninguém reclama muito na mídia.

Newsletter

Coloque aqui seu Email

[enviar cadastro](#)

Newsletter desenvolvida por: [FeedBurner](#)

Clipping



/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

[Feed/RSS](#)



Facebook

Se procurar por Chaebols (Samsung, Hyundai...) ou Keirutsus (Sony, Mitsubishi...), vai ver que a ideia é a mesma na Ásia...de resto é só crise existencial de subdesenvolvido.

Vai ver que mesmo a Coreia tem lá seus Joesleys, só que por lá ele é mais introspectivo.



E até sua Dilma...



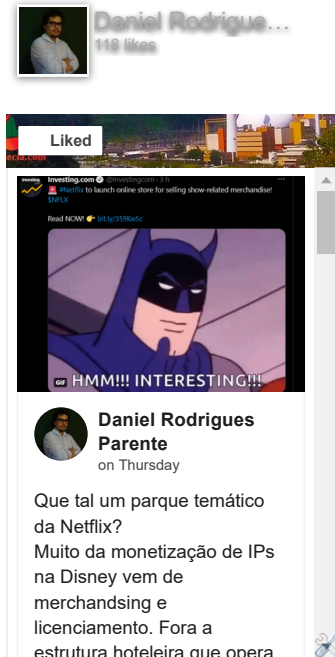
Pra quem quiser aprofundar, nesse ponto os EUA já esta até transitando para uma segnda fase desse keynesianismo militarista <http://cult320.onmason.com/files/2012/08/Gilmore-199899.pdf>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Economia](#), [eua](#), [indústria de defesa](#)

02 dezembro 2017

[Keynes VS Clássicos: Paradoxo de Gibson](#)



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



A questão do paradoxo de Gibson, depende muito do quão iniciado você já está nesse bloco de conhecimentos que é a economia. Até porque uma coisa é assumir que os clássicos entendem que a taxa de juros é composta pela real produtividade, juntamente com alguns detalhes do mercado de empréstimos local, outra é entender as bases dessa ideia.

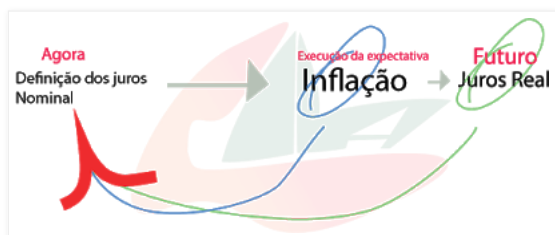
Mas aqui para fins básicos vamos apenas assumir isso, pelo menos por agora. Ainda dentro da perspectiva dos clássicos temos que o nível de preços depende da oferta de moeda.

Então quando Keynes, encontra uma correlação entre o agregado de preços de commodities, e as taxas de juros é como se estivéssemos quebrando a lógica clássica, já

que essa relação não deveria existir (já que a taxa de juros independe do nível de preços). Assim emerge o paradoxo de Gibson.

Essa questão da correlação, só começa a ficar clara quando o Irving Fisher começa a propor uma explicação baseada num cenário em que os agentes planejam a taxa de juros, com uma perspectiva de inflação, que de fato se executa posteriormente.

O que começa a aparecer nessa ideia aqui.



Ou ainda na forma de equação

$$\text{Juros Nominal} = \text{Expec Inflação} + \text{Juros Real}$$

Aqui usamos a soma, mas isso é só uma aproximação que funciona bem quando falamos de pequenos valores como é o caso da inflação, e deveria ser dos juros. Na real isso é um produto.

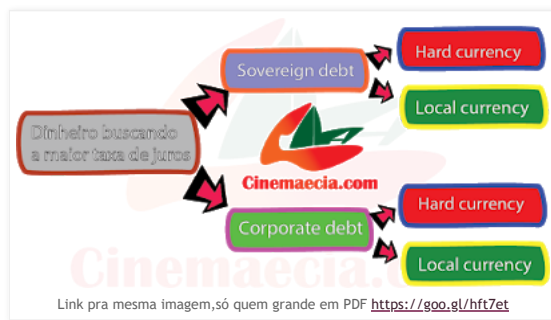
Depois ainda vai ter toda uma discussão, se o Fisher, não tá só falando a mesma coisa de um outro modo, mas enfim.

Bom até aqui é só uma noção bem por auto, mas em termos de aprofundamentos o mais interessante é esse aqui <https://mobile.minneapolisfed.org/research/wp/wp75.pdf>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)

Tags: [Economia](#), [Gibson](#), [Keynes clássicos](#), [Paradoxo](#)

Visão geral do mercado de renda fixa



Bom a ideia aqui já está bem resumida na imagem.

O dinheiro que busca por segurança tende a prioritariamente ir para o sovereign debt com baixo risco na figura de EUA ou Alemanha, quanto ao Brasil nos encaixamos numa segunda categoria já com maior risco.

Temos a figura da dívida em moeda local (Local currency) com a selic, e também a dívida em dólar (<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/nota-a-imprensa-brasil-anuncia-reabertura-de-bonus-em-dolar>).

Com mais risco tem a dívida corporativa, que segue os mesmos caminhos entre hard e local currency, o detalhe é que dá pra imaginar algumas dívidas corporativas com menos riscos que a dívida brasileira, mas isso já é uma discussão de métricas de risco.

então somando esses dois textos aqui:

<http://www.cinemaecia.com/2017/11/selic-cambiocomo-funciona-verde.html>
em que explico isso pela visão do investidor local

<http://www.cinemaecia.com/2017/11/porque-selic-tem-que-ser-alta.html>
pela perspectiva do investido externo

Já dá pra começar a ter uma noção de como as coisas funcionam nesse setor de renda fixa. Muitos desses recebíveis recebem classificações de agências, o caso é que em 2008 isso deu alguns problemas na mensuração de risco (dá pra dizer que aquela dívida se encaixava na categoria de corporativa, embora seja um pouco mais complicado, nesse caso são CDO's e ++).

E ainda hoje essa noção de como mensurar o risco é bem complicada. Para lidar com isso surgem instrumentos como a CDS uma espécie de seguro que cobre esses papéis de renda fixa. No caso da CDS você vai ter alguns custos adicionais, mas se você acabar levando um calote, o teu segurador assume o risco. E é aqui que começamos a entender o que se estava falando no "The big short" (O título desse blog ainda é cinema e alguma coisa, né?)



Mas mesmo com essa mensuração de risco, muitas vezes, essa mensuração ainda não é lá muito confiável. Isso passa muito por questões políticas, principalmente no caso da dívida soberana. Você sempre pode ter casos como o da Argentina e os fundos abutres. A história ali, foi algo do tipo que o governo quis renegociar a dívida e alguns credores não aceitaram, quem tinha CDS, tava tranquilo...e quem não tinha...enfim no fim das contas os títulos não renegociados acabaram com os fundos abutres, afinal pro investidor que já não tinha perspectiva de receber nada é melhor vender por alguma coisa pra esses fundos. Até que quando o Macri (ou seria Macron...enfim França e Argentina...) assumiu ele simplesmente quitou a dívida.



Só que de onde saíram os dólares para quitar essa dívida? Simplesmente, de uma nova emissão de dívida, e isso saiu até mesmo na imprensa brasileira <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/04/argentina-paga-divida-aos-fundos-abutres-e-pais-deixa-moratoria.html>

"A Argentina pagou aos fundos "abutres" NML Capital e Aurelius e outros demandantes com dinheiro proveniente de uma emissão de US\$ 16,5 bilhões autorizada por Griesa e realizada na semana passada."

Besides that, o jogo político é zoado, mas essas questões são complicadas mesmo no âmbito corporativo. Quando o brasileiro médio pensa em mercado ele vai pensar no terninho caro do Dória, mas quando você começa a olhar a dívida corporativa seriamente ela é até mais complicada porque o compromisso com transparência vai variar muito de empresa para empresa, de país para país... It's complicated. E quando você começa a olhar pras dívidas corporativas de óleo e gás russas... você não vai encontrar muitas garantias.



E é nesse buraco negro da dívida corporativa que alguns países escondem dívida que poderia deixar a relação dívida/PIB muito zoada nas figura dos quasi-sovereign... Mas isso já é uma outra história.

<https://www.ft.com/content/2f23839c-b320-11e5-8358-9a82b43f6b2f>

Se tiver afim de entender um pouco sobre a mensuração de risco em mercados emergentes, tem um texto muito bom da Lazard Asset Management explicando o EMBI, que é uma medida de mensuração riscos do JP Morgan, para esses mercado aqui <https://goo.gl/nW7ucX>

Também é válido dar uma olhada nessa falado Soros <https://www.youtube.com/watch?v=QmLJBofEJp4> especialmente a partir de 11min

Uma promoção do RUBI CORP que também serve pra entender um pouco do caso russo http://data.cbonds.info/publication/Index_Introduction.pdf

E sobre a mensuração de risco <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.455.8017&rep=rep1&type=pdf>

Riscos em mercados emergentes <https://www.bis.org/repofficepubl/apresearchrmsca070706.pdf>

+sobre Rússia http://www.ces.kier.kyoto-u.ac.jp/jces/07_jces_2012/06_Kheyfets.pdf

Questao dos quasi-sovereign https://www.yalelawjournal.org/pdf/1046_2hx1mrd5.pdf

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário](#).

Tags: [2008](#), [Economia](#), [fixa](#), [internacional](#), [Renda](#), [the big short](#).

22 novembro 2017

Mato Grosso: O self-Made Man Brasileiro



Para começar a entender o Mato Grosso, é bom começar a pensar no Brasil da década de 1970. Brasília recém-contruída, governo militar sem caixa, uma sem fim de terras com a qual ninguém sabia o que fazer...E nos centros urbanos toda aquela zona com movimentos estudantis que não entendiam muito do que estava acontecendo.

Sob esse cenário é bem fácil imaginar que o governo vai tentar fazer de tudo para acelerar a economia. E nesse aspecto não teve muita inovação no receituário militar... Ponte Rio-Niterói, transamazônica...mas ainda tinha um bocado de terra ali embaixo no então estado de Mato Grosso, que na época era tão importante, que ninguém nem fazia questão de brigar por separação.

Na outra ponta você tinha o sul, com um sem fim de fazendeiros, preferindo vender as terras para aproveitar a especulação imobiliária, no meio de todo aquele crescimento keynesiano que o governo estava bancando. Tanto é que hoje em dia o Sul ainda é um importante produtor, mas em geral são produções menos intensas em capital, e por vezes até mesmo em terra. Tanto que você encontra por lá ainda gente como o Gugu gaiteiro fazendo suas 10-50 sacas de soja (<https://www.youtube.com/watch?v=tTGcjwhEA-8>). Mas isso não dá muito dinheiro, mesmo se você considerar a saca na banda de 50-70 BRL, isso varia MUITO, então mesmo a banda sendo intensa, provavelmente ainda vai ter variações fora dela...Bom o Jim Simons agradece ([dá uma olhada por volta de 10 min aqui](#) , [ou aqui em 37min](#)), pode até não ser o que ele faz hoje, mas a história dele passa por esse mercado sim. E isso é interessante, até porque as pessoas estão tão acostumadas com Nasdaq e Dow Jones que esquecem de Chicago. E como todo trader bem treinado sabe (<https://www.youtube.com/watch?v=stfDcBLXuRY> - Depois do Goldman Sachs esse maluco, provavelmente rico e desiludido foi pra BBC ensinar gente comum a fazer trade) é nessas variações loucas do mercado de commodities que está o grosso do dinheiro.

Mas voltando ao Sul, para entender Mato Grosso... essa noção do Sul com um papel de menos "capital intensive", fica clara quando vemos a produção de fumo no Brasil. O maior produtor é a cidadezinha de Venâncio Aires no Rio Grande do Sul. E por quê estamos olhando para a cultura de fumo especificamente? Pelo fato de ser uma cultura que é menos intensiva no uso de terras, e na maioria das vezes é também uma produção que embora seja cada vez mais profissional, é tocada por famílias <https://www.youtube.com/watch?v=AP4d7WtQyAc> .

E essa dimensão da questão familiar é muito importante no modo como agronegócio brasileiro funciona, até porque mesmo quando chegarmos em seus extremos nos dias de hoje vamos chegar na família Maggi.

E a história da própria família Maggi se confunde com a história de Mato Grosso, me lembro de em minhas andanças pelo Estado ficar impressionado com o sem fim de bairros e ruas que leva o nome de algum membro da família. Se você tentar colocar só Maggi no google Maps, ele provavelmente vai ficar confuso.

Tá, mas voltando pra história do Estado, como é que isso se conecta com Sul? Bom o fato é que na zona que o Brasil estava com as contas da construção de Brasília qualquer dinheiro que entrasse, já fazia uma diferença então o governo começou a praticamente dar terras, para quem quisesse ir para aqueles lados do centro-oeste. E de certo modo isso se reflete até hoje nas estruturas sociais da região como um todo. O que acaba sendo interessante é que nesse cenário Brasília é o primo rico que não fala com ninguém. E se você para pra perceber tem uma diferença muito drástica no ritmo de vida quando você sai de Brasília para Goiânia. A dimensão do ritmo de vida do campo é muito intensa em tudo que está ao redor de Brasília. Mas essa interessante mistura gera resultados interessantes.

Como o Deputado Joe Valle, um dos caras mais interessados em fazer esse país dar certo que eu já encontrei por aí. Ele é deputado distrital, mas toda a história de vida dele é mesmo no campo (<https://www.dinheirorural.com.br/secao/agronegocios/o-guru-da-comida-saudavel>), e nesse "entre os ritmos" de vida de Brasília e do que está em volta dela ele acabou produzindo comida orgânica.

"O hotel é mais caro durante a semana, final de semana sobra promoção". (Brasiliense sobre Brasília).

Outro ponto interessante dessa região, é que como Brasília é a terra do concurso público, e nas cidades em volta o pessoal ganha dinheiro no campo. Isso gera o contexto confuso, do primo rico e primo...não tão pobre. E é nessa dinâmica do Primo não tão pobre a gente vê surgir as empresas como a JBS, que tá, ficou meio marcada com esse lance todo do PT, mas não deixa de ser uma baita de uma história do self-made man brasileiro. A tendência é que cada vez mais vamos observar boas histórias de empreendedorismo vindo dessa região. A última que ando vendo com cada vez mais frequência nessas bandas cariocas, é a Piracanjuba (<https://www.youtube.com/watch?v=1WXMal8R-yl>), uma marca da qual provavelmente você já comprou alguma coisa, mas nem sabia que era uma cidadezinha de Goiás.

Esse pessoal começa montando uma empresinha de bens de consumo, afinal o frete RJ/SP-CO é incrivelmente caro. Tanto é que ir a um mercado em Cuiabá, e não aceitar trocar uma marca paulista por outra local é aceitar perder dinheiro. E em todo lugar que você vá tem essa dinâmica empreendedora: nos bens de consumo, me lembro de uma época, morando em Rondonópolis, que sabe-se lá porquê o leite saiu 2,5BRL para 4BRL. A cidade é rodeada de fazendas leiteiras, então não demorou muito para começar a ver pequenos fazendeiros trazendo leite de moto para a cidade todos dias, sempre que dava 9h-10h.

Eram garrafas pet com leite que saíam mais barato, do que leite de caixinha no mercado, que tinha só um 1 litro.

Numa cidade como Rondonópolis, ou você é o Erald Maggi (que aliás é o braço produtor da família Maggi na figura da Bom Futuro...dessa você nunca ouviu falar né?), ou você vai ter que dar um jeito de se virar, porque como você não precisa de

tanto dinheiro na cidade (uma casa de 3 quartos a 15 minutos da UFMT dava 700 BRL) os salários vão ser essencialmente baixos.

Como a cidade é pequena, você tem essa dimensão de que todo mundo se conhece, e você já tem até um referencial de empreendedor que todo mundo quer ser é o Luizão (tem uma entrevista muito bacana dele aqui https://www.youtube.com/watch?v=jMZ8PbE_2q0&t=2684s). Essas regiões, como estão bem distantes dos centros não tem tanto a dimensão de que dependendo do bairro em que você mora, você conhece alguém em Brasília...então boa parte dessa galera quando começa, só está correndo atrás de algum dinheiro, para garantir algum conforto para família. E o interessante é que quando essa ideia chega nos centros, logo ela reflete na imagem da bancada do agro... que nada é só gente correndo atrás e começando a dar resultado.

E pra fins de fechar o arco,o fato é que muitas famílias do Sul acabaram indo para o centro-oeste se aproveitando das terras baratas. Tanto é que no norte de Mato Grosso tem uma cidade chamada Sinop, que na verdade é uma sigla para Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná. A empresa é uma colonizadora (recebem laudêmio até hoje), que foi em busca de aproveitar terras baratas.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)

Tags: [Centro-Oeste](#), [Mato-Grosso](#), [Soja](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbater

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coel

22 novembro 2017



Para começar a entender o Mato Grosso, é bom começar a pensar no Brasil da década de 1970. Brasília recém-contruída, governo militar sem caixa, uma sem fim de terras com a qual ninguém sabia o que fazer...E nos centros urbanos toda aquela zona com movimentos estudantis que não entendiam muito do que estava acontecendo.

Sob esse cenário é bem fácil imaginar que o governo vai tentar fazer de tudo para acelerar, a economia. E nesse aspecto não teve muita inovação no receituário militar... Ponte Rio-Niterói, transamazônica...mas ainda tinha um bocado de terra ali embaixo entre no então estado de Mato Grosso, que na época era tão importante, que ninguém nem fazia questão de brigar por separação.

Na outra ponta você tinha o sul, com um sem fim de fazendeiros, preferindo vender as terras para aproveitar a especulação imobiliária, no meio de todo aquele crescimento keynesiano que o governo estava bancando. Tanto é que hoje em dia o Sul ainda é importante produtor, mas em geral são produções menos intensas em capital, e por vezes até mesmo em terra. Tanto que você encontra por lá ainda gente como o Gugu gaiteiro fazendo suas 10-50 sacas de soja (<https://www.youtube.com/watch?v=tTGcjwhEA-8>). Mas isso não dá muito dinheiro, mesmo se você considerar a saca na banda de 50-70 BRL, isso varia MUITO, então mesmo a banda sendo intensa, provavelmente ainda vai ter variações fora dela...Bom o Jim Simons agradece (), pode até não o que ele faz hoje, mas a história dele passa por esse mercado sim. E isso é interessante, até porque as pessoas tão acostumadas com Nasdaq e Dow Jones que esquecem de Chicago. E como todo trader bem treinado sabe (<https://www.youtube.com/watch?v=stiDCBLXuRY> - Depois do Goldman Sachs esse maluco, provavelmente rico e desiludido foi pra BBC ensinar gente comum a fazer trade) é nessas variações loucas do mercado de commodities que que está o grosso do dinheiro.

Mas voltando ao Sul, para entender Mato Grosso... essa noção do Sul com um papel de capital intensive, fica clara quando vemos a produção de fumo no Brasil. O maior produtor é a cidadezinha de Venâncio Aires no Rio Grande do Sul. E por quê estamos olhando para a cultura de fumo especificamente? Pelo fato de ser uma

Newsletter


Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: [FeedBurner](#)

Clipping



/r/CECIA 

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0  share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0  share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)
0  share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0  share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

[Feed/RSS](#)

Facebook

cultura que é menos intensiva no uso de terras, e na maioria das vezes é também uma produção que embora seja cada vez mais profissional, é tocada por famílias <https://www.youtube.com/watch?v=AP4d7WtQyAc>.

E essa dimensão da questão familiar é muito importante no modo como agronegócio brasileiro funciona, até porque mesmo quando chegarmos em seus extremos nos dias de hoje vamos chegar na família Maggi.

E a história da própria família Maggi se confunde com a história de Mato Grosso, me lembro de em minhas andanças pelo Estado ficar impressionado com o sem fim de bairros e ruas que leva o nome de algum membro da família. Se você tentar colocar só Maggi no google Maps, ele provavelmente vai ficar confuso.

Tá, mas voltando pra história do Estado, como é que isso se conecta com Sul? Bom o fato é que na zona que o Brasil estava com as contas da construção de Brasília qualquer dinheiro que entrasse, o governo começou a praticamente dar terra, para quem quisesse ir para aqueles lados do centro-oeste. E de certo modo isso se reflete até hoje nas estruturas sociais da região como um todo. O que acaba sendo é que nesse cenário Brasília é o primo rico que não fala com ninguém. E se você para pra perceber tem uma diferença muito drástica no ritmo de vida quando você sai de Brasília para Goiânia. A dimensão do ritmo de vida do campo é muito intensa em tudo que está ao redor de Brasília. Mas essa interessante mistura gerando resultados interessantes.

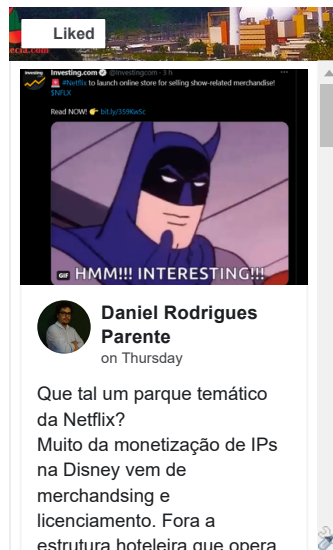
Como o Deputado Joe Valle, um dos caras mais interessados em fazer esse país dar certo que eu já encontrei por aí. Ele é deputado distrital, mas toda a história de vida é mesmo no campo (<https://www.dinheirorural.com.br/secao/agronegocios/o-guru-da-comida-saudavel>), e nesse entre os ritmos de vida de Brasília e do está em volta dela ele acabou produzindo comida orgânica.

Outro ponto interessante dessa região, é que como Brasília é a terra do concurso público, e nas cidades em volta o pessoal ganha dinheiro no campo. Isso gera o contexto confuso, do primo rico e primo...não tão pobre. E é nessa dinâmica do Primo não tão pobre a gente vê surgir as empresas como a JBS, que tá ficou meio marcada com esse lance todo do PT, mas não deixa de ser uma baita de uma história do self-made man brasileiro. A tendência é que cada vez mais vamos observar boas histórias de empreendedorismo vindo dessa região. A última que ando vendo com cada vez mais intensidade é a história da Piracanjuba, uma marca da qual provavelmente você já comprou alguma coisa, mas nem sabia que era uma cidadezinha de Goiás.

Esse pessoal começa montando uma empresinha de bens de consumo, afinal o frete RJ/SP-CO é incrivelmente caro. Tanto é que ir a um mercado em Cuiabá, e não aceitar trocar uma marca paulista por outra local é aceitar perder dinheiro. E todo lugar tem toda essa dinâmica empreendedora nos bens de consumo, me lembro de uma época morando em Rondonópolis, que sabe-se lá porquê o leite saiu 2,5BRL para 4BRL. A cidade é rodeada de fazendas leiteiras, então não demorou muito para começar a ver pequenos fazendeiros trazendo leite de moto para a cidade todos dias, sempre que dava 9h-10h.

Numa cidade como Rondonópolis, ou você é Eraí Maggi (que aliás é o braço produtor da família Maggi na figura da Bom Futuro...dessa você nunca ouviu falar né?), ou você vai ter que dar um jeito de se virar, porque como você não precisa de tanto dinheiro na cidade (uma casa de 3 quartos a 15 minutos da UFMT dava 700 BRL) os salários vão essencialmente ser baixos.

Como a cidade é pequena, você tem essa dimensão de que todo mundo se conhece, e você já tem até um referencial de empreendedor que todo mundo quer



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

ser é o Luizão (tem uma entrevista muito bacana dele aqui https://www.youtube.com/watch?v=jMZ8PbE_2q0&t=2684s). Essas regiões, como estão bem distantes dos centros não tem tanto a dimensão de que dependendo do bairro em que você mora, você conhece alguém em Brasília...então boa parte dessa galera quando começa, só está correndo atrás de algum dinheiro, para garantir algum conforto para família. E interessante que quando essa ideia chega nos centros, logo ela reflete na imagem da bancada do agro... que nada é só gente correndo atrás e começando a dar resultado.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)

21 novembro 2017

A trama de West Morris “O embaixador” pode ser descrita de diversos modos, o que talvez seja condizente a ambiguidade moral presente ao longo de toda a narrativa o que fica claro na figura de um embaixador que vive uma crise existencial após perder a esposa.

Ao mesmo tempo, logo de cara somos colocados a frente de um homem que recebe ordens do presidente, porém ao embarcar numa jornada espiritual, é repreendido por seu mestre nessa busca espiritual. E a dimensão disso no personagem é confusa para ele mesmo que confronta essa repreensão com sua função social no mundo:

“Tinha de aceitar a repreensão porque esse homem era o mestre e eu o discípulo, mas não deixava de ser difícil de aceitar porque em outro plano, eu era o grande homem, chamado pelo presidente de uma nação para modificar se pudesse o curso da história. Meu orgulho clamava por libertação quando a essa submissão...”

A narração da trama é pela evolução do pensar de Maxwell Gordon Amberley, O embaixador. Nas primeiras páginas já o encontramos após a jornada que irá percorrer ao longo da trama. E todo o tom da trama já é de imediato jogado quando o personagem define seu contexto, ao desenhar o modo “frio e calculista”, que todos ao seus redor enxergam em sua figura, mas ao mesmo tempo se indaga “...como podem conhecer a consciência íntima de Maxwell Gordon Amberley (que sou eu), quando ele próprio só a veio conhecer tão tarde?”. Uma fala forte e ao mesmo tempo tão humana, e natural, numa precisão clássica do “é o que é”. E de certo modo uma consequência direta dos dilemas que ele acaba de enfrentar, concluir sua análise com essa pergunta. Em sua carreira de embaixador, já não é usual que ele tenha tempo para dilemas morais, as questões surgem, e exigem dele um nível de racionalidade que atinge a própria amoralidade.

Apenas problema e solução. O que fica claro no seu modo de entender o dilema que foi indicado por Washington para responder:

“O comunismo pelo seu próprio evangelho mostrava-se igualmente específico. A identidade do homem era afirmada e mantida apenas por sua atividade coletiva. Ele era uma criatura dependente gerada do caos e marchando para a extinção. Sozinho, estava condenado por toda a vida a um deserto ameaçador, vítima de injustiça e exploração. Por isso, sua identidade de participação útil na massa, mas tinha uma identidade e, sujeito a conformar-se a ela, a massa o garantiria e protegeria. ”

Amberley foi tirado de sua crise existencial e lançando em plena guerra do Vietnã, mais especificamente no Vietnã do Sul. Onde o ditador Phung Van Cung, começa a desafiar as ideias de liberdade vindas de Washington. Aqui a confusão se dá nos conflitos de uma sociedade oriental dividida por religiões (Cung é católico), e há significativa parcela da sociedade que é budista. Logo na chegada do embaixador Amberley ao Vietnã do Sul todo esse contexto emerge:

“Não tínhamos ainda passado por ele quando o vi erguer o vaso e derramar o conteúdo sobre a cabeça, como se estivesse executando uma ablução ritual. O líquido escorreu-lhe pelo rosto e pelos ombros, manchando-lhe o manto amarelo e o tapete onde se sentava. Depois colocou tranquilamente o vaso no chão e tirou do manto um isqueiro. Ao acendê-lo houve uma explosão abafada e todo o seu corpo se incendiou. “

A intensidade da cena constrói a dimensão da transição que o embaixador enfrenta logo em seus primeiros momentos no Vietnã do Sul.

Enquanto se estabelece em sua nova posição, observamos a transição no estado interno de Amberley, deixando de lado um estado de incerteza interna, para assumir uma postura prática operacional que atingirá seu ápice quando a solução ao problema “Cung” for de fato executada.

Ao desembarcar no Vietnã Amberley ainda carrega um dilema, uma espécie de puzzle mental que seu mestre lhe entregou, que irá ecoar na trama por diversos momentos,

“Que fará quando lhe pedirem que mate o cuco?” . De modo que a própria jornada de transição de Amberley irá circundar a resolução do Puzzle.

Nesse desembarque a trama também introduz duas figuras, que serão peça acessória para a compreensão do próprio Maxwell. A primeira é o general Tolliver, e é na leitura que faz desse agente que começamos entender a própria atuação do Embaixador “Era soldado astuto demais para mexer em política com profissionais”. A outra figura é Harry Yaffa, um agente da CIA que é melhor definido em suas próprias palavras, ainda em seus primeiros contatos com Amberley:

“Sejamos francos embaixador compreendamos claramente quais as nossas funções. O senhor é o representante oficial dos Estados Unidos. Eu tenho de servir de outro modo, como oportunista político. Há coisas que preciso fazer e nunca o senhor poderia aprovar, e por isso é melhor que não saiba delas. Tenho de matar homens e subornar mulheres. Tenho de fomentar um golpe, para garantir o êxito de outro, tomar medidas antecipadas contra seu êxito e seu possível fracasso. Se quiser amenizar sua consciência fazendo com que eu minta, sei fazer isso também e sou até bom na mentira, mas prefiro não mentir, quando não é preciso. Espero estar sendo claro. ”

A dimensão da trama da trama emerge quando o embaixador indaga Yaffa quanto a sua consciência: “Um luxo, Excelência. Descobri, há muito tempo, que não me podia dar a ele.”.

Nessa primeira interação entre os personagens, apreende-se o estranhamento que há entre eles. Yaffa vê na figura de Maxwell um político, que age sem sujar as mãos, do outro lado o embaixador vivencia uma acelerada transição no seu estado de espírito. De modo que no desenvolver da trama, e com a emergência de uma solução para o

“problema Cung” observamos uma mudança no modo de Yaffa encarar a figura de Amberley:

- O senhor sabe embaixador? Eu o subestimei. Permita dizer que o senhor é homem muito maior do que eu pensava.
- Obrigado pelo elogio, Harry
- Não, estou sendo sincero! Este trabalho é arriscado, e bem depressa separa os homens dos meninos. ”

Ao conquistar a admiração de Yaffa, o Embaixador conclui sua transição, o que fica ainda óbvio no modo como ele irá se portar em relação ao puzzle que lhe foi imposto pelo mestre.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

20 novembro 2017

[John Dalton](#)



E olha o que me rendeu esse projeto,

<http://www.uff.br/?q=resultado-de-premio-de-video-em-ciencia-tecnologia-e-inovacao>

O canal Plank nem foi para frente, mas até que valeu.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [átomo](#), [ciências naturais](#), [daltonismo](#), [física](#), [química](#)

[Por quê a SELIC tem que ser alta?](#)



Parte 1: <http://www.cinemaecia.com/2017/11/selic-cambiocomo-funcionae-verde.html> Bom anteriormente eu desenvolvi a seguinte ideia da perspectiva de Brasil (aqui <http://www.cinemaecia.com/2017/11/selic-cambiocomo-funcionae-verde.html>)

$$i^* * \left(\frac{\text{Seu montante}}{\text{Câmbio na entrada}} \right) * \text{Câmbio na saída}$$

Mas nesse caso foi só para dar uma noção de como o Brazil é complicado nesse aspecto, então vamos dar uma olhada no outro lado (INVESTIDOR EXTERNO), vou até usar os mesmos números.

Suponhamos que você tenha seus 3076 USD e queira investir no Brasil. Sua primeira missão é descobrir quantos BRL você vai ter:

$$3076 * \text{Câmbio na entrada}$$

O que nos valores de hoje vai dar mais ou menos

$$3076 * 3,25 \cong 10K \text{ BRL}$$

Digamos que esses mesmo 10k, vão render a mesma taxa de 10% que eu já tinha usado anteriormente.

Então eu tenho

$$10K * 1,1 = 11.000$$

(isso ainda em reais)

Só que o grande detalhe, é que usando aquele mesmo câmbio de 7 reais, quando eu for sair esses 11k vão ser divididos do meu montante inicial e não multiplicados como eram anteriormente. Então dá uma olhada em como isso vai ficar zoadado.

$$\frac{11k}{7} \cong 1.570 \text{ USD}$$

O que se traduz em um prejuízo de 49%, como dá para ver aqui

$$\frac{1570}{3076} = 0,51$$

Para fins matemáticos se o meu montante inicial é 1 então quando eu faço $0,51 - 1$
= - 0,49

Assim já para começar a entender porque a taxa de juros tem que ser tão alta por aqui. E bom, como a cada eleição aparece uma nova surpresa, e a expectativa do câmbio na saída vai bagunçando toda a taxa de juros.

O que é importante perceber aí é que com o mesmo cenário eu já gerei um lucro gigantesco para quem está no Brasil e um prejuízo gigantesco para quem está de fora. Um mínimo de bom senso, já ajuda a entender porque a taxa de juros tem que ser alta por aqui.

Afinal no fim dia eu só vou conseguir atrair dinheiro (Externo) para cá se eu gerar
NO MÍNIMO o famigerado

$$i = i^*$$

Vamos colocar isso na forma de equação para entender melhor

Quando eu entro

*Seu montante * Câmbio na entrada*

Agora a parte triste da história, quando eu (INVESTIDOR INTERNACIONAL) for sair

$$\frac{\text{Seu montante} * \text{Câmbio na entrada} * i}{\text{Câmbio na saída}}$$

Agora vamos generalizar isso “Câmbio na entrada” vai ser só “câmbio”, e “câmbio na saída” vai ser “Expectativa de câmbio”

$$\frac{\text{Seu montante} * \text{Câmbio} * i}{\text{Expectativa de Câmbio}}$$

Lembra que aqui (<http://www.cinemaecia.com/2017/11/mercados-de-fx-dica-rapida-sobre-cambio.html>)

eu expliquei como funciona o funciona o câmbio nos mercados de forex...

Vendo a partir dos **EUA**

Moeda local (USD) em termos de moeda estrangeira (BRL)

$$1 \text{ USD} = 3,25 \text{ BRL}$$

Quando encontrar USD/qualquer_moeda é isso que temos

E vendo a partir do **Brasil**

Moeda estrangeira (USD) em termos de moeda local (BRL)

$$1 \text{ USD} = 3,25 \text{ BRL}$$

então como é o mesmo número, na medida em que a “expectativa de câmbio aumenta”, o rendimento da dívida local diminui. Logo se a Selic não sobe para compensar o aumento na expectativa. Eu nunca vou conseguir captar dinheiro (EXTERNO) lá fora, já que se quebra a lógica de que (taxa de juros interna junto com câmbio, deveria igualar a taxa de juros externa)

$$i = i^*$$

o que vai ficar claro, agora quando eu jogar os juros internacionais na equação

$$\frac{\text{Seu montante} * \text{Câmbio} * i}{\text{Expectativa de Câmbio}} = i^*$$

Se você bem se lembra no primeiro texto dessa série, eu disse

“o “seu montante”,
vai pro lado que
estiver
temporariamente
maior ”

O que fica claro na perspectiva em que conforme eu aumento a expectativa de câmbio (joguinho de proporção) eu formo

$$\frac{\text{Seu montante} * \text{Câmbio} * i}{\text{Expectativa de Câmbio (e crescendo)}} < i^*$$

(Lembre-se isso é na ótica do investidor internacional)

(aqui eu deixei seu montante ai, para manter a lógica, mas na real ele vai pro i^*)

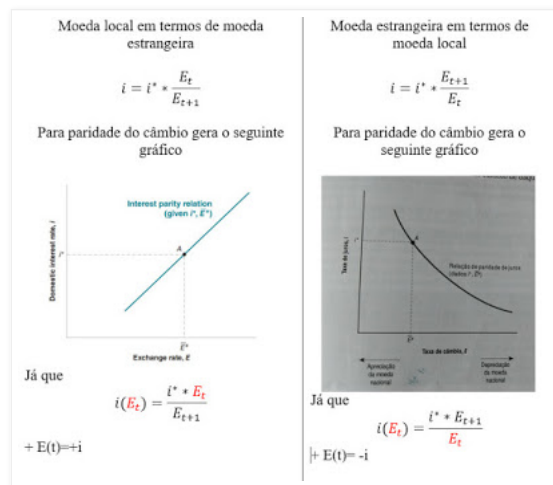
Se a Selic não sobe, para compensar a expectativa, a dívida local não consegue ser minimamente atrativa no mercado de renda fixa internacional.

Bom, quanto ao porque da expectativa subir, isso é só olhar para como nossos políticos estão fundamentando decisões cruciais sobre o futuro (aqui um exemplo bem básico <http://www.cinemaecia.com/2017/10/cpi-da-previdencia-piada-do-seculo.html>). Quando você tentar incluir o prêmio de risco nessa lógica, você percebe que mesmo com ele, ainda tem uma chance gigantesca dele ser anulado pela expectativa de câmbio.

Resumindo o mercado de dívida brasileiro, talvez como uma consequência do nível superficial das discussões em Brasília, acaba sendo favorável demais para com os agentes que vão capturar o lucro localmente. O mais interessante é que isso é uma gigantesca consequência de um quadro em que nossos parlamentares, pensam mais na próxima eleição do que em tentar entender o que está sendo discutido na CPI (e a da previdência é só mais um caso). Da parte do mercado, bom os agentes são racionais, e maximizam seus rendimentos. E aqui é só como o jogo funciona.

Na perspectiva geral esse detalhe da forma como estamos expressando o câmbio é o que vai ser mais confuso, tanto que ele muda nas diferentes edições do Manual

do Blanchard (esquerda 6ed americana, e a direita 2ed)[Figura 20.1 na seção 20.2 O equilíbrio nos mercados financeiros].



Some-se a essa perspectiva que no artigo sobre o Brasil (<http://www.nber.org/papers/w10389>) o argumento era justamente se o BC deveria ter agindo imediatamente, na Selic (i) para sanar a mudança na expectativa de câmbio.

De quebra ainda tem a questão da inflação, mas isso já vai ser uma outra discussão.

Sobre a dimensão de prêmios de risco

<http://www-2.rotman.utoronto.ca/~hull/DownloadablePublications/CreditSpreads.pdf>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [alta](#), [Brasil](#), [Dominância Fiscal](#), [Selic](#), [uma zona](#).

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coel

20 novembro 2017

Mercados de FX, dica rápida sobre câmbio



Bom isso aqui vai ser basicamente, o que a investopedia vai falar aqui <https://www.investopedia.com/articles/forex/090314/how-calculate-exchange-rate.asp>, mas de qualquer modo é um detalhe que certamente confunde muita gente.

Quando tratamos de câmbio existem dois modos para se expressar a mesma ideia.

Eu posso falar de Moeda local (BRL) em termos de moeda estrangeira (USD)

1 BRL = 0,3USD

Ou eu posso falar em moeda estrangeira (USD) em termos de moeda local (BRL), que é o tradicional

1 USD = 3,25 BRL

A confusão começa a surgir quando olhamos mercados de FX, ou forex que são operações de compra e venda de moeda FullTime, All the time.

O ponto é que nesses mercados a base é geralmente o dólar, só que nos EUA não faz muito sentido querer saber de quantos USD eu preciso para comprar o BRL. Então usa-se a noção de Moeda Local em termos de moeda estrangeira, só que o pequeno grande detalhe nisso é que como eu estou falando de quanto 1 USD vale em BRL, esse é na verdade o mesmo número!

Exemplo

Vendo a partir dos EUA

Moeda local (USD) em termos de moeda estrangeira (BRL)


Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: [FeedBurner](#)

Clipping



/r/cecia

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook

Quando encontrar USD/qualquer_moeda é isso que temos

1 USD = 3,25 BRL

E vindo a partir do **Brasil**

Moeda estrangeira (USD) em termos de moeda local (BRL)

1 USD = 3,25 BRL

Só tendo isso em mente já fica bem mais fácil entender o que o Blanchard está fazendo na seção de economia internacional. E isso muda nas diferentes edições do manual

Isso só vai ficar um pouco mais complicado quando não estivermos passando pelo dólar

Mas vamos olhar a relação CNY-BRL

$$1 \text{ CNY} = X \text{ BRL}$$

só que como

$$X * 1 = X$$

Eu ainda posso dizer que

$$1 \text{ CNY} = X * 1 \text{ BRL}$$

$$\frac{1}{X} \text{ CNY} = 1 \text{ BRL}$$

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)

Tags: [Câmbio](#), [Economia](#), [Forex markets](#), [internacional](#)

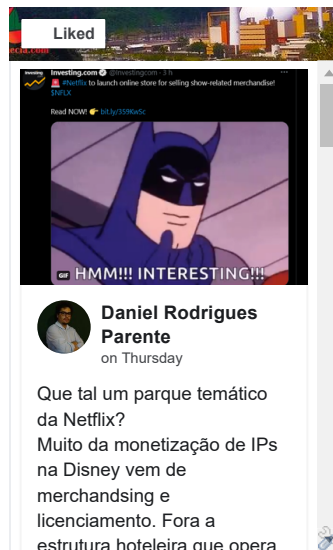
19 novembro 2017

[Selic + Câmbio: Como Funciona? E a Verde / Stuhlberger](#)

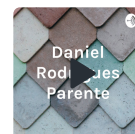
?



Daniel Rodrigues...
118 likes



Podcast



Ibn Khaldun (Reflexões):
Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente

rodr
pare

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



Bom eu já tinha falado um pouco sobre a noção de prêmio de risco no tradução do Sargent (<http://www.cinemaecia.com/2017/11/dominancia-fiscal-sargent-e-wallace.html>), então talvez seja interessante voltar um pouco pra falar da execução de expectativas no câmbio. E como esses temas se conectam

Em economia assumimos que há eterna busca por maiores rendimentos, que invariavelmente tende a um equilíbrio (tem uma galera com umas viagens por aí...mas isso é outra história).

Na tradução do Sargent falamos sobre a noção de que

$$i = i^*$$

Onde i é os juros na economia local, e i^* é o juros na economia internacional. Essa noção é verdadeira, na perspectiva em que o capital sempre busca o maior rendimento - ao longo dessa busca, os rendimentos se igualam -, e depois disso o menor risco. Então você acaba nesse trade-off entre risco e rendimento. Tanto é que o modo usual para se medir o risco é a diferença entre os juros local e o juros da dívida americana.

Então

$$i + PR > i^*$$

Onde PR , é o prêmio de risco, mas você sempre tem o risco de acabar em situações como essa <https://www.ft.com/content/94a6cbc0-c101-11e7-b8a3-38a6e068f464>, e ainda ser acusado de dar suporte a zona que esta a Venezuela, <https://www.cnbc.com/2017/06/30/goldman-sachs-reportedly-sold-controversial-venezuelan-bonds.html>, enquanto tenta gerar um movimento no mercado de modo a gerar liquidez pro ativo. Então sejamos razoáveis...Bom senso. Nesse caso em específico do Goldman Sachs com a Venezuela nem estamos falando do sovereign debt (dívida do governo), mas sim dos quasi-sovereign, que é a dívida de empresas públicas, que em última instância é também dívida pública. Se você for querer se aprofunda nesse detalhe, rolam umas maluquices tipo a Rússia reduzindo a dívida do governo, mas estatais de petróleo e gás só emitindo dívida (você deve conhecer isso como debênture).

Mas voltando ao principal, apesar dessa questão do Prêmio de risco no geral o que acontece é mesmo

$$i = i^*$$

Só que também precisamos incluir o câmbio na nossa modelagem

Você morador de Rondonópolis com seus dólares chineses,

(<https://www.bloomberg.com/graphics/2017-feeding-china/> <https://www.ft.com/content/35af007e-49f6-11e7-919a-1e14ce4af89b>) digamos quer comprar dívida americana, tem seus 10k de reais guardados.

Para comprar dívida americana a primeira pergunta que você se faz é quantos dólares eu tenho. E a resposta é

$$\frac{10k}{\text{Câmbio hoje}}$$

O que seria algo como

$$\frac{10k}{3,25} = 3076 \text{ Doláres}$$

(1 USD=3,25 BRL)

Ao comprar seus 3076 dólares em dívida americana, para além da taxa de juros você também quer saber qual será o câmbio no momento em que resolver repatriar esse dinheiro com a taxa de juros.

Então digamos que você receba juros de 10% (O que nesse excesso de liquidez que se vê nos EUA hoje, é bem distante da realidade, pros chineses e sauditas já tá é difícil achar alguém que aceite mais dinheiro ali). Seu rendimento no momento da repatriação será o rendimento da taxa de juros (para fins matemáticos 1,1 é de 1 [seu montante inicial] + 0,1 [os juros]).

$$3076 * 1,1 = 3383,6$$

(isso em USD)

Só que na hora de trazer esse dinheiro de volta teremos o montante com os juros, vamos ter que

$$3383,6 * \text{Câmbio no futuro}$$

Multiplicar pela taxa de câmbio do momento em que você quiser trazer esse dinheiro de volta. Já que ninguém acredita muito no Brasil mesmo vamos supor o dólar a 7 reais, como já teve gente prevendo na época do impeachment.

$$3383,6 * 7 = 23.685,2$$

(Saldo em dólar(USD) multiplicado pelo câmbio Moeda estrangeira(USD), em termos de Moeda Local(BRL)=Valor em BRL)

Assim dentro da segurança da dívida americana, seu retorno não foi apenas de 10% , mas sim de (com valores aproximados porque né...)

$$\frac{23,7k}{10k} = 2,36$$

ou seja 236%, que na verdade dá 136% de rendimento (2,36-1[montante inicial]=1,36), assim já dá pra começar a entender como funciona a cabeça do pessoal na Adam Capital e na Verde Asset Management, e esse é até um exercício bem simples. E claro dá pra imaginar a felicidade do cara que entrou com o dólar a 1,5 e saiu a 3,5.

Mas como é que isso fica na forma de uma equação

$$i * \left(\frac{\text{Seu montante}}{\text{Câmbio na entrada}} \right) * \text{Câmbio na saída}$$

Mas voltando ao nosso exercício principal então acabamos com o seguinte caso, agora que abrimos a equação pra conseguir ver bem como ela funciona.

$$i = i^* * \left(\frac{\text{Seu montante}}{\text{Câmbio na entrada}} \right) * \text{Câmbio na saída}$$

Só que agora para começar a entender como é que isso chega na esfera macro vamos fazer um exercício para ver como o câmbio atual responde, responde ao câmbio que você espera ter na hora de trazer esse dinheiro de volta para o Brasil. Tudo que eu vou fazer na equação é substituir o termo “Câmbio na saída” pelo termo “Expectativa de Câmbio”, já “câmbio na entrada” vai ser simplesmente “Câmbio”, ou seja o câmbio de hoje

$$i = i^* * \left(\frac{\text{Seu montante}}{\text{Câmbio}} \right) * \text{Expectativa de câmbio}$$

Agora é apenas o caso de reorganizar (aquele velho x ou y , para o qual você nunca deu bola enquanto estava na escola). E a equação vai ficar assim:

$$\text{Câmbio} = \frac{i^* * (\text{Seu montante}) * \text{Expectativa de câmbio}}{i}$$

O i é a taxa de juros aqui no Brasil, e o i^* é a taxa de juros nos EUA por exemplo, se por acaso i^* dos EUA, ou a expectativa de câmbio aumentar, e o governo não se mexer (*alô tio Meireles, tem vaga em Boston? Só se os esquemas em 2018 não derem certo, claro* <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,psdb-convida-meirelles-para-discutir-a-presidencia-em-2018,70001993411>) alterando a taxa de juros aqui no Brasil (AKA:Selic), invariavelmente a resposta vai aparecer em um câmbio mais alto nominalmente (depreciado).

Justamente porque é na variação do câmbio que a gente compensa as outras variações, o que é importante ficar claro, é que muito da instabilidade no câmbio, essa zona que toda hora você vê subindo e descendo sem entender direito vêm da expectativa que é imprevisível, afinal aos olhos externos a gente vive num país que tá discutindo o aborto sobre as bases da bíblia. Só para constar esses dias eu tava lendo esse aqui <http://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/pol.20150299> que traz toda uma discussão sobre prostituição de rua na Holanda...mas enfim isso já é outra discussão.

O que é importante de ficar claro nessa noção é que a própria expectativa de câmbio gera o aumento no câmbio, e quando a gente for ver o Blanchard falando da eleição do Lula, é aí que a gente começa a entender a discussão se o copom deveria ter ou não aumentado a SELIC, quando o Lula estava tentando se eleger.

Eu deixei a variável “seu montante” ali, só para não quebrar o processo lógico, mas na real o “seu montante”, vai pro lado que estiver temporariamente maior em

$$i = i^*$$

E esse ajuste vai acontecer justamente no câmbio já que enquanto você vai buscando os maiores juros, nesse processo você vai entrar na compra e venda de

dólares, e o próprio livre mercado que a galera do MBL adora, vai fazer o câmbio subir. Até porque trocar seis por meia dúzia, é ok, mas doze por meia-dúzia já é idiotice.

No geral o que você poder ter alguma dificuldade em captar, é que entre i ou Selic e o resto é só um jogo de proporções.

Aliás sobre a SELIC uma coisa na qual a galera geralmente não se liga é que ela é na verdade uma meta. Do tipo que é executada no processo de compra e venda, e não propriamente um número fechado, mas isso aí já rende um outro post.

Dá uma olhada nessa entrevista do Márcio Appel <https://goo.gl/UMSW1X>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Câmbio](#), [como funciona](#), [o maior investidor do Brasil](#), [o que faz](#), [Selic](#), [Stuhlberger](#), [Verde](#)

18 novembro 2017

[Sharing some tips in google for academics](#)



Some may even say that be in the academy in those days, is kinda easy, since Sergey and Larry, already took a look in those questions, some time ago in the 90's. By the way, take a look in some of their's publications:

Sergey

<https://research.google.com/pubs/SergeyBrin.html> , or

<http://infolab.stanford.edu/~sergey/>

Larry

<https://research.google.com/pubs/LawrencePage.html> , or

<http://dblp.org/pers/hd/p/Page:Larry>

In the Brazilian society, where academy usually is proud of being isolated from the real questions in society, wherever they may be: business, social inequality (looking for situations inside our main cities)... is by some perspective easy to forget that that companies like Google, Monsanto, Syngenta are heavily dependent on academic research. So, lets take a look in tips for academic research.

First and most important, look for who knows what is doing.

How? Well it will depend, what do you want to understand?

Basic content

For introductory content the best will always be search for the syllabus in the best universities (by the best, is kinda obvious that we are talking about ivy leagues plus a very small group of universities). Look for the textbook used in those courses usually will help us saving a precious time, from trying to understand confused ideas by authors, that may know the content but fail in organize its own ideas. A good example of author that fit very, in the concept of well organizers of its own ideas are the following:

-Olivier Blanchard

-Gilbert Strang

-Richard Feynman

Papers

With that said we are finally able to talk about a second level, when we talk about how to use google, for academic purposes. As immediate consequence of the first rule, the point is find some publications of authors that you admire, the kind of people that is able to show

you a small detail in the world, that will sound so obvious after you got guided, you may end up asking yourself how did you not had that insight before. Usually it will be a simple idea, but very well developed.

Business

Search for business content is kinda simple is just a question of know who is the best in some area, and use that information to your own advantage when you google it. Take a look

“interest fiel+ some consulting company+ .pdf/.ppt”

Some key names to wear in your research

Bain and Company

Mckynsey

BCG

BTG Pactual

Credit Suisse

BlackRock

Deutsche Bank

And some last tips:

Don't to forget to use <https://www.quora.com/> There always interesting people available to help.

And, if you found this article you probably already knows, but if you don't <https://sci-hub.cc/>

Have noticed any mistake? Let a comment in the **BLOGGER** comment section. I'm writing this for the challenge in writing in a new language

[Texto original clique aqui](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário:](#)

Tags: [economics](#), [Gilbert Strang](#), [google](#), [Olivier Blanchard](#), [research](#), [Richard Feynman](#), [wearing](#)

Dominância Fiscal: Sargent e Wallace



Da série traduções informais, não autorizadas, e não solicitadas

Some Unpleasant Monetarist Arithmetic

Aqui a gente traduz apenas a introdução com a ideia geral do artigo, que é traz um dos canais de dominância fiscal. O Blanchard, olhando pro Brasil pré-Lula constrói um outro canal mais enfocado no mercado de câmbio.

Em seu discurso para a American Economic Association, Milton Friedman (1968) avisou para que não se esperasse demais da política monetária. Em particular, Friedman argumentou que a política monetária não poderia influenciar permanentemente os níveis de produto real, desemprego ou taxas reais de retorno em títulos da dívida. De qualquer modo, Friedman falou assertivamente que a autoridade monetária poderia exercer um importante controle sobre a taxa de inflação no longo prazo. O propósito desse artigo é argumentar que mesmo em uma economia que satisfaz as premissas monetárias, se a política monetária é

interpretada como operações de mercado aberto, então a lista de coisas que a política monetária é incapaz de fazer deve ser expandida para abarcar o controle da inflação.

No contexto desse artigo, uma economia que satisfaz as premissas monetárias (ou uma economia monetarista), tem duas características: a base monetária está diretamente conectada ao nível de preços, e a autoridade monetária pode aumentar o seignorage (*TRAD: Aka liga a impressora*), ou seja obter receita através da emissão de moeda. Nós mostraremos que sob certas circunstâncias, o controle que a autoridade monetária possui sobre a inflação em uma economia monetarista é bastante limitado, mesmo quando a relação entre a base monetária e o nível de preços é forte. Em particular nós vamos demonstrar que isso é verdade quando políticas monetárias e fiscal, são coordenadas de um modo específico, e a demanda do público por juros da dívida pública tem uma certa forma.

A demanda da dívida pública impõe restrições ao endividamento do governo de pelo menos duas formas. Na primeira forma, impõe-se uma restrição na relação dívida/PIB (*TRAD: Se o resultado é >1 a dívida é superior a 100% do PIB [EUA e Japão], no Brasil é por volta de 0,7-0,8 (70-80%)*). Outra forma é estabelecendo a taxa de juros dos títulos.

(TRAD: Pra entender essa ideia é bom pensar que quando se fala em economia aberta, existe o conceito de que a taxa de juros local deve pelo menos igualar a taxa de juros externa $i=i^$, assim por exemplo quando taxa de juros interna é maior que a externa, essa diferença é entendida como o prêmio de risco. Mas nem sempre é assim, por exemplo quando Brasil pagava 80% de juros durante a hiperinflação, o que rolava é que com as variações do câmbio esses 80% viram 2%-10% em moeda estrangeira). Na verdade essa coisa de achar que tá pagando demais, e na verdade tá dando prejuízo pro outro lado é a cara do Brasil, o Hobsbawn vai falar sobre isso, quando trata da Inglaterra construindo ferrovias pelo Mundo na Revolução Industrial (A era das Revoluções).)*

Na perspectiva em que a autoridade monetária acaba sob essas restrições, ela tem sua capacidade de controlar a inflação capada/limitada, em parte isso ainda vai também depender do modo como as políticas monetárias e fiscal são coordenadas.

Para ver isso vamos desenhar os seguintes quadros:

Primeiro quadro:

Imagine que política monetária (*TRAD: figura do BC, Ministério da Fazenda*), domina a política fiscal (*TRAD: Todos os gastos, que vão ser centralizados na figura do MPOG*). Nesse formato a autoridade monetária ajusta suas próprias metas, definindo quanto vai imprimir, agora e no futuro. A autoridade fiscal sob essa restrição, define quanto vai gastar, se o orçamento fica negativo, esse déficit é financiado com uma combinação entre impressão e emissão de dívida. (*TRAD: Os autores, meio que encaram como que se a dívida fosse emitida pelo fiscal, na figura do tesouro nacional, mas no Brasil esse quadro é meio confuso, daí emerge a necessidade por uma lei de responsabilidade fiscal nessa real burocracia*).

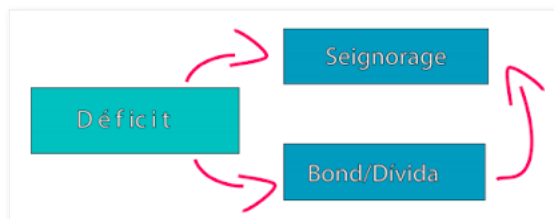
Nesse quadro a autoridade monetária (*TRAD: Que é dominante*), pode permanentemente controlar a inflação em uma economia monetarista, por que o lado monetário, pode escolher a que taxa gostaria de imprimir, em outras palavras definir o caminho que gostaria de seguir com a base monetária. (*TRAD: E a via fiscal se ajusta respondendo a via monetária*).

(TRAD: Basicamente o BC diz quanto está disposto a imprimir, e a partir dessa informação se define o orçamento público no MPOG)

Segundo quadro:

segundo quadro.

Agora o lado fiscal é dominante. A autoridade fiscal (TRAD: *num ato de solitude, já que solidão é triste, e é dificilmente imaginar alguém triste com um amex black*) ajusta seu orçamento anunciando todos os atuais e futuros déficits e superávits, e (TRAD: *entrega a conta para o lado monetário, que vai resolver isso via dívida e impressão, lembra o Bumlai recebendo a conta do PT* <https://www.youtube.com/watch?v=McsjTgoDpTQ>). Mesmo que a autoridade monetária ainda possa controlar a inflação, a força desse controle é menor que sob o primeiro cenário. (TRAD: Aqui é a via monetária que se ajusta sob as definições da via fiscal).



(TRAD: *O ponto aqui é que via monetária está sob aquelas restrições iniciais, quanto mais dívida no mercado, mas juro, e quanto mais juro pior a relação dívida/PIB, para evitar esse quadro ativa-se a impressora e tolera-se a inflação*).

(TRAD: *Já para adiantar o que vai ser a chave nessa discussão, mesmo que se explore ao máximo o financiamento via dívida agora(t), invariavelmente isso vai gerar expectativa de inflação futura(t+1) [já que o fiscal continua dando déficit], daí o texto olha pro jogo entre uma taxa de impressão maior ou menor agora + Expectativa de inflação e como essa expectativa pode gerar mesmo agora (t) uma taxa de inflação mais alta*).

Essa introdução ainda segue um pouco, mas com essas notas já deu para cobrir o principal.

O melhor é sempre ler o original até, porque esse é um texto bem descompromissado, mais pra levantar e qualificar a discussão, do que pra propriamente oferecer alguma conclusão.

<https://www.minneapolisfed.org/research/qr/qr531.pdf>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)

Tags: [Brasil](#), [Dívida pública](#), [Dominância Fiscal](#), [Economia](#), [sargent](#), [tradução](#), [wallace](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

15 novembro 2017

Pesquisa: Como fazer? E o Inglês?



Ser acadêmico hoje até que é bem fácil, Sergey e Larry já se debruçavam sobre essa questão na década de 1990 aliás seguem as publicações deles:

Sergey

<https://research.google.com/pubs/SergeyBrin.html>, ou
<http://infolab.stanford.edu/~sergey/>

Larry

<https://research.google.com/pubs/LawrencePage.html>, ou
<http://dblp.org/pers/hd/p/Page:Larry>

Aliás nesse nosso mindset de subdesenvolvido é tão fácil esquecer que o Google é uma tese de doutorado bem-sucedida. Eles até que publicaram pouco, mas acho que são um bom exemplo de gente que se encaixa na categoria:

"after grad school, some go to a job that doesn't require publishing. Why bother publishing then?"

De acordo com as discussões nesse tópico

<https://www.econjobrumors.com/topic/phd-at-top-5-10-but-no-top-field-in-5-years-moron/page/2>

E com essa perspectiva já dá para ter uma noção, da primeira regra da pesquisa:

PROCURE POR QUEM SABE O QUE ESTA FAZENDO.

Como? Bom isso depende, o que você quer entender?

Embasamento

Para embasamento o melhor é sempre recorrer ao syllabus de cursos em universidades ivy league. Assim você já vai saber qual o melhor material para estudar, e se poupa do trabalho de ler um texto em que nem o próprio autor sabe do que está falando. Muito do aprendizado, e do próprio entendimento se perdem por autores que não conseguem organizar bem as próprias ideias. Por outro lado, quando se usa o syllabus dessas instituições, acabamos caindo em fontes primárias

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: [FeedBurner](#)

Clipping



/r/CECIA 

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

0 share save hide

feed

Feed/RSS



Facebook

que sabem se expressar com muita lucidez. E embora lucidez ao se expressar uma ideia, possa soar como um conceito vago, nesse “decore e passe na prova” tão usual, os 3 nomes mais lúcidos que já encontrei nessas andanças pelo google:

-Olivier Blanchard
-Gilbert Strang
-Richard Feynman

Meu contato com os conteúdos de cada um deles vai variar bastantes, mas dois desses nomes possuem inúmeras videoaulas no youtube, aliás o Strang (<http://www-math.mit.edu/~gs/>) sempre se orgulha de ter o curso com mais views no MIT OpenCourseware.

Artigos

Com isso já dá para começar a falar de um segundo nível de pesquisa, que seria para conteúdos mais específicos, e aqui já entramos no universo dos artigos, e como um desencadeamento lógico da primeira ideia para pesquisa; quando for procurar por artigos olhe o cv de quem sabe, geralmente você vai achar entre páginas e mais páginas algum artigo interessante dentro do seu tema de interesse. Isso vai depender muito do perfil do pesquisador, mas caras como o Blanchard transitam com certa facilidade entre vários temas, então nada impede que ao olhar o CV do Blanchard, você encontre uma análise sobre dominância fiscal no Brasil, com fortes e intensas referências a um trabalho clássico de Sargent, que por sua vez fará referência a um artigo de Robert Lucas no New York Times, discutindo as raízes da dívida pública desde Alexander Hamilton. Você invariavelmente vai acabar lendo artigos históricos sobre a formação da dívida pública americana – que incluem fofocas sobre o relacionamento entre os founding fathers – e por fim vai acabar se questionando como é possível que ainda exista gente no Brasil que defende o calote da dívida?

Business

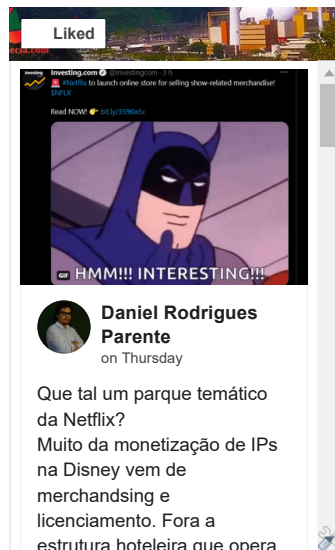
Já se o assunto é business, ou seja, você apenas almeja um certo academicismo para poder cobrar mais caro. Sugiro que ainda dentro da regra básica, você sempre inclua em suas buscas nomes das referências no que você está procurando. Algo como

“Tema da busca + Nome de alguma consultoria estratégica/Banco/fundo de investimento/ ou qualquer coisa +.ppt ou .pdf“. Você invariavelmente vai ficar surpreso com a qualidade dos materiais que vai encontrar, muitos bancos disponibilizam algum material de sell side gratuitamente – talvez pra deixar o gostinho de quero mais.

Algumas referências que sempre uso ao fazer esse tipo de busca
Bain and Company
Mckynsey
BCG
BTG Pactual
Credit Suisse
BlackRock - (geralmente não tem muita coisa aberta, mas vai que né...)
Deutsche Bank

E o mais importante, NÃO SUBESTIME O CONHECIMENTO POPULAR

Beleza, nessa nossa mania de subdesenvolvido nos acostumamos ao esgoto no qual se tornou o Yahoo Respostas. Por outro lado, minha experiência com o Quora tem sido ótima, não é difícil encontrar ex-Goldman Sachs ou gestores de investimento



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



de fundos baseados em Dubai ou Hong-Kong por lá, sempre muito dispostos a dar ótimas respostas. Isso no aspecto de business, mas mesmo no aspecto mais acadêmico, apesar do objetivo ser respostas curtas, tem sempre gente muita gente boa por lá.

<https://www.quora.com/>

E essa última ou penúltima vai ser talvez a mais subjetiva principalmente se você ainda não está acostumado a buscar conhecimento noutra cultura, não busque por complexidade logo de cara. A complexidade só vai surgir quando se expande uma ideia simples para os pequenos detalhes. Nesse primeiro momento o que vale é procurar por ideias simples e bem desenvolvidas. Tem uma discussão sobre isso nesse artigo <http://economistsview.typepad.com/economistsview/2017/07/what-economics-models-really-say.html?>

E agora sim, de fato o último: Tudo o que falei até aqui depende do inglês, não precisa ser genial, ler um artigo é bem mais fácil que ler ficção – aliás sugiro life in the woods muito bem recomendado nesse texto <https://theamericanscholar.org/writing-english-as-a-second-language/#>

++(plus)

Use o Sci-Hub, o sistema do mec dá muito trabalho.

<https://sci-hub.cc/>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [como fazer](#), [Economia](#), [english](#), [how to do](#), [ingles](#), [pesquisa](#)

14 novembro 2017

[Expansão Fiscal com a indústria de defesa](#)

This jet fighter is a disaster, but Congress keep...



Nesse segundo o IMF, começa a entrar cena a partir de 6m20s

Thomas Barnett
Let's rethink America's military strategy

O que é importante perceber desses vídeos? A guerra já está ganha, o que interessa é onde vai ficar a fábrica na qual vai ser construído o Avião e o armamento. Assim essa subindústria do lobby, que é forte em terras Trumpianas começa a ficar mais clara. A indústria ajuda os legisladores americanos com doações, os legisladores aprovam os projetos, e levam ainda a fábrica em suas cidades de origem. Rolou uma expansão fiscal (afinal é o governo que tá bancando todo o projeto), sem empresa estatal, sem precisar de servidores, sem precisar inchar a máquina pública, e de quebra ainda leva uns veteranos... AKA Don Draper.

Ainda tem um outro aspecto, já que como esses brinquedos militares são "legais", ninguém reclama muito na mídia.

Pra quem quiser aprofundar, nesse ponto os EUA já está até transitando para uma segunda fase desse keynesianismo militarista <http://cult320.onmason.com/files/2012/08/Gilmore-199899.pdf>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário.](#)

[Economia + RSS: Quem seguir?](#)

Mercado:

mundodasmarcas.blogspot.com - Mundo das marcas
bitquant.wordpress.com - Mercado de ICO
<https://qoppac.blogspot.com.br/> - Quantitative trade
<http://www.capitalspectator.com/> - Capital Spectator
<http://www.arthurpinheimachado.com.br/> - Arthur Pinheiro Machado
<http://brontecapital.blogspot.com.br/> - John Hempton
<http://jimtalksmarkets.blogspot.com/> - Jim Rogers
<http://ederman.com/wordpress/> - Emanuel Derman

Carreira:

blog.stone.com.br - Depoimentos Stone
phdcomics.com - Tiras vida acadêmica
<https://www.mckinsey.com.br/our-insights/blog-made-in-brazil> - Mckynsey

Brasil:

monicadebolle.com/home - Monica de Bolle
piie.com/rss/contributor/1938 (link de RSS) - Monica de Bolle
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/> - Samuel Pessoa
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandreschwartzman/> - Schwartzman
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antoniodelfim/> - Delfim Neto
<https://jlcoreiro.wordpress.com/> - Oreiro
<http://www.paulogala.com.br/> - Paulo Gala
<https://mansueto.wordpress.com/> - Mansueto

Economia:

rwer.wordpress.com – Funciona como um HUB - Real World Economics Review Blog

gregmankiw.blogspot.com - Mankiw

http://rodrik.typepad.com/dani_rodriks_weblog/ - Dani Rodrik

<https://anticap.wordpress.com/> - David Fuccio

<https://piie.com/rss/contributor/1865> (link de RSS) - Blanchard

<http://evonomics.com/> - Evonomics

<http://economistsview.typepad.com/economistsview/> – Funciona como um HUB

<http://blogs.worldbank.org/voices/> - Voices

<https://medium.com/@milesmithrae> - R. Penaloza

<https://uneasymoney.com/> - Uneasy Money

<http://webfeeds.brookings.edu/brookingsrss/topfeeds/benbernanke?format=xml> -

Ben Bernanke

<https://prosaeconomica.com/> - Prosa Econômica

<http://johnhcochrane.blogspot.com/> - John Cochrane

Research:

research.fb.com - Interessantes discussões sobre AI e Data Science

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCQxW0wneZt0v_45PiDuoUkQ - Lindau Nobel

<https://www.youtube.com/channel/UC8N8q1jH6sC6z3LtoietbDA> - Cass Business

School - Palestras

<https://www.youtube.com/channel/UCpRQuynBX9Qy9tPrcswpPag> - The Motley

Fool

<https://www.youtube.com/channel/UCQ8Fs8xiGhxnvv0h7ZQPLBQ> - Paulo

Napolitano

Noticias:

<http://braziljournal.com/> - Geraldo Samor

<https://www.fool.com/> - The Motley Fool

<http://fusoesaguisicoes.blogspot.com/> - Clipping noticiario de fusoes

<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo> - Ancelmo Gois

<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/feed/> (link de RSS) - Radar Online (era melhor até a saída do Jardim)

<http://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim> - Lauro Jardim

<https://exame.abril.com.br/> - (Atualizam de vez em nunca)

<http://economia.estadao.com.br/blogs/coluna-do-broad/> - (se tivesse rss era melhor)

Math:

<http://www.obaricentrodamente.com/> - O Baricentro da mente

https://www.youtube.com/channel/UCYO_jab_esuFRV4b17AJtAw - 3Blue1Brown

<https://www.youtube.com/channel/UCoxcjg-8xIDTy3uz647V5A> - Numberphile

Podcast:

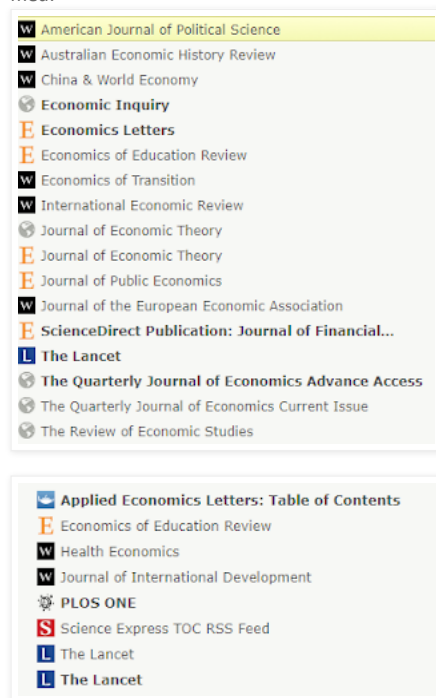
<http://www.economicrockstar.com>

<https://soundcloud.com/macro-musings/>

<http://teachbetter.co>

Revistas:

Aqui vai variar bastante de acordo com os interesses individuais, mas segue um set meu:



As revistas da AEA São meio chatas em termos de RSS, então só newsletter mesmo.

Newsletters:

<http://www.dynamo.com.br/pt/correio> - Cartas trimestrais da Dynamo

<https://www.morningbrew.com/> - Síntese do que está acontecendo

<https://www.blackstone.com/media/byron-wien-market-commentary> - Byron Wien comentários

Fórum:

<https://www.econjobrumors.com/> - Tem um perfil bem diverso, passando por discussões misóginas até uma ótima análise sobre o perfil das revistas.

Esse post vai ser atualizado com o tempo, então estou aberto a sugestões <https://goo.gl/forms/SavOP397nK6EgCY83>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

08 novembro 2017

Too cheap to be rich---Ricos Mediocres
Movimento da riqueza rumo a um nível estacionário

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

30 outubro 2017

Gente interessante

Maxwell Gordon Amberley
Nilce Moretto
Louis de Broglie
Jorge Paulo Lemann
James Harris Simons
André Jakurski
Harry Yaffa
Gilbert Strang
Jack Welch
Gregory House
Olivier Blanchard
Richard Feynman
Oprah Winfrey
Mark Zuckerberg
Adam Smith

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

27 outubro 2017

O Estado é apenas um consumidor gigantesco



O texto a seguir surge de conversas pela internet, sem maior rigor. Porém é interessante no sentido de construir algumas intuições quanto ao papel do Estado ,e do crescimento no longo prazo.

Meu interlocutor aborda a questão de que “não é o consumo a alavanca do crescimento e do emprego, mas o nível de poupança”

Essa discussão do consumo X poupança, é basicamente uma discussão de crescimento a curto prazo (geralmente 1-5 anos), e crescimento de longo prazo (50-150 anos). O modelo que trabalha bem isso, é o modelo de Solow. Pensando no longo prazo acabamos em algumas discussões interessantes, como o estado estacionário (um ponto a partir do qual a renda não aumenta mais); a golden rule (que seria o equilíbrio perfeito entre consumo e poupança); e ainda quanto a de quem é a poupança. No Brasil por exemplo como os salários são baixos, e as empresas pouco eficientes em gerar reservas (já que nenhuma cria valor do zero, sem investimento não humano), muita gente vai argumentar que a poupança deve ser feita pelo governo.

Mas ainda sobre o estado estacionário, esse ponto é interessante já que quando uma economia atinge esse estágio, toda formação de poupança se destina unicamente a cobrir a depreciação. Daí quando se objetiva promover um aumento do produto altera-se o nível de poupança, daí vai levar mais uns 50 anos até atingir um novo equilíbrio estacionário.

E assim você vai regulando, o nível de produto. Mas essa discussão de longo prazo é bem viva, porque nessa perspectiva, impressão de dinheiro já não faz mais a menor diferença no nível de produto. O que acontece no curto prazo, é que entre imprimir, e isso ser consumido pelo ajuste de preços, tem um intervalo que permite o ganho de produto.

No longo prazo política monetária não faz muita diferença. Mas a grosso modo isso é uma discussão bem acadêmica, já que não se tem o que fazer de uma perspectiva de política monetária ou governamental, para atingir aumento de poupança, se não gerar o aumento da renda agora.

Alguns governos tentam, via estruturas previdenciárias gerar poupança..., mas como esse dinheiro acaba controlado pelo governo a alocação dele acaba sendo de baixa qualidade.

O que é interessante na perspectiva em que os maiores fundos de investimento do mundo hoje, são fundos previdenciários, ou governamentais. Você começa a procurar por exemplo alguns fundos de investimento de professores canadenses, e vai ver que são gigantescos. Numa outra ponta Singapura por exemplo tem o GIC, que é até um caso que funciona bem, com uma carteira 100bi USD.

Meu interlocutor me indaga quanto ao modo como eu e toda a ciência econômica "estabelece o centro de gravidade: sol, ou melhor, o estado"

Sim, sim, mas sendo bem sincero eu não estou olhando para o estado como o ESTADO ideológico político ou qualquer coisa desse tipo, mas sim como um consumidor gigantesco, que é responsável por um consumo de cerca de 30 por cento dentro de uma sociedade. De modo que quando eu controlo esse consumidor eu controlo a economia [considerando a dinâmica do multiplicador keynesiano].

Tirando o estado da equação, é uma coisa..., mas não existe economia enquanto ciência se você não tem como executar qualquer planejamento... e hoje o canal de execução é o estado, esse consumidor gigantesco [pela via fiscal, ou ainda pela via monetária].

Uma coisa é o seu Joaquim tentando definir o preço da saca de soja, outra coisa é uma empresa como a Bunge tentando. Um deles invariavelmente é grande o suficiente para conseguir, pelo menos em nível local.

Meu interlocutor constrói uma lógica sobre o papel da economia, como ferramenta de controle da sociedade. E define esse controle como impossível.

As pessoas agindo em bando, são bem previsíveis e é o que a economia tenta entender.

Meu interlocutor constrói uma lógica para justificar o livre mercado sobre as bases da microeconomia racional, numa perspectiva simplista.

A microeconomia é bem mais complexa que macro, tanto em nível de modelagem matemática quanto a própria teoria em prosa, tanto que o ultimo Nobel foi justamente sobre um paradoxo em micro. É mais difícil analisar a decisão individual do que a decisão coletiva, e olhando nessa lógica é mais fácil acertar em termos de macroeconomia do que de micro.

E se você olha para a atuação do FMI, e do próprio FED americano, você começa a entender isso.

Não dá para controlar o ambiente microeconômico, só o macro.

Mas no geral esses pontos, são chave em termos de a economia transitar dos estágios de pseudociência para ser de fato uma ciência.

E a noção da economia como ferramenta de controle, é muito no sentido de que uma ciência serve para entender e controlar, como algo funciona.

Caso contrário uma equação para definir a trajetória de um projétil em física é inútil. A função de uma ciência é modelar o mundo real e me dizer o que vai acontecer. Antes de acontecer, ou seja, sem os custos envolvidos no evento acontecer.

Meu interlocutor constrói um exemplo onde a atuação governamental ao construir um empreendimento com o dinheiro coletado da sociedade é menos eficiente, em termos de geração de renda a nível local, do que se o dinheiro simplesmente não fosse coletado e os próprios agentes definissem sua destinação. Isso considerando que ao não ter pleno conhecimento sobre as variáveis envolvidas, eu não sei o que aconteceria, caso o estado simplesmente não interferisse.

Aí você está colocando a sociedade dentro de um jogo de probabilidades. A chance de digamos...mil pessoas conseguirem sentar numa tarde qualquer de domingo para se organizar e construir um empreendimento que vá gerar emprego... ou uma única entidade chegar e fazer o empreendimento.

O que pode acontecer é que a própria sociedade organize essa entidade..., mas nesse processo a atuação da entidade é a mesma do governo, então novamente eu formei um consumidor gigantesco, que para desenvolver no modelo $Z=C+I+G$... pode não ter o nome de governo, mas age como governo.

Quanto as mil pessoas conseguirem sentar numa tarde domingo e se organizarem entre si, como indivíduos privados...eu diria que é improvável.

Meu interlocutor estabelece que nas revoluções industriais vários indivíduos atuaram como indivíduos privados

Não sei muito sobre revoluções industriais, mas de certo modo você tem sim algumas entidades que centralizam o poder, ou o capital. Podem não ser o Estado, mas existe concentração de poder e capital.

E quando eu falo em concentrar poder e capital é basicamente o que o Estado tenta fazer.

Os mercados financeiros, são basicamente uma tentativa de concentrar capital, então no fim das contas ao invés de pedir dinheiro para mil pessoas você pede o dinheiro para o gestor do fundo com o dinheiro dessas mil pessoas. No fim das contas esse fundo assume a função de mega-consumidor.

Falando por alto, na revolução industrial você forma uma elite que concentra muito capital...então pode até não ser estado, mas o modo dela agir é muito comparável, a figura do estado como consumidor gigantesco.

No México surgem umas questões desse tipo com o consumidor gigantesco, na figura do Carlos Slim.

E de fato, retomando algumas discussões anteriores, se eu consigo formar um consumidor grande o suficiente para bancar os custos de engenharia de um foguete eu não preciso do estado, a questão é que é difícil formar esse tipo de agente.

Nos EUA você vai ter figuras como o Rockefeller e o JP Morgan...no Brasil você tem a Petrobras....

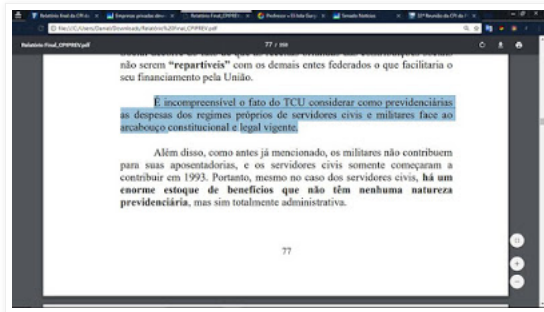
Hoje no mundo o Wal-Mart é maior que a economia de alguns países, e deve ter mais facilidade para captar dinheiro que alguns países

A diferença talvez, é que a cada 4 anos a sociedade quer ter noção de que escolhe quem controla o seu Wal-Mart.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário](#).

Tags: [consumo](#), [crescimento](#), [Economia](#), [estado](#), [Rockefeller](#), [Solow](#)

[CPI da previdência - A piada do século](#)



Esse relatório é uma das maiores afrontas a qualquer discussão minimamente racional quanto a previdência pública no Brasil. O grosso da discussão vai se resumir em dizer que a análise do TCU não faz sentido, em função de mil e um detalhes burocráticos. Do outro lado arrumaram uma associação qualquer que dizia exatamente o que o senador queria ouvir. No fim das contas acabamos com um relatório que caça receitas previdenciárias do último século inteiro, desconsidera qualquer noção de avanço da relação contribuintes e beneficiários, e ainda coloca em xeque uma das poucas iniciativas minimamente empreendedoras desse país: O simples nacional. Isso na medida em que a análise começa a caçar qualquer mínima fonte de recurso, e acaba por consequência chegando nas desonerações.

No fim das contas, em relação a esse relatório só dá pra dizer que enquanto se tratar a previdência social como discussão jurídica...assim como todo o resto nessa real burocracia... esse país não corre o menor risco de dar certo.

"O que estarrece nessa discussão é que ela sequer é uma discussão econômica, mas puramente algébrica. Como pode uma Comissão Parlamentar não conseguir entender isso é algo que me deixa triste e pessimista..."

[Carlos Eduardo Gonçalves](#)

Pra começar a haver uma discussão a condição "sine qua non" ([aka @gabi_mariliagabriela](#)) nessa discussão é definir o que é a previdência, enquanto ninguém concordar nesses pequenos detalhes que fazem as coisas coisas acontecerem, vamos continuar acompanhando piadas de 250 páginas (que poderiam estar em 50) vindas de BSB.

Pra quem quiser se estressar um pouco

[A íntegra do texto](#) (253 pgs)

[O que de fato interessa](#)(39 pgs)

[Um resumo na forma de prints](#)(218 imgs)

Para fins de comparação

[Relatório do TCU](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)



[Resumo de química](#)

Podemos usar essa ideia para aproximar (já que $v = \frac{c}{n}$ se refere originalmente a velocidade de uma onda eletromagnética) o comprimento de onda (λ) do elétron, e de corpos em geral.

$$\lambda = \frac{h}{mv}$$

Aplicações da ideia na fórmula de De Broglie:

Prever a distância necessária entre as linhas da grade de difração (no caso do elétron, é necessário o cristal de níquel)

Teste da equação com diversas partículas.

Cobrindo

- Método científico
- Estados

físicos

- Transformações químicas e físicas
- Diagrama de fases
- Substância pura e mistura
- Combustão
- A lei de conservação das massas ou lei de Lavoisier
- Lei das proporções fixas/definida/composição constante ou lei de Proust
- Lei das proporções múltiplas ou Lei de Dalton
- Lei das proporções recíprocas ou lei de Richter Estequiometria
- Lei de Boyle
- Lei de Charles
- Lei de Avogadro
- Lei de Gay Lussac
- Conservação volumétrica
- Separação de Misturas
- Atomística
- Átomo de Thomson
- Radiação
- Átomo de Rutherford
- Espectrômetro de Massa
- Ondas eletromagnéticas
- Espectro eletromagnético
- O átomo moderno
- Dualidade da matéria
- Princípio da incerteza
- A onda Estacionária
- Onda estacionária e harmônicos

As fontes principais são o Atkins e o Feltre, mas também tem muitas buscas aleatórias pela internet, passando por alguns materiais do FB...No geral o grosso dessas buscas tá compilando na pasta de complementares.

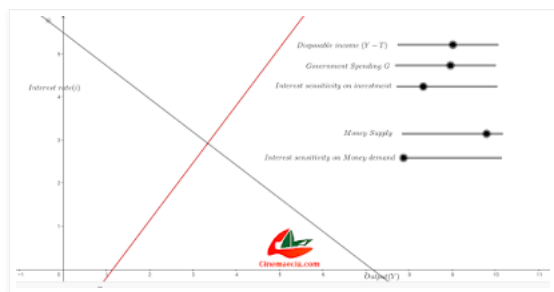
Resumo

Materiais complementares

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário.](#)

22 outubro 2017

Interactive model for IS-LM(Simplified).



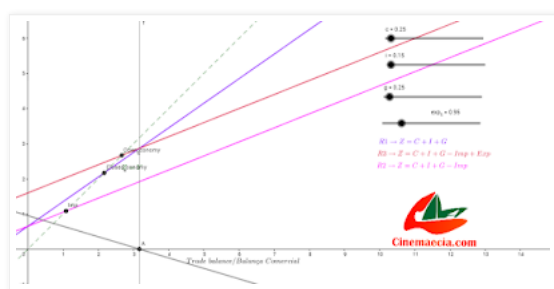
[For interaction click here \(it's geogebra\).](#)

[To understand the algebra behind IS-LM click here](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

21 outubro 2017

[Interactive model for the keynesian cross + trade balance in a open economy](#)



[For interaction click here \(it's geogebra\).](#)

Material T3 - UFF Niterói

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

13 outubro 2017

[Melhorando o vestibular e mensurando a mediocridade](#)

Selecionar gente é problema histórico num país, tal qual o Brasil, onde a partir de processo seletivo objetivo, direto e igualitário, vamos definir a classe social da qual o indivíduo será parte. Historicamente isso se manifesta nos concursos públicos, e mais recentemente nos processos seletivos das universidades.

A grande questão é que processos seletivos tal qual o vestibular ao olharem um resultado final, ignoram todo o processo de formação pessoal do indivíduo. Essa objetividade excessiva torna o processo sujeito a inúmeras distorções, fruto do fato de ignorarem o contexto do qual um resultado se origina.

O processo de formação da elite do país, ao ignorar toda a construção por trás do resultado final gera como consequência uma elite medíocre com muito pouco potencial para alavancar a economia. E aqui vamos buscar analisar a mediocridade no contexto de processos seletivos, em especial o vestibular, já que o ferramental em execução atualmente, dá espaço para alguns aprimoramentos.

A ideia é relativamente simples, e assume como premissa básica a tendência natural humana em direção a mediocridade, que talvez encontre certa lógica na biologia, mas esse é um detalhe que não será aqui relevante. Por mediocridade, de modo simplista temos: tentar fazer o mínimo possível, para obter o maior resultado possível. Essa ideia fica bem clara, no exagero presente na metáfora do maratonista que pega um taxi para ganhar a maratona (Aka The Fresh Prince of Bel-air).

De volta ao mundo real, se não temos a figura de um taxi em processos como o vestibular temos contextos sociais, e estruturas familiares que tornam o caminho mais curto rumo a um resultado (nota) maior. E é nesse ponto que a objetividade excessiva, aliada a real burocracia brasileira, gera uma distorção nos sistemas de processos seletivos brasileiros, na medida em que eu apenas observo a ordem de chegada ignorando o trajeto.

O modo mais prático de incorporar o trajeto na modelagem de processos seletivos é – obviamente – pensar em proxies que incorporem este elemento, uma “proxy trajeto”. O Enem tem ao longo dos anos criado uma base de dados com material mais que suficiente para essa proxy, na perspectiva em que eu consigo associar uma nota média a um bairro, região ou em última instância a uma escola, ou até mesmo pensando por outro caminho a uma faixa de renda (embora trabalhar com faixa de renda irá gerar alguns problemas).

O meu objetivo aqui é estabelecer o dilema: Porque o foco no momento da concorrência é o resultado final, e não uma relação entre o resultado e o contexto do qual ele se origina?

$$\left(\frac{\text{Nota do aluno}}{\text{prtr1}}\right) * \left(\frac{\text{Exp.prtr1}}{\text{Exp.prtrTotal}}\right) + \left(\frac{\text{Nota do aluno}}{\text{prtr2}}\right) \left(\frac{\text{Exp.prtr2}}{\text{Exp.prtrTotal}}\right) \dots = \text{Coef final}$$

Na equação acima eu proponho uma solução básica, onde que se vai comparar no momento da concorrência, é uma proporção entre a nota do aluno e a “proxy trajeto” (prtrN), que pode por exemplo ser a nota média da escola, ou da região em que a escola se encontra. O ideal é que sejam zonas definidas com base no nível de renda, isso na perspectiva em que transições no nível de renda tendem a se traduzir em mudanças geográficas, que são mais facilmente captadas (em um histórico escolar).

Essa noção de transição entre diferentes contextos (mudança de escola por exemplo), eu expressei no tempo em que o aluno passa estudando numa determinada zona de renda (Exp.prtrN), como uma proporção do tempo total (Exp.prtrTotal) que ele frequentou a escola.

Nesse processo eu gero uma espécie de coeficiente de mediocridade, que respeita os diferentes contextos. Tendo em mente que a realidade brasileira é desigual, e que a mediocridade é uma variável que vai responder ao contexto social. Assim no momento da concorrência eu vou estar analisando *Coef final* dos candidatos e não uma nota bruta, descontextualizada.

Essa ainda é uma ideia inicial, mas que pode ser interessante para aprimorar as políticas de cotas por exemplo. Alguns pontos falhos são por exemplo como incorporar o contexto familiar, e como lidar com as estruturas de pré-vestibular, elas devem entrar na conta?. E até pelas bases, a ideia ainda é falha em cobrir outros sistemas de processos seletivos. Enfim são apenas algumas conjecturas iniciais.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)

11 outubro 2017

[Nobel de Economia: Comportamentos não racionais, e suas implicações na modelagem econômica](#)

Uma tradução parcial do texto "[Nobel economics: the behaviorism of economic decisions and its secret](#)" do professor [David F. Ruccio](#)

Muitos colegas andam me perguntando sobre a importância do chamado Prêmio Nobel em economia, que foi concedido ontem a Richard Thaler.

Eles estão interessados porque viram ou leram, sobre o extenso catalogo de exceções as tradicionais regras neoclássicas de tomada de decisão, que foram compiladas por Thaler e outros economistas comportamentais.

Uma das minhas favoritas é o "ultimatum game" (jogo/momento do intimato). Vamos assumir um contexto em que alguém quer doar (suponhamos 5 USD) a dois agentes. Se os dois aceitarem, cada um recebe de acordo com o que foi acordado, mas se apenas um deles rejeitar o acordo ninguém recebe nada. O que Thaler e seu coautor encontraram é que o segundo agente iriam provavelmente recusar uma proposta na qual recebessem menos de 25% dos 5USD – mesmo que 25% de 5USD sejam melhores que nada de 5USD. Ou seja os agentes estão a dispostos a aceitar o custo (não receber nada), de modo a punir o agente(doador) que lhes fez uma proposta "injusta". E essa noção de justiça é um problema na lógica racional de tomada decisões, que é central no pensamento neoclássico.

Algumas outras exceções incluem o "endowment effect" (quando os indivíduos tendem a atribuir maior valor aos itens que eles já possuem [Tradutor: dá pensar em continuar morando no subúrbio, por costume, quando se pode pagar um aluguel na zona sul(RJ)]), a teoria do "mental accounting" (em que o agente supera limitações cognitivas [Tradutor: ele fala em "cognitive limitations", então a tradução direta, talvez desvirtue um pouco], através de simplificações sistemáticas do contexto, como por exemplo usando contas diferentes para diferentes gastos), o "planner-doer model" (em que indivíduos são míopes [myopic doers] para decisões de curto prazo, e excessivamente planejadores para decisões de longo prazo), entre outras várias outras exceções. Todas com um grande leque de aplicações que vão desde o âmbito institucional, passando por consumo até mercados financeiros.

[Tradutor: a partir daqui Ruccio começa uma análise, mais própria, que não é imediatamente interessante para os fins desta postagem]

Essa é uma tradução informal, não solicitada e não autorizada, com fins de qualificar as discussões sobre o tema no Brasil, oferecendo o mínimo viés possível.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#). [Nenhum comentário.](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





*O resumo
do Blockbater*

*Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coel*

10 outubro 2017

Why HOLLYWOOD?

How did IMMIGRANTS create HOLLYWOOD? - ...



Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

08 outubro 2017

Australian low economic complexity, and services exports

Vídeo that i will be citing in the text

Understanding Economic Complexity - Cesar ...



Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

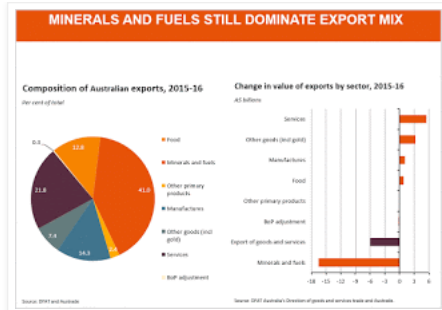
[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook



<https://www.austrade.gov.au/news/economic-analysis/australias-export-performance-in-2015-16>

Australia at OEC - MIT LAB



The idea of have Australia as just a commodities exporter, doesn't make any sense at all. Since there are many details in Australian exports, like the notion of "exports of education", with the exchange programs industry. Something like that can be seen in middle east, where societies like Qatar, Bahrein and Arabic Emirates, are following the path of financial services exports (taking the place that in older times have belonged to countries such as Switzerland , and British islands). Panamá, can also be seen as another example of services exports based country, which has became obvious since the leaks in Panamá Papers.

There are enormous difficulties in measure services export's , that can make some models unable to capture this details. However, since when we to services exports we are looking to a context in which high paying jobs (white collars) stay in the country, without the need to keep the production phase with low paying jobs (blue collar) in the society.

In a overview speak about economic complexity, is know that the agent doesn't have job by the usual patterns, but the agent is able to turn knowledge in products (as Hidalgo speaks in the video). It gets clear, if we thing in a chemical engineer, someone who already understands about pH, then when someone with this profile starts to enjoy aquariums as a hobby, it's easy to see this hobby becoming a company.

Taking a look at the context in Shenzen – China we are able to see that many companies starts with someone that was already handling some kind of knowledge, for other's. So, when that agent leaves the job he already is used to turn the knowledge in products, and already is used to the business details in the process. At this point the agent will be able to act as third-party supplying to his preview employer (B787), or start his own company (DJI, Huawei...) in the process of specialization. (Blanchard describes this process in sections 12-2 e 12-3 of his Macroeconomics texbook).

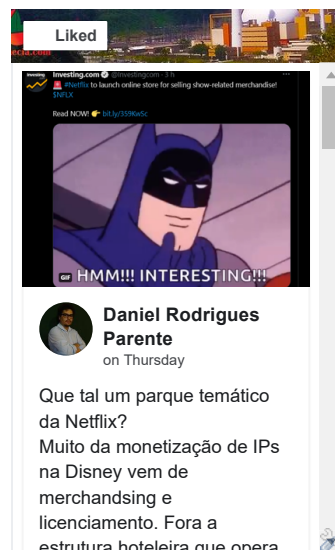
The perspective that I'm building will follow the path of "[Export services in postindustrial society](#)"(LINK) .

And getting back to the Australian case, many of the country exports will happen in his own land trough the industries of Exchange program's and tourism.

[Article Australian Treasury](#)

Another interesting link

<https://ielab.info/site/media/IElabconference2015/slides/Measuring%20the%20Economic%20Complexity%20of%20Australian%20states%20and%20territories.pdf>



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

_____ Have noticed any mistake? Let a comment in the **BLOGGER** comment section.

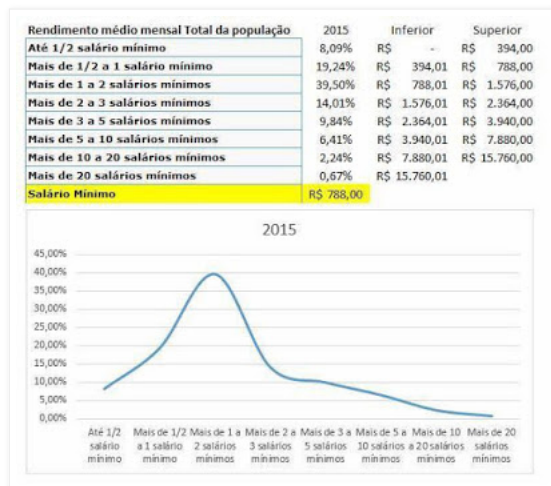
I'm writing this for the challenge of writing in a new language

[Texto original clique aqui](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

29 setembro 2017

A Selic e o Trade-OFF Investir X Empreender



A discussão em torno da TLP coloca em cheque os problemas macroeconômicos presentes nas estruturas do Brasil, e no modo como esses problemas acabam se traduzindo em distorções que somente serão expostas nos trade-offs cotidianos da sociedade.

O Brasil é uma sociedade de baixos salários, e isso gera tendências ao empreendedorismo contudo, em vista dos baixos salários, muitos dos empreendimentos surgem com pouco ou nenhum capital inicial. Na outra ponta, no caso dos agentes que conseguiram acumular capital há o trade-off quanto a destinação desse capital, como o Brasil vive um jogo de instabilidade na base da pirâmide salarial, e ao mesmo tempo um quadro de estabilidade excessiva nas camadas intermediárias - e de certo modo também nas mais altas- da pirâmide salarial em função de distorções sistêmicas como a figura da estabilidade em cargos públicos, todo esse quadro acaba conduzindo a busca por investimentos com pouco risco e que contribuem pouco para o desenvolvimento do país.

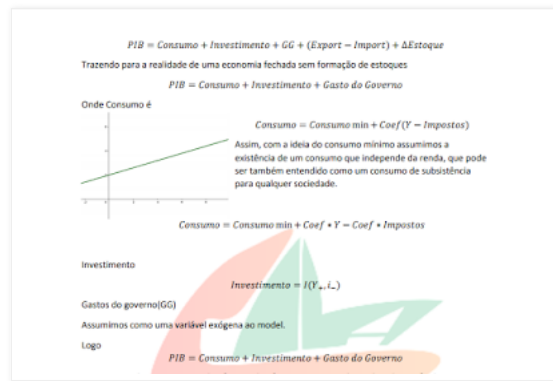
Nesse contexto de rigidez, a presença de uma taxa de juros historicamente alta em função da inflação, acaba oferecendo um quadro de garantias excessivas que geram desestímulo a tomada de risco em investimentos com maior potencial de fomento ao empreendedorismo. Ou seja no tradeoff empreender Vs investir, temos uma balança que pesa demais no sentido do investimento, um investimento de baixo risco, e agrava o quadro de estabilidade excessiva presente nas camadas intermediárias e altas da sociedade brasileira.

Propostas como a TLP ao reduzirem o subsídio implícito no sistema de fomento público, geram um processo de racionalização da dívida pública, que no longo prazo tende a melhorar a relação dívida PIB, o que conduziria um menor risco na dívida brasileira. Nesse contexto, aliado a uma inflação controlada e previsível, surge espaço para que a SELIC passe a operar em patamares mais baixos, ganhado mais força de ação.

Na perspectiva em que uma SELIC em novo patamar, vai conduzir os agentes a um quadro em que maior risco é compensado com a perspectiva de retornos superiores a Selic. Com mudanças nessa estrutura de Trade-off investir VS empreender há espaço para que surjam na sociedade mudanças comportamentais que alterem o coeficiente de peso da taxa de juros, impactando principalmente a inclinação da LM, mas também na rubrica de investimento presente na IS. Há potencial para que com mudanças na inclinação das curvas as políticas monetária e fiscal consigam gerar maior impacto, com a Selic em um Patamar inferior ao atual.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Resumo IS-LM



Segue o link para o resumo

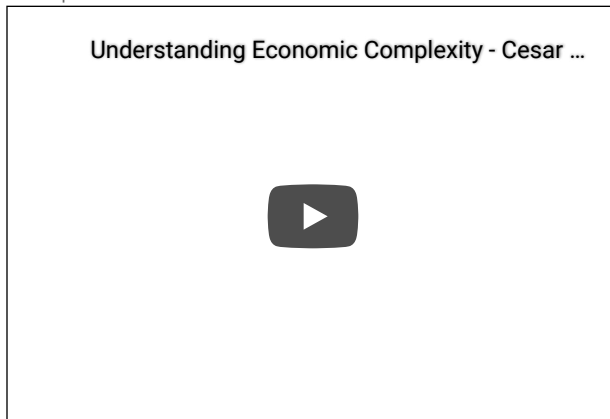
<https://www.dropbox.com/s/bqr0r2038lz048e/ISLM-Resumo.pdf?dl=0>

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Economia

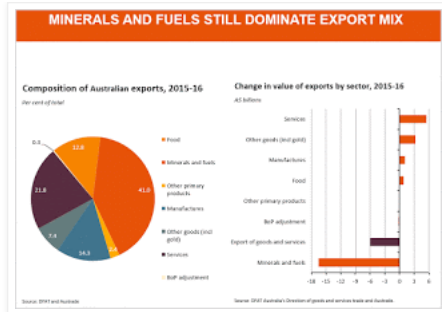
Australia,exportação de serviços e formação de complexidade

Vídeo que vou citar



Texto original

Alguns economistas liberais brasileiros tem divulgado na grande imprensa a tese de que a estrutura produtiva do país não importa para o desenvolvimento econômico, ou seja, segundo esses economistas o que um país produz (bananas ou reatores nucleares) não guarda nenhuma relação com o seu nível de renda per-capita, a priori mais aceita para o nível de desenvolvimento econômico de um determinado país. Curiosamente os economistas liberais não apresentam evidências empíricas robustas para suportar sua tese, mas valem-se apenas de contra-exemplos para suportar a mesma. Via de regra a Austrália (e em menor medida o Canadá) são citados como exemplos de países cuja estrutura produtiva é pouco diversificada ou complexa (na qual o peso da indústria de transformação no PIB é relativamente baixo e onde as exportações são constituídas fundamentalmente por commodities) mas que possuem....[\(LINK completo\)](#)



<https://www.austrade.gov.au/news/economic-analysis/australias-export-performance-in-2015-16>

Australia no OEC - MIT LAB



Sobre o texto: A visão da Austrália como exportadora de commodities é frágil, na perspectiva em que há particularidades na pauta de exportações como é o caso da como da "exportação de educação", com a indústria do intercâmbio. Algo semelhante pode ser observado no Oriente Médio, onde há um direcionamento de economias como como Qatar, Bahrein e Emirados Árabes rumo a exportação serviços financeiros, (ocupando o lugar da Suíça e de ilhas britânicas, cada vez mais restritivas), o Panamá também é um exemplo como se observa em eventos recentes (Panamá Papers).

Há questão é que há dificuldades de mensuração no conceito de exportação de serviços que colocam em xeque a capacidade dos modelos quanto a conseguirem captar esse processo, mas em última instância, observa-se a formação de complexidade econômica já que a "exportação de serviços" captura o emprego com alta remuneração sem capturar o onus da produção que tende a apresentar salários mais baixos.

De modo geral o foco em complexidade é captar que o indivíduo não tem um "emprego" ele consegue manejar o conhecimento e transformar este em produto (o Hidalgo vai falar disso em alguns vídeos no youtube). Assim do mesmo modo que o advogado transforma seu conhecimento em produto, um engenheiro que goste de aquarismo e já entenda de química conseguirá gerar um produto, o mesmo processo é observado quando o advogado ou analista financeiro deixa o escritório de origem, para iniciar uma operação própria levando consigo os clientes do antigo escritório.

No caso chinês, esse o perfil das empresas que surgem em Shenzhen, (aos moldes do que Blanchard propõe ao falar de geração de inovação [Seções 12-2 e 12-3 da sexta edição]) o engenheiro começa produzindo o Iphone para Apple depois familiarizado com o processo de produção (gerir empresa, entender o business), monta uma marca própria ou torna-se fornecedor terceirizado para a própria Apple (a exemplo da estrutura de produção do B787), e assim cada empresa individual vai se especializando em uma parte do processo. Nesse ciclo é fácil visualizar a formação de uma rede com muitas conexões.

A perspectiva que estou construindo vai seguir dentro dessa linha "[Export services in postindustrial society](#)" (LINK)

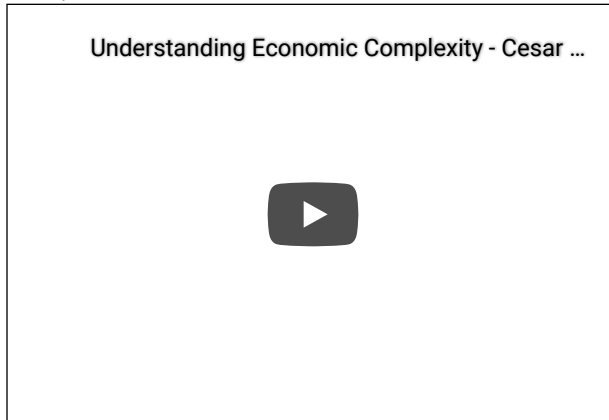
Bom dificuldade mensuração no caso australiano, é que pelo perfil turístico do país as exportações são consumidas internamente, como no caso da educação, e dos demais serviços consumidos por turistas em solo australiano. [Artigo do Treasury Australiano](#)

Para casos como o do Middle East e do Panamá observa-se a característica de segredo no negócio.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

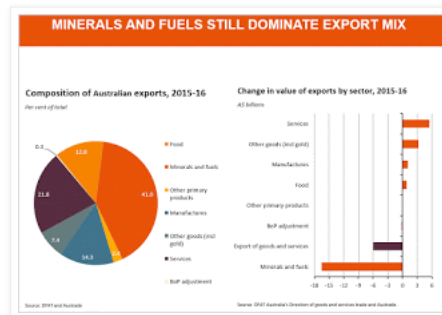
Australia,exportação de serviços, e formação de complexidade

Vídeo que vou citar



Texto original

Alguns economistas liberais brasileiros tem divulgado na grande imprensa a tese de que a estrutura produtiva do país não importa para o desenvolvimento econômico, ou seja, segundo esses economistas o que um país produz (bananas ou reatores nucleares) não guarda nenhuma relação com o seu nível de renda per-capita, a priori mais aceita para o nível de desenvolvimento econômico de um determinado país. Curiosamente os economistas liberais não apresentam evidências empíricas robustas para suportar sua tese, mas valem-se apenas de contra-exemplos para suportar a mesma. Via de regra a Austrália (e em menor medida o Canadá) são citados como exemplos de países cuja estrutura produtiva é pouco diversificada ou complexa (na qual o peso da indústria de transformação no PIB é relativamente baixo e onde as exportações são constituídas fundamentalmente por commodities) mas que possuem....(LINK completo)



<https://www.austrade.gov.au/news/economic-analysis/australias-export-performance-in-2015-16>

Australia no OEC - MIT LAB



Sobre o texto: A visão da Austrália como exportadora de commodities é frágil, na perspectiva em que há particularidades na pauta de exportações como é o caso da como da "exportação de educação", com a indústria do intercâmbio. Algo semelhante pode ser observado no Oriente Médio, onde há um direcionamento de economias como como Qatar, Bahrein e Emirados Árabes rumo a exportação serviços financeiros, (ocupando o lugar da Suíça e de ilhas britânicas, cada vez mais restritivas), o Panamá também é um exemplo como se observa em eventos recentes (Panamá Papers).

Há questão é que há dificuldades de mensuração no conceito de exportação de serviços

que colocam em xeque a capacidade dos modelos quanto a conseguirem captar esse processo, mas em última instância, observa-se a formação de complexidade econômica já que a "exportação de serviços" captura o emprego com alta remuneração sem capturar o onus da produção que tende a apresentar salários mais baixos.

De modo geral o foco em complexidade é captar que o indivíduo não tem um "emprego" ele consegue manejar o conhecimento e transformar este em produto (o Hidalgo vai falar disso em alguns vídeos no youtube). Assim do mesmo modo que o advogado transforma seu conhecimento em produto, um engenheiro que goste de aquarismo e já entenda de química conseguirá gerar um produto, o mesmo processo é observado quando o advogado ou analista financeiro deixa o escritório de origem, para iniciar uma operação própria levando consigo os clientes do antigo escritório.

No caso chinês, esse o perfil das empresas que surgem em Shenzhen, (aos moldes do que Blanchard propõe ao falar de geração de inovação) o engenheiro começa produzindo o Iphone para Apple depois familiarizado com o processo de produção (gerir empresa, entender o business), monta uma marca própria ou torna-se fornecedor terceirizado para a própria Apple (a exemplo da estrutura de produção do B787), e assim cada empresa individual vai se especializando em uma parte do processo. Nesse ciclo é fácil visualizar a formação de uma rede com muitas conexões.

A perspectiva que estou construindo vai seguir dentro dessa linha "[Export services in postindustrial society](#)" ([LINK](#))

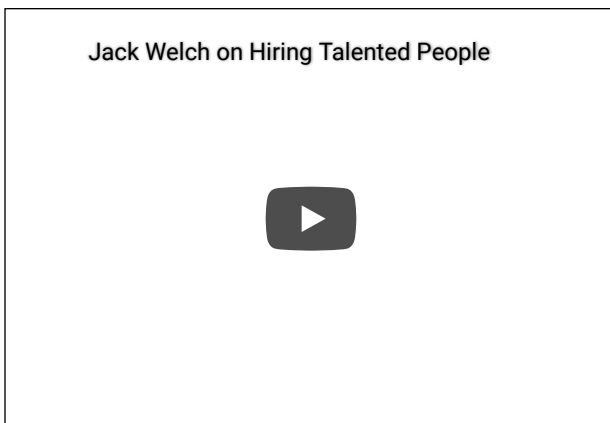
Bom dificuldade mensuração no caso australiano, é que pelo perfil turístico do país as exportações são consumidas internamente, como no caso da educação, e dos demais serviços consumidos por turistas em solo australiano.. [Artigo do Treasury Australiano](#)

Para casos como o do Middle East e do Panamá observa-se a característica de segredo no negócio.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

27 setembro 2017

O Brasil resumido por Jack Welch



"...the one that kills every organization is the jerk who delivers the numbers without the behaviors..."

Que o brasileiro não sabe contratar é fato, tanto é que nossa real burocracia, teve a audácia de desenvolver a séculos a figura da contratação desumanizada onde basta alguém entregar os resultados, e assim passar pelo filtro e ter sua vida garantida *ad aeternum*. De modo geral a cultura do concurso público esta arraigada em nossa sociedade, sendo presente até no setor privado, ao ignorarmos o comportamento e priorizarmos "os números" esquecemos que iguais resultados podem muito facilmente, dentro da desigualdade brasileira, representarem construções individuais muito diversas.

E no momento em que o capitalismo brasileiro começa a sair da era das cavernas, as palavras de Welch, devem embasar a discussão de meritocracia, sejam na política pública, ou dentro das organizações privadas.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [business](#), [Economia](#)

23 setembro 2017

Rio de Janeiro



Rio de Janeiro
dependendo da renda média dos locais que você frequenta, pode ser uma cidade pequena
em que todo mundo se conhece.
Ou uma metrópole gigantesca, com 6 milhões de habitantes onde ninguém
conhece ninguém.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

27 agosto 2017

Why Buffet got back to Nebraska?

"In some places it's easy to lose perspective. But I think it's very easy to keep perspective in a place like Omaha," he said.

Buffett said being far from Wall Street actually helped him.

"It's very easy to think clearly here. You're undisturbed by irrelevant factors and the noise generally of business investments," Buffett said. "If you can't think clearly in Omaha, you're not going to think clearly anywhere."

<http://www.businessinsider.com/warren-buffett-berkshire-omaha-2012-8>

Looking to the rich neighbourhoods in Brazil, and putting everything else in the same framework, it makes sense.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Buffet](#), [Economia](#), [economics](#)

26 agosto 2017

Why crazy movies became unforgettable in our minds?

Buried alive (1990). This is the kind of movie, that you will never forget. Even the movie offering so many reasons to be forgotten, like a weak revenge story, or the scene in which Clint (Tim Matheson) dives his wound hands in alcohol. Even with the poor performances by the actors, that scene is unforgettable(a reason to forget the movie, makes it unforgettable...), by the way, the actor's performance is a very special reason to forget the movie. There's also the dubious acting for the week



character's like Willian Atherton.

Even with so many reasons, to never think about such a poor movie, the fact is that this movie has played a very important role in life my life. I'm not sure about the reason, probably something with the click bait Synopsis.but...

The main point in the whole thought is: Why crazy movies became unforgettable in our

minds?

Have noticed any mistake? Let a comment in the **BLOGGER** comment section.
I'm writing this for the challenge of writing in a new language

[Texto original clique aqui](#)(este é uma adaptação)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1990](#), [movies](#)

Compilação de comentários sobre ensino superior público brasileiro



Vista do NAB-UFF

Algumas discussões sobre ensino superior público brasileiro, que participei em algumas redes sociais.

Aqui meu interlocutor argumentava sobre a privatização, com uma análise muito focada no caso das estaduais paulistas.

As universidades estaduais paulistas são um caso muito específico, dentro do contexto do ensino superior público brasileiro. O quadro varia muito mesmo se você olhar pras federais do Rio, e ainda mais se pensar na UERJ, que tá no coração do subúrbio do Rio. Mas o caso com as estaduais paulistas é que hoje elas pegam muito da elite nacional, qualquer médico que faz uma grana no interior hoje manda os filhos pra estudar em São Paulo. Vc até gera essa distorção de renda mais alta nas universidades públicas fora de São Paulo, mas em geral isso são cursos específicos (engenharia, medicina). Não dá pra assumir essa lógica pra uma licenciatura no interior Goiás.

Aqui meu interlocutor, falava sobre a concentração de alta renda nos cursos mais concorridos em universidades públicas.

Cara é difícil pra essa galera [Classe C para baixo] competir nos grandes centros, mas muitas vagas desses cursos mais concorridos, nas federais do interior são ocupadas por uma galera de renda média dos centros urbanos. Geralmente é a família que com a renda combinada dá de 3k a 7k, daí manda o filho pro interior com uma mesada 700 a 1k (o mesmo que ele já pagava de mensalidade), o cara vai pagar uns 300 a 400 de aluguel. Temos que lembrar que a nossa política de cotas coloca no mesmo barco o cara que faz um colégio

particular no leblon com mensalidade de 3k e o cara de itaboraí que pena pra pagar 700, essa galera acaba ocupando as melhores vagas do interior, pq fica difícil competir na cidade de origem. O problema maior é pro cara desse interior que acaba na anhuera. As estaduais paulistas são mais excessão que regra no sistema público. O cara que fica na mesma cidade tende a acabar numa licenciatura. O pessoal de renda mais alta nas elites regionais, é interessante pq pelo perfil pequeno das cidades, elas não comportam muita variação nas mensalidades, então esse pessoal acaba frequentando as mesmas escolas intermediárias, mas como são filhos de médicos e advogados que ganham bem no interior, essa galera geralmente acaba num pre-vest em SP, e infla a renda do perfil das estaduais paulistas. Em diferentes escalas, isso acaba acontecendo nos centros urbanos em geral. Essa discussão é interessante, pq se vc olhar só os dados de renda vc tá ignorando muitos fatores, são pequenos detalhes, mas como vc tá falando de 50 a 200 vagas por ano, a coisa toma uma proporção.

Meu interlocutor insiste na tese da privatização, com base no contexto que construí

É um modo de entender, eu não acho que seja bem por aí. Tem cidades que se beneficiam bastante desse fluxo de renda, tem outras em que isso dá problema. A UFF tentou a algum tempo, um bonus geográfico pros campi da interior, as federais do norte sofrem bastante com isso, mas ao mesmo tempo vc tem as cidades do interior de minas, e do sul que crescem em volta da universidade. E vc tem também cidades que tão começando a entender o valor disso. É complicado, mas no geral o sistema funciona, tem problemas mas funciona. Cobrar mesmo, que oferecendo isenções, é uma camada de burocracia que só vai afastar o pessoal da universidade, burocracia por melhor planejada que seja tende a dar problema, como o caso das cotas que citei.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Economia](#), [Ensino](#), [Gratuito](#), [Niterói](#), [universidade](#)

24 agosto 2017

Livros que já leu sobre investimento

O Embaixador - West Morris ,embora o foco do livro não seja investimento, é a obra mais interessante que já li quando se fala em agir em contextos de alto nível de stress.

O Cortiço - Aluizio de Azevedo, novamente uma obra cujo foco não é investimento, mas que julgo vital, enquanto estudo da essência humana. E acho interessante que o modo como a obra encara o ser humano, é bastante similar a abordagem que Freud faz em seus estudos de caso, como no "O Homem dos Lobos".

Bom, acho interessante esclarecer, que a meu ver a ficção para além de uma opinião pronta, a ficção oferece um modelo do mundo real que permite ao leitor criar suas próprias opiniões.

Livros com foco em Business

Biografia do Boni - A tv Globo, é a meu ver o caso de business mais interessante, que surgiu no Brasil nos anos de 1900, E a leitura que o Boni formou sobre o Brasil desse período, considero ser uma das mais fiéis.

E claro que li o
Sonho Grande

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [vida](#)

22 julho 2017

Money as a social-proxy

How would people make social transitions, if we would live in a system without money? The idea of social transitions and inequality is pretty much associated with our capitalist system, but in fact, inequality would exist even if we would live in some kind of social-anarchy society. In fact, today, if we consider a system without distortions created by the government choosing winners, wealth accumulation is pretty much an accumulation of



social capital, since someone will only accumulate money if he offer`s something that society considers to have some value. In fact, value by itself is a social construction, which gets`s clear if think about why golden is such an important metal in our society, even if we have other metal`s that as much rare, as gold is. I would even allow

myself to think in the simple facts, gold is beautiful and it`s hard to get, if someone wants to have something that is nice and beautiful this will have a small value in the first exchange involving a golden bar, this value will grow when the golden go through new hands, until the moment someone like a king gets interested in the bar, a since someone like king has already too much, he will be able to pay much, when he gets interested in something. If we consider in what happened in Spain when the country accumulated to much gold, this idea makes some sense.

We could argue about `why gold?`, since if we ignore it`s chemical properties, it`s pretty much useless, but since the gold value it`s purely social at some point, people never get satiated as they would be with something that is useful.

Getting back to accumulation question, I would suggest that in a scenario without distortions we could in money as a social proxy.

Well, I ended-up by forgetting the social transition question, but it in a non-capitalist-extreme scenario has happened through the army, in old times, or even through the fame in our days.

I will be back to that theme in some moment.

Have noticed any mistake? Let a comment in the [BLOGGER](#) comment section. I`m writing this for the challenge of writing in a new language, so you will probably find some mistake.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [as](#), [economics](#), [money](#), [proxy](#), [reflections](#), [social](#), [social-proxy](#)

17 julho 2017

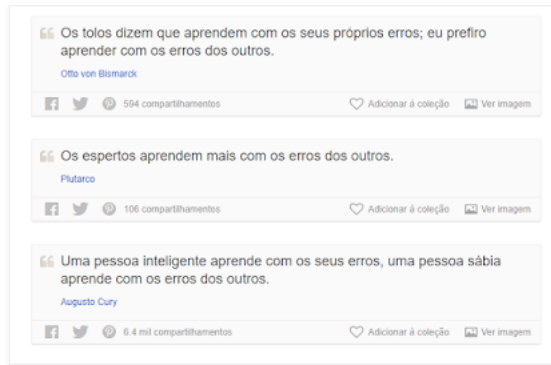
A linha divisória entre conhecimento formal e o conhecimento hands-on



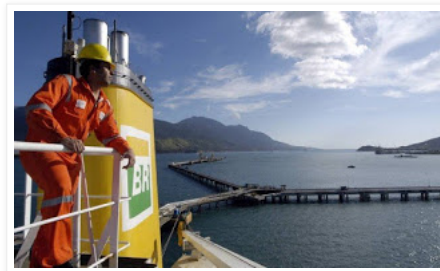
Geralmente se estabelece uma linha divisória entre conhecimento formal e o conhecimento hands-on, a grande questão é que o dito conhecimento formal é nada mais que uma acumulação de conhecimento de hand-on. Pode-se argumentar que em business o learn-by-doing é válido, mas mesmo em business o que se observa é

que os polos de excelência se constituem a partir da formalização do conhecimento hands-on (da uma procurada nas Big Three: Bain, McKinsey e BCG), logo o acesso ao conhecimento formal, pode ser entendido como um estágio que permite evitar os erros que já foram cometidos previamente, em processos hands-on conduzidos por terceiros.

O famoso...só escolher o autor...



O main-point do argumento, é que não se fazem protótipos para navios, ou plataformas de petróleo.



Logo, encaixar um erro num orçamento já apertado vai ser difícil, a exceção talvez seja a Transpetro mas enfim, Brasil né?

Aqui uns exemplos de como isso acontece na prática

https://www.dropbox.com/s/xb7301gmrwprs4a/BAIN_BRIEF_The_big_green_talent_machine.pdf?dl=0

E o documento do qual o primeiro texto fala

<https://www.dropbox.com/s/o8ic1am3dt27lvb/O%20report%20de%202016%20do%20Plan%20A%20que%20citei.pdf?dl=0>

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: academico, conhecimento, knowledge

The borderline between hands-on and formal knowledge

Usually, we can see peoples trying to establish a border line between hands-on knowledge, and formal knowledge. This is an honest mistake since people forgot, that formal knowledge is just a result of the process in which knowledge has been accumulated in previous hands-on experiences. Someone may talk about business, as an example of an activity where the learn-by-doing is kind of a rule, but even in business the poles of excellence (I assume that strategy consulting companies are a good example at here), are built under an intense knowledge accumulation and formalization process. Then, under this perspective, we can infer that the formal knowledge access stage, is just a step that allows us to avoid mistakes that have been made in previous hands-on process, conducted by other agents.



We can see the whole idea if we think that there are no prototypes in real scale of ships, so that's a process that does not allow mistakes. Then in this kind of industry, be able to access previous formalized knowledge is vital.

____ Have noticed any mistake?

Let a comment in the **BLOGGER** comment section. I'm writing this for the challenge of writing in a new language

[Texto original clique aqui](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [academics](#), [economics](#), [formal](#), [h](#), [hands-on](#), [knowledge](#)

09 julho 2017

Watchmen-The movie(2009)



Watchmen is a terrific [Thanks for that word Mr. Trump] movie, I haven't read the original graphic novel, from which the movie has originated. But the critics looks to agree, that the movie takes a good level of fidelity with the original text.

The movie tells the history, of the extinguished superheroes league called Watchmen. The

movie starts when the Comedian (**Jeffrey Dean Morgan**) becomes the victim of mysterious murder, and Rorschach(Jackie Earle Haley) believes that someone wants to kill all the members that in the past have belonged to the Watchmen League.

During the crime investigation, we (the viewer) get in touch with personal life stories of the characters, like: it's origin, and relevant moments in his life. I don't want to tell any spoiler, but at the end you will be thinking that everything has a price, even the peace.

Have noticed any mistake? Let a comment in the **BLOGGER** comment section. I'm writing this for the challenge of writing in a new language

[Texto original clique aqui](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2009](#), [Comic](#), [DC](#), [marvel](#), [Watchmen](#)

07 julho 2017

Gone with the Wind (1939)

Well firstly be welcomed to Cinema & Cia (I will no translate the title, but it means something like theater [movies] and others stuffs). Today in my first post in this blog I decided to talk about a movie that I have watched recently, and have loved, it's a classical for the movie industry. When I have watched I get kinda sad, since I dind't knew any place where I could talk, about how I have felt watching the movie, the I decided to create this blog. I hope that this blog will have at least a single reader, besides me. Then without any more further ado...you will see now my opinion about our first movie, which, as you probably have already noticed by the title is ~Gone with the Wind~ (1939).



Gone with the Wind (1939), asks us to follow the life of Scarlet Ohara, making with the viewer have attention to the challenges, that Scarlet will have to keep his beloved land, Tara(the farm). With the previous interest of keep his land, Scarlet even gets married twice, but she falls in love with his second husband.

During the movie we are able to see scarlet growing and becoming a big girl, with many more maturity, since at the beginning she is just a pampered child.

Have noticed any mistake? Let a comment in the **BLOGGER** comment section.
I'm writing this for the challenge in writing in a new language

[Texto original clique aqui](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

01 julho 2017

A busca de sentido humana, e a incompletude das linguagens

A perspectiva de um mundo com conhecimentos cada vez mais específicos, nos conduz a um mundo de ciências cada vez mais complementares entre si. Ciências nas quais a imersão se dá de diferentes modos. Modos que refletem o objeto de estudo da própria ciência, e conforme se observa no fluxo histórico, a capacidade dos grupos de ciência em oferecer uma resposta a determinada pergunta, reflete diretamente o modo pelo qual os indivíduos imergem nessa ciência.

Primeiro Grupo: As ciências que requerem a imersão numa ideia alheia, as quais para serem absorvidas requerem a absorção do contexto das quais se originam. Aquelas que a grosso modo requerem um aluno que se disponha a navegar por esse universo de pensamento, e não funcionam em pedaços isolados. No processo de imersão, é necessário reconstruir o pensamento das quais se originaram.

Segundo Grupo: As ciências que se constroem na cabeça do indivíduo através da absorção de peças “cruas”, e na combinação dessas peças se constroem na cabeça do indivíduo, de um modo muito particular, e funcionam independentemente do contexto dos primeiros a lhe formularem. Essas peças são alheias ao pensamento humano, o que permite a dispensa da reconstrução do pensamento original, logo no processo de imersão o indivíduo pode construir um pensamento próprio, no qual essas funcionem individualmente, e cresçam em potencial de uso, com o acúmulo de novas peças.

É como se o primeiro grupo fosse o pensamento humano, e o segundo a construção da natureza. O segundo grupo é Darwinista, funciona alheio ao ser humano. O primeiro é Lamarck buscando atribuir a noção de sentido, tentando atribuir uma lógica que vá além do mero “é o que acontece”.

No fim esse jogo entre as ciências, reflete o próprio ser humano. Enquanto que no primeiro se observa no pensamento, a própria essência do ser humano, que traz uma noção de unicidade muito provavelmente falsa ao ser. O segundo grupo com suas peças que funcionam porque funcionam, sem em sua essência precisar apresentar sentido – algo que imediatamente reflete uma necessidade do primeiro grupo de ciências, que é uma necessidade da existência humana – reflete uma natureza que é para desgosto humano um vazio de sentido.

Quando se vai observar essa realidade vazia, o ser humano de imediato busca um padrão que se justifica no modo operacional de seu grupo científico de origem. Por anos o primeiro grupo ofereceu uma resposta religiosa para a “origem”, com o renascimento, acontece um encontro entre os grupos e começam a se formar os grupos intermediários. E o universo começa a ganhar os contornos de algo que segue um padrão lógico.

No fim a essência humana é a acomodação, mas quando os indivíduos que se desviam desse padrão oferecem uma resposta, isso tende a gerar um deslocamento da massa para a resposta que melhor lhe satisfizer, e esse não é um movimento no pensamento individual, mas no pensamento coletivo, que por essência é frágil já que simplesmente reflete a tendência ao comodismo humano.

O comodismo não quer a verdade, quer apenas algo que lhe permita distanciar-se do vazio de sentido.

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)
0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS

Facebook

No que se vê hoje, com essa perspectiva do distanciamento entre os grupos extremos da ciência, os indivíduos se esquecem que o objetivo primário de ambos os grupos é oferecer alguma espécie de sentido/razão.

Na história da humanidade cada grupo desenvolveu sua linguagem, mas ambas em essência são frágeis, funcionam são eficientes no que se propõem a expor, mas de modo geral todas as formas de linguagens falham, na medida em que são incapazes de guardarem em si, algo além de um produto final.

O pensamento humano em qualquer grupo de ciências, está além do produto final, ele tem imagens, tem cheiro, tem som, tem essência. E a incompletude das linguagens humanas, reflete a incompletude da capacidade de se conectar que há entre os indivíduos da espécie. De modo que as linguagens, dentro de uma perspectiva biológica são a maior limitação ao avanço da espécie, e da própria humanidade, está recheada de sentido acumulado com o avanço da linguagem pela história.

É fato que essa busca por sentido, tem de algum modo permitido avançar contra essa limitação da linguagem, na medida em que as invenções vão oferecendo uma forma de traduzir o pensamento humano, mas são ainda incapazes de expor o pensamento humano, sem a intermediação de um processo de tradução. A espécie está avançando, e em algum momento vai encontrar uma linguagem completa o suficiente, para limitar a noção de unicidade dos indivíduos, ao acúmulo de vivências.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [refletir](#)

10 maio 2017

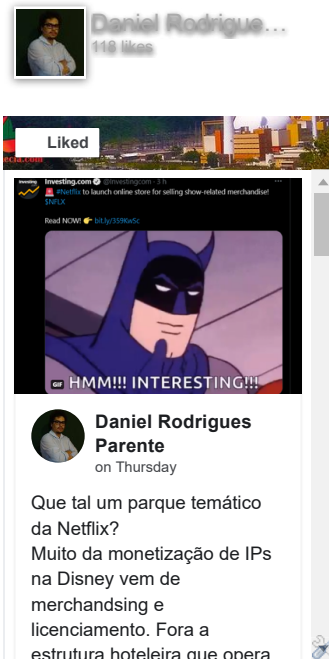
Questão 15 - Macro - ANPEC 2017 --- Multiplicador Monetário

Essa é uma questão que acaba sendo bem mais fácil se pensada de acordo com a construção da ideia do multiplicador monetário, feita no tópico 19.1 do Mankiw (Macroeconomia 7ed). Entretanto o que eu tentei nessa resolução foi pensar de acordo com o tópico 4.3 do Blanchard (Macroeconomia 5ed).

Para além dos textos, essa aula do professor Sayad sobre o tema também é bem interessante.



Abaixo a resolução que também disponibilizo em [jpg alta \(link\)](#) ou em [pdf \(link\)](#)



Podcast



Arquivo do blog

[Arquivo do blog](#)

Demanda médio-BL = $M^d \left(\frac{C_{\text{médio}}}{P_{\text{médio}}} + C_n \right)$

Uma versão da Demanda médio-BL = M^d

$M^d = \frac{1}{3} L(w)$

Demanda médio-BL = M^d

Preço + Reserva = $\frac{1}{3} L(w)$

Usando os dados da questão

$$16 = \frac{1}{3} \left(\frac{1}{4} + 8 \right)$$

$$16 = \frac{x}{4} + 8$$

$$8 = \frac{x}{4} \quad x = 32$$

O múltiplicador k

$$\frac{\text{médio-BL}}{\text{médio-BL (base)}} = \frac{x}{16} = \frac{32}{16} = 2$$

P/ entender melhor vamos pensar numa lógica reversa

$$16 = 32 \left(\frac{1}{4} + \frac{1}{3} \left[1 + \frac{1}{4} \right] \right)$$

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 2017, anpec, doutorando, Economia, mestrado, pós graduação

23 abril 2017

Matriz Identidade e eliminação Gaussiana (Escalonamento)

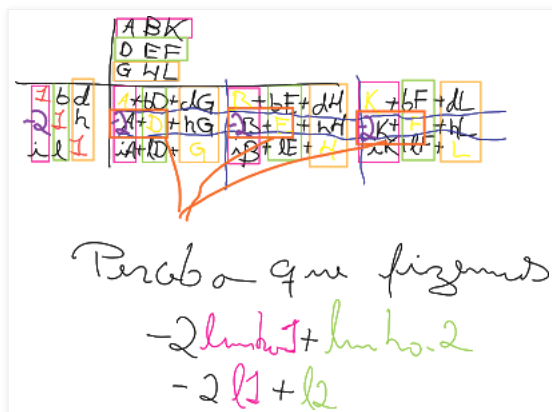
Clique nas imagens para ampliar

Identidade =

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

	A	B	K
D	E	F	
G	H	L	

$\frac{1}{3}b$	d	$\frac{1}{3}b + d + g$	$\frac{1}{3}b + b + d + h$	$k + b + f + d + l$
$\frac{1}{3}h$	h	$\frac{1}{3}h + d + h + g$	$\frac{1}{3}h + b + f + h + h$	$\frac{1}{3}h + f + h + l$
$\frac{1}{3}l$	l	$\frac{1}{3}l + d + g$	$\frac{1}{3}l + b + f + h + h$	$\frac{1}{3}l + k + f + l + l$



Ao longo do processo de escalonamento

1) Multiplica-se a identidade ajustada para gerar o primeiro ajuste de escalonamento (I_1) por uma matriz (S) que será escalonada

$$I_1 * S$$

2) Numa segunda fase multiplicaremos o resulta $I_1 * S$ por segunda matriz identidade ajustada

$$I_2 (I_1 * S)$$

3) O processo segue N vezes, até que o resultado esteja escalonado

4) O ponto importante é que para abreviar o processo

$$I_2 (I_1 * S) = (I_2 * I_1) S$$

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: [eliminação](#), [Gaussian Elimination](#), [gaussiana](#), [identidade](#), [Matriz](#)

21 abril 2017

Relatórios Ambientais: A ascensão da discussão ambiental

Introdução

Nas seguintes páginas, se construiu uma perspectiva do papel das instituições, na introdução de ideias no *mainstream* da discussão social, através de um viés embasado pelos trabalhos com foco econômico em Teoria das Redes (Hidalgo, Barabási e Hausmann). Em seguida analisaremos, alguns casos em que as ideias da pauta ambiental estão sendo absorvidas pelo *mainstream* corporativo, com enfoque no caso japonês, onde se irá traçar uma correlação com entre a adesão a contabilidade ambiental, e a prévia adesão ao ISO 14001.

No terceiro ponto de enfoque analisaremos como a questão ambiental ascende ao *mainstream* social-midiático-político a partir de um desastre ambiental.

E por fim discorreremos sobre a adesão a pauta ambiental e por consequência a contabilidade ambiental em instituições transnacionais, e nacionais.

A prática da discussão ambiental

Observa-se dentro das experiências realizadas com a contabilidade ambiental, que está costuma surgir dentro do contexto de um report, que agrega toda a informação da atuação das corporações em torno da pauta de sustentabilidade. Nos casos de maior êxito da adoção a contabilidade ambiental observa-se, que está surge como uma consequência da adoção de uma cultura de sustentabilidade dentro das instituições (3). Cultura que se traduz em ações, de diversificados modos a depender do tamanho, do setor e da cultura geral da empresa. De modo a engajar uniformemente o staff, nos mais diversos níveis de atuação, observa-se o caso de

instituições que atrelam o percentual do bônus anual da equipe, a resultados obtidos em práticas de sustentabilidade (21).

A pauta de sustentabilidade como um todo, tem o potencial de engajar as instituições de diferentes modos, havendo desde instituições que irão se propor a repensar toda a sua atuação, até outras onde a adesão se dará de modo gradativo. Por vezes a adesão pode se dar para captar um novo perfil de agente investidor, em ascensão desde os anos 2000, que é o caso dos ecofundos(3)...

Veja a íntegra do texto em <https://drive.google.com/file/d/0B3QS7rVc4dT5cXhiUnRGaC1ZLUU/view?usp=sharing>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [ambiente](#), [Economia](#), [meio](#), [relatorio](#), [texto](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

08 abril 2017

A divergência entre fiscalizados e fiscalizadores

Assistir palestras acaba um sendo um passatempo bem acessível nesses tempos de youtube. E eis que hoje vendo um debate entre Suplicy e Olavo de Carvalho, começa a ficar bem claro o que está acontecendo no Brasil. É um período de transição, alguns que outrora teriam sido intelectuais de referência na cena nacional, começam a evidenciar que estavam apenas aplicando sua própria interpretação do mundo nas suas análises, que provavelmente estariam altamente expostas a tornarem-se políticas públicas em outros tempos. O que não se configura como um problema, já que usualmente a lógica é "tem-se um problema, algum intelectual pensa esse problema, e desenvolve uma solução". A grande questão fica mesmo evidente quando se percebe o quão descolado da realidade essa análise é, e por consequência fadada ao fracasso. Olhando a fundo, traços desse raciocínio podem ser percebidos em toda a legislação brasileira, que inúmeras vezes é a perfeição social-burocrática em si própria, mas totalmente inaplicável.

Daí faz sentido entender o grande medo que assola o empresariado brasileiro, e talvez o porquê de haver uma certa associação indireta entre essa classe e a direita brasileira. Já que esquerda, está rodeada de especialistas desse tipo [aquartelados nas universidades e distantes da realidade], o que talvez lhes tenham proporcionado uma certa vantagem histórica, na medida em que o discurso com certa base acadêmica, em sua essência tem maior peso social, isso associado as respostas simples capazes de uma engajar uma classe artística sem grande profundidade intelectual num período de claras desigualdades na sociedade brasileira (em especial o período marcado pela estagnação até o início dos anos 2000). E de um modo geral, temos esses quadro de atores e interesses confusos, nos trazendo a esse período de transição contemporâneo.

Desde os anos 2000 a economia brasileira sofre uma acelerada transição, do "faz aí", para uma geração que cada vez mais se volta a pensar em "como fazer, para então fazer". Ao mesmo tempo, a elite que conseguiu ascender em meio ao conturbado período pré-anos 2000, se consolidou, e agora os filhos desses indivíduos, junto com alguns incríveis casos de superação do contexto social volta ao Brasil, trazendo na bagagem um background com o melhor que as Ivy-Leagues lhes puderam oferecer. Essa geração quer ocupar o seu espaço, e é aí que vão surgindo os Sérgio's Moro's ou Deltan's Delagnol's. Vai sendo evidente, por uma simples análise de currículo, a diferença no capital social acumulado por esses indivíduos, e a atual classe política brasileira, que construiu seu capital social, num cenário distante da consolidação dominado pelo "faz aí". Enquanto que aqueles regressando das Ivy das Leagues construíram seu capital social num contexto já consolidado, e por consequência onde o "faz aí" já estava superado.

Não é que um vá estar mais certo do que outro, a questão chave é que construções individuais diferentes vão gerar perspectivas diferentes. Logo temos réguas diferentes, entre fiscalizadores e os fiscalizados. E como a tendência é que os fiscalizadores cada vez mais construam seu capital social num contexto já consolidado, os embates tendem a ser cada vez mais intensos entre as duas classes. A classe política será, pela essência do seu modus operandi, mais lenta no que se refere a absorver esses indivíduos que absorveram o capital social num cenário consolidado. Aqui enfocamos, na acumulação de capital social em cenários consolidados e não-consolidados, mas cabe pensar que por hora o Brasil ainda vive a transição, então até que o país esteja consolidado teremos ainda a acumulação de capital social num cenário intermediário.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Ascensão social, Brasil, Delagnol, Deltan, Economia, Lava Jato, Moro, política, Sérgio

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)
0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook

05 abril 2017

Empresas funcionam como microestruturas sociais, possuindo características muito particulares, que vão desde a estrutura hierárquica até o modo como a empresa interage com a sociedade ao seu redor. A relação entre indivíduos e empresas é a maior constante na cena de interações sociais contemporânea, seja quando essa interação se dá com o indivíduo na posição de cliente ou de representante da empresa.

Logo as estruturas corporativas, independente de seu segmento, tem em diferentes níveis a capacidade de difundir ideias na sociedade. Sendo o engajamento social o insumo de máxima necessidade para o avanço das discussões ambientais, é válido assumir que uma atuação ativa das empresas é peça chave na discussão ambiental.

Pelo mundo a atuação das instituições em torno das discussões ambientais começa a ganhar certa uniformidade com a introdução das certificações ISO 14001. A demanda pela certificação pode ter origem interna, a partir de um posicionamento ambiental(19), ou externa que é o caso quando necessidade da certificação surge para atender um cliente (numa operação B2B). Haja vista que a necessidade da empresa compradora, pelo posicionamento como empresa “ecofriendly” costuma surgir da própria base de clientes. Bergamini Junior(4), constrói essa perspectiva da seguinte forma:

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

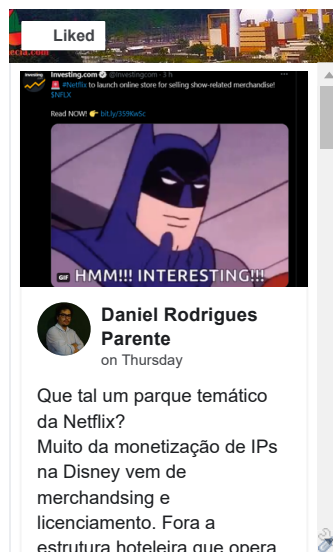
01 abril 2017

Questão 14 - Macro - ANPEC 2017 ---Modelo de Solow

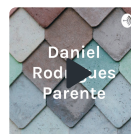
Considere um modelo de crescimento de Solow com progresso tecnológico em que os mercados de fatores são perfeitamente competitivos. A função de produção é dada por $Y = (AL)^{0,5} K^{0,5} L^{0,5}$, em que Y é o produto, A é o índice de eficiência do trabalho, L é o número de trabalhadores, K é o estoque de capital e AL é o estoque de trabalhadores efetivos. Dado que a taxa de poupança é de 30%, a taxa de depreciação do capital é de 4% ao ano, o número de trabalhadores cresce à taxa de 2% ao ano e o progresso tecnológico (taxa de crescimento de A) é de 4% ao ano, calcule o estoque de capital em unidades de trabalho efetivo em estado estacionário.



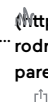
Daniel Rodrigue...
118 likes



Podcast



Ibn Khaldun (Reflexões):
Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



$$\begin{aligned}
 \text{Investimento} &= (\text{Dep} + \text{Tx} + \text{Tx}) \cdot K \\
 \text{Investimento} &= \text{coeficiente de poupança} \cdot [K^{1/2} \cdot (AL)^{1/2}] \\
 \text{Assim} \\
 \frac{1}{10} \cdot K &= \frac{3}{10} \cdot [K^{1/2} \cdot (AL)^{1/2}] \\
 K^{1-0,5} &= 3 (AL)^{1/2} \\
 (\cancel{10} K)^2 &= (\cancel{3} \cancel{10} AL)^2 \\
 K &= 3^2 = 9
 \end{aligned}$$

O investimento no ponto estacionário precisa compensar a perda com a depreciação(dep), e ganhos da eficiência do trabalho (Tx pop - crescimento populacional e Tx tec - Progresso tecnológico)

Investimento = Coeficiente de poupança*Produto
K=Capital

Referência: Blanchard capítulo 12.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 2017, anpec, doutorando, Economia, mestrado, pós graduação

11 outubro 2016

Candidato vlogueiro

Chega ao fim o primeiro turno, e surpresa, nas principais capitais o jogo corre bem diferente do que se esperava a dois anos. Prefeitos com alto índice de aprovação não elegem sucessor, candidato estreante ganha no primeiro turno, a esquerda ainda está viva depois do impeachment. É 2016, tá sendo mesmo uma caixinha de surpresas para os marqueteiros, e para os políticos que começam a perceber que cada vez tem menos espaço para que uma alta verba de campanha, sirva como uma borracha para os quatro, ou sabe-se lá quantos de governo, que antecederam a eleição.

As principais estrelas nessas eleições de 2016, são mesmo as mudanças seja no financiamento de campanha, ou no tempo de mídia. Pela primeira vez em muitas eleições, não temos as intenções de voto pré-campanha sendo apenas um dado pouco significativo. Com as mudanças no sistema de campanha fica mais caro, e mais difícil, para o candidato construir uma imagem apenas durante a campanha. "Eleição é guerra, não importa o que verdade, importa o que as pessoas acreditam", diziam abertamente alguns marqueteiros. É o jogo mudou, e o que se vê hoje é que os candidatos vão precisar aprender a fazer

campanhas mais baratas.

Para quem já está na ativa há tempos, seja candidato ou marqueteiro, isso pode parecer impossível. Infelizmente, ou felizmente para os jovens aspirantes a vida pública, o YouTube prova o contrário, cada vez mais os grandes orçamentos da TV brasileira, criam celebridades engessadas que atendem bem aos interesses dos anunciantes, mas que conquistam a indiferença do público. Enquanto que na internet figuras que estão fora dos padrões da grande mídia, com baixíssimo orçamento, vão conquistando incríveis níveis de engajamento de suas audiências.

Depois do segundo turno, é provável que es quente em Brasília discussões pela flexibilização, dessas novas regras de campanha. Talvez o que falte seja os candidatos perceberem, que haverá cada vez menos espaço para os candidatos “tanto faz”, ou ainda o candidato “em que foi que eu votei na última eleição?”.

As mudanças no sistema foram boas, falta apenas que os candidatos percebam que seu objetivo não dever ser conquistar o voto do eleitor, mas sim o engajamento do eleitor. É o engajamento que fará com que o eleitor faça doações, e até trabalhe voluntariamente em campanhas. E principalmente: um eleitor engajado gera votos, muitos mais que o seu próprio. Logo quem ganhará, é quem conquistar engajamento, assim o candidato perfeito é aquele que conseguir incorporar em sua campanha a capacidade de gerar engajamento que os vlogueiros do YouTube tem hoje

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2016, Brasil, eleições, eleições 2014, política](#)

Candidato vlogueiro

Chega ao fim o primeiro turno, e surpresa, nas principais capitais o jogo corre bem diferente do que se esperava a dois anos. Prefeitos com alto índice de aprovação não elegem sucessor, candidato estreante ganha no primeiro turno, a esquerda ainda está viva depois do impeachment. É 2016, tá sendo mesmo uma caixinha de surpresas para os marqueteiros, e para os políticos que começam a perceber que cada vez tem menos espaço para que uma alta verba de campanha, sirva como uma borracha para os quatro, ou sabe-se lá quantos de governo, que antecederam a eleição.

As principais estrelas nessas eleições de 2016, são mesmo as mudanças seja no financiamento de campanha, ou no tempo de mídia. Pela primeira vez em muitas eleições, não temos as intenções de voto pré-campanha sendo apenas um dado pouco significativo. Com as mudanças no sistema de campanha fica mais caro, e mais difícil, para o candidato construir uma imagem apenas durante a campanha. “Eleição é guerra, não importa o que verdade, importa o que as pessoas acreditam”, diziam abertamente alguns marqueteiros. É o jogo mudou, e o que se vê hoje é que os candidatos vão precisar aprender a fazer campanhas mais baratas.

Para quem já está na ativa há tempos, seja candidato ou marqueteiro, isso pode parecer impossível. Infelizmente, ou felizmente para os jovens aspirantes a vida pública, o YouTube prova o contrário, cada vez mais os grandes orçamentos da TV brasileira, criam celebridades engessadas que atendem bem aos interesses dos anunciantes, mas que conquistam a indiferença do público. Enquanto que na internet figuras que estão fora dos padrões da grande mídia, com baixíssimo orçamento, vão conquistando incríveis níveis de engajamento de suas audiências.

Depois do segundo turno, é provável que es quente em Brasília discussões pela flexibilização, dessas novas regras de campanha. Talvez o que falte seja os candidatos perceberem, que haverá cada vez menos espaço para os candidatos “tanto faz”, ou ainda o candidato “em que foi que eu votei na última eleição?”.

As mudanças no sistema foram boas, falta apenas que os candidatos percebam que seu objetivo não dever ser conquistar o voto do eleitor, mas sim o engajamento do eleitor. É o engajamento que fará com que o eleitor faça doações, e até trabalhe voluntariamente em campanhas. E principalmente: um eleitor engajado gera votos, muitos mais que o seu próprio. Logo quem ganhará, é quem conquistar engajamento, assim o candidato perfeito é aquele que conseguir incorporar em sua campanha a capacidade de gerar engajamento que os vlogueiros do YouTube tem hoje

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

20 novembro 2015

Carta ao que não foi

Pensei em começar isso pedindo desculpas, mas é hipocrisia considerar essa possibilidade. Eu fiz o que queria, e posso dizer até, que fiz o que deveria ter feito. Não sei, você a única coisa boa, que aconteceu esse ano. No meio de um mar de incertezas que me encontro foi bom ter algumas poucas doses de atenção. Não sei o que se fala sobre mim, a certeza que tenho é que verdade. Sou apenas um eterno solitário. Que se viu preso nessa condição em um momento qualquer de sua vida.

Vou agora percebendo que eu efetivamente nunca tive ninguém. Lembro que me perguntou porque isso sempre acontecia com você. A verdade é que não posso responder por mais ninguém, se não por mim mesmo. Sou um eterno idealista que desistiu de acreditar. Mas não sei se desisti, ou se foi apenas a vida que me levou a enxergar tudo assim. Fato é que vou morrendo aos poucos. Cada vez mais preso num mar de idealizações que é maior do que eu. E assim bato de frente com toda a minha mediocridade. E minha falta de certezas e paixões.

Pra dizer a verdade o seu erro foi dar atenção a essa alma já morta. Eu sou essa solidão ambulante, e nem aqueles que outrora me entenderam já me entendem. Sempre me pego a pensar na dificuldade do existir, e na falta que eu não faria ao não existir. Hora sou um oceano de certezas na hora seguinte sou o mar de desilusão. Sempre te vi, como uma versão de mim, que buscava um caminho diferente. Uma versão de mim que ainda era capaz de acreditar, coisa que via morrendo em mim. Foi bom ter a atenção, ter dois minutos de você. Entendo que não cabe mais isso, entendo tudo foi estranho. É fato que nunca esperei nada, mas você se dispôs, sei lá toda minha carência nunca me preparou para ter dois minutos de ninguém. Foi estranho, quando lhe disse aquilo nunca vou me sentir como sendo eu mesmo. Mas foi bom, precisava dizer, ainda que fosse para não ter nem mais um minuto de você, e poder voltar a desacreditar em tudo. Era por mim, não por você. Espero que seja feliz, com aquele que te leve para ver o mundo, e para idealizar o seu mundo, não me cabe mais nada. Apenas esperar que meu mundo desmorone.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [refletir](#)

18 novembro 2015

Vanessas



Todo episódio de House, tem um roteiro prático. E você sempre sabe que lá pelos 30 ou 35 minutos Gregory vai ter uma sacada genial e achar a cura, com uma ou outra exceção nos episódios duplos. Não tem complicação, a resposta sempre esteve ali. Bastava que ele parasse brincasse com a bolinha ou tivesse uma conversa com Cuddy, e a resposta estava ali. Mas não importa, ele precisa de todo o ciclo com os inúmeros exames, e

processos de investigação para concluir alguma coisa. Justo, a vida impõe um certo ciclo antes de algum resultado.

Mas e quanto aos 30 ou 35 minutos? A resposta vai surgir de uma hora para outra na vida? Seriam os 30 ou 35 minutos equivalentes a alguma coisa como 30 ou 40 anos? Fato que nas tantas incertezas que a vida impõe não tem certo ou errado – talvez por isso o personagem nunca tenha se dado muito bem em sua vida pessoal. Existe apenas aquilo que é melhor, de acordo com o objetivo. E isso por vezes é um gigantesco choque de realidade, é chato – e incrível também – pensar que não existe uma resposta certa, que nos dê uma certeza quanto final. Existem sim, os inúmeros caminhos que nos trazem algumas garantias, mas o ponto é que por mais “garantidos” que sejam os caminhos, ao concluirmos um trajeto não

seremos mais os mesmos, e assim é incerto se as garantias que o caminho nos oferecia no início, continuam assim tão “garantidas”, e principalmente se elas ainda são úteis em um novo contexto com novos objetivos.

É estranho pensar que somos escravos de nossas escolhas, as quais vão aos poucos limitando nossas possibilidades. Eu por hora vou buscando construir uma trilha que me permita um dia dizer que quero fazer outra coisa, qualquer que seja essa. Talvez nem ainda esteja definida. O interessante, e principal, não é a escolha que se fará, mas sim a possibilidade de se fazer uma escolha, “alheia” ao contexto. E por mais que o contexto sempre pesará em alguma escolha, é uma boa se abrir a novos contextos.

Dentro de um único contexto as possibilidades, estarão sempre limitadas ao que aquele contexto permite. Dentro dos inúmeros possíveis, elas são infinitas. E é legal pensar que nessa constante viagem entre contextos/realidades/universos vai conosco uma bagagem, que vai crescendo aos poucos. Vai ficando um pouquinho de cada história que ouvimos. De cada pessoa que conhecemos, e ainda daquela conversa alheia que ouvimos, não por falta de educação – embora seja- mas sim porquê era interessante.

Talvez algum dia, alguém se interesse em compartilhar das suas histórias e de viver novas, talvez você escreva um livro. Pode até decidir morrer sem compartilhar com ninguém, mas você viveu.

Todo mundo tem uma história, curto pensar que cada em cada janela tem um universo de possibilidades, daquelas tantas que deixamos para trás ao fazer as nossas próprias escolhas.

Muitas foram tomadas por outros, que fizeram destas tantas, as suas escolhas e suas histórias.

É divertido andar pelo minhocão e olhar pelas janelas - #praqueprivacidade ? - no trajeto você vai observando as casas bagunçadas, arrumadas, imaginando porquê da bagunça ou ordem. Olhando nas camas, se imagina quantas histórias de amor já rolaram por ali. Nos móveis,

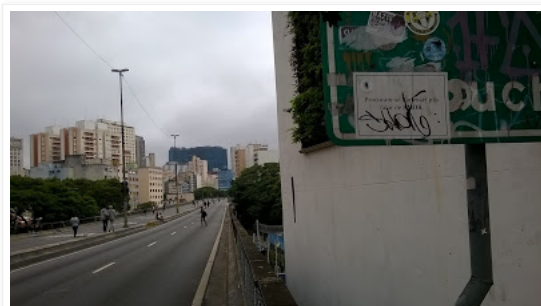
quando antigos: será que são uma herança de família?

Olhando a casa de alguém, você vai traçando e imaginando as características dos moradores. Tem aquelas mais cool, com cores fortes, móveis preto e branco, obviamente novos. Mas tem também aquelas de tons pastéis com os móveis na cor da madeira envernizada.

Tem aquelas com tv de tubo, e outras com uma tv gigantesca do tipo “ainda tá vendendo”.

E no próprio minhocão você vai encontrando a alma de uma cidade. Se pessoas tem histórias. Tente imaginar quantas histórias uma cidade teria para contar. No horizonte o COPAN – praticamente uma cidade dentro de outra – e na lateral “Procuram-se Vanessas para falar de amor”.

O house sabe que no fim das contas são só ideias simples que importam. Quanto mais complicada a ideia, mas complicado o processo de inserção. Né Trump e Bolsonaro....





Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [House](#), [refletir](#), [São Paulo](#)

Por quê?

A vida é um grande emaranhado de tudo. O pior é pensar que ainda convencionamos a dividir esse emaranhado em categorias – quem sabe assim a bagunça fica mais organizada. Temos uma vida pessoal, uma vida profissional, e se quisermos ainda mais subcategorias: uma vida amorosa, uma vida acadêmica. Bela desilusão pensar que tudo isso significa alguma coisa. A triste verdade é que tudo é tão vazio de sentido por si só.

Talvez esse seja o verdadeiro papel do ser humano, atribuir sentido a tudo que existe. Seria uma pena, se nos transformássemos em grandes pedaços de carne vazios de sentido. É preciso ter algo que te faça viver, não apenas existir. Mas sim, ter a possibilidade de olhar aos arredores e gostar do que vê.

Se caímos em uma realidade que tem vida por si só, alheia a nossa existência. Qual é o nosso papel nessa grande engrenagem? Dá para pensar que o ser cria algo, que atribuirá sentido a outro ser. Ainda é possível cair na questão, quanto a origem do sentido das coisas. O sentido de uma obra, vêm do criador. Ou o sentido do criador, surge da sua obra? Fato é que nessa segunda hipótese, temos que todo o sentido da humanidade, parte da masturbação do ego. Um fato triste, mas até que realista.

Tem gente que quer mudar o mundo, e fazer a vida das pessoas melhores, mas as origens desse desejo vêm realmente do “ver a vida das pessoas melhor”, ou do almejar o “Eu fiz a vida das pessoas melhor”.

Fato é que as pessoas não enxergam além de si, e é apenas uma grande disputa de egos. No final, o ser tende a complicar qualquer situação simples, apenas por acreditar em uma ideia, o que em princípio até seria positivo. Mas não é incomum, perceber os inúmeros casos em que a ideia se sobrepõe a realidade. E o que em princípio poderia ter dado origem a algo realmente bom, se torna apenas mais do mesmo.

Por quê as pessoas estudam? É claro que pode envolver certa paixão pelo tema do estudo mas a verdade, é que as pessoas almejam algo para si. A ideia do conhecimento, pelo prazer do conhecimento, é utópica, e ainda que fosse realidade, seria vazia de sentido, apenas um exercício do ego.

A ideia de estudar como algo capaz de abrir horizontes é verdadeira, mas não é exatamente o conhecimento que abre horizontes, mas sim o que conhecimento lhe dará capacidade de fazer pela realidade. Assim o conhecimento é uma grande ferramenta, mas jamais deve ser o fim. O ego atribuindo sentido a tudo que existe, faz sentido, mas todo o resto é relativo enquanto origem do sentido.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [refletir](#)

03 julho 2015

Viajar é preciso



Viajar é daquelas coisas, que até pode ser cansativa e desgastante, mas todos querem fazer. Cada qual ao seu estilo, mas viajar é um desejo universal. Seja por prazer, por trabalho, ou ainda pode ser lazer, com uma justificativa - desculpa - relacionada ao trabalho.

Fato é que alguns planejam suas viagens aproveitando o que há de mais luxuoso no mercado, passando por passagens em

primeira classe, chegando aos hotéis de alto padrão. Há ainda os profissionais que optam pela business, julgam que ela oferece o suficiente sem os exageros da primeira classe. Alguns até ousariam chamar de hedonistas aqueles que se permitem esses luxos.

Contundo a grande maioria dos viajantes planeja suas viagens de acordo com suas possibilidades econômicas, e não de acordo com suas vontades. Assim luxos como os anteriormente citados, estão fora dos planos, não por uma escolha, mas pela falta de escolha.

Há os que viajam somente para lugares onde possuem familiares ou amigos que lhes deem abrigo. Uma boa opção, mas que por natureza impõe muitos limites aos planejamentos de viagem. Posto a dificuldade de se encontrar as pessoas certas nos lugares certos.

Para esse grupo pode ser interessante conhecer apps como o [couchsurfing](#) que coloca em contato pessoas que precisam de um lugar para ficar, com aquelas que oferecem um lugar, e uma provável amizade.

Um novo grupo de viajantes surgido nas últimas décadas desfruta de um novo modelo de viagem baseado nas hospedagens coletivas, que oferecem a oportunidade de conhecer novas pessoas com baixos custos.

Ainda entre as opções de viagem baratas, as viagens de ônibus proporcionam interessantes experiências. Mesmo já não sendo mais uma regra que as passagens de ônibus sejam mais baratas que as passagens em avião, em boa parte das pesquisas - com destaque para aquelas sem muita antecedência isso ainda é o que acontece. Logo viajar de ônibus oferece a oportunidade de "conhecer" as pequenas cidades, e os detalhes da vegetação local das regiões que cruzarmos entre nossa origem e destino. O ônibus, no cenário atual, ainda traz vantagens como a flexibilidade e o menor número de burocracias. As passagens de ônibus costumam ter preços fixos, que fora de excepcionalidades como promoções - raras fora das rotas entre os grandes centros - variam muito pouco. Assim não importa com que antecedência você compre sua passagem, ela custará o mesmo preço. O que é ótimo quando se pensa em viagens não planejadas, decididas de última hora. Some-se a isso a inexistência, de taxas para remarcação, ou cancelamento. Taxas as quais no caso da aviação, podem por vezes superar o valor da passagem.

As viagens de carro, são cada vez menos vantajosas, posto os tantos custos e o cansaço. Contudo para pequenas distâncias são uma boa opção. Mas deve-se sempre considerar custos fixos como pedágio, e combustível.

Viajar é preciso, seja para se conhecer, para se aventurar. O que importa é viajar

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [aviação](#), [extra](#), [viajar](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Tecnologia do [Blogger](#).





O resumo
do Blockbater

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coel

01 julho 2015

Mortes misteriosas

Marilyn Monroe



Foi em 5 de agosto de 1962, que foi encontrado o corpo daquela, que foi considerada uma das mulheres mais elegantes de sua geração, aquela mulher que nunca envelheceu, e deixou para nós — fãs — apenas uma imagem: a da mulher sexy, linda e elegante que sempre foi. Tratasse de Marilyn Monroe que durante toda a sua vida, ao mesmo tempo que protagonizou inúmeros sucessos também esteve envolvida em inúmeros escândalos. [Leia mais aqui.](#)

Grace Kelly



Grace Kelly, durante vários anos viveu um conto de fadas, fazendo sucesso no cinema, chegou a estrelar sucessos do mestre Alfred Hitchcock como, Disque "M" para matar (1954), ou

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook



Podcast

Daniel Rodrigues Parente

Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente

rodrigue...
parente

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

Janela Indiscreta do mesmo ano além do também Hitchcockiano, Ladrão de Casaca de 1955 — um filme que segundo alguns é um dos quais Hitchcock menos gostava, pois foi durante as filmagens desse filme que Grace conheceria Rainier. [Leia mais aqui.](#)



Bruce Lee



Uma das teorias, criadas para tentar explicar um suposto assassinado — que nunca foi comprovado —, dizia que Bruce, fora assassinado por mestres chineses do Kung-fu, devido à ter revelado muitos segredos a não-chineses. [Leia mais aqui.](#)

John Lennon



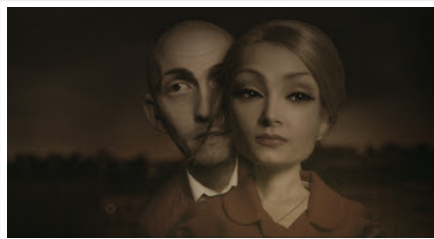
John Lennon: O ex-beatle foi morto em 8 de dezembro de 1980, assassinado por Mark Chapman, que atirou em Lennon em frente a seu apartamento na cidade de Nova York. [Leia mais aqui.](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Bruce Lee](#), [cinema](#), [Grace Kelly](#), [John Lennon](#), [Marilyn Monroe](#), [Música](#)

30 junho 2015

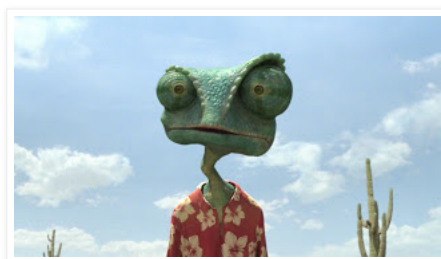
3 Animações para Adultos



Com uma trama voltada, desde sua concepção, para um público maduro. O filme aposta em uma trama apocalíptica com altos e baixos. [Veja mais aqui.](#)



Apostando na nostalgia de uma geração que cresceu acompanhando o personagem, o filme traz o personagem em grande forma. [Leia mais aqui.](#)



Suas piadas são de um alcance maior para adolescentes em diante e suas inúmeras referências ao universo de filmes western (fisionomia de personagens, situações, espaços...) podem passar despercebidas a muitos olhos. [Leia mais aqui,](#)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

28 junho 2015

Direção



Não quero distância
A vida é quem nos dirige
Tão bela como só ela
Há de haver um propósito em existir
Aqui só se vê uma parte do que há
Liberdade é uma ilusão
Imaginar é a verdadeira liberdade
Amar é viver em sonho eterno.

Daniel Rodrigues, 2014

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Poemas](#)

26 junho 2015

Aquele mar



Sentei-me na orla
Sentido a brisa
Daquele mar sem fim

Belos e desnudos corpos
de sotaques distintos
ao redor, junto de engravatados atarefados
a caminho de mais um dia

Nas minhas costas toda a vida daquela cidade
Mas o que me importava
era aquele mar
sem respostas
sem fim

Daniel Rodrigues, Outubro de 2014

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Poemas, Rio, Rio de Janeiro

25 junho 2015

Tédio que alimenta tédio



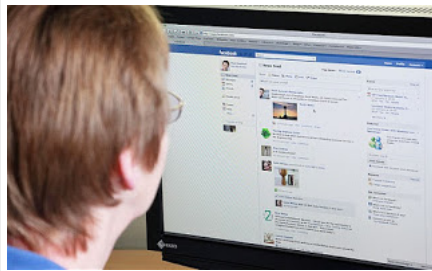
Os prazeres da vida são diversos. Cada estilo de pessoa, e cada momento requer uma forma de satisfação diferente. Devemos ainda considerar, que por vezes não somos os mesmos. É válido pensar que os indivíduos nunca mudam, mas estão - no decorrer da trajetória de amadurecimento - aprimorando características e/ou pontos que já estavam presentes em sua personalidade. De modo que no processo de amadurecimento serão várias versões diferentes do mesmo indivíduo. Assim mesmo sem chegar ao extremo das múltiplas personalidades, uma pessoa será várias pessoas no decorrer de sua vida.

Para alguns um dos maiores prazeres da vida é simples. Tão simples quanto não fazer nada. Aliás é justamente não fazer nada o maior prazer da vida. O ócio, seja ele produtivo ou não, é prazeroso. Claro que há limites. Mas é um imenso prazer ter a possibilidade de se destinar tempo para não fazer nada.

Claro que não é exatamente fazer "nada", nesse tempo os apreciadores do ócio irão em busca de uma série que lhes prenda a atenção. Em caso de preguiça vale até mesmo ficar assistindo as listas de reprodução que o youtube anda gerando automaticamente. No entretanto o indivíduo tenderá a se ocupar de alguma outra coisa. E nem mesmo vai se importar quando perceber que as propagandas do youtube foram reproduzidas integralmente.

No ócio, a persona em questão, vai passar noites acordado. Se estivermos falando de um extremo ela pode nem mesmo achar algum vídeo que lhe prenda a atenção. E dedicar seu ócio a rolar pelos mais diversos feeds esperando que alguma novidade apareça. No final ela terá lido as matérias jornalísticas - ou não - mais inúteis, escritas por algum estagiário entediado no dia anterior.

Cansado vai novamente em busca de alguma série, dá início ao torrent de todos os episódios da primeira temporada. A internet é provavelmente ruim, então o indivíduo percebe que terá de escolher entre baixar a série, ou se entreter no youtube enquanto a série é baixada. Sabe que no final ele acabará por não concluir nenhuma das tarefas. Já que vai se prometer: uma pausa no torrent para que o vídeo possa carregar, infelizmente ele sabe - mesmo que não se lembre naquele momento - que esquecerá de retomar o download ao fim do vídeo. Muitas horas depois achará estranho que o download ainda não tenha terminado. E perceberá que ele estava pausado.



Nesse momento ele desiste, e acaba assistindo uma novela mexicana no Netflix. Muito motivado por uma imensa dose de preguiça para escolher algo novo. A novela é antiga, ele se lembra de ter visto alguns episódios na tv aberta. Nos longínquos tempos em que ainda não tinha tv por assinatura, e quando a internet era cobrada por impulsos, e seu uso impedia o uso simultâneo do telefone.



A novela mexicana, ele sabe, não é grande coisa. Aliás ele sempre dá gargalhadas quando os atores fazem caretas naquelas pausas dramáticas, que nas novelas produzidas no primo pobre dos EUA, aparecem a cada cinco minutos. Em geral antecedendo aos momentos, em que se ele estivesse assistindo na Tv, seriam os comerciais.

Pena que não há comerciais na Netflix, porque assim ele só ficará sabendo dos comerciais da O Boticário, quando eles forem assunto de redações que não tem mais do que falar. Mas ele ainda prefere ler sobre essa pauta - digna da falta de pauta - , do que ler sobre algum artista que atravessou a rua.

Embora em algum de seus inúmeros momentos de ócio, ele não tenha resistido. E tenha sim aberto o Ego, pra ler qual famoso atravessou a rua. Porque como já é óbvio, isso não constava na descrição quando o link apareceu no feed do facebook, lá pelas 4 da manhã. Ele sabe que é questão de tempo até que algum estudante de jornalismo faça um post sobre a falta de assunto, que resultou no post do artista atravessando a rua. E assim ele vai aos poucos se entretendo com o ócio alheio, sem contar aqueles momentos em que a maior diversão do entediado, é procurar posts polêmicos no facebook, e correr para ler os comentários. Porque a ignorância que está ali, é o resultado do tédio de alguém. As vezes alguma coisa acontece, mas no geral, é apenas ócio alimentando ócio. Faz diferença se ele é ou não produtivo? #PartiuNetflix

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Facebook](#), [Netflix](#), [refletir](#), [Televisa](#), [tv](#)

24 junho 2015

Rio



Sai em direção ao mar
No caminho, a cidade
Gente diversa, histórias aos montes

No metrô uma língua estranha
E uma outra menos estranha
Saber espanhol lhes ajudou com o português, diziam

No desembarque
Uma caverna

Em plena cidade

Lotes e mais lotes de escada
Me levam a uma praça
A minha esquerda o mar
A minha direita a calmaria da lagoa

Rio eu te amo

Daniel Rodrigues, Outubro de 2014

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Poemas](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

23 junho 2015

Rubi e a cultura de exaltação da pobreza



Em que momento começamos a ser uma sociedade politicamente correta? Talvez as velhas novelinhas mexicanas tenham criado a sociedade pudica que temos hoje. Há também a possibilidade das produções latinas apenas refletirem uma realidade.

Estou revendo "Rubi" (uma novela mexicana de 2003), e vou aos poucos percebendo como muitos mantras da cultura latina estão presentes ali. A jovem

interpretada por Barbara Mori cresce cercada pela pobreza. E é criticada por ambicionar algo melhor. Ali os pobres que não almejam a riqueza, é que são felizes. Por que o dinheiro não é tudo. Há quem diga que isso é uma verdade, mas a novelinha vai construindo a maldade da vilã Rubi em frases como "Amor não paga as contas". Por mais doloroso que possa ser para os apaixonados, está é uma verdade.

A cultura latina exalta a pobreza, ainda na televisa temos o menino Chaves. Comumente lembrado como pobre e de bom coração. Em Rubi a noção do rico malvado é desconstruída, um paradoxo já que a novela também exalta a pobreza.

A mocinha da novela é a menina rica, inocente demais para ver alguma maldade em Rubi. Tudo que ela quer é viver um grande amor. A geração Y é um fenômeno mundial. Mas é inevitável deixar de notar alguma semelhança entre os discursos. Hoje a meta é sempre viver um grande amor, seja com a já batida ideia do "encontre o que você ama, e nunca trabalhará", ou na busca de algum sentido para a vida.

A sociedade vai deixando de lado as moças pudicas, das novelas mexicanas. Esse clichê vai sendo deixado de lado. Torna-se uma marca do passado que precisa ser esquecida. Mas a mesma sociedade vai mergulhando no puritanismo, inato as tramas mexicanas. Tudo é uma grande tempestade. A cada cinco minutos há uma pausa dramática. A diferença é que na novela a pausa dramática é uma música de suspense junto com uma careta do ator em um ângulo confuso, e logo depois dos comerciais você percebe que era só uma artimanha para que você não mudasse de canal. Mas na vida "real" é um post no facebook que vai ter centenas de comentários. Alguns



extremamente revoltados. Outros fazendo questão de defender o que o comentário anterior atacou.

O fato é que as pessoas se importam demais com qualquer coisa. Até com aquilo que elas não fazem ideia do que seja. Já que é necessário ter uma opinião. E para ter uma opinião, a ficção nos ensina que é preciso escolher um lado. Um deles é malvado, e o outro é bonzinho. E as pessoas incorporam isso, elas querem trazer isso para a realidade. Em uma ânsia por simplificar o mundo, e poder dizer que está sendo o bonzinho.



As novelas mexicanas nos ensinaram que os bonzinhos sempre se dão bem no final. Isso até pode trazer uma mensagem bonita para uma sociedade. Mas estamos chegando a um ponto em que a mediocridade barata é confundida com algo grande. Como ser o mocinho e fazer tudo certo. Porque valores são imutáveis. E claro, essa é uma outra lição da cultura latina que as tramas da televisão nos deixaram.

É triste ver que a sociedade busca o que há de pior nos indivíduos que fizeram algo que a massa não seria capaz de fazer. O objetivo é sentir-se justificado em sua inércia: não vale a pena se expor a algo que extrapole as linhas de certo e errado.

Talvez o grande mal da nossa cultura tenha mesmo vindo das novelas. Mas não foi uma emissora ou outra que fez isso. Foi a própria sociedade que não soube definir o que é realidade, ou ficção. E assim vamos agora sendo condenados a uma sociedade que idolatra a mediocridade.

A irmã de Rubi quer apenas encontrar seu grande amor. Que diferença faz se ele é um chofer sem grandes perspectivas, ou um médico com grande potencial. É essa a lógica que tentaram nos vender. A pergunta é: realmente não faz diferença? São todos iguais? O que importa é o que está dentro do indivíduo?

Alguns contribuem mais com a sociedade. Outros menos. Nossa sociedade em sua essência sempre buscou ter limites claros entre os elementos de diferentes níveis sociais. Felizmente, gosto de pensar que estamos superando isso. Que há a possibilidade de trânsito entre os níveis, sem que fiquemos refém da figura do pobre honesto, que é feliz e está satisfeito em sua pobreza, sem ambicionar algo mais. Apenas porque algum dia o fizeram acreditar que ganância, ambição e inveja são algo ruim. A verdade é que os sentimentos em si, não são nem bons nem ruins. O uso que se fará deles é que define isso.

Eu nunca me esqueci do final de Rubi. Ela acaba pobre, sem a beleza que um dia a levou a ser rica. Ela não fez o melhor dos caminhos para atingir seus sonhos. Mas é hipocrisia pensar que é estar feliz que fará alguma mudança acontecer. Tristeza e raiva provocam mudanças. Não podemos condenar Rubi por querer mais, e saber que o mundo não é um mar de rosas onde todos devemos apenas buscar o nosso "...e viveram felizes para sempre..."

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: novelas mexicanas, refletir, RUBI, Televisa, tv

22 junho 2015

Do VHS ao streaming

Entre as muitas maravilhas que a internet nos proporcionou, o streaming é uma das mais significantes para qualquer pessoa que busque alguma forma de entretenimento. Seja uma série, um filme, ou algum canal do YouTube. Há sempre uma opção a um clique de distância.

Nos longínquos tempos do VHS. Era um martírio esperar que algum canal de tv exibisse um filme, que lhe fosse interessante. No caso de quem não queria gastar fortunas em VHS's originais, a opção era gravar o que de interessante passasse na TV. Até hoje, ainda me é vivo na memória aqueles filmes, e programas que assisti tantas vezes no VHS. Era raro que o filme tivesse começo, cortes corretos nos momentos dos intervalos comerciais, e um



final.

Apreendi a ser fã do já esquecido "Ô... Coitado!", através de VHS mal gravado. Era sempre o mesmo grupo de três, ou talvez no máximo cinco episódios. Alguns tinha começo, mas não tinham fim, e vice-versa. E como fita já fora utilizada tantas vezes, nas pausas dos intervalos apareciam os trechos do que havia antes na fita. Era incrível o mundo de possibilidades que havia, em ficar tentado descobrir de qual produção era aquele

trecho curto, com as marcas da fita magnética por cima, gravado de uma tv cheia de chuveiros.

Cansei de assistir de assistir "A espera de um milagre", sempre do mesmo ponto, nunca era o começo. Esse foi um daqueles filmes, que junto de minha mãe comecei a assistir despreziosamente no SBT, até que em algum momento decidimos gravar.

Foi tão estranho quando descobri "O homem bicentenário" na Netflix. Sempre assisti a esse filme numa VHS mal gravada, e nesse caso eu nem mesmo vi o começo. No streaming eu redescobri o filme, e vi o começo da história de Andrew.

Depois chegou o DVD, era uma mídia interessante. Eu ficava fascinado com ideia de ter menus, e jogos - ainda que rudimentares - numa mídia. As antigas VHS's, mesmo originais sequer tinham uma qualidade razoável. Meus primeiros contatos com o DVD foram numa cidade pequena, mesmo querendo as mídias originais, não era fácil achá-las. A opção para DVD's originais era um supermercado da cidade. Mas que infelizmente não tinha um catálogo grandioso. Mas mesmo assim ainda guardo um documentário sobre a Bugatti, que adquiri ali. Se quiséssemos os grandes filmes, os mais novos lançamentos o jeito era recorrer a bancas da feira da cidade, e torcer para que o aparelho de DVD aceitasse a mídia. Descobri grandes filmes naquelas bancas, muitos blockbusters, outras opções eram raras.

Quando me mudei para uma grande região metropolitana meu maior passatempo no shopping eram aqueles espaços dedicados a DVD's e CD's nas Lojas Americanas. Me lembro de comprar "O código da Vinci" ali, uma mídia que emprestei, nem me lembro pra quem, e nunca tive de volta.

Logo que o DVD entrou em nossa casa, o Vídeo Cassete foi lentamente deixado de lado. No momento em que ele deixou de ter seu espaço junto a tv da sala fiz questão de trazê-lo para meu quarto. Foi interessante ter pra mim algo que antes, quando criança eu não podia mexer, eu ainda era adolescente, mas já desfrutava de alguma liberdade, então poderia usar o vídeo como quisesse. Na verdade eu fiquei com o aparelho por muito tempo, já que depois das mudanças havíamos perdido muitos dos antigos VHS's. Então não tinha muitas opções de uso. Com uma das poucas fitas que achei, fiz questão de gravar algo sozinho. Não me lembro o nome do filme, mas era algo sobre ratos, ou ratos gigantes em um manicômio, foi na Record. Era raríssimo pegar um bom sinal de tv na cidade, sem uma antena parabólica. Então embora a imagem estivesse perfeita, todo o filme foi gravado em preto e branco. Não foi uma gravação que assisti muitas vezes. Mas lembro que a gravação mal feita contribuiu para o terror do filme.

Antes era complicado ter o que assistir, agora é difícil saber o que assistir e quando fazê-lo.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Netflix](#), [Nostalgia](#), [Record](#), [SBT](#), [tv](#), [vhs](#)

21 junho 2015

Sense 8 e a evolução das produções Netflix

Amor é muito mais do que a palavra utilizada de forma tão banal na contemporaneidade. O amor está além de qualquer jogo de possibilidades matemáticas que a genética possa fazer no momento da construção de nosso DNA. E consequentemente na definição



- formação, ou qualquer termo menos lamarckista - dos gêneros. De tal modo que não se pode deixar de admirar a forma como "*Sense 8*", soube interpretar o amor e construir personas tão profundas e fortes.

A série consegue transitar magistralmente entre a banalidade da vida e aquilo que de melhor os seres humanos têm a oferecer. Sem deixar de abordar os mais diversos sentimentos, que um ser é capaz de sentir. Seja a raiva que Sun (Doona Bae) expressa por seu irmão já no final da série, ou a lealdade que Riley demonstra a seu filho recém nascido. Isso sem deixar de lado o divertidíssimo, e extremamente fiel para com seus ideais, Capheus Van Damne (Aml Ameen).

Sense 8 é daquelas séries que vai te conquistando um pouquinho a cada capítulo, e quando você percebe já está íntimo dos personagens. Mas não é qualquer proximidade, é aquela intimidade que você só pode alcançar quando viu a pessoa nascer, e pôde ver em meio a tantas as possibilidades, o rumo em que as escolhas dela a colocaram. E os personagens são a coisa mais incrível e mais envolvente da série.

O que dizer da menina perdida, tão meiga e aparentemente incapaz de mentir, interpretada por Tuppence Middleton, que vive a islandesa Riley. Toda a interpretação cercada de sutileza, faz o espectador ir a cada aparição da mesma, se apaixonando um pouco mais pela personagem. Numa incrível atuação da atriz. Que assim como todo o elenco, está magistral em seu papel.

Embora a série estabeleça um marco inicial, com a cena de um assassinato, a qual todos os "sensantes" tem contato, vai ficando claro que a cena é apenas um ponto inicial, mas a trama não girará em torno da mesma. Situação muito similar a de Piper (Taylor Schilling) em "*Orange is the new black*". Onde na primeira temporada a personagem de Taylor Schilling teve um protagonismo, mesmo não sendo a protagonista já que no decorrer das temporadas fica claro que série não tem uma protagonista, e Piper foi apenas o elemento que nos introduziu a realidade da prisão feminina. Tal ideia ganha força se pensarmos, em como na primeira temporada Piper apresenta uma personalidade similar, ao que se espera da média dos espectadores da Netflix. Personalidade que quando desconstruída dá lugar as novas protagonistas.

Em *Sense 8*, o que vimos foi a introdução de um novo universo, nessa primeira temporada. A série inclui características, que fazem com que seja inevitável a comparação com *Orphan Black*, em especial quando nos lembramos que ambas as séries envolvem uma grande corporação, que lida com genética, ciência - tudo que aqueles que entenderam a referência a Lamarck amam.

E com essa comparação inevitável, a nova série da Netflix chega estabelecendo um novo padrão. Que faz com que as inúmeras personagens de Tatiana Maslany, pareçam cada menos interessantes depois de uma segunda temporada corrida e sem grandes surpresas.

A força de *Sense 8* não está num enigma biológico, como aquele que a série de Tatiana Maslany construiu e matou ainda na primeira temporada, mas sim nos personagens que em suas diversas facetas se completam.

As séries da Netflix, desde que o mesmo deu início a produção de séries sempre trabalharam bem a questão da sexualidade, desde o comportado e ousado Frank Underwood (Kevin Spacey) de *House of Cards*, até a bissexualidade de Piper, em *Orange is the new black*. E o que se vê em *Sense 8*, é o ápice desse amadurecimento, que observamos ao longo das produções da Netflix.

E assim o Netflix vai aos poucos se firmando, construindo uma espécie de identidade em seus conteúdos. Uma identidade ampla, diferente do modelo HBO, que mesmo com grandes produções recentes como "*True Detective*" e "*Game of Thrones*", ainda tem estilo sisudo, e intenso e por vezes acaba limitado. O Netflix é o cara jovem, que sabe ser profundo no momento certo (*Sense 8*, *House of Cards*), mas também sabe ser divertido (*Better Caul Saul*, e a quarta Temporada de *Arrested Development*).

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Game of Thrones](#), [Got](#), [HBO](#), [House of Cards](#), [Netflix](#), [Orange is the new black](#), [orphan Black](#), [Sense 8](#), [tv](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Tecnologia do [Blogger](#).





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

03 janeiro 2015

Dupla Identidade, e séries no Brasil



É fato que certos formatos de produção, com o tempo perderam a capacidade de envolver o telespectador. O que não significa dizer que os mesmos estejam ultrapassados, mas em tempos de segmentação, eles agora ficam restritos a tipos específicos de audiência. A telenovela é um desses casos, sem o dinamismo de uma série, e no caso brasileiro tendo de atender aos mais

diversos públicos, o produto perdeu a capacidade de oferecer novidades. O que não é demérito, por vezes o que busca o espectador é simplesmente aliviar as ideias numa série de clichês. A novela está para o Brasil, assim como as comédias românticas estão para o cinema americano. Posto que no fim, todos serão felizes para sempre.

E assim, com um novo público que tem novas demandas, começam a surgir séries de qualidade no Brasil, e até mesmo na Tv aberta. A HBO já vem a algum tempo apresentando produções de qualidade, como *Preamar* e *O Negócio*, séries que desfrutam de uma linguagem cinematográfica, um fruto do modo como são produzidas: uma parceria feita entre a HBO e as produtoras.

Na Globo, as séries sendo uma produção própria, embora desfrutem de características técnicas cinematográficas, no que se refere ao roteiro e ao elenco ainda tem os vícios da tv, o que resultam em romances não se encaixando no enredo, e um didatismo tedioso no detalhamento de detalhes irrelevantes. Há ainda os diálogos forçados.

Ainda assim a produção de séries na Globo vem amadurecendo, como prova a incrível atuação de Bruno Gagliasso, no papel do psicopata e serial killer Edu, em *Dupla Identidade*. A série tem sim os vícios de uma novela, e atuações que flutuam em qualidade. Luana Piovani no papel de Vera oscila, com uma atuação que não convence em diversos momentos, mas em outros momentos da trama a atriz mergulha no papel de powerful women, e deixa de lado o didatismo excessivo da personagem. Infelizmente a série prefere apresentar Vera como uma cientista, que provavelmente frequentou a equipe de *Criminal Minds*, e deixa em segundo plano a Vera powerful women, característica mais interessante e com a qual Piovani lidou melhor.

Marcelo Novaes em toda a série consegue se manter estável, numa atuação coerente com o personagem, mas sem maiores destaques. Novaes interpreta o delegado Dias que almeja o cargo de secretário segurança, e se divide entre a política e as investigações de uma série de assassinatos. É o personagem que possui a melhor construção dentro do enredo, já que enquanto alterna entre a política e a polícia desenvolve uma profundidade humanizadora, através da apresentação de seus "porquês". Junto de Luana, Novaes encena um romance que destoa do enredo.

A atuação de Bruno Gagliasso é excelente. O ator que já dera vida ao esquizofrênico Tarso em *Caminho das Índias*, retorna ao universo das patologias psiquiátricas, e com um figurino bem selecionado, faz com que a série mereça a atenção dentro do ainda pequeno universo de séries brasileiras.

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS

Facebook

O roteiro é um dos maiores pecados da série, mas felizmente evolui no decorrer dos episódios, e aos poucos o politicamente correto vai dando espaço a expressões chulas, que contribuem para personagens "mais palpáveis" diante da realidade. E o desenrolar da trama, em meio ao vai e vem, acaba se desenvolvendo de forma sutil, deixando de atender as expectativas dentro do esperado, e chegando a oferecer pequenas surpresas. Há ainda Débora Falabella, com uma personagem que em princípio pode soar trash, mas que cresce no decorrer da trama.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [Globo](#), [HBO](#), [séries](#), [tv](#)

26 outubro 2014

Vamos salvar o Brasil



Mais um dia de festa na grande democracia brasileira se aproxima. Neste disputado segundo turno, onde até que se imprimam os boletins de urna, não se conhecem os vencedores; serei eu novamente, atuando como mesário, parte da festa. Que venham os idosos, os professores, os crentes na sorte, todos de distintas histórias e ideologias, para juntos caminharmos. Com destino a um novo dia, que se espera melhor que o anterior. Vamos que vamos Brasil, afinal pátria querida, és tu o futuro do mundo. Temos que salvar-te dos

temíveis comunistas. Temos que lhe arrancar das garras destes sanguessugas, que lhe tiram as riquezas. Estes que se impuseram tal qual a solução de outrora, são agora o problema.

Nas urnas se teclará quatro, e depois o cinco. MAS ESPEREM. Caros revolucionários isso não é novo. Recauchutado numa borracharia de beira de estrada, o passado se põe a frente, maquiado de "novo".

Não me resta escolha, tragam de volta os imperialistas soviéticos do Foro de São Paulo. Afinal esses comunas paulistas não são de todo ruins. Impuseram ao Estado o tratamento com a sociedade em dois pesos e duas medidas. O filho da favela, agora está na universidade burguesa, e sonha olhar de cima o sistema.

Enquanto cobra do burguês o imposto, daquele item importado de Miami. O mesmo governo, custeie o estudo do favelado, e põe nas mesas do sertão o prato de comida, que não é mais que o feijão com arroz. Por vezes, até com frango o sertanejo se permitiu sonhar. Mas o que é isso? Tenho eu burguês, que trabalhar arduamente para custear o sertanejo? Este que se dê ao trabalho de conquistar algo nesta vida.

Vamos todos no 45 pelo fim das regalias aos pobres, afinal são pobres. Regalias devem estar restritas aos que trabalham, e podem pagar por elas. Fora PT dos comunas paulistanos, que levaram água ao sertão.

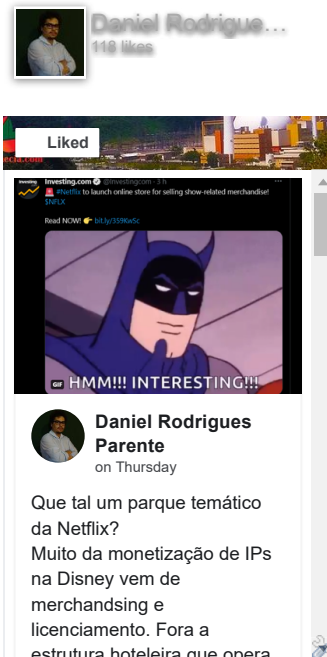
Tragamos como "novo", o velho que no passado distante - que já tem tanto tempo, que nem mais me recordo - nos fez imergir na austeridade dos imperialistas estrangeiros, do FMI. Sim, porque se é para ter imperialistas no poder, é melhor que não falemos a mesma língua. Nem mesmo uma que me crie armadilhas nos falsos cognatos, da língua daquele cubano, cujo nome me causa arrepios.

Salvemos o Brasil. Todos juntos por um país de joelhos aos imperialistas que nos impõem austeridade, em uma língua estranha.

Porque o futuro é agora. Deixem que os sanguessugas nos curem as feridas do passado. Pesquisas científicas alegam sanguessugas "ajudam a restabelecer a circulação sanguínea entre os tecidos reconstituídos, pois, ao chupar o sangue, incentivam a formação de novas veias" (Revista Mundo Estranho por Por Gilberto Stam | Edição 15). Então caros amigos, as sanguessugas, não são o problema. São na verdade, a construção do novo.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [eleições 2014](#), [política](#), [PT](#)



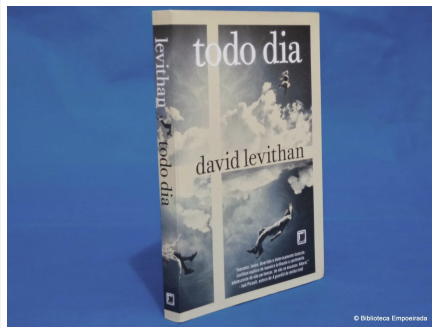
Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

Todo Dia (David Levithan) - Em nenhuma das pontas



Quando se chega ao fim de uma obra produzida para seu entretenimento, costuma ser fácil definir se a obra é algo que se vai poder descrever para os amigos como genial, ou como um verdadeiro lixo. Todo dia, de David Levithan, foge aos extremos dessa escala, assim como o faz, com o que se convém de chamar intermediário entre tais pontos. A trama é narrada por A algo, ou até mesmo um ser, que diariamente acorda em um corpo diferente. Ao longo de toda sua trajetória A logo entendeu sua

condição, e moldou seu comportamento a seu estilo de vida, de forma que sua presença no corpo, como breve hóspede, não interferisse na vida do indivíduo que originalmente é responsável pelo corpo.

A rotina de A se resume em acordar, acessar as memórias do corpo, e viver a vida do corpo e de seu dono. A não pode acessar os sentimentos do indivíduo, apenas suas lembranças. A tem agora 16 anos, e segue para mais um dia da inexistência de rotina, que se tornou sua rotina, no corpo de Justin. A somente passa por corpos que tenham sua mesma idade. Seu dia no corpo de Justin, é a princípio mais um dia na vida de um adolescente, ao acessar as memórias de Justin, A sabe o que precisará saber durante o dia. Na vida de Justin, A conhece Rhiannon, namorada a qual Justin não dá atenção. A acaba apaixonado pela mesma e irá buscar uma forma de viver esse amor, mesmo em sua condição.

O ponto mais interessante da trama é a relação A com o mundo, como próprio gosta de dizer, ele tem a capacidade de viver sendo o todo, enquanto nós, seres condenados a habitar apenas um corpo, somos apenas uma parte desse todo.

A não é um garoto ou uma garota, logo sobre sua perspectiva entendeu que não deveria se vincular a um rótulo dado por seu gênero. A agora apaixonado por Rhiannon, quer acreditar que é possível que alguém possa olhar através do exterior, e se apaixonar apenas por seu "eu interior". Em diversos momentos na trama, vemos Rhiannon concluindo exatamente o contrário, e indo contra si própria, em busca de acreditar que poderá viver esse amor impossível. A em sua condição pôde conhecer muitas religiões e acredita que todas tem muito mais em comum do que gostariam de admitir.

Admiro a forma de enxergar o mundo, que a condição de A lhe permitiu ter, e isso distorce minha visão sobre toda a trama. Por outro lado, acompanhando o amor de A ao longo das páginas, e dos dias, que dividem os capítulos, criei grande uma grande expectativa pelo dia em que A, estaria no corpo de sua amada. O autor não me decepcionou, e de o fato, o evento é narrando no dia 6.015 da vida de A, se é que se permitiria chamar tal existência de vida. Mas como já dizia a voz da sabedoria a expectativa é apenas outro nome para decepção, de forma que tal dia é apenas mais um dia na vida A. Não sei o que esperava, confesso, mas tal cena apenas reflete toda a trama. Onde pequenas situações como o dia de A na vida de Natã, se convertem num clímax, que não será superado em nenhum momento. Mesmo quando se esperava uma resolução rumo a um triste, ou feliz final. Ou até mesmo quando se esperava que Rhiannon, apresentasse alguma resistência para aceitar a realidade de A.

E por tantas cenas como tal, a narrativa se mostra superficial. Mas numa análise do todo - assim como A vê o mundo - talvez a vida seja só isso, viver mais um dia normal de cada vez, e a inexperiência de um jovem de tantas vidas como A, apenas reforça apenas reforça quanto pouco conhecemos das pequenas partes do todo.

Daniel Rodrigues

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: David Levithan, Literatura, Livros

Agora o assunto é Brasil

Ver o brasileiro saindo da inércia, talvez tenha sido a coisa mais inacreditável que já vi, e claro, foi bonito, ver milhares de pessoas, de distintas classes sociais,



distintas posições políticas, e todas estavam ali juntas, a fim de ver a passagem baixar? Não, era um pouco mais que isso. Um sentimento de brasilidade, que eu e a maioria dos jovens manifestantes nunca viu, era isso que os unia. Talvez fossem desde princípio rebeldes sem causa, que precisavam sair as ruas para dizer que estavam ali, e estavam a insatisfeitos. Até que um intelectual, talvez do curso de comunicação social, abre o jornal e por um acaso do destino, o aumento das passagens é o destaque. Pronto, estava celebrado o casamento entre a sede, e a

falta d'água.

O povo inocente agora conectado e intelectualizado por um governo progressista, que traz o Brasil ao patamar de país quase desenvolvido, quase pronto, quase... Um país do "quase". Assim os recém surgidos intelectuais - de facebook -, precisam demonstrar toda sua insatisfação, afinal basta ir a rua, fazer número, em uma causa que não se sabe bem qual é, e se de fato fará alguma diferença , e que talvez seja conquistada.

Uma causa foi alcançada, Dilma veio a São Paulo, conversou com Lula, e com os importantes do imperialismo interno, e as passagens caíram por todo o Brasil. No dia seguinte uma surpresa para o governo, o povo continua nas ruas, e agora em números até maiores, daqueles que se viam antes. "Será que o povo não vê jornal", provavelmente pensou algum líder do governo ao constatar que o que deveria ser fim do protestos, serve como impulso para que eles se multipliquem, afinal era só a passagem.

Mas será que esse povo, nas ruas vê jornal? Essas pessoas parecem que se acostumaram a ver na mídia , e claro na Tv Globo, uma ferramenta de manipulação, mas esquecem que no Facebook, lugar onde todos são justiceiros como o cavaleiro negro da cidade de Nossa Senhora de Los Angeles, também existem interesses, ali se faz política sem partidos, ali os partidos são grupos anônimos divididos em fãs pages, e agora que o inesperado aconteceu, eles alcançaram seu objetivo, por trás das máscaras de Guy Fawkes, o grupo começa a se dividir, e aos poucos começa a atirar para todos os lados, e no fim surge a disputa de poder, onde manda quem tem mais seguidores.

Temas que podem dividir a massa são evitados, a fim de se atingir um senso comum, mas agora, sem as passagens qual será esse senso comum? Será a utópica a tarifa zero, que como já avisam aqueles que se autodenominam anarco-capitalistas, seria apenas uma medida populista, afinal é como ir a um restaurante, comer e esperar que a conta se pague espontaneamente, com um dinheiro que surge como um milagre. Somos capitalistas, com o perdão dos comunistas, e devemos saber que isso não existe, todo dinheiro deve surgir de algum lugar. Os mais ousados, podem dizer que pagamos altos impostos, e que isso nos dá direito a isso, mas sejamos sinceros, não vejo para o estão indo os altos impostos que pago, quando tenho que pagar novamente uma tarifa para andar por uma estrada, que teoricamente já está sendo paga pelos altos impostos que pago.

Assim , nesse mar de opiniões talvez seja hora de clamar, pelo enxugamento da - como já dizem os manifestantes - ineficiente máquina pública, pelas a tanto tempo, prometidas reformas tributárias, e políticas. Já que prefiro ver para onde meu dinheiro está indo, ao invés de entrega-lo às cegas, para um governo que promete fazer algo, que talvez seja bom pra mim. E pra que tantos partidos, com ideologias tão parecidas? Cinco , creio eu, já seria o suficiente, dez um exagero aceitável.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [política](#)

Dois rumos



Noite de Oscar. Já tem muito tempo que essa noite, e mesmo essa festa, não tem a importância que deveriam. Mas a questão em torno da falta de interesse pelo Oscar, não é tão simples, a ponto de se poder culpar, única e exclusivamente os blockbusters. O Oscar se tornou o maior exemplo da situação de Hollywood hoje: caro(a), luxuosa e...sem graça.

De fato não é fácil estabelecer culpados para isso, mas talvez o maior deles seja a própria indústria, que permaneceu inerte e adotou posturas conservadoras, quando teve os primeiros sinais de que o mundo, e as formas de se consumir mídia

começavam a mudar. Ao invés de abraçar esse novo mundo, e buscar maneiras de torná-lo rentável, trazendo o espectador que então, consumia pirataria para legalidade, talvez oferecendo a este consumidor em potencial, vantagens que a pirataria não lhe poderia oferecer. Hollywood, optou por apenas matar as fontes de conteúdo ilegal, e deixando desamparado essa geração que queria reinventar o consumo de mídia.

A indústria dos videogames, também foi vítima da pirataria, e com o advento da internet, poderia ter facilmente acabado como Hollywood, mas soube contornar a situação, oferecendo a opção de jogos multiplayer, que somente funcionam com jogos originais, que se conectam aos servidores das empresas. Uma espécie de algo a mais que fez valer a pena para o jogador, o consumo de games provenientes de fontes lícitas. A crítica cinematográfica, também pode ser apontada como uma das causadoras da atual situação da indústria cinematográfica. Procurando sempre se distanciar, do grande público, e perdendo cada vez mais sua importância. A crítica hoje, não trabalha para criar uma nova geração de cinéfilos, mas sim para manter a atual.

O cinema que se vê, é sempre mais do mesmo. São raras as ocasiões, em que se tem espaço para um pouco de reflexão, em meio às produções multimilionárias. E assim o que se vê é um cinema cada vez mais superficial, um reflexo dos rumos desta indústria. E assim, a indústria como um todo, não se renova.

Na última edição do Oscar, a falta de espaço para as novas gerações, ficou evidente, quando uma geração de fãs, se despediu de Harry Potter, sem que o filme ganhasse sequer um Oscar.

Ao contrário da crítica cinematográfica, a crítica permanece forte na indústria dos games. Talvez pelo preço dos games. Mas crítica, nessa indústria se reinventou com o passar dos anos, deixando de utilizar uma linguagem infatigável, e superficial para adotar, uma linguagem coloquial, direta, e que fala diretamente ao consumidor, e leitor que a acompanha. De forma a cativar novos fãs, e agradar aqueles que já acompanham essa mídia de entretenimento.

O mundo mudou, Hollywood, e o mundo precisa abrir espaço e aprender com essa nova mídia de entretenimento, e de expressão artística, que é a indústria dos games.

Hollywood, games, o Osca...



Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: #oscar2012, cinema, Hollywood, OSCAR, tv, video, videogames

28 dezembro 2012

Bad Boys



Charlie Harper morreu logo no primeiro episódio da nona temporada de *Two and a Half Men*, por outro lado, logo Charlie Sheen, renasceu na pele do Dr. Charlie Goodson de *Anger Management*. Após a polêmica envolvendo o ator, e os produtores da série na CBS, Sheen deixa a série, e parte para uma versão mais “profunda”, como o próprio gosta de falar, de seu novo personagem, agora no Fx, canal por assinatura da televisão americana. Charlie pode até falar, que *Anger Management* é uma versão mais profunda do garanhão de *Two and a half men*. Porém essa versão mais profunda de Charlie Harper já existe desde o ano de 2007 quando *Californication*, série que leva o mesmo nome de uma música da banda Red Hot Chili Peppers, estreou na televisão americana. A série acompanha Hank Moody (David Duchovny), um escritor garanhão, que não escreve, em seus dilemas familiares e profissionais.

Com personagens fortes e bem construídos ao longo das cinco temporadas, a série pode ser vista como uma versão para adultos do que foi *Two and a half men*, em suas melhores temporadas.

Embora o foco de *Californication*, não seja o humor, e sim o drama, a série traz na figura de Charlie Runkle (Evan Handler), melhor amigo, e agente de Hank uma espécie de Side Kick, que em diversos momentos serve como uma saída cômica, seja em seu casamento, com Marcy (Pamela Adlon), ou em suas aventuras sexuais dentro ou fora do casamento.

Ao longo das cinco temporadas vemos o amor, e a idolatria que Hank tem por Karen (Natascha McElhone), sua ex-esposa, a qual em meio a idas e vindas sempre acaba voltando para os braços de Hank, e em muitos momentos por culpa do mesmo, indo para os braços de outros em busca de consolo.

Hank tem com Karen, um filha, Becca (Madeleine Martin) que na primeira temporada tem apenas treze anos, e vai crescendo no decorrer da série, mas desde os primeiros episódios já se mostra, mais madura que seus pais, de forma, que é Becca que acaba cuidando dos mesmos, e é ela também quem mais sofre com as atitudes de seus pais.

Charlie Harper e Hank Moody são dois garanhões que aproveitam a vida ao máximo sem se preocupar com dinheiro. Hank, apesar de pouco escrever, ainda aproveita os frutos de seu grande sucesso, Charlie compõe Jingles publicitários.

Ambos afirmam amar e entender as mulheres, contudo Hank vai ainda mais fundo nesse conceito, e sempre se mostra um cavalheiro, e um grande conselheiro, de apenas um apenas um conselho.

Se Charlie tem problemas com sua mãe, a relação de Hank com seu pai, também não é das melhores.

Com cenas de sexo, e consumo de drogas, o público de Hank, é mais específico, e maduro que o de *Two and a Half men*, em seus melhores dias. Contudo as duas séries se saem incrivelmente bem dentro de seus objetivos, e proporcionam muitas risadas seja com Alan, ou Charlie Runkle.

A sexta temporada de *Californication* estreia no dia 13 de janeiro na tv americana.

A segunda temporada de *Anger Management* estreia dia 17 de janeiro na tv americana.

A nona temporada de *Two and a half men*, com Ashton Kutcher está sendo exibida na tv americana.

Daniel Rodrigues

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

03 agosto 2012

Part of Me (2012) - “Nossa vida é banal, e simples, como a de todo mundo”



Um ser humano como qualquer outro, essa é Katy Perry. Na entrevista de Pedro Cardoso ao programa “Namoral”, o mesmo disse “Nossa vida [de artista] é banal, e simples, como a de todo mundo”, *Part of me*, novo documentário sobre Katy Perry vem para “provar” essa teoria, já que no filme vemos uma popstar, que atrai milhões de pessoas para seus shows, mas que no fundo é uma pessoa como qualquer outra, que tem problemas sentimentais, uma história de infância estranha, que em nada indica seu futuro.

A mensagem de Katy, “ser diferente é legal”, tem lógica, vende bem, contudo não deixa de ser uma espécie de autoajuda para seus fãs, que aparecem logo no começo do filme explicando como se sentem ao ouvir as músicas da cantora. Apesar da má reputação do gênero, a autoajuda é sempre bem-vinda, independente da forma como apareça, seja na literatura no cinema, ou mesmo na música.

Katy trabalha bem com seu público, em sua passagem pelo País, para promover o filme chamou a atenção dos jornalistas por sua simpatia. No documentário fica claro que ela sabe o valor de seus fãs, ainda nas primeiras cenas do filme, sua primeira aparição, se dá num depoimento em meio, a uma sequência depoimentos dos fãs, onde ela fala um pouco sobre si e de sua personalidade, descrita, sem utilizar seu típico vestuário multicolorido. Através de cenas como a anteriormente descrita, fica claro o objetivo do documentário, que tem a própria cantora como uma de suas patrocinadoras.

Mas esse é um filme pra fãs, não há espaço para se fazer uma análise cinematográfica do longa, e esse sequer é o objetivo da produção, que em vários momentos traz depoimentos de fãs, das mais variadas idades. Deve-se também considerar que os fãs (na plateia do cinema) vibram a cada música, a cada aparição da cantora.

A história é bem narrada, e apresenta um ponto de vista íntimo sobre Katy, e suas relações com a família, seus primeiros contatos com a música gospel, com a música de artistas como Michael Jackson, seus primeiros contatos com as gravadoras. Tudo acompanhado de vídeos caseiros, entre eles, alguns com Katy ainda bebê, e em outro momento do longa Katy imita a também cantora Avril Lavigne.

Já conhecia a música de Katy: simpática, pouco inovadora, como quase tudo que se vê no mercado agora, mas agradável, e assim como se vê no longa traz letras — escritas por Katy — que descrevem sua própria vida de uma forma muito pessoal.

O momento mais marcante do filme se dá quando nos bastidores do show realizando em São Paulo, Katy desaba em lágrimas após receber uma mensagem do então esposo Russel. Na sequência faltando apenas poucos segundos para entrar no palco, Katy ainda está chorosa, mas assim que tem início a contagem regressiva para que ela entre no palco, vemos Katy tratar de colocar um sorriso, ainda que falso no rosto, e seguir em frente, atendendo aos milhares de fãs do show em São Paulo. E na vida somos, ou devemos ser assim, quando uma adversidade se coloca a nossa frente, não podemos nos deixar abater, mas devemos sempre seguir em frente.

Daniel Rodrigues

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: cinema, Documentário, Katy Perry, Música

20 julho 2012

Lola (2011) - Um motivo para existir



Famosa por sua participação na série *Hanna Montana*, Miley Cyrus chega às telas agora num papel mais próximo da realidade, se comparado aos que viveu no universo Disney. Entretanto seu público se mantém o mesmo: adolescentes, que estão descobrindo a vida.

O filme nada mais é do que um remake americano de um filme europeu, o mesmo também aconteceu com “*Millennium - Os Homens que Não Amavam as Mulheres*”. Porém, diferentemente do caso de *Millennium*, onde o filme original já era amplamente conhecido entre os cinéfilos, a versão original de “*Lola*”, que leva o título de “*LOL (Laughing Out Loud)*”, é pouco conhecida.

O cinema americano sofre do mesmo mal que o brasileiro: ambos os públicos – exceto os fãs mais assíduos da sétima arte – não gostam das legendas, e assim, cada indústria se adequa a demanda como pode, no Brasil temos as dublagens, nas terras do tio Sam, onde a indústria cinematográfica, já é

forte, e está consolidada temos os remakes.

Quanto a versão americana, é difícil encontrar um motivo para dar sentido a sua existência, excetuando-se, saciar a sede dos fãs da cantora Miley Cyrus, que é apenas isso, uma cantora, que faz papéis em filmes, de pouca expressão, diante da crítica especializada.

No elenco poucos se salvam, como alguns coadjuvantes e a maravilhosa Demi Moore no papel de mãe da personagem central da trama. Destaque para atuação pouco convincente de Douglas Booth, possuidor de um dos sorrisos mais amarelados do cinema americano.

A direção da versão americana fica a cargo da mesma diretora do filme original, seu nome é Lisa Azuelos, e faz uma ponta no filme original no papel da psicanalista, fora isso seu currículo é bem curto. Na direção da versão americana, faz um trabalho eficiente na condução da história com ângulos câmera interessante e um jogo de tonalidades que ajudam a mergulhar no universo repleto de descobertas dos jovens.

A história é uma típica comédia romântica, um sucesso fácil, quando se trata de bilheteria. Traz piadas com o estilo de vida francês e com a depilação brasileira. E ainda coloca em voga os dilemas que giram em torno da primeira vez para os adolescentes.

Uma comédia água com açúcar, que certamente dará bons resultados em bilheteria, mas que talvez decepcione os fãs dos musicais Disney no estilo de *High School Musical*, já que a trilha sonora não tem grande importância na trama, só aparecendo com mais frequência num segundo momento da história.

De bom, o filme vale pela atuação de Demi Moore, e por sua história água com açúcar, que não é de todo ruim, mas não vai além disso.

O filme chega às telas no dia 10 de agosto após vários adiamentos.

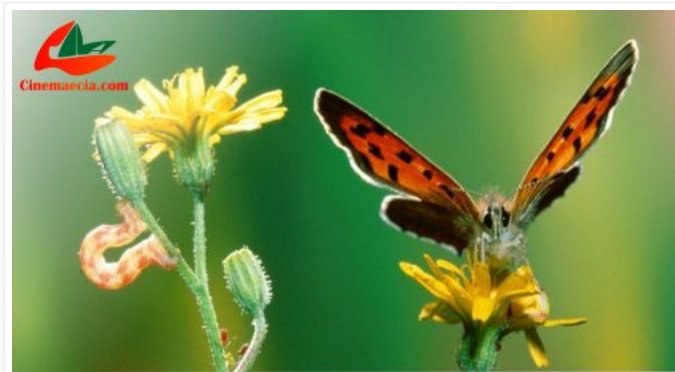
Daniel Rodrigues

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Um comentário:

Tags: [cinema](#), [Disney](#), [HBO](#) ▢ [Miley Cyrus](#) ▢ [podcast](#) ▢ [cinema](#) ▢ [TeleCine](#) ▢ [Música](#), [Miley Cyrus](#), [Música](#)

01 junho 2012

Você é feliz?



Já tem algum tempo, que mantenho uma página aqui no Cinema & CIA com um poema, [Caso do Vestido](#), de [Carlos Drummond de Andrade](#). Na época a página surgiu como complemento a um artigo sobre um filme, baseado no tal poema. Um filme baseado num poema, pelo fato em si, já se constitui uma situação interessante, marco do pensamento romântico, onde grandes obras musicais eram inspiradas em poemas, pinturas, obras literárias... Enfim, logo naquela época, já achei o filme fascinante, e o poema também. Mas hoje, tendo se passado menos de dois anos, tornei a ler o poema; com outra forma de pensar, outra mente, com novas ideias, com mais experiências vividas... E é mesmo incrível, perceber como um mesmo texto, com as mesmas palavras, as mesmas vírgulas, pode se colocar diante de nós de formas tão diferentes, em momentos tão distintos, e ao mesmo tempo complementares de nossas vidas.

Uma experiência, um momento, uma situação, independente da forma como isso acontece, muda as pessoas. E isso acontece todo dia, a cada minuto, somos de fato a metamorfose ambulante, proposta por Raul Seixas. A cada experiência, crescemos como seres humanos que somos.

Em situações como essa é fácil perceber, o por quê de quando perguntamos a uma criança se ela é feliz, ela sem mesmo pensar, responde de súbito que sim. Ao fazer a mesma pergunta a um adulto, já começamos a perceber as diferenças, ele certamente irá pensar, demorará um pouco a responder, por fim, pode até dizer que sim, é feliz, mas qual o motivo dessa incerteza, expressa na demora em responder?

A mente nunca pode se fechar para o mundo, e para a vida, talvez seja aí que reside a certeza da criança em responder que é feliz, ela é curiosa, quer saber o por quê de tudo, sem precisar da exatidão extrema, que torna a vida tão complexa, quando ela em sua mais pura essência é simples e agradável. Se a vida for tida como difícil, ela não será fácil, mas o oposto também é real.

Para certas perguntas, não devem existir respostas, e é essa inocência que deveria fazer a vida mais simples e feliz.

Daniel Rodrigues

->[Caso do Vestido](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Carlos Drummond de Andrade](#)

31 maio 2012

[Redentor\(2004\) - João Emanuel, além "da Brasil"](#)

“Realidade”, é com certeza um critério questionável, quando se trata de leva-lo, ou não em conta na apreciação de uma peça artística. No cinema — ah, nossa querida sétima arte —, esse conceito, é ainda mais variável. Temos realidades alucinadas, com lógicas que visam criticar uma característica, ou mesmo uma situação cotidiana, no dia-a-dia da sociedade, um exemplo é o *Processo* (1962), do esquecido — embora genial — Orson Welles, onde este maravilhoso cineasta, que inclusive deixou marcas em sua passagem pelo Brasil, critica todo o sistema judiciário americano, através de um complexo roteiro e representações caricatas, como a do grande advogado, que tem a seus pés, clientes, e nas mãos inúmeras formas de ludibria-los.

No Brasil, o exemplo recente desse abandono racional da realidade é o *Redentor* (2004), de Cláudio Torres. Onde toda a história gira entorno do personagem de Pedro Cardoso, um jornalista que na infância foi amigo de um dos magnatas do setor imobiliário carioca, e



assim levou seus pais a comprarem um apartamento na então terra dos sonhos , numa época em que a Zona sul carioca já começa a se mostrar supervalorizada e com pouco espaço para novas construções :a Barra da Tijuca. Entretanto a conclusão deste negocio nunca chegará a acontecer, e uma dívida eterna irá se estabelecer. Como uma de suas várias temáticas o filme aborda a ganância, que faz parte da

personalidade das pessoas, através de algumas falas do personagem de Miguel Falabella, que nos levam a constatar, que mesmo que uma quantia em dinheiro fosse dividida igualmente as pessoas não se dariam por satisfeitas. Por natureza elas querem sempre mais.

E é por meio do personagem de Pedro Cardoso, que a produção coloca em voga, uma crítica a corrupção, na política e no jornalismo, um assunto muito atual em tempos de um governo pós-populista, onde o que importa é o voto das massas.

A produção aposta ainda num casamento, brilhantemente realizado entre trilha sonora erudita e popular, empregadas nas cenas de suspense, e no clímax da história, respectivamente.

O longa metragem, ainda traz a tona uma discussão sobre a religiosidade, num momento em que o roteiro, se transformar numa grande farofa, dada a forma brusca, e imediata como essa virada acontece. Contudo, a brilhante direção de Cláudio Torres, em conjunto com o grandioso elenco que — além dos já citados —, conta com nomes como o de Camila Pitanga, Fernanda Montenegro e Stenio Garcia; ameniza os efeitos dessa virada de roteiro. A qualidade técnica, das cenas, combinadas com a brilhante mistura musical, colocam o espectador, diante de uma reflexão sobre a vida do personagem central e suas escolhas, e o conduzem ao questionamento quanto à lucidez de Célio Rocha(Pedro Cardoso), de forma profunda e levemente cômica.

Entre os autores, aparece o nome de João Emanuel Carneiro, que atualmente é responsável pela representação televisiva, da nova classe média, vista em Avenida Brasil.

Daniel Rodrigues

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Avenida Brasil](#), [cinema](#), [Fernanda Montenegro](#), [João Emanuel Carneiro](#), [Miguel Falabella](#), [Música](#), [Orson Welles](#), [Pedro Cardoso](#), [Stenio Garcia](#), [tv](#)

13 abril 2012

A toda prova (2011) - Ação que dá sono



Logo nas primeiras cenas, já se vê um close no rosto, de formato e feições tipicamente masculinas, da atriz e lutadora Gina Carano. “A Toda prova”, deveria apresentar uma mulher fatal, que em meio as mais extremas cenas de ação, ainda se preocupa com o pai, um escritor de livros sobre crimes. Mas não é isso que se vê no roteiro confuso, de Lem Dobbs , numa direção simplória de Steven Soderbergh, que tenta a todo custo repetir a

formula do sucesso encontrada em “11 homens, e 1 segredo”(2004). A própria trilha sonora , em muito se assemelha a de seu antecessor.

A Lutadora Gina Carano, em nenhum momento convence, no papel de mulher fatal. Com cenas de lutas fraquíssimas, as cenas de maior ação se dão quando a personagem de Gina, foge da policia saltando pelos telhados.

Uma direção técnica eficiente, de fato, o filme possui. Entretanto, não se pode dizer o mesmo da direção artística, que escala grandes atores como Michael Fassbender — recém saído do ignorado “Shame”—, Michael Douglas e Antônio Bandeiras , para papéis secundários.

Traída pela agência de espionagem, para qual trabalha a personagem de Gina Carano, sairá em busca de respostas, e de vingança. E uma história que, em sua essência, constitui um clássico clichê, do gênero de espionagem.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#)

24 março 2012

Parabéns Aguinaldo

Todo mundo diz que o fim das novelas está chegando. Talvez esses numerosos, opinantes tenham razão. Hoje em tempos de globalização, e do assassinato da cultura local, só se fala em séries, músicas de terrível qualidade, que emplacam de uma só vez no mundo todo. Esquecem-se de que é a nossa música, a Bossa Nova e a MPB, é que são admiradas mundo afora.

As novelas podem acabar, mas elas são o melhor retrato do povo brasileiro, pelo menos de uma geração dele. A geração de pessoas que sonhavam que acreditavam que o dia de amanhã seria melhor, quando tudo conspirava contra essa ideia. Bom, esse dia chegou. Cá estamos nós, filhos dessa “pátria amada idolatrada”, em pleno crescimento. Somos hoje aquilo, que os brasileiros que viam as primeiras novelas, ainda na Tupi, sonhavam.



Todo brasileiro, tem aquela novela que não se esquece. Particularmente a novela da minha vida, é, e sempre será “Senhora do Destino”, roteirizada pelo genial Aguinaldo Silva. Sou do tipo que sonhou, em como seria viver nas estradas desse Brasil, com “Carga Pesada”, seja quando Pedro (Antônio Fagundes), e Bino (Stenio Garcia), enfrentaram uma mula sem cabeça, lidaram

com uma figura que morria, e acordava no meio do velório.

Talvez tudo isso, tenham contribuído com a ligação, que criei com esses últimos capítulos de “Fina Estampa”, recheados de referências e citações a grandes obras da teledramaturgia brasileira, produzidas na última década.

Foi maravilhoso ver Renata Sorrah, falando sobre Nazaré Tedesco. Um dos ápices de sua carreira, vilã que agora, o tempo dirá se ganha uma equivalente a altura, dessa vez vivida por Christiane Torloni. Que no papel de Thereza Christina, pelo próprio personagem em si, já constitui, uma homenagem a essa vilã tão marcante, que em plena ditadura militar rouba a bebê Lindalva da nordestina recém chegada ao rio, Maria do Carmo, vivida por Suzana Vieira.

As pessoas gostam do que é óbvio, mas é provável que a ideia de um autor, por mais genial que este seja nunca corresponda ao que milhares de brasileiros imaginaram para um personagem, é o caso do Amante de Crô (Marcelo Serrado ,vive Crô). Foi brilhante, a forma como Aguinaldo Silva, deixou claro, que o amante não era quem todos imaginavam, e mesmo assim, não deixou nenhuma pista, de quem o era.

Onde Pereirinha (José Mayer), teria estado, quando todos acreditavam em sua morte? Um dos momentos mais, interessantes deste último capítulo, já que Aguinaldo responde sem responder, e dá margem a imaginação do espectador, com cenas que remontam na mitologia de Atlântida (indiretamente).

“O futuro é dos jovens”, é com essa afirmação que Aguinaldo, e Lília Cabral emocionam o espectador numa das cenas mais marcantes deste último capítulo, e que certamente será parada obrigatória, na análise da teledramaturgia brasileira, daqui a alguns anos.

E o que dizer da emblemática cena final, quando Tereza Christina, e o Pereirão se reencontram? Ficaria feliz, em ver o resultado desse encontro daqui a alguns, assim como Aguinaldo fez com o retorno de Iris (Eva Wilma) a Greenville.

Faltou algo? Como fã de “Senhora do destino”, posso dizer que sim: Um encontro entre Maria do Carmo (Suzana Vieira) e Pereirão (Lília Cabral). Ambas as personagens que se assemelham tanto em suas essências. Uma com origens no sertão do Brasil, e outra vinda da distante terra de nossos colonos. com

Falhas: Toda produção cultural tem, mas nada melhor que um bom roteiro, para fazer que o espectador perdoe essas falhas, estando já tão envolvido com os personagens, fruto do dom divino, e supremo da criação, que só um artista pode ter.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Aguinaldo Silva](#), [Bossia Nova](#), [MPB](#), [Teledramatúrgia](#), [tv](#)

13 março 2012

Aparecida - O milagre (2010) -Personagens caricatos

A história é bem simples, porém tem a capacidade de convencer o espectador mais despretensioso. O longa narra a história de um garoto, que perde seu pai, um devoto fiel à Nossa Senhora de Aparecida. O detalhe no trágico evento, é que o garoto havia feito um pedido a santa, e era fiel a mesma — sem entrar no mérito religioso, é estranho, o fato de que o pedido não tinha nenhuma direta com o pai. Em seguida à morte do pai, o que se vê é um menino, revoltado com a Santa declarando ódio a mesma, em plena Basílica de aparecida.



O problema está justamente nos personagens, que acabam sendo caricatos, e clichês do cinema, das e mesmo da cultura popular. O mais óbvio é o personagem vivido por Murilo Rosa, numa de suas piores atuações; um milionário — é o garoto que quando criança declarou ódio à santa, agora crescido — que esquece das pessoas ao seu redor e se torna amargo e solitário, em meio a uma família de artistas. O filme ainda peca, no velho clichê hollywoodiano, de querer explicar, e reexplicar tudo nos mínimos detalhes. Isso fica óbvio quando a cena da morte do pai, e entonação de ódio a santa feita pelo menino, e repetida na lembrança do personagem de Murilo Rosa. Essa técnica teria melhores resultados se aplicada em uma série de tv, ambiente de onde

provém a diretora, Tizuca Yamasaki, que tem em seu curriculum episódios de séries como “As Brasileiras”, “Você decide”...

A beleza do filme, é justamente o cenário da cidade de Aparecida em São Paulo, é uma pena que a obra tenha uma cara de filme para tv, assim como todas as outras produções para o cinema da diretora, alguns exemplos são “Xuxa em o mistério de feiurinha”, “Xuxa requebra”.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Globo](#), [tv](#), [Xuxa](#)

08 março 2012

Poder sem Limites (2012)- Brincando de documentário



“A Bruxa de Blair”, “[REC]”, “Cloverfield”, “Atividade Paranormal”, “Poder sem Limites”. O que esses filmes têm em comum? O estilo “mockumentary” (falso documentário), no qual assistimos à obra cinematográfica segundo a perspectiva de um dos personagens, que carrega uma câmera e registra tudo ao seu redor, por isso a imagem tremida e os cortes abruptos. Essa técnica foi sendo gradativamente associado ao gênero terror (“A Bruxa de Blair” em 1999 inaugurou essa tendência) com poucas exceções (“Cloverfield” em 2008 apostou no filme-catástrofe). “Poder sem Limites” vem para se juntar a esse grupo e marcar suas particularidades: usar um pseudo-documentário num filme de super-herói. Temos, então, a história de três amigos, Andrew Detmer (Dane DeHaan), Matt Garretty (Alex Russell) e Steve Montgomery (Michael B. Jordan), que certo dia encontram uma cratera no chão, onde no interior descobrem uma esfera luminosa. Depois

de tomar contato com esse estranho objeto, eles adquirem poderes telecinéticos (a capacidade de fazer levitar e controlar objetos com o poder da mente). O que a princípio não passava de brincadeira juvenil, foi aos poucos se tornando uma ameaça descontrolada. Um dos aspectos mais interessantes do desenvolvimento da trama é retratar os

adolescentes de forma verossímil e próxima do público. Muitos dos diálogos e situações construídos realmente pertencem ao universo dos personagens, fazendo-nos acreditar que aquele que fala ou acontecimento poderiam acontecer na vida real. Exemplo mais do que claro disso é o fato de os adolescentes utilizarem seus poderes apenas se divertirem, como levantar a saia de garotas, assustar crianças ou fazer piadas com outras pessoas. Isto por sinal torna-se o ponto alto do filme ao combinar comédia e belos efeitos visuais.

Porém, citando o tio Ben de Peter Parker em Homem Aranha: “Todo o poder traz grandes responsabilidades”. O que poderia se resumir apenas a puro entretenimento, sai do controle a partir do momento em que Andrew começa a se aproveitar de sua habilidade para cometer atos violentos. Desde o início, já vemos como o garoto tem uma vida difícil: solitário praticamente com somente um amigo, o primo Matt (vale observar que Steve só se torna seu amigo após o episódio da cratera, quando Andrew não é mais considerado um loser), vítima de bullying na escola e filho de um pai bêbado e violento e de uma mãe doente em estágio terminal. A partir daí, entendemos como seus problemas afetam sua mudança de personalidade, de uma pessoa tímida e retraída para alguém em estado de fúria descontrolada, muito bem elaborada pelo roteiro.

Outro detalhe, que por sinal poderia ter comprometido o longa, importante foi a justificativa encontrada para o uso da câmera o tempo todo. Toda a ideia de Andrew empregar essa tecnologia como uma barreira de proteção diante de um mundo hostil a ele é crível com o personagem e a realidade em que vivemos. Da metade do filme em diante, a escolha de mostrar a câmera sempre do alto, em função dos poderes telecinéticos dos garotos, revela-se acertada por trazer à tona a importância da imagem para os jovens, seja como auto-afirmação, seja como apreciação de sua suposta superioridade. Em outros instantes não ligados a essas duas questões, a câmera subjetiva é usada sem uma explicação convincente.

Por outro lado, a produção também possui seus pontos, principalmente em termos de direção e construção narrativa. Em certos momentos, esbarramos em diálogos, cenas e personagens desnecessárias (tudo referente a blogueira, por exemplo). Além disso, a cena final tem seus méritos (a força de um desfecho impactante e a opção por variar os enfoques da cena, ora a câmera do personagem, ora a câmera do diretor, ora celulares na rua, ora circuitos de segurança), mas também erra ao termos o diretor Josh Trank num estilo nervoso e confuso que remete aos piores dias de Michael Bay na franquia Transformers.

“Poder sem Limites” ao final mostra-se uma boa diversão. Não é perfeito, mas funciona como filme de ação com toques cômicos e dramáticos e, acima de tudo, indica outras possibilidades ao “mockumentary”.

Ygor Pires (@ygorpiresmontei)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2012](#), [cinema](#), [eua](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

07 março 2012

CinePod: Oscar 2012

Está no ar o novo podcast do Cinema & Cia, o CinePod. Nesta edição **Rodrigo Rocha**, **Ygor Pires** e **Daniel Rodrigues** comentam a 84ª edição do Oscar, realizada no domingo dia 26 de fevereiro. A divertida conversa é embalada pela trilha sonora dos filmes indicados à maior premiação do cinema mundial. Pluguem os fones de ouvido, e divirtam-se. Ah, mande seus comentários para contato@cinemaecia.com



jornalysta
Oscar 2012

SOUNDCLOUD

Compartilhar



Por: Unknown Nenhum comentário:

Tags: #oscar2012, Hollywood, premiação

02 março 2012

Efeito Justin Bieber no OSCAR

A Academia ,já vinha a anos sofrendo com a queda na audiência ,do OSCAR, na TV americana, a ponto de em 2011, ter uma das piores audiências da década. Entretanto em 2012, parece que a estratégia de entregar dois prêmios ,a cada dois minutos que se passavam, e diminuir o tempo dos discursos, ou seja; deixar a premiação mais ágil e mais jovem, deu certo. A audiência da premiação subiu 4% em comparação ao ano passado (Com informações do Blog do Jornalista Daniel Castro).

Um OSCAR, mais teen, foi o que se viu na premiação desse ano. Apesar, de não premiar Harry Potter, não levar nenhum dos prêmios técnicos, pelos quais brigava, a premiação contou com uma curta aparição de Justin Bieber, que sinônimo, de sucesso junto à adolescentes.

A premiação, e o tapete vermelho, que antecede o OSCAR, renderam o primeiro e segundo lugar, respectivamente, em audiência na semana que vai do dia 20 ao dia 26 de fevereiro.

Posição	Programa	Emissora	Público
1	Oscar 2012	ABC	39,3
2	Oscar - Tapete Vermelho	ABC	24,1
3	NCIS	CBS	19,3
4	Oscar - Tapete Vermelho	ABC	16,6
5	The Big Bang Theory	CBS	16,2
6	American Idol	Fox	16,1
7	The Voice	NBC	16,0
8	American Idol	Fox	15,6
9	NCIS: Los Angeles	CBS	15,5
10	Person of Interest	CBS	14,6
11	The Mentalist	CBS	13,4
12	Two and a Half Men	CBS	13,6
13	Criminal Minds	CBS	12,8
14	Oscar - Tapete Vermelho	ABC	12,6
15	CSI	CBS	11,9
16	Modern Family	ABC	11,5
17	2 Broke Girls	CBS	11,4
18	Blue Bloods	CBS	11,3
-	Mike & Molly	CBS	11,3
20	Unforgettable	CBS	10,7

Fonte: Nielsen/USA Today

Tabela publicada no blog do Jornalista Daniel Castro

Clique na imagem para ampliar.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: #oscar2012, cinema, Daniel Castro, OSCAR, tv

29 fevereiro 2012

Prévia troféu Framboesa 2012



Fim de ano, época de expectativa para o Oscar, e também, talvez até mais, para o Premio Framboesa de ouro, que anualmente premia os piores do ano. A lista oficial ainda não está disponível. Entretanto algumas previsões já estão disponíveis na internet. E alguns concorrentes deste prêmio o qual ninguém quer vencer são:

Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1
Transformers - O Lado Oculto da Lua
Cada um tem a Gêmea que Merece
Bucky Larson: Born to Be a Star
Por enquanto é apenas boato, mas a lista oficial deve sair em Janeiro, já que o evento acontece um dia antes do Oscar — mera coincidência.

Data atualizada do dia 26/12/11 para 29/02/12
Atualização

Indicados

PIOR FILME

Bucky Larson: Dotado para Brilhar
Cada um Tem a Gêmea que Merece
Noite de Ano Novo
Transformers: O Lado Escuro da Lua
A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1

PIOR ATOR

Russell Brand - Arthur
Nicolas Cage - Fúria Sobre Rodas, Caça às Bruxas e Reféns
Taylor Lautner - A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1, Sem Saída
Adam Sandler - Cada um tem a Gêmea que Merece, Esposa de Mentirinha
Nick Swardson - Bucky Larson: Dotado para Brilhar

PIOR ATRIZ

Martin Lawrence ("Mamma") - Vovó Zona 3
Sarah Palin (como ela mesma) - Sarah Palin The Undeclared
Sarah Jessica Parker - Não Sei Como Ela Consegue, Noite de Ano Novo
Adam Sandler ("Jill") - Cada um tem a Gêmea que Merece
Kristen Stewart - A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1

PIOR ATOR COADJUVANTE

Patrick Dempsey - Transformers: O Lado Escuro da Lua
James Franco - Sua Alteza
Ken Jeong - Vovó Zona 3, Se Beber Não Case 2, Transformers 3
Al Pacino (como ele mesmo) - Cada um tem a Gêmea que Merece
Nick Swardson - Cada um tem a Gêmea que Merece, Esposa de Mentirinha

PIOR ATRIZ COADJUVANTE

Katie Holmes - Cada um tem a Gêmea que Merece
Brandon T. Jackson ("Charmaine") - Vovó Zona 3

Nicole Kidman - Esposa de Mentirinha
David Spade (“Monica”) - Cada um tem a Gêmea que Merece
Rosie Huntington-Whiteley - Transformers 3

PIOR ELENCO

Bucky Larson: Dotado para Brilhar
Cada um Tem a Gêmea que Merece
Noite de Ano Novo
Transformers: O Lado Escuro da Lua
A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1

PIOR DIRETOR

Michael Bay - Transformers: O Lado Escuro da Lua
Tom Brady - Bucky Larson: Dotado para Brilhar
Bill Condon - A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1
Dennis Dugan - Cada um Tem a Gêmea que Merece, Esposa de Mentirinha
Garry Marshall - Noite de Ano Novo

PIOR REMAKE, CÓPIA OU SEQUÊNCIA

Arthur
Bucky Larson: Dotado para Brilhar (cópia de Nasce uma Estrela e Boogie Nights)
Se Beber Não Case Parte 2 (Pior sequência E remake)
Cada um Tem a Gêmea que Merece (cópia de Glen ou Glenda)
A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1

PIOR DUPLA

Nicolas Cage e qualquer um em seus três filmes de 2011
Shia LeBeouf & A Modelo de Lingerie (Transformers 3)
Adam Sandler & Jennifer Aniston OU Brooklyn Decker / Esposa de Mentirinha
Adam Sandler & Katie Holmes, Al Pacino OU Adam Sandler / Cada um tem a gêmea...
Kristen Stewart & Taylor Lautner OU Robert Pattinson / A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1

PIOR ROTEIRO

Bucky Larson: Dotado para Brilhar
Cada um Tem a Gêmea que Merece
Noite de Ano Novo
Transformers: O Lado Escuro da Lua
A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1

Diferente de outros anos, pela primeira vez a entrega dos prêmios aconteceu no dia primeiro de abril.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [Framboesa de Ouro](#)

O OSCAR brasileiro

Depois do Oscar ficam as decepções, as alegrias, e as tristezas, e no que diz respeito ao OSCAR brasileiro, essa decepção foi grande. A vitória brasileira, em melhor canção, que era dada como certa em alguns dos principais veículos de comunicação do Brasil, não aconteceu, e a zebra que nenhum brasileiro esperava; essa, sim, aconteceu.

Especialistas em OSCAR, na Academia, e em música, já sabiam que a vitória era muito difícil e quase inacreditável. Músicos afirmam, que a canção representante dos Muppets era muito superior, quando se fala em nível técnico. E vale lembrar que embora a categoria de melhor canção, embora noutros tempos já tenha premiado grandes músicas, neste ano a lista de



Rodrigo Teixeira

concorrentes era curtíssima, a ponto de que alguns afirmam que a presença canção brasileira, se deu apenas para que a representante dos Muppets não competisse sozinha. Portanto a canção de "Rio", não teria sequer alcançado a quantidade necessária de votos, para estar entre os finalistas. O fato de Muppets , estar voltando após muito tempo —nostalgia —, também foi fator importante para a vitória do filme, que conta com personagens icônicos na cultura pop americana, que inspiraram gerações, de cineastas, e outras atrações pelo mundo afora.

Mas, ao contrário do que mídia tem vinculado, um brasileiro conseguiu sim levar o OSCAR. Foi Rodrigo Teixeira, que estava entre a equipe de mais de 500 pessoas(segundo IMDB)

responsáveis pelos maravilhosos efeitos visuais de "A invenção de Hugo Cabret". Segundo o IMDB, o brasileiro foi responsável por supervisionar os efeitos tridimensionais , que renderam tantos ao elogios ao filme, que já é considerado o filme que melhor fez uso da tecnologia.

Entre as produções, com as quais esteve envolvido Rodrigo Teixeira, conta com grandes blockbusters em seu Curriculum como "Alice no País das Maravilhas" (2010), "Sin City - A cidade do pecado"(2005), "Superman- O Retorno"(2006). O IMDB traz mais algumas informações sobre brasileiro pouco conhecido (clique aqui para ver mais no IMDB).

Daniel Rodrigues (@DanielR_DDRP)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: #oscar2012, IMDB, Martin Scorsese, OSCAR

Postagens mais recentes

Página inicial

Postagens mais antigas

Assinar: Postagens (Atom)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coel

28 fevereiro 2012

O Oscar no Twitter

Confira este infográfico baseado na opinião dos tuiteiros de plantão, sobre quem deveria ter vencido a maior premiação do cinema mundial (via [Youpix](#))



[Leia mais](#)

Por: [Unknown](#) Nenhum comentário:

Tags: [#oscar2012](#), [infográfico](#), [twitter](#)

26 fevereiro 2012

Oscar 2012 - Vencedores e apresentadores

Melhor filme (Apresentado por Tom Cruise)

"Cavalo de guerra"

"O artista" VENCEDOR

"O homem que mudou o jogo"

"Os descendentes"

"A árvore da vida"

"Meia-noite em Paris"

"História cruzadas"

"A invenção de Hugo Cabret"

"Tão forte e tão perto"

Melhor ator (Apresentado por Natalie Portman)

Demián Bichir - "A better life"

George Clooney - "Os descendentes"

Jean Dujardin - "O artista" VENCEDOR

Gary Oldman - "O espião que sabia demais"

Brad Pitt - "O homem que mudou o jogo"

Ator coadjuvante (Apresentado por Melissa Lio)

Kenneth Branagh - "Sete dias com Marilyn"

Jonah Hill - "O homem que mudou o jogo"

Nick Nolte - "Warrior"

Max Von Sydow - "Tão forte e tão perto"

Christopher Plummer - "Beginners" VENCEDOR

Melhor animação (Apresentado por (Chris Rock)

"A Cat in Paris"

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: [FeedBurner](#)

Clipping



/r/CECIA 

1 [Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0  share save hide

1 [Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0  share save hide

1 [One for all!!!](#) (i.redd.it)
0  share save hide

1 [Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0  share save hide

2 [Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook

"Chico & Rita"
"Kung Fu Panda 2"
"Gato de Botas"
"Rango" VENCEDOR

Melhor atriz (Apresentado por Colin firth)
Glenn Close - "Albert Nobbs"
Viola Davis - "Histórias cruzadas"
Rooney Mara - "Os homens que não amavam as mulheres"
Meryl Streep - "A dama de ferro" VENCEDOR
Michelle Williams - "Sete dias com Marilyn"

Melhor atriz coadjuvante (Apresentado por por Christian Bell)
Octavia Spencer - "Histórias cruzadas" VENCEDOR
Bérénice Bejo - "O artista"
Jessica Chastain - "Histórias cruzadas"
Janet McTeer - "Albert Nobbs"
Melissa McCarthy - "Missão madrinha de casamento"

Melhor roteiro original (Apresentado por Angelina Jolie)
"O artista"
"Missão madrinha de casamento"
"Margin Call"
"Meia-noite em Paris" VENCEDOR
"A separação"

Trilha sonora original (Apresentado por Penelope Cruz e Owen Wilson)
"As aventura de Tintim" - John Williams
"O Artista" - Ludovic Bource VENCEDOR
"A invenção de Hugo Cabret" - Howard Shore
"O espião que sabia demais" - Alberto Iglesias
"Cavalo de guerra" - John Williams

Canção original (Apresentado por Will Ferrell e Zach Galifianakis)
"Man or Muppet", de "Os Muppets", música e letra de Bret McKenzie. VENCEDOR
"Real in Rio", de "Rio", música de Sergio Mendes e Carlinhos Brown, letra de Siedah Garrett

Maquiagem (Apresentado por Jennifer Lopez e Cameron Diaz)
"Albert Nobbs"
"Harry Potter"
"A dama de ferro" VENCEDOR

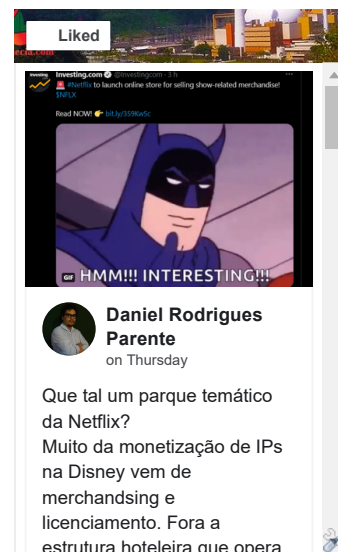
Direção de arte (Apresentado por Tom Hanks)
"O artista"
"Harry Potter"
"A invenção de Hugo Cabret" VENCEDOR
"Meia-noite em Paris"
"Cavalo de guerra"

Fotografia (Apresentado por Tom Hanks)
"O artista"
"Os homens que não amavam as mulheres"
"A invenção de Hugo Cabret" VENCEDOR
"A árvore da vida"
"Cavalo de guerra"

Figurino (Apresentado por Jennifer Lopez e Cameron Diaz)
"Anonymous"
"O artista" VENCEDOR
"A invenção de Hugo Cabret"
"Jane Eyre"
"W.E."

Diretor (Apresentado por Michael Douglas)
Michel Hazanavicius - "O artista" VENCEDOR
Alexander Payne - "Os descendentes"
Martin Scorsese - "A invenção de Hugo Cabret"
Woody Allen - "Meia-noite em Paris"
Terrence Malick - "A árvore da vida"

Documentário longa-metragem (Aprensetado por Robert Downey Jr. E Gwyneth Paltrow)



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

"Hell and Back Again"
"If a Tree Falls: A Story of the Earth Liberation Front"
"Paradise Lost 3: Purgatory"
"Pina"
"Undeclared" VENCEDOR

Documentário curta-metragem (Apresentado por Elenco de Missão Madrinha de Casamento)
"The Barber of Birmingham: Foot Soldier of the Civil Rights Movement"
"God Is the Bigger Elvis"
"Incident in New Baghdad"
"Saving Face" VENCEDOR
"The Tsunami and the Cherry Blossom"

Edição (Apresentado por Tina Fey e Adley Cooper)
"O artista"
"Os descendentes"
"Os homens que não amavam as mulheres" VENCEDOR
"A invenção de Hugo Cabret"
"O homem que mudou o jogo"

Melhor filme em língua estrangeira (Apresentado por Sandra Bullock)
"Bullhead" - Bélgica
"Footnote" - Israel
"In Darkness" - Polônia
"Monsieur Lazhar" - Canadá
"Separação" - Irã VENCEDOR

Curta-metragem de animação (Apresentado por Elenco de Missão Madrinha de Casamento)
"Dimanche"
"The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore" VENCEDOR
"La Luna"
"A Morning Stroll"
"Wild Life"

Curta-metragem (Apresentado por Elenco de Missão Madrinha de Casamento)
"Pentecost"
"Raju"
"The Shore" VENCEDOR
"Time Freak"
"Tuba Atlantic"

Edição de som (Apresentado por Tina Fey e Adley Cooper)
"Drive"
"Os homens que não amavam as mulheres"
"A invenção de Hugo Cabret" VENCEDOR
"Transformers: o lado oculto da lua"
"Cavalo de guerra"

Mixagem de som (Apresentado por Tina e Adley)
"Os homens que não amavam as mulheres"
"A invenção de Hugo Cabret" VENCEDOR
"O homem que mudou o jogo"
"Transformers: o lado oculto da lua"
"Cavalo de guerra"

Efeitos visuais (Apresentado por Emma Stone e Ben Stiller)
"Harry Potter"
"A invenção de Hugo Cabret" VENCEDOR
"Gigantes de aço"
"Planeta dos macacos"
"Transformers: o lado oculto da lua"

Roteiro adaptado (Apresentado por Angelina Jolie)
"Os descendentes" VENCEDOR
"A invenção de Hugo Cabret"
"Tudo pelo poder"
"O homem que mudou o jogo"
"O espião que sabia demais"

Prêmios especiais para (Apresentado por Meryl Streep)
James Earl Jones, ator
Dick Smith, maquiador

Oprah Winfrey,atriz/apresentadora

Apresentação geral por Billy Crystal

Acompanhe os vencedores aqui,durante a cerimônia no dia 26 de Fevereiro,a partir das 22h.

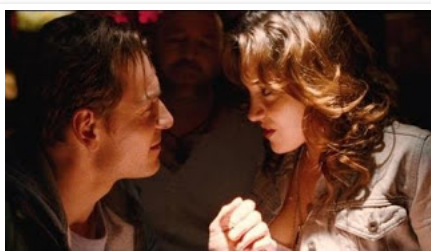
Data do post atualizada do dia 24/01 para 26/02

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) 2 comentários:

Tags: [#oscar2012](#), [cerimônia](#), [cinema](#), [OSCAR](#), [oscar 2012](#)

24 fevereiro 2012

Shame (2011) - Ignorado no OSCAR



Shame se apresenta como uma alternativa aos blockbusters, e até mesmo ,para os novos filmes de arte do circuito. A obra exige atenção do espectador, caso contrário, o que se verá na tela é apenas sexo, mas a trama é muito mais do que isso, é simples, e ao mesmo tempo complexa, quando se observa o caminho percorrido pelo personagem Brandon Sullivan,

vivido por Michael Fassbender, e uma digna de OSCAR, porém ignorada pela academia.

A trama do longa gira em torno de Brandon, um ninfomaniaco com sucesso profissional, que nas horas vagas, seja em seu apartamento — onde vive sozinho —, ou em seu escritório; recorre a pornografia para se satisfazer sexualmente. Brandon também costuma recorrer a desconhecidas, e prostitutas e mantém apartamentos pela cidade de Nova York ,exclusivamente para tais encontros. Porém o estilo de vida de Bradon é ameaçado pela chegada de sua irmã, Sissy Sullivan(Carey Mulligan), que também sofre com problemas porém diferente dos de Brando.

As atuações são de incrível qualidade, todo elenco está muito bem num filme com pouquíssimas falas, onde toda a trama se desenvolve através da troca de olhares. A cenas no metrô em que Brandon flerta com a personagem de Lucy Walters, é uma das provas disso. E é por detalhes como esse que Michael Fassbender , ganha destaque nesse filme, o olhar e as demais características que o ator consegue imprimir no personagem são incríveis.

Costuma-se dizer que a maior parte da atuação do elenco, se deve ao diretor. Se considerado este fator Steve McQueen , fez um excelente trabalho em Shame, que certamente foi ignorado pela academia , devido as fortes sequencias com cenas de sexo, que seguem o mesmo de “De olhos bem fechados “(1999), de Stanley Kubrick, que também não recebeu nenhum OSCAR.

As fortes de sexo da produção, também tem feito com que muito poucas redes de cinema exibam o filme; nos EUA , a Rede Cinemark alegou que não exibiria o filme devido a alta classificação indicativa, no Brasil o filme estreia no dia 2 de março, mas deve ficar restrito ao circuito de arte.

A trilha sonora é uma das marcas do filme, que tem pouquíssimas falas. A trilha está quase sempre presente e certamente merecia uma indicação ao OSCAR.

[Daniel Rodrigues\(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Cinemark](#), [shame](#), [Steve McQueen](#)

22 fevereiro 2012

A filha do mal (2012) - Uma nova tendência no mercado



Mesmo não sendo grande admirador das obras de horror/terror, é impossível não admitir que a filha do mal, tem lá suas qualidades, e pode agradar aos fãs do gênero. Com uma história ágil, sem enrolação, e direta ; a trama a princípio pouco envolvente com, um assassinato “jogado” sobre o espectador, ganha aos poucos ares mais aceitáveis, com a

entrada da brasileira Fernanda Andrade no papel de Isabela Rossi, filha de Maria Rossi (Susan Crowley), uma assassina confessa, que teve a culpa de seus crimes atribuídos a uma doença mental. Isabela por sua vez, começa a questionar os fatos, quando descobre que sua mãe cometera os crimes enquanto estava sendo exorcizada , e resolve ir até Roma visitar sua mãe, e testar a teoria de que culpa dos assassinatos, não fora de uma doença mental, mas sim de uma possessão.

A história cheia de exageros, e ângulos de câmera tão pessimamente planejados que causam nojo no espectador, como numa das cenas de exorcismo, que, aliás, nada de novo adiciona a cultura de exorcismos no cinema.

O roteiro é mal resolvido e deixa várias questões em aberto, entre elas, uma que diz respeito ao passado do padre Ben(Simon Quarterman), um personagem pessimamente desenvolvido e que certamente retornará , de forma muito criativa em uma sequência, que em breve deve ser confirmada, dados os planos da Paramount que consistem em fazer de “Devil inside”(Título original do longa), uma espécie de novo “Paranormal Activity” (Atividade Paranormal),e o resultado das bilheterias , que sozinhas, já poderiam custear a produção de aproximadamente 50 filmes de orçamento parecido com o de “A filha do Mal”, que custou por volta de US\$ 1 milhão – orçamento menor que o de muitas produções brasileiras—, e no entanto arrecadou mais de US\$ 50 milhões, soa como uma confirmação que essa sequência existirá.

A cena final é uma das maiores críticas feitas ao filme, sendo considerada uma das piores de todos os tempos, já que acontece de forma tão inesperada e sem sentido, que ao sair do cinema, tem-se a sensação de que em pouco mais de 80 minutos a história sequer começou, já que até então se vê apenas algumas poucas possessões demoníacas, mas nada que faça sentido ,ou sirva de resposta, a uma das perguntas da personagem central. No elenco, recheado de atores desconhecidos – fato que ajuda a enxugar o orçamento– e pouco talentosos, a brasileira se destaca, porém o faz num filme que não estabelece um padrão ,sequer razoável. Coordenada pelo desconhecido diretor, Willian Brent Bell. Talvez, esteja pedindo demais de um filme, não tem o menor objetivo de apresentar um mínimo de qualidade, ou mesmo sentido; mas que acima de tudo reforça as teses sobre uma nova tendência no gênero de terror/horror , a de que filmes mal feitos, e de baixo orçamento sem grandes efeitos especiais, são o que o público busca , para se assustar. E assim “A filha do Mal”, apresenta uma grande evolução em determinados aspectos quando comparado, a “Atividade Paranormal”, como por exemplo, a velocidade da trama. Que em “Paranormal Activity”, chega ser tediante, de forma que qualquer coisa além desse tédio consegue assustar o espectador menos atento. Em “A filha do Mal” , a história acontece rapidamente ,porém tão rapidamente, que chega a sequer ganhar um sentido, mas mesmo assim deve agradar ao público, prova disso é o sucesso de bilheteria que o filme tem feito no Brasil.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [terror](#)

18 fevereiro 2012

Drive (2011) - O Frescor de uma novidade

Nicolas Winding Refn e Ryan Gosling. Essas duas pessoas, o diretor de filmes pouco conhecidos como “O Guerreiro Silencioso” (2009) e “Bronson” (2008) e o ator principal emergente nesses últimos anos, em por exemplo “Amor a Toda Prova” (2011) e “Tudo pelo Poder” (2011) respectivamente, são as maiores qualidades de “Drive”.

Ryan Gosling interpreta um homem misterioso que trabalha no sul da Califórnia como dublê de filmes e dirigindo à noite para criminosos em roubos. Quando um desses assaltos não sai como o planejado, precisa salvar a própria pele de um grupo de mafiosos liderado por Bernie (Albert Brooks - “Até que os Parentes nos Separem”) e Nino (Ron Perlman - “Hellboy”).

O roteiro da obra nos mostra esse sujeito enigmático (sem nome e sem passado), triste, deprimido e fechado que vive perigosamente, seja como dublê em cenas de perseguição,



seja transportando assaltantes. Certo dia, conhece Irene (Carey Mulligan - “Educação”) e seu filho Kaden Leos, dos quais se aproxima bem ao seu jeito contido e monossilábico. Porém, quando o marido de Irene sai da prisão carregando consigo uma dívida dos tempos de detenção que coloca em risco toda sua família, o motorista se vê impelido a ajudá-los participando de uma tentativa de assalto que, no fim das contas, fracassa.

A partir daí, a história salta para um complexo estudo de personagens, cujo eixo condutor é a violência que pode haver dentro de cada um de nós. Inicialmente, o motorista passava a impressão de ser um homem competente naquilo que faz, vide as cenas da gravação de um filme e da primeira perseguição/fuga em que se envolve; em seguida assistimos a uma pessoa reclusa, infeliz e deprimida pautando todos os seus relacionamentos a poucas palavras e uma mesma expressão indecifrável, como se vê nos primeiros contatos

com Irene e na cena em que recebe uma nova proposta de emprego; finalmente, quando se deflagra os momentos mais tensos, envolvendo mafiosos, o motorista revela o seu lado mais sombrio e violento. Numa das melhores cenas do filme, aquela do elevador, compartilhamos com Irene o espanto e o choque de acompanhar essas viradas do personagem principal.

O bom andamento da trama depende e muito das ótimas atuações do elenco. Carey Mulligan empresta sensibilidade e incômodo verdadeiro diante de toda a violência ao seu redor à sua personagem; Bryan Cranston diferencia-se bastante do Walter White de “Breaking Bad”; Ron Perlman compõe o típico bandidão com forte presença em cena; Albert Brooks se destaca (e merecia uma indicação ao Oscar, por sinal!) interpretando um criminoso frio, calculista, imprevisível e perigoso; e claro Ryan Gosling, a alma do filme, ao incorporar com grande talento esse homem misterioso e, ao mesmo tempo, violento que tenta ajudar outras pessoas, mas através de meios questionáveis.

Os elogios também são merecidíssimos para o diretor Nicolas Winding Refn. Sua condução equilibra eficientemente os períodos mais lentos e intimistas com períodos de ritmos mais fortes e acelerados, conseguindo assim desenvolver os personagens e montar as cenas de ação. O uso da câmera lenta, por vezes uma crítica a ser feita pelo seu excessivo uso, em filmes como “Sherlock Holmes - O Jogo das Sombras”, nunca parece exagerado, pelo contrário, diverte porque aparece justamente em instantes mais apropriados para realçar a tensão necessária.

Tecnicamente, não há como não se ressaltar a qualidade de elementos como uma trilha sonora composta por músicas fortes e extremamente compatíveis com as situações em que são inseridas no filme; uma bela fotografia por contrapor instantes mais leves e de cores suaves, como a relação entre o motorista e Irene, com passagens mais obscuras e cores pesadas durante, principalmente, o segundo ato da obra; e uma edição de som elétrica, agitada e elevadíssima durante as perseguições e tiroteios. Poderia ter recebido outras indicações ao Oscar, inclusive entre as técnicas, mas como apenas foi lembrado em edição de som, já tem a minha torcida.

Para encerrar volto a falar de Ryan Gosling e Nicolas Winding Refn. O primeiro definitivamente veio para ficar e, a julgar por sua escolha tão variada de personagens, podemos esperar outras coisas boas vindas desse ator; já o segundo, estou curioso para saber qual será seu próximo filme.

Ygor Pires (@YgorPiresMontei)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#)

16 fevereiro 2012

A invenção de Hugo Cabret (2011) - Esse é pra OSCAR

A história que logo irá conquistar o espectador ,começa de forma despretensiosa, com um garoto, uma estação de trens, e pouca falas. Num tom calmo, que parece preparar o espectador, para as aventuras que se seguirão, isso com a maestria do já consagrado diretor de “Taxidriver” (1976), e o “Aviador” (200X): Martin Scorsese.

Logo na primeira cena os olhos azuis, do protagonista Hugo Cabret (Asa Butterfield), em meio a estação de trem, nos levam mergulhar na história deste garoto tão misterioso ,que ao perder o pai , acaba morando com seu tio na estação de trem, onde é treinado para



cuidar dos relógios. Antes de morrer, o pai de Hugo (uma curta aparição de Jude Law), trabalhava junto ao filho, no concerto de autômato (uma espécie de robô, produzida a fim de automatizar certas tarefas). Após a morte do pai, Hugo passa a ter no conserto do objeto, uma forma de se aproximar do pai, e acredita que este lhe tenha deixado uma mensagem, que só desvendará quando o estranho objeto estiver funcionando.

Para realizar o conserto, e se manter vivo, Hugo precisa de peças, e de alimentos. Sem seu tio, que bêbado, o abandonou, —mais tarde se descobre o fim trágico que este levou—, Hugo pratica pequenos furtos na Estação de trem, por isso é perseguido pelo inspetor da estação (Sacha Baron Cohen), um veterano da primeira guerra, que perdeu os movimentos de uma perna, e agora usa uma espécie de perna de metal— que dá origem a situações estranhas e engraçadas no filme —,e tem seu como auxiliar um cachorro. O personagem do inspetor ao longo da trama, acaba marcado como “mau”, por mandar crianças para o orfanato, mas ao mesmo tempo, Scorsese tenta humanizá-lo através de um romance, com a florista Lissette (Emily Mortimer).

Uma das “vítimas”, dos furtos cometidos por Hugo, é o pequeno comerciante Papa George (Bem Kingsley), que confisca um caderno de Hugo, razão que o levará a se aproximar de Isabelle (Chloë Grace Moretz), a fim de recuperar seu caderno. Ela, que acabou morando com Papa, depois de perder os pais se propõe a ajudar Hugo, com o objetivo de viver uma aventura, como as que lerá nos livros.

A principal característica, do filme é a linda homenagem que Martin Scorsese faz aos primórdios do cinema, através de outra homenagem feita a Georges Méliès, um dos primeiros cineastas da história, que se apaixonou pelo cinema ainda, quando participou daquela que pode ser considerada a primeira sessão cinematográfica da história. A qual se deu quando os Irmãos Lumière, exibiram o vídeo de um trem, que na época, causou medo na plateia, que temia que o mesmo saltasse da tela (em 1895).

O filme, a fim de levar espectador a mergulhar na história que irá, girar entorno do universo cinematográfico, conta com cenas de grandes clássicos do cinema mudo, entre eles “O Garoto” (1921, clássico de Charlie Chaplin), e o marco do suspense “O gabinete do Dr. Caligary” (1920).

O ápice do filme é essa homenagem, que é ao mesmo tempo um spoiler, por isso é difícil explicar como a história de um garoto que concerta coisas, irá se transformar numa homenagem ao cinema. E se observarmos, essa homenagem em tom hi-tec (o filme conta com incríveis efeitos tridimensionais), torna-se explícito o contraste a também homenagem à história do cinema, em tom clássico, que é “O Artista”.

Os dois filmes vem atingir públicos diferentes, porém com o mesmo objetivo: Fazer essa homenagem ao cinema, e criar uma nova geração de cinéfilos, que irão, através das tecnologias atuais, querer descobrir mais sobre nomes importantes, porém quase esquecidos pelos leigos, e até por alguns fãs da sétima, como é o caso de George Méliès. Em relação a prêmios: “O Artista”, é maravilhoso, porém sua história é simplória demais, ele não tem aquele algo a mais, que o OSCAR pede, e é nesse ponto; justamente por contar com esse algo mais, que é o roteiro surpreendente, a maravilhosa direção dos atores mirins e de todo elenco... E em enfim, minha torcida no Oscar de melhor filme —além de diretor—, fica com “A invenção de Hugo Cabret”.

Daniel Rodrigues (@DanielR_DDRP)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: cinema, HBO, Miley Cyrus, podcast, cinema, TeleCine, Música, Martin Scorsese, OSCAR

13 fevereiro 2012

O Artista (2011) - Não é o melhor filme do ano...

O filme é muito diferente do que os jovens, das gerações “Z” e “Y”, estão acostumados. A começar pelo visual: é um filme mudo e em preto e branco, que se não fosse tão agradável tinha tudo para dar errado, principalmente se considerarmos que as pessoas costumam não lidar muito bem com o que é novo, e diferente, ou mesmo com aquilo que não estão acostumadas. Prova disso é que apesar do sucesso que “The artist”, obteve junto à crítica ao redor do mundo, no Brasil o filme ficou restrito ao circuito de arte, e em seu primeiro final de semana em cartaz, o filme foi visto por apenas 34 850 pessoas, e foi apenas o décimo segundo mais visto — o primeiro foi “Cada um tem a gêmea que merece” (359 865



peças), de acordo com o blog, Radar on-line. O filme é muito semelhante, no que diz respeito à história, ao clássico “Cantando na chuva” (1952), porém, é bem mais simplório em termos de tecnologia, e nos apresenta a história por outro ângulo; através do ponto de vista do astro George Valetín (Jean Dujardin), que vê aos poucos sua carreira entrar em declínio, já que o cinema mudo perde cada vez mais espaço para o cinema falado, no qual Valetín não vê um

futuro prospero, e com isso pronuncia uma das frases mais marcantes do filme, por simbolizar toda a era do cinema mudo: “As pessoas vão ao cinema para me ver, e nunca precisaram me ouvir”. Com o detalhe, de que foi através de Valetín, que Peppy Miller (Bérénice Bejo), que se tornará a grande diva do recém-nascido cinema falado; chegou ao universo dos estúdios como figurante, e teve em Valetín a figura de um professor que lhe deu, aquela que seria sua principal característica como atriz; e um homem pelo qual ela cria um amor.

Em um filme, como estamos acostumados hoje, a trilha sonora já tem uma importância extremamente relevante. Relevância, que obviamente irá variar de acordo com a personalidade e os objetivos do diretor para a obra. Em um filme mudo, essa importância se multiplica inúmeras vezes, e no caso de “The Artist”, o filme ganhou uma complicação extra, devido a acusação da grande, e maravilhosa Kim Novack, que acusou a trilha sonora de ser um grande plágio a obra de Bernard Herrmann, em Vertigo (1958).

Kim Novack, não estava errada, a trilha sonora talvez seja um dos pontos mais fracos do filme. É eficiente, atinge seu objetivo, consegue acompanhar bem as cenas, mas falta algo, aquele algo a mais que faz com que uma trilha seja única e torne um filme inesquecível como “Vertigo”. E esse “algo a mais” fica ausente na maior parte do filme, e só aparece de forma pouco significativa, em algumas cenas, como uma em que o personagem de Jean Dujardin, percebe que tudo a sua volta tem um som, exceto o próprio personagem. Além, de que Bernard Herrmann, é quase esquecido nos créditos do filme.

O diretor, Michel Hazanavicius se defende das acusações de Kim Novack, alegando que o filme é uma homenagem ao cinema. De fato, fica explícita a homenagem quando se vê na última cena o filme representar a evolução do cinema, fora as diversas referências a outros clássicos que o filme faz, a maioria apresentada em tom discreto.

As atuações são incríveis, e Jean Dujardin, repete brilhantemente, e de forma muito superior a parceria que já havia feito com o diretor em “Agente 117: Rio não responde mais” (2009), um filme, leve, com piadas mais refinadas, e uma brincadeira, com os antigos agentes da Gestapo, que teriam vindo se refugiar no Brasil durante a década de 1960, época em que o filme é ambientado. Interpretando o agente 117, já se percebem o talento, e a força das expressões faciais de Jean Dujardin, características que certamente contribuíram para que Jean pudesse “falar”, através de suas expressões faciais, em “O Artista” (2011). Bérénice Bejo, embora não esteja tão bem quanto Jean, também está muito bem no papel de Miller, mas talvez não seja merecedora do Oscar de melhor atriz. Desde que foi exibido em Cannes, “O Artista”, conquistou a crítica mundial, tendo já recebido vários prêmios, entre eles O Globo de Ouro, e o Bafta de Melhor filme, e várias outras categorias dessa premiação, que funciona como um OSCAR, do cinema Europeu, e inglês. Mas não acredito, que “O Artista” seja o melhor filme do ano, até porque a história é agradável bonita, mas não tem nada demais, nada de novo, nenhum grande diferencial. O grande mérito do filme, é a homenagem a toda a história do cinema Hollywoodiano, e mundial, e a forma como essa homenagem é idealizada: Como se fazia antigamente; Sem cores, sem voz e sem 3D. Premiar “O Artista”, não é premiar o filme, é premiar uma homenagem, é premiar uma lembrança, é premiar todo o histórico da sétima arte... É premiar o CINEMA.

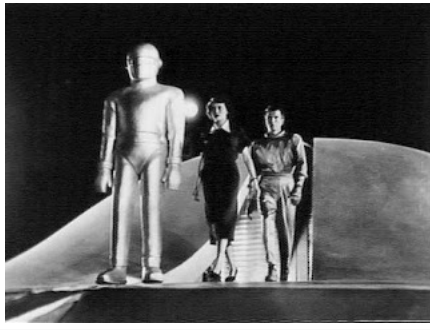
[Daniel Rodrigues \(DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [#oscar2012](#), [cinema](#), [hitchcock](#), [Jean Dujardin](#), [Kim Novack](#), [Michel Hazanavicius](#), [OSCAR](#), [Vertigo](#)

08 fevereiro 2012

O dia em que a Terra parou (1951) -Um filme sobre a guerra



Seja em sua versão original, ou não sua adaptação (Remake), aos dias de hoje feita em 2007, o filme é grande alerta, a história tenta se posicionar como um sinal amarelo. E como o próprio Klaatu (Michael Rennie), diz em uma cena, “se vocês não pararem nós pararemos vocês”, não exatamente com essas palavras.

O filme, tem uma ligação muito forte com sua época, percebe-se a todo momento um posicionamento político, neste filme sobre a guerra fria. Numa das cenas um personagem chega a insinuar que o extraterrestre

não teria vindo do espaço, mas sim da união soviética. E é em meio a esse clima de desconfiança alheia, e desunião entre capitalistas e socialistas que Klaatu tenta reunir os líderes mundiais, para dar sua mensagem.

A história é boa, os efeitos são interessantes, na verdade, surpreendentes se considerados, que é esta é uma obra do início da década de 50. O pouso, e a própria nave, em si são muito bem produzidos, e chegam a convencer o espectador ainda nos dias de hoje. O interior da mesma, é bastante, e algumas tecnologias, já podem ser vistas em nosso cotidiano hoje, uma delas é a utilização de movimentos para acionar alguns sistemas das naves, tecnologia muito parecida com o Kinect.

O elenco é eficiente, e está bem, umas das comparações inevitáveis nas duas versões é quanto ao garoto, Bobby, um personagem pouco expressivo na primeira versão, quando é vivido por Billy Gray, mas na versão de 2007, o personagem (Jacob) é vivido pelo antipático e inexpressivo Jaden Smith, mas conhecido por ser filho de Will Smith.

O filme é daqueles, que merece ser visto não em si próprio, mas sim pelo que o filme representa. Oficialmente em sua época, o filme é uma ficção científica, mas com o tempo a melhor forma de definir um filme como O dia em que a terra parou (1951), é como um filme da guerra fria, que representa o cotidiano dos americanos momento, toda o clima de expectativa e desconfiança passado pela mídia.

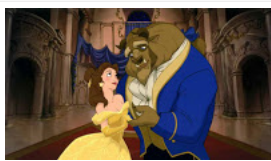
Daniel Rodrigues (@DanielR_ddrp)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 1951, cinema, guerra

06 fevereiro 2012

A Bela e a Fera 3D (1991) - Um clássico que volta



Todo clássico, que é clássico, merece ser revisto, melhor ainda se for em 3D. E é nas adaptações de grandes clássicos para o 3D, que Hollywood vem apostando muitos nos últimos tempos. O último grande filme a chegar ao Brasil, adaptado para o formato é A Bela e a Fera, clássico lançado em 1991.

A história, da jovem que tem o pai aprisionado por uma fera, num castelo distante, e se oferece para

ficar presa no lugar de seu pai, e aos poucos se apaixona pela Fera, já é conhecida, a única diferença é mesmo o 3D, e o curta com os personagens de Enrolados, que é exibido antes do filme.

Apesar da sensação de imersão, proporcionada pelo 3D, o filme deixa a desejar, no que diz respeito ao uso da tecnologia. Isso obviamente se deve ao fato da obra não ter sido completamente planejada para o 3D— apenas algumas cenas, mas de forma experimental. Em alguns momentos os efeitos parecem forçados demais, como na cena inicial, como se se quisesse explicitar que o filme é em 3D; onde um jardim é mostrado, em outras cenas fica claro que os recursos poderiam ter sido mais aproveitados.

A versão dublada do filme, peca ao apresentar uma dublagem fraca, principalmente para a personagem de Bela, dessas que conseguem que conseguem transformar qualquer personagem num idiota bobo, com uma voz infantil. Mas o filme compensa pela história clássica, aliás, esse é um dos grandes objetivos da Disney, trazer de volta aos cinemas, e apresentar os clássicos a um novo público. A empresa já fazia isso anos atrás fazendo com que os grandes filmes voltassem aos cinemas a cada sete anos, e está se aproveitando do 3D para fazer isso de uma nova forma.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2D](#), [3D](#), [animação](#), [cinema](#), [Disney](#)

01 fevereiro 2012

Viagem 2: A ilha misteriosa (2012) - Efeitos incríveis

Logo no início da trama somos surpreendidos com efeitos tridimensionais fracos, que felizmente, aos poucos, em Slow motion (câmera lenta) vão melhorando e começam a surpreender, com bichos e outras coisas saltando da tela. A história começa com o clichê de um jovem problemático, que não se dá muito bem com o padrasto. Até então um grande clichê Hollywoodiano, como tantos outros que entram e saem de cartaz periodicamente. Mas a história, ganha novos ares, e começa a melhorar com a entrada de Vanessa Hudgens e Luiz Guzman (este último), que servirá como uma saída cômica ao longo da trama.



A história nos leva a acompanhar Sean (Josh Hutcherson), que após receber uma mensagem de seu avô, um verneano, tenta a todo custo decifrá-la, e recebe a ajuda de seu padrasto, Hank (Dwayne Johnson). Com a mensagem decifrada, Hank e Sean, partem para a ilha misteriosa, sobre a qual Júlio Verne já escreverá, para resgatar o avô de Sean (Michael Caine), e no caminho conhecem Kailani (Vanessa Hudgens) e Gabato (Luiz

Guzmán).

O roteiro, é bem construído, e leva o espectador como um voyeur, durante toda a trama. E assim, deve ir bem no que diz respeito a bilheteria, e em tempos em que 'As aventuras de Tintim' (2011), faz sucesso, mais uma aventura de qualidade é bem vinda.

As atuações, não tem nada de especial, mas devem agradar ao público, já que são convincentes o bastante, para o filme, que tem foco no público infanto-juvenil. Dwayne Johnson, se encaixa muito bem no papel, que parece ter sofrido adequações ao ator, como se vê em um diálogo sobre mulheres que o personagem tem Sean.

O filme não deixa desamparados os espectadores, que não viram o primeiro filme da franquia, 'Viagem ao centro da Terra', 2008.

Os efeitos visuais do filme, são um capítulo a parte na narrativa do filme. São de suma importância numa história onde elefantes são pequenos e formigas são gigantes.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Dwayne Jonson](#), [Júlio Verne](#)

30 janeiro 2012

Pollyanna (1960) - Água com açúcar

Já é clichê esperar uma história politicamente correta dos clássicos Disney, seja com os inesquecíveis, ou mesmo aqueles, que poucos são os que lembram. Esses filmes que nos fazem chorar, nos fazem pensar no que, e em quem somos; Pollyanna (1960) é um desses. Uma produção do pouco conhecido David Swift, que além de dirigir, e participar do roteiro deste clássico, também participou do roteiro de Operação Cupido (1998), um dos grandes clássicos da sessão da tarde no Brasil, e um marco na carreira de Lindsay Lohan.

A história já começa de uma forma, um tanto diferente do que acontece na realidade, ao perder os pais, ao invés de acabar num orfanato a jovem Pollyanna (Hayley Mills) acaba com sua tia Polly (Jane Wyman) uma milionária, que através de sua influência controla uma cidade americana.

É nessa cidade cheia de ressentimento, angústia, e tristeza que a menina Pollyanna chega. Aos poucos ela irá conquistar os corações, e a amizade dos moradores dessa cidade, e fazer da cidade um lugar melhor.

O filme é uma obra Disney, e desde as primeiras cenas já prenuncia o final, ao qual se chegará através de uma narrativa recheada de clichês, porém, isso não impede que você se emocione — mesmo sabendo que algo tipo irá acontecer — no destino da garota.

As atuações são em geral fracas, mas convincentes, a própria Pollyanna se vale muito do



roteiro bem escrito no que diz respeito às falas desta, para conquistar o espectador, já que não é muito carismática.

E é com essa trama, bem água com açúcar, que há vários anos nos comovemos com as produções Disney.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1960](#), [cinema](#), [Disney](#)

26 janeiro 2012

Vampiros de Almas (1956) - Nos leva a um fim do mundo diferente

Vampiros de Almas (1956), nos leva a atmosfera da pequena cidade americana, no filme essa cidade se chama Santa Mira. A história tem início quando o Dr. Miles Bernnell, chega à cidade a cidade, esperando por uma grande procura, mas os pacientes que outrora apresentavam os mesmos sintomas (não reconheciam seus familiares), mas estão repentinamente se recuperando. Intrigado com o mistério, Dr. Bernnell (Kevin McCarthy), começa a investigar o que está acontecendo em Santa Mira.

A história é muito interessante, baseada no livro de Jack Finney, que além dessa versão, já ganhou outras três adaptações para o cinema: Invasores de Corpos (1978), Invasores de Corpos (1993) e Invasores (2007).



Em geral, nenhuma atuação merece maiores méritos, nesse clássico de fim do mundo, que ficou famoso ao longo dos anos por apresentar um fim do mundo diferente do que se imagina hoje, com um orçamento de US\$417 mil, destes US\$15 mil dedicados aos efeitos visuais, que não são tantos —em sua maioria vagens gigantes — já que o ápice do filme se dá pelo suspense que

este consegue causar no espectador, sem apelar para nada muito aterrorizante ou extremo como nos filmes de hoje.

A cena final, onde médicos discutem a sanidade do Dr. Miles, após este contar o que estava acontecendo em Santa Mira, foi uma exigência do produtor, inserida a contragosto do diretor, que achava que o filme, não devia ser explicado nos mínimos detalhes, como ocorre durante toda produção, exceto pelo final.

Com o tempo vemos que o produtor estava certo e que aquele final, é sim necessário, e não destrói o clima criado ao longo da produção, e da margem para expectador imaginar, se apesar da informação ter chegado a tempo, conseguiu-se impedir o fim daquele mundo mostrado no filme. Em 1979, foi lançada uma versão onde a última cena foi excluída.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

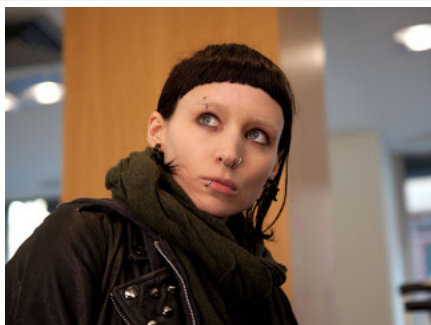
Assista ao filme, e deixe sua opinião sobre a cena final.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [American Pie-O livro do amor](#), [cinelândia](#), [cinema](#), [fim](#), [HBO](#), [Miley Cyrus](#), [podcast](#), [cinema](#), [TeleCine](#), [Música](#)

Millenium - Os Homens Que Não Amavam as Mulheres (2011) - Uma decepção

Decepção é a melhor palavra para definir Millennium- Os homens que não amavam as mulheres. A história de forma geral é boa, e bem conduzida pelo diretor David Fincher, que se mostra bem à vontade nas cenas de violência, que incluem desde atos sutis, até os mais extremos, como uma garota com olhar tímido, e um corpo tatuado sofrendo um estupro anal de seu tutor. Tal cena por si só, já bastaria para fazer de Millennium um filme que consegue chocar a plateia, mas a grande ironia desta trama paralela à história principal do filme se dá quando a garota indefesa de olhos tímidos, volta para se vingar de uma forma inusitada, tal como só a Garota com dragão tatuado (tradução literal do título original: The Girl With The Dragoon) poderia fazer.



A história gira em torno do personagem de Daniel Craig, que engordou um pouco para ser Mikael Blomkvist, assim o personagem não se transformaria em um James Bond. Mikael, é um jornalista que trabalha para a revista Millennium, e acaba de acusar um poderoso executivo de ter ligações com o tráfico internacional, mas por falta de provas, acaba sendo processado por tal executivo. O personagem de Christopher Plummer —que recentemente ganhou um Globo de Ouro por sua atuação em Toda

forma de amor— um executivo adversário, que viu a carreira deste outro, crescer, tem as provas que Mikael precisa, para provar que suas acusações eram verdadeiras, e assim recuperar sua reputação como jornalista investigativo, em troca dessa informação e de uma grande quantia em dinheiro, Henrik Vanger (personagem de Christopher) pede que Mikael investigue o desaparecimento de sua sobrinha.

A direção de arte, é outro ponto forte do filme já que logo no início, depois da história em andamento ser jogada no espectador, para aos poucos ser explicada, vemos uma vinheta, digna do austríaco Hanns Donner, que visualmente é incrível, mas que não forma uma dupla muito boa com a música que a acompanha.

As atuações são boas, com destaque para Christopher Plummer, no papel do coadjuvante bilionário, que não gosta de conversar com a família, e Ronney Mara como a garota da tatuagem, que é estuprada e volta para se vingar. Daniel Craig, também está muito bem no papel, e não levou para o personagem características, do seu grande sucesso, James Bond, e assim conseguiu dar vida e características únicas ao emblemático jornalista investigativo. A grande decepção do filme fica por conta de seu final, já que o filme não termina quando a investigação termina, e segue enrolando por volta de dez ou vinte minutos, com um sentimentalismo que seria melhor caso ficasse subentendido pelo espectador, mas o filme falha ao querer mostrar mais do que devia no final, e destruindo as esperanças do espectador quanto a um possível romance.

Em uma entrevista a revista Istoé, o diretor David Finch destacou que pela primeira em muito tempo, Hollywood volta a investir pesado num filme para Adultos, e que não é focado exclusivamente no público americano. Prova disso é que em sua primeira semana em cartaz nos EUA o filme arrecadou apenas US\$ 13 milhões, e sua produção teve um custo de US\$ 100 milhões.

Daniel Rodrigues (@danielR_DDRP)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

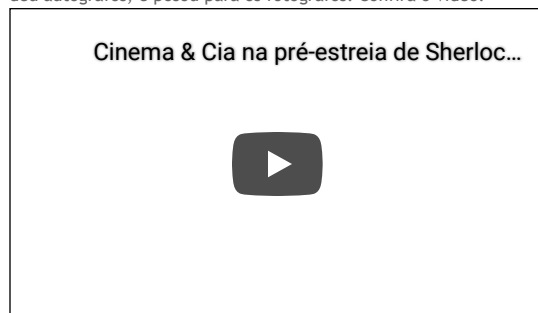
Tags: 007, cinema, David Fincher, eua, HBO, Miley Cyrus, podcast, cinema, TeleCine, Música, James

Robert Downey Jr. vem ao Rio, para pré estreia de Sherlock Holmes 2

Na noite do dia 9 de janeiro, o astro de O homem de ferro, Robert Downey Jr. passou pelo tapete vermelho do Cinepólis Lagoon, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Zona Sul do Rio de Janeiro.

Robert esteve no Brasil para divulgar o lançamento de Sherlock Holmes: O Jogo das

sombras, que estreou por aqui no dia 13 de Janeiro. Na ocasião Robert esbanjou simpatia, deu autógrafos, e posou para os fotógrafos. Confira o vídeo.



Rodrigo Rocha (@jornalista) e Daniel Rodrigues (@DanielR_DDRP)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

17 janeiro 2012

BAFTA 2012 - Confira a lista de indicados



Nesta terça-feira (17), *British Academy of Film and Television Arts* anunciou os indicados ao prêmio BAFTA de cinema deste ano. A cerimônia será realizada no dia 12 de fevereiro, na Royal Opera House em Londres e o apresentador será o magnífico ator Stephen Fry.

Os destaques desta edição são "O Artista" com 12 indicações, "O Espião Que Sabia Demais" (no original, Tinker, Taylor, Soldier, Spy), com 11 indicações e o documentário britânico "Senna" sobre o maior piloto da história da Fórmula 1.

E você, já assistiu algum destes filmes? Comente abaixo e compartilhe nas redes sociais. Confira a lista completa de indicados e faça suas apostas.

[Leia mais](#)

Por: [Unknown](#) Um comentário:

Tags: [2012](#), [BAFTA](#), [cinema](#), [críticos](#), [Daniel Radcliffe](#), [Holliday Grainger](#), [indicados](#), [lista](#), [prêmio](#)

16 janeiro 2012

As previsões para o Oscar ficaram mais difíceis

O Globo de Ouro atendeu bem as expectativas que o rondavam, e foi bastante justo com os concorrentes. Uma das grandes características da edição foi a apresentação de Rick Gervais, que neste ano esteve contido, limitando suas piadas a temas mais leves, como o sotaque dos apresentadores, caso de Antônio Banderas. E em um dos poucos momentos que Rick tentou fazer uma piada uma tanto mais pesada, com a cantora madona, levou um fora. A premiação foi tão diversificada, que torna a até difícil a escolha de favoritos para Oscar. Temos agora, vários filmes em destaque que podem estar entre os cinco indicados na categoria Melhor filme, entre eles O artista, Os Descendentes.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Globo de ouro](#), [OSCAR](#)

Os vencedores do Globo de ouro- #goldenglobes



Cinema

MELHOR ATOR COADJUVANTE

Kenneth Branagh - "Sete Dias Com Marilyn"

Albert Brooks - "Drive"

Jonah Hill - "O Homem Que Mudou o Jogo"

Viggo Mortensen - "Um Método Perigoso"

Christopher Plummer - "Toda Forma de Amor" (VENCEDOR)

MELHOR TRILHA SONORA

Ludovic Bource - "The Artist" (VENCEDOR)

Abel Korzeniowski - "W.E."

Trent Reznor & Atticus Ross - "Millennium - Os Homens que Não Amavam as Mulheres"

Howard Shore - "A Invenção de Hugo Cabret"

John Williams - "Cavalo de Guerra"

MELHOR CANÇÃO ORIGINAL EM FILME

"Hello Hello" - "Gnomeu e Julieta" - Elton John

"Lay Your Head Down" - "Albert Nobbs" - Sinéad O'Connor

"The Living Proof" - "Histórias Cruzadas" - Mary J. Blige

"The Keeper" - "Redenção" - Gerard Butler

"Masterpiece" - "W.E." - Madonna (VENCEDOR)

MELHOR ATRIZ EM COMÉDIA OU MUSICAL

Jodie Foster - "Carnage - O Deus da Carnificina"

Charlize Theron - "Jovens Adultos"

Kristen Wiig - "Missão Madrinha de Casamento"

Michelle Williams - "Sete Dias Com Marilyn" (VENCEDOR)

Kate Winslet - "Carnage - O Deus da Carnificina"

MELHOR FILME DE ANIMAÇÃO

"As Aventuras de Tintim - O Segredo do Licorne" (VENCEDOR)

"Operação Presente"

"Carros 2"

"Gato de Botas"

"Rango"

MELHOR ROTEIRO

Woody Allen ("Meia-Noite em Paris") (VENCEDOR)
George Clooney, Grant Heslov, Beau Willimon ("Tudo pelo Poder")
Michel Hazanavicius ("The Artist")
Jim Rash, Nat Faxon, Alexander Payne ("Os Descendentes")
Aaron Sorkin, Steve Zaillian ("O Homem Que Mudou o Jogo")

MELHOR FILME ESTRANGEIRO

"A Pele Que Habito", de Pedro Almodóvar (Espanha)
"A Separação" (Irã) (VENCEDOR)
"O Garoto da Bicicleta" (Bélgica)
"In the Land of Bloody and Honey" (EUA)
"The Flowers of War" (China)

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

Bérénice Bejo - "The Artist"
Jessica Chastain - "Histórias Cruzadas"
Janet McTeer - "Albert Nobbs"
Octavia Spencer - "Histórias Cruzadas" (VENCEDOR)
Shailene Woodley - "Os Descendentes"

MELHOR DIRETOR

Woody Allen - "Meia-Noite em Paris"
George Clooney - "Tudo pelo Poder"
Alexander Payne - "Os Descendentes"
Michel Hazanavicius - "The Artist"
Martin Scorsese - "A Invenção de Hugo Cabret" (VENCEDOR)

MELHOR ATOR EM COMÉDIA OU MUSICAL

Jean Dujardin - "The Artist" (VENCEDOR)
Brendan Gleeson - "O Guarda"
Joseph Gordon-Levitt - "50%"
Ryan Gosling - "Amor a Toda Prova"
Owen Wilson - "Meia-Noite em Paris"

MELHOR ATRIZ EM DRAMA

Glenn Close - "Albert Nobbs"
Viola Davis - "Histórias Cruzadas"
Rooney Mara - "Millennium - Os Homens que Não Amavam as Mulheres"
Meryl Streep - "A Dama de Ferro" (VENCEDOR)
Tilda Swinton - "Precisamos Falar Sobre Kevin"

MELHOR FILME DE COMÉDIA OU MUSICAL

"50/50"
"The Artist" (VENCEDOR)
"Missão Madrinha de Casamento"
"Meia-Noite em Paris"
"Sete Dias com Marilyn"

MELHOR ATOR EM DRAMA

George Clooney - "Os Descendentes" (VENCEDOR)
Leonardo DiCaprio - "J. Edgar"
Michael Fassbender - "Shame"
Ryan Gosling - "Tudo pelo Poder"
Brad Pitt - "O Homem Que Mudou o Jogo"

MELHOR FILME DE DRAMA

"Os Descendentes" (VENCEDOR)
"Histórias Cruzadas"
"A Invenção de Hugo Cabret"
"Tudo pelo Poder"
"O Homem Que Mudou o Jogo"
"War Horse"

TV

MELHOR MINISSÉRIE OU FILME PARA TV

"Cinema Verite"
"Mildred Pierce"
"Too big to fail"

"The Hour"
"Downton Abbey" (VENCEDOR)

MELHOR ATRIZ EM SÉRIE DE TV - MUSICAL OU COMÉDIA
Laura Dern, "Enlightenment" (VENCEDOR)
Zoey Deschanel, "New Girl"
Tina Fey, "30 Rock"
Laura Linney, "The Big C"
Amy Poehler, "Parks and Recreation"

MELHOR ATRIZ EM MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Romola Garai, "The Hour"
Diane Lane, "Cinema Verite"
Elizabeth McGovern, "Downton Abbey"
Emily Watson, "Appropriate Adult"
Kate Winslet, "Mildred Pierce" (VENCEDOR)

MELHOR ATOR EM SÉRIE DE TV - DRAMA
Steve Buscemi, "Boardwalk Empire"
Bryan Cranston, "Breaking Bad"
Kelsey Grammer, "Boss" (VENCEDOR)
Jeremy Irons, "The Borgias"
Damian Lewis, "Homeland"

MELHOR ATOR COADJUVANTE EM SÉRIE, MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Tim Robbins, "Cinema Verite"
Eric Stonestreet, "Modern Family"
Peter Dinklage, "Game of Thrones" (VENCEDOR)
Paul Giamatti, "Too Big to Fail"
Guy Pearce, "Mildred Pierce"

MELHOR SÉRIE DE TV - DRAMA
"American Horror Story"
"Boardwalk Empire"
"Boss"
"Game of Thrones"
"Homeland" (VENCEDOR)

MELHOR ATOR EM MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Hugh Bonneville, "Downton Abbey"
Idris Elba, "Luther" (VENCEDOR)
William Hurt, "Too Big To Fail"
Bill Nighy, "Page Eight"
Dominic West, "The Hour"

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE EM SÉRIE, MINISSÉRIE OU FILME PARA TV
Sofia Vergara, "Modern Family"
Jessica Lange, "American Horror Story" (VENCEDOR)
Kelly Macdonald, "Boardwalk Empire"
Maggie Smith, "Downton Abbey"
Evan Rachel Wood, "Mildred Pierce"

MELHOR ATRIZ EM SÉRIE DE TV - DRAMA
Claire Danes, "Homeland" (VENCEDOR)
Mireille Enos, "The Killing"
Julianna Margulies, "The Good Wife"
Madeleine Stowe, "Revenge"
Callie Thorne, "Necessary Roughness"

MELHOR ATOR EM SÉRIE DE TV - MUSICAL E COMÉDIA
Alec Baldwin, "30 Rock"
David Duchovny, "Californication"
Johnny Galecki, "The Big Bang Theory"
Thomas Jane, "Hung"
Matt LeBlanc, "Episodes" (VENCEDOR)

MELHOR SÉRIE DE TV - MUSICAL OU COMÉDIA
"Glee"
"Enlightenment"
"Modern Family" (VENCEDOR)
"Showtime"
"New Girl"

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [Globo de ouro](#)

15 janeiro 2012

Sherlock Holmes :O Jogo das Sombras (2011) - Repleto de exageros

O maior detetive das histórias policiais já foi interpretado por vários atores e adaptado de diferentes formas nas telas do cinema. Guy Ritchie (“Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes”) em 2010 (estreia no Brasil) nos surpreendeu investindo num típico longa metragem de ação (lutas, perseguições, perseguições e afins) e na veia cômica de Robert Downey Jr. (“Homem de Ferro”). Pena que “Sherlock Holmes 2- O Jogo das Sombras” tropece justamente em alguns dos elementos que tornaram o primeiro filme tão bacana. Acompanhamos o enredo no qual a morte do príncipe herdeiro da Áustria, aparentemente um suicídio, é vista por Holmes como uma peça de um quebra-cabeça maior arquitetado pelo professor James Moriarty com a expectativa de assistirmos a um bom suspense. Porém, nos deparamos com um tom espalhafatoso demais: cenas de ação em alta tensão parecendo a trilogia Bourne e um humor gratuito e muitas vezes desnecessário ao estilo de comédias hollywoodianas de gosto duvidoso que aparecem aos milhões todo o ano. Fica a sensação de que se tivéssemos a mesma atmosfera de thriller do Missão Impossível de Brian de Palma, a trama e os personagens seriam mais bem desenvolvidos.



Logo a trama tão promissora por envolver o grande vilão James Moriarty, no fim das contas mostra buracos e falhas. O início do filme retrata um conjunto de atentados para começar a apresentar o plano de Moriarty, mas depois interrompe essa exposição para fazer rir e elevar a adrenalina nas passagens da despedida de solteiro e casamento de Watson e do trem. Quando voltamos aos objetivos do vilão, vemos um dos melhores

momentos da obra, a explosão de um prédio em Paris, e mais a frente, uma conclusão que poderia melhorar a produção pela inteligência cair na falta de imaginação já vista nas 2 horas anteriores.

Agora vamos aos pobres coitados dos personagens. Sherlock Holmes vivido por Downey Jr. repete os trejeitos de Homem de Ferro, abusa de um humor físico e tolo e aparenta ser inteligente apenas para prever os movimentos de seu adversário numa briga; Watson vivido por Jude Law (“Closer-Perto Demais”) vira um acessório para a comédia de Holmes; Mycroft Holmes vivido por Stephen Fry (“V de Vingança”), em poucos instantes, faz bonito; a cigana Simza vivida por Noomi Rapace (o sueco “Os Homens que não amavam as mulheres”) parece perdida e sem função em diversos instantes; e James Moriarty vivido por Jared Harris (“O Curioso Caso de Benjamin Button”) ocasionalmente se destaca mesmo com poucas chances para brilhar: a cena do restaurante, da explosão em Paris e do jogo de xadrez no fim da obra.

Tecnicamente, Sherlock Holmes é muito eficiente. Design de produção, maquiagem e figurinos estão sob medida e a trilha sonora de Hans Zimmer, mais uma vez, é inspirada. O problema maior fica a cargo da direção de Guy Ritchie. Ele parece sofrer de um sério vício e de Mal de Alzheimer: é obcecado pelo slow motion e parece esquecer a todo o momento que já usou sua técnica favorita e, por isso, precisa colocá-la a cada 10 minutos. Passadas pouco mais de 2 horas, sai do cinema esperando um Sherlock Holmes 3 (sim, já está confirmado) menos over, menos exagerado e capaz de trazer algo novo além da ação desenfreada e do humor forçado.

[Ygor Pires \(@YgorPiresMontei\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#)

12 janeiro 2012

As aventuras de Tintim (2011) - Uma animação que agrada a todos

Spielberg nesse primeiro trimestre do calendário brasileiro de estreias, nos honrou com duas grandes estreias. Uma delas, embora não seja uma unanimidade, tem grande apelo com a crítica, *Caçador de recompensas*, e As aventuras de Tintim que parece estar focado em fazer as bilheteiras, que o primeiro filme lançado por aqui não conseguiu fazer.

O filme é uma obra é maravilhosa e concorre no Globo de ouro na categoria de Melhor Animação. O longa narra a história do já famoso jornalista Tintim, conhecido pelas tiras de Hergé. Nessa aventura Tintim compra, em uma feira uma miniatura do famoso navio Licorn, e logo percebe que um grande mistério está por trás da peça. Tintim se lança na aventura, de descobrir todos segredos por traz daquele navio misterioso.



O filme é uma espécie de Indiana Jones, animado – com atores reais, uma das características mais interessantes da produção. Cada personagem humano do filme, foi interpretado por um ator humano, que teve seus movimentos e expressões faciais captados por centenas de Câmeras, para depois ser traduzidos e frames digitais.

Assim como seu similar mais velho o filme tem tudo para virar uma série, dependendo apenas da bilheteria. Já tendo até mesmo diretores, para os próximos filmes, entre eles Peter Jackson, e James Cameron, que dirigiram o segundo e o terceiro filme respectivamente.

O filme é uma daquelas animações, que não tem o público infantil como seu principal alvo— afinal dificilmente veríamos em um desenho infantil , personagens usando armas de fogo— embora deva agrada-lo também.

Ao longo do filme, vemos um roteiro que se esforça ao máximo para arrancar risadas espectador nos

momentos mais inusitados. Com personagens que certamente, terão grande apelo com o público adulto, como um capitão bêbado, que viu sua tripulação se voltar se voltar contra si, enquanto tenta se lembrar das histórias contadas por seu avô a muito tempo.

Por ser uma animação, uma história de piratas, uma aventura...O apelo ao público infanto-juvenil é obvio, mas é um filme engraçado e cabeça, para adultos.

O 3D e o Imax , são de grande importância no filme, principalmente pelo 3D, que tem com o IMAX o casamento perfeito, apesar de ainda ser uma tecnologia difícil de se encontrar nos cinemas pelo Brasil, e por isso o preço do ingresso é inflacionado. Mas se pode ver o melhor do filme apenas com 3D, e de melhor quero dizer , cachorros, navios, aviões, e moedas de ouro saltando da tela. Em algumas cenas, fica óbvio que as tais tem como objetivo explorar a tecnologia, mais é difícil pensar em algum diretor que fizesse isso melhor que o próprio Steven Spielberg.

Conclusão: O filme é muito bom, uma aventura na história, e é uma ótima opção até mesmo para os mais novos que não conhecem a obra de Hergé, mas que com certeza irão procurar mais sobre ela , quando saírem dos cinemas.

E o filme é muito rico, e bonito quando se trata de efeitos visuais, e seu roteiro não decepciona. Quanto as atuações é difícil saber, o tamanho da influência, que os efeitos gráficos ganham, mas em geral são bem convincentes. Vale lembrar que os atores da produção, tem alegado em pequenos making offs exibidos na tv por assinatura, que atuar em produções assim é até mais difícil, já que não contam com uma caracterização.

No Brasil o filme chega às telas no dia 20 de janeiro.

[Daniel Rodrigues\(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [animação](#), [I](#), [Steven Spielberg](#)

10 janeiro 2012

Rango (2011) - Existe vida além da Pixar

Rango foi uma grata surpresa de 2011. Surpresa porque ninguém era capaz de esperar muita coisa da primeira incursão do diretor Gore Verbinski (os três primeiros “Piratas do Caribe” e da empresa de George Lucas (“Star Wars”), a Industrial Light & Magic, no mundo das animações. Porém, a história de um camaleão com crise de identidade, que vai parar numa cidade de velho-oeste cheio de bandidos e se questiona se deve ou não ser um herói

deu certo. E como deu!

Começando pelo tema, este filme se diferencia de outros tantos do mesmo gênero.

Lembrando obras da Pixar em seus melhores momentos, esta produção construiu uma trama complexa que discute questões existenciais com grande riqueza simbólica: apenas adaptar-se ao meio a sua volta ou assumir um papel de protagonista no mundo; tudo isso brincando com a capacidade do camaleão de se camuflar no ambiente. E esse conteúdo forte e instigante apresentado de forma a não desconsiderar a diversão.

E essa diversão surpreende todas as platéias possíveis ao combinar um grandioso estudo de personagem com cenas de ação desenfreadas e som poderosíssimo. Além disso, torna-se único por falar mais com o público adulto do que o infantil. Suas piadas são de um alcance maior para adolescentes em diante e suas inúmeras referências ao universo de filmes western (fisionomia de personagens, situações, espaços...) podem passar despercebidas a muitos olhos.

Quanto aos aspectos técnicos, também assistimos a um show na tela grande. Temos o maestro Hans Zimmer compondo uma trilha sonora de inigualável homenagem a Ennio Morricone e aos faroestes e um visual belíssimo, tanto na concepção de personagens longe de serem esteticamente bonitos, mas precisas na revelação de suas personalidades, como também no design artístico do velho-oeste (duelos no meio da rua, bares hostis...).

Rango deve, com certeza, aparecer no Oscar 2012. Podemos vê-lo concorrendo às categorias de Animação, Roteiro Original e Trilha Sonora. Quem sabe o veremos em várias outras. Quem sabe veremos um certo camaleão carregando debaixo do braço algumas estatuetas.

[Ygor Pires \(@YgorPiresMontei\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [animação](#), [OSCAR](#), [Pixar](#)

09 janeiro 2012

Era uma vez...(2008) - A cena final é maravilhosa

Confesso que me surpreendi com “Era uma vez” (2008) de Breno Silveira. O filme é maravilhoso, com sua trama, que conta com uma Romeu e uma Julieta carioca. A história é, conhecida e pouco inovadora, mas o filme consegue ser de uma beleza inacreditável no cinema nacional — que tanto amo, e apoio, e a cada ano vem crescendo em qualidade.



Talvez a única inovação no filme seja mesmo o irmão do personagem principal, que evolui e cresce no filme de uma forma assustadora, para no final nos surpreender definitivamente. E ainda mais inacreditável é o posicionamento que Dé, personagem principal, tomará frente as atitudes do irmão, e como ele reagirá após atitude tomada pelo irmão mais novo, sem em nenhum momento se esquecer da relação de irmão que existe entre eles, nessa cena que considero o segundo clímax do filme. Spoiler (PARA LER SELECIONE O TEXTO) (quando o personagem principal descobre que foi seu irmão quem sequestrou sua namorada, Nina — Vitória Frate— e o mata).

A trama também é gênial, ao mostrar a ascensão de dois chefes ao tráfico, um deles mal e outro “bom”, que agrada a toda comunidade do morro do Cantagalo, onde a história se passa.

E como todo bom filme carioca, a paisagem é incrível, afinal trata-se da cidade Maravilhosa.

Talvez o único ponto em que filme deixe a desejar, é quando se fala na atuação de Thiago Martins, no papel de Dé. Ao longo de toda a trama, quando se trata de um momento em que personagem deve estar acuado, com medo, o ator é genial, mas nas poucas cenas em que se exige do ator um pouco mais de personalidade, e atitude, isso não acontece.

No geral o filme é muito bem dirigido, com uma história bem escrita. E o melhor de todo o filme, é com certeza a sua cena final, quando numa visão aérea do que aconteceu na orla da Praia, vemos um coração ser formado pela multidão.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [cinema](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

06 janeiro 2012

Volver (2006) - Amodóvar é um gênio, e Penélope Cruz é belíssima

Volver, é incrível, e é uma grande obra de Pedro Almodóvar. Para quem viu e gostou e gostou do recente A pele que habito, vale pesquisar mais sobre a obra deste grande diretor espanhol que consegue fazer filmes incríveis, trabalhando a cultura de seu País.



Em Volver(2006), vemos Almodóvar trabalhar brilhantemente vários temas, aproveitando o máximo de cada um deles. Temos a história da filha, que mata o “pai”, para se defender, da mãe que retorna do mundo dos mortos, de uma mulher com câncer que procura sua mãe, desaparecida. No final todas as tramas irão convergir brilhantemente, em uma narrativa suave e inigualável.

Penélope Cruz, esbanja beleza e talento nesta produção. Penélope aparece no papel de Raimunda, a personagem central da trama que irá ajudar sua filha a se livrar do corpo do pai, o qual sua filha matou quando tentou abusar sexualmente dela. Numa família onde em meio a tias e irmãs Penélope é a mais bela, ela obviamente ganha destaque, e ao longo de toda a projeção, nenhuma outra atriz de

beleza igual ou parecida aparece. O busto da atriz também é valorizado em várias cenas do filme, a principal delas é a cena em que a personagem aparece lavando louças no restaurante.

São geniais as viradas que o roteiro vai aos poucos sofrendo, e como essas viradas não ganham uma trilha sonora diferenciada. Como na cena em que descobrimos sobre a paternidade de Paula (Yohana Cobo).

Ao final do filme tive a mesma impressão, que tive em A pele que habito, o filme não deixa ponto sem nó, toda a história é muito bem explicada. E apesar de alguns clássicos, ganharem esse título deixando dúvidas no expectador — como Barton Fink —, ainda prefiro que tudo seja muito bem explicado e ganhe sentido no final, e nessa tarefa Almodóvar, se mostra experiente.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: cinema, Espanha, Pedro Almodóva, Penélope Cruz

05 janeiro 2012

A festa da menina morta (2008) - Uma história inacabada

O filme é diferente de tudo que já vi começando por sua trama, que narra à história de uma cidade do interior do Amazonas, onde uma menina morta fala com o personagem de Daniel de Oliveira. Na trama Daniel vive santinho um personagem estranho - e até mal construído, já que não fica claro porque o personagem é considerado santo — se existe outro motivo, além deste conversar com a menina morta, já que o filme também insinua que tal posto poderia ser hereditário. O personagem ainda vive uma estranha relação homossexual com seu pai, vivido por Jackson Antunes.



Ao final da trama da trama, várias questões acabam não resolvidas, como a homossexualidade do personagem, não se esclarece o que é insinuado — que a homossexualidade do personagem poderia ter alguma relação com sua posição.

O filme assume essa pegada religiosa, e de certa forma brinca com a Fé das pessoas, que acreditam fielmente que

Santinho, um ser humano instável tem poderes curativos e mediúnicos. E embora assuma características de filmes kardecistas, faz péssimo uso de tais características, numa história,

estranha confusa, e mal contada.

O filme é salvo apenas pelas atuações, que em geral são muito boas. E Daniel de Oliveira dá um show na pele de Santinho. Assim como Dira Paes, na pele da coadjuvante Diana.

Outro aspecto positivo do filme, é nos proporcionar conhecer um pouco mais sobre a vida dos nortistas, e da população indígena. Além de nos proporcionar o prazer de apreciar as belas paisagens, do Amazonas.

Conclusão: Em termos de história, o filme é fraco, a história parece inacabada, com um roteiro que deixa margem a muitas dúvidas. Quanto à menina morta, sua história é pouco explorada, e seu nome é mencionado no máximo uma ou duas vezes ao longo de toda a projeção.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Brasil](#), [cinema](#)

04 janeiro 2012

Carros 2 (2011) - Melhor esquecer

A Pixar nos acostumou mal, muito mal. Depois de produzir clássicos recentes da animação, como a trilogia Toy Story e Wall-E, derrapou pela primeira vez com Carros 2. Neste filme, Relâmpago McQueen viaja pelo mundo disputando o título de carro mais veloz do mundo no World Grand Prix; enquanto isso, seu amigo, o guincho Mate, envolve-se numa aventura de espionagem internacional.

A trama em si já se revela um erro desde a formulação da ideia. O tom misterioso de conspiração não combina com o belo universo criado pelo primeiro filme e o fato de tornar Mate o protagonista força o aumento do número de piadas, muitas delas pouco inspiradas. No fim das contas, a Pixar criou uma obra voltada apenas para o público infantil, perdendo a sua essência de contemplar variados públicos, inclusive o adulto.

O desenrolar do tema também falha ao construir conflitos dramáticos superficiais e clichês,



dentro da fórmula hollywoodiana batida de “homem tem, homem perde e homem recupera”. E por fim, até mesmo a mensagem moral, algo que vinha sendo a especialidade da empresa, é equivocada e surpreende negativamente o tratamento dado à questão ambiental e a sua ligação à história. Porém, nem tudo é ruim. O design de produção é espetacular na concepção refinada do grafismo e da

personalidade dos personagens e no contraste entre os ambientes das corridas (colorido e iluminado) e da espionagem (escuro e fechado). Igualmente elogiável é a montagem das cenas de ação, frenéticas e empolgantes.

Carros 2 pode figurar no Oscar entre as melhores animações. Sua indicação, longe de ser merecida, caso se realize será muito em função da marca Pixar.

Ygor Pires

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [animação](#), [cinema](#), [OSCAR](#), [Pixar](#)

03 janeiro 2012

Hancock(2008) - Podia ser melhor, mas agrada desse jeito

O filme é uma daquelas pérolas, que poderiam ser melhor, mas agradam assim como são. Pode não ser o melhor personagem de Will Smith, mas com certeza é um personagem único e humano, com características, que somente poderiam caber a si.

A trama nos conduz na história de Hancock, um herói bêbado, e que não acerta em nada, faz os bandidos terem medo de si, porém conquista o ódio da população. Uma espécie de paradoxo já que não é possível agradar a todos sem ser perfeito, e o personagem, junto a

Ray (Jason Bateman), se lança numa busca pela perfeição, quando tentara conseguir o amor da população.

Um dos ápices do filme é a virada de roteiro que o filme sofre no que pode ser considerada a metade da produção. E a trama consegue mesmo surpreender o espectador, ainda que lentamente, e com uma explicação que vai se dando junto a esta virada de roteiro.

Quanto às atuações, não tem nada de especial, nem o próprio Will Smith, tem um atuação tão especial como a de Sete vidas, ou A procura da felicidade.

Em geral o filme é agradável, embora seja apenas mais um blockbuster hollywoodiano, com foco nos efeitos especiais empregados nas explosões. Mas a trama de um super-herói que foge aos estereótipos, acaba sendo tão ruim, que fica boa.

Conclusão: O filme é agradável, vale uma conferida pelas explosões e pelas risadas que Will, na pele de Hancock, arranca do espectador. Os demais personagens não são muito bem construídos, e alguns poderiam ter sido melhor aproveitados, como próprio Ray.

O filme, que foi lançado em 2008, somente nos EUA arrecadou US\$ 227 Milhões, e no restante do mundo US\$ 396 Milhões, totalizando mais de US\$ 600 Milhões, comprovando a harmonia que existe entre Will Smith e as bilheterias mundiais.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [eua](#), [Will Smith](#)

30 dezembro 2011

Imortais (2011)

Se você espera um filme épico sobre a relação entre deuses gregos, humanos e titãs, é melhor baixar suas expectativas. Apesar do visual fantástico, e da assinatura do diretor indiano Tarsem Singh, "Imortais" tem um roteiro chato, uma história que passa distante da mitologia grega clássica, e atuações salvas apenas pelo astro Mickey Rourke (Os Mercenários), interpretando o rei Hipérion. Sedento por vingança contra os deuses, que permitiram a morte de sua família, Hiérion parte com seu exército destruindo as vilas gregas (completamente surreais, ou melhor, irrealis) em busca do Arco Épiro, capaz de libertar os Titãs da prisão do Monte Tártaro e iniciarem uma guerra contra o Olimpo.



Teseu (Henry Cavill - Superman - O Homem de Aço) é um aldeão grego, mas com um espírito de soldado americano do século XXI. Em busca da vingança pelo assassinato de sua mãe, e da 'liberdade' de seu povo, ele é guiado pela oráculo Phaedra (Freida Pinto - Quem quer ser um milionário) a também ir em busca do Arco Épiro. A atuação de Cavill, fria e insólita, em nada colabora para a construção do personagem, que mais parece um gaoto perdido, com momentos de adrenalina. Na mesma linha estão os deuses (Kellan Lutz - Poseidon; Luke Evans - Zeus; Isabel Lucas - Atenas; Daniel Sharman - Aries) com atuações fracas e em situações confusas.

O visual e as lutas sangrentas são a grande aposta do filme (qualquer semelhança com "300" - dos mesmos produtores - não deve ser descartada). Os efeitos visuais impressionam,

mas não o suficiente para conferir ao filme o seu auto-rótulo de Épico.

Mas essa é apenas a minha crítica. Se você tem uma opinião diferente, comente abaixo. Nos próximos dias, uma entrevista com o historiador Maurício Santos, especialista em Antiguidade, sobre as incoerências do onga. Aguarde.

Imortais - Trailer Oficial Le...



Imortais

(Immortals, 2011)

- Direção: Tarsem Singh
- Roteiro: Charley Parlapanides, Vlas Parlapanides
- Gênero: Ação/Drama/Fantasia
- Origem: Estados Unidos
- Duração: 110 minutos

Rodrigo Rocha (@jornalysta)

Por: Unknown Nenhum comentário:

Tags: cinema, imortais

29 dezembro 2011

Podcast:: Clássicos do natal



Rodrigorochadacosta
Podcast Natal - Cinem...

SOUNDCLOUD

Compartilhar

Política de Cookies

43

Com Daniel Rodrigues(@danielr_DDRP), Ygor Pires e Rodrigo Rocha(@jornalysta)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

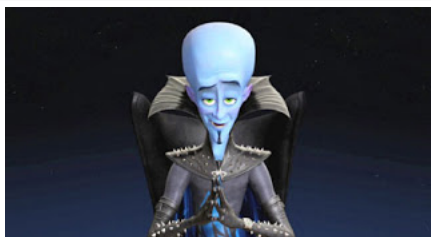
Tags: cinema, podcast

28 dezembro 2011

Megamente (2010) - Um filme legalzinho

O filme é incrível, e consegue não deixar nenhum “ponto sem nó”, em meio as tantas reviravoltas que a história sofre — e não são poucas.

Megamente ainda bebê, chega a terra, vindo de um planeta distante — essa não é a história do Superman? —, o mesmo acontece com Metroman, o herói do filme, e maior inimigo de Megamente, desde a infância. O grande herói do longa morre logo no início do filme, e Megamente torna-se o “poderoso chefe” da cidade, já que a mesma já não conta mais com um herói. Logo Megamente percebe, que sua vida não tem sentido se ele não tem um inimigo, para lutar consigo, e resolve criar o herói, mas o plano não dá certo e a história vai desenrolando em meio a idas e vindas até o fim da projeção.



Com tantas reviravoltas, o filme chega a lembrar novelas mexicanas, mas diferente das mesmas, a história é completa e ao final não deixa margem a dúvidas.

É um filme acelerado, e alucinado ao mesmo tempo. Na cena final a produção conta com uma sequência da música Bad, uma homenagem ao astro pop Michael Jackson.

O filme, não foi digno de muitos prêmios, é de fato não era um filme para tal feito. É apenas um filme legalzinho, que brinca com clichês de hollywoodianos, e satiriza os heróis — e os vilões dos quadrinhos. Uma das provas disso, é que a história ainda conta com uma Louis lene, uma repórter do noticiário local, que todos acreditavam ter caso com Metroman quando este era o herói, e que se apaixona por Megamente, quando ele vive sua crise de consciência, constatando que sua vida já não tem mais sentido sem alguém para rivalizar consigo. E a partir desse drama o filme cria uma atmosfera recheada de piada, e sátiras. E é um filme legalzinho, mas é só isso.

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [animação](#), [cinema](#)

27 dezembro 2011

Rio pode representar Brasil no Oscar



No ano de 2012, o Brasil, que enquanto não define seus indicados ao OSCAR na categoria para Melhor filme estrangeiro, certamente será representado na categoria de animação — e provavelmente também nas trilhas sonoras — pelo filme hollywoodiano, mais brasileiro do ano; [Rio](#).

O longa metragem é uma produção muito agradável, da

Dream Works. Quanto ao brasileiro e diretor do longa, Carlos Saldanha, ele já havia dirigido outros grandes sucessos de bilheteria como A Era do Gelo 2, e A Era do Gelo 3. Aliás, no ano de 2012 deve chegar aos cinemas o quarto longa da saga. Outra produção não brasileira, mas que pode representar o Brasil no Oscar, é o documentário Senna, que narra a vida do piloto brasileiro

[Daniel Rodrigues \(@DanielR_DDRP\)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Carlos Saldanha](#), [OSCAR](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

26 dezembro 2011

Cavalo de Guerra (2011) - Um dos melhores filmes do ano

A história resumida é um grande clichê do cinema americano, mas na forma como Steven Spielberg nos guia... A história do cavalo Joe, é incrível. É maravilhoso ver um cavalo que pouco a pouco, vai sendo cada vez mais “humano” — talvez até mais que muitos homens e mulheres de nossa geração.



O fazendeiro Ted (Peter Mullan), precisa de um cavalo para arar a terra de sua fazenda, esse cavalo deve ser raça pura. Mas num lapso de loucura, Ted acaba comprando, um cavalo que aos seus olhos é forte, mas que não é de raça e, portanto não serviria para o trabalho. Seu filho, que já havia tido um breve contato com o cavalo em seu nascimento, logo cria fortes laços com o cavalo Joe, e se compromete a treiná-lo. Durante a guerra os dois amigos, são forçados a se separar, e o longa metragem narra toda trajetória do cavalo Joe, até que ele possa reencontrar Albert (Jeremy Irvine), em uma terra de

ninguém.

Cavalo de guerra, não é um filme para bilheteria — embora, o nome de Spielberg deva levar milhões de espectadores às salas de cinema—, mas um filme para Oscar. Outro fator que contribui ainda mais para isso, é sua época de lançamento nos EUA — fim de dezembro —, característica comum aos filmes que almejam um lugar ao sol na premiação.

A trama é lindamente apresentada ao espectador. Algumas cenas tem uma magia especial, que contribuem muito para a construção da personalidade do cavalo. Uma delas é quando o cavalo, salva seu amigo (um outro cavalo) da morte, que vem acompanhada de — uma mostra da genialidade de Spielberg — um close no olhar de Joe.

A cena do reencontro entre Joe e Albert, é também maravilhosa. E embora todo o elenco seja desconhecido, todos estão muito bem.

O filme, ainda conta com brincadeiras, entre os soldados rivais, como quando os soldados dos dois exércitos — rivais — se unem para salvar Joe. Nessa cena, você entende porquê Joe, é um cavalo de guerra, e isso não se dá apenas porque os soldados assim o dizem, mas sim pelo fato de que graças ao cavalo, soldados, que outrora tentava se matar, se unem.

A história é perfeita, e o filme, com certeza é digno do OSCAR de Melhor diretor, e deve figurar entre os melhores filmes do ano.

Um dos charmes do filme é seu estilo épico. Coisa rara nas produções de hoje, apenas encontrada em algumas fitas como “O ilusionista”. Já, que como dizem, está fora de moda, porém Spielberg faz uso deste estilo brilhantemente, como só um grande diretor, poderia fazer.

No Brasil o filme chega aos cinemas, no dia 6 de janeiro.

Daniel Rodrigues (@DanielR_DDRP)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: cinema, OSCAR, Steven Spielberg

23 dezembro 2011

Missão Impossível: Protocolo Fantasma (2011) - Você vai correr a 200 km/h

Não sou dos maiores fãs de filmes de ação hollywoodianos, sobretudo quando um diretor utiliza os diálogos apenas para esclarecer o desenrolar de uma história. Em MI4 (ninguém chama assim, mas serve pra lembrarmos que este longa segue outros três, que de certa forma foram ‘bem sucedidos’), Tom Cruise volta a interpretar o agente Ethan Hunt, com algumas características diferentes dos anteriores.

Mais velocidade - Você terá a sensação de estar correndo a 200 km/h junto com a trama; cenas de ação de causar vertigem; e muita ‘mentira’ nas explosões e batidas de carro, em que todas as vítimas sobrevivem (“e passam bem”).

O retorno da trama nuclear - Com uma nova abordagem, o filme resgata o estilo de vilões que planeja dominar/destruir o mundo, e com uma ‘boa intenção’, recriar a raça humana.



Em anexo, o passado da URSS como plano de fundo do filme, mas sem os clichês da Guerra Fria.

Muita iTecnologia - Eu acho que perdi a parte em que Tom Cruise apresenta um comercial da Apple. Do início ao fim do filme, há referências aos produtos da Apple, como o iPhone, o iPad, o Mac e diversos gadgets eletrônicos disponíveis apenas

para espões. Eles são utilizados magistral (e simplificada) por Ethan e seus parceiros nas etapas da missão.

Mais risadas - Com um tom menos sério que nos filmes anteriores (mas sem tentar ser comédia) o filme provoca mais reações de surpresa e risadas que tensão. Eu mal percebi essa diferença, e estou curioso para ver a reação do público.

E, novamente, um bom filme para ser assistido no cinema. Se for ver a versão em 3D procure uma sala com tela IMAX. Faz MUITA diferença! Boa diversão.

[Rodrigo Rocha \(@jornalista \)](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Apple](#), [cinema](#), [IMAX](#), [Rodrigo Rocha](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

23 dezembro 2011

Alvin e os esquilos 3 (2011) - Um filme pra família

O filme mantém a linha de seus antecessores, corrigindo falhas de filmes anteriores, e conta com uma série de referência a outras produções.

Dave (Jason Lee) leva os esquilos para férias em família num cruzeiro, enquanto se preparam para um importante festival de música. Entretanto numa confusão — como é de se esperar causada por Alvin e os esquilos (e as esquiletes) acabam perdidos numa ilha quase deserta. Davi, junto com Ian (David Cross) — que neste terceiro capítulo da franquia volta como animador do cruzeiro — saem para salvar os esquilos, mas acabam também perdidos na tentativa de salva-los.



O filme está recheado de referências a outros filmes, a principal e mais óbvia se dá com *Naufrago* (2000). Tal referência acontece, com a personagem Zoe (Jenny Slate) que assim como acontece na produção de 2000 com o personagem de Tom Hanks, está presa numa ilha, e para fugir da solidão passa a imaginar bolas esportivas — de basquete, de golfe... — como suas amigas. Em produções como a franquia *Alvin e os esquilos*, e outras como *Garfield*, sequer vale a pena para analisar a atuação dos

atores humanos, já que são meros coadjuvantes, e suas poderiam facilmente ganhar prêmios como o Framboesa de ouro, caso as animações não fossem, o que anula, suas terríveis participações nestas produções, que embora sejam agradáveis não visem qualidade, mas sim público.

Esse terceiro capítulo, é apenas mais da mesma fórmula bem sucedida — com alguns ajustes mínimos —, que já havíamos visto nos dois filmes anteriores da série.

Uma dos principais ajustes, nestes terceiro, são as cenas em que os esquilos interagem com humanos, que são pouquíssimas, e só acontecem quando inevitáveis. É fácil perceber o esforço para evitar que os esquilos apareçam no mesmo quadro que os humanos. E com certeza esse foi o melhor ajuste feito no filme, já que desde 2004 com *Garfield*, essas cenas não convenciam.

Diferente do segundo, onde Dave, passa a maior parte da história ausente, devido a um acidente que sofre logo no início do filme, e só torna a aparecer no final. Nesse longa e tornar a estar presente na história, como coadjuvante. E Toby (Zachary Levi), que “substitui”, Dave, no que se refere a cuidar dos esquilos no segundo filme não torna a aparecer.

A trilha sonora é outro assunto a parte, já que os esquilos cantam grandes músicas do cenário pop musical, da atualidade, e o filme conta com uma incrível sequência da Música *Bad Romance* (Lady Gaga), numa coreografia em conjunto com as esquiletes.

O filme chega aos cinemas no dia 06 de janeiro de 2012

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: animação, cinema, infantil

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/cecia

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS

Facebook

22 dezembro 2011

Christine - O Carro Assassino (1983) - Um clássico do terror

Christine- O carro assassino é um verdadeiro clássico do gênero de terror. A história é simples, e tem o próprio carro como personagem principal. E aposta em atores pouco conhecidos a fim de não roubar a cena do carro, que protagoniza o filme, e ao longo da trama vai se mostrando um carro sentimental, e egocêntrico.

Arnie Cunningham (Keith Gordon), é um nerd, vítima de bullying, que conta com seu melhor amigo, Dennis (John Stockwell) para defendê-lo dos valentões do colégio. Após uma surra, enquanto volta para casa, Arnie, vê na garagem de um velho muito estranho, um carro destruído, mas pelo qual se apaixona.

Embora desconhecidos, o elenco todo está muito bem neste filme, que possui fãs fervorosos — não é difícil entender por que, afinal de contas, a história embora simples é agradável e cativante.

O filme não conta com muitas subtramas, e é curto e grosso, que diz respeito ao terror, com cenas que incluem Christine, correndo em chamas, atrás de um jovem, inimigo de Arnie — o carro tem ciúmes de seu dono — que a destruiu. Outras cenas incríveis são aquelas em que o carro se reconstrói. O final também é genial, embora, seja um clichê usando em quase todos os filmes de terror.

Um carro ciumento, que não gosta de dividir seu dono com nada nem ninguém. Um carro que se reconstrói. Um carro vingativo... Esses são apenas alguns, dos tantos argumentos



que podem ser usados para definir Christine, um modelo Plymouth Fury 1958, que é o grande protagonista desse clássico do terror, dos anos 80. Ano em que o gênero teve suas melhores produções, e viveu seu auge.

Conclusão: Essa obra merece ser admirada, por sua raridade, e por ser um exemplo de terror, do tipo que não se vê mais nas produções recentes, do gênero.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1983](#), [cinema](#)

20 dezembro 2011


Compramos um Zoológico (2011) - Uma trama leve e agradável, para assistir com a família

Um filme para agradar a toda família. Essa é a melhor forma de definir *Compramos um Zoológico*. O filme narra a história — real — de um homem, que após perder sua esposa resolve comprar um zoológico a fim de proporcionar a si e aos filhos um novo recomeço, que como o filme mostra é doloroso, é difícil no começo, durante a fase de adaptação, mas aos poucos vai dando certo, e a família vai se recuperando da perda da mãe.




O elenco consegue criar uma família incrível, e Matt Damon, está muito bem neste longa metragem, conseguido transmitir através de seus olhar e de sua atuação, a emoção e o sentimento do personagem, que acaba de perder a esposa, e ainda sofre com sua lembrança. A dupla de pai e filho, formada por Matt e Colin Ford, é outro ponto forte do filme. O jovem ator consegue se sair muito bem no

personagem de um adolescente desajeitado, que tem dificuldade de lidar com garotas, e com seu pai, que assim como ele sofre com a perda da mãe/esposa. Ao longo do filme, o relacionamento dos dois evolui de uma forma incrível, conseguido comover o público.




Daniel Rodrigue...
118 likes

Liked



Read NOW [bit.ly/299w0dc](#)



Daniel Rodrigues Parente
on Thursday

Que tal um parque temático da Netflix?
Muito da monetização de IPs na Disney vem de merchandising e licenciamento. Fora a estrutura hoteleira que opera

Podcast



Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



Outra grande atuação é a da jovem, Maggie Elizabeth Jones, que interpreta a filha do personagem de Matt Damon; uma garota de sete anos com uma personalidade forte, que ainda acredita no coelhinho da páscoa, e é um dos principais motivos, para que o pai resolva comprar um zoológico. A garota arranca risadas da plateia durante todo o filme, com seu jeito criança, que porém, é até mais sensata que o pai.

A grande decepção do filme é mesmo a atuação de Scarlett Johansson, que aparece como a chefe dos funcionários do zoológico, que está a beira da falência, sobrevivendo através de subsídios do governo quando o Matt resolve compra-lo. Scarlett aparece como uma coadjuvante inexpressiva, que parece perdida em meio aos animais todo o filme, com cara de menina da cidade.

O longa ainda conta, com piada interessantes e atuais como numa cena em que o personagem de Matt, faz menção aos mineiros chilenos, em uma piada.

É um filme para família, principalmente para crianças— como é de se esperar, dada a época do ano em que o filme será lançado (23 de dezembro). É um filme para se fazer bilheteria, com foco nas crianças, embora agrade a toda família com uma história leve, uma drama familiar, e personagens engraçados.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [Matt Damon](#), [Scarlett Johansson](#)

19 dezembro 2011

Onze minutos - Paulo Coelho cria uma menina, e a transforma numa mulher

Era uma vez, forma estranha de começar a história de uma prostituta, destaca o autor logo no início do livro. *Onze minutos*, narra à história de Maria, uma menina brasileira do interior que logo cedo aprende que a vida é cruel, e nunca nos dá uma segunda chance. O tempo passa e a menina do interior se transforma em mulher. Uma mulher, que ainda está descobrindo a si mesma. Descobrimo sua sexualidade, sua personalidade, e seus mistérios. A jovem mulher— Maria—, acredita que conhece o mundo, e os homens que nele habitam, passa a imagem de mulher segura para os que a rodeiam, mas durante sua jornada pela suíça, irá descobrir que estava errada, e é na verdade uma menina ingênua que conhece muito pouco da vida.



É fantástico acompanhar a evolução da personagem, que a princípio acha que conhece o mundo, mas quebra à cara, se dá mal. E aos poucos evolui, depois de decidir se tornar uma prostituta por vontade própria. Aprende que os homens não procuram prostitutas apenas pelo sexo, mas também para ter uma amiga com quem conversar e falar sobre seus problemas, seus dilemas do cotidiano. Para atender a seus clientes, Maria logo descobre que pode se transformar em três tipos de mulher: A menina ingênua, a mulher fatal e a mãe compreensiva. Vai aos poucos deixando de ser a menina do interior, que mesmo trabalhando com sexo, ainda não conseguia entender porque toda a sociedade girava em torno desses *Onze minutos*, para se transformar em uma mulher, que entende seu corpo e sua alma, como seres que se completam.

Em *Onze minutos*, Paulo Coelho consegue criar uma menina, e transforma-la em uma mulher. Numa trama, tão perfeita e envolvente que muitas mulheres — basta procurar por opiniões femininas a respeito do livro—não conseguem acreditar, que tal obra tenha sido criada por um homem. A trama foi escrita baseada nas histórias verídicas, de prostitutas que Paulo Coelho entrevistou.

A obra desperta no leitor as mais diversas, sensações e sentimentos. E consegue ainda que num curto trecho, apresentar o ponto de vista de masculino, a respeito do trabalho de Maria.

A trama consegue despertar no homem uma curiosidade, a respeito do universo feminino, e surpreender o mesmo com tudo o que acontece em uma mulher. Seja pela complexidade de seus sentimentos, ou mesmo pela simplicidade de seus sonhos quando menina, que como o livro o mostra, são quase sempre os mesmos.

O livro deixa amostra às marcas do autor, ao analisar o comportamento humano. Quando aborda o comportamento dos homens diante das mulheres, ou do comportamento delas em seu universo, alimentando mentiras para manter as aparências.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [Livros](#), [Paulo Coelho](#)

15 dezembro 2011

Encurralado (1971) - Simplista porém criativo

Encurralado (1971), aposta no mistério e na curiosidade, para criar uma trama, que envolve o espectador nos dilemas do personagem central. Toda a trama se inicia quando numa estrada, David (Dennis Weaver), ultrapassa um caminhão, a partir daí ele passa a se ver numa luta contra o veículo que começa a persegui-lo, buscando sua morte. O filme deu início a carreira de Steven Spielberg no cinema. A princípio foi produzido para ser exibido apenas na tevê, mas com seu sucesso acabou chegando aos cinemas do mundo inteiro.

O filme é simples, porém bem feito — talvez essa seja a fórmula de seu sucesso. A trama não possui subtramas, foca-se apenas no personagem central e no caminhão que o persegue. O caminhão, em momento nenhum, ganha um rosto que o represente por isso a máquina, se torna o coadjuvante do filme — da figura que dirige o caminhão, vemos apenas as botas, e o braço, fazendo um único movimento. Tamanha simplicidade, que todo o longa foi gravado em apenas 13 dias, e se tornou um clássico do cinema mundial.

O filme não conta com muitos personagens de importância, apenas David, que é perseguido pelo caminhão. Tal personagem é interpretado por Dennis Weaver, que consegue dar vida ao personagem, com uma boa atuação, que atende bem as necessidades do personagem, mas sem maiores méritos. É uma atuação simples, como todo o filme, que conta com um único figurino, poucos cenários — apenas o carro e alguns lugares a beira da estrada.



E como primeiro filme de qualquer diretor, o orçamento é baixo, diferente das demais produções de Spielberg, que viriam depois deste filme. A produção é simplista, porém criativa. Criatividade que contorna o baixo orçamento do longa.

Conclusão: esse filme é a prova de que o segredo por trás de Steven Spielberg, não são os grandes orçamentos — embora eles façam uma grande diferença. Steven Spielberg, é um gênio, com ou sem grandes orçamentos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [cult](#), [Steven Spielberg](#), [tv](#)

14 dezembro 2011

Bom dia, Vietnã (1987) - Robin Williams dá um show

Robin Williams dá um show, em matéria de improvisação em *Bom dia, Vietnã*. Como um radialista do exército, seu personagem, o soldado Adrian Cronauer, conquista inimigos, e importantes aliados entre seus superiores.

Toda a trama se passa durante a guerra do Vietnã. Para animar a rádio do exército americano, um oficial do alto escalão resolve trazer o soldado, que o fizeram rir muito em uma de suas viagens. Chegando ao País, o soldado logo se apaixona, por uma nativa, e conhece seu irmão que o levará a conhecer o País, e a guerra.

Apesar de se passar durante uma guerra, este longa, não é um filme de guerra, já que a mesma serve apenas como cenário para que a trama se desenvolva, e surpreenda o espectador com doses de drama que pesam mais que o normal, em um filme que segue o ritmo de uma comédia. E um romance, que aos poucos vai se mostrando impossível.



Robin Williams teve nesse filme, o seu primeiro sucesso no cinema. Nesse longa foi visto pela primeira vez como um ator para o cinema, já que antes era visto apenas como um ator de tv. Tamanha qualidade de sua participação, que foi indicado ao Oscar de melhor ator, mas acabou perdendo para Michael Douglas em *Wall Street-Poder e cobiça*. Embora seja boa, a atuação de Robin Williams é

inexpressiva neste longa, talvez por isso não tenha levado o Oscar.

Conclusão, o filme aposta numa mistura de humor com drama, que em certos momentos dá certo, e surpreendem o espectador, como na cena do restaurante, que naquele instante parece pura coincidência, mas depois é explicada, e surpreende, ao mesmo tempo comovendo o espectador.

Vale a pena assistir, mas não vai além disso, o filme é legal com grandes atuações piadas engraçadas, mas com um roteiro fraco, salvo pelos improvisos de Robin Williams, aliás ele faz o filme valer a pena.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [OSCAR](#), [Robin Williams](#)

13 dezembro 2011

A indústria dos sonhos

Como explicar a magia do cinema? Como explicar o que se passa pela nossa cabeça quando começa o filme, ou no caso dos grandes cinemas, quando se abrem as cortinas, e tem início a projeção na tela grande?

Não há explicação, essa é a única resposta. Crianças, jovens, adultos, todos acabam hipnotizados pela história na tela, sem que sequer, precisem saber algo, sobre o que está na tela. É mágico, é democrático, e está ali disponível a todos.



É difícil, e triste, acreditar que há nesse Brasil, de dimensões continentais, quem nunca tenha ido ao cinema. Triste, não sabem o que é comer pipoca, no frio do ar-condicionado — quase sempre exagerado —, observando aquela tela que mantém viva a magia da vida. E nos faz voltar àquela velha pergunta: o que imita o que? A vida imita a arte, ou a arte imita vida? A resposta é óbvia, a vida imita a arte. É preciso pensar, é preciso imaginar, é preciso sonhar, é preciso acreditar; antes de

idealizar, e é aí que entra a arte. Como criar, como inovar, como vencer sem tais características?

E as cortinas? Coisa rara, nos cinemas de shopping, dos dias de hoje, elas marcaram toda uma geração de cinemas e cinéfilos. Mais no Rio de Janeiro, ainda há lugares onde pode ser encontrada, junto as badaladas “de um sino”, que indicam que a sessão terá início, e preparam os espectadores para à abertura das cortinas. Caso do Cine Odeon, uma das poucas sobras da era de ouro da Cinelândia, área que outrora abrigava diversos cinemas de rua, dos quais hoje restou apenas o maravilhoso Odeon, hoje dedicado aos grandes festivais que passam pelo Rio de Janeiro, e a sessões do circuito de arte.

Através dessa tela mágica vivemos, e imaginamos uma vida, que queremos, ou não, para nós. Já faz tempo que fazer filmes deixou de ser lucrativo, grandes estúdios, convivem com dívidas, e fracas bilheterias. Grandes sucessos, com bilheterias milionárias, existem, porém são raríssimas exceções. Mas o cinema nunca vai morrer, porque sempre haverá alguém que

não aceitará se dobrar, aos downloads ilegais e a pirataria, e vai alimentar essa indústria, a indústria dos sonhos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [estação](#), [magia](#), [Odeon](#)

12 dezembro 2011

A pele que habito (2011) O artista que se apaixona por sua obra

A pele que habito (2011), marca o reencontro do Diretor Pedro Almodóvar com Antonio Banderas. Foi através das produções de Almodóvar, que Banderas caiu nas graças de Hollywood, entretanto os dois havia tido uma briga, que com esse novo longa parece ter se resolvido.

É difícil falar desse filme, sem contar o final, já que toda a trama é interligada numa narrativa, onde as consequências são mostradas primeiro, para que em seguida as causas apareçam e deem sentido a tudo o que aconteceu.



Antonio Banderas, se adequa muito ao bem ao personagem, um médico pesquisador alucinado que perde a esposa e em seguida vê sua filha, que se recuperava dos problemas de sociabilidade, ser estuprada, e piorar de vez, tendo que ser internada. Mas não resiste a loucura e acaba por destruir a própria vida durante sua internação.

O personagem de Banderas tem ainda uma grande ligação com uma paciente, que mantém

internada em sua casa, que é também uma clínica de estética e um laboratório. Mais tarde vai se descobrir uma ligação entre todas as subtramas, que a princípio não possuem nenhuma ligação, mas estão muito mais ligadas do que se pode imaginar.

O filme tem seus momentos engraçados, e não são poucos, aliás, acaba se perdendo um pouco, quando cenas que deviam levar um mínimo de seriedade, causam risadas na plateia, caso da cena final com a belíssima atriz Elena Anaya, que apesar de aparecer magistralmente durante quase todo o filme, falha nesse momento.

O longa ainda carrega um ar misterioso, e científico que pode conquistar aos fãs de séries médicas, como *House* e outras tantas.

Toda a história acontece dentro de um círculo de apenas 3 personagens, outros aparecem pelo caminho, deixam, ou não, sua marca e a história segue. A trilha sonora é agradável, não atrapalha a história, ou mesmo influi e aparece nos momentos certos. Cenas de sexo, o filme tem várias, algumas desnecessárias, mas numa obra em que tudo ganham sentido em determinado momento, como é caso desta, é difícil imaginar o filme sem elas.

O longa ainda deixa o final aberto, algo que se espera de filmes que se candidatam ao Cult, não acredito que seja o caso deste. Mas não deixa de ser um bom filme espanhol, com um ator que é mundialmente conhecido por seu trabalho nas terras do Tio Sam. Almodóvar deixa sua marca nessa narrativa, que alterna passado e presente para contar o clichê do artista que se apaixona por sua obra (não posso falar muito sobre isso, caso contrário acabaria revelando o final da trama).

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Antonio Banderas](#), [cinema](#), [cult](#), [Espanha](#), [Pedro Almodóvar](#)

09 dezembro 2011

Planeta dos macacos (1968) - Aquela maquiagem é incrível

Há algum tempo [já havia escrito](#) sobre, *Planeta dos Macacos* (1968). Entretanto resolvi voltar a falar do filme, após tornar a assisti-lo.

Posso, ver o filme quantas vezes quiser, mas sempre irei achar incrível aquela maquiagem, e sempre será difícil entender, como uma obra de tamanha grandiosidade como está, pode ter sido feita, sem os recursos especiais de hoje. E é fácil perceber que não seria a mesma coisa, basta observar os novos *Planeta dos Macacos*, ou mesmo aqueles que se seguiram, nenhum conseguiu repetir o sucesso do primeiro filme, principalmente quando se fala em qualidade.



As atuações não são perfeitas, passam longe disso, embora Charlton Heston tenha conseguido dar a seu personagem um toque rudimentar, que caiu maravilhosamente bem no mesmo. Outra atuação que também não é grandiosa, porém chama a atenção é a de Linda Harrison que interpreta Nova, dado a ela aquele olhar cativante, sexy, e ao mesmo tempo tão ingênuo, de quem pouco conhece o mundo que está ao seu redor, e isso sem dizer uma palavra durante todo o filme. A atriz ainda fica marcada por cenas, como àquela em que sorri um sorriso artificial, de quem sequer sabe o que isso significa, mas está aprendendo com seu companheiro — Taylor—, a se tornar alguém civilizada que entende , ou fingi entender seus sentimentos, como nós seres humanos fazemos.

A narrativa é levada ao espectador com uma trilha sonora leve, que pouco influi no filme, deixando que a história siga, de uma maneira a causar, certo ar de realismo no filme, já que também não temos trilha sonora em nosso cotidiano. Essa é uma contribuição de seu diretor, Franklin J. Schaffner, um japonês, que estava acostumado a dirigir séries de tv, mas que tem grandes filmes em seu curriculum, entre eles *Patton* (1970), que levou sete OSCARs, entre eles o de melhor diretor e melhor filme.

O filme é incrível, e ao fim nos leva a pensar se a evolução, paga com a destruição de vidas, vale mesmo apenas.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [1960](#), [maquiagem](#), [Música](#), [Planeta dos Macacos](#), [refletir](#)

08 dezembro 2011

O vencedor está só - Paixão, sangue, e poder se misturam nessa trama

Um suspense que conquista qualquer amante dos mistérios Hitchcockianos. Um assino em série está solto pelo festival de Cannes, não tem muito tempo para cumprir sua missão, e em apenas 24h superará todas as estáticas criminais, que a cidade de interior, do sul da França, costuma ter durante o ano inteiro. O criminoso tem um objetivo, e não irá parar até que consiga atingi-lo.



Esta é a trama de *O vencedor está só*, um maravilhoso thriller de suspense, escrito pelo Mago, Paulo Coelho. O livro, é repleto de subtramas, com vários personagens, que tem sua personalidade muito bem definida, como Gabriela, uma atriz de 25(idade avançada para os padrões da indústria),que determinou que chegaria ao estrelato, após fracassar enquanto interpretava o Chapeleiro louco (Alice no País das Maravilhas), numa peça de escola.

Toda a trama a gira em torno de Igor, um ex-soldado que lutou no Afeganistão, mas quando retorna a sua terra natal, vence, tornando-se um grande empresário, do mercado de telefonia Russa. Que embora, já tivesse tudo que precisava, ainda achava que precisava ir

mais longe e nunca parava de trabalhar, chegando a ser considerado um viciado em trabalho. Sua mulher se sente abandonada, e quando isso se soma a outros detalhes percebidos no comportamento de Igor, ela o resolve largar. Igor, lhe promete que destruiria mundos para recupera-la, e dois anos mais tarde vai até Cannes, durante o festival, para cumprir sua promessa, quando a cidade, está tomada por três classes de pessoa, os superclasse — magnífico termo, utilizado para definir os poderosos, que são controlados pelo poder que exercem —, pelos recém chegados ao poder, e aqueles (as) que almejam ser alguém, na indústria do Cinema, e para isso estão dispostas a tudo. Até mesmo se deitar com quem for necessário.

O livro é apaixonante, conquista o espectador — correção: o leitor— já no primeiro capítulo, ou melhor, nas primeiras horas, pois o livro é dividido pelas poucas horas de um único dia, no qual todos os crimes acontecerão, todos os mistérios, por trás dos bastidores do poder e do sucesso serão revelados.

O livro também é genial, ao detalhar — ou especular — sobre o que se passa no interior das grandes celebridades, da Superclasse, dos perfumes (termo usado para definir os que não trabalham na indústria de cinema, mas que entretanto são poderosos e influentes) que estão ali, apenas à procura de uma bela modelo, ou atriz que lhe sirva como namorada. O livro conquista o leitor, que está ávido por um suspense, recheado de paixão, sangue, e poder.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [hi](#), [Literatura](#), [Livros](#), [Paulo Coelho](#)

07 dezembro 2011

Incêndios (2010) - 1+1=1

Sua mãe acaba de morrer, você agora está diante de um advogado — que era também o patrão de sua mãe —, pronto para leitura do testamento, e quando está acontece, você descobre que seu pai está vivo, e que tem um irmão. E para cumprir a vontade de sua mãe deve agora viajar pelo mundo, e entregar uma carta para cada um deles. Caso contrário, sua mãe deverá ser enterrada de uma estranha; despida, e sem uma lápide que leve seu nome.

O filme pode não ser interessante, para os fãs de blockbusters americanos, já que a narrativa durante todo o filme —com exceção do final — é lenta — até cansativa, já que sabemos apenas o que os filhos sabem sobre a mãe, e vamos junto a eles conhecendo a história da mãe através de flashes. Trilha sonora; existe, mas em pouquíssimos momentos, e não influi diretamente na cena, fato que contribui ainda mais, para o realismo que o filme consegue transmitir.

O longa não economiza, ou exagera no drama, tudo acontece na medida certa, com cenas que somente podem ser descritas de uma forma: Nuas e cruas. Sem muitos retoques, ou cortes o filme tem cenas fortes, como uma cena, em que cristãos atacam um ônibus com



muçulmanos. E essa cena não pode ser descrita com palavras, apenas vista.

O diretor acerta grandiosamente ao apostar numa narrativa, que alternar entre o presente — com a filha— e o passado — vivido pela mãe.

O longa também, aposta numa ligação com as ciências exatas — matemática— ,já que a filha, uma matemática, cria coragem para sair viajando pelo mundo através de cidades fictícias, e descobrindo o passado de sua mãe ao ouvir de um professor a frase “Problemas insolúveis geram problemas insolúveis”. Nessa cena ela percebe que, precisa atender ao pedido de sua mãe ou carregará esse peso de durante toda sua vida.

Outra cena genial, se dá no final quando ao descobrirem todo o mistério que envolvia sua mãe, A mulher que canta, o definem em apenas uma equação $1+1=1$. Numa das cenas onde se vê toda a emoção, que não havia sido vista durante todo filme.

O filme é brilhantemente dirigido por Denis Villeneuve, que mostra toda sua genialidade, desde a primeira até a última cena, já que na mesma, todas as demais, em especial a primeira, ganham sentido. Outro ponto interessante do longa foi posto em debate por

Susana Schild, durante uma sessão do mesmo na mostra Filme em Foco, diferentemente do que acontece nos filmes hollywoodianos, na produção as cenas que seguirão não são pré-anunciadas por uma trilha sonora, ou por qualquer outro elemento.

O longa ainda conta com incríveis cenas na piscina interpretadas pela maravilhosa, e desconhecida dupla central de atores (Lubna Azabal , Maxim Gaudette) Tal cena também pode também ser interpretada , como algo maternal, já que água da piscina pode ser interpreta como a bolsa de uma mãe (esse é outro tema posto em debate na mostra Filme em foco).

O longa de Denis Villeneuve, também é repleto de personagens muito bem construídos e complexos, como a mãe, que não é boa nem má, é uma pessoa, um resultado de suas, experiências.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [ACCRJ](#), [cinema](#), [cult](#), [estação](#), [Susana Schild](#)

06 dezembro 2011

Rio uma cidade capaz de fazer outra feliz

Digam o que quiserem mas o Rio , em meio a toda violência, ao descaso, aos problemas . A cidade tem o mesmo o poder de apaixonar aqueles que a conhecem, ou simplesmente passam por ela. Seja pela bela paisagem, que quase sempre tem o mar como plano de fundo, ou montanhas como as do Pão de Açúcar , e a do Cristo Redentor, outra maravilha da cidade, que já não é só nossa é do mundo inteiro, é um patrimônio mundial, é uma maravilha moderna da humanidade, assim como definiu a UNESCO. Mas os estrangeiros e não cariocas – infelizmente me incluo nessa categoria, de acordo com minha documentação, mas acredito piamente que não somos da terra em que nascemos, mas da terra que amamos – que me perdoem, mas só os cariocas – e como eles tem sorte – tem o prazer de caminhar pela cidade sob os braços do Cristo Redentor, e – em alguns lugares – observando-o, em momentos de angústia ou felicidade.

Já não bastassem as águas do mar que banham a cidade, a cidade ainda consegue ter aquele charme de cidade grande, com grandes prédios, modernos e clássicos. Mas charmosos, independentemente de sua época.

E o que dizer de uma avenida, recheada de arranha-céus, mas que termina com vista para Mar, algo parecido, no Brasil apenas a também maravilhosa Paulista, mas como o nome já diz é paulista, não carioca, e carrega o charme de São Paulo, que para alguns , é melhor que o carioca – não é o meu caso. Não sou conhecedor do mundo, mas estou descobrindo A



cidade Maravilhosa – que já foi coração do meu Brasil –, e acredito piamente, que posso viajar o mundo inteiro sem jamais esquecer o charme da Avenida Rio Branco. Que chega a Cinelândia, área, outrora marcada pelo cinema. Hoje, pelas lembranças, da era de ouro enfatizada pela restauração do Theatro Municipal. O Cine Odeon é outra pérola da área. É maravilhoso, sair do metrô – que vai da Zona Sul a Zona Norte sem contemplar outras áreas – e já se deparar com a imponência do

Cine Odeon hoje, dedicado a sessões do circuito artístico, e aos mais diversos festivais.

Pena, que seja uma exceção ,já que dos tantos cinemas que naquela área existiram, muitos fecharam, outros se converteram em igreja, e alguns como o Cine Rex – tão próximo ao Odeon– , e o Cinelris – na Carioca, área próxima a Cinelândia–, começaram a exhibir sessões eróticas num cenário, onde os cinemas de rua perdem cada vez mais espaço, para os cinemas de shopping, dedicados aos blockbusters , com seus já tradicionais e conhecidos roteiros americanos – como foi muito bem colocado pela crítica Susana Schild, em um debate no Estação de Botafogo – que preparam o espectador para cena seguinte, renunciando o que acontecerá. O mestre da literatura, Paulo Coelho também define brilhantemente os roteiros americanos em *O vencedor está só*, ao dizer que “a grande maioria dos roteiros pode ser resumida em uma simples linha: Homem ama mulher, homem perde mulher ,homem recupera mulher”.

Já chegando próximo do fim deste texto, caro leitor, concluo que não é possível definir em tão poucas palavras uma cidade, que faz outra cidade feliz, apenas por lhe permitir, observar-lhe, distante, do outro lado da Bahia de Guanabara, ligadas, por uma ponte.

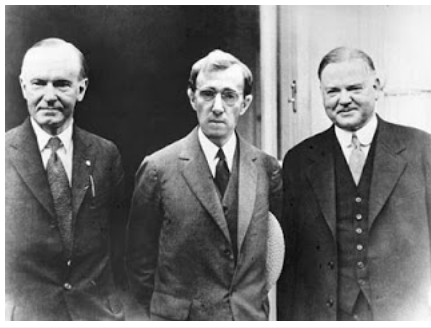
Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinelândia](#), [Festival do Rio](#), [Odeon](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

05 dezembro 2011

Zelig - Uma joia esquecida

Sabe aqueles filmes, que você não consegue esquecer? Esse é o caso de *Zelig*, que tem Woody Allen, como roteirista, diretor e protagonista. O filme é uma grande mentira, muito divertida. No longa a história de Leonard Zelig (Woody Allen), um pacato cidadão americano, que é descoberto pela ciência, devido a uma característica única, desenvolvida por si — a qual os médicos consideram uma doença rara. Zelig tem a capacidade de se transformar nas pessoas que estão ao seu redor, por exemplo, se estiver conversado com um oriental, Zelig será um oriental, o mesmo acontece se estiver entre mafiosos, músicos, médicos, ou com quem quer que Zelig estiver conversando. A fim de tentar resolver o mistério surgem várias opiniões entre os médicos, alguns dizem que Zelig tem um tumor cerebral, outros que o problema é mental, e tantas outras teorias surgem. O caso acaba ganhado o interesse da mídia, e a Dr^a Eudora Fletcher, descobridora do caso de Zelig acaba perdendo acesso a seu paciente, mas nunca desiste, e isso resulta num final maravilhoso.



Além de convencer, como documentário o filme é genial ao fazer comédia com o comportamento humano, e com grandes personalidades da história — entre elas o Führer Adolf Hitler, que tem um de seus discursos interrompidos pelo bipolar Zelig, junto a Dr^a Fletcher.

Apesar de seu evidente lado cômico, o filme também é mais um daqueles que nos leva a refletir em suas piadas, afinal é difícil não ser um Zelig, numa

sociedade competitiva onde constantemente temos de nos adequar aos mais diversos ambientes, para que sejamos aceitos—como o personagem — e para obter sucesso, ainda que não sejamos bipolares como o personagem de Woody Allen.

O filme é de 1983, mas tem a maior parte de suas cenas em Preto e branco, com umas poucas cenas coloridas, nas quais as pessoas que “viveram” a situação comentam o fato, a fim de que o longa tenha mesmo, a cara de um documentário, entretanto toda a história do longa se passa entre as décadas de 1920 e 1930, e Woody, ainda que nos dá uma mostra, de que nosso desejo pelo sucesso do momento não é de hoje. Isso, porque para se aproveitar do sucesso de Zelig com a mídia e com público surgem bonecos de Zelig — aquele astro teen sem graça, que recentemente veio ao Brasil também tem um boneco, não? — canções (muito legais, feitas exclusivamente para o longa), tudo a fim de explorar ao máximo a imagem de Zelig. Assim como nos dias de hoje.

O filme, é uma ótima opção para fazer rir, pensar, e proporcionar uma viagem no tempo — através de grandes personalidades —, pena que seja tão esquecido, e difícil de se encontrar, mas certamente, é um filme que você deve ver antes de morrer assim como considerou o canal TCM, que está exibindo a quinta edição da seleção dos 50 filmes que você deve ver antes de morrer, com grandes cults do cinema mundial, apresentados pelo crítico Rubens Ewald Filho.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [cult](#), [refletir](#), [Rubens Ewald Filho](#), [TCM](#), [vale a pena assistir](#), [Woody Allen](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





*O resumo
do Blockbutter*

*Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coel*

02 dezembro 2011

Almas à venda - Um filme que nos leva a refletir

Você pode extrair, armazenar, e até mesmo vender sua alma. Existe um mercado negro para venda de almas, o chamado tráfico internacional de almas, que vende almas russas, nos EUA, e vice-versa. Tudo para se livrar das dores da alma. É, parece que sem uma alma, podemos mesmo ser mais felizes. Ou não? É em dúvidas como essa que *Almas à venda*, nos faz refletir.



O filme começa, abordando a extração de almas— com uma naturalidade inacreditável—, isso devido a crise que o ator Paul Giamatti — interpretado pelo próprio—, vive para interpretar um personagem no teatro, e a fim buscar uma solução para essa crise resolve extrair sua alma.

O filme é uma sátira da realidade, uma grande metáfora, confesso, difícil de ser interpretada, mas nós somos

difíceis de se compreender, de se julgar, de se interpretar. Já dizia o livro *O pequeno Príncipe* “Se consegues fazer um bom julgamento de ti, és um verdadeiro sábio”.

O filme aborda, o ser humano, que acha que deixando de carregar, suas características, suas experiências felizes, ou não ... Poderá ser feliz, “sendo outra pessoa”, ou não, sendo “um vazio”.

Assim como na vida, no filme é difícil definir uma alma, cada alma é única, já diz o personagem de David Strathairn (Dr. Flintstein). E, como já dizia Steve Jobs, percebemos que as experiências, que vivemos fazem de nós o que somos.

O roteiro é inteligente, serve para fazer pensar e refletir no que somos, na vida que vivemos, no mundo capitalista, onde tudo é dinheiro.

Uma falha, e deixar de se aprofundar na história, de alguns dos personagens russos, que acabam sendo mal aproveitados, caso da atriz russa (interpretada pela belíssima Natalia Zvereva, que impressiona pela beleza de seus olhos) que queria a alma de Al Pacino, mas por falta de disponibilidade, acaba com a de Paul Giamatti.

Como comédia, o filme não faz rir, mas sim refletir no valor da Alma, e em quem somos. O filme é de fato um grande drama, que não fez por merecer grandes premiações, mas foi lembrado no SPIRIT AWARDS, com indicações de Melhor Fotografia, Melhor Roteiro de Estreia, e melhor Atriz Coadjuvante para Dina Korzun, que interpreta Nina, a mula que de tanto carregar almas entre a Europa e a América, já começa a se perder, em meio a essas tantas pequenas sombras das almas que já carregou.

O filme é complexo, uma boa opção para refletir sobre quem somos, sobre o mundo em que vivemos, sobre o valor da família, e aquilo que é realmente importante para nós. Além de ser uma ótima opção para os amantes de filmes Cult.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Newsletter

Coloque aqui seu Email

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)
0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook

Tags: [Arte](#), [cinema](#), [cult](#), [refletir](#)

01 dezembro 2011

Simples, leve e agradável

Que tal juntar elementos importantes de Os Incríveis, Toy Story e Up-Altas Aventuras, em um só filme? É isso que a produção francesa, *Meu Malvado Favorito*, faz com maestria e ‘originalidade’ — a ideia é muito parecida, com a de *Up-Altas Aventuras*. Mas o filme consegue ganhar o espectador, com um ladrão bonzinho, que tem seu coração mudado, ao adotar três crianças — ainda que para fins maléficos.



O roteiro, em nada deve aos grandes filmes da Pixar, produtora da qual incorpora muitas ideias. Há de se perceber a semelhança, entre os seres amarelinhos, que auxiliam Gru, e aqueles bonequinhos verdes de três olhos, de *Toy Story*. Alguns cenários futuristas, de *Os Incríveis* também se fazem presentes em *Meu Malvado Favorito* — Uma curiosidade de Os Incríveis: A primeira aparição dos tablets (lê-se Ipad) teria sido nesse filme, o boato até faz sentido, considerando-se que Steve Jobs, ainda era o maior acionista da Disney, mas a ideia de um computador que se resume a uma tela sensível ao toque, já havia dado as caras nos cinemas antes (mais uma vez a vida imita a arte). E por fim, outra grande semelhança da animação francesa com as produções da Pixar, é a própria história: um velho ranzinza, que muda ao conhecer uma criança; é... isso já rendeu um Oscar para a Pixar... Basicamente, o filme atende bem a seu público, que não é apenas composto por crianças, afinal, quando se fala em animação hoje, nos referimos a adultos e crianças. Já temos até animações com foco no público adulto — que por enquanto ainda não chegam ao circuito comercial, caso de *Metropia*, filme sueco que passou longe de ver as luzes, e muito menos as bilheterias, do circuito comercial.

Meu Malvado Favorito obteve êxito nos EUA, chegando a ser a animação não americana, com maior lucro no País. Agora o filme deve ganhar uma sequência, no segundo semestre de 2013. Que deve seguir mantendo a mesma linha de sucesso, do primeiro filme, que aposta numa história leve, um tanto excêntrica, que conquista crianças e adultos pelos cinemas desse mundo, com muita simplicidade, aliás, essa é uma das receitas, de Steve Jobs.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Apple](#), [cinema](#), [França](#), [ipad](#), [pixa](#), [Pixar](#), [Steve Jobs](#), [Universal](#)

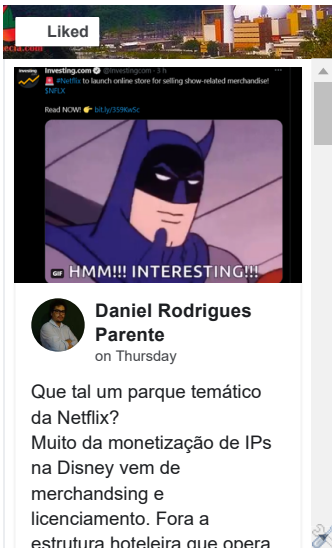
30 novembro 2011

Com uma trilha sonora terrível, e uma caracterização pior ainda, o filme se salva pela história

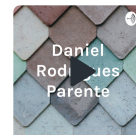
Em meio a uma péssima trilha sonora, e uma caracterização dos personagens que parece mostrar os sofrimentos dos “pobres” moradores da zona sul, *Flordelis*, só consegue convencer pelo roteiro, que narra a história de Flordelis, uma jovem moradora do Jacarezinho na Zona Norte Carioca, que todas as sextas-feiras a meia noite saía pelas ruas das comunidades para salvar as vítimas do tráfico, num trabalho que batizará de “Evangélio da madrugada”. Mas numa dessas noites, foi até a Central do Brasil — no centro do Rio —, onde encontrou uma jovem que lhe contou que havia acabado de jogar sua filha recém-nascida no lixo, Flordelis salvou, e adotou a criança. Pouco tempo depois, uma chacina aconteceu, e outras crianças foram até Flordelis procurando um abrigo, e teve início a história de uma mãe que chegou a morar com 41 “filhos”, numa pequena casa, sem estrutura. Que mais tarde seria perseguida pela polícia, sendo acusada de sequestrar crianças, por não ter a documentação necessária para oficializar as adoções. As grandes falhas do filme, ficam mesmo por conta da trilha sonora, recheada de clichês — quando se fala em favela — e inúmeras músicas gospels, que cansam os ouvidos dos espectadores, já que nada tem a ver com as cenas em que são inseridas. Além da



Daniel Rodrigues...
118 likes



Podcast



Ibn Khaldun (Reflexões):
Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente
rodr
pare

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾





caracterização dos atores que interpretam os filhos de Flordelis, os atores aparecem bem arrumados, com roupas de marca, que focam em valorizar o físico, e não o contexto da atuação como na cena em que um bandido, interpretado brilhantemente por Reynaldo Gianecchini, conta como Flordelis, lhe ajudou a sair do tráfico, e se tornar advogado. De forma generalizada, todas as atuações nos depoimento são magníficas, e um detalhe interessante sobre o longa, que tem a própria flordelis como atriz e narradora de sua própria história, é que todos os atores que compõem o mega-elenco ,recheado de estrelas, foram voluntários — não cobraram cachê —na produção do longa, que tinha como principal objetivo arrecadar fundos para compra de uma casa para Flordelis e seus filhos, que até então moravam numa casa alugada de nove quartos em Niterói, e também para o trabalho do Instituto Flordelis de Apoio ao Menor (IFAM). Dentro dessa generosa, e

digna proposta, o filme, supera toda as expectativas, e é excelente, mas é um circuito comercial, é fraco, com uma caracterização péssima, uma trilha sonora questionável, e ângulos de câmera ainda mais duvidosos, tendo como únicos pontos fortes, a história de vida de Flordelis, e atuação do time atores, que apoiaram a causa

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [caridade](#), [Central do Brasil](#), [cinema](#), [Festival do Rio](#), [Reynaldo Gianecchini](#)

29 novembro 2011

Um documentário,que cumpre aquilo que promete

Documentários abordando homossexualidade, existem aos montes, abordando o assunto das mais diversas maneiras, entretanto sempre falham em alguns aspectos. Seja exagerando, no conteúdo que é levado aos cinemas, ou mesmo ridicularizando a comunidade GLBT. Mas também existem bons documentários que tratam do assunto, de uma forma que não apresenta gays e lésbicas como pessoas de outro mundo, mas os mostra como pessoas, que assim como todos dentro de uma sociedade tem suas particularidades, e características únicas, que os individualizam.



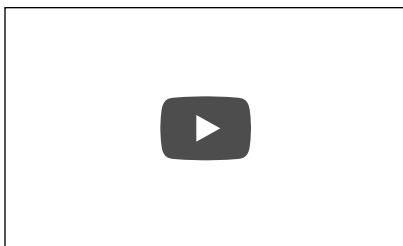
E um desses bons documentários, é *Ik bem een meisje!* (em português: Eu sou uma menina), o documentário, é na verdade um curta metragem, holandês, dirigido por Susan Koenen, uma cineasta pouco conhecida — sua página no IMDB, conta apenas com umas poucas informações sobre sua filmografia. O curta, mostra uma menina de treze, que enfrenta o dilema, de gostar

de um menino, mas não sabe como agir, e resolve consultar sua amiga para saber como conquista-lo; porém há mais um dilema a ser resolvido, se conquista-lo como: contar que a alguns anos era um menino?

O filme, vai além, e mostra o cotidiano da menina, que se sente perdida, em meio a amigas, que crescem e vão tendo seus corpos transformados , enquanto a própria se vê em meio a curvas masculinas, e não se vê como uma menina completa.

A forma como o filme, mostra o cotidiano da menina ,é o melhor ponto do filme, já que isso é feito de uma forma natural, sem moralismo, sem escandalizar o espectador.Com uma personagem central carismática, que faz o público compreender, e aceitar seus dilemas, que vão sendo apresentados ao longo do curta por meio de fotos, da época em que ainda se vestia de menino até a fase em que se encontra — sendo uma menina, ainda tentando firmar o apoio da família, nessa descoberta ainda tão recente.

O filme, foi exibido no festival Curta Cinema 2011, e em sua exibição na sala Odeon Petrobras arrancou aplausos da plateia, e também pode ser encontrado no You tube infelizmente sem legendas em português.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

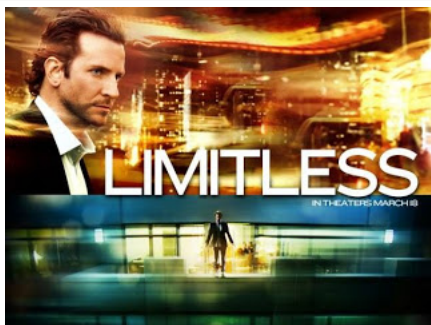
Tags: [cinema](#), [cult](#), [curta Cinema](#), [curta-metragem](#), [GLBT](#), [Odeon](#)

28 novembro 2011

Mais uma mostra do talento de Neil Burger

Sem Limite, aposta numa ficção científica, extremamente realista, onde a grande ficção, é uma pílula que nos dá acesso a 100% de nossa capacidade cerebral, mas essa droga que no filme recebe o nome de NZT, assim como outras drogas, acaba fazendo com que seus usuários se tornem viciados, na liberdade, e no poder proporcionados por si.

Uma das vítimas do NZT, é o personagem principal do filme, Eddie Morra (interpretado por Bradley Cooper), um escritor, de Nova York, que já recebeu a primeira parte dos pagamentos por um livro, que sequer começou a escrever, e ao sentar-se diante do computador se vê sem ideias, a ponto de não conseguir escrever ao menos, as primeiras frases de seu livro, mas essa situação muda, quando encontra o irmão de sua ex-esposa, que lhe apresenta o NZT. Com apenas um comprimido, da droga Eddie, consegue escrever metade de seu livro em apenas uma noite.



O filme não é magnífico, mas é mais do que bom, quando se trata de suspense, já que consegue, despertar no espectador a curiosidade, sobre os efeitos da droga, e os resultados que o personagem conseguirá alcançar com sua utilização, aliando-se isso as várias tramas que se desenvolvem em torno da droga, e do personagem central da trama. Mas o filme também tem algumas falhas de roteiro, ou mesmo momentos curiosos, como no instante que Eddie, tem um

ápice de genialidade (resultante do uso da droga) — após saltar de um penhasco — e conclui que deveria utilizar seu QI de quatro dígitos para atividades mais rentáveis, que escrever livros, e acaba conseguido mais que quintuplicar algumas centenas de dólares em poucas semanas. Mas é interessante, se perguntar, por que o personagem principal precisou pular de um penhasco para ter uma ideia genial, se era genial a todo momento?

Outro momento questionável no roteiro, é o esclarecimento do assassinato da modelo, crime do qual Eddie é considerado suspeito, mas em nenhum momento fica claro, se ele cometeu ou não o crime, já que o próprio Eddie, não se lembra do que teria acontecido, e consegue se livrar da acusação graças a argumentação eficiente de seu advogado.

Uma curiosidade do longa, é quanto a seu ator principal, que deveria ter sido o inexpressivo Shia LaBeouf — não consigo perdoar sua performance, na saga de *Transformers*, apesar da evolução mostrada em *Wall Street : O dinheiro nunca dorme* —, mas devido a um acidente automobilístico, Shia não pôde participar do filme, e para seu lugar foi contatado Bradley Cooper, que já havia chamado atenção para seu lado cômico em *Se beber não case*, e em *Sem Limites*, se mostra em um papel sério — Eddie Morra —, e o faz muito bem, porém sem maiores méritos. O grande trunfo da trama é seu diretor e roteirista, Neil Burger, que anteriormente já dera ao público o esplêndido *O ilusionista*.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Bradley](#), [cinema](#), [Cooper](#), [ficção científica](#), [Shia LaBeouf](#)

Uma paródia de primeira linha

O Retorno de Johnny English , marca uma nova fase na carreira do ator Rowa Atkinson, que durante sua passagem pela Oceania, afirmou que se “sentiria surpreso se continuasse com o Mr. Bean”,disse ainda que seria o fim do personagem, já que não mais se sentia na idade para interpretar Mr. Bean.



Em O Retorno de Johnny English, Atkinson mostra que embora possa não ter mais idade para interpretar papéis como o de Mr. Bean, ainda tem muitas risadas para arrancar das plateias ao redor do mundo. Toda a trama do filme, gira em torno da investigação conduzida por Johnny — personagem de Atkinson— junto a seu assistente, o Agente Tucker (Daniel Kaluuya),sobre uma grupo

ultrassecreto que planeja assassinar uma importante figura política. O roteiro do longa, é bem desenvolvido com boas tiradas de humor, encaixadas no momento certo — quando menos se espera — , como quando Johnny, durante uma reunião com o primeiro ministro britânico, tem problemas, para controlar a elevação de seu assento, indo de um extremo ao outro; ou quando o personagem usa um batom, entre outras inúmeras cenas que podem ser mais engraçadas para alguns do que para outros.

O filme, é na verdade uma paródia classe A, dos filmes da saga do Agente 007, a trama ainda proporciona a Johnny uma “BondGirl”, que o ajuda num momento em que a trama do longa sofre uma grande reviravolta.

Rowa, em entrevista ao portal Terra, comentou a sátira que faz ao serviço secreto britânico, com o qual teve contato durante sua preparação para o filme ;“Uma das coisas engraçadas em conhecer espões britânicos é ver como eles são agradecidos a James Bond por criar um status totalmente fictício do serviço de inteligência. Acho que isso garante que eles continuem recebendo um bom orçamento do governo britânico” ironiza Atkinson. No filme, o serviço secreto é mostrado como uma agência seria, mas que entretanto, não deixa de “cuidar de sua imagem junto ao público”, com divulgações que poderiam ser consideradas desnecessárias, mas que arrancam gargalhadas da plateia, como numa cena em que enquanto Johnny luta com um bandido, seu assistente distribui panfletos do serviço secreto, aos civis que assistem a luta.

É difícil não comentar a também engraçadíssima, disputa que Johnny trava contra uma senhora de idade, que tem seu aspirador de pó multifuncional como uma arma.

Nos EUA, onde O retorno de Johnny English, estreou no dia 15 de setembro o filme já arrecadou mais de US\$ 80 milhões, e hoje ocupa a oitava posição no raking de bilheteria, já em Portugal o filme liderou as bilheterias no País, por mais de duas semanas, no Brasil o filme chega aos cinemas na sexta-feira (28/10).

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 007, cinema

Uma combinação magnífica,e ao mesmo tempo um fracasso



Uma combinação magnífica entre suspense e um roteiro bem desenvolvido, esse é A casa dos sonhos. A trama do filme começa quando um editor bem sucedido resolve largar o emprego, para se dedicar a família, e ao livro que esta escrevendo. Entretanto, Will Atenton (Daniel Craig), compra uma casa, na qual ele planeja viver tranquilamente com sua família, mas logo Will vê seus

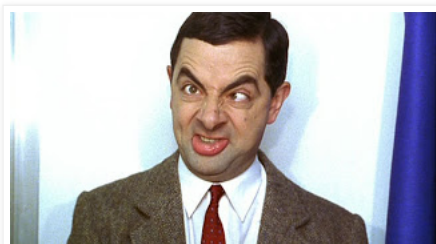
planos se frustrarem quando descobre que um assassinato aconteceu na casa, e o pai, único sobrevivente, é o principal suspeito. Ao investigar o passado da casa, e consequentemente o assassinato, Will percebe, que está mais envolvido com o crime do que poderia imaginar, e começa a mergulhar em alucinações, que o levam a questionar seu passado, e sua vida. Apesar do roteiro bem desenvolvido, o longa deixa a desejar em quesitos como trilha sonora que por diversas vezes, é ineficaz, e não colabora quando se trata de levar o espectador ao ápice do suspense, algo que acaba ficando exclusivamente por conta do roteiro, já que Daniel Craig aparece apático, e pouco expressivo, o mesmo vale também para o restante do elenco, que deixa a desejar. A culpa é do diretor? Não, em grande parte, as péssimas atuações se devem de ao fato de Daniel Craig, astro de 007 - Quantum Of Solace ,não ter conseguido encaixar as gravações com sua agenda, fato que contribuiu com o atraso que o longa teve para chegar as telas. Uma curiosidade sobre o filme, é que seu diretor o rejeitou, chegando a solicitar ao DGA (Associação dos diretores),que não tivesse seu nome associado ao filme, já que o resultado final teria sido bem aquém do esperado. O filme certamente, não brigará por nenhum Oscar, mas é um agradável suspense, com um roteiro bem desenvolvido, que certamente poderia ter sido melhor aproveitado, mas não chega a ser tão ruim quanto sugere seu diretor. A casa dos sonhos chega as telas no dia 4 de novembro, com poucas expectativas , já que nos EUA o filme lucrou apenas US\$ 11 milhões, valor insuficiente ,para pagar os custos de sua produção estimados em US\$ 50 milhões.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [bilheteria](#), [cinema](#)

07 setembro 2011

Mr. Bean chega ao fim



Um clássico mundial , o personagem *Mr. Bean* , pode passar por mudanças ,ou mesmo ter fim, já que Rowan Atkinson, que interpretou o personagem por mais de 20 anos está decidindo se aposentar. Rowan , na ocasião argumentou que estaria ficando velho demais para interpretar o personagem, de forma , que o mesmo acabaria por perder a magia. A última vez,

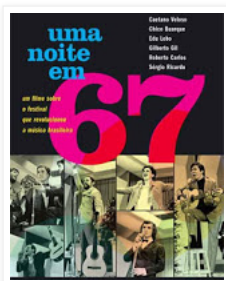
que se pode ver o personagem foi no longa-metragem de 2007, *As férias de Mr. Bean*.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2007](#), [Inglês](#), [tv](#)

31 agosto 2011

Filmes brasileiros são censurados na China



A censura chinesa ,que baniu do país músicas de cantores pop como Lady Gaga e Beyonce, agora também vitimou obras audiovisuais oriundas de terras tupiniquins. Algumas das vítimas, que agora devido a censura não poderão mais ser exibidas ao público no 2º **Brazil Film Festival**, em Pequim são , *Uma noite em 67*, *Dzi croquettes*, *Cabeça a prêmio*, *Mangue negro* e *O bandido da luz vermelha* . Ainda a exibição ao público tenha sido proibida, tais filmes, e outros ainda poderão ser exibidos em sessões especiais, e alguns centros culturais de Pequim e Xangai.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [china](#), [cinema](#)

07 julho 2011

Cenas marcantes e fortes



Um filme realista, com cenas marcantes e fortes, um longa-metragem que narra à história de uma das importantes militantes, que passaram pelo Brasil. Olga, nascida em Munique, veio, de fato, ao Brasil atuar como guarda-costas de Luís Carlos Prestes, figura que na época, de Getúlio Vargas (e de outros governos), se destacava no País

junto ao povo, pelas ações da Coluna Prestes, que saía pelo Brasil reunindo multidões, para contar a verdade sobre o que acontecia na república. O filme não conta com grandes erros, um dos principais erros é dar a Coluna Prestes ,mais importância do que a mesma de fato possuía, como diz o crítico Rodrigo Capella (do site cineminha.com.br) “ 'Olga' idealiza Prestes, mostrando ele como um grande herói. Na verdade, todos nós sabemos, que a Coluna Prestes foi realmente um grande fracasso. Prestes andou, andou, andou..... e.... nada realmente importante ocorreu” .

Cena mais marcante: Chega a ser difícil escolher uma, em meio a tantas cenas fortes apresentadas no filme. Entretanto a cena em que Olga Benário é finalmente obrigada a se separar de seu filho, após uma comoção internacional, tem um forte apelo para pais e filhos. Outra cena de grande apelo, junto ao público é cena final, onde vemos Olga numa câmara de Gás onde, milhares de Judeus, Negros, Homossexuais... Foram mortos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [cinema](#), [Getúlio Vargas](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coel

06 julho 2011

Um olhar nazista sobre o nazismo



Para pessoas acostumadas com filmes americanos, que mostram nazistas como “estatuas”, frias, e sem sentimentos, será no mínimo estranho assistir um filme como *A queda*, uma produção alemã de 2004, que nos apresenta o nazismo, através de olhos nazistas. Onde Adolf Hitler, é um ser humano, que comete erros, tem

sentimentos — enquanto “não esta sendo o Führer” —, e não é um simples robô, programado para exterminar não-arianos.

A trama de *A queda*, se desenvolve no bunker onde Hitler passou suas últimas horas, lá Hitler vive suas últimas emoções antes de se suicidar, após perceber, que já não haveria mais esperanças de vencer a guerra.

A história do longa-metragem se inicia com a seleção de uma secretária pessoal para Adolf Hitler, tal seleção é feita pelo próprio Führer. E é a partir do ponto de vista, da secretária escolhida, Traudl Junge, que acompanhamos a queda Hitler.

A obra é baseada nos relatos de Traudl Junge, além de ter inspiração nos livros de Joachim Fest, uma das maiores autoridades em nazismo.

Temendo ser capturado por tropas russas, um médico nazista, detona granadas, matando sua esposa e seus filhos, enquanto todos estavam à mesa. E essa, por seu teor de guerra, e por indicar o que viria a seguir na trama (uma série de suicídios), é a cena mais marcante do filme.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Adolf Hitler, Alemanha, cinema, Hitler, Nazismo

05 julho 2011

Brasileiro tem preconceito com o cinema nacional



O cinema nacional, ainda hoje sofre com preconceito por parte dos próprios brasileiros, que em sua maioria tem uma visão completamente estereotipada a respeito do mesmo, fruto de um gênero que marcou a o cinema nacional, no auge da ditadura, onde os cineastas, poetas, e escritores buscava uma forma de contornar as rígidas regras da ditadura que se estabelecia no País. Esse gênero é a

pornochanchada, que na época criou na mente dos mais conservadores, a imagem de que todos os filmes nacionais era um “quase-pornô”(apesar de não haver cenas explícitas, nos

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/CECIA



Why we can't accept cancel culture - YouTube (youtube.com)
0 share save hide

Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

One for all!!! (i.redd.it)
0 share save hide

Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal (braziljournal.com)
0 share save hide

Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune

feed

Feed/RSS



Facebook

filmes nacionais, por limitações impostas pela censura).Até hoje o cinema nacional é vítima desses preconceitos, apesar de hoje, já não ser mais o mesmo,que fora na década de 70, quando apostava no erotismo como modo de conseguir público. Hoje o cinema nacional aposta em nichos de mercados específicos, com qualidade, prova disso são os filmes voltados à comunidade espírita, como *Nosso Lar*, *Chico Chavier*... O cinema nacional também tem feito grandes apostas na linha de comédias com títulos que variam desde humor um mais solto como o de *Caixa Dois* e *A casa da mãe Joana*, até filmes com “humor planejado” (por assim dizer) como a série *Se eu fosse você*. Hoje também já temos obras teatrais no cinema como *Tempos de Paz*, além de filmes de história como é o caso de *Olga*. De fato, o cinema nacional que se faz não é o mesmo que se fez em outrora. É pura ignorância olhar para cinema nacional de hoje, com os mesmos olhos que olhamos para os filmes da década de 70 onde repletos de sexo e nudez como *Eu te amo*.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [cinema](#)

27 junho 2011

Charlie morrerá

Charlie Harper morrerá, esse será o fim do personagem da série, onde até então o mesmo



era interpretado pelo ator Charlie Sheen. Ainda não se tem muitas informações, sobre como se dará a morte de Charlie Harper, mas de acordo com uma matéria do site TMZ, é provável que Charlie morra num acidente de carro, na costa oeste dos EUA, uma sátira, há um acidente que Charlie Sheen sofreu no mesmo lugar. Em outra hipótese levantada pelo site TMZ, Charlie morreria num acidente com sua vizinha Rose, mas mesma tem perdido força, já que a meta do estúdio é perder apenas um único personagem.

O ator , Ashton Kutcher, não interpretará Charlie Harper, mas sim entrará na série comprando a casa de Charlie após sua morte.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Charlie Sheen](#), [tv](#), [TV por assinatura](#), [Two and a half men](#)

15 junho 2011

Indicados,só com mérito!




Depois de anunciar ,que no próximo ano a votação para escolha dos vencedores do Oscar será feita por email , a Academia, anunciou que na categoria Melhor filme, deixa de ser obrigatória a escolha de dez filmes indicados ao prêmio. A partir do próximo ano, somente filmes que tiverem o devido mérito irão concorrer, ou como disse Bruce Davis(diretor executivo da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas)"Uma indicação para melhor filme precisa ser indicativo de grande mérito. Se apenas oito filmes tiverem méritos para concorrer à premiação, não deveríamos nos sentir na obrigação de arredondar o número para dez".

A ideia pode ser boa ,se aplicada da forma correta, sem que a influência dos grandes estúdios, pese mais do que


a própria qualidade dos filmes. Essa é também mais uma forma do Oscar, tentar renovar seu público, o próprio aumento do número de indicados já era uma medida de tentar renovar público do Oscar, já que daria espaço a mais gêneros, e a mais cinéfilos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:


Tags: [cinema](#), [eua](#), [OSCAR](#)

**Daniel Rodrigue...**
118 likes

Liked



HMM!!! INTERESTING!!!

**Daniel Rodrigues Parente**
on Thursday

Que tal um parque temático da Netflix?
Muito da monetização de IPs na Disney vem de merchandising e licenciamento. Fora a estrutura hoteleira que opera

Podcast

**Daniel Rodrigues Parente**

Ibn Khaldun (Reflexões):
Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente

**rodr...**
pare

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

09 junho 2011

“Tropa de elite 2” na Inglaterra



Tropa de elite 2 ,filme que marcou o cinema nacional, conquistando para si, a maior bilheteria de todos os tempos; marcou também a carreira de seu diretor, o cineasta José Padilha, já que projetou o nome do mesmo, no cenário internacional. Hoje Padilha dirige, a sequência de Robocop.

Tropa de elite 2,já tem previsão para estrear no Inglaterra (no dia 25), já na Coreia do Sul o filme estreia dia 30 de junho. Em outros países como Bélgica, Holanda e Luxemburgo a estréia ocorrerá no dia 1º de julho.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [José Padilha](#)

08 junho 2011

2 anos sem Michael: Beat it



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2 anos sem Michael:](#), [Mícha](#), [Michael Jackson](#), [Música](#)

01 junho 2011

É,o cenário da tv aberta no Brasil mudou



A TV aberta no Brasil no Brasil, sempre foi “fechada” quando o assunto era qualidade, prova disso era a audiência, que sempre “se limitava”, a no máximo dois canais (Globo e SBT), já que os demais, não apresentavam conteúdo, interessante para o publico brasileiro. Um desses dois canais, nunca sequer teve ambição pelo primeiro lugar no IBOPE, se dando por satisfeito com o segundo lugar (SBT). Mas de uns anos para cá, esse quadro vem mudando, chego a sentir a peso o peso da idade —que

começa a me afligir — quando penso nisso, afinal, há alguns anos era difícil imaginar que outras emissoras, seriam capazes de assustar a até então “toda poderosa Rede Globo”. Mas isso de fato está acontecendo, hoje canais que há alguns anos, eram inexpressivos, como a finada rede Manchete, agora Record, chamam a atenção do público tanto quanto — ou até mais — que a Rede Globo, e quando se trata de Record fico feliz em ver que ao menos na Tv aberta, o monopólio da Rede Globo está chegando ao fim (não que tenha aversão à mesma, mas a concorrência é boa), e hoje já existe uma disputa entre as duas emissoras, e uma delas se mostra cada vez mais ousada, para ganhar o público, ao ponto de fazer chover dinheiro no centro do Rio (Record). Não me vem à mente muitas ações desse tipo, lembro-me apenas de uma ação publicitária promovida pela Fox para a divulgar a série *The Walking Dead*, na qual, canal de Tv por assinatura, espalhou pela cidade de São Paulo, atores fantasiados.

E o que dizer da Rede Bandeirantes? Antes da estreia de *CQC*, comandado por Marcelo Tas, lembro-me que apenas o programa *A noite é uma criança*, comandado por Otávio Mesquita, me chamava à atenção na emissora, que até então me parecia ter um estilo ultrapassado para os tempos que vivíamos — em 2006. Na época, fiquei sabendo da estreia de *CQC*, através de uma chamada inserida no *A noite é uma criança*, lembro que o projeto me chamou muita atenção, mas também me lembro que cheguei a duvidar que o mesmo faria sucesso, afinal me parecia um projeto muito grande, e moderno, para uma emissora muito “pequena” e antiquada, quanto a Band me parecia na época. Mas o tempo passou, a Band se modernizou e cresceu no IBOPE, e hoje chama atenção dos brasileiros, com atrações que sempre me surpreendem, e hoje penso que a Band, é a melhor emissora brasileira em termos de programação, a qual abrange desde jornalísticos — que se mostram cada vez mais eficientes, naquilo com que se comprometem — até humorísticos, e realities impressionantes — e inovadores na TV brasileira — como *The Phone*.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Band](#), [Globo](#), [Record](#), [SBT](#), [tv](#)

31 maio 2011

Curta com Chaplin será leiloado em Londres



Nunca fui — e provavelmente nunca serei — um grande admirador do cinema mudo, entretanto e inegável, sua importância, assim como das lendas vivas que dele saíram. Uma dessas lendas vivas, que foi Charlie Chaplin, que tristemente já não é mais vivo, porém deixou para seus fãs, um acervo de incrível qualidade, que ainda hoje inspiram cineastas e diretores, recém-chegados — ou não (veteranos) — ao mercado.

No dia 29 de junho, um filme perdido de Chaplin será leiloado na casa de leilões Bonham's, em Londres. O filme, segundo especialistas acreditam, teria sido produzido para incentivar os soldados ingleses que lutavam na primeira guerra mundial. No curta de 7 minutos, Charlie aparece derrubando um zepelim alemão na filmagem (que era utilizado para bombardear a Inglaterra). O atual proprietário do curta, adquiriu a película no Ebay, por cerca de £ 3,20 (libras, cerca de R\$8) sem saber do que se tratava, agora, estimasse que a película não será arrematada por um valor que possua menos de 6 dígitos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Charles Chaplin](#), [cin](#), [cinema](#), [cineme](#), [mudo](#)

30 maio 2011

Tecnologia: Consumismo

Num mundo moderno, como o atual, somos a todo instante bombardeados com informações, e peças publicitárias que incitam em nossas mentes desejos consumistas, chegando ao ponto em que coisas como celulares, internet... Tornam-se “algo de suma importância” em nossas vidas, e acaba sendo difícil viver — ou mesmo nos imaginar — sem esses brinquedos tecnológicos.

Mas por que isso? A resposta, é simples; uma sociedade consumista faz a economia girar, e ajuda a manter os caixas das multinacionais cheios. Multinacionais estas, que criam em países como o Brasil o desejo consumista numa população que vive um ‘Brazilian Way of Life’ do século XXI, porém ao mesmo tempo em que essa cria na população o desejo por consumir seu produto, o qual vende como um “estilo de vida” ,essa multinacional dá as costas a esse país restringindo seus produtos as classes mais altas da população desse País. Simultaneamente, prevendo sua futura decadência, a concorrente dessa multinacional faz planos, para se aproveitar do nicho que a multinacional anteriormente despreza, para assim continuar a subsistir, visto que hoje essa empresa lucra mais, com disputas judiciais que venceu no passado do que com seu próprio produto, e vê para si um futuro nebuloso já que no passado, liderou o mercado de tecnologia, mas como já se sabe nas terras do Tio Sam, uma empresa tecnológica que domina uma era, certamente não se manterá soberana na seguinte, e essa era seguinte já teve início..

*Estranho para um blog de cinema...talvez, principalmente se concluirmos que o texto fala de empresas de tecnologia e não de produtoras cinematográficas, mas uma dessas empresas — ou seu fundador— teve forte influência no mercado de animação atual. No texto não cheguei a mencionar o nome das empresas mas, entretanto, pelo contexto, para os mais atentos no mercado, será fácil perceber de quais empresas falo, para os demais cinéfilos que me acompanham, terei prazer em esclarecer nos comentários (mas tente adivinhar).

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Um comentário:

Tags: [Tec](#), [Tecnologia](#)

20 maio 2011

Titanic 3D

James Cameron ,que após ter dirigido os dois filmes mais lucrativos e caros de Hollywood, tornou-se o diretor mais rentável, da terra do Tio Sam, vai em 2012 relançar seu primeiro filme de grande sucesso; o clássico, e inesquecível — nas mentes de o viu —, *Titanic*. O filme retornará aos circuitos mundiais em três dimensões, e é um projeto desenvolvido pela Paramount Pictures, a 20th Century Fox e a Lighstorm Entertainment, que anunciaram o relançamento do filme no dia 19/05.



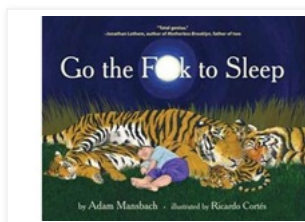
A previsão para reestreia do longa em 3D, é para o dia 6 de Abril de 2012, data de suma importância, já que neste dia se completará o primeiro centenário desde a partida, do Titanic, que em 06/05 de 191X partiu da Inglaterra rumo aos EUA.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Um comentário:

Tags: [3D](#), [cinema](#), [eua](#), [James Cameron](#)

18 maio 2011

A pirataria é boa ou ruim?



A pirataria é um dos assuntos mais debatidos ,quando se trata do mundo das artes na atualidade. Mas a pouco tempo, começou-se a questionar se ela é de fato ruim, ou se pode ser usada, para transformar obras pouco expressivas em sucessos de público. Essa dúvida surgiu depois, que um livro de ninar, para adultos, com 32 páginas, chamado *Go the Fuck to Sleep*, transformou-se num best-seller, sem sequer ter sido lançado; isso por que após uma versão PDF

pirata ser divulgada a internet, o livro se transformou num dos termos mais comentados, na internet, entre os falantes da língua inglesa, e passou a figurar entre a lista dos mais vendidos(o livro está na pré-venda) estar ,do site Amazon.com .

Esse sucesso virtual transformou um livro que parecia predestinado ao fracasso num megassucesso, que tem agradado, muito aos autores e editores. Já existe até um acordo, com a Fox, que pode fazer com que o título literário, transforme-se numa produção cinematográfica.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Inglês](#), [Literatura](#), [Livros](#), [pirataria](#)

17 maio 2011

Pedro Cardoso é contra nudez



A nudez, já foi abordada de diversas maneiras na história do cinema nacional, seja na forma da pornochanchada, ou da forma como a mesma é utilizada em filmes como *Budapeste*, onde vemos o chamado nu artístico. Os brasileiros mais conservadores – geralmente religiosos – sempre criticaram essa característica do cinema nacional, mas em 2008, durante a exibição de *Todo mundo tem problemas sexuais* no Festival do Rio, filme em que Pedro Cardoso, atuou como produtor, o mesmo chamou a atenção, ao fazer um manifesto contra nudez no cinema, na época Pedro, afirmou que poucas – ou nenhuma – das grandes atrizes de hoje conseguiram tal status, sem ter de exhibir seus corpos em produções, onde sequer existia a necessidade de nudez.

O tempo passou, e de 2008 para cá, a opinião de Pedro não muito, ele continua se posicionando contra a nudez no cinema, com o argumento de que a nudez que se vê nas telas, nunca é do personagem, mas sim, do ator ou da atriz, e em uma entrevista concedida ao Jornal O Globo (publicada na edição do dia 12 de maio, no Segundo Caderno), Pedro Cardoso, citou como exemplo as críticas jornalísticas, que nunca elogiam a beleza da personagem, mas sim a beleza das curvas do corpo da atriz (ou do ator). Nessa mesma entrevista, Pedro afirmou que hoje está “mais em paz” e que na época disse aquilo, para que as pessoas não esperassem nudez de seu filme (que entrou em cartaz no dia 13 de maio) – que apesar do título sugestivo, possui a classificação indicativa de apenas 14 anos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [cineme](#), [Globo](#), [o gllobo](#), [Pedro Cardoso](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

16 maio 2011

O grande final está chegando



Parece que foi ontem, que vimos nascer um megassucesso mundial como Harry Potter. A franquia, fruto da fértil imaginação de J. K. Rowling, estreou nos cinemas mundiais no ano de 2001, com *Harry Potter e a Pedra Filosofal* de lá para cá foram mais de cinco filmes lançados, que se tornaram sucessos mundiais de bilheteria.

Acompanhando a Saga de Harry Potter, o público viu também o amadurecimento artístico de Daniel Radcliffe, Emma Watson, Rupert Grint; protagonistas da saga.

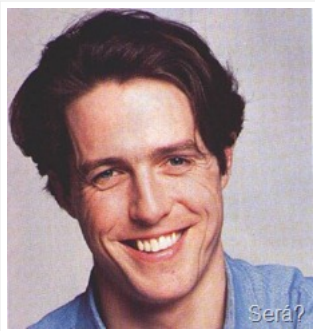
Durante sua trajetória a saga oscilou imensamente, quando se trata de qualidade, apresentando grandes filmes como *Harry Potter - E o Cálice de fogo* e outros não tão

bons, e atraentes ao público, mas que precisavam existir para dar sentido ao grande final, que no Brasil será lançado no dia 15 de julho de 2011.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

12 maio 2011

Não pode haver um novo Charlie!



Ao que tudo indica *Two and a half men*, não terá seu fim declarado, apesar da saída de Charlie Sheen, astro que serviu de inspiração, e protagonizou a série.

Cogita-se vários nomes para substituir Charlie, um deles — o mais cotado — é o de Hugh Grant, porém não faltam opções para Warner, outros nomes cogitados são os de John Ramos e Rob Lowe. A única certeza que se tem até o momento é que, qualquer que seja o substituto de Charlie, não terá o mesmo salário de Charlie, que chegou a ganhar mais de US\$ 1 milhão, por episódio, tendo o maior salário da Tv americana.

Fato é, que para os fãs, a morte da série foi decretada com a saída de Charlie, fãs que provavelmente não irão se acostumar com um novo astro, que provavelmente, não se encaixará tão bem no personagem quanto Charlie o fez, afinal a série é uma sátira a vida Charlie Sheen, e somente o mesmo pode ser Charlie Sheen.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Charlie Sheen](#), [eua](#), [tv](#), [Warner](#)

10 maio 2011

Velozes & Furiosos 5 é um presente para os fãs da série



Se nos três primeiros filmes, *Velozes & Furiosos* era apenas uma série de carros turbinados e mulheres bonitas, desde o quarto filme, quando a trama deu sequência a história do primeiro longa, a franquia retomou sua essência, e voltou ter uma história com personagens que a cada novo filme crescem perante o espectador, como Toretto (personagem de Vin Diesel) que cresce, e se mostra mais humano, a cada novo filme da franquia. Em *Velozes & Furiosos 5*, é isso muito mais que vemos.

Neste novo capítulo da saga de *Velozes & Furiosos*, Brian (Paul Walker), Toretto e Mia (Jordana Brewster), fogem dos EUA, e vem para a cidade maravilhosa, o Rio de Janeiro, onde encontram Vince (Matt Schulze)— que estava sumido, desde o primeiro filme — e

acabam se envolvendo, com um dos indivíduos mais influente entre os marginais da cidade, Hernan Reis (Joaquim de Almeida), a partir desse envolvimento, surge um plano para roubar Hernan. Um plano que Brian, Toretto, Vince e Mia (que neste quinto filme tem uma surpresa para Brian), não poderiam executar sozinhos, é aí que aparece o grande trunfo, deste quinto capítulo de *Velozes & Furiosos*: trazer de volta, personagens marcantes que haviam ficado esquecidos em filmes anteriores, como o próprio Vince, e outros como Han (Sung Kang), um personagem que pensei que tivesse morrido ainda em *Velozes e Furiosos: Desafio em Tóquio*, mas Han não é o único morto-vivo de VF5 (*Velozes & Furiosos 5*), já que numa das últimas cenas (após os créditos) há um sinal de que no próximo capítulo de VF outro (a) personagem de grade importância na trama irá retornar, e quem sabe nesse próximo capítulo não tenhamos uma explicação para Han não estar morto.

Não vá ao cinema, esperando ver somente paisagens cariocas, afinal não existem “muitos” desertos por aqui. Mas isso é justificável já que boa parte das cenas foi gravada em Porto Rico, e aos brasileiros de outros estudos: saibam que não existe uma “Sabesp-Rio”, quem

sabe uma “Saberj”, será que a CEDAE não era cinematográfica o suficiente? *VF5* está recheado de falhas desse tipo, em algumas cenas, chegam a ser exibidas placas em espanhol, “Isso é o Brasil” (fala de Toretto, numa das cenas mais importantes do longa)?

Velozes & Furiosos 5, tem inúmeras tiradas cômicas, a grande maioria delas se deve ao engraçadíssimo Roman Pearce (Tyrese Gibson), um dos personagens mais cômicos de todos os cinco filmes da franquia, além de uma dupla de latinos (que retornam do quarto filme). Roman é também uns dos personagens, de + *Velozes + Furiosos*, que retornam nesse quinto filme.



Se em *Tropa de Elite*, a polícia Carioca — ou o BOPE —, foram transformados em “heróis”, em *VF5*, a polícia carioca é apresentada, como uma instituição onde reina a corrupção. E é inferiorizada, diante de policiais norte-americanos que vem ao Rio para capturar Toretto. E é de dentro desta instituição, que Toretto irá tirar “a única” (fala Hobbs) policial honesta do Rio.



No ápice da trama, numa das cenas finais, protagonizada por Toretto e Hobbs (Dwayne Johnson) numa ponte— que não é a Ponte Rio-Niterói, mas sim uma ponte da cidade porto-riquenha de San Juan —, *VF5* nos apresenta uma apresenta uma cena que remete o espectador, a outra cena marcante do primeiro filme, que na ocasião era protagonizada por Brian e Toretto.

Velozes & Furiosos 5 é um presente para os fãs da série, que a acompanham desde o início, entretanto um espectador que não tenha assistido a todos os cinco longas irá conseguir acompanhar a história tranquilamente, deixado de compreender apenas algumas piadas, ou mesmo a origem dos personagens. E de fato, *Velozes & Furiosos 5*, é melhor filme da franquia, mesmo contando com atuações fracas, e inúmeras falhas de roteiro, geografia, cenografia...

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Brasil, cinema, eua, Paul Walker, Rio, Rio de Janeiro, velozes e Furiosos, Vin Diesel

09 maio 2011

Casa onde Macaulay, infernizou bandidos está a venda



Um dos filmes que mais ganhou fama no Brasil graças a, já tradicional Sessão da Tarde da Rede Globo, que já faz partes das tardes da tevê aberta desde 1975, foi *Esqueceram de Mim*, protagonizado pelo eterno Astro-mirim Macaulay Culkin — que, até hoje não atuou em nenhuma outra obra, que marcasse tanto como a série *Esqueceram de mim*. E a casa, onde no primeiro filme franquia, Macaulay, infernizou os bandidos, foi posta a venda pelos seus donos, John e Cynthia Abendshien, que a compraram em 1975,

por US\$ 875 mil. Hoje, John e Cynthia puseram à casa a venda pelo valor de US\$ 2,4 milhões, e disseram que “Os 2,4 milhões de dólares não são apenas por causa de sua história cinematográfica”, e afirmou que a casa “É realmente uma obra de arte residencial”.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: cinema, eua

04 maio 2011

Espaço do Belas Artes pode ser tombado



O Cine Belas Artes, que foi fechado em março, deste ano, pode ter o prédio, tombado. As discussões a respeito do tombamento terão início no dia 10 de maio, quando acontece a próxima reunião do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp). Entretanto o tombamento do prédio não significa que o Cine Belas Artes será reaberto, significa apenas que a estrutura do prédio não poderá sofrer grandes alterações, o que pode inviabilizar a transformação do espaço numa loja, como pretendia o proprietário do imóvel. Porém, Fábio Luchesi Filho, advogado do proprietário, disse à imprensa, que não acredita que o imóvel será de fato tombado.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Brasil, cinema, São Paulo

03 maio 2011

Rio, na telona

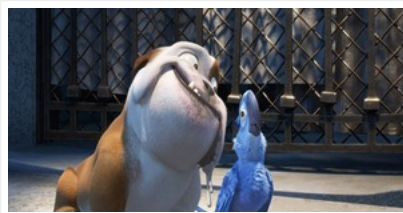
A alegria, digna do carnaval carioca se vê logo na primeira cena de *Rio*, uma alegria que



somente um diretor de alma brasileira como, Carlos Saldanha, conseguiria transmitir. O filme não chega a ser um retrato do *Rio*, como ele é hoje, e isso é um ponto positivo, afinal existem, na cidade maravilhosa, inúmeras coisas que apenas um carioca “da gema”, poderia entender. Um aspecto interessante da obra de Saldanha, é que *Rio*, apresenta ao mundo — e aos brasileiros de outras regiões do País — um “novo” *Rio*, diferente daquele que vemos no noticiário, ou em episódios da série americana *The Simpsons*. *Rio* mostra uma ponta do iceberg, que é a violência, de forma engraçada — e até sarcástica —, sem assustar aos que não conhecem a cidade. A história do longa ainda favorece a cidade, ao fazer de um dos um dos pássaros, ao invés do contrabandista — com cara de traficante —, o vilão.

A trama começa, quando Blu, ainda era uma pequena arara azul com pouco tempo de vida (o filme não deixa isso muito claro), que vivia no Rio de Janeiro, até sequestrada e levada para Minnessota, nos EUA, quando, ao cair do caminhão é achado por Linda, a partir desse ponto a história dá um salto na linha do tempo — que pode confundir, ou deixar a impressão de que falta história em alguns espectadores — e de um momento para outro, quando Blu chega ao Rio de Janeiro, diversas coisas estão acontecendo ao mesmo tempo, nesse momento o roteiro é desorganizado, o espectador pode facilmente se perder na trama, e só tornar a “se achar” no caos, que havia se formado minutos depois, na cena em que Blu e Jade, são sequestrados.

É ótimo, ver que o mundo se interessa pelo Rio, pelo Brasil (*Rio*, liderou as bilheteiras do mundo todo, na sua primeira semana em cartaz) — afinal, eles ainda vão ainda vão ouvir falar de nosso País por muito tempo — mas isso nos dá uma missão difícil, mas que devemos encarar. A princípio essa missão é: “fazer bonito” na copa de 2014, nas olimpíadas de 2016, e nos anos que se seguirão, afinal dentro de poucos anos, seremos a quinta maior economia do mundo, e devemos demonstrar que somos capazes.



Rio, não é um filme merecedor de qualquer Oscar, é uma história divertida, que servirá como publicidade positiva para o Brasil, mas que possui um roteiro confuso, e personagens sem história, que vivem uma aventura juntos. Confesso senti falta dos anos, que não entraram no filme, e espero em breve vê-los numa sequência, que se vier a existir enriquecerá muito os personagens, que nesse filme não tem um passado, como Blu, e principalmente Jade.

Aos conhecedores da história da Dream Works, que notaram alguma semelhança entre *Antz* e *Vida de inseto*, provavelmente devem ter percebido alguma similaridade entre o

estreante no cinema Nico, e o já tradicionalíssimo Zé Carioca da Disney. Será mera coincidência?

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) 3 comentários:

Tags: [2011](#), [Carlos Saldanha](#), [cinema](#), [eua](#), [OSCAR](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

29 abril 2011

Se os paulistas não ligam, os cariocas...



Se o governo o Governo e os empresários de São Paulo, se mostraram indiferentes ao fechamento do Cine Belas Artes, os empresários — e o Governo— do Rio de Janeiro tem mostrado que dão atenção aos cinemas tradicionais da capital da Fluminense, e que não permitirão a extinção dos cinemas de rua, ao menos na capital do estado. Um dos últimos exemplos disso foi a reinauguração no Cine Joia, um tradicional cinema de rua, da Zona Sul carioca, que iniciou suas atividades na década de 70, com o nome de Cine Hora, porém estava fechado desde 2005.

Hoje o cinema foi reinaugurado, como um cinema clássico, de preços populares, onde os ingressos custam em média R\$10. E com um proposta diferente; apresentar

filmes, que não entrariam no circuito comercial, ou mesmo filmes que já saíram de cartaz...ou seja ser um cinema cult.

A ideia dos empresários da Vilacine (administradora do recém re-inaugurado Cine Joia) é expandir a ideia, para outros locais, reabrindo antigos cinemas de rua que fecharam, por não resistir a concorrência com os cinemas de shopping, ou mesmo inaugurar novas salas de rua, e oferecer aos moradores do entorno dessas salas, um cinema cult com preços populares, uma demanda que vem crescendo entre os cinéfilos do século XXI, que preferem apreciar a atuação, aos invés de efeitos mirabolantes.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#), [São Paulo](#)

27 abril 2011

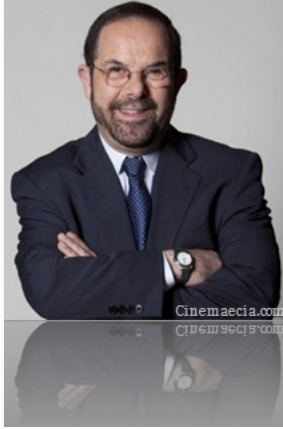
Comentários idiotas

Você faz ideia, do peso que seus comentários, em suas redes sócias podem ter? Você sabia que eles podem ser utilizados contra você? Basta uma busca no Google, para encontrar de

histórias de pessoas que perderam — ou deixaram de ganhar um emprego — por causa de comentários em redes sócias. Isso não é muito diferente, do que acontece com os comentaristas das grandes emissoras de tevê, a grande diferença, é que as idiotices ditas por eles, ao vivo em rede nacional e internacional, não resultam apenas na perda de seus empregos — muitas das vezes isso, sequer acontece —, na verdade essas idiotices acabam manchando a imagem da nossa querida “Pátria amada!”, que “Dos filhos deste solo és mãe gentil”, embora alguns, não façam jus a essa “mãe

gentil”.

Como é o caso de alguns jornalistas da Globo News, que a algumas semanas criticaram personalidades femininas do mundo árabe, como a rainha Rania, da Jordânia. O jornalista Caio Blinder, do programa Manhattan Connection, da GloboNews durante uma crítica política chamou a rainha jordana, e outras primeiras damas do mundo árabe repetidas vezes. Em resposta ao ocorrido a embaixada do País árabe no Brasil, pediu que fosse feito



um fosse feito um pedido formal de desculpas.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Globo, tv, TV por assinatura](#)

25 abril 2011

Personagens Disney: Donald



Qualquer indivíduo, com mais de 5 anos de idade, deve conhecer ao menos um personagem da Disney. E um dos mais conhecidos – obviamente atrás de Mickey – é Pato Donald. Donald “nasceu” no dia 9 de junho de 1934. Até o ano de 1942, Donald, não era independente de Mickey, mas nesse mesmo ano Carl Barks, resolveu adaptar uma história protagonizada por Donald, ao lado de Mickey, Pateta e Pluto; para ter apenas Donald, ao lado dos sobrinhos (que haviam sido criados em 1937); a história acabou se transformando num grande sucesso.

Carl Barks acabou se transformando no homem dos patos, na terra do rato. Anos depois, foi um dos criadores da cidade fictícia de Patópolis, da qual criou muitos de seus habitantes tais como o Tio Patinhas (criado em 1947), o Professor Pardal (criado em 1952), entre outros.

Durante a segunda guerra mundial, Donald, foi um dos meios que a Disney utilizou para criticar o nazismo, como acontece no curta *Der Fuehrer's Face* que chegou a receber o Oscar de melhor animação no ano de 1943. No filme Donald, é forçado a trabalhar numa linha de produção (também havia linhas de produção, muito similares as que são exibidas no curta, nos EUA), produzindo armamentos, e a prestar condolência, aos líderes nazistas. Ainda durante a segunda guerra, Donald foi usado para conquistar aliados para os EUA, ao aparecer ao lado de personagens como Zé Carioca (brasileiro) e Panchito (mexicano).

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Um comentário:

Tags: [animação, Carl Barks, cinema, Disney](#)

22 abril 2011

Vídeo: Ele trabalhava, para trabalhar!

"Não tinha dinheiro para pagar aluguel"



(Por Veja)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Veja](#), [Vídeo](#)

20 abril 2011

Nova onda de relançamentos



Nos dias de hoje, é difícil encontrar alguém que nunca tenha assistido a qualquer filme que seja, em três dimensões (ao menos nas capitais), assim como também é difícil encontrar pessoas, que não gostem do efeito 3D — embora alguns achem, que tais efeitos, acabam sendo usados de forma excessiva em certas produções. E é aproveitando-se, da ‘onda 3D’ que as grandes produtoras hollywoodianas, tem lançado suas novas produções nesse formato. Deve se levar

em conta também, que filmes em 3D, rendem lucros maiores as produtoras, afinal, enquanto um ingresso para sessões 2D custa em média R\$ 10 ou R\$ 15, os ingressos para sessões 3D, podem oscilar entre R\$15 e R\$30 dependendo da rede de cinema que administra a sala onde se pretende assistir a uma produção tridimensional.

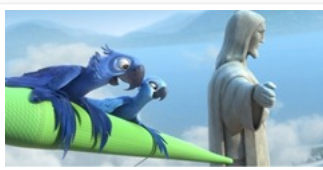
E após a onda de lançamento, ainda no ano de 2010, teve início a onda de relançamentos de produções clássicas, em versões adaptadas ao 3D. No ano passado a Disney lançou os dois primeiros filmes da franquia ‘Toy Story’, em versão tridimensional; inicialmente, os relançamentos deveriam passar apenas duas semanas em cartaz, mas devido ao sucesso acabaram passando mais tempo no circuito. Para este ano a Disney planeja relançar o clássico ‘Rei leão’, de 1994, a adaptação estará de volta aos cinemas 3D, de todo o País a partir do dia 26 de agosto, até o momento a previsão é de que o filme esteja disponível por apenas duas semanas.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1994](#), [3D](#), [cinema](#), [Disney](#)

19 abril 2011

Brasileiros fazem sucesso no cinema mundial



O Brasil é de fato uma das nações que mais cresce no mundo. Entretanto, para a indústria cinematográfica, nosso País, somente começou a ganhar a importância que merece há pouco tempo, e particularmente, ainda não somos reconhecidos da forma que merecemos. Quem sabe agora, que nossos profissionais, começam a ganhar importância no exterior, o Brasil, comece

a ser o Brasil no universo da sétima arte.

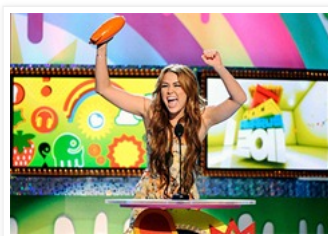
Por que tenho essa esperança? Porque cineastas brasileiros como Carlos Saldanha, e José Padilha, estão arrebatando pelo mundo. O primeiro deles, Carlos Saldanha, já havia conquistado o reconhecimento, que lhe é de direito ,ao dirigir os filmes da franquia ‘A era do gelo’, e atualmente é responsável, pelo roteiro, e pela direção, do megassucesso internacional ‘Rio’, filme que em seu primeiro fim de semana , faturou US\$ 40 milhões apenas nos cinemas americanos. Por aqui, o filme estreou um pouco antes, e já havia faturado R\$ 13 milhões, apenas no primeiro fim de semana. Quanto a Padilha, sua filmografia, embora curta é grandiosa, ao contar com filmes como ‘Tropa de Elite’, ‘Ônibus 174’, e ‘Tropa de elite 2’;e este último será lançado nos Estados Unidos e no Canadá, ainda este ano, no mês de outubro, com o título ‘Elite squad: The enemy within’,sem fazer nenhuma menção ao primeiro filme que nunca chegou a estrear por lá. Padilha também foi recentemente escolhido, pela MGM, para dirigir um remake de ‘Robocop’,tornando seu nome mundialmente conhecido, juntamente com o nome de nosso País.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [Carlos Saldanha](#), [cinema](#), [eua](#), [José Padilha](#)

18 abril 2011

Miley fará shows no Brasil



Mesmo em meio, aos escândalos, nos quais tem se envolvido, Miley Cyrus, consegue cativar o público jovem, o qual constituiu grande parte dos seus fãs. E recentemente os jovens brasileiros, que se declaram abertamente, por meio das redes sociais, como fãs de Miley receberam a notícia, de que a mesma virá ao País para duas apresentações, uma delas na capital fluminense, e a outra na capital paulista ,respectivamente nos dias 13 e 14 de maio.

Faz, pouco tempo, que Miley é de fato Miley, e não Hanna Montana, como acontecia por volta dos anos de 2006 e 2007, quando a filha do astro country Billy Ray Cyrus, começava a ficar mundialmente conhecida, por intermédio da série Hanna Montana, produzida pelo Disney Channel. A série chegou ao final não tem muito, mas já dá sinais, de que deixará uma marca eterna no cenário pop mundial. Afinal não é sempre que a Disney nos apresenta cantores ou cantoras como Miley.

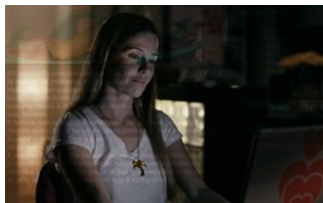
Os fãs, e parte mídia — que se diz de “qualidade”—, esperam que Miley, continue a traçar, o caminho de sucesso, sem voltar a ser eleita como uma das piores influências para os jovens, título com o qual Miley foi agraciada pelo AOL, após uma pesquisa feita com jovens entre 9 e 15 anos de idade; na mesma pesquisa apareceram nomes como os de Lindsay Lohan e Demi Lovato, outras celebridades que despontaram para o sucesso por meio da Disney, e a cada ano, se mostram como exemplos a NÃO SEREM SEGUIDOS.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Demi Lovato](#), [Disney](#), [Lindsay Lohan](#), [Lindsay Lohan](#), [Miley Cyrus](#), [Música](#), [tv](#)

24 março 2011

Boa notícia para o cinema nacional



Notícia boa para a indústria do cinema nacional. Dos três filmes com maior público em 2011 — até agora — ,dois são nacionais.

Infelizmente, a lista é encabeçada pela animação, norte americana, ‘Enrolados’, que segundo a distribuidora foi visto por mais de 3,9 milhões de espectadores. O segundo lugar na lista pertence, ao longa protagonizado pela atriz Ingrid Guimarães, ‘De pernas pro ar’, que teve

mais de 3,5 milhões de espectadores.

Já o terceiro lugar, pertence ao filme do estreante Marcus Baldini. O filme, ‘Bruna Surfistinha’, conta a história da ex-garota de programa, Rachel Pacheco. Segundo a

distribuidora Imagem Filmes o filme já foi assistido por mais de 2 milhões de espectadores, e já arrecadou por volta de R\$ 18 milhões.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2011](#), [Brasil](#), [Bruna Surfistinha](#), [cinema](#), [píxa](#), [Pixar](#)

21 março 2011

Ela rendia mais,quando era menos

Alguém já parou para assistir, a TV Senado por mais de 15 minutos? No máximo, entusiastas da política, advogados, ou alguns poucos brasileiros, interessados em fiscalizarem seus candidatos conseguiram essa façanha. Porém, mesmo tendo menos de dois mil espectadores por minuto, o canal tem estrutura similar, a da afiliada da Tv Globo em Brasília, a qual conta com aproximadamente 400 funcionários, enquanto que a Tv Senado, que em termos de audiência obtém resultados muito inferiores em termos de audiência; conta com 340 funcionários.

Segundo a revista Istoé , a TV Senado alcançou seus maiores resultados no Ibope, no ano de 2005, durante a transmissão das CPLs do Mensalão e dos Correios. Na época, a TV chegou a ter mais de 15 mil espectadores por minuto, e no entanto contava com apenas metade equipe atual, e um quarto do orçamento atual, que é de R\$ 40 milhões.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Brasil](#), [Globo](#), [tv](#), [TV Senado](#)

18 março 2011

Brasileiro de Tropa 2,vai dirigir novo Robocop



Já circulava na imprensa internacional o boato de que José Padilha,era o preferido da MGM, para dirigir, um novo capítulo da saga do policial do futuro, também conhecido como Robocop.

A Metro-Goldwin-Mayer que é responsável pela saga de Robocop, assim como pela saga do agente 007,e recentemente passou por dificuldades financeiras, e só agora, que está “saíndo do buraco”, está a retomar projetos antigos, como é o caso da sequência de Robocop. O qual é um projeto que a mesma já tentara idealizar a alguns anos, tendo como diretor Darren Aronofsky, porém os problemas financeiros enfrentados pela MGM, impediram que o projeto seguisse em frente.

A saga de Robocop, conta a história de um policial, que é baleado fatalmente, e tem sua cabeça implantada num corpo robótico. A história de Robocop, de fato, lembra algumas técnicas de criogenia, que ainda não existem na vida real, embora, não sejam poucos os esforços, para fazer com que essas técnicas, seja real.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

11 março 2011

A ideia do OSCAR®

Foi o ex-presidente da mesma MGM, que passou por dificuldades financeiras recentemente, quem teve a ideia de criar a Academy of Motion Picture Arts and Science (Academia de Artes e Ciências Cinematográficas), ou simplesmente Academy (em português: Academia). Louis B. Mayer, então presidente da Metro Goldwin Mayer, se juntou a um grupo de 36 diretores, para criar a Academy, no ano de 1927, porém, a primeira premiação feita pela Academy, só viria a acontecer no ano de 1929, quando o filme 'Melodia na Broadway', seria vencedor na categoria de Melhor filme. A ideia de criar algo, que incentivasse a produção de obras de qualidade, já circulava entre os chefões dos estúdios de Hollywood, a alguns anos, a partir daí a ideia de Louis, foi bem recebida, pela Hollywood, do final dos anos 20.



O nome Oscar®, que inicialmente denominava apenas a estatueta, só começou a denominar a premiação quatro anos, após o início da mesma. A origem desse nome é até os dias de hoje motivo de muita controvérsia, porém a versão mais aceita é de que a secretária da Acadmy, Margareth Herrick, ao ver a estatueta, teria comentado que a imagem da mesma era parecida com a de seu tio Oscar Pierce, um fazendeiro texano, que provavelmente nunca imaginou que daria nome, àquele que anos mais tarde, tornar-se-ia o prêmio mais importante da sétima arte. Um jornalista ao ouvir isso, o reproduziu

em seu texto. Outra versão sobre a origem do nome, Oscar®, conta que a atriz Bette Davis, ao ver a estatueta, numa brincadeira, teria dito, que a mesma se parecia com seu ex-marido Harmon Oscar Nelson. Para complicar ainda mais a história o colunista Sidney Skolsky, que foi o primeiro a utilizar o nome Oscar® na imprensa também reivindicava a autoria do nome. Skolsky foi um conceituado colunista de cinema, que contou ao público, o que acontecia nos bastidores, como funcionava o cinema, Sideney, também foi dos primeiros jornalistas, a falar sobre os dublês.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Hollywood](#), [MGM](#), [OSCAR](#)

10 março 2011

Vídeo: Um exemplo de peça publicitária



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [aviacão](#), [Vídeo](#)

09 março 2011

O avanço da Tv digital



Segundo o Fórum do Sistema Brasileiro de TV Digital, o Brasil, já possui mais de oito milhões de residências, aptas a receberem o sinal da TV digital. Cerca de 75% (ou seja, 6 milhões) dos aparelhos aptos a receberem o sinal digital, foram adquiridos, no ano de 2010, e os outros dois milhões foram adquiridos entre os anos de 2007 e 2009.

Esses, números positivos agregam dados da venda não só de televisores, mas também de celulares, lap-tops, entre outros dispositivos, aptos a receberem o sinal digital.

Se em 2010, o grande carro chefe, na venda de equipamentos digitais, foi a copa do mundo , em

2011, o carro chefe, devem ser os jogo Pan-americanos de Guadalajara, que acontecem no mês de outubro. Números como esse nos levam a crer, que o Brasil, diferentemente do que vem acontecido em outros países, conseguirá cumprir os prazos estabelecidos ,para a transição total, do sinal analógico, para o digital.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 2011, dtv, tv

08 março 2011

Charlie é demitido pela Warner



Após chamar a atenção da imprensa, para si, e sua briga com a Warner; Charlie Sheen foi oficialmente demitido pelo estúdio, responsável por 'Two and a half men'. A Warner alegou que nos últimos meses, além de estar se envolvendo em inúmeros escândalos, Charlie estava faltando aos ensaios, esquecendo falas, atrasando-se para as filmagens, e fazia "comentários que envenenavam relações-chave de trabalho".

O destino de 'Two and a half men' até então, é incerto, já que apesar da demissão de Charlie, a série, poderia continuar sem a participação do mesmo . Entretanto, é difícil imaginar 'Two and a half men' sem a figura, do solteirão pegador, interpretado por Charlie Sheen.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Charlie Sheen, tv, Two and a half men

06 março 2011

Charlie pode não estar mas desempregado



O garoto problema da TV, americana, Charlie Sheen que até então estava desempregado, pode já não mais estar nessa condição. Isso não significa que *Two and half men*, continua, mas sim que Charlie , pode ser o mais novo astro do elenco da sequencia de *Se beber não case* . O principal motivo para escolha de Charlie, por parte da produção do longa, seria chamar a atenção da imprensa para o filme, já que Charlie por si próprio, já é o centro das atenções na imprensa, seja por suas aventuras sexuais com atrizes de filmes adultos, ou mesmo por seus milhões de seguidores na rede de microblogs. A

participação de Charlie em *Se beber não case 2* , ainda precisa ser confirmada, pelo próprio ou pela produtora do filme.

Charlie também deve ganhar , uma sátira, de suas aventuras em forma de animação, a qual já está sendo produzida pelo canal a cabo — dos EUA — *Spike TV*, em parceria com a *NMA* uma produtora especializada nesse tipo de animação.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Charlie Sheen](#), [eua](#), [tv](#), [Two and a half men](#)

04 março 2011

Mark fala em sequência para O vencedor



O filme, que rendeu o OSCAR de Melhor ator coadjuvante para Christian Bale, pode ganhar uma sequência, ou mesmo, se transformar numa trilogia. Foi, o que disse o protagonista e produtor do longa, o ator Mark Wahlberg. Mark se referia a três de grande importância, na trama do longa, os quais podem ser apresentados, um em cada longa. Esses “momentos de grande importância”, de fato, são três lutas que Micky Ward, personagem de Mark, trava contra seu maior adversário, o lutador Arturo Gatti. A primeira luta entre Micky e Arturo, já foi retratada no primeiro filme, assim as outras duas lutas serão retratadas em outros filmes.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Christian Bale](#), [cinema](#), [Mark Wahlberg](#), [OSCAR](#)

02 março 2011

Ele não é um mortal como nós!



Primeiro twett de Sheen

Todos que começam em um determinado dia no twitter ,geralmente terminam seu primeiro dia de twitter com no máximo 10 ou 20 seguidores, no microblog, números , que apesar de pequenos, não são números ruins . Mas Charlie Sheen, astro da série de maior sucessos na tv americana ; não é um mero mortal na rede de microblogs, em seu primeiro dia de twitter, com apenas uma conta verificada, e nada além de dois twetts, Charlie, até o fechamento desta matéria já tinha mais de 340 mil seguidores. A entrada de Charlie Sheen, no twitter é mais um capítulo, na sua saga em busca de chamar a atenção para si, e garantir a renovação de sua série — basta analisar a biografia de Charlie no microblog (‘Unemployed Winner...’, em português: vencedor desempregado) —com um generoso aumento em seu salário, o qual passaria a ser de US\$ 3

milhões por episódio. Vale lembrar que uma temporada de qualquer série costuma ter em média, entre 20 e 25 episódios, assim sendo Sheen passaria a ganhar por volta de US\$ 60 milhões por temporada de ‘Two and a half men’. Charlie é hoje umas das personalidades mais bem pagas da tv americana, atrás apenas de Oprah Winfrey. Mas também é considerado, uma das celebridades mais problemáticas da TV americana, para se chegar a um veredito, basta lembrar dos últimos acontecimentos envolvendo Charlie.

O perfil de charlie no twitter é o [@charliesheen](#) .

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Charlie Sheen](#), [Chef Tv](#), [eua](#), [twitter](#), [Two and a half men](#)

O último mestre do ar, é o pior filme do ano



O OSCAR aconteceu, dia 27, no dia 26, tivemos o Spirit Awards, e aquele ,que particularmente considero o melhor prêmio do cinema mundial; o Framboesa de ouro, que anualmente premia ,os piores filmes do ano, em suas respectivas categorias. Esse ano, a surpresa nesse prêmio, ficou por conta de 'Eclipse', que ao contrário, do que esperavam aqueles, que repugnam a saga de 'Crepúsculo' ;não levou nenhum prêmio.

Por outro lado, 'O último mestre do ar', que já havia recebido as piores críticas, na época de sua exibição, foi oficialmente, consagrando como o pior filme de 2010, ainda levou o prêmio nas categorias de Pior Diretor, Pior Ator coadjuvante, Pior Roteiro, além do prêmio de Pior uso da tecnologia 3D.

M. Night Shyamalan, já está criando tradição no Framboesa, afinal já receberá indicações de Pior... (alguma coisa)...no Framboesa por filmes como 'A dama da Água', 'Fim dos tempos'... Entre essas indicações podemos encontrar uma de Pior ator coadjuvante, por sua atuação em 'A dama da água'. Agora, em 2011 Shyamalan, foi "premiado" em 50% das categorias, do Framboesa. Que tal se aposentar Shyamalan?

Outro filme que chamou a atenção no prêmio foi Sex and the city 2, que apesar de ter sido indicado em várias categorias, recebeu o prêmio apenas em 2 categorias. Isso não significa, que o filme não seja ruim, apenas que existem piores.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2010](#), [2011](#), [cinema](#), [Framboesa de Ouro](#), [M. Night Shyamalan](#)

Os principais vencedores

Ao contrário,daquilo que se esperava meses atrás, quando 'A rede social' entrou em cartaz, o grande destaque, nesta 83ª edição do OSCAR®, ficou por conta, da história do rei gago, de 'O discurso do rei'. O filme levou o prêmio nas categorias de:



Melhor filme: 'O discurso do rei'

Melhor roteiro original
Melhor diretor, para Tom Hooper
Melhor ator, para Colin Firth
Melhor filme.

Quanto 'A rede social', que conta a história da criação do Facebook, levou prêmios nas categorias de:

Melhor edição/montagem
Melhor roteiro adaptado
Melhor trilha sonora original, para a canção 'Trent

Reznor e Atticus Ros'

Para 'Cisne Negro', filme que havia se saído bem no Spirit Awards, a situação, não foi melhor. O filme conquistou apenas o prêmio de Melhor Atriz, para Natalie Portman.

A excêntrica obra de Tim Burton, 'Alice no País das Maravilhas', levou dois ,os quais são uma espécie de recompensa , para com o excêntrismo do filme. São eles os prêmios de: Melhor direção de arte
Melhor figurino.

Na categoria melhor animação o vencedor, foi a já esperada ,obra da PIXAR, 'Toy Story 3'. Vale lembrar, que a alguns anos a Pixar não era nada, além de uma pequena produtora. Isso até ser comprada pelo dono e fundador da Apple Steve Jobs, que anos mais tarde a vendeu a Disney, por alguns bilhões de dólares.

[Para ter acesso a lista de vencedores completa. Clique aqui.](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Apple](#), [cinema](#), [Disney](#), [OSCAR](#), [Pixar](#), [Spirit Awards](#), [Steve Jobs](#)

OSCAR: História, curiosidades, e chutômetro para 2011

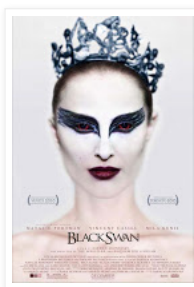
oscar2011 by jornalysta

Uma conversa sobre OSCAR Cinema & CIA. Mediada pelo webreporter Rodrigo Rocha, com a participação de Igor Pires e Daniel Rodrigues (editor do Cinema & CIA)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Um comentário:](#)

Tags: [Igor Pire](#), [OSCAR](#), [Rodrigo Rocha](#), s

A surpresa do OSCAR



A cerimônia do OSCAR vai acontecer hoje a noite (27/02). Ontem tivemos a última prévia, daquilo que devemos ver na cerimônia do OSCAR®, foi o Spirit Awards, uma premiação voltada exclusivamente para cinema independente, que aconteceu (no dia 26/02). O Spirit Awards, não contou com a presença de filmes como 'A rede social', entre outros filmes que também concorrem ao OSCAR®. Porém, o Spirit Awards, nos dá sinais claros do que acontecerá na noite de hoje, e a partir desses sinais, podemos concluir que 'Cisne Negro', que no Spirit, levou o prêmio nas categorias de: Melhor fotografia, para Matthew Libatique; Melhor atriz, para Natalie Portman; Melhor direção, para Darren Aronofsky; além do prêmio de Melhor filme. Será a grande surpresa do Oscar, podendo rivalizar com 'A rede social'

até então, praticamente certo, para o prêmio de Melhor filme. Outro prêmio em que 'Cisne Negro', já pode contar com o prêmio, é o Melhor Atriz, para Natalie Portman, que já conquistou, a crítica mundial, por sua atuação nesse filme. No Brasil o crítico Mauricio Saldanha, do site Cinema com Rapadura, já fez, aquilo que se pode definir, como uma declaração de amor a Natalie Portman, e um videocast, do site.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [Mauricio Saldanha](#), [Natalie Portman](#), [OSCAR](#), [Spirit Awards](#)

23 fevereiro 2011

Ainda existem esperanças para o Belas Artes



O cine Belas Artes, tradicional cinema da capital paulista, que tinha o encerramento de suas atividades previsto para esta quinta-feira (24/02), ganhou mais uma semana de vida. Agora a previsão é que a última sessão do Belas Artes seja exibida no dia 3 de março.

O grande problema, para manter o Belas Artes, tem sido, a falta de um acordo entre os donos do prédio, e os administradores do cinema, quanto ao valor do aluguel. Flávio Maluf, dono do imóvel pede R\$150 mil, por mês, já a administração do cinema oferece R\$85 mil, por mês.

Algumas das poucas esperanças que ainda existem, para que o Cine Belas Artes, continue funcionando, são baseadas na hipótese que o cinema, encontre um patrocinador; ou que o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), aprove o

pedido de tombamento do prédio, que está em análise desde janeiro.

Na internet, e na capital paulista, são inúmeros os movimentos em favor do tombamento

do cine Belas Artes. Um destes movimentos é o abaixo assinado, que já conta com mais de quinze mil assinaturas. Outro, foi a realização de uma passeata, no dia 10 de janeiro, contra o fechamento do Belas Artes, a qual seguiu em direção ao vão livre do MASP, pela Avenida Paulista.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [Masp](#), [São Paulo](#)

22 fevereiro 2011

Biografia não autorizada de J. K. Rowling, pode virar filme

A história de um bruxo, que vai a uma escola onde todo o corpo estudantil, é formado por



bruxos, ou aprendizes de bruxo, foi uma idéia de J.K. Rowling. Tal ideia acabou por se transformar numa das franquias, cinematográficas, mais bem sucedidas de todos os tempos. A qual leva o nome de seu personagem principal como título; 'Harry Potter'.

Mas o sucesso do bruxinho inglês, Harry Potter, acabou chamando a atenção, para vida de sua criadora, J.K., que é hoje considerada uma das mulheres mais ricas do mundo, e possui uma fortuna que se estimada ser superior a US\$ 1,4 bilhão. Essa atenção, que J.K. ganhou do mundo, já rendeu inúmeras biografias não autorizadas de sua vida, e agora renderá um filme, que tem altas chances de ser protagonizado pela atriz, Poppy Montgomery, da série 'Without a Trace'.

O filme será baseado no livro 'Strange Magic' (Mágica Estranha, na tradução literal), que é uma das biografias não autorizadas de J. K. Rowling. A mesma não possuiu qualquer envolvimento com o projeto do filme, que deve contar, as dificuldades, pelas quais Rowling, passou antes de chegar ao sucesso, e consequentemente o reconhecimento mundial.

O filme, quando lançado, deve ser lançado diretamente na TV, sem passar pelo cinema.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [Harry Potter](#), [J.k. Rowling](#)

19 fevereiro 2011

O vencedor (por Rodrigo Rocha & Daniel Rodrigues)

Em O VENCEDOR Mark Walberg vive Micky Ward, o protagonista da trama, que sonha em se tornar um grande pugilista. No comando de sua carreira está sua mãe Alice Ward, interpretada brilhantemente por Melissa Leo. Mas quem rouba a cena é Christian Bale no papel de Dicky Ecklund, irmão de Micky. Dick é um ex lutador de boxe, viciado em crack, e que tenta recuperar sua carreira. "O orgulho de Lowell" - esse era o slogan que antes pertencia a Dick na pequena cidade caipira, e que agora tende a se mover para Micky, o promissor talento.

Para se tornar um Vencedor, Micky precisa aprender a lutar com suas próprias mãos, sem a influência da família. Contudo o sucesso dele está mais ligado à sua família e ao seu novo romance, com Charlene (Amy Adams) do que ele possa imaginar. O desafio de unir diferentes personagens que sempre influenciaram suas escolhas pessoais, e torná-las capazes de contribuir positivamente para o sucesso de Micky talvez seja seu maior oponente.

O filme é narrado em um ritmo veloz, mesclado com cenas dos cinegrafistas que acompanham Dick em um documentário surpreendente para a HBO. Micky precisa evoluir da posição de 'trampolim' para outros lutadores, até alcançar o topo, e conquistar o cinturão de ouro que já pertenceu ao irmão. A jornada é longa, cheia de curvas e de



escolhas que fizeram de Micky Ward, um personagem inspirado em fatos reais, num verdadeiro vencedor.

Críticas e Indicações

Tamanha a grandiosidade da atuação Christian Bale, que seu personagem chega a ofuscar Micky (Mark Wahlberg). Apesar do belo desempenho de Mark no filme, se comparado a outros longas, ele mantém um mesmo perfil apático de personagem, que parece contagiar sua carreira. Christian Bale ficou conhecido pela também brilhante atuação nos últimos filmes do Batman.

‘O vencedor’, foi indicado ao Globo de ouro nas categorias de Melhor filme de Drama; Melhor ator coadjuvante, para Christian Bale; Melhor ator de drama, para Mark Wahlberg; Melhor atriz coadjuvante, para Amy Adams e Melissa Leo; e Melhor diretor, para David O. Russell. O filme — no Globo de Ouro — nas categoria de Melhor ator coadjuvante e melhor atriz coadjuvante,para Melissa Leo.

Já no OSCAR® O filme concorre, nas categorias Melhor filme; Melhor ator coadjuvante, para Christian Bale Melhor atriz coadjuvante, para Amy Adams e Melissa Leo; Melhor diretor, para David O. Russel; Melhor roteiro original, para Scott Silver, Paul Tamasy, Eric Johnson, Keith Dorrington, Paul Tamasy e Eric Johnson; Melhor edição, para Pamela Martin. Resta agora saber o quão bem,o filme se saíra no OSCAR®,já que tal prêmio costuma,e nem sempre,repete os resultados do Globo de Ouro.

Rodrigo Rocha & Daniel Rodrigues,está matéria também foi públicada no <http://www.juventudecarioca.com.br>

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Christian Bale](#), [cinema](#), [Globo de ouro](#), [Mark Zuckerberg](#), [OSCAR](#), [Rodrigo Rocha](#)

17 fevereiro 2011

O Belas Artes de São Paulo será fechado

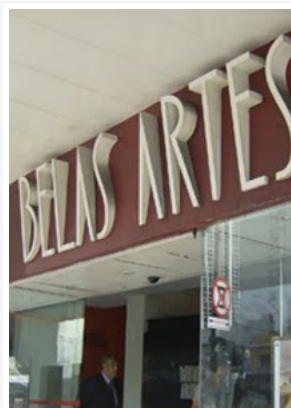


Foto: Portal Terra

Aonde você vai quando quer ir ao cinema?

Provavelmente você pensou no shopping Center, mais próximo de sua casa. Mas antigamente, não erámos obrigados, a adentrar nestes centros de consumo, para ver um bom filme. Hoje existem poucos cinemas de rua, no caso do Rio, a maioria deles, está localizada, na Zona Sul da cidade, na Cinelândia, onde está localizado o tradicional cine Orion; na Carioca, onde podemos encontrar o cine Íris, que é um dos cinemas mais antigos do Brasil, porém hoje exhibe apenas sessões eróticas; já em Copacabana podemos encontrar o Cine Roxy, também muito tradicional. Além de algumas salas do grupo Estação, espalhadas pela cidade. Agora, num momento em que já não é fácil encontrar cinemas de rua, é anunciado pela imprensa especializada, que o Brasil perderá um desses cinemas, que marcaram época, e hoje tem muita história para conta. O cinema que fechará

suas portas é o Cine Belas Artes, localizado em São Paulo. O Belas Artes funciona desde 1952 como cinema, num prédio alugado, e é justamente esse o problema, os donos pedem um imóvel de volta, ou o aumento do aluguel, que hoje é de R\$ 60 mil (por mês), para R\$ 150 mil (por mês). Os administradores do cinema, e alguns patrocinadores oferecem apenas R\$ 85 mil.

As últimas sessões do Belas Artes devem acontecer no dia 24 de fevereiro.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Rio](#), [São Paulo](#)

16 fevereiro 2011

Novo diretor para quinto Duro de Matar



A franquia ‘Duro de matar’ protagonizada por Bruce Willis, que há pouco tempo, lançou o filme ‘Duro de matar 4.0’. Já tem sua quinta versão confirmada, e a Fox (responsável pela produção do filme), também já definiu, que o diretor desta produção será o quase inexperiente, Noam Murro, que no cinema só dirigiu o longa ‘Vivendo e Aprendendo’, porém já tem uma extensa carreira como publicitário, Noam também é responsável por cenas do Game ‘Halo’. Noam vem substituir o diretor Len Wiseman, que dirigiu o filme anterior da série (‘Duro de Matar 4.0’). Len, teve que desistir de dirigir o quinto ‘Duro de matar’, para se dedicar as filmagens de ‘O Vingador do Futuro’, as quais acontecerão praticamente ao mesmo tempo (segundo o site pipoca moderna da MTV).

Bruce Willis também tem sido muito lembrado por seu personagem. Prova disso é que Bruce Willis, foi uma das últimas celebridades a ganhar uma homenagem — uma estatua — no museu Madame

Tussauds, situado na capital Londrina. Bruce não ganhou esta estatua simplesmente por seu personagem. Na verdade o museu perguntou ao público, quais são homens que fazem o pulso das mulheres acelerarem — numa homenagem ao Valentines Day. Bruce tendo sido o astro mais mencionado na pesquisa, ganhou uma estatua com seu rosto no museu.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Bruce Willis](#), [cinema](#), [MTV](#)

14 fevereiro 2011

Um personagem de poucas palavras e muito conteúdo



O filme é mágico. É Também o resultado do trabalho em conjunto de duas, das personalidades mais excêntricas da atualidade Johnny Depp, e Tim Burton.

‘Edward mãos de tesoura’, é também uma das produções mais originais que já pude assistir. A história é fruto da fruto da imaginação de Tim Burton e Caroline Thompson, e foi inspirada em clássicos como ‘Frank Stein’.

Johnny Depp vivia um ápice de sua carreira — e por que não de sua juventude (Depp tinha 27 anos, no ano de lançamento do filme).

A história desta obra-prima de Tim Burton, é incrível, ao tratar de como as pessoas podem criar uma imagem de outras pessoas, sem sequer conhecê-las; levando em consideração apenas sua aparência. E a partir desta

imagem, que é concebida prematuramente, discriminam o indivíduo (no filme este indivíduo é representado por Edward), que na essência de sua personalidade, não é nada, além de um ser inocente, pouco conhecedor do mundo, que mal sabe fazer a distinção entre o certo, e aquilo que a sociedade considera errado. E não tendo conhecimentos suficientes para fazer essa distinção, Edward fará de tudo — inclui nesse “tudo”, aquilo que sabemos ser errado, mas que Edward em sua ingenuidade, não sabe —, para conquistar, uma jovem, a qual Edward, se apaixona, quando, sem sequer conhecê-la, vê sua fotografia.

Não vejo Edward como um simples personagem, sem nenhum significado, mas sim como um símbolo, de uma camada da sociedade discriminada por sua aparência, ou por seu modo de agir. Edward também pode ser interpretado como uma crítica, feita por Tim Burton, a esse posicionamento preconceituoso, o qual é tomado pela sociedade.

Numa análise de ‘Edward mãos de tesoura’, também, não se pode deixar de elogiar a atuação de Johnny Depp, que consegue se sair muito bem, num personagem, onde as palavras ditas por este ficavam em segundo plano, considerando que é um personagem, composto, enriquecido por suas expressões, as quais Johnny representou excelentemente. Mesmo com um personagem principal de poucas palavras, que em muitos aspectos lembra os tempos do cinema mudo, o filme não é chato, já que os demais acabam “falando por Edward”.

Conclusão: Edward ,com certeza não é o personagem mais falante da história do cinema, mais provavelmente figura, entre aqueles de maior simbolismo.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1990](#), [cinema](#), [Johnny Depp](#), [Tim Burton](#)

13 fevereiro 2011

Injusto?



Uwe Boll, que é considerado um dos piores cineastas vivos, disse que planeja processar o festival de Berlim, já que este não indicou seu filme , Auschwitz ,para disputar o mesmo Urso de Ouro, que ‘Tropa de elite’ ganhou anos atrás. Boll ainda acusou o diretor do festival de favorecer aos grandes estúdios, ao dizer que "Kosslick (diretor do Festival) tem acordo com a maioria dos grandes estúdios e convida sempre seus antigos amigos para participar do evento". Uwe também reclamou da taxa de € 125 (euros),a qual deve ser paga para se inscrever uma produção (filme) no festival. Uwe, considerou que o pagamento dessa taxa torna injusta a disputa. O mesmo festival que não aceitou o longa de Boll, recebeu muito bem o segundo filme da franquia ‘Tropa de elite’, o qual em sua estreia no festival contou com uma lotação de aproximadamente 70 % da sala, composta em sua maioria por brasileiros, segundo o portal IG.

Um filme brasileiro, conseguiu ganha o Urso de ouro, em outro momento. Tal festival tem se mostrado aberto ao cinema brasileiro, o quão já parece não mais ter chances em prêmios como o aclamado Oscar ®. Então como dizer que o festival de Berlim é injusto na seleção dos premiados, e dos indicados?

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Festival de Berlim](#), [José Padilha](#), [Urso de Ouro](#)

12 fevereiro 2011

Capitão Nascimento,não vai voltar

Os fãs do capitão Nascimento, já podem chorar. O diretor da franquia ‘Tropa de elite’, José Padilha, anunciou durante a exibição de ‘Tropa 2’ no festival de Berlim, que não produzirá um ‘Tropa 3’. Padilha considera, que nesses dois filmes, já contou tudo que tinha para contar. E já mostrou a violência vista de baixo e de cima.



Padilha também falou, que embora o presidente Lula, tenha sido um grande presidente no aspecto econômico, este também sofreu grandes derrotas, quando se trata de segurança pública. Particularmente, não acho que Lula tenha sofrido derrotas, no quesito segurança pública, prova disso, é que foi durante sua gestão que surgiu o modelo de UPPs, criado pelo Governo do Rio de Janeiro, e que até agora tem sido um exemplo de sucesso, o qual vem sendo observado por outros países. Lula, apenas não esteve na linha de frente da guerra na segurança pública, tal posição nosso ex-presidente

reservou a vossos governadores, afinal um problema dos Estados, dificilmente poderia ter

uma intervenção bem sucedida da União, tanto por questões políticas, quanto técnicas. O máximo que o Governo Federal, pode e deve fazer, é fornecer apoio técnico, material as nossas secretarias de segurança pública, como aconteceu durante a invasão do Complexo do Alemão, no final de 2010, a qual tem se mostrado, bem sucedida, até o presente momento.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [José Padilha](#), [polícia](#), [política](#)

10 fevereiro 2011

No estilo Disney



No final de 2010, foi anunciado, que a banda Restart, ganharia um filme. Ainda estou assustado — pasmo com essa notícia, a qual nos faz lembrar o estilo Disney de vender seus sucessos, já que na Disney, cantores atuam em séries — e em filmes (muito ruins) —, e atores cantam. Talvez seja uma forma, de não deixar que o adolescente tire os ídolos teen da cabeça, e assim contornar o risco de perder um cliente, o qual gastará centenas de Reais/Dólares, comprando CD's, DVD's ... de seus ídolos.

Apesar do auge, da banda Restart, já ter —

felizmente — tido seu fim, o projeto do filme continua de pé, prova disso é que a Paranoid BR, umas produtoras do filme, já contratou o publicitário que dirigirá o longa. Ele é Denis Kamioka, que é um estreante no cinema. E já estreia em “altíssimo” nível.

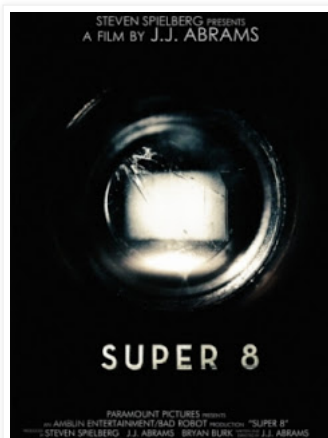
O roteiro do filme, não está pronto, e este sequer possui um título, mas já se sabe que todos os integrantes da banda atuarão, numa história fictícia, a qual, particularmente acredito que será muito parecida com produções da Disney como 'Startruck', 'Camp Rock', ou mesmo outros filmes da banda teen americana, Jonas Brothers; afinal, um dos apelidos da banda colorida brasileira é “os Jonas Brothers brasileiros”.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Disney](#), [Música](#), [Restart](#)

08 fevereiro 2011

O novo filho de Spielberg



A temporada do Super Bowl, nos EUA sempre traz grandes novidades, seja no meio tecnológico ou mesmo no meio cinematográfico, já que é durante o Super Bowl, que a TV americana alcança seus maiores índices de audiência. E neste ano não poderia ser diferente, portanto foi o durante o intervalo do Super Bowl, os produtores de “Super 8” aproveitaram para divulgar o filme, que chega aos cinemas americanos em junho; com uma peça publicitária de 31 segundos. “Super 8”, traz a assinatura, de Steven Spielberg, o “pai” de “E.T.”, como produtor. E a assinatura do criador da séries “Lost” e “Fringe”, J.J. Abrams como diretor. O filme irá contar a história de jovens, que com o desejo de gravar seu próprio filme de terror, seguem para uma área rural durante a noite, com uma câmera super 8; mas acabam por filmar um acidente entre um trem e um caminhão.

Porém, surge no vídeo do acidente, uma criatura não humana.

Abrams (diretor), ao definir, não foi direto, na verdade disse que o filme é uma grande mistura “uma ficção científica, um romance, uma comédia ou um espetáculo de efeitos especiais: esse coquetel é o que mais amo no cinema”, como disse o próprio. Abrams, disse ainda, que um dos grandes desafios de “Super 8”, é o fato do filme trabalhar com atores desconhecidos, e não ter uma base, em nada que exista na atualidade. O filme chega aos

cinemas americanos no dia 10 de junho, já no Brasil, a previsão é que o filme estreie no dia 9 de setembro.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [cinema](#), [J.J. Abrams](#), [Lost](#), [Steven Spielberg](#)

06 fevereiro 2011

Como sempre, não tenho palavras

Grace Kelly é realmente linda, o filme... É uma obra de Hitchcock, e como sempre, não tenho palavras pra definir uma obra do mestre Hitchcock. Somente posso dizer que o filme, ao mesmo tempo que é um grande suspense Hitchcockiano, tem também uma leve dose de comédia pastelão, diferente do humor negro de 'Frenesi', é um humor leve, como uma velhinha que prende nosso "herói", ou o mesmo sendo agredido com um buquê de flores.



Assisti ao filme numa edição em DVD para colecionadores, a qual conta com magníficos comentários da filha (Patricia Hitchcock) de Hitchcock, como também de sua neta. Que nos extras do DVD, contam curiosidades, sobre a vida pessoal de Hitchcock, entre elas seu filme predileto.

'Ladrão de casaca' é uma das obras mais interessantes de Hitchcock, não só por ter sido dirigida por Hitchcock, como

também por ter a princesa Grace Kelly em cenas "decisivas" de sua vida, e de sua morte. Já que foi naquelas estradas, onde— no filme — Grace, foge da polícia, ao lado Cary Grant, que anos mais tarde a mesma viria a falecer.

A aparição de Hitchcock no filme, acontece logo nas primeiras cenas, quando o personagem de Cary foge da polícia num ônibus. Nos extras do DVD, a neta de Hitchcock conta, que o próprio Hitchcock, somente definia quando faria sua clássica aparição, durante as filmagens, deixando a própria equipe incerta de quando isso aconteceria.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Alfred Hitchcock](#), [cinema](#), [estilo Hitchcockiano](#), [Grace Kelly](#)

05 fevereiro 2011

Ele rouba a cena



Tenho que confessar, que não sou grande fã dos filmes de luta, principalmente de Boxe; acho que depois de Jackie Chan, Jet Li, não existirá mais nada. Portanto fui assistir a 'O vencedor' com uma certa dose de receio, que se manteve presente durante os primeiros minutos do filme, mas que não se manteria por muito tempo, já que aos poucos o filme "convence" o espectador.

Mark Wahlberg vive Micky Ward, o protagonista da trama, que sonha em se tornar um grande lutador, e tem como empresária sua mãe (Melissa Leo), que o tem ajudado a idealizar seu sonho, mas na realidade está interessada no dinheiro que seu filho pode ganhar sendo um rales "trampolim" (gíria do boxe, que identifica aqueles que aceitam perder, para que outros possam crescer no meio). Entretanto Micky quer ser mais que um 'trampolim' e para tanto, conta com a ajuda de seu pai, que contra a vontade de sua esposa consegue um empresário para Micky, mesmo sabendo que posteriormente seria chamado de "traidor" por sua esposa.

O filme não mostra só um lutador, que sempre perdia as lutas, e de uma hora para outra, com a mudança de equipe começa a vencer e se torna um campeão, um vencedor. O filme nos apresenta um ser humano, que tem de lidar com as situações mais diversas, e sórdidas ao mesmo tempo.

Não é errado dizer que Micky é como o filho que cresceu, virou passarinho e agora quer voar; descrito na música de Zezé di Camargo e Luciano. Mas o “crescimento” de Micky foi fortemente motivado pela personagem de Amy Adams (Charlene), a qual Micky conhece num bar, se apaixona, mas no dia seguinte, envergonhado por ter perdido uma luta, não procura. Ainda

assim, Charlene, que gostará de Micky, vai até sua casa, questioná-lo sobre o porquê, deste não tê-la procurado. E a partir de então surge uma relação muito forte entre os dois. Micky, que antes era influenciado apenas por sua mãe, começa a também ser influenciado por Charlene, que o faz perceber, que este precisa “sair do ninho”, formado por sua família, para não só arrebentar, como explodir no mundo das lutas.

O elenco do filme é magnífico, com destaque para Christian Bale, que faz o papel do irmão, do personagem Mark Walberg, um sujeito, que outrora, foi um grande campeão nos rings, e agora não é nada além de um viciado, que já não tem mais chances de voltar a lutar, pois o tempo passou e este envelheceu, sendo assim este treina seu irmão (Micky), para que tal não cometa os mesmos erros.

Tamanha a grandiosidade da atuação Christian Bale, que seu personagem chega a ofuscar Micky, o personagem de Mark Walberg, que cresceu imensamente em termos de atuação, quando comparamos sua participação em filmes como ‘Fim dos tempos’, a ‘O vencedor’.

‘O vencedor’, foi indicado ao Globo de ouro nas categorias de Melhor filme de Drama; Melhor ator coadjuvante, para Christian Bale; Melhor ator de drama, para Mark Walberg; Melhor atriz coadjuvante, para Amy Adams e Melissa Leo; e Melhor diretor, para David O. Russell. O filme — no Globo de Ouro — nas categoria de Melhor ator coadjuvante e melhor atriz coadjuvante, para Melissa Leo.

Já no OSCAR® O filme concorre, nas categorias Melhor filme; Melhor ator coadjuvante, para Christian Bale; Melhor atriz coadjuvante, para Amy Adams e Melissa Leo; Melhor diretor, para David O. Russel; Melhor roteiro original, para Scott Silver, Paul Tamasy, Eric Johnson, Keith Dorrington, Paul Tamasy e Eric Johnson; Melhor edição, para Pamela Martin. Resta agora saber o quão bem, o filme se saíra no OSCAR®, já que tal prêmio costuma, e nem sempre, repete os resultados do Globo de Ouro.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Christian Bale](#), [cinema](#), [Mark Wahlberg](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

02 fevereiro 2011

Uma viagem



Na Idade Média, tempo em que a Igreja Católica era soberana e a peste negra havia devastado todo o continente europeu, Behmen (Nicolas Cage) é um cavaleiro medieval que recebe a missão de transportar uma jovem acusada de bruxaria pela Igreja. O clero a considerava responsável pela praga que assolava a Europa. Entretanto, Behmen não tem certeza da culpa da jovem, e acredita que ela possa ser uma vítima inocente da Inquisição.

A viagem de ambos não será fácil, graças a estranhos eventos que acontecerão, passando por montanhas e florestas. Mas Behmen, não enfrentará a viagem sozinho; irá acompanhado de um ingênuo padre (Stephen Campbell Moore), e seu fiel escudeiro Felson (Ron Perlman) e outros jovens, que durante a viagem revelarão seus mistérios, e enfrentarão seus maiores medos.

Nicolas Cage, com sua participação em 'Caça às bruxas', volta a ser um dos atores mais versáteis de Hollywood. Já tendo aparecido nas telonas com as mais diversas aparências e penteados. Contudo os temas espirituais, simbólicos e paranormais vem marcando a carreira do ator nos últimos anos.

Texto de Daniel Rodrigues. Publicado originalmente no portal juventudecarioca.com.br em janeiro de 2010

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: cinema, Nicolas Cage

30 janeiro 2011

A TV aberta está em decadência?

A TV aberta está em decadência? Talvez não seja exatamente isso, que motive a explosão da TV por assinatura, que já é vista por 32 milhões de brasileiros, mas sim o fato da TV aberta não possuir um público específico, como acontece na TV por assinatura, onde os canais possuem gênero, e um público alvo muito bem definido, e portanto não tem a obrigação de agradar aos mais diversos gostos, como acontece na TV aberta. Ao se analisar os números da TV por assinatura devemos também levar em consideração a boa fase que a economia brasileira viveu nos últimos anos, onde milhares de pessoas subiram "alguns degraus", em relação à sua classe social.

As regiões onde a TV por assinatura mais cresceu em número de assinantes foram as regiões norte e nordeste, que são também as regiões que mais se beneficiam dos projetos sociais promovidos pelo governo Lula, e conseqüentemente foram as regiões que mais cresceram durante os oito anos de mandato de Luís Inácio Lula da Silva. Entretanto a maior parte dos assinantes, ainda está concentrada na região sudeste.


Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)
0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)
0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)
0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS



Facebook



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Um comentário:

Tags: [Lula](#), [tv](#), [TV por assinatura](#)

27 janeiro 2011

Seremos "convencedores"?

O brasileiro está sempre em busca de contornar as coisas, e para contornar o fracasso de 'Lula - O filho do Brasil' na briga pelo Oscar, a mídia brasileira — que quando escolhe algo, leva o público a escolher o mesmo — escolheu defender um documentário sobre o artista brasileiro Vik Muniz, que concorre na categoria de melhor documentário. O documentário é um longa metragem, uma coprodução Brasil-Reino Unido. 'Lixo Extraordinário' (título do documentário), tem dois brasileiros como codiretores, sendo eles João Jardim e Karen Harley.

Agora todos os brasileiros, na falta de um filme genuinamente nacional, defenderão esta produção inglesa. Num extremo da hipocrisia, já que por motivos desconhecidos e



misteriosos, um filme FRACO (como foi dito por críticos renomados) foi escolhido para representar o Brasil, numa briga "de cachorros grandes" por assim dizer. Enquanto digito este texto, bate em mim uma dúvida; caso 'Lixo Extraordinário' venha realmente a vencer na categoria melhor documentário, seremos

"convencedores"?

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2010](#), [Brasil](#), [cinema](#), [Inglês](#), [Lula](#)

25 janeiro 2011

Vida de repórter



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



Engana-se quem pensa que a vida de um repórter é fácil. Estas personalidades, que invadem nossas casas —por meio da TV (ou mesmo da internet)—, constantemente estão sujeitas a riscos muito maiores, do que simplesmente levar um fora de um entrevistado, como é o caso do repórter no vídeo.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Jornalismo](#), [repórter](#), [vida](#)

22 janeiro 2011

Invasão nas telas

Em 2010, o Brasil viu o complexo do alemão, ser dominado pela polícia, pelo Estado. E em 2012, os brasileiros podem voltar a ver essa história, mas desta vez nas telas do cinema, já que cineastas como José Padilha — de ‘Tropa de elite’ —, ao lado do comentarista da TV Globo, e outros cineastas pretendem fazer um filme sobre essa invasão.



O filme será baseado no livro que Rodrigo Pimentel, deverá lançar em 2012 sobre a invasão do complexo do alemão por traficantes, e posteriormente pelas autoridades de segurança pública. Foi a partir da história de Pimentel que José Padilha criou o capitão Nascimento, que sendo vivido — pelo excelente — Wagner Moura, se tornou um dos personagens de maior repercussão na história do cinema nacional, chegando a ser

considerado o primeiro herói brasileiro. José Padilha que produzirá o roteiro, — ao lado de Rodrigo — garantiu que a compra dos direitos autorais do livro que Pimentel lançará, já está acertada. José Padilha é o cineasta de maior sucesso na história do cinema nacional, afinal é dele o filme nacional com a melhor bilheteria de todos os tempos, portanto não acho difícil que está venha a fazer sucesso, principalmente se levarmos em consideração que brasileiros adoram ver a ação dos tiroteios — já tão tradicionais nas favelas cariocas — nas telas.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2012](#), [Globo](#), [José Padilha](#), [polícia](#)

17 janeiro 2011

Eles devem apenas tornar oficial aquilo que todos já sabem

Noite de premiação. Calma! Ainda não foi o Oscar®, mas uma prévia do que será o este. Já que o Globo, mesmo não sendo organizado por críticos famosos, muitos conhecidos, é considerado um termômetro, uma prévia, uma base daquilo que se verá no Oscar®.

A noite teve sim algumas surpresas, mas o principal candidato ao Oscar® de melhor filme, acabou vencendo em três categorias no Globo de Ouro. Portanto agora já se pode esperar até a data do Oscar® para ver “A rede social” receber o Oscar® de melhor



filme. Para que isso não aconteça seria necessário que acontecesse algo totalmente inesperado, mas a academia do Oscar®, que é composta por especialistas em cinema (diferentemente do Globo de Ouro, que possui jornalistas, que em alguns casos sequer são críticos) provavelmente já percebeu a qualidade apresentada por a “A rede social” e deve agir de forma

conservadora, tornando oficial aquilo que todos já sabem, ao entregar o Oscar® de melhor filme aos produtores, de “A rede social”.

Update

‘A rede social’ levou quatro prêmios.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [cinema](#), [Globo de ouro](#), [OSCAR](#)

16 janeiro 2011

Ele não vai voltar



O Cinema & CIA, já havia noticiado, que o mandato de Arnold Schwarzenegger, como governador da Califórnia estava chegando ao fim, de tal forma que ele poderia voltar ao mundo da sétima arte. Entretanto Ivan Reitman, um diretor de Hollywood, que atualmente produz uma sequência para a saga de ‘Caça-fantasma’, veio a público para desanimar os fãs de Schwarzenegger, ao dizer que o futuro deste é mesmo a política, já que em uma conversa com Schwarzenegger, Reitman notará que ele busca algo sério.

Tal notícia ainda é boato ninguém sabe de fato o rumo que tomará a vida de Schwarzenegger, exceto o próprio Schwarzenegger. Particularmente, embora acredite que a volta de

Schwarzenegger ao cinema, fosse bem vinda, acho que ela não acontecerá, já que Arnold já se tornou um político.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Arnold Schwarzenegger](#), [cinema](#), [eua](#), [política](#)

14 janeiro 2011

O primeiro 3D brasileiro

Estréia no dia 21 de janeiro de 2011 o primeiro filme em três dimensões do Brasil. Tratasse de “Brasil animado”, o próprio nome do filme já é por demais sugestivo. Particularmente ao ver o trailer do filme fiquei decepcionado, vendo uma animação de qualidade inferior, aquela a qual me acostumei a ver em animações americanas. Entretanto essa comparação talvez seja injusta, principalmente se compararmos o orçamento da animação brasileira ao orçamento das animações americanas, que na maioria das vezes chegam a ultrapassar a marca dos US\$100 milhões. Portanto chego a uma conclusão, ainda que de forma tímida, e com pouca qualidade, estamos a lançar nossa primeira animação em 3D, e ao invés de fazer qualquer comentário negativo, prefiro parabenizar aqueles que ousaram, dar



ao cinéfilos brasileiros,o prazer de dizer “O meu Brasil também produz animações em 3D”.



Por: Daniel Rodrigues Parente Um comentário:

Tags: 3D, Brasil, cinema

12 janeiro 2011

Os publicitários estão aproveito o 3D ao máximo



Assisti “Enrolados” em uma seção 3D da rede Cinemark, e fiquei impressionado com os efeitos tridimensionais dos avisos para desligar o celular... (aqueles, que por tradição causam sono no espectador). Um anúncio publicitário que também me chamou muito atenção,quando exibido no início da sessão,era de uma marca de TV,a qual apresentava ao espectador suas TVs tridimensionais,e ao final trazia os óculos tridimensionais ao espectador,num feito incrível que só poderia ser percebido num cinema tridimensional;um efeito digno do 3D.Iso

mostra,que os publicitários já começam,a aproveitar,o 3D,talvez até melhor que os cineastas,já que em longas são raros os momentos,em quem o espectador realmente sente que faz daquilo que está vendo na tela,talvez por uma falta de liberdade com a qual os publicitários,não lidam.Uma liberdade,que a crítica costuma não conceder ao cineastas.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 3D, Cinemark

11 janeiro 2011

A velha história contada de uma forma contemporânea

Não conhecia de todo a história de Rapunzel, mas sabia, que ela era uma menina de cabelos muito longos que morava numa torre. Isso eu já sabia. Assistindo a 'Enrolados' passei a ter uma nova visão da história. O filme que é magnífico, conta a história de Rapunzel de uma nova forma, completamente adaptada aos dias de hoje, e é diferente de contos de fada da linha seguida por "A bela e a fera", e acaba se parecendo mais com "Shrek", graças a alguns curtos, porém empolgante momentos cômicos, que arrancam risadas da plateia.

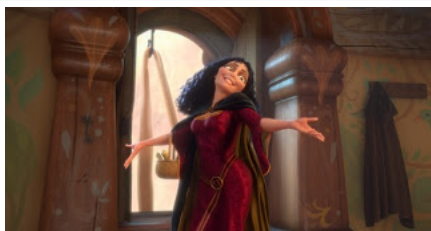


A história que na versão original tinha um príncipe como herói, e tem agora um ladrão, nesse papel. A única coisa, que se mantém similar aos contos de fadas, mais comportados da Disney é a musicalidade do filme, que em alguns momentos se parece com um musical. Na versão brasileira, um ponto fraco do filme é a dublagem do ladrão herói, a qual por diversas

vezes me pareceu não se encaixar com a gesticulação do personagem, e em alguns momentos parecia não se encaixar com o clima que a história apresentava em um momento X, e esta dublagem é feita pelo apresentador Luciano Huck.

Outro ponto criativo da trama é a flor do sol, a qual possui poderes curativos, e rejuvenescedores, e por isso era utilizada por uma bruxa — não tão má, que assusta menos, que aquelas bruxas, as quais a Disney no apresentou anos atrás em outros contos de fadas —, mas certo dia essa bruxa, por um acidente, acaba não escondendo a flor mágica, e os guardas do reino, a encontram e a levam até a rainha que estava grávida e tinha problemas de saúde, e a tal flor mágica era o único remédio, que poderia salvar a rainha.

A filha — a qual a rainha carregava no ventre quando teve problemas de saúde, e precisou do remédio produzido a partir da flor mágica — nasceu saudável, e com os poderes mágicos, que antes estavam na flor mágica. Mas com um detalhe — uma semelhança com a história de Sansão — essa filha da rainha, a qual se chama Rapunzel, não pode ter seus cabelos cortados, caso contrário, perde seus poderes.



A bruxa, que ainda nos primeiros minutos do filme recorria a flor mágica, para continuar jovem, agora vai em busca, de uma mecha do cabelo de Rapunzel, mas ao descobrir, que quando o cabelo de Rapunzel é cortado, perde o poder, ela acaba raptando Rapunzel.

Se você já conhece a história de Rapunzel, assista "Enrolados", a história é a mesma, mas contada

de uma forma diferente, contemporânea, adequada — não somente as crianças — mas também aos jovens de hoje, já que fala de um amor bandido. Ao final do filme, me restou apenas uma dúvida: Qual era a verdadeira da bruxa?

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Brasil](#), [cinema](#), [Disney](#), [Shrek](#)

09 janeiro 2011

Ele é um gênio

Ele é um gênio, e o melhor; é brasileiro. Já se tornou explícito, que estou falando de Oscar Niemeyer, o criador da Capital Federal Brasileira. No final de 2010 ele completou 103 anos, mas não se deixa levar pela idade avançada e continua a lançar novos projetos. Como o

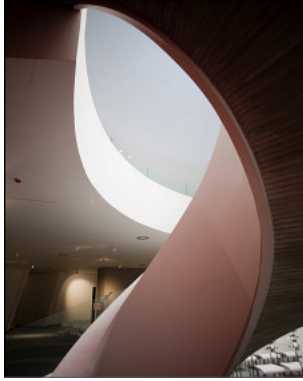


Imagem BBC

complexo, que leva seu nome; Centro Cultural Niemeyer, e foi inaugurado no dia 15 de dezembro de 2010 — data em que Niemeyer teve seu 103º aniversário — na cidade de Avilés, na Espanha.

O Centro Cultural Niemeyer, tem sido comparado a obras que Niemeyer inaugurou no Brasil, já que suas curvas sinuosas — uma das marcas de Niemeyer — lembram aquelas curvas da Capital brasileira, e as do Museu de Arte Contemporânea de Niterói. O complexo é também a primeira obra que leva a marca de Niemeyer a ser inaugurada na Espanha.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: BBC, BBC Brasil, Niemeyer, Oscar Niemeyer

07 janeiro 2011

O novo curta de Scrat

Quem já passou pela sexta série, com certeza já ouviu aquela historinha sobre a formação dos continentes: no começo — há bilhões de anos — o planeta Terra era formado por um único continente chamado Pangeia... Mas toda essa teoria é mentira, segundo a o novo curta metragem protagonizado pelo esquilo Scrat de 'A era do gelo'. No novo curta de Scrat, os produtores brincam com a formação dos continentes, e nesta brincadeira, Scrat passa a ser o culpado, pela forma que os continentes possuem hoje. Como já virou clichê a animação é excelente, afinal na atualidade, não há mais o que se falar sobre animação, exceto por alguns casos como 'Batalha por Tera' no qual, não consegui ver qualidade na animação, que mais parecia, um daqueles filmes da Vídeo Brinquedo, entretanto a trama era empolgante.



E este novo curta metragem de Scrat, mantém Scrat como um dos personagens mais interessantes da saga de 'A era do gelo' e dá sinal de que a Saga de Scrat pode ter vida mais longa, do que a própria saga de 'A era do gelo'.

O curta foi lançado juntamente com o longa 'As viagens de guliver' que chega ao Brasil no dia 14 de Janeiro de 2010. Entretanto a Apple, por meio da Apple Store disponibilizou o curta na internet. Veja abaixo.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2011](#), [cinema](#), [Scrat](#)

04 janeiro 2011

A volta do exterminador do futuro

Está com saudade dos filmes de Arnold Schwarzenegger? Pois saiba que o mandato de Schwarzenegger como governador da Califórnia está chegando ao fim, e o futuro deste ainda é incerto, já que não se sabe se Arnold pretende continuar atuando no cenário político americano — agora, talvez como parlamentar — ou mesmo se Schwarzenegger Voltará ao meio artístico.

Os fãs, de Schwarzenegger que estão espalhados pelo mundo provavelmente esperam que este torne a atuar, e é de fato;provável que isso aconteça, já que em uma entrevista Arnold citou o exemplo, de um ator que por determinado período, atuou na política, entretanto ao término de seus mandatos voltou às telas (como ator).

Particularmente, não acho que seja impossível acreditar num retorno de Schwarzenegger, acho até que seria bem-vinda a volta de Schwarzenegger

, afinal, só existe um exterminador do futuro, e o gênero pelo qual Schwarzenegger é

famoso tem sido pouco — ou mesmo mal —explorado nos últimos tempos (o gênero de ação luta...).

Entretanto,também penso que caso queira voltar ao cinema,de onde parou,Schwarzenegger vai ter que emagrecer,afinal você já imaginou o exterminador do futuro gordo? Mas isso é que menos importa afinal em Hollywood, atores e atrizes emagrecem e engordam a todo o momento.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Arnold Schwarzenegger](#), [eua](#), [Hollywood](#), [política](#)

03 janeiro 2011

Política: "O cara"

Desde sua cerimônia de posse no dia primeiro de janeiro de 2010, Dilma é oficialmente a presidente que Lula elegeu. A cerimônia de posse não foi diferente daquilo que se esperava. Contou com um imenso discurso, o qual chegou a emocionar aqueles tiveram paciência, para se concentrar e analisar as palavras que Dilma dizia. Embora emocionante, o discurso foi recheado de clichês, como aquele tradicional "eu prometo". Entretanto, tal discurso inovou, ao ser o primeiro discurso no qual um(a) presidente, não precisa — e nem deve — prometer que a situação vai mudar; afinal o marketing que se fez do governo de Dilma — ainda na época das eleições — já indicava explicitamente, que o governo de Dilma seria o "terceiro mandato" de Lula.

Porém, em meio ao discurso recheado de promessas do tipo "eu darei continuidade..." me bateu uma dúvida: e se fosse o Serra à estar discursando no Congresso Nacional, será que ainda assim, o discurso seria quão continuísta, quanto foram as palavras proferidas por Dilma? Talvez sim. E não é muito difícil acreditar nisso, já que um dos maiores motivos para o fracasso dos tucanos, nas últimas eleições, foi o medo de criticar Lula; uma das poucas figuras políticas do País a conseguir altíssimos índices de aprovação junto ao povo brasileiro. Algo raríssimo, num País como o Brasil, no qual política, ainda é considerado sinônimo de corrupção, e desonestidade.

Quanto a este indivíduo com altíssimos índices de aprovação, de nome, Luís Inácio Lula da Silva; já se fala que ele poderia tentar se reeleger em 2014, Lula, por sua vez, nega e diz que



2014 será de Dilma, se está assim quiser, mas quem garante que ele também não vai querer? E os analistas, já falam, que se num incrível — inacreditável — golpe de azar o governo de Dilma, não for bem sucedido, Lula tem fortes chances, de voltar a ter sua foto exibida pelas telas das urnas eleitorais em 2014.

Ainda Sobre Lula. Alguém reparou, que na festa em que ganhou na cidade de São Bernardo do Campo, Lula foi tratado como "presidente Lula"? É, parece o que o brasileiro, ainda não se

acostumou a chamar Lula de "senhor ex-presidente Lula", e nem o próprio Lula parece ter ficado muito feliz em virar "ex", afinal quem não prestou atenção, na expressão deste na hora de passar a faixa presidencial? Mas não se preocupe Lula, o povo não vai esquecer do presidente que governou para os pobres!

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Dilma, Lula, Obama, política, PSDB, PT

02 janeiro 2011

Podcast: A Band cresceu muito em 2010

Você já reparou que agora a Band existe?

A Band cresceu em 2010 by DDRP

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Band, Danilo Gentili, Globo, Record, SBT

31 dezembro 2010

Alguns vândalos



Sempre me surpreendo com as atitudes de certos brasileiros,mas obviamente são algumas poucas excessões,já que a grande maioria da população brasileira é composta por gente trabalhadora.

Mas ainda assim,no meio dessas pessoas trabalhadoras existem desordeiros,que não pensam na comunidade,mas somente em si próprios.

No dia 24 de dezembro,deste ano de 2010,o prefeito Eduardo Paes,inaugurou na comunidade

recentemente pacificada do complexo do Alemão, o primeiro cinema 3D da região;fato que por si só,é maravilhoso.Ver as comunidades recebendo investimentos do Governo.

Entretanto,ao ler o jornal do dia 28 de dezembro de fiquei extremamente decepcionado ao descobrir que um grupo de jovens vândalos,havia atirado pedras no cinema durante a noite.Agora fico a me perguntar o que se passa pela cabeça destes individuos ? Realmente alguns brasileiros parecem não saber ganhar as coisas,e o pior não pensam no colectivo,pensam apenas em si mesmos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [3D](#), [Rio](#), [Rio de Janeiro](#)

29 dezembro 2010

Aquele que leva um coração amarelo no peito,pode ganhar um longa em três dimensões

Não faz muito tempo que o 'Chapolin',passou a ser exibido no Brasil,também pelo Cartoon Network.Issso representou uma opção,que proporcionou aos fãs da obra de Roberto Gómez Bolaños uma plataforma alternativa,para assistirem os sucessos deste,já que o Cartoon Network está a transmitir outros clássicos como 'Chaves' e 'Chespirito'.



Mas essa não foi a única noticia boa,para fãs dos personagens de Bolaños em 2010.Já que nestes últimos dias de 2010,a rede de tevê mexicana Televisa — que no passado produziu e distribuiu os clássicos de Bolaños — anunciou que o até o fim do ano que em breve se iniciará,produzirá um longa metragem,tendo como protagonista o Chapolin Colorado.Entretanto,como nem tudo são flores,Roberto Gómez Bolaños,não voltará a vestir a roupa,que leva no peito um coração

amarelo (o uniforme do Chapolin Colorado),já que o longa metragem de Chapolin,será um desenho animado.Os boatos existente entorno da produção mexicana,não são poucos,alguns — os mais pessimistas — sequer acreditam que ela virá a existir,outros porém — mais otimistas — acreditam,que o longa-metragem de Chapolin Colorado será produzido em três dimensões.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2011](#), [3D](#), [Chaves](#), [Roberto Gómez Bolaños](#), [Televisa](#)

25 dezembro 2010

Toy Story 3 é a bilheteria bilionária de 2010



O ano de 2010, foi mesmo um ano de grandes estréias. Tivemos neste ano um novo capítulo da saga de 'Wal-street', tivemos também em 2010, o lançamento do filme nacional, mais assistido de todos os tempos, isso sem sequer mencionar o relançamento de Avatar...

Mas em meio a tantas mega-produções e mega-decepções, como as proporcionadas por 'Fúria de titans', e a pela produção de M. Night Shyamalan, a qual sequer merece ter seu nome mencionado.

Mas o grande sucesso de 2010, foi mesmo, o longa da empresa que outrora era de Steve Jobs, a Pixar. É explícito que estou falando da animação "Toy Story 3" da Pixar, que no mundo inteiro arrecadou mais de US\$ 1 bilhão, e matou saudade que os fãs da série sentiam.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2010](#), [M. Night Shyamalan](#), [Pixar](#), [Steve Jobs](#)

23 dezembro 2010

Hebe já sabe para onde ir



Foto: Lailson Santos/Contigo/Divulgação

Depois de confirmar sua saída do SBT, devido a uma redução de salário, a qual teria de aceitar, se continuasse no SBT, Hebe Camargo, já tem sua nova casa definida: é a Rede TV, a primeira rede brasileira a transmitir um programa em três dimensões.

Segundo o portal MSN, Hebe teria pedido mais de R\$800 mil, para se mudar para a Rede TV, mas acabou aceitando, R\$500 mil, caso continuasse no SBT, Hebe, passaria a ganhar R\$250 mil.

A data da estréia de Hebe na Rede TV, ainda está indefinida, mas circulam pela rede mundial de computadores, que indicam que a estréia de Hebe na Rede TV deve acontecer em fevereiro ou no começo de março, outros boatos dizem, que a Rede TV já estaria decidindo se Hebe entrará no ar aos sábados ou aos domingos, ou mesmo durante a semana.

Não sei se concordo, até porque, nunca

reservei uma hora de minha vida, para assistir ao programa da Oprah (não estou falando mal da Oprah, só que ainda não assisti seu programa), mas Hebe já foi comparada a Oprah diversas vezes, e como tal, deveria ganhar tanto quanto a apresentadora americana, que por diversas vezes já foi considerada uma das mulheres negras mais influentes do mundo, numa dessas vezes, ao lado da ex-secretária de estado dos EUA, Condoleezza Rice. Vale Lembrar que o Salário de Hebe, já foi de R\$1 milhão, a alguns anos atrás.

Outro motivo que teria, provocado a saída de Hebe do SBT, é a insatisfação, com as constantes mudanças de horário, que seu programa vinha sofrendo no SBT, e esse é um dos problemas, dos quais mais se reclama no SBT, tanto por artistas do SBT, como por espectadores.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Hebe Camargo](#), [Rede TV](#), [SBT](#)

19 dezembro 2010

Experimente, não se deixe levar por um estereótipo

Não é comum — na verdade é extremamente raro — um jovem, por volta de seus 15, 16 anos que goste de ouvir Gilberto Gil, Erasmo Carlos, ou mesmo Roberto Carlos. Mas é justamente para esse público, que tem agora a juventude, a seu favor que escrevo hoje, a gente, deixa de conhecer, deixa descobrir muitas coisas, justamente por ter uma imagem das coisas, mesmo sem tê-las experimentado, é por isso, que muitos jovens não frequentam a igreja, por que já tem uma imagem das pessoas, que frequentam este local, essa imagem esse estereótipo, em nada nos ajuda a descobrir novas coisas. Esse foi apenas um exemplo, mais isso também acontece, com a música, as pessoas — os jovens —, já tem uma imagem formada, para com os clássicos da música brasileira. Geralmente imaginam que Gilberto Gil, seja coisa de velho, que suas músicas, mesmo não entrando na categoria de ‘música clássica’ são extremamente lentas. E confesso, certos álbuns não nos ajudam a mudar essa imagem, esses dias mesmo, me peguei ouvindo ao álbum ‘Zii & Zie’ de Caetano Veloso, e tenho que admitir as músicas calmas, cantadas pela voz ainda mais calma, de Caetano Veloso, podem ser algo muito chato e entediante. Ao ouvir essas músicas, generalizei todo um gênero musical, que inclui artistas como Gilberto Gil, Erasmo Carlos... Pensei que todos cantassem a mesma coisa, as mesmas músicas lentas e sonolentas, que ouvi na voz de Caetano Veloso. Mas fui surpreendido, assistindo ao que acredito ser o aniversário do Programa Altas Horas, acabei gostando, do que ouvi Gilberto Gil e Erasmo Carlos, cantarem, não me pareceu uma música chata e sonolenta. Não sei se quando ouvi ao álbum de Caetano Veloso estava muito agitado, e por isso sua música, me encheu de tédio, mas sei que gostei de ouvir a música um pouco mais agitada, mas cantada pela calma voz de Gilberto Gil. Agora, já começo a pensar e procurar por mais músicas destes cantores, já tão conhecidos na música brasileira, e adicionar estas músicas em meu ipod, pensei até em procurar músicas cantadas por Roberto no início de sua carreira, as quais eu acredito que devem ser um pouco mais agitadas, do que as que hoje ele canta, que sempre me pareceram, por demais melosas.

Não escrevi, isso, para que você ouça, Roberto Carlos, Gilberto Gil... Mas sim para que você, não se deixe levar por um estereótipo, as vezes, aquelas coisas que parecem ser extremamente chatas, podem ser extremamente interessantes. Então não crie uma imagem de algo, sem ter experimentado, esse “algo”.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Caetano Veloso](#), [Erasmo Carlos](#), [Gilberto Gil](#), [Roberto Carlos](#)

18 dezembro 2010

Hebe dá adeus ao SBT

Se no passado já era difícil imaginar o SBT sem Gugu Liberato, o qual a emissora de Silvio Santos, perdeu para a Rede Record, tente imaginar o SBT sem a presença de Hebe Camargo nas noites de segunda-feira. É praticamente impossível — principalmente, para os mais jovens — já que foram 25 anos de Hebe Camargo no SBT.

Segundo a blogueira Cristina Padiglione, do jornal Estadão, Hebe Camargo leu uma carta de despedida, ao próprio SBT, durante a gravação de seu último programa, com os já tradicionais, e conhecidos clichês “foi muito bom trabalhar com vocês...”.



Agora, os boatos ficam por conta do destino de Hebe, especulações antigas, dizem que Hebe, teria recebido convites da Rede Record, entretanto, circulam boatos — mais atuais — que Hebe estaria se mudando para a emissora carioca, da família Marinho, boato que ganhou força com a aparição, a qual, Hebe fez no último domingo no programa do Faustão.

Aos espectadores fica, a dúvida: por quanto tempo mais, o SBT,

conseguirá manter sua vice-liderança, já duvidosa, principalmente num momento em que Rede Record, e Band — da família Saad — batem a porta do SBT, e busca ocupar a vice liderança no IBOPE, algumas com o objetivo, de chegar a liderança, como é o caso da Rede Record?

Durante o ano de 2010, o SBT tentou dar um “golpe”, na Rede Record, com a contratação de personalidades como Roberto Justus, e Eliana, mas o desfalque que a emissora de Silvio Santos teve com a perda de Gugu Liberato e agora com a perda Hebe é inestimável.

Afinal, como pensar em SBT, sem pensar em Hebe, ou como pensar em Hebe, sem lembrar de Silvío Santos, sem lembrar do SBT?

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Estadão](#), [Globo](#), [R7](#), [Record](#), [SBT](#)

16 dezembro 2010

A súplica de um cinéfilo

É, quando uma coisa dá certo no Brasil, fazem-se “zilhões”, daquilo que se pode chamar, de cópias, ou versões da mesma. É isso que acontece com os filmes de Chico Xavier, não faz sequer muito tempo que estreou nos cinemas brasileiros a biografia, do médium Chico Xavier, e desde então já temos — eu acho que — três filmes deste: “Chico Xavier”, “Nosso Lar” e o mais recente “Psicografadas”. Não tenho nada — absolutamente nada — contra,

Chico Xavier (até gostei, de ‘Nosso Lar’ e **peço aos leitores que** possivelmente sejam espíritas, **que não vejam o que escrevo como uma**

crítica a vossa religião, afinal o Brasil é um País laico e ninguém tem o direito de críticas, as crenças de ninguém; mas sim, como uma crítica a indústria cinematográfica brasileira, afinal basta um filme fazer sucesso no Brasil, que a indústria passa a usar e abusar, deste filão, que talvez, por um incrível acaso do destino fez sucesso. Para entender melhor o que estou falando basta olhar para os filmes nacionais que estão — como também os que entram — em cartaz hoje: ‘Tropa de elite’, ‘Se eu fosse você’... Todos estes — e outros mais — ganharam uma sequência, pelo simples fato de terem feito sucesso. No Brasil, isso — incrivelmente — ainda não aconteceu, mas no exterior, isso — que venho criticar, por meio deste texto — é comum também, mas não dá tão certo, quanto dá em terras tupiniquins, prova disso é: Quem se lembra, ou sabe da existência, de alguma das sequências, as quais o sucesso Hitchcockiano ‘Psicose’ ganhou? É, ‘Psicose’ teve sequências, a saga de Norma Bates teve por volta de 4 filmes (não tenho certeza), em sua maioria desconhecidos — alguns, lembrados somente por cinéfilos fãs de Alfred Hitchcock (embora Hitchcock só tenha produzido o primeiro ‘Psicose’ de 1960).

Não peço as produtoras brasileiras, que parem de produzir sequências, até porquê no Brasil, as produções costumam conseguir a incrível façanha de se superar em suas sequências, como é o caso de ‘Tropa 2’ — de José Padilha —; mas peço, sejam criativos, criem novas histórias, não vivam só da vida real, criem, produzam, ficções de qualidade. Aliás, já reparou que no Brasil, os filmes que fazem sucesso, costumam ser inspirados na Vida Real — geralmente nas favelas, e comunidades cariocas — ?

Então fica aos cineastas, o pedido, a súplica de um cinéfilo: Sejam, mais criativos, mais inovadores... Afinal, da vida real, nos já estamos cansados, quando vamos ao cinemas, buscamos fugir, da vida real, buscamos o irreal, o imaginável; mas irreal.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Alfred Hitchcock](#), [c](#), [José Padilha](#)

15 dezembro 2010

Em vídeo: O mestre do suspense



Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Alfred Hitchcock

14 dezembro 2010

Estréia de Zé Colméia é antecipada



O primeiro filme do urso Zé Colméia, que até então tinha sua estréia programada para fevereiro de 2011, teve sua estréia antecipada para o dia 21 de janeiro de 2011. No filme Zé Colméia, será dublado Dan Aykroyd (na versão em inglês), quanto a seu fiel escudeiro, o também urso Catatau, este será dublado pelo cantor Justin Timberlake (na versão em inglês).

Na trama, o parque Jellystone — no qual, Zé e seu fiel escudeiro vivem —, está prestes a fechar, e a missão de arrumar uma forma, de salvar o parque, acaba ficando por conta dos ursos, Zé Colméia e Catatau.

A trama de Zé e Catatau, também será exibida em três dimensões, e vem para matar a saudade dos fãs dos personagens, que a muito tempo, não se reencontravam, ou reviam, seus ídolos.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 2011, Warner, Zé Colméia

12 dezembro 2010

Novos papéis, para os que já não estão entre nós

Você já imaginou assistir a uma produção de 2010, que tivesse no elenco Marilyn Monroe? Bom, saiba que isso não é mais impossível. Hoje — através da computação gráfica — podemos, ter inclusive “novas atuações” — geradas por computador (é claro), tanto de Marilyn Monroe, como de qualquer outro artista, morto ou não.

Atualmente, circulam na mídia, boatos, de que pela primeira vez alguém vá fazer uso desta tecnologia, e para tal, já estaria adquirindo os direitos de filmes antigos, com atores, que já não vivem



Orson Welles

mais;entretanto a idéia não é utilizar,cenas antigas,desses atores já mortos,mas sim,através das expressões faciais,que poderão ser encontradas nesses vídeos/filmes antigos,criar novos filmes, “novas atuações” (como já foi dito acima),destes atores já mortos.

Os boatos que circulam atualmente,foram criados e estão sendo alimentados pelo ator e diretor Mel Smith,os quais dizem,que o diretor e criador — quase um pai — de ‘Star Wars-Guerras nas estrelas’,George Lucas ,estariam planejando produzir — provavelmente — um longa-metragem fazendo uso dessa técnica,o qual contaria com os atores — já falecidos —,Orson Welles e Barbara Stanwyck.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [George Lucas](#), [Marilyn Monroe](#)

09 dezembro 2010

Ele transmite um ar de seriedade,talvez até maior,do que aquele da versão original

O programa dele é um dos meus prediletos — dentre as produções brasileiras que costumo assistir —, mesmo que não possa assisti-lo sempre. É do programa do Jô,que estou falando.A produção do programa sempre consegue me surpreender,com entrevistas extremamente interessantes,as quais prendem a atenção do espectador,obviamente nem todas são tão engraçadas,ou interessantes quanto outras,mas essa variação, “passa longe” (obviamente não é) de ser culpa do entrevistador — no caso,Jô Soares —,sendo mais,ou menos interessante de acordo com o entrevistado.

Hoje mesmo vi duas entrevistas,que muito me chamaram a atenção,uma delas com Isabel Fillardis,na qual,está falou sobre sua peça,e acabou ,revelando que é espírita,fato que está já tinha revelado ao site EGO,tempos atrás,mas eu particularmente,ainda não tinha conhecimento (não me importo qual a religião das pessoas,mas acho interessante saber a religião das pessoas,principalmente de celebridades).

Outra entrevista feita por Jô hoje — não menos interessante que a primeira já citada — ,foi com o escritor Leandro Narloch.Leandro,em sua entrevista a Jô Soares,contou a verdade sobre fatos,da história do Brasil,que são tradicionalmente “maquiados” nos livros didáticos,por exemplo você sabia — ou acreditaria (eu,particularmente,ainda estou digerindo a idéia) — que Zumbi dos Palmares (um dos grandes responsáveis,pela libertação dos escravos)tinha escravos? Essa foi uma das histórias que Leandro contou em sua entrevista a Jô Soares,e essa é uma das histórias que Leandro disse estar em seu livro — o qual,vem causando certo furor,já que contrária “as lendas”,mantidas pelos livros didáticos — o ‘Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil’,livro este,que apesar de seu titulo,tem suas afirmações (como a citanda anteriormente) fundamentada em estudos feitos por Leandro,que em sua entrevista (a Jô Soares),disse ter passando três anos estudando e pesquisando enquanto escrevia seu livro.

E são por momentos e entrevistas como essas como essas,que ainda recomendo o programa do Jô,como sendo um programa de alto nível,um programa,no qual se pode aprender algo,quando se assiste.Além do fato,de que o apresentador,é uma das pessoas mais integras,e inteligentes,que podemos ver hoje na tevê brasileira,aliás se a idéia do atual programa que Jô Soares apresenta era ser grande late show,assim como que David Letterman apresenta nos EUA,conseguiu,e ousou dizer,que talvez a versão brasileira,ainda transmita,mais seriedade ao espectador.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [David Letterman](#), [EGO](#), [Globo](#), [Jô Soares](#)

03 dezembro 2010

Um novo capítulo para a MGM

E finalmente, a saga da Metro-Goldwyn-Mayer, que busca sair de sua atual situação — quando é considerada falida —, ganha um novo capítulo. Um juiz americano, aprovou o novo plano de reestruturação, para a MGM. Tal plano colocará a frente da empresa um novo conselho administrativo, o qual inclui nomes como o de Frederic Reynolds, que já esteve frente do setor financeiro da CBS.

No novo plano de reestruturação, aprovado por um juiz federal de falências, os credores do estúdio, tornam-se os novos donos deste. Entre estes credores está o financista Carl Icahn. Junto com esta notícia, chega também uma que diz, que a MGM, já teria autorização, para obter um financiamento, no valor de US\$ 500 milhões no JP Morgan, o qual, financiaria a produção de novos filmes, e séries de TV, que estão “engavetados”, desde o início da crise na MGM em 2004.

O possível diretor, do remake de ‘Robocop’, disse que acredita, que ainda existam, possibilidades, de que o filme seja produzido e afirma, que ainda está interessado em participar da produção do longa; entretanto antes de ficar ansioso, pela estréia — ou mesmo pelo início das gravações — deve-se considerar, que no atual momento da MGM, este remake não é uma prioridade, afinal a produtora tem problemas (e quando me refiro a “problemas” me refiro a filmes) maiores no momento, como é o caso da franquia ‘James Bond’, que já tem um filme atrasado. Ou mesmo do filme ‘O Hobbit’, o qual, já tem fãs ansiosos, por sua estréia.

A MGM, que é responsável por tantos clássicos Hollywoodianos — como ‘O mágico de Oz’, ‘E o vento levou’... — parece, finalmente estar se recuperando, depois de ter recusado propostas de compras bilionárias, da Time Warner — no valor de US\$ 1,5 bilhão — e do conglomerado Índia Pariwar — o qual ofereceu US\$ 2 bilhões pela MGM.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Metro-Goldwyn-Mayer](#), [MGM](#)

01 dezembro 2010

Ele é diferente dos demais



Ricardo Darín

Particularmente não o conhecia — sequer sabia seu nome —, entretanto já ouvi falar de alguns trabalhos seus — embora nunca, os tenha assistido completamente (assisti apenas algumas cenas). Mas hoje li uma entrevista com Ricardo Darín, que muito me chamou atenção, devido ao fato, deste, ter recusado — não apenas uma vez, mas várias vezes — o emprego que costuma ser o sonho, de qualquer ator latino-americano: trabalhar em Hollywood. Darín recusou esse convite. Ele, que já ganhou o OSCAR® por algumas de suas produções, e atualmente participa de filmes que fazem sucesso ao redor do mundo — feito, difícil de ser conquistado, por astros latino-americanos — alguns chegam a arrecadar mais de US\$ 20 milhões, como é o caso do filme ‘O segredo dos seus olhos’ (2009), que já arrecadou mais

de US\$ 26 milhões, ao redor do mundo.

Os filmes protagonizados por Darín, tem sido constantemente refilmados nos EUA, alguns sequer tem sua versão original estreada quando se inicia a refilmagem, como é o caso do filme ‘Abutres’, que sequer tinha estreado nos cinema americanos, quando teve, os direitos de seu roteiro comprados.

O Cinema & CIA, pede desculpa aos seus leitores, pelo atraso na publicação do artigo. O atraso, ocorreu, devido a problemas técnicos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [OSCAR](#)

28 novembro 2010

Uma quarta opção de qualidade

Quem não se lembra do ‘Linha Direta’ ? O programa fez sucesso, no passado, e ajudou a polícia a prender inúmeros fugitivos. Entretanto, no 200X o programa foi cancelado, e saiu do ar, com a alegação, de que sua produção seria de alto custo, e o retorno (audiência), era baixo — insuficiente, para o programa para o programa ser mantido no ar.

Então os fãs do programa ‘Linha direta’, ficaram órfãos, daquele, que até então era um dos melhores — e talvez, o único — programas do gênero policial no Brasil.

Entretanto, zapeando pelos canais de tevê esses dias, acabei descobrindo um programa que segue a mesma linha, do extinto ‘Linha Direta’, tratasse do ‘Tribunal na Tv’.

Tal programa, segundo a própria descrição (disponível no site

<http://www.band.com.br/tribunalnatv/programa.asp>) traz ao telespectador, uma visão “de 360º” sob os casos “mais polêmicos e famosos já julgados no Brasil”.

Particularmente, achei o programa interessante e este vem para preencher uma lacuna deixada, após a extinção do ‘Linha Direta’, entretanto, a produção do programa ainda tem muito a melhorar, em alguns pontos como a iluminação do cenário, já que é explícito, que o programa é gravado, graças ao excesso de luz — acredito que certo, é que o telespectador, embora saiba que um programa é gravado num cenário; não percebe que o programa é gravado num cenário. Outro ponto, no qual o programa ainda tem muito a evoluir, é em seu elenco, que por diversas vezes não me convenceu.

Entretanto a idéia do programa é boa. E o programa é produzido pela Rede Bandeirantes, uma das emissoras que mais cresceu nos últimos tempos, demonstrando, que o brasileiro, pode passar a ter quatro bons canais de TV aberta (Globo, Record, SBT e Band), e não só três, ou dois, como acontecia no passado, quando a Rede Globo reinava absoluta, sem ter de se preocupar com o SBT, já que o — agora endividado — Silvio Santos, nunca almejou objetivos maiores, que o segundo lugar, para sua emissora de Tv.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Band](#), [Globo](#), [Record](#), [SBT](#), [Silvio Santos](#)

26 novembro 2010

Eu te amo Rio de Janeiro

Peço desculpas aos leitores do Cinema & CIA, entretanto, o dia 25 de novembro, não foi fácil para a população de todo o Estado do Rio de Janeiro — principalmente para os moradores da capital fluminense, da baixada, e da região metropolitana — que foi bombardeada, por informações da invasão, do complexo da Penha por parte da polícia.

Alguns, que quiseram sair as ruas, ainda tiveram que evitar certos trajetos, para não se depararem com traficantes, ou com algum veículo em chamas.

E engana-se aquele que pensa, que isso só está a acontecer na Capital Fluminense. Hoje na cidade de São Gonçalo (região metropolitana do Rio de Janeiro), durante o dia, circularam as notícias, de que ônibus, tinha/estavam sendo queimados, some-se a estas péssimas informações, os boatos, e a cidade de São Gonçalo, se transformará num caos.

Mas as imagens de ônibus sendo incendiados, não foram vistas somente em regiões pobres do Rio de Janeiro (como é o caso da zona norte da capital fluminense, da baixada fluminense, e da região metropolitana), já começam a surgir relato de ônibus no Rio de Janeiro sendo incendiados em bairros de classe média alta, como é o caso da Barra da Tijuca.

Tamanho é o caos no Rio, que — embora não seja a primeira vez — jornais de todo o mundo, já começam a se perguntar, se o Rio terá capacidade, de sediar a Copa de 2014, e as Olimpíadas de 2016. Entretanto, essa é uma dúvida, a qual, os cariocas não têm, já que estes por sua vez, estão confiantes que a Guerra, que Rio enfrenta hoje, amanhã, nada mais será, que uma lembrança distante, dos tristes tempos em que as comunidades, e toda uma classe social, era controlada pelo tráfico de drogas.

E está lição, a qual, está sendo hoje dada aos brasileiros; fará com que os estrangeiros que visitarem o Brasil, percebam o quão pacífico, o nosso amado Brasil, será e pouco tempo.

Eu te amo meu Brasil. Eu te amo, meu Rio de Janeiro.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2014](#), [2016](#), [Brasil](#), [orgulho de ser brasileiro](#), [Rio de Janeiro](#)

24 novembro 2010

'Tropa 2' o maior...

É difícil acreditar, porém, aquele que pode vir a se tornar o maior sucesso do cinema nacional, em todos os tempos, não cresceu — ou, conquistou o público — nas salas de um cinema, ou num canal de tevê, mas sim na nas bancas de camelôs. Por que ? Pois foi nas bancas de camelô, em cópias ilegais, que a franquia ‘Tropa de elite’, conquistou os mais de 10 milhões de espectadores, que hoje — para a felicidade de José Padilha — assistem à cópias oficiais, nos cinemas de todo o Brasil.

‘Tropa de elite 2’, o mega-sucesso de José Padilha, já bateu recordes e mais recordes, entretanto, o principal, ainda não foi atingindo : ser o filme nacional de maior sucesso em todos os tempos. Até o momento, tal marca pertence a produção de 1974, do diretor Bruno Barreto: ‘Dona Flor e seus dois maridos’, que nos anos 70 teve um público estimado em 10,7 milhões de espectadores. ‘Tropa de elite 2’, até o momento, já tem pouco mais de 10 milhões de espectadores.

‘Tropa de elite 2’, já não ocupa mais o primeiro lugar, na lista dos blockbusters mais assistidos, entretanto agora ocupa o segundo lugar e vêm resistindo bem, ao domínio do novo ‘Harry Potter’ — atual ocupante do primeiro lugar, da lista dos blockbusters mais assistidos — , e teve pouco mais de 190 mil espectadores na última semana, e caso siga nesse ritmo deve em breve lucrar mais de R\$ 100 milhões, e superar a marca dos 10,7 milhões de espectadores.

‘Tropa de elite 2’, e seu diretor realmente merecem os parabéns, por estarem conseguindo manter o filme com altos índices de vendagem de ingresso, mesmo já tendo se passado mais de um mês, desde a estréia em oito de outubro.

O novo ‘Harry Potter’, adversário de ‘Tropa de elite 2’ nas bilheterias, também já bateu seu recorde é a maior estréia da Warner Bros. no País, já tendo arrecadado mais de R\$ 10 milhões, apenas no Brasil.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Brasil](#), [José Padilha](#), [Warner](#)

22 novembro 2010

Mensagens subliminares: Rouge

Quem se lembra do ‘Rouge’, o único grupo musical, lançado por um programa de tevê, que conseguiu obter um razoável sucesso ? Entretanto, foi durante, e graças, ao sucesso do grupo ‘Rouge’, que o povo brasileiro começou a saber mais, sobre mensagens subliminares, já que a música ‘Asereje’, durante o ápice de seu sucesso no Brasil causou muita polêmica, já que acreditava-se, que o trecho da música, que é descrito por seus autores, como “sem significado”, pudesse conter mensagens satanistas. Bom, até hoje não se sabe o que significam as palavras ditas nesse (basta ouvir a música, para saber, do que estou a falar) trecho, na internet, não faltam opiniões, a maioria delas indicam que seriam mensagem subliminares, com o intuito de incentivar subliminarmente o movimento ‘Nova era’. Particularmente, já ouvi a música de trás para frente, em velocidade reduzida, entretanto, não entendi 90% do que se falava, mas admito os 10% que acredito ter compreendido, são compostos por palavras estranhas, as quais prefiro não mencionar, para não lhe influenciar.

As mensagens subliminares existem na música ‘Asereje’ ? Não sou especialista no assunto, mas como leigo que sou, posso dizer, há coisas muito estranhas — talvez, até obscuras — por traz dessa música, se não, como explicar o fato de uma pessoa escrever, e outras cantarem, palavras aparentemente, sem sentido nenhum.

‘Rouge’ é (como já foi dito) o único grupo musical lançado na tevê brasileira, a obter sucesso, em sua maioria devido a música ‘Asereje’, o grupo conseguiu vender mais de 6 milhões de discos, marca até hoje invejada por programas como ‘Ídolos’, ‘Astros’...

Sequer me lembro da última vez em que ouvi falar de tal grupo musical, quando grande é o esquecimento do público, que outrora cantava suas músicas, para com o grupo.

O ‘Rouge’ é hoje apenas uma lembrança na memória, daqueles que viveram o início dos anos 2000.

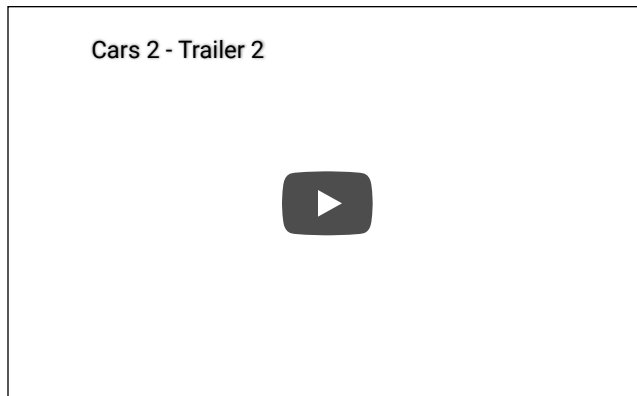
O ‘Rouge’ é hoje, apenas mais um símbolo de polêmicas, relacionadas a mensagens subliminares. Mas fato é que o ‘Rouge’ foi um dos maiores grupos musicais, já criados pela tevê brasileira, mas que veio apenas para ter seus ‘15 minutos de fama’, e logo depois ser esquecido pelo público.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2003](#), [Mensagens subliminares](#), [SBT](#)

21 novembro 2010

'Carros 2', a grande estréia da Pixar em 2011



2011 será mesmo um ano de grandes estréias voltadas para público infantil, afinal já estão garantidas as estréias de 'Rio', 'Zé colméia'... E não faz muito tempo, que se teve a confirmação, que em tal ano, também estrearia, o segundo capítulo, da história de 'Relâmpago McQueen', e seus amigos : 'Carros 2', o filme tem previsão de estréia para o segundo semestre de 2011.

'Relâmpago McQueen', com apenas um filme, lançado, já criou um carreira, e pode se dizer que é hoje um dos personagens da Disney, mais queridos pelo público, sendo muito utilizado como tema, para festas infantis.

McQueen, realmente faz por merecer, a fama que tem, já que em 2006, em 'Carros', protagonizou, uma das melhores produções da Pixar em todos tempos — entretanto, a Pixar, vêm se superando a cada novo filme lançado.

No novo filme, 'Mate' o amigo caipira de Relâmpago, acompanha este até a cidade grande, onde conhecem novos carros, e vivem incríveis aventuras. O novo, 'Carros 2' filme ainda com presente ao fãs do espião James Bond: é a participação Aston Martin DB5 Aston Martin DB5.

Em 2006 'Carros' — a produção Disney — conheceu, e foi conhecido pelo mundo, que agora é seu fã.

Os carros do filme 'Carros', também fizeram uma aparição no salão do automóvel, onde ficaram expostos até o dia 7 de novembro de 2010, quando teve fim, o Salão do automóvel em São Paulo,

Já é tradição — na verdade, as produtoras estudam analisam o cenário... — mas todos os anos, a Pixar lança um grande filme, é provável que em 2011, este grande filme seja 'Carros', assim como em 2010 foi 'Toy Story 3' — o qual ainda não pude assistir —, ou como em outros anos foi 'Ratatouille' (2007), 'Wall-e' (2008), 'Up altas aventuras' (2009). A Pixar a apostar nessa estratégia, porém é com certeza a produtora, que tem obtido maior sucesso ao apostar nessa forma de 'vender seu peixe', já que suas produções de altíssima qualidade, acabam caindo no gosto das crianças e dos adultos.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2006](#), [2007](#), [2008](#), [2009](#), [2010](#), [2011](#), [Disney](#), [Pixar](#)

20 novembro 2010

Principais estréias da semana: dia 19/11

Como já disse em outros textos, não sou fã do bruxinho 'Harry Potter', entretanto é inegável a importância do personagem de J.K. Rowling na história do cinema mundial, já que tal personagem já conseguiu quebrar inúmeros recordes, mesmo sem ter até hoje — depois de mais de 5 filmes — deixado claro suas origens, ou mesmo sua história, a qual sempre me pareceu um pouco confusa, mas quem sabe essa "enrolação não se desenrola" nestes últimos capítulos, afinal ainda não assisti ao novo filme de Harry Potter.

Nesse dia 19 de novembro, também estreou um filme estrelado pelo astro George Clooney, tratasse de 'Um homem misterioso', uma produção do diretor Anton Corbijn. No filme George, faz o papel de Jack, um matador profissional, cruel, entretanto, em determinado dia, não consegue executar, com êxito um de seus serviços, e resolve se aposentar, mas ainda tem um último trabalho a fazer, e acaba conhecendo um novo amor.

Estreou também nessa semana um filme africano, de origens humildes — já que o crítico Rubens Ewald Filho, o país do qual o filme é original, não tem sequer uma sala de cinema. Tratasse ‘Um homem que grita’, o filme conta a história de um pai que tem de escolher entre mandar seu filho pra guerra, ou pagar um quantia em dinheiro a qual este não possui, tudo isto, enquanto este mesmo pai vive um drama pessoal, já que seu filho ocupa um lugar que antes era seu.

Outra estréia da semana, ofuscada pelo fenômeno ‘Harry Potter’ é o filme espanhol, que conta a história de duas mulheres que passam doze horas juntas num quarto de hotel na cidade de Roma, e acabam se apaixonando. Esse é ‘Um quarto em Roma’, filme que tem a direção de Julio Medem, e é tem sido rotulado como sendo “muy caliente” graças as cenas de sexo — que não são poucas.

É fato, e mesmo não gostando muito de Harry Potter sou obrigado a admitir: tal filme é a grande estréia da semana, e dada a concorrência, pode-se dizer, que outras produtoras parecem estar “segurando” seus grandes lançamentos, para não enfrentarem o “furacão Harry Potter” e o “sucesso, ‘Tropa de elite’”.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Harry Potter](#), [Principais estréias da semana](#), [Rubens Ewald Filho](#)

19 novembro 2010

Felizmente — ou infelizmente — os últimos capítulos de Harry Potter estão chegando as telas

Particularmente, já desisti de tentar entender ‘Harry Potter’, e as tantas, tramas e sub-tramas ; que compõem a história do bruxinho interpretado por Daniel Radcliffe. Agora, felizmente — ou infelizmente, para os fãs da saga, deste que é o personagem de maior sucesso da autora, J.K. Rowling — a história do bruxinho Harry Potter está chegando, ao que parece ser o fim, as histórias deste — ao menos nos cinemas, já que J.K. Rowling, anunciou que pode produzir novos livros para a saga de ‘Harry Potter’ —, a primeira parte, deste último capítulo de ‘Harry Potter’ chega as telas nesta sexta-feira (hoje), e segundo o crítico Rubens Ewald Filho, é melhor que os anteriores.

Em ‘Harry Potter e as relíquias da morte (parte 1)’ já chamaram a atenção as cenas em que Harry, e Hermione, se beijam seminus.

Devo confessar, não consegui, ainda, assistir a todos os ‘Harry Potter’, se bem me lembro; o último filme, ao qual consegui assisti, chamava-se ‘Harry Potter e a Ordem da Fênix’, o qual ainda considero, um dos melhores da série — dentre os que assisti.

Porém, mesmo não tendo, eu, assistido a todos os episódios, acredito que posso indicar alguns dos melhores momentos da série, que em sua maioria, fazem parte dos primeiros filmes, como a cena em Harry está à jogar uma partida de um jogo, no qual Harry deve capturar a bola, ou a tradicional cena do ônibus, ambas podendo ser encontradas nos primeiros filmes da série.

Este novo Harry Potter, já sofreu com a síndrome de ‘Tropa de elite’, ou seja — numa linguagem, mais clara e direta —, teve problemas com a pirataria, já que alguns dias antes do lançamento oficial do filme, os primeiros 34 minutos da produção, já estavam disponíveis para download ilegal na internet.

A Warner Bros. responsável pela franquia de Harry Potter, anunciou que pretende levar os culpados, por está divulgação fora de hora à Justiça. Porém antes, a produtora terá de identificar estes culpados.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2010](#), [2011](#), [Daniel Radcliffe](#), [Harry Potter](#), [Rubens Ewald Filho](#)

18 novembro 2010

Um novo clipe de Michael?

O site americano TMZ — que foi o primeiro a dar como certa a morte de Michael Jackson —, informou que o trecho de um clipe, gravado por Michael em 2003, para a música ‘One More Chance’, foi divulgado. O trecho em questão, não chega sequer aos 3 minutos de duração, e em nenhum momento a câmera mostra, o que deveria ser o rosto de Michael, que fica durante todo clipe encoberto por seus cabelos (na época longos e negros).

O clipe ainda apresenta um Michael duro, sem o molejo, que tornará Michael Jackson famoso por passos de dança como o moonwalker. No trecho apresentado pelo site TMZ, pode

se observar ainda, que Michael parece estar um pouco mais gordo, do que o Michael, que nos acostumamos a ver dançando ‘Thriller’, ‘Billie Jean’, ‘Black or white’...

Obviamente tais características podem ser fruto da fase pela qual Michael passava na época em que o clipe, teria sido gravado (época esta, que segundo o site TMZ, teria sido em meados de 2003), já que esta enfrentava acusações de pedofilia, e ainda tentava superar o fracasso nas vendas de seu último álbum (‘Invincible’ de 2001). Nessa época Michael ainda enfrentava a Sony, sua gravadora, a qual culpava pelo fracasso nas vendas de seu álbum (Michael acreditava que a Sony não havia investido o suficiente em ‘Invincible’, porém, tal álbum é até hoje um dos álbuns mais caros da história). Há de se considerar também, que em 2003, Michael já era um senhor de idade, no auge de seus XX anos.

Não sou especialista na imagem de Michael Jackson — ou melhor, nas “imagens” de Michael, já que não são poucas — porém assim como quase todos aqueles que viveram os anos 70, 80 e 90, assisti à clipes clássicos da música mundial como o clipe da música ‘Beat it’, ‘Black or White’ — a versão completa de tal clipe é um clássico, e é graças a tê-la assistido, que vejo um Michael sem molejo neste novo clipe — ou mesmo o clássico ‘Thriller’.

Para ver o clipe de ‘One more chance’ no TMZ, [clique aqui](#).

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [70](#), [80](#), [90](#), [Michael Jackson](#), [Thriller](#), [TMZ](#)

17 novembro 2010

Pode me chamar de bobo

Pode me chamar de bobo, porém me lembro bem do dia em que ao ver, aquela cópia de ‘Carros’ — produzida, pela produtora paulistana, ‘Videobrinquedo’ —, ‘Os carrinhos’, jurei que está era a produção de Disney, que entre os anos de 2006 e 2008 ainda era desconhecida do público, que não estava acostumado a frequentar os cinemas — e nessa época este era justamente o meu caso, já que neste período, morava num interior do Estado de São Paulo, o qual sequer possuía um shopping Center, muito menos um cinema. Ainda não tenho certeza se este era realmente o cinema mais próximo, mas se quiséssemos assistir, algum filme no cinema, ou apenas sentir aquele gostinho de estar numa metrópole — embora está fosse uma pequena metrópole, do interior paulistano —, precisávamos fazer uma viagem de algumas horas, passando pelo pedágio — e ao paulistas que possam estar lendo este texto, estes têm conhecimento, do quão alto é o valor do pedágio nas rodovias paulistanas —, até a metrópole regional, que era a cidade de Presidente Prudente — Por que “era”? A cidade não deixou de ser uma metrópole, apenas “eu” à deixei de ver como uma metrópole, depois de passar algum tempo morando na Capital paulista, e hoje morando próximo ao Rio de Janeiro, terra do Maracanã, do Pão de açúcar, do Cristo Redentor... Acabei ficando “feliz da vida”, quando ganhei o DVD de ‘Os carrinhos’, já que erroneamente acreditava ser aquela a produção Disney, a qual estava tão ansioso para assistir. Assisti ao DVD, confesso; ao término, fiquei um tanto decepcionado — com a baixa qualidade do filme —, ainda sem saber que não se tratava de uma produção Disney, mas sim, de rele cópia. Pode me chamar de bobo, mas só vim a descobrir que ‘Os carrinhos’, não era uma produção Disney, meses depois, ao ver anúncios, não me lembro bem, mas acredito que na tevê, caso contrário, descobri isso numa banca de camelô ao ver uma versão pirata, do filme verdadeiro sendo vendido — aliás, já repararam, que os camelôs não costumam vender cópias piratas das produções da ‘Videobrinquedo’? —, mas já que não me lembro muito bem, posso ter feito essa descoberta, somente quando retornei ao Rio, e fiz um tour, pelas maravilhosas lojas dos hipermercados cariocas — na verdade esse hipermercado, era de origem francesa, mas a loja era mesmo no Estado do Rio de Janeiro.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Disney](#), [Rio](#), [São Paulo](#)

13 novembro 2010

A história de um piloto, mas não qualquer piloto

Ele é até hoje considerado um dos melhores pilotos de todos os tempos — mesmo não sendo, o piloto com maior número de títulos conquistados (que é o alemão Michael Schumacher.) —, no Brasil, é quase um herói nacional, já que conquistou o amor, e a simpatia do povo brasileiro, ao utilizar símbolos nacionais — como a bandeira nacional — em suas voltas da vitória.

Agora, em 12 de novembro, a história do pilo brasileiro, Ayrton Senna, chega ao cinemas, com a estréia de ‘Senna’, um documentário, de origem inglesa, que através de imagens captadas durante a vida de Ayrton, conta a história deste, passando pela ascensão, a rivalidade com o também piloto de Formula 1, Alain Prost e chegando a morte de Ayrton. ‘Senna’ tem conseguido destaque, graças aos apoios que conseguiu, para sua produção, apoio este, que inclui desde a família de Ayrton, até a instituição que controla o mundo das corridas, a FIA (Federação Internacional de Automobilismo), além de ter o apoio de Bernie Ecclestone, conhecido por sua influência no mundo das corridas. Graças a estes apoios a produção do filme conseguiu ter acesso a materiais (cenas) até então inéditas, como reuniões.

Um dos grandes momentos da carreira de Ayrton Senna, foi quando este, conseguiu vencer em Interlagos (no GP do Brasil), quando seu carro apresentava problemas mecânicos, e tinha apenas uma marcha à funcionar. Ainda assisti ao filme, e com o feriado da proclamação da República (no dia 15 de novembro), não sei, se terei tempo de fazê-lo, mas, deixo a recomendação à todos brasileiros, que viveram, ou não, a era Ayrton Senna, assistam à ‘Senna’, esse documentário, nos mostra os grandes da curta vida, do herói nacional, que é considerado por pilotos do mundo inteiro, como o melhor piloto de todos os tempos. Se estivesse vivo Ayrton Senna completaria 51 anos em 21 de março de 2011.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2010](#), [2011](#), [Ayrton Senna](#)

12 novembro 2010

É, eu sou fã de 'House'...

Já disse várias vezes que ‘House’, é uma das minhas séries de tevê favoritas — junto a tantas outras, como ‘Two and a half men’, ‘Supernatural’... —, mas ainda assim, ainda não tinha tido tempo para assistir a sequer um episódio, da atual temporada (‘House’ está em sua 7ª temporada), da mesma forma que ainda não consegui assistir a um único episódio da 6ª temporada de ‘Supernatural’ — espero em breve ter tempo, afinal, gosto dessa série, desde os tempos em que à assistia pelo canal (que ao menos por enquanto) pertence ao ex-candidato a presidência Silvio Santos.

Hoje (dia 11/10) finalmente consegui, a um episódio da série. O terceiro, mas mesmo tendo deixado de assistir aos dois primeiros episódios (da atual temporada) da série, não me senti perdido — exceto pelo fato, de ainda não saber (ou não me lembrar) do que aconteceu, à ‘treze’ (não o número, mas a personagem de Olivia Wilde), mas vou em breve descobrir, assistindo a alguma reprise —, pelo contrário, foi como um reencontro, com aquele que considero um dos melhores personagens, da atualidade, o Dr. Gregory House (vivido, por Hugh Laurie, o mesmo que no passado, atuou no filme ‘Stuart Little’, de 1999). House, com suas várias faces — hora cruel, outrora solitário... — se caracteriza, pelas suas “variações de humor”, e é por isso que o considero um dos melhores personagens da atualidade, já que assim como as pessoas reais, ele “não é o mesmo a todo o momento”, tem seus altos e baixos, pontos fortes e fracos, consegue ser mal, mas não de todo ruim, bom mas não de todo bondoso. Junte essas características a excelente atuação do inglês Hugh Laurie, junto a um roteiro quão bom (com já foi dito), é um elenco, que consegue, não ser ofuscado pela atuação de Hugh, e como resultado você uma série, que vêm conseguindo, se manter entre as melhores, já na sétima temporada

É, eu sou fã do Dr. Gregory House...

‘House’ está sendo exibido todas as quintas-feiras, às 22 horas pelo Universal Channel.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1999](#), [House](#), [Hugh Laurie](#), [Universal](#)

11 novembro 2010

Uma nova oportunidade para assistir 'Sob nova direção'

Há algum tempo a Rede Globo exibiu o seriado ‘Sob nova direção’, que era estrelado pelas atrizes Heloisa Périssé Ingrid Guimarães, particularmente, ‘Sob nova direção’ é até hoje uma das melhores produções brasileiras. A série não tinha grandes atuações — embora as atuações de



A direita Heloísa Périssé e a esquerda Ingrid Guimarães

Heloísa e Ingrid, fossem mais do que convincentes, para uma comédia, quão escachada, quanto ‘Sob nova direção’ —, porém tinha um roteiro que prendia a atenção do espectador, algo muito parecido ao que acontece, com ‘A grande família’, porém este (último) possui um diferencial importante, frente a ‘Sob nova direção’, além de roteiro, e histórias de qualidade, a série possui um time de atores de primeira linha, com nomes como o de Marco Nanini, Marieta Severo, Pedro Cardoso...

Lembro-me, quase perfeitamente, de todas as noites de domingo aguardar ansioso, pelo fim da revista eletrônica da Rede Globo, o já extremamente tradicional — embora, atualmente o programa pareça estar perdendo, seu tino investigativo, ao apostar em realty's como o ‘Menina fantástica’, o qual é quase um ‘Big Brother’, só que com menos

tempo no ar, o que consequentemente faz com que o produto (programa) tenha sua produção, e exibição, barateada — ‘Fantástico’, para assistir, à ‘Sob nova direção’.

Hoje, se você assim como eu é fã de ‘Sob nova direção’ (com certeza esse fato já ficou explícito nas linhas acima), tem a chance de voltar a assistir os episódios da série no Canal Viva — o mesmo que já reprisa séries como ‘Garotas do Programa’, ‘Casos e Acasos’, ‘Faça Sua História’... — onde os episódios vão ao ar, na faixa das 21 horas (para saber o dia acesse o site do Canal Viva, clicando aqui).

Desde o fim de ‘Sob nova direção’, as atrizes Ingrid Guimarães e Heloísa Périssé — que ficaram conhecidas, por suas participações conjunta em ‘Sob nova direção’ — já fizeram diversos produtos (programas, filmes, novelas) Ingrid participou da ‘Caras & Bocas’, mas acabou tendo que se afastar da novela, para nascimento de seu primeiro filho. Quanto a Heloísa, está participando da novela ‘Cama de Gato’.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Canal Viva](#), [Globo](#), [Ingrid Guimarães](#)

10 novembro 2010

O brasileiro e o futebol

Que o brasileiro é fanático por futebol, todo mundo sabe, mas o que nem todos sabem — quando digo “nem todos”, me refiro principalmente a estrangeiros — é que os brasileiros gostam de futebol, mas não só de futebol, o Brasil, como o país composto por misturas que é, também tem adeptos de outros desportos, como a natação — e neste caso, grandes atletas, como nadador César Cielo que conquistou o ouro olímpico, nas olimpíadas de 2008 — do vôlei — aliás as equipes brasileiras de vôlei, costumam figurar entre as listas, das melhores do mundo — e de tantos outros esportes, alguns os quais nem imaginamos possam existir.

Existem brasileiros que fazem sucesso nas olimpíadas de inverno — ou seja, fazem sucesso nas competições de inverno, como esqui, Skeleton, Biatlo, e é provável que existam brasileiro adeptos até do Luge, um esporte de inverno, no qual os atletas deslizam sobre um trenó numa pista de gelo a mais e podem atingir velocidades superiores a 100 Km/h, particularmente, transformei-me num grande fã deste esporte, após as transmissões (feitas pela Rede Record) das olimpíadas de inverno de 2010 — mas isso chega a ser uma incrível contradição, já que o Brasil é um país tropical, e teoricamente — em tempos de aquecimento global (e tantos outros problemas climáticos, dos quais costume, nem me lembrar dos nomes), onde o clima encontra-se um caos, soube havia nevado, nas regiões ao sul do Brasil — não possui neve.

Em 2010 um dos grandes destaques da programação da Rede Record, foi a transmissão das olimpíadas de inverno, segundo dados da própria emissora e do IBOPE (instituto encarregado de fazer a medição da audiência), a transmissão teria sido um sucesso, em termos de audiência .

Agora, após as olimpíadas de inverno, a Rede Record já se prepara para transmitir as olimpíadas de 2012 (que serão sediadas em Londres na Inglaterra), e já se fala que a Record pretende criar um canal para transmitir exclusivamente esporte, e concorrer com o ‘Sportv’ da GLOBOSAT (empresa controlada pela Globo).

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

09 novembro 2010

Para fofoqueiros

As pessoas são de fato curiosas — fofoqueiras —, caso contrário, como explicar o sucesso dos inúmeros “Reality Shows”, que ocupam horas na grade de programação brasileira. E quando digo “Reality Shows”, não me refiro apenas a programas como ‘A fazenda’, ou o ‘BBB’ (‘Big Brother Brasil’), mas também a programas, que no passado, já foram denominados “jornalísticos”, como o já tradicional, ‘Fantástico’, que abriga inúmeros “realitys” disfarçados em sua programação — como o quadro ‘O conciliador’, onde são acompanhados, a resolução de casos reais, nos tribunais de conciliação.

Os “realitys” também já estão ganhando espaço na tevê por assinatura, onde programas como o ‘BBB’, já são disponibilizados no sistema de Pay-per-view. Outro grande exemplo da entrada dos “realists” na tevê por assinatura, é o canal ‘Tru Tv’, que é uma espécie de “reality show” da vida real, aliás o slogan do canal é “não é reality, é realidade”.

A Rede Bandeirantes (Band), também tem seus “realitys”, alguns parecidos com o ‘BBB’ — como o ‘Busão do Brasil’ —, outros mais parecidos com estilo de “reality”, exibidos pelo Tru TV, ou seja, o estilo “não é reality, é realidade” — como ‘E-24’.

Não sou contra os “realitys shows”, até porque podemos encontrar modelos e idéias interessantes em “realitys”, como os que compõem o ‘Fantástico’, mas também podemos encontrar imensas besteiras denominadas “realitys shows”, como o ‘BBB’. Portanto, é bom que saibamos escolher bem, as “realitys” que vamos assistir, ou acompanhar.

Não tenho certeza, mas o primeiro “reality” de grande sucesso no Brasil, que me lembro, foi a ‘Casa dos artistas’, ironicamente exibido pelo SBT, hoje, um dos canais mais fracos quando se trata da linha de “realitys shows” — afinal não possui nenhum grande sucesso. Até hoje, a maior audiência do SBT foi alcançada durante a final da ‘Casa dos artistas’. Logo após a ‘Casa dos artistas’ teve início a exibição do ‘Big Brother Brasil’, que hoje, já está prestes a iniciar sua 11ª temporada.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Band](#), [Globo](#), [Record](#), [SBT](#)

08 novembro 2010

'Rebelde' brasileiro

Quem não se lembra do sucesso que foi a exibição da série mexicana ‘rebelde’, no SBT em 2006, o que chega a ser uma ironia já que a grande maioria dos adolescentes de hoje, nega ter gostado da série algum dia. Particularmente, já vi pessoas que durante a exibição da série, se diziam fãs de carteirinha, e hoje dizem sentir “nojo”, da série assim como da banda ‘RBD’ — que teve origem na série — é, ou não é estranho?

Bom, se você é um desses, que não tem coragem de não tem coragem de “extravasar” — como diria Cláudia Leitte —, e contar pra todos, que gosta, ou um dia já gostou de ‘Rebelde’, saiba que a série está voltando, agora em uma versão tupiniquim, que será produzida pela Rede Record, e provavelmente levada ao ar em fevereiro de 2011 (segundo o jornalista Daniel Castro) — ainda acredito que essa estréia deva ocorrer nas férias escolares de janeiro, mas também é possível, que aconteça durante algum feriado do mês de fevereiro.

Mas os fãs de ‘Rebelde’, não ganharão apenas uma versão “abrasileirada” da série, ganharão também, uma versão tupiniquim da banda ‘RBD’ (é o provável que a versão brasileira da banda, ganhe outro nome, que ainda não foi definido, ou divulgado pela emissora). Segundo o jornalista Daniel Castro, todo o elenco, à compor a banda já está definido e conta com nomes como, Lua Blanco, Arthur Aguiar e Michael Borges entre outros. Inicialmente, a Rede Record, não pretendia produzir uma “ ‘Rebelde’ brasileira ” agora. Os projetos iniciais da emissora, seriam de produzir uma versão brasileira da novela ‘Cuidado con El Ángel’, que deveria entrar no ar no mês de novembro, mas a Record, considerou que ‘Rebelde’ teria mais chances de fazer sucesso, e por isso, junto a mexicana, Televisa acabou optando por produzir uma versão nacional, da série (ou novela) que já fizera sucesso na emissora de Silvio Santos, no ano de 2006.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

04 novembro 2010

Velozes e furiosos 5 terá cenas filmadas no Brasil



Em julho o Cinema & CIA noticiou que apesar da trama se passar no Brasil, “Velozes e furiosos 5” seria gravado em Porto Rico, isso, apesar do ator Vin Diesel, já ter publicado em seu Facebook, que as filmagens seriam no Brasil, na época uma diretora da corporação de Cinema de Porto Rico, chegou a comentar o caso, e confirmou as gravações em Porto Rico. Porém na última semana o portal G1, noticiou que um dos produtores da franquia, “Velozes e Furioso” em reunião com o prefeito do Rio de

Janeiro (RJ, Eduardo Paes) e a RioFilmes, confirmou que o filme seria gravado no Brasil, no Rio de Janeiro, já que o roteiro foi escrito para que a cidade fosse um lugar “muito sexy e bonito” (disse o produtor Michael Fottrel).

O presidente da Rio filme afirmou que o investimento de R\$ 2 milhões, que será feito pela produção do filme, será usado para pagar o salário de aproximadamente 150 cariocas, que devem trabalhar na produção do filme, enquanto esta estiver sendo realizada no Brasil. Além de pagar outros gastos a serem feitos pela produção, como aluguel de equipamentos, hospedagem...

Pelo Brasil, e pelo Rio Já passaram inúmeras celebridades mundialmente conhecidas como Michael Jackson, que apesar de seu jeito “meigo”, ficou marcado entre os cariocas por fazer questão de subir uma favela, o morro Dona Marta, que foi um dos primeiros morros a serem pacificados (receberam uma Unidade de Polícia Pacificadora, também conhecida como UPP), porém o morro só veio a receber a UPP anos depois da passagem de Michael, e é por este motivo, que circulam boatos de que Spike Lee (diretor do clipe que teve trechos gravados no morro Dona Marta, e na Bahia), teria negociado com traficantes a segurança de Michael Jackson. Desde a passagem de Michael pelo rio, e pelo morro Dona Marta inúmeras celebridades já repetiram os passos deste, dentre estão, personalidades como

Madona, Beyonce...

O artigo do G1 não mencionou as gravações em Porto Rico, porém é provável que realmente o filme seja em sua maioria -com algumas cenas rodadas no Brasil -filmado em Porto Rico. O presidente da RioFilmes disse que as filmagens devem acontecer em pontos conhecidos do Rio de Janeiro, como o pão de açúcar, o Cristo Redentor e a Lapa, porém, por questões de segurança, não revelou as datas, mas afirmou que o trabalho com atores deve durar 4 dias. Portanto aos fãs da saga “Velozes e furiosos”, resta aguardar, em breve o Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa deve receber os astros Paul Walker e Vin Diesel - que apesar de ter filmes como “Missão Babilônia” (2005) em sua filmografia, é um grande ator - em terras tupiniquins.

Sérgio Sá Leitão, presidente da RioFilmes, ainda falou sobre as possibilidades do último capítulo da saga de “crépúsculo”, “Amanhecer”, ter cenas filmadas no Brasil, no momento Sérgio disse que ainda não podia falar sobre o assunto porque as negociações ainda estavam em andamento, mas no dia 30 de outubro, por meio de seu perfil no twitter confirmou “Amanhecer”, terá cenas no Brasil, porém ainda não se têm mais informações sobre as filmagens de amanhecer no Rio de Janeiro.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Brasil, Paul Walker, Rio, terras tupiniquins, Universal, velozes e furiosos, Vin Diesel

Postagens mais recentes

Página inicial

Postagens mais antigas

Assinar: Postagens (Atom)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coelho

03 novembro 2010

A história de uma ex-prostituta chega as telas



Em 2011 estréia nos cinemas brasileiros,o filme que conta a história da ex-prostituta, que ficou famosa ao contar as histórias de sua profissão em um blog;Raquel Pacheco,mais conhecida como Bruna Surfistinha.Para o papel de Bruna,foi escolhida a já conhecida atriz, Deborah Secco.Deborah,que já declarou amores à personagem e já diz que não conseguiriam enxergar sua carreira sem Bruna Surfistinha.Deborah Secco disse ainda que o mais difícil na produção do filme do filme,não foram as cenas de sexo e nudez,mas sim as de overdose.

O filme é uma produção do diretor estreante em longas metragens,Marcus Baldini,que já fez carreira no mercado de vídeos publicitários.Baldini já disse ao site G1 que não planeja que o filme seja uma mera critica social,para com a vida de uma garota de programa.Segundo Baldini,o filme também destacará os momentos alegres da vida de uma garota de programa.Marcus chegou a dizer que algumas pessoas podem achar que o filme faz apologia a prostituição,porém disse que nenhuma garota — ou garoto (tempos modernos não ?) — sairá do cinema com vontade de seguir os passos de Bruna Surfistinha.

Por se tratar da história de uma prostituta (hoje ex-prostituta),o filme usa e abusa de cenas de sexo e nudez,e esse é um dos grandes problemas que o filme pode vir a enfrentar;a classificação indicativa.Junto ao Ministério Público a produção,do filme tenta conseguir que este saia em cartaz,no dia 25 de fevereiro de 2011,como inadequado para menores de 16 anos.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 2011, Brasil, Bruna Surfistinha, Deborah Secco, Ministério Público

02 novembro 2010

Ouso dizer,que este é pior filme nacional do ano

Em sua volta as telas,Arnaldo Jabor,foi até razoável nas cenas de sexo as quais tanto marcam seus filmes,como é caso de "Eu te amo"(1981).Mas da mesma forma que em "Eu te amo" a história de "Suprema felicidade", é mal desenvolvida,e mal contada,com uma narrativa enrolada.Até os diálogos,que costumam ser um aspecto muito elogiado nas produções de Arnaldo Jabor,são

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

1 Why we can't accept cancel culture - YouTube (youtube.com)
0 share save hide

1 Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo (blogs.oglobo.globo.com)
0 share save hide

1 One for all!!! (i.redd.it)
0 share save hide

1 Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal (braziljournal.com)
0 share save hide

2 Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune

feed

Feed/RSS



Facebook



Suprema felicidade, 2010

prejudicados pelas péssimas atuações de atores como Jayme Matarazzo e Maria Flor — está criou uma personagem interessante na série “Aline”.

Em geral “Suprema felicidade” não traz nenhuma novidade positiva em relação as produções de Jabor, o filme tira sarro de temas como amor, e exagera nas cenas de nudez.

“Suprema felicidade” tenta fazer piadas — geralmente com duplo sentido —, mas na maioria das vezes essas piadas acabam sendo mal interpretadas, ou muitas vezes não são compreendidas, pelo público mais “inocente”.

O filme ainda tem um pouco dos grandes musicais, como na cena em que após uma das piadas de duplo sentido, surge uma música — fruto de uma “crítica” ao amor — a qual de repente, todos os personagens e figurinistas estarão a dançar.

A melhor forma de definir “Suprema felicidade”, seria dizer que o filme simplesmente conta a história de um garoto que busca perder sua

virgindade, em meio a cidade maravilhosa — existem boatos que dizem que a história do filme é autobiográfica para com a de seu diretor e roteirista, Arnaldo Jabor.

A história desta produção de Jabor engana o espectador, já que no momento em que este começa acredita que uma grande história está surgindo, o filme retorna a mesma chatice que já fora apresentada no início.

Outro ponto marcante em “Suprema felicidade” é sua duração. Já vi filmes mais longos (como “E o vento levou”) que “Suprema felicidade”, porém estes eram muito menos cansativos, e a história nos fazia pedir mais, mas em “Suprema felicidade” particularmente quis pedir menos, o filme não tem história, já que ao tentar apresentar as histórias dos vários personagens — e não são poucos — acaba não conseguido apresentar nenhuma a fundo. O personagem que deveria ser o principal é interpretado pelo ator Jayme Matarazzo, que não consegue segurar o personagem e em diversos momentos tem a cena roubada por Marco Nanini — que ao lado Tammy Di Calafiori, protagonizaram as únicas atuações de qualidade num filme em que até Dan Stulbach (que esteve magnífico em “Tempos de Paz”, de 2008) aparece mal.

Ouso dizer que “Suprema felicidade”, que chega agora, no fim do ano, é um dos piores, se não o pior filme do ano — e apesar de não gostar de suas produções, o pior filme de Arnaldo Jabor. O título perfeito para filme não é “Suprema felicidade”, mas sim um que ouvi enquanto acompanhava — ansioso pelo fim — a sessão de “Suprema felicidade”, esse título é “Suprema tristeza”.

Obs: Quão tedioso é filme, que foram poucas as pessoas que conseguiram agüentar até o fim da sessão.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) 2 comentários:

Tags: [Arnaldo Jabor](#), [Dan Stulbach](#)

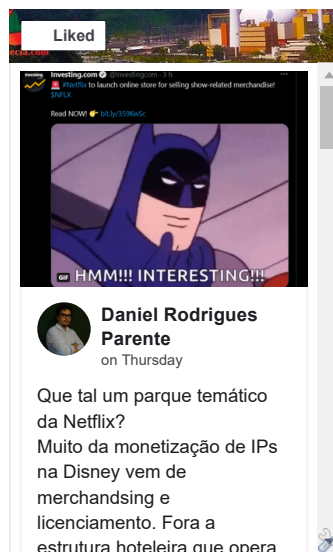
31 outubro 2010

Ator e coprodutor de sucesso

Com o sucesso que “Tropa de elite 2”, está conquistando nos cinemas — já se diz, que se o filme permanecer em cartaz por mais três meses, pode arrecadar mais de R\$ 100 milhões —, havia arrecadado mais de R\$ 40 milhões até o dia 17/10, o ator e coprodutor Wagner Moura, que parece estar abandonando a TV, para se dedicar ao cinema (numa escolha certa, já que é um excelente), pode receber pelo filme um valor que de acordo com a revista Istoé, é de aproximadamente R\$ 1,5 milhão, esse é em sua maioria fruto da participação como coprodutor de Wagner Moura no filme. Essa participação na produção do filme, é uma prática comum para atores hollywoodianos como Tom Cruise e Jack

Nicholson, segundo a revista Istoé.

A matéria da revista Istoé, ainda destacou a cena de “Tropa de elite 2” (2010), protagonizada por Wagner Moura que é uma espécie de fetiche para todos os brasileiros, na



Podcast



Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



cena o agora coronel Nascimento, dava uma surra num político carioca de alto escalão.

Wagner Moura, apesar de ser nordestino (ele é natural da Bahia) fogem deste personagem, para tanto chegou a recusar papéis, e chegou a ficar sem trabalhar.

Wagner ganhou fama quando interpretou o vilão Olavo, na novela produzida pela Rede Globo, "Paraíso tropical", na qual atuou ao lado de atores/atrizes como Camila Pitanga, Alessandra Negrini e Tony Ramos. Mas anteriormente Wagner já havia interpretado o presidente Juscelino Kubitschek, entre os 18 e 23 anos na minissérie JK, também produzida pela Rede Globo.

No mesmo ano em que participou de "Paraíso Tropical", lançou seu grande sucesso nos cinemas "Tropa de elite" (2007), que perdeu milhões de reais com a pirataria, que também rendeu muita publicidade gratuita ao segundo filme da série, graças a pergunta, "será que dessa vez vai ter

pirataria?" Mas graças a sorte, e as medidas tomadas por José Padilha, o filme está tendo baixos índices de pirataria, e está rumo a ser uma das maiores bilheterias do Brasil.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2006](#), [2007](#), [2010](#), [Globo](#), [José Padilha](#), [Wagner Moura](#)

28 outubro 2010

Não é só quem coloca a "Caroça no ar" que faz um jornal, diz Fábio Ramalho

Nascido em 5 de março de 1975, na capital brasileira, Brasília, Fábio Ramalho iniciou sua carreira trabalhando na assessoria de imprensa da administração de Brasília, onde fez estágio, enquanto ainda estudava na UNB (Universidade de Brasília), mas num golpe arriscado, decidiu abandonar seu emprego na assessoria, e começou a trabalhar na TV Nacional, onde ganhava menos, mas deu certo, desde que passou pela TV Nacional, Fábio já passou pela Rede Manchete, hoje trabalha na Rede Record. Fábio sempre soube que trabalharia com comunicação, já na escola, não tinha problemas em ser representante de classe, ou mesmo falar em público e segundo o próprio era o "piadista da turma", ainda segundo Fábio, este nunca se deu bem com matérias como a matemática, e em tom de brincadeira disse até hoje não entender como conseguiu passar no colegial.

No dia 25 de outubro de 2010, o Centro Cultural Jerusalém, promoveu uma palestra com Fábio Ramalho, conceituado jornalista da Rede Record, muito conhecido no Rio de Janeiro — uma incrível ironia já que Fábio é brasileiro, mas disse já se considerar carioca, e durante a palestra brincou com inúmeras gírias cariocas, como quando falou que não é só quem coloca a "caroça no ar" (cara no ar) que faz um jornal).

Durante a palestra Fábio explicou como funciona a escolha das pautas, falou sobre segmentação social no jornalismo, como chegou ao lugar onde está hoje, e deu dicas aos jovens estudantes de jornalismo que estavam presentes na plateia.

Fábio disse que hoje já se tornou realidade, o sonho que tinha anos atrás quando entrou na Rede Record, entrar no ar, e atingir níveis consideráveis (de IBOPE) frente à maior emissora do Brasil, uma tarefa extremamente difícil, principalmente se considerarmos, que Fábio quando entra no ar, com o RJ Record às 19 horas, entra numa acirrada disputa com o horário de novelas da Rede Globo. É justamente esse o objetivo de Fábio, juntamente com a Rede Record, "mostrar que existe vida inteligente fora da Rede Globo", disse Fábio Ramalho (numa referência ao "Altas Horas").

Fábio falou ainda sobre a cobertura da tragédia no morro do bumba em Niterói, quando a Rede Record alugou uma casa nos entornos do local da tragédia e de lá passou a apresentar



Fábio Ramalho

ao vivo o RJ Record, segundo Fábio a idéia foi levar as equipes para perto da população, e conseguir respostas imediatas do Estado, deu certo, já que quando se acabava de falar algo, quase que de imediato, chegava uma resposta das autoridades competentes. Fábio ainda explicou porque escolheu um cachorro como símbolo das vítimas que ainda poderiam estar vivas abaixo dos escombros da queda do morro do Bumba. Este contou ainda, que o dono do cão foi relutante em permitir, o encontro de si, com o cão que havia sobrevivido em meio aos escombros do morro, mas ainda assim acabou permitindo. Ramalho disse que não se deveria ver o cão como um simples cachorro, mas sim como um símbolo, que representava todas as pessoas, que ainda poderiam estar vivas sobre os escombros. Horas depois (segundo Fábio), foram de fato, encontrados sobreviventes.

Perguntado sobre a segmentação social na tevê, Fábio disse que, sim está existe, citou como exemplo seu jornal, que faz grande sucesso, entre as classes “C”, “D” e “E” porém ao mesmo tempo não faz muito sucesso na classes “A” e “B”, Fábio disse que preferiria cobrir um “calçada esburacada na Vila da Penha” (classe baixa) à cobrir “problema de calçada furada em Ipanema” (classe alta), porque é onde está o seu público alvo, as classes “C”, “D” e “E”, porém não abriria mão de cobrir a “calçada furada em Ipanema”, mas faria uma alusão à bairros mais pobres.

Quando questionado sobre o sensacionalismo, Fábio defendeu a Rede Record, que é conhecida por seu “jornalismo mundo cão” (expressão comum, para definir jornalismo policial), dizendo que existe uma linha muito tênue entre o sensacionalismo, e a emoção, e muitas da vezes confunde-se os dois.

Em resposta a Daniel Rodrigues (responsável pelo Cinema & CIA), sobre a diferença, entre os comentários de um crítico de cinema, e um jornalista policial, Fábio disse que a diferença, está principalmente no peso que o comentário terá na vida da população, já que qualquer pessoa pode fazer a crítica de um filme, e neste aspecto não existe uma unidade na opinião, mas no jornalismo policial essa unidade “existe” (com raras exceções), e a opinião do jornalista policial tem um grande peso. Para explicar o peso da opinião do jornalista policial, Fábio Ramalho, citou o caso de um garoto, que foi morto por um tiro que se acreditava ter sido dado por um policial que havia entrado numa comunidade, atrás de um veículo, com rastreador, que havia sido roubado; quando expressou sua opinião Fábio, ao invés de criticar a polícia, apenas afirmou que policiais não podem entrar numa comunidade disparando tiros, e concentrou suas críticas ao marginais, que levando um carro com rastreador para a comunidade, sabiam que a polícia iria atrás. Posteriormente, Fábio afirmou que quando entrou em contato, com pessoas da comunidade, soube três pessoas havia sido expulsas da comunidade, devido à seus comentários.

Partido desse exemplo Fábio, disse que falta à sociedade questionar a raiz do problema, e não os frutos do problema. E disse não acreditar que a culpa pelo tráfico de drogas, seja do usuário, que mantém o tráfico, mas sim que a culpa, é das autoridades competentes que não conseguem reprimir o crime, e acabam culpando aquele que deveria ser a vítima.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Um comentário:](#)

Tags: [Fábio Ramalho](#), [Globo](#), [IBOPE](#), [IURD](#), [Record](#)

27 outubro 2010

Mensagens subliminares: Nas produções Disney (parte 3 - final)

“A pequena Sereia” (1989), também apresentou na capa da versão America da fita, um dos casos de mensagens subliminares, mais conhecidos na história da Disney, principalmente pelo fato, de ter sido reconhecido pela própria Disney, que pediu desculpas, e o desenhista que produziu a capa, afirmou ter concluído o desenho da capa, que continha a imagem do órgão sexual masculino, como uma das colunas de um palácio localizado ao fundo do desenho, por volta das quatro horas da manhã, e por estar muito cansado, não percebeu o que fez. Alguns extremistas ainda vêem outras mensagens subliminares nesta capa, estes questionam o que a princesa Ariel estaria observado, seria órgão sexual de seu príncipe, ou um caranguejo (de importante papel na história) — particularmente, não acredito nesta segunda mensagem subliminar.

Ainda em “A pequena Sereia”, pode-se observar na cena do casamento, que padre que dirige a cerimônia está com seu órgão sexual ereto.

“Uma Cilada para Roger Rabbit” (1988), o filme é um pouco desconhecido na atualidade, mas continua bem vivo, na memória daqueles que viveram os anos 80. Porém é muito criticado por explicitamente incentivar a sexualidade precoce nas crianças (que são geralmente o público alvo das produções Disney), ao ter uma personalidade — estranhamente (considerando as produções de alto apelo homossexual, como “Rei Leão”, de 1994) feminina — que exala sensualidade, despertando o desejo de adultos. O filme ainda é visto como “portador de uma mensagem subliminar”, devido a uma cena, em que a personagem que exala sensualidade (já mencionada anteriormente), em queda, na

qual, provavelmente em busca de representar o vento, seu voa e deixa a mostra as partes íntimas da personagem, que não está a utilizar roupas íntimas. A Disney reconheceu o erro e editou o filme.

Apesar de “Uma Cilada para Roger Rabbit” (1988), não ser considerado uma animação para crianças, sua classificação indicativa é “livre”, e pelo simples fato de ser uma produção, que carrega a marca Disney, já se deveria pensar, que o filme atrairia o público infanto-juvenil.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1988](#), [Disney](#), [Mensagens subliminares](#):

25 outubro 2010

Mensagens subliminares: Nas produções Disney (parte 2)

Mas quando se trata de Disney, o caso de mensagem subliminar mas conhecido, é o filme “Rei Leão” (1994). Em determinada cena do filme, quando um personagem cai, levanta-se uma espécie de poeira, que por alguns quadros (1 centésimo de segundo), forma a palavra “Sex” (em português, “Sexo”). Mas as mensagens subliminares, deste que é considerado um dos maiores clássicos da Disney, não acabam por aí, o filme ainda é acusado de estimular o homossexualismo, e de fazer menção ao movimento denominado “Nova era”. Por que ? Quanto ao homossexualismo, não faltam justificativas, uma delas diz que, o criador do leão Scar, seria gay, e teria criado o leão (Scar) afeminado (que anda rebolando), como uma forma de divulgar a cultura homossexual. Quando a menção ao movimento “Nova era”, e justificada, porque a música cantada por Scar, seria de autoria de uma ativista deste movimento, ativista está, que usava a frase “Viva a Nova Era, a velha já era”.

Na internet (central da boataria, independentemente do assunto), circulam boatos de que os dubladores responsáveis pelas vozes de Timão e Pumba — que no terceiro filmes da série “Rei Leão”, são protagonistas — seriam os primeiros personagens gays da Disney (alguns atribuem esse título, de “primeiro personagem gay da Disney” à Bambi, como já dito no artigo anterior, do dia 24/10/2010).

“Rei Leão”, ainda teria, segundo (pessoas que se dizem) especialistas, incentivos à violência, e a necromacia (prática, que busca obter respostas através de pessoas mortas ou demônios). O incentivo a necromacia, se daria na cena em que Simba, pede conselhos, à seu pai, que já havia morrido. Quanto o incentivo a violência, se daria numa cena indeterminada, na qual um personagem (não sei exatamente qual personagem) diz “eu posso matar você” (não exatamente com essas palavras).

Não tenho certeza, mas acredito que a Disney, diferentemente de outras ocasiões, não se manifestou, sobre as acusações, de mensagens subliminares em “Rei Leão”.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1994](#), [Disney](#), [Mensagens subliminares](#):

24 outubro 2010

Mensagens subliminares: Nas produções Disney (parte 1)

Talvez você nunca tenha ouvido falar do termo “mensagem subliminar”, que são mensagens, que devem ser percebidas apenas por nosso subconsciente. Bom muitas produtoras de Hollywood, além de grandes empresas de comunicação, são acusadas de introduzir mensagens subliminares em seus conteúdos.

Geralmente as mensagens subliminares tem alguma conotação sexual, ou satânica. No meio cinematográfico, a Disney, já foi acusada diversas vezes de introduzir mensagens subliminares em seus filmes, afim de estimular a sexualidade precoce nas crianças. Mas em 1999, com o relançamento do filme “Bernardo e Bianca” (1977) nos EUA, a Disney foi obrigada a admitir, a existência de mensagens subliminares em suas produções (em determinada cena do filme, imperceptível em velocidade normal, e exibida a imagem de uma mulher com os seios a mostra). Essa foi a primeira vez em que a Disney admitiu, porém pessoas que se auto-denominam especialistas em mensagens subliminares, afirmam, que “Bambi” (1942) também contém mensagens subliminares, já que segundo estes o personagem seria (apesar de ser macho) excessivamente afeminado.

“Fantasia” (1940) — filme que ganhou uma espécie de continuação com “Fantasia 2000” (1999) — é outro filme da Disney acusado de apresentar mensagens subliminares, dessa vez com objetivos satânicos, já que o personagem Mickey, como “O aprendiz de feiticeiro”, usa

um chapéu com várias estrelas de cinco pontas invertidas, um conhecido símbolo satânico, Mickey ainda terminaria o episódio (tais filmes são compostos por episódios) realizando um ritual satânico.

Não se tem certeza quanto a veracidade desta informação, mas circulam na internet boatos de que um funcionário da Disney encontrou velas negras e um altar com um pentagrama nas salas, de altos executivos da Disney. Essas histórias nos assustam um pouco, mas antes de se acreditar em qualquer uma delas, deve-se lembrar que não passam de conspirações, fruto da imaginação fértil das mesmas pessoas, que até hoje não acreditam na chegada do homem à lua.

Não perca, mais informações sobre mensagens subliminares na indústria cinematográfica & CIA parte deste artigo no dia 25/10.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [1940](#), [1942](#), [1977](#), [1999](#), [2000](#), [Disney](#)

23 outubro 2010

Em busca de repetir o sucesso



Quem não se lembra do estardalhaço, causado no ano passado pela estréia de “Atividade paranormal”. uma produção caseira, que segundo alguns espectadores, devido a sua simplicidade causava aquele medo que se procura em um bom filme de terror. Não assisti à “Atividade paranormal”, mas um amigo — com o qual infelizmente não mantenho contato atualmente —, que assistiu ao filme disse que nunca virá tamanha besteira, não me recordo muito bem, dos argumentos por ele utilizados, mas era algo referente a simplicidade do filme, que fazia uso de atores amadores, e não tinha efeitos especiais.

Agora, quase um ano depois da estréia mundial do primeiro filme, que arrecadou mais de US\$ 200 milhões, chega aos cinemas — não só do Brasil, mas do mundo todo —. “Atividade paranormal 2”, mas dessa vez, particularmente, acredito que filme não repetira o êxito do primeiro, que conquistou inúmeros espectadores graças à chamada “publicidade gratuita” (geralmente proveniente dos noticiários).

“Atividade paranormal 2”, deixa claro à que veio em seu trailer — quando se pode claramente ver alguém mexendo, uma cadeira, que seria manipulada por espíritos —, tentar repetir o sucesso, conquistado através da simplicidade, no terror, apresentada em “Atividade paranormal” (2007).

Se comparado ao orçamento do primeiro filme, “Atividade Paranormal 2” com seu orçamento de US\$ 3 milhões, tem um orçamento altíssimo (o orçamento do primeiro filme de pouco mais de US\$ 11 mil);

Apesar de não perder sua essência com um orçamento baixíssimo para os padrões de Hollywood, esse segundo filme já tem um orçamento de médio porte se comparado a outros filmes brasileiros.;

A história também não muda muito, já que dessa vez são apresentados ao espectador, fatos que antecederam a história do primeiro filme.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2007](#), [2010](#)

22 outubro 2010

Não pretendo assistir, não tão cedo



Piranha,2010

Estreia hoje (22/10)

“Piranha”, uma espécie de remake do filme original (de mesmo nome) produzido em 1978 e não uma sequência de outros filmes da série produzidos entre o fim dos anos 70 e o começo dos anos 80. Se você viu “Avatar” (2009), e gostou, seria bom assistir também a “Piranha 2” (1981), que é um dos filmes que antecedeu à “Piranha” (à ser lançado hoje), e foi também a

estréia daquele que anos depois produziria sucessos de crítica como “Titanic” (1998), e sucessos de bilheteria como “Avatar” (2009), James Cameron. Observando um pouco a temática do filme, é até difícil acreditar que um cineasta como James Cameron tenha participado de um filme como “Piranha II: Assassinas Voadoras”.

“Piranha”, chega se aproveitando ao máximo da onda tridimensional — que fez grande diferença, na hora de transformar “Avatar” na maior bilheteria da história (já que o ingresso para sessões 3D é em média duas vezes mais caro, que o ingresso para sessões em duas dimensões) — com um trailer, que indica que o filme faz uso de truques para aproveitar o efeito tridimensional. Não assisti ao filme, mas apostaria em que ao menos uma cena, poderemos ver piranhas saltando (ou nadado) em direção a câmera.

Não assisti a “Piranha”, mas particularmente, até o momento, nem sequer senti vontade de ver o filme, que pelo trailer não parece ser nada além de um filme de terror maluco, com animais (piranhas) assassinos — que neste caso são mutantes e de acordo com o crítico Rubens Ewald Filho, ao invés de viverem na água doce (como ocorre na vida real), vivem na água salgada — assim como tantos outros.

O filme é uma produção faz , questão de mencionar no trailer , que é uma produção dos produtores de “300” (e essa informação é lembrada diversas vezes no trailer, talvez para compensar o fraco currículo do diretor francês Alejandro Aja).

Tanto Rubens Ewald Filho, quanto Celso Sabadin, foram unânimes em suas críticas, ao filme, ao concordarem, que este faz uso de muito erotismo, por diversas vezes , exagerado.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2010](#), [Avatar](#), [Celso Sabadin](#), [James Cameron](#), [Rubens Ewald Filho](#)

21 outubro 2010

Sucesso no mundo, fracasso na Índia



Quem quer ser um milionário,2008

A Índia, possui uma das maiores indústrias cinematográficas do mundo, porém também, uma das menos prestigiadas — exceto por filmes como “Quem quer ser um milionário” (2008), que faturou 8 OSCARS, porém não é uma produção Bollywoodiana, por completa, já que na verdade é uma produção do Reino Unido, que conta com atores, produção e ambientação

na Índia — em média Bollywood (uma espécie de Hollywood indiana) produz mais 800 filmes por ano,que são em sua maioria musicais.

Não tenho habito de assistir a filmes indianos — principalmente,porque o único acesso que os brasileiros tem a estes filmes,se dá por meio da internet (downloads que são geralmente ilegais,mas não tenho certeza,se são ilegais,quando tais filmes não são distribuídos no Brasil) — o único que assisti,foi à “Quem quer ser um milionário” e fui motivado,pelos prêmios que o filme havia ganho — afinal,8 OSCARs,não é pouca coisa — ,não “pelas origens indianas do filme” britânico.

A indústria bollywoodiana,apesar de não fazer muito sucesso no ocidente,vende bilhões de ingresso na Ásia (segundo a Folha de São Paulo, 3,5 bilhões de ingressos).Na Índia os atores bollywoodianos,são comumente definidos como semi-deuses,alguns dos mais famosos são Amitabh Bachchan (que é dito “o homem mais famoso da Índia” no filme) ,Shahrukh Khan e Aamir Khan.

Quanto as mulheres,são poucas as que fazem sucesso no cinema indiano,algumas delas são Madhuri Dixit e Aishwarya Ray.

“Quem quer ser um milionário”,apesar de ter feito um enorme sucesso ao redor do mundo,foi um fracasso de crítica e público,no país onde foi filmado (a Índia).O motivo,a Índia não gosta daquilo que é definido como “pornografia da miséria”,forma como é definida a forma como a pobreza do povo indiano é apresentada no filme pelo diretor inglês Danny Boyle.Na Índia os filmes que fazem sucesso,geralmente mostram uma realidade fantasiosa,onde a trama gira em torno da riqueza.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2008](#), [Índia](#), [OSCAR](#)

20 outubro 2010

Eu,e o cinema mudo!

Não tenho muitas pretensões para com o cinema mudo.Mas hoje me aventurei a assistir “O gabinete do Dr. Caligari”(1920),um filme alemão — aliás o cinema teve muita força na Alemanha,por volta da anos de 1920,mas com o início da segunda guerra mundial,muitos cineastas acabaram fugindo para países como EUA e Inglaterra,um bom exemplo disto é o cineasta Fritz Lang,diretor de “Metrópoles”(1927),um filme muito futurista,que já naqueles tempos trouxe as telas a imagem de arranha céus(muito parecidos com existente atualmente) e carros voadores (ainda não existem,quem sabe num futuro próximo),além de apresentar a idéia de um botão que controla tudo,mas devido a sua mensagem,o filme foi considerado um símbolo anti-guerra,por não ter planejado isso para o filme,o cineasta Fritz Lang(diretor)acabou fugindo para a Califórnia,nos EUA — produzido em 1919.Confesso que tive um pouco de dificuldade para entender a história do filme — principalmente por não estar acostumado a interpretar imagens (apenas imagens,e umas poucas legendas) — mas acho que consegui,entender bem a história — ainda,que não tenha sido a história como um todo.O filme contava a história do Dr. Caligari,um velho mistério,que chegará a uma pequena,na fronteira com a Holanda,levando consigo um mistério sonâmbulo, interpretado por Conrad Veidt (segundo o crítico Alexandre Koball do site cineplayers,é graças a Veldit,que com seu ar de mistério,elevou a o filme a ser considerado um dos primeiro do gênero “terror”) ,misterioso,que virá suspeito de assassinatos,que começaram a acontecer após a chegada do Dr. Caligary.

Acho que devido ao fato de ter nascido no final do século XX,não estou muito acostumado ao cinema mudo,mas penso que não estou,acredito que dificilmente,um desses adolescentes da atualidade,teria paciência,para passar entorno de uma hora e meia a duas horas,tentando acompanhar um filme mudo,afinal isso não faz de sua geração,assim como não faz parte da minha.Mas ainda assim,gosto de me aventurar,a conhecer as origens do cinema,como o conhecemos hoje — é como o trabalho de um arqueólogo ,que busca utensílios,de civilizações que de quão antigas são,são desconhecidas,em busca de tentar entender as origens daqueles utensílios,que hoje,utilizamos — afinal Alfred Hitchcock,o mestre do suspense,que em vida,já era considerado um grande cineasta e já conquistava seguidores,começou no cinema mudo — apesar de seu primeiro filme nunca ter sido concluído.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [1927](#), [Alfred Hitchcock](#), [Fritz Lang](#)

19 outubro 2010

Um personagem interessante



Estômago, 2007

“Estômago” (2007), está co-produção Brasil-Itália, nos apresenta a história de Nonato (João Miguel), uma pessoa do interior que vem para a cidade grande, sem saber fazer “nada”, num golpe de sorte, Nonato adentra num restaurante compra algumas coxinhas, e sem dinheiro para paga-las, e “obrigado” — entre aspas mesmo, já que Nonato não se opôs — pelo dono do estabelecimento a lavar os pratos

— até o momento, nada, além de um clichê —, e acaba conseguindo um lugar para passar a noite.

O filme faz uso de um clichê tradicional dar início a trama, mas depois, se desenvolve de uma forma bem original, com um roteiro de qualidade, e bons atores. Particularmente, gostei do filme, que apresenta uma história, sobre um tema, do qual, pouco se faz uso no cinema — mas que vem crescendo no país, já que em breve o Brasil irá ganhar seu primeiro canal, completamente voltado para a gastronomia —, seja ele, nacional, ou não.

Também é interessante, descobrir, o quão cruel é o personagem principal da trama, que durante todo o filme se apresenta ao espectador, como uma figura carismática, simples. Explicitamente busca conquistar a simpatia do espectador, mas na verdade é uma figura cruel, que ao término do filme surpreende o espectador, que já imaginava que este tivesse cometido um crime, mas não tinha noção da magnitude deste crime.

A narrativa do filme, é simples, fácil de se compreender, o filme tem uma história leve, não exige muito do espectador (e isso não é um aspecto negativo, mas sim, positivo).

Apesar da cidade grande apresentada no filme, carregar uma essência paulista, “Estômago” , foi filmado em Curitiba (no Paraná), pelo cineasta, estreante em longas-metragens, Marcos Jorge, que é curitibano — deve ser por isso, que a cidade foi escolhida como cenário.

Por Raimundo Nonato (Nonato), João Miguel, ganhou o prêmio de melhor ator no festival do Rio, de 2007. O diretor, Marcos Jorge, também ganhou (no mesmo festival) o prêmio de melhor diretor.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2007](#), [Brasil](#), [Curitiba](#), [Festival do Rio](#), [Paraná](#)

18 outubro 2010

Antiquado



O menino da porteira, 2009

Não é só porque ele é meu xará — meu nome também é Daniel —, mas gosto das atuações do cantor sertanejo Daniel, que geralmente é um bom ator, e parece evitar fazer personagens que não tenham nenhuma ligação com o universo sertanejo — na última novela em que atuou “(“Paraíso” da Rede Globo), fez o papel de o papel de um peão, que não se prende a nada, nem a ninguém. Não assisti à novela, em que Daniel interpretou esse

peão, mas tendo assistido ao filme “O menino da porteira” (2009), e analisando sinopse da trama, achei os personagens um tanto parecidos, “um peão que não se prende a nada, nem a ninguém”, e vive solto nesse “mundo sem porteira”.

“O menino da porteira”, é filme produzido com qualidade, tem boas atuações, mas a história é ruim, antiga, parece que esqueceram de adaptar o roteiro original dos anos 70 (do qual o filme é um remake), aos dias de hoje, já que a história segue um ritmo lento, e é por diversas vezes, para antiquada. Não tenho preconceitos para com o universo “country” (sertanejo), mas o filme, com seu jeito boiadeiro, (me parece hoje) fadado ao fracasso, nos

grandes centros urbanos, onde os espectadores não entendem de boiada, peões, etc. Ou seja, as pessoas podem não entender muito bem, o enredo do filme.

Apesar do da excessiva divulgação da imagem de Daniel, no lançamento do filme, ele, apesar da boa atuação, não foi o ator que me chamou mais atenção, sendo este o ator mirim João Pedro Carvalho, que realmente convence o espectador, se em algum momento o espectador (que vive no centro urbano, assim como eu) consegue mergulhar na trama, é graças a ele.

SPOILERS: A cena mais triste em todo o filme, é também protagonizada, pelo jovem, porém talentoso João Pedro Carvalho, está é, a morte de seu personagem, Rodrigo, que também pode ser chamado de “menino da porteira”, mas esse é o máximo de emoção que o filme nos proporciona.

A morte do major é uma das cenas que mais odiei, em todo o filme, não sei, se foi devido ao clichê, mas já nos primeiros momentos em que o personagem de Daniel, leva o major para curral (não tenho certeza se é curral, o nome dado aquele local), já sabia, como o major morreria, mas ainda assim continuei acompanhando a trama, na esperança de um final surpreendente, à la Hitchcock.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2009](#), [Alfred Hitchcock](#), [Daniel](#), [estilo Hitchcockiano](#), [Globo](#), [hitchcock](#)

17 outubro 2010

O sucesso de "Tropa de elite 2"



Tropa de elite 2, 2010

Quando segundo filme da franquia “Tropa de elite” ainda estava entrando em cartaz, o diretor, José Padilha, afirmou que não em produzir um terceiro filme para franquia, e disse “Na minha cabeça, não virá o ‘Tropa de Elite 3’”.

“Tropa de elite 2” já arrecadou até o momento, mais de R\$28 milhões, e já foi por mais de 3 milhões de espectadores, e estariam sendo motivo de disputa, entre distribuidoras internacionais, que estariam interessadas em adquirir os

direitos de distribuição do filme, para exibi-lo no exterior. Entre os interessados em adquirir os direitos do filme, estaria o responsável por “E.T.” (1982), Steven Spielberg. Chegaram a circular boatos de que Spielberg, teria vindo ao Brasil para assistir, ao numa sessão particular, junto ao diretor brasileiro (José Padilha) de “Tropa de elite”, mas em uma entrevista coletiva, Padilha negou a vinda de Steven ao Brasil, porém admitiu, que existe um grande interesse no filme, por parte de distribuidoras internacionais.

“Tropa de elite 2”, pode atingir a marca de R\$ 100 milhões, nas próximas semanas, caso consiga se manter em “alta” nas bilheterias, e a produção do filme, já espera ansiosa por estes resultados, que segundo previsões deve se tornar realidade nos próximos três meses.

No ano de 2010, o cinema brasileiro, vem se mostrando como um mercado em plena expansão, que aos poucos vai conquistando sua independência — com relação a verbas públicas, afinal o filme mais caro já produzido no Brasil, “Nosso Lar” (2010), que teve seu orçamento estimado em R\$ 20 milhões, e não fez uso de verbas públicas. “Nosso Lar”, já rendeu mais de R\$ 30 milhões nas bilheterias.

Ainda não assisti à “Lula, o filho do Brasil” (2010), mas analisando as críticas do filme, e observando as estréias nacionais, que estão cada vez melhores — ainda nesse ano teremos a estréia de “Suprema felicidade”, de Arnaldo Jabor, que produz filmes que costumam cair no gosto da crítica (vi apenas um filme de Jabor, “Eu te amo”, mas não gostei, da forma como a história é conduzida) — , fica óbvio, o equivoco, na escolha, da história do presidente Lula, para representar o Brasil no OSCAR 2011, quando existem filmes como “5x favela” ou mesmo “Tropa de elite 2”.

“Tropa de elite 2” também devolve ao cinema nacional, recordes nacionais, que até então estavam nas mãos de filmes estrangeiros, como o de maior número de salas, que até a estréia de “Tropa de elite 2”, era de “Eclipse” (“Eclipse”, foi exibido em pouco mais de 690 salas, e “Tropa de elite 2” em mais de 700).

Mas “Tropa 2” merece mais, pela sua qualidade, o filme merece superar a marcas como a de “Dois filhos de Francisco” (2005, mais de 5 milhões de espectadores) ou mesmo a marca de 6 milhões de espectadores atingida superada por “Se eu fosse você 2” (2009).

“Tropa de elite 2”, com seus personagens marcantes, e a incrível atuação do baiano mais carioca do Brasil, Wagner Moura, além da magnífica direção de José Padilha, já é um sucesso e um marco na história do cinema nacional.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2010](#), [bilheteria](#), [José Padilha](#), [Wagner Moura](#)

16 outubro 2010

Melhor, só sendo colorido !



Pacto Sinistro, 1951

“Pacto Sinistro” (1951), tem cenas memoráveis, que poderiam ser melhor aproveitadas, se ganhassem uma versão colorida, como a cena do carrossel que perde o controle — particularmente, é uma das melhores cenas do filme. O clássico de Hitchcock ainda faz uso de uma certa dose de humor, como na cena em que um policial fala para um senhor — que trabalha para o parque, e está prestes a entrar debaixo do carrossel descontrolado, para

consertá-lo, e consequentemente ser o herói da história (algo, que parece não ter dado certo, se observamos, o desenrolar da trama) — para que ele não tente consertar o carrossel, mas logo em seguida outro indivíduo lhe pergunta se ele o faria, obviamente o policial diz “não” (não exatamente com essas palavras), e a cena prossegue, voltando algumas vezes a mostrar a jornada do senhor, para chegar a origem do problema.

“Pacto Sinistro”, não nos apresenta nenhum — até porque, não faz parte do “estilo hitchcockiano”, deixar o espectador curioso, em torno de determinado mistério, mas sim, deixar o espectador curioso para saber como determinado personagem da trama irá lidar com a situação que se apresenta no filme — mas sim a história de um inocente, que está prestes à ser acusado de um crime que não cometeu. Em mega resumo de sua história (como o que acabei de fazer) o filme se parece um pouco com outro clássico, que Hitchcock só viria a produzir anos depois, “O homem errado” (1956). Mas particularmente, gostei mais de “Pacto sinistro”, nesse filme, Hitchcock, não se apresenta de forma tão dramática — triste — como em “O homem errado”, talvez porque “Pacto Sinistro”, é uma obra de ficção, diferentemente de “O homem errado”, que é baseado na história real de um músico.

Um dos únicos aspectos negativos do filme, que com sua trama de suspense razoavelmente leve, envolve facilmente o espectador (da forma descrita acima), é seu elenco que em diversos momentos, “deixa a desejar”.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1951](#), [1956](#), [Alfred](#), [Alfred Hitchcock](#), [estilo Hitchcockiano](#)

15 outubro 2010

Especial: Pedro Cardo

Consagrado por sua participação, já tradicional, em “A grande família”, Pedro Cardoso já fez aparições no cinema em filmes como “O homem que copiava” (2003) — no qual atuou ao lado de Lázaro Ramos — “A casa da mãe Joana” (2008), “A grande família: O filme” (2006).

Pedro Cardoso é uma personalidade, que em suas entrevistas costuma se apresentar de forma oposta à aquele Agostinho Carrara, figura com que se apresenta à



Pedro Cardoso

nós, brasileiros todas as noites de quinta-feira, na Rede Globo, no já tradicional semanário “A grande família”, que segundo a pesquisa Ibope/Target Group, é a série/humorístico preferido da classe “C”, que se identifica com os personagens.

“A grande família” é hoje uma das séries de maior sucesso da Rede Globo, e é um remake de outra série de mesmo nome, que fez sucesso nos anos 70, mas teve seu cancelamento decretado após a morte de Oduvaldo Viana Filho.

Em 2008 Pedro Cardoso, lançou um manifesto contra o nudismo no cinema, no qual afirmava que a nudez era usada apenas para encher as salas de cinema, e disse ambicionar o dia “em que não teremos medo do YouTube e das sessões nostalgia do Canal Brasil” (que na madrugada de determinados dias exibe clássicos da

pornochanchada). Pedro disse ainda que ficou extremamente preocupado com a causa, quando passou namorar uma atriz (que na época acreditava-se ser a atriz Graziella Moretto).

Pedro Cardoso concorreu ao Emmy de melhor ator em 2008, por seu personagem Agostinho (de “A grande família”). Pedro nasceu em 1962, na zona sul do Rio de Janeiro, e já afirmou (em uma entrevista concedida a Lázaro Ramos) que nunca que a única forma de pobreza que conheceu foi por meio dos empregados de sua família. Cardoso é primo de segundo grau do ex-presidente da república FHC, porém nega ter votado em FHC, e diz ter votado em Lula, pelo diferencial que o candidato apresentava, ao não ser um doutor.

->[Clique aqui e veja a filmografia de Pedro Cardoso](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2006](#), [2008](#), [Globo](#), [Pedro Cardoso](#)

14 outubro 2010

Arte, será ?



Sônia Braga em “Eu te amo”(1981)

Arnaldo Jabor, com a estréia de “Suprema Felicidade” no dia 29/10 deve voltar as suas origens como diretor de cinema, carreira da qual havia se distanciado devido a problemas financeiros, mas no passado, em seu auge como diretor, Arnaldo Jabor produziu filmes de grande sucesso como “Eu te amo”(1981) —que teve mais de quatro milhões de espectadores—, “Pindorama”(1970), entre outros.

Não muito tempo atrás um filme, de origem européia, chamou muita atenção no festival de Cannes, devido as cenas de sexo, que diferentemente, dos demais filmes — do cinema comum (exceto a indústria pornográfica) —, eram reais, protagonizadas pela atriz americana Margo Stillee, e o inglês Kieran O'Brien, o filme se chamava “9 canções”, e fora dirigido pelo inglês Michael Winterbottom. Ainda não assisti à “9 canções”(2004), também não tenho certeza se

pretendo assistir tal filme algum dia. Por que ? O filme não críticas ruins — algumas até favoráveis — mas algumas apontam para uma pobreza na história, e a grande maioria definem o filme, como um filme experimental, mas sem maiores chances de obter sucesso, já que as cenas de sexo explícito contidas no filme, dificilmente agradariam os mais conservadores.

No Brasil, não se sabe de nenhum filme (dentro do cinema comum) com cenas de sexo explícito, mas no passado as pornochanchadas, dominaram o cinema nacional, fazendo grande sucesso, mas são ainda hoje discriminadas pelos brasileiros.

Arnaldo Jabor, dirigiu em 1981, “Eu te amo”, um filme que particularmente, não considero ser nada, além de uma Pornochanchada dos anos 80, o filme conta com uma história

fraca, de sexo sobre sexo, com um clímax fraco, que particularmente não me chamou muito a atenção. Mas o filme não é de todo ruim, em diversos momentos critica a situação que o Brasil vivia, como na cena em que o personagem central da história (vivido por Paulo César Peróio) diz “...o Brasil não existe, o que existe é o povo...”, logo no início do filme. Mas para por aí, fora isso o filme só traz a história de um empresário falido, que foi abandonado pela mulher, e acaba conhecendo Maria (personagem de Sônia Braga), a mulher com quem viverá aventuras sexuais, porém está é amante de um de piloto (de aeronaves), que tem um caso homossexual mal resolvido com o co-piloto, e ainda está apaixonada por ele, quando o personagem de Paulo César Peróio, se apaixona por ela.

O filme é definido como arte — “9 canções” também —, particularmente descordo (pelos motivos já mencionados), e indago-me, como o filme teria conseguindo obter um êxito tão grande, nas bilheterias, quanto aquele que obteve (mais de três milhões de espectadores), num país repleto de puritanos, como o Brasil, seria devido ao fato, da linda e talentosa Sônia Braga, passar a maior parte do filme com os seios a mostra?

O filme conta ainda com um elenco de altíssima qualidade, que inclui desde Sônia Braga (já citada), até nomes como o de Tarcísio Meira — ainda jovem — e Vera Fischer — numa participação curta, porém de grande importância — além de Regina Casé — numa participação curta, sem grande importância.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1981](#), [Arnaldo Jabor](#), [Brasil](#), [Sônia Braga](#), [Tarcísio Meira](#)

13 outubro 2010

Uma comédia ?



500 dias com ela, 2009

Não gosto muito de filmes românticos com finais felizes, até porque não acredito muito na existência destes na vida real, considerando isso, o filme ou apenas sua história acaba sendo muito irreal. “500 dias com ela” não tem um final feliz, mas diferentemente de outros romances, o filme também não tem um final infeliz, já que cada personagem segue seu caminho e é feliz do seu jeito, do jeito que escolheu, o como o filme nos

transmite, da forma que o destino lhe reservou.

Não consigo concordar, quando se diz que “500 dias com ela” é uma comédia, o filme tem cenas que tentam, sem sucesso, arrancar algumas risadas do espectador, mas é na verdade um romance, ou mesmo um drama. Zooey Deschanel aparece, em “500 dias com ela”, melhor do que em “Fim dos tempos” (2008), mas ainda não consigo esquecer sua participação neste último filme (citado), e apesar de aparecer melhor em “500 dias com ela”, não é uma atuação surpreendente, e sim aquilo que se espera de uma atriz de nível médio, para Zooey Deschanel suas principais qualidades continuam sendo cabelos negros que em contraste com sua pele branca, acabam transformando-a numa figura marcante, de incrível beleza — aliá à acho muito parecida com a cantora pop, Katy Perry.

Os fatos, que são apresentados fora de ordem cronológica, podem acabar confundindo um pouco o espectador, já que a passagem na qual os dias são exibidos, chama pouca atenção, e para os mais desligados pode passar despercebida. Apesar da atuação na muito atraente como coadjuvante, o filme “ganha pontos” com o espectador, graças a uma atuação agradável de Joseph Gordon Levitt.

Na cena em que o personagem de Joseph Gordon Levitt, sai a dançar pelas ruas, lembra os grandes musicais como “Grease” (1978), entre outros.

“500 dias com ela”, consegue prender a atenção do espectador, fazendo com que este espere por um clímax que nunca chega. Mas ainda assim vale a pena ver este filme, que por muitos é considerado um “chick flick” (filme para mulheres).

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1978](#), [2008](#), [2009](#), [Katy Perry](#), [Zooey Deschanel](#)

12 outubro 2010

Menos violência e mais lógica



Tropa de Elite 2, 2010

Não sei se foi devido ao pré-feriado (afinal amanhã é o dia de Nossa senhora de Aparecida), mas nunca tinha visto o cinema que costumo frequentar tão cheio (O Box de São Gonçalo, RJ), quase desisti de assistir qualquer filme — até porque, não havia mais ingressos para o filme que gostaria de ver, todas as sessões de “Tropa de elite 2” estavam esgotadas — mas acabei encontrando alguns conhecidos na fila — faltava “pouco” para

que chegasse, a vez deles serem atendidos pelo caixa — aproveitando-me do fato, me aproximei apesar de nunca ter conversado muito com estes, e acabei conseguindo me livrar de um bom pedaço da fila. Faltava pouco para chegar minha vez no caixa, já não tinha mais esperanças de assistir “Tropa de elite 2”, mas quando menos esperava, aparece um indivíduo que está a vender um ingresso — para a sessão que viria a seguir de “Tropa de elite 2” — pelo mesmo preço, que pagaria em outro filme, sorte não? Ao término da sessão, observando o ingresso, percebi que o indivíduo o havia comprado no dia anterior, e por aqui em São Gonçalo é isso que se vem fazendo necessário, para assistir à “Tropa de elite 2”. Ainda não se tem certeza, de como andam os lucros de “Tropa 2” (nome alternativo, para “Tropa de elite 2”) — as poucas informações existentes (até o momento) indicam que o filme já superou as estréias de filmes como, “Chico Xavier” e “Nosso Lar”, e já é considerado a melhor estréia do cinema nacional —, mas considerando as dificuldades que tive para assistir ao filme e as poucas informações existentes, digo, em breve o filme deve superar o recente sucesso, obtido por “Nosso Lar” — vale lembrar: o orçamento de “Nosso Lar”, é quase o dobro do orçamento de “Tropa de elite 2” —, alavancado pelos feriados que ainda estão por vir (dia 12, Nossa senhora de Aparecida e dia 15, dia dos professores). Quão cheia estava a sala em que assisti a “Tropa de elite 2”, que haviam pessoas que se acomodaram no chão desta.

Se comparado ao primeiro filme da franquia, “Tropa de elite 2”, é um filme com muito menos tiroteios, e mais lógica, esse segundo filme mostra os bastidores, e quem são aqueles, que realmente mandam naquilo que havia sido mostrado no primeiro filme, e ao contrário do primeiro filme, o principal problema da trama não tem uma solução ao fim do filme — no primeiro filme, o problema é resolvido com a morte do



Wagner Monte em seu programa na Rede Record

traficante baiano. “Tropa de elite 2” tem logo no início do filme um breve texto, que indica, que apesar da similaridade com a realidade o filme é uma obra de ficção, diferentemente daquele já tradicional “qualquer semelhança é mera coincidência”, o filme é muito mais uma crítica, ou mesmo denúncia, à aquilo que nos dois filmes da franquia é conhecido como “sistema”, algo que apesar de no filme ser uma grande “ficção”, não é muito difícil, acreditar que exista na vida real. Se você assistiu ao primeiro filme vai reconhecer muitos personagens nesta segunda parte da franquia, que agora ganham importância na história, mas também vai ver muitos personagens novos como um pacifista, que defende os marginais que são tão odiados pelo personagem de Wagner Moura, que em “Tropa 2”, deixa de ser capitão Nascimento, e passa à ser Coronel Nascimento, talvez esse tenha sido o único erro de José Padilha em todo filme, tirar uma característica tão importante do personagem, mas essa “falha”, acaba sendo facilmente perdoada, quando se percebe à mais que óbvia superioridade, deste “Tropa de elite 2” para com o primeiro filme da série lançado em 2007. Apesar de dar prioridade ao jogo de interesses, conhecido como política, o filme não deixa de lado aquelas características que tanto marcaram o primeiro filme (a ação, dos tiros constantes). “Tropa de elite 2” também é mais econômico nos palavrões, já que agora a trama não se desenrola mais nas favelas do Rio de Janeiro, mas sim no Palácio da Guanabara (sede do governo Rio de Janeiro) e no Palácio Tiradentes (Sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, ALERJ). Ironicamente o terreno que hoje é ocupado pela sede da ALERJ, já abrigou uma prisão na qual Tiradentes foi preso. Em “Tropa de elite 2”, a figura de Fortunato, personagem de André Mattos, me lembrou muito o apresentado Wagner

Montes, que no Rio faz sucesso entre as massas apresentado o “Balanço Geral”, na Rede Record, ironicamente ou não os dois personagens tem um programa de tevê que faz sucesso entre as massas com foco na segurança pública, e se destacam por suas excentricidades, e ambos possuem cargos públicos. Mas como José Padilha (roteirista, diretor, produtor, e distribuidor) nos avisa logo no início do filme, “apesar das semelhanças com a realidade, o filme é uma obra de ficção” (não exatamente com essas palavras). Uma cena que muito me chamou a atenção, foi aquela na qual Nascimento, diz que toda a polícia carioca deveria acabar, por meio dela tornasse óbvio, à que o filme veio. Ainda nessa cena o filme faz uma breve alusão ao projeto “ficha limpa”, que foi muito discutido nessas eleições.



Não parece com o programa do Wagner Montes

Nesse filme, diferentemente do primeiro nenhum personagem chama mais atenção que o próprio Nascimento, até porque, são poucos os momentos em que a câmera se desvia dele, e os raros momentos em que isso acontece são geralmente narrados por Nascimento, que por meio da voz de Wagner Moura, marca também esse segundo filme, assim como já havia ocorrido no primeiro filme. Não podemos deixar de mencionar também a maravilhosa atuação de Wagner, que em “Tropa de Elite 2”, se consagra como o baiano mais carioca do Brasil, e como o excelente ator que é. José Padilha também merece seu crédito, já que participou ativamente dos principais setores durante a produção de “Tropa 2”, sendo diretor, produtor — Wagner Moura é co-produtor do filme, ao lado de outros grandes nomes — e roteirista além de participar da distribuição do

filme, que desta vez não conta com a Universal Pictures, e apesar de estar envolvido em tantos setores conseguiu produzir um maravilhoso trabalho.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Um comentário:](#)

Tags: [2010](#), [José Padilha](#), [Record](#), [Wagner Montes](#), [Wagner Moura](#), [Zazen Produções](#)

08 outubro 2010

Animadora, mas muito irreal



Alvin e os esquilos 2. 2009

Ainda não consigo acreditar no sucesso que “Alvin e os esquilos” (2008) fez no Brasil, e no resto do mundo — exceto pelos EUA, onde esquilos fazem parte da cultura e imaginário das crianças. Nunca vi nada demais nas animações em live action — como, “Garfield” (2004), “Garfield 2” (2006), etc. Entre as animações em live action, a única que se salva (quando se trata de qualidade) são os filmes da série “Stuart Little” (apesar de que

neste caso, quando a série chegou ao seu terceiro filme, desistiram de fazer o misto de realidade e animação, conhecido como live action, e fizeram do filme uma simples animação [live action é um termo que também pode ser usado para definir personagens que são humanos, e não meras animações]).

A história de “Alvin e os esquilos 2” (2009, seqüência do sucesso “Alvin e os esquilos”, de 2008), é até animadora, mas a história é muito irreal, e por inúmeras vezes parece subestimar a inteligência de seu espectador. Se você não assistiu a “Alvin e os esquilos”, provavelmente você deve ficar “perdido”, na história de “Alvin e os esquilos 2”, se não como entender porque o empresário interpretado por David Cross, é odiado pelos esquilos.

“Alvin e os esquilos 2”, começa num show dos esquilos, onde Dave (Jason Lee), sofre um acidente, devido ao qual, passará grande parte do filme num hospital. O melhores momentos de “Alvin e os esquilos 2” se dão quando os esquilos ingressam na escola, é uma pena, que no decorrer da história, o filme acabe se esquecendo dos personagens da escola — que

voltam apenas ao final, para rápida aparição durante os créditos — para dar destaque as “esquiletes”, que “caem de pára-quedas” na história, e a partir daí, são mostradas como concorrentes, mas ao mesmo tempo fãs, de Alvin e seus irmãos, e no decorrer da história serão apresentadas como pares dos esquilos masculinos, chegando a usar roupas combinando com seu par masculino. A história de “Alvin e os esquilos 2” ainda está repleta de lições de moral — nos moldes da Disney.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2004](#), [2006](#), [2008](#), [2009](#), [Brasil](#), [Disney](#), [eua](#)

07 outubro 2010

Séries de 15 minutos fazem sucesso



Série: Vampiro Carioca

Em um artigo publicado na revista ISTOÉ, está afirma que as séries de, no máximo, 15 minutos começam a fazer sucesso entre os espectadores jovens, da tevê por assinatura brasileira, a revista ainda cita como exemplo às séries “Vampiro carioca” (que vai ao ar semanalmente pelo Canal Brasil), e a série jovial, “Bicicleta e melancia” (ainda por estrear no Multishow). Como a última ainda não estreou, conheço apenas a primeira, que tem um bom enredo, que chama a atenção do espectador, fazendo uso da animação em cenas de “violência”, mas particularmente não me tornei grande fã desse formato de série, um dos principais — se não o principal — motivo, é, a série muito rápido, e acaba esquecendo de apresentar os personagens, e quando atinge seu clímax, deixa o espectador carente, de um fim, que só se dará na próxima

semana — ao menos foi isso que vi em “Vampiro carioca”.

A idéia, por si, não é ruim, principalmente em tempos de You tube, onde é difícil alguém — principalmente os jovens — se concentrarem por mais de cinco minutos para acompanharem — num sórdido exemplo — a “dança da lacraia”. Mas está sendo mal desenvolvida, com séries de apenas um episódio por semana, que só se concluíra na semana seguinte.

Essas séries de 15 minutos, tem ganhado muito espaço, devido à um fator de extremo peso, no mercado de entretenimento: são de produção barata, e dão um retorno (em audiência, e publicidade) considerável.

Hoje o mundo vive uma valorização do tempo. No passado filmes como “E o vento levou” (1939), com mais de três horas e meia de duração faziam sucesso, conseguindo arrecadar alguns bilhões de dólares — em uma época, na qual o 3D ainda era um sonho distante, e consequentemente, os preços dos ingressos era bem inferiores aos que são praticados pelos cinemas, na atualidade — hoje, os filmes mais longos à chegarem no circuito comercial, não chegam, sequer a três horas — tendo em média duas horas e meia.

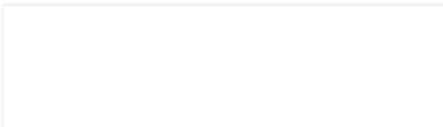
O jornalista Carlos Merten, crítico, do jornal “Estadão”, recentemente fez comentários à respeito do filme “Carlos”, que quando exibido no Festival do Rio (fora do circuito comercial), teve suas mais de cinco horas, exibidas na íntegra, mas se filme chegar ao circuito comercial, teria apenas uma versão de aproximadamente 150 minutos exibida.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Canal Brasil](#), [Carlos Merten](#), [Globo](#), [istoé](#), [multishow](#)

06 outubro 2010

Gostei do filme, mas...



Dentre os tantos filmes de qualidades, produzidos por Alfred Hitchcock, se encontra “A sombra de uma dúvida” (1943), o filme era



A Sombra de uma Dúvida, 1943

(segundo o crítico Rubens Ewald Filho) um dos preferidos de Hitchcock, tendo seu roteiro co-escrito pela esposa deste. O filme é interessante — ainda não assisti a um clássico (ou não) Hitchcockiano que não fosse — com uma trama que deixa o espectador curioso, mas particularmente, achei que o mistério em torno do tio Charlie (Joseph Cotten), foi desvendado muito cedo, o que é bem característico de Hitchcock que após solucionar um mistério, deixa a dúvida no espectador de como o personagem conduzirá a trama, de

acordo com aquilo que sabe. Mas isso não dá muito certo em “A sombra de uma dúvida”, já que o roteiro não é um pouco óbvio demais. Apesar disso gostei do filme, que não é uma das melhores produções de Hitchcock, mas fica num patamar, próximo ao de produções que Hitchcock produziria somente no fim de sua carreira, como “Trama Macabra” (seu último filme, produzido nos EUA, em 1976), ou até mesmo “Topázio” (1969).

Em “A sombra de uma dúvida”, senti falta de James Stewart, astro que faria sucesso ao lado de Hitchcock anos mais tarde, em filmes como “Festim diabólico” (1946), e se tornaria um dos artistas prediletos de Hitchcock, voltando a ser utilizado em sucessos ainda maiores como “Vertigo”, de 1958, filme que passou alguns anos, fora do alcance do público. Joseph Cotten, não está ruim no papel do tio Charlie, mas em determinados momentos lhe falta “algo”, que sobra em Stewart.

“A sombra de uma dúvida”, conta a história de Charlie Oakley, tio da personagem de mesmo nome, que é interpretada por Teresa Wright. A personagem de Teresa, é muito ligada a seu tio, vê nele a imagem de uma figura “paterna”, já que em alguns momentos demonstram mais carinho por seu tio, do que por seu próprio pai, mas a personagem de Teresa vê seu carinho por seu tio ser abalado, quando descobre que este está sendo acusado de assassinato. Particularmente não achei o final muito surpreendente — de acordo com a forma, com a qual a história se desenvolve — mas este não deixa de ser interessante.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1943](#), [1972](#), [1976](#), [Alfred](#), [Alfred Hitchcock](#), [estilo Hitchcockiano](#), [Hitch](#), [James Stewart](#)

05 outubro 2010

Vote 26, vote Silvio Santos para presidente



Silvio Santos foi candidato a presidência

No final dos anos 80 ele tentou se candidatar a presidência da república, pelo já extinto partido Partido municipalista brasileiro (PMB), mas às vésperas da eleição teve sua candidatura cassada, devido a problemas nos registros da candidatura do PMB. Ainda nessas eleições, a candidatura de Silvio Santos a presidência da república foi marcada por uma curiosidade: Silvio se lançou candidato a presidência da república na última

hora, substituindo o fundador do PMB, Armando Corrêa da Silva, mas devido a sua candidatura ter sido lançada às pressas não houve tempo para que seu nome fosse incluso nas cédulas de votação (na época às eleições no Brasil, ainda acontecia por meio do chamado “voto manual”), para contornar esse problema, Silvio Santos chegou a gravar chamadas para seu programa eleitoral, instruindo os eleitores a marcarem na cédula de votação o número 26, que era seguido pelo nome “Corrêa”. Outro ponto marcante na candidatura de Silvio, foi seu jingle, que numa avaliação feita recentemente pela revista “Super Interessante”, foi considerado o sétimo mais marcante de todos os tempos, numa lista que foi encabeçada pelo ex-presidente Getúlio Vargas, sendo este seguido, pelo

também ex-presidente Juscelino Kubitscheck — a lista foi feita em julho de 2010, talvez se fosse feita hoje, incluiria jingles como o do candidato Eymael do PSDC. O jingle de Silvio era basicamente uma adaptação do já tradicional “Silvio Santos vem aí...”, este dizia, num ritmo muito similar ao de “Silvio Santos vem aí...”, “Silvio Santos já chegou...”. Mas apesar do jingle de sucesso Silvio não pôde concorrer, e Fernando Collor de Mello venceu eleições. Anos depois Silvio tentou sem sucesso concorrer a presidência pelo PFL, mas devido a desavenças dentro do partido, acabou desistindo da carreira política e seguiu administrando seus negócios. Em seu auge, Silvio chegou a administrar dois canais de TV, foram eles a TVS e a Rede Record, mas devido a pressões do governo, para que mantivesse o controle apenas sobre uma emissora, Silvio vendeu a Rede Record à Edir Macedo nos anos 90.

Vídeo da candidatura a presidência de Silvio Santos



Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Edir Macedo, PFL, PMB, Record, SBT, Silvio Santos

03 outubro 2010

A criação do Facebook nas telas



Jesse Eisenberg interpreta Mark Zuckerberg em "A rede social", 2010

Sou um usuário do Facebook, muitas pessoas ao redor do mundo também são — aproximadamente 500 milhões —, o Cinema & CIA possui uma página nesta rede social ([para acessar clique aqui](#)). Na última semana estreou nos EUA um filme que conta a história da criação desta, que hoje é maior rede social do mundo — curiosamente no Brasil, o Facebook ainda perde para o Orkut do Google — uma história

repleta de intrigas, ou assim como se pode ler nas legendas do trailer, “Ninguém consegue 500 milhões de amigos, sem fazer alguns inimigos” (segue abaixo o trailer legendado do filme). O filme em questão é “A rede social”, que só chega ao Brasil no começo de dezembro, o filme contará a intrigante história, que giraram em torno da criação do Facebook, por Mark Zuckerberg.

Mark é hoje considerado uma das pessoas mais jovens, a aparecer na lista dos mais ricos do mundo, organizada anualmente pela revista “Forbes”, Mark tem sua fortuna estimada em aproximadamente US\$ 1,5 bilhões. Zuckerberg esteve no Brasil em agosto do ano passado (2009), para divulgar o “Facebook connect”, serviço que incentiva a criação de aplicativos para o Facebook. Mark é tradicionalmente definido como um nerd tímido, que pode ser considerado uma mistura Bill Gates, com características mínimas de Steve Jobs — cuja o qual, Mark superou no ranking dos mais ricos do mundo.

Mark não colaborou com a produção do filme, e em uma entrevista concedida recentemente a Oprah, fez questão de lembrar, que o filme nada mais é, que ficção. Ainda durante essa entrevista, Mark fez uma doação de US\$ 100 milhões, as escolas públicas de Newark, ato que foi interpretado por analistas, como uma forma de evitar que sua imagem fosse abalada



Mark Zuckerberg

pelo lançamento do filme — que fazia sua pré-estréia no mesmo dia em que Zuckerberg, fez a doação —, cuja o qual não mostra Mark como um “santo”, já que o filme foca nas disputas judiciais, e golpes que Mark enfrentou, para se manter a frente do Facebook. Entre as vítimas dos golpes aplicados por Mark estaria um brasileiro, que no auge de sua amizade com Mark, chegou a ser dono de 30% do site, e hoje teria apenas 5% deste.

O filme é dirigido David Fincher, que tem entre suas produções, filmes como “O curioso caso de Benjamin Button” (2008) e “O quarto do pânico” (2002), e o clipe da música “Dangerous” de Michael Jackson. No filme Mark Zuckerberg é interpretado por Jesse Eisenberg, que vem sendo muito elogiado por sua atuação. O filme é forte candidato ao OSCAR 2011.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2002](#), [2008](#), [2010](#), [Bill Gates](#), [Brasil](#), [David Fincher](#), [Facebook](#), [Mark Zuckerberg](#), [Oprah Winfrey](#), [Steve Jobs](#)

02 outubro 2010

Não vivi os anos 50



Planeta 51, 2009

Atualmente vivemos a era dos Vampiros, prova disso é o lançamento de uma sátira ao gênero. “Os vampiros que se mordam”, que estreou na última sexta-feira. Mas o ano de 2009, foi marcado pelas ficções científica — em geral invasões à planetas, seja este planeta a Terra ou Pandora, ou até mesmo

T.E.R.A. (de “Batalha por T.E.R.A.”, que só estreou a poucas semanas no Brasil, mas é uma produção de 2007).

Não vivi os anos 50 brasileiros, muito menos os americanos, portanto, não entendi muito bem as comparações feitas pela crítica — com exceção das músicas que se pode ouvir em determinadas cenas, que em sua maioria são símbolo da década em questão, e nos remetem a está — do filme “Planeta 51”, para com estes anos. O filme retrata a chegada de um terráqueo, a determinado planeta (o filme não claro, o nome deste planeta, mas pelo título pode-se facilmente deduzir, que este seja o planeta 51, um nome, um tanto genérico para um planeta, mas se considerarmos que um planeta, recentemente descoberto foi batizado de “Gliese 581 G”, tal nome pode ser considerado, “até realista”), onde encontra com o jovem Lem — que particularmente, achei muito parecido com a com a jovem Maia de “Batalha por T.E.R.A.” —, cuja o qual tenta ajudar o terráqueo, a voltar para casa.

Conclusão: se você já assistiu a “Batalha por T.E.R.A.” é extremamente desnecessário assistir à “Planeta 51” (o filme é uma produção 2008, apesar de ter sido, lançado no fim de 2009), exceto se você deseja assistir, à uma versão de “Batalha por T.E.R.A.” com uma versão do ogro, Shrek, ou um filme com menos lutas, e mais lições de moral, fora isso o filme tem até um robzinho de grande importância, assim como aquele, que fica encarregado pelo terráqueo amigo de Maia de ajudá-la, aliás o crítico Celso Sabadin, disse que esse robzinho, seria versão, daquele outro robzinho, muito mais famoso, da produção da Pixar, “Wall-e” (2008, no caso do robzinho de “Batalha por T.E.R.A.”), mas particularmente, acho que isso não faz muito sentido, já que “Batalha por T.E.R.A.”, é um filme de 2007, e, “Wall-e”, só seria lançado um ano depois, e vale lembrar também, que a Pixar, foi fortemente influenciada por Steve Jobs — que em 2006, vendeu a produtora à Disney — um homem, que diz que o segredo é a alma do negócio — ao menos quando se trata de tecnologia.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2007](#), [2009](#), [Celso Sabadin](#), [Disney](#), [Pixar](#), [Steve Jobs](#)

01 outubro 2010

Dois filmes em um



Quando Paris alucina, 1964

Hoje em dia não são raros filmes que tentam retratar os bastidores de Hollywood, mas geralmente isso não dá certo, nesse momento recordo-me apenas de “Dr. Dollittle 5” (2009), que é quase uma paródia ao tema. Mas no ano de 1964 pode ser encontrado um filme bem interessante, um remake de outro filme de 1953, “La Fête à Henriette / As festas do coração” — não pude assistir ao original —, mas a versão de

1964, que se chama “Quando Paris alucina”, retrata um romance, entre um roteirista acostumado a vida fácil — que trabalha 5 dias por ano, para conseguir dinheiro, para os outros 360, como personagem diz —, que precisa entregar um roteiro, mas acaba se apaixonando por sua assistente durante a produção do roteiro.

Não errado dizer, que “Quando Paris alucina”, são dois filmes dentro de um único filme, talvez até três, se considerarmos o filme que é roubado no roteiro que o personagem de William Holden escreve. O filme ainda conta com a participação de Tony Curtis, no papel do “segundo” policial, o ator que infelizmente veio a falecer ontem (no dia 30/09/2010) aos 85 anos, Curtis fez sucesso nos 50, sendo indicado ao Oscar por sua participação em “Acorrentados” (1958), Tony foi casado, com Janet Leigh, atriz que protagonizou “Psicose” (1960), de Alfred Hitchcock, com quem teve uma filha, Jamie Lee Curtis.

Audrey Hepburn, faz o papel da assistente de Richard Benson (William Holden), a atriz parece esquecer, que é coadjuvante, e rouba cena, chamando toda a atenção para si, assistir à “Quando Paris alucina” é uma ótima forma de conhecer o trabalho de Audrey, já que está aparece impecável no filme — particularmente, não à conhecia, mas gostei muito, da forma, como ela consegue chamar a atenção do espectador, com sua inigualável beleza, além da excelente atuação.

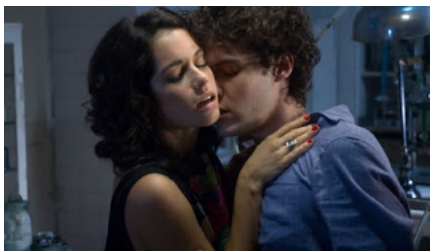
O filme não é um dos melhores filmes que já vi, mas merece seus créditos como clássico e é quase uma comédia romântica. Erra apenas ao não dar papéis mais importantes, a atores mais importantes, Tony Curtis por exemplo, poderia ser o roteirista — apesar de ter gostado, da atuação William Holden — ou ter um papel de maior importância, ao invés de um policial, que a todo momento, na forma de piada, é lembrado que é apenas um coadjuvante.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1960](#), [1964](#), [Alfred Hitchcock](#), [Janet Leigh](#), [Tony Curtis](#), [William Holden](#)

30 setembro 2010

Arnaldo Jabor volta ao cinema



Suprema felicidade, 2010

Depois de anos longe do cinema, e consagrado como cronista, o jornalista Arnaldo Jabor, volta a dirigir um filme, no qual Jabor também teve forte participação no roteiro, quanto forte, que alguns afirmam que a história seja autobiográfica, Jabor nega. Um dos motivos, que Jabor usou para justificar, seu distanciamento do cinema com o passar dos anos, foi, estar sem dinheiro, ou como o próprio disse

em entrevista ao Yahoo notícias “que profissão é essa em que você trabalha, faz sucesso,

ganha prêmio, estoura na bilheteria e não tem dinheiro? Tinha de sustentar meus filhos”, disse Jabor referindo aos anos em que trabalhou como cineasta. Nesses anos, Arnaldo lançou filmes de grande sucesso, como “Eu Sei que Vou te Amar” (1986), filme que teve aproximadamente 4,5 milhões de espectadores. Jabor, que pode ser encontrado todas as noites no Jornal da Globo, com seus já tradicionais comentários sobre política, lança no dia 29 de outubro seu novo filme, “Suprema felicidade”, que por estar sendo lançado no mesmo mês que “Tropa 2” — apesar do primeiro ser lançado no final do mês, e o segundo ainda nas primeiras semanas — esta um pouco esquecido, mas que provavelmente, só deve ser lembrado, quando estivermos próximos do dia 29 de outubro — data do lançamento de “Suprema felicidade”.

“Suprema felicidade”, leva as telas as transformações um garoto com 10 anos — esse menino seria uma adaptação da história de Jabour —, passa até seus 18 anos, quando se tornará um homem, tudo isso em meio ao cenário, que é o Rio de Janeiro nos anos 50, época em que a cidade ainda era maravilhosa, a terra dos sonhos, sem estar “poluída”, por traficantes e milicianos, que impõem medo aos moradores e visitantes da cidade. O filme conta com a participação de atores consagrados como o excelente Marco Nanini (“O bem amado”, 2010), ou Dan Stulbach que depois de “Tempos de paz” (2009), virou um de meus atores prediletos dentre os brasileiros, além de Ary Fontoura que se consagrou, por meio de suas atuações nas novelas brasileiras. O filme é uma joint-venture entre a Paramount Pictures e as produtoras Ramalho Filmes e AJ Produções, e estréia no dia 29 de outubro, com classificação indicativa de 16 anos. Abaixo trailer.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Arnaldo Jabor](#), [Ary Fontoura](#), [Dan Stulbach](#), [Paramount Pictures](#)

29 setembro 2010

A nova Tainá



Tainá 3, estreia em janeiro de 2011

Deve sair ainda no início do próximo ano, a terceira parte da franquia “Tainá”, dessa vez a indiazinha Tainá, não será interpretada pela atriz paraense de origem indígena Eunice Baia, que deu vida a Tainá nos dois primeiros filmes da franquia. O último filme da franquia, “Tainá 2”, foi lançado em 2004, quando Eunice ainda tinha 14 anos, hoje aos vinte anos ela foi obrigada a abrir mão do

papel que lhe consagrou, por ter crescido. Da mesma que Eunice foi selecionada para o papel — através de um processo seletivo, que envolveu mais de 3000 crianças de todo o país — foi escolhida uma substituta, para papel de Tainá, a escolhida foi a menina Wiranu Tembê, de origem indígena. Cláudio Barros produtor, do longa saiu em busca de uma menina que pudesse substituir Tainá, por todo o Brasil, mas acabou encontrando Wiranu, apenas em outubro de 2009, durante os Jogos Indígenas, que são realizados na cidade paraense de Paragominas.

Cláudio em entrevistas recentes, contou que a menina não procurou a produção, mas sim foi achada pela produção, que precisou pedir autorização a FUNAI, para conversar com a família de Wiranu, e convencer está, a autorizar que Tainá fizesse um teste para a produção. Após o teste, Cláudio disse que chegará ao fim sua busca, pois Wiranu, era perfeita para o personagem, era destemida e corajosa, assim como Tainá. Disse Cláudio.

Mas ainda havia alguns pequenos detalhes a serem resolvidos : “Tainá 3”,exigia uma atriz que tivesse aproximadamente 8 anos,já que esta seria a idade da personagem,mas a equipe ficou tão impressionada com Wiranu,que decidiu adaptar o texto para ela.Mas ainda havia outro problema a ser resolvido, a jovem Wiranu,não sabia falar português,mas vem aprendendo durante,a produção do longa.

Tainá 3 tem previsão de estréia para janeiro de 2011,e traz no elenco nomes como o de Guilherme Berenguer,e a própria marca “Tainá”,que se consagrou ainda em 2000 quando o primeiro filme foi lançado.A série é uma aventura infantil geralmente com boas atuações da personagem central,mas sem maiores destaques.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2000](#), [2004](#), [2009](#), [2011](#), [Funai](#), [Tainá](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)





O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só. Paulo Coel

23 agosto 2010

Um dos melhores filmes já produzidos no século XXI



Cidade de Dogville retratada no filme de mesmo nome de 2003

Vii o anúncio desse filme logo após assistir, ao clássico *Psicose* (1960, do mestre Alfred Hitchcock), logo de cara fiquei interessado com filme, pois havia percebido a falta de cenários ainda na chamada para o filme (comercial do filme), corri para internet para descobrir se a falta de cenários era constante no filme, ou apenas em algumas cenas, logo descobri que sim, o filme não tinha cenários - apenas alguns riscos no chão para delimitar o espaço referente as casas, e umas poucas paredes -, resolvi então assistir ao filme, embora temesse que o filme pudesse ser um completo tédio com cenários repetitivos, assim como foi *Jogos Mortais* - o filme é até bom, com um roteiro elogiado, mas (eu) detestava acompanhar à dois personagens em único cenário, o tempo todo. Ah quase esqueci de dizer o nome do filme, tratasse de *Dogville* (2003).

Chegou o dia, o filme seria exibido às 22h. Sempre faço questão de mudar de canal um pouco antes do horário em que o filme está previsto para começar - porque antes de alguns filmes, terem sua exibição iniciada no TeleCine Cult, em certos casos, são apresentados alguns comentários do crítico Marcelo Janot (crítico da RedeTeleCine, e também do jornal O GLOBO) -, e como é de costume (em alguns filmes) iniciam-se os comentários de Marcelo Janot, e é quando o mesmo diz que considera *Dogville* (2003), um dentre os cinco melhores filmes do milênio, que fico extremamente ansioso para assisti-lo, mas ainda temendo sentir tédio com o filme.

Newsletter

Coloque aqui seu Email

enviar cadastro

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping



/r/CECIA

1

[Why we can't accept cancel culture - YouTube](#) (youtube.com)

0 share save hide

1

[Instituto do Rio afasta professor de Direito após denúncia de racismo feita pelos alunos | Ancelmo - O Globo](#) (blogs.oglobo.globo.com)

0 share save hide

1

[One for all!!!](#) (i.redd.it)

0 share save hide

1

[Liquidez máxima: Light, Stone e Azul captando em dólar | Brazil Journal](#) (braziljournal.com)

0 share save hide

2

[Battle-hardened Great White warrior spotted near Neptune](#)

feed

Feed/RSS




Facebook

começa,e como não estou acostumado a falta de cenários obviamente acho estranho,que o filme não os tenha,e que até um cachorro que vive em Dogville,seja um desenho no chão - ele se transforma em um cão ao final de verdade,na última cena do filme,mas é por poucos segundos-,mas acabo me acostumando facilmente com isso no decorrer do filme,que acabou me surpreendendo com uma excelente atuação de Nicole Kidman no papel de Grace,é um elenco esplêndido.Com relação ao tédio que temia sentir,acabei não o sentindo em nenhum momento,já que o diretor,Lars Von Trier - o mesmo que em 1995,ao lado de Thomas Vinterberg,criou o Dogma 95(conjunto de regras,que buscava transformar a arte de fazer cinema em algo mais realista e menos comercial) -,não dá margem ao tédio,já que quase todo o filme foi gravado com cenas em close,durante os diálogos - que são constante no filme,e também seu ponto forte.É difícil falar do filme,sem comentar o seu final,mas também é difícil falar deste sem desvendar seu mistério,mas vou tentar:com um final surpreendente,o filme chega a lembra o mestre Hitchcock - embora não me lembre de uma reviravolta tão grande,no final de qualquer um de seus filme (ao menos,naqueles que assisti) -,é melhor parar por aqui se não vou acabar desvendado esse mistério.Adorei o filme,não sei se assisti a tantos para poder dizer que ele é um dos cinco melhores do milênio,como disse Janot,mas com certeza o filme é excelente,e deve mesmo ser um dos melhores,já produzidos no século XXI,

O filme começa,e como não estou acostumado a falta de cenários obviamente acho estranho,que o filme não os tenha,e que até um cachorro que vive em Dogville,seja um desenho no chão - ele se transforma em um cão ao final de verdade,na última cena do filme,mas é por poucos segundos-,mas acabo me acostumando facilmente com isso no decorrer do filme,que acabou me surpreendendo com uma excelente atuação de Nicole Kidman no papel de Grace,é um elenco esplêndido.Com relação ao tédio que temia sentir,acabei não o sentindo em nenhum momento,já que o diretor,Lars Von Trier - o mesmo que em 1995,ao lado de Thomas Vinterberg,criou o Dogma 95(conjunto de regras,que buscava transformar a arte de fazer cinema em algo mais realista e menos comercial) -,não dá margem ao tédio,já que quase todo o filme foi gravado com cenas em close,durante os diálogos - que são constante no filme,e também seu ponto forte.É difícil falar do filme,sem comentar o seu final,mas também é difícil falar deste sem desvendar seu mistério,mas vou tentar:com um final surpreendente,o filme chega a lembra





Nicole Kidman em Dogville(2003)



Daniel Rodrigues...
 118 likes

Liked





Daniel Rodrigues Parente
 on Thursday

Que tal um parque temático da Netflix?
 Muito da monetização de IPs na Disney vem de merchandising e licenciamento. Fora a estrutura hoteleira que opera

Podcast



**Ibn Khaldun (Reflexões):
 Consenso civilizatório e vid...**
 Daniel Rodrigues Parente

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

o mestre Hitchcock - embora não me lembre de uma reviravolta tão grande,no final de qualquer um de seus filme (ao menos,naqueles que assisti) -,é melhor parar por aqui se não vou acabar desvendado esse mistério.Adorei o filme,não sei se assisti a tantos para poder dizer que ele é um dos cinco melhores do milênio,como disse Janot,mas com certeza o filme é excelente,e deve mesmo ser um dos melhores,já produzidos no século XXI.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1995](#), [2003](#), [Dogma 95](#), [Lars Von Trier](#), [Marcelo Janot](#), [Nicole Kidmam](#), [TeleCine](#), [Thomas Vinterberg](#)

22 agosto 2010

Se você é fã,já pode ficar despreocupado



Cena do filme *Se eu Fosse você 2* (2009)

A idéia não era nova,mas mesmo assim foi um sucesso,em gênero que até estava carente de bons filmes no Brasil:a comédia,é claro,que estou falando de *Se eu fosse você* (2006),a comédia dirigida por Daniel Filho,o mesmo que anos depois - na verdade 3 anos depois,um período curto se comparado ao tempo que os filmes demoram para ter uma sequência atualmente(em média dois anos) -,produziria *Se eu fosse você 2*(2009),de igual

qualidade - alguns consideram o filme até melhor que o primeiro,mas não concordo com isso,ambos os filmes giram em torno do mesma tema com os mesmos personagens,a história é a única diferente,já que o segundo filme tem alguns personagens e detalhes à mais,mas acho que estes personagens e detalhes à mais não fazem com que este segundo filme seja melhor que o primeiro - e com uma trilha sonora interessante,principalmente quando se trata da música que leva o mesmo nome do filme (*Se eu fosse você*),interpretada pelo cantor Latino.

*Se você é fã da série *Se eu fosse você*,e já estava começando a sentir saudades de Cláudio(Tony Ramos),Helena(Glória Pires) e até da Bia(Isabelle Drummond),pode parar de se preocupar,o diretor Daniel Filho e a Globo Filmes(co-produtora do filme)já confirmaram que a série ganhará um terceiro filme,que deve começar a ser gravado em 2012,e deve ser lançada no mesmo ano,ou talvez no início de 2013 - será que teremos a chance de assistir *Se eu fosse você 3* ,final dizem que o mundo vai acabar em 2012(piada) .Dessa os personagens não devem trocar de corpos entre si novamente,a idéia que vem ganhando mais força entre os roteiristas,é que nesta sequência os personagens (Tony Ramos e Glória Pires já foram confirmados no elenco,portanto é quase certa a volta de Helena e Cláudio) se transformem em crianças em corpos de adulto(segundo o Jornal carioca *Extra*,em sua edição do dia 15/07).*

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2006](#), [2009](#), [2012](#), [2013](#), [Daniel Filho](#), [Glória Pires](#), [Tony Ramos](#)

21 agosto 2010

Já é apontado como o pior filme do ano



O último mestre do ar (2010)

Sou um novato quando se trata de acompanhar diariamente as novidades no universo cinematográfico,mas o faço,e venho me aprimorando em tal atividade,desde que comecei com o Cinema & CIA.Desde que venho conhecendo mais sobre filmes,e o cinema em si,já vi certas críticas,que fariam com que certas pessoas jogassem certos DVDs no lixo,ou nunca os comprassem.Alguns apesar de

serem péssimos acabaram ganhado a simpatia do público justamente por isso, como *Troll 2* (1998) - ainda não assisti, mas deve ser ao menos engraçado, já que tem fama de ser "o pior filme de todos os tempos", mas se mesmo levando em consideração este fato, o filme tem fãs que o adoram, e o fizeram renascer, com chances de ganhar uma nova sequência... ([leia, Culto na internet relança pior filme do mundo, no portal R7](#))

Há poucas semanas vem sendo anunciado o filme *O último mestre do ar* (lançado ontem, 20/08), que é uma adaptação, da série *Avatar* (não tem nada a ver com a obra de James Cameron, é uma série animada produzida e exibida pelo canal Nickelodeon), para as telas de cinema, mas que não pôde se chamar *Avatar*, por que obviamente, James Cameron já havia registrado esse título, mas esse não é o único problema do filme, que vem recebendo críticas que fariam com que qualquer pessoa que às lessem, preferissem ficar em casa "curtindo" o horário eleitoral gratuito - e se o filme for tão ruim, como é indicado pelas críticas que vem recebendo pode realmente valer a pena -, à ir ao cinema assistir o filme. Ainda não vi o filme, mas uma das críticas que vi sobre o filme dizia que ele é chato e cansativo com cenas de ação

repetitivas, que provocam sono no espectador ([a crítica foi feita por Rubens Ewald Filho](#)), mas não foram só os críticos brasileiros que não gostaram do filme, de acordo com estes as piores críticas ao filme vieram dos conterrâneos estadunidenses (críticos americanos) do diretor, M. Night Shyamalan - que tem ascendência indiana -, que já vinham criticando severamente seu trabalho a algum tempo, pois apesar dos primeiros filmes de sua carreira serem - em sua maioria - excelentes, em seus últimos trabalhos Shyamalan, estava sofrendo com um declínio na qualidade destes. E não é diferente com *O último mestre do ar*, que já está sendo considerado o pior filme do ano.



M. Night Shyamalan

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [M. Night Shyamalan](#), [Rubens Ewald Filho](#)

20 agosto 2010

Voltando a falar de Vertigo



Cena de Vertigo, 1958

Hoje nem tive tempo de fazer muita coisa, desde quarta-feira tenho passado os dias na cama, você deve estar pensando "que vida boa a dele", mas não é bem assim desde terça-feira que estou um pouco doente. Então resolvi refazer, ou complementar os comentários que já havia feito sobre um filme, e falar um pouco - talvez não muito - sobre como tem sido escrever pro Cinema & Cia nesse pouco tempo, no qual venho escrevendo pra cá - não

vou dizer pra vocês, porque não tenho certeza se tenho muitos leitores, mas se alguém estiver lendo, pode considerar esse "pra cá", como sendo um pra você.

Mas agora voltando ao que interessa, o filme que resolvi voltar a comentar, é um dos melhores trabalhos de Hitchcock - alguns o consideram, melhor que o filme de maior sucesso de Hitch (*Psicose*, 1960). É claro que estou falando de *Um corpo que cai*, de 1958, esse filme é também conhecido com *Vertigo* (seu título original).

Na verdade essa nem foi a primeira vez que assisti ao filme, e nesta vez, não o acompanhei do início, mas seu final, embora seja um pouco abrupto, é que considero seu ponto alto. **SPOILER:** Eu adoro Hitchcock, e adoro *Vertigo*, mas sempre que o assisto fico com a impressão de que ao filme final com um pouco mais de informação, sobre o que acontece com alguns personagens como, Gavin (Tom Helmore), e o próprio Scottie (James Stewart). Mas também fico pensando, que se Hitch começasse a "explicar muito" o fim de cada personagem, o filme perderia um de seus pontos altos, que é justamente esse: permitir que o espectador defina dentro de sua imaginação o que acontece à cada personagem.

Não tenho certeza se disse isso no outro comentário que fiz sobre *Vertigo*, mas é por causa de filmes como esse e *Psicose*, que podemos dizer que Hitchcock alcançou o auge de sua de sua carreira com a trilha de sonora de Bernard Herrmann. Apesar de difícil de acreditar, o

mestre do suspense nunca ganhou o Oscar de melhor diretor, mas atualmente não existem muitos críticos que duvidem da genialidade de Hitchcock.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1958](#), [Alfred Hitchcock](#), [estilo Hitchcockiano](#), [Hitch](#), [OSCAR](#)

19 agosto 2010

... embora fosse simpático, deveria ser preso...



Cena do filme *O homem que copiava* (2003)

Hoje acordei um pouco gripado e resolvi passar o dia em casa, não assisti à muitos filmes, apenas dois, e um deles foi o filme *O homem que copiava* (2003), gostei do filme mas fiquei decepcionado com a crítica que o filme recebeu, e fiquei ainda mais decepcionado ao perceber que ela fazia sentido. A crítica sobre o filme que li, foi feita por [Rubens Ewald Filho](#), que fez questão de enfatizar, que André (Lázaro Ramos) era um criminoso, e embora fosse simpático, deveria ser preso. Mas acho que o filme iria desagradar ao espectador se isso acontecesse, já que André além de ser simpático, era também o personagem principal do filme, e em alguns momentos o espectador até se esquece, que o que André está fazendo é crime - pelo menos foi o que aconteceu comigo, já que essa nem era a primeira vez que assistia ao filme, mas até então não havia percebido os crimes cometidos por André, só os notei após ter lido a crítica de Rubens.

Fora isso o filme é excelente, com uma história de estratégia, e uma certa dose de ousadia criminosa - embora Rubens, tenha percebido inúmeras falhas no roteiro, se é pouco detalhista, assim como eu, nem vai notar. É difícil deixar de elogiar a excelente atuação de Leandra Leal, como Silvia - já gostava de seu trabalho desde que assisti, a novela *Senhora do destino*, que apesar de ser posterior ao filme, assisti primeiro.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2003](#), [Lázaro Ramos](#), [Leandra Leal](#), [Rubens Ewald Filho](#)

17 agosto 2010

A mais bela música de Michael Jackson

Talvez *Earth song* não seja a música, mais conhecida da carreira de Michael Jackson,mas é com certeza umas das mais lindas,se não a mais linda música da carreira de Michael Jackson.Como você já pôde perceber,*Earth Song* é uma das canções de Michael,da qual mais gosto,mas não esse não foi meu único critério,para afirmar,que a canção é uma das mais lindas da carreira de Michael,também me baseei,no fato da canção ter conseguido obter grande sucesso na Europa,conseguindo garantir uma posição no *Top 5* de vários países do velho continente.

A canção faz parte do mesmo grupo de *Heal The World* ,*Man in the mirror*....,ou seja é uma daquelas canções em que Michael faz uma crítica a sociedade.Com *Eart Song*,Michael foi uma das primeiras celebridades de Hollywood,a agir em prol do meio ambiente.

O clipe de *Eart Song*,é o que se pode chamar de "maravilhoso",com uma performance esplêndida de Michael,o clipe foi dirigido pelo fotografo Nick Brandt,e fazia uso de inúmeros efeitos especiais - no "estilo de Michael Jackson".O clipe tinha cenas que se passavam na Floresta Amazônica - com arvores sendo derrubadas -,na Croácia - em uma zona de guerra - ,na Tanzânia - onde o tema central foi a caça ilegal de elefantes -,e num estúdio de Nova York.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Eart Song, Michael Jackson

16 agosto 2010

Avatar-Special edition confirmado no Brasil



Posterior mundial de Avatar-Special edition

Hoje descobri que já se fala numa continuação de *Avatar*(2009),mas não só numa segunda parte,o diretor James Cameron,já fala também numa terceira parte,para *Avatar*,que poderia ser filmada simultaneamente com a segunda parte - para reduzir o custos da produção,já que a primeira teve custos exorbitantes - ,mas vale lembrar que por enquanto tudo isso é mera especulação - apesar das probabilidades serem grandes,já que a Fox(produtora do filme),já havia se mostrado interessada em produzir uma sequencia,do filme.

A idéia de transformar *Avatar* em uma série,realmente faz sentido,já que muitas outras séries estão chegando a seu fim,como *Harry Potter*,ou até mesmo *Shrek*,é provável que *Avatar* se torne um fenômeno similar a *Star Wars* - fala-se sobre uma sobre um sétimo capítulo,da série de ficção científica,mas as possibilidades são remotas -,mas *Avatar* ,não deve ficar sem uma

concorrência no gênero de ficção científica,já que *Star Trek 2* (estréia prevista para 2012),deve ter suas filmagens iniciadas no decorrer de 2011.

Enquanto *Avatar 2* (que tem estréia prevista para 2013),ou *Avatar 3*(ainda sem previsão de estréia)não viram realidade,para os fãs,os mesmo terão a oportunidade de poderem voltar

aos cinemas,para assistir Avatar - desta vez somente em 3D digital,ou IMAX -,já que a Fox Brasil,confirmou no dia 29/07 que *Avatar-Special edition* - uma edição especial de *Avatar* com oito minutos a mais - também vai estrear nos cinemas brasileiros.A edição especial de *Avatar* deve chegar aos cinemas brasileiros no dia 15 de outubro - lembrando que esta edição de *Avatar* estréia no dia 27 de agosto no cinemas americanos.

Leia também:

->[Uma nova oportunidade para assistir Avatar em 3D](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2009](#), [2011](#), [2012](#), [2013](#), [3D](#), [Avatar](#), [fox](#), [Harry Potter](#), [IMAX](#), [James Cameron](#), [Shrek](#), [Star Wars](#)

15 agosto 2010

Sobre o cinema nacional...



Gosto de visitar alguns fóruns sobre tv,na internet,hoje enquanto visitava à um deles,me deparei com seguinte tópico "[Por que o cinema brasileiro não decola?](#)",escrito pelo usuário *leodanton*,talvez a pergunta até faça sentido,mas após responder ao tópico,comecei a me perguntar,o que o brasileiro pensa a respeito do cinema nacional,tive um leve repúdio,para com os argumentos,que o usuário utilizou para criticar o cinema nacional,expressei meu repúdio através de minha postagem no fórum,mas achei interessante trazer este tema para o Cinema & CIA.A algum tempo - antes de

procurar conhecer o cinema nacional um pouco mais a fundo -,eu acreditava que o cinema nacional era o que se poderia chamar de "pura sacanagem" - talvez porque,é essa a imagem que os mais velhos nos passaram durante nossa infância,e adolescência,mas isso se deve ao fato de que estas pessoas,ditas mais velhas,viveram durante o auge da Pornochanchada,um gênero que tentava burlar a censura na década de 70,e que ficou famoso por exibir cenas eróticas,mas não de sexo explícito,algumas pessoas chegaram a confundir o gênero com outro:o pornô,muitas atrizes que posteriormente fariam sucesso na tv iniciaram suas carreiras nesse gênero,um bom exemplo é Sandra Barsotti que fez uma aparição em *Viver a Vida*,a ultima novela das oito -,mas com o passar do tempo,e assistindo mais aos filmes nacionais acabei mudando minha opinião,percebi que alguns filmes,embora em determinadas partes sejam melhores que revistas masculinas,tem historias magnificas como é o caso de *Budapeste* (2009) - em alguns momentos o filme lembra as pornochanchadas(acima citadas).Mas atualmente existem outros filmes nacionais de sucesso,que conseguiram obter êxito,sem chegar ao tradicional clichê,criado e praticado no cinema nacional,que consiste em mostrar cenas,onde há uma explícita alusão ao sexo,ou em alguns casos cenas de sexo(não explícito,como é acontece em *A casa da mãe joana*,2008),esse filme é *Tropa de elite*(2008),que apesar de estar imune a esse clichê,aposta em outro mais novo,aquele que tem por "objetivo" mostrar,cenas de violência "excessiva".

Hoje assisti outro excelente filme que contribuiu ainda mais,para confirmar meu novo ponto de vista,a respeito do cinema nacional,esse filme é na verdade um documentário,seu titulo é *Estamira*(2006,imagem acima/direita),o documentário retrata o cotidiano de Estamira,uma mulher que é deficiente mental,e ao mesmo tempo vive como catadora de lixo no lixão de Gramado.O documentário chegou à ser criticado,pois seu diretor,Marcos Prado teria pago ao entrevistados,e supostamente estaria dando uma espécie de mesada à Estamira.Apesar deste fato,o filme/documentário é excelente,retrata,com veracidade - aparentemente - o cotidiano,de uma catadora de lixo que sofre com esquizofrenia.

No começo deste artigo citei um fórum no qual um usuário,criou um tópico com o seguinte titulo "[Por que o cinema brasileiro não decola?](#)",e gostaria de encerrar este artigo com as palavras palavras parecidas,ou iguais as que usei,quando respondi a tal tópico:neste tópico o usuário embora perguntasse porque o cinema brasileiro não dava certo,em diversos momentos [dentro de seu texto],o mesmo tentava comparar o cinema nacional,ao cinema

americano. Obviamente gosto de cinema americano, como não gostar? se este é um dos cinemas mais ricos e evoluídos do mundo, foi este país que no passado nos apresentou grandes gênios do cinema como Alfred Hitchcock (que apesar de ter a Inglaterra, como seu país de origem, produziu seus maiores clássicos nos EUA; imagem acima/esquerda), Charles Chaplin,, John Ford (um mestre nos filmes de faroeste)- Sou grande fã do primeiro, sendo este também a personalidade com a qual estou mais familiarizado, dentre as outras citadas. Mas mesmo assim creio que não devemos subestimar o cinema nacional, acho também que não podemos compara as obras cinematográficas de um país, com as de outro país, afinal cada país tem sua cultura, seus costumes; cada país tem uma forma única e inimitável de fazer cinema.



Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2006](#), [2008](#), [2009](#), [Alfred Hitchcock](#), [Brasil](#), [Charles Chaplin](#), [Hitch](#), [hitchcock](#), [John Ford](#), [Marcos Prado](#)

13 agosto 2010

Será que a MGM irá decretar falência no dia 15 de novembro ?



Robocop tem seu remake cancelado

Ao longo dos anos muitas produtoras que produziram clássicos memoráveis, para que cinema pudesse ser o que é hoje, deixaram de existir, ou atualmente não são nem a sombra do que foram em seu auge - um exemplo de produtora, que vive uma situação como esta, é a RKO Picture, que em seu auge produziu filmes como *King Kong* (1933), ou *Cidadão Kane* (1941) - , em alguns casos essas produtoras foram incorporadas outras produtoras, ainda maiores por como Warner Bros, Paramount Pictures, dentre outras.

Atualmente a produtora mais indicada para integrar, esse grupo é a Metro-Goldwyn-Mayer mais conhecida como MGM, que já à algum tempo, passa por dificuldades financeiras, e de acordo com uma matéria publicada pela Folha de São Paulo no dia 10/08 (dez de agosto), pode ser obrigada a decretar falência até o dia 15 de setembro, caso não consiga entrar em acordo com seus credores. Mas deve-se admitir que as possibilidades da MGM não entrar

em acordo com seus credores são remotas, já que a grande maioria destes está interessada no lucrativo acervo filmográfico da produtora que inclui desde clássicos como *E o vento levou* (1939), até a série - também clássica - que mostra as aventuras do detive inglês James Bond.

Desde o começo da crise pela qual a MGM passa atualmente, a mesma já cancelou projetos como o remake de *Robocop* e um filme dos *Três Patetas*.

Leia também:

[Crise na MGM](#)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1939](#), [Folha de São Paulo](#), [Metro-Goldwyn-Mayer](#), [MGM](#), [Paramount](#), [Warner](#)

12 agosto 2010

Só compro DVDs de filmes que já assisti



Algumas pessoas adoram ter o prazer de procurar, procurar um filme (independente de qual de mídia, seja ela blu-ray, dvd...), outras preferem simplesmente buscar um filme por seu título, em sites de e-commerce (comércio eletrônico), especializados, ou não no assunto - posso dizer que sou um exemplo desta última opção, já que aos poucos começo a comprar mais filmes (quando compro, já que habitualmente, prefiro assistir

filmes, por meio de canais de tv), em lojas virtuais do que em lojas físicas. O motivo, maior diversidade, de filmes disponíveis, mídias novas - um problema, pelo qual, passava constantemente ao comprar DVD's em lojas físicas, era que em alguns casos (não tão raros, mas não em todas as lojas) os discos vinham soltos dentro das capas, ou aparentavam estar nas prateleiras de tais lojas há muito tempo, algo que não acontece, em lojas virtuais -, ou simplesmente a facilidade para encontrar o filme que procuro, e uma maior diversidade de preços. Com relação a prazos de entregas, esse é o único problema em se comprar dvds por meio da internet - não ter o prazer de assistir aos filmes, poucos minutos após comprá-lo -, mas nunca tive maiores problemas com prazos de entrega - uma dica: se a loja disponibilizar a opção de escolher a empresa de transporte, não escolha pelo preço, escolha aquela que você conhece ou já utilizou anteriormente, e não teve problemas. Como já disse anteriormente, a grande maioria dos filmes que assisti, foram por meio dos canais de tv, alguns de tv aberta, outros não. Dificilmente compro o dvd de um filme que ainda não assisti, já que se não gostar do filme não terei direito a reembolso, ou a opção de assistir outro filme sem pagar, um valor extra como acontece na tv.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [BLU-RAY](#), [DVD](#)

11 agosto 2010

Ele está provando seu talento



Tiago Leifert, um "quase um nerd sem óculos"

No início de sua carreira, chegou-se a duvidar de seu talento como apresentador de programas esportivos, foi discriminado, pois alguns acreditavam que o mesmo ganharia o comando da versão paulista, do diário esportivo, *GLOBO ESPORTE*, apenas por ser filho de Gilberto Leifert, um diretor de alto escalão da Rede Globo. Você já deve saber de quem estou falando, é de Tiago Leifert, o jovem que iniciou sua carreira como um "nerd sem óculos" (como disse Daniel Castro). No começo o projeto iniciado no começo de 2009 que tinha por objetivo dar um apresentador que falasse uma linguagem, que o jovem poderia facilmente compreender - através de linguagem cômica e espontânea, para alcançar este objetivo a Globo aboliu o uso do teleprompter (aparelho que projeta o texto que o apresentador lê olhando para a câmera) - , ao *GLOBO ESPORTE* de São Paulo, quase

fracassou, já que nos primeiros dias em que Tiago (que fora o escolhido para falar esta linguagem) esteve no comando (já que o mesmo é também editor-chefe do programa), o programa acabou se transformando num festival de erros, mas no decorrer das semanas em que estava a frente do programa Tiago acabou adquirindo experiência e consequentemente conseguiu provar que não estava a frente, da versão paulista do *GLOBO ESPORTE*, graças ao fato de ser filho de um poderoso executivo da Rede Globo, Tiago estava conseguindo mostrar seu talento.

Até momento acreditasse que o auge da carreira de Tiago,tenha sido - durante o programa que alguns acreditam ter sido um teste,da Globo,para medir a aceitação de Tiago por parte do publico,já que atualmente existem boatos de que a emissora carioca(Globo) esteja planejando dar um programa em rede nacional à Tiago,ou criar uma versão unica(para todo o Brasil)do **GLOBO ESPORTE** ,a qual seria comandada por Tiago - durante a copa do mundo,quando Tiago apresentou *O central da Copa*,um programa que teve bons índices de audiência/aceitação pelo publico,portanto em breve devemos ter Tiago apresentando,algum programa com uma periodicidade em rede nacional.Tiago é muito talentoso e agora que está conseguindo expor seu talento,terá grandes chances na tv.



Uma das inúmeras situações cômicas que surgiram no programa,girava em torno da semelhança física existente entre Tiago e o até então técnico do Corinthians,Mano Menezes

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2009](#), [Daniel Castro](#), [Gilberto Leifert](#), [Globo](#), [Tiago Leifert](#)

10 agosto 2010

O maior sucesso de Hitchcock.



Psicose(1960),cena do chuveiro é considerada um marco na história do cinema,foi estrelada por Janet Leigh, e dirigida por Alfred Hitchcock

Hoje finalmente consegui assistir ao clássico,*Psicose*(1960),a maior bilheteria da carreira do mestre Alfred Hitchcock.Anteriormente já tinha assistido ao remake de 1998 - após uma breve análise,constatei que é uma péssima versão colorida do clássico Hitchcockiano de 1960(já que o próprio Hitchcock optou,por fazer o original em preto e branco,temendo que a cena em que o sangue escorre pelo ralo,pudesse causar repúdio nos espectadores,que consequentemente rejeitariam o filme,e de fato isso acontece na versão,mas acredito que um simples corte,que o diretor,Gus Van Sant,deixou de fazer poderia ter resolvido este problema,que se criou na versão colorida de *Psicose*),onde Gus Van Sant consegue,destruir a um roteiro tão magnífico,quanto o de *Psicose*,com atuações que não conseguem convencer o espectador,o filme é considerando uma mancha negra na carreira de diretor -,por isso acabei não me envolvendo tanto no maravilhoso suspense,que Hitchcock nos apresenta em *Psicose*,mas ainda que a história,nem seu fim não fossem inéditos para mim é maravilha conhecer *Psicose*,pelo olhos de Hitchcock,acompanhar as atuações - que nesta,versão são infinitamente superiores,às do remake de 1998 - esplendorosas,com o "selo de qualidade" do mestre Hitchcock.

Devo admitir que este é mais um filme,de Hitchcock em que não consigo,notar sua aparição - percebi apenas em *Marnie*,*confissões de uma ladra* (1964)e obviamente em *O homem errado* (1956) -,mas após uma breve busca na web acabei descobrindo,que neste filme Alfred Hitchcock,faz sua tradicional aparição,por volta

dos quatro primeiros minutos de filme, ainda no escritório, no qual Marion (Janet Leigh) trabalhava. *Psicose* desde seu lançamento esteve repleto de curiosidade, a grande maioria surgiu a mando de seu diretor, Alfred Hitchcock. Uma das principais curiosidades a respeito do filme, diz que quando o mesmo fora lançando, Hitchcock teria proibido, que pessoas pudessem, entrar no meio das sessões, segundo o próprio

Hitchcock, isto seria para preservar o clímax do suspense, proporcionado por *Psicose*. O filme era na época de seu lançamento, uma espécie de "teste", para com um novo estilo de suspense (SPOILER: um exemplo disso é que na época o público não estava acostumado, a ter a protagonista da história morrendo, em quarenta e cinco minutos, menos da metade do filme), que Hitchcock já vinha planejando com base na experiência que havia adquirido produzindo seu programa de tv - *Alfred Hitchcock Presents*, no Brasil o programa teve algumas de suas temporadas exibidas pela extinta TV TUPÍ com o título de *Suspense* - , por isso o filme teve um baixo orçamento - por volta de US\$800 mil, um orçamento baixíssimo se considerarmos que filme rendeu apenas na época mais de US\$40 milhões. *Psych* (título original), ou *Psicose* foi também o último filme em preto e branco produzido por Hitchcock (para manter o orçamento baixo, e por outros motivos citados acima). O filme com a excelente trilha sonora de Bernard Herrmann.

Veja também:

[Algumas fotos de Psicose](#)

[Os 50 anos de Psicose, por Alfred Hitchcock](#) (Texto de Rubens Ewald Filho)

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 1956, 1960, 1964, 1998, Alfred, Alfred Hitchcock, Brasil, estilo Hitchcockiano, Gus Van Sant, Hitch, hitchcock, Janet Leigh, psicose, Psych, TV TUPÍ



Um dos cartazes que indicavam, que a sessão deveria ser acompanhada do início ao fim

09 agosto 2010

Acabei me apaixonando pelo livro e sua história, no decorrer de suas páginas



Edson Gabriel Garcia, autor de *Diário de Biloca*

Não costumo ler muito quando se trata de livros, muito menos livros de histórias fictícias - talvez por não saber escolher - , lembro-me apenas de um livro, deste gênero, que consegui ler, não me lembro de seu título neste momento, mas era uma história de um bruxo - ou algo parecido - (não era Harry Potter, já que deste, assisti apenas aos filmes), mas era bem interessante. Geralmente quando leio um livro, escolho-o por seu autor - algo me motivou a ler *O empreendedor* de Roberto Justus, pois na época gostava muito, do programa, do qual Justus estava à frente *O Aprendiz*, hoje não tenho mais paciência para assistir nem esse programa, que após a saída de Justus perdeu sua essência (embora João Dória esteja desempenhando um papel, que pode ser considerado "Bom" à frente do programa), muito menos o programa que Justus apresenta no SBT, já que não gosto muito dos realitys shows

do canal, costumo acho-los chatos e tediosos, com raras exceções - ou por sua temática, como o que acontece com um livro que estou à ler, atualmente - tenho algumas dúvidas se conseguirei, alcançar seu fim, apesar de estar gostando, mas sou um preguiçoso, quando o assunto é exercitar minha leitura -, *A cabeça de Steve Jobs*, uma personalidade, que considero muito interessante, aliás foi isso que justificou minha escolha pelo livro, já que não conheço o autor Leander Kahney, um americano fanático pela Apple.

Hoje, ainda que por obrigação li, um livro do qual inicialmente não gostei muito, talvez por não gostar da idéia de, um professor com uma certa idade, retratar o cotidiano de um adolescente, refiro-me ao autor do livro, *Diário de Biloca*, Edson Gabriel Garcia, um senhor já com certa idade (para saber mais sobre ele basta procurar na internet). Mas no decorrer das páginas, acabei de apaixonando pela história de Biloca, e a forma como o autor a conta (de forma simples e direta, uma linguagem bem jovial), passando por cima de tabus, comuns entre pais e filhos, como o da masturbação, paixões dentre tantos outros. **SPOILER:** Algo que gostei muito neste diário, é que ao invés de descrever o dia-a-dia de Biloca ele descreve um misto da imaginação de Biloca com sua realidade - mas o leitor só descobre essa informação nos últimos dias/capítulos do diário, algo que prende a atenção do mesmo -, o final é um pouco triste, ao menos para mim foi.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Um comentário:

Tags: [Apple](#), [Edson Gabriel Garcia](#), [ficção científica](#), [Harry Potter](#), [João Dória](#), [Leander Kahney](#), [ler](#), [O Aprendiz](#), [Roberto Justus](#), [SBT](#), [Steve Jobs](#)

08 agosto 2010

Uma das poucas opções para apreciar o cinema nacional



Zé do Caixão, um dos destaques do Canal Brasil

Poucos canais são tão bem definidos, com relação a seu conteúdo quanto o Canal Brasil. O canal aparentemente só tem uma limitação, para com seu conteúdo: o mesmo deve ser brasileiro, para fazer jus, ao nome do canal. Ainda não tive muito tempo com o Canal Brasil - já que tive alguns problemas, para tê-lo, junto à minha operadora de tv por assinatura -, mas estou gostando, nesse pouco tempo já tive a oportunidade de assistir algumas situações, personagens clássicos do cinema nacional, como por exemplo o programa O estranho mundo de Zé do caixão - programa, que como, já é explicitamente sugerido por seu nome, é apresentado pelo cineasta é ator, José Mojica Marins, famoso por um de seus personagens, o Zé do Caixão. O programa é exibido pelo Canal Brasil, todas às sextas-feiras na faixa das 0 horas -, ou até mesmo um filme de Dercy Gonçalves, datado de 1958 (*A grande vedete*), em que atriz aparece bem. Isso sem mencionar os curtas nacionais, exibidos pelo canal, os quais ainda não tive muito tempo para assistir. Assisti apenas uma parte de um dos curtas: *A rua dos bobos* (2009), o qual é interessante, num estilo bem brasileiro, com poucas falas, a história é contada principalmente por meio de recursos visuais.

Fiz questão deste canal junto a minha operadora, pois lia muito à seu respeito e de sua programação, também por considerar o canal uma das poucas opções, na tv, onde poderia assistir à clássicos do cinema nacional, sem depender de canais públicos, ou de raríssimas exibições de tais clássicos, tanto na tv por assinatura quanto na tv aberta, onde tais exibições, são quase inexistentes, e quando existentes, são, quase sempre durante a madrugada (com relação a tv aberta). Até o presente momento estou satisfeito com o canal, e com sua programação, e acho que não devo mudar minha opinião por um longo tempo - pelo menos espero, que assim seja.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 1958, 2009, Brasil, Canal Brasil, Dercy Gonçalves, José Mojica Marins, Zé do caixão

07 agosto 2010

Quero conhecer mais da obra de Machado de Assis



Confesso que não li o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (de Machado de Assis), por isso não posso fazer uma comparação entre o livro e o filme de mesmo nome (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*, 2001). Mas com relação ao filme, gostei do que vi, o filme é bem narrado - com uma narração, onde o locutor, Brás Cubas (Reginaldo Faria / Petrônio Gontijo), fala diretamente ao espectador, algo que me chamou a atenção, principalmente pela forma coloquial, como o personagem faz uso das palavras -, com boas atuações, um bom roteiro, não seria difícil elogiar-lo, não conheço a opinião daqueles que leram o livro, à respeito do filme, mas o filme é bom. Lendo alguns comentários a respeito do filme, pude perceber que os leitores do livro, também aprovaram o filme, alguns chegam a classificá-lo como fiel - obviamente com alguns cortes, algo comum em adaptações - a obra de Machado de Assis.

Apesar de antiga, a história é apresentada de uma forma moderna, sem palavras difíceis ou antiquadas - aliás, tal característica, foi uma das que mais me surpreendeu, já que esperava totalmente o oposto disso, por ser uma história clássica. Confesso que após assistir o filme fiquei com vontade de conhecer mais a obra de Machado de Assis, mas devo confessar que tal desejo, não se deve apenas ao fato de ter gostado do filme, pois já sentiria vontade de conhecer mais da obra de Machado de Assis desde o momento em que assisti *Os Óculos de Pedro Antão*, outra adaptação da obra de Machado de Assis, mas na forma de um especial televisivo produzido, pela produtora *Contém Conteúdo*, e exibido pela Record em 2008, durante a comemoração do centenário da morte de Machado de Assis.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: Machado de Assis., Petrônio Gontijo, Record, Reginaldo Faria

06 agosto 2010

Por que a SKY não participa da ABTA 2010?



O fato da SKY não participar da ABTA 2010, não chega a ser uma novidade, mas o motivo talvez seja. Ao contrário de tudo que se pensava até agora, a SKY deixa de participar da feira, não por não ter novidades à apresentar, mas sim por uma provável desavença entre a SKY e a instituição responsável pelo evento, a ABTA (associação brasileira de tv por

assinatura),que no ano passado era contra o projeto de lei 29/07(projeto que atualmente tramita,na câmara dos deputados,e que se aprovado facilitaria a entrada de novas teles-empresas que operam Tv por assinatura,telefone internet - no mercado brasileiro),mas atualmente mudou de lado,e agora defende a PL 29(forma como é conhecido o projeto de lei).O presidente da ABTA chegou a dizer,durante uma entrevista,que o mercado de TV por assinatura será dominado nos próximos anos por "quatro monstros",referindo-se a entrada de novas Teles no mercado,são elas:

Oi

Telmex (Net e Embratel)

Telefónica

GVT/Telefónica(operadora que ainda não oferece TV por assinatura)

O mesmo confirmou ainda o apóio da ABTA,para com a aprovação da PL 29,pois a mesma além de permitir a entrada de novas teles no mercado facilitaria ainda entrada de novas empresas de capital estrangeiro no sistema de cabo,já que atualmente,a participação de capital estrangeiro nesse sistema é limitada a 49%.Algo que aumentaria a concorrência no mercado,e conseqüentemente acabaria fazendo com que empresas como SKY e NET (principalmente a SKY,que por não oferecer serviços de telefonia e internet,ainda)hoje líderes de mercado,perdessem clientes para as novas operadoras.

O jornalista [Daniel Castro](#) chegou a comentar em seu blog no portal R7,que a ABTA só passou apoiar a PL 29 quando as organizações GLOBO,afirmaram que passariam a concentrar investimentos na produção de conteúdo, desistindo de administrar uma operadora de Tv por assinatura.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [ABTA](#), [Daniel Castro](#), [Embratel](#), [Globo](#), [GVT](#), [Net](#), [oi](#), [pl29](#), [Sky](#), [Telefónica](#), [teles](#), [telmex](#)

05 agosto 2010

Jean Charles não exagera no drama e é criticado



Cena do filme Jean Charles(2009)

Geralmente não gosto dos filmes em que o ator Selton Mello participa - não sei ao certo porque,talvez por não ter gostado do filme *Meu nome não é Johnny*(2008),filme que não tive paciência de assistir até o fim -,mas devo confessar que gostei de *Jean Charles*(2009),o filme tem excelentes atuações,com destaque para Luís Miranda,que aparece excelentemente no papel de Alex.

Não achei ruim a historia de Jean ser contada pelo ponto de vista de sua prima - embora o filme tenha sido duramente criticado por isso -,pois isso acabou proporcionando ao espectador uma noção - ainda que pequena - do sofrimento pelo qual os amigos e parente de Jean passaram,sofrimento que acaba passando despercebido na história,já que o filme não é tão dramático quanto poderia ser.

Inicialmente o filme fora encomendado pela BBC mas a produtora inglesa acabou entrando em desacordo com o diretor,pois o mesmo pretendia contar a história de Jean do ponto de vista dos brasileiros,justamente o contrário do que a BBC queria,a mesma acabou abandonando o projeto,mas diretor,Henrique Goldman,não,que buscou por outra produtora para produzir o filme.

O filme não mostra o sofrimento dos pais de Jean - algo que julgo ser positivo,já que sou contra explorar o sofrimento de terceiros,em prol de alcançar altos índices de bilheteria -,mas acaba sendo como um aspecto negativo pela crítica.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2008](#), [2009](#), [BBC](#), [Luís Miranda](#), [Selton Mello](#)

04 agosto 2010

Uma vida pessoal conturbada



Charlie Sheen

Não me lembro ao certo quando foi a primeira vez em que assisti à *Two and a half men*, acho que foi no SBT, mas não tenho certeza, lembro-me que na época nem gostei muito, mas um certo tempo depois, quando voltei a assistir a série, desta vez pelo Warner Channel, acabei gostando muito, da mesma com seu jeito desleixado, acaba por atrair o espectador. Um fato óbvio para quem acompanha o universo hollywoodiano, mas talvez nem tão óbvio para pessoas que só se preocupam no máximo em assistir, é que a série é uma sátira da vida conturbada da estrela da série o ator Charlie Sheen (interpreta Charlie Harper

uma sátira de si próprio), que já passou por diversas intenações para se recuperar de seus vícios - como por exemplo o alcoolismo e... - e atualmente divide seu tempo entre clínicas, tribunais - já que atualmente é acusado de agredir sua mulher - e as gravações da série *Two and a half men*, Charlie é atualmente o ator mais bem pago da tv americana, estima-se que o mesmo chegue a ganhar mais de um milhão e meio de dólares por cada episódio da série *Two and a half men*. Sheen é um ator muito talentoso, embora com muitos problemas em sua vida pessoal, pois os casos acima citados são apenas alguns que marcaram sua carreira, dentre vários outros. Mas problemas como o de Charlie não são raridade em Hollywood, temos também o caso de Lindsay Lohan que no ultimo mês chegou a ser comentado pelo jornalista [Rubens Ewald Filho](#) (recomendo que leiam o artigo de Rubens) em seu blog no portal R7, pois Lindsay fora condenada 90 dias na prisão, como resultado de ter desobedecido os termos de sua condicional, mas no caso de Lindsay a mesma decaiu bastante com relação a qualidade de seus trabalhos nos últimos tempos, algo que até então Charlie Sheen permanece imune.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: CBS, Lindsay Lohan, Rubens Ewald Filho, SBT, Two and a half men, Warner

03 agosto 2010

De uma simples vinheta, ao seu desenho/série própria



Não assisti aos clássicos da Pantera cor de rosa, como por exemplo a versão de 1963, que de acordo com o jornalista [Rubens Ewald Filho](#), até os dias atuais, continua sendo a melhor versão já lançada. A história da personagem Pantera cor de rosa é até engraçada, a forma como a mesma chegou ao sucesso, atualmente acho que é mais conhecida do que o filme onde teve início sua carreira (*A pantera cor de rosa*, 1963; inicialmente a mesma deveria fazer parte apenas da

vinheta do filme, sem direito à voz, algo que permaneceu quase intacto nas versões que a pantera ganhou, dentro da TV, versões, estas de grande sucesso, soube que em apenas uma dessas várias versões para a TV a pantera chegou a ter voz, mas o desenho/seriado não conseguiu obter êxito, sendo desconhecido - também desconheço, a existência de tal desenho/série da pantera com voz, mas achei a informação após uma breve pesquisa, embora tenha dúvidas sobre sua veracidade, achei interessante cita-la).

A versão de 2006 não é um dos melhores filmes que já assisti, mas também não é dos piores, é um filme mediano, com uma história "inteligente" - embora pouco realista, mas procurar realismo no cinema é como procurar um jogador argentino, que jogue pela seleção brasileira (não faz sentido). Digo isso, pois se haviam tantas câmeras em torno do técnico, porque tais videotapes não foram analisadas, isso é algo que assim como o crítico [Rubens Ewald Filho](#) já disse, acaba esquecido, ou deixado de lado dentro da história. O filme também deixa de fazer muitas piadas - talvez por medo do diretor Shawn Levy, que (possivelmente) temia que o filme acabasse virando uma comédia pastelão - como o globo terrestre que após, sair do prédio da polícia, torna a aparecer apenas uma vez, derrubando um ciclista, em vez utilizar tal artifício, mais vezes, o filme erra ao tentar criar piadas como quando Clouseau (Steve Martin) perde uma pílula de viágra no ralo da pia, e destrói todo o banheiro do hotel enquanto tenta recuperá-la.

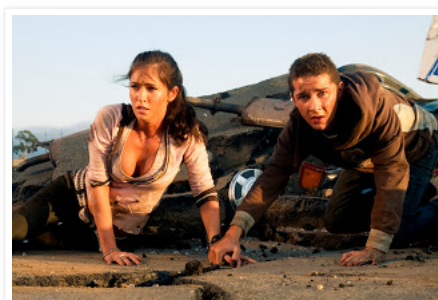


Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [1963](#), [2006](#), [Rubens Ewald Filho](#), [Shawn Levy](#), [Steve Martin](#)

02 agosto 2010

A saga de Transformers - Aventura, humor ou Guerra?



Transformers a saga, o primeiro filme é cansativo com excessivas guerras/batalhas, repleto de exageros, assim como já foi dito pelo crítico [Rubens Ewald Filho](#), embora o mesmo estivesse comentando o segundo filme mas acho que tal comentário também é válido, para o primeiro filme, já que o segundo é apenas uma continuação - embora pior - do primeiro. Mas algo em Transformers é incontestável: os efeitos especiais utilizados em ambos os filmes são, excelentes, chegando ao ponto de fazer com que você, se pergunte se os decepticons/autobots são reais?.

Por serem muito parecidos, fica difícil diferenciar decepticon de autobots, durante as diversas batalhas que acontecem entre os dois, em ambos os filmes - apesar de quase sempre que assisto à filmes de guerra (aliás é isso que a saga Transformers parece ser, já que durante grande parte do tempo que dedicamos a assistir, tanto o primeiro quanto o segundo filme, somos apresentados à uma guerra), não consigo diferenciar os mocinhos dos vilões - talvez por isso os filmes acabem sendo tão cansativos.

Confesso que esperava mais da saga Transformers, esperava um filme parecido com velozes e furiosos - não conhecia a história de Transformers -, não um filme (que apesar de ser anterior, com relação ao primeiro) me lembrou em diversos momentos o sucesso de crítica americano, Guerra ao Terror (2009).

Isso sem falar nos momentos "engraçados" do filme, apesar de conseguir rir de algumas piadas, em ambos os filmes, grande parte delas ficou perdida, sem nenhuma ligação com o filme ou sua história. Transformers A vingança dos derrotados (2009), é inferior ao primeiro filme, tal filme serviu apenas para destruir, o prazer que sentirá ao assistir à Transformers (2007)

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2007](#), [2009](#), [Rubens Ewald Filho](#)

30 julho 2010

Uma nova oportunidade para assistir Avatar em 3D



Cena de Avatar(2009)

Ainda não tive a oportunidade de assistir, *Avatar*, o mega sucesso de James Cameron, nem ao menos em 2D. Após conhecer a tecnologia 3D, fiquei ansioso para assistir a tal filme - Já que o mesmo é considerado, a produção hollywoodiana, que melhor aproveita a tecnologia 3D -, mas depois me lembrei, que o filme já sairá de cartaz, algo me desanimou, pois provavelmente só poderia assisti-lo em 2D por meio do TeleCine. Mas enquanto fazia, uma breve pesquisa para produção deste artigo, acabei descobrindo que provavelmente terei uma nova chance de assistir *Avatar* em 3D, sem a necessidade de comprar uma TV compatível com a tecnologia - Já que as mesmas são extremamente caras, Pois em minha opinião as atuais TVs, e acredito que em pouco tempo devem tornar-se obsoletas (pois atualmente já existem protótipos de monitores 3D que não necessitam de óculos, como os que devem ser utilizados no Nintendo 3DS, veja mais), e atualmente ainda existe pouco conteúdo em 3D -, tratasse do lançamento de *Avatar: Special Edition*, o filme é o mesmo, com apenas uma diferença: o mesmo terá oito minutos a mais de filme, segundo o diretor James Cameron, serão oito minutos de cenas inéditas com criaturas, nunca antes vistas. *Avatar: Special Edition*, deve estreiar no dia 27 de agosto de 2010 (nos EUA), apenas em 3D.

Agora acho que só me resta esperar, que esta nova versão de *Avatar*, chegue também aos cinemas brasileiros - e não apenas em uma edição especial de DVD, ou Blue-Ray, como geralmente acontece -, concedendo-me, uma nova oportunidade de assistir *Avatar* em 3D nos cinemas.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 2D, 3D, Avatar, James Cameron, TeleCine

29 julho 2010

O mais fraco da série



Shrek para sempre tem uma excelente história, e um roteiro maravilhoso. Durante vários momentos o filme nos remete a cenas dos filmes anteriores da saga de *SHREK*. Algo que gostei de ver no filme, foram os créditos finais, onde todos ou quase todos os personagens da série tem sua imagem exibida, até personagens que não aparecem neste quarto filme, como Encantado, ou a Fada Madrinha mãe do mesmo.

O filme teve poucos, embora importantes, personagens novos, um bom exemplo é Rumpelstiltskin, um (ser que parece ser mágico) baixinho, que ficará muito insatisfeito quando *Shrek* resgatou Fiona da torre ainda no primeiro filme da série - Aliás, todas ou quase todas as histórias do filme, tiveram origem em filmes anteriores, é como se começasse a faltar história, para a saga do ogro, que neste filme, arranca de nós, poucas risadas, as mesmas ficam em grande parte por conta do Burro e do Gato de Botas (que neste filme aparece gordo e sem as botas). - Rumpelstiltskin, acabou sendo o destaque deste quarto

filme da saga de Shrek, já que foi a única novidade do filme. Com suas perucas, uma para cada variação de seu humor, Rumpelstiltskin é com certeza o destaque de *Shrek para sempre*.

Shrek obviamente chegou à seu fim, com um último filme fraco e sem graça, mas creio que muitos personagens de Shrek - além do Gato de Botas, que já tem seu próprio filme confirmado para 2011 - ainda teriam muito a oferecer, como Burro, que neste filme ao lado do Gato foi um dos poucos personagens que conseguiu arrancar algumas risadas da platéia, portanto acredito que ainda poderia-se tirar muitas histórias engraçadas do mesmo, talvez na forma de um desenho animado, assim como aconteceu, com alguns personagens da série Madagascar (filme da mesma produtora de Shrek a Dream Works), ou os animais de *O segredo dos animais* (2006), que ganharam um desenho, atualmente exibido (no Brasil) pelo canal Nickelodeon.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2006](#), [2011](#), [Brasil](#), [Dream Works](#), [Nickelodeon](#), [Shrek](#)

28 julho 2010

Simplesmente gostei do filme



Cena de Metropia (2009)

Uma trama sombria, repleta de conspirações, esse é *Metropia*, uma animação/ficção científica sueca, de 2009 (diretor: Tarik Saleh), acho que, pouca conhecida no Brasil. Gostei do filme, apesar de estar, até agora a me perguntar, se realmente, assisti a versão final de uma animação, ou se foi apenas o storyboard, de uma; tal quanto ruim era a animação do filme, a idéia de personagens com rostos foto realistas, que já fora um pouco assustadora no início do filme, combinada com "movimentos" quase que robóticos, ou inexistentes, dá poucas chances para que o filme tenha algum destaque.

A história, como já disse, gostei, apesar do filme apostar em vários clichês, já tradicionais como um mundo pós-apocalíptico, onde o sol não aparece, sua trama teve altos e baixos, um dos pontos altos da mesma foi "inovar" ao ter o metro, como centro da história - apesar do mesmo, aparecer poucas vezes -, quanto aos pontos baixos, um dos principais, foi apostar em um clichê, já quase abandonado, em que uma empresa/seita, tenta controlar a mente da população, e de líderes mundiais, provavelmente para expandir seus negócios, ou simplesmente controlar a vida das pessoas (essa informação não fica muito clara no filme).

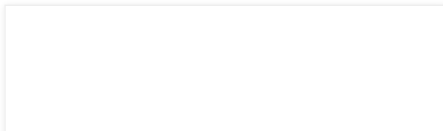
Eu gostei do filme, mas após uma breve pesquisa sobre o mesmo, percebi, que estou entre a minoria, uma das principais críticas feitas contra o filme, e que o mesmo não consegue dentro de uma hora e meia dar um final digno, a todas as tramas iniciadas, não posso, até porque concordo, mas simplesmente gostei do filme e das críticas, à sociedade atual feitas pelo mesmo.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2009](#), [animação](#), [Brasil](#), [ficção científica](#), [sueca](#), [Tarik Saleh](#)

27 julho 2010

Vale a pena pagar mais caro para assistir em 3D



Hoje pude entender porque dizem que um dia o 3D irá substituir o 2D, assisti ao meu primeiro filme em 3D, meu escolhido foi *Shrek Para*



A imagem traduz perfeitamente, a sensação que temos ao assistir um filme em 3D.

sempre (ou *Shrek 4*, 2010), inicialmente planejava assistir a *Toy Story 3* (2010), mas acabei desistindo, em busca de conhecer a nova tecnologia (já que tal filme estava indisponível na tecnologia 3D, no cinema em que assisti meu primeiro filme em 3D). Agora como "conhecedor" da nova tecnologia, posso dizer com segurança, que não é mentira o que dizem sobre ela, as imagens realmente saltam da tela, e como se os personagens estivessem ao seu lado - No caso de *Shrek Para sempre*, houveram três cenas, em que pude aproveitar, o que acredito ser o máximo da tecnologia 3D. A primeira delas foi logo no início do filme, quando os cavalos da

carruagem, dos pais de Fiona, saltaram da tela, foi mágico, indescritível; parecia que os cavalos estavam, à minha frente. A segunda foi ainda melhor, Shrek estava sendo perseguido por bruxas, que atiraram sobre ele, uma nuvem de fumaça, que estava repleta de pontos brilhantes, que se espalharam pela sala de cinema. Quanto a terceira, não me lembro ao certo o que aconteceu, mas Fiona (que durante grande parte do filme é uma guerreira) caiu; era como se a mesma estivesse, diante de mim -, ou melhor à sua frente. Percebi a existência de profundidade, até nas legendas, que aparecem em um plano diferente do filme (no caso de Shrek, soube a indústria cinematográfica, anda tendo problemas para definir, qual a melhor forma de se inserir, legendas em filmes 3D. [Se quiser saber mais sobre os problemas, com a legenda no 3D clique aqui](#)).

A tecnologia tem apenas um aspecto negativo: os óculos, que durante, grande parte da sessão acabaram sendo-me, um incômodo, já que tive a impressão de que os mesmos estavam constantemente embaçados, algo que foi extremamente desagradável. Mas apesar desse aspecto negativo, acho que vale a pena assistir filmes, nessa nova tecnologia, que obviamente tem muito à evoluir ainda (principalmente com relação ao óculos).

O preço de sessões 3D ainda é superior ao de sessões 2D, hoje quando tive minha primeira experiência com a tecnologia, o ingresso inteiro custava R\$20,00, enquanto a sessão 2D estava disponível, pelo valor de R\$15,00 (inteira), mas se considerarmos que quando a tecnologia, estreou em terras tupiniquins, seu ingresso custava em média R\$30,00 (inteira), já tivemos uma boa redução no valor dos ingressos.



Não tenho certeza, se foi este o óculos, que utilizei, mas acredito que tenha sido um modelo parecido.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [2D](#), [3D](#), [Shrek](#), [terras tupiniquins](#), [tupiniquins](#)

26 julho 2010

A mais polêmica de sua carreira

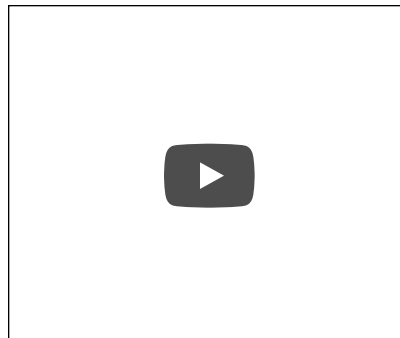


Uma das músicas de Michael Jackson, que mais marcou o Brasil foi *They Don't Care About Us*, música que teve a primeira versão de seu clipe gravada no Brasil. A música também marcou muito a carreira de Michael, de forma negativa, já que a mesma é considerada a mais polêmica de sua carreira. A polêmica em torno da canção foi iniciada pelo The New York Times, no dia 15/06 (quinze de junho) de 1995, quando o mesmo considerou a letra da canção discriminatória, para com os judeus, devido ao uso de palavras com "Jew" e "Kike". Michael respondeu:

"A idéia de que estas palavras possam soar de forma preconceituosa é extremamente dolorosa para mim. A canção na verdade é sobre a dor do preconceito e do ódio e é uma maneira de chamar a atenção para problemas sociais e políticos. Estou irritado, magoado e por que não dizer, revoltado, com o fato da canção ter sido interpretada de forma errônea."
(Fonte da resposta [Wikipédia](#))

Michael acabou cedendo à pressão da imprensa e reeditou a letra da música, algo que deve ter saído muito caro, já que após reeditar a letra, Michael precisou recolher os discos que estavam à venda, acredita-se que o próprio Michael Jackson, tenha custeado as despesas com a substituição dos discos.

They Don't Care About Us teve dois clipes, o primeiro deles é o mais conhecido, tanto no Brasil quanto no mundo (a versão gravada em terras tupiniquins), o mesmo acabou sendo gravado em meio à muitas polêmicas, pois na época os governantes brasileiros eram contra a produção do clipe já que o mesmo teria cenas de Michael dançando em favelas (mais especificamente no morro Dona Marta, atualmente um dos destinos preferidos das celebridades hollywoodianas que visitam o Brasil), algo que seria maléfico, para imagem do Brasil, no exterior, em uma época em que o país era candidato à sediar as olimpíadas de 2004 - ironicamente o Brasil conseguiu se eleger, como país sede das olimpíadas de 2016, com um vídeo que mostrava, ainda que por poucos instantes, uma favela - mas não era só isso, as autoridades também acusavam o diretor do clipe, Spike Lee de ter negociado com os traficantes do morro Dona Marta a segurança do astro pop, o mesmo alegava que a polícia, não teria capacidade de garantir a segurança de Michael. Mas Jackson acabou, mesmo que a contra gosto das autoridades, gravando o clipe que continha cenas no morro Dona Marta.



Quanto a segunda versão do clipe (*Prison version* ou em uma tradução: versão da prisão), é bem menos conhecida do que a primeira, foi produzida em um estúdio novaiorquino. Acredito que tenha sido produzida para substituir a versão brasileira nos EUA, já que a mesma, não teria conseguido obter êxito nas terras do Tio Sam (diferentemente do que aconteceu no resto do mundo, principalmente na Europa, onde a versão brasileira é mais conhecida), mas o clipe, apesar de ter conseguido superar o brasileiro, com relação a popularidade nos EUA, acabou não obtendo êxito, já que por ser considerado muito violento não pode ser exibido antes das 21:00 horas, e para piorar ainda a situação do clipe, o mesmo acabou sendo banido da grade normal da MTV americana. Existe também outra versão, para justificar a produção do clipe, a mesma diz que o primeiro clipe, não teria conseguido expressar um abandono das autoridades para com os pobres, já que a população aparecia feliz no clipe, portanto o segundo clipe teria sido produzido, para suprir esta "demanda" por abandono, cuja a qual não teria sido suprida pelo primeiro.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 1995, 2004, Brasil, eua, Michael Jackson, morro dona Marta, MTV, nova-iorquino, polícia, Spike Lee, terras tupiniquins, The New York Times, tupiniquins

24 julho 2010

Porque filmes malucos acabam sendo tão inesquecíveis?



Cena do filme *Sepultado Vivo* (1990)

Sepultado Vivo (1990). Esse é um daqueles filmes, que você nunca vai entender porque não consegue esquecer, apesar de não faltarem motivos como uma história de vingança "inovadora", ou aquela cena em que Clint (Tim Matheson), mergulha suas mãos, repletas de feridas em algo que parece ser uma bacia cheia de álcool (apesar de não ter gostado das atuações do filme, essa cena é inesquecível). Mas também não faltam motivos para odiar o filme, como atuações

duvidosas, ou personagens antipáticos como o de William Atherton. Apesar destes problemas esse filme marcou minha vida, não sei ao certo porque; mas ainda me lembro da primeira vez que o assisti: assim como quase todos os brasileiros que vêem tv, foi pelo SBT, não tenho certeza se no dia das bruxas, mas deste dia em diante não consegui mais esquecer o filme, talvez por ter ficado impressionado com aquele labirinto. Recentemente descobri que esse filme ganhou uma sequência, tão maluca quanto a primeira mas desta vez a história - que acredito ser de Clint - é uma mera lenda urbana da cidade de Dry Pond, o nome da sequência é *Enterrada viva* (1997). Ainda não tive a oportunidade de assistir a tal filme mas estou ansioso, chegando ao ponto de procurar o filme em lojas online. E encerro este artigo com uma pergunta: Porque filmes malucos, como *Sepultado Vivo* (1990), acabam sendo tão inesquecíveis?

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: 1990, SBT, Tim Matheson, William Atherton

23 julho 2010

Alguns recordes "Jacksonianos"



Michael Jackson

Um clipe tão magnífico é caro, que por alguns é considerado um curta-metragem, esse é *Thriller*, o clipe ou curta metragem é um dos mais assistidos na história da cultura pop, e esse é apenas um dos tantos recordes do qual Michael Jackson é dono, e a lista não é curta nela estão inclusos outros recordes como: O vídeo clipe mais longo de todos os tempos com *Ghost* de 37 minutos - nunca consegui assistir a tal clipe, principalmente por não conseguir encontrar uma versão legendada do mesmo - outro recorde, interessante de Michael é o de álbum mais caro de todos os tempos com

Invincible - interessante porque o álbum é considerado o mais fraco da carreira de Michael

- é este não é o único recorde inusitado de Michael,temos ainda o inusitado porém triste recorde de funeral mais assistido do mundo - na época nem gostava tanto de Michael,mas assisti a seu funeral,algo muito triste,nunca me esquecerei das palavras ditas por Paris :Jackson(filha de Michael) em seu funeral:em uma versão traduzida:"desde que eu nasci, o papai foi o melhor pai que vocês podem imaginar. Eu só queria dizer que eu te amo muito" - outro recorde menos inusitado,mas não menos importante de Michael é o de Maior audiência de um video clipe com Black or White - o clipe é inegavelmente magnífico,um dos últimos grandes sucessos de Michael,ao lado de *Earth song*,*Remember the time* e tantos outros - outro recorde "Jacksoniãno"que também me chamou a atenção é de a entrevista com maior audiência de todos os tempos(nos EUA) quando Michael concedeu uma entrevista a apresentadora Oprah Winfrey.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Michael Jackson](#), [Thriller](#)

22 julho 2010

Velozes e furiosos 5 - Grande parte da história se passa no Brasil



Foto:divulgação

Após o sucesso de *Velozes e furiosos 4*(2009) a Universal jáprepara para o dia 10 de junho de 2011(nos EUA) o lançamento de *Velozes e furiosos 5*.O filme conta com um detalhe interessante, principalmente para o povo brasileiro:grande parte da historia se passa no Brasil.Durante um tempo existiram rumores de que as gravações do quinto filme da série *Velozes e furiosos* seriam no Brasil,rumor que chegou a ser alimentado pelo ator Vin Diesel(que interpreta Toretto na série),quando o mesmo

divulgou em seu em seu Facebook que a equipe de produção do filme estava a caminho do Brasil,em busca de locações,mas Vin não foi o único à alimentar tais rumores;Paul Walker também estes rumores.

Mas para tristeza dos fãs brasileiros(sou um deles)Velozes e furiosos 5 não será filmado no Brasil,conforme confirmou a diretora-executiva da Corporação de Cinema de Porto rico(pais onde o filme será filmado),Mariella Pérez Serrano,que no dia 26/05 em uma entrevista,onde a mesma ainda afirmou que desde o mês de janeiro funcionários da Universal studios já estão no pais.

Apesar do filme ser gravado em Porto Rico,muitos locais do Pais irão representar o Brasil(local onde acontece grande parte da trama).O pais caribenho foi escolhido,como cenário para tal filme,principalmente por oferecer incentivos fiscais aos Studios Universal.Ainda segundo Mariella Pérez *"A filmagem dá a Porto Rico uma grande relevância em nível turístico internacional, com um impacto econômico em massa que, ao mesmo tempo, impulsiona a criação de empregos"*.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [2009](#), [2011](#), [Brasil](#), [Paul Walker](#), [Porto Rico](#), [Universal](#), [velozes e Furiosos](#), [Vin Diesel](#)

21 julho 2010

Terminou na hora certa

Não me lembro exatamente quando foi a primeira vez em que assisti à *Everybody Hates Chris*(no Brasil:Todo Mundo Odeia o Chris)mas lembro-me que gostei muito,foi pela Record.É triste saber que a série foi cancelada,mas acho que a mesma teve seu fim no momento certo,já que se continuasse começaria a abordar temas como o início da carreira de humorista do comediante Chris Rock(não tenho certeza,mas acredito que são poucos aqueles que sabem mas Todo mundo odeia o Chris é baseado em fatos reais,para ser mais especifico em situações cômicas da adolescência do comediante Chris Rock),ou morte do

pai deste. De tal forma que talvez começasse a sofrer com uma queda em seu teor humorístico. Mas a série é muito engraçada, atualmente é sempre exibida nos fins de tarde pela Rede Record.



A série se passa no Brooklyn (EUA), onde Chris mora ao lado de sua família, que é composta por Julius (Terry Crews), um sujeito que tenta economizar até o último centavo; Rochelle (Tichina Arnold), uma mulher que faz com que seus filhos lhe obedeam através de gritos; Drew (Tequan Richmond), um jovem que sempre se aventura em novas atividades, e obtém sucesso nas mesmas, e faz sucesso em meio a garotas; e Tonya (Imani Hakim), uma jovem que sempre culpa seu irmão irmão Chris (Tyler James Williams) por seus erros. É meio a essa família e ao lado de seu amigo Greg (Vincent Martella), que Chris se envolve em conflitos comuns para um adolescente de uma forma cômica.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) 3 comentários:

Tags: [Chris Rock](#), [Everybody Hates Chris](#), [Imani Hakim](#), [Record](#), [Tequan Richmond](#), [Terry Crews](#), [Tichina Arnold](#), [Tyler James Williams](#), [Vincent Martella](#)

19 julho 2010

Harry Potter e os últimos capítulos da saga!

Harry Potter, acho que até hoje não consegui assistir a todos os filmes da série, mas também



acho que não estou perdendo grande coisa (o único que não tive a oportunidade de assistir foi *Harry Potter e o enigma do príncipe*), afinal assisti ao primeiro filme da saga: o melhor. Toda a história de Harry Potter no cinema começou em 2001, quando foi lançado o primeiro filme da série; *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, até hoje a maior bilheteria da série; afinal o filme é também um dos melhores da saga. *Harry Potter e o Cálice de fogo* é o meu preferido (adoro a cena do labirinto, ou aquela em que Daniel Radcliffe mergulha no que parece ser um lago para retirar do fundo deste seu "bem precioso"). Mas em relação a

bilheterias, acho que a maior ainda está por vir, provavelmente em *Harry Potter e As Relíquias da Morte*, o último filme da série. Mas tal filme aposta em uma estratégia arriscada pois pode se tornar um sucesso ou um completo fracasso; o filme será dividido em duas partes, a primeira à ser lançada em novembro deste ano (provavelmente em 19/11), quanto a segunda tem previsão de lançamento, para 2011 (provavelmente no início do segundo semestre). Digo que o filme pode acabar sendo um fracasso, pois se a primeira parte deste sétimo e último capítulo de Harry Potter, não atender as expectativas do público (algo improvável pois a grande maioria dos "Harrymaniacos" devem gostar do filme, já que o mesmo irá concluir/explicar histórias que ficaram inacabadas/mal explicadas em outros filmes da série, podemos ter até uma possível aparição dos pais de Harry neste último filme da série, ainda que tal acontecimento seja improvável) seria extremamente difícil uma recuperação no último capítulo da saga de Harry Potter.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

18 julho 2010

Semana de estréias no Warner:Análise e crítica(Parte 2,final)

The news adventure of a old christine

Ainda não consigo acreditar que *The news adventure of a old christine*,foi



cancelada(atualmente estamos assistindo sua ultima temporada),sempre gostei da série mas nunca tivera a oportunidade de acompanhar a mesma enquanto era exibida no SBT,já que mesma sofria uma alteração em seu horário de exibição quase que "diariamente".Mas *Old christine*,volta a "todo vapor" para sua ultima temporada,adorei o primeiro episódio desta temporada:nele Christine(Julia Louis-Dreyfus)vai as Bahamas para conseguir,a documentação que Barb(Wanda Sykes)precisa para sair da cadeia,já fora de detida pela imigração no final da quarta temporada.E triste,mas tudo que podemos fazer agora é aproveitar estes últimos episódios da série.Durante um tempo chegou-se a especular sobre uma possível mudança de canal na produção da série(a deixaria de ser produzida pela CBS e

passaria a ser produzida pela ABC),o que poderia salvar a série,de seu fim e render a mesma uma sexta temporada,mas infelizmente a informação negada pela ABC,portanto é o fim para *The news adventure of a Old*.

The news adventure of a Old é exibida às quartas-feiras,às 21:00h no Warner channel

The middle



The Middle é uma série muito engraçada,concerteza.Não tenho certeza se um dia a mesma será igualmente engraçada,quanto é [atualmente] *Two and a half men*.Em sua estréia a série procurou aprensetar ao espectador a vida corrida da mulher que divide seu tempo entre cuidar da casa e da família:Frankie(Patricia Heaton),que é mãe de três filhos cada um com suas peculiaridades.Brick(Atticus Schaffer),o filho mais novo de Frankie,é um garoto muito estranho que não consegue se enturmar.Axl(Charlie McDermott) é um adolescente de 15 anos,que desde o momento em que completou tal idade,praticamente hiberna em seu quarto,saindo do mesmo em raras ocasiões,ou como diz a personagem de Patricia,"...só sai para comer nossa comida e soltar comentários sarcásticos...".Quanto a

Sue(Eden Sher) é uma adolecente de aproximadamente 13 anos,que já tentou fazer de tudo,como participar do grupo de coral,ser lider de torcida,etc mas acabou fracassando em todas as suas tentativas.O marido de Frankie:Mike(Neil Flynn),trabalha em uma pedreira é está sempre disposto à ajudar a família,quando se faz necessario .A série é nova,mas muito engraçada com um humor leve,acho que pode-se dizer que é uma daquelas que tem boas chances,de ganhar várias temporadas daqui pra frente!

The Middle é exibida às quartas-feiras,às 21:30h no Warner channel

Chuck & The l World

Chuck,sempre achei uma série interessante,mas nunca tive paciência para assisti-la,mas não deixa de ser uma opção interessante.Quanto a *The l World*,acho a temática lesbianica pouco interessante,e no horário em que a série é exibida costumo estar escrevendo alguma coisa aqui pro Cinema & CIA.

Chuck é exibida nas segundas-feiras,às 22:00h no Warner channel

The I World é exibida nas viradas de terça para quarta-feira, às 00:00h no Warner channel

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: ABC, Atticus Schaffer, CBS, Chuck, Eden Sher, Julia Louis-Dreyfus, Neil Flynn, Old christine, Patricia Heaton, SBT, The I World, The Middle, The news adventure of a old christine, Two and a half men

17 julho 2010

Semana de estréias no Warner:Análise e crítica(Parte 1)

Men of a certain age



É muito difícil definir ou comentar uma série com tão poucos episódios exibidos como é o caso *Men of a certain age*, mas a série começou bem com um episódio interessante. Obviamente em seu episódio piloto a série procurou apresentar os personagens, apresentando suas características emocionais, cômicas... Em seu primeiro episódio, a série não nos levou a acompanhar nenhuma grande

história, mas gostei do que vi. *Men of a certain age* tem personagens interessantes como Owen (Andre Braugher) que está no auge de seus 47 ou 48 anos (ainda não tive tempo de me acostumar com os personagens) mas, sofre com problemas de saúde (já que é diabético), e tem que diariamente lidar com a concorrência de pessoas mais jovens no trabalho, onde seu pai é também seu chefe; ou Terry (Sacott Bakula) que vive como um adolescente, e não consegue criar laços afetivos com terceiros, e sonha em se tornar ator, nas horas de folga do trabalho, faz bicos atuando como ator para comerciais, e entre os amigos tem fama de ser o chamado "pegador"; o personagem com o qual menos tive afinidade foi Joe (Romano), um empresário viciado em jogos de azar, vício que custou seu casamento, agora Joe vive sozinho, no que parece ser um cômodo de sua loja de artigos para festas. Acabei não gostando do personagem de Joe, devido ao fato das piadas encenadas pelo mesmo nesse primeiro episódio, serem sem graça ou já conhecidas do público. Aparentemente a série, não deve ficar presa a piadas sem graça como as de Joe, deve se aprofundar mais nas relações pessoais dos personagens o que deve ser algo positivo, se tive bem aproveitado pelos roteiristas.

A série é exibida todas às quartas-feiras, às 22:00 horas no Warner channel.

Californication



A série que já era popular por sua linguagem chula, e sua trama que se baseia apenas em sexo, drogas, e um pouco de relações pessoais dos personagens, mas que na verdade não tem praticamente história nenhuma, chega sem grandes novidades apenas dando sequência ao que já havia sido iniciado em temporadas anteriores. Mas acho interessante assistir a tal série, pois seus pontos negativos, são o que a tornam única. Quanto a seus pontos positivos, representar menos de

quarenta por cento da série; as relações entre Hank (David Duchovny), que na trama é um escritor bem sucedido, e sua família, principalmente com sua ex-esposa, Karen (Natascha McElhone) e sua filha Becca (Madeleine Martin), acabam sendo uma interessante opção de programa, para se assistir na tv por assinatura para se acompanhar.

A série é exibida todas às segundas-feiras, às 23:00 no Warner channel.

Por: Daniel Rodrigues Parente Nenhum comentário:

Tags: [Andre Braugher](#), [Californication](#), [David Duchovny](#), [drogas](#), [Madeleine Martin](#), [Men of a certain age](#), [Natascha McElhone](#), [personagens](#), [Romano](#), [Sacott Bakula](#), [sexo](#), [sexual](#), [Warner](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Tecnologia do [Blogger](#).



Apresentação

A Genealogia, como ciência subsidiária da História, é rica manancial de informações para o pleno conhecimento da origem de famílias, formação social de povoações e evolução de concentrações urbanas.

Na maioria das sociedades, desde as mais primitivas, o estudo das Genealogias tem sido essencial à do sistema de parentesco, das normas de sucessão e herança, do regulamento das relações familiares. Estes costumes, por sua vez, abrem caminho para a reta interpretação das estruturas (social, política e religiosa), que caracterizam as mais diversas comunidades humanas.

Muitas vezes, à míngua de outros documentos, os dados genealógicos são os únicos subsídios de que o historiador dispõe para datar fatos ou situar acontecimentos. Nasce daí a necessidade de seu conhecimento.

Deve ser saudado com alegria, portanto, o aparecimento de obras sobre assunto tão proveitoso ao entendimento das vertentes culturais, que formam e sustentam os caracteres psico-sociais da população de determinadas regiões.

A área geográfica do nosso Vale do Acaraú, no Ceará, tem recebido, nestes últimos anos, a louvável atenção de seus estudiosos para a pesquisa neste setor do conhecimento humano. A recente publicação de vários livros sobre a matéria constitui um fenômeno cultural de relevância regional, que deve ser ressaltado com alvissareiro destaque.

O agrônomo sobralense Francisco de Assis Vasconcelos Arruda enfileira-se à frente desses pesquisadores, pois já publicou duas edições sobre “OS ARRUDAS”, e agora, brinda-nos com a publicação de “OS GOMES PARENTES”, estudo paciente e metódico sobre uma das mais ilustres famílias do Ceará.

O método mais simples e prático para estabelecer árvores genealógicas, pela via ascendente, é partir de si próprio e daí subir, geração por geração, até aonde

puder. Pela via descendente, ao contrário, parte-se de uma personagem escolhida no passado e dali desce até aos dias atuais. Se do ancestral selecionado nasce nova família, então se caracteriza a figura do “probans”, na linguagem do antropólogo René Martial, criador da antropologia. Seria um ascendente - homem ou mulher -, de quem procede a nova genealogia. No caso presente, o Cap.- mor **Inácio Gomes Parente é** o homem “Probans” do numeroso estudado pelo autor.

Inácio é Português, nascido em 1742 na freguesia de **São Martinho de Mouros**, concelho de Resende, distrito de Viseu **e bispado de Lamego**. Sua povoação natal está situada nas cercanias da margem esquerda do rio Douro, a meia encosta e cerca de 500 metros de altitude, distante 10 Km da sede concelhia de Resende, num formoso e fértil vale. Foi-lhe concedido o primeiro foral no ano de 1111, data do início **da construção de sua interessante matriz, antiga mesquita dos mouros e modelo típico de igreja-fortaleza**. Talvez por este motivo, correu tradição de que **Inácio era moçárabe** e fora aprisionado pelos sarracenos, nas costas da d'África, durante a sua primeira viagem ao Brasil. Levado para o litoral da Mauritânia, dali conseguiu fugir e pôde prosseguir seu destino rumo às Minas Gerais, para onde encaminhava à cata do cobiçado ouro.

Tendo chegado a Cachoeira do Campo, perto de Vila Rica, associou-se ao seu patrício Antônio da Costa Cordeiro, natural de Lordelo do Ouro e juntos, após conseguiram ganhar bastante dinheiro, foram acusados de sonegar o imposto do quinto. Resolveram, então, retirar-se para o norte do Brasil, tendo desembarcado nas praias do Acaraú. Dali ambos vieram refugiar-se na serra da Meruoca, onde estariam mais bem protegidos da perseguição policial. Antônio Cordeiro Vieira casado com Úrsula Maria das Virgens, enquanto Inácio chegava solteiro. O primeiro vivia de agiotagem, como consta no inventário de sua mulher, feito em Sobral em 1789, no qual estão relacionados mais de cento e oitenta devedores ao viúvo, com renda superior a três contos de réis, somados o capital emprestado e os respectivos juros a dois por cento ao mês. Era esta sua maior fortuna. **Inácio Parente trouxe consigo muito mais dinheiro ainda, mas preferiu aplicá-lo na aquisição de imóveis e em atividades comerciais. Do inventário de sua mulher, Francisca de Araújo Costa, falecida a 08 de abril de 1826, consta o total de sua fazenda no valor de mais de sessenta e quatro contos de réis, soma fabulosa para o padrão da época no pobre interior do Ceará. Documentos manuscritos coevos os identificam como “mineiros viandantes”.**

Tenho conhecimento de que o genealogista Eduardo Bezerra Neto, sócio efetivo do instituto do Ceará está estudando a ascendência e descendência de Antônio Costa Cordeiro, para a próxima publicação. Por sua vez, Francisco de Assis Vasconcelos Arruda ocupou-se da descendência de Inácio Gomes Parente, de que trata profundamente neste livro que o leitor tem em mão.

A presente obra merece louvores pela objetividade das informações e, principalmente, pela inserção de dados biográficos de alguns vultos ilustres da família, o que o faz quebrar a monotonia de mera relação de nomes e datas, tornando a leitura agradável e instrutiva.

Em Portugal, o sobrenome Parente procede de alcunha, pelo que deve haver mais de uma família que o adote, sem que haja qualquer ligação de parentesco entre elas. O primeiro português com tal sobrenome a chegar ao Brasil foi o capitão-mor Bento Maciel Parente, que foi governador do Grão Pará e a quem o rei Filipe III de Portugal concedeu o foro de “Moço fidalgo da Casa Real”. Era natural de Riba Âncora, conselho de Caminha, filho de João Fernandes Parente e Brites Maciel. As armas da família Parente foram concedidas por mercê real de 27 de agosto de 1637, enquanto a Carta de Brasão foi outorgada em maio de 1652. Se existe laço de parentesco entre o Bento Maciel Parente e Inácio Gomes Parente, é questão aberta a investigação de especialistas portugueses, mais próximos da documentação guardada nos arquivos nos arquivos distritais da antiga província de Entre Douro e Minho.

Não há livro de genealogia que seja perfeito e completo, pois aborda matéria inesgotável e sempre sujeita a novos enriquecimentos. Restam sempre vazios a preencher com os resultados de pesquisas posteriores. Neste assunto, quem desejar obra acabada, nunca conseguirá fazê-lo. Estudo genealógico é trabalho de muitas gerações.

Restrito aos limites das fontes disponíveis na região, este livro é bastante bom, pois chega até aonde chegaram as mais recentes pesquisas locais.

Falta-nos ainda, também, o olhar de sociólogo para colher, do manancial já publicado, os traços comuns das famílias estudadas e que empreenderam o povoamento primitivo desta região, marcando-lhe o perfil sócio-econômico-cultural.

Louva-se a valiosa contribuição do autor para o aprofundamento da compreensão de algumas raízes que sustentam e nutrem a evolução do patrimônio cultural dos denodados habitantes do Vale do Acaraú.

Que outros o imitem nesta árdua e imprescindível tarefa.

Sobral, 20 de maio de 1989

Pe. F. Sadoc de Araújo

O **Cap. Inácio Gomes Parente**¹, nasceu em Lamego, Portugal, no ano de 1742 e faleceu em Sobral a 12.04.1838 filho de Manuel Gomes e Catarina Lopes. Segundo o historiador Cônego Sadoc de Araújo, Inácio emigrou em tenra idade para o Brasil. Diz a tradição que, quando o barco em que viajava aportou nas praias do Acaraú, ele desembarcou e fugiu, não mais retornando ao barco. Foi Capitão-mór do distrito de São Domingos da Ribeira do Acaraú, por patente de Luiz da Mota Féo Torres e Professo da Ordem de Cristo, fidalgo Cavalheiro da Casa de S. Majestade Rainha D. Maria I (Patente de 04 de julho de 1790). É tronco da numerosa família GOMES PARENTE que povoou esta Ribeira. Casou-se duas vezes. A primeira a 24 de novembro de 1777, com **FRANCISCA DE ARAÚJO COSTA**, fal. 08.04.1827, filha do **Cap. José Araújo Costa**, natural de Santa Lucrécia do Bispado de Braga e de sua mulher **D. Brites de Vasconcelos**, de Goiana (uma das sete irmãs). Esta filha de Manuel Vaz Carrasco e de Maria Madalena de Sa e Oliveira. Em segundas núpcias, a 19 de agosto de 1830, com **MARIA JOAQUINA DA SILVA**, filha de Luiz da Silva Fialho e Inês Maria de Jesus. (Sem sucessão). O Cap. Inácio Gomes Parente, faleceu em Sobral a 18 de abril de 1838, com 96 anos de idade. Pais de:

Do 1º matrimônio:

F.01. José Inácio Gomes Parente..... 1ª Parte Tomo I

F.02. Luzia Teresa de Jesus..... 2ª Parte Tomo I

¹ Termo de Casamento do Cap. INÁCIO GOMES PARENTE - Aos vinte e quatro dias de novembro de mil setecentos e setenta e sete, pela manhã, no sítio Santo Antônio, na Serra da Meruoca, se casaram o Cap. Inácio Gomes Parente, filho legítimo de Manuel Gomes e de D. Catarina Lopes do Bispado de Lamego, Portugal, com D. Francisca de Araújo Costa, filha de José Araújo Costa, natural de Santa Lucrécia do Bispado de Braga e de sua mulher D. Brites de Vasconcelos, de Goiana, e logo lhes dei as bênçãos nupciais. Vigário João Ribeiro Pessoa (Liv. Cas. 1769-82, fls.179 - Cronologia Sobralense, Vol I).

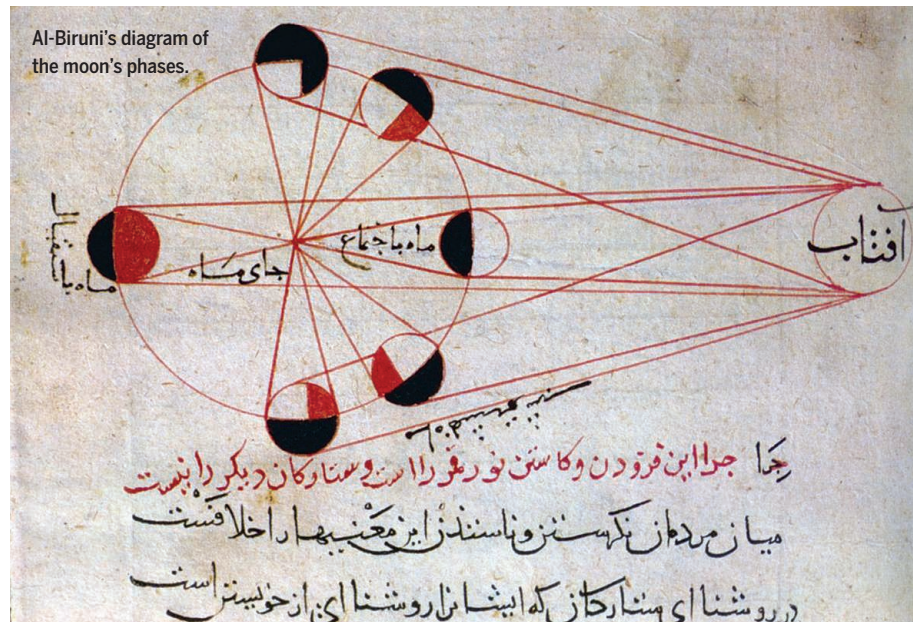
the D-Wave chip produced no quantum speedup. The researchers ran problems for different-sized groups of qubits, ranging from the chip's basic unit of eight to its total of 512. The computing time for the conventional computer increased exponentially with the number of qubits. But so did the time for the D-Wave machine. Troyer takes care not to overstate the finding: "We don't see quantum speedup, but that doesn't mean you won't see one eventually" for some other problem.

Indeed, the test problems may have been easy for the ordinary computer, too, says Texas A&M's Katzgraber. Choosing interactions at random, he explains, typically creates test problems in which qubits lock into a low-energy configuration only exactly at zero temperature. So at any higher temperature, thermal annealing can readily coax the system to the solution. Given the easiness of the problems for both machines, Katzgraber says, the study is like "two world-class skiers racing on the bunny slope." Hartmut Neven, director of engineering at Google, says his team has already found patterns of interactions for which the D-Wave machine beats simulated annealing.

However, some researchers doubt that a quantum annealer will ever produce a useful quantum speedup. Although computer scientists have proved that a dreamed-of universal quantum computer should excel at factoring, theory strongly suggests that in actuality a quantum annealer will produce no similar speedup for any problem, says Umesh Vazirani, a computer scientist at the University of California, Berkeley. "I would bet that there's not a speedup," he says. Neven counters that he is "convinced that we will be able to find problem classes for which a next-generation quantum annealer will outperform any classical algorithm."

Meanwhile, the sniping between D-Wave and its critics continues. D-Wave co-founder Geordie Rose recently told *Wired* magazine that Troyer's work was "total bullshit."

Such rhetoric rankles some researchers. By making claims that may not pan out, D-Wave could jeopardize the whole field of quantum computing, says Scott Aaronson, a computer scientist at the Massachusetts Institute of Technology in Cambridge. "If it becomes common knowledge that they're not seeing a speedup, then the same people who are backing them may turn and say, 'Well, I guess quantum computing is a failed idea,'" he says. In response to accusations of hype, D-Wave's Williams says, "We're a commercial company, and all commercial companies have to market their products and services." ■



HISTORY OF SCIENCE

Was America 'discovered' in medieval Central Asia?

Ancient texts suggest Silk Road polymath inferred the existence of unknown continents

By Richard Stone
in Samarkand, Uzbekistan

He was a Renaissance man long before the Renaissance. Abu Rayhan al-Biruni, born a thousand years ago in this region of Central Asia, calculated Earth's circumference with astounding accuracy and invented specific gravity, the measure of a substance's density compared to that of water. He rejected creationism, accepted that time has neither a beginning nor an end, and—5 centuries before Copernicus—argued that the sun might be the center of the solar system. Now, an influential scholar has proposed adding another laurel to that list: inferring the existence of America.

The discovery of America is bitterly contested, with vying claims on behalf of prehistoric peoples who crossed over Beringia or the Pacific Ocean, Norse seafarers who landed in Newfoundland around 1000 C.E., and the 15th century explorers Christopher Columbus and John Cabot. Biruni, who never laid eyes on any ocean, also deserves "to wear the crown of discovery," averred S. Frederick Starr, chair of the Central Asia-Caucasus Institute of the Johns Hopkins School of Advanced International Studies in Washington,

D.C., at a conference on medieval Central Asia held here last month. "His tools were not wooden boats powered by sail and muscular oarsmen but an adroit combination of carefully controlled observation, meticulously assembled quantitative data, and rigorous logic."

Some experts are not persuaded. "There is a tendency these days to read too many modern discoveries into the works of the medieval scientists," says Jan Hogendijk, an authority on Biruni at Utrecht University in the Netherlands. "We don't say that Copernicus 'discovered' that the Earth moves around the sun simply based on the fact that he hypothesized that it does," adds Nathan Sidoli, a science historian at Waseda University in Tokyo, "so I don't see why we should say that al-Biruni 'discovered' the American continent."

But others think Biruni deserves credit for his prediction. "Assuming that the key passages in Biruni's texts have been correctly read, I see no reason to exclude al-Biruni from the list of early 'discoverers' of America," says Robert van Gent, a specialist on the history of astronomy at Utrecht University who attended Starr's talk here.

Biruni was one of a constellation of Cen-

tral Asian scholars who led an “Eastern Renaissance” spanning 7 centuries, from about 800 to 1500 C.E. These scholars include some of the greatest minds you’ve never heard of, and their achievements include the principles of algebra and trigonometry, the invention of the algorithm and the astrolabe, and the foundations of modern medicine. “These were tremendous figures,” Starr says. Yet, he says, “This incredible effervescence in science has largely escaped our attention in the West.”

Starr, an archaeologist by training who has made dozens of trips to Central Asia, is at the vanguard of a scholarly movement to document the Eastern Renaissance and the factors that nurtured it. At the crossroads of the vibrant cultures of China, India, the Middle East, and Europe, Central Asians became traders nonpareil, and for that they had to know how to calculate. “The Chinese were amazed that young boys in Samarkand were learning mathematics when they were 8 years old,” Starr says.

The brightest star in the Central Asian firmament may have been Biruni. “He was really a universal genius,” versed not only in the hard sciences and anthropology, but in pharmacology and philosophy as well, says Jules Janssens, a specialist on medieval Central Asia at the Catholic University of Leuven in Belgium. Biruni authored at least 150 texts, although only 31 have survived—and these are virtually unknown outside a small circle of scholars.

Born in 973 C.E. near the Aral Sea in present-day Khiva, Uzbekistan, Biruni used the height of the midday sun to calculate the latitude of his hometown when he was just 16. He traveled widely as an adult, and at a hilltop fortress near present-day Islamabad he devised a technique for measuring Earth’s circumference using an astrolabe, spherical trigonometry, and the law of sines. (Like the ancient Greeks, Biruni was aware that Earth is round.) His calculation was a mere 16.8 kilometers off the modern value, Starr says. “I don’t know where he became a data freak, but he’s the real thing. His was an original kind of mind.”

In a massive tome called the *Masudic Canon* completed in 1037 C.E., Biruni ana-

lyzed classical Greek, Indian, and Islamic astronomy and used “bold hypothesizing” to sort out credible claims from fantasy, Starr says. In another treatise, Biruni introduced the concept of specific gravity and applied it to scores of minerals and metals, making measurements accurate to three decimal points that Starr says Europeans could not match until the 18th century.

Most sensational of all may be Biruni’s “discovery” of America. For the purpose of precisely determining the qiblah—the direction of Mecca during Islamic prayers—Biruni meticulously recorded coordinates of the places he visited, and compiled data on thousands of other Eurasian settlements from other sources. After plotting out the known world—possibly on a 5-meter-tall globe he is said to have constructed—

he found that three-fifths of Earth’s surface was unaccounted for.

“The most obvious way to account for this enormous gap was to invoke the explanation that all geographers from antiquity down to Biruni’s day had accepted, namely, that the Eurasian land mass was surrounded by a ‘world ocean,’” Starr relates in *Lost Enlightenment: Central Asia’s Golden Age from the Arab Conquest to Tamerlane*, a book published last October. Biruni

rejected that notion in a passage flagged by the Indian scholar Sayyid Hasan Barani in the mid-1950s but overlooked in the decades since, Starr says. Biruni argued that the same forces that gave rise to land on two-fifths of our planet must have been at work in the other three-fifths. He concluded that one or more landmasses must lie between Europe and Asia, writing, “There is nothing to prohibit the existence of inhabited lands.”

In the December 2013 issue of *History Today*, Starr wrote that Biruni’s “modus operandi strikes one as astonishingly modern, a voice of calm and dispassionate scientific enquiry sounding forth from the depths of the irrational and superstitious medieval world.” The Eastern Renaissance wound down, Starr says, when “a pall of suspicion fell on science” in Central Asia. For centuries, Biruni and other scholars of that era—like America—awaited rediscovery. ■



Biruni boldly sorted scientific fact from fantasy.

SCIENTIFIC PUBLISHING

Secret bundles of profit

Study lifts veil on journal price negotiations

By John Bohannon

For many purchases, price comparisons are a few mouse clicks away. Not for academic journals. Universities buy access to most of their subscription journals through large bundled packages, much like home cable subscriptions that include hundreds of TV stations. But whereas cable TV providers largely stick to advertised prices, universities negotiate with academic publishing companies behind closed doors, and those deals usually come with agreements that keep the bundled prices secret. After years of digging, and even legal action, a team of economists has pried out some of those numbers.

The results of their investigation, published on 16 June in the *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*, reveal that some universities are paying nearly twice what universities of seemingly similar size and research output pay for access to the very same journals. For example, the University of Wisconsin, Madison, paid Elsevier \$1.22 million in 2009 for a bundle of journals, while the University of Michigan, Ann Arbor—a university with similar enrollment and number of Ph.D. students—paid \$2.16 million for the same bundle. At *Science’s* request, the authors even calculated a potential measure of how good or bad a deal U.S. universities are getting, providing a graphic view of the price spread (see p. 1333). (AAAS, *Science’s* publisher, offers bundled pricing for its three journals but was not included in the *PNAS* study.)

The price of journals has become a source of friction between academics and publishers. Publishers pay nothing for most of the labor that goes into academic articles—the writing and revision by authors, the quality control by volunteer peer reviewers—yet the largest of these companies reap annual profits upward of 35% on billions of dollars of revenue. According to the industry leader, Amsterdam-based Elsevier, the high profits are the result of innovation and efficiency, while the subscription bundling gives universities access to journals “at a substantially discounted rate.” But according to Peter Suber, director of the Office for Scholarly

PADRE FRANCISCO GOMES PARENTE

Deputado Provincial: 1835/1837

Nasceu em Acaraú em novembro de 1791 e batizado na matriz de Sobral pelo padre Basílio Francisco dos Santos em 12 de dezembro do mesmo ano. Filho do Capitão Inácio Gomes Parente e de Francisca do Araújo Costa, casados a 24 de novembro de 1777.

Iniciou seus estudos em Sobral, sendo seus professores os padres Manuel Pacheco Pimentel e João José Noronha. Ordenou-se no Seminário de Olinda em 1816 e cantou a 1ª missa na matriz de Sobral no dia 29 de junho do mesmo ano. Trabalhou durante oito anos em Sobral, como auxiliar do vigário da paróquia, e ministrando aulas particulares. A 15 de julho de 1817 assinou manifesto contra a revolução pernambucana. Na conformidade do Alvará Imperial de 22 de março de 1823, foi criada a freguesia de Santa Quitéria, sendo nomeado vigário colado por Dom Tomaz Noronha. Tomou posse a 2 de outubro de 1824, ali permanecendo até 31 de maio de 1828. Foi afastado do cargo, suspenso de ordens por viver publicamente com Isabel Carolina de Hungria, filha de Inácio de Castro e Silva e de Rosa Maria do Livramento, residentes em Sobral. Dessa união nasceram: Dr. Esmerino Gomes Parente, Dr. Hermeto Gomes Parente

e uma filha de nome Francilina, mãe do Padre João José de Castro.

Regressando a Sobral, voltou-se para o magistério e às atividades políticas. Vereador à Câmara Municipal de Sobral durante vários anos. Membro do Conselho Geral Provincial, instalado em Fortaleza a 1º de dezembro de 1829. Eleito Deputado provincial, faleceu durante a vigência do mandato, em junho de 1835. Padre Gomes Parente faleceu penitente, readmitido às ordens sacras.



Home	Discover	Initiatives	Fun & Learning	Global Events
Feature	News & Updates	Shop	About 1001 Inventions	

The House of Wisdom: Baghdad's Intellectual Powerhouse

□ 221.9



Image © 1001 inventions House of Wisdom Sketch

[Arabic Version](#) (بيت الحكمة)

The heyday of Baghdad was 1,200 years ago when it was the thriving capital of the Muslim civilisation. For about 500 years the city boasted the cream of intellectuals and culture, a reputation gained during the reigns of some of its **most famous**

Latest news



Thousands
Engage with
“1001 Journeys
from Alchemy to
Chemistry”
Online Exhibit

1001 Inventions

Caliphs (Al-Rashid, Al-Ma'mun, Al-Mu'tadhid and Al-Muktafi).

As one of the world's biggest and richest cities at the time, Baghdad had wealth that went far beyond money. For more than two centuries, it was home to the House of Wisdom, an academy of knowledge that attracted brains from far and wide. From mathematics and astronomy to zoology, the academy was a major centre of research, thought and debate in Muslim Civilisation.

Let us re-discover some of the history related to this centre of knowledge and intellect – the House of Wisdom:

1

Development



A view of one of the two "Iwans" overlooking the courtyard of the so-called "Abbasid Palace" ("al-Qasral-'Abbasi") in Baghdad

Some of Baghdad's most famous Caliphs including Al-Rashid and Al-Ma'mun had taken a personal interest in collecting global, ground-breaking scientific works. As well as collecting books from East and West, they brought together scholars from the corners of the Muslim land to create one of the greatest intellectual academies in history.



[Avail Free Educational Resources Online](#)



[1001 Inventions Engages Children at Egypt's Historical 'City of the Dead'](#)



[UNESCO Report: 1001 Inventions & IYPT Partners Engaged Millions](#)



[Ibn Al-Haytham Social Media Contest #BerlinScience Week](#)

[1001 Inventions](#)

The House of Wisdom was initially built by Caliph Haround Al-Rasheed (ruled 786 – 809 CE) as a magnificent library named Khizanat al-Hikma (Library of Wisdom) that included manuscripts and books collected by his father and grandfather about various subjects in the arts and the sciences and in different languages.

Three decades later, the collection had grown so large that his son, Caliph Al-Ma'mun, built extensions to the original building turning it into a large academy named Bayt al-Hikma (the House of Wisdom) that housed different branches of knowledge. Later, he added numerous other study centres to allow more scholars to pursue their research, and an observatory in 829.

www.muslimheritage.com/article/abbasids-house-wisdom-baghdad



Launches New Website



Research shows 1001 Meals help children build feelings of pride and hope

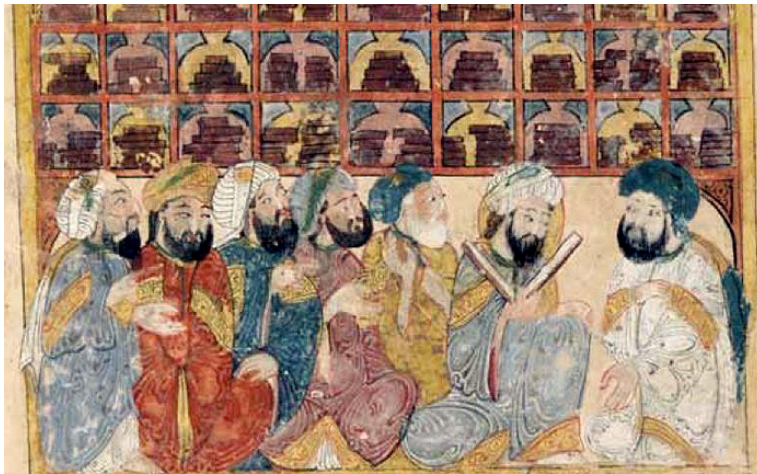
Sami Yusuf – The Golden Ages (feat. Omar Sharif)



World Food Programme Team Reflects on 1001 Meals Experiences

Soundtrack clip from the new film '[1001 Inventions and the World of Ibn Al-Haytham](#)' with voice of legendary actor Omar Sharif narrating the story of the House of Wisdom

The Scholars



13-th century manuscript, drawn by Al-Wasiti of the celebrated book “The Assemblies”. Written by Hariri, shows a library in Baghdad

In the House of Wisdom, translators, scientists, scribes, authors, men of letters, writers, authors, copyists and others used to meet every day for translation, reading, writing, scribing, discourse, dialogue and discussion. Many manuscripts and books in various scientific subjects and philosophical concepts and ideas, and in different languages were translated there.

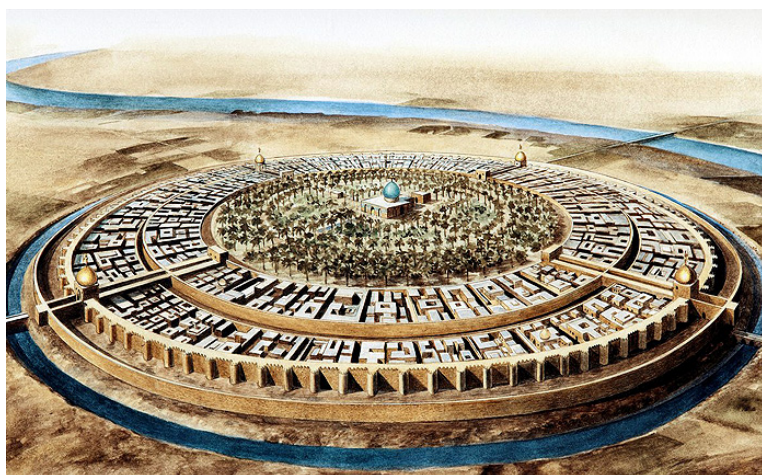
People from all over the Muslim civilisation flocked to the House of Wisdom – both male and female of many faiths and ethnicities. Among the academy’s leading lights were Al-Kindi, who commissioned the translation of Aristotle, and Hunyan ibn Ishaq, who translated Hippocrates.

Other names associated with the House of Wisdom include: Banu Musa bin Shakir Al-Munajjim (the Astronomer); Yahya bin Abi Mansour Al-Munajjim Al-Ma’mouni (the Ma’moun Astronomer); Muhammad bin Musa Al-Khawarizmi; Sa’eed bin Haroun Al-Katib (the Scribe); Hunayn bin Ishaq (Isaacs) Al-‘Ibadi, and his son Ishaq; Thabit bin Qurra; and ‘Umar bin Farrukhan Al-Tibar.

www.muslimheritage.com/article/pathfinders-golden-age-arabic-science

3

The Languages



The round city of Baghdad in the 10th century at the time of House of Wisdom. Illustration: Jean Soutif/Science Photo Library

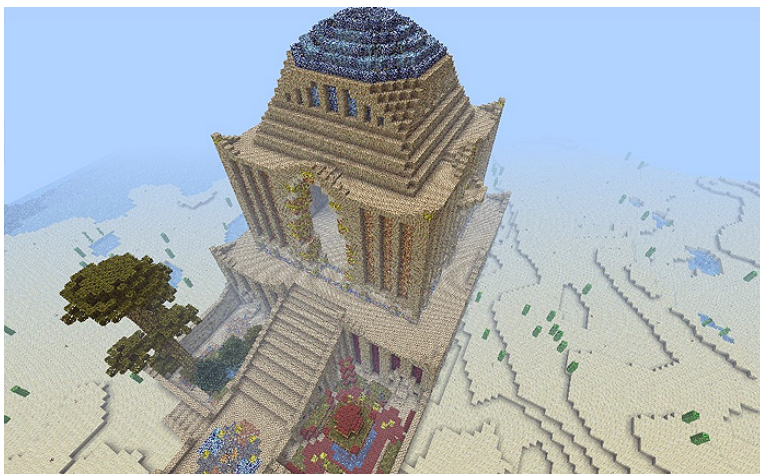
A wide range of languages including Arabic, Farsi, Aramaic, Hebrew, Syriac, Greek and Latin were spoken and read at the House of Wisdom.

Experts constantly worked to translate the old writings into Arabic to allow the scholars to understand, debate and build on them. Among the famous translators was Youhanna bin Al-Batriq Al-Turjuman (the Translator Jonah son of the Patriarch), who translated the Book of Animals (Kitab Al-Haywan) by Aristotle. Also, Hunayn bin Ishaq.

Caliph Al-Ma'mun is said to have encouraged translators and scholars to add to the library in the House of Wisdom by paying them the weight of each completed book in gold.

www.muslimheritage.com/article/how-islamic-learning-transformed

Tradition of Learning



From educational Minecraft 3D game, This build is inspired by the House of Wisdom

The successful knowledge transfer and the creation of a centre of learning in Baghdad was echoed in many other cities across Muslim Civilisation. In Cairo a Dar al-Hikma was built in 1005 by Caliph Al-Hakim and lasted for 165 years. Other cities in the eastern provinces of the Muslim civilisation also established House of Science (Dar al-'Ilm), or more accurately Houses of Knowledge, in the 9th and 10th centuries to emulate that of Baghdad.

Then in the the 12th century, Toledo in Andalucia (Muslim Spain) became the focus of another huge translation effort – this time from Arabic to latin. Arabic works and translations of important ancient Greek texts came to light, and Christian, Jewish and Muslim scholars flocked to the city to translate ancient Greek and Arabic treaties to Latin and then into European languages.

www.muslimheritage.com/article/jim-al-khalili-interview-new-scientist

Related Books



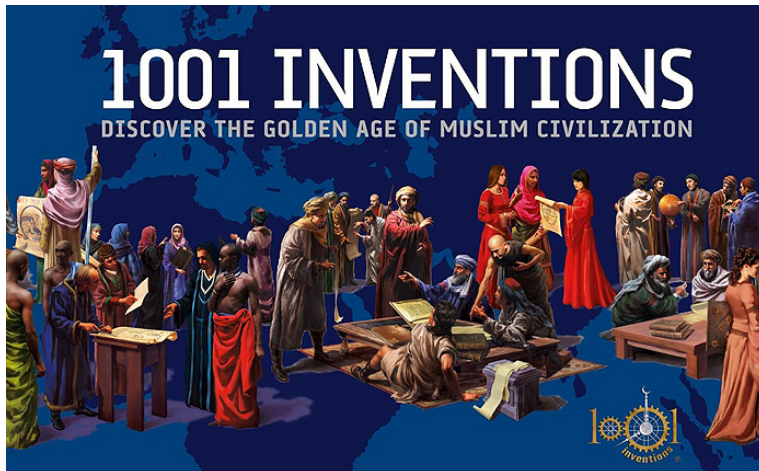
Imaginary drawing of the “House of Wisdom” library

- “The House of Wisdom: How Arabic Science Saved Ancient Knowledge and Gave Us the Renaissance” by *Jim Al Khalili*
- “The House of Wisdom: How the Arabs Transformed Western Civilization” by *Jonathan Lyons*
- “The House of Wisdom” by *Florence P. Heide and Judith H. Gilliland*
- “House of Wisdom” by *Carmel Reilly*
- “Bayt Al-Hikma and the Intellectual Movement During the Time of Caliph Al-Ma’mūn” by *David Edward Atkinson*
- And “1001 Inventions: Uncovering The Enduring Legacy of Muslim Civilization” National Geographic, *edited by Professor Salim Al-Hassani*

www.1001inventions.com/books



Further Reading



1001 inventions “House of Wisdom” Canvas: Scholars from all over the Muslim civilisation worked at the House of Wisdom in Baghdad. The illustration depicts scholars, both male and female and of many faiths, who came to study and research at this Baghdad powerhouse

What did they say about “House of Wisdom”:

Dr Subhi Al-Azzawi, Senior architect:

“	<p><i>The House of Wisdom was also referred to as Al-Hikma Bookstore (Khizanat Al-Hikma), and The House of Wisdom Bookstore of Al-Ma'moun (Khizanat Dar Al-Kutub Al-Ma'mouniya). It should be pointed out that the Arabic term Khizanat Kutub, meaning literally a bookstore, is an old name meaning a present day library...”</i></p>
---	--

Prof Jim al-Khalili, Professor of Physics:

“	<p><i>The Arab empire was hugely powerful by late 8th and early 9th century; its rulers were getting taxes from across the empire and had money to spend on translations and patronage of scholarship. About this time the House of Wisdom was set up in Baghdad by one of the Abbasid caliphs, al-Ma'mun. It began as a translation house, translating Greek texts into</i></p>
---	--

Arabic and rapidly started to attract the greatest minds in the Islamic world, while Arabic became the international language of science. There was also a strong influence from Persia; an Arab scholar once said, “We Arabs have all the words but you Persians have all the ideas.” In this context, a widely held misconception claims that the Islamic world did no more than act as steward of Greek science. However, “an incredible number of important and original advances were made by Arab scientists, who were the first to undertake real science – theory and experimentation – several hundred years before the scientific revolution in Europe.”

Prof Faroque Ahmad Khan, Professor of Medicine:

“

Subsequent chapters [in Michael Hamilton Morgan’s book called “Lost History: The Enduring Legacy of Muslim Scientists”, highlight the great accomplishments in Baghdad during the rule of the Abassid Caliph al-Ma’mūn from 813-833 AD, under whose leadership Baghdad rose to become the center of learning and the heart of the Arab golden age. Caliph al-Ma’mūn’s House of Wisdom, where Christian and foreign translators rendered the Greek, Roman, Byzantine, Persian, and Hindu classics into Arabic, helped lay the foundation of modern mathematics, astronomy, chemistry, medicine and literature. As a result of al-Ma’mūn’s patronage and vision, Baghdad gave birth to algebra and advanced trigonometry, the names of the stars, the mixtures of tinctures and remedies, and the heart of philosophy and literature. It was in Baghdad that Scheherazade told the tales of the One Thousand and One Nights [1001 Arabian Nights]”

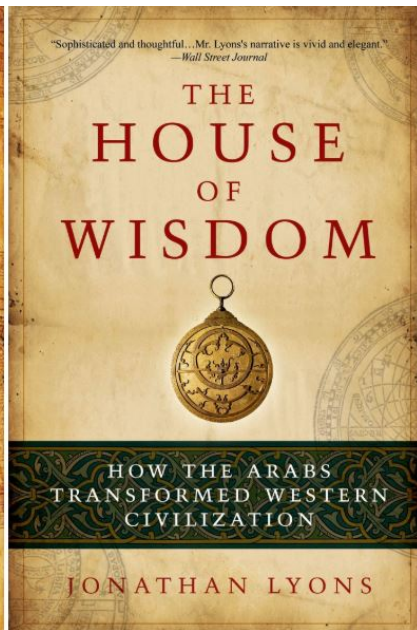
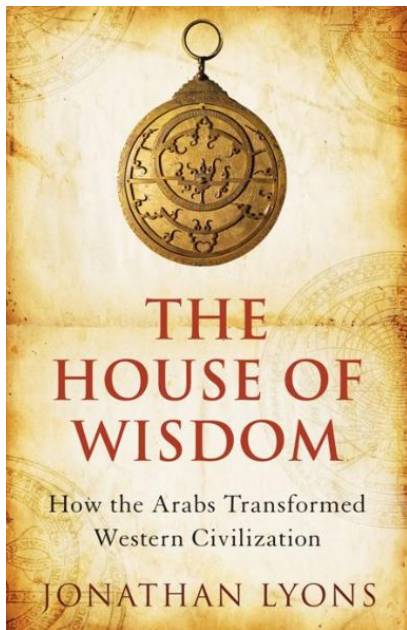
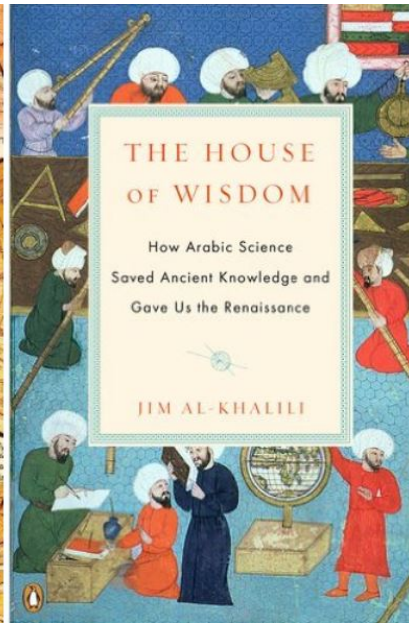
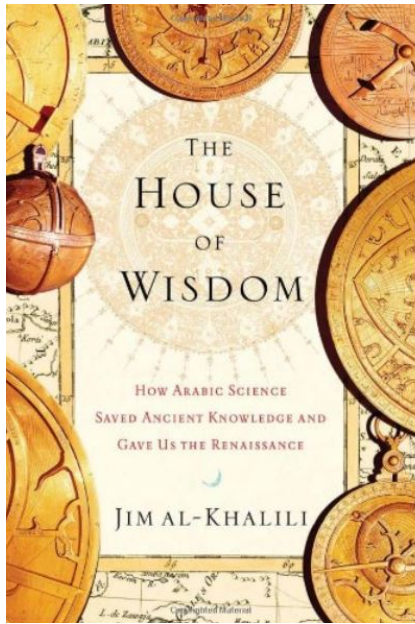
FSTC Editorial Team:

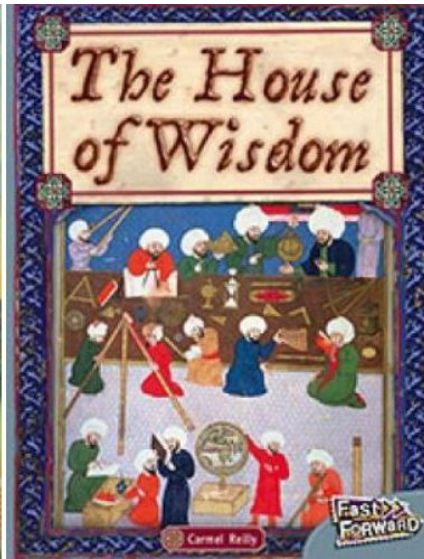
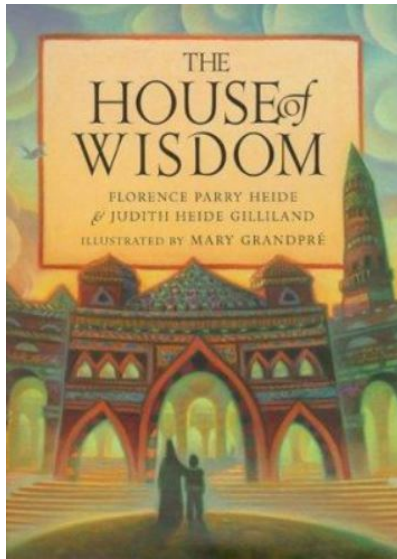
“	<i>Jonathan Lyons, tells the story of the House of Wisdom, the caliphs who supported it and the people who worked there, at a riveting, breakneck pace. In quick succession we meet scholars such as al-Khwarizimi, the illustrious Muslim mathematician and founder of algebra, the geographer al-Mas'udi, who described major sea routes to Persia, Cambodia and as far as the Malay peninsula in The Book of Roads and Kingdoms, and al-Kindi, the first Arab philosopher. But Lyons is more concerned with how what was happening in Baghdad and other Muslim cities was transferred to Europe. So he focuses on a string of colourful translators and scholars who travelled to the Muslim world and took its knowledge and discoveries back with them...”</i>
---	---

Abbasid caliph Harun al-Rashid founded the House of Wisdom in Baghdad during his reign (786-809). It was a research and educational center where leading scholars from various fields came to share their knowledge. The House of Wisdom was the largest repository of books in the whole world already by the middle of the ninth century. It was the leading center for the study of mathematics, astronomy, medicine, alchemy, chemistry, zoology, geography and cartography. Unluckily the mongols destroyed the House of Wisdom when they attacked Baghdad in 1258. *(Source)*

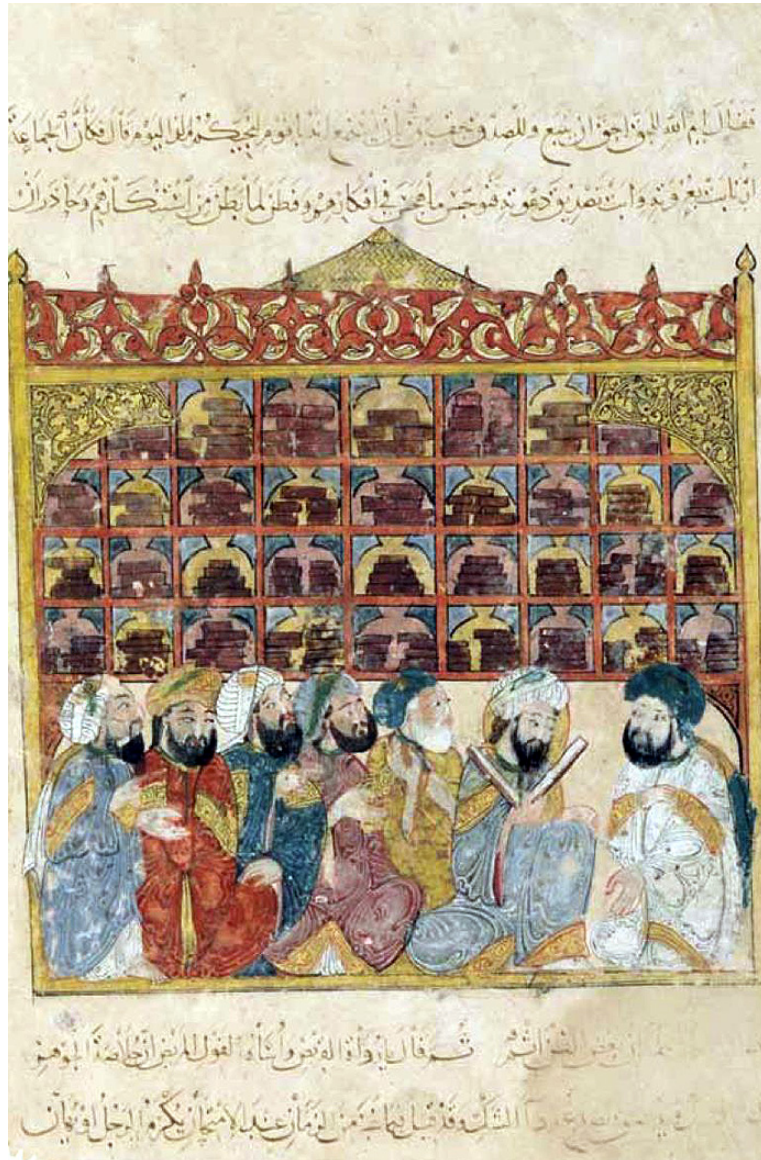
“	<i>There are many gates to the house of wisdom.”</i> Edward Counsel
---	---

BAYT AL-HIKMA (بيت الحكمة)





Over 800 years ago, scholars gathered here to work on Latin versions for ancient texts, this building in Toledo is still a translation centre



13-th century manuscript, drawn by Al-Wasiti of the celebrated book “The Assemblies”. Written by Hariri, shows a library in Baghdad

Tags: [#House of Wisdom](#)

[Prev Post](#)

[Next Post](#)

[“1001 Inventions and The World Of Ibn Al-Haytham” Film Released](#)

[Rise of Glass Industry in Golden Age of Muslim Civilisation](#)

More posts



[Google Arts & Culture: Imagining the House of Wisdom](#)



April 18, 2016

[1001 Invention Challenge' in](#)

About 1001 Inventions

1001 Inventions is an award-winning international science and cultural heritage organisation that raises awareness of the creative golden age of Arabic Science.

From the 7th century onwards, men and women of different faiths and cultures built on knowledge from ancient civilisations making breakthroughs that have left their mark on our world.

Join us on a journey to the past to inspire a better future!

[Learn more about 1001 Inventions](#)

Initiatives

[Al-Jahiz and the Book of Animals](#)

[Cures from the East](#)

[Arabic Science Exhibition](#)

[Library of Secrets](#)

[More initiatives](#)

1001 Inventions is a proud member/partner of





[More partners](#)

[Cookie consent](#)

[Privacy Policy](#) / [Terms & conditions](#) / '1001 Inventions' is a registered trademark controlled by 1001 Inventions Ltd – All rights reserved ©2020.

Samuel PARENT
D. PARENT
A. PARENT

Adriana PARENT
Raimundo PARENT

WANDA
~~BRUNO~~
Ximenes Aguiar
BIA PINT
Sueli
Princesa
de Lima
Felicis
Princesa
PARENT
MAYE
CARMO

Raimundo
Ximenes
Aguiar
-
donnes
PARENT

~~ANITA~~
~~Princesa~~

MAYE
CARMO

ad-mu comb

CG { familia
de-
fenda } em exercicio

bit pint

CG — Ramulo

— familia
em Faleto

xmencs

CG



O resumo
do Blockbutter

Homem ama mulher.
Homem perde mulher.
Homem Recupera mulher.
O vencedor está só, Paulo Coelho

13 junho 2021

O mito da caverna e o racional não-financeiro brasileiro

Um comentário complementar deste post aqui

Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vida nômade



Pensar nessa construção do consenso científico, através do fato em sua forma bruta no horizonte de economia-historia-humanidade é complicado, porque essa discussão existe a uns oito mil anos então você já transcendeu o fato simples com complexas explicações. Mas olhando para evolução da discussão em biologia o fato simples para origem da vida é a teoria da abiogênese (Spontaneous Generation), a partir desse fato simples a discussão ganha complexidade e o consenso se forma ao redor da melhor explicação para o fenômeno de origem da vida.

No caso da análise de fenômenos humanos, definir o fato simples é complicado porque usualmente você se depara com o "o que é" e com "o que as pessoas querem acreditar que é". Cientificamente o que importa é o primeiro (algo mais "hard science"), mas como as pessoas agem de acordo com o que acreditam (expectativas é um exemplo interessante) o segundo também é importante, e pra isso existe economia para entender como aquilo que as pessoas sabem e acreditam, as move.

Filosoficamente isso aparece no mito da caverna.

Plato's Allegory of the Cave - Alex Gendler - YouTube

O fato simples, é a pergunta. E geralmente a explicação e sua formulação acabam sendo mais importante que a pergunta na discussão estritamente acadêmica, mas na construção do consenso esse elo com o fato simples é vital. E mesmo pra fazer comunicação científica fora da academia, o fato simples é o que desperta a curiosidade.

A formulação da pergunta, é vital pra se chegar numa resposta. No caso da geração espontânea, parece ser algo pra começar a discussão e retórica é tudo em filosofia grega, nesse caso específico o fato simples soa ridículo perto da explicação que a gente tem hoje. Mas em teoria atômica, a explicação que ganha consenso é bem razoável. Não tem o detalhamento necessário para uma bomba mas não estava errada.

É da formulação da pergunta que vai resultar a metodologia a se utilizar na resolução de um problema.

Newsletter

Coloque aqui seu Email

Newsletter desenvolvida por: FeedBurner

Clipping

/r/CECIA

1

318. Why the Next "Cuban Missile Crisis" Might Not End Well: Cyberwar and Nuclear Crisis Management | Mad Scientist Laboratory (madsciblog.tradoc.army.mil)

0 share save hide

1

2 Weeks To Splash, Seriously!? - YouTube (youtube.com)

0 share save hide

2

Why I Left The Mormon Church - YouTube (youtube.com)

0 share save hide

2

The VP in Asia: Dropping by a classroom in Dujiangyan - YouTube (youtube.com)

0 share save hide

1

Even 30% Pay Raises Can't Stop the Junior Banker Exodus in Asia

feed

Feed/RSS



Facebook



Podcast

Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vid...
Daniel Rodrigues Parente

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾



O ponto é que ciência não é "A VERDADE", mas sim a busca de uma explicação pra realidade, e o consenso surge das pessoas perceberem que uma explicação funciona pra entender a realidade. Não é a realidade que tem que se encaixar na explicação, é a explicação que tem funcionar para explicar a realidade.

Sempre me lembro [desse vídeo aqui](#) pra visualizar essa questão, e é bem prova de fogo: o momento em que o modelo encontra a realidade, aliás [essa playlist toda é incrível](#).

Economia é interessante na medida em que uma variável exógena (Política, disputa de família...) acaba sempre sendo vital pro modelo explicar ou não a realidade, e mesmo quando você começa a pensar na interação dos modelos, você acaba caindo numa problemática próxima daquelas encontradas nas ciências atmosféricas.

When the Butterfly Effect Took Flight | MIT Technology Review

Faroeste Senado: o dia que o pai de Collor matou um | Cultura (brasildefato.com.br)

Aristocracias brasileiras



Fora que economia, olha pra relações humanas através de uma única proxy monetária. Ok, essa proxy é lógica, racional...mas Brasília e o Brasil fazem mais sentido sob Freud, pensando nas estruturas aristocráticas, e o papel das relações familiares na constituição de uma burguesia estática em matéria de sobrenomes.

E fora do núcleo familiar da aristocracia tradicional, nossa sociedade é cheia do viés de "trazer pra perto a pessoa com a qual me identifico". Ou seja, o racional dominante numa sociedade que se molda ao redor do núcleo familiar, não é exatamente "monetário/financeiro".

Numa empresa familiar, o poder e por tabela o dinheiro, emergem da proximidade com o patriarca, e essas relações familiares tem sido racionalizadas nas ciências que lidam com a psiquê humana.

Para começar a entender as estruturas que nos trazem até aqui, é importante olhar pros primeiros núcleos aristocráticos familiares que se formam no nordeste brasileiro, eu vinha olhando pra Sobral que é uma aristocracia que se forma por volta de 1700, com gente que veio de Portugal pra Minas Gerais, e foi se estabelecer por lá (CE) seja por um outro motivo, sendo a sonegação do quinto (imposto), uma peça interessante.

Estabelecido a célula familiar, entra em cena a proximidade com o núcleo patriarcal, a figura do filho por fora do casamento...E todo um set de dilemas familiares emerge.

O dinheiro não é peça central nessas relações, a primeira geração tem algum dinheiro que acaba em fazendas e coisas do tipo. mas com vários filhos, e estruturas familiares confusas isso se perde entre as gerações. O mais comum é que uma célula da família conserve relações políticas que depois são convertidas em renda. Outro cenário é quando a interação de diferentes núcleos familiares, através de empréstimos e rede de contatos, se converte em renda.

Desde a construção da identidade nacional no período militar, o Brasil parece tentar mudar, fingindo que a estrutura familiar é irrelevante, importando modelos americanos...Pode ser que isso comece a ter algum efeito no futuro, mas o elemento familiar sempre vai ter um peso.

Por exemplo se seus pais estavam bem posicionados, com a rede contatos certa e acesso a informação de financiamento estatal nas décadas de 50-80, mesmo que sua família tenha quebrado algumas vezes nos últimos anos... essa célula familiar já é uma estrutura pequena, e com mais chances de agir com coesão e preservar patrimônio, como um apartamento no bairro certo de um metrópole. Fora a rede de contatos que emerge de escolas, e núcleos de convívio/socialização.

No caso da Aristocracia Sobralense era uma fazenda numa região remota pra 10-20 filhos oficiais mais os extraoficiais. Uma difícil transição geracional.

A estrutura das células familiares é vital pra entender o Brasil de hoje.

Outro ponto importante, é que a renda de capitais é algo novo para essa aristocracia urbana brasileira. No que tange ao interior a renda dos capitais, é comum, mas famílias grandes dificilmente vão conseguir agir de modo coeso pra preservar patrimônio.

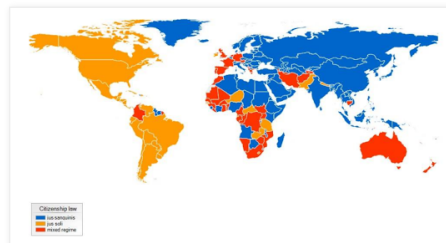
O agro hoje

Você olha pro agro brasileiro hoje, e ainda é tudo sobre aristocracias familiares.

Mato Grosso aka maggilândia.

Ponto interessante é que diferente das primeiras aristocracias em 1700, são menos filhos oficiais, então talvez o dinheiro não se perca na transição geracional. Mas essas pessoas ainda são segunda ou terceira geração no Brasil, num piscar de olhos esse dinheiro reaparece em Dubai, ou qualquer lugar que tiver um bom whiskey. (No que tange ao agro atual)

Sem contar o fator passaporte, que ainda é a porta de saída principalmente para os que mantêm laços familiares nos países de jus-sanguini.



Olhar essa estrutura familiar é interessante, até porque a figura órfão é algo sempre presente em revolução industrial inglesa e mesmo nos EUA, neste último em menor escala.

Oliver Twist | Summary, Context, & Reception | Britannica

7 Historical Figures Who Grew Up as Orphans - HISTORY

Túmulo dos Vagalumes (1988) - IMDb (mindset japonês)

Agro sempre deu muito dinheiro no Brasil, mesmo durante a escravidão negra nas américas, na sua estrutura de plantation; Agro era algo de escala industrial o problema é que esse dinheiro não se espalha pela sociedade. Tipo um Maggi da vida, tá de jatinho viajando viajando entre Rondonópolis, Sinop..hora outra assiste um jogo em São Paulo e pra lazer vai pra Dubai.



Rondonópolis é um epicentro até que punjante, mas um tempinho de carro você chega em Alto Garças...não tem nada ali que não seja fazenda o custo de vida é baixo, a renda também.

A aristocracia familiar urbana é um elemento interessante, e talvez seja o que tenha mais potencial no Brasil, o Ceará e o NE como um todo, é uma região em que o efeito Jus-sanguini tá expirado. E andando por Fortaleza, Salvador muito brevemente, tenho uma expectativa positiva.

Essa aristocracia sobralense é interessante, porque as estruturas familiares são fortes e aparentemente coesas. E os esforços de mapear a genealogia desde a chegada no Brasil, que são importantes na construção da coesão social, já estão ali.

Pesquisador lança livro sobre famílias de Sobral - Região - Diário do Nordeste
(verdesmares.com.br)

O NE sendo o primeiro epicentro de colonização, é o que há de mais brasileiro. Minas também é interessante, mas há diferentes ciclos de imigração, e alguns ainda estão expostos ao efeito jus-sanguinis.

Defino o efeito jus-sanguini como a estrutura familiar que ainda não está plenamente enraizada no Brasil, ou conserva algum contato com a família no exterior. Não é tanto a questão de conseguir ou não a cidadania estrangeira, até porque mesmo com a cidadania estrangeira o indivíduo tende a voltar para onde está seu núcleo familiar. Se o núcleo familiar está no Brasil é pra cá que ele volta, se está na Itália é pra lá que ele vai. É uma questão de com qual família o indivíduo tem proximidade.

Esse é um ponto que torna análise das ondas de imigração recentes (Sul e partes de Minas) interessante, porque apesar de em alguns casos a obtenção do passaporte e da cidadania serem legalmente possíveis o indivíduo não tem mais relações familiares no país de destino, ou a assimilação cultural torna-se difícil. O Japão é interessante como caso em que essa reassimilação cultural do jus-sanguini não é fluída. Não tenho muita certeza para o resto da Ásia.

JP5 REASONS WHY I HATED LIVING IN JAPAN (AS A JAPANESE) | 私が日本に住むのがキライなワケ。 | PlaythisLifeAzusa - YouTube (uma perspectiva de american-japanese)

Virtual Israel Tour Day 45: Making Aliyah - YouTube (perspectiva judaica)

Na perspectiva de olhar pra essa aristocracia familiar urbana, São Paulo é interessante, porque de fato é provavelmente a região mais individualista do Brasil, logo é uma análise que nem faz tanto sentido. Bem aos moldes americanos.

Elites agro-urbanas

Mas pelo tanto de placas de MT-MS que se vê em campinas, destino dos voos regionais da Azul, ainda existe uma aristocracia agrária bem forte em São Paulo, e a aristocracia cafeeira é um grupo que tinha a rede de contatos certa pra capturar o gain do período militar. Hoje esse pessoal tende a ter uma empresa em SP-Capital, uma fazenda no Centro-Oeste e um filho no exterior.

Mas SP é sujeita a uma migração reversa num modelo de desenvolvimento descentralizado.

Junto com o NE o Rio de Janeiro é outro caso particularmente fascinante. O mix de família real, gente que é plenamente brasileiro (infelizmente não por escolha), uma tradição acadêmica...é o caso de mais difícil classificação pra mim. Alguma aristocracia cafeeira carioca, que tenha se desenvolvido nos interiores já faliu e veio pra cidade. A aristocracia carioca é o que mais se aproxima do que eu classificaria como uma burguesia urbana. Estudou aqui, vai pra fora mais acaba voltando porque aqui integra as camadas superiores da sociedade...E o Rio é dos poucos lugares no Brasil com uma imigração britânica, o que geralmente se traduz num ambiente de negócios com perspectivas globais.

O ponto dos escravos como plenamente brasileiros, é uma questão de que essas pessoas perderam os elos familiares. Os EUA tiveram uma experiência racista de "devolver os negros para a África", os detalhes da história são bem confusos...mas virou um Paraíso fiscal, operado pelo embaixador que atuou na implantação da Libéria.

Where the U.S. Hides its Secrets - YouTube

Israel surge num framework parecido A COMPARATIVE STUDY OF TRANSPLANTATIONS OF NATIONALISM: THE CASES OF ISRAEL, LIBERIA, AND SIERRA LEONE on JSTOR

Outras regiões

Brasília e Salvador tem estruturas sociais que guardam paralelos com o Rio, mas ambos são mais uniformes que o Rio. Para Brasília foram os funcionários públicos. Salvador também

tem uma tradição acadêmica interessante, mas eu precisaria pesquisar mais pra entender essa região.

De todo modo, foco em Salvador, porque é um lugar que visitei, e a Bahia tem estruturas aristocráticas familiares mais dispersas. As famílias da região de Salvador e dos outros epicentros como Ilhéus, são peças interinteressantes para construir um perfil das estruturas sociais da região. E seria interessante procurar elos com Recife por exemplo

Tenho a impressão que Santos e Curitiba talvez merecem uma análise a parte, mas não sei sobre essas regiões.

No RN talvez hajam resquícios de uma imigração americana, o que talvez também justificasse olhar mais a fundo essa região.

Enfim...

Conglomerados familiares

Essa perspectiva de olhar para as estruturas familiares é interessante, porque o dinheiro, a estrutura e o know-how para construir estruturas capazes de gerar renda pra sociedade vêm desses grupos. A própria Odebrecht se enquadra nesse perfil de aristocracia, e enquanto empresa familiar dá até pra vislumbrar alguns paralelos com a estrutura também familiar da Samsung.

Enfim se o modelo de Chaebols seria o ideal para o Brasil, não tenho certeza. Acho que funcionária no NE, as dinâmicas de coesão social por ali já são bem fortes. E operações tipo Indaiá (Grupo Edson Queiroz), Açor Cearense já tem um pouco disso.

No Rio definitivamente não funcionária, o que tem funcionado por aqui são estruturas globais, tipo o 3G, até pelo perfil internacional da cidade, e ambiente de negócios. Mas para o caso carioca talvez no âmbito do Estado, fosse importante atuar para que o HQs dessas empresas fique no Rio. Dinheiro a burguesia carioca tem sido eficiente em gerar, a questão é reverter isso pro Rio, em vez de levar HQ pra Barueri, traz pra Niterói, Petrópolis. E até comparando o Rio com a França, não é incomum o governo francês se envolver nos movimentos dessa elite francesa com negócios em escala global, com fins de interesse nacional. A França é um Império decadente, mas ainda tem uma dimensão global, e de vez em quando lembra de ter um projeto de nação.

No caso carioca a questão pra burguesia é superar otimização de planilha. No longo prazo, não é difícil vislumbrar fábricas como prédios vazios, tal qual os datacenters de hoje, então o **domínio do know-how produtivo é tudo**, semicondutores são um caso interessante disso, na medida em que o desafio é especificamente a planta fábri, e todo o ciclo técnico científico que advém do desenvolvimento da planta fábri.

The 3D printing revolution | DW Documentary - YouTube

industrial intelligence 4.0_beyond automation | KUKA AG

Agro ontem e hoje

Complexo Intermodal de Rondonópolis MT - ...



Agro no centro-oeste é provável que acabe sendo só mais do mesmo, apesar do Agro enquanto setor ser produtivo, a maioria das empresas são estruturas familiares bem paternalistas e ineficientes. Se você acompanha o noticiário dessa região MT-MS-GO-RO hora ou outra aparece uma recuperação judicial pra ajuste de contas. No mais você tem ali um cara comprando propriedade intelectual de alguém nas sementes e defensivos, e uma

operação de financiamento da Safra, que costumava ser via BB, mas hoje o que não falta é banco Holandês, Chinês e as próprias trades pra financiar. Não fica muita coisa na região, pro produtor é quase uma operação de crédito. E naquela região o risco de perder a Safra é baixo.

Os movimentos de soja, no Nordeste eu acredito sejam mais complicados, na medida em que soja por ali é uma Joint-Venture da Dreyfus com Ammagi, e os dois poderiam fazer sozinhos.

Agro no que tange a produção, para entender, é necessário olhar a relação de quem tá financiando a Safra com o Produtor. Sendo que produtor é um negócio bem variado, a lenda do bilhão no CPF, existe na região por algum motivo. Mas o grosso do financeiro fica nas trades Louys Dreifus - ADM - Cargill - Ammagi (as principais) tem várias operações menores por ali (Cuiabá-Rondonópolis) também. A principal região de plantio é MT-GO, quando começa a expandir em MS-RO o gado é algo mais presente. Soja é o principal, mas algodão também é forte, e milho.

Rabobank leva a Rondonópolis exposição de projeto Olhar da Comunidade

Cade aprova joint venture entre Louis Dreyfus e Amaggi para intermediar fretes - ISTOÉ Independente (istoe.com.br) - A matéria fala de transporte, mas operação desses grupos financeiros no ciclo de trade é bem ampla.

15 Fortune 500 Companies Headquartered in Switzerland | TopMBA.com

O que pode ser interessante em Agro é focar no que gera emprego, com renda suficiente para um gerar GDP per capita 30k USD, seria Trade de commodities com a estrutura bancária (isso é um setor chave em geração de emprego na Suíça) e pesquisa bioquímica pra agro, o interessante é que algumas redes de pesquisa já estabelecidas em termos de capital humano desde o comperj talvez pudessem ser redirecionadas.

Glencore Brasil - Home | Glencore Brasil

Enfim talvez pro caso brasileiro, seja melhor começar incluir as estruturas aristocráticas familiares que marcam a sociedade num projeto de país.

Ainda sobre commodity, o ciclo é interessante porque o corebusiness é a operação de trade, e a operação é diversa, vai da mesa de trade a entrega física, não que a atuação das trades seja uniforme entre as diferentes commodities. Em geral o relacionamento começa no financiamento da safra, mas nesse fase tem outras alternativas, que não a trade.

O agro brasileiro é licenciamento da IP para reproduzir a semente, as vezes transporte até o porto. Em trade só a Ammagi é relevante. Isso no que é o principal Soja, Milho e Algodão.

No ecossistema dos Maggi, o braço de produção é a **Bom Futuro**, são irmãos que acabaram se concentrando em diferentes partes do ciclo de agro, principalmente soja.

Como o que você tem são famílias com especialização/rede de contatos em setores de mercado, até o desenvolvimento de um mercado de capitais é difícil. Na medida em que a empresa é só um veículo abrigando a estrutura familiar. E a família se distribui sob diferentes CNPJs. Como fazer isso ter algum sentido jurídico disso? Como fazer a recuperação judicial de uma família?

Pensando em algo que potencialmente poderia surgir na base da sociedade, em termos de entregar valor pra sociedade: não tem dinheiro, ou não tem know-how. E numa estrutura social com esse perfil, existe uma perspectiva de contornar o risco do investimento, pelos laços familiares e pela própria proximidade das células familiares.

Rio é mais complicado, as estruturas policiais de inteligência (conhecer as estruturas da base social de perto) podem dar base a algum know-how alternativo em termos de doing business, isso partindo de uma forma peculiar de inteligência militar. E na história recente do Rio os limites, entre a contravenção e quem investiga isso, são bem tênues. É uma burguesia urbana emergente, que vai encontrar dificuldades na preservação de patrimônio, no momento da transição geracional.

Entre as formas legítimas e aquelas nem tão legítimas, essa burguesia urbana emergente carioca está tendo tentado criar sua própria Dinastia/Aristocracia, é aquela coisa de Avenida Brasil. Geralmente a figura do emergente ainda não tem contatos nas camadas superiores da sociedade, então o acúmulo de riqueza é mais instável. E o Rio se divide entre uma burguesia acadêmica com conexões nos centros de poder locais, e também nos centros financeiros globais; uma burguesia tradicional; e uma outra burguesia emergente mais conectada com os subúrbios.

No âmbito do que é legítimo, e com potencial de transmitir patrimônio: são profissionais liberais (médicos, advogados...) geralmente carreiras onde atuar como autônomo é

possível. Essa burguesia para ascender busca os núcleos de políticos de poder, que pra além das questões de corrupção, é uma para a construção de redes de contato.

Nessa dinâmica o Senado é onde essas aristocracias se encontram. Já que na câmara de deputados, o perfil tem se tornado mais diverso.

Um dos pontos interessantes no caso carioca, é que a burguesia urbana, parece não ter uma renda agrária. Olhando os players na ALERJ, você encontra essa figura com renda agrária, mas parece estar em declínio, e é mais conectada com a região de Barra do Pirai, perdendo espaço pra essa figura do emergente, e outros tantos personagens da cena carioca.

Esse papel das rendas agrárias, talvez seja um fator complicador olhando MG e BA, caberia uma análise mais aprofundada.

Um ponto complicador na transmissão de patrimônio, reside em ter uma célula familiar coesa, e também a lentidão da justiça em lidar com a transmissão dos espólios (o que depende da coesão familiar, e da renda da família).

O Rio é o caso que posso olhar mais a fundo, então talvez aí resida meu viés, mas é um oceano de particularidades em relação ao resto do Brasil. Talvez comparável com algumas partes de MG, e da BA. Que são outros momentos da colonização.

O lance da coesão social, pelo menos no modo como eu entendo, é as pessoas se organizarem com uma metodologia uniforme. Isso gera espaço pra empatia, se voce consegue entender a trajetória, e a cultura de alguém, você consegue reconstituir o racional do outro e ter um "doing business" fluído, em que é possível haver confiança mútua entre as partes.

Esses elemento de família, genealogia...é um dos frameworks pra atingir isso, confiança mútua entre as partes.



Artes Liberais: o que É Trivium e Quadrivium? (colegiosaojoseic.com)

Numa generalização, se você pensar na socialização humana enquanto algo limitado a conversa, discurso...ela vai tentar despertar a atenção do interlocutor usando uma dessas técnicas/metodologias. É uma questão de como você modela a apresentação de uma ideia. A metodologia a ser usada na apresentação da ideia, depende do perfil do interlocutor/público-alvo.

Comparando perfis sociais (ou perfis de colonização), e como isso encontra o "doing bussiness": O problema que o modelo aristocrático encontra é a dependência de ethos na forma do sobrenome e da família conhecida. E como tudo vira uma questão familiar, o doing business acaba sujeito ao elemento de Pathos.

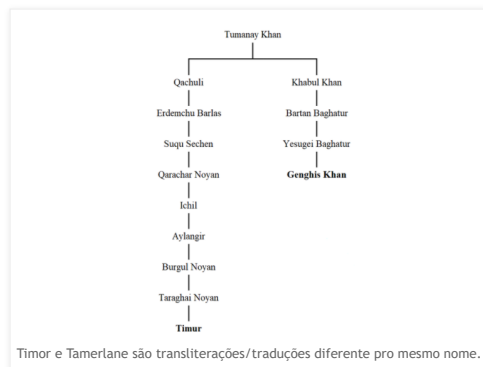
Eu não quero dizer se isso é bom ou ruim, o que me interessa - nesse ponto do texto - é apontar como isso limita as interações comerciais no âmbito intercultural, já que ethos e pathos não são elementos plenamente traduzíveis quando há uma interação intercultural.

Logos eu associo a um doing bussiness mais judaico-britânico. e não é questão de ser melhor ou pior, é só que isso funciona melhor em relações interculturais.

Ethos-Pathos É difícil classificar origem dessas relações aristocráticas, elas aparecem em várias culturas milenares (Desde da China milenar até a França Napoleônica)...elas funcionam muito bem em relações intraculturais, em termos de manter uma coesão social interna...e quando você pensa nessas monarquias arabo-asiáticas milenares...é uma forma fácil de legitimar o poder.

Nesse framework, as revoluções francesa e russa são casos de uma monarquia que perdeu a legitimidade.

Partes da Rússia por um tempo, foram dominadas pelo Tamerlane um monarca que se legitimava no poder usando uma linhagem aristocrática que chega no Gengis Khan



Geralmente, quando se fala em Rússia se fala em Moscow, onde há um núcleo de uniformidade cultural, mas tem vários Núcleos desse tipo pela Rússia, o próprio Stálin vem da Geórgia. E segundo o Kotkin, ele usava vários nicknames se referindo a esses monarcas, então a troca cultural existe.

O ponto pra metodologia de doing business que eu to tentando fazer, é que isso vem de uma construção cultural, e o modelo e esse modelo judaico-britânico é facilmente assimilável em relações interculturais, tanto que no Brasil ele coexiste com a aristocracia Ibérica.

Acho que quando falam em livre mercado no Brasil, fazem uma vaga menção a essa metodologia de "doing business".

E virou meio default inquestionável na academia, essa perspectiva como único caminho para uma sociedade de imigrantes e pelo perfil da colonização americana, por lá faz sentido. Porque a colonização americana, não teve um elemento de uniformidade capaz de integrar as diferentes culturas. Muito da colonização do Oeste Americano acontece pra evitar a integração cultural. **Utah** é um caso interessante...e partindo daí dá pra vislumbrar como se chega em estados com tanta autonomia.

Why the Mormons Settled in Utah - HISTORY

O Brasil tem alguns núcleos geográficos de colonização muito coesos internamente, seja no Sul ou no NE. E goste ou não, as ditaduras conseguiram fazer esses núcleos funcionarem bem, e atinirem alguma interdependência mútua.

O que talvez falte no Brasil é a perspectiva de relações interculturais, e transformar as aristocracias internas em unidades produtivas capazes de competir. E nesse elemento de competição eu sou fascinado pela Samsung, e Sony...quando se fala em indústria nacional por aqui se fala em restringir importação. O que a Sony mais fez foi olhar pro mercado interno e inventar produtos que nunca saíram do Japão...e não era uma questão de barreiras de importação, era mais uma questão de "não existem alternativas externas". E as pessoas desenvolvem a relação com marca, porque ela é boa, não por causa de um nacionalismo meio capenga...e olha que essa coisa de nacionalismo japonês, rende uma outra discussão.

Eu diria que pra começar uma indústria bioquímica nacionalmente, e um parque de pesquisa, até porque já tem a produção agrária, você vai precisar importar inicialmente. O que se espera é que em algum a estrutura dessas empresas tenha tanta complexidade, e renda que ela comece a encontrar problemas para os quais não existem soluções prontas.

Pensa numa Bayer, não é uma empresa que tá competindo em preço. É um parque de pesquisa resolvendo problemas pros quais não existem soluções de prateleira, e bioquímica é um oceano azul em mercado global hoje. E mesmo uma Samsung precisa identificar os

problemas internos, pra saber quais problemas, os potenciais clientes tem no fluxo de trabalho.

Talvez a vantagem da Samsung, em relação a todas outras em por exemplo, e que desenvolvedor e usuário são a mesma pessoa.

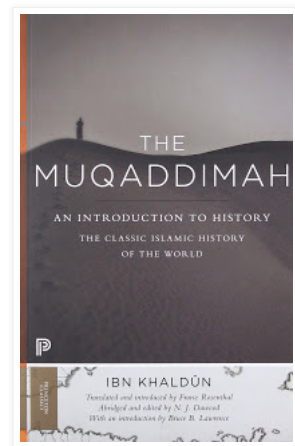
Tudo bem que desde a fusão, a Bayer é meio corpo sem cabeça. Mas tem umas iniciativas interessantes noutras empresas quando você olha pra semicondutores, tecnologia de bateria, e mesmo lifesciences.

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) Nenhum comentário:

Tags: [Ibn Khaldun](#)

08 junho 2021

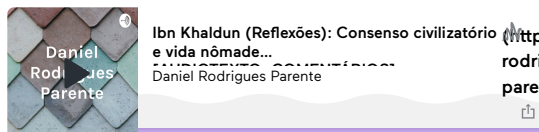
Ibn Khaldun (Reflexões): Consenso civilizatório e vida nômade



O legal de se aproximar de textos como Al Muqadidimah é que lidando apenas com o óbvio, fatos simples e universalmente aceitos, você começa a fazer associações e perguntas que ninguém mais faz nos dias de hoje.

O Ibn Khaldun era um Faqih, um jurista. Não que um jurista na tradição Judaico-Cristã seja a mesma coisa que na tradição Islamo-Arábica, mas é assim, na forma de um juiz, que se define a atuação do Faqih na historiografia atual.

AUDIOTEXTO - Texto lido com alguns comentários



É possível se traçar um paralelo na relação do Rabbanut com a Torah, onde o consenso jurídico vai sendo moldado na Talmud. No caso Islâmico, que é uma tradição bem mais jovem que o Judaísmo, o texto que dá base a essa discussão jurídica é a Quran. No meu estágio atual de leituras, ainda não tenho certeza quanto a existência de um equivalente a Talmud no Islâmismo.

Update: Respondendo a essa pergunta, esse texto deixa a ideia que o equivalente seria a Fiqh, que não parece ser um livro fechadinho como a Talmud, mas escolas de pensamento mais dispersas...enfim as bases do Direito.

Islamic and Talmudic Jurisprudence: The Four Roots of Islamic Law and Their Talmudic Counterparts on JSTOR

What is Fiqh in Islam? - Quora

O que é a talmud (explicação curta e contextualização)? ou aqui.

O ponto é que nessas discussões jurídicas você começa a ver a busca por um consenso na interpretação de um conteúdo, o que vai depois ser peça central no “fazer científico”.

Update(comentário adicional): Pensar nessa construção do consenso científico, através do fato em sua forma bruta no horizonte de economia-historia-humanidade é complicado, porque essa discussão existe a uns oito mil anos então então você já transcendeu o fato simples com complexas explicações. Mas olhando para evolução da discussão em biologia o fato simples para origem da vida é a teoria da abiogenese (**Spontaneous Generation**), a partir desse fato simples a discussão ganha complexidade e o consenso se forma ao redor da melhor explicação para o fenômeno de origem da vida.

No caso da análise de fenômenos humanos, definir o fato simples é complicado porque usualmente você se depara com o “o que é” e com “o que as pessoas querem acreditar que é”.

Cientificamente o que importa é o primeiro (algo mais “hard science”), mas como as pessoas agem de acordo com o que acreditam (expectativas é um caso interessante) o segundo também é importante, e pra isso existe economia.

Filosoficamente isso aparece no mito da caverna

Plato's Allegory of the Cave - Alex Gendler - YouTube

continua aqui

Nos textos judaicos o mandamento é “não roubarás” (hipoteticamente) mas qual a definição de roubar? No debate de massa no Brasil, isso descamba fácil para uma troca de xingamentos, mas quando se impõe um approach técnico-científico-jurídico nisso, você percebe que para definir o roubo, primeiro é preciso definir o que é a propriedade.

E isso já começa a impor um outro set de questões filosóficas... Digamos que nas minhas terras haja uma pedra para a qual eu não dê importância, até que alguém se declare o dono dessa pedra. Quem tem o direito sobre essa pedra? O dono da terra, ou quem deu importância para a Pedra?

Uma coisa é fazer esse tipo de discussão em um terreno de 20mx20m em São Gonçalo, onde a pedra pode (hipoteticamente) ser um diamante, um fóssil ou ainda uma pedra sem valor. Outra coisa bem diferente é quando o terreno é um deserto arábico controlado por uma figura monárquica, e a pedra é a Kaaba. Quais são os argumentos que devem embasar tal discussão?

Invariavelmente quem escreve as leis/normas técnicas, tem um set de interesses.

Corrupção é tudo aquilo que o outro - o estranho faz - o que eu faço são negócios em que todos os lados saem ganhado.

Na discussão do terreno e da propriedade, é possível encaixar qualquer complicada disputa de fronteiras na contemporaneidade, no final ganha quem consegue construir o consenso.

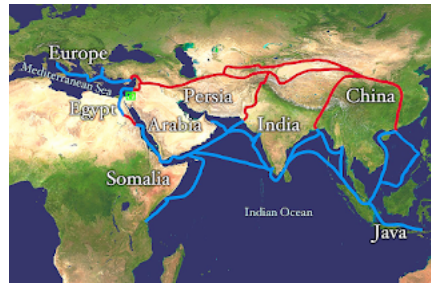
A tradição judaica é a base do consenso em que vivemos hoje. E embora haja um esforço midiático de opinião pública para conectar esse consenso com textos clássicos da Grécia Antiga, o judaísmo em sua interpretação atual que é documentada nas talmuds, e outros tantos textos, tem uma troca de influências também bem forte com o Zoroastrismo.

Judaism and Zoroastrianism: Prof. Shai Secunda, Dr. Domenico Agostini & Dr. Samuel Thrope - YouTube

Quando você olha pra Israel hoje, essa disputa na construção de consensos civilizatórios/dominantes é um dos aspectos para se considerar, porque a oeste de Israel se forma um consenso relativamente uniforme no pensamento judaico-cristão, enquanto que a Leste, embora o Zoroastrismo enquanto tradição de ideias seja uma das estruturas mais bem “academicamente mapeadas” (até pela influência que exerce no Judaísmo) ele não era uniforme e/ou universalmente aceito. Somente o Islam vai conquistar essa ampla aceitação no Leste de Israel.

Quando a falo a Leste e oeste eu não busco precisão geográfica, até porque o sul do mediterrâneo tem um comportamento compatível com Leste de Israel.

Ponto interessante é que a Leste de Israel você tem a tradição chinesa e o hinduísmo, que são um set de questões pro futuro, principalmente essa coisa Pitágoras-Hinduísmo-Metempsychosis-Bronze Age.



Em verde Israel, e as linhas são a Rota da Seda terrestre e marítima.

Silk Road Map, Silk Route Map, Tourist Map of Silk Road-Silk Road Travel (caso o link caia, uma print)

Ainda outro ponto interessante de olhar pra essas estruturas de ideias, é que elas são religião pra base, mas pro topo elas são uma forma de executar e legitimar o poder, e mesmo construir uma coesão social - Asabiyyah. E olhando a instabilidade nas estruturas monárquicas-estatais dessa Arábia pré-islâmica faz algum sentido que essa estrutura de poder, fosse meio que autônoma, mas ao mesmo tempo instrumentalizada pelo monarca - é difícil trazer o conceito atual de Estado pra essa Arábia pré-islâmica.



Um outro ponto no que eu tenho visto/lido de Ibn Khaldun é essa questão do nomadismo em contraponto a vida urbana... e mesmo como uma forte dinâmica de coesão social pode substituir o Estado...alguns Libertários poderiam até ver nisso um exemplo prático do que é o Estado Mínimo, ou do que é a ausência de estado.

Estou em leituras iniciais, mas em direção a perspectiva do Estado como uma consequência da vida urbana em sociedade.

Numa outra dimensão me pergunto até que ponto seria possível uma vida de isolamento, não acho que abriria mão da internet, e aposto bastante na perspectiva de que algo como o Starlink e o próprio trabalho remoto vão nos levar a abrir mão e repensar várias coisas...Mas no que tange as facilidades da vida em sociedade, isso é mais difícil de abrir mão.

Quanto tempo leva para comer uma pizza? No ifood uns 30 minutos, mas e se por exemplo eu busco um certo grau de autossuficiência quais são os ingredientes que eu posso cultivar e quais é melhor comprar?

Olhar essa dinâmica de busca pela autossuficiência, em oposição a vida em sociedade te coloca numas questões do “Capital” e do começo da vida humana em estruturas sociais-urbanas.

Me peguei pensando até que ponto dá para pesquisar embalagens a vácuo e comida desidratada como uma forma para viabilizar uma vida nômade.

Porque em termos bioquímicos, e muitos eu nem sei explicar, o que estraga os alimentos é água e ar, se você consegue remover esses elementos os desafios logísticos de transporte e armazenamento, tornam-se superáveis.

A questão seria até que ponto é possível reidratar o alimento sem perder sabor e textura? Isso depois que ele ficou armazenado por anos e teve um custo de transporte bem menor.

O desafio de uma vida nômade na atualidade, não seria atingir a autossuficiência plena, mas sim ir cada vez menos ao mercado.

Eu gosto de acompanhar de planejamento de viagem de alguns velejadores do youtube tipo o Nahoia, Justsailing, Amyr Klink, Guruça...enfim...o desafio é ter comida com prazos de validade longos, e que ocupem pouco espaço.

E é interessante porque isso é também um desafio militar, o que faz o navio/submarino nuclear voltar para o porto são suprimentos básicos. Alguém poderia argumentar que os caras podem pescar, mas do mesmo modo o adversário também pode contaminar os peixes de uma região específica, com um derramamento de óleo. Isso é um cenário de guerra bem específico, que talvez fosse mais razoável na idade do bronze do que hoje...mas tanto um veleiro como um submarino nuclear, dadas as proporções tem fontes de energia ilimitada, e considerando as placas solares isso fica ainda mais interessante.

Session 1 - Reading Ibn Khaldun - Dr. Choukri Heddouchi - YouTube

Por: [Daniel Rodrigues Parente](#) [Nenhum comentário:](#)

Tags: [Asabiyyah](#), [Capital](#), [Ibn](#), [Ibn Khaldun](#), [Khaldun](#), [Marx](#), [Muqaddimah](#), [Nômadismo](#)

[Página inicial](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

